

ANAIS
10ª EDIÇÃO

SEDEPEX

INOVAÇÃO E SUAS INTERFACES

SEMINÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

ANAIS SEDEPEX 2019/2
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

V.02, N.01 - Dezembro/2019
Caçador-SC

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva Funiarp

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin

Vice-Presidente: Moacir José Salamoni

Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins

Diretora Colégio de Aplicação: Ilze Salete Chiarello

Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs

Secretário: Claudinei Bertotto

Reitoria

Reitor: Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos Martins

Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:

Prof. Dr. Jolmar Luis Hawerth

Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me. Almir Granemann dos Reis

Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco

Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

Coordenação do Sedepex 2019

Dra. Ivanete Schneider Hahn

Me. Juciele Marta Baldissarelli

ISSN 2317-9791

Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)

Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi

Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn

Profa. Ma. Mariluci Auerbach;

Profa. Ma. Talize Foppa;

Prof. Me. Emyr Hiago Bellaver;

Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura

Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo

Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves

Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni

Profa. Esp. Emilene Murer

Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferi

Coordenadoria de Extensão, Cultura e

Serviços Comunitários: Rosana Rachinski D'Agostini.

Editoração

Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp

Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli

Designer: Leonardo Passarin

Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

Conselho Editorial da EdiUniarp

Editor-Chefe

Prof. Dr. Levi Hülse

Membros

Dr. Adelcio Machado dos Santos

Dr. Anderson Antônio Mattos Martins

Dr. André Trevisan

Dra. Ivanete Schneider Hahn

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi

Dr. Joel Haroldo Baade

Dra. Marlene Zwierewicz

Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

Dr. Saturnino de la Torre

Universidad de Barcelona – ES

Dra. Maria Antônia Pujol Maura

Universidad de Barcelona – ES

Dr. Juan Miguel González Velasco

Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENÇÃO - SEDEPEX (X 2019: CAÇADOR, SC). Anais X Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, 10 e 12 de novembro de 2019 em Caçador e em Fraiburgo. Volume II. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

SUMÁRIO

● TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A (IN) CONSTITUCIONALIDADE DO ARTIGO 28 DA LEI 11.343/2006, ANTE OS PRINCÍPIOS DA OFENSIVIDADE E ALTERIDADE NO SISTEMA JURÍDICO BRASILEIRO	18
A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE NEGOCIAÇÃO PLEA BARGAIN NO DIREITO PROCESSUAL PENAL BRASILEIRO	23
A (IN)EFICÁCIA DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO.....	27
A ADOÇÃO INTERNACIONAL E A PROMOÇÃO DAS GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	31
A ANÁLISE DAS DEMOSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INDÚSTRIA DO RAMO MADEIREIRO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC	35
A APLICABILIDADE DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA AO ESTRANGEIRO COM BASE NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 587.970/SP	40
A APLICAÇÃO DA TEORIA DA CEGUEIRA DELIBERADA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO	44
A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO	49
A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	53
A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM BOMBEIROS MIRINS, PROMOVENDO A SUA INTEGRAÇÃO, AUTONOMIA, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ADOLESCENTES.....	57
A CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA/SC	62
A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NO ESTUDO SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZADO NO PRIMEIRO ANO	67
A CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICA E HÁBITO DE VIDA COM DESENVOLVIMENTO DE NEFROLITÍASE EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DE SANTA CATARINA.....	71
A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA SOB A ÓTICA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	76
A DIFICULDADE DAS MULHERES EX-PRESIDIÁRIAS NA REINSERÇÃO SOCIAL	80

A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS.....	84
A ESTABILIZAÇÃO DOS EFEITOS DA TUTELA PROVISÓRIA REQUERIDA EM CARÁTER ANTECEDENTE.....	88
A GARANTIA E PROTEÇÃO DO DIREITO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO FRENTE A DISSOLUÇÃO DO VÍNCULO CONJUGAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO.....	93
A GUARDA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE CONJUGAL E CONVIVENCIAL.....	98
A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	103
A INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO DE SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS E ADOLESCENTES DO SCFV DO CRAS/NORTE/CAÇADOR.....	109
A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL DIANTE DOS IMPACTOS DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA NA VIDA COTIDIANA DAS FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	114
A POSSIBILIDADE DO DELEGADO DE POLÍCIA RECONHECER O PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA NA FASE POLICIAL.....	119
A REDE SOCIAL ON-LINE PROFISSIONAL LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE MARKETING PESSOAL POR PARTE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS.....	123
A REFORMA TRIBUTÁRIA: PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 293/2004 E SEUS IMPACTOS SOBRE OS IMPOSTOS FEDERAIS.....	128
A RESPONSABILIDADE DO SOCIO NA COOPERATIVA.....	133
A SUCESSÃO NA UNIÃO ESTÁVEL PUTATIVA: ANÁLISE À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA.....	137
A TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	142
A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE LOMBALGIA.....	150
A VEDAÇÃO AO ANONIMATO, O DIREITO A PRIVACIDADE E A RELAÇÃO DA RESPONSABILIDADE CIVIL DO USUÁRIO AO TRANSGREDIR DIREITO DE TERCEIROS NOS MEIOS DIGITAIS.....	154
A VIOLÊNCIA ESCOLAR, O BULLYING E O PAPEL DO EDUCADOR NO CONTEXTO ATUAL.....	158
AÇÕES DE MARKETING PARA DIVULGAÇÃO DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO - SC.....	163

AGRONEGÓCIO DO LEITE NO OESTE CATARINENSE: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS.....	168
ANÁLISE COMPARATIVA DA ARGAMASSA CONVENCIONAL E ARGAMASSA COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE	172
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FRAIBURGO - SC	176
ANÁLISE DA DUREZA DA ÁREA SOLDADA EM DIFERENTES TIPOS DE SOLDAGEM E CONSUMÍVEIS NO AÇO SAE 1020.....	181
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS CANAIS DIGITAIS NO ITAÚ UNIBANCO EM RELAÇÃO AO SEGMENTO DE BANCO DE VAREJO, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	186
ANÁLISE DA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES EM UMA CLÍNICA DE MEDICINA E ESTÉTICA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR.....	191
ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS CLIENTES DE UMA EMPRESA VAREJISTA COM FOCO EM MARKETNG DE RELACIONAMENTO.....	196
ANÁLISE DE BALANÇO DA EMPRESA TAURUS S.A.....	202
ANÁLISE DE BALANÇO DE UMA EMPRESA NO RAMO DE SERVIÇOS EM CAÇADOR – SC	207
ANÁLISE DE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO INTERFERE NO DESEMPENHO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE.....	208
ANÁLISE DE PRÁTICAS DE <i>INBOUND MARKETING</i> : UM ESTUDO DE CASO.....	212
ANÁLISE DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA RECUPERAÇÃO DA SENSIBILIDADE NORMAL DA MAMA PÓS MASTECTOMIA RADICAL.....	218
ANÁLISE DO CÁLCULO DE CURTO CIRCUITO EM UMA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA	222
ANALISE DO PERFIL PSICOMOTOR DE ESCOLARES PRATICANTES DE CAPOEIRA	228
ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM UMA PROPRIEDADE DO RAMO AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR – SC	233
ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	238
ANÁLISE E SUGESTÃO DE MELHORIAS DA GESTÃO DE FROTA DE VEÍCULOS NO TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC GENILSON DE ONEGREIROS	242

ANÁLISE PERIÓDICA DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NOS SUPERMERCADOS: UM ESTUDO PARA CAÇADOR - SC	247
APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO MÉTODO DE BALANCEAMENTO DE OPERADORES DO LEAN MANUFACTURING.....	253
APLICAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO DE FALHAS EM REDES DE TELECOMUNICAÇÕES	258
APLICAÇÃO VIA FERTIRRIGAÇÃO E FOLIAR DE FORMULAÇÕES COMERCIAIS COM OBJETIVO DE NUTRIÇÃO E BIOESTIMULAÇÃO NO TOMATE CULTIVADO A CAMPO	273
APURAÇÃO DOS CUSTOS E PROPOSTA DE MELHORIA EM UMA PEQUENA EMPRESA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR - SC	278
APURAÇÃO DOS CUSTOS PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E NA TOMADA DE DECISÃO DE UMA EMPRESA DO RAMO COMERCIAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CALMON - SC	283
APURAÇÃO DOS GASTOS EM UMA LOJA DE ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCRITÓRIO PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC	288
ARQUITETURA HOSPITALAR HUMANIZADA: UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA/SC.....	293
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	298
AS DIFICULDADES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC	303
AS VULNERABILIDADES SOCIAIS OBSERVADAS NAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC	307
ASSESSORIA DE IMPRENSA EM CLUBES DE FUTEBOL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA KINDERMANN	311
AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA.....	316
AUDITORIA INTERNA NO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE CARTÃO DUPLEX	320
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO HOSPITALAR POR MEIO DA AUDITORIA RETROSPECTIVA	331
BNCC PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NAS SALAS DE AULAS.....	337
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DO MEIO	

OESTE DE SANTA CATARINA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA REFERENTE A TRIAGEM NEONATAL TESTE DO CORAÇÃOZINHO	341
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESPAÇO PARA RECOMEÇAR	346
CENTRO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS: A ARQUITETURA COMO PARTÍCIPE DO PROCESSO DE CURA.....	351
COMO O PROJETO NOTA FISCAL ELETRÔNICA FACILITOU OS LANÇAMENTOS E CONTROLE DAS ENTRADAS EM UMA EMPRESA DO RAMO MADEIREIRO DA CIDADE DE CAÇADOR.....	356
COMPARATIVO DE AÇOS ESTRUTURAIS NAS TRELIÇAS DE UM GALPÃO METÁLICO.....	361
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO.....	366
COMPOSTOS FITOQUÍMICOS EM EXTRATO DE FLORES DE <i>Malva sylvestris</i> L.....	370
CONCORRÊNCIA DO CÔNJUGE COM OS DESCENDENTES NO DIREITO SUCESSÓRIO	375
CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO.....	380
CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	385
CONTABILIDADE GERENCIAL EM UMA MICROEMPRESA NA CIDADE DE FRAIBURGO-SC.....	391
CONTRIBUIÇÃO DE PEDAGOGIA NO ENSINO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	395
CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO SOBRE REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO ANO DE 2018, PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA.....	399
CRIMES ELEITORAIS NO BRASIL.....	403
DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO LOGÍSTICOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE NUMERÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DE CASO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CAÇADOR – SC	408
DESAFIOS E CONQUISTAS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ÁREA DE GAMES, OS YOUTUBERS E STREAMERS.....	412
“DESENVOLVIMENTO DE CONTROLES GERENCIAIS EM UMA EMPRESA DO RAMO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC”	419
DESENVOLVIMENTO DE UM FREIO DE PRONY PARA MEDIR TORQUE E POTÊNCIA DE MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA DE BAIXA CILINDRADA	420

DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO ELÉTRICO PARA UMA SERRARIA DE MÉDIO PORTE	425
DIETAS UTILIZADAS POR MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA DE CAÇADOR- SC	430
DIMENSIONAMENTO DE CARGA TÉRMICA PARA CONFORTO EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL COM PRODUTOS PERECÍVEIS.....	434
DIMENSIONAMENTO DE UMA CENTRAL DE BOMBEAMENTO PARA COMBATE A INCÊNDIO DE UMA INDÚSTRIA MADEIREIRA CONFORME NORMA NBR 13714	349
DIMENSIONAMENTO UMA CALDEIRA 0,1 MPa	444
DIMENSIONAMENTO DE SISTEMA HIDRÁULICO PRESSURIZADO PARA MORADIA DE 2 PAVIMENTOS.....	467
DIREITO AO ESQUECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	473
DISCUSSÕES SOBRE O SELF ESTENDIDO E A NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO DOS INDIVÍDUOS POR MEIO DO CONSUMO DE TATUAGENS	478
<i>DUMPING SOCIAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E AS DIVERGENCIAS JURISPRUDENCIAIS DOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS NO BRASIL</i>	<i>482</i>
EDIFÍCIO EM ESTRUTURA TRIANGULAR EM CONCRETO ARMADO: UM ESTUDO DE CASO COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EBERICK.....	486
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	491
EFEITOS DOS THRESHOLDS IMT E PEP SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA	496
ENFERMAGEM TRANSPESSOAL EM CUIDADO PALIATIVO	499
ENTOMOLOGIA FORENSE: A IMPORTÂNCIA DOS INSETOS NA ESTIMATIVA DO INTERVALO PÓS-MORTE	504
ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANO	509
ESPECIFICAÇÃO DE UM SISTEMA ELÉTRICO PARA ACIONAMENTO E CONTROLE DE UMA MÁQUINA DE DEPURAR BANDEJAS AGRÍCOLAS	513
ESTAGIO SUPERVISIONADO GRANJA NUCLEO TOPIGS NORSVIN	518
ESTELIONATO VIRTUAL	521

ESTRATÉGIAS COM FUNGICIDAS PARA CONTROLE DE DOENÇAS NA CULTURA DA CEBOLA.....	526
ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA UTILIZADAS EM EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA FAMILIAR E EDUCACIONAL.....	531
ESTRUTURA METÁLICA: PROJETO ESTRUTURAL DA FAIXA DE ROLAMENTO DE UMA PONTE NA CIDADE DE CAÇADOR – SC.....	536
ESTUDO DE CASO DE COORDENAÇÃO E SELETIVIDADE EM UM RAMAL DE DISTRIBUIÇÃO DA CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA ELÉTRICA.....	541
ESTUDO DE CASO: PATOLOGIAS OCASIONADAS PELA UMIDADE EM UMA EDIFICAÇÃO NA CIDADE DE CAÇADOR - SC	546
ESTUDO DE CASO: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE FAIXA EXCLUSIVA PARA ÔNIBUS EM PAVIMENTO RÍGIDO DE CONCRETO NA AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC	551
ESTUDO DE VIABILIDADE PARA SUBSTITUIÇÃO DE UM MOTOR CC E SEU ACIONAMENTO POR UM MOTOR CA COM INVERSOR DE FREQUÊNCIA EM UM BOBINADOR.....	556
ESTUDO DO PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI.....	561
ESTUDO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO E SELETIVIDADE DE UMA SUBESTAÇÃO CONVENCIONAL DE UM CONSUMIDOR COM ALIMENTAÇÃO EM 138 kV.....	566
ESTUDO DOS IMPACTOS CAUSADOS NA PROTEÇÃO E NO CONTROLE DA TENSÃO DE UM ALIMENTADOR DA CIDADE DE CAÇADOR-SC QUANDO OCORRE A INSERÇÃO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA	570
ESTUDO PARA UM PROCEDIMENTO A SER SEGUIDO PARA INTERPRETAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS ELÉTRICOS PREDIAIS	575
FATORES QUE FAVORECEM A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE MARKETING NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC	581
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA.....	584
FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEU PAPEL NO SISTEMA IMUNOLÓGICO	589
FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO COM BASE NA CONFIABILIDADE DO EQUIPAMENTO: ESTUDO DE CASO.....	593
FRAUDES EM LICITAÇÕES	598
GESTÃO DE BENEFÍCIOS EM UMA EMPRESA DE CAÇADOR.....	603

GESTÃO DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO RAMO DE COMÉRCIO VAREJISTA.....	607
GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE VESTUÁRIO DA CIDADE DE CAÇADOR – SC	612
GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO MADEIREIRO DE SANTA CECÍLIA – SC.....	617
GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NO ESTOQUE DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LEBON RÉGIS-SC.....	622
GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE (CRM).....	626
GOVERNANÇA DE TI (MONITORAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TI).....	627
HABILIDADES EXIGIDAS PARA PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO	628
HOSPITAL VETERINÁRIO PARA A SAÚDE E BEM ESTAR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E ABANDONADOS.....	634
IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELAS OBRAS DE CONTENÇÃO DE ENCOSTAS EM RODOVIAS: ESTUDO DE CASO SERRA DO ESPIGÃO	639
INDENIZAÇÃO NO ABANDONO AFETIVO: RESULTADO DO CONFLITO OU AFASTAMENTO DEFINITIVO?	644
INFLUENCIADORES DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NA INTENÇÃO DE COMPRA, DISPOSIÇÃO DE PREÇO A PAGAR E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE	649
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PARTO ANÔNIMO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO	654
ISOLAMENTO DE PATÓGENOS ASSOCIADOS AO CANAL AUDITIVO DE CÃES EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NA CIDADE DE CAÇADOR/SC	658
LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU FEDERADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	663
LEVANTAMENTO DOS CUSTOS PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E MELHOR TOMADA DE DECISÃO	668
LOGÍSTICA DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE CEBOLA DA CIDADE DE LEBON RÉGIS -SC.....	669
LOGÍSTICA NO FUTEBOL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA KINDERMANN DE CAÇADOR-SC.....	673

LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS VAZIAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: PERCEPÇÕES E AÇÕES REALIZADAS PELOS PRODUTORES RURAIS DE CALMON-SC.....	678
LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: PERCEPÇÕES DOS GESTORES DE EMPRESAS MADEIREIRAS DE CAÇADOR – SC.....	683
MATERIAIS ELÉTRICOS OBSOLETOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM ALMOXARIFADO DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PAPEL DA CIDADE DE CAÇADOR - SC	688
MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA E SUA APLICABILIDADE NA DELEGACIA DE CAÇADOR/SC.....	692
MELHORA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA COM O MÉTODO PILATES EM MULHERES FUMANTES	697
MELHORIA DA EFICIÊNCIA PRODUTIVA NA LINHA DE MONTAGEM DE PORTAS – UM ESTUDO DE CASO.....	701
MÉTODO PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE SUBESTAÇÃO EM EMPRESA DE EMBALAGENS DE PAPELÃO	706
MÉTODO PILATES APLICADO EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS.....	711
MODA DE LUXO: O QUE ELAS QUEREM?.....	716
MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.....	730
MOTIVAÇÃO PARA O FENÔMENO OPT-OUT DA GERAÇÃO Z.....	735
MULTIPARENTALIDADE: SOLUÇÃO JURÍDICA PARA OS ARRANJOS FAMILIARES ATUAIS.....	740
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.....	745
NÍVEL DE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS DE SALTO VELOSO- SC	750
O AFETO COMO BASE DAS FAMÍLIAS POLIAFETIVAS E SEUS REFLEXOS NA PARTILHA E SUCESSÃO.....	755
O COMPORTAMENTO DOS CLIENTES DA SINCOL S/A DIANTE OS SUBPRODUTOS FEITOS EM TECA.....	760
O EFEITO SUCESSÓRIO ANTE A MULTIPARENTALIDADE	764
O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	769
O NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADO Á SAÚDE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE	

LEBON RÉGIS - SC.....	773
O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DE GASTOS NA EMPRESA: CONIDISCS INDUSTRIA BRASILEIRA DE CONES E DISCOS PARA REFINAÇÃO	778
O REFÚGIO COMO GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS	783
O SERVIÇO SOCIAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	788
O SERVIÇO SOCIAL DIANTE DO DESAFIO DA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL.....	792
OPERACIONALIZAÇÃO DE APLICATIVO PARA REGISTRO DE TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE DAS MERCADORIAS EXPEDIDAS EM ATENDIMENTO AO IFRS 15 / CPC 47	797
OPORTUNIDADES PARA ADMINISTRADORES EM CONCURSOS PÚBLICOS NO BRASIL.....	801
OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇADOR PARA O APRIMORAMENTO DAS INFORMAÇÕES REPASSADAS À COMUNIDADE.....	806
OS IMPACTOS DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA- UM ESTUDO DE CASO	811
OS IMPACTOS DAS FAKES NEWS NAS ROTINAS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA	815
OS REFLEXOS DO SISTEMA CAPITALISTA NO COTIDIANO DO SUICIDA.....	820
OTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS DE VISÃO PARA CONFERÊNCIA DE IMPRESSÃO EM CAIXAS DE PAPELÃO ONDULADO.....	825
PARQUES E PRAÇAS E A INFLUÊNCIA QUE TRAZEM PARA A COMUNIDADE DE UM BAIRRO PERIFÉRICO.....	830
PEQUENAS EMPRESAS VERSUS MERCADO COMPETITIVO: O CASO BONET	835
PERCENTUAL DE GORDURA DE PRATICANTES DE MUAY THAI DO SEXO FEMININO DE CAÇADOR-SC	841
PERCEPÇÃO DOS CLIENTES SOBRE OS SERVIÇOS REALIZADOS POR UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS NO SEGMENTO DE MECÂNICA AUTOMOTIVA	845
PERCEPÇÃO DOS PAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS ...	850
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL SOBRE A DANÇA ESCOLAR.....	854
PERCEPÇÃO SOBRE EMPRESÁRIOS, CAPITALISMO E ESTADO NO BRASIL	859

PERCEPÇÕES DA SOCIEDADE DE CAÇADOR-SC EM RELAÇÃO A MOBILIDADE URBANA DO MUNICÍPIO	864
PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE SOBRE A MUDANÇA NO MODELO DE GESTÃO	867
PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE ESTUDAM NO SESC CAÇADOR - SC	872
PERTURBAÇÕES QUE PARTIDAS NÃO LINEARES GERAM EM UM SISTEMA DE CORREÇÃO DE FATOR DE POTÊNCIA	876
POLÍTICAS PÚBLICAS DE RESSOCIALIZAÇÃO E REINserÇÃO DO PRESO	881
POSSIBILIDADES E BARREIRAS DA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA BENEFICIÁRIAS DO BPC.....	886
PROCESSAMENTO DE IMAGENS E RECONHECIMENTO ÓTICO DE CARACTERES NO AUXÍLIO DE DETECÇÃO DE ADULTÉRIOS EM DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	891
PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM UMA EMPRESA NO RAMO DE ENGENHARIA NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO-SC	896
PROGRAMA DE APOIO E EXTENSÃO À CULTURA (PAEC) DA UNIARP COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A SOCIEDADE	901
PROJETO DE FILTRO SINTONIZADO PARA ATENUAÇÃO DE HARMÔNICAS E CORREÇÃO DO FATOR DE POTÊNCIA	906
PROJETO DE UM EQUIPAMENTO PARA DESCASQUE DE MANGUEIRAS E INSERÇÃO DE TERMINAL EM MANGUEIRAS HIDRÁULICAS	911
PROJETO DE UM INVERSOR ON GRID	916
PROJETO DE UM RETIFICADOR TRIFÁSICO CONTROLADO PARA PRÉ AQUECIMENTO EM SISTEMAS DE REBOBINAGEM	927
PROJETO DE UMA BANCADA DIDÁTICA PARA UTILIZAÇÃO EM MECÂNICA DOS FLUIDOS.....	932
PROJETO ESTRUTURAL DE UM EDIFÍCIO RESIDENCIAL DE TRÊS PAVIMENTOS NA CIDADE DE MONTE CARLO-SC.....	937
PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM GRAU DE DEPENDÊNCIA I E II NO BRASIL	942
PROPOSTA DE MELHORIA MECÂNICA EM SISTEMA DE TRAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE FATIAR BACON E SEU BENEFÍCIO AO PROCESSO	347

PROPOSTA DE MELHORIA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO INTERNA EM UMA CLÍNICA DE EXAMES RADIOLÓGICOS.....	952
PROPOSTA DE REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	957
PROPOSTA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DO LOTEAMENTO NOSSA SENHORA DA SALETE: UMA ANÁLISE DA SUA EFICIÊNCIA.....	964
PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA FEITA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM MADEIRA LAMINADA COLADA PARA A CIDADE DE CAÇADOR - SC.....	969
PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EMPRESA PARA A GESTÃO DE CARGAS NO RAMO DE FRUTICULTURA NO NORDESTE DO BRASIL.....	974
PROTOCOLO DE TÉCNICAS MANUAIS NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA.....	978
QUAIS ESTÍMULOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA?.....	982
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.....	987
REDUÇÃO NA TAXA DE JUROS NO DESCONTO DE DUPLICATAS NA EMPRESA BONET MADEIRAS E PAPEIS LTDA.....	991
REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA, PRÁTICA DE BULLYING E A SÍNDROME DE BURNOUT NA PROFISSÃO DOCENTE.....	1055
RESPONSABILIDADE CIVIL POR PRÁTICAS ABUSIVAS NO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR.....	1060
SISTEMA DE MONITORAMENTO DE PROCESSO DESENVOLVIDO EM LINGUAGEM HTML PARA NAVEGADORES WEB.....	1064
SUGESTÃO DE UMA FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA EM UMA MEI PRESTADORA DE SERVIÇO NA ÁREA DE AUTO ELÉTRICA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA - SC.....	1069
SUGESTÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE CONTROLES GERENCIAIS E FINANCEIROS EM UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO LOCALIZADA EM SANTA CECÍLIA/SC.....	1074
TECNOLOGIA BIM - A METODOLOGIA DE PROJETOS DO FUTURO.....	1079
TEORES MINERAIS EM FOLHAS E FRUTOS DE 'MAXI GALA' E 'FUJI SUPREMA' COM APLICAÇÕES FOLIARES DE CÁLCIO.....	1084
TEORIA DO DOMÍNIO DO FATO NA AÇÃO PENAL N. 470 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	1089
TERAPIA DO ESPELHO NO TRATAMENTO DE PARESIA DE MEMBRO SUPERIOR PÓS-AVC:	



ESTUDO DE CASO.....	1093
TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	1097
TRABALHADOR YOUTUBER: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE TRABALHO.....	1102
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NO ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DE ENSINO.....	1108
TRANSAÇÃO TRIBUTÁRIA.....	1112
USO DO MÉTODO PILATES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL PARA A PREVENÇÃO DA DOR LOMBAR E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES.....	1117
UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SEQUELAS DE QUEIMADURA.....	1122
UTILIZAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS PARA MAPEAMENTO DE CAMPOS EM DOCUMENTOS.....	1125
VALORAÇÃO DO DANO MORAL NA JUSTIÇA DO TRABALHO.....	1126
VIABILIDADE FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE PRODUTORA DE LEITE.....	1131

A (IN) CONSTITUCIONALIDADE DO ARTIGO 28 DA LEI 11.343/2006, ANTE OS PRINCÍPIOS DA OFENSIVIDADE E ALTERIDADE NO SISTEMA JURÍDICO BRASILEIRO

BRUNA CAROLINA NEVES

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a (in) constitucionalidade do artigo 28 da Lei n. 11.343/06, à luz dos princípios da ofensividade e da alteridade. O objetivo geral da pesquisa é investigar acerca da constitucionalidade do artigo, diante da existência dos princípios da ofensividade e da alteridade. São objetivos específicos: analisar os princípios no ordenamento brasileiro; pesquisar acerca do histórico das leis de combate às drogas no Brasil; e examinar a constitucionalidade do artigo 28 da Lei de Drogas, à luz dos princípios da ofensividade e da alteridade no sistema jurídico brasileiro. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se, em um primeiro momento, princípios de regras e apresentando os princípios limitadores do poder repressivo do Estado. Após, procedeu-se à análise dos históricos das leis criadas ao combate ao uso de drogas no Brasil. Por fim, analisou-se a constitucionalidade do artigo em estudo. Conclui-se, dessa forma, que existem correntes divergentes acerca da compatibilidade da conduta tipificada no artigo 28 da Lei n. 11.343/06, sendo que tal assunto está em julgamento no Supremo Tribunal Federal. Ademais, a corrente majoritária entende que referido artigo viola diversos princípios constitucionais, ou seja, é inconstitucional.

Palavras-chave: Posse de drogas. Princípios constitucionais. (In)constitucionalidade.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema a análise constitucional da conduta tipificada no artigo 28 da Lei n. 11.343/06, sob a perspectiva dos princípios da alteridade e da ofensividade, uma vez que existem diferentes correntes doutrinárias, que aplicam entendimentos contrários acerca do tema.

As discussões acerca da compatibilidade do artigo 28 da Lei n. 11.343/06, que proíbe a posse de drogas para consumo pessoal, com os preceitos constitucionais se dão, em suma, no que se refere ao bem objeto jurídico que a norma protege, ou seja, a saúde pública, uma vez que para parte da doutrina, tal artigo é constitucional, uma vez que o ordenamento jurídico brasileiro prevê a possibilidade de crimes de perigo abstrato e outra parte da doutrina considera inconstitucional, porquanto apenas se configura o delito quando ocorrer lesão ao bem jurídico que é protegido pela norma.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a conformidade do que dispõe o artigo 28 da Lei n. 11.343/06, com os princípios constitucionais da alteridade e da ofensividade e tem como objetivos específicos: analisar os princípios no ordenamento brasileiro; pesquisar acerca do histórico da criação de leis de combate às drogas no Brasil; e examinar a constitucionalidade do artigo 28 da Lei 11.343/06 ante os princípios da ofensividade e da alteridade.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Os princípios no ordenamento jurídico brasileiro

Inicialmente, importante se faz conceituar princípios e regras, a fim de diferenciá-los. Segundo Nucci (2016, p. 105), “o conceito de princípio indica uma ordenação, que se irradia e imanta os sistemas de normas, servindo de base para a interpretação, integração, conhecimento e aplicação do direito positivo”.

De outro lado, as regras são tidas como “normas imediatamente descritivas, primariamente retrospectivas e com pretensão de decidibilidade e abrangência, para cuja aplicação se exige a avaliação da correspondência, sempre centrada na finalidade que lhes dá suporte” (ÁVILA *apud* NOVELINO, 2014).

Em suma, os princípios são mais amplos, apresentam ideias e objetivos gerais a serem atingidos, além de indicarem uma forma de visão que devemos ter sobre todo o ordenamento jurídico, enquanto as regras se ajustam situações específicas e não têm amplidão interpretativa de um princípio (MENDES, 2019).

Dessa forma, a intervenção do Estado no âmbito individual deve ser revestida de diversas cautelas, em virtude da fragilidade do indivíduo em comparação com o ente estatal, a fim de evitar abusos e arbitrariedades. Assim, a Constituição da República Federativa do Brasil previu em seu texto diversos princípios restritivos, sendo eles garantias do cidadão perante o Estado, sendo eles os princípios da legalidade, da irretroatividade da lei penal, da intervenção mínima, da insignificância, da proporcionalidade, da humanidade, da culpabilidade, da ofensividade e da alteridade (FLORENTINO, 2019).

Nesse ponto, importante conceituar os princípios da alteridade e da ofensividade, que foram utilizados para embasar o presente trabalho. O primeiro, proíbe a “incriminação de uma atitude meramente interna, subjetiva do agente, incapaz de lesionar o bem jurídico” (CAPEZ, 2018).

Já o segundo, determina a criação de tipos penais incriminadores que têm objetivo eficiente e realístico, a fim de punir condutas realmente lesivas ao bem jurídico tutelado (NUCCI, 2016).

Leis criadas para o combate ao uso de drogas ilícitas no Brasil

O primeiro registro sobre o combate às drogas que se tem na legislação brasileira surgiu por ocasião das Ordenações Filipinas, que vigoraram de 1603 a 1830 e trazia regras de direito penal e processual (CORREIA, 2017).

Com o advento do Código de 1890, passou-se a regulamentar os crimes contra a saúde pública (CARVALHO, 2014).

Em 1932, começa a surgir uma nova tutela sobre a matéria, com a Consolidação das Leis Penais, no sentido da densificação e da complexificação das condutas contra a saúde pública e a partir da década de 40, verificou-se o surgimento de uma política proibicionista sistematizada, sendo que anteriormente, é possível analisar alguns resquícios de criminalização do Brasil (CARVALHO, 2014).

Nesse sentido, houve uma inovação no que se refere às legislações anteriores, uma vez que o usuário passou a ser tratado de modo diverso daquele que exercia a venda de substâncias entorpecentes, impondo-se diferentes penas para cada um (CORREIA, 2017).

Em 1976, com o advento da Lei 6.368, ocorreu o “sepultamento” do Código Penal de 1940, sendo que trouxe em seu texto o dever de todos, tanto pessoas físicas, quando pessoas jurídicas, de colaborar na prevenção e repressão do tráfico e do uso de substâncias entorpecentes ou que determine dependência física ou psíquica, sendo, nesse viés, rigorosa, uma vez que determinou sanção às pessoas jurídicas

que não prestarem colaboração ao governo, quando solicitadas. Além disso, colocou as condutas relacionadas aos usuários e traficantes em artigos separados e, ainda, atribuiu penas variadas para ambos, entendendo, assim, que a conduta de traficar é mais reprovadora que do que simples uso (CORREIA, 2017).

Finalmente, no ano de 2006, foi criada a Lei 11.343, que atualmente tem plena vigência no Brasil e foi fruto de uma corrente que pretendeu atenuar as condutas vistas como de menor potencial ofensivo e, dessa forma, passou-se a permitir, por exemplo, a aplicação da transação penal para a conduta de possuir entorpecentes para uso pessoal. Outra novidade trazida com a atual lei de drogas, foi a falta de sanção encarceradora para quem possuir drogas para consumo pessoal, havendo a previsão de advertência sobre os efeitos das drogas; prestação de serviços à comunidade; e medida educativa de comparecimento à programa ou curso educativo (CORREIA, 2017).

Dessa forma, tem-se que houve uma mudança na racionalidade, porquanto o legislador concebeu que é preciso o apoio e a criação de oportunidades ao usuário, a fim de que ele possa adotar uma nova maneira de seguir a vida (RANGEL; BACILA, 2015).

Da constitucionalidade do artigo 28 da Lei 11.343/2006

A criminalização do porte de drogas para uso pessoal tem sido objeto de grandes discussões e divergências, uma vez que surge a indagação acerca da incompatibilidade com direitos constitucionalmente protegidos. A discussão acerca da inconstitucionalidade do artigo 28 da Lei de Drogas, tomou início com o julgamento do Recurso Extraordinário 635.659, com repercussão geral reconhecida, que atualmente, está em andamento do Supremo Tribunal Federal, sendo que até o momento, apenas três, dos onze ministros, proferiram seus votos, todos reconhecendo a inconstitucionalidade do artigo em estudo.

Contudo, em que pese o trâmite do referido recurso, bem como o entendimento que vem sendo adotado pelos ministros, existem posicionamentos diversos acerca da constitucionalidade (ou não) do artigo em estudo.

A sustentação da opção punitiva adotada pelo sistema jurídico brasileiro, segundo Salo de Carvalho, dá-se em dois pontos principais, o primeiro diz respeito a conduta tipificada no artigo em estudo ser considerada de perigo abstrato, ou seja, dispensa a comprovação de que a conduta do agente tenha gerado, de forma efetiva, situação de perigo que o tipo penal procura evitar, enquanto o segundo ponto se refere ao bem jurídico tutelado pela norma, qual seja, a saúde pública e não a saúde do usuário (CARVALHO, 2014).

Dessa forma, pautando-se na periculosidade presumida da conduta de portar drogas para uso pessoal, bem como na finalidade da lei em assegurar interesses coletivos, porquanto o objeto jurídico tutelado pela norma em estudo é a saúde pública, para alguns doutrinadores a posse pequena quantidade de estupefaciente deve ser objeto de incriminação, porquanto não lesiona os princípios estabelecidos pela Constituição Federal (CARVALHO, 2014).

De outro lado, para defensores da inconstitucionalidade do artigo em estudo, tem-se que a ação de uma pessoa que adquire ou tem a posse de entorpecentes, destinadas exclusivamente ao consumo pessoal, não acarreta em ofensa à saúde pública, uma vez que ausente a expansividade do perigo (KARAM *apud* CARVALHO, 2014).

Nesse sentido, sob a perspectiva do princípio da ofensividade não deve existir

crime sem que haja lesão ou perigo concreto de lesão ao bem jurídico que é protegido pela norma. Assim, para haver a intervenção do direito penal determinada conduta deve provocar lesão concreta ou real, transcendental (afetar terceiros), grave ou significativa e intolerável (GOMES *apud* LIMA, 2015).

Relacionando com o princípio da alteridade, o qual proíbe a incriminação de condutas internas, incapazes de afetar terceiros, destaca-se que o usuário, enquanto se limita apenas ao uso de drogas, danifica apenas a sua própria saúde e não a de terceiros, ocorrendo a lesão ao referido princípio (GOMES, 2019).

Considerações finais

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a análise do artigo 28 da Lei n. 11.343/03, diante dos princípios da alteridade e ofensividade. Além disso, permitiu a observação dos posicionamentos doutrinários acerca da compatibilidade da referida norma com os princípios constitucionais, bem como dos entendimentos adotados pelos ministros que já proferiram o voto no Recurso Extraordinário 635.659, em trâmite no Supremo Tribunal Federal, que decidirá acerca da constitucionalidade, ou não, do artigo estudado.

Nesse sentido, ao analisar especificamente a posse de droga para consumo pessoal, diante da compatibilidade com os princípios da alteridade e da ofensividade, tema do presente trabalho, tem-se que estes são atingidos pela norma, porquanto, em não havendo perigo concreto a terceiros, entende-se que não ocorre ofensa ao bem jurídico tutelado (saúde pública), uma vez que o consumo de drogas diz respeito, unicamente, ao indivíduo e à sua intimidade, de forma que não há legitimidade, nesse caso, para que o Estado intervenha sobre a referida conduta, enquanto não houver violação concreta a direito de terceiros.

Dada a importância do tema e o elevado número de pessoas atingidas pela norma, torna-se necessário aguardar o desfecho do Recurso Extraordinário 635.659 em andamento, a fim de visualizar o caminho a ser seguido pelo judiciário brasileiro, no que se refere a posse, especificamente de maconha, destinada ao consumo pessoal.

Referências

CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal**: parte geral. v.1. 22. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CARVALHO. Salo de. **A política criminal de drogas no Brasil**: estudo criminológico e dogmático da Lei 11.343/06. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

CORREIA, João Paulo Teixeira. **Artigo 28 da Lei 11.343/06**: um estudo detalhado do tipo penal. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

FLORENTINO, Bruno. Direito Penal e os princípios limitadores do poder punitivo estatal. **JusBrasil**. Disponível em <<https://brunoflorentinosilva.jusbrasil.com.br/artigos/182481445/direito-penal-e-os-principios-limitadores-do-poder-punitivo-estatal>>.

GOMES, Luiz Flávio. STF dirá que usuário de droga não é criminoso? **Catve**. 2015. Disponível em < <https://catve.com/luiz-flavio-gomes/125058/stf-dira-que-usuario-de-drogas-nao-e-criminoso?---por-luiz-flavio-gomes>>

LIMA, Renato Brasileiro de. **Legislação criminal especial comentada**. 3. ed. Salvador: Juspodivm, 2015.

MENDES, Dhovan. **A evolução histórica da política criminal**: os danos constitucionais causados pela práxis do direito penal das drogas. Teresina. [s.n.]. 2018. p. PDF.

NOVELINO, Marcelo. **Manual de direito constitucional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de direito penal**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

RANGEL, Paulo; BACILA, Carlos Roberto. **Lei de drogas**: comentários penais e processuais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE NEGOCIAÇÃO *PLEA BARGAIN* NO DIREITO PROCESSUAL PENAL BRASILEIRO

Antonio Vinicius Lopes

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador/SC, Brasil

Resumo: O presente trabalho trata sobre a possibilidade da aplicação do modelo de negociação no processo penal, de origem norte-americana, lá chamado de *plea bargain*, com enfoque na compatibilidade perante a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Para tanto foi estudado, inicialmente os princípios do processo penal, elencando como principais, os princípios da legalidade, do contraditório, da ampla defesa, do devido processo legal, e da eficiência. Foi estudado ainda sobre os institutos de negociação já constantes no processo penal brasileiro. Por último abordou-se acerca da barganha no mundo, sendo citado a aplicação dela nos Estados Unidos da América. Tratou-se ainda do sistema adversarial, que é o sistema em que Ministério Público e a defesa possuem maior liberdade de definir parâmetros do processo, além menor possibilidade do juiz pedir provas. Em seguida, o valor da confissão nos sistemas de análise de provas. E por fim a barganha no projeto de Lei anticrime, sendo já retirada e pauta pelo poder legislativo. Trata-se de revisão bibliográfica, obedecendo a normalização da UNIARP. O estudo desses itens levaram a conclusão de que a barganha pode ser constitucional do Brasil, desde que seja aplicada em sistema de apreciação de provas por convicção motivada e incumbir a palavra final ao defensor na assinatura do acordo.

Palavras-chave: Barganha. Constitucionalidade. Confissão. Processo Penal.

Introdução

Na esfera do direito penal, assim como em outras, busca-se soluções para reduzir os custos e a morosidade do judiciário.

Para isso uma das propostas, inclusive recentemente colocado no PL882/2019 – cujo vulgo é Projeto de Lei Anticrime – é a aplicação de um tipo de *plea bargain* no território desta nação.

Desta forma, questiona-se: tal ferramenta jurídica que com a valorização da confissão em contrapartida de benefícios na pena do condenado seria acatada pela CRFB de 1988?

Assim o objetivo geral do trabalho trata-se verificar a constitucionalidade da barganha no processo penal do Brasil, com enfoque na CRFB de 1988

Por fim, os objetivos específicos, são o estudo dos princípios do processo penal, os meios de negociação do processo penal do Brasil e pôr fim a própria constitucionalidade da barganha.

Os Princípios do Direito Penal e Processual Penal

O processo penal brasileiro adota o sistema acusatório, sendo que existem mais dois sistemas: O inquisitivo e misto.

Sobre o sistema acusatória afirma Rangel (2017, p.51)

Hodiernamente, no direito pátrio, vige o sistema acusatório (cf. art. 129, I, da CRFB), pois a função de acusar foi entregue, privativamente, a um órgão distinto: o Ministério Público, e, em casos excepcionais, ao particular. Não temos a figura do juiz instrutor, pois a fase preliminar e informativa que temos antes da propositura da ação penal é a do inquérito policial e este é presidido pela autoridade policial. Durante o inquérito policial, como vamos ver mais adiante (cf. item 2.3 infra), o sigilo e a inquisitividade imperam, porém uma vez instaurada a ação penal, o processo torna-se público, contraditório, e são asseguradas ao acusado todas as garantias constitucionais.

Na questão dos princípios, primeiramente deve-se observar que trata-se de princípio constitucional do Direito Penal, retirado do artigo 5º da Constituição de 1988, que assim é apresentado: “XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;” (BRASIL, 1988)

O segundo princípio, é o contraditório, mais que relevante do processo penal, é o princípio que garante a justiça do resultado do processo (sentença) perante as partes, inclusive a sociedade. Trata-se da própria legitimação do processo penal:

Em um Estado Constitucional, Democrático e de Direito não se pode afirmar que o princípio do contraditório tem como núcleo essencial apenas o binômio *informação-reação*. O contraditório passou a ser dotado de conteúdo substancial que, ao exigir a participação dos sujeitos processuais durante todo o procedimento, garante o direito de influir no conteúdo das decisões judiciais, de terem os argumentos considerados e, por consequência, veda a prolação de *decisão surpresa*. Trata-se de forma de legitimar o processo e a decisão judicial. (SANTOS, 2018, p. 72)

Por fim de a eficiência é citada na lei maior:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

LIV - ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal.

[...] (BRASIL, 1988).

Forma de Negociação existentes no Direito Brasileiro

A Colaboração Premiada apresenta-se no país em legislação esparsa, não sendo instituto unificado ou privativo de lei específica. Mendes lista tal rol:

Por meio da Lei 8.072/90, que trata dos crimes hediondos, foi adotado no ordenamento jurídico brasileiro o instituto da delação premiada, cujo objetivo é possibilitar a desarticulação de quadrilhas, bandos e organizações criminosas, facilitando a investigação criminal e evitando a prática de novos crimes por tais grupos. (MENDES, 2012)

Já quanto a suspensão condicional do processo:

Da mesma forma que a transação penal, não há similitude com o *plea bargaining* e com a *guilty plea* (além de não se tratar de condenação, a definição jurídica do fato já foi apresentada ao acusado antes de sua aceitação, e não há possibilidade de que haja qualquer modificação dela depois de oferecida).

Tal como a transação, é possível afirmar que a suspensão condicional do processo está mais próxima do nolo contendere americano, na medida em que suas aceitações e cumprimentos causam reflexo no seguimento da

ação penal, não na pena e na culpabilidade do autor do fato/acusado, bem como por que somente podem ser apresentados em hipóteses específicas para suas aplicações e forma.

Similarmente, caracteriza-se por ser uma hipótese de diversão com intervenção. (BRANDALISE, 2016, p. 144-145)

Outro instituto é a transação penal:

Observa-se que a transação penal não se confunde com a *plea bargaining* ou com a *guilty plea* americanas, já que ela não é celebrada para fins de obtenção da confissão para alguma diminuição da imputação ou da pena, bem como porque não há qualquer reconhecimento de culpa em tal hipótese (assim, não representa condenação e não produz reincidência). Aproxima-se, portanto, do *nolo contendere* americano. Mas, essencialmente, é um caso de diversão com intervenção. (BRANDALISE 2016, P. 143)

Por fim, o acordo de não persecução penal:

Da forma como foi disciplinado, pode-se dizer que o acordo de admissão de não persecução, firmado na fase pré-processual, que busca evitar o oferecimento da ação penal pública em razão da confissão do investigado e de sua submissão a determinadas condições. (CUNHA, 2019, p. 221)

A Constitucionalidade da *plea bargain* no Direito Brasileiro

Deve-se salientar que a admissão de culpa em troca de benefícios penais não é idealização do sistema brasileiro, mas mundial, sem o mais notório de todos o sistema estadunidense, onde nesse país utiliza-se o sistema adversarial que trata-se:

O sistema adversarial tem sua marca na predominância das partes na determinação da condução do processo e na iniciativa probatória. O juiz torna-se agente passivo da relação processual, sendo incumbência do autor, não apenas a propositura da demanda, mas a tarefa de conduzir o processo a suas fases sequenciais. A iniciativa probatória é ônus das partes, sendo ilícito ao magistrado, de regra, a determinação *ex officio* de provas ou mesmo a investigação de fatos jurídicos relevantes ao julgamento da causa, sob pena de comprometimento de sua imparcialidade. (JARDIM, 2016, p.1)

Comparando a premissa do sistema acusatório com o adversarial, conclui-se que o sistema adversarial é o sistema acusatório aperfeiçoado.

Por fim, o recente projeto de lei 882/2019 trouxe perante apreciação do poder legislativo deste país, dentre outros questões, a possibilidade da aplicação da barganha em processo penal através dos artigos 28-A e 395-A, a serem alterados/acrescentados ao Código de Processo Penal. (BRASIL, 2019)

Considerações Finais

Para o presente trabalho conclui-se que não existe motivos para a barganha ser inconstitucional no Brasil, desde que seja aplicada num sistema de convicção motivada.

Também interessante expor que outro requisito é que o advogado/defensor seja titular da palavra final na assinatura do acordo, garantindo assim qualificação na análise do mesmo.

Referencial

RANGEL, Paulo. **Direito processual penal**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2017.



BRASIL. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

BRANDALISE, Rodrigo da Silva. **Justiça penal negociada**: negociação de sentença criminal e princípios processuais relevantes. Curitiba: Juruá, 2016.

SANTOS, Marcos Paulo Dutra. **Colaboração (delação) premiada**. 3. ed. rev. ampl e atual. Salvador: JusPODIVM, 2019.

CUNHA. Victor Souza. **Acordos de admissão de culpa no processo penal**. Salvador: Editora JusPodivm, 2019.

JARDIM. Afranio Silva. A influência norte-americana nos sistemas processuais penais latinos. **Empório do Direito**. 26 julho 2016. Disponível em: <https://emporiiododireito.com.br/leitura/a-influencia-norte-americana-nos-sistemas-processuais-penais-latinos-por-afranio-silva-jardim-1508758582>.

MENDES, Marcella Sanguinetti Soares. Ambito-jurídico. **A delação premiada com o advento na Lei 9.807/99**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11229&revista_caderno=3. Acesso em: 18 fev. 2019.

A (IN)EFICÁCIA DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO

Fernando Nava

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a (In)eficácia do Estatuto do Desarmamento, atendendo a requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Direito. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre o período em que o Estatuto do Desarmamento está em vigor verificar se ele de fato é benéfico, ou simplesmente “justifica” manter esta legislação em vigor. São objetivos específicos: Pesquisar sobre as políticas públicas para redução da criminalidade no Brasil; Discorrer sobre o uso de armas no Brasil, apresentando uma evolução histórico legislativa do tema; e Analisar a Constitucionalidade do Estatuto do Desarmamento, apontando os principais pontos a favor e contra o controle de armas para a população civil. O estudo faz uso do método dedutivo. Conclui-se que o Estatuto do Desarmamento é eficaz para controlar armas legais, mas totalmente ineficaz para frear os índices de criminalidade e violência.

Palavras-chave: Estatuto do Desarmamento. Desarmamento. Ineficácia. Desarmamento. Tirania.

Introdução

Atualmente na sociedade brasileira tem-se discutido muito em relação às armas de fogo, principalmente a questão da criminalidade em decorrência do desarmamento da população civil. Já é fato que se vive em uma sociedade extremamente violenta, onde os órgãos que garantem a lei e a ordem estão fragilizados e engessados com relação ao seu armamento em decorrência da Lei 10.820 de 2003 o Estatuto do Desarmamento.

Por meio deste trabalho pretende-se evidenciar os prejuízos que a referida lei acarretou para a sociedade, bem como a relação direta entre o desarmamento da população civil e o aumento no número de crimes cometidos com armas de fogo, o próprio tráfico de armas. As armas de fogo além de serem instrumentos essenciais de trabalho para certas categorias, são usadas também como esporte, trago como exemplos o tiro prático, tiro ao prato, tiro de precisão, e caçadores.

O Estatuto do Desarmamento já está vigente á 15 anos no Brasil, em todo esse tempo não apresentou resultados relevantes, sendo assim, é de fato ineficiente.

Políticas Públicas Para A Redução Da Criminalidade No Brasil

Em 2016, o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil (Atlas da Violência, 2018).

Tendo em vista a sensação de insegurança vale destacar os seguintes conceitos: segurança objetiva, ou seja, a presença ostensiva da polícia nas ruas ou na capacidade desta em dar pronta resposta quando acionada. Já a segurança

subjetiva nada mais é que um estado de espírito, ou seja, é a sensação que sofre influência por fatores externos. (CÂMARA, 2002)

No que se refere a políticas públicas para a redução da criminalidade pode-se afirmar que uma política de segurança pública eficiente seria aquela voltada à prevenção do crime, e não a punição. Há um desentendimento entre governantes e governados, pela confusão que muitos fazem entre segurança pública e polícia. Esta é um serviço prestado pelo Estado por meio das polícias Civil e Militar, enquanto aquela é um amplo conjunto de ações e políticas públicas e privadas, envolvendo os poderes nos três níveis do governo e a sociedade como um todo (CÂMARA, 2002).

Pensando dessa maneira, implantou-se o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), Lei nº 13.675/2018. O qual objetiva a cooperação entre as polícias militar, civil e federal, órgãos de segurança pública, guardas municipais para que atuem de forma sistêmica e integrada (BRASIL, 2018).

O Estatuto Do Desarmamento: Lei 10.826/2003

Em seguida, adentrando diretamente no Estatuto do desarmamento, de maneira resumida dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas (SINARM), define crimes e dá outras providências. No artigo 35, o Estatuto do Desarmamento proíbe totalmente o comércio de armas de fogo e munições no país, artigo o qual foi revogado no notório referendo popular que ocorreu em 2005. O Estatuto prevê os seguintes requisitos para quem quer adquirir uma arma de fogo quais sejam: além de declarar a efetiva necessidade; comprovação de idoneidade, com a apresentação de certidões negativas de antecedentes criminais não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal; apresentação de documento comprobatório de ocupação lícita e de residência certa; comprovação de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo (BRASIL, 2003).

Um dos maiores empecilhos para a compra de armas pelo civil é o conceito abstrato de “declaração de efetiva necessidade”, o legislador permitiu que tal avaliação fosse realizada através de meios subjetivistas, o que representa uma proibição “branca” (NUNES, 2017).

Histórico De Controle De Armas

Para um completo entendimento acerca do assunto, é apresentada algumas campanhas de desarmamento em todo o mundo: em 1914 na Armênia e em 1975 no Camboja; (INSTITUTO DEFESA, 2013); em 1917 na União Soviética; em 1938 na Alemanha Nazista na China (GIACONI, 2019).

Neste ano (2019) vários calibres que antes eram considerados restritos, passaram a ser de uso permitido para civis, conforme preceitua a Portaria 1.222, publicada em agosto deste mesmo ano (BRASIL, 2019).

Partindo das arguições presentes até o momento, É possível afirmar que as políticas Públicas atuais no campo da Segurança Pública no Brasil são reativas e se limitam ao longo dos anos ao gerenciamento de crises com respostas imediatas e rápidas aos problemas pontuais. A ponto de se afirmar que não há políticas públicas no país voltadas à segurança pública, o que se tem é ideologia de um modelo tido como eficiente e eficaz (ARAÚJO, 2014).

O Desarmamento está longe de ser uma política de segurança pública, conforme afirmam Bene Barbosa e Flávio Quintela (2015), para que um governo

possa ter certeza de que não haverá levantes e nem insurreições da população, uma medida é imprescindível: tirar as armas dessa população, tirar dela todo o poder bélico que poderia ser usado contra o governo, deixando-a completamente impotente e sem chances de se defender.

Considerações Finais

Após toda a leitura e análise do presente trabalho, conclui-se que o Estatuto do Desarmamento ainda é eficiente para desarmar quem segue rigorosamente as normas, mas ainda mostra-se totalmente, irrefutavelmente ineficaz como uma política pública para redução da criminalidade, bem como falha em todos os aspectos ao tentar restringir a compra, o uso e a posse de armas de fogo para os criminosos, uma vez que o mercado negro ainda é a principal forma de aquisição de armas de fogo para fins ilícitos. O problema da violência no país é complexo demais para ser resolvido com apenas uma lei de desarmamento. Devido a essa complexidade, ainda muitos anos de investimentos para que haja uma redução nos índices de criminalidade.

O desarmamento não surtiu efeito para controle da criminalidade, qual é o motivo para esta lei ainda estar em vigor atualmente? Uma vez que a população nunca aceitou ser desarmada e que cada vez está mais claro a sua ineficácia. Deve-se sim haver um pequeno controle na venda de armas, porém não deve haver o impedimento para o cidadão que cumpre todos os requisitos e deseja possuir armas de fogo, bem como não deve restringir o transporte de sua arma para treinar e conseqüentemente não deve haver restrições a compra de munições.

Referências

ARAÚJO, Temístocles Telmo Ferreira. Política de segurança pública na sociedade brasileira sob a ótica das Políticas Públicas. São Paulo 2014. Disponível em: <<https://temistoclestelmo.jusbrasil.com.br/artigos/189550129/politica-de-seguranca-publica-na-sociedade-brasileira-sob-a-otica-das-politicas-publicas>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

BRASIL. Lei 13.675 de 11 de junho de 2018. Dispõe sobre o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm>

_____. Lei n. 10.826, de 22 de dez. de 2003. Estatuto do Desarmamento. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.826compilado.htm>. Acesso em: 04 dez. 2018.

_____. Portaria nº 1.222, de 12 de agosto de 2019. 15 ago. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.222-de-12-de-agosto-de-2019-210735786>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CÂMARA, Paulo Sette. **Reflexões sobre segurança pública**. Belém. Imprensa Oficial do Estado do Pará. 2002.



GIACONI, Luiz. Breve história do desarmamento, [S. l.], 4 abr. 2014. Disponível em: <https://www.defesa.org/breve-historia-do-desarmamento-parte-2-controle-de-armas-no-mundo-comunista-a-uniao-sovietica/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

INSTITUTO DEFESA. Turquia, 1911. 31 mar. 2013. Disponível em: <https://www.defesa.org/turquia-1911/>. Acesso em: 11 ago. 2019.

IPEA. Atlas da Violência 2018. Rio de Janeiro, jun. 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acesso em 22 mar. 2019.

NUNES, Kim. A impostura do Estatuto Do Desarmamento. Publicado em ago. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59513/a-impostura-do-estatuto-do-desarmamento>.> Acesso em: 18 abr. 2019.

QUINTELA, Flavio; BARBOSA, Bene. **Mentiram para mim sobre o desarmamento**. 2015 p 18, PDF.

A ADOÇÃO INTERNACIONAL E A PROMOÇÃO DAS GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NATÁLIA MERCÓLIS PIVA

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a Adoção Internacional e a promoção das garantias fundamentais da Criança e do Adolescente. É apresentado sob a forma de monografia atendendo a requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Direito pela UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. O objetivo geral da pesquisa é investigar se os direitos e garantias das crianças e dos adolescentes são preservados na ocorrência de adoção internacional. São objetivos específicos: abordar o conceito de filiação, bem como sua evolução histórica; analisar a adoção e seus requisitos legais; e pesquisar os direitos e garantias da criança e do adolescente frente a adoção internacional. Para melhor compreensão, como resultado da pesquisa, o relato é dividido em três capítulos. Na primeira parte será abordada a filiação, sua evolução história, conceito e sua classificação. Em um segundo momento, o estudo apontará o instituto da adoção, a evolução histórica, o conceito e as espécies. No terceiro capítulo relata-se a respeito da adoção internacional, a Convenção de Haia e a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que esta modalidade de adoção não deveria ser rotulada com excepcionalidade, dado que é de suma relevância no intuito de solucionar o fato de que crianças e adolescentes são recusados diversas vezes por possíveis adotantes brasileiros devido às suas particularidades.

Palavras-chave: Adoção Internacional; Convenção de Haia; Estatuto da Criança e do Adolescente.

Introdução

A presente monografia possui como tema a adoção internacional. A lei de adoção tem a finalidade de agilizar o processo de adoção no país, diminuindo o número de crianças que estão a mercê dos abrigos do Estado. Assim, o legislador buscou definir alternativas possivelmente eficazes no sentido de diminuir a espera das crianças que estão nos abrigos para serem adotadas, como por exemplo, a adoção internacional.

Desta forma, questiona-se: Tendo em vista que a adoção internacional busca proporcionar a convivência familiar, quando descartadas as possibilidades de manter o menor em famílias residentes em solo brasileiro, porém, tal instituto preserva as garantias fundamentais da criança e do adolescente que deixam seu país?

O estudo do tema se justifica, pois dentro da família o cuidado com a criação dos filhos sempre foi de grande importância, já que as crianças se tornaram o futuro do amanhã e a esperança está nas gerações que ainda estão por vir. Essa é a verdadeira razão para que o Estado Moderno se encontre legitimado para entrar nas famílias e defender os menores. Uma das maneiras encontradas pela qual essa

interferência se apresenta é a fiscalização do poder familiar que tem por escopo evitar que seu exercício possa ser prejudicial ao desenvolvimento dos filhos.

O objetivo geral é pesquisar se os direitos e garantias das crianças e dos adolescentes são preservados na ocorrência de adoção internacional.

Os objetivos específicos são abordar o conceito de filiação, bem como sua evolução histórica; analisar a adoção e seus requisitos legais e pesquisar os direitos e garantias da criança e do adolescente frente a adoção internacional.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Filiação

A filiação compreende cada uma das relações, sua constituição, modificação e extinção, que têm como personagens os pais com relação aos filhos.

Para Juliane Fernandes Queiroz (2001, p. 5) “uma vez consagrado o vínculo de parentesco entre determinadas pessoas, essas passam a se denominar parentes, pertencentes à mesma família”.

A filiação passou por diversas modificações com o passar dos anos. Em Roma, a religião exerceu grande influência na família, dada a importância do culto doméstico. O filho indicado pelo *pater familias* ao culto, era considerado um filho legítimo, para a preservação dos propósitos da família.

A criança proveniente de outros relacionamentos não possuía qualquer proteção jurídica, havia a discriminação. A única referência capaz de comprovar a filiação era a gravidez. Mas com a evolução do conhecimento científico facilitou a descoberta pelo método do DNA, a conferência da descendência.

Aos poucos, o filho passa a simbolizar termo unívoco, não influenciando a origem na sua essência e nos seus efeitos. Não existindo a distinção baseada na existência ou não de matrimônio entre os genitores. É um direito personalíssimo, indisponível e imprescritível.

A filiação pode ser dividida em: matrimonial, natural, adulterina, espúria, civil, homogênea e heterogênea.

Adoção

A necessidade de idolatrar os deuses familiares levou as sociedades antigas a criar situações jurídicas excepcionais, destinadas a garantir um continuador do culto doméstico a quem não tivesse descendente. Um dos mais propagados foi a adoção, uma pessoa recebia na família um estranho na qualidade de filho. Contudo, os adotantes se viam constantemente na possibilidade de compartilharem o filho adotivo com a família biológica.

A adoção foi apresentada pela primeira vez no Brasil com o Código Civil de 1916. Trazia que o parentesco era gerado apenas entre adotante e adotado, não criando este nenhum laço com os parentes daquele.

Com a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente, nova regulamentação se deu para a adoção no Brasil. Sendo a busca de uma família para aqueles que não tinham a possibilidade de permanecer na família biológica, prevalecendo o melhor interesse da criança e do adolescente.

É admitida por quase todas as legislações modernas, intensificando o sentimento humanitário e o bem-estar do menor como preocupações atuais dominantes.

Para Pontes de Miranda (1947, p. 177), a adoção é “ato solene pelo qual se cria entre o adotante e o adotado relação fictícia de paternidade e filiação”. Caio Mário da Silva Pereira (2017, p. 392) conceitua como “o ato jurídico pelo qual uma pessoa recebe outra como filho, independentemente de existir entre eles qualquer relação de parentesco consanguíneo ou de afinidade”.

Adoção unilateral existe na hipótese de o companheiro ou cônjuge tornar-se adotante do filho do outro. E a adoção conjunta é admitida por casal em matrimônio ou em união estável.

Adoção Internacional

A adoção internacional para Tarcísio José Martins Costa (1998, p. 58) é a instituição jurídica de proteção e integração familiar de crianças e adolescentes abandonados ou afastados de sua família de origem, pela qual se estabelece, independentemente do fato natural da procriação, um vínculo de paternidade e filiação entre pessoas radicadas em distintos Estados: o adotante com residência habitual em um país e o adotado com residência habitual em outro.

A adoção internacional tem assento na constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente e, também, na Convenção de Haia.

A Convenção de Haia de Direito Internacional Privado Relativa à Proteção de Crianças e à Colaboração em Matéria de Adoção Internacional de 1993, é considerada a primeira Convenção internacional a regular a adoção, instituto que ultrapassou as fronteiras.

O documento demonstra regras voltadas à garantia de sua eficácia, de modo a proporcionar um tratamento igualitário entre os países de origem e acolhida para garantir o superior interesse da criança, não existindo qualquer vantagem ilícita através dela.

O plano de impedir a guarda e a tutela a estrangeiros existe para que crianças e adolescentes brasileiros não deixem seu país em caráter provisório. Mas isso não é caracterizado como uma discriminação com relação aos adotantes, mas sim uma preocupação maior com o melhor interesse do adotado.

A Constituição Federal estabelece que a adoção terá o acompanhamento e orientação do Estado, elaborando regras especiais para a adoção por estrangeiros, sustentando a isonomia de direitos e qualificações entre filiação legítima e adotiva e a prioridade da criança e de seus direitos fundamentais.

A respeito do assunto, entende-se que na generosidade do ser humano, que não olha para latitudes nem clima, muitos atravessam o Atlântico e vêm para a América em busca daquilo que a natureza lhes negou, além dos dias ensolarados, de algo que venha preencher a sua vida: uma criança (SZNICK, 1999, p.461).

Considerações finais

Da análise do presente, é possível verificar que a Adoção Internacional é um processo de adoção que envolve pessoas residentes em países diversos.

Encontra-se a excepcionalidade do instituto, no sentido da prioridade nas adoções pleiteadas por nacionais ante os estrangeiros. Porém, à frente do

crescimento no número de crianças em estado de abandono, é mais justo ajudá-las colocando-as em uma família, um lar, mesmo sendo em outro país.

O conjunto de normas possui diversas imposições aos estrangeiros que buscam adotar uma criança ou adolescente brasileiro. Esses obstáculos e requisitos foram desenvolvidos no combate ao tráfico de menores, para que não se corrompa a adoção.

Mas essa cautela só dificulta e impede que estrangeiros, com boas intenções, adotem crianças brasileiras, proporcionando uma família, além da possibilidade de viver em uma realidade totalmente diferente, um novo mundo por assim dizer. Mostra-se a relevância no interesse do menor de ser adotado por um casal que demonstra vontade de tê-lo como filho, lhe dedicando amor e carinho, e conclui-se que não se pode haver a distinção entre brasileiros e estrangeiros.

O interesse superior da criança e do adolescente precisa ser lembrado a todo momento e disposto em posição de evidência nas decisões relativas à adoção, se sobrepondo a qualquer outro envolvido no processo. O objetivo primordial é garantir um convívio familiar saudável e de qualidade, que possa proporcionar um futuro melhor.

Referências

QUEIROZ, Juliane Fernandes. **Paternidade**: aspectos jurídicos e técnicas de inseminação artificial: doutrina e legislação. Belo Horizonte: Del Rey. 2001.

PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti. **Tratado de direito de família**. 3. ed. São Paulo: Max Limonad. 1947.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de direito civil**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense. 2017.

SZNICK, Valdir. **Adoção**. 3. ed. São Paulo: Liv. e Ed. Universitária de Direito. 1999.

A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INDÚSTRIA DO RAMO MADEIREIRO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC

Tiago Machado ¹

Resumo

As organizações empresariais, independentemente do seu porte e atividade, necessitam de informações para conhecer o seu desempenho e maximizar os seus resultados, portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis, em especial o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, de uma indústria do ramo madeireiro do município de Caçador/SC, proporcionando aos responsáveis, através de estudos realizados com índices, informações acerca da real situação financeira e econômica da empresa e demonstrar de que forma e maneira os dados extraídos da análise dos indicadores e quocientes podem auxiliar os gestores na tomada de decisões. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a análise das demonstrações contábeis, e conceituados os principais índices, calculados com base nas demonstrações dos últimos três exercícios sociais fornecidos pela empresa estudada e demonstrados através de quadros e gráficos para facilitar a compreensão dos dados.

Palavras-chave: Análise de Demonstrações Contábeis. Decisões. Gestão. Informação.

Introdução

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que realiza a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa com o objetivo de extrair informações para obter um diagnóstico sobre sua situação econômica, patrimonial e financeira em um determinado período. O motivo da escolha do estudo desta natureza é decorrente da falta de pouca pesquisa no tema abordado, e a finalidade deste trabalho é justamente atuar como forma de pesquisa, de ajuda aos administradores das empresas sobre o mundo contábil. O trabalho se justifica pelo fato de mostrar que a prática contábil não devem ser encarada apenas como imposição da legislação fiscal, já que as demonstrações contábeis

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis

apresentadas por essas instituições, podem conter informações de extrema relevância para verificar a saúde econômico-financeira de tais empresas.

Diante do tema, serão abordados os objetivos gerais e específicos deste trabalho, onde será elaborada a análise dos índices econômico-financeiro da empresa utilizando as demonstrações contábeis, para auxiliar na tomada de decisão.

Fundamentação Teórica

A análise de demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial para as empresas, pois é ela quem demonstra e espelha a situação econômica e financeira que se encontra a organização sendo ela boa ou ruim, e de suma importância na hora de tomada de decisão para os administradores. (BRAGA, 2009).

De acordo com Ludícibus (1993), o balanço patrimonial é uma demonstração contábil que mostra a situação econômica e financeira de uma empresa em determinado período. É composto por dois grupos de contas: ativo, representado pelos bens e direitos e o passivo, constituído pelas obrigações e o patrimônio líquido (diferença do total de ativos e passivos). Mattar (2011) estima o lucro operacional líquido como a diferença entre o lucro ou prejuízo bruto e as despesas operacionais. Quando o lucro bruto for maior que o valor das despesas, ocorrerá lucro operacional, caso contrário, a empresa terá prejuízo.

Material e Método

O presente trabalho se enquadra na natureza qualitativa e quantitativa, objetivando estudar e analisar, através de índices, as demonstrações e relatórios de uma indústria do ramo madeireiro, o método da pesquisa utilizado foi bibliográfico e exploratório, fundamentado em relatórios com informações e dados fornecidos pela contabilidade e responsáveis da empresa. O universo deste Trabalho de Conclusão de Curso é voltado para os administradores da empresa e demais interessados sobre o tema abordado. Para a realização da análise de dados coletados foram utilizados conhecimentos provenientes de levantamentos bibliográficos, tais como livros e materiais referente aos índices e métodos mais utilizados, gestão e tomada de decisão na empresa. Conjuntamente foram realizadas planilhas utilizando-se de recursos eletrônicos facilitando o cálculo aplicado no estudo. Os resultados encontrados por meio das demonstrações, foram realizados por meio de gráficos, de maneira descritiva

foram expresso os pareceres, acompanhado de explicações e sugestão para os valores descobertos como consequência dos cálculos dos quocientes, evidenciando se houve melhora ou piora na situação da empresa estuda.

Resultados

Quadro 01 – Análise Vertical do Ativo e Passivo

	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
Capital de Terceiros a CP	8,50%	12,30%	12,00%
Capital de Terceiros a LP	9,47%	10,30%	8,75%
Ativo Circulante	17,43%	19,08%	20,73%
Realizável a Longo Prazo	0,19%	0,13%	0,26%
Ativo Permanente	0,18%	0,10%	0,09%
Ativo Não Circulante	82,57%	80,92%	79,27%

Fonte: Machado (2019)

A partir do ativo total da empresa, podemos verificar um acréscimo da participação relativa dos investimentos de curto prazo (AC), que passaram a representar de 17,43% para 19,08% no ano 2017 e de 20,73% no ano 2018.

De maneira inversa verificamos que as aplicações de longo prazo Não-Circulante (RLP e PERMANENTE) diminuíram suas participações relativas de um ano para o outro. Assim representadas ano 2016 em 82,57%, ano 2017 80,92% e no ano 2018 de 79,27%.

Quadro 01 – Análise Horizontal do Ativo e Passivo

	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
Alocação dos Recursos da Empresa			
Valores em Reais do Ativo Permanente	339.087.007,00	377.510.224,00	413.044.356,00
Ativo Permanente	100,00%	111,33%	121,81%
Ativo Circulante	100,00%	124,22%	151,07%
Patrimônio Líquido	100,00%	107,11%	114,55%
Passivo Circulante e Não Circulante	100,00%	287,79%	296,80%
Valores em Reais	376.639.402,00	409.804.534,00	460.045.567,00
Patrimônio Líquido e Exigível LP(PNC)	100,00%	108,81%	122,14%
Ativo Permanente	100,00%	111,33%	109,41%
Ativo Circulante	100,00%	124,22%	151,07%
Passivo Circulante	100,00%	164,33%	179,45%
Vendas Líquidas	100,00%	88,76%	124,85%
Lucro Bruto	100,00%	90,48%	162,04%

Fonte: Machado (2019)

Com uma rápida análise podemos constatar que as vendas líquidas do ano 2016 ao ANO 2017 tiveram uma redução de -11,24% e para o ano 2018 um aumento de 24,85%

A mesma situação ocorreu com o Lucro Bruto, porém obteve uma redução de -9,52% e para o ano 2018 um aumento de 62,04%, denotando-se assim um Custo de Produção menor nos períodos analisados em relação as Receitas.

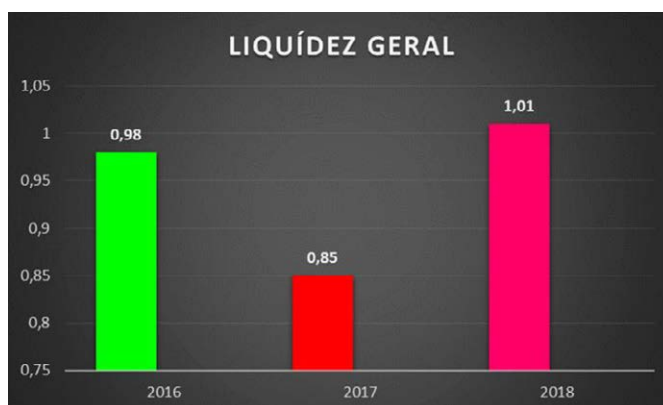
Outro ponto a ser observado, trata-se do PL, que do ano de 2016 para o ano 2018, teve um bom retorno de seus investimentos, de 14,55%, porem sacrificou seus capitais próprios, tendo aplicado no Ativo Permanente 21,81% neste mesmo período.

Note-se que, de ano para ano, está decaindo a diferença entre o ativo e o passivo circulante (Capital circulante líquido - CCL), tanto em valores relativos como por valores absolutos proporcionando uma redução na liquidez.

A participação dos recursos próprios (patrimônio líquido) na estrutura de financiamento da empresa vem proporcionalmente decaindo ao longo dos exercícios, notando-se um crescimento mais que proporcional das dívidas.

No exercício de 2018, enquanto as exigibilidades aumentaram em mais de 46,72% o capital próprio cresceu menos, apenas 22,70% demonstrando maior dependência da empresa aos credores.

Nos dois últimos exercícios considerados, os custos de venda da empresa apresentaram um crescimento menor que suas receitas, proporcionando assim uma evolução do lucro bruto. Em outras palavras, em 2017, para auferir um crescimento de 9,52% no lucro bruto, a empresa elevou suas vendas em -11,24%. No entanto, em 2018, para uma elevação de 62,04% no lucro bruto, as receitas precisaram crescer



Fonte: Machado (2019)

O quociente revela que nos exercícios de 2016 e 2017 a empresa não conseguiu pagar seus compromissos com recursos próprios, apenas no exercício de 2018 a empresa conseguiu pagar seus compromissos com recursos próprios e a situação era favorável, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo a empresa tinha R\$1,01 para quitar seus débitos. Já em 2016 e 2017 este índice caiu para R\$0,98 e R\$0,85, devido ao aumento das dívidas a curto e longo prazo

Considerações

No final, pôde-se verificar que o objetivo proposto foi alcançado, pois foi possível demonstrar através dos cálculos a importância da realização da análise como ferramenta auxiliar na tomada de decisão de uma indústria do ramo madeireiro. A partir dos cálculos dos índices e suas variações nos períodos analisados da empresa. Foram observados e diagnosticados pontos positivos e grande capacidade de crescimento no futuro, já que possui uma boa situação financeira demonstrado pelos índices de solvência e de retorno sobre o patrimônio líquido. Entretanto, também foram encontrados alguns pontos negativos, verificados principalmente no giro dos estoques, foi diagnosticado que demora mais da metade do ano para que os mesmos sejam renovados devido à grande capacidade de produção da empresa e uma baixa nas vendas. Conclui-se que a empresa estudada, após a análise das demonstrações contábeis e cálculos realizados, apresenta uma boa situação econômico-financeira e projeção de crescimento para os próximos anos, com um cenário bastante otimista

Referências Bibliográficas

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MATTAR, Fauze Najib. **Administração de varejo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

A APLICABILIDADE DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA AO ESTRANGEIRO COM BASE NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 587.970/SP

KAROLINE OZORIO MORAIS

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre o Benefício de Prestação Continuada, sendo este um benefício assistencial que tem como finalidade conceder uma renda mensal à pessoa portadora de deficiência ou idosa que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção ou tê-la provido por sua família. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os argumentos jurídicos adotado pelo Supremo Tribunal Federal para a concessão do benefício de prestação continuada ao estrangeiro residente no Brasil. São objetivos específicos: Pesquisar sobre a seguridade social. Pesquisar sobre o Benefício Assistencial de Prestação Continuada e Analisar o Recurso Extraordinário nº 587.970/SP. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que, foi de extremamente importância o posicionamento do Supremo Tribunal Federal em relação a aplicabilidade do benefício de prestação continuada ao estrangeiro diante das peculiaridades dos requisitos em que o benefício abrange, onde somente fará jus a pessoa que esteja em situação de vulnerabilidade. O estudo mostrou a importância que o princípio da dignidade humana possui, onde não deve deixar uma pessoa desampara de um direito a qual faz jus pelo simples fato de ser estrangeiro.

Palavras-chave: Seguridade Social. Assistência Social. Benefício de Prestação Continuada. Estrangeiro. Dignidade da pessoa humana.

Introdução

A presente monografia apresenta como tema a Aplicabilidade do Benefício de Prestação Continuada ao Estrangeiro com Base no Recurso Extraordinário Nº 587.970/SP, tendo em vista que devido a não necessidade de contribuição do benefício, e interpretação de alguns artigos, o Instituto Nacional do Seguro Nacional, alega que não tem ordenamento jurídico que estenda o Benefício ao Estrangeiro.

Desta forma, questiona-se: é possível a concessão do benefício assistencial de prestação continuada ao estrangeiro?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a aplicabilidade dos requisitos para a obtenção do benefício assistencial de prestação continuada. E os objetivos específicos são: Pesquisar sobre a seguridade social. Pesquisar sobre o Benefício Assistencial de Prestação Continuada e Analisar o Recurso Extraordinário nº 587.970/SP.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Seguridade Social

A seguridade social, conforme Marisa Ferreira dos Santos (2018, p. 37) é uma norma de proteção social, que possui o fim de garantir um mínimo necessário para que uma pessoa que esteja doente, invalida, desempregada, ou possuindo qualquer impedimento que o impossibilite de prover o seu sustento e o de sua família, possa viver dignamente.

Conforme explica Kertzman e Martinez (2014, p. 9), a seguridade social está destinada a assegurar três grandes direitos, ou seja, a Previdência Social que depende de contribuição e prevê a cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte, idade avançada, maternidade, desemprego, dentre outros, a saúde que é um direito de todos, independentemente de qualquer contribuição e a Assistência Social que será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição, objetivando a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice.

Benefício de Prestação Continuada

Criado através da assistência social com finalidade de erradicação da pobreza, o benefício de prestação continuada visa priorizar o idoso e o deficiente que não possuem meios de prover a sua subsistência ou de tê-la provida por sua família, garantindo a elas o recebimento de um salário mínimo independente de contribuição. (TSUTIYA, 2013, p. 529)

Nesse sentido, considera-se pessoa idosa quem estiver com 65 anos ou mais, não havendo diferença etária entre os sexos (LEITÃO; MEIRINHO, 2018, p. 719), já a pessoa portadora de deficiência, é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, não possuindo uma plena participação na sociedade com as demais pessoas, provocando a incapacidade da pessoa para a vida e trabalho por um prazo mínimo de dois anos. (VIANNA, 2014, p. 34)

Sobre o estado de necessidade prevê a Lei n. 8.742/93 que a família cuja renda mensal per capita seja inferior a 1/4 do salário mínimo é considerada incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou idosa. (LEITÃO; MEIRINHO, 2018, p. 719)

Concessão do Benefício de Prestação Continuada ao Estrangeiro com Base no Recurso Extraordinário N° 587.970/SP

O Instituto Nacional do Seguro Social alegou não haver previsão legal para estender o benefício de prestação continuada ao estrangeiro, alegou ainda um possível incentivo aos cidadãos estrangeiros de países vizinhos adentrem o território brasileiro, visando perceber tal benefício. não possuindo, portanto, renda econômica suficiente para custear todos os benefícios. (RE 587.970 /SP)

Contudo, explica Luiz Fux em seu voto que no processo de obtenção de visto, para a autorização de estadia no país, é necessário a comprovação de moradia e de subsistência reduzindo a probabilidade de que sejam admitidos estrangeiros que se encontrem sob risco social elevado. Logo a quantidade de estrangeiros regularmente residentes que se enquadrem nos requisitos para concessão do benefício certamente não é alta. (RE 587.970 /SP)

Nos votos, os ministros fundamentaram suas decisões em alguns princípios, dentre eles, o Princípio Da Dignidade Da Pessoa Humana que é o principal direito fundamental constitucionalmente garantido que impõe o reconhecimento de que o

valor do indivíduo enquanto ser humano está acima de todos os demais. (MOTTA, 2018, p. 156)

A dignidade da pessoa humana é uma conquista ético-jurídica, advindas de atrocidades históricas que marcam a existência humana, não podendo existir dúvidas sobre o seu real sentido para que jamais seja permitindo que as graves violações já praticadas se repitam. (NUNES, 2018. p. 70)

Outro princípio importante é o da igualdade isonomia onde se extrai que o respeito se efetiva juridicamente através dos mandamentos constitucionais de tolerância, respeito às diferenças e combate ao preconceito e ao racismo, sendo proibido qualquer tratamento diferenciado e prejudicial a um grupo ou categoria de pessoas. (MARMELSTEIN, 2018, p. 76)

Nessa perspectiva, explica Luiz Fux que não há nenhuma causa jurídica que vede o acesso de estrangeiros aos instrumentos de assistência social. Afinal, o ordenamento jurídico não fornece qualquer critério legal que justifique a exclusão, considerando, ainda, *que* os estrangeiros têm acesso à rede de direitos fundamentais disponíveis a qualquer brasileiro e também se encontram submetidos aos mesmos deveres legais de todos os cidadãos. (RE 587.970 /SP)

Assim, em 20 de abril de 2017 o Supremo Tribunal Federal decidiu por unanimidade de votos negar provimento ao recurso extraordinário, tendo em vista que a pretensão do INSS se colocava em contraposição, tanto em relação ao histórico do Brasil em relação a generosidade ao acolhimento dos imigrantes, quanto a maneira direta de afronto de dois importantes dispositivos da Constituição. Portanto, a condição de estrangeiro residente no Brasil não impede o recebimento do Benefício de Prestação Continuada, desde que atendidos os requisitos necessários. (RE 587.970 /SP)

Considerações finais

Diante das diversas discussões sobre a nacionalidade, o Supremo Tribunal Federal negou provimento ao Recurso Extraordinário decidindo que a condição de estrangeiro residente no Brasil não impede o recebimento do Benefício de Prestação Continuada.

Coerente foi o entendimento dos ministros, que diante das alegações infundadas do recorrente que ao fazer uma leitura restritiva de um artigo visava desabrigar determinadas pessoas que se encontram em situação vulnerável pelo simples fato de ser estrangeira, desrespeitando as garantias Constitucional, onde no caput do artigo 5º da Constituição é claro ao dispor que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza entre os brasileiros e os estrangeiros residentes no país.

Diante da exposição, ficou constatado que diante de várias normas que protegem a vida, e a igualdade uma decisão como esta traz concretude ao princípio da dignidade humana.

Referências

BRASIL. Supremo Tribunal Federal RE 587.970 /SP. Relator Ministro Marco Aurélio. Julgado em 20 abr. 2017. Disponível em: < <http://portal.stf.jus.br/>>

KERTZMAN, Ivan; MARTINEZ, Luciano. **Guia prático da previdência social**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502616530>. 9>

LEITÃO, André Studart; MEIRINHO, Augusto Grieco. **Manual de direito previdenciário**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553602117>>

MARMELSTEIN, George. **Curso de direitos fundamentais**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015188/cfi/6/10!/4/12@0:33.9>>

MOTTA, Sylvio. **Direito Constitucional - Teoria, Jurisprudência e Questões**. 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530978761/cfi/6/10!/4/6/22@0:100>>

NUNES, Rizzatto. **O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana : doutrina e jurisprudência**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553604494/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>

SANTOS, Marisa Ferreira dos. **Direito previdenciário esquematizado**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553601356>>

TSUTIYA, Augusto Massayuki **Curso de direito da seguridade social**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502202504>>

VIANNA, João Ernesto Aragonés. **Curso de direito previdenciário**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Biblioteca Digital Minha Biblioteca. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488650>>

A APLICAÇÃO DA TEORIA DA CEGUEIRA DELIBERADA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO

FLÁVIA TORTATO¹

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador/SC, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a aplicação da teoria da cegueira deliberada no direito penal brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a possibilidade de ser aplicada a doutrina da teoria da cegueira deliberada, que possui origem inglesa, no direito penal brasileiro. Para melhor compreensão, como resultado da pesquisa, o relato é dividido em três capítulos. Na primeira parte será abordado acerca da teoria da cegueira deliberada, sua origem, conceito e requisitos para a aplicação. Em um segundo momento, o estudo se volta ao dolo no direito penal brasileiro. No terceiro capítulo é relatado a respeito da teoria da cegueira deliberada aplicada ao direito penal brasileiro. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que há a possibilidade de a teoria da cegueira deliberada ser aplicada no Brasil, contanto que haja um estudo aprofundado do tema, uniformizando os requisitos, as condições e a própria jurisprudência, bem como respeitando os princípios e a legislação pátria.

Palavras-chave: Cegueira deliberada. Dolo eventual. Direito penal.

Introdução

O presente artigo visa analisar a aplicação da teoria da cegueira deliberada no Direito Penal brasileiro, em razão de tal teoria possuir origem anglo-saxã e ser predominantemente utilizada nos tribunais ingleses e americanos. Além disso, a teoria da cegueira deliberada também já foi empregada em alguns casos no Brasil, embasando condenações em ações penais que tiveram grandes repercussões em território nacional, como a denominada de “mensalão” e a chamada “operação lava-jato”. Contudo, cumpre verificar que no próprio direito anglo-saxão ainda existem algumas dúvidas em relação aos requisitos e forma com que a teoria deve ser aplicada.

São os objetivos específicos: pesquisar acerca do surgimento, definição e requisitos da teoria da cegueira deliberada; estudar a possibilidade da equiparação do dolo eventual com a referida teoria; e analisar a jurisprudência e a doutrina brasileira acerca da aplicação da teoria da cegueira deliberada no ordenamento jurídico brasileiro.

Diante do grande número de crimes cometidos contra o sistema financeiro nacional, que parecem estar sempre a frente das investigações, deve haver o avanço e alcance da lei para a punição de tais crimes. A Teoria da Cegueira Deliberada, utilizada em vários lugares do mundo, iria auxiliar cada vez mais na resolução desse tipo de crime.

¹ Acadêmica do Curso de Direito – UNIARP. Email: flaviatorta@gmail.com. Caçador, SC, 27 de novembro de 2019

Origem, conceito e requisitos da teoria da cegueira deliberada

A Teoria da Cegueira Deliberada surgiu por volta do século XIX, tendo seu primeiro registro sido feito na Inglaterra, no ano de 1861 em um caso denominado Regina vs. Sleep, onde foi, pela primeira vez, aceita pelos tribunais, embora, nesse caso em particular, não tenha fundamentado uma acusação (MACAMBIRA, 2018).

Acerca do conceito, pode-se afirmar que a Teoria da Cegueira Deliberada busca punir quem se põe, intencionalmente, em estado de desconhecimento ou ignorância, para não conhecer detalhadamente as circunstâncias fáticas de uma situação suspeita (CABRAL, 2012).

Para que a doutrina estudada seja válida, são necessários alguns requisitos imprescindíveis, tendo os mais importantes sido elencados por Sydow:

[...] a) que se trate de um agir para não receber uma informação relevante ou um não agir para esclarecer uma informação relevante; b) que essa informação relevante componha um tipo penal em um de seus aspectos objetivos (tipicidade ou relação de causalidade); c) que essa conduta gere uma ideia de reprovação obtida caso o agente seja descoberto; e d) que essa informação esteja disponível (SYDOW, 2019, p. 54).

Listar tais requisitos dogmáticos é essencial, visto que eles ajudam na identificação da forma que a doutrina aborda tal instituto e também a identificar os problemas que o circundam.

O dolo no direito penal brasileiro

Segundo Nucci (2018, p. 189), o conceito de dolo muda dependendo da teoria adotada, podendo ser:

a) a vontade consciente de praticar a conduta típica (visão finalista – é o denominado dolo natural); b) é a vontade consciente de praticar a conduta típica, acompanhada da consciência de que se realiza um ato ilícito (visão causalista – é o denominado dolo normativo). Entre estas duas teorias encontra-se a mais expressiva diferença conceitual para o dolo.

Sobre a distinção entre o dolo eventual e a culpa consciente, verifica-se que em ambos os casos o sujeito possui a conjectura do resultado que sua conduta pode ocasionar, porém na culpa consciente ele não o admite como possível, já no dolo eventual ele assume a probabilidade de que tal resultado se concretize, sendo indiferente se ocorrer ou não (NUCCI, 2018).

Há uma comparação e equiparação da teoria da cegueira deliberada com o dolo eventual, sendo que, quando o agente, propositadamente “cego” no tocante a certos dados que seriam de grande relevância à atividade criminosa em questão, continua atuando, ainda quando as condições dos fatos sejam peculiares, advertindo-o sobre o perigo de efetivar o resultado delituoso, representa verdadeira presunção de dolo eventual (GEHR, 2012).

A teoria da cegueira deliberada aplicada ao direito penal brasileiro

O caso mais conhecido e, possivelmente, mais importante em que a teoria da cegueira deliberada foi aplicada no Brasil, consiste em uma ação penal ajuizada em face de dois funcionários de uma concessionária que venderam cerca de 11 veículos

de luxo a indivíduos que haviam participado de um furto ao Banco Central de Fortaleza no dia 6 de agosto de 2005. Na ocasião, uma organização criminosa furtou o montante de R\$ 1.64.755.150,00 (cento e sessenta e quatro milhões, setecentos e cinquenta e cinco mil cento e cinquenta reais) em cédulas de R\$ 50,00 (cinquenta reais) (MARTINS *apud* SILVA JUNIOR, 2015).

Os sócios da revendedora foram condenados pela teoria da cegueira deliberada, tendo em vista todas as circunstâncias da compra, visivelmente anormais, como o pagamento em notas de cinquenta reais e o montante deixado em aberto para compras futuras, mesmo que tais funcionários não soubessem que o dinheiro era especificamente do furto ao BACEN de Fortaleza, demonstrando que eles optaram voluntariamente por se manterem em situação de ignorância sobre a origem do dinheiro, com o claro objetivo de receberem a exacerbatante comissão que o negócio lhes renderia. Assim, o juízo competente inferiu que tais réus agiram com dolo eventual, assumindo o risco de obter tal resultado (GEHR, 2012).

Outro caso em que a teoria estudada foi aplicada no Brasil, foi quando o TRF da 4ª Região, em um processo em que era apurado o crime de estelionato, reconheceu o dolo direto do agente que, por vontade própria, se pôs em situação de cegueira deliberada (GEHR, 2012).

Mais registros da utilização concreta da cegueira deliberada no Brasil foi na “Operação Lava Jato”, em que o ex-juiz federal Sérgio Moro na 13ª Vara Federal de Curitiba/PR a empregou para fundamentar a condenação de alguns réus por Lavagem de Dinheiro (ASSUMPÇÃO, 2017).

Cumprе ressaltar que a ignorância deliberada é configuração nova utilizada no Direito Penal Brasileiro, de forma pontual, não uniforme. Sua adoção é contraditória, em razão de ter nascido em território anglo-saxão e ser trazida recentemente aos tribunais continentais, com o objetivo de preencher as lacunas vazias surgidas com a positivação do elemento subjetivo (SYDOW, 2019).

As críticas à implantação da teoria não procuram mais do que demonstrar fragilidades dogmáticas, complexidades na aplicação do instituto e levar a reflexões acerca da sua adequação para uma suposta incorporação ao sistema jurídico pátrio (SYDOW, 2019).

No que diz respeito às possíveis soluções para que haja a possibilidade da aplicação da teoria da cegueira deliberada, acredita-se que o estudo aprofundado da doutrina, delineando o instituto, leva à uniformização dos requisitos, condições e da própria jurisprudência acerca do tema, precavendo equívocos como os mencionados neste subtítulo, mantendo, assim, resguardado o princípio da segurança jurídica (SILVA JUNIOR, 2015).

Destarte, a adaptação da doutrina pelos tribunais da forma que lhes convém, conforme temem alguns estudiosos da teoria, não deve gerar um desestímulo para a sua importação, mas sim demonstra a necessidade de se estudar mais a fundo a cegueira deliberada (GEHR, 2012).

É de extrema importância que sejam feitos minuciosos estudos e reflexões antes de proceder a importação de qualquer doutrina ou teoria concebida em outro ordenamento jurídico, levando em conta os princípios e as ideias iniciais nas quais ela foi baseada. Apenas assim, deve-se concluir se a referida teoria é cabível no ordenamento jurídico e realidade pátria (RICARDO, 2017).

Sérgio Moro, magistrado que foi responsável por algumas das sentenças mencionadas no primeiro subtítulo deste capítulo, é um dos entusiastas da aplicação da teoria da cegueira deliberada no direito penal brasileiro. De acordo com o mesmo “a doutrina em questão, apesar de constituir construção do *common law*, foi assimilada

pelo supremo tribunal espanhol (STE), corte da tradição da *civil law*, em casos de receptação tráfico de drogas e lavagem, dentre outros.” (MORO *apud* RICARDO, 2017).

Verifica-se, assim, que a utilização de tal teoria no âmbito brasileiro não é impossível, principalmente nos delitos de lavagem de capitais, uma vez que é onde sua incidência é mais evidente. A complexidade em se verificar acerca da efetiva ciência sobre a ilicitude da origem dos montantes que foram “lavados” faz com que a teoria seja um meio significativo para que as condutas sejam atribuídas aos suspeitos (ASSUMPÇÃO, 2017).

Considerações finais

Absorve-se do presente artigo que, em que pese a aplicação da teoria da cegueira deliberada ainda gere diversas dúvidas, por ser um assunto relativamente novo e advir de um sistema jurídico diverso do utilizado no Brasil, sua importação para o ordenamento pátrio é possível. Para tanto, urge a necessidade de ser feito um estudo aprofundado da doutrina, delineando o instituto, levando à uniformização dos requisitos, condições e da própria jurisprudência acerca do tema, devendo haver grande cautela no momento em que a matéria for utilizada para proferir uma condenação, sendo indispensável estar explícito que o agente atuou de forma consciente para evitar saber a ilicitude de valores, bens e direitos com o intuito de auferir vantagens. Por fim, cumpre ressaltar que é extremamente importante que não sejam violados os princípios, as leis e a própria Constituição Federal brasileira no momento em que a teoria da cegueira deliberada for aplicada no ordenamento jurídico pátrio, para que sua utilização seja válida e gere os efeitos esperados.

Referências

ASSUMPÇÃO, Pedro Antonio Adorno Bandeira. A teoria da cegueira deliberada e a equiparação ao dolo eventual. **Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro**. 2017. Disponível em: <http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2017/pdf/PedroAntonioAssumpcao.pdf>.

CABRAL, Bruno Fontenele. Breves comentários sobre a teoria da cegueira deliberada (willful blindness doctrine). **Jus**. 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/21395/breves-comentarios-sobre-a-teoria-da-cegueira-deliberada-willful-blindness-doctrine>>.

GEHR, Amanda. A aplicação da teoria da cegueira deliberada no direito penal brasileiro. **Acervo digital UFPR**. 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31107/AMANDA%20GEHR.pdf>>.

MACAMBIRA, Helano Sousa. Cegueira deliberada e dispensa ilegal de licitação. **Repositório UFC**. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33896/1/2018_tcc_hsmacambira.pdf>.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de direito penal**. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

SILVA JUNIOR, Joel Batista da. Aplicação da teoria da cegueira deliberada no ordenamento jurídico brasileiro. **IDP**. 2015. Disponível em: <<http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2134>>.

SYDOW, Spencer Toth. **A teoria da cegueira deliberada**. 4. Reimp. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019.

A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Bruno Moraes

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O trabalho versa sobre a atividade de inteligência no combate ao crime organizado. O objetivo geral é pesquisar sobre o serviço de inteligência, quais os crimes que demandam investigações com serviço de inteligência e verificar quais as dificuldades nos setores de inteligência e os pontos positivos em trabalhos desenvolvidos com a inteligência, concluindo assim sobre a sua eficiência. São objetivos específicos: pesquisar sobre a origem do crime organizado; estudar o Sistema Brasileiro de Inteligência, discorrendo sobre o seu conceito; pesquisar sobre a inteligência no combate ao crime organizado, verificando a forma de obtenção de provas. Na primeira parte será abordado sobre o crime organizado. Em segundo momento, sobre o sistema brasileiro de inteligência e por fim, no terceiro relata a respeito da inteligência nas atividades no combate ao crime organizado. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e regras da ABNT. Conclui-se que a atividade de inteligência é de suma importância no combate ao crime organizado, uma vez que, é extremamente difícil combater as organizações criminosas sem o trabalho investigatório que por muitas vezes duram semanas, meses e até mesmo anos.

Palavras-chave: Direito Penal. Crime Organizado. Investigação.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema a atividade de inteligência no combate ao crime organizado, que durante séculos vem causando instabilidade na segurança pública, afrontando diretamente o Estado democrático de Direito.

Desta forma, questiona-se: Qual a eficiência da inteligência de segurança pública no combate ao crime organizado?

O objetivo geral é estudar sobre o que é o serviço de inteligência e quais são os crimes que demandam investigações com serviço de inteligência, bem como, verificar quais as dificuldades nos setores de inteligência e quais são os pontos positivos em trabalhos desenvolvidos com a utilização da inteligência, concluindo assim sobre a sua eficiência.

Os objetivos específicos são pesquisar sobre a origem, desenvolvimento, conceito, características e evolução legislativa do crime organizado, estudar sobre o Sistema Brasileiro de Inteligência, discorrendo sobre o seu conceito, natureza e instituição e por fim, pesquisar sobre a inteligência no combate ao crime organizado, verificando a forma de obtenção de provas e a atividade investigatória.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a

Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Crime Organizado

O crime organizado tem sua evolução registrada a partir da Idade Média, sendo criminalizada posteriormente e em suas origens, o crime organizado surge a partir da apatia estatal e dos poderes públicos nos antigos feudos (VICENTE, 2017).

Muitos relatos informam que algumas organizações surgiram a partir das necessidades das pessoas em combater as desigualdades sociais e não com o propósito de praticar crimes. Muitas vezes essas pessoas de condição financeira baixa, sentiam a necessidade de lutarem contra o abuso de poder cometido pelos comandantes do Estado, essas pessoas ou comunidades eram totalmente desprovidas de assistência por parte do poder público e tal insatisfação foi o principal fator para que os responsáveis por essas organizações conseguissem voluntários e juntos lutassem (SILVA; COSTA, 2018).

Atualmente um dos maiores e mais perigosos grupos criminosos no Brasil é o grupo autodenominado de Primeiro Comando da Capital, conhecido também por “1533”, cujo número simboliza a contagem das letras do alfabeto em forma de números ordinais, conforme demonstram estudos, teve sua origem no ano de 1993, na casa de custódia de Taubaté no Estado de São Paulo. Os fundadores jogavam no mesmo time de futebol, sendo eles, José Marcio Elcio (vulgo Geleião), Cezar Augusto Roriz (vulgo Cesinha) até ser expulso, em novembro de 2002, por ter mandado matar a mulher de Marcola, outro fundador e Idemir Carlos Ambrósio (vulgo Sombra), dentre outros que decidiram constituir uma forma de “partido” cujo objeto era representar os presos na luta a favor dos seus direitos e ideias (PORTO, 2008).

O Sistema Brasileiro de Inteligência

O conceito de inteligência segundo a legislação brasileira é aquele apresentado nos termos do art. 2º da Lei 9.883/1999, que, segundo Gonçalves (2010) entende-se através da atividade que visa a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos mesmo dentro ou fora do território nacional, visando os fatos e situações imediatas ou potenciais influências sobre o processo decisório e a ação governamental, sobre a salvaguarda e segurança da sociedade, bem como, a proteção do Estado. Dispões o seu artigo 2º.:

Art. 2º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal que, direta ou indiretamente, possam produzir conhecimentos de interesse das atividades de inteligência, em especial aqueles responsáveis pela defesa externa, segurança interna e relações exteriores, constituirão o Sistema Brasileiro de Inteligência, na forma de ato do Presidente da República (BRASIL, 1999, p.1)

O funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência é regulamentado pelo Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, que teve sua redação alterada pelo Decreto 8.149/2013 e segundo o art. 5º do referido decreto, o funcionamento do SISBIN ocorrerá por meio da articulação coordenada dos órgãos que o constituem, respeitada a autonomia funcional de cada um e observadas as normas legais pertinentes a segurança, sigilo profissional e salvaguarda de assuntos sigilosos. (SANTOS, 2015)

O SISBIN, então, é composto por órgãos de diferentes naturezas, mas que devem aportar dados e conhecimentos para assessorar o Presidente da República e o fluxo desses dados e conhecimentos é limitado pelas normas de segurança e de assuntos sigilosos, cujo os dados estão de posse dos órgãos, podendo servir para assessorar o Presidente, mas que não poderão ser compartilhados por possuírem algum tipo de proteção específica, ou poderão ser partilhados, mas com alguma medida de segurança específica (SANTOS, 2015).

Inteligência nas Atividades no Combate ao Crime Organizado

Em direito são admitidas diversas formas legais de produzir e obter provas, contudo, nem todas são pertinentes perante as ações investigatórias. Devido a isso, a lei 12.850 de 2013 abordou em seu texto, além da definição de organização criminosa, também sobre os meios de obtenção de prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal. O referido Ordenamento instituiu um verdadeiro “microsistema” de investigação baseado em meios de obtenção de prova (GONÇALVES 2010).

Ademais, vale ponderar o esforço do legislador em criar mecanismos perante o Ordenamento Jurídico voltados ao combate ao crime organizado, sempre respeitando a Convenção de Palermo e os atuais e melhores diplomas legais do mundo (VICENTE, 2017).

Considerações finais

Desde o início do surgimento das organizações criminosas, é possível identificar que o Estado, principalmente na idade média, teve certa

responsabilidade na formação dessas estruturas criminosas, uma vez que, naquela época o principal objetivo dos grupos era combater as desigualdades sociais e não com o propósito de praticar crimes, lutando diretamente contra o poder autoritário daqueles que possuíam mais terras e poder.

No que tange ao serviço de inteligência propriamente dito, possui várias fases e meios de elaboração, podendo partir desde um simples reconhecimento de área até as mais complexas operações, envolvendo infiltração de agentes, ações controladas, entre outros meios de obtenção de provas.

Por muitas vezes os agentes só tomam conhecimento da real proporção do problema que estão prestes a enfrentar no desenrolar e evolução das investigações, eis que, a cada nova fase da operação novos envolvidos são descobertos, novas provas são obtidas e constantemente as “surpresas” vão aparecendo. É comum inclusive que de uma operação seja iniciada outra ou criada novas fases dessa já iniciada, decorrente do grande número de informações obtidas, que acabam desencadeando um esquema jamais imaginado.

Todavia, infelizmente não será apenas as atividades de inteligência que colocaram fim ao crime organizado, necessitando de uma participação ainda maior por parte do Estado com investimento e trabalhos duros ao longo prazo,

principalmente na educação e demais políticas públicas, em especial, na execução penal, uma vez que, inúmeros criminosos integram grupos criminosos ainda nos estabelecimentos prisionais.

Entretanto, até que isso aconteça por parte do governo, a população segue confiando fortemente em homens e mulheres que mesmo com salários precários, abdicam de suas vidas e que por muitas vezes, não podem sequer receber o mérito dos trabalhos realizados em razão da confidencialidade da profissão e até mesmo visando a proteção própria e de seus familiares, mas que mesmo assim, lutam diariamente de forma incansável e inteligente no combate a essas organizações criminosas.

Referências

BRASIL. Lei nº. 9.883, de 7 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9883.htm> Acesso em: 28 maio 2019.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **Atividade de inteligência e a legislação correlata**. ed. Impetus. 2010.

PORTO, R. Crime organizado e sistema prisional. São Paulo: **Atlas**. 2008. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522467068>> Acesso em: 22 maio 2019.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. **O arcabouço legal da atividade de inteligência do Brasil entre a eficiência e o controle**. [S.N.]. 2015.

SILVA, Pedro Filho Ferreira da; COSTA, Vinícius Rodrigues da. Organização criminosa: sua origem, evolução e formas de organização. **Acervo Digital**. 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1189/1/Pedro%20Filho%20Ferreira%20Da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

VICENTE, Rafael. **Crime organizado e a atividade de inteligência da polícia militar de Santa Catarina**, [S.N.]. Santa Catarina, 2017.

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

ANDRESSA CAVALHEIRO DE MEDEIROS

andressacavalheirodemedeiros@gmail.com

Resumo

O presente trabalho monográfico, sob orientação da professora Dra. Hillevi Maribel Haymussi, trata da intervenção de serviço social vivenciada no estágio curricular obrigatório de serviço social, com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na cidade de Lebon Régis. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica para tecer considerações sobre a trajetória da atenção aos adolescentes no Brasil e o serviço social, fazendo um resgate histórico, da época do império até a constituição federal de 1988. Apresentam-se as legislações pertinentes ao adolescente autor de ato infracional e as medidas socioeducativas previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Como objetivo se propõe avaliar as contradições da intervenção do Serviço Social junto a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na cidade de Lebon Régis. O trabalho desenvolve-se apontando a concepção de serviço social norteadora da intervenção e o delineamento das atividades desenvolvidas e sua análise.

Palavras-chaves: Adolescentes. Medidas socioeducativas. Serviço Social.

1 Introdução

No cenário atual, o agravamento das históricas disparidades socioeconômicas do Brasil, que ocasiona profundas desigualdades sociais, as mudanças culturais mediadas por novas tecnologias e os efeitos subjetivos da sociedade de consumo são alguns dos fatores que vem contribuindo para tornar bastante complexo o fenômeno da adolescência.

Os adolescentes por estarem em processo de formação são muito suscetíveis ao ambiente que os rodeia, sofrendo influência de toda natureza sem muita capacidade de discernimento do que é errado do que é certo.

Àqueles advindos das camadas mais empobrecidas, classe trabalhadora e pobre é os que mais se encontram em situação de vulnerabilidade social sujeitos a diversos fatores de risco como violência na família, drogas, tráfico, assaltos,

Historicamente a legislação brasileira não via o adolescente como alvo de proteção integral. Na vigência do chamado Código de Menores, a criança em situação irregular era o alvo da intervenção, atuando quando da existência de um conflito e não com direcionamento preventivo. Tratava-se de um instrumento de controle e vigilância (SILVA, 2015). A violência e o cometimento de ato infracional têm aumentado consideravelmente em nosso país. A esse respeito, inicialmente, ressalte-se que somente os adolescentes – pessoas entre 12 e 18 anos de idade – são passíveis de cometerem o ato infracional, entendido como a transgressão das normas estabelecidas, do dever jurídico, que em face das peculiaridades que os cercam, não pode se caracterizar enquanto crime.

Estabelecido pela Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), representa um marco divisório de grande avanço no trato da questão da infância e juventude no Brasil.

Na Doutrina da Proteção Integral dos Direitos, as crianças passam a ser definidas de maneira afirmativa, como sujeitos plenos de direitos. Já não se trata de “menores”, incapazes, meias-pessoas ou incompletas, senão de pessoas cuja única particularidade é a de estar em desenvolvimento. Por isso lhes reconhecem todos os direitos que têm os adultos mais direitos específicos por reconhecer-se essa circunstância evolutiva. O ECA esclarece quais são as medidas aplicáveis ao adolescente em função da prática de ato infracional. O artigo 112, deste estatuto, dispõe que quando tal prática for verificada, poderão ser aplicadas pela autoridade competente as seguintes medidas: advertência, que seria a medida mais branda, visa a alertar o adolescente e os pais para as consequências da prática de ato infracional; a obrigação de reparar o dano que deve ser aplicada quando há dano patrimonial; a prestação de serviços à comunidade que consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse social.

Diante deste contexto se apresenta o problema da presente monografia: Como se deu a intervenção do estágio de Serviço Social junto a Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na cidade de Lebon Régis/SC em 2018?

2 Objetivos

Como objetivo geral apontamos: analisar as contradições da intervenção do Serviço Social junto a Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na cidade de Lebon Régis.

Como objetivos específicos: Apontar as legislações brasileiras protetivas da criança e do adolescente; Apontar e analisar o processo de estágio supervisionado de Serviço Social realizado com Adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas.

3 Revisão da literatura

É observável que o desenvolvimento humano é resultado da interação entre diversos fatores, sejam eles de risco ou de proteção, presentes no meio social (cultura, comunidade, família). Adolescentes que crescem em uma família na qual o pai passa mais tempo com o carro do que com os filhos (consumo), que constantemente se agredem (violência doméstica), em que as escolas se mostram em más condições de conservação, em que os professores não são motivados e não sabem lidar com os alunos que apresentam problemas (escola) e em que não há opções de lazer (comunidade), têm maior probabilidade de se envolver em atos infracionais.

A sociedade brasileira durante o Período Colonial e Imperial (1500 – 1889) tratava de maneira peculiar as crianças, a ausência de infância era cruel, pois aos cativos, apenas trato servil. Tal situação, também se repercutia aos nascidos, caso sobrevivessem, poderiam ficar aos cuidados da mãe ou ser vendido pelo senhor de escravos para trabalhar em outra fazenda ou casa, como bem dialoga Florentino (2004, p.180).

Segundo Galvão (2005), em 1927 foi promulgado o Código de Menores (Lei 5.083), o qual determinava que crianças menores de 14 anos não pudessem ser julgadas judicialmente, e que, quando necessário, adolescentes entre os 14 e 18 anos de idade deveriam ser submetidos a processos judiciais especiais, diferentes daqueles aplicados aos adultos.

Já o Código de Menores de 1979 (Lei 6.667, de 10 de outubro de 1979) adotou a doutrina jurídica de proteção do “menor em situação irregular”, que abrange os casos de abandono, prática de infração penal, desvio de conduta, falta de assistência ou representação legal, entre outros. Vale lembrar que a lei de menores era instrumento de controle social da infância e do adolescente, vítimas de omissões da família, da sociedade e do Estado em seus direitos básicos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 13 de julho de 1990, substituiu a repressiva doutrina do Código de Menores de 1979, e instaurou novas referências políticas, jurídicas e sociais. De acordo com o estatuto, adolescentes que cometem ato infracional estão sujeitos a aplicação de medidas socioeducativas.

4 Metodologia

O Serviço Social na contemporaneidade possui dimensões que orientam e dão direção à prática profissional:

Dimensão teórica - metodológica: se refere à capacidade de apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática, na ação profissional.

Dimensão ética - política: se relaciona aos objetivos e finalidades das ações do assistente social e os princípios e valores humano-genéricos que os guiam.

Dimensão técnica - operativa: faz alusão à capacidade de o profissional articular meios e instrumentos para materializar os objetivos, com base nos valores concebidos (BATTINI, 2012).

O processo de intervenção de estágio de Serviço Social realizou-se na Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Renda do Município de Lebon Régis/SC, mais especificamente junto a aproximadamente 30 Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas e também as 3.667 famílias acompanhadas pelo PAEFI (Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos).

A metodologia utilizada é aquela prevista na referência teórica metodológica profissional, ou seja, através de dinâmicas grupais, abordagem grupal e individual, visitas domiciliares, estudos sociais, entrevistas, entre outros.

5 Resultados e conclusões

Quanto ao projeto de intervenção em consonância com o projeto profissional, buscou-se a materialização dos valores e princípios que norteiam a profissão, notadamente no que se refere ao valor fundamental das demandas que nos são inerentes. Ao realizar o estágio curricular de Serviço Social com os adolescentes em conflito com a lei, no município de Lebon Régis, conseguimos entender como é necessária a Medida Socioeducativa e como o seu cumprimento pode trazer uma verdadeira mudança para a vida destes adolescentes que por ela passam, mesmo com suas imperfeições e erros cometidos os adolescentes precisam muito desta reestruturação. A medida Socioeducativa vem ao encontro desses adolescentes para reinserção social trazendo uma nova forma de agir e de pensar junto a isso o

fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Elas possibilitam ao adolescente se desenvolver e perceber como ele é importante e que ele pode sim ter credibilidade perante a sociedade, já que por sua vez, grandes partes desses adolescentes passaram por problemas dentro e fora de casa e muitos desde criança tiveram seus direitos violados e negados.

6 Limitações

As limitações referem-se ao processo de aprendizagem. No início do estágio nos sentimos fragilizadas em relação à compreensão crítica da realidade, dificuldade de relacionar os conhecimentos teóricos com a cotidianidade: com o fazer profissional, imaturidade em muitos momentos.

7 Recomendações de estudo

Estudar sobre a problemática de adolescentes que cometem ato infracional, principalmente àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social suscita que novos estudos mais amplos sejam realizados.

8 Instituições financiadoras

Própria.

9 Referências bibliográficas

BATTINI, Odária. A questão da instrumentalidade do Serviço Social: texto de apoio para discussões na disciplina de Metodologia de Serviço Social -2001. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/6121815/a-questao-da-instrumentalidade-do-servico-social>. Acesso em: 10/07/2019 .BRASIL.

Constituição Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 27/05/2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069/90.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Senado Federal, Brasília, 2003.

ZWIEREWICZ, Marlene. Et al. **Normalização de trabalhos acadêmicos.** / Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador: EdUNIARP, 2019.

SILVA, Maria Liduina de Oliveira. Artigo: O estatuto da criança e do adolescente e o código de menores: descontinuidades e continuidades. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 83, Ano XXVI, 2005.

Galvão, L. K. S. (2005). Concepções de adolescentes em conflito com a lei sobre direitos humanos e sentimento de injustiça. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FLORENTINO, M.; GÓES, J. R. Crianças escravas, crianças dos escravos. In: PRIORE, Mary Del (Org). História das Crianças no Brasil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM BOMBEIROS MIRINS, PROMOVEDO A SUA INTEGRAÇÃO, AUTONOMIA, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ADOLESCENTES

Jenifer Isabelin Ribeiro ¹
Adriane Alves da Cruz²

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo refletir e analisar a intervenção do Serviço Social junto ao adolescente diante do Projeto Bombeiro Mirim, em uma perspectiva de promover a integração, autonomia, cidadania e desenvolvimento humano desta demanda. O que impulsionou na escolha deste tema foi a busca pela compreensão dos Projetos Sociais, das competências das instituições que compõem o Terceiro Setor e os impactos dos projetos sociais na vida da demanda que utiliza os serviços, bem como, enfatizar a importância do papel do adolescente em sociedade. Resgatamos a trajetória do Serviço Social, afinal esta profissão contribui constantemente com esses indivíduos, desde a garantia de direitos até o resgate do potencial humano. Enfatizamos a importância dos Projetos Sociais na perspectiva da autonomia, emancipação e desenvolvimento Humano dos adolescentes, destacando o fortalecimento de valores, princípios e legislações que garantem os direitos da criança e do adolescente, pois essa demanda está cada vez mais inserida na sociedade, estando mais vulneráveis ao acesso das drogas e violência, criminalização e perigos. Contextualizamos neste trabalho, uma reflexão sobre os elementos contributivos na vida da criança e adolescente através da atuação do Assistente Social, sua intervenção através de atendimentos, individual e grupal, encaminhamentos, entrevistas, reuniões, encaminhamentos e orientações. No último momento realizou-se uma análise e reflexão da experiência vivenciada no Estágio Curricular Obrigatório de Serviço Social, enfatizando as concepções, conceitos e objetivos, e qual a importância para a formação acadêmica e contribuições diante desse processo, sendo associado a unidade teoria pratica.

Palavras-chave: Criança e Adolescente, Serviço Social, Projetos Sociais e cidadania.

Summary

The present Course Conclusion Paper aims to reflect and analyze the intervention of the Social Work with the adolescent before the Bombeiro Mirim Project, in a perspective of promoting the integration, autonomy, citizenship and human development of this demand. What drove the choice of this theme was the search for understanding the Social Projects, the competences of the institutions that make up the Third Sector and the impacts of social projects on the life of the demand that uses the services, as well as emphasize the importance of the role of adolescents. in society. We rescued the trajectory of Social Work, after all this profession constantly contributes to these individuals, from the guarantee of rights to the rescue of human potential. We emphasize the importance of social projects from the perspective of autonomy, emancipation and human development of adolescents, highlighting the strengthening of values, principles and laws that guarantee the rights of children and adolescents, as this demand is increasingly inserted in society, being more vulnerable to drug access and violence, criminalization and dangers. In this work we contextualize a reflection on the contributory elements in the life of children and adolescents through the work of

the Social Worker, his intervention through individual and group care, referrals, interviews, meetings, referrals and orientations. At the last moment there was an analysis and reflection of the lived experience in the Compulsory Internship of the Social Service, emphasizing the conceptions, concepts and objectives, and what is the importance for the academic formation and contributions to this process, being associated to the unit theory practice.

Keywords: Child and Adolescent, Social Work, Social Projects and citizenship.

1 Introdução

O trabalho de conclusão de Curso (TCC) é uma exigência parcial do curso de Serviço Social da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) de Caçador, para obtenção do título de bacharel em Serviço social, além de propiciar um momento de muito aprendizado, torna-se possível recapitular e reviver a trajetória acadêmica percorrida nesses quatro anos, onde priorizou-se uma temática a qual se tem afinidade e grande relevância para a sociedade, contribuindo direta ou indiretamente para uma reflexão profunda sobre a importância da profissão de Serviço Social frente a demanda adolescente. O tema abordado nesse trabalho foi a atuação do Serviço Social com bombeiros mirins, promovendo a sua integração, autonomia, cidadania e desenvolvimento humano dos adolescentes, apresenta-se os direitos da criança e do adolescente muitas vezes desconhecidos pela sociedade o que conseqüentemente faz com que esses sujeitos tenham seus direitos violados.

2 Objetivos

Este trabalho tem o objetivo oportunizar o conhecimento teórico diante da criança e do adolescente, demonstrando desafios que esses indivíduos enfrentam diante de uma sociedade ainda demarcada por preconceitos, o que atinge diretamente o acesso à cidadania, autonomia, integração e o desenvolvimento humano desses indivíduos

3 Revisão da literatura

No primeiro capítulo será abordado a trajetória Sócio-Histórica do Serviço Social, recapitulando sobre o capitalismo e suas conseqüências para a sociedade, visto que, através desse modelo econômico que surge o objeto de trabalho da profissão, sendo as expressões da “Questão Social”. Estudiosos afirmam que esse modelo econômico foi dividido em três fases: capitalismo comercial, industrial e financeiro. O capitalismo é um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidas para fins de troca lucrativa; em que até a capacidade humana de trabalho é uma mercadoria a venda no mercado, e em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais da vida. Por causa dessas regras, ele é um sistema singularmente voltado para o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho através de recursos técnicos. Acima de tudo, é um sistema em que o grosso do trabalho da sociedade é feito por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão-de-obra por um salário, afim de obter acesso aos meios de subsistência. (WOOD, 2001, p.12). Ainda nesse primeiro momento, veremos a ruptura do conservadorismo tradicional que perdurou por muitos anos

embasando a prática profissional, além de compreender o Projeto Ético Político do Serviço Social, bem como, as dimensões constitutivas e a evolução dos Códigos de Ética, sendo essas teorias primordiais para a intervenção do Assistente Social diante das expressões da “Questão Social” que rodeiam a sociedade. O capitalismo teve sua origem no final do século XV, visto que, ao longo dos anos atravessou diversas mudanças. Para melhor compreensão do Terceiro Setor, será abordado no segundo capítulo a importância dos Projetos Sociais e seus impactos na sociedade, visto que, o projeto em questão, que atende adolescentes. Apresentaremos o surgimento das Instituições sociais, além de enfatizar o avanço nas legislações que garantem o direito da criança e do adolescente, sendo contextualizado essa demanda diante da integração, autonomia, cidadania e desenvolvimento humano. Destacaremos a atuação do Serviço Social junto aos projetos sociais e seus impactos contributivos frente a esses sujeitos sociais, diante de uma sociedade que utiliza e necessita dos serviços, programas, projetos e ações sociais. As instituições têm como finalidade a satisfação das necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais, cumprem uma função na sociedade, estabelece metas no cumprimento de uma missão ou propósito de interesse do grupo social. Podemos conceituar instituição social como “uma estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer necessidades sociais básicas. (LAKATOS, 1997, p. 74). O terceiro e último capítulo será constituído pelas experiências vivenciadas no processo de estágio, ressaltando o conceito e objetivos do Estágio Obrigatório Supervisionado em Serviço Social, contribuindo para uma formação qualificada, oportunizando-nos buscar e repensar a profissão do assistente social sob um olhar mais crítico, um novo posicionamento que vise dar respostas às demandas sociais impostas. No momento do estágio é que passamos a ter contato real com o campo de atuação do assistente social e experiências vividas na práxis atreladas à teoria adquirida academicamente, contribuindo de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista prático, teórico e reflexivo. Além de apresentar as contribuições que Projeto Bombeiro Mirim proporciona aos adolescentes participantes, ainda será abordado a trajetória da profissão dentro da Instituição, diante do momento e das experiências vivenciadas, sendo apontado algumas abordagens realizadas durante o processo de Estágio. o estágio supervisionado do Serviço Social torna-se um instrumento fundamental na formação profissional, pois possibilita uma análise crítica, constrói a capacidade interventiva, propositiva e investigativa durante o seu processo, bem como deve garantir a percepção do significado sócio histórico da profissão. É nesta perspectiva que o estágio supervisionado adquire um peso privilegiado no processo de formação profissional do estudante do curso de Serviço Social, podendo oportunizar não somente aproximações no processo de capacitação teórico-metodológica para o exercício profissional, mas também o conhecimento das diferentes relações que compõem o complexo tecido social. (OLIVEIRA, 2004, p.67). Para finalizar a elaboração do TCC, temos a oportunidade de refletir as considerações finais, onde são retomados os aspectos mais relevantes do estudo, considerando os objetivos propostos e por fim trouxemos as referências bibliográficas que enriqueceram nosso trabalho através da base teórica.

4 Metodologia

5 Resultados e conclusões

Os adolescentes sendo o foco deste trabalho, salienta-se que na contemporaneidade devido a evolução da tecnologia, estes ficam mais suscetíveis ao acesso as drogas, suicídio, violência e perigos. Diante disso, os Projetos Sociais surgem para oportunizar as crianças e aos adolescentes o acesso à cidadania, autonomia, integração e desenvolvimento humano, incentivando o seu protagonismo em sociedade, uma vez que essa, infelizmente possuem profundas desigualdades sociais ocasionadas pelo modo de produção capitalista, conseqüentemente afetando diretamente essa demanda, o que exige a intervenção do profissional para a garantia e efetivação dos direitos sociais desses indivíduos, a modo de, cumprir o que preconiza o ECA, bem como, todos os princípios e valores que embasam a profissão de Serviço Social. Assim sendo, neste trabalho foi possível refletir e analisar sobre a intervenção da profissão de Serviço Social, junto ao Projeto Bombeiro Mirim, compreendendo que este tema possui grande relevância social, afinal este garante a participação ativa dos adolescentes, que através da profissional Assistente Social, possuem o acesso à cidadania, construindo sua formação política em sociedade, além de propiciar o fortalecimento de valores morais essenciais nesta etapa da vida, enfatizando sua autonomia enquanto sujeitos de direitos.

6 Limitações

Diante da elaboração do TCC, em muitos momentos sentimos insegurança e a necessidade de pesquisar mais sobre o assunto, que foi fruto de uma experiência vivenciada no Estágio. A demanda Adolescente nos dias atuais, é desafiadora, ideias inovadoras que ao mesmo tempo demonstram curiosidades, onde estão sujeitos a perigos como drogas, violência, evasão escolar, falta de profissionalização e negligências vivenciadas na famílias. Entendemos que as políticas públicas não conseguem suprir todas as necessidades dos nossos adolescentes, o que muitas vezes compromete seu futuro pela falta de oportunidade.

7 Recomendações de estudo

É de extrema importância ter conhecimento das políticas públicas voltadas aos adolescentes, bem como da legislação que assegura os direitos dos mesmos, entender o funcionamento e desenvolvimento das ações, programas e projetos sociais é competência do profissional Assistente Social, e a partir dessa base teórica, que conseguimos na prática mudar a realidade dessa demanda

8 Referências bibliográficas

- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- OLIVEIRA, Cirlene Aparecida, Hilário, da, Silva. **Formação profissional em Serviço Social: “velhos” e novos tempos, constantes desafios**. In: Revista Serviço Social e Realidade, v.13, n.2. Franca: UNESP, 2004.
- WOOD, Ellen Meiksins. **A Origem do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

9 Instituições financiadoras

A Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, apoia o desenvolvimento e a execução dos projetos de TCC, apoiando as orientações e oferecendo reforço metodológico reconhecendo a importância para a formação acadêmica.

10 Agradecimentos

Agradecemos ao Projeto Bombeiro Mirim, foi através da experiência de Estágio que nos impulsionou realizar a pesquisa bibliográfica para o planejamento, elaboração e construção do TCC

A CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA-SC

CLEVERSON BIAZUS¹
ROSANA CLAUDIO SILVA OGOSHI²
KLEBER ALVES RIBEIRO

¹acadêmico do curso de Administração

²acadêmico do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade

³professora orientadora

Resumo: A cadeia produtiva avícola é considerada hoje como uma das principais atividades agropecuárias do Brasil. O estado de Santa Catarina ocupa um papel de destaque dentro deste setor, sendo o segundo maior produtor nacional, e o estado que mais exporta esse alimento. O objetivo desse trabalho foi descrever a cadeia produtiva do frango no meio oeste de Santa Catarina, explicando toda a cadeia a percorrer, e também as dificuldades encontradas em alguns desses setores. Para que fosse possível esse segmento de trabalho, foi utilizado fundamentação teórica, a teoria da cadeia produtiva em agroindústrias, que viabilizaram o mapeamento e a análise do processo, juntamente com uma entrevista realizada com diferentes membros do setor. De início foi feita uma breve história da avicultura no Brasil, como ela chegou e momento que ela alavancou seu patamar de principal atividade da agroindústria, posteriormente foi introduzido o principal tema do projeto, que é a evolução das aves no estado e a descrição da cadeia produtiva. A partir de entrevista aplicada foram detectados alguns problemas que a cadeia produtiva enfrenta, e identificado o perfil dos líderes que atuam na área da avicultura, no meio oeste de Santa Catarina.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva. A avicultura. Integração. Meio Oeste. Produção.

Introdução

Nos últimos anos, o Brasil vem ampliando seu destaque no setor agropecuário, devido a suas modernas tecnologias e seus altos números de exportação de produtos *commodities*. Além de grãos, o que vem se destacando e muito no setor agropecuário é a carne de frango (IPCA, 2018).

A avicultura é um dos grandes pilares que sustentam o agronegócio brasileiro. Responsável por aproximadamente 1,5% do PIB nacional, ganha destaque no agronegócio sendo o Brasil o segundo maior produtor, o maior exportador da carne de frango do mundo e o quarto país que mais consome esse tipo de alimento no mundo (AVISITE, 2016; IPCA, 2018).

Neste contexto, houve a ideia de apresentar o panorama da produção e do comércio brasileiro nessa área, e analisar também a força do estado de Santa Catarina nesse processo, de tal modo mostrar a importância da parceria formada pelas empresas e produtores. Assim, chegou-se na seguinte pergunta problema da pesquisa: **qual a característica da cadeia produtiva de aves no Meio Oeste de Santa Catarina?**

Objetivo Geral da pesquisa foi caracterizar a cadeia avícola no estado de Santa Catarina com ênfase na região do Meio Oeste

Com intuito de atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o panorama da produção e comércio da carne de frango no Brasil, especialmente em Santa Catarina;
- Descrever e analisar as atividades realizadas nos segmentos da cadeia de um matizeiro localizada em Caçador-SC;
- Entender as dificuldades e desafios enfrentados por cada segmento da cadeia produtiva.

Revisão da Literatura

Levando em consideração os dados apresentados por Giehl (2016), os Estados Unidos é o maior produtor, com 20,42% da produção mundial, seguidos pelo Brasil que é responsável por 15,19% da produção total, a China por 14,18% e a União Europeia com 12,36%. Esse mercado é concentrado nos quatro maiores produtores mundiais que são responsáveis por 62,15% da produção.

Ainda de acordo com Giehl (2016), o crescimento da produção da carne de frango foi mais modesto em relação à década anterior, porque antes ocorria um avanço tecnológico nas áreas de genética, nutrição e equipamentos, os tornando cada vez mais modernos e sofisticados, que levaram a grandes níveis de produção, aumento de produtividade e redução dos custos de produção, os tornando mais competitivos (AVISITE, 2019).

De acordo com relatório divulgado no mês de agosto de 2019 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção brasileira de carne de frango deve crescer 2,5 % em 2020, chegando a 13,975 milhões de toneladas métricas. Segundo o relatório esse aumento se deve principalmente à crescente demanda global por carne de frango, especialmente da China e maior demanda doméstica, e devido a problemas sanitários enfrentado no país com a carne suína, a economia brasileira deve se recuperar no próximo ano com um crescimento projetado do PIB de 2%, inflação mais baixa e taxas de desemprego em declínio (AVISITE, 2019).

Outro fator que contribui para uma perspectiva otimista é os custos de alimentação que tendem a permanecer estável, devido ao recorde projetado a safra de milho e soja para esse ano, o crescimento de pintainhos e a conversão alimentar devido à alta genética, e com um fator de taxa de cambio estimado a média acima de R \$ 3,85 por dólar norte-americano (AVISITE, 2019).

Metodologia da Pesquisa

O trabalho pode ser classificado com uma pesquisa básica com o objetivo da descrição da cadeia produtiva avícola de Santa Catarina. Pesquisa básica consiste na realização de trabalhos teóricos ou experimentais, cuja finalidade principal seja a aquisição de novos conhecimentos sobre os fundamentos de fenômenos e fatos observáveis, sem objetivo particular de aplicação ou utilização (CODEMEC RJ, 2014).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi baseada em quanti-qualitativa, pois além da descrição dos elos da cadeia produtiva, foi realizado um questionário, para saber qual o maior problema enfrentado pelos produtores, gerentes ou cargos de liderança nas propriedades fundamentais da cadeia do

frango. A abordagem quali-quantitativa (mista) permite controlar vieses, pela abordagem quantitativa, e compreender os fenômenos por uma visão global considerando o método qualitativo, assim permitem a minimização da subjetividade (PASCHORELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015).

Já quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva. Esta pesquisa tem o foco em descrever os fatos e/ou fenômenos. Assim, é fundamental levantar dados, observar, ordenar e registrar sem interferência do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como esse trabalho também teve como um dos objetivos ver qual os maiores problemas enfrentado pelos produtores das granjas, foi feita uma entrevista em cada elo da cadeia produtiva, mostrando o perfil dos entrevistados e seus principais problemas encontrados nas propriedades. O questionário foi aplicado através do *Google Forms*, enviadas via *Whatsapp* de forma mais prática e rápida, aonde foram entrevistadas 14 pessoas.

Resultados e Conclusões

Pode-se observar, por meio da revisão de literatura realizada, que a avicultura é um setor de grande relevância, já que os países vêm se destacando, ano após ano e ganhando cada vez mais espaço, em 2016 assumiu a segunda colocação mundial da produção de carne desse segmento, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

O setor avícola também tem influência sobre a balança comercial brasileira, já que o país também lidera as exportações mundiais da carne de frango. Os principais países de destino dessas exportações são a Arábia Saudita, Emirados Árabes e o Japão seguido da China e Holanda. Seu maior cliente, os países Árabes, se dá por conta da religião muçulmana, a qual tem seus próprios requisitos religiosos na hora do abate, e no processo, todo inspecionado por um integrante dessa seita religiosa, no qual esse produto é chamado de Halal.

Faixa etária dos respondentes pesquisados ficou entre os 27 e 58 anos (92,9%) que possuem cargos de estratégia dentro das organizações.

O gênero ficou com grande maioria os homens, com um percentual de 65%. A formação acadêmica dos entrevistados mostrou que 50 % são graduados, 35% possuem pós graduação e 15% possuem ensino médio.

A pesquisa também teve ênfase em acesso nas propriedades, 75 % dos entrevistados, responderam que as estradas são de pouca manutenção e de chão.

Perguntados se o bem estar animal faz parte do projeto da empresa, 100% dos entrevistados afirmaram que o programa de bem estar animal está sendo aplicado.

Outra questão citada no questionário, foi relacionada a qual seu maior medo no setor avícola, 100 % deles, também falaram que o que mais assombra o setor é a questão de biossegurança.

Conclui-se então que a cadeia produtiva se trata de uma produção em série, na qual em cada ambiente é feito um processo de melhoramento, para que chegue até um objetivo que é o produto final a carne, como se trata de uma matéria prima viva, todo cuidado é necessária, já que pode acontecer intemperes, que possam comprometer a produção e a eficiência das aves. Conclui-se também,

que é necessário investimentos para que possam controlar os patógenos externos da avicultura.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL- ABPA. **O Brasil Avícola**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/resumo>. Acesso em: 30 ago. 19.

AZEVEDO, Gabriel. Avicultura catarinense quer voar mais alto. **Gazeta do Povo**, Itajaí (SC), 23 de jul. 2017.

Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2017/avicultura-catarinense-quer-voar-mais-alto-102d4kxhe06o94r7fzl0pts/>. Acesso em: 29 ago.19.

ENGEPLUS. **Santa Catarina mantém crescimento na exportação de carnes em 2019**.

Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/economia/2019/santa-catarina-mantem-crescimento-nas-exportacoes-de-carnes-em-2019>. Acesso em 26 ago. 19.

GLOBO RURAL. Conheça o processo de criação e abate de frango `halal`, que segue preceitos islâmicos. **Globo Rural**, 2018.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globorural/noticia/2018/11/18/conheca-o-processo-de-criacao-e-abate-de-frango-halal-que-segue-preceitos-islamicos.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2019

OLIVEIRA, Anderson. Consumo da carne de frango foi menor em 2018.

Avicultura, 09 de jan.2019.

Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/consumo-de-carne-de-frango-foi-menor-em-2018/20190109-152506-r028>. Acesso em 01 de set.19.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL- ABPA. **O Brasil Avícola**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/resumo>. Acesso em: 30 ago. 19.

ENGEPLUS. **Santa Catarina mantém crescimento na exportação de carnes em 2019**.

Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/economia/2019/santa-catarina-mantem-crescimento-nas-exportacoes-de-carnes-em-2019>. Acesso em 26 ago. 19.

OLIVEIRA, Anderson. Consumo da carne de frango foi menor em 2018. **Avicultura**, 09 de jan.2019.

Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/consumo-de-carne-de-frango-foi-menor-em-2018/20190109-152506-r028>. Acesso em 01 de set.19.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NO ESTUDO SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZADO NO PRIMEIRO ANO¹

Francieli Fernandes da Silva²

Ms Paulo Roberto Gonçalves³

RESUMO

Trataremos a contação de histórias e a sua importância para o desenvolvimento da criança, através da pesquisa mostraremos se a contação de histórias na pré-escola influencia no aprendizado do primeiro ano. Com o objetivo de esclarecer e compreender a importância da contação de histórias na pré-escola. Uma das dificuldades encontradas pelos professores na contação de histórias são as perguntas que os alunos fazem no meio da história interrompendo a todo instante o momento da contação, as professoras dizem que alguns dias é difícil contar uma história pelas interrupções feitas, COELHO (1999, p.47) trata que antes de contar temos que contextualizar comprovando que realmente existe a necessidade de conversar antes com a criança para então contar uma história. Desde sempre aprendemos a ouvir e contar histórias, mas por vezes não sabemos como e quando utilizar para transmitir o conhecimento, o educador pode apropriar-se de um meio de ensino muito útil, para ensinar e divertir utilizando do lúdico. A pesquisa realizada em algumas creches e escolas municipais mostram que realmente existe a necessidade de contar histórias para criança a pesquisa teve seus resultados positivos que mostraram a importância da contação no desenvolvimento físico e psicológico da criança comprovando a relação entre contar histórias na pré-escola e o aprendizado e desenvolvimento no primeiro ano.

Palavras chaves: Criança. Contação. História. Educação.

INTRODUÇÃO

Ao finalizar mais uma etapa da nossa formação a realização da pesquisa sobre educação, realizados nas creches e escolas municipais, podemos afirmar que foi de grande aprendizado para nossa formação.

No presente trabalho falaremos da contribuição da pedagogia no estudo sobre a contação de histórias na pré-escola e sua relação com o aprendizado no primeiro ano apresentaremos os resultados obtidos na pesquisa e as dificuldades encontradas pelos professores na hora da contação de histórias colocaremos a importância da contação de histórias na pré-escola e o que a contação de história pode despertar no ouvinte, qual a função das histórias na vida da criança. Das três creches e três escolas onde foram entrevistados, quais fatores se destacaram para comprovar a análise dos dados coletados durante a pesquisa. Os professores depararam-se com um problema muito

¹ Trabalho apresentado no X SEDEPEX da Uniarp 2019

² Acadêmica da VIII Fase de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientador do TCC no Curso de Pedagogia da Uniarp

comum na hora da contação de histórias mostraremos uma maneira fácil que poderá diminuir ou acabar com o problema.

A educação infantil é um mundo fascinante no qual podemos aprender e aproveitar para construirmos ainda mais o nosso conhecimento, percebemos ao entrar nas salas de aula o quanto os alunos gostam e respeitam o professor que está com eles todos os dias o qual passa maior parte do seu tempo em favor dos pequenos os alunos são os responsáveis pela arte do aprender, mas nossos pedagogos são responsáveis pela motivação do aprender.

Na aplicação da pesquisa podemos perceber que os alunos gostam de ouvir histórias e ainda mais que ouvirem eles gostam de contar as histórias ouvidas cada um coloca um pouquinho de si na contação e sem saber passam em frente tudo quanto querem que outro saiba, ao omitir um fato da história contada por ele, o ouvinte imagina uma nova história. Ao observar as salas de aula no momento da pesquisa comprovamos um fato de que já sabemos, mas ainda nós professores acabamos cometendo todos os dias, os alunos gostariam de contar uma história ou algo que aconteceu com eles e as vezes sufocamos a criatividade da criança sem dar espaço para que falem.

Sabemos que nossos professores contam muitas histórias para seus alunos, diante de cada necessidade ou de cada expectativa do professor uma história, será que nossos professores estão contextualizando e questionando os alunos dando espaço para que falem e perguntem antes de cada história pois os professores reclamam de alunos que não param de falar e interrompem a aula. O que está acontecendo?

Em toda a elaboração da pesquisa estivemos preocupados em saber a quantidade de histórias ouvidas e se os professores estão utilizando esse meio para ajudar no aprendizado dos alunos que futuramente serão escritores e leitores, e chegamos a conclusão que os alunos conhecem muitas histórias e que algumas delas são trabalhadas em salas de aulas e que eles adoram ouvir as histórias, conversando com as professoras e analisando as respostas constatamos que realmente os alunos que ouviram mais histórias são aqueles que estão com maior desempenho no primeiro ano e que se destacam na pré-escola são críticos e espertos, os que tem maior interesse pelo que é ensinado, em contra partida são alguns desses alunos que por vezes atrapalham aula falando sem parar e criticando os colegas e que o professor as vezes tem que chamar a atenção, comprovando também que não é a falta de interesse que dificulta a aula mais o excesso dele também pode dificultar se o professor não saber conduzir a conversa.

Uma das dificuldades encontradas pelos professores na contação de histórias são as perguntas que os alunos fazem no meio da história interrompendo a todo instante o momento da contação, as professoras dizem que tem dias que é difícil contar uma história pelas interrupções feitas, COELHO (1999, p.47) trata que antes de contar temos que contextualizar comprovando que realmente existe a necessidade de conversar antes com a criança para então contar uma história.

O interessante é que os alunos que tem melhor desempenho tanto na pré-escola quanto no primeiro ano são aqueles alunos que estudam ou estudaram na creche 2, levando em consideração que os alunos na pesquisa estão em primeiros ano diferente e creches diferentes.

Na creche 2 o ambiente é todo pensado para agradar os olhos das crianças e as professoras têm planejamento e seguem o roteiro e a rotina.

Estamos analisando se as histórias ajudam no desenvolvimento e no aprendizado no primeiro ano se tem alguma ligação com o desenvolvimento da

criança no primeiro ano, percebemos que sim, neste caso, mesmo sabendo que apenas seis turmas serão poucas para afirmar com certeza, nestes casos, afirmamos que tem.

Os alunos pesquisados sabem argumentar. No momento em que entrevistamos esses alunos percebemos a necessidade que eles tem em falar pois eles querem também passar o que a professora ensina, concordamos com as professoras que ao analisar as respostas os alunos que assinalaram o maior número de histórias são aqueles que ouvem ou na escola ou a família as histórias, apesar de alguns comentarem que a família não participa desses momentos e afirmam ser chato escutar histórias em casa, alguns desses alunos tem a família desestruturada sem o pai e a mãe por perto e talvez as histórias contadas por esses familiares não sejam chatas mais a pessoa que eles queriam que contasse essa história não está ali.

Em nossa pesquisa encontramos uma aluna que afirmou não gostar de ouvir histórias, em conversa com ela ela afirmou que a professora anterior também não gostava de ouvir e contar história. Pensamos então será um trauma trazido de casa não gostar de histórias ou da própria criança que tem esse direito de não gostar de algo ou ainda o trauma da escola anterior da professora não gostar de histórias? Nós seres humanos somos interessantes sempre buscando um culpado, não somos obrigados a gostar de algo só por que os outros gostam, mas somos livres para pensar e analisar o que passa ao nosso redor. Nossas crianças são sensíveis e mesmo não percebendo carregam traumas que podem ser levados pela vida inteira.

Uma simples e encorajadora história pode mudar o rumo de uma vida um menino conta que tinha muito medo de chuvas e trovões e ao saber pela mãe que quando chove e dá trovões é porque São Pedro está a jogar boliche no céu que a chuva é uma brincadeira não tem mais medo dela São Pedro chora de tanto rir diz ele.

Para isso que as histórias servem para tirar o medo e dar coragem para ensinar que ler faz bem e que por mais que passamos por dificuldades sempre tem um final feliz nos esperando não importa o tempo que passe.

Segundo Corsino citado por Pacheco

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010, pg. 184)

Viajar na imaginação...

Elas despertam curiosidades e durante a pesquisa várias perguntas surgem nas crianças. Isso tudo é fascinante, um ser em formação despertando para vida e não se acomodando com tudo, perguntas essas que esperamos que sejam respondidas por eles mesmos através das pesquisas. Acreditamos que muitas oportunidades tem o professor que se utiliza da contação de histórias.

Acreditar que cada um de nós é capaz de fazer a nossa história e que o nosso destino nós escrevemos, pode trazer tranquilidade sabendo que para cada atitude e cada escolha uma consequência boa ou ruim como nas histórias podemos mudar o final.

No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29)

As histórias são ricas em conhecimento, divertem e despertam sentimentos, tem aventuras, traições, magia, no mundo de faz de conta tudo pode acontecer, ler melhora e amplifica o vocabulário e a escrita, sabendo que tem muitos benefícios por que não ler uma história agora?

CONCLUSÃO

Concluimos que a contação de histórias na pré-escola é essencial para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Sabemos que as crianças precisam desenvolver sua imaginação e, é na infância que o professor pode estar utilizando de maneira simples, mas com responsabilidade e consciência, estudando e contextualizando as histórias para que além de divertir possam também ensinar. A contação de histórias na pré-escola influencia sim no desenvolvimento dos alunos no primeiro ano, pois aqueles que mais ouviram histórias são os mesmos que tem maior facilidade de aprender, questionar e argumentar junto ao professor. Percebemos que os alunos com maior facilidade no processo de ensino aprendizagem vem de uma única creche (creche 2), sendo assim, constatamos que, um planejamento com a contação de histórias e a contextualização da mesma comprovam que os alunos aprendem com mais facilidade, se utilizada a contação de histórias da maneira correta.

REFERÊNCIAS

PACHECO, George dos Santos. **Educação Infantil**: A importância da literatura na formação de leitores de mundo. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/educacao-infantil-importancia-literatura-na-formacao-leitores-mundo.htm>

Prime cursos. **Estudando contação de historias**. Disponível em:

<https://www.primecursos.com.br/openlesson/10060/102058/> acesso em: 09/09/2019 21h e 24min

A CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICA E HÁBITO DE VIDA COM DESENVOLVIMENTO DE NEFROLITÍASE EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DE SANTA CATARINA

Autores: Sarah C.C. Massoco*, Tiago Borga** e Talia Tomazi***

*Enfermeira especialista **Mestre engenheiro ambiental e sanitário*** Acadêmica de enfermagem
oitava fase

Neste estudo foi abordada a correlação entre os hábitos de vida de uma população do interior de Santa Catarina tendo em vista ao desenvolvimento de nefrolitíase, de forma empírica é observada pela grande incidência de cálculos renais na região. Através da explanação teórica a respeito da fisiopatologia renal, doenças crônica diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica relacionando a qualidade de vida dos portadores que pertencem ao grupo do programa do Sistema Único de Saúde da localidade do estudo assim pretendem-se estabelecer as correlações também por meio da análise da dureza das diferentes águas destinada para consumo humano destas participantes do estudo . A metodologia de coleta de dados será por meio da aplicação de um questionário aos cadastrados no programa de assistência às doenças crônicas, sendo respeitadas todas as diretrizes de ética, com submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.619.593. A análise de dados seguirá em relação à amostra um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Palavras-chave: nefrolitíase, diabetes, hipertensão, qualidade de vida.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Definir a correlação das doenças crônica e hábito de vida com desenvolvimento de nefrolitíase em uma comunidade do interior de Santa Catarina.

Objetivo específicos

- Evidenciar o perfil epidemiológico das doenças crônicas dos pacientes pertencentes ao Programa Hiperdia do Distrito de Taquara Verde.
- Levantar os hábitos de vida dos pacientes do Programa Hiperdia.
- Estabelecer as relações e correlações entre diabetes *mellitus*, hipertensão arterial e nefrolitíase.
- Identificar a correlação entre hábitos de vida com a nefrolitíase nesta população

REVISÃO DA LITERATURA

Sendo de grande relevância que Stoller e Meng (2007) descrevem que doença da pedra na urina acomete a humanidade há séculos e permanece sendo uma doença médica significativa em todo mundo. Houve uma evolução da cirurgia aberta para as minimamente invasivas, mas, a nefrolitíase continua sendo uma doença crônica, que demonstra uma compreensão patogênese, das bases moleculares e genéticas dos cálculos assim como sua prevenção continuam rudimentares.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia: cada rim tem a forma de um grande grão de feijão, apresentado um peso de 120 a 180 gramas em um adulto, conduzidos pelas artérias renais de origem da aorta abdominal o sangue chega aos rins em volume de 1,2 litros ao minuto, filtrando um quarto de todo o sangue bombeado pelo coração, desempenhando a filtração de todo o sangue circulante no organismo 12 vezes a cada hora vivida, deste modo devolvendo ao coração o sangue limpo e as toxinas filtradas são eliminadas pela urina. O desenvolvimento dos ossos e a formação de glóbulos vermelhos no sangue estão diretamente relacionados com a função normal renal, sendo ainda responsáveis pelo equilíbrio de cálcio e fósforo no organismo, assim como a produção da forma ativada da vitamina D. não menos importante os rins produzem a eritropoetina, esta que colabora na maturação dos glóbulos vermelhos do sangue e da medula óssea na sua ausência ocorre anemia.

Perante Lippincott e Wilkins (2004), as diferentes composições dos cálculos o perfil das pessoas que possuem os cálculos, os fatores metabólicos, ambientais e anatômicos também influenciam na formação dos cálculos, mas na maioria das vezes são compostos pelos componentes existentes na própria urina

Muitas vezes a doença demonstra-se assintomática, estudo mostra que na realização de ecografias de abdômen sem visar a busca de problemas a nível renal foram encontrados em quase 9% dos exames cálculos a nível renal, segundo Riella 2014.

As recomendações dietéticas aos pacientes visando o controle da reincidência dos cálculos que como infracitado segundo Harrison et al (2002) cálculos acometem os pacientes em grande porcentagem em um período de 10 anos.

Stoller e Meng (2007) em seu livro a variabilidade da ocorrência de pedras nos rins pode estar justificado em variações de clima, exposição ao sol e também há o questionamento do papel da qualidade da água.

A litíase renal trata-se de uma questão de atenção junto à saúde pública, devido a necessidade de terapia constante com uso de analgésicos e procedimentos urológicos devido obstrução dos ureteres e conseqüente redução do fluxo urinário implicando em problemas renais.

Demonstra um elevado custo socioeconômico devido acometer pessoas em idade reprodutiva. (SEBBEN E BRUM, 2007)

Inicialmente a associação de fatores que pré dispõem a formação de calculose renal poderá estar relacionada com a doença (BARROS et al 1999).

Segundo Schrier (2008) nos Estados Unidos cerca de 90% das nefrolitíases são compostos por cálcio, contendo basicamente oxalato de cálcio sozinho ou associado a fosfato de cálcio. Já segundo Riella (1996) a homeostase do cálcio no organismo é de uma importância fundamental do prisma fisiológico, metabólico e estrutural relativo ao organismo humano.

HIPÓTESES

O referido estudo pretendeu a descrição sistematizada da fisiologia renal e fisiopatologia da formação dos diversos cálculos renais, levando em consideração que a formação destes cálculos hipoteticamente são oriundos de fatores ambientais que refere-se a água destinada a consumo.

Observando evidências científicas de que em sua maioria os cálculos renais são compostos por cálcio juntamente com suas variações, sendo mais frequentemente compostos por oxalato de cálcio, neste estudo visamos também a busca de evidências a cerca da correlação entre os compostos de cálcio e as consideráveis quantidades de cálcio junto a rede de abastecimento de água.

Por fim pretende-se a tabulação dos dados e análise aprofundada das diferentes águas destinadas para consumo humano destas pessoas em estudo assim buscando uma correlação em os dados levantados, ressaltando que análise de dados seguirá em relação a amostra um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Kênia Victória Pereira, et al. **Avaliação da dureza e das concentrações de cálcio e magnésio em águas subterrâneas da zona urbana e rural do município de Rosário-MA.** 2010. Disponível em: <<https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/download/22915/15056>> acesso em 19/11/2018.

AJZEN, Horácio e SCHOR, Nestor. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIIFESP-escola paulista de medicina: nefrologia.** Barueri, São Paulo. 2ed. Manole 2005.

AJZEN, Horácio e SCHOR, Nestor. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIIFESP-escola paulista de medicina: nefrologia.** Barueri, São Paulo. 3ed. Manole 2011.

BARROS, Elvino, et al. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento.** Porto Alegre. 2ed. Editora artes médicas Ltda. 1999.

BEVILACQUA, Fernando et al. **Fisiopatologia clínica.** Rio de Janeiro, São Paulo. 4ed, Livraria atheneu editora. 1989

BRASIL, Ministério da saúde. **Cadernos de atenção básica: caderno 7: hipertensão arterial sistêmica e diabetes *melitus*- protocolo.** 2001. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf> acesso e, 05/04/2019.

BRASIL, Ministério da saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022: Série B. Textos Básicos de Saúde.** 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf> acesso em: 09 ago. 2019

CAMPOS, Frederico Schulz e PINHATI, Fernanda Romanholi. **O Controle do Cálcio e a Hipocalcemia.** 2013. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/17/97> >> acesso em 25 de out. 2019.

CORTEZ, Daniel Nogueira, et al. **Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0250.pdf>> acesso em 09/04/19.

DALL'OGGIO, Marcos; et al. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIIFESP- escola paulista de medicina: urologia**. Barueri, São Paulo. Manole. 2005.

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. **Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem**. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>> acesso em: 23/07/2019.

GOLDMAN, Lee Goldman e BENNETT, J. Claude. **Tratado de medicina interna**. Rio de Janeiro. 21ed. Volume I. Guanabara koogan. 2001.

CERSOSIMO, Eugenio. **A Importância do Rim na Manutenção da Homeostase da Glicose: Aspectos Teóricos e Práticos do Controle da Glicemia em Pacientes Diabéticos Portadores de Insuficiência Renal**. 2003. Disponível em: <<file:///C:/Users/Adm/Downloads/26-01-05.pdf>> acesso em 22/07/2019.

GERRA, Vanessa; et al. **Hipercalemia e prejuízo de função renal associados à intoxicação por vitamina D: relato de caso**. 2016. Disponível em: <<http://bjn.org.br/details/1904/pt-BR/hipercalcemia-e-prejuizo-de-funcao-renal-associados-a-intoxicacao-por-vitamina-d--relato-de-caso>> acesso em 25 out. 2019.

GUYTON,, Arthur C., HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro. 10ed. Guanabara Koogan S.A.. 2002.

HARRISON, Tinley Rondolfo et al. **Harrison medicina interna**. Rio de Janeiro. 15ed vol II. McGraw-Hill. 2002.

LERMA, Edgar V. ; BERNS, Jeffrey S. e NISSESON, Allen R.. **CURRENT nefrologia e hipertensão: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre RS. Artmed. 2011.

LIPPINCOTT, Willians e WILKINS. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro. 6ed. Guanabara Koogan S.A. 2004.

MADEIRA, Francilene Batista; FILGUEIRA, Dulce Almeida; BOSI, Maria Lúcia Magalhães e NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. **Estilos de vida, *habitus* e promoção da saúde: algumas aproximações**. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-106.pdf>> acesso em 10/04/2019

MARTELLI, Anderson. **Sistema Renal e sua Influência no Controle em Longo Prazo da Pressão Arterial**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Adm/Downloads/797-3078-1-PB.pdf> > acesso em 22/07/2019.

MARTINS, Herlon Saraiva; ZAMBON, Lucas Santos e LADEIRA, José Paulo. **Principais temas em nefrologia para residência médica**. São Paulo. 2ed. Medcel. 2006.

MAZZUCCHI, Eduardo; SHOUGI, Miguel. **O que há de novo no diagnóstico e tratamento da litíase urinária?** 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n6/18.pdf>> acesso em: 08 ago. 2019.

MELO, Natália Correia Vieira de; NETO, Rodrigo Antônio Brandão e DEBIASI, Ana Cristina Martins Dal Santo. **Principais temas em nefrologia**. São Paulo. 1ed. Medcel. 2018.

MELO, Natália Corrêa Vieira e NETO, Rodrigo Antônio Brandão. **Principais temas em nefrologia para residência médica**. São Paulo. 1ed. Medcel. 2012.

ODVINA, CV et al. **Hiperabsorção intestinal de cálcio e baixa rotatividade óssea na osteoporose**

- pós-menopáusia hipercalcêmica.** 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18633606> > acesso 25 de out. de 2019.
- PERES, Luis Alberto Batista. et al. **Investigação de nefrolitíase no Oeste do Paraná.** 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v33n2/a07v33n2.pdf>> acesso em 31/10/2018.
- POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano e HUNCLER, Bernadette P.. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: Métodos avaliação e utilização.** Porto Alegre. 5ed. Artmed.2004.
- RAMIREZ, Sonia Silva. **Água para hemodiálise no estado do rio de janeiro: uma avaliação dos dados gerados pelo programa de monitoramento da qualidade nos anos de 2006-2007.** 2009. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14190/1/12.pdf>> acesso em 02/08/2019.
- RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** Rio de Janeiro. 3ed. Guanabara koogan S. A. 1996.
- RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** Rio de Janeiro. 5ed. Guanabara koogan. 2014.
- RUBIN, Emanuel, et al. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** Rio de Janeiro. 4ed. Guanabara koogan. 2010.
- SANTOS, Francilayne Moretto dos et al. **Investigação metabólica em pacientes com nefrolitíase.** 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n4/pt_1679-4508-eins-S1679-45082017AO4029.pdf> acesso em 31/10/2018.
- SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Litíase urinária: nefrologia.** 2015. Disponível em: <<https://arquivos.sbn.org.br/uploads/lit.pdf>.> Acesso em: 8 ago. 2019.
- SCHRIR, Robert W. .**Manual de nefrologia.** São Paulo. 6ed. Tecmedd, 2008.
- SEBBEN, Silvane ; BRUM, Sandro Polidoro Berni. **Urolitíase e fatores associados.** 2007. Disponível em:< <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/494.pdf>> acesso em 08 ago. 2019.
- SILVA, Juliana Veiga Mottinda; MANTOVANI, Maria de Fátima; KALINKE, Luciana Puchalski e ULBRICH, Elis Martins.**Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários.** 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0626.pdf>> acesso em 05 abr.2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Compreendendo os rins** . Disponível em: <<https://sbn.org.br/publico/institucional/compreendendo-os-rins/>> Acesso em: 23 jun.2019.
- STOLLER, Marshal L. e MENG, Maxwell V.. **Urinary Stone Disease: the practical guide to medical and surgical management.** 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/10313412/Complications_of_Urinary_Stone_Surgery> acesso em 15 ago. 2019. (traduzido por Google tradutor)
- TESSARO, Carolini Zanette Warmling; RAMOS, Christiane Ishikawa e HEILBERG Ita Pfeferman. **Influência do estado nutricional e dos parâmetros laboratoriais e dietéticos sobre a excreção urinária ácida em pacientes portadores de litíase cálcica.** 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v40n1/pt_2175-8239-jbn-3814.pdf > acesso em:02 ago. 2019.
- TORRICELLI, Fábio César Miranda. **Avaliação dos fatores preditivos dos resultados da litotripsia extracorpórea por ondas de choque em cálculos renais inferior.** 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5153/tde-26022015-145709/publico/FabioCesarMirandaTorricelli.pdf>> acesso em: 06 ago. 2019.
- 10 Hábitos Saudáveis. **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - Regional Rio de Janeiro.**2018. Disponível em: <<https://www.sbemrj.org.br/10-habitos-saudaveis/>> acesso em 10 abr. 2019.

A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA SOB A ÓTICA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Gabrielly Christ

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador/SC, Brasil

Resumo: O presente artigo versa sobre a Criminalização da Homofobia no direito brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é averiguar a necessidade da criação de uma lei que puna condutas de cunho homofóbico e transfóbico. Os objetivos específicos são: abordar o Princípio da Dignidade, Direitos Fundamentais e Princípio da Igualdade. - Analisar os crescentes casos de violência e os direitos LGBT no Brasil. Verificar a necessidade de um enquadramento legal para as condutas de ódio e violência praticadas contra a comunidade LGBT. O método utilizado é o indutivo, sendo a pesquisa bibliográfica com observância das normas da ABNT e Normalização da UNIARP. Conclui-se que a homofobia no Brasil é uma situação emergente e que deve ser resolvida através de uma tutela jurisdicional.

Palavras-chave: Criminalização. Homofobia. Direito.

Introdução

O presente trabalho aborda a ocorrência de homofobia e transfobia que acometem a sociedade brasileira, especialmente a população LGBTI, composta por lésbicas, gays, travestis, transexuais e intersexuais. O tema escolhido possui uma relação direta com os direitos humanos e fundamentais, onde se busca analisar, desde o princípio, a luta da comunidade LGBTI por seus direitos, os quais vem sendo alcançados de forma gradativa, bem como, o impasse que ainda existe na aprovação de uma Lei que criminalize atos de homofobia e transfobia.

A pesquisa realizada foi feita com base em dados estatísticos de casos de violência sofrida por esta população, bem como das medidas que vem sendo tomadas para que esses números diminuam.

Existem diversos projetos de lei que buscam de alguma forma, punir condutas homofóbicas afim de de proteger essa população que desde sempre vem sofrendo com preconceito e repressão. O primeiro projeto de lei que buscou abordar o tema foi o PLC 122/2006, sendo o mesmo arquivado sendo julgamento. Desde então, foram criados inúmeros projetos, com as mais diversas ementas, afim de criminalizar a homofobia, mas até o presente momento, nenhum deles virou lei.

Da dignidade da Pessoa Humana

A regra maior da Constituição brasileira é o respeito à dignidade humana, norteador do sistema jurídico nacional. A dignidade humana faz parte da natureza humana. Esse valor implica utilizar os princípios da igualdade e da isonomia de potencialidade transformadora na configuração de todas as relações jurídicas. Igualdade jurídica formal é igualdade diante da lei: o fundamento de igualdade jurídica

deixa-se fixar, sem dificuldades, como postulado fundamental do estado de direito (DIAS, s.d.).

É imprescindível reconhecer que a sexualidade integra a própria condição humana. Não há como se obter realização pessoal como ser humano se não lhe for assegurado o respeito e direito de exercer livremente sua sexualidade. Tal conceito compreende tanto a liberdade sexual, como a liberdade à livre orientação sexual (DIAS, 2014).

Existem diversas leis orgânicas de vários municípios que proíbem a discriminação por orientação sexual naquilo que é de competência do município. Além disso, a Lei Federal de Concessão de Licenças de Radiodifusão Comunitária é explícita ao determinar que é proibida a discriminação, nesse processo de concessão, segundo a “preferência sexual”, o que na verdade trata-se orientação sexual, vez que não há o que se falar em “preferência” e sim orientação. O Plano Nacional de Direitos Humanos enumera, no início do documento, dentre os grupos vulneráveis, merecedores de proteção, os homossexuais. Posteriormente, todos os grupos são detalhados ao longo do Plano. Curiosamente – talvez não por acaso –, o único grupo que não mereceu detalhamento ao longo do Plano foi o dos homossexuais. No entanto, há essa previsão. (RIOS; PIOVESAN, s.d).

Conceito de Homofobia

A homofobia pode ser definida como “uma aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (também conhecidos como grupos LGBT)”. Atualmente ainda é muito comum a reprodução de preconceitos contra pessoas com orientações sexuais ou de gênero que não são consideradas padrão. Esse preconceito afeta a qualidade de vida dessas pessoas, que sofrem com o bullying nas escolas (homofobia é o terceiro motivo mais recorrente de bullying, segundo as pesquisas) sem contar a discriminação sofrida por desconhecidos e até de membros da própria família. (BLUME, 2016).

Dos projetos de lei

Existem diversos projetos de lei, sendo 13 prioritários, de acordo com a Aliança LGBT e com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra). Entre eles estão criminalização da LGBTfobia, casamento homoafetivo, adoção e uso das técnicas de reprodução assistida para famílias homoafetivas, alteração do nome e da identidade sexual e outras medidas para promover a igualdade, como uso de banheiro de acordo com a identidade de gênero (FERNANDES, 2018).

Dentre os projetos de lei que versam sobre a criminalização da homofobia, o mais comentado atualmente é o PL. 672/2019, do Senador Weverton (PDT/MA). Durante a votação deste projeto, apresentado em 12 de fevereiro de 2019 que aprimora a Lei nº 7.716/89 para incluir os crimes de discriminação ou preconceito de orientação sexual e/ou identidade de gênero, que foi realizada no dia 14/02/2019, o Ministro do Superior Tribunal Federal, Celso de Mello, caracterizou como

inconstitucional a omissão do Congresso em tipificar a conduta de quem comete crimes em razão da orientação sexual ou identificação de gênero da vítima. Mas o ministro foi contra a criação do tipo penal pelo Supremo, como pedem os autores das ações em julgamento (CARVALHO, 2019).

Considerações finais

O presente trabalho buscou abordar a questão da homofobia presente no Brasil, bem como a necessidade ou não de uma lei que criminalize condutas homofóbicas, as quais podem ser violência psíquica e moral, agressões verbais, físicas e principalmente os homicídios, que, infelizmente colocam o Brasil no ranking dos países que mais mata LGBT's no mundo.

Segundo dados das Organização das Nações Unidas- ONU, de todos os atentados aos cidadãos LGBT no mundo, 54% deles são acometidos no Brasil, índice que classifica o país em primeiro lugar na violação do direito à vida da população LGBT, há 6 anos, com a estimativa de um assassinato a cada 26 horas. Apenas no ano de 2018 a LGBTfobia causou 420 mortes de lésbicas, bis, gays e pessoas trans no país, sendo 320 homicídios (76%) e 100 suicídios (24%). Os dados são do relatório do Grupo Gay da Bahia, que recolhe estatísticas há 39 anos.

A Constituição Federal já prevê como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Apesar do Supremo Tribunal Federal já ter votado a favor da criminalização da homofobia, equivalendo-a aos atos de racismo até que seja criada alguma lei específica para o tema, necessário se faz que o Congresso Nacional quebre esses anos de silêncio em relação a essa temática e finalmente aprove uma lei que de fato criminalize as condutas LGTBfóbicas, pois só assim, existirá uma segurança jurídica para esta população que sofre com a discriminação, preconceito e violência e, principalmente, haverá uma resposta jurídica para aqueles que praticam tal violência e saem impunes.

Referências

DIAS, Maria Berenice. **Direitos Humanos e Homoafetividade**. Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/\(cod2_635\)50__direitos_humanos_e_homoafetividade.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_635)50__direitos_humanos_e_homoafetividade.pdf)>

DIAS, Maria Berenice. **Homoafetividade e os Direitos LGBTI**. 6ª edição, 2014. p. 143.

RIOS, Roger Raupp; PIOVESAN, Flavia. **A discriminação por gênero e por orientação sexual**. Disponível em: <http://www.clam.org.br/biblioteca/eca_digital/uploads/publicacoes/693_609_riosroger.pdf>

BLUME, Bruno André. **O que é homofobia?** Disponível em: <<https://www.politizze.com.br/homofobia-o-que-e/>>

FERNANDES, Marcella. **Os 13 projetos de lei prioritários sobre direitos LGBT que estão parados no Congresso**. Disponível em: <<https://www.huffpo>>

stbrasil.com/2018/06/06/os-13-projetos-de-lei-prioritarios-sobre-direitos-lgbt-que-estao-parados-no-congresso_a_23450721/>

CARVALHO, Diego. **Não criminalização da homofobia é inconstitucional, afirma Celso de Mello.** Disponível em: <<https://carvalhoadvocaciajuridicajusbrasil.com.br/noticias/676460414/nao-criminalizacao-da-homofobia-e-inconstitucional-afirma-celso-de-mello>>

A DIFICULDADE DAS MULHERES EX-PRESIDIÁRIAS NA REINSERÇÃO SOCIAL

ISABELA SARI DOS REIS

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O tema do presente trabalho é a dificuldade da reinserção das mulheres expresidiárias na sociedade. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a situação do sistema prisional feminino e a dificuldade de reinserção na comunidade após o cumprimento da pena. São objetivos específicos: as condições do sistema carcerário brasileiro, o perfil das mulheres presas e, por fim, a dificuldade de reinserção. Para melhor compreensão, na primeira parte é abordado sobre a Execução Penal e a situação do sistema carcerário de um modo geral. Em um segundo momento, o estudo aponta principalmente sobre o perfil das mulheres que se encontram dentro desse sistema. E, por fim, relata-se a respeito de ONGs e instituições que auxiliam essas mulheres que necessitam de uma segunda chance. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o sistema penitenciário no Brasil está longe de atingir seu objetivo que é a ressocialização, pois homens e mulheres que passaram pelo referido sistema não têm oportunidades da mesma forma que o resto das pessoas e muito menos são tratados como iguais pela maioria.

Palavras-chave: Sistema Penitenciário. Perfil das Mulheres. Condições das Prisões. Ressocialização.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema a dificuldade da ressocialização das mulheres no país. Desta forma, questiona-se: qual é a situação em que as mulheres presas se encontram no sistema carcerário feminino e como isso afeta a vida na tentativa de ressocialização?

O assunto abordado nesse estudo é extremamente relevante quanto ao entendimento da situação em que as mulheres presas do Brasil se encontram. O objetivo geral do estudo realizado é analisar a situação das mulheres presas nas penitenciárias femininas ou mistas e o impacto do tempo em que passaram lá após suas saídas e volta ao convívio social, principalmente na ressocialização ao procurar por empregos, a relação com suas famílias e a criação dos filhos. Já os objetivos específicos são sobre a situação das prisões brasileiras, a mulher e a prisão e, ainda, os efeitos psicológicos do cumprimento da pena e a ressocialização.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Sistema Prisional Brasileiro

Inicialmente o Direito da Execução Penal pode ser conceituado, segundo Goulart (1994), como um conjunto de normas jurídicas que tem como objetivo garantir, bem como, regular a execução das penas.

Ao estudar a execução penal, é necessário também analisar os princípios fundamentais que a norteiam como, por exemplo, o princípio da legalidade, da personalidade, da individualização da pena, da isonomia, da proporcionalidade e o da humanidade. (GOULART, 1994)

Agora, propriamente sobre os sistema carcerário, percebe-se que os indivíduos estão inseridos em um sistema prisional extremamente precário, onde os estabelecimentos não zelam pela saúde dos encarcerados, não há condições de higiene e as pessoas vivem em situações desumanas nas celas superlotadas. Essa combinação de irregularidades ignora as condições humanas que, de acordo com a Constituição Federal e a Lei de Execução Penal, deveriam ser respeitadas. (ASSIS, 2007)

A Situação das Mulheres no Sistema Prisional Brasileiro

O perfil sociodemográfico das mulheres presas, conforme pesquisa realizada pelo Infopen – Mulheres publicada em 2018, é, em relação à idade, entre 18 a 24 anos (27%) e entre 25 a 29 anos (23%). (BRASIL, 2018)

Em relação à cor, observa-se que 62% das mulheres presas são negras e 40% são brancas. Já quanto ao nível de escolaridade, 45% das mulheres não concluiu o Ensino Fundamental e, apenas 15% das mulheres completou o Ensino Médio. Quanto ao estado civil, 62% são solteiras. Já com relação aos filhos, 74% das mulheres são mães. (BRASIL, 2018)

Quanto à relação da mulher e do sistema carcerário, cabe ressaltar que as penitenciárias, foram ao longo dos anos, feitas por homens e para homens. Isso porque, a maioria da administração dos cárceres não olha para a mulher presa. (RODRIGUES, 2012)

Ademais, na punição carcerária existe a necessidade por parte dos indivíduos dominadores de “colocar a mulher no seu devido lugar”, nesse sentido, restabelecer a mulher como boa mãe, esposa, mulher do lar, impondo-a a encaixar-se em um papel que a oprime há tanto tempo. (CARVALHO; MAYORGA, 2017)

E por fim, percebe-se, que existe ainda um grande abismo entre o tratamento que o homem recebe e o que a mulher recebe dentro do sistema prisional. Como em qualquer situação social, existe uma lógica que privilegia os problemas relativos aos homens, em relação ao encarceramento, a situação não é diferente. (FRANÇA, 2014)

A Dificuldade de Reinserção da Ex-detenta na Sociedade

As doenças mentais estão se tornando cada vez mais comuns ao redor do mundo, hoje em dia milhares de pessoas são afetadas por depressão, ansiedade, bipolaridade, entre outros, além de sintomas como insônia, cansaço, irritabilidade e dificuldade de concentração. Essas condições são ainda mais propensas e agravadas no sistema prisional. Em estudos realizados apenas um de dez encarcerados não mostrou evidências de ter transtorno mental e, ainda, conforme o estudo, não mais do que dois entre dez mostraram apenas um só transtorno. (AUDI et al, 2018)

O sistema prisional, teoricamente, tem como objetivo, através da assistência proporcionada pelo Estado, punir o indivíduo que cometeu um crime e também ressocializá-lo, para quando terminar de cumprir sua pena voltar para a sociedade sem ter grandes probabilidades de reincidência, e retornar para o convívio de sua

família, arrumar um novo emprego lícito, isto é, após cumprida a sua sentença, o condenado voltaria a conviver em sociedade normalmente. (RIBEIRO, 2017)

No entanto, como já falado anteriormente, mesmo com a determinação governamental de assistência e projetos que o auxiliam como o “Começar de Novo”, o ex-presidiário ainda tem grandes dificuldades de reinserção por parte da sociedade.

As mulheres principalmente, têm muita dificuldade de voltar ao convívio em sociedade, por isso a importância da criação de alguns projetos e ONGs voltadas apenas para as mulheres ex-dententas, como por exemplo a ONG “Casa Alma Livre”, criado em Belo Horizonte, Minas Gerais, ou então a ONG “Casa das Flores” na cidade de São Paulo. (PETRAGLIA, 2019).

Considerações finais

Conclui-se que a reinserção é extremamente difícil para qualquer indivíduo e, as mulheres tendem a ter ainda mais dificuldade pelo preconceito de gênero.

Além do mais, em uma sociedade que condena por conta própria as pessoas que cometem crimes é importante observar como os ex-presidiários, principalmente as mulheres, precisam reconstruir suas vidas e como isso depende não só delas, mas da população como um todo.

Por isso a importância das atitudes governamentais que devem ser cada vez mais comuns e voltadas não só para os homens como também especialmente para as mulheres. Mas por não serem suficientes, apresenta-se também a importância de ONGs e instituições que têm como objetivo ajudar essas mulheres a achar emprego, planejar a vida após a prisão, e muito frequentemente proporcionar até mesmo um lugar para ficar.

Referências

ASSIS, Rafael Damaceno. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro.

Revista CEJ, Brasília, v. 11, n. 39, p. 74-78, out./dez 2007. p. 3. Disponível em: < <http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/949/1122> >.

AUDI, Celene Aparecida Ferrari et al. Common mental disorder among incarcerated women: a study on prevalence and associated factors. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3587-3596, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3587.pdf> >.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. INFOPEN 2018. Mulheres. Levantamento Nacional de informações penitenciárias. 2. ed. 79 f. Departamento Penitenciário Nacional e Fórum Brasileiro da Segurança Pública. Brasília, 2018. Disponível em: < http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf >.

CARVALHO, Daniela Tiffany Prado de; MAYORGA, Claudia. Contribuições feministas para os estudos acerca do aprisionamento de mulheres. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ref/v25n1/1806-9584-ref-25-01-00099.pdf> >.

FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. Criminalidade e prisão feminina: uma análise da questão de gênero. **Revista Ártemis**, v. 18, n. 1, p. 212-227, jul./dez. 2014. Disponível em: < file:///C:/Users/bebel/Downloads/22547-44696-1-PB.pdf >.

GOULART, José Eduardo. **Princípios informadores do direito da execução penal**. São Paulo: Revista dos Tribunais. 1994.

PETRAGLIA, Alessandra. Projeto ajuda ex-detentas a construir um novo plano de vida. *Catraca Livre*, 2019. Disponível em: <
<https://catracalivre.com.br/cidadania/projeto-ajuda-ex-detentas-a-construir-um-novo-plano-de-vida/> >.

RIBEIRO, Fernanda. A reinserção social da ex-presidiária no mercado de trabalho. **Revista de Ciências do Estado**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 357-379, jan./jul. 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/5030/3098> >.

RODRIGUES, Viviane Isabela et al. Gênero e privação de liberdade: as condições de vida das mulheres na prisão. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, n. 10, p. 84-89, 2012. Disponível em:
<http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1376656056_G%C3%8ANERO%20E%20PRIVA%C3%87%C3%83O%20DE%20LIBERDADE%20AS%20CONDI%C3%87%C3%95ES%20DE%20VIDA%20DAS%20MULHERES%20NA%20PRIS%C3%83O.pdf >.

A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

Thamiris Vitória de Oliveira Lima
Joel Caetano
Jorge Luiz Velasquez
Mauro Rogério Reis

RESUMO

Este estudo foi relacionado sobre a influência dos professores através de uma educação holística no desenvolvimento da personalidade dos alunos e melhorias no comportamento e no rendimento escolar através da prática esportiva. Outra perspectiva abordada nesse estudo é sobre a percepção dos professores em relação à influência que ele exerce na vida e na formação integral dos estudantes. A pesquisa foi realizada nas escolas E.M.E.B Hilda Granemann de Sousa e na E.M.E.B Morada do Sol, foram 30 alunos pesquisados com uma média de idade entre 11 e 14 anos sendo de ambos os sexos, sendo eles alunos do ensino fundamental e com 08 professores de ambos os sexos e a amostragem se obteve por conveniência.

Foi aplicado um questionário para os alunos com questões abertas e fechadas, elaboradas pela própria autora e que abordaram sobre o estímulo dos professores no desenvolvimento de valores humanos, sobre a percepção dos alunos referente à importância das aulas de educação física e da atividade física para a sua vida. E para os professores foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas que abordavam sobre a influência dos professores na formação integral de seus alunos e também sobre eventuais melhorias no comportamento e no rendimento escolar de alunos participantes de projetos de cunho social. De acordo com as respostas notou-se que os professores tem grande importância na formação integral e no desenvolvimento da personalidade de seus alunos, pois muitos alunos não tem a presença do pai ou da mãe em seu cotidiano e acabam se baseando na figura do professor como exemplo de cidadão. Na perspectiva dos professores, todos tem consciência que suas atitudes influenciam na vida e na personalidade de seus alunos. Observou-se também, que alunos que participam de projetos sociais, tem uma melhoria significativa no comportamento em sala de aula e no processo de ensino aprendizagem.

Palavras Chaves: Formação integral, influência dos professores, desenvolvimento da personalidade, educação holística.

Objetivo

O estudo tem como objetivo geral analisar a influência dos professores com o auxílio da educação holística na formação integral dos alunos e possíveis melhorias no rendimento escolar e no comportamento através da prática esportiva.

Revisão da literatura

A Educação Física nos dias atuais continua sendo disciplina do componente curricular no sistema educacional brasileiro. Historicamente, sua permanência no currículo escolar tem sido justificada com base na abrangência e sua efetividade através da prática esportiva no desenvolvimento social, cultural e motor dos jovens (GUEDES, 1999).

Os conteúdos da educação física, ligados aos aspectos motores, vão além de jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, estão vinculados com fatores do ser humano integral, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O processo de ensino, vivência e aprendizagem, não se dá de forma espontânea, mas por fatores ligados com a intencionalidade do professor na interação com o aluno sendo o mediador da informação e se destacando nas relações interpessoais (BACCARELLI et al., 2010)

A educação holística tem por objetivo contribuir para a educação formal lançando bases para privilegiar outros referenciais de educação, mais preocupados com a formação do cidadão, protagonista em questões sociais e ambientais no seu entorno (ALVES, 2016, p. 2).

Metodologia

A presente pesquisa baseou-se na prática de uma pesquisa de campo descritiva, de natureza quantitativa e também qualitativa.

Segundo Marconi e Lakatos (2007) a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de obter dados ou conhecimentos referentes a um problema ao qual procura-se respostas, ou uma teoria em que se deseja comprovar, ou descobrir novos fatos e suas relações entre si.

O questionário aplicado foi elaborado com perguntas fechadas de múltipla escolha e abertas. “Perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI E LAKATOS, 2007.p.103).

A pesquisa foi realizada com os alunos da E.M.E.B Hilda Granemann de Souza e E.M.E.B Morada do Sol com a autorização da diretora responsável.

Os 30 alunos pesquisados tinham idade média entre 11 e 14 anos sendo de ambos os sexos, sendo eles do ensino fundamental e 08 professores de ambos os sexos e está amostragem foi por conveniência. .

Após a explicação e fins do estudo com os participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os participantes do estudo tenham conhecimento com opção de participar ou não da pesquisa, após o mesmo estar assinado pelos responsáveis iniciou-se a pesquisa.

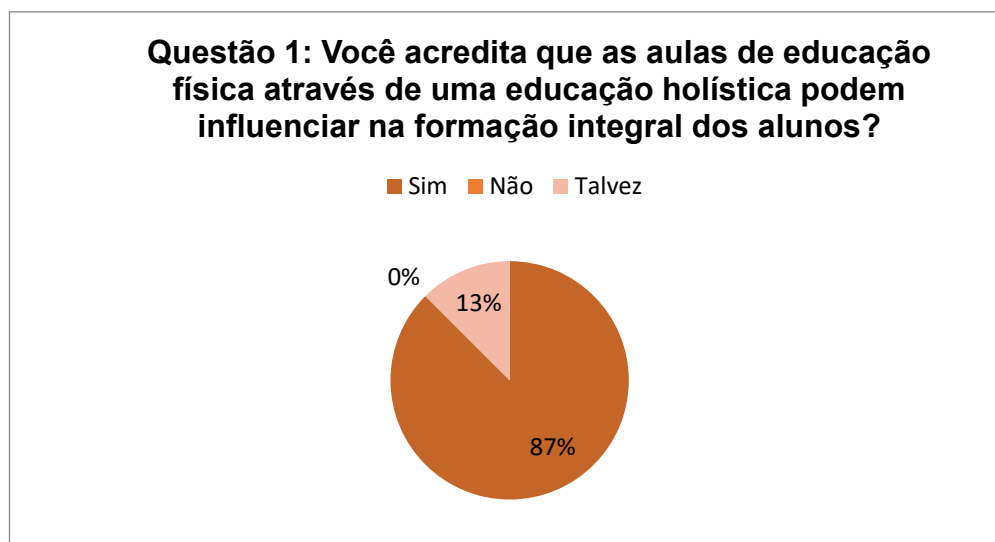
O questionário teve perguntas abertas e fechadas, questões de múltiplas escolhas e questões descritivas, e foi entregue aos alunos para que os mesmo respondessem em casa com o auxílio de seus responsáveis. E o questionário para os professores foi aplicado durante alguns minutos em que os participantes tinham disponíveis.

A elaboração do questionário foi de acordo com a busca em obter o objetivo principal da pesquisa elaborado pela própria autora, com o intuito de apurar a influência do professor e das aulas de educação física na formação integral.

Para a análise de dados foi utilizado a estatística descritiva, com análise de percentual, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2010.

Resultado e conclusões

Gráfico 1.



Fonte: (LIMA, 2019).

Ao serem indagados sobre a influência da educação holística através das aulas de educação física na formação integral dos alunos, 87% dos professores acreditam que a educação física influencia sim na formação dos alunos e 13% acreditam que talvez as aulas tenham alguma influência e nenhum professor acredita que as aulas não tenham nenhum tipo de influência.

Aos professores é exigida a participação no desenvolvimento da personalidade e na formação integral da criança, bem como na promoção da sua inclusão na sociedade atual e preparando-os para a futura. Considerando o pouco tempo que os pais têm hoje em dia para os filhos, ganha importância o papel do professor como educador. O papel do professor de educação física ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos tendo de ser muitas vezes, orientador e amigo servindo-se da sua imagem como modelo para cumprir função social (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Pode-se concluir que a figura do professor tem grande influência na formação integral das crianças e jovens, pois muitos desses alunos espelham suas atitudes e valores através de comportamentos que eles aprendem na escola, principalmente nas aulas de educação física. Inclusive, quando perguntado aos professores se as atitudes que eles têm na escola, tanto dentro quanto fora da sala de aula poderia interferir e influenciar na formação integral 100% dos professores responderam que sim, suas atitudes tem influência no desenvolvimento da personalidade dos estudantes.

Diante do que foi mencionado, pode-se concluir que o professor holístico de educação física que é aquele que possui sensibilidade, criatividade, espontaneidade, e compaixão, centrando-se nas habilidades de relações humanas, exerce uma grande influência na vida das crianças e jovens em idade escolar, suas atitudes e as aulas de educação física auxiliam no desenvolvimento da personalidade, formando cidadãos do bem, com noções de respeito, solidariedade, honestidade e estimulando a

autonomia dos estudantes, para que sejam cidadãos participativos da sociedade em que se inserem, opinando para possíveis melhorias no contexto social. Além da formação integral, o professor gera estímulos aos alunos para manter uma vida ativa, minimizando problemas relacionados à falta de atividade física, diminuindo os riscos de obesidade e sedentarismo dos jovens e adolescentes, estimulando uma vida ativa e saudável.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população escolar do município.

Recomendações

Além do exposto acima, vale salientar que é perene a necessidade de novos estudos acerca da aplicabilidade da problemática elencada no presente estudo, produzindo estudos que auxiliem os profissionais e que sirvam como plano de fundo para futuras discussões.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Alberto et al. **As percepções dos futuros professores de educação física sobre a sua influência social**. Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional, p. 109-126, 2014.

ALVES, Érica de Souza. **Educação holística: a educação que recebemos**. Trabalho de conclusão de curso (pedagogia). FSLF. Sergipe. 2016.

BACCARELLI, Maria Regina Trevizan et al. **Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física**. Conexões, v. 8, n. 2, p. 19-32, 2010.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

A ESTABILIZAÇÃO DOS EFEITOS DA TUTELA PROVISÓRIA REQUERIDA EM CARÁTER ANTECEDENTE

Wesley Alexandre Moraski

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, Brasil.

Resumo: A Lei n. 13.105/15 introduziu no ordenamento jurídico brasileiro o “novo” Código de Processo Civil e com ele sobrevieram inúmeras alterações procedimentais, dentre elas a reestruturação das tutelas provisórias, onde foi incluído o procedimento da tutela antecipada antecedente, no qual surgiu a estabilização dos efeitos da tutela provisória. Esta estabilização só é disciplinada até os dois anos após a extinção do processo, momento que o autor não terá mais o direito de rever, reformar ou invalidá-la. Todavia, o código é silente quanto aos efeitos após este lapso temporal, surgindo, aí, várias controvérsias acerca da formação ou não de coisa julgada, cabimento de ação rescisória e qual o limite de discussão após a preclusão temporal de que trata o artigo 304, §5º, do CPC. É este último ponto que será desenvolvido no presente trabalho a fim de se perquirir se há indiscutibilidade, imutabilidade ou definitividade da decisão antecipatória, sendo, logo, seu objetivo. O método utilizado é o indutivo, com pesquisa bibliográfica, observando-se a normalização instituída no regulamento para submissão de trabalhos científicos do X SEDEPEX e a normativa da ABNT.

Palavras-Chave: Estabilização. Tutela provisória. Definitividade. Indiscutibilidade.

Introdução

A tutela provisória requerida em caráter antecedente é disciplinada nos artigos 303 e 304 do CPC, sendo que o caput do artigo 304 do CPC dispõe que: “A tutela antecipada, concedida nos termos do art. 303, torna-se estável se da decisão que a conceder não for interposto o respectivo recurso” (BRASIL, 2015).

Sem a interposição do recurso a tutela antecipada antecedente se estabiliza, sendo que o §4º do artigo 304 do CPC estabelece que o direito de rever, reformar ou invalidar a tutela antecipada estabilizada se extingue após 2 (dois) anos, contados da ciência da decisão que extinguiu o processo (BRASIL, 2015).

Sendo que é nesta estabilização e após o transcurso do prazo para rever, reformar ou invalidar a tutela antecipada estabilizada que se encontra os debates doutrinários, sendo eles a formação ou não de coisa julgada após os dois anos sem manejo da ação supracitada, ou, não tendo este efeito, qual seria ele?

Esta última indagação é que será objeto da pesquisa na tentativa de se chegar à sua conclusão a fim de entender os efeitos da estabilização dos efeitos da tutela provisória requerida em caráter antecedente.

Salienta-se que os efeitos práticos da decisão estabilizada é algo que não se tem noção no dia a dia forense, isso decorre da falta de visualização prática deste instituto e o silêncio legal na sua definição. Não se sabe, ao certo, qual é a atitude a ser tomada pelo autor quando não se pode mais invalidar, reformar ou modificar a decisão estabilizada. Então, indaga-se, qual é o limite cognitivo envolvendo o bem da vida que foi posto em discussão judicial que sofreu os efeitos da estabilização?

A resposta ao efeito da estabilização e o limite cognitivo serão respondidas com o desenvolvimento científico do presente trabalho.

Imutabilidade, Indiscutibilidade, Definitividade e a Decisão Antecipada.

Iniciando pela indiscutibilidade das decisões judiciais, ela é núcleo formal que compõe o conceito de coisa julgada (artigo 502 do CPC) e consubstancia-se, no entender da expressão, como sendo a característica ou particularidade do que é indiscutível; qualidade do que não se pode discutir (DICIO, 2019).

Assim, pelo modo de ser, o fenômeno da indiscutibilidade da sentença impede que ela seja reprocessualizada, impede que seja rediscutido o direito já posto a julgamento. Esta indiscutibilidade está relacionada tanto ao efeito positivo da coisa julgada, ou seja, ser colocado como premissa para julgamento, ou até mesmo no efeito negativo de coisa julgada, que é o impedimento de nova análise do direito já declarado. Todavia, não impede que a parte transacione sobre aquilo que a sentença lhe proporcionou ou a renuncie, de tal forma que a eficácia da coisa julgada não impede a negociação sobre a eficácia da sentença (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019).

A sentença que tem força de coisa julgada material tem o nível mais alto de estabilidade, reflexo desta indiscutibilidade que lhe é afeta, nos termos do artigo 502 do CPC, sendo que esta impossibilidade de rediscussão só é afastada no plano jurisdicional pela ação rescisória (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019).

A decisão que concede a tutela provisória requerida em caráter antecedente e se estabilizou sem que fosse manejada a ação para sua revisão no prazo de dois anos não é indiscutível, posto que coisa julgada não faz pela imposição legal do artigo 304, §6º, do CPC (COSTA, 2019).

A definitividade, por sua vez, se diferencia da indiscutibilidade. Deve se ter em mente que ela, assim como a provisoriedade, diz respeito aos efeitos práticos dos provimentos judiciais, que passam pela modificação ou manutenção da situação de fato sobre a qual recai a *res in iudicium deducta*. A definitividade, por sua vez, é aquilo que não admite mudanças, exceto quando houver alteração da situação de fato ou modificação da situação jurídica do conjunto de fatos (COSTA, 2019).

A definitividade que o autor afirmou decorre do entender que a estabilização é o tornar definitivo o que era provisório, derrotável. Esta estabilização traduz-se em uma definitividade daquilo que foi antecipado, não sendo, porém, indiscutível o direito que se pleiteia, ou seja, a declaratividade pode ser buscada por ação futura (COSTA, 2019).

É por estes argumentos que Adriano Soares da Costa (2019) concluiu em seus estudos sobre a estabilização da tutela de urgência que, após o transcurso do prazo para manejar a ação de que trata o §5º do artigo 304 do CPC, a decisão estabilizada se torna definitiva, e não indiscutível ou imutável. Esta definitividade impede que se altere o que foi mandado que se faça, a constituição do direito ou a execução provisória para a entrega do medicamento. Todavia, por não ser indiscutível o direito envolto, o plano de saúde poderá ajuizar, dentro do prazo prescricional, ação para declarar, em cognição exauriente, que o indivíduo não mais se encontra abarcado por aquela situação fática que lhe conferia o direito de ter o fornecimento de medicamentos.

Indo de encontro ao que concluiu Adriano Soares da Costa, os atores Roberto Campos Gouveia Filho, Ravi Peixoto e Eduardo José da Fonseca Costa (2019), chegam à conclusão de que a decisão estabilizada após o transcurso do prazo para manejo da ação de que trata o §5º do artigo 304 do CPC gerará uma “imutabilidade das eficácias antecipadas”, ou seja, trata-se de decisão imutável. Os autores defendem esta posição afirmando que a imutabilidade deriva de um alcance de nível maior de estabilização após os dois anos, momento em que fica entre a estabilização da decisão antecipatória e a eficácia da coisa julgada (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO;

COSTA, 2019).

A imutabilidade que os autores apontam seria a impossibilidade de se alterar a declaração do poder dado sumariamente, mas sem isso tornar indiscutível o direito daquele que sofreu os efeitos da tutela antecipada. O dizer contido na decisão não é discutível a fim de que sejam alteradas as eficácias antecipadas, todavia o é para que se tenha uma pretensão à indenização futura. Argumentam que a imutabilidade das eficácias impede a sua reversão, enquanto há apenas a cessação da litispendência quando da estabilização dentro dos dois anos (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019).

Indo ao encontro dos autores, Cassio Scarpinella Bueno (2017) discorre que quando se esvai o prazo do §5º do art. 304 é extinto o direito de as partes demandarem contra os efeitos da tutela antecipada antecedente, não podendo revê-los, reformá-los ou invalidá-los, tendo, então, um prazo decadencial que afeta somente o direito de manejar a ação de que trata o §2º do art. 304 do CPC. Assim, não há óbice de que os interessados questionem em juízo as razões da concessão da tutela ou que o autor reverso – que sofreu com a antecipação – busque responsabilizar o beneficiário da tutela, tudo dentro dos respectivos prazos prescricionais.

Citando desta imutabilidade, Roberto Campos Gouveia Filho, Ravi Peixoto e Eduardo José da Fonseca Costa expõem que: não se pode mais protestar o título quando há uma decisão que determina o cancelamento de um protesto de forma antecedente e se estabiliza, tendo, logo após, perdido o prazo para rever, invalidar ou alterar a decisão, mas é possível a rediscussão da dívida a fim de buscar uma condenação do devedor a pagá-la (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019).

Citando outro exemplo, os autores problematizam uma obrigação de desfazer um muro em que se obteve, por meio do procedimento do artigo 303 do CPC, uma tutela provisória antecipada em que a decisão, primeiramente, possibilitou ao autor o desfazimento do muro que foi, em tese, indevidamente construído (eficácia mandamental por autorização). A estabilização desta decisão e com o transcurso do prazo para manejo da ação para reformá-la, invalidá-la ou modificá-la, impossibilitaria a alteração da eficácia autorizativa da demolição do muro (impedimento do refazimento do muro). Todavia, é possível que haja a reprocessualização do direito de demolir para se buscar a improcedência deste e pleitear a indenização pelos danos causados pela demolição (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019).

Deste exemplo os autores concluem que (GOUVEIA FILHO; PEIXOTO; COSTA, 2019. p. 294):

O dictum sentencial (declaração de existência do poder de demolir) é, pois, discutível. Se se estivesse diante da verdadeira eficácia de coisa julgada, por força dos efeitos positivos e negativos que desta exsurgem, a discutibilidade aludida seria impensável.

Adriano Soares da Costa (2019, p. 318) rebate a posição tomada e argumenta o exemplo dado acima apontando que:

Acreditamos que apenas depois de dois anos tenha surgido para o réu eventual o interesse de reconstruir o muro (e.g., porque o local ficou perigoso com a expansão urbana ou porque passou a ter interesse em criar gado naquela propriedade rural, ou porque aquela servidão de passagem causava a desvalorização do imóvel, etc.) O que estará em jogo na questão de fundo não é propriamente o direito de construir ou destruir o muro, mas o direito de propriedade ou, talvez, apenas a proteção da posse legítima. Pode haver a necessidade de demarcação da terra, definindo corretamente a sua extensão, o que implica em eventual mudança na extensão da propriedade dos confrontantes. Ora, o direito subjetivo que venha a ser invocado pelo réu

eventual – que réu não foi! - em ação própria que tenha carga elevada mandamental ou executiva e declaratória, acaso julgada procedente, faz coisa julgada material e os seus efeitos são totais. A destruição do muro, efeito definitivo daquela decisão estabilizada, demarcatória, ou possessória, tem eficácia total e efetiva. A única decisão definitiva que é imutável é aquela que gerou a irreversibilidade dos efeitos práticos produzidos [...].

Destes ensinamentos, Adriano Soares da Costa (2019) concluiu que a estabilização dos efeitos práticos da tutela antecipada a torna definitiva, não impedindo, todavia, que ela seja derrotada pela tutela exauriente que venha a impor seus efeitos práticos da efetividade do pleito final.

Por sua vez, Roberto Campos Gouveia Filho, Ravi Peixoto e Eduardo José da Fonseca Costa (2019) chegam na conclusão de que a decisão torna, em verdade, imutável, ganhando um grau a mais de estabilidade, chamando este fenômeno processual de “imutabilidade das eficácias antecipadas”, o que impede a mudança do plano fático, mas não a busca pela indenização dos prejuízos sofridos.

Não dando termo aos posicionamentos, Luiz Guilherme Marinoni, Daniel Mitidiero e Sérgio Cruz Arenhart (2017), sem desenvolver estudo com a profundidade dos autores supracitados, concluem, ainda, de modo diverso, afirmando que, em verdade, há uma inafastabilidade da decisão, que ela se torna indiscutível e imutável.

Com a mesma conclusão - pela indiscutibilidade e imutabilidade – e com a mesma superficialidade, Daniel Amorim Assumpção Neves (2018, p. 529) discorre que:

[...] a concessão de tutela antecipada se torna imutável e indiscutível. Pode se dizer que não se trata de coisa julgada material, mas de um fenômeno processual assemelhado, mas a estabilidade e a satisfação jurídica da pretensão do autor estarão presentes em ambas.

Contudo, há entendimento no Superior Tribunal de Justiça (2019) de que a decisão concessiva ou modificativa da tutela provisória não impede a rediscussão do objeto controvertido na ação principal, ainda que transite em julgado, o que, quando contrastado com os estudos até aqui colacionados, demonstra a inexistência de indiscutibilidade e imutabilidade, mas sim, definitividade.

Conclusão

Assim, há várias posições doutrinárias que, levando em consideração os aspectos da imutabilidade, indiscutibilidade e, também, a definitividade, apontam pela não formação de coisa julgada e, na análise dos efeitos da estabilização da tutela provisória concluem de forma diferente com base em análises sob o ponto de vista destes efeitos da decisão.

Frisa-se que tais posicionamentos não são capazes de encerrar a controvérsia doutrinária que paira sobre o efeito da estabilização da tutela provisória quando o passar dos dois anos sem que seja ajuizada a ação de que trata o §5º do artigo 304 do CPC, pois, pela ausência de disciplina legal e por ser matéria recentemente introduzida no ordenamento pátrio, a doutrina pode elaborar novos estudos científicos na tentativa explicar o fenômeno e atribuir-lhe o efeito diverso.

Ademais, podem surgir posicionamentos jurisprudenciais que vão de encontro ao levantado pela doutrina até aqui, posicionamento que pode até mesmo ter caráter vinculante, sendo que tal fonte do direito pode recepcionar a nova regra com olhos distintos, assumindo um ponto que, com base nos efeitos sociais, seja mais eficiente para a estabilização.

Referências

_____. **Superior Tribunal de Justiça**. AR 5.857/MA, Rel. Ministro MAURO CAMPBELL MARQUES, julgado em: 07 ago. 2019. Disponível em: <https://ww2.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=ITA&sequencial=1847540&num_registro=201602064445&data=20190815&formato=PDF>.

BRASIL. **Lei n. 13.105 de 16 de março de 2015**. Lei do Código de Processo Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm>

BUENO, Cassio Scarpinella. **Manual de direito processual civil**, volume único. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Dicio. **Dicionário online de português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/indiscutibilidade/>>. Acesso em: 24 set. 2019

GOUVEIA FILHO, Roberto P. Campos; PEIXOTO, Ravi; e COSTA, Eduardo José da Fonseca. **Estabilização, imutabilidade das eficácias e eficácia da coisa julgada: uma versão aperfeiçoada**. In. Tutela Provisória. Grandes Temas do Novo CPC (Col.). DIDIER JUNIOR, Fredie (Coord.). Cap. 12. 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2018.

MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel; ARENHART, Sérgio Cruz. **Novo código de processo civil comentado**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

MIRANDA, Pontes de. **Tratado das ações**. Tomo I. Campinas: bookseller, 1988.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de direito processual civil**. 10 ed. Bahia: Juspodivm, 2018.

A GARANTIA E PROTEÇÃO DO DIREITO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO FRENTE A DISSOLUÇÃO DO VÍNCULO CONJUGAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

RUDINEI JOSE LUIZETTO

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a garantia e a proteção do direito dos animais de estimação no ordenamento jurídico brasileiro. São objetivos específicos: identificar a origem da afetividade entre humanos e animais; analisar a relação entre animais e seres humanos no que se refere aos aspectos psicológicos e afetivos; retratar os direitos dos animais contemporaneamente. O estudo foi pelo método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, para melhor compreensão, o relato foi dividido em três partes. Na primeira parte aborda-se a evolução histórica da afetividades entre humanos e animais. Em um segundo momento, o estudo apontará os aspectos psicológicos e afetivos entre animais e o homem. Na parte final trata dos animais de estimação, destacando os direitos dos animais frente a dissolução conjugal de seus donos. Conclui-se que apesar dos animais por gerações terem sido subjugados, atualmente os animais conquistaram espaço deixando-se de lado a sua condição de objetos, passando a serem considerados seres sencientes. Em se tratando de leis, apesar da legislação brasileira estar bem evoluída, o Direito ainda carece adequar-se à nova realidade social para proporcionar maior equidade através de leis e decisões a cada caso concreto referente à tutela dos direitos dos animais de estimação.

Palavras-chave: Direito dos Animais. Proteção Jurídica dos Animais. Aspectos Psicológicos e Afetivos dos Animais.

Introdução

Os animais como um todo, possuem direitos que lhes são inerentes por natureza, direito estes estampados em estatutos e normas jurídicas. Não possuem personalidade jurídica, contudo, são portadores naturais do direito à vida.

O objetivo geral é investigar sobre toda a evolução da afetividade entre o ser humano e os animais, aprofundando-se no direito dos animais de estimação na atualidade.

Os objetivos específicos são identificar a origem da afetividade entre humanos e animais; analisar a relação entre animais e seres humanos no que se refere aos aspectos psicológicos e afetivos e aos direitos dos animais de estimação; e retratar os direitos dos animais de estimação contemporaneamente.

O presente trabalho dividiu-se em três partes. A parte inaugural nos traz a evolução histórica da família e como surgiu e evoluiu a relação de animais com os humanos. Em um segundo momento será feito um estudo sobre os aspectos psicológicos e afetivos entre animais e o homem, e na parte final relata-se a respeito dos direitos dos animais frente a dissolução conjugal de seus donos.

Para encetar a investigação, o método utilizado é o indutivo, sendo a pesquisa bibliográfica com observância das normas da ABNT e Normalização da UNIARP

Família Multiespécie

Um das principais inovações adotadas pela nossa Constituição Federal de 1988 é o reconhecimento da comunidade formada por qualquer dos pais, batizada de família monoparental, conforme previsto em seu art. 226. Sendo Brasil (1988):

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.
[...] § 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Santos (2014, p. 1) comenta acerca do assunto:

O animal como membro familiar sugere a existência de uma relação interespécies e de uma família multiespécie composta por humanos e seus animais de estimação. Os mesmos acabam tendo diferentes funções, que vão desde serem vistos como objetos [...], até integrantes da família.

Para Seguin (2019, p. 1) a família multiespécie começou a ser conhecida no ano de 2013, devido a manifestação de última vontade de uma senhora que seu cachorro fosse enterrado na mesma sepultura que ela, visando uma solução para esse empasse, um projeto de lei (PL 305/2013) tramita na Câmara dos Vereadores de São Paulo e já foi aprovado em primeira votação.

Diante do demonstrado, percebe-se o surgimento de uma espécie de família, não mais aquela tradicional formada apenas por seres humanos, mas sim uma nova forma de família, formada a partir da relação de afeto existente entre humanos e animais.

Aspectos Psicológicos e Afetivos na Relação entre Animais e Humanos

Para a Juíza Livia Borges Zwetsch (2018, p.01):

Os animais de estimação dão e recebem afeto, atuando como intérpretes perfeitos que, na qualidade de substitutos emocionais, contribuem para manter a motivação quando as pessoas estão sozinhas ou estão atravessando por um período difícil de transição.

Atualmente, muito se diz que os animais domésticos ocupam um espaço muito importante no meio familiar, muitos são considerados membros da família, mas isso já surgiu a tempos se levarmos em consideração a evolução da sociedade humana.

Direito dos Animais de Estimação nos Tribunais Brasileiros

Apesar da Constituição Federal de 1988 não prescrever aos animais direitos fundamentais, prevê que os animais precisam ser protegidos, bem como o ecossistema, atribui-se o poder do Estado e a coletividade de cuidar do nosso meio ambiente. Brasil (1988):

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

[...] VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Complementando o assunto a UNESCO (1978, p.1) tendo como objetivo buscar o direito dos animais, a proteção e o bem-estar, a UNESCO aprovou a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, composta por um preâmbulo e mais catorze artigos, como pode ser observado, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais busca resguardar e proteger a espécie animal para as futuras gerações.

Animais como Sujeitos de Direito

A natureza jurídica dos animais em nossa legislação brasileira constitui um grande empecilho para um raciocínio distinto daquele que está enraizado na compreensão popular. Essa linha de raciocínio que é seguida pelos Tribunais é trazida por Carneiro (2017, p.1):

Um dos primeiros casos envolvendo a temática do Direito dos Animais foi analisado no Supremo Tribunal Federal nos idos de 1972 com o RHC 50.343-GB, Rel. Min. Djaci Falcão, no qual objetivava-se a concessão do writ em favor de todos os pássaros que se encontrassem, ou se achassem na iminência de encontrar-se aprisionados em gaiolas em virtude de comercialização, utilização, perseguição, caça ou apanha ilegal [...].

Assim se faz necessário deixar de julgar os animais como coisas ou objetos, devendo ser utilizado o melhor interesse do animal e de seus donos, passando a ser considerado como sujeito de uma vida, com direito à proteção real pelo ordenamento pátrio.

Direitos dos Animais de Estimação Frente a Dissolução do Vínculo Conjugal

Para Sanches (2015, p.1) a dissolução conjugal de muitos casais tem trazido à baila uma situação atípica para o Judiciário, mas inovadora em relação aos crescentes números de animais de estimação no país.

De acordo com Silva (2018, p.01) o judiciário diante da falta de lei para regular a guarda dos animais de estimação em casos de dissolução da sociedade conjugal, deve analisar o cenário cuidadosamente, buscando analogias e os princípios gerais do direito.

As famílias da atualidade estão cada vez mais ligadas através de laços de afeto e carinho e não mais somente através dos laços de sangue, desta forma, os animais de estimação passaram a ser considerados como membro da família.

Conforme comenta Zwetsch (2018, p.1):

Os animais de estimação dão e recebem afeto, atuando como intérpretes perfeitos que, na qualidade de substitutos emocionais, contribuem para manter a motivação quando as pessoas estão sozinhas ou atravessando períodos de difícil transição.

Ainda segundo Zwetsch (2018, p.01) os seres humanos, estão a cada dia mais ligados aos animais de estimação e podendo ser presenciado diversas relações emocionais entre o ser humano e os animais que, da mesma forma, os animais retribuem o carinho que recebem.

Sendo assim, Brugioni (2013, p.01) afirma que observado nosso ordenamento jurídico pátrio e utilizando-se nosso Código Civil brasileiro para julgar as lides sobre guarda de animais de estimação, no momento de optar pela guarda e bem-estar do

animal o casal deve entrar em um bom senso de quem possui melhores condições para o animal de estimação.

Para Coelho (2018, p.1) a 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça em 22/05/2018, foi unanime em julgar um conflito sobre uma cadela da raça yorkshire, determinando a guarda compartilhada de animais de estimação em casos de casais em separação:

O juízo de primeiro grau considerou que nenhum bicho poderia integrar relações familiares equivalentes àquelas existentes entre pais e filhos, “sob pena de subversão dos princípios jurídicos inerentes à hipótese”. A sentença concluiu que a cadela é objeto de direito, não sendo possível se falar em visitação. O Tribunal de Justiça de São Paulo, no entanto, aplicou de forma analógica o instituto da guarda de menores.

O direito a visitas dos animais de estimação é uma matéria extremamente complexa que deve ser analisada com muita cuidado, necessitando ser regulamentada, pois só assim os animais de estimação deixarão de ser considerados como objetos nas dissoluções da sociedade conjugal, para serem tratados como seres que possuem sentimentos.

Para Cipriani (2015, p.01) em situações de dissolução da sociedade conjugal de seus donos, os animais de estimação detêm do direito a receber pensão alimentícia de seu dono que não tenha a guarda sendo uma obrigação irrecusável e essencial para que o mesmo sobreviva dignamente.

Gonçalves (2016, p.113) leciona que deve-se tomar cuidado em arbitrar um valor de uma pensão alimentícia para os animais, mas que é importante e se faz necessária, pois o animal também possui necessidades básicas que devem ser rateadas por seus detentores, indiferente da guarda ser unilateral ou compartilhada.

Para Rizzardo (2005, p.718) os alimentos encontram-se embasados na preservação da vida, e o ser humano, por possuir um costume de ajudar aos outros, pode acabar atendendo as carências básicas de um membro não humano como é o caso dos animais de estimação.

Considerações finais

O cenário histórico de domínio do ser humano pelos animais se estendeu por várias gerações. Entretanto, contemporaneamente, a sociedade vem tomando uma nova consciência de que todos os seres vivos são dignos de respeito e titulares de interesses e direitos.

Paradoxalmente, apesar das constantes alterações legislativas, o ordenamento jurídico brasileiro, mostra-se incondizente em relação a alguns anseios da sociedade, existem decisões e posicionamentos judiciais de toda forma, desde aqueles que igualam animais a objetos, concedendo a posse ao proprietário da “coisa-animal”, até decisões que reconhecem como seres sencientes, ou seja, seres com sentimentos e levam em conta predominantemente seus interesses no momento da concessão de seus direitos.

Por fim, como já mencionado o Direito ainda necessita se adequar a nova realidade social e científica com a finalidade de proporcionar maior equidade através de leis e decisões mais condizentes a cada caso referente à tutela dos direitos dos animais de estimação. Ainda, apesar do presente trabalho ter por enfoque os animais de estimação pelos quais o ser humano nutre um maior afeto e empatia, não se pode deixar de ressaltar que é prudente na luta pelos direitos por todos os animais. De

forma que, ao respeitar-se todos os animais, promover-se-á o bem comum, convivendo em um ecossistema equilibrado, sem ocasionar a violência ou dor a outro ser vivo.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

BRUGIONI, Franco Mauro Russo. A questão da guarda e das visitas a animais de estimação após o divórcio. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/25981/aquestao-da-guarda-e-das-visitas-a-animais-de-estimacao-apos-o-divorcio>.

CIPRIANI, Juliana. Projeto de lei cria regras para guarda compartilhada de animais de estimação. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/07/28/interna_politica,788578/projeto-delei-cria-regras-para-guarda-compartilhada-de-animais-de-est.shtml>.

COELHO, Gabriela. STJ se divide sobre dever de o Judiciário regulamentar guarda de animais. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-mai-23/stj-divide-dever-judiciario-regular-guarda-animais>>.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2016.

RIZZARDO, Arnaldo. **Direito de família**. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

SANCHES, Michelle; Guarda compartilhada de animais no divórcio. Disponível em: <<https://misanches.jusbrasil.com.br/artigos/221509530/guarda-compartilhada-de-animais-no-divorcio>>.

SANTOS, Ivete Costa A. Animais: seres sencientes. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/30710/animais-seres-sencientes>>.

SEGUIN; Élide; NETO, Miguel dos Reis Cordeiro; ARAÚJO, Luciane Martins de. Uma nova família: a multiespécie. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RDAmb_n.82.12.PDF>.

SILVA, Camilo Henrique. Animais, divórcio e consequências jurídicas. Disponível em: <[file:///C:/Users/lab.alunos/Downloads/Divorcioeos animais.pdf](file:///C:/Users/lab.alunos/Downloads/Divorcioeos%20animais.pdf)>.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais** – ONU Bruxelas, 1978. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/205.../756-declaracao-universal-dos-direitos-dos-animais>>.

ZWETSCH, Livia Borges. Guarda de animais de estimação nos casos de dissolução litigiosa da conjugalidade. Disponível em: <<https://emporiiodireito.com.br/leitura/livia-borges-zwetsch-escreve-sobre-guarda-de-animais-em-livro-publicado-pela-editora-emporio-do-direito>>



A GUARDA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE CONJUGAL E CONVENCIONAL

Allysson Gwiggner Drun

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, Brasil

Resumo: Este trabalho versa sobre a guarda dos animais de estimação na dissolução da sociedade conjugal e convencional. Esse estudo é apresentado sob a forma de monografia atendendo a requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em direito pela UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. O objetivo geral da pesquisa é pesquisar sobre como os magistrados regulam a guarda dos animais de estimação nos casos de divórcio litigioso. São objetivos específicos: investigar sobre a natureza jurídica dos animais; pesquisar a relação de afeto no direito de família e o vínculo afetivo multiespécie; analisar a posição doutrinária e jurisprudencial sobre a família multiespécie e a sua guarda em caso de divórcio. O artigo trabalha sobre a revisão da literatura, observando os julgados brasileiros acerca do tema, sendo em sua maioria, dos Tribunais de Justiça (TJ) e Superior Tribunal de Justiça (STJ). Conclui-se que os animais, por integrarem os lares das famílias, em âmbito internacional, criaram vínculos com seus donos que não podem ser negados, muito menos deixados de lado quando se trata do divórcio litigioso entre seus donos. Portanto devem ser analisados com muito zelo pelos magistrados para atender o melhor interesse tanto do animal quanto dos seus donos.

Palavras-chave: Guarda dos animais. Direito de família. Afeto. Divórcio litigioso.

Introdução

O presente artigo apresenta como tema a guarda dos animais de estimação na dissolução da sociedade conjugal e convencional. Dessa forma, questiona-se: como os magistrados consideram os animais no divórcio litigioso ou na dissolução da sociedade convencional? Como objetos ou como seres de direito? A pesquisa se justifica, pois, nota-se um crescente aumento de divórcios litigiosos onde discute-se a guarda do animal de estimação, que são considerados como sencientes.

O trabalho compromete-se com o objetivo de pesquisar como os magistrados regulam a guarda dos animais de estimação nos casos de divórcio litigioso. São objetivos específicos: São objetivos específicos: investigar sobre a natureza jurídica dos animais; pesquisar a relação de afeto no direito de família e o vínculo afetivo multiespécie; analisar a posição doutrinária e jurisprudencial sobre a família multiespécie e a sua guarda em caso de divórcio.

O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Direito dos Animais

A ética antropocêntrica, baseia seus estudos na razão e coloca o homem no centro de tudo, então, foi solidificado em nossas sociedades que o homem é o ser

racional, e os demais, tais quais os animais e passem, as mulheres eram considerados inferiores. O princípio ético que deve reger as interações humanas com não-humanos é o da igual consideração de interesses similares. Dor é dor, sede é sede, medo é medo. O animal é dotado de um sistema nervoso que o torna vulnerável a dor esse deve ser o parâmetro no qual nós humanos devemos julgá-los para incluí-los na comunidade moral (FELIPE, 2009).

A atenção é voltada apenas ao homem pois os legisladores são incapazes de olhar além dos interesses do indivíduo. Isso se explica porque o Código Civil Brasileiro contempla os animais não-humanos como coisas, isto é, o nosso instrumento normativo os comparou a coisas sem vida, como por exemplo, uma rocha. O grande problema é que os animais se distinguem dos objetos dos quais foram assemelhados, pois apresentam capacidade de sentimento, o que deveria fazer com que eles, ao menos, ficassem em uma categoria jurídica relevante (CAMPELO, 2017).

A questão aqui não é saber se temos capacidade de falar ou pensar, de legislar e assumir deveres, mas sim se somos capazes de sofrer, se somos seres sensíveis. Nesta hipótese a capacidade de sofrimento e de ter sentimento são as características vitais que conferem, a um ser, o direito à igual consideração (DIAS, 2006).

Vínculo Afetivo e de Proteção Entre o Ser Humano e os Animais

O cão é considerado como o pior amigo do homem, uma vez que sua guarda é onerosa, exige tempo para cuidados e apresenta dificuldades para seu domínio, sem contar que é longevo, quer dizer, “está para ficar”. Ainda assim as pessoas escolhem por conviver com eles, o que induz a pensar que muito além dos ônus provenientes do manejo, eles propiciam benefícios que podem ser fundamentais para a vida humana (FARACO, 2008).

Nesse aspecto, Chaves (2015, p. 12) relata a evolução do vínculo de afeto entre os animais e o ser humano com o passar do tempo:

Há alguns anos atrás, era comum que os animais domésticos – por mais amados que fossem – estivessem limitados a circular no exterior de suas residências, a viver em canis ou casinhas de cachorros, ou em espaços bem delimitados, no caso de apartamentos. Hodiernamente, é comum que os pets possuam acesso a toda a casa, transitando livremente pelo espaço doméstico, inclusive pelos quartos de dormir, quando não dormem com seus donos [...]. Os quartos são considerados espaços altamente privados, o santuário interior das sociedades pós-modernas.

Ter um *pet* em casa é a garantia de um afeto transbordante que nos remete a um lugar existencial mais seguro, afinal, eles oferecem uma segurança inexistente em nosso mundo. Tanto é, que se deseja que eles coabitem a intimidade no espaço doméstico. Esse elemento do mundo animal elegido pelos donos que têm animais de companhia é a incondicionalidade do amor, inexistente em nosso mundo humano, que é cheio de fissuras, fraturas (PASTORI, 2012).

Família Multiespécie e o Entendimento Judicial Sobre a Guarda dos Animais de Companhia

Antes de adentrar ao conceito da família multiespécie deve-se entender as novas famílias já admitidas no direito brasileiro atualmente. Outrora as famílias eram basicamente envoltas ao matrimônio, ou seja, marido, mulher e a prole. Porém com o avanço do tempo e com a evolução da sociedade outras famílias foram criadas. Ou

seja, a noção de família deixou de ser exclusivamente marital e passou a ser uma relação de afeto (GEISSLER; POZZATI JUNIOR; DISCONZI, 2017).

Sendo assim, nas palavras de Venosa (2018, p. 8):

O afeto, com ou sem vínculos biológicos, deve ser sempre o prisma mais amplo da família, longe da velha asfixia do sistema patriarcal do passado, sempre em prol da dignidade humana. Sabido é que os sistemas legais do passado não tinham compromisso com o afeto e com a felicidade.

Mesmo a lei não garantindo expressamente o direito aos animais, podemos afirmar que tanto no ECA quanto no Código Civil aplica-se sempre o “melhor interesse da criança”, ou seja, aquilo que é melhor para aquele incapaz que não pode decidir por si próprio, onde analogicamente pode ser aplicado para a outorga da guarda dos animais de estimação, vide o artigo 4º da LINDB. (PERICARD, 2018).

Abordando casos específicos de fixação de guarda aplicadas analogicamente, tem-se primeiramente um caso muito especial, onde o magistrado relacionou o afeto e a dor da perda de um filho, ocasionado por um aborto natural, aprovando a guarda da parte, pois os afetos construídos em torno do animal deveriam ser mantidos na medida do possível para mitigar esse dissabor sofrido por ela. Esse caso ocorreu no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (BRASIL, 2013).

Em outro caso de grande valia para o direito dos animais no Brasil ocorreu no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (BRASIL, 2015), onde foram citados diversos autores que defendem o direito dos animais, que os consideram como seres sencientes que merecem ter os seus direitos analisados com maior pudor, e não somente como uma coisa, um simples objeto jurídico em disputa pelo casal litigante. O voto do relator Carlos Alberto Garbi é de 2015, o mesmo ano em que foi suscitado o Projeto de Lei 351, que visa alterar o artigo 82 do Código Civil, o que vai de encontro com essa tendência de “descoisificar” o animal de estimação.

Por fim, o próprio Superior Tribunal de Justiça (BRASIL, 2017) em um recurso especial decidiu por “dar voz” aos animais, pois pontualmente afirmam que a demanda em tela não visa valores de alimentos ou ressarcimento da compra do animal, mas pura e simplesmente sobre o direito de visitas, ou seja, não uma questão material e econômica, mas somente afetiva. O Relator Luís Felipe Salomão ainda afirma com veemência que afasta qualquer alegação de que o caso em tela é menor, ou que trata de mera futilidade.

Considerações finais

Muitos estudos foram realizados e pode-se afirmar que os animais tem uma grande importância dentro dos lares, causando aumento de auto-estima e bom-humor, sem contar que são uma garantia de afeto e propiciam uma melhor qualidade de vida aos seus donos. Outros estudos demonstram que os animais auxiliam até mesmo na recuperação e tratamento de enfermidades. Conclui-se neste estudo que, embora não exista uma lei vigente que verse sobre esse tema, os magistrados já estão decidindo no sentido de salvaguardar os direitos dos animais, bem como atender o interesse das partes litigantes, haja vista que o Direito visa regular as situações fáticas que ocorrem na sociedade, que evolui a cada momento.

Por fim, restou verificado que embora o tema seja de grande relevância, as decisões ainda não estão pacificadas, pois existem magistrados que entendem que os animais ainda são apenas semoventes / objetos jurídicos e que o uso da analogia não é aplicável. Felizmente, vários casos já foram julgados nesse sentido, e o que

mais obteve repercussão foi o Resp N° 1.713.167, que foi julgado pelo STJ, dando a devida importância que os animais de estimação merecem.

Referências

BRASIL. Apelação Cível N° 0019757-79.2013.8.19.0208. 22ª Câmara Cível. Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2015-fev-05/homem-obtem-posse-compartilhada-cao-estimacao>>

_____. Superior Tribunal de Justiça Resp N° 1.713.167. Disponível em <https://ww2.stj.jus.br/processo/revista/inteiroteor/?num_registro=201702398049&dt_publicacao=09/10/2018>

_____. Voto Digital n° 20.626. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Disponível em <<https://api.tjsp.jus.br/Handlers/Handler/FileFetch.ashx?codigo=69099>>

CAMPELO, Lorena Miranda de Sá. Direito Dos Animais: Análise Sobre o Status Jurídico dos Não-Homens no Direito Brasileiro. 93 f. Orientadora: Flavia da Costa. Monografia (Bacharel em Direito). Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. 2017.

CHAVES, Mariana. Disputa de guarda de animais de companhia em sede de divórcio e dissolução de união estável: reconhecimento da família multiespécie? Belo Horizonte: IBDFam. Instituto Brasileiro de Direito de Família, 2015.

DIAS, Edna Cardozo. Os animais como sujeito de direito. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, BA, v. 1, n. 1, p. 119-121, mai. 2006.

FARACO, Ceres Berger. Interação Humano-Cão: O Social Constituído Pela Relação Interespécie. Orientador: Nedio Seminotti. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2008.

FELIPE, Sonia T. Antropocentrismo, Sencientismo e Biocentrismo. **Revista Páginas de Filosofia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-30, jan. / jul. 2009.

GEISSLER, Ana Cristina Jardim; POZZATTI JUNIOR, Ademar; DISCONZI, Nina. Reconhecimento dos animais de estimação como membros da família multiespécie, no ordenamento jurídico-brasileiro. **Livro Fronteiras da Bioética: os reflexos ambientais**. Caxias do Sul, 2017, v. 1, n. 1.

PASTORI, Érica Onzi. PERTO E LONGE DO CORAÇÃO SELVAGEM: um estudo antropológico sobre animais de estimação em Porto Alegre. 107 f. Orientador: Bernardo Lewgoy. Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

PÉRICARD, Catherine Marie Louise Tuboly. GUARDA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL: Por uma regulamentação que respeite os direitos dos animais.



VENOSA, Sílvio de Salva. **Direito civil: direito da família.** São Paulo: Atlas, 2018.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PORQUE É IMPORTANTE TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suéli Zavarize

RESUMO

Apresentaremos nesse primeiro momento a história da Educação Infantil no Brasil e no mundo, e como tema de pesquisa “Porque é Importante Trabalhar a Psicomotricidade na Educação Infantil”. Compreender os conceitos básicos da psicomotricidade e a importância das atividades aplicadas na educação infantil que proporcionam uma boa ação ao educador, sendo que o brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Pois ao desenvolver a psicomotricidade ao mesmo tempo desenvolve o cognitivo. Contribuirá no futuro para a eficácia do desenvolvimento emocional, motor e, equilíbrio do adulto. Com este estudo pode-se demonstrar como é importante desenvolver, e possuir conhecimento amplo da psicomotricidade para desenvolvê-lo de maneira correta as atividades e habilidades, nas crianças na Educação Infantil.

Palavras chaves: Curso de Pedagogia, Psicomotricidade, Educação Infantil

ABSTRACT

In this first moment, we will present the history of early childhood education in Brazil and in the world, and as a research theme “Why It Is Important to Work Psychomotricity in Early Childhood Education”. Understand the basic concepts of psychomotricity and the importance of activities applied in early childhood education that provide a good deed to the educator, and play is indispensable to the physical, emotional and intellectual health of the child. For in developing psychomotricity at the same time develops the cognitive. It will contribute in the future to the effectiveness of emotional, motor and adult balance development. With this study, we can demonstrate how important it is to develop, and have a broad knowledge of psychomotricity to properly develop activities and skills in children in early childhood education.

Keywords: Pedagogy Course, Psychomotricity, Early Childhood Education

1.0 Fundamentação Teórica

1.1 Objetivos Específicos

- História da Educação Infantil no Brasil e no Mundo
- Compreender os conceitos da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança
- Atividades que ajudam no Desenvolvimento da Psicomotricidade que ajudam na Educação Infantil

1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NO MUNDO

A concepção de criança ao longo dos anos vem evoluindo não somente no Brasil, mas no mundo todo. Na antiguidade a criança já deixava de ser zelada a partir do desmame, como pode ser analisado a seguir, conforme contribuição de Cortez (2011, p. 2).

Na Idade Média, a infância terminava para a criança ao ser esta desmamada, o que acontecia por volta dos seis a sete anos de idade. A partir dessa idade, ela passava a conviver definitivamente com os adultos. Acompanhava sempre o adulto do mesmo gênero e fazia o mesmo que eles: trabalhava, frequentava [SIC] ambientes noturnos, bares etc. (CORTEZ, 2011, p. 2).

No Brasil Bach e Peranzoni (2014) trazem numa trajetória a Educação Infantil como um processo resultante do capitalismo, quem tem seu início no Brasil escravista e segue nos anos seguintes de República.

No Brasil escravista, a criança escrava entre 6 e 12 anos já começa a fazer pequenas atividades como auxiliar. A partir dos 12 anos era vista como adulto tanto para o trabalho quanto para a vida sexual. A criança branca, aos 6 anos, era iniciada nos primeiros estudos de língua, gramática, matemática e boas maneiras e vestia os mesmos trajes dos adultos. As primeiras iniciativas voltadas para a criança tiveram um caráter higienista. O trabalho era realizado por médicos e damas beneficentes, e se voltava contra o alto índice de mortalidade infantil, que era atribuída aos nascimentos ilegítimos da união entre escravas e senhores e a falta de educação física, moral e intelectual das mães. Com a Abolição e a Proclamação da República, a sociedade abre portas para uma nova sociedade, impregnada de ideias capitalistas e urbano-industriais. Neste período, o país era dominado pela intenção de determinados grupos de diminuir a apatia que dominava as esferas governamentais quanto ao problema da criança. (BACH E PERANZONI, 2014.P.4).

Segundo Bach e Peranzoni (2014) “No Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas”. A partir daí segundo as autoras as Leis de amparo passa a ser com olhar educativo e não mais assistencialista, no entanto a educação passa a depender de estados e municípios, e nesta questão, ainda na visão das autoras, a educação começa a ter sua baixa qualidade devido ao repasse mínimos da esfera pública.

1.3 Compreender os conceitos da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda os movimentos do corpo humano e sua influência nos aspectos intelectuais, neurológicos e emocionais, integrado em funções das experiências vividas. (ROSA NETO, 2002; LEVIN, 1995; LE BOULCH, 2001) apud Andrade (2013. p. 13).

O movimento está presente desde antes do nascimento, ainda no útero o feto já esboça mobilidade, ao nascer o aprimoramento se faz necessário estar continuamente evoluindo para que os aspectos sensórios e cognitivos desenvolvam dando habilidades ao sujeito.

Toledo (2019. p. 1) em sua recente pesquisa, define que:

Expressar-se corporalmente não significa uma catarse de gestos, mas sim expressar algo a alguém, transmitir ao outro uma mensagem com início, meio e fim. É aprender a exteriorizar uma linguagem corporal e se comunicar por meio dela. A etapa da criação é essencial no trabalho de expressão corporal. Sendo um dos objetivos principais dessa prática estimular a criatividade latente em todo ser humano, todos os momentos dessa atividade são criativos. Na pesquisa, por exemplo, pode-se pedir para diferenciar as partes “duras” e “moles” do corpo, o que provavelmente levará o aluno a descobrir formas criativas de experimentar o próprio corpo nessa tarefa. (TOLEDO, 2019. p. 1)

O olhar para o conceito de psicomotricidade é recente, no entanto de suma importância de ser trabalhado de maneira correta, proporcionando ao indivíduo estímulos que proporcionam maior evolução e conhecimento de si mesmo, visto que terá consciência e com isso construirá maneiras de se sobressair diante daquele sujeito que não foi trabalhado de maneira adequada, como pode ser observada pelas professoras de Educação Infantil já nos primeiros anos de vida da criança, tendo essa possibilidade de comparação entre a criança trabalhada adequadamente e a não trabalhada.

Bouch (1982, p. 112) afirma que:

Se a evolução psicomotora é feita em boas condições, a criança de 3 anos, no fim do período do “corpo vivido”, deve dispor de uma motricidade global bem organizada temporalmente, elemento fundamental de seu ajustamento ao meio. A experiência vivenciada ritmicamente desenvolver-se não só no plano motor, mas também no plano da linguagem. (BOUCH, 1982, P. 112).

O que confirma a ideia de ser trabalhada prematuramente de forma adequada e condicionada, possibilitando o desenvolvimento pleno das crianças já nos primeiros três anos de vida, assim o conhecimento é parte primordial dentro do currículo educacional para que as profissionais de Educação Infantil

possam realizar os trabalhos com segurança e sabedoria, ajudando na evolução da percepção corporal.

1.4 Atividades que ajudam no Desenvolvimento da Psicomotricidade que ajudam na Educação Infantil

Quando se trata de atividades relacionadas a Educação Infantil, deve ser levada em consideração a idade da criança, neste caso de zero a três anos, sendo assim a base de pesquisa é com os princípios destacados pela cartilha da Fundação Marília Souto Vidigal, com o Programa Primeira Infância, Friedmann et al. (2013. p. 32), que mostra o seguinte olhar:

Muito se tem avançado nos conhecimentos morfofuncionais do sistema nervoso, especialmente em relação às aquisições em crianças em idade escolar, adolescentes e, mais ainda, nos adultos. Entretanto, no período de vida que vai do nascimento até cerca dos 3 anos, as correlações entre função e estrutura são bem mais restritas, estando precipuamente dirigidas aos aspectos motores e da linguagem. (FRIEDMANN et al., 2013. p. 32)

As atividades relacionadas a determinadas áreas do desenvolvimento infantil, pode ser delimitada em alguns aspectos, sendo elas: Coordenação motora fina, coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal, estruturação espacial, estruturação temporal, lateralidade, para tanto as atividades relacionadas a elas são:

Coordenação motora fina: Colocar o feijão no pote, desenvolvendo o movimento pinça, cada botão no seu potinho, com um furo no portinho de cores diferentes e botões com cores similares aos potinhos, neste aspecto a criança trabalha a coordenação motora fina e a percepção das cores, colocar elástico no potinho, torre de cereal. Já nos bebês de 0 a 6 meses esses estímulos estão presentes nos pequenos movimentos dos dedos, mãos, pés e músculos do corpo. Para isso, as atividades para treinar a coordenação motora infantil ocorrem por meio de ações que envolvem os movimentos das mãos, o que pode ser realizado com o uso de massinhas de modelar, giz de cera, colagem, ligar os pontos, etc. (Gestação Bebê, blog, 2013).

Coordenação motora global: Inclui movimentos como engatinhar, pular e andar. Para desenvolvê-la, o ideal é realizar atividades recreativas simples, como correr, pular, empurrar, rastejar e qualquer outra atividade em ambientes abertos que proporcione às crianças liberdade de movimentos. Brincadeiras com bolas, bambolês e outros objetos que estimulem a movimentação são boas sugestões de práticas para o desenvolvimento da coordenação ampla. O ideal é que essas atividades sejam realizadas até os três anos de idade.

Equilíbrio: Ouvir músicas, bater palmas, manter a cabeça erguida, fazem parte do equilíbrio, bem como a partir de um ano os primeiros passos, até os seis meses estimular a rolagem dos bebês, denota o conhecimento do peso do seu

corpo, propiciar o olhar do bebê seguindo os objetos como chocalho em sua mão, encaixes, empilhamentos de objetos, permanecer em pé com o apoio da professora, cadeira ou outro objeto que dê sustentação ao corpinho respeitando a faixa etária. Estimular autonomia e noções de atividade da vida diária como: escovar os dentes, comer sozinho, pentear cabelo, vestir-se sozinho e proporcionar brincadeiras de estátua, fique onde está, corre-cotia, coelhinho na toca, propor brincadeiras diversas com corda elástica, bambolês, garrafas plásticas, colchões, bastões e bolas.

Esquema corporal: Segundo Boulch (1982, p. 74), o esquema corporal é dividido em etapas, sendo o estudo necessário para este trabalho o conhecimento da primeira etapa que corresponde a idade até 3 anos.

1ª Etapa: corpo vivido (até 3 anos de idade): corresponde à fase de inteligência sensório motora de Piaget. O bebê sente o meio ambiente como fazendo parte dele mesmo. À medida que cresce, com um maior amadurecimento de seu sistema nervoso, vai ampliando suas experiências e passa, pouco a pouco a diferenciar de seu meio ambiente. Nesse período a criança tem uma necessidade muito grande de movimentação e através desta vai enriquecendo a experiência subjetiva de seu corpo e ampliando a sua experiência motora. Suas atividades iniciais são espontâneas. (BOULCH, 1982, p. 74).

As atividades podem ser estabelecidas por meio da montagem de figuras que formam o corpo humano, trabalhar a respiração através de balões, músicas relacionadas as partes do corpo, colocar roupas em bonecos, desenhar o corpo humano a partir do que vê de seus colegas, para que a criança vá se familiarizando com o seu corpo.

Estruturação espacial: Jogos de imitação, brincadeiras com espelhos, jogos das setas, fazer linhas no chão, saltar dentro, fora, perto e longes dos objetos, variar posições de objetos, ora em pé, ora deitado.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1 CORTEZ, Clarice Zamonaro. **As Representações Da Infância Na Idade Média**. Ano. 2011. P. 2; 3. Disponível em:

<<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2011/pdf/comun/03018.pdf>> Acesso em: 31/08/2019.

2 BACH, Eliane Loreni. PERANZONI, Vaneza Cauduro. **A História da Educação Infantil no Brasil: Fatos e uma Realidade**. Ano. 2014. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>> Acesso em: 31/08/2019.

3 ROSA NETO, 2002; LEVIN, 1995; LE BOULCH, 2001 apud Andrade (2013. p. 13).

4 TOLEDO, Sabrina. **Expressão Corporal: Uma Abordagem Psicomotora.** Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/expressao-corporal-umaabordagem-psicomotora/>> Acesso em 14/10/2019.

5 FREMANN et al, **Fundamentos do desenvolvimento infantil - Desenvolvimento Infa – 11.**Ano 2013. Disponível em:

<<https://www.passeidireto.com> › arquivo › fundamentos-do-desenvolvimento>

6 Equipe Gestão Bebe **Coordenação Motora: atividades para estimular as crianças.** Ano 2013. Disponível em:

<https://www.gestacaobebe.com.br> › Bebê › Desenvolvimento do Bebê. Acesso em: 01/09/2019

7 LE BOULCH. **Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos.** Ano 1982. Disponível em: <<https://www.unisalesiano.edu.br> › biblioteca › monografias/> Acesso em:29/10/19



A INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO DE SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS E ADOLESCENTES DO SCFV DO CRAS/NORTE/CAÇADOR

GEOVANA APARECIDA BERTULINO

geovana.berttulino@gmail.com

Resumo

O presente trabalho monográfico, sob orientação da professora Dra. HilleviMaribelHaymussi, trata da intervenção de serviço social vivenciada no estágio curricular obrigatório de serviço social, com adolescentes e famílias usuárias do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)/Norte/Caçador, localizado no bairro Nossa Senhora Salete. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica para tecer considerações sobre a configuração da família e do adolescente no século XXI, fazendo um resgate histórico destes e apontando-se como são compreendidos nas legislações brasileiras. Sendo a família e adolescentes uma das questões que se apresenta na intervenção da profissão de Serviço Social, dentro da Política de Assistência Social, através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tematizou-se o enfoque que este sistema dá à família e ao adolescente e os programas voltados a seu atendimento, nos CRAS, garantindo a matricialidade sócio familiar da política de assistência social, com vistas a prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Como objetivo se propõe a analisar a intervenção de estágio de serviço social com adolescentes e famílias usuários do SCFV do CRAS/ Norte de Caçador, apontando a concepção de serviço social norteadora da intervenção e o delineamento das atividades desenvolvidas e sua análise.

Palavras-chaves:Família. Adolescentes. Política de Assistência Social.

1 Introdução

A implantação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, e da Norma Operacional Básica (NOB/SUAS) em 2005, por meio da sua estrutura e organização dos equipamentos, programas e serviços, organizou a intervenção pública de forma a materializar a efetivação do direito à assistência social. Os Serviços da Proteção Social Básica visam potencializar a família como unidade de referência, fortalecer seus vínculos internos e externos por meio de serviços que têm por objetivo a convivência, a socialização, o incentivo à participação e o acolhimento de famílias cujos vínculos familiares e comunitários encontram-se fragilizados e não foram rompidos (BRASIL, 2005). De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, de 2004, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), a centralidade da família é denominada de “matricialidade sócio familiar”, juntamente com a diretriz territorial, ou seja, a família e o território como referências da política. Segundo a PNAS (BRASIL, 2004), os serviços devem ser executados nos municípios de forma direta pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), podendo ser também executados de forma indireta nas entidades de assistência social de abrangência do território dos CRAS.

Para complementar o trabalho social com famílias realizado pelo Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF), tem-se na Proteção Social Básica o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), objeto de estudo neste projeto de TCC, que, com articulação com o PAIF, objetiva o atendimento das famílias usuárias desses serviços, garantindo a matricialidade sócio familiar da política de assistência social, com vistas a prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2009d).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um conjunto de serviços realizados em grupos, de acordo com o seu ciclo de vida, e que busca complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Além disso, o SCFV fortalece as relações familiares e comunitárias e promove a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. É realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Para o Serviço Social a família e a adolescência é foco de interesse, nesse sentido, considerando que o objeto de trabalho dos assistentes sociais são as expressões da “questão social” e que as ações destes profissionais incidem diretamente na construção da proteção social na perspectiva dos direitos, o foco de interesse central do Serviço Social nesta monografia é a relação família e proteção social. O trabalho pretendido com esta monografia é no sentido de proporcionar uma contribuição ao Serviço Social de como se pode viabilizar uma intervenção com famílias e adolescentes usuários do SUAS. Diante deste contexto se apresenta o problema da presente monografia: Como é viabilizada a intervenção de estágio de serviço social com adolescentes e suas famílias, usuários do SCFV do CRAS Norte de Caçador?

2 Objetivos

Como objetivo geral apontamos: Analisar a intervenção de estágio de serviço social com adolescentes e famílias usuários do SCFV do CRAS Norte de Caçador. Como objetivos específicos: Apresentar as legislações pertinentes ao tema: constituição 1988, SUAS e seu delineamento e contextualização do SCFV;Apontar a concepção de família e adolescência;Caracterizar a estrutura do CRAS Norte/Caçador;Avaliar o processo de estágio supervisionado de serviço social, realizado com adolescentes no CRAS Norte;Identificar o perfil dos adolescentes e suas famílias em acompanhamento no SCFV do CRAS/Norte/Caçador.

3 Revisão da literatura

A família vem passando por profundas transformações estruturais desde o início da civilização humana, apresentando uma forte expressão em relação ao comportamento social nos últimos anos. Percebe-se que essas mutações ocorreram num longo período de tempo, onde associamos a figura do homem como chefe que controlava a mulher e os filhos. Conforme Gontijo apud Moraes (2013, p.5) o vocábulo família deriva do latim *famulus*, escravo, doméstico. A Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 226, enfatiza que a família como “base da sociedade, tem especial proteção do estado”. Conceitua a família como: “grupo social constituído pelo casal.” (CF, art. 226 e § 3o)Ela desempenha um papel decisivo na

educação formal e informal. São em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e morais, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. A adolescência é um período desafiador com várias mudanças, tanto no corpo, quanto na mente dos adolescentes e é nessa fase que eles são preparados para a vida social e cultural, como a vida amorosa e o primeiro emprego. Com as mudanças familiares que ocorreram desde o início da civilização, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal no Brasil de 1988, a assistência social adquiriu estatuto de direito a ser efetivado mediante políticas públicas, ganhando assim, eficácia como um dos tripés da política de seguridade social, juntamente com a saúde e a previdência social. Isto se tornou um marco para a história da assistência que se tornaria em breve uma política pública social. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, de 2004, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), a centralidade da família é denominada de “matricialidade sócio familiar”. Assim, famílias em situação de vulnerabilidade social têm garantidas a sua assistência e são atendidas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, como uma especialização etem como objeto, as expressões da questão social que está enraizada na contradição capital x trabalho que é uma categoria que expressa à contradição fundamental do modo capitalista de produção, sendo o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade.

4 Metodologia

O Serviço Social na contemporaneidade possui dimensões que orientam e dão direção à prática profissional: Dimensão teórica - metodológica: se refere à capacidade de apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática, na ação profissional. Dimensão ética - política: se relaciona aos objetivos e finalidades das ações do assistente social e os princípios e valores humano-genéricos que os guiam. Dimensão técnica - operativa: faz alusão à capacidade de o profissional articular meios e instrumentos para materializar os objetivos, com base nos valores concebidos (BATTINI, 2012). A intervenção de estágio foi desenvolvida, no período de estágio curricular obrigatório, previsto no curso de serviço social da UNIARP, no CRAS/NORTE de Caçador, nos grupos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos(SCFV)para adolescentes, onde são trabalhados temas importantes de prevenção, como os tipos de violência, regras de convivência familiar e comunitária, atividades de lazer e convívio social, entre outros temas importantes que demandem abordagem e interesse do público alvo, juntamente com suas famílias. A metodologia utilizada é aquela prevista na referência teórica metodológica profissional, ou seja, através de dinâmicas grupais, abordagem grupal e individual, visitas domiciliares, estudos sociais, entrevistas, entre outros.

5 Resultados e conclusões

Com a intervenção do estágio curricular junto ao grupo de adolescentes, e seus familiares, pudemos afirmar os objetivos propostos pelo SCFV, direcionados pelo Sistema Único de Assistência Social(SUAS), responsável pela execução da política de assistência social brasileira, e os previstos nos planos de estágio. Através das atividades desenvolvidas fortaleceram-se os vínculos familiares e comunitários.

Desenvolveram-se atividades com o grupo de adolescentes propiciando-lhes o debate de assuntos que propiciasse a reflexão de temas que favorecesse a construção de valores éticos e de cidadania. O estágio é previsto na legislação para cursos de graduação como parte do processo de formação profissional. Ele possibilita ao acadêmico(a) construir a sua referência profissional e adquirir habilidade para o futuro desempenho profissional. Por meio do estágio curricular tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos nas aulas, construir nossa referência ética política profissional, e entrar em contato com as questões da cotidianidade da população. Pudemos confrontar as teorias que estudamos e que explicam a realidade social, estabelecendo o elo entre teoria e prática.

6 Limitações

As limitações referem-se ao processo de aprendizagem. No início do estágio nos sentimos fragilizadas em relação à compreensão crítica da realidade, dificuldade de relacionar os conhecimentos teóricos com a cotidianidade: com o fazer profissional, imaturidade em muitos momentos.

7 Recomendações de estudo

Atuar nas políticas sociais é muito complexo. O SUAS em sua complexidade, enseja que estudos e publicações futuras sejam elaboradas para dar visibilidade à política em sua efetividade.

8 Instituições financiadoras

Própria.

9 Referências bibliográficas

BATTINI, Odária. A questão da instrumentalidade do Serviço Social: texto de apoio para discussões na disciplina de Metodologia de Serviço Social -2001. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/6121815/a-questao-da-instrumentalidade-do-servico-social>. Acesso em: 10/07/2019.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 27/05/2019.

_____. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília. 2004.

_____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm Acesso em: 26/09/2019.

_____. Norma Operacional Básica – **Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Orientações técnicas sobre o PAIF: Trabalho social com famílias do Serviço de Atendimento Integral à Família**. Brasília: MDS, 2012c. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Texto da Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009. Brasília: MDS, 2009a.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos**: prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Brasília: Secretária Nacional de Assistência Social, 2010.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

MORAES, Rochele Pedrosa de. Família: uma construção histórica. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10668382-Familia-uma-construcao-historica.html>. Acesso em: 28/10/2019.

ZWIREWICZ, Marlene. Et al. **Normalização de trabalhos acadêmicos**. / Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador: EdUNIARP, 2019.

A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL DIANTE DOS IMPACTOS DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA NA VIDA COTIDIANA DAS FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Gladis Magali França¹
Adriane Alves da Cruz²

Resumo

O trabalho de conclusão de Curso (TCC) é uma exigência parcial do curso de Serviço Social da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) de Caçador, para obtenção do título de bacharel em Serviço social, além de propiciar um momento de muito aprendizado, torna-se possível recapitular e reviver a trajetória acadêmica, nossos avanços teórico práticos, associando a sala de aula com a vivências dos estágios, seminários e oficinas de práticas. O trabalho tem como título a intervenção do Assistente Social diante dos impactos dos Programas de Transferências de Renda na vida cotidiana das famílias em vulnerabilidade Social, temos por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica onde percebemos que os programas não vem causar dependência ao usuário das políticas públicas, mas vem amenizar as expressões da questão social e oportuniza-los a mudança de vida e o empoderamento humano. Tais programas têm por objetivos garantir autonomia aos indivíduos, enquanto frágil consumidor, amenizando os efeitos mais perversos dos efeitos da pobreza e desigualdade social, desconsiderando o crescimento do desemprego e a distribuição de renda, tendo como orientação a focalização na extrema pobreza, para que não ocorra o desestímulo ao trabalho.

Palavras-chave: Programas de transferência de Renda, famílias, vulnerabilidade Social.

Summary

The course completion work (TCC) is a partial requirement of the Social Work course of the Upper Valley University of Rio do Peixe (UNIARP) of Caçador, to obtain the bachelor degree in Social Work, and provides a moment of much learning, it becomes possible to recap and revive the academic trajectory, our practical theoretical advances, associating the classroom with the experiences of internships, seminars and practical workshops. The work has as title the intervention of the Social Worker in view of the impact of Income Transfer Programs on the daily life of families in social vulnerability. Our objective is to conduct a bibliographic research where we realize that the programs do not cause dependence on the user of public policies, but it softens the expressions of the social issue and gives them the opportunity to change their lives and human empowerment. These programs aim to guarantee autonomy to individuals as a fragile consumer, softening the most perverse effects of the effects of poverty and social inequality, disregarding the growth of unemployment and income distribution, focusing on extreme poverty, so as not to discouragement to work occurs.

Keywords: Income transfer programs, families, Social vulnerability.

1 Introdução

Os Programas de Transferência de Renda, correspondem ao amparo da vida de muitos brasileiros no estado vulnerabilidade social e fazem a diferença da vida dos mesmos, dando-lhes oportunidades de uma vida mais digna. A atuação do Serviço Social, é de extrema importância, pois auxilia no acesso e possível garantia dos direitos dos seus usuários, independente da área, local ou âmbito que atue. Mesmo que o Assistente Social não atue diretamente com o usuário seu trabalho é voltado a promover e viabilizar essa garantia. A Assistência Social realiza-se de forma integrada as políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, a garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para obter contingências sociais e a universalização dos direitos sociais. Não se pode visualizar os programas de transferência de renda apenas como concessão de um valor mensal em rebatimento somente da pobreza absoluta, mas para a desigualdade social, que vem aumentando cada vez mais distância entre ricos e pobres, identificada com o extensivo processo de exclusão. Reafirma-se a inserção dos Programas de Transferência de Renda no campo de tensões e disputas políticas que remete aos desafios históricos na área das políticas sociais, e particularmente na área dos direitos sociais. Lembra uma série de conflitos sociais e políticos articulados no denominado movimento de rearticulação da sociedade civil em busca pela ampliação e garantia dos direitos sociais.

2 Objetivos

Este trabalho tem o objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica referente a Intervenção do Assistente Social diante dos impactos dos programas de transferências de renda na vida cotidiana das famílias em vulnerabilidade social, associando a unidade teoria pratica e analisando a efetividade dos referidos programas, fazendo um resgate histórico da Trajetória da Profissão.

3 Revisão da literatura

O serviço social é uma profissão inscrita na divisão social do trabalho, situa-se no processo de reprodução das sociais. A prática profissional da/o assistente social é orientada pelos princípios e direitos firmados na Constituição de 1988 e pelas legislações complementar referente às políticas sociais e aos direitos da população, tem como objetivo amparar pessoas que de alguma forma não tem total acesso à cidadania, ajudando-os a resolver problemas ligados a educação, habitação, emprego, saúde, assistência Social. Destacamos aqui, uma reflexão sobre o trabalho do Assistente Social diante da atuação do profissional na inclusão dos benefícios nos programas de transferência de renda na política pública de assistência social, dando maior ênfase das condicionalidades, como verificar os comprometimentos das famílias enquanto suas responsabilidades no que se refere a evasão escolar, o programa e exige que os benefícios tenham 85% de presença na sala de aula, sendo está uma das condicionalidades, monitorada pela assistente social que atuam para a permanência no programa, tornando o atendimento mais eficaz, possibilitando aos benefícios dos programas de transferência de renda, qualidade de vida. Podemos constatar a importância de o Assistente Social

verificar as condicionalidades, e se as famílias necessitam de um apoio e acompanhamento principalmente não possuem acessos as informações quanto aos seus direitos e seus deveres junto aos programas. Então entende-se que se aplica ao Serviço Social entrelaçada como os programas de transferências de renda a Busca Ativa, acompanhamento das condicionalidades e fazer com que sejam cumpridas as exigências necessárias para que se tenha uma Política justa para todos. Tem como objetivo identificar as situações de vulnerabilidade e risco social ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social, para além dos estudos e estatísticas. Contribui para o conhecimento da dinâmica do cotidiano das populações (a realidade vivida pela família, sua cultura e valores, as relações que estabelece no território e fora dele); os apoios e recursos existentes e, seus vínculos sociais (BRASIL, 2009b, p. 29). Segundo Sawaia (2001, p. 8) “A sociedade exclui para incluir e está transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão”. A inserção econômica, decente ou não, digno ou não, sempre se dá de algum modo, o que caracteriza a “dialética exclusão/inclusão” e não apenas a inclusão ou exclusão como processos separados. Esse par dialético também se confronta com formas de legitimação social e individual que “manifestam-se no cotidiano como identidade, sociabilidade, afetividade, consciência (...)” (SAWAIA, 2001, p. 9). Sawaia (2001, p. 9) também afirma que a dialética exclusão/inclusão não se caracteriza como falha do modo capitalista de produção, mas sim, como um produto intrínseco ao funcionamento do sistema que se manifesta como um dos vieses de sua própria contradição. Para o entendimento sobre o que é inclusão social, antes é necessário compreender a definição sobre a definição de exclusão social e como ela ocorre. Gera pobreza, miséria, mortalidade, aumento do desemprego, aumento da violência e marginalização de parte da sociedade”. Os desafios enfrentados pela população, principalmente os financeiros, refletem cada vez mais na desigualdade social. Infelizmente, são muitas as pessoas que sofrem com as diferenças de classes, seja na saúde, habitação entre outras áreas da sociedade e necessitam dos programas de transferência de renda.

4 Metodologia

Este trabalho iniciou -se no primeiro semestre do ano de 2019 com o projeto de TCC, o estágio supervisionado obrigatório levou a escolher a temática, com o apoio das orientações foram elaborados os capítulo e escolha das referencias bibliográficas que nortearam o trabalho e também documentos da própria secretaria.

5 Resultados e conclusões

O TCC, contribuiu com nossa formação acadêmica, onde descrevemos o conhecimento vivenciado nos quatro anos de curso, especificamente sobre a Intervenção do Assistente Social diante dos impactos dos programas de transferências de renda na vida cotidiana das famílias em vulnerabilidade social. O tipo de desenvolvimento econômico vigente no país tem determinado estruturalmente e sistematicamente situações práticas contrárias aos princípios éticos, gera desigualdades crescentes, gera injustiças, rompe laços de

solidariedade, reduz ou extingue direitos, o destina populações inteiras à condições de vida cada vez mais indignas. Tais programas têm por objetivos garantir autonomia aos indivíduos, enquanto frágil consumidor, amenizando os efeitos mais perversos dos efeitos da pobreza e desigualdade social, desconsiderando o crescimento do desemprego e a distribuição de renda, tendo como orientação a focalização na extrema pobreza, para que não ocorra o desestímulo ao trabalho. Para tanto, os programas de transferência de renda tenham efetividade quanto ao enfrentamento das expressões da questão social, e não gere dependência, promova o real objetivo que é incluir socialmente e a emancipação das famílias, é fundamental que aliado a promoção de programas de transferência de renda, o governo promova políticas públicas tais como as de geração de emprego e renda justa, caso isso não ocorra, permanece o aumento da dependência por estes programas, e uma crescente expansão das expressões da questão social com redução do desenvolvimento da cidadania e fragmentação dos direitos sociais, como também redução do desenvolvimento econômico e social do Brasil. O caráter compensatório e residual dos Programas de Transferência de Renda no Brasil expressa, assim, a conjuntura política e econômica do governo brasileiro ao assumir os preceitos neoliberais para o desenvolvimento de suas políticas. Entretanto, os programas de transferência de renda assumem como objetivo atenuar os efeitos mais perversos da pobreza e da desigualdade com intuito de dar autonomia às famílias.

6 Recomendações de estudo

Em nossa área de atuação , o profissional trabalha em diversos espaços socio-ocupacionais, com demandas que encontram-se em vulnerabilidade Social, o primeira intervenção é suprir o emergencial, fornecer o mínimo necessário e após trabalhar as diversas fragilidades , sendo assim devemos começar o incentivo do estudo na academia e depois aperfeiçoar na intervenção técnica, precisamos ter conhecimento teórico referente aos programas, projetos e ações fornecidos pelo governo federal e entender as políticas públicas e políticas sociais.

7 Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Projovem Adolescente. Caderno do Orientador Social: Ciclo II: Percurso Socioeducativo V: “Coletivo Articulador – Realizador”: Participação Cidadã. Brasília: MDS, 2009.

SAWAIA, B. Introdução: Exclusão ou inclusão perversa? In: _____ (Org.). As artimanhas da exclusão : análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001.

8 Instituições financiadoras

A Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, apoia o desenvolvimento e a execução dos projetos de TCC, apoiando as orientações e oferecendo reforço metodológico reconhecendo a importância para a formação acadêmica.

9 Agradecimentos

Agradecemos a Secretaria de Assistência Social de Pinheiro Preto, pela oportunidade de realizar o estágio supervisionado obrigatório, o que despertou a elaboração do TCC, juntamente com os serviços do Programa Bolsa Família, e o auxílio de outros programas de transferência de renda, o que muitas vezes, vemos como o início de uma oportunidade.

A POSSIBILIDADE DO DELEGADO DE POLÍCIA RECONHECER O PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA NA FASE POLICIAL

Bruna Colussi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador/SC, Brasil

Resumo: O presente artigo versa sobre a Possibilidade do Delegado de Polícia reconhecer o princípio da insignificância na fase policial. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a viabilidade da autoridade policial em aplicar o princípio da insignificância no primeiro instante que a notícia crime chega ao seu conhecimento. Para melhor compreensão, como resultado da pesquisa, o relato é dividido em momentos. Primeiramente será abordado o conceito de crime. Em um segundo momento, o estudo apontará a origem do princípio da insignificância, bem como sua natureza jurídica e sua relação com outros princípios constitucionais. Por fim relata-se a respeito da efetiva aplicação do princípio da insignificância no caso concreto, pelo delegado de polícia. Para realizar a pesquisa, emprega-se o método indutivo, a técnica de pesquisa do tipo bibliográfica, que parte do material já publicado em relação ao assunto, tais como livros, periódicos, revistas, pareceres, artigos, legislação comentada e jurisprudências.

Palavras-chave: Conceito de Crime. Autoridade Policial. Princípio.

Introdução

Tendo em vista a grande demanda que vem sobrecarregando o judiciário, bem como o sistema prisional do Brasil, este estudo já vem sendo abordado há muito tempo. Apesar de não ter previsão jurídica legal, a jurisprudência vem concordando com a autoridade policial em poder aplicar o princípio da insignificância já na fase policial. Entretanto, ainda há divergência na doutrina, uma vez que alguns doutrinadores defendem que o delegado não possui a plena capacidade para esse exercício.

Teoria de Crime

De início, é indispensável trazer que de acordo com o Código Penal Brasileiro atual conceitua crime, conforme a Lei de introdução ao Código Penal, em seu artigo primeiro, da seguinte forma “Considera-se crime a infração penal a que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativa ou cumulativamente com a pena de multa (SENA, 2017).

Mirabete ensina o que seria um plano doutrinário de doutrinadores brasileiros arguindo que “a doutrina tem definido o crime como sendo o fato típico e antijurídico. Para que exista o crime, basta que haja um fato típico e antijurídico. Entretanto, para haver a aplicação da pena é necessário também, que o fato seja culpável” (MIRABETE apud SENA, 2017)

Assim, é sabido que quando o objetivo é fazer referência a qualquer fato que seja contrário a lei, vê-se expressões na legislação penal brasileira como crime, contravenção e delito. Contudo, não podem ser consideradas como palavras sinônimas, uma vez que juridicamente os vocábulos possuem um significado diferenciado (BEDIN, 2012).

À perspectiva do aspecto formal, é observada a contrariedade entre o fato e a lei penal, isto é, toda conduta humana que a legislação não permite. Assim,

crime pode ser considerado como toda conduta que descumpra dispositivo legal, aquele imposto pelo legislador. Analisando o conceito, a mínima adequação da conduta a norma proibitiva é suficiente para a criação da infração penal, não sendo necessária uma pesquisa extensa acerca do dano causado, muito menos se há algo para justificá-lo (BEDIN, 2012).

À vista do conceito analítico, tem-se que há uma estratificação do conceito de crime, objetivando analisar todos os elementos que caracterizam a conduta. Entretanto, não pode se basear na ideia de que a estratificação fracionará o crime, tendo indeterminado número de elementos e que só se configuraria com a exaustão dos mesmos. Assim, o crime continua sendo um conjunto unitário, servindo apenas, a estratificação, como condição para melhor análise da conduta praticada (BEDIN, 2012).

Para a corrente bipartida, nota-se que crime é todo “fato típico e ilícito”, dessa forma, a culpabilidade não acarreta no conceito analítico de crime, possuindo apenas um pressuposto de aplicação da pena. Linha de entendimento adotada por alguns dos mais renomados doutos: Damásio de Jesus, Celso Delmanto, Júlio Fabbrini Mirabete, Fernando Capez, Renê Ariel Dotti, em razão de entender que a culpabilidade é um pressuposto para a aplicação da pena (MARQUES, 2008).

Os pensadores da concepção quadripartida trazem que o crime é analisado sob os seguintes elementos: fato típico, antijurídico, culpável e punível. Ainda, alguns autores, como por exemplo Mezger e Basileu Garcia, acreditam que a punibilidade também faz parte de tal conceito, considerando o crime uma ação típica, ilícita, culpável e punível (GRECO, Rogério *apud* BEDIN, Cléia de Fátima, 2012).

Já na teoria tripartida, nota-se que surgiu com Beling, que ao implantar o conceito de tipo, iniciou a integrar no conceito estratificado de crime, conforme traz o livro de Fernando Galão e Rogério Greco: “A inicial estruturação analítica bipartida pelo critério objetivosubjetivo sofreu constantes revisões. Com Beling, tomou a forma tripartida, através da introdução do conceito de tipo (MARQUES, 2008)

Princípio da Insignificância

A origem do princípio da insignificância é vista de diferentes formas entre os doutrinadores. Alguns deles garantem que este princípio vem do Direito Romano, aparecendo novamente no Direito Penal por Klaus Roxin, criado no aforismo jurídico *minimis non curat praetor*, onde sustentava que o magistrado não poderia se preocupar com questões irrelevantes, uma vez que desnecessária a aplicação de uma pena em um fato não punível, procedendo a interpretação restritiva aos tipos penais, excluindo a conduta do tipo levando em consideração a insignificância da lesão ou do dano causado aos interesses sociais (BRUTTI, Roger Spode *apud* OLIVEIRA, Ana Patrícia Freitas, s.d.)

Pode-se dizer que a doutrina aborda o princípio da insignificância coletivamente, a sua natureza jurídica, o que se justifica simultaneamente dos conceitos. Assim, na área penal, tem-se que é um regulamento que aproxima quatro condições essenciais para constituir sua aplicação: a mínima ofensividade da conduta, a inexistência de periculosidade social do ato, o reduzido grau de reprovabilidade do comportamento e a inexpressividade da lesão provocada (LOPES, 2004).

Na visão de Queiroz o princípio da insignificância advém do princípio da proporcionalidade. Já para Brutti, em decorrência de não possuir previsão legal, acredita-se que o princípio em estudo não possui conceito determinado em lei, encontrando-se subentendido na Constituição Federal de 1988 (CF/88), por meio

dos parâmetros nela destacados, a exemplo da proteção à vida, à dignidade da pessoa humana e à liberdade. Nesse cenário, Brutti traz que é indispensável que se elabore bom senso na limitação de condutas que devem ser enquadradas como insignificantes, sempre sendo priorizadas nos princípios que norteiam o Direito Penal (OLIVEIRA, s.d.).

Importante mencionar que o princípio em questão é relacionado com os princípios constitucionais da intervenção mínima, da lesividade e também da legalidade.

A Aplicação do Princípio da Insignificância pelo Delegado de Polícia

A Polícia Judiciária desenvolve o papel principal de investigar a autoria das infrações penais, através do inquérito policial, que consiste num procedimento administrativo com característica inquisitiva, o qual sustenta à pretensão punitiva do Estado proposta pelo Ministério Público, podendo ser considerado o autor da ação penal pública (DUARTE, 2015).

Tem-se que a persecução penal, em regra, começa por meio da investigação criminal, através de subsídios fornecidos pelo Estado para o pleno exercício do *jus puniendi* em juízo. Dessa forma, como o inquérito policial é a peça procedimental de grande importância e está expressamente regulamentada pelo Código de Processo Penal, embora não seja prescindível, não pode ser considerado mera peça de informação (DUARTE, 2015).

Pode-se dizer que a maior atribuição do delegado de polícia é presidir o inquérito policial e liderar as investigações criminais para reunir elementos probatórios para propagar uma futura ação penal. Assim, quando a notícia criminis se torna de conhecimento da autoridade policial, o mesmo deve dar início ao inquérito, conforme traz o art. 6º do Código de Processo Penal (Hoffmann, 2017).

Como já mencionado, a doutrina majoritária já vem há algum tempo abordando sobre o tema, além de se posicionar sobre a controvérsia presente. Nota-se que com a condição atual que se encontra o Poder Judiciário no Brasil, sem falar no Sistema Prisional, leva maior parte da doutrina na posição de acolher a aplicabilidade do princípio da insignificância como um modo de proteger os direitos fundamentais do agente, da mesma maneira que visa desafogar o Judiciário (JUNIOR, 2016).

Tem-se que o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça já vêm acolhendo pedidos de aplicação do princípio da insignificância há algum tempo, apesar de não estar expressamente disposto no ordenamento jurídico. Em sentido de receptividade deste princípio, analisa-se quatro requisitos como já visto: a mínima ofensividade da conduta do agente, nenhuma periculosidade social da ação, o reduzidíssimo grau de reprovabilidade do comportamento e a inexpressividade da lesão jurídica provocada (SANTOS, s.d.).

Dessa forma, vê-se que os requisitos trazidos pelos tribunais são pressupostos do garantismo penal, servindo como uma concepção teórica no sistema penal subsidiário, o qual resulta a imposição de intervenção mínima do Direito Penal quando necessário. Portanto, já é o entendimento do STF e do STJ quanto a retirada da conduta que não apresenta perigo ao bem jurídico tutelado (SANTOS, s.d.).

Considerações finais

Com base em toda a pesquisa feita, ficou evidenciado que a aplicação do princípio da insignificância já vem sendo adotado em casos que o crime não provoque lesão ao bem jurídico protegido, ou se o dano cometido é tão pequeno

que não justifica a sanção penal prevista expressamente no ordenamento jurídico. Nesse sentido, sob a visão de um possível indiciamento, o agente seria indiciado e o inquérito policial seria encaminhado ao judiciário, momento em que o Ministério Público constataria a insignificância do dano e postularia ao Juiz pelo reconhecimento deste princípio. Dessa forma, é perfeitamente visível que o Delegado tem a plena capacidade de fazer isso na fase policial, uma vez que é considerado o primeiro garantidor dos direitos das vítimas, bem como do suposto acusado. Conclui-se então, que o tema abordado merece toda atenção dos operadores do direito, reconhecendo a plena capacidade do delegado de polícia em aplicar o princípio da insignificância na fase policial, podendo diminuir um sobrepeso ao judiciário, bem como garantir ao agente e a vítima a eficácia dos direitos humanos previstos.

Referências

BEDIN, Cléia de Fátima. **A aplicação do princípio da insignificância no crime contra o patrimônio denominado furto famélico.** Disponível em: www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1678.pdf.

BRUTTI, Roger Spode apud OLIVEIRA, Ana Patrícia Freitas. **A aplicação do princípio da insignificância pelo Delegado de Polícia.** Disponível em: www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj045891.pdf.

DUARTE, Neves Carlos. **As prerrogativas e atribuições do Delegado de Polícia.** Disponível em: www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/43740/as-prerrogativas-e-atribuicoes-do-delegado-de-policia. Acesso em: 10 de out. 2019.

HOFFMANN, Henrique. **Delegado pode presidir inquérito policial também de forma remota.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-ago-08/academia-policia-delegado-presidir-inquerito-policial-tambem-forma-remota>.

LOPES, Maurício Antonio Ribeiro. **Princípio da insignificância no direito penal: análise à luz das Leis 9.009/95, Juizados Especiais Criminais, 9.503/97, Código de Trânsito Brasileiro e da jurisprudência atual.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000, p. 74

MARQUES, Márcio R. **Teoria do Crime.** Disponível em: www.fdc.br/Artigos/..%5C%5CArquivos%5C%5CArtigos%5C%5C19%5C%5CATEoriaCrime.pdf.

SANTOS, Alexandre Cesar. **Aplicação do Princípio da Insignificância pela Autoridade Policial.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/aplicacao-principio-insignificancia-pela-autoridade-policial.htm>.

SENA, Elder Corrêa. **Teoria Geral do Crime e a Teoria Tripartite: o corte metodológico.** Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/50687/teoria-geral-do-crime-e-a-teoria-tripartite-o-corte-metodologico>.

A REDE SOCIAL ON-LINE PROFISSIONAL LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE MARKETING PESSOAL POR PARTE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS¹

Leonardo Passarin²
Juciele Marta Baldissarelli³

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar como se dá a utilização da rede social online profissional LinkedIn, como ferramenta de marketing pessoal por parte de docentes de uma universidade comunitária situada no Estado de Santa Catarina. A natureza da pesquisa foi quantitativa e qualitativa, utilizou-se o tipo de pesquisa descritiva e exploratória. Escolheu-se como instrumento de coleta de dados quantitativos e estatística descritiva, a técnica de netnografia. A amostra totalizou 42 indivíduos. Assim, constatou-se que: dos analisados a predominância é do gênero feminino. Mais da metade do público, possui conta no LinkedIn, porém analisou-se que a maioria dos indivíduos não realizam postagens com frequência e a grande maioria não possuem o “Perfil Campeão” no LinkedIn. Conclui-se, que os docentes que utilizam a rede social profissional LinkedIn, podem obter resultados satisfatórios em um conjunto de métodos aplicados para a ferramenta de marketing pessoal. Os docentes que postam conteúdo e compartilham experiências, investem em seu marketing pessoal impulsionando a carreira e inspirando outros profissionais.

Palavras-chave: Marketing Pessoal. Rede Social Profissional. LinkedIn. Docentes Universitários.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, teve como principal motivação a relevância do marketing pessoal desenvolvido por intermédio da rede social online LinkedIn. Desta forma, a intenção central da pesquisa é compreender de que maneira, docentes de uma universidade comunitária situada no interior do estado de Santa Catarina, utilizam a rede social on-line profissional LinkedIn como ferramenta de marketing pessoal.

A informação na vida das pessoas, passou a ser um produto muito valioso e o marketing exerce o papel de identificar as necessidades e desejos das pessoas a fim de satisfazê-las (DRUCKER apud KOTLER, 1973).

Pressupõe-se que o mercado de trabalho está cada dia mais rigoroso, a imagem pessoal se destaca como meio decisório de escolha na seleção de candidatos, sendo necessário que os profissionais efetuem uma autoanálise e desenvolvam sua marca pessoal. O marketing pessoal tem se destacado como um método que busca benefícios para a carreira profissional e pessoal, considerando os dois âmbitos do ser humano (KOTLER, 2003).

¹ Pesquisa realizada como atividade do trabalho de conclusão de curso (TCC), no curso de administração.

² Acadêmico de Administração na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail leonardo.passarin@gmail.com

³ Jornalista. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

Os indivíduos se preocupam cada vez mais em expor sua marca pessoal, e como ferramenta para divulgação se faz presente as redes sociais. As redes sociais facilitam a comunicação e criam um relacionamento entre os usuários. As redes sociais online, são uma maneira de se relacionar, na qual as pessoas usufruem da simplicidade do compartilhamento de dados produzido pela internet para fazerem novos contatos, expor suas ideias e opiniões, divulgar suas fotos, vídeos, notícias, escrever textos conforme suas necessidades (SAMPAIO, 2013). Conforme dados do próprio LinkedIn (2019), a rede social mais usada no contexto profissional é o LinkedIn, com mais de 645 milhões de usuários, presente em 200 países.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Marketing Pessoal

Segundo Tascin e Servidoni (2005), o marketing pessoal é formado por cinco métodos relevantes, quando usados em conjunto proporcionam resultados satisfatórios: embalagem do produto (a imagem pessoal); postura física (confiança); conteúdo (capacidade, habilidade e talento); higiene pessoal e comunicação. Para Massari (2012), marketing pessoal na sua conjuntura, desenvolve o crescimento profissional e pessoal, tendo a convicção de que as pessoas são um produto no mercado de trabalho, buscando sempre um crescimento.

Também Limeira (2004), contextualiza que marketing pessoal é um composto de marketing, aplicado para despertar atenção, benefício e escolha a uma determinada pessoa, e que no marketing pessoal, simboliza o produto. Para Mccaffrey (1983), umas das estratégias do marketing pessoal é a competência de se relacionar com as pessoas, ter postura e saber conversar. Conforme estudos, a chance de você se relacionar com outras pessoas, desenvolver um *networking* é grande em resultar bons frutos.

As Redes Sociais On-Line

As redes sociais online, são uma maneira de se relacionar, na qual as pessoas usufruem da simplicidade do compartilhamento de dados produzido pela internet para fazer novos contatos, expor suas ideias e opiniões, divulgar suas fotos, vídeos, notícias, escrever textos conforme suas necessidades (SAMPAIO, 2013). Ainda Torres (2009), complementa que redes sociais são sites ou mecanismos de troca de informações entre usuários que fazem parte das mídias online, em razão de exporem conteúdos que podem ser compartilhados na internet.

Para Keller (2009), o relacionamento e a comunicação com usuários por meio de plataformas online, como redes sociais, estabelecem inúmeros benefícios para as organizações, tais como oportunidades para estimular suas vendas, levando em consideração as necessidades de seu público-alvo e aumentar seu relacionamento com os clientes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi de natureza quantitativa e qualitativa. Na elaboração foram utilizadas as pesquisas do tipo: descritiva que descreve as características de determinada população ou fenômeno utilizando-se de técnicas padronizadas de coletas de dados e de levantamento. Trata-se também de um estudo que se utilizou da pesquisa exploratória, que busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. O presente estudo teve como universo de pesquisa os

docentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Alto Vale Rio do Peixe, a amostragem da pesquisa é composta por 42 indivíduos, que teve como base uma consulta junto ao *site* (uniarp.edu.br) da instituição, em que foram considerados para análise os docentes que possuem níveis de pós-graduação *stricto sensu* mestrado e doutorado. A coleta de dados na rede social LinkedIn, teve início no dia 01 de outubro de 2019 e foi finalizada em 15 de outubro de 2019. Para a coleta dos dados quantitativos e estatística descritiva, foi utilizada a técnica de netnografia. Segundo Christine Hine (2005, p. 47), “a netnografia, também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na internet, quanto à influência na vida de seus membros”.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A primeira etapa da análise apresenta o perfil dos profissionais pesquisados. O estudo contou com uma amostra de 42 indivíduos, os quais são docentes de seis cursos de graduação (Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo e Serviço Social), sendo que todos pertencem a área de Ciências Sociais Aplicadas. Os referidos cursos fazem parte da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP), campus de Caçador.

Verificou-se que o curso de administração é entre os analisados, o que possui o número maior de docentes com mestrado ou doutorado, no total são: 15 profissionais. Na análise de dados que apresentar-se-á a seguir, serão retratados os dados de maneira geral, ou seja, com a presença de todos os 42 docentes. Em seguida, apresenta-se os dados individuais do curso de administração, uma vez que é o que possui o maior número de mestres e doutores e justifica-se uma análise mais detalhada.

Com relação ao gênero dos docentes, verificou-se que o gênero feminino compõe a maior parte dos perfis analisados, sendo 24 (57%) indivíduos, já o gênero masculino representou 18 (43%) dos pesquisados.

A segunda etapa da análise apresenta os profissionais que possuem conta no LinkedIn, sua frequência de postagens e se possuem Perfil Campeão no LinkedIn. Os resultados revelaram que dos 42 indivíduos analisados (57%) possuem conta na rede profissional LinkedIn e (43%) não possuem conta. Na frequência de postagens, verificou-se que apenas (20%) dos docentes realizam postagens com frequência, enquanto (80%) não postam. Referente aos profissionais que possuem Perfil Campeão na plataforma citada, constatou-se que (71%) não possuem Perfil Campeão e (29%) dos docentes possuem. Em seguida, procede-se a análise dos dados dos docentes do curso de administração. Identificou-se que dos 15 docentes analisados, 14 (93%) possuem conta na referida plataforma e 1 docente (7%) não possui. Na frequência de postagens dos docentes do curso de administração, verificou-se que 12 indivíduos (80%) não realizam postagens com frequência, enquanto (20%) postam. Já para os docentes do curso de administração que possuem Perfil Campeão no LinkedIn, os resultados revelaram que (53%) possuem Perfil Campeão e 7 docentes (47%) não possuem.

A terceira etapa foi analisado o conteúdo publicado pelos docentes de modo a comparar as postagens com a finalidade da rede social profissional LinkedIn. Os nomes dos docentes que tiveram os perfis analisados serão preservados, assim chamados de Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4.

Referente a quantidade de postagens realizadas pelos docentes no período analisado. É possível perceber que o Professor 3 é o que mais posta conteúdo 7

(46%), na sequência o Professor 2 com 4 (27%), o Professor 1 com 3 (20%) e o Professor 4 com apenas 1 (7%).

A seguir será analisado a relevância das postagens de cada Professor. O Professor 1, nota-se que todas as postagens realizadas se enquadram com o propósito da rede social profissional. Na postagem 1, o docente destaca sua concordância com uma imagem que noticiava um prêmio internacional na área de economia. Já na postagem 2, compartilha o empoderamento feminino com a publicação de uma capa de uma revista de negócios. Na postagem 3, o docente compartilha uma notícia postada em um site de uma universidade, onde destaca a própria participação em um encontro nacional em pesquisa em administração.

O Professor 2, nota-se que as postagens realizadas pelo docente se enquadram com a finalidade da rede social profissional. Na postagem 1, o docente destaca sua participação em um Fórum Internacional em administração no município de Santa Maria/RS. Na postagem 2, o professor compartilha uma notícia de um prêmio internacional na área de economia. Na postagem 3, compartilha um *post* de um processo seletivo do curso de medicina de uma universidade do meio oeste de Santa Catarina. Na postagem 4, o docente posta uma foto própria em um evento empresarial, em que agradece pela confiança depositada em sua pessoa para exercer a função de mestre de cerimônia.

Já o Professor 3, percebe-se que a maioria das postagens realizadas não condizem com o propósito da rede social profissional. Entre as 7 postagens, em apenas duas delas é possível verificar o intuito profissional, sendo: Na postagem 1, o docente compartilha uma notícia de uma revista econômica onde relata que as mulheres geram mais lucros que os homens no cargo e na postagem 2 compartilha uma notícia um prêmio internacional na área de economia.

Já nas postagens 3, 4, 5, 6 e 7, o docente compartilha mensagens de inspiração e dicas para o dia a dia, bem como assuntos aleatórios a interesses profissionais. De acordo com o perfil que o LinkedIn possui, é notável que postagens que não possuam finalidade profissional, devem ser realizadas em outras redes sociais online, como por exemplo as que possuem objetivo de gerar relacionamentos.

Percebe-se que o Professor 4 realizou uma única postagem e é relevante com o objetivo da rede social profissional. Na postagem 1, o professor compartilha o convite de um fórum de segurança e saúde no trabalho em atividades de Telecom, realizada no município de Florianópolis/SC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os docentes que utilizam a rede social profissional LinkedIn, podem obter resultados satisfatórios em um conjunto de métodos aplicados para a ferramenta de marketing pessoal. Os docentes que postam conteúdo e compartilham experiências, investem no seu marketing pessoal impulsionando sua carreira e inspirando outros profissionais. Além de promover sua marca pessoal, a ferramenta possibilita o *networking* onde é a capacidade do indivíduo de atrair e conservar a sua rede de contatos.

Faz-se necessário destacar que embora a pesquisa tenha atingido o objetivo de analisar os indivíduos na rede social profissional LinkedIn, sendo considerada a maior rede profissional do mundo, apresenta-se como uma lacuna o grande número de docentes que não postam conteúdo na ferramenta citada. A não postagem, não significa que os referidos docentes não estejam desenvolvendo ações acerca do marketing pessoal, pois o referido grupo de docentes, pode estar se utilizando de outros sistemas ou ferramentas de âmbito profissional para divulgação de suas ações.

Desta forma, partindo desta limitação, recomenda-se que estudos futuros, apropriem-se da mesma temática, porém efetuem pesquisas em outras redes profissionais, a exemplo do *ResearchGate* (uma rede profissional para cientistas e pesquisadores compartilharem e discutirem pesquisas), a fim de identificar novas percepções e métodos de postagens.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, Peter apud KOTLER, Philip. **Management: tasks, responsibilities, practices**. Nova York: Harper and Row, 1973, p. 64-65.

HINE, Christine. **Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge**. Oxford: Berg, 2005.

KELLER, Kevin Lane. Building strong brands in a modern marketing communications environment. **Journal of Marketing Communications**, v. 15, n. 2-3, p. 139-155, 2009.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z: 80 Conceitos que Todo Profissional Deve Saber**. 3° ed. São Paulo: Elsevier, 2003.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal, **Gestão de Marketing**. São Paulo: Editora Saraiva 2004.

LINKEDIN. 2019. Disponível em: <<http://www.linkedin.com/about-us>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MASSARI, Dione Vieira. **Marketing Pessoal como diferencial competitivo no mercado de trabalho**. São Paulo, 2012.

MCCAFFREY, Mike. **Estratégias de Marketing Pessoal**. São Paulo: Atlas, 1983.

SAMPAIO, Priscilla Cavalcante. **O Instagram como instrumento de marketing no meio digital para empresas de moda: Estudo de caso das lojas Voga IL-Brand**. 2013. 67 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2013.

TASCIN, Joseane e SERVIDONI, Renato. **Marketing pessoal: uma ferramenta para o sucesso**. Revista científica eletrônica de Administração. Ano 5, n. 9, São Paulo, dez. 2005, p. 1-7. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

TORRES, Claudio. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2009.

A REFORMA TRIBUTÁRIA: PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 293/2004 E SEUS IMPACTOS SOBRE OS IMPOSTOS FEDERAIS

CESAR DOMINGOS FIGUEROA

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O objetivo geral é analisar a Reforma Tributária a partir da Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004, e os seus impactos sobre os impostos federais. São objetivos específicos: pesquisar sobre o Direito Tributário, estudar sobre os impostos federais, e por fim, analisar a Reforma Tributária conforme Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004 e seus impactos sobre os impostos federais, como a junção, extinção ou ainda a criação de novos impostos federais ou de competência federal. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica foi abordado sobre o Direito Tributário como o seu conceito, objeto e suas competências, além da capacidade tributária do contribuinte. Em um segundo momento, é estudado os impostos federais e depois relata-se a respeito sobre a Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004 e seus impactos sobre os impostos federais, como a junção, extinção ou ainda a criação de novos impostos federais ou de competência federal. Conclui-se que a Reforma Tributária é necessária para dar segurança aos contribuintes e melhores condições de igualdade sociedade, e propiciando o bem comum da sociedade.

Palavras-chave: Reforma Tributária. Direito Tributário. Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004. Impostos Federais.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema a Reforma Tributária através da Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004 e os seus impactos sobre os impostos federais.

Desta forma, questiona-se: a Reforma Tributária, através da PEC 293/2004, trará impactos sobre os impostos federais e será melhor ao contribuinte, ajudando nos gargalos atuais do Sistema Tributário Nacional?

À vista disso, esta pesquisa justifica-se, pois, a Reforma Tributária é algo recorrente de tempos em tempos, além de necessária para sanar alguns problemas que surgem quando os tributos e as normas tributárias já não são tão eficazes devido à evolução da sociedade, dando maior estabilidade ao Estado e seus contribuintes.

Desta maneira, a pesquisa pauta-se no seguinte objetivo geral: analisar a Reforma Tributária a partir da Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004, e os seus impactos sobre os impostos federais. São os objetivos específicos: Pesquisar sobre o Direito Tributário, o seu conceito, objeto e suas competências, além da capacidade tributária do contribuinte, bem como os princípios que norteiam esse ramo dentro do direito; Estudar conceitos gerais sobre impostos com ênfase nos impostos federais, analisando e descrevendo cada um dos impostos federais; e por fim, Analisar a Reforma Tributária conforme Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004 e seus impactos sobre os impostos federais, como a junção, extinção ou ainda a criação de novos impostos federais ou de competência federal, a partir da proposta em tela.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Direito Tributário

Ainda como não se tem um conceito padrão formado por todos os autores a respeito do Direito Tributário, Machado (2014, p. 14) tem uma visão mais protetiva e garantista conceituando e dizendo que: “é o ramo do Direito que se ocupa das relações entre o Fisco e as pessoas sujeitas a imposições tributárias de qualquer espécie, limitando o poder de tributar e protegendo o cidadão contra os abusos desse poder.”

Há uma divisão no objeto do Direito Tributário, sendo assim denominados como o objeto mediato e imediato, para essa divisão os ensinamentos de Mazza (2018, p. 58) diz que: “O objeto imediato do Direito Tributário é o conjunto de princípios e normas que disciplinam a atuação do Fisco. Enquanto o objeto mediato do Direito Tributário são as atividades de instituição, cobrança e fiscalização de tributos.”

Assim, sobre a competência tributária a previsão, dentro da Constituição Federal Brasileira, Paulsen (2017, p. 91) diz:

A competência tributária de cada ente político é estabelecida taxativamente pela Constituição da República em seus arts. 145 a 149-A. As possibilidades de tributação são, portanto, *numerus clausus*.

Assim é que só poderão ser instituídos tributos que possam ser reconduzidos a uma das normas concessivas de competência tributária, sob pena de inconstitucionalidade.

O exercício, por um ente político, de competência concedida constitucionalmente a outro implica invasão de competência. Cada qual deve circunscrever-se à competência que lhe foi outorgada, não podendo extrapolá-la.

A capacidade Tributária também é dividida em capacidade tributária ativa, onde estão os entes Estatais e a capacidade tributária passiva que corresponde ao contribuinte.

Pode-se afirmar, que o Sistema Tributário Nacional sofreu várias transformações desde o início da República no fim do século XIX. Ademais, houve grande intensificação dessas alterações legislativas, sobretudo na segunda metade do século passado, com a instituição do Código Tributário Nacional e depois culminando com a Constituição Federal de 1988.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Brasil se viu envolto à continuidade de reformas, que a Constituição não conseguiu evitar. A cada nova reforma, um novo problema surgia e eram necessárias mais reformas, o que é facilmente percebido até hoje.

Conforme a Constituição Federal Brasileira podemos citar alguns dos princípios que regem o Direito Tributário como o Princípio da Legalidade; da Isonomia; da Capacidade Contributiva; da Irretroatividade Tributária; da Vedação ao Confisco; da Seletividade; da Não Cumulatividade; e da Segurança Jurídica, entre outros.

Impostos Federais

O conceito de imposto é definido segundo o artigo 16 do Código Tributário Nacional, "imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte".

Assim dispõe a Constituição Federal Brasileira, a relação dos impostos federais que a União tem competência privativa sobre eles, sendo, Brasil (1988):

Art. 153. Compete à União instituir impostos sobre:

- I – importação de produtos estrangeiros;
- II – exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados;
- III – renda e proventos de qualquer natureza;
- IV – produtos industrializados;
- V – operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou valores mobiliários;
- VI – propriedade territorial rural;
- VII – grandes fortunas, nos termos da lei complementar

Reforma Tributária: Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004 e seus impactos sobre os impostos federais

O Projeto de Emenda à Constituição de relatoria do ex-deputado federal Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) é um dos projetos propostos para a Reforma Tributária ampla no Brasil, apresentado à comissão especial da Câmara Federal em agosto de 2017. O ex-deputado defende a simplificação do sistema tributário brasileiro através da unificação de alguns tributos bem como a extinção de outros como será visto a seguir, os principais pontos a serem discutidos pela proposta.

Hauly (2017, p. 1) ressalta as principais premissas do novo modelo proposto:

- manutenção da carga tributária nacional;
- preservação da arrecadação tributária, líquida de transferência, dos entes federativos;
- diminuição da parcela da arrecadação obtida das bases consumo e folha de pagamentos;
- transição confortável do sistema antigo para o novo.

Na proposta que está sendo estudada, Hauly (2017, p. 1) observa sobre as alterações e manutenção que ficaram para a competência tributária da União:

União:

- Impostos: sobre o comércio exterior (Impostos de Importação e Exportação), sobre a Renda (IR), sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), sobre Grandes Fortunas (IGF), Seletivo (IS), sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), extraordinários de guerra e derivados da competência residual.

Hauly (2017, p. 1), relator da comissão especial para reforma tributária, apresentou por meio de notas explicativa o que prevê a proposta:

A PEC apresentada prevê:

- Extinção de tributos: IPI, IOF, CSLL, PIS, Pasep, Confins, Salário-Educação, Cide Combustíveis, todos federais; ICMS estadual; ISS municipal;
- Criação de tributos: Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (...) e Imposto Seletivo (...);
- Realocação de tributos/produto da arrecadação: ITCMD; IPVA.

Ainda Hauly (2017, p. 1) complementa em relação a competência a partir do texto da proposta, sendo:

As competências tributárias passariam a ser as seguintes:

União: Imposto de Renda (...), Imposto Seletivo, ITR, ITCMD (...), contribuição previdenciária sobre folha de pagamentos (...), outras contribuições e taxas.
Estados: IBS (...), IPVA (...), contribuição previdenciária e taxas.
Municípios: IPTU, ITBI, contribuição de iluminação, contribuição previdenciária e taxas.

O impacto sobre os impostos federais será a extinção do IOF e IPI, conforme demonstrado no decorrer do trabalho. Estes seriam extintos e substituídos pelo IBS. Outro impacto será a modificação do IRPJ que englobará a CSLL,

A mudança do ITCMD, atualmente de competência estadual, que passará a ser de competência federal. Ainda, a criação do IS, um imposto que irá dar a base de alíquota do IBS, já o ITR, II, IE, IGF, não terão grande modificação, permanecendo a cargo e competência da União, sua regulamentação.

Considerações finais

Este estudo, procurou apresentar uma visão geral da importância da Reforma Tributária no Brasil, bem como uma análise da Proposta de Emenda Constitucional nº 293/2004, fornecendo o contexto e ideias para sua implantação no Brasil e, sobretudo, o que impactaria nos impostos federais.

Assim, mediante os problemas atuais do Sistema Tributário Nacional, faz-se necessário aprofundar a discussão a respeito de uma reforma tributária que, por unanimidade, é necessária ao Sistema Tributário Nacional brasileiro para que volte a ser justo com o contribuinte.

Diante da exposição, considera-se concluído o objetivo do trabalho de funcionar como um compilado, ou resumo, para apresentar a Proposta de Reforma Tributária nº 293/2004 e seus impactos sobre os impostos federais e que ainda demonstrou que para alguns contribuintes a reforma será boa, mas que para outros não será tão benéfica, devido a continuidade da presente proposta em tributar mais o consumo que a renda, além do que poderá trazer novos problemas ao Sistema Tributário Nacional, e para os entes federados.

Referências

BRASIL. **Congresso Nacional. Câmara dos Deputados.** Haully apresenta parecer para comissão especial da reforma tributária. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/548708-haully-apresenta-parecer-para-comissao-especial-da-reforma-tributaria/>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 mar. 2019.

_____. **Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966.** Código Tributário Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm>. Acesso em: 21 mar. 2019.

HAULY, Luiz Carlos. **Principais linhas da proposta de reforma tributária** – deputado Luiz Carlos Haully. Disponível em: <http://itv.org.br/projeto/itv/arquivos/Proposta_Haully.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2019.



_____, Luiz Carlos. **Proposta de reforma tributária**- notas explicativas. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/55a-legislatura/reforma-tributaria/documentos/outros-documentos/22.08.17NotaExplicativa.pdf>>. Acesso em: 12 de out. 2019.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 35. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2014.

MAZZA, Alexandre. **Manual de direito tributário**. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2018.

PAULSEN, Leandro. **Curso de direito tributário completo**. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 2017.

A RESPONSABILIDADE DO SOCIO NA COOPERATIVA

Marco Antônio Cadore

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: O presente artigo versa sobre as cooperativas e a responsabilidade do sócio. O objetivo geral da pesquisa é investigar a responsabilidade do sócio cooperado pela possível em situações que possam comprometer seu patrimônio pessoal, tais como perdas, prejuízos e despesas. São objetivos específicos: Investigar o funcionamento das sociedades cooperadas e as principais diferenças entre estas e as sociedades empresarias; pesquisar como ocorre a relação entre Cooperativa e Cooperado, quanto a obrigações e deveres; analisar a situação resultante do relacionamento entre Cooperativa e Cooperado em situações específicas envolvendo prejuízos, despesas e perdas. Para melhor compreensão, como resultado da pesquisa, será abordado o conceito deste tipo de sociedade, dados históricos, principais características deste tipo de sociedade, relata-se a respeito responsabilidade do sócio com relação a perdas, despesas e prejuízos. Conclui-se que a responsabilidade do sócio está vinculada em especial ao seu Estatuto Social, sendo este o principal documento que determina a correta responsabilidade de cada sócio. Neste ponto surgem as diferenças entre qual tipo redação irá impor maior ou menor responsabilidade aos seus sócios.

Palavras-chave: Cooperativa. Responsabilidade. Prejuízos.

Introdução

Com o ingresso de sócios nas cooperativas surgem, além das oportunidades de benefícios diferenciados, as responsabilidades. Questiona-se até onde pode ser invocada a responsabilidade do sócio cooperado pelo passivo deixado diante de despesas, perdas e prejuízos oriundos da sociedade cooperativa, buscando verificar quais são os limites de responsabilidade do cooperado e a situação resultante do fim do relacionamento entre Cooperativa e Cooperado

A responsabilidade do sócio na cooperativa

O cooperativismo é baseado na solidariedade entre seus sócios, trata-se de uma associação autônoma de pessoas que se unem, de forma voluntária, para satisfazer as aspirações e as necessidades econômicas, sociais e culturais que sejam comuns aos sócios (CARDOSO, 2014).

Com o pioneirismo gerado na Alemanha e o aprimoramento ocorrido na Itália, moldaram-se os conceitos modernos de cooperativa, tratam-se então, de organizações baseadas na solidariedade comum entre seus sócios, que cria um vínculo diferenciado, já que esse tipo de associação existe somente com base na força comum dos associados. Trata-se de um sistema que se mantém pela cooperação mútua entre os indivíduos (KALUF, 2005).

No Brasil, as cooperativas iniciaram logo após o seu surgimento no restante do mundo, tendo o Estado como órgão autorizador do seu funcionamento, assim, para que uma cooperativa fosse constituída, necessitava de autorização expressa do Estado, diferentemente dos outros tipos de sociedades, fato esse que se manteve até a Constituição de 1988 (COSTA; STOBBERL, 2016).

As principais informações que norteiam a atividade cooperativista, desde sua constituição, ingresso e demissão de sócios, e o tratamento da extinção e das responsabilidades dos cooperados na qualidade de sócios, estão previstos na Lei nº 5.764/71. Toda a estrutura da sociedade cooperativa está voltada a decisão do sócio em integrar esta sociedade, surgindo assim sua primeira responsabilidade, que é contra si próprio, pois deixa de agir individualmente e passa a agir em comunidade (KALUF, 2005).

É possível observar na Legislação, conforme Polonio (2001), que a responsabilidade dos sócios, quanto a prejuízos, despesas e perdas, está vinculada ao Estatuto Social da cooperativa. O Estatuto define as regras e diretrizes, bem como determina quais serão as atividades da cooperativa e como será o relacionamento e as responsabilidades dos cooperados.

Para que o sócio tenha essa condição, deve primeiramente ser aceito como tal. O ingresso nas cooperativas é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela sociedade e, dessa forma, considera-se cooperado o associado que aderiu aos propósitos sociais, que aceitou as condições que foram estabelecidas no Estatuto da cooperativa. A voluntariedade é uma das características marcantes, e trata da ampla liberdade de associação e desligamento dos componentes da cooperativa (FERRAO, 2011).

A filiação do interessado, após a aprovação pelo conselho, transforma o interessado em cooperado, subscrevendo as quotas-partes. Já quanto ao desligamento, além dos casos previstos pelo descumprimento do Estatuto, o sócio poderá solicitar sua exclusão, voluntariamente, e terá direito a restituição do capital que integralizou acrescido das sobras que, porventura, tiverem sido registradas.

Quanto aos deveres do associado que se retirou da sociedade, estes perduram até que sejam aprovadas, pela Assembleia Geral, as contas do exercício em que o mesmo deixou de fazer parte da sociedade. Percebe-se, desta forma, conforme Ponsam (2019), que a simples retirada da qualidade de sócio não retira imediatamente as responsabilidades como tal. Desta forma, uma boa redação do Estatuto Social é fundamental para a continuidade da cooperativa.

As cooperativas são sociedades não são sujeitas a falência, sua dissolução pode ocorrer em algumas situações específicas, previstas na legislação, como, por exemplo, ter atingido o seu prazo de duração, ter seu encerramento aprovado por deliberação dos sócios e ainda através de decisão judicial. Em situações que ocorrer dissolução, extinção, ou na verificação do balanço anual da cooperativa, onde haja ocorrência de perdas, despesas e prejuízos, é possível a responsabilização dos cooperados pelo passivo, sendo que, nas sociedades cooperativas, a responsabilidade será sempre subsidiária, devendo ser invocada primeiramente a responsabilidade da cooperativa (BULGARELLI, 1998).

Devem ser verificados, a existência de Fundos de Reservas, que são obrigatórios conforme a legislação, e são criados com o intuito de reduzir a

exposição do cooperado frente a essas obrigações, conforme descreve Bernardes (2019). Se, mesmo após a utilização dos fundos de reserva, permanecerem obrigações a saldar, os prejuízos devem ser rateados entre os cooperados. Desta forma, para que se determine o grau de responsabilidade dos sócios, deve ser observado nas cláusulas do Estatuto Social, a forma de responsabilização dos sócios, se é limitada ou ilimitada.

Na responsabilização limitada, o sócio responde somente pelo valor de suas quotas e pelo prejuízo verificado nas operações sociais, guardada a proporção de sua participação nas operações. Assim não poderá ultrapassar a participação deste na sociedade. Já na responsabilização ilimitada, o cooperado responde solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais, podendo ter o seu patrimônio pessoal inteiramente utilizado como garantia para os credores (CAMPOS, 2003).

Ainda, quanto a responsabilização limitada, é pacífico no Superior Tribunal de Justiça, que é possível o Estatuto estabelecer o rateio igualitário, no entanto, restrito as despesas de ordem geral. De outra forma, os prejuízos, devem sempre suportar o rateio proporcional a cota parte de cada sócio (REsp nº 1303150). Observa-se ainda que responsabilidade do cooperado perdura mesmo para os excluídos, ao tempo em que estes eram associados, bem como para os falecidos até 1 ano após a abertura da sucessão.

Considerações finais

O principal quantitativo do grau de responsabilidade dos sócios cooperados ocorre entre a forma limitada e a ilimitada da participação, que está definida no Estatuto. Desta forma é possível demonstrar até onde cada sócio poderá ser chamado a honrar compromissos da sua sociedade.

Fica claro que as cooperativas que estabelecerem sua responsabilidade ilimitada, o cooperado responde solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais, e de outra forma, na responsabilidade limitada, o cooperado responde pelo valor de suas cotas e pelo prejuízo por ventura ocorrido nas operações sociais, devendo ser verificada a proporção de sua participação nestas operações. Resta claro que o caráter de coobrigado deve ser sempre subsidiário, já que, primeiramente, deve ser invocada a responsabilidade da sociedade para, então, ser solicitado a responsabilização do cooperado. Não menos importante, resta citar que a responsabilidade não se finda com o falecimento do sócio, já que pode ser invocado dos herdeiros até um ano após a abertura da sucessão.

Referências

BERNARDES, Gustavo A. Faleiro. Afinal: fundo de reserva e fates ou reserva legal ou rates, por Gustavo Bernardes. 2019. Disponível em: <http://www.credigaroto.coop.br/paginas.asp?page=176>.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação declaratória c/c anulatória e obrigação de fazer. Cooperativa médica. Assembleias gerais e previsões estatutárias. Rateio de prejuízos. Critério igualitário ou proporcional à fruição dos serviços. Acórdão em REsp 1303150 / DF. Alexandre Visconti Brick e Outros e

Unimed Brasília Cooperativa de Trabalho Médico. Relatora: Ministra Nancy Andrighi. Brasília DF, 05 mar. 2013. Disponível em:
https://ww2.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=ATC&sequencial=27350454&num_registro=201200070711&data=20130308&tipo=5&formato=PDF.

BULGARELLI, Waldirio. **As sociedades cooperativas e sua disciplina jurídica**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

CAMPOS, Armando. **Plexo normativo das cooperativas de crédito**. Brasília: OAB, 2003

CARDOSO, Univaldo Coelho. Cooperativa, serie empreendimentos coletivos. Revista Sebrae. 2014. Disponível em
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf).

COSTA, Paulo Roberto Neves, STOBERL, Paulo Roberto. Cooperativas e representação política empresarial no Brasil: o caso do cooperativismo rural no Paraná, 2016.

FERRAO, Ede. O sócio cooperado - da associação ao desligamento. Administradores.com. 2011. Disponível em:
<https://administradores.com.br/artigos/o-socio-cooperado-da-associacao-ao-desligamento>. Acesso em: 12 ago. 2019.

KALUF, Marco Aurélio Bellato. A responsabilidade do associado perante a cooperativa de crédito. 1. ed. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das Sociedades Cooperativas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PONSAM, Ana Luiza Momm. Importância do estatuto social para admissão de novos cooperados. Küster Machado Advogados, 2019. Disponível em:
<https://www.kustermachado.adv.br/importancia-do-estatuto-social-para-admissao-de-novos-cooperados/>. Acesso em 22 set. 2019.

Submissão: 27/11/2019
Aprovação:

ⁱ Acadêmico do Curso de Direito – Uniarp. email: cadoreneto@gmail.com. Caçador, SC, 27 de Novembro de 2019.

A SUCESSÃO NA UNIÃO ESTÁVEL PUTATIVA: ANÁLISE À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA

BIANCA KARINE GROBE

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a possibilidade de reconhecer-se o direito de sucessão na união estável putativa, analisando as jurisprudências dos tribunais superiores, bem como dos tribunais de justiça do país. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a possibilidade de sucessão na união estável putativa. São objetivos específicos: estudar a evolução histórica da união estável para determinar seu conceito e requisitos; pesquisar sobre o reconhecimento da sucessão do companheiro e seus efeitos; definir união estável putativa e averiguar a possibilidade de sucessão do companheiro putativo nas jurisprudências atuais. De início, se estudará a evolução histórica da união estável. Também, será abordado o direito de sucessão do companheiro e, por fim, pesquisar-se-á o conceito de putatividade e união estável putativa, bem como a sucessão do companheiro putativo, conforme entendimento jurisprudencial. O estudo foi realizado no método indutivo associado à pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o companheiro putativo pode participar da sucessão do falecido desde comprovados alguns requisitos pertinentes a putatividade.

Palavras-chave: União estável. Sucessão. União estável putativa.

Introdução

Este trabalho tem como estudo a possibilidade da sucessão do companheiro na união estável putativa, analisando as hipóteses já existentes na legislação, bem como a pesquisa de jurisprudências para evidenciar as recentes decisões sobre o tema.

A união estável putativa é caracterizada quando o convivente constitui o estado de fato com algum impedimento, podendo ambos contraírem a união de boa-fé ou apenas um deles (LENZA, 2017). Em face do exposto, questiona-se se há direito sucessório na união estável putativa, conforme entendimento jurisprudencial recente.

A pesquisa justifica-se pela crescente demanda de ações envolvendo união estável onde o judiciário busca em todas as fontes do direito amparar os diversos conflitos, uma vez que a legislação não contempla todas as necessidades que esta modalidade de família traz.

Ressalta-se que o objetivo geral é analisar a possibilidade de sucessão na união estável putativa. Os objetivos específicos visam estudar a evolução histórica da união estável para determinar seu conceito e requisitos; pesquisar sobre o reconhecimento da sucessão do companheiro e seus efeitos e definir união estável putativa, para averiguar a possibilidade de sucessão do companheiro putativo nas jurisprudências atuais.

Para realizar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Da União Estável

Por muito tempo a união estável foi desprezada pelo direito, sendo tratada como concubinato, fazendo com que os casais buscassem no direito comercial amparo para o ajuizamento de uma ação de “reconhecimento e dissolução de sociedade de fato”. A solução, que hoje pode parecer injusta e absurda, representou o primeiro passo na busca de uma solução jurídica (ARAÚJO JÚNIOR, 2018).

A Constituição Federal de 1988 reconhece, enfim, a união estável como entidade familiar, obrigando a legislação pátria a criar dispositivos que a regulamentem. Duas leis foram editadas sobre o tema, a lei n. 8.971/1994 e a lei nº 9.278/1996, que definiram o primeiro conceito, requisitos e deveres aos companheiros.

Finalmente, o Código Civil de 2002 regulamenta a união estável, tratando-a como entidade familiar e definindo seu conceito no art. 1.723 do Código Civil (BRASIL, 2002): “É reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família.”

O Código Civil é claro ao limitar a união estável aos mesmos impedimentos do casamento e, em relação aos deveres, o art. 1.724 do Código Civil informa a lealdade, respeito e assistência, e guarda, sustento e educação dos filhos, que são similares ao do cônjuge, com exceção da fidelidade e da vida comum no domicílio conjugal (ARAÚJO JÚNIOR, 2018).

Já no art. 1.727, consagrou-se, efetivamente, a distinção dos conceitos de concubinato e união estável, afastando os dois institutos e reconhecendo como entidade familiar somente o último (FARIAS; ROSENVALD, 2016).

Por fim, assim como sua constituição, a dissolução da sociedade de fato também não conta com tamanha formalidade, e pode ser judicial ou extrajudicial, quando não envolver direitos indisponíveis ou de incapazes (MADALENO, 2018).

Além da dissolução, a união estável também pode extinguir-se com a morte de um dos companheiros e, sendo esta um fato jurídico, produzirá seus efeitos no direito sucessório do sobrevivente.

A Sucessão do Companheiro

O direito das sucessões é o conjunto de normas que disciplina a transferência dos patrimônios de um indivíduo em decorrência de seu falecimento (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO, 2018).

O Código Civil de 2002, no art. 1.790, concedeu aos companheiros o direito de participar da sucessão apenas em relação aos bens adquiridos onerosamente na vigência da união, herdando a totalidade do patrimônio apenas se não houver outro sucessor (WALD, 2012).

A discussão gerada pela alteração foi debatida pelo Supremo Tribunal Federal – STF que declarou inconstitucional o art. 1.790, por ser um retrocesso legal e estabelecer uma hierarquia entre as entidades familiares. Ainda, orientou-se a aplicação do art. 1.829 também do Código Civil (STF, RE nº 878694, 2017).

Deste norte, no ordenamento jurídico atual, o companheiro sobrevivente tem direito a meação e participa da sucessão conforme o regime de bens adotado, podendo concorrer com os ascendentes e descendentes, tendo direito a um quarto dos bens quando for com estes e herdando a totalidade dos bens, independentemente do regime, se não existirem nem ascendentes, nem descendentes, permanecendo a possibilidade de o companheiro concorrer com o

cônjuge se este está separado de fato do falecido há menos de dois anos ou se não foi o culpado pela separação, independentemente do tempo (LELIS; MACEDO, 2018).

Denota-se que as arestas criadas pela má vontade do legislador ao tratar da união estável vão assim sendo aplainadas pelos tribunais, como ver-se-á nos casos de relações putativas, que estão sendo majoritariamente reguladas pelo poder judiciário (VENOSA, 2017).

Análise Jurisprudencial da Possibilidade de Sucessão na União Estável Putativa

Como já mencionado, preserva-se o caráter monogâmico na união estável, mesmo sendo uma relação informal, se comparada ao casamento. Haverá, no entanto, união estável putativa, quando um dos companheiros ignore vício que impeça o reconhecimento da união, estabelecendo-se os efeitos da união estável em relação ao companheiro de boa-fé (LENZA, 2017).

A manutenção dos efeitos produzidos pelo matrimônio até a sentença anulatória está prevista no art. 1.561 do Código Civil e busca reduzir os danos causados pela decisão para aquele que contraiu núpcias sem saber de vícios, sejam eles em relação a pessoa do cônjuge ou na validade do ato.

Ainda, salienta-se a diferença entre a boa-fé objetiva e boa-fé subjetiva, sendo àquela um princípio jurídico, pautada em uma regra de comportamento, uma exigibilidade jurídica. Ao passo que esta é um estado de ânimo no qual o agente realiza o ato ou vivência conforme a situação, ignorando um vício (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO, 2018). Nas uniões putativas observa-se a boa-fé subjetiva.

Recentemente, em janeiro de 2019, o Superior Tribunal de Justiça noticiou o julgamento do recurso de um espólio para a excluir da herança a mulher que manteve relacionamento amoroso com o falecido por 17 anos, no qual se entendeu, por unanimidade, não estar comprovada a boa-fé da recorrida, e, assim, deu provimento ao pedido do recorrente (STF, 2019).

De outro norte, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul também já analisou casos de uniões putativas, reconhecendo duas uniões concomitantes, declaradas, inclusive, pela mãe do falecido (TJRS, AC nº 70011258605, 2005):

APELAÇÃO. UNIÃO DÚPLICE. UNIÃO ESTÁVEL. PROVA. MEAÇÃO. "TRIAÇÃO". SUCESSÃO. PROVA DO PERÍODO DE UNIÃO E UNIÃO DÚPLICE. A prova dos autos é robusta e firme a demonstrar a existência de união entre a autora e o de cujus em período concomitante a outra união estável também vivida pelo de cujus. Reconhecimento de união dúplice. Precedentes jurisprudenciais. MEAÇÃO (TRIAÇÃO) Os bens adquiridos na constância da união dúplice são partilhados entre as companheiras e o de cujus. Meação que se transmuda em "Triação", pela duplicidade de uniões. DERAM PROVIMENTO À APELAÇÃO. POR MAIORIA.

Em seu voto, o desembargador Rui Portanova (TJRS, AC nº 70011258605, 2005), que foi acompanhado pelo desembargador José Trindade, explicou o termo utilizado: "A presente decisão, em face da peculiaridade, fará uma divisão por três. Logo, 'triação'". E dessa forma a partilha foi feita no caso concreto, sendo 1/3 para cada companheira e 1/3 para a herança dos filhos.

Essas decisões efetivamente demonstram a flexibilidade da união estável, sua informalidade e, principalmente, que se trata de um instituto distinto do casamento, mesmo que este seja muito utilizado em analogia àquela. São esses

julgados que melhor traduzem a intenção do legislador em reconhecer esta nova entidade familiar.

Conclusão

O presente estudo buscou averiguar a sucessão do companheiro putativo nas decisões do judiciário brasileiro. Assim, passando a análise das jurisprudências, é notório que a comprovação da boa-fé subjetiva tornou-se o principal balizador para o reconhecimento da união estável putativa ou não, o que implica na possibilidade de suceder.

Em que pese muitos tribunais de justiça tenham decidido por excluir os companheiros sobreviventes da herança ou não lhe conferir a meação por falta de provas de uma ignorância necessária, com base em um precedente do Superior Tribunal de Justiça, alguns estados entenderam por bem julgar observando os casos concretos, sendo suficiente a comprovação da união, com seus requisitos, e a participação na acumulação de patrimônio para realizarem a partilha entre os herdeiros, companheiros e/ou cônjuges.

Como análise do presente estudo, conclui-se de que é possível a sucessão na união estável putativa, contudo, a parte é demasiadamente onerada com as provas que necessita produzir, comprovando sua boa-fé subjetiva, ou seja, a total ignorância do vício que impede a relação de ser reconhecida como legítima. Nesses casos, ainda não se tem uma definição de como será realizada a partilha. Algumas decisões optaram por realiza-la igualmente, colacionando todo o patrimônio, reservando a legítima e dividindo a meação entre companheiros e/ou cônjuge sobreviventes, podendo estes concorrerem com os herdeiros quando assim permitir o regime de bens. Outras dividiram a meação conforme o patrimônio que cada sobrevivente havia adquirido com o *de cuius*, mas ainda partilhando a herança de acordo com o patrimônio total.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

_____. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário nº 646.721. Relator: Min. Marco Aurélio. Plenário. Brasília, DF. Julgamento: 10 mai. 2017. Publicado no DJE: 11 set. 2017.

_____. Falta de comprovação de boa-fé impede reconhecimento de união estável com homem casado não separado de fato. **Notícias STF**. Publicado em 14 jan. 2019.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Curso de direito civil: famílias I**. 9. ed. Salvador: JusPodlvm, 2016.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil: direito de família**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, v. 6. 2018.

_____. **Novo curso de direito civil: direito das sucessões**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, v. 7. 2018.

_____. Julgamento afasta diferença entre cônjuge e companheiro para fim sucessório. **Notícias STF**. Publicado em 10 Mai. 2017.

LELIS, Acácia Gardênia Santos; MACEDO, Victórya Larissa Maynard. A igualdade entre o casamento e a união estável frente à declaração de inconstitucionalidade do artigo 1790 do código civil. **Derecho y Cambio Social**. n. 54. Out 2018.

LENZA, Pedro (Coord.). **OAB primeira fase**: volume único. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MADALENO, Rolf. **Direito de família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Apelação Cível nº 70011258605. Relator: Des. Rui Portanova. Oitava Câmara Cível. Porto Alegre, RS. Julgamento: 05 ago. 2005.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**: sucessões. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

WALD, Arnoldo. **Direito civil**: direito das sucessões. 15. ed. São Paulo: Saraiva, v. 6, 2012.

A TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Juliane Bleichuehl de Melo²

RESUMO:

O presente trabalho aqui relatado TCC-Trabalho de Conclusão de curso tem como objetivo descrever como foi a minha trajetória no curso de Pedagogia. No primeiro capítulo o leitor vai se deparar com a história da pedagogia, de que forma a mesma teve seus avanços durante o decorrer dos anos, será possível compreender como se deu a educação para as mulheres, a criação das primeiras Universidades e também como era a educação no Brasil com a chegada dos Jesuítas. Na pedagogia tivemos grandes pensadores alguns deles foram citados no trabalho acadêmico sendo eles: Jean Piaget (1896-1980) que deixou claro as fases por qual a criança passa ao decorrer de sua vida, Vygotsky (1986-1934) identificou que a sociedade exerce um papel sobre a vida do ser humano, onde o processo de aprendizagem do indivíduo está relacionado ao meio em que vive, Maria Montessori (1870-1952) a mesma sendo médica formada decidiu estudar o comportamento das crianças, em suas pesquisas concluiu que é na sala de aula onde a criança pode ser observada, testada e retestada para que assim desenvolva-se integralmente. O trabalho apresentará algumas disciplinas que foram lecionadas ao longo dos quatro anos do curso, algumas foram importantes para a pesquisa realizada. Com esse trabalho foi possível fazer uma pesquisa bibliográfica utilizando o livro de José Martins Filho, "A CRIANÇA TERCEIRIZADA", também realizamos a pesquisa de campo com 10 professoras de dois CEIS- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, o foco da pesquisa foi buscar compreender como são as famílias dá atualidade, a realidade vivenciada por elas.

Palavras-chave: Terceirização, Criança, Ceis, Educação.

ABSTRACT: The present work reported here TCC-Course Completion Work aims to describe how was my path in the Pedagogy course. In the first chapter the reader will come across the history of pedagogy, how it has had its advances over the years, it will be possible to understand how education for women, the creation of the first universities and also what it was like. education in Brazil with the arrival of the Jesuits. In pedagogy we had great thinkers some of them were cited in the academic work being them: Jean Piaget (1896-1980) who made clear the stages through which the child goes through his life, Vygotsky (1986-1934) identified that society exercises a role on human life, where the learning process of the individual is related to the environment in which she lives, Maria Montessori (1870-1952) the same being a medical doctor decided to study the behavior of children, in her research concluded that it is in the classroom where the child can be observed, tested and retested to fully develop. The paper will present some subjects that were taught throughout the four years of the course, some were important for the research. With this work it was possible to make a bibliographic research using the book of José Martins Filho, "The

Third Party”, we also conducted the field research with 10 teachers from two CEILING CENTERS, the focus of the research was to understand how they are families give actuality, the reality experienced by them.

Keywords: Outsourcing, Child, Ceis, Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo relatar como se deu a história da pedagogia, trazendo para o leitor um breve relato sobre o conteúdo da educação, mostrando para os leitores que o campo da educação sofreu grandes obstáculos e esses fazem parte da história do Brasil.

O primeiro capítulo vai relatar sobre a história da educação em seguida será possível ler sobre a educação de Atenas e Esparta, como esses povos agiam para manter suas civilizações.

O segundo capítulo relata sobre como foi realizada a pesquisa bibliográfica e de campo, com o tema A Terceirização da Educação Infantil.

Para compreender melhor sobre o assunto é possível identificar algumas matérias que foram essenciais para a busca dessa pesquisa, dentre essas disciplinas o leitor perceberá que a Psicologia Desenvolvimento foi de suma importância para elaborar a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da educação nos faz voltar no tempo para refletirmos como tudo começou observando como as civilizações se desenvolveram ao decorrer dos anos. A importância do pedagogo e como o mesmo evoluiu com o passar dos tempos.

Segundo Aranha (2006), em seu livro nos traz as seguintes afirmações:

Nas comunidades tribais as crianças aprendiam olhando os adultos, em atividades de rotina, ficando em volta e tentando reproduzir o que viam. Nas tribos as atividades que mais praticavam era a pesca, a caça, o pastoreio ou a agricultura, tais atividades eram reconhecidas como exercícios da vida, ou seja, tudo que aprendiam levavam para a vida, pois onde fossem iriam praticar.

A Educação Tradicionalista era mais voltada para a religião, nas famílias as mulheres faziam todo o serviço doméstico eram confinadas no lar e submissas aos homens. Nesse período criam-se segmentos sociais entre governantes, sacerdotes, mercadores, produtores e escravos, assim sendo uma hierarquia de poder. Com essas mudanças a educação deixou de ser acessível a todos, agora apenas as pessoas de poder aquisitivo elevado tinham direito, as classes dominantes passam a exercer um papel de poder perante a sociedade.

Segundo Cambi (1999) a sociedade ateniense era dividida entre os eupátridas considerados bem-nascidos, os georgói os camponeses, e os demiourgói que eram os artesãos, também era possível encontrar os escravos, prisioneiros de guerra ou os endividados.

A educação desse povo iniciava-se aos 7 anos, onde as meninas ficavam sobre os cuidados das mulheres eram ensinadas a realizar atividades domésticas, os meninos iniciavam a alfabetização, educação física e a música, eram acompanhados por um escravo, conhecido como pedagogo.

Ao lado da educação física era muito importante a educação intelectual, para que o aluno após determinada idade pudesse participar de diálogos referente ao destino da cidade.

Com uma base rigorosa, os meninos até os 7 anos permaneciam com a mãe após a idade eram levados e treinados para guerra, as crianças que possuíam alguma deficiência ou consideradas fracas, eram sacrificadas.

Segundo Piletti (1987) relata que:

“Até os sete anos de idade o menino ficava sob os cuidados diretos de sua mãe, de quem recebia um treino rigoroso. Depois era tirado do lar e colocado em casernas publicas custeadas pelo estado que oferecia uma educação pública e obrigatória”.

Os espartanos tinham uma grande preocupação com a guerra, e eram rigorosos, as crianças eram separadas por grupos e conforme a idade, supervisionadas por aqueles que se sobressaiam nas tarefas exigidas. Aos doze anos aprendiam a passar fome e sobreviver nas piores condições, seu treino era rigoroso e a educação física um treino militar.

Conforme Aranha (2006) no período da idade média, as mulheres pobres não tinham acesso ao estudo, trabalhavam com os maridos e junto a eles permaneciam analfabetas, as meninas nobres só estudavam dentro de seu castelo, e aprendiam música, religião e rudimentos das artes liberais além de aprender os trabalhos manuais femininos, para as meninas burguesas o estudo só passa a ser acessível quando as cidades tornam-se livres e surge as escolas seculares.

Nos mosteiros no século VI as meninas de 6 a 7 anos eram educadas e consagradas a Deus, aprendiam a ler e escrever, ocupavam-se com artes de miniatura e as vezes copias de manuscritos, algumas até chegavam a se destacar nos estudos de latim, grego, filosofia e teologia.

Os beneditinos tinham como foco a educação das mulheres, criando não apenas escolas internas, mas também dando oportunidades para aquelas que não se tornariam religiosas foi no século de XII que se destacou Santa Hildegarda, escritora e conselheira de reis e príncipes.

Libâneo (2012) afirma que pedagogia significa a ciência de bem conduzir no modo de ser e viver, de pensar e agir, vem do grego; pais, paidós= criança+ ago= Conduzo, guio. Ou seja, o pedagogo tem a função de conduzir o aluno, fazendo com que o mesmo busque querer aprender, evoluir como cidadão.

Segundo o autor Cambi na introdução de seu livro História da Pedagogia, 1999, nos relata que:

História da pedagogia no sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna (para formar técnicos e para formar cidadãos), preocupadas, portanto, em sublinhar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico. (CAMBI 1999).

A sociedade moderna demanda de técnicos e cidadãos formados, que entendam e sejam capacitados para atuar nas áreas do conhecimento que a chegada da Pedagogia proporcionou ao decorrer dos anos e da evolução humana.

Após anos de uma pedagogia fechada, a transformação para um novo saber uma nova forma de fazer pedagogia acontece, agora aberta, com objetivo de mudar, levando consciência, utilizando muitos métodos e um novo modo adequado de desenvolver nas pessoas a sabedoria do bom desempenho do próprio trabalho.

No curso a família aparece em várias disciplinas e é fundamental buscarmos compreender qual é o seu papel na vida desse pequeno ser, com isso utilizamos alguns materiais da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, onde durante a

sexta fase de nosso curso trabalhamos em apostilas e conteúdos voltados para essa temática e também para o desenvolvimento da criança.

Durante o curso várias problemáticas apareciam em diálogos, alguns problemas já foram levantados em outros momentos por outras pessoas, e o que nos fez escolher esse tema para o TCC, é justamente por não ser trabalhado, ser algo pouco investido pelos acadêmicos, mas muito questionado na sala de aula e no dia a dia.

O tema da pesquisa é “A terceirização da educação infantil”, com um sentido voltado para a educação da criança por parte familiar, onde buscamos compreender a ideia de: “Quem é responsável por educar?”.

A realidade exige das famílias que ambos exerçam função de trabalho remunerado, conseqüentemente as crianças necessitam de cuidados de terceiros, surge aí as babás, creches e cuidadoras, e estes as vezes passam muito mais tempo com as crianças do que as próprias famílias, assim essas pessoas começam a educar, dar limites, cuidar, dar atenção e carinho que elas tanto precisam para seu desenvolvimento. Sabemos que existem famílias que após pegar seus filhos na creche, ao chegar em casa sua atividade passa a ser para o filho, interagindo, brincando, dando atenção e carinho, mostrando para a criança que ela é importante e que durante o dia faz falta sua companhia.

Existem as famílias que exercem suas atividades durante o dia, e que devido a não ter alguém para cuidar da criança em casa, as levam para a creche, onde os filhos permanecem lá por um período de 12 horas. Após o final do dia vão busca-los e em casa devido ao cansaço, e várias atividades rotineiras, passam a substituir sua atenção com objetos eletrônicos, celular, computador, TV e também brinquedos, uma maneira de ocupar a criança e fazer com que ela não chore e que não precise de cuidados mais específicos.

Como prevê a lei, as crianças tem direito a frequentar centros de educação infantil, ficando a critério dos pais ou responsáveis matricular ou não.

Há famílias que não possuem condições básicas de sobrevivência, que por sua vez com auxílios sociais conseguem se manter. Devido à falta de alguns objetos e também alimentos é melhor ter a mesma na creche, pois terá o mínimo que é: alimentação, higiene, rotina e estímulos, que em casa não teriam.

No Brasil fazer parte da área pedagógica é enfrentar diversos desafios no dia a dia da sala de aula, sabemos que não são apenas questões governamentais, mas a população no geral critica muito, porém poucos auxiliam no processo com seus filhos em casa. A escola juntamente com a família e a sociedade exercem um importante trabalho na vida da criança, ambos auxiliam no processo de desenvolvimento, influenciam essas crianças de alguma maneira podendo ser positiva ou não.

O curso de Pedagogia nos orienta a conhecer a criança e a família, também auxilia no processo de alfabetização nos demonstrando alguns métodos fundamentais para melhor ajudar o aluno, procurando sempre deixar boas marcas positivas na criança, de forma que a mesma não sinta-se acanhada ou vá levar para vida pessoal traumas da infância.

O projeto “A Terceirização da Educação Infantil” nos trouxe a realidade sobre as famílias da atualidade, com o passar dos anos as mulheres deixaram de ser domésticas de suas residências e passaram a lutar juntamente com seus esposos na busca pelo sustento familiar, o mundo se tornou capitalista e com isso surgiram alguns benefícios mas em contra partida exigiu muito mais dos genitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “A Terceirização da Educação Infantil” nos trouxe a realidade sobre as famílias da atualidade, com o passar dos anos as mulheres deixaram de ser domésticas de suas residências e passaram a lutar juntamente com seus esposos na busca pelo sustento familiar, o mundo se tornou capitalista e com isso surgiram alguns benefícios mas em contra partida exigiu muito mais dos genitores.

A família exerce papel fundamental na vida da criança, ela é a primeira referência do ser pequenino, e a escola tem o dever de auxiliar nesse processo, muitas atitudes dos professores auxiliam na educação da criança, o que se faz em casa repete-se na sala de aula, dificulta o trabalho do docente quando a família não demonstra interesse nesse processo educacional.

O curso de pedagogia teve grande influência em nossas vidas, nos possibilitou ver a criança como um ser em desenvolvimento, percebendo suas atitudes em cada fase de sua vida, como expressa seus sentimentos e como nós professores devemos trabalhar com os mesmos.

Com o estudo na disciplina de psicologia da aprendizagem pudemos fazer apresentações e debates com foco no professor e suas atitudes em sala de aula, como o discente trabalha com a criança e suas emoções, percebendo no aluno um ser em desenvolvimento capaz de realizar o que é sugerido.

Antes de realizar o curso nossa preocupação era se identificar na área da educação, pois a muitos casos em que os acadêmicos ingressam em um determinado curso, porém não se identificam com aquilo e acabam mudando para outras áreas a fins.

Foi na sexta fase do curso com os estágios em Educação Infantil e Séries Iniciais que ficamos cientes que é essa a profissão que queremos para nosso futuro, pois lecionar vai muito além do ensinar, sabemos que cada criança é diferente e que cada comunidade escolar possui sua cultura, o que nos leva a aprender junto e vivenciar novas oportunidades.

No Brasil fazer parte da área pedagógica é enfrentar diversos desafios no dia a dia da sala de aula, sabemos que não são apenas questões governamentais, mas a população no geral critica muito, porém poucos auxiliam no processo com seus filhos em casa. A escola juntamente com a família e a sociedade exercem um importante trabalho na vida da criança, ambos auxiliam no processo de desenvolvimento, influenciam essas crianças de alguma maneira podendo ser positiva ou não.

O curso de Pedagogia nos orienta a conhecer a criança e a família, também auxilia no processo de alfabetização nos demonstrando alguns métodos fundamentais para melhor ajudar o aluno, procurando sempre deixar boas marcas positivas na criança, de forma que a mesma não sinta-se acanhada ou vá levar para vida pessoal traumas da infância.

O projeto “A Terceirização da Educação Infantil” nos trouxe a realidade sobre as famílias da atualidade, com o passar dos anos as mulheres deixaram de ser domésticas de suas residências e passaram a lutar juntamente com seus esposos na busca pelo sustento familiar, o mundo se tornou capitalista e com isso surgiram alguns benefícios mas em contra partida exigiu muito mais dos genitores.

A família exerce papel fundamental na vida da criança, ela é a primeira referência do ser pequenino, e a escola tem o dever de auxiliar nesse processo, muitas atitudes dos professores auxiliam na educação da criança, o que se faz em

casa repete-se na sala de aula, dificulta o trabalho do docente quando a família não demonstra interesse nesse processo educacional.

Atualmente as crianças veem para as creches a partir dos seus quatro meses de vida, pois muitas mães voltam para seus trabalhos e não tem com quem deixar os filhos, nesse sentido as professoras começam a fazer parte da vida dessas crianças, influenciando e estimulando.

O professor da educação infantil da atualidade vê os primeiros passos de seus alunos, alguns visualizam o primeiro dentinho e isso deixa cada vez mais claro que o professor exerce um importante papel na sociedade, ele é capaz de formar grandes mentes intelectuais como pode prejudicar e deixar marcas que a criança levará para a vida.

Com a pesquisa sobre a terceirização da educação infantil foi possível buscar pensadores como Freud que explica sobre a personalidade da criança a mesma é construída a partir dos primeiros meses de vida.

A família é a primeira referência da criança, mesmo que ela passe seu tempo sobre os cuidados de terceiros, sendo assim não há como tirar a responsabilidade da família sobre a educação de seus filhos, mas há de motiva-los para fazerem-se presentes na vida do ser pequenino, identificando a escola como uma aliada na formação da criança.

Ao decorrer do curso foi possível ouvir diversos relatos de acadêmicas sobre a sua infância e como a escola influenciou em alguns determinados pontos da vida, os relatos de nossos professores foram cruciais para identificarmos alguns pontos negativos da educação do passado se comparado a atualidade.

Concluindo o curso é possível ver em nós a mudança pessoal que tivemos em nossas vidas, cada uma que iniciou o curso no ano de 2016 já não é mais a mesma, percebemos que amadurecemos mais e nosso conhecimento veem crescendo a cada dia com uma nova experiência.

A pedagogia nos propiciou exercer a profissão antes de estarmos formadas, e foi através disso que percebemos o quanto o campo da educação é amplo, e como é a rotina da escola, como são as famílias e como a comunidade influencia o ambiente escolar.

Prestes a nos formar realizamos um flashback em nossas mentes e começamos a lembrar a primeira vez que entramos na sala de aula, as primeiras disciplinas e após voltamos para o hoje, vendo a realidade a qual estamos agora, sendo possível observar o que estamos nos tornando, as oportunidades que tivemos e as dificuldades que enfrentamos.

Com o curso foi possível trabalhar na área antes mesmo de concluí-lo, através do estágio remunerado, muitas de nós nos deparamos com a realidade educacional ainda na 2ª fase do curso, podendo exemplificar assuntos do dia a dia, ao qual achávamos interessante e importante compartilhar em sala, auxiliando em nosso processo de formação.

Para realizar a pesquisa sobre a Terceirização da Educação Infantil, utilizamos a realidade vivenciada em muitas escolas brasileiras e creches, o conteúdo abordado é muito debatido por professores e escola, mas as pessoas tem receio em falar da família, talvez por não conhecermos a realidade vivenciada por cada um, ou devido a sempre encontrarmos uma desculpa para tudo, essas passam a fazer parte da nossa realidade, começamos a acreditar nessas desculpas como sendo verdadeiras.

A família é fundamental na vida do ser humano, ela exerce um papel muito importante, é através dela que sonhamos, conquistamos nos espelhamos em nossos genitores e buscamos evoluir positivamente enquanto pessoas.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo, UNESP, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, Moderna, 2006.

PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. São Paulo, Ática, 1987

SOUTO, Edvandro. Disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/pensadores-que-influenciaram-a-pedagogia/> acesso em 31|10|2019 às 23:00 horas.

LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda (orgs). **Temas de Pedagogia**. Diálogos entre didática e currículo. São Paulo, Cortez, 2012.

MARTINS filho, José. **A Criança Terceirizada – Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. Editora Papirus. Campinas/SP, 2007.

PRADO, Danda. **O que é família. Coleção Primeiros Passos**. Editora Brasiliense, 11ª Edição. São Paulo, 1989.

QUEIROZ. Renata Capriolli Zocatelli. **A importância do afeto nas relações familiares**. Abril de 2015. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-afeto-nas-relacoes-familiares/130989> Acesso 11/10/19 as 21:07

MAURINA, Deisy. MELO, Juliane Bleichuehl. **O que é A Terceirização da Educação Infantil**. Caçador|SC, 2019.

¹ origem do trabalho, se foi publicado anteriormente, fonte de fomento (financiamento), apoio institucional

² nome do(s) autor(es), filiação científica, currículo vitae resumido; endereço completo, telefone (s), e-mail.

A utilização da auriculoterapia em pacientes portadores de lombalgia.

Autores: Vanessa Soares dos Santos; Ma. Daniela dos Santos.

Resumo: A lombalgia refere-se a dor lombar podendo ou não irradiar para o membro inferior, essa disfunção afeta ambos os sexos. Como tratamento foi proposto a auriculoterapia que utiliza a estimulação de pontos auriculares com a colocação de sementes de mostarda ou Vaccaria. O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização da auriculoterapia em pacientes portadores de lombalgia. Esta pesquisa é de natureza descritiva com o método experimental, a amostra foi composta por 3 indivíduos com lombalgia, de ambos os sexos com idade de 20 a 30 anos da cidade de Caçador/SC. Os participantes foram avaliados através do questionário de incapacidade Owestry 2.0, avaliação da ADM da coluna lombar através da goniometria e avaliação da flexibilidade pelo teste dedo - chão. O protocolo de tratamento foi realizado através de 10 sessões, sendo aplicado semanalmente e individualmente. Como resultados encontramos o ganho de ADM da coluna lombar, melhora da flexibilidade e diminuição do risco de incapacidade funcional. Podemos concluir que a aplicação de auriculoterapia no tratamento da lombalgia foi eficaz.

Palavras – chave: Lombalgia; Auriculoterapia, Terapias Alternativas

INTRODUÇÃO

A dor lombar é definida como dor, tensão ou rigidez muscular, localizada abaixo da grade costal e acima dos glúteos com ou sem irradiação para o membro inferior. A etiologia é multifatorial, sendo atribuída a alterações estruturais ou neurológicas (ALMEIDA; KRAYCHETE, 2017)

Lombalgia é uma das queixas mais comuns entre os pacientes com dor na coluna, sendo responsável por deficiências das atividades funcionais e comprometimento da qualidade de vida, uma vez que gera dor, incapacidade de se movimentar e trabalhar. (MEHRET; COLOMBO; LOPES; 2010).

Diversos são os tratamentos que podem ser utilizados, como: medicamentos, na fisioterapia alguns recursos utilizados são: ondas curtas, ultrassom, estimulação elétrica transcutânea, laser, infiltração, bloqueios e terapias alternativas como acupuntura (LIZIER, PEREZ, SAKATA).

A auriculoterapia é uma técnica utilizada na medicina tradicional chinesa, Consiste na estimulação mecânica de pontos específicos do pavilhão auricular. Podendo ser estimulados com: agulhas, semente de Vaccaria, sementes de mostarda, sondas ou dedos (acupressão), pode ainda ser usadas unidades elétricas como laser, TENS etc (ANDRADE; COSTA, 2010).

Este estudo teve como objetivo geral verificar os efeitos da auriculoterapia em pacientes com lombalgia, os objetivos específicos abordaram avaliar o quadro algico, a avaliar a amplitude de movimento da coluna, a incapacidade dos pacientes e também avaliar a flexibilidade da cadeia posterior de membros inferiores pré e pós aplicação da auriculoterapia.

METODOLOGIA

Estudo do tipo experimental , com método quali-quantitativo. Fizeram parte da amostra pacientes com lombalgia . A aplicação da técnica de auriculoterapia aconteceu na Clínica Escola de Fisioterapia da UNIARP.

Os pacientes foram selecionados através da divulgação do estudo por meio de redes sociais. Após avaliação dos pacientes levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se uma reunião inicial para repassar todas as informações necessárias para participação da pesquisa e também para que os mesmos assinem o termo de consentimento livre e esclarecido.

A avaliação foi composta pela aplicação da goniometria da coluna lombar , do teste dedo-chão para verificação da flexibilidade e pelo questionário de incapacidade de Owesstry 2.0.

O protocolo de auriculoterapia foi aplicado 01 vez por semana , totalizando 10 sessões. Após cada aplicação os pacientes foram orientados a estimular com leve pressão os pontos pelo menos 3 vezes ao dia.

O protocolo dos pontos utilizado foi escolhido pelo pesquisador após a leitura da literatura e referente a sua função energética, estão descritos abaixo:

- SHEN MEN: “Porta de entrada” para todos os pontos auriculares. Trata a dor e inflamação quando combinada com a área correspondente. É o primeiro ponto a ser aplicado. As vezes o uso de um estímulo nesse ponto faz com que elimine ou amenize a enfermidade como nos casos de dores agudas na coluna.
- RIM: O segundo ponto a ser aplicado atua como filtro de sangue pelos rins, dor lombar, dores no joelho, audição, baixa de imunidade, força física. Favorece a manutenção e conservação da saúde, armazena a essência, tonificação Yang e nutre o Yin, fortalece a lombar e a medula
- SIMPÁTICO: O terceiro ponto atua no sistema nervoso autônomo, analgésico, provoca ação anti-inflamatória e relaxante, equilíbrio neurovegetativo.
- CIÁTICO/LOMBAR: para lombalgia, cialgias, motricidade alterada pela ciática.
- PINGCHUAN SUPERIOR: Reforço do Shen Men, pacientes muito debilitados, doenças crônicas, relaxante, acalma a mente.
- METABOLISMO: Indicado para edema, retenção de líquidos, linfedema, osteoporose (Aumenta a absorção de Cálcio).
- ADRENAL: indicado para dores crônicas.

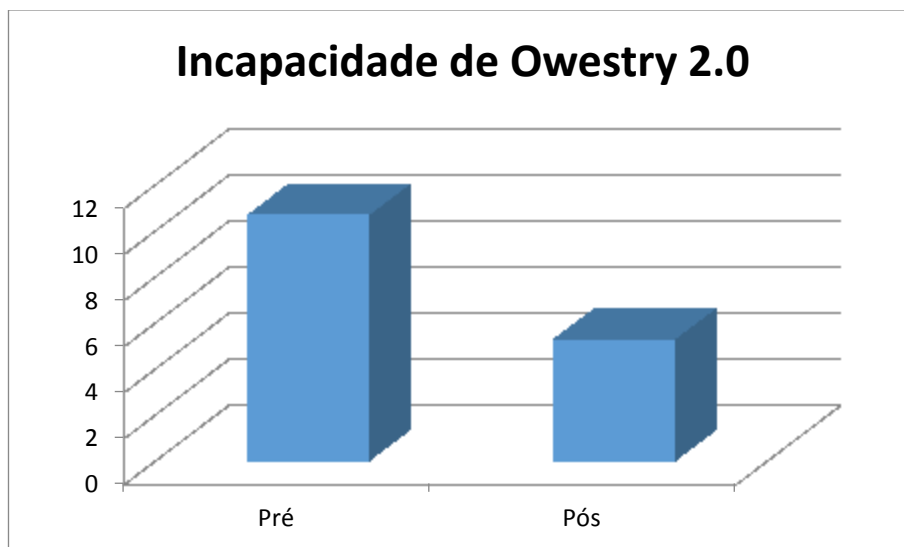
Os dados foram armazenados em banco de dados usando o programa Excel®. Estão demonstrados a análise descritiva através de gráfico e posteriormente os dados serão analisados com pacote estatístico SSPS Statistics 17.0 , observando a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk e posteriormente análise de comparação com o Teste “t” paramétrico ou não paramétrico.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 03 pacientes do sexo feminino com média de idade de 28,3 ($\pm 1,5$) anos. Suas profissões eram auxiliar administrativa, auxiliar de secretaria e técnica administrativa. Apresentavam a presença de dores lombares entre 6 a

12 meses. Os resultados estão demonstrados através da média das avaliações pré e pós tratamento.

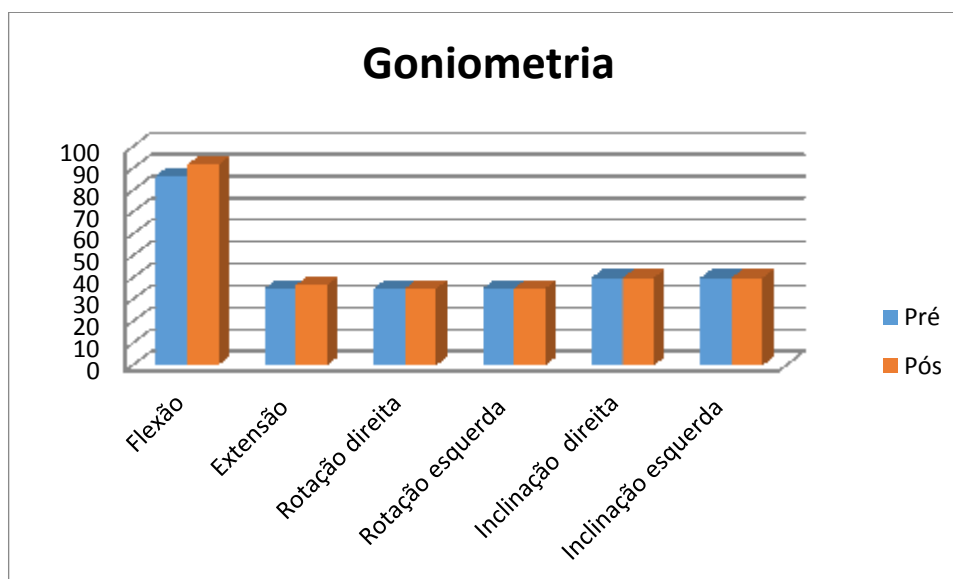
Gráfico 1 – Questionário de incapacidade Owestry 2.0 pré e pós tratamento



Fonte: Autora, 2019

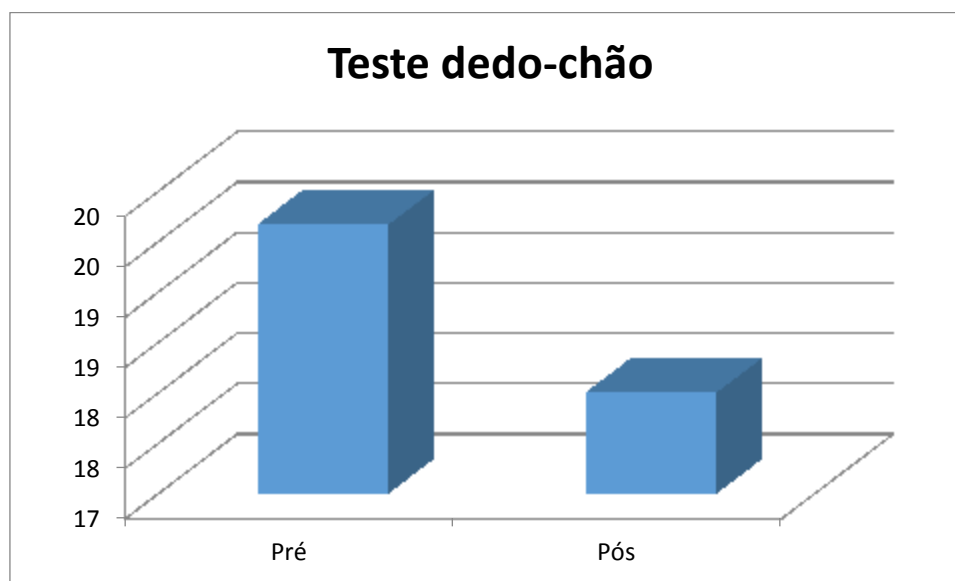
O gráfico 1 , representa o resultado da aplicação do questionário de incapacidade de Owestry . Observamos uma redução da pontuação após o tratamento , ou seja, mesmo os valores iniciais (10,7%) serem considerados mínimos , o valor ainda ficou mais reduzido (5,3%).

Gráfico 2 – Avaliação da goniometria da coluna lombar pré e pós tratamento



O gráfico 2 , demonstra os resultados da avaliação da goniometria da coluna lombar pré e pós tratamento. Como resultado observamos um ganho de ADM nos movimentos de flexão e extensão.

Gráfico 3 – Avaliação da flexibilidade com o Teste dedo-chão



No gráfico 3 , podemos observar o ganho de flexibilidade pré e pós tratamento , uma vez que , o resultado do teste diminui de 20cm para 18cm , considerando uma avaliação razoável grau de flexibilidade deste teste.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a aplicação de auriculoterapia no tratamento da lombalgia foi eficaz para o ganho de ADM , de flexibilidade e diminuição do risco de incapacidade funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, Darlan; KRAYCHETE, Durval. **Dor lombar uma abordagem diagnóstica.** Revista Sociedade Brasileira para o estudo da dor. vol.18 n.2 São Paulo abr./jun. 2017.

ANDRADE , João T; COSTA LIDUÍNA.F.A. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da antropologia médica.** Revista Saúde e Sociedade: São Paulo , 2010;. n19. v 3 p:497-508.

MEHRET, Mariane. O. C.; COLOMBO, Cintia. C. G.; LOPES, Sandra S. **Estudo comparativo entre as técnicas de acupuntura auricular, craneoacupuntura de Yamamoto, eletroacupuntura e cinesioterapia no tratamento da lombalgia crônica.** Revista Brasileira Terapia e Saúde, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

LIZIER, Daniele, PEREZ,Marcelo, SAKATA, Rioko. **Exercícios para Tratamento de Lombalgia Inespecífica.** Revista Brasileira de Anestesiologia Vol. 62, n 6, Nov/Dez, 2012.

A VEDAÇÃO AO ANONIMATO, O DIREITO A PRIVACIDADE E A RELAÇÃO DA RESPONSABILIDADE CIVIL DO USUÁRIO AO TRANSGREDIR DIREITO DE TERCEIROS NOS MEIOS DIGITAIS

Luís Augusto Cadore

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador/SC, Brasil

Resumo: A presente artigo versa sobre o direito à privacidade, a vedação ao anonimato e a relação da responsabilidade civil do usuário ao transgredir direito de terceiros nos meios digitais. O objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise da legislação brasileira de quais são os direitos dos usuários da internet e sua responsabilidade, bem como correlacionar o direito digital com outros ramos do direito, delimitar o a liberdade do usuário em relação ao direito de terceiros e analisar o tratamento da privacidade na internet. Será abordado um histórico da internet e os meios digitais e, a correlação entre os vários ramos do direito com o direito digital. Ainda, o estudo apresentará o direito ao anonimato e a direito à privacidade, as formas de identificação e as diferentes formas de anonimato. Por fim, será exposto como é o tratamento da privacidade na internet, e a análise das leis que regulamentam as controvérsias ocorridas nesse meio, além de demonstrar claramente qual a responsabilidade dos provedores de acesso, de conteúdo e do usuário final. O estudo faz uso do método indutivo, associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a normatização sugerida, bem como as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que existe a responsabilidade dos provedores de forma subjetiva em caso de não cumprimento de determinações judiciais e o usuário que comete atos ilícitos com a escusa de estar exercendo seu direito deve ser responsabilizado, inclusive com reparação aos afetados.

Palavras-chave: Privacidade. Anonimato. Responsabilidade.

Introdução

Percebe-se que há uma grande dificuldade em acompanhar as violações de interesses pessoais na privacidade das pessoas, tendo em vista o acelerado crescimento e a quantidade de dados e informações que circulam na internet.

Por esse motivo o tema proposto busca uma solução para o conflito existente no meio digital entre o direito à privacidade e a vedação ao anonimato, com a responsabilização dos usuários, entre outros pontos importantes que cercam o tema proposto, com a intenção de analisar questões substancialmente importantes nos dias de hoje, diferenciando os provedores de acesso, de conteúdo e a identificação e responsabilização de quem comete o ato ilícito no meio digital.

Estruturação do Direito Digital

Inicialmente se pode dizer que tudo se inicia com o surgimento da internet, que “gera uma infinidade de nações virtuais — pessoas, empresas e instituições de várias partes do mundo unidas por interesses os mais variados.” (PINHEIRO, 2016. P. 53).

Daí surge o direito digital, a partir de uma necessidade de disciplinar as relações jurídicas ocorridas no ambiente virtual, que está cada vez mais presente na vida de todos, não como um novo instituto, mas como uma evolução do direito em todas as suas áreas. (PINHEIRO, 2016).

O direito digital é a evolução do direito em todas as suas áreas, engloba os princípios fundamentais e os institutos vigentes que são aplicados hoje, modificando e incorporando novos elementos para todas as áreas do direito. (PINHEIRO, 2016).

Primeiramente, para se ter acesso a internet, são necessários pontos de distribuição e pontos de acesso, ou seja, os provedores, responsáveis pela comunicação entre as redes, por meio dos quais cada usuário deve estar vinculado (CEROY, 2014).

Há diferença entre o provedor de acesso e o de conteúdo, onde o de conteúdo pode ser responsabilizado pelo conteúdo na rede, e o de acesso será responsabilizado se não mantiver sob sua guarda os dados de acesso de todos os usuários que acessam a rede por meio seu acesso.

Para a legislação brasileira é tamanha a importância na distinção entre os provedores que o STJ, defende a responsabilidade subjetiva dos provedores de conteúdo com relação a não remoção dos conteúdos reputadamente ilícitos, quando estes estiverem cientes da existência por uma notificação da vítima (SOUZA, 2016).

Verifica-se que a velocidade com que as informações estão chegando a todas as pessoas contribuirá para que cada vez mais surjam situações de conflitos de interesse e de privacidade, entrando aí o direito digital, para coordenar a aplicação das leis com a utilização dos meios de informação digital.

Muitas vezes os usuários criam maneiras ilícitas para, desfrutando se seu anonimato pela internet, aplicar golpes, caluniar outras pessoas, por esse motivo a Carta Magna veda o anonimato. (BASTOS, 2000).

Em vários momentos o indivíduo, por si só abre mão de sua privacidade para acessar serviços ditos gratuitos, com contratos extensos e que na grande maioria das vezes não é nem ao menos lido. É nesse ponto que os usuários expõem seus dados de forma indiscriminada, por escolha própria. (POKEMPNER, 2019).

Na Constituição de 1988, se “busca impedir a consumação de abusos no exercício da liberdade de manifestação do pensamento” (BRASIL, 2019, p. 1), já que no art. 5º, IV de CF, “é livre a manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato” (BRASIL, 2019, p. 1)

A livre expressão de pensamento na internet possui vedação constitucional, diferentemente do que muitos pensam, com a crença de que nesse ambiente não há aplicação. “O mundo digital deve ser visto como um prolongamento da realidade” (MORAES, 2019, p. 1).

Sendo assim, é assegurado a todo cidadão a livre expressão, mas não quer dizer que este estará desobrigado das consequências inerentes de seus atos praticados.

O Marco Civil da Internet “é um conjunto de leis que regulamentam e definem o uso da internet por cidadãos, empresas e provedores de internet”. (GARCIA, 2019, p. 1). Como forma de regulamentar o uso da internet no Brasil, foi criado a Lei 12.965 de 23 de abril de 2014, uma lei desenvolvida para suprir a falta de legislação em relação ao uso dos meios digitais, estabelecendo em seu texto princípios, garantias, direitos e deveres para a utilização da internet no Brasil (PONTIERI, 2019).

Uma das alterações mais recentes nesse sentido é a Lei de Proteção de dados do Brasil, ou LGPD (Lei 13.709 de 2018), que faz alterações no Marco Civil, regulamentando “o uso, proteção e transferência de dados pessoais no Brasil e estabelece de modo claro quem são as figuras envolvidas e quais são suas atribuições, responsabilidades e penalidades no âmbito civil.” (SOMADOSSI, 2019. p. 1).

A criação de leis para regulamentar a tecnologia é muito lenta com relação ao desenvolvimento tecnológico, pois as leis criadas são muito específicas para determinadas tecnologias e situações daquele momento, e muito rapidamente perdem sua eficácia com a evolução dos equipamentos e surgimento de inovações. Sendo assim, é um grande desafio para o legislador criar uma legislação que possa ser aplicada de forma e eficaz, de longo aplicação e com abrangência, encapsulando as ideias de privacidade, proteção e segurança sem a especificação da tecnologia a ser usada nos casos. (GARCIA, 2019).

Considerações Finais

No Brasil há mais de 30 legislações legais que tratem sobre o assunto, além do Marco Civil da Internet, há o Código de Defesa do Consumidor, Lei de Acesso a Informação, Lei de Cadastro Positivo, entre outros diplomas legais, sendo a Lei de Proteção de Dados é a mais abrangente de todas.

A internet tem a aparência de um mundo sem leis, que a grande maioria acredita que não devem existir limites, mas a vedação ao anonimato possui respaldo na Constituição Federal, e as legislações estão fazendo com que cada vez mais os provedores identifiquem os usuários e sejam punidos por suas condutas ilícitas.

Dessa forma, há vedação ao anonimato com limitações as liberdades que entram em conflito direto com o direito à privacidade, devendo ser alisadas e executadas pelo legislador de forma ponderada. Enfim, deve haver a identificação e dos indivíduos que utilizam efetivamente o meio digital, pra que não ocorra o cometimento de atos ilícitos, pois quem prefere a ocultação muito provavelmente está ferindo a integridade moral e ilustra suas más intenções na rede.

Como sugestões para trabalhos futuros, se propõe verificar a efetiva aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados após sua vigência, com a aplicação da responsabilidade dos usuários e a responsabilização do tratamento dos dados pessoais coletados pelas empresas.

Referências

BASTOS, Celso Ribeiro e MARTINS, Ives Gandra. **Comentários à Constituição do Brasil**.

BRASIL. Constituição Federal de 1891. Disponível em: < <https://bit.ly/2KM2Fvq> >. Acesso em: 27 mai. 2019.

CEROY, Frederico Meinberg. **Os conceitos de provedores no Marco Civil da Internet**. Disponível em: < <https://bit.ly/2D90Vs5> >. Acesso em: 06 out. 2019.

GARCIA, João Rodrigo Roncalho Caparroz. **Direito a personalidade e a privacidade digital**.

MORAES, Paulo Francisco Cardoso de. Internet e Informática – **a vedação constitucional do anonimato aplicada à internet**. Disponível em: <<https://bit.ly/2XFCSKL>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PINHEIRO, Patricia Peck. **Direito digital**. 6. ed. São Paulo: Saraiva. 2016.

POKEMPNER, Dinah. **A Internet Não é o Inimigo**. Disponível em: <<https://bit.ly/2DeGf1S>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PONTIERI, Alexandre. **Marco civil da internet neutralidade da rede e liberdade de expressão**. Disponível em <<https://bit.ly/2XGMULy>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RASHID, Andre. Direito digital: uma análise preponderante sobre o mais novo ramo do direito e suas transformações sócio-jurídicas. **Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva** 1/2013 - nº 20 - ISSN 1678 872. Disponível em: <<https://bit.ly/35psY2m>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SALVATICO, Tatiane. Empresas tem até 2020 para se adequarem à LGPD. Disponível em <<https://bit.ly/2QLXz6c>>. Acesso em: 06 out. 2019.

SOMADOSSI, Henrique. **O que muda com a lei geral de proteção de dados (LGPD)**. Disponível em <<https://bit.ly/2D91fHj>>. Acesso em: 06 out. 2019.

SOUZA, Carlos Affonso e LEMOS, Ronaldo. Marco civil da internet: **construção e aplicação**. Juiz de Fora: Editar. 2016.

ⁱ Acadêmico do Curso de Direito – Uniarp. e-mail: luiscadore@gmail.com. Caçador, SC, 27 de Novembro de 2019.

A VIOLÊNCIA ESCOLAR, O BULLYING E O PAPEL DO EDUCADOR NO CONTEXTO ATUAL

Adriana Batista Gomes de Oliveira

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Pedro Paulo Baruffi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: A crescente violência nas escolas tanto contra os professores quanto com os próprios colegas vem aumentando significativamente nos últimos anos. Diante disso, o presente estudo trata do que origina essa violência, quando ela é caracterizada como bullying e quais são os efeitos e consequências que causa nas vítimas dessa violência. Nesse sentido, é necessário definir o conceito de bullying e realizar um estudo de como os educadores e a administração escolar vem lidando com o assunto e quais são os tipos de violência sofridas relatadas por professores e alunos do ensino fundamental no Brasil. Com isso, a pertinência do presente artigo se faz necessária para que se consiga entender os motivos dessa violência e prática de bullying e realizar um estudo das providências e programas que estão sendo desenvolvidos no sentido de auxiliar os professores no controle e diminuição dessa violência, visando a melhoria do ambiente escolar para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Escolar; Bullying; Educadores.

Introdução

O presente artigo trata da violência e do bullying nas escolas e de como os educadores e gestores escolares podem minimizar as consequências dessa realidade cada vez mais frequente na sociedade. Assim, é importante analisar a definição de violência e de bullying e de que forma se chegou nesse ponto, em que é necessário criar e colocar em prática projetos antibullying ao invés de somente cumprir o papel de ensinar português e matemática aprendida na faculdade, pelos professores durante sua formação, que diariamente são colocados no lugar das famílias em educar jovens cada vez mais problemáticos e violentos.

Dessa forma, além de esclarecer que o papel do educador atualmente vai além de ensinar as matérias estabelecidas na grade curricular, mas também minimizar a violência e o bullying na escola, já que nem sempre os professores recebem a preparação ideal para trabalhar com alunos violentos e desrespeitosos, o presente trabalho ainda busca apresentar e entender a eficácia de projetos antibullying já aplicados, para auxiliar os demais educadores que terão acesso a esse material e para desenvolver em seu cotidiano escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

As diferentes manifestações da violência dentro da escola deve ser distinguida conceitualmente, mesmo que seja uma tarefa difícil porém necessária, já que assim, não se mistura todo tipo de violência em uma única categoria, e consegue-

se assim, designar um lugar de outro e tratar de formas diferentes cada tipo de violência. Dessa forma, é indispensável que o educador tenha clareza sobre quais são os casos em que a violência escolar pode ser identificada para que possa aplicar as estratégias de enfrentamento e prevenção de forma eficaz. (DEVINE, 2002, p.437; CHARLOT, 2002, p.436).

De forma geral, conforme explica Minayo (2005), as expressões de violência têm sido estudadas segundo suas manifestações domésticas ou institucionais. Assim, considerados segundo sua natureza, os atos violentos correspondem a quatro modalidades possíveis: física, psicológica, sexual e aquela que envolve qualquer tipo de abandono ou negligência.

Segundo os autores Moreira e Guzzo (2017) o abuso físico acontece quando há o uso de força física que produz danos ou injúrias, já o abuso psicológico acontece em forma de verbalização da agressão ou utilizando gestos, em relação ao abuso sexual os autores vão dizer que se refere à prática imposta de efeitos sexuais através de aliciamento, ameaças ou abandono, também da recusa ou deserção de quando há necessidades.

Para John Dewey (1859-1952), a escola não é uma preparação para a vida, mas sim a própria vida. O autor considerava a escola como um espaço onde os indivíduos deveriam ser valorizados pelas suas experiências, e onde deviam formar o sentimento de democracia.

Dessa forma, partindo desse conceito de John Dewey, é importante atrelar a escola e a violência com a importância de se ensinar disciplina aos alunos. Essa disciplina também servirá de norte em toda a sua vida adulta e formará seu caráter como indivíduo na sociedade.

A disciplina pode ser entendida uma como relação de submissão hierárquica (FOUCAULT, 2000), mas pode também ser observância a regras estabelecidas de forma colegiada, desde que elaboradas em processo coletivo de argumentação livre e substantiva.

Por muito tempo a questão da violência tem sido constante na escola e na comunidade seja doméstica ou institucional e isso é uma desrespeito, sabemos que abordar essa questão da violência não é tarefa fácil independente do espaço onde se ocorre ainda mais se tratando de crianças e adolescentes. Diante disso para a psicologia que trabalha em base no processo de desenvolvimento educativo, essa é uma questão fundamental que dever ser analisada e tomadas atitudes adequadas, para garantir a proteção e os direitos das crianças e adolescentes para seu desenvolvimento saudável.

Como os professores tem sofrido muito com os casos de violência que muitas vezes ficam sem solução, essa investigação deve se ir além da escola envolvendo toda a comunidade escolar .De acordo com diversos autores (SEBASTIÃO; ALVES; CAMPOS, 2003; AMADO, 1999; WOODS, 2001; BLAYA, 2008), as questões de indisciplina, violência e bullying em meio escolar são uma preocupação transnacional e atravessam a escola desde sempre, mas importa sublinhar que as mesmas assumem na contemporaneidade novos contornos. Para que a mudança aconteça deve ser feito em torno de trabalhos pedagógicos de fenômeno educativo na escola.

Os professores precisam estar atentos as necessidades de seus alunos, pois eles demonstram desinteresse se não forem compreendidos segundo Buratto (1998), Salles (1998, 2000) e Fernandes (2000) afirmam que o nível de comprometimento dos alunos com as tarefas escolares varia de acordo com o professor. Segundo eles os alunos valorizam a disponibilidade que o professor tem para se comunicar com os estudantes, o quanto respeita suas ideias e o quanto permite que interfiram no

processo de tomada de decisões em sala de aula. Os estudantes participam mais e melhor quando percebem que os docentes se preocupam com eles, se interessam por sua vida pessoal e pelo seu bem estar, o que é justo, mostram interesse pelos alunos e não os castigam de forma humilhante.

Essa situação de violência é um fato que as escolas atravessam desde sempre a indisciplina, violência e *bullying* têm visibilidade social e precisa ter intervenção que vise a criação de métodos que constituam oportunidades de reflexão e conhecimento para a ação dos professores e outros profissionais da escola para diagnosticar e intervir essas situações de indisciplina e violência. Com certeza é um desafio educacional para todas as escolas mas que precisa de respostas e soluções concretas.

METODOLOGIA

Para atender o objetivo deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental tendo em vista que “A pesquisa bibliográfica tem como fonte o resultado de estudos precedentes, publicados, especialmente em livros, artigos científicos, trabalhos de cursos, dissertações e teses [...]” (ZWIEREWICZ, 2014, p. 34), já a pesquisa documental se faz necessário tendo em vista os muitos aspectos de legislações que o tema acaba perpassando, segundo (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 106) a pesquisa documental “[...] caracteriza-se pela coleta de dados em documentos [...]” aqui com um peso maior em relação a legislações, portarias e laudos.

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica é de extrema importância pois vai em busca daquilo que já foi publicado em diferentes meios com efeitos de impactar o pesquisador e além disso reforçar o conhecimento já exposto a fim de contribuir de forma significativa para o presente tema e com certeza ampliar as oportunidades de próximas pesquisas.

Para efeitos de abordagem a opção pela qualitativa se dá pelo contexto do tema e das produções pesquisadas essa abordagem tem extrema relevância pois “[...] à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” (RICHARDSON et al, 1999, p. 79). Os efeitos de discussão que aqui é proposto se encaixam nessa dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussões apresentadas no presente estudo contribuiu de forma significativa para fomentar o desenvolvimento de novas políticas públicas que incentivem estratégias que previnam e enfrentem a violência escolar, através de incentivos com práticas democráticas como forma de minimizar os impactos sofridos tanto pelos alunos e familiares quanto pelos professores e demais docentes.

As propostas de melhoria devem ser concentradas no dia a dia das escolas, nas famílias dos alunos, para que os sintomas de problemas sejam identificados logo no início e tratados devidamente, muitas vezes com auxílio psicológico. Ainda, é importante salientar que a missão do professor, vai muito além de educar, mas também de transformar e formar o caráter daquele aluno, fato que deveria ser

suficiente para que programas governamentais investissem mais no retorno que esses profissionais merecem, como brilhantemente cita Kuenzer (2004):

“O prazer que deveria existir na realização de um trabalho e a liberdade em aplicar melhorias e métodos atuais de ensino baseados na inspiração profissional do educador se perde em meio a essa mercantilização e robotização dos serviços educacionais oferecidos e exigindo desses professores que se adequem a esses padrões.” (KUENZER, 2004, p. 115).

Assim, o educador deve buscar alternativas para não perder a vontade de exercer sua profissão, para não desanimar diante de tantos percalços encontrados. Além da crescente violência nas escolas entre os próprios alunos, a falta de respeito pelos professores faz com que o educador de agora precise estar preparado para fazer mais que a sua profissão exige, já que muitas vezes os próprios pais não se fazem presentes na formação do caráter dos filhos, não passam nenhum valor e esperam que a escola faça o que deveria ser sua função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João. **A indisciplina na escola e na aula**: factores pedagógicos e prevenção. In: AFONSO, A.; AMADO, J.; JESUS, S. N. Sentido da escolaridade e stress dos professores. Lisboa: Edições Asa, 1999 (Cadernos CRIAP).

ASSMAR, E. M. L. **A experiência de injustiça na vida diária**: uma análise preliminar em três grupos sociais. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 10, n. 2, p. 335-350, 1997.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BLAYA, Catherine. **Violência e maus-tratos em meio escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008

BURATTO, Ana Luíza Oliva. **A direção do olhar do adolescente**: focalizando a escola. Porto Alegre: Artes, 1998.

CAMPBELL, T. **Justiça**. In: OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre v. 4, n. 8, p. 432-443, 2002.

CHRISPINO, Á.; CHRISPINO, R. S. P. **A judicialização das relações escolares e a responsabilidade civil dos educadores**. *Ensaio*: avaliação de políticas públicas da Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 9-30, jan./mar. 2008.

DEBARBIEUX, Éric. **Violência nas escolas**: divergências sobre palavras e um desafio político. In: DEBARBIEUX, Éric; BLAYA, Catherine (Org.). *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília, DF: Unesco, 2002. p. 57-87.

DEVINE, John. **A mercantilização da violência escolar**. In: DEBARBIEUX, Éric (Org.). *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília, DF: Unesco, 2002. p. 207-332.

DEWEY, John. **O progresso escolar e social**. In: Escola e sociedade. Chicago: Universidade de Imprensa Chicago, 1907. p.1. Disponível em: <http://cuip.uchicago.edu.br/jds/>>. Acesso em: 25.jan.2019

FERNANDES,D.G. **Ir-remediável campo de sonhos de futuro**: representações sociais da escola entre jovens estudantes de escolas públicas no sertão nordestino. 256p. Tese (Doutorado em Educação) - F.E. UFSCAR. São Carlos, 2003.

FOUCAULT, M. (2000). **Ditos e Escritos**, Vol. II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

KUENZER, A. Z. **Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-119, mar. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência**: a violência faz mal à saúde. Disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede/modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf>.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALLES, L. M. F.; LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L. **Educação, psicologia e contemporaneidade**: novas formas de olhar para a escola. São Paulo, Taubaté: Cabral Universitária, 2000.

SEBASTIÃO, João; ALVES, Mariana Gaio; CAMPOS, Joana. **Violência na escola e sociedade de risco**: uma aproximação ao caso português. In: SEBASTIÃO, J. (Org.). Violência na escola: tendências, contextos e olhares. Santarém: Cosmos, 2010. p. 15-42

SPOSITO, M. P. **Estudos sobre juventude e educação**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 5/6, p. 37-52, maio/dez. 1997.

WOODS, Peter. **Ser criativo em relação ao comportamento desviante na escola**. In: PINTO, A. M.; CONDE, J. C.; CONDE, M. J. Indisciplina e violência na escola. Lisboa: Colibri, 2001.

ZWIEREWICZ, Marlene. **Seminário de Pesquisa e Intervenção I**. Florianópolis: IFSC, 2014.

AÇÕES DE MARKETING PARA DIVULGAÇÃO DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO - SC

Monique Evelyn Lago Mozzaer¹
Cleusa Aparecida Brandt Milis²

Resumo

O estudo teve por objetivo propor ações de marketing para melhorar a divulgação de uma empresa do ramo de prestação de serviços e manutenção de equipamentos agrícolas. A metodologia usada foi de natureza qualitativa, os tipos de pesquisa empregados são exploratório, descritivo sendo um estudo de caso. O universo da pesquisa foi a empresa Mozzaer Máquinas e Implementos, localizada no município de Fraiburgo – SC. O estudo teve como resultados o diagnóstico de algumas deficiências nas ferramentas de marketing já utilizadas por ela. Alguns pontos de melhorias foram apontados para adequação das ferramentas. Conclui-se que é indispensável o uso das ferramentas de marketing pelas empresas, seja em qualquer ramo em que ela atua, é dever da empresa mostrar-se no mercado e o marketing vem como um aliado importantíssimo, o uso das ferramentas sugeridas irá melhor posicionar a marca no mercado, tornando-a competitiva e atraente, sendo possível obter melhores resultados.

Palavras-chave: Ações de marketing. Divulgação de empresa. Prestação de serviços. Fidelização de clientes.

Introdução

As empresas que são capazes de ajustar as suas estratégias de marketing para refletir as mudanças no mercado com maior rapidez que os concorrentes são capazes de sustentar vantagens competitivas (CZINKOTA, 2001). Kotler e Keller (2006, p. 144) indicam que “a empresa deve medir a satisfação com regularidade porque a chave para reter clientes está em satisfazê-los”. O estudo é importante para empresa, como fator para o desenvolvimento e para melhoria do atendimento, visando manter e atrair novos clientes.

O presente estudo é importante também em nível acadêmico, é a constatação da teoria com a prática. O problema detectado foi: Quais são as ações de marketing mais indicadas para melhor divulgar uma empresa do ramo de prestação de serviços e manutenção de equipamentos agrícolas situada no município de Fraiburgo/SC? O objetivo que norteou estudo foi propor ações de marketing para melhorar a divulgação de uma empresa do ramo de prestação de serviços e manutenção de equipamentos agrícolas.

¹ Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, Fraiburgo, e-mail: moni_evilynago@hotmail.com

³ Professora orientadora do Curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, Fraiburgo, e-mail: cleusabrandt.cb@gmail.com

Fundamentação Teórica

Como mencionam Kotler e Armstrong (2007, p. 6), a administração de marketing é “a arte e a ciência de escolher mercados-alvo e construir relacionamentos lucrativos com eles. A meta de um administrador de marketing é encontrar, atrair, manter e cultivar clientes”. Kotler (2003) observou que os relacionamentos positivos dentro das empresas determinam o valor do futuro do negócio, ele constroi fortes ligações econômicas, técnicas e sociais entre as partes.

O boca a boca é possivelmente o modo mais antigo de comunicação de marketing, implicando em trocar informações espontaneamente entre as pessoas, que podem ser tanto positivas ou mesmo negativas (KOTLER; KELLER, 2006).

Las Casas (2000, p.17) classifica os serviços levando em conta o esforço do cliente quando da sua obtenção, exemplificando como: a) serviços de consumo, os quais abrangem serviços de conveniência, de escolha de especialidade e b) serviços industriais abrangendo equipamentos; de facilidade como financeiros, seguros e também serviços de consultoria/orientação.

“Mix de marketing é um conjunto de ferramentas de marketing que a empresa utiliza para perseguir seus objetivos de marketing no mercado-alvo” (KOTLER, 2000, p. 37), que são o produto, o preço, a praça e a promoção. “Os 4Ps são o conjunto de decisões/atividades controláveis que a empresa utiliza para atender às necessidades dos mercados-alvo” (GREWAL; LEVY, 2017, p. 7).

A publicidade e propaganda têm o papel de divulgar a empresa ou seus produtos e também têm o objetivo de comunicar ao público alvo sobre algum produto, suas vantagens e outras propriedades. Ambas são importantes ferramentas de marketing com a finalidade de atrair o público que se deseja ter como cliente (BARCELLOS; SCHELELA, 2012).

O marketing digital, para Las Casas (2006, p. 335) “é um conjunto de transações eletrônicas que visam à transferência de produtos e serviços do produtor ao consumidor”. Tais transações podem ser executadas via *e-mail*, banners, blogs, redes sociais, *web sites*, *smartphones* entre outras.

O *WhatsApp Messenger* trata-se de um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. “Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em formato PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet” (FALDA, REGONATO; FRASCARELI, 2016, p. 29), bem como facilita a comunicação com as organizações e empresas, visando potenciais clientes.

Para Azevedo (2002) as revistas podem ser de circulação nacional, regional ou restrita, e sua periodicidade pode ser semanal quinzenal, mensal, bimestral ou semestral. Cònsoli, Castro e Neves (2007) explicam que a prospecção é um expediente importante para a empresa aumentar as opções de clientes a serem atendidos, visto que quanto maior o número de clientes prospectados, maiores serão as chances de encontrar futuros parceiros.

Segundo Sampson (2011), para causar uma boa impressão é preciso manter um equilíbrio, pois o vestuário é uma forma de comunicação que manda e recebe mensagens. A imagem formada pelo traje usado por uma pessoa atinge a pessoa antes que seja dita uma palavra. A apresentação dos funcionários é essencial em uma empresa. Lemes e Pisa, (2010) afirmam que os colaboradores devem sempre estar bem informados sobre os produtos e serviços, atenciosos, sorridentes, usando uniforme e crachá. Hill (2012, p. 176) aponta que “a troca de cartões comerciais significa o desejo de criar vínculo e relações humanas mais próximas para contatos

futuros”. Conforme Pereira (2008, p. 44), “a fachada é a cara da sua empresa e, se estiver bem produzida, pode ser considerada bonita, elegante ou simpática, influenciando na preferência da sua clientela de acordo com as exigências do seu público-alvo”.

A principal função da análise por meio da matriz *Swot* é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos (CHIAVENATO; SAPIRO, 2016).

Material e Método

O estudo enquadra-se como natureza qualitativa, o trabalho foi desenvolvido de maneira descritiva. Os tipos de pesquisa são exploratório, descritivo sendo um estudo de caso, realizado na empresa Mozzer Máquinas e Implementos, localizada no município de Fraiburgo – SC. A pesquisa exploratória foi realizada no conhecimento da realidade da empresa e entendendo os problemas do ramo de manutenção e prestação de serviço. Para coleta de dados qualitativos foi utilizada a análise documental. O procedimento para a análise de dados foi apresentado de forma descritiva.

Resultados

Estratégias de marketing já utilizadas pela empresa:

A empresa não possui um setor específico de marketing, quando necessário o proprietário contrata uma empresa especializada. Já utiliza uniformes padronizados pelos funcionários; carro plotado com imagens ilustradas que demonstram os serviços prestados pela empresa. A empresa investiu em *flyers* para divulgação de um novo segmento que vem atuando, o ramo de mangueiras hidráulicas, que é entregue junto com o cartão de visitas para o responsável de compras de cada empresa. Investiu em uma placa de lona vinílica de 3 metros de largura por 13 metros de comprimento, mantendo o padrão das cores da empresa azul e laranja que pode ser percebida e visualizada durante o dia e à noite, por quem transita de veículo ou caminhando.

Proposta de melhorias das ferramentas já utilizadas:

Durante a realização do estudo na empresa foram diagnosticadas algumas deficiências nas ferramentas de marketing já utilizadas por ela. Alguns pontos de melhorias serão apontados para adequação das ferramentas:

a) Cartão de visita: deixar os números de contato e endereço com maior visibilidade, citando os principais serviços prestados pela empresa. b) *Flyer*: a proposta é a empresa confeccionar, a cada dois meses, informações promocionais diferentes, mostrando determinados produtos e serviços que a empresa disponibiliza. c) Fachada: Para melhorar a visibilidade, propõe-se destacar o nome e o telefone da empresa, diminuir a poluição visual. d) Uniformes: Propõe-se que, além do nome da empresa, seria estratégico colocar o nome do funcionário para que seja identificado como primeiro contato, pois a empresa não utiliza outra forma de divulgação do nome do profissional. e) Carro Plotado: Propõe-se, para os serviços administrativos na cidade, usar uma estratégia ao estacionar o veículo, de forma em que as pessoas consigam melhor visualizar as imagens que descreve e quais serviços a empresa presta.

Sugestões para a implantação de novas ferramentas estratégicas de marketing:

- Apresentação da empresa - sugere-se enviar a apresentação via e-mail ao cliente ou responsável pela área de compras, contendo todas as informações de forma clara e objetiva;
- Divulgar a empresa em um *outdoor* localizando-o em ponto de fácil visualização no Portal de Entrada da cidade, colocando-o estrategicamente para que seja visualizado de ambos os lados;
- Desenvolver propagandas para divulgação nas rádios locais; anunciar em meios de propagandas locais, através da revista Mini News, uma revista local que circula em três cidades, Fraiburgo, Videira e Caçador;
- Procurar por parcerias com fornecedores a fim de promover ações e promoções mensais, por exemplo, com fornecedores de lubrificantes e de peças diversas para reposição e troca de componentes com defeito.
- Sugere-se o *Delivery* de mangueiras hidráulicas com um preço acessível, que é a entrega gratuita no perímetro urbano e com uma pequena taxa de locomoção para bairros distantes do centro da cidade e interior.
- Sugere-se um número de celular para ligações e instalação de um aplicativo como o *WhatsApp*, disponível para solicitação de serviços com urgência, como a solicitação de mangueiras. Um funcionário ficaria como responsável por esse número, para divulgar as promoções, imagens dos produtos e serviços prestados pela empresa quando houver necessidade.
- Sugere-se a participação na Expoaciacf e Enfrute que são eventos voltados à indústria e agricultura expondo produtos e serviços, estando atenta ao que há de mais novo no mercado com o propósito de atrair novos clientes potenciais;
- Contratação de um vendedor externo, responsável por visitar clientes, demonstrar os produtos e serviços oferecidos pela empresa, avaliar o perfil dos clientes e fechar contrato de vendas;
- Sugere-se brindes diferenciados com a logomarca da empresa, tais como chapéu de palha para o agricultor, um porta-canetas diferenciado com as cores padrão da empresa focando no nome e número de telefone; e para os clientes diários, um chaveiro de metal com a logomarca da empresa.

Considerações

O presente trabalho teve como objetivo geral propor ações de marketing para melhorar a divulgação de uma empresa do ramo de prestação de serviços e manutenção de equipamentos agrícolas no município de Fraiburgo-SC para torná-la conhecida no mercado e atrair novos clientes.

Por fim, após a análise dos demais objetivos, buscou-se responder à pergunta alvo do presente trabalho, que comprovadamente, por meio dos estudos envolvidos para a elaboração, demonstrou-se um leque de ações sugeridas para melhorar a divulgação da empresa estudada.

A partir das informações obtidas, conclui-se que é indispensável o uso das ferramentas de marketing pelas empresas, seja em qualquer ramo em que ela atua, é dever da empresa mostrar-se no mercado e o marketing vem como um aliado importantíssimo, o uso das ferramentas sugeridas irá melhor posicionar a marca no mercado, tornando-a competitiva e atraente, sendo possível obter melhores resultados.

Recomenda-se que sejam efetuados estudos futuros na empresa, pois trata-se de uma oportunidade para a empresa manter-se em crescimento, apesar do cenário de crise vivenciado no país, permitindo que esta mantenha-se atuante e futuramente possua uma estrutura mais sólida para atuar também em outros segmentos, atendendo a um público maior e conquistando grande variedade de clientes.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Sérgio Cezar de. **Guia valor econômico de marketing para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Globo, 2002.

BARCELLOS, Ricardo; SCHELELA, Simone Schuster. **Marketing e vendas**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CÔNSOLI, Matheus Alberto; CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Fava. **Vendas [recursos eletrônicos]: técnicas para encantar seus clientes**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CZINKOTA, Michael R. et al. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

FALDA, Nilza Helena Ferreira; REGONATO, Renan Luciano; FRASCARELI, Renan Prado. **Inteligência no marketing digital**. 2016. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Administração de Empresas) – Faculdade G & P. Pederneiras, 2016.

GREWAL, Dhruv; LEVY, Michael. **Marketing**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

HILL, Symon. **A arte de influenciar pessoas: potencializar sua habilidade de relacionamento e liderança**. São Paulo: A Palestra Editora, 2012.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a bíblia do Marketing, análise, planejamento, implementação e controle**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Marketing de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMES, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando pequenas empresas**. São Paulo: Elsevier, 2010.

PEREIRA, Carlos João Santos. **Sua empresa tem solução**. São Paulo: Clube de autores, 2008.

SAMPSON, Eleri. **30 minutos: para causar uma boa impressão**. São Paulo: Clio Editora, 2011.

AGRONEGÓCIO DO LEITE NO OESTE CATARINENSE: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Vivian Brand - UNIARP
César Augustus Winck- UNIARP
Rosana Claudio Silva Ogoshi - UNIARP

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o cenário atual e apontar perspectivas para o agronegócio leiteiro da região Oeste catarinense. O desenvolvimento desta pesquisa objetivou: (1) Caracterizar o cenário atual do agronegócio leiteiro na região Oeste de Santa Catarina; (2) Apontar fatores que influenciam os resultados na cadeia produtiva do leite na região Oeste catarinense; e (3) Identificar tendências futuras para a bovinocultura de leite da região estudada. Por meio da pesquisa, constatou-se que o Oeste catarinense responde por 77% do leite produzido em Santa Catarina e está presente em 65% dos estabelecimentos rurais da região. A maioria das propriedades utilizam mão de obra familiar, o que permite a manutenção da família no campo, aliado a redução de custos de produção, permitida pelas plenas condições para plantio de pastagens durante todo o ano. A atividade leiteira desta região, assim como nas demais sofre influência direta de fatores que não podem ser controlados, como alterações climáticas, alterações de mercado, preços e disponibilidade de insumos. Espera-se que ocorra o incremento do consumo de leite no Brasil, e por consequência, a produção também deverá ser ampliada, e isto permita futuramente a participação no mercado externo, o que ainda é insignificante na balança de lácteos nacional. Conclui-se que o agronegócio leiteiro é um dos principais setores econômico-produtivo para a região Oeste catarinense, e que a região dispõe de condições adequadas para produzir leite de forma competitiva para conquistar o mercado nacional e potencialmente o mercado internacional.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Atividade leiteira. Gestão rural.

DESENVOLVIMENTO

A gestão estratégica é essencial para qualquer tipo de negócio, inclusive para o agronegócio. É evidente a importância do agronegócio na economia brasileira. Basta analisar suas estatísticas e sua importância na melhor performance dos indicadores macroeconômicos, principalmente no que se refere a geração de divisas e de emprego, formação de capital e renda, ativação do setor terciário da economia (serviços, comércio, transporte), e interiorização do desenvolvimento no país (SILVEIRA, 2010).

É baseando-se nos dados fornecidos pelo planejamento e contabilidade da empresa rural que o produtor pode programar-se com ações que serão tomadas em determinada safra ou ano, ou ainda em próximos anos. O planejamento garante a minimização dos riscos oferecidos pela atividade de forma eficiente.

O presente estudo teve como objetivo a análise do agronegócio do leite na região Oeste de Santa Catarina, possibilitando assim com a análise de dados secundários, demonstrar o cenário atual da bovinocultura de leite e apontando as possíveis perspectivas para a atividade.

O leite é um dos alimentos mais completos (e complexos) existentes na natureza, principalmente pela sua composição rica em proteínas, vitaminas, gorduras,

carboidratos e sais minerais (em especial o cálcio). É elemento básico na alimentação humana, não somente como leite fluido, mas também com seus derivados em geral (WINCK, 2012).

A bovinocultura de leite destaca-se atualmente no agronegócio no Oeste catarinense, como a principal atividade geradora de renda mensal. De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE de 2016, foram 726.834 vacas ordenhadas na região, e em se tratando de produtividade, pode-se considerar como uma das regiões de destaque nacional. A atividade na região responde por 77% do leite produzido em Santa Catarina, sendo o Estado, o quarto maior produtor de leite brasileiro. Observando o cenário nacional, a região Sul é responsável por 37% da produção leiteira no Brasil (IBGE, 2016).

A produção de leite é uma das principais atividades de subsistência agrícola em Santa Catarina, especialmente para a região Oeste catarinense, pois permite a fixação da família agricultora no meio rural por proporcionar renda mensal, e gerando milhares de empregos ao longo de sua cadeia produtiva. Mais de 60% dos estabelecimentos rurais da região possuem a produção de leite como principal atividade produtiva (JOCHIMS; DORIGON; PORTES, 2016).

A bovinocultura leiteira é uma atividade com flutuação dos preços e da produção ao longo do ano, o que dificulta o planejamento das agroindústrias e do próprio produtor. Isto acontece devido a fatores como os períodos de sazonalidade, flutuação de preços dos insumos, e as importações, que tornam a atividade instável. Baseando-se em tal situação, objetiva-se com o presente estudo, analisar o cenário atual e perspectivas futuras da bovinocultura leiteira na mesorregião Oeste catarinense.

O leite assume papel de significância para a economia da região Oeste catarinense. A bovinocultura leiteira é na atualidade a principal fonte de renda dos produtores e de manutenção das propriedades, que geralmente são familiares. Estima-se que foram produzidos mais de 2 bilhões de litros em 2016, contabilizando o leite consumido pelas famílias rurais e o utilizado para alimentar animais (DIÁRIO CATARINENSE, 2017).

A produção leiteira vem crescendo nos últimos 12 anos na região e no Estado de Santa Catarina, com valores superiores a 10% ao ano. A média catarinense supera a média brasileira, que obteve crescimento de cerca de 4% anual (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2017). A mesorregião Oeste é dominante na produção de leite em Santa Catarina, aonde a atividade vem se destacando e tornando-se a principal atividade agrícola.

Pela flutuação nos preços, muitos produtores estão repensando investimentos na atividade, pois o baixo retorno tem causado apreensão. Para muitos até, quando o valor pago pelo leite produzido não cobre os custos para produzir, alguns produtores na tentativa de reduzi-los, buscam saídas diminuindo insumos básicos da alimentação dos animais, resultando com isso, a perda de produtividade.

Destaca-se a importância do estudo do cenário da cadeia do leite no Oeste catarinense, visto que a região é destaque em Santa Catarina quando o assunto é produção leiteira (WINCK, 2012). Dando ênfase ao fato de que a instabilidade na produção é fator de influência ao longo da cadeia produtiva, pois reflete-se nos preços.

O fator motivador deste estudo teve sua origem devido a expansão da cadeia do leite e sua representatividade como principal atividade agropecuária em 63% das 82.143 propriedades rurais, com 738.463 vacas ordenhadas na região (ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA, 2017; JOCHIMS; DORIGON; PORTES, 2016). Ante ao exposto, torna-se possível indicar perspectivas para o futuro deste produto.

Pode-se afirmar que há tendência para a retomada dos investimentos, principalmente para quem mais sente o reflexo na oscilação dos preços: o produtor rural. É necessário levar em consideração que a bovinocultura de leite é fortemente influenciada pelos fatores externos, tais eles: mudanças no preço de insumos da alimentação bovina, inferências climáticas, políticas de qualidade, mercado externo, leis regulamentadoras, dentre outros fatores (EMBRAPA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e o consumo de leite estão presentes em praticamente todo o mundo, além de ser um dos produtos agrícolas de maior importância em alguns deles. A partir de 1990, a atividade leiteira na região Oeste catarinense já era tida como oportunidade para geração de renda para as famílias rurais e manutenção de suas propriedades. O desenvolvimento contínuo nesta região consolidou a bovinocultura leiteira como principal atividade agropecuária.

Caracterizando o cenário atual do agronegócio leiteiro na região Oeste de Santa Catarina, constatou-se que a região é responsável por 77% do leite produzido em Santa Catarina, tendo como produção relativa a 2016, cerca de 2.433.200.000 de litros de leite. Esta região conta com 65% do efetivo de vacas ordenhadas do Estado e possui média produtiva por vaca ordenhada ao ano, maior que as médias estadual, regional e nacional. O favorecimento da produção pode ser justificado pelo emprego de tecnologias no sistema produtivo e por ter fatores naturais como o clima a seu favor. A mão de obra utilizada em sua maioria é de origem familiar, o que gera emprego, renda e mantém as pessoas no meio rural.

Os fatores climáticos são fatores influenciadores da cadeia leiteira, podem significar o sucesso ou o fracasso na produção agropecuária. Através deste, observou-se que cada região apresenta suas peculiaridades, o que pode favorecer ou não que a bovinocultura leiteira se desenvolva. Neste sentido, o Oeste catarinense possui clima favorável à adaptação de raças com maior potencial a produção leiteira, a partir disso, explicam-se as significativas médias produtivas dos animais. A região Sul é a maior consumidora de grãos do Brasil, ou seja, a alimentação para o setor agropecuário vem de outros Estados e o preço dos insumos tem influência direta no custo de produção do leite. As importações e exportações deveriam atuar como agentes reguladores da precificação do leite brasileiro quando há deficiências ou excessos na produção nacional.

Por fim, concluiu-se que o agronegócio leiteiro é um dos principais setores econômicos para o desenvolvimento da região Oeste catarinense. Mesmo enfrentando as instabilidades da cadeia, a região dispõe de condições adequadas para produzir leite de forma competitiva, para conquistar o mercado, tanto nacional quanto internacional.

Mesmo que os objetivos para a realização desta pesquisa tenham sido atingidos, identificou-se como principal limitação do estudo, a falta de estudos com dados atualizados, como o caso do censo agropecuário do IBGE, em que os dados mais recentes são de 2006. Para estudos futuros, sugere-se pesquisar sobre o entendimento dos produtores de leite do Oeste catarinense, a respeito da IN 62, pois identificou-se como a maior restrição para exportação a qualidade relativamente inferior do leite produzido. Para que este produto fosse melhorado, seria interessante que os laticínios investissem em capacitações/treinamentos, e auxiliassem os produtores agregados a melhorarem as condições de produção, e conseqüentemente

conscientizá-los da importância da higiene na ordenha e da sanidade de seus rebanhos.

REFERENCIAS

ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA. Dados da Região de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.aliancalactea.org.br/dados-da-regiao/santa-catarina/>. Acesso em: 26 ago. 2017.

DIÁRIO CATARINENSE. SC conquista o quarto lugar na produção de leite do Brasil; 2017. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/de-ponto-aponto/noticia/2017/04/sc-conquista-o-quarto-lugar-na-producao-de-leite-do-brasil9773825.html>. Acesso em: 09 ago. 2017.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Sistemas de produção de leite para diferentes regiões do país. 2011. Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br/sistemaproducao/482-ra%C3%A7>. Acesso em: 16 out. 2017.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Santa Catarina é o maior produtor de leite industrializado do Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-eo-quarto-maior-produtor-de-leite-industrializado-do-brasil>. Acesso em: 09 ago. 2017.

IBGE; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Produção Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: v. 44, 53 p., 2016.

JOCHIMS, Felipe; DORIGON, Clovis; PORTES, Vagner Miranda. O leite para o Oeste Catarinense. Revista Agropecuária Catarinense; v.29, n.3. Florianópolis: 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Vivian%20Brand/Downloads/67-575-1-PB%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Vivian%20Brand/Downloads/67-575-1-PB%20(7).pdf). Acesso em: 28 ago. 2017.

SILVEIRA, Caius Marcellus Reis. Introdução ao Agronegócio. Montes Claros: Unimontes, Universidade Federal de Montes Claros, 2010.

WINCK, César Augustus. Impactos do pagamento pela qualidade na cadeia produtiva do leite na Região Oeste de Santa Catarina. 2012. 118f. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios. UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANÁLISE COMPARATIVA DA ARGAMASSA CONVENCIONAL E ARGAMASSA COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE

Mirian Alves¹
Natália Cristina Bleichvel²

RESUMO

Este artigo trata a respeito da argamassa, um dos componentes mais utilizados na construção civil, pois sem ela não seria possível ver as construções que temos nos dias de hoje. Sendo assim, entendemos que a argamassa é muito importante em qualquer construção feita com pedras, tijolos ou blocos cerâmicos, já que tem a função de unir esses materiais entre si. Dessa forma, pode-se dizer que a argamassa tem grande parcela de colaboração na durabilidade das edificações. Levando-se em consideração a importância da argamassa numa edificação, é necessário avaliar os parâmetros de resistência a compressão para que a edificação não tenha sua vida útil prejudicada. Em razão disso existem no mercado vários produtos de ação impermeabilizante, adesiva ou plastificante, que podem ser utilizados como aditivos para o preparo de argamassas, já que sua principal função é a plasticidade da argamassa. Portanto, esse trabalho tem como objetivo comparar a resistência a compressão entre a argamassa tradicional, confeccionada com cimento e areia e a argamassa com aditivo impermeabilizante. O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Materiais e Solos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, em Caçador – SC. Primeiramente foi realizado a caracterização dos materiais, através dos ensaios de granulometria, massa específica e massa unitária. Em seguida será realizado o estudo de dosagem da argamassa, onde será confeccionada a argamassa sem aditivo e a argamassa com adição do aditivo impermeabilizante, sendo 2, 3 e 4% de adição. Logo, foram realizados nas argamassas ensaios no estado fresco, como: massa específica e *flowtable*; já no estado endurecido foram realizados os ensaios de resistência à compressão. E, por fim, foi realizado o comparativo em relação a resistência a compressão da argamassa.

Palavras-chave: Argamassa. Impermeabilizante. Construção Civil.

ABSTRAC

This article is about mortar, one of the most used components in construction, because it is not possible see the constructions as we have today. We can say that mortar is very important in any construction made with stones, bricks or ceramic blocks, as has the function of joining these materials each other. Thus, we can say the a good mortar have a big portion of collaboration on durability of buildings.

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Civil da UNIARP Campus Caçador. Email: mirian_a128@yahoo.com.br

² Professora Orientadora do curso de Engenharia Civil da UNIARP Campus Caçador. Engenheira Civil. Email: natalia.cristina@uniarp.edu.br

Considering the importance of mortar in a building, it is necessary to evaluate the compressive strength parameters so that the building does not have its useful life impaired. Due to this, there are several waterproofing, adhesive or plasticizing products on the market that can be used as additives for the preparation of mortars, since their main function is the production of mortars with great resistance to water penetration. As a result, this work has as objective to compare the compressive strength the mortar made with cement and sand and the mortar with waterproofing additive. This work was be carried out at the Laboratório de Materiais e Solos of the Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, in Caçador - SC. Firstly it will be accomplished the characterization of the materials, through the granulometry, specific mass and unit mass tests. Next, a mortar dosage study will be carried out, where the mortar without additive and the mortar with addition of the waterproofing additive will be made, being 2, 3 and 4% addition. Therefore, in the mortars, tests in the fresh state, such as: specific mass and flow table; already in the hardened state was be carried out the tests of resistance to compression of mortar.

Key-World: Mortar. Waterproofing. Construction.

1 INTRODUÇÃO

A durabilidade de uma estrutura tem ligações com os materiais utilizados e a qualidade dos processos de sua construção. Quando construída com materiais adequados e corretamente manipulados, são melhorados os índices de seu aproveitamento econômico e reduzidos os seus casos patológicos. E, na busca por sua qualidade, o controle tecnológico assume um papel de considerável importância (GIDRÃO; SANTOS, 2015).

Assim, seja por preceitos de estabilidade, durabilidade ou economia, o que se espera dos resultados da argamassa é que se tenha confiança em seus resultados. Devem ser retratadas as reais condições do material analisado para que com suas constatações sejam certas e se possa tomar decisões sobre esses resultados. E isto envolve o ensaio de compressão do concreto, cujo desenvolvimento permite avaliar o comportamento deste material sob a ação de um estado de tensões (GIDRÃO; SANTOS, 2015).

O objetivo geral desse trabalho é comparar a resistência entre a argamassa confeccionada com cimento e areia e a argamassa com aditivo impermeabilizante. Dessa forma, os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar os materiais;
- b) Realizar estudo de dosagem;
- c) Realizar ensaios no estado fresco;
- d) Realizar ensaios no estado endurecido.

O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Materiais e Solos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, em Caçador – SC. Primeiramente foi realizada a caracterização dos materiais, através dos ensaios de granulometria, massa específica e absorção de água e massa unitária. Em seguida foi realizado o estudo de dosagem da argamassa, onde será confeccionada a argamassa sem aditivo e a argamassa com adição do aditivo impermeabilizante, sendo 2, 3 e 4% de adição. E, foram realizados nas argamassas ensaios no estado fresco, que são: índice de consistência e densidade de massa. Já no estado endurecido foi realizado o ensaio de resistência à compressão.

2 METODOLOGIA E MATERIAL

A metodologia para a realização deste trabalho se dá a partir de ensaios laboratoriais para a caracterização do agregado miúdo, granulometria, massa unitária, massa específica e absorção de água, dosagem da argamassa, moldagem dos corpos de prova de argamassa, determinação das propriedades da argamassa no estado fresco tais como Índice de consistência e densidade de massa. Bem como a determinação das propriedades da argamassa no estado endurecido através da realização do ensaio de Resistência à compressão.

2.1 Caracterização do agregado miúdo

Os ensaios de caracterização dos agregados miúdos foram realizados no Laboratório de Materiais de Construção da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP na cidade de Caçador de acordo com as normas vigentes.

3 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo realizar estudos em laboratório, onde os ensaios foram feitos com as porcentagens de argamassa impermeabilizada. Também foi produzida a argamassa convencional, para que se fizesse a conferência de ambas.

O comparativo foi realizado em relação a resistência à compressão da argamassa, onde será comparado a argamassa comum e a argamassa impermeabilizada com Vedacit nas seguintes proporções: 2, 3 e 4%.

Primeiramente foi realizado a caracterização dos materiais, e o único material que foi caracterizado foi a areia, já que o cimento Portland e o aditivo já vêm com a caracterização de fábrica.

O segundo passo foi o estudo de dosagem dos materiais, onde a argamassa foi produzida com adição de aditivo, sendo 2, 3 e 4% em relação a massa de cimento, e a argamassa sem aditivo.

REFERÊNCIAS

GIDRÃO, Salmen Saleme; SANTOS, Antônio Carlos dos Santos. **Ensaio à compressão do concreto – Dispersão de resultados laboratoriais**. Número 51, 2015. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/n51/pag.63-77.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FRAIBURGO - SC

Autor: Mateus Renan Ferreira de Oliveira

Coautora: Ana Lucia Córdova Wandscheer

RESUMO

Resumo: Com base nas informações disponibilizadas pelo IBGE no censo de 2010, torna-se possível identificar de maneira aproximada a quantidade de pessoas com qualquer espécie de deficiência, seja moderada ou severa, residente no Brasil. Tendo conhecimento desses números é possível entendermos de forma mais objetiva e clara o quão importante é a inclusão de deficientes nos diversos âmbitos da sociedade. Em todo o território nacional, existem inúmeros leis que aliadas as políticas públicas, devem assegurar e promover a inclusão das pessoas que apresentem algum tipo de deficiência. Em âmbito municipal também devem existir legislações que deverão ser respeitadas e seguidas por seus cidadãos, garantindo que todos possuam seus direitos humanos preservados. Temos a garantia de acessibilidade, quando se tem na fase de concepção dos projetos, a preocupação que o mesmo atenda ao maior número de pessoas possível, com a segurança de que todas as diferenças existentes serão respeitadas e que o ambiente atenderá as necessidades de todas que utilizarem. Um dos principais instrumentos em benefício da acessibilidade é NBR 9050 (ABNT, 2015).

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Políticas públicas. Inclusão. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Acessibilidade, segundo Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 9050 (ABNT, 2015) caracteriza-se pela possibilidade de condição de alcance, entendimento e percepção para a utilização de forma segura e autônoma de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e

elementos. Tendo por objetivo possibilitar o acesso a um lugar em específico ou conjunto de lugares de forma total ou assistida, seja em ambientes públicos ou privados.

Para a inclusão de pessoas com deficiência ou aquelas com mobilidade reduzida, na sociedade, é preciso primeiro da conscientização da população em geral, juntamente com medidas que visem melhorar os locais promovendo adaptações quando necessário para facilitar a locomoção e eliminar possíveis barreiras.

Segundo o Decreto nº 5.296 (BRASIL, 2004), barreiras são definidas como “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”.

O tema acessibilidade vem sendo tratado de forma mais intensa nos últimos anos, ganhando destaque em projetos arquitetônicos, entendendo que lugares que procuram estar totalmente em dia com a atualidade em relação aos demais, não podem deixar faltar de maneira nenhuma o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Tendo isso em vista, e devido às leis que amparam as pessoas com deficiência, engenheiros e arquitetos têm levado o assunto a sério exercendo papel fundamental para melhorar ainda mais a locomoção e acesso desta parte da população, através de projetos que visam adequar segundo as necessidades de inclusão os edifícios e os ambientes urbanos em geral.

Desta forma ajudam a promover a incorporação destas pessoas no convívio social modernizando as formas de pensar nos espaços no momento em que forem projetados, tratando a acessibilidade como um dos elementos primordiais a ser considerado, assegurando a todos o direito de ir e vir.

Seguindo esta ótica, surge o questionamento: As unidades básicas de saúde da cidade de Fraiburgo atendem às prescrições da Norma Brasileira de Acessibilidade?

De acordo com os problemas apresentados, o trabalho propõe uma pesquisa quali-quantitativa que pretende analisar as unidades básicas de saúde as quais são de uso primordial da população, elencando as condições de acessibilidade, relacionando quando possível qual tipo de deficiência ou mobilidade reduzida está sendo ou não atendida no local.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar as condições de acessibilidade nas edificações que compreendem as unidades básicas de saúde da cidade de Fraiburgo – SC. Realizando junto à secretaria de saúde, um levantamento de todas as edificações públicas com instalações de unidades básicas de saúde presentes em Fraiburgo. Listar as edificações que atendem à Norma de Acessibilidade. Compreender os principais problemas encontrados que impedem a acessibilidade nas edificações levantadas. Elencar quais edifícios são ou não acessíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho será qualitativa, pois se pretende executar um levantamento dos locais e uma descrição, apresentando as características quanto à existência (total ou parcial) ou inexistência de acessibilidade. Após isso, todas as informações serão apresentadas em forma de dados estatísticos, até que possamos definir as principais deficiências atendidas, as mais defasadas.

A proposta da pesquisa é analisar as condições de acessibilidade nas edificações das unidades básicas de saúde de Fraiburgo. Desta forma, pretende-se, junto a secretaria de saúde, delimitar quantas e quais são as edificações no município. Serão consideradas neste estudo apenas as informações passadas pelos gestores da secretaria de saúde.

A partir disso, serão definidos quais serão analisadas, já que são várias edificações no município e o tempo para elaboração do trabalho é curta, existe a possibilidade de não haver tempo suficiente de visitar e analisar todas. Assim, realizarão cálculos amostrais adequados.

Para que haja um padrão na pesquisa, será elaborado um *checklist* que abordará todas as características de acessibilidade nos locais. A elaboração da lista de verificações foi realizada a partir do referencial teórico, com base na NBR 9050 (ABNT, 2015) e em *checklists* usados por prefeituras do estado de Santa Catarina, de modo que in loco possam ser verificadas as condições atuais das edificações que

comparam as UBS que são utilizadas pela população de Fraiburgo, com isso, teremos as informações necessárias para o preenchimento desta listagem.

A classificação do local será acessível ou não acessível. Dentro dos “não acessíveis”, será feita uma graduação, em porcentagem, do quão acessível é o local. Com isso, poderão ser elaborados gráficos e tabelas relacionando todas as graduações de acessibilidade, por edificação, tornando-se assim, um documento informativo para possíveis adequações.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Através das informações adquiridas durante a elaboração do referencial teórico torna-se possível identificar de maneira aproximada a quantidade de pessoas com qualquer espécie de deficiência, seja moderada ou severa, residente no Brasil. A partir do conhecimento de tais números é possível entendermos de forma mais clara a importância da inclusão de deficientes nos diversos âmbitos da sociedade.

As políticas públicas e legislações vigentes em todo território nacional, devem assegurar e promover a inclusão da pessoa com deficiência. Em âmbito municipal também devem existir legislações que deverão ser respeitadas e seguidas por seus cidadãos, garantindo que todos possuam seus direitos humanos preservados.

A acessibilidade fica garantida, quando na fase de elaboração de projetos tem-se a preocupação de que sejam atendidos critérios de desenho universal, desta forma é atendido um maior número de usuários, com a segurança de que todas as diferenças existentes serão respeitadas e que o ambiente atenderá as necessidades de todas as pessoas que os utilizarem.

Um dos principais instrumentos em benefício da acessibilidade é a norma técnica NBR 9050 (ABNT, 2015). Através dela são estabelecidos parâmetros e especificações técnicas para a realização de projetos acessíveis, sendo, determinados parâmetros para execução de dimensionamentos que tornem todos os ambientes e equipamentos utilizáveis por pessoas que apresentem as mais diversas limitações físicas.

Na análise efetuada neste trabalho foi possível observar os vários problemas que envolvem as questões de acessibilidade nas unidades básicas de saúde da cidade de Fraiburgo. As edificações construídas do zero já para fins de saúde apresentam menos problemas do que as edificações adaptadas para este fim.

Em todos os ambientes analisados foram listados problemas nas calçadas e no acesso da via pública até a edificação, os quais apresentaram barreiras, desníveis e superfícies irregulares em geral, o que dificulta muito a utilização por portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida.

Os estacionamentos também apresentaram problemas com as normas de acessibilidade em quase todas as unidades de saúde visitadas, não apresentando vagas prioritárias e sua devida marcação e sinalização, bem como estando as áreas destinadas a estacionamento afastadas da rota acessível das edificações.

Pode ser observado que ambientes como os banheiros acessíveis, apresenta-se dentro da norma de acessibilidade, construídos ou adaptados de maneira correta, os mesmos atendem todos os questionamentos presentes no checklist.

As medidas a serem tomadas nos principais casos, os quais a porcentagem acessível se apresentou baixa são um tanto quanto simples, e consistem em reformas nas calçadas e nos entornos das construções das unidades de saúde, juntamente com a destinação de vagas acessíveis próximos aos acessos principais.

Foi possível observar com a conclusão deste trabalho, a carência de adequações voltadas a acessibilidade nestas edificações, podem ser identificado e listado todos os pontos que necessitam de ajustem, juntamente com o levantamento das soluções essenciais para tais problemas.

Quando são seguidas recomendações de normas técnicas e legislações na execução das edificações em geral, o uso dos espaços torna-se muito mais seguro, atendendo as necessidades das pessoas com deficiência, garantindo-as o direito de ir e vir.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 09 mar. 2019

ANÁLISE DA DUREZA DA ÁREA SOLDADA EM DIFERENTES TIPOS DE SOLDAGEM E CONSUMÍVEIS NO AÇO SAE 1020

Sidimar Jose Rodrigues, sidimarrodrigues@gmail.com

Resumo

O processo de soldagem é muito utilizado nas indústrias com o objetivo de se obter uma união permanente de peças, porém os processos de soldagem com determinados consumíveis geram durezas diferentes na zona termicamente afetada - ZTA e no cordão de solda, tendo essa dureza uma relação direta com os parâmetros de usinagem que poderão ser utilizados em equipamentos CNCs para poder tirar o máximo de produção possível. Esse trabalho teve como objetivo analisar e comparar a dureza dos corpos de prova nos processos de soldagem SMAW e GMAW com os consumíveis E7018, E71T-1C e o ER70S-6. Para isso desenvolveu-se o referencial teórico buscando conteúdo, normas e catálogos que possam trazer o conhecimento necessária para o seu desenvolvimento, a metodologia e a fabricação dos corpos de provas para que com o ensaio de dureza pelo método Rockwell B, obter os resultados da dureza no metal base, na ZTA e no cordão de solda e assim poder avaliar e comparar os consumíveis em estudo. Assim pode-se determinar parâmetros de usinagem juntamente com a escolha da ferramenta mais adequada, para que possa ter o máximo de produção extraída das máquinas.

Palavras chave: SMAW. GMAW. Dureza. Rockwell B.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a indústria busca a maximização de sua produção, para isso precisa melhorar a eficiência dos processos de soldagem, e a escolha do mais adequado a ser utilizado influencia diretamente para um menor custo e qualidade no final.

OBJETIVO

Analisar a dureza de diferentes processos de soldagem e da ZTA (zona termicamente afetada) no aço SAE 1020 nos processos SMAW (shielded metal arc welding) com o eletrodo E7018 e GMAW (Gas Metal Arc Welding) com o arame Dual Shield 7100 LH e o ER70S-6.

REFERENCIAL TEÓRICO

A união de metais e não metais através do aquecimento por corrente elétrica ou não, podendo ser por pressão ou não e conter ou não material de adição é definido como soldagem (ESAB, 2005a).

Segundo Marques, Modenesi e Bracarense (2014), a soldagem a arco elétrico com eletrodo revestido SMAW (shielded metal arc welding) aquece peças com a energia de um arco elétrico entre o metal base e o eletrodo consumível.

O eletrodo é formado por uma vareta de metal compatível com o material base que passa a corrente elétrica fornecida pela fonte geradora, possuindo um

revestimento com diferentes materiais afim de proteger a poça de fusão (MARQUES; MODENESI; BRACARENSE, 2014).

O eletrodo E7018 possui indicação para soldagem na maioria dos materiais, que necessitam de alta resistência. Podendo ser soldado em todas as posições depositando metal de alta qualidade, possui um arco elétrico estável e com boa direção, bom manuseio em todas as posições e com menos respingos devido ao uso de quantidades de pó de ferro no revestimento é versão mais moderna do eletrodo de baixo hidrogênio. Possui correntes de soldagem mais altas e resultam em maiores eficiências e taxas de deposição. Esse eletrodo deposita o metal de solda com melhor qualidade na soldagem de aços de baixo carbono. Na utilização em passes de raízes em juntas de topo necessita ser selada a junta por um cobre-juntas (ESAB, 2005a).

A soldagem ao arco elétrico com gás de proteção GMAW (Gas Metal Arc Welding) também conhecida como MIG/MAG é um processo de soldagem formado por uma fonte de calor que gera um arco elétrico entre o seu consumível e a peça a ser soldada, sendo a proteção da poça de fusão feita por um gás que pode ser ativo usando dióxido de carbono puro ou ainda com a mistura de nitrogênio e oxigênio ou inerte usando argônio ou hélio. Seu nome vem do inglês MIG (metal inert gas) protegido por um gás ou mistura inerte e MAG (metal active gas) protegido por um gás ativo (SCOTTI; PONOMAREV, 2008).

A soldagem inicia quando o eletrodo nu encosta no metal base que é acionado pelo botão do gatilho abrindo o arco elétrico. Há um processo sequencial para acontecer isso, primeiramente o arame é energizado, depois ele avança e o gás é liberado para passagem protegendo a poça de fusão. Um componente importante é o alimentador de arame, pois é dele a função suprir a demanda de arame constantemente, ou seja, sem variação de velocidade, porque não adianta ter todos os parâmetros de soldagem adequados e ocorrer pequenas interrupções de arame (MARQUES; MODENESI; BRACARENSE, 2014).

O arame Dual Shield 7100 LH ESAB necessita da proteção gasosa formada por uma mistura de Ar + CO₂ para a soldagem ao arco aberto, produzem um arco pequeno e uma transferência de metal muito localizada. As gotas atravessam o arco ao longo de uma linha de centro, uma após outra a uma alta frequência, sendo que isso pode ser visto no cone característico do arco. Por causa dessa transferência axial, as gotas penetram na poça de fusão dentro de uma área de projeção relativamente pequena. Conseqüentemente, toda a energia contida nas gotas fica concentrada nessa área (ESAB, 2019a).

O arame sólido ER 70S-6 é cobreado com manganês-silício é usado para soldagem MIG/MAG em aços para construção mecânica com tensão de ruptura mínima de 485 Mpa e limite elástico de 420 MPa. O gás de proteção usado é Ar + 20-25% CO₂ ou CO₂ puro. Sua composição química é de 1,5% de manganês, 0,08% de carbono e 0,9% de silício (ESAB, 2019c).

A dureza é uma propriedade mecânica usada para estudos e pesquisas metalúrgicas e mecânicas e para especificar e comparar materiais. No ensaio de dureza é denominado o valor de resistência do material, resistência a penetração, ao risco e a deformação plástica. As máquinas utilizadas para o ensaio de dureza são os durômetros, esses ensaios são realizados em laboratórios, as máquinas são específicas para cada método que são Brinell, Rockwell ou Vickers, mas há máquinas universais que fazem esses três métodos de ensaio (INFOSOLDA, 2019).

O durômetro é um equipamento utilizado para a profundidade da impressão formado um penetrador em um material essa impressão é feita através da aplicação de uma carga. O durômetro foi criado em 1920, com a finalidade de medir a dureza

de polímeros, borrachas e elastômeros. Esse equipamento foi uma evolução do escleroscópio, que tinha como princípio medir a queda de um peso (DUROCONTROL, 2016).

A dureza Rockwell foi criada em 1922 por Rockwell nos Estados Unidos é o método mais usado no mundo, baseando-se na profundidade da impressão causada por uma carga aplicada, gerando um valor de dureza em sua escala. Utiliza esferas de aço temperado ou cônico com diamante com 120°, utiliza cargas constantes para o ensaio. Existem vários tipos de durezas Rockwell, sendo as mais usadas a Rockwell B que usa um penetrador esférico com diâmetro de 1,59 mm com carga 100 kg.

O aço possui uma combinação de resistência mecânica, disponibilidade, baixo custo e boa trabalhabilidade. Assim pode-se notar a importância da aplicação do aço em vários campos da engenharia. Podendo ser em estruturas, edificações, pontes, indústria automobilística, naval e aeronáutica (CHIAVERINI, 1996).

A zona termicamente afetada pelo calor (ZTA), é a região ao lado da poça de fusão que sofre um rápido ciclo térmico de aquecimento e resfriamento durante a soldagem. A ZTA está propensa a fragilidade devido ao aumento do grão causado por altas temperaturas atingidas durante a soldagem. O perfil de dureza da peça soldada se concentra perto da região de fusão, sendo que quanto maior for o tempo de permanência aquecido maior será sua dureza (PUC, 2019).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um levantamento do material a ser utilizado para o ensaio de dureza, no qual o escolhido para a análise foi o aço SAE 1020. O motivo da sua escolha, é a grande utilização na indústria, como em estruturas para máquinas, diversas peças estruturais que são usinadas para o acoplamento entre si. Os corpos de prova foram confeccionados cortando 24 chapas no tamanho de 50x30x9,525 mm com chanfros de 30° para se fazer 12 corpos de prova, quatro com cada processo de soldagem.

Com os corpos de prova fabricados, passou-se a realizar a união permanente de cada corpo de prova. Após feito os chanfros nas chapas, as mesmas foram soldadas através do processo de soldagem SMAW, MIG e MAG utilizando a Fonte Inversora Multiprocesso para Soldagem MIG/MAG, TIG DC Lift Arc, Eletrodo Revestido e Goivagem modelo SmartMIG 5.1 da marca Eutectic Castolin, conforme Tabela 1 onde mostra os consumíveis e seus respectivos processos de soldagens.

Tabela 1- Processo de soldagem realizado em cada corpo de prova.

AWS	ESAB	Diâmetro (mm)	Processo utilizado
E7018	OK 48.04	2,5	SMAW
ER 70S-6	OK Autrod 12.51	1,2	GMAW
E71T-1C	Dual Shield 7100 LH	1,2	GMAW

Fonte: O Autor (2019).

Os parâmetros utilizados para soldagem, segue os indicados pelo fabricante dos consumíveis, conforme Tabela 2.

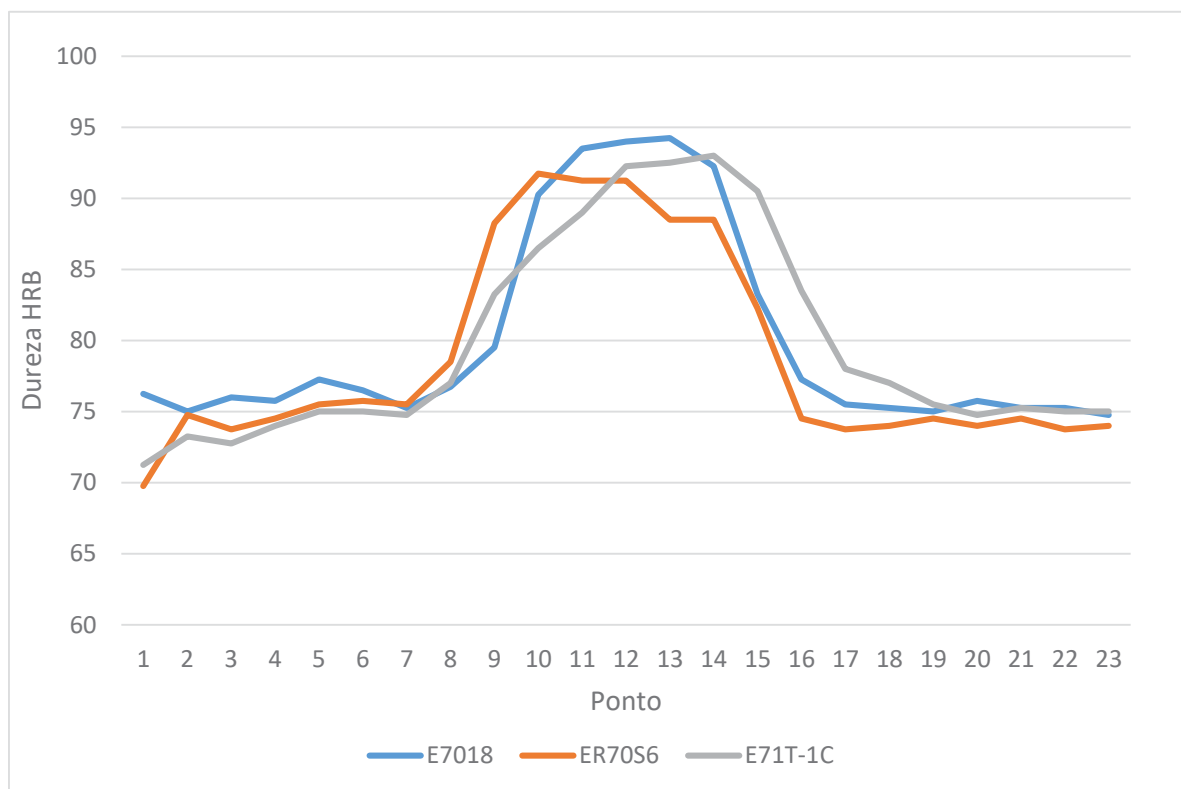
Tabela 2 - Parâmetros usados nos corpos de prova.

Consumível	Corrente (A)	Tensão (V)	Velocidade do arame de solda (m/min)	Gás de proteção utilizado	Vazão do gás de proteção (L/min)
E7018	95	18	-	-	-
ER 70S-6	140	18,5	5,5	Ar+ 20% de CO ₂	10
E71T-1C	152	20	6,5	CO ₂	10

Fonte: O Autor (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 - Comparação das durezas.



Fonte: O Autor (2019).

O ensaio de dureza pelo método Rockwell B se deu utilizando uma pré-carga de 100 kg no durômetro Heckert hp 250. A análise da dureza dos corpos de prova soldados foram baseados na média obtida nas 4 repetições dos 3 consumíveis em estudo, que são o E 7018, ER70S-6 e o E71T-1C. com a elaboração das médias das durezas o Gráfico 1 dos três consumíveis em estudo.

Pode-se observar que a dureza é menor no metal base, aumenta na ZTA e tem seu valor máximo no metal de adição, pois o aquecimento e a adição de materiais aumenta a dureza na zona fundida. Pode-se dizer com os resultados obtidos que de acordo com o propósito desse trabalho, que é de verificar qual consumível de acordo com o seu respectivo processo de soldagem possui maior dureza na junta soldada que o eletrodo E7018 possui maior dureza podendo chegar 94,25 HRB de média no cordão de solda, e o arame ER70S-6 possui os valores de pico com menor média 91,75 HRB e o arame tubular E71T-1C possui a dureza mediana entre os 3

consumíveis, chegando a 93 HRB. A justificativa desse trabalho é de que peças soldadas que serão usinadas posteriormente, necessitam saber os valores dessas durezas para poder determinar os parâmetros e ferramentas adequadas que serão usados em máquinas CNCs, podendo assim extrair o máximo de produção sem danificar elas.

Assim fica algumas propostas para melhoria, podendo-se ver se há alguma relação direta entre eles, e também utilizar valores de dureza para determinar os parâmetros de usinagem e a ferramenta mais adequada.

REFERÊNCIAS

CHIAVERINI, Vicenti. **Aço e Ferros Fundidos**. 7ª ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metais, 1996.

DUROCONTROL. **O que é durômetro**. 2016. Disponível em: <<http://www.durocontrol.com.br/blog/durometro/>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ESAB. **Aços de Baixo e Médio Teor de Carbono: Dual Shield 7100 LH**. 2019a. Disponível em: <<https://www.esab.com.br/br/pt/products/filler-metals/gas-shielded-flux-cored-wires-fcaw/mild-steel-wires/dual-shield-7100-lh.cfm>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ESAB. **Apostila de eletrodo revestido**. 2005a. Disponível em: <<https://www.esab.com.br/br/pt/education/apostilas/upload/apostilametalurgiasoldagem.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

ESAB. **OK Autrod 12.51**. 2019c. Disponível em: <<https://www.esab.com.br/br/pt/products/filler-metals/mig-mag-wires-gmaw/mild-steel-wires/ok-autrod-12-51.cfm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

INFOSOLDA. **Ensaio mecânico: Dureza**. 2019. Disponível em: <<https://www.infosolda.com.br/biblioteca-digital/livros-senai/ensaios-nao-destrutivos-e-mecanicos-livros-senai/212-ensaio-mecanico-dureza>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MARQUES, Paulo Villani; MODENESI, Paulo José; BRACARENSE, Alexandre Queiroz. **Soldagem: fundamentos e tecnologia**. 3. ed. atualizada Belo Horizonte: UFMG, 2014.

PUC. **SOLDAGEM**. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiC4Off-PHIAhWZLLkGHfmrAp8QFjAGegQIABAC&url=https%3A%2F%2Fwww.maxwell.vrac.puc-rio.br%2F32706%2F32706_5.PDF&usg=AOvVaw0YDyf_wmWXAqL6Bmvw8nKq>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SCOTTI, Américo; PONOMAREV, Vladimir. **Soldagem MIG/MAG**. 2. ed. Revisada e ampliada São Paulo: Artliber, 2014.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS CANAIS DIGITAIS NO ITAÚ UNIBANCO EM RELAÇÃO AO SEGMENTO DE BANCO DE VAREJO, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Emerson Sell¹; Tatiane Atanásio dos Santos Bernardy²

RESUMO

A digitalização dos serviços nos mais diversos setores é cada vez mais comum e em relação aos serviços bancários não é diferente, serviços que estão no dia a dia das pessoas e antes eram realizáveis somente através de canais físicos são otimizados através dos canais digitais, trazendo comodidade e praticidade. Através disso, neste trabalho pesquisou-se sobre a evolução dos canais digitais nos últimos cinco anos no Itaú Unibanco, a fim de através de dados fornecidos pela organização via relatórios institucionais públicos, identificar os impactos que a evolução dos canais digitais trazem para a instituição, colaboradores e clientes. Para tanto, foi necessário levantar informações relacionadas aos canais de atendimentos e serviços disponibilizados pela instituição, analisar através de números o crescimento da utilização dos canais digitais e verificar as mudanças causadas em relação à estrutura da organização, colaboradores e clientes. Para isso, utilizou-se o método quali-quantitativo, através da análise comparativa de dados de relatórios disponibilizados pela instituição, onde notou-se uma evolução rápida desses canais digitais, bem como as consequências que já podem ser notadas. Por fim, conclui-se que os canais digitais chegaram para revolucionar o setor, dando maior poder e autonomia para o cliente e por consequência otimizando os serviços bancários.

Palavras-chave: Itaú Unibanco. bancos. canais digitais. serviços bancários.

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Sobre a importância dos canais digitais, Diniz (2006, p.1), define-os como “principal inovação tecnológica incorporada aos serviços bancários na última década”. Diniz (2006) refere-se a década de 90, quando um grupo seleto de bancos apostou na ferramenta da Internet como um novo canal para disponibilização de seus serviços (DINIZ; PORTO; SANTOS, 2007).

Diniz (2006), destaca que o era considerado apenas mais um canal de prestação de serviços ao público, vem se tornando o principal foco dos bancos, principalmente para o futuro, tudo isso pela conveniência trazida a seus clientes, além de claro, outros benefícios interessados aos bancos.

Apesar de os canais digitais estarem se consolidando cada vez mais como o principal canal de atendimento dos bancos, pouco é falado em relação à questão de resistência cultural, conflitos internos das organizações e enfrentamento de tecnologias já existentes (DINIZ, 2006).

Delimitando como foco o contexto organizacional do Itaú Unibanco pergunta-se: **Como a evolução dos canais digitais nesse banco impacta na própria instituição, colaboradores e clientes?**. O presente estudo tem como objetivo geral: Identificar os impactos trazidos pela evolução dos canais digitais no Itaú Unibanco em relação ao segmento de banco de varejo para a instituição, colaboradores e clientes, nos últimos 5 anos.

Para tanto foram delimitados objetivos específicos, que nada mais são do que as etapas a serem cumpridas para o pleno alcance o objetivo geral: (i) Analisar as alternativas de atendimento disponibilizadas pelo Itaú Unibanco em relação ao segmento de banco de varejo, bem como suas especificidades; (ii) Comparar, através de dados, o crescimento dos canais digitais no Itaú Unibanco nos últimos 5 anos; (iii) Identificar mudanças que foram e estão sendo causadas pela evolução dos canais digitais, em relação à instituição, colaboradores e clientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SETOR BANCÁRIO NO BRASIL

No Brasil, o primeiro marco das atividades bancárias tem origem em 1808, quando por meio de um decreto real, D. João VI, criou o primeiro Banco do Brasil, que faliu em 1929. Quase meio século mais tarde, veio a criação do segundo Banco do Brasil por Mauá, que durou apenas dois anos, para então ter fusão realizada com o Banco Comercial do Rio de Janeiro (COSTA NETO, 2004).

Na década passada, o processo de “bancarização” se expandiu de uma forma não vista antes, tal processo se deu por conta de alguns motivos, como a alta adesão as contas salários, criação de correspondentes bancários e desenvolvimento de produtos para o público de baixa renda, outro processo que teve destaque na década passada foi o acesso ao crédito, via modalidades como o crédito consignado e cartões de crédito, por exemplo. Processos de fusões e aquisições nos bancos brasileiros também marcaram a década passada. (ALVARENGA, 2014)

2.2 CANAIS DIGITAIS NOS SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

A adesão aos canais digitais não é a primeira forma de automatizar os processos bancários, o primeiro exemplo de automatização no setor bancário surgiu na década de 60, por meio da implementação do back office, sendo uma alternativa com o crescimento das agências e pelo grande volume de dados para serem processados, assim não demandando de mais pessoas para realizar tal tarefa (LEVY, 1983).

Serviços que antes eram possíveis serem realizados somente de modo físico, através de agências ou caixas eletrônicos, por exemplo, passam a ter disponibilidade de realização via canais digitais, de acordo com Ozili (2018), os canais digitais disponibilizados pelas instituições financeiras, fazem com que as ofertas dos serviços bancários se expandam por meio desses canais, como o Internet Banking, Mobile Banking, Plataforma de pagamentos digitais, entre outros.

De acordo com Fonseca, Meireles e Diniz (2010), a primeira década do século XXI foi de consolidação dos canais digitais nas instituições financeiras brasileiras, sem grandes inovações, os canais digitais foram ganhando força e dando aos clientes um maior poder de decisão com o aumento da utilização dessas novas tecnologias que lhes da muito mais autonomia na hora da procura pelo serviço bancário.

2.3 METODOLOGIA

O presente trabalho possui sua natureza quali-quantitativa, em relação à pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever e analisar indutivamente os dados obtidos, além de interpretar fenômenos e atribuir significados (RODRIGUES, 2007).

Já em relação à pesquisa quantitativa, é apresentada por Diehl (2004), sendo medida pelo uso da quantificação, seja no momento da coleta dos dados, quanto na análises dos dados, evitando distorções nas interpretações e análises com a utilização de técnicas estatísticas.

Quanto ao tipo de pesquisa, o trabalho objetivo principal centrado na pesquisa explicativa, seguindo procedimentos de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Em relação à pesquisa explicativa, “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, (GIL, 2007 p.26).

Conforme explica Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica, se baseia no levantamento de referências teóricas que já foram publicadas e analisadas por diferentes meios, esse tipo de pesquisa pode ser inteiramente bibliográfica, onde se procura por conhecimentos ou informações próprias com finalidade de procurar a resposta do problema em questão. A pesquisa documental, pode ser facilmente confundida com a pesquisa bibliográfica, uma vez que ambas utilizam os mesmos caminhos, um dos principais fatores que as diferenciam são os meio de publicação (FONSECA, 2002). De acordo com Gil (2007), o estudo de caso é caracterizado pelo grande enfoque no estudo de limitados objetos, com objetivo de destrinchá-los de modo que permita o seu máximo conhecimento e detalhamento.

O estudo em questão, foi realizado no banco Itaú Unibanco Holding S.A., abrangendo o segmento de banco de varejo. Os dados utilizados neste trabalhos provém de relatórios anuais e trimestrais disponibilizados pelo Itaú Unibanco de maneira pública por meio de seus endereços eletrônicos. As considerações foram feitas com base na comparação dos dados fornecidos através do relatórios da instituição, bem como outras informações coladas em artigos científicos e referentes ao contexto das instituições financeiras.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

3.1 ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO DISPOBILIZADAS PELO ITAÚ UNIBANCO

As alternativas de atendimento disponibilizadas pelo banco de varejo em questão se dividem entre canais tradicionais, que incluem agências, postos de atendimento bancário (PAB's), caixas eletrônicos e telefones; e canais digitais, que se destacam SMS, App Itaú e Internet Banking.

Quando se observa a quantidade da estrutura física de atendimento do Itaú Unibanco, nota-se uma significativa redução que é motivada pelo processo de digitalização na instituição e outro fator que está levando ao fechamento de agências é o resquício da fusão entre o Itaú e o Unibanco, que deixou agências muito próximas, onde uma pode suprir a demanda sem necessidade da outra.

É possível notar que o Itaú Unibanco possui uma gama muito grande de canais de atendimentos, contando ainda com as alternativas tradicionais, apesar da redução, e cada vez com mais alternativas de canais digitais, tendo canais específicos e preparados para atender o cliente de acordo com cada serviço.

3.2 ANÁLISE DO CRESCIMENTO DOS CANAIS DIGITAIS NO ITAÚ UNIBANCO

As facilidades e comodidade que os canais digitais trazem aos clientes, junto com o aperfeiçoamento dessas ferramentas através de novas tecnologias que vão sendo implantadas pelas instituições financeiras, fazem com que a cada ano a

utilização dos canais digitais seja mais frequente. O Itaú Unibanco é um dos propulsores dessas inovações nos atendimentos digitais. Há uma década atrás, as transações no Itaú Unibanco eram em grande maioria realizada via canais tradicionais, como agências, caixas eletrônicos e telefones, cenário que mudou de maneira radical ao longo desses 10 anos, no gráfico 1, nota-se essa mudança.

No contexto geral, nota-se que o Itaú Unibanco está bem avançado em todos os aspectos dos canais digitais, inclusive em relação ao setor, seguindo suas estratégias de mercado, consegue atingir um grande número de clientes, sendo notória a evolução da utilização dos canais digitais nas mais diferentes transações.

3.3 MUDANÇAS CAUSADAS PELO AUMENTOS DA UTILIZAÇÃO DOS CANAIS DIGITAIS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Os impactos do aumento da utilização dos canais digitais atingem diversos pontos do serviço bancários, desde a operacionalização de agências até a gestão dos colaboradores. O exemplo mais comum de “cortes” que vem à tona quando se fala em transformação digital nos bancos é o fechamento de agências físicas. Do terceiro trimestre de 2014 até o segundo trimestre de 2019 houve uma diminuição de mais de 600 agências e PAB's, com isso, hoje há 11,5% menos agências e PAB's, em comparação com o terceiro trimestre de 2014. Outro impacto que o crescimento da utilização de canais digitais traz é em relação ao número e alocação dos colaboradores, que cada vez mais vão perdendo espaço para as inovações.

Como é tendência do setor bancário, a diminuição das estruturas físicas e consequente diminuição e realocação dos colaboradores também acontece no Itaú Unibanco. Como uma das referências na implantação e otimização dos canais digitais, o Itaú intensifica o processo de digitalização com fechamento de agências, planos de desligamentos voluntários de funcionários, trabalhando muitas vezes em contingência, tudo isso com objetivo e foco no atendimento a seus clientes via canais digitais.

2.4 CONCLUSÕES

O objetivo geral do presente estudo foi atingido através da realização dos três objetivos específicos que consistiam em (1) analisar os canais de atendimentos disponibilizados pelo Itaú Unibanco, onde notou-se um leque bastante extenso de canais, trazendo consigo um grande portfólio de canais tradicionais e desenvolvendo cada vez mais seus canais digitais; (2) comparar a evolução da utilização dos canais digitais no Itaú Unibanco, através do estudo observou-se uma rápida adesão a esses canais na realização dos mais diferentes tipos de transações; (3) analisar os impactos do aumento da utilização dos canais digitais, sendo possível detectar uma constante diminuição dos canais de atendimento físicos, como as agências, e cortes no número de colaboradores diretamente ligados aos atendimentos via canais tradicionais.

O estudo alcançou o seu objetivo, encontrando como dificuldades para a realização do mesmo a enorme quantidade de dados dentro dos relatórios que não estavam direcionadas ao tema estudado, exigindo a análise de vários relatórios de períodos diferentes para buscar informações e chegar a uma melhor análise sobre o assunto abordado. Para estudos futuros sobre o tema, sugere-se a busca de informação pelo perfil do público que utiliza tais canais, pois por se tratar de uma instituição que abrange todo o Brasil, mudanças como a implantação e

desenvolvimento dos canais digitais devem ser minuciosamente analisadas a fim de evitar eventuais prejuízos a sociedade em geral.

3 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo de. Uma Análise Dinâmica do Setor Bancário Brasileiro. UFPR. Curitiba. 2014. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37139/R%20-%20D%20-%20RODRIGO%20DE%20ALVARENGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 out 2019.

COSTA NETO, Yttrio Corrêa. Bancos Oficiais no Brasil, Origem e aspectos de seu desenvolvimento. Banco Central do Brasil, Brasília, 2004.

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DINIZ, Eduardo Henrique; PORTO, Roseli Morena; SANTOS, Heloísa Monaco. Relacionamento Virtual Via Internet Banking: uma Análise de Respostas de E-Mail Perspectiva Econômica. RAC-Eletrônica, v. 1, n. 1, art. 6, p. 84-99, Jan./Abr. 2007.

DINIZ, Eduardo Henrique. 10 Anos de Internet Banking: Desvendando o Processo de Incorporação de Tecnologia em um Banco Brasileiro Através de uma Abordagem Sociotécnica. FGV. São Paulo. 2006.

FONSECA, Carlos E. C. Da; MEIRELLES, Fernando de S.; DINIZ, Eduardo H. Tecnologia bancária no Brasil: uma história de conquistas, uma visão de futuro. 1a Ed. São Paulo: FGVRAE, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEVY, Samuel. Alguns impactos sociais e econômicos da automação no setor bancário. 1983. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/12800>>. Acesso em: 25 out 2019

OZILI, Peterson K. "Impact of digital finance on financial inclusion and stability.". Borsa Istanbul Review. 2018. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214845017301503>>. Acesso em 04 nov 2019

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica, 2007. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 18/08/2015.

ANÁLISE DA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES EM UMA CLÍNICA DE MEDICINA E ESTÉTICA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR

Camila Ventz

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Pedro Paulo Baruffi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

RESUMO

A crescente preocupação dos brasileiros com questões voltadas a aparência torna o mercado de beleza e estética do Brasil um dos maiores do mundo. Considerando o volume de informações arredor desse mercado, das projeções de crescimento e do alto grau de informalidade, faz-se necessário realizar estudos que auxiliem gestores a criar um diferencial frente aos concorrentes. Um tema que tem direcionado as estratégias no consumidor, corresponde a fidelização de clientes. Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a possível fidelização de clientes em uma clínica de medicina e estética localizada no município de Caçador. Tendo como objetivos específicos: (1) caracterizar o perfil dos clientes (2) determinar as percepções dos clientes sobre o atendimento (3) propor programa de fidelidade a partir dos dados obtidos. Para atingir o objetivo geral foi conduzido um estudo de caso com pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa operacionalizada por meio de uma *survey* com 828 respondentes. Os resultados revelam que (1) a maioria dos respondentes são do sexo feminino, casadas, pós-graduadas e possuem idades entre 30 a 50 anos; (2) a qualidade no atendimento do corpo técnico, das secretárias e dos serviços oferecidos revelam um índice de aprovação de 95% (3) aplicativo de fidelidade.

Palavras-chave: Fidelização de Clientes. Marketing de Relacionamento. *Customer Relationship Management*

INTRODUÇÃO

Em meio à crise que assola o país, há um setor que desponta sem muitos danos causados pela retração da economia. O mercado da estética e beleza no Brasil visto como um dos mais promissores e maiores do mundo vêm crescendo consideravelmente, devido à procura dos brasileiros em cuidar da saúde, melhorar aspectos físicos e retardar o envelhecimento. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) revelam que o crescimento fica próximo dos 10% desde 2001 (ABIHPEC, 2010), crescimento esse que se faz perceptível com o aumento na formação de profissionais da área e centros de estética e beleza.

Nesse cenário competitivo e volátil, em que os consumidores têm acesso as informações na palma da mão, as empresas buscam alternativas para não só

atrair, mas como manter os consumidores. Investir na captação de novos clientes custa entre 5 a 7 vezes mais que reter os já existentes (KOTLER, 1998), surgindo então a importância da fidelização. De acordo com os autores Reichheld e Sasser, (1990 p.105) “as empresas podem aumentar seus lucros em quase 100% retendo apenas mais 5% de seus clientes”.

Diante desses indicadores, o ramo da estética precisa se preocupar com a crescente concorrência e maturidade do mercado. Partindo disso, surge a pergunta: é possível manter os clientes fidelizados em uma Clínica de Medicina e Estética no município de Caçador – SC?

Com o setor em ampliação e de expressivo fluxo de comunicação e relacionamentos informais, bem como a empresa cedente não possuir sistemas que permitam averiguar o desempenho em seus relacionamentos, e identificar os perfis afim de personalizar o atendimento ao cliente, além da entrada de novas clínicas voltadas para o tratamento da estética na região, justificaria a escolha do ramo em que o estudo foi desenvolvido. Outro fator embora não existisse inicialmente, mas notado durante a pesquisa, seria a carência de publicações a nível nacional que suportem esse tema.

Destarte, o referido estudo tem como objetivo geral analisar a possível fidelização dos clientes de uma clínica de medicina e estética no município de Caçador, sendo os objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil dos clientes de uma clínica de medicina e estética no município de Caçador.
- Determinar as percepções dos clientes sobre o atendimento de clínica de medicina e estética no município de Caçador.
- Propor programa de fidelidade a partir dos dados obtidos de uma clínica de medicina e estética no município de Caçador.

REVISÃO DA LITERATURA

O mercado de beleza e estética do país cresceu 567% nos últimos cinco anos, colocando o Brasil na quarta posição no ranking entre os maiores do mundo (ABIHPEC, 2019). Considerando o cenário econômico e a expansão do setor, empresários e gestores analisam a fidelização como forma de intensificar relações e estimular a lealdade do cliente (LEENHEER; BIJMOLT; 2008)

A fidelização, oriunda do marketing de relacionamento (VAVRA, 1993), “é o processo pelo qual um cliente se torna fiel, isto é, aquele cliente que sempre volta à empresa por estar satisfeito com os produtos ou serviços oferecidos”. (BOGMANN, 2002, p. 21). Os autores Rai e Medha (2013), citam sete antecedentes da fidelização do consumidor: qualidade, satisfação, confiança, compromisso, imagem corporativa, custos de mudança, comunicação. Já Sirohi, Mclaughlin e Wittink (1998) acrescentam outros dois elementos: valor percebido e preço. Do outro lado Kotler (2002, p. 483) refere-se que “a tecnologia constitui o componente final da capacidade da empresa para construir relacionamentos duradouros com os clientes”.

No entanto, para manter relacionamentos duradouros com os clientes e obter a sua retenção, não basta alterar a perspectiva estratégica, é preciso que as empresas adotem ferramentas como programas de fidelidade de clientes

(MEYER-WAARDEN, 2008). Na visão de O'Brian e Jones (1995), um programa de fidelidade pode acelerar o ciclo de lealdade, incentivando um cliente inicial de dois anos por exemplo, a se comportar como um cliente de dez anos.

METODOLOGIA

A natureza do presente é quantitativa. Segundo Knechtel (2014) a pesquisa quantitativa atua sobre um problema humano ou social baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas afim de determinar, se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Na elaboração foram utilizadas: pesquisa descritiva, ou seja, estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), *survey* que se refere ao questionamento direto com o grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, nessa modalidade de pesquisa os respondentes não são identificados (Santos, 1999) e estudo de caso que Gil (2007, p.54) aponta como pesquisa amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais.

Nesse caso, a pesquisa foi realizada em uma clínica de medicina e estética localizada no município de Caçador- SC. A empresa cedente possui cerca de 2.000 clientes cadastrados em seu sistema interno. A amostragem foi realizada por conveniência, ou seja, amostra não probabilística, ausência de critério estatístico. Não houve exclusão de participantes.

A técnica utilizada para a coleta de dados da pesquisa foi um questionário, cuja elaboração contou com a ferramenta disponível na *internet* de forma gratuita, o *Google Forms*. O link para acesso foi enviado via aplicativo WhatsApp, resultando em um alcance de 828 respondentes. O questionário aplicado entre 30 de setembro a 15 de outubro, continha 17 (dezessete) questões, sendo todas fechadas e 3 (três) de múltipla escolha.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados mostram que (1) a maioria dos respondentes são do sexo feminino, casadas, pós-graduadas e possuem idades entre 30 a 50 anos; (2) a qualidade no atendimento do corpo técnico (médicos e esteticistas), das secretárias e dos serviços oferecidos revelam um índice de aprovação na casa dos 95%.

Se idealizar cada processo realizado dentro da empresa cedente como um x valor, o resultado dessa equação seria a satisfação total, um dos elementos que antecedem a fidelização. Segundo Lewin (2009) a junção da expectativa criada, a qualidade do serviço, e o valor percebido, resultam na satisfação total do cliente, o que implicaria 72,9% tomar conhecimento da empresa através de conhecidos ou por meio de indicações. Fator visto positivamente na atração de novos clientes sem gerar custos.

Dados os fatos, então sugere se que sim, é possível fidelizar esses clientes ainda mais quando eles já se sentem fidelizados. Para aperfeiçoamento (3) sugere-se um aplicativo de fidelidade, disponível em sistemas de *ios* e *android* e sem custo de adesão, estreitando a distância entre empresa e cliente.

LIMITAÇÕES

Contudo, se tratando de temas relevantes, serviço x estético x fidelização, há muito dados e pouco complemento envolvendo o que acontece por trás dos números, como é o caso do termo “marketing de serviços”, o cunho das pesquisas abordando o tema pode ser observado como teórico-empírico e que apesar de surgir nos anos de 1960 nos Estados Unidos, no Brasil o ano de 2008 é visto positivamente por maior produção de estudo até então, sem possuir teorias que promovam a reflexão.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2019/> Acesso em 01 set. 2019.

BOGMANN, Itzhak Meir. **Marketing de relacionamento:** estratégias de fidelização e suas implicações financeiras. São Paulo: Nobel, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip. Thomas Hayes / Paul N. Bloom. **Marketing de Serviços Profissionais.** 2ª Ed. São Paulo: Brasileira, 2002.

LEENHEER, Jorna and Tammo H.A. Bijmolt (2008), “Which Retailers Adopt a Loyalty Program? An Empirical Study,” **Journal of Retailing and Consumer Services**, 15 (6), 429–42.

LEWIN, Jeffrey. Business customers satisfaction: What happens when suppliers downsize? **Industrial Marketing Management**, v. 38 n. 3, p. 283-299, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/> Acesso em: 10 out. 2019.

MEYER-WAARDEN, L. (2008). The influence of loyalty programme membership on customer purchase behavior. **European Journal of Marketing**, 42 (1), 87-114.

O'BRIEN, Louise and Charles Jones. 1995. **"Do Rewards Really Create Loyalty?"** Harvard Business Review 73 (May/June): 75-82.

RAI, A. K., & Medha, S. (2013). **The antecedents of customer loyalty**: An empirical investigation in life insurance context. *Journal of Competitiveness*, 5(2), 139-163.

REICHHELD, F. F; SASSER Jr, W. E. **Zero defections** - quality comes to services. *Harvard Business Review* (September-October), p. 107-111, 1990.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SIROHI, N., McLaughlin, E. W., & Wittink, D. R. **A model of consumer perceptions and store loyalty intentions for a supermarket retailer**. *Journal of Retailing*, 74(2), 223-245 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p

VAVRA, T. G. **Marketing de relacionamento**; como manter a fidelidade de clientes através do marketing de relacionamento. São Paulo: Atlas, 1993.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, ao Mestre Pedro Paulo Baruffi por me conduzir nessa etapa importante da minha vida e por ser tão gentil comigo, ao Otávio e Willian.

Em especial a clínica de medicina e estética Innove, por permitir que o estudo fosse desenvolvido com base nos dados extraídos de seus clientes.

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS CLIENTES DE UMA EMPRESA VAREJISTA COM FOCO EM MARKETNG DE RELACIONAMENTO

Daniele Pereira Simão¹
Sandra Mara Bragagnollo²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as percepções dos clientes de uma empresa do ramo de confecção com foco em marketing de relacionamento. Para desenvolvimento do objetivo geral, foi necessário: a) Descrever as ações de Marketing da empresa em estudo; b) Descrever o perfil do respondente da pesquisa; c) Levantar e analisar as percepções dos clientes respondentes; e d) Propor melhorias com ênfase em Marketing de relacionamento. A metodologia usada foi do tipo descritiva, caracterizando-se como estudo de caso, sustentado por abordagem quantitativa. A coleta de dados deu-se através da aplicação de questionário, e a amostra de respondentes foi definida por conveniência. Os principais resultados confirmam a prática e uso do marketing de relacionamento dentro da empresa em estudo, pois é feito o contato direto com os clientes, sempre buscando aprimorar o relacionamento. O perfil encontrado na pesquisa mostra que a maioria dos clientes da loja são mulheres que têm acima de 25 anos, que são influenciadas a comprar na loja pelo preço e que a maioria possui renda inferior a 3.000,00, cerca de 80% dos participantes da pesquisa. Como propostas de melhoria, sugerem-se ações, como treinar funcionários; vendas em domicílio; serviço de pós-vendas; e cartão fidelidade.

Palavras-chave: Marketing de Relacionamento; Retenção e Fidelização de Clientes; Pesquisa de Satisfação de Clientes.

Introdução

O marketing de relacionamento tem como objetivo gerar relacionamentos lucrativos em longo prazo entre os parceiros (MIQUEL-ROMERO; CAPLLIUREGINER; ADAME-SÁNCHEZ, 2014). A este respeito, quanto mais ambas as partes estiverem motivadas a manter o relacionamento e imbricadas entre si, menor o risco da dissolução da relação e maior a disposição delas a investir nesse relacionamento (SCHEER; MIAO; PALMATIER, 2015).

Dessa forma, surge a pergunta problema dessa pesquisa: Quais as percepções dos clientes de uma empresa do ramo de confecção e como essas

¹Acadêmica da 8ª fase do curso de Administração da UNIARP – Caçador. Email: daniele123simao@gmail.com

³ Professora Orientadora – Curso de Administração da UNIARP – Caçador. Email: sandramara@uniarp.edu.br

percepções podem servir para propor melhorias em suas estratégias de marketing de relacionamento?

Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar as percepções dos clientes de uma empresa do ramo de confecção com foco em marketing de relacionamento. Para atingir esse objetivo, são elencados objetivos específicos assim caracterizados: a) Descrever as ações de Marketing da empresa em estudo; b) Descrever o perfil do respondente; c) Levantar e analisar as percepções dos clientes; e d) Propor melhorias com ênfase em Marketing de relacionamento.

Fundamentação Teórica

Para Peter (2000, p.4), o “marketing é o processo de planejar e executar a definição do preço, promoção, distribuição de ideias, bens e serviços com o intuito de criar trocas que atendam metas individuais e organizacionais”. Desta forma, é possível identificar que o marketing tem uma função importante na venda de produtos ou serviços para a organização.

Empresas passam a buscar uma maior fatia das compras de clientes, ao invés de uma maior fatia de mercado. Desse modo, apresenta-se mais um motivo para o uso do marketing de relacionamento, visto que seu objetivo não é vender mais para o maior número de clientes, e sim vender mais para o cliente atual. Desta forma, o marketing de relacionamento pretende aumentar a participação do cliente da empresa (BARRETO; CRESCITELLI, 2013).

Para Oliveira e Lucena (2017), ao realizarem estudos sobre fidelização de clientes, confirmam que o marketing de relacionamento deve ser entendido como estratégia para a manutenção dos clientes, bem como um aspecto que se constitui a iniciativa para a existência de relação entre o cliente e a empresa, de modo a que ambas as partes se beneficiem.

O uso da internet é mais uma ferramenta de feedback e marketing de relacionamento com clientes. Pela internet, reclamação ou pergunta de um cliente, sugestões outros aspectos têm respostas mais rápidas e eficazes. O uso da internet permite conhecer melhor o perfil do consumidor e enviar ofertas e propagandas direcionadas ao cliente ou ao seu perfil (AQUINO; SANTOS; SILVA, 2014, p. 16).

Material e Método

A pesquisa é do tipo descritiva, caracterizada como estudo de caso, sustentada por uma abordagem quantitativa. Baseia-se baseado em levantamento e o público-alvo são os clientes da empresa em estudo.

Resultados

Os principais resultados confirmam a prática e uso do marketing de relacionamento na empresa em estudo, pois é feito o contato direto com os clientes, sempre buscando aprimorar o relacionamento. O perfil encontrado na pesquisa mostra que a maioria dos clientes da loja são mulheres que têm acima de 25 anos, que são influenciadas a comprar na loja pelo preço e que a maioria possui renda inferior a 3.000,00, cerca de 80% dos participantes da pesquisa.

A partir das percepções coletadas, foram observados pontos que a empresa pode melhorar para conseguir clientes fiéis e para manter ótimo relacionamento com os clientes, reduzindo problemas. O Quadro 2 mostra as propostas de melhorias com ênfase nos resultados da pesquisa de satisfação.

QUADRO 2 – Propostas de melhoria

(Continua)

PROPOSTA	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA	OBJETIVO
Treinamento das funcionárias para atuar no marketing digital	Ter uma pessoa treinada e que trabalhe na divulgação de produtos, ofertas, promoções, novidades (postagens, flash, propagandas) o dia todo nas redes sociais.	Promover produtos ou a marca nas mídias digitais.
Investimento em propagandas nas cidades vizinhas	A loja pode investir em divulgação nas cidades próximas: Ponte Alta do Norte, Timbó Grande, São Cristóvão do Sul, entrar em contato com as rádios dessas cidades para fortalecer nos comerciais e divulgação de promoções. O custo com a rádio deve ser considerado investimento em marketing.	Atrair, reter e fidelizar mais clientes para a loja,
Placas explicativas sobre prazo para troca	Há reclamações com o tempo de troca de mercadoria, 48 horas, isso é escrito nas etiquetas em letras miúdas. Para que não haja mais problemas, seriam necessárias placas espalhadas pela loja para destacar esse tempo de troca.	Diminuir as reclamações por não trocar mercadorias fora do prazo.
Distribuição de vendedoras	Dividir as funcionárias em cada seção da loja, masculino, feminino, infantil, Distribuir os profissionais pelo salão da loja torna a visita do consumidor muito mais agradável além de melhorar o suporte em caso de dúvidas.	Melhorar o atendimento em qualquer seção.

Vendas em domicílio	Mais comodidade para o cliente receber toda a atenção no conforto de sua casa. Isso retém mais clientes que têm maior flexibilidade de tempo para poder comprar no momento em que deseja. Isso contará com o deslocamento de uma das vendedoras e terá os custos de combustíveis.	Conquistar novos cliente.
---------------------	---	---------------------------

Listas de transmissão	Listas de transmissão separando clientes por idade, gênero, para que possam receber imagens que combinem com suas idades. No caso dos homens, ter uma lista onde só enviasse fotos de roupas masculinas. Em dias especiais como: Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais e seu aniversário, recebessem em uma mensagem automática dando os Parabéns.	Respeitar o cliente quanto ao uso do celular.
Ter um bom pós-venda	A atenção dada a um cliente depois que ele sai da loja pode torná-lo mais fiel, principalmente quando algo de errado acontece. É nesse momento que se testa a qualidade do atendimento e o relacionamento com o cliente.	Fidelizar o cliente.
Conhecer o Produto	Conhecer o produto, permite saber qual sua durabilidade, qualidade, mostrar os benefícios do produto. Dessa forma, não ficará nenhuma dúvida quanto aos produtos, sendo que o cliente sai satisfeito.	Destacar o diferencial dos produtos da loja.
Cartão fidelidade	Com o cartão fidelidade da loja os clientes mais fiéis, se sentiriam ainda mais valorizados e assim voltariam sempre, tendo descontos, reconhecimento e mais benefícios ao indicar para outras pessoas que venham a ser novos clientes fiéis.	Fidelizar clientes e potencializar vendas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Comprova-se que o relacionamento com os clientes é de extrema importância dentro da loja Facritex, para a captação de novos clientes fiéis e como consequência o crescimento e sucesso da loja.

Considerações

Esse trabalho teve por objetivo analisar as percepções dos clientes de uma empresa do ramo de confecção com foco em de relacionamento. Para se atingir uma compreensão desse objetivo, definiram-se três objetivos específicos e assim são caracterizados: a) Descrição das ações de Marketing da empresa em estudo; b) Descrição do perfil do respondente; c) Levantamento e análise as percepções dos clientes; e d) Proporção de melhorias com ênfase em Marketing de relacionamento.

Após a aplicação da pesquisa de satisfação, foi possível fazer a descrição dos processos que acontecem dentro da empresa e que serviram de base para compreender os pontos mais relevantes a serem melhorados.

Foi feita a descrição do perfil do respondente para, dessa forma, conhecer cada cliente faz com que ele se sinta mais valorizado, e as informações de seu perfil serviram para que a loja conheça o perfil que está comprando em sua loja. Também fez-se levantamento e a análise dos resultados da pesquisa, para saber os pontos em que os clientes estão satisfeitos e também pontos que precisam de melhoria.

Em pesquisas futuras, é importante que a empresa em estudo siga com as ferramentas do marketing de relacionamento para que hajam melhorias contínuas e que sempre contribuam para a maior fidelização e retenção dos clientes, objetivando produtos e serviços de qualidade para os clientes.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Iná. Futino.; CRESCITELLI, Edson. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRYMAN, Alan. **ResearchMethods and OrganizationStudies**.

GreatBritain:Routledge, 1989, 283p.

Disponívelem:<http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_1839.pdf>Acess oem: 13. Out. 2019.

CHURCHILL JR., Gilbert.A. **Marketing research: methodologicalfoundations**. Chicago: TheDrydenPress, 1987

DOROTIC, M., BIJMOLT, T.H.A.; VERHOEF, P.C. Loyalty Programmes: Current Knowledge and Research Directions. **InternationalJournalof Management Reviews**, 14 (3), 2012. pp. 217-237.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. (Org). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. s.l., Difusão Editora, 2004, 247 p.

MIQUEL-ROMERO, Maria José., CAPLLIURE-GINER, Eva Maria.; ADAME-SÁNCHEZ, Consolacion. (2014). **Relationship marketing management: Its importance in private label extension**. *Journal of Business Research*, 67(5), 667-672. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922018000100037&lang=pt#B57> Acesso em: 27. Ago. 2019.

OLIVEIRA, Vanessa Adelino; LUCENA, Rodrigo Gonçalves. Uma estratégia de marketing de relacionamento: o caso do atendimento comercial da TV Cabo Branco. **Revista Campo do Saber, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 34, jan/jun. 2017**. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/marketing/cliente-atraves-do-marketing>> Acesso em: 15.AGO.2019.

PERIN, Marcelo. Gatterman.; SAMPAIO, Claudio. Hoffmann.; FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B. **A pesquisa survey em artigos de marketing nos ENANPAD'S da década de 90.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 24., 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2000.

PETER, Paul.; JR, Gilbert. A. C., **Marketing, Criando valor para os clientes.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 626 p. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/o-conceito-de-marketing>> Acesso em:13. Out. 2019.

THIOLLENT, WERLANG, Sérgio,FLEURY, Maria Tereza Leme; **Pesquisa aplicada – reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas;** 2019, p.36; Disponível em:<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodol%C3%B3gicas.pdf?sequence=6&isAllowed=y> Acesso em: 10. Set. 2019.

ANÁLISE DE BALANÇO DA EMPRESA TAURUS S.A

Guilherme Biazotto Floriano ¹
Karina Kelly Tessaro ²

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar um balanço patrimonial da empresa TAURUS S.A. Para o desenvolvimento do objetivo geral, foi proposto objetivos específicos que foram: (1) Contextualizar a Contabilidade como ferramenta de informações para tomada de decisões; (2) Demonstrar os principais índices conforme a literatura para gerar informações necessárias para tomada de decisão. A metodologia usada foi a abordagem quantitativa e o método utilizado foi o exploratório. O estudo teve como resultados apresentar de forma dinâmica os principais indicadores financeiros, esses capazes de demonstrar a saúde financeira da empresa e também afirmar que eles são essenciais para tomada de decisões dentro da entidade e também ótimos índices para investidores. Através da pesquisa, notou-se que a saúde da empresa em questão não está tão em ordem assim e através desses dados levantados o administrador pode tomar a decisão correta para o futuro da empresa. Conclui-se com este trabalho, que temos a contabilidade como uma ferramenta essencial em todo tipo de organização, de forma que sem ela não se obtém um controle patrimonial e de seus recursos. Ela existe para auxiliar na tomada de decisões e isso vai sempre evoluir com o avanço dos estudos. Portanto as empresas que manterem as suas contabilidades em ordem tem mais chances de crescimento, pois o planejamento é mais certo com pouca margem para erros.

Palavras-chave: Contabilidade, Indicadores, Ativo, Passivo, Balanço Patrimonial.

Introdução

A análise de balanço é de grande importância, com ela o administrador da empresa tem a possibilidade de verificar saúde da empresa. O balanço segundo o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (2012, p. 51) a palavra balanço decorre do equilíbrio: Ativo – Passivo + Patrimônio Líquido, ou da igualdade: Aplicações = Origens. Parte-se da

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP- campus Fraiburgo. E-mail biazottogui@gmail.com

² Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. Bacharel em Ciências Contábeis e Direito. Docente na UNIARP, e-mail karinatessaro@gmail.com

ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre encontramos a igualdade. Mas em vez de se denominar balança (como balança comercial denomina-se balanço).

A técnica contábil de análise de balanços tem por finalidade elaborar informações retiradas das demonstrações contábeis para proporcionar melhores condições ao usuário para compreender situações do passado e do presente, para poder melhor, projetar o futuro financeiro e econômico de determinada entidade, bem como contribuir no dia-a-dia das decisões gerenciais do empreendimento. Segundo Matarazzo (2010, p. 21) A Análise de Balanços, para os administradores da empresa, é um instrumento complementar para a tomada de decisões. Ela será utilizada como auxiliar na formulação de estratégia da empresa, e tanto pode fornecer subsídios úteis como informações fundamentais sobre a rentabilidade e a liquidez da empresa hoje e em comparação com as dos balanços orçados.

A questão de pesquisa é de que forma a Análise do Balanço Patrimonial, fornece informações úteis que possam auxiliar os administradores na tomada de decisões?

Diante de um cenário que muda muito e rapidamente, a incerteza não pode ser levada em consideração quando se trata de negócios, por isso a necessidade do máximo de informações possíveis que venham a trazer segurança e confiabilidade.

Não podemos negar a efetividade dos indicadores financeiros, com eles podemos fazer provisões de crescimento da empresa usando apenas os números obtidos durante um período.

Sendo assim o objetivo do trabalho e demonstrar que a análise de balanço e os cálculos de seus índices é um instrumento eficaz capaz de gerar as informações necessárias para que os administradores possam usar de forma segura e seguirem a diante com as tomadas de decisões da empresa. Com isso iremos desenvolver os objetivos específico em conceitualizar a contabilidade como ferramenta de informações e demonstrar os índices conforme a literatura contábil evidência.

Fundamentação Teórica

Segundo Silva (2008, p. 28) a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com

o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a toma obrigatória para a maioria das empresas.

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro. (SILVA, 2008)

Os indicadores econômico-financeiros podem não espelhar perfeitamente a situação da empresa e seu futuro mas, sem dúvida, informam com elementos numéricos os resultados e a situação alcançada pela mesma num determinado período de tempo. Esses elementos numéricos quando comparados em períodos sucessivos e com empresas do mesmo ramo de atividades podem dar um diagnóstico do empreendimento. Para Silva (2010, p. 229), é preciso realizar uma apuração através de quocientes ou índices para que se tenha uma visão abrangente acerca da situação econômica, financeira e patrimonial em que a organização se encontra. E essa análise é feita por meio de uma construção sequencial e histórica de índices, contabilizados através da associação entre contas que compõem as demonstrações contábeis.

Segundo Matarazzo (2003, p.147), análise dos índices é a relação existente entre as contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Matarazzo (1998, p. 189) diz ainda que para “a realização da análise das demonstrações contábeis devem-se levar em consideração os mais diversos fatores da empresa, como: as influencias internas e externas, a política e perfil da administração, o planejamento estratégico, entre outros”.

Ainda sobre esse assunto, Matarazzo (2003, p.148) destaca que “o importante não é um grande número de índices, mas sim um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise”.

Material e Método

A abordagem utilizada no problema foi o método quantitativo onde se procurou verificar a veracidade das análises dos quocientes que os indicadores fornecem. Quanto o tipo de pesquisa utilizado foi o método exploratório para identificar a problemática, suas características e comparar com o resultados obtidos em dois exercícios num balanço publicado. Para os estudos e pesquisas da análise de balanço foi considerado um balanço publicado de uma empresa de armas optante pelo lucro Real. As comparações serão feitas através dos indicadores e o estudo será através do balanço.

Resultados

Nos índices de liquidez, nota-se a deficiência da empresa em relação a quitação de suas dívidas, relacionando o Ativo com o Passivo, tanto com o curto prazo quanto com a totalidade do balanço. Isso se dá devido ao alto endividamento com capital de terceiros (Fornecedores, Empréstimos e Financiamentos).

Nota-se esse dado claramente nos índices de endividamento, mostrando que a utilização do capital de terceiros, principalmente a curto prazo, supera em muito os capitais próprios. Isto se dá principalmente pelos valores obtidos nas contas Fornecedores e Empréstimos, que são os saldos de compras de matérias-primas ou serviços e também de dinheiro oriundo de instituições financeiras.

Desta forma, conclui-se que nesse comparativo não seria uma boa época para investir na empresa, visto que os indicadores não estão favoráveis à ela. Isso não quer dizer que a empresa não honre seus compromissos e obrigações, porém, corre sérios riscos de começar a ser uma empresa em decadência se nada for feito em questão de planejamento.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Contabilidade Empresarial**, 2012 Disponível http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_empresarial.pdf

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços** – Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Contabilidade Gerencial**, IESDE Brasil, 2010

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

10ª EDIÇÃO

SEDEPEX

SEMINÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO



Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA PAULA CHASSOT FERREIRA

Orientador: Roberto Manenti

ANÁLISE DE BALANÇO DE UMA EMPRESA NO RAMO DE SERVIÇOS EM CAÇADOR – SC

O trabalho tem como tema analisar os balanços contábeis e apresentar informações para o desenvolvimento da entidade, esclarecendo os dados encontrados, por meio de cálculos de metodologias já pré-concebidas por profissionais na área e aceitas pela contabilidade, auxiliando o gestor em sua tomada de decisões.

Com o objetivo de demonstrar como funciona a análise de balanço contábil, como são geradas e quais são as informações para o seu controle, gerenciamento e desenvolvimento através de cálculos e estudos seguindo as regras e os métodos reconhecidos pela contabilidade.

A empresa analisada é uma empresa no ramo de serviços funerários com sede em Caçador – SC, constituída em 1985 e com base no Simples Nacional.

Foi constatado que a empresa, embora passando por alguns apertos financeiros, apresenta bons índices, não há uma total estabilidade, mas a empresa consegue se manter, e tem potencial para melhorar, principalmente quando lhe são apresentados todas as análises contábeis.

A empresa tem uma boa receita e custos pequenos. Uma melhor gestão de suas despesas e fornecedores poderia ser feita através de um melhor controle



ANÁLISE DE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO INTERFERE NO DESEMPENHO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE

JOCINEI DA SILVA ABREU¹
KARINA KELLY TESSARO²

Resumo

A contabilidade de custos é uma área responsável pelo controle e pelo fornecimento de dados detalhados sobre tudo que se passa na empresa, base para que a gestão tome suas decisões avaliando e se baseando nos dados apresentados. O presente estudo teve por objetivo analisar como uma ferramenta de gestão interfere no desempenho financeiro de uma empresa de grande porte. Para o desenvolvimento do objetivo geral foi proposto objetivos específicos, que foram definidos assim: caracterizar a empresa, descrever o processo antes da implantação do sistema de colheita de maçãs; levantar os benefícios da implantação de uma ferramenta automática; e comparar o antes e o depois da implantação da ferramenta automática. A metodologia aplicada no presente trabalho foi de natureza qualitativa, com pesquisa exploratória e utilizada a observação do desenvolvimento das atividades. Teve como resultado o bom desempenho da ferramenta, que reduz o custo com mão de obra e, também o alto nível de confiança das informações geradas para o andamento do trabalho. Conclui-se com este trabalho a importância que um sistema de controle tem, e como é um forte aliado para obter bons resultados no dia-a-dia de uma empresa de grande porte.

Palavras-chave: Custos; sistema de controle; contabilidade gerencial.

Introdução

Em um mundo global, as empresas trabalham com regras de custeio, que visam à diminuição dos seus gastos para serem competitivas no mercado, fazendo mais com menos desperdício, menos tempo, mais qualidade, mais rapidez e mais eficácia. Ter uma boa ferramenta de gestão para controlar os custos é fundamental para obtenção dos resultados positivos. (OLIVEIRA, et al., 2008).

De acordo com Oliveira et al. (2008), a contabilidade de custos há muito tempo deixou de ser apenas para controle de estoques, mas passou a ter um papel fundamental para os gestores nos processos decisórios, o alto desenvolvimento tecnológico usado a favor das empresas é imprescindível para a sobrevivência da mesma, com gestão estratégia de crescimento e vantagens competitiva.

Com base nestes conceitos, Crepaldi (2013, p. 472) define um controle interno como um plano da organização, que tem o dever e a responsabilidade de verificar a exatidão das informações e dados contábeis, desenvolvendo a eficácia das operações e incitando o seguimento da política administrativa.

Segundo Martins (2003, p. 15), a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – campus de Fraiburgo, e-mail - jocineisilva1995@gmail.com

³ Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. Bacharel em Ciências Contábeis e Direito. Docente na UNIARP, e-mail – karinatessaro@gmail.com

respeito ao Controle, sua missão é fornecer dados para a entidade com padrões de controle incorridos no processo produtivo, onde o objetivo é detectar anomalias no processo produtivo. Desta forma, os gestores terão em mãos informações para alinhar as atividades de forma a garantir a qualidade do produto final com valores competitivos no mercado.

Sendo assim, a questão que esse estudo pretende responder é: Como a implantação de uma ferramenta de gestão interfere no desempenho financeiro de uma empresa de grande porte?

A escolha deste tema se deu devido às contribuições que o controle interno pode oferecer à gestão empresarial, pois, através de sua utilização, os gestores poderão obter informações fidedignas, inclusive dados contábeis mais precisos e confiáveis que os auxiliem em suas tomadas de decisões, proporcionando mais segurança ao negócio da empresa. Proposto como objetivos específicos, descrever o processo antes da implantação do sistema de colheita de maçãs, levantar os benefícios da implantação de uma ferramenta automática e comparar o antes e o depois da implantação da ferramenta automática.

Fundamentação Teórica

Qualquer empresa necessita de um controle de custos, a sobrevivência e sua manutenção no mercado dependem disso, através dos valores gerados de suas transações. Tendo em vista que deste modo, conseguem atender com mais facilidade as necessidades de seus clientes, contudo pode-se observar que uma contabilidade de custos é importante em empresas de pequeno, médio e grande porte (BOMFIM; PASSARELLI, 2011).

O ramo que auxilia no planejamento estratégico da empresa é a contabilidade gerencial, com base nas informações contábeis, o administrador pode tomar as decisões da entidade. A contabilidade de custos pode ser considerada como um pilar para contabilidade gerencial, de acordo com o que é visto na sociedade atual cada vez mais é necessário ter boas informações para gerir uma empresa, com base no mercado atual que têm altos e baixos ou períodos estáveis e momentos de crise um bom gestor sabe o que fazer nestes momentos (CHIAVENATO, 2012.)

Material e Método

A natureza do presente trabalho de conclusão de curso é qualitativa, O tipo da pesquisa se enquadra como pesquisa exploratória, se dá através de conversas com funcionários e responsáveis. Para a coleta de dados qualitativos foram utilizados os procedimentos de observação ao dia a dia da coleta de dados do sistema, entrevista semiestruturada e depoimento dos gestores e funcionários que fazem uso dos equipamentos em análise. Teve-se acesso a documentos com registros da empresa, o que caracteriza essa pesquisa como documental.

Resultados

O trabalho foi desenvolvido na empresa Fischer S. A Agroindústria que é integrante do Grupo Fischer, está situada desde 1985 no município de Fraiburgo-SC no estado de Santa Catarina, produz aproximadamente 120 mil toneladas anuais de maçãs em pomares próprios e de pequenos produtores. Apresenta-se com o slogan de “Fischer: a identidade da maçã.

A colheita da maçã compreende-se entre os meses de janeiro a abril de cada ano, é a atividade mais importante da empresa.

Antes da implantação do coletor de dados todo o trabalho era feito de forma manual, podemos verificar o processo de controle da colheita através da planilha demonstrada pela Figura 1.

Figura 1 – Controle individual de colheita

Controle Individual de Colheita

Ciclo: Equipe: Data: Fazenda:

Variedade:	<input type="text"/>	Tipo Fruta:	<input type="text"/>	Jornada:	<input type="text"/>	Peso Sac.: <input type="text"/>
Líder:	<input type="text"/>					Tabela: <input type="text"/>
Pateiro:	<input type="text"/>					
Fitossanitário:	<input type="text"/>					
Apontador:	<input type="text"/>					
Classificador:	<input type="text"/>					Total
Classificador:	<input type="text"/>					Saloca: <input type="text"/>
Classificador:	<input type="text"/>					

Num. Cadastro	Funcionário	Qtde Colhida / Sacolas	T. Saco.

Fonte: Empresa Cedente (2019).

Vendo a necessidade de agilizar o processo para um melhor desempenho e o controle ser mais rápido, seguro e confiável, a empresa optou em implantar um processo informatizado para amenizar e até excluir deficiências no desenvolvimento dessa atividade. Com isso resolveu otimizar esse processo através de um coletor eletrônico para o setor de colheita.

Com a implantação do coletor de dados o apontador passou para colhedor. Um dos grandes benefícios dessa aquisição foi em relação à mão de obra para colheita, sendo que grande parte das pessoas sempre foram contratadas de outros estados, hoje o processo de colheita é mais rápido e ágil.

Abaixo segue foto de um coletor usado para marcar sacolas na colheita da maçã Figura 2

Figura 2 – Coletor de dados



Fonte: Empresa Cedente (2019).

A tecnologia deve atuar sempre a favor dos usuários, o que foi investido não gerou apenas gastos e sim lucratividade para a empresa.

Considerações

Conclui-se que implantação do coletor de dados trouxe vários benefícios para empresa, trazendo significativa redução de custos em relação ao que era gasto na colheita da maçã, ressaltando outros benefícios como à confiabilidade, agilidade nas informações e processos que garantem que os dados não podem ser burlados ou perdidos, devido as constantes melhorias feitas ano a ano está ferramenta pode ser aperfeiçoada, trazendo assim mais benefícios para a empresa.

Referências Bibliográficas

BOMFIM, Eunir de Amorim; PASSARELLI, João. **Custos e formação de preços**. 7. Ed. São Paulo: IOB, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S/A, 2003.

OLIVEIRA, A. A, et al. **Contabilidade de Custos**: temas atuais. Curitiba: Juruá, 2008.

ANÁLISE DE PRÁTICAS DE *INBOUND* MARKETING: UM ESTUDO DE CASO

Alana Demori Conte ¹
Cleusa Aparecida Brandt Milis ²

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar como a aplicação do *inbound* marketing, utilizando o marketing de conteúdo, pode contribuir para o sucesso da estratégia do marketing digital e vendas na empresa em estudo, atraindo o consumidor e gerando interesse por meio de conteúdo relevante. Para desenvolvimento do objetivo geral, foi proposto objetivos específicos que serão descritos na sequência. A metodologia usada foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva, exploratória e estudo de caso. O estudo constatou que com a implantação do *inbound*, a empresa passou a desfrutar de melhoria em seu marketing, sendo: melhor taxa de abertura de e-mail marketing, a segmentação e acompanhamento dos contatos, diversidade nos conteúdos, identificou-se o perfil do público nas redes sociais e identificou-se as lacunas de marketing digital. Conclui-se com este trabalho, que o *inbound* marketing é uma estratégia válida para comunicar-se com os consumidores.

Palavras-chave: Marketing de conteúdo; Marketing digital; *Inbound* marketing.

Introdução

Com o advento da internet e tecnologia, o marketing acompanhou essa evolução. Turchi (2019) cita uma pesquisa da Livestats, que aponta que no Brasil, em 2017, o número de usuários na internet era de 139 milhões. E foi através da tecnologia e inovação, que a internet começou a ser usada como recurso de marketing. É nesse cenário que surge o marketing digital. Morita (2010) cita que uma vantagem do marketing digital é personalização de mensagens para os clientes de acordo com a segmentação.

É a partir dessa experiência online e de relacionamento com o cliente que surge o *inbound* marketing. De acordo com Assad (2016), o *inbound* tem como objetivo “ganhar o interesse das pessoas por meio da divulgação de conteúdo relevante e com isso convertê-las em clientes”. A divulgação de material relevante é

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Administração. E-mail alanademori@gmail.com

² Professora Orientadora Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) do curso de Administração. E-mail cleusabrandt.cb@gmail.com

através do marketing de conteúdo, que tem como objetivo produzir informação para solucionar dúvidas das pessoas Leibtag (2014).

Este trabalho se justifica pela importância do marketing digital pela popularidade da internet como ferramenta de comunicação cada vez mais presente na vida das pessoas e pela acessibilidade que o marketing digital. A motivação do estudo é pelo fato de a empresa ser reconhecida como promissora na utilização do marketing digital como estratégia de vendas perante outras concorrentes.

Assad (2016) afirma que o consumidor está cansado de ser bombardeado por e-mails e anúncios que oferecem um conceito de consumo já ultrapassado, o “compre agora”. Diante disso, não há para onde fugir, o mundo e os consumidores mudaram com a tecnologia. É preciso conquistar de verdade o consumidor e fidelizar através do conteúdo.

É importante a empresa ter uma estratégia para o marketing de conteúdo, só assim terá eficácia no processo. Diante do exposto, apresenta-se como problema deste trabalho de pesquisa o seguinte questionamento: De que maneira o *inbound* marketing, utilizando o marketing de conteúdo contribui para a estratégia do marketing digital e vendas de uma empresa do ramo de distribuição de veículos automotores?

Para solução do problema foi proposto alguns objetivos específicos: a) • caracterizar a empresa estudada; b) descrever as ferramentas de marketing digital utilizadas pela empresa antes do *inbound* marketing; c) descrever o processo da implementação do *inbound* marketing e seus resultados na empresa; d) identificar o perfil do público nas redes sociais e site da empresa em estudo; e) sugerir melhorias para a empresa pesquisada.

Fundamentação Teórica

Marketing Digital e *Inbound* Marketing

Torres (2009) diz que no digital, a internet é utilizada como ferramenta de marketing e envolve comunicação, publicidade e propaganda e todas as estratégias e conceitos do marketing tradicional são aplicadas na *web*.

De acordo com Turchi (2019), a web fez com que as pessoas estejam muito mais exigentes e críticas. São poucos consumidores que compram sem pesquisar na internet sobre o produto. Morita (2010) cita algumas vantagens do marketing

digital, entre elas, a personalização, onde é possível enviar mensagens personalizadas aos clientes, de acordo com a segmentação. Métrica é outra vantagem, porque se podem obter muitas informações sobre o consumidor, o que ajudará na segmentação.

O objetivo do *inbound* marketing é entregar o conteúdo certo, no momento certo e no lugar certo para que seu cliente ou *lead* se encante com uma empresa ou marca (MOREIRA; DOMINGUES, 2018).

De acordo com Assad (2016), o *inbound* marketing é uma forma de propaganda baseada na criação de conteúdo de qualidade para um público selecionado e conseqüentemente construir um relacionamento que poderá levá-lo até a experiência de compra. Ou seja, seu objetivo é atrair os consumidores por meio da divulgação de conteúdo relevante e com isso convertê-las em clientes.

Essa é a diferença do *outbound* marketing, o marketing tradicional que utiliza propagandas diretas. Os potenciais clientes são chamados de *leads*. (OLIVEIRA, 2015). *Leads* qualificados são quando um usuário adquire algo de forma gratuita da sua empresa (vídeos, *e-books*, etc) em troca de dados de contato, como nome, telefone e e-mail. (ASSAD, 2016).

Os níveis ou jornada de compra do cliente são chamados de funil de vendas (*pipeline*). Cada conteúdo deve ser planejado de acordo com cada etapa que o *lead* se encontra (ASSAD, 2016). Os níveis são: Topo (apresentação e interesse); Meio (relacionamento e intenção); Fundo (avaliação e ação).

Para facilitar o fluxo e divulgação de informações surgiu a Automação de Marketing. Com uma ferramenta de automação, o envio de e-mails fica mais eficiente. Para Greenberg (2001), as vantagens de automatizar processos permitem ter mais intimidade com o leitor e personalizar conteúdos.

Material e Método

A natureza de pesquisa desse trabalho é qualitativa; do tipo exploratória, descritiva e estudo de caso, em uma empresa do ramo de distribuição e prestação de serviços de caminhões localizada no município de Videira – SC. A coleta de dados foi feita de agosto a novembro de 2019, através de dados secundários por meio de análise documental. A análise qualitativa dos dados se deu por meio

descritivo, interpretação do conteúdo e juntamente com a investigação do estudo de caso que foi realizado na organização.

Resultados

Nesse capítulo serão apresentados os resultados do presente trabalho, bem como suas limitações e possibilidades de ampliação. Foi descrito as ferramentas de marketing digital utilizadas pela empresa antes do *inbound* marketing. A empresa utiliza o blog para publicar novas ações da marca, notícias do segmento e informações sobre produtos e eventos.

Outra ferramenta utilizada é o e-mail marketing, no qual possui um banco de dados de 3.600 contatos e todos os e-mails são enviados para todos os contatos, o que acarreta em baixa taxa de abertura dos e-mails, pois não há segmentação por interesse.

A empresa utiliza o Facebook e Instagram para publicações diárias de ofertas e fotos de produtos. O Facebook conta com 26.722 seguidores e o Instagram com 1.127 seguidores;

O site da empresa tem foco comercial, com todos os produtos expostos, com *landing pages* e *call-to-actions*. Possui uma série intitulada "Clientes de Potência", no qual os clientes dão depoimentos sobre os caminhões e sobre o relacionamento com a marca.

Utiliza o canal do Youtube para publicar vídeos com depoimentos de clientes, eventos e dos produtos. Apesar da excelente qualidade nos vídeos, não há diversidade nos conteúdos.

Os *leads* gerados pelas mídias são atendidos e encaminhados ao vendedor. Porém, não há um controle mensal de quantidade de *leads* gerados e atendidos e de qual mídia está gerando mais contatos. Também a empresa tem dificuldade em realizar o acompanhamento se houve venda ou não e mensurar os resultados.

A implementação do *inbound* marketing começou em agosto de 2019. A primeira mudança foi a alteração do *software* de e-mail marketing, no qual foi possível a segmentação de contatos, a automatização e customização do processo e elaboração do funil de vendas. O funil da empresa conta com as seguintes quantidades de contatos: visitantes (usuários anônimos): 21.509; leitores e assinantes: 3.372; *lead*: 587; oportunidades: 142; clientes: 792.

Com o novo *software* de e-mail e a inclusão de conteúdos nos e-mails, a empresa obteve uma melhor taxa de abertura dos e-mails enviados. Conforme aponta a Tabela 1.

Tabela 1 - Relatório de abertura de e-mail promocional

E-mail enviado: Finame TLP: compre seu Iveco com as melhores condições.	Egoi	Mautic
Quantidade de e-mails enviados	2.756	384
Quantidade de e-mails lidos	239	152
Taxa de abertura	8,67%	39,58%
Segmentos enviados	Todos os e-mails	<i>Leads e oportunidades</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Foi incluído um formulário de *newsletter* no blog, no qual o *lead* que insere seu e-mail passa a receber conteúdos personalizados. Em novembro de 2019, a empresa conta com 95 contatos nesse segmento.

O blog passou por mudanças. Foi elaborado um novo *layout*, o que facilitou a leitura das publicações e categorização por interesses e empresas.

Com a implementação do *inbound* e análise de indicadores foi possível identificar o perfil do público nas redes sociais e site. Constatou-se que em todas as redes sociais, a maioria do público é do gênero masculino e com faixa etária de 25 a 44 anos. Os usuários utilizam em sua maioria o celular para acessar as redes sociais e o município com maior número de leitores é Videira, local que a matriz da empresa está instalada.

Com as análises foi possível identificar alguns pontos a serem melhorados que foram sugeridos a empresa, entre eles o acompanhamento e atendimento dos *leads* gerados e divulgação de conteúdo diferenciado no Youtube;

Considerações

Com esse trabalho conclui-se que o *inbound* marketing é uma estratégia excelente para aquisição de clientes e ao utilizar-se do marketing de conteúdo facilita comunicar-se com os consumidores. O *inbound* atrai, aumenta o engajamento e gera valor ao público alvo e com isso cria uma imagem positiva para a empresa e seus negócios. Com essas estratégias a empresa consegue atrair,

converter, vender e encantar seu cliente. Assim aumenta sua receita e melhora seu posicionamento no mercado.

Esse trabalho teve limitação de tempo para sua realização e uma possibilidade de ampliação do estudo é realizar uma pesquisa de comportamento do consumidor e mercado.

Referências Bibliográficas

ASSAD, Nancy. **Marketing de conteúdo**: Como fazer sua empresa decolar no meio digital. São Paulo: Atlas, 2016.

GREENBERG, Paul. **CRM na Velocidade da Luz**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: < <http://usuarios.upf.br/~ricardo/CRM.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

LEIBTAG, Ahava. *The Digital Crown: Winning at Content on the Web*. Waltham, MA, USA: Ed. Elsevier. 2014 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=wduBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 24 ago. 2019.

MOREIRA, Antonio Júnior; DOMINGUES, Homero. **Estratégias de Inbound Marketing Aplicadas a um Marketplace de Nicho Esportivo**. Revista Científica Doctum: Multidisciplinar, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/175>> . Acesso em 25 ago. 2019.

MORITA, Marcos. **Marketing digital**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

OLIVEIRA, Marta Borges Carçoço Ferreira de. **Análise do impacto da implementação de uma estratégia de Inbound Marketing na geração de leads estudo de caso das empresas Voxtron e Youlead**. DISSERTAÇÃO. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2015. Disponível em: < http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7644/Disserta%C3%A7%C3%A3o_MartaOliveira.pdf?sequence=1>. Acesso em 17 ago. 2019.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2019.

ANÁLISE DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA RECUPERAÇÃO DA SENSIBILIDADE NORMAL DA MAMA PÓS MASTECTOMIA RADICAL

Autoras: Tatiane Caetano de Souza e Talitta Padilha Machado

RESUMO

O câncer de mama é uma anomalia celular que pode ocorrer por diversos fatores, sejam eles ambientais e do próprio organismo. O câncer é uma das doenças que vem aumentando a cada ano e, dentre diversos tipos, o câncer de mama, especialmente, chama mais a atenção localiza-se em uma parte do corpo que traz a feminilidade a mulher e, com isso, acarreta uma série de problemas físicos e mentais. A maioria das mulheres optam pelas mastectomia quando o câncer está em um estágio avançado, pois é uma das maneiras de retirar todo o tumor de uma vez. A fisioterapia desempenha um papel importantíssimo porque ela vai estar presente em todas as fases do câncer, seja no tratamento precoce até o pós operatório onde vai prevenir complicações, uma recuperação funcional adequada, e uma melhor qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi propor uma melhora significativa na vida de uma paciente com diagnóstico de diminuição de sensibilidade da mama pós mastectomia utilizando um protocolo fisioterapêutico de recuperação da sensibilidade.

Palavras Chave: Fisioterapia, Sensibilidade e Câncer de Mama.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças que vem aumentando a cada ano e, dentre diversos tipos, o câncer de mama, especialmente, chama mais a atenção localiza-se em uma parte do corpo que traz a feminilidade a mulher e, com isso, acarreta uma série de problemas físicos e mentais. Afetando diversas mulheres no decorrer dos anos, o câncer de mama é a principal doença maligna do sexo feminino, vem atingindo várias faixas etárias e a mortalidade das mulheres vem tendo um aumento significativo (INCA,2019).

O câncer de mama é uma anomalia celular que pode ocorrer por diversos fatores, sejam eles ambientais e do próprio organismo. Podem ocorrer mutações de genes e desencadear a transformação e o crescimento maligno. Alguns fatores de risco para o câncer de mama são: idade, cor da pele, raça e etnia, história familiar, lesões genéticas hereditárias, medicamentos (como anticoncepcional oral, medicamentos fitoterápicos, pesticidas), radiação ionizante, obesidade e qualidade de vida (CEZAR;NASCIMENTO, 2014).

Em muitos casos é necessária a realização de uma cirurgia para remoção do tumor. Dentre as principais cirurgias temos a mastectomia radical modificada e mastectomia total.

Em uma mastectomia radical modificada, o cirurgião remove a mama, a parte acima dos músculos peitorais e alguns dos linfonodos da axila. Mastectomia total (ou simples), o cirurgião remove a mama inteira. Hoje raramente é realizada uma mastectomia radical, que remove a mama, músculos peitorais e a maioria dos linfonodos inferiores, médios e superiores. (KOMEM, 2010, p.1)

A maioria das mulheres optam pela mastectomia quando o câncer está em um estágio avançado, pois é uma das maneiras de retirar todo o tumor de uma vez. Toda cirurgia tem suas sequelas, na mastectomia ela pode ter dor, inchaço no braço, seroma, hematoma, diminuição da ADM e, também, pode apresentar distúrbios da sensibilidade que é uma entidade clínica onde a mulher vai sentir dor, formigamento.

A melhora do distúrbio da sensibilidade ocorre através de técnicas de dessensibilização (quando há aumento da sensibilidade) e técnicas para recuperar a sensibilidade normal (quando há diminuição ou ausência da sensibilidade local). A fisioterapia desempenha um papel importantíssimo porque ela vai estar presente em todas as fases do câncer, seja no tratamento precoce até o pós-operatório onde vai prevenir complicações, uma recuperação funcional adequada, e uma melhor qualidade de vida. Com as técnicas de recuperação da sensibilidade normal em pacientes com distúrbio da sensibilidade, espera-se obter a diminuição da dor, melhora do formigamento e da parestesia. Através da melhoria dos sintomas aumentar a qualidade de vida das pacientes e prevenir possíveis complicações futuras. (SILVA, 2007).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi propor uma melhora significativa na vida de uma paciente com diagnóstico de diminuição de sensibilidade da mama pós mastectomia utilizando um protocolo fisioterapêutico de recuperação da sensibilidade.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa foi descritiva do tipo estudo de caso. A população deste estudo foi composta por uma paciente do sexo feminino, 54 anos, professora aposentada, diagnosticada com câncer de mama do lado direito, realizou mastectomia radical, e fez uma reconstrução mamaria.

Durante a primeira avaliação foi realizado um questionário para caracterização da paciente. Para anamnese e verificação da alteração de sensibilidade da mama foi utilizado o estesiômetro que tem como função verificar o grau de sensibilidade da pele.

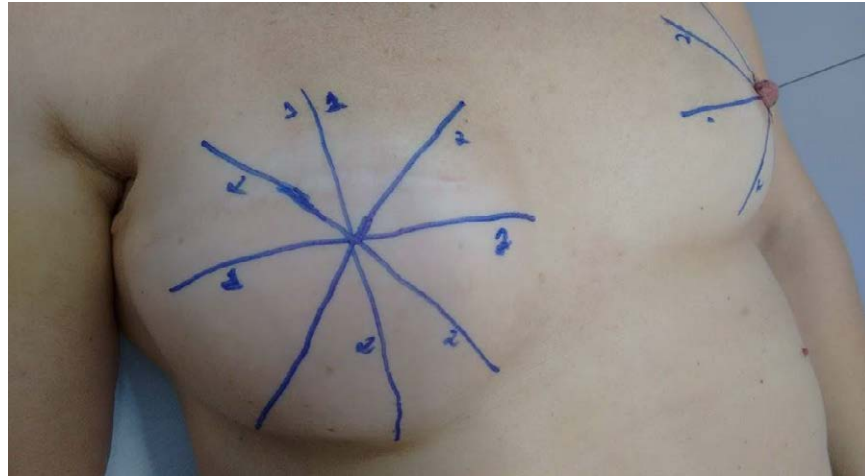
Figura 01: Estesiômetro



Fonte: Santos *et al.* (2009).

A mama foi dividida em quatro quadrantes direito, esquerdo e superior e inferior como demonstra a Figura 2.

Figura 2: Marcação da mama para avaliação de sensibilidade.



Fonte: As Autoras (2019).

A sessões ocorreram três vezes por semana, com duração de uma hora cada totalizando quinze atendimentos. As técnicas aplicadas foram, massageador com dois cabeçotes diferentes um com cerdas e outro com uma esponja, bola crespas, e a parafina líquida (duas aplicações). A Reavaliação aconteceu na última sessão utilizando o estesiômetro.

Figura 3: Materiais utilizados no protocolo



Fonte: As Autoras (2019).

RESULTADOS

Na primeira avaliação foi verificado que a paciente apresentava diminuição da sensibilidade nas regiões aureolar e bico do seio e dor na parte superior da mama operada (pontos 1 da figura 2), com as técnicas aplicadas houve aumento da sensibilidade nesta região e diminuição total da dor. A reavaliação utilizando novamente o estesiômetro comprovou os resultados de ganho de sensibilidade e o relato da paciente foi de ausência total de quadro algico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fisioterapia em Oncologia vem ganhando cada vez mais espaço na área da saúde. É importante destacar que o Fisioterapeuta Oncológico trabalha em todas as fases de reabilitação do paciente incluindo o pré operatório.

Infelizmente os dados epidemiológicos em relação ao Câncer de Mama não são animadores demonstrando que a doença afeta cada vez mais mulheres jovens em idade ativa.

Este estudo demonstrou que a Fisioterapia pode contribuir de forma bastante significativa para a melhoria da qualidade de vida das pacientes que passam pela mastectomia. Sugere-se dar continuidade a pesquisa investigando mais casos de distúrbios de sensibilidade da mama com um número maior de pacientes.

REFERÊNCIAS

CEZAR, K.; NASCIMENTO, A. P. C. Qualidade de vida de pacientes pós-mastectomizadas em reabilitação oncológica. **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 1, 2015.

INCA. **Câncer de Mama**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KOMEN, S. G. **Como os hormônios afetam o câncer de mama**. Factors for Live. Fundação Susan G Komen For the Cure. 2016. Disponível em: <https://ww5.komen.org/uploadedFiles/Content_Binaries/translate/Breast%20Cancer%20Risk%20Factors_Portuguese.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

SILVA, L. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino, **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 239-237, 2008.



ANÁLISE DO CÁLCULO DE CURTO CIRCUITO EM UMA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA.

Glauco Anderson Rhoden - glaucorhoden@gmail.com
Sidnei de Pelegrin - engsidnei@pelegrim@hotmail.com

Resumo

O estudo da corrente de curto circuito em sistemas elétricos de potência tem fundamental importância tanto para área de projetos quanto para as mudanças ou ampliações realizadas nas instalações elétricas. Este trabalho apresenta uma teoria conceitual de como calcular as correntes de curto circuito simétricas, tendo o objetivo de realizar a análise de curto circuito na Pequena Central Hidrelétrica Rio Timbó, com capacidade de geração de 5,5 MVA, apresentando os dados levantados das impedâncias dos componentes da instalação e demonstrando dois métodos para o cálculo da corrente de curto circuito simétricas, sendo um deles manualmente por meio da redução do circuito equivalente de Thévenin das impedâncias do local da falha analisada até a fonte de geração e outro método computacional utilizando o software PTW, simulando as falhas de curto circuito trifásico, bifásico, bifásico terra e monofásico terra em diferentes pontos da PCH. Por fim são apresentadas as comparações dos resultados da corrente de curto circuito obtidas através do cálculo manual e do cálculo computacional.

Palavras-chaves: Sistemas elétricos de potência, Pequena Central Hidrelétrica, Cálculo de curto circuito.

1 Introdução

Um dos fatores mais importantes na implantação e operação de uma pequena central hidrelétrica são o estudo e a análise das correntes de curto circuito, para que seja realizado o ajuste correto das proteções, assim dando confiabilidade e segurança a unidade geradora. Um curto circuito ocorre quando acontece uma ampla redução da impedância do sistema, ocasionando uma corrente muito elevada.

A análise de curto circuito pode ser realizada através de cálculos manuais, que demandam muito tempo e em alguns casos são inviáveis, devido complexidade do sistema analisado, sendo utilizado apenas em arranjos de rede radial. Uma forma de realizar este cálculo é utilizando o teorema de Thévenin para a redução do circuito equivalente das impedâncias de sequência do sistema.

Porém, com a evolução dos programas computacionais foram criados vários softwares para o estudo de curto circuito, marcando uma nova etapa na engenharia elétrica, facilitando o trabalho dos profissionais da área, dando agilidade e confiabilidade aos resultados. No presente trabalho será apresentado o software PTW para estudo de curto circuito.

2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar as correntes de Curto Circuito simétricas da PCH Rio Timbó utilizando o método manual e validá-lo através do *software PTW*. Baseados no objetivo geral do trabalho, os objetivos específicos são listados a seguir:

- a) Desenvolver a pesquisa bibliográfica;
- b) Levantar os dados da pequena central hidrelétrica;
- c) Realizar manualmente os cálculos de curto circuito da PCH;

- d) Simular os cálculos de curto circuito da PCH no *software PTW - POWER TOOLS FOR WINDOWS*;
- e) Apresentar e discutir os resultados obtidos.

3 Revisão da literatura

Os sistemas elétricos de potência hoje em dia são praticamente todos interligados, sendo necessário garantir confiabilidade ao sistema, adequando as proteções para cada conexão. Sendo as redes elétricas interligadas, para questões de cálculo de curto circuito é utilizada a representação de diagramas unifilares, pois os sistemas trifásicos normalmente operam equilibrados. Para representar os diagramas unifilares dos principais componentes do sistema elétrico de potência, é necessário conhecer sistemas por unidade e valores de base. Já para os cálculos de curto circuito é imprescindível saber utilizar o teorema de Thévenin (KINDERMANN, 1997).

Um diagrama unifilar é a forma de representar um sistema trifásico com uma única linha, sendo muito utilizado nos cálculos de curto circuito. A linha representa uma única fase do sistema omitindo o condutor do neutro, apresentando os componentes por símbolos conforme as normas vigentes (MAMEDE; MAMEDE FILHO, 2016).

Os valores por unidade também conhecido como valor percentual é amplamente utilizado na engenharia elétrica, para determinar grandezas elétricas com valores de base pré-definidos. Dentre as principais vantagens da utilização de valores por unidade são a simplificação dos cálculos e a simplificação da modelagem do sistema. O valor por unidade ou pu, é calculado com o valor da grandeza elétrica e o seu valor de base, representado na Equação 1 (KINDERMANN, 1997):

$$\text{Valor}_{pu} = \frac{\text{Valor real da grandeza}}{\text{Valor de base da grandeza}} \quad (1)$$

As principais grandezas elétricas relacionadas a um sistema elétrico são tensão, corrente, potência e impedância, sendo possível calcular os valores de base dessas grandezas normalizando duas delas no sistema. Em sistemas de potência é comumente utilizado os valores de base de tensão e potência, representados na Equação 2 e 3 respectivamente (STEVENSON, 1982).

$$\text{Corrente}_{base} = \frac{\text{Potência}_{base}}{\text{Tensão}_{base}} \quad (2)$$

$$\text{Impedância}_{base} = \frac{\text{Tensão}_{base}}{\text{Corrente}_{base}} \quad (3)$$

Durante o cálculo de curto circuito nem sempre os componentes do sistema elétrico estão na mesma base onde estão sendo calculados, portanto deve ser realizado o cálculo quando o componente não estiver na mesma base. Para isto, é utilizada a Equação 4 (KINDERMANN, 1997).

$$\text{Impedância}_{pu\ novo} = \text{Impedância}_{pu\ velho} \cdot \left(\frac{V_{base\ velha}}{V_{base\ nova}} \right)^2 \cdot \frac{\text{Potência}_{base\ nova}}{\text{Potência}_{base\ velha}} \quad (4)$$

O cálculo de curto circuito manual é feito com componentes simétricos, tendo três modelos de sistema: de sequência positiva, de sequência negativa e de sequência zero. O método dos componentes simétricos foi apresentado por Charles J. Fortescue em 1918, no encontro Americano de Engenharia Elétrica, sendo a partir desta data, o método mais utilizado para o cálculo de curto circuito de redes assimétricas (STEVENSON, 1986).

Para calcular a corrente de curto circuito em algum ponto de um sistema radial é utilizada a mesma técnica utilizada para o cálculo do curto circuito no gerador síncrono operando a vazio, onde que para tanto é necessário obter o circuito equivalente de Thévenin através de suas respectivas impedâncias de sequência, no local onde ocorre a falha é traçado uma linha imaginária para que as correntes fluam do defeito até a fonte. Para o cálculo de curto circuito de um sistema, as cargas podem ser ignoradas, pois as correntes de carga são muito pequenas comparadas ao do curto circuito (KINDERMANN, 1997).

Tendo o sistema radial características específicas, é possível deduzir equações próprias para este tipo de sistema para o cálculo de curto circuito. A partir do Teorema de Fortescue, é possível deduzir as Equações 5, 6, 7 e 8 para o curto circuito simétrico trifásico, fase-terra, bifásico e bifásico-terra respectivamente, para esse sistema de distribuição. (ZANETTA JÚNIOR, 2005; KINDERMANN, 1997).

$$I_{cc3\phi} = \frac{1}{|Z_1|} \cdot I_{base} \quad (5)$$

$$I_{\phi T} = \frac{3}{|2 \cdot Z_1 + Z_0|} \cdot I_{base} \quad (6)$$

$$I_{cc2\phi} = \frac{\sqrt{3}}{2} \cdot I_{cc3\phi} \quad (7)$$

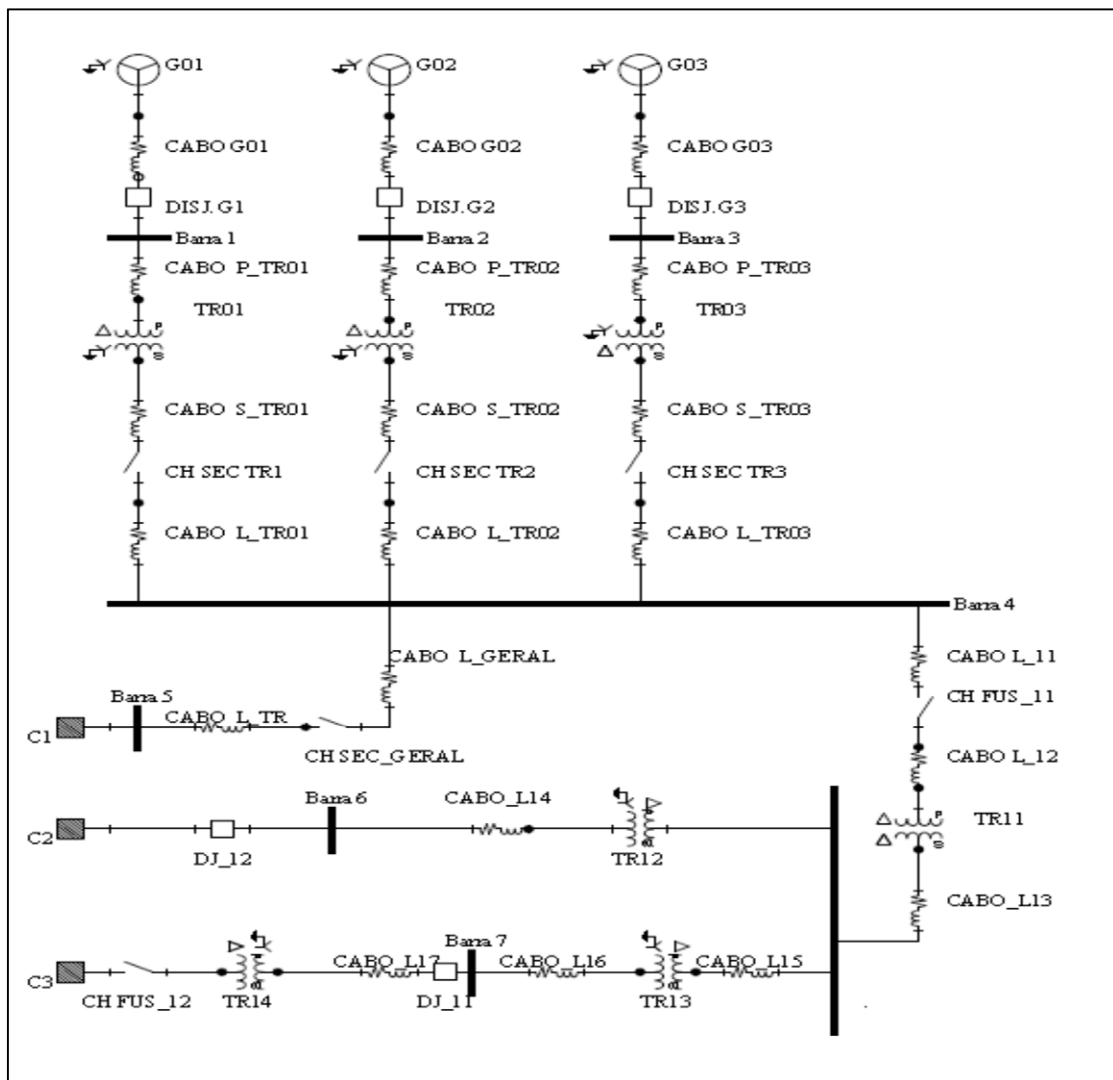
$$I_{cc2\phi T} = \frac{3 \cdot I_{base} \cdot Z_1}{(2 \cdot Z_1 \cdot Z_0) + (Z_1)^2} \quad (8)$$

O outro método de calcular as correntes de curto circuito é através dos programas computacionais, uma opção é o software PTW, que foi lançado em dezembro de 1995, pela SKM Systems Analysis, Inc, uma empresa americana da Califórnia, que foi criada por três engenheiros elétricos com o objetivo de automatizar os cálculos para projetos elétricos, sendo possível realizar a análise dos sistemas elétricos de potência com mais agilidade e precisão. O software PTW possui mais de 45.000 usuários no mundo, sendo utilizado em diversas áreas da engenharia elétrica. Na área de engenharia várias empresas utilizam este software, como Siemens, Eaton, entre outras, já na área de tecnologia google e apple, além de diversos órgãos governamentais dos Estados Unidos também utilizam. (SKM, web, 2019).

4 Metodologia

Para dar início a análise de curto circuito da PCH, primeiramente foi realizado a coleta de dados em campo dos equipamentos elétricos da PCH Rio Timbó, sendo eles: geradores, transformadores e condutores elétricos. Para melhor entendimento da usina a Figura 1 mostra o diagrama elétrico unifilar da mesma.

Figura 1 – Diagrama unifilar da PCH Rio Timbó.



Fonte: Da pesquisa (2019).

Tendo em mãos os dados dos equipamentos da PCH, a análise continua com a realização dos cálculos das correntes de curto circuito simétricas da instalação, pelas equações apresentadas no referencial teórico de curto circuito trifásico, bifásico, bifásico-terra e fase-terra.

As barras 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7 serão os pontos analisados como ponto de falha, ou seja, onde será representado o local de um curto circuito no sistema para análise.

A Tabela 1 demonstra os valores calculados das correntes de curto circuito simétricas em módulo encontradas nas barras analisadas.

Tabela 1 - Corrente de Curto Circuito Simétricas nas Barras calculadas manualmente.

Barra	Trifásico (A)	Bifásico (A)	Bifásico Terra (A)	Monofásico Terra (A)
1	3918,88	3393,85	145,39	280,37
2	3862,39	3344,93	30,05	59,63
3	4791,54	4149,59	6987,46	5684,81
4	341,40	295,66	593,42	433,44
5	250,97	217,35	188,51	215,30
6	3391,91	2937,48	1473,26	2054,26
7	3447,47	2985,60	2808,93	3095,62

Fonte: Da pesquisa (2019).

A Tabela 2 mostra os resultados obtidos no *software PTW*.

Tabela 2 – Corrente de Curto Circuito Simétricas nas Barras analisadas obtidos no *PTW*.

Barra	Trifásico (A)	Bifásico (A)	Bifásico Terra (A)	Monofásico Terra (A)
1	3918,80	3394,00	145,40	280,40
2	3862,30	3344,90	30,00	59,60
3	4794,10	4151,20	6987,30	5686,60
4	341,40	295,70	593,30	433,40
5	250,90	217,30	188,50	215,30
6	3391,80	2937,00	1473,70	2055,70
7	3447,50	2985,60	2808,40	3095,30

Fonte: Da pesquisa (2019).

5 Resultados e conclusões

Os resultados encontrados no presente trabalho indicam que o cálculo de curto circuito realizado manualmente está correto, pois os valores calculados demonstrados na 1, são idênticos ou muito próximos dos valores encontrados através do cálculo no software PTW mostrados na 2.

Comparando os resultados é possível observar que a maior disparidade entre os valores encontrados é de 2,56A no curto trifásico da barra 3, sendo este insignificante comparado a amplitude total da corrente. As pequenas diferenças entre os valores encontrados, podem ser explicados por diferenças nos arredondamentos na redução do circuito equivalente de Thévenin para o cálculo manual e o desenvolvido pelo software.

6 Recomendações de estudo

A proposta de analisar as correntes de curto circuito na PCH Rio Timbó através de dois métodos foi atingida com êxito, podendo assim este trabalho ser considerado confiável, pois os valores encontrados em ambos os métodos foram coincidentes, conforme observado nas Tabelas 1 e 2. Sendo assim, fica como sugestão para trabalhos futuros:

- 1 - Realizar a análise de curto circuito da PCH Rio Timbó quando interligada com a concessionária;
- 2 - Utilizando os valores das correntes de curto circuito, realizar uma análise de arco elétrico e energia incidente das instalações, para indicar os locais que demandam maior cuidado na operação e manutenção da usina.

7 Referências bibliográficas

KINDERMANN, Geraldo. **Curto Circuito**. 2º edição Modificada e Ampliada. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. **Proteção de Sistemas Elétricos de Potência**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SKM – Systems Analysis, Inc. **Módulos de Estudo Integrados POWER TOOLS**. Disponível em: <<http://www.skm.com/Product.html>>. Acesso em 05/09/2019.

STEVENSON, William D.. **Elementos de Análise de Sistemas de Potência**. 2º edição São Paulo: MacGraw-Hill, 1986.

ZANETTA JÚNIOR, Luiz Cera. **Fundamentos de Sistemas Elétricos de Potência**. 1º edição. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

ANALISE DO PERFIL PSICOMOTOR DE ESCOLARES PRATICANTES DE CAPOEIRA

Rosana Santos Assis
Joel Caetano
Jorge Luiz Velasquez
Mauricio Luiz Somensi

RESUMO

O presente estudo aborda temas que envolvem o processo de desenvolvimento motor, os elementos da psicomotricidade, e a contribuição ensino pedagógica da capoeira no contexto escolar. A relação entre o corpo e mente é fundamental nessa fase de crescimento e desenvolvimento motor. E tem como objetivo principal analisar o perfil motor de escolares praticantes de capoeira através da escala de desenvolvimento motor- EDM desenvolvida pelo doutor Francisco Rosa Neto, os aspectos verificados dessa amostra foram motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, e esquema corporal. Onde a base de estudo contou com o total de 20 alunos do sexo masculino com idade de sete anos, sendo 10 alunos da escola primeiros passos e 10 alunos do colégio de aplicação da cidade de Caçador-sc. Nos resultados foram observados que os alunos praticantes das duas escolas estão dentro dos padrões de normalidade para idade e não obtiveram nenhum resultado estatístico significativo.

Palavras-chaves: desenvolvimento motor, contexto escolar, capoeira, psicomotricidade, escala de desenvolvimento motor.

Objetivo

Assim, o objetivo geral foi analisar o perfil psicomotor de praticantes de capoeira no regime regular do sexo masculino de sete anos de idade.

Revisão de Literatura

A história da capoeira começa por volta do século XVI, quando Portugal enviou para a América do Sul os escravos da África ocidental. Esses negros eram transportados nos porões dos chamados navios negreiros onde as condições eram precárias e sofriam maus tratos. Nessa época o Brasil utilizava a mão de obra escrava para trabalhar nas lavouras de cana de açúcar no nordeste brasileiro. (CAMPOS, 2001).

Na história da Psicomotricidade as civilizações americanas e europeias foram marcantes no processo de evolução dessa ciência.

De acordo com Bueno (1998), alguns filósofos e pensadores que se destacaram por suas colocações nestas áreas foram. Charcot, psiquiatra famoso na época, pois relatava evidências do psiquismo sobre o corpo e vice-versa. Ernest Dupré segundo alguns autores foi o criador da palavra psicomotricidade em 1907.

O que levou Dupré a formular o termo psicomotricidade foi à relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, quando introduz os primeiros estudos sobre debilidade motriz o desequilíbrio motor, nos débeis mentais. (Oliveira, 1997).

Para Le Boulch 1984, a psicomotricidade deve ter a sua própria identidade, e não relacionar exatamente a sua metodologia a outra corrente. Assim afirma que a psicomotricidade recebe contribuições da psicanálise, tornando-se importante o afeto no desenvolvimento e da concepção comportamental, no sentido de valorizar o instrumento para um maior desempenho do sujeito.

Portanto a psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (SBP, 2003).

Metodologia

Primeiramente foi realizado o contato com a direção das escolas, para explicar a situação do estudo, e os procedimentos utilizados, esclarecendo o objetivo do estudo e o termo para prévia autorização. Em seguida os escolares receberam um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) que foi encaminhado aos pais para que eles obtenham as informações necessárias referentes ao pesquisador, à metodologia utilizada, o que serão feitos com os resultados obtidos e sua importância, de acordo com o Comitê de Ética portaria 466/2012CNS, do Plenário do Conselho Nacional da Saúde em pesquisa com seres humanos.

Após os TCLEs assinados, estando todos de acordo, foi utilizada uma técnica padronizada para coletas de dados, através da aplicação individual da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), que compreende cinco baterias de testes, com metodologia semelhante, abrangendo as seguintes áreas da motricidade humana: (1) motricidade fina, (2) motricidade global, (3) equilíbrio, (4) esquema corporal, (5) organização espacial (6) organização temporal. Possui também testes de lateralidade com metodologia diferenciada. Com exceção dos testes de lateralidade, as outras baterias consistem em 10 tarefas motoras cada, distribuídas entre 2 e 11 anos, organizadas progressivamente em grau de complexidade, sendo atribuído para cada tarefa, em caso de êxito, um valor correspondente a idade motora (IM), expressa em meses. Ao final da aplicação, dependendo do desempenho individual em cada bateria, é atribuída à criança uma determinada IM, em cada uma das áreas referidas anteriormente (IM1, IM2, IM3, IM4, IM5, IM6), sendo após, calculada a idade motora geral (IMG) e o quociente motor geral (QMG) da criança. O valor do quociente motor é obtido pela divisão entre a idade cronológica multiplicada por 100.

Os dados quantitativos foram tabulados no programa SPSS 16.0. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva (média aritmética, desvio padrão). A diferença entre os dois grupos foi estimada utilizando o teste T student. O nível de significância adotado pra todas as análises foi de $p < 0,05$.

Resultados e Conclusões

Idade	Capoeira	Nº de Escolares	Idade Motora	Média	Desvio Padrão	P ≤ 0,005
7 anos	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	84 meses	79,10	± 3,1	0,09
7 anos	Praticantes Colégio de Aplicação	10	84 meses	80,90	± 3,43	
Motricidade Fina	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	0,82	4,10 ± 1,0	0,776
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	0,84	4,22 ± 0,8	
Motricidade Global	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	0,70	3,50 ± 0,8	0,602
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	0,82	3,78 ± 1,4	
Equilíbrio	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	0,50	2,50 ± 0,7	0,443
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	0,42	2,50 ± 0,7	
Esquema Corporal	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	0,48	2,40 ± 0,7	0,894
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	0,50	2,44 ± 0,7	

Organização Espacial	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	0.52	2,50 ± 0,5	0,490
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	0.50	2,33 ± 0,5	0,490
Idade Motora Geral	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	2.52	15,0 ±2,3	1,000
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	3.18	15,0 ± 3,0	
Quociente Motor Geral	Praticantes Escola Primeiros Passos	10	Normal	36,00	3,00 ± 0,5	1,000
	Praticantes Colégio de Aplicação	10	Normal	42,42	3,00 ± 0,6	

Fonte: (Assis, 2019)

No gráfico 1, exposto a seguir, está a comparação da Motricidade fina feita entre o grupo de praticantes de capoeira da escola primeiros passos e o grupo de praticantes de capoeira do colégio de aplicação.

O resultado dessa comparação não trouxe diferença estatística significativa, mostrando então que eles não possuem melhores padrões psicomotores quando comparados nesse fator, mas, porém, de acordo com os patamares referenciais do EDM (2002) encontram-se em padrões normais. Os praticantes de capoeira do colégio primeiros passos obtiveram o resultado (0,82. 4,10 ± 1,0), e os praticantes de capoeira do colégio de aplicação (0,84. 4,22 ± 0,8).

A realização deste estudo possibilitou avaliar as contribuições psicomotoras que a prática da capoeira proporciona, pois ela possui requisitos essenciais na prática corporal, aliada a um suporte lúdico que é um fator de extrema importância nessa fase de desenvolvimento e crescimento motor, além de mostrar contribuições para o aspecto integral da criança.

Ficaram claros que os resultados analisados dos praticantes de capoeira das duas escolas particulares (estão normais nos fatores psicomotores, porém o QMG mostra estarem em um nível muito inferior, pelo fato de constar poucas crianças na amostra).

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do estudo no município.

Recomendações de estudo

Sendo assim os dados aqui encontrados neste presente estudo são muito úteis para sociedade, com uma margem de erro pequena, desta maneira servindo de base para futuros estudos da psicomotricidade humana e sugere-se amostras mais robustas.

Referências Bibliográficas

BUENO, Jocian machado. **Psicomotricidade teoria e prática, estimulação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**, São Paulo-SP: Lovise, 1998.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Salvador: 2. Ed. Edufba, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor, do nascimento até 6 anos**, 2. Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1984.

Instituições financiadores e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM UMA PROPRIEDADE DO RAMO AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR – SC

Vanusa Adriane Petrykowski

Resumo

O trabalho foi desenvolvido para gerar uma análise dos custos, gastos de produção de duas culturas em uma propriedade do ramo agropecuário de Caçador: soja e milho, as culturas que serão analisadas são dois tipos de grãos muito conhecido em nosso país. Esta análise será de suma importância para que seja apresentado os valores exato de custo para o cultivo de nossas lavouras irá auxiliar os agricultores que não desenvolvem um controle total de seus gastos os mostrando o quanto e importante fazer estas contas, e de quais maneiras eles podem desenvolver a apuração correta dos gastos. A gestão de custos tem como função controlar a quantidade de recursos utilizados nos processos, com a intenção de mostrar de onde vem os gastos, como insumo, mão de obra, horas maquina depreciação e entre outros. Sendo assim o produtor tem o auxílio na tomada de decisão, trazendo um retorno financeiro mais significativo para os proprietários e trabalhadores da propriedade em questão. Chegando ao fim deste trabalho será apresentado se os resultados que serão obtidos nesta pesquisa, estão sendo positivo ou negativo, nos mostrando o lucro ou o prejuízo.

Palavras-chave: Gestão de Custos. Propriedade. Agropecuário.

Introdução

O ramo do agronegócio vem sofrendo com os altos e baixos da economia, com o aumento do imposto, das taxas elevadas, e com isso vem subindo muito o preço dos produtos para fazer os plantios e deixando caro o custo de produção, sendo assim os produtos chegam ao mercado com um preço muito elevado.

Além da economia a outros fatores que impedem uma boa produção, o ambiente externo às vezes prejudica a produção, como o tempo que não chove ou até mesmo chove demais isso acaba impedindo o sucesso na colheita e depois disso pode haver muita oferta do mesmo produto que acaba sendo um problema para agricultores, pois quando tem muita oferta o preço do produto é baixo demais, oque acaba dando prejuízo, isso e outras causas acabam mexendo com o possível lucro.

Com isso podemos notar como a gestão de custos e importante para desenvolver um bom acompanhamento no desenvolvimento do serviço, da compra dos produtos para o preparo do solo ao final, quando oque precisa e a mão de obra, para que haja uma boa apropriação dos custos assim nos mostrando em qual cultura será melhor investir para obter mais lucratividade.

Desta forma este trabalho e necessário para mostrar aos agricultores algumas formas de avaliar os custos, e assim demonstrar quais são os produtos que devem ser mais explorados, que iram lhe trazer maior lucratividade, sendo assim trazendo uma nova opção de onde deve ser feito maiores investimentos, para que a propriedade em questão consiga continuar e aumentar seu potencial em seus

produtos garantindo assim uma boa forma de viver no campo fazendo o que se gosta.

O objetivo deste trabalho é levantar e analisar os custos do ano safra 2018/2019 em uma pequena propriedade rural ajudando descobrir o desempenho e o rendimento que cada produção traz para produtor.

- Descrever o funcionamento da propriedade;
- Fazer o levantamento dos custos na produção;
- Analisar a rentabilidade de cada cultura;
- Apresentar resultados da safra.

Para a pesquisa do trabalho será usada os métodos qualitativa e quantitativa, sendo assim fazendo análise das informações e descrevendo.

O método da pesquisa utilizado será o exploratório, no qual irei pesquisar e descrever as informações coletadas.

Será realizado este trabalho em uma propriedade rural, localizada na Linha Caixa D'Água, interior de Caçador-SC.

Para a coleta de dados irei buscar informações com o proprietário e agrônomo, através de documentos fazendo a análise e assim descrevendo o andamento do mesmo.

Após a coleta de dados, os mesmos serão analisados, e descritos em relatórios e apresentados aos responsáveis pela propriedade.

Fundamentação Teórica

Custos e a parte da contabilidade em que reúne informações para que os outros departamentos da empresa entendam a situação e consigam tomar as melhores decisões.

O custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos: a matéria-prima foi um gasto em sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua estocagem; no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda. (MARTINS, 2017, p. 25).

Para Leone (2000, p. 20) “a contabilidade de custos coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominados de dados internos, bem como, algumas vezes, coleta e organiza dados externos”.

Surgimento da contabilidade de custos:

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar os estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; não conseguiu, talvez, sequer mostrar a seus profissionais e usuários que possui três facetas distintas que precisam ser trabalhadas diferentemente, apesar de não serem incompatíveis entre si (MARTINS, 2017, p. 23).

AGRICULTURA

Para Santos, Marion, Segatti, (2009, p. 13), “Agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas.”

Santos, Marion, Segatti, (2009, p. 13), “ a agricultura será tão mais próspera quanto maior for o domínio que o homem venha a ter sobre o processo de produção, que se obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas de execução e gerência.”

Material e Método

Para o desenvolvimento deste trabalho foi analisada a produção de duas culturas milho e soja, com o objetivo de verificar os custos da produção para avaliar a melhor possibilidade aumentar os lucro e diminuir os gastos na produção sem mexer na qualidade do produto e ter a melhor produção com o menor custo possível. Os dados utilizados foram coletados em uma propriedade rural no interior de Caçador – SC na qual foi feita acompanhamento na propriedade. Para a coleta de dados pesquisei com o proprietário e com agrônomo que frequenta a propriedade, que faz uma pequena assistência na hora do plantio até a colheita. Para sabermos realmente como acontece o cultivo das culturas estarei apresentando as principais fases da produção, para tirar todos os custos envolvidos na hora de produzir à soja e o milho.

Resultados

1. Soja

Em relação aos custos da soja foram utilizados 26 hectares ao todo, nos quais será apresentado abaixo o custo total. Sendo produzidas 1000 sacas ao todo, sendo 38 sacas por hectare.

Tabela 1- Lucro final da soja

	Quantidade Sacas Produzidas	Preço De Venda	Total Bruto
Venda De Soja	1000	R\$ 78,00	R\$ 78.000,00
Total Custo			R\$ 63.204,80
Lucro Ou Prejuízo			R\$ 14.795,20

Fonte: Autora (2019)

A cultura da soja teve um lucro de R\$14.795,20. Levando em consideração que a produtividade não foi como o esperado devido as fortes chuvas e algumas pragas que acabaram danificando uma parte da cultura.

2. Milho

Para a cultura do milho foram usados 3 hectares, nos rendeu uma produção de 400 sacas ao todo, sendo assim foram colhidas 133 sacas por hectares.

Tabela 2- Lucro final do milho

	Quantidade Sacas Produzidas	Preço De Venda	Total Bruto
Venda De Milho	400	R\$ 34,00	R\$ 13.600,00
Total Custo			R\$ 10.274,40

Lucro Ou Prejuízo	R\$ 3.325,60
-------------------	--------------

Fonte: Autora (2019)

A cultura de milho apresentou um lucro de R\$ 3.325,60. Mas não teve a produtividade esperada devido as fortes chuvas.

Abaixo veremos o demonstrativo de resultado com os totais das duas culturas em questão, diminuindo o imposto de FUNRURAL- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, trata-se de um fundo rural voltado para a contribuição social que é recolhida para o INSS, RAT e SENAR.

Tabela 3- Demonstração do resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
RECEITAS	R\$ 91.600,00
SOJA	R\$ 78.000,00
MILHO	R\$ 3.600,00
(-) IMPOSTO (FUNRURAL 1,5%)	R\$ 1.374,00
SOJA	R\$ 1.170,00
MILHO	R\$ 204,00
(-) CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$ 73.479,20
SOJA	R\$ 63.204,80
MILHO	R\$ 274,40
LUCRO LIQUIDO /PREJUIZO	R\$ 16.746,80
SOJA	R\$ 13.625,20
MILHO	R\$ 3.121,60

Fonte: Autora (2019)

As tabelas 1 e 2 nos trazem os resultados encontrados, são os lucros brutos menos os custos totais de cada cultura. Dando-nos um lucro de R\$ 14.795,20 para soja e de R\$ 3.325,60 para o milho. E na tabela 3 o demonstrativo do resultado do exercício tirando os impostos nos deu um lucro de R\$ 16.746,80 sendo R\$ 13.625,20 de soja e R\$ 3.121,60 do milho.

Considerações

Como todos os andamentos de uma empresa o ramo do agronegócio também a varias etapas a serem concluídas até o termino deste processo evolutivo da planta, no desenvolvimento deste trabalho relatei as etapas e com isso podemos analisar de forma mais clara os custos de cada etapa e também os andamentos que o proprietário passa para chegar ao seu lucro final.

Ao apresentar os valores e cálculos feitos veio à conclusão que o milho esta sendo mais vantajoso neste caso apesar de ter um plantio menor se somarmos por hectares o milho está nos dando um lucro de R\$ 1.040,53 por hectare, enquanto a soja está apresentando um lucro de R\$ 524,05 por hectare. Neste caso a melhor opção a ser investida será do milho por mostrar um lucro melhor por hectares produzidos.

Referências Bibliográficas

DUTRA, René Gomes **Custos: uma abordagem prática**.8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2017

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva 2018.

SANTOS, Gilberto José, MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**- 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2009.

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Cesar Augusto Etges¹
Sandra Mara Braganolo²

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar os Hábitos dos Estudos dos Estudantes de um curso de Administração. Para desenvolvimento do objetivo geral, foi proposto objetivos específicos que foram: (1) Caracterizar a organização em estudo, (2) descrever o perfil dos estudantes do curso de Administração em estudo, (3) Analisar os hábitos dos estudantes como foco no rendimento acadêmico, (4) Propor ações para corrigir pontos críticos no comportamento dos estudantes. A metodologia é quantitativa, do tipo descritiva exploratória. A amostragem foi por conveniência, tratando-se de um estudo de caso, com aplicação de questionário e entrevista semiestruturada. O estudo teve como resultados positivo, de dez quesitos, sete deles tiveram mais de 50% de seus respondentes percepção positiva, dois quesitos com mais de 50% com percepção neutralizada e apenas um quesito com mais de 50% de resultado negativo. Sugerem-se melhorias para a instituição em estudo de forma a potencializar a aprendizagem dos acadêmicos, tais como a criação de Projetos financiados pela própria instituição, workshop e palestras.

Palavras-chave: Ensino Superior, Hábitos de Estudo, Motivação.

Introdução

Nos últimos anos, houve um aumento da população universitária, carregando consigo características bastante heterogêneas no tocante à classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, faixa etária, situação de trabalho, opção pelo turno de estudo, entre outras (SCHEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

De acordo com Soares (2003), a importância que a situação de aprendizagem terá para o aluno dependerá da avaliação que fizer, relativa a seus objetivos, a dificuldades que perceber nas tarefas e a recompensas que antecipar obter. Existem variadíssimos fatores que influenciam o sucesso na aprendizagem dos alunos. Estes podem ser fatores sociais, fatores mais diretamente relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas ou ainda fatores relacionados com variáveis pessoais dos alunos (DIAS, 2010).

Esse estudo leva em consideração o envolvimento ou a persistência nas tarefas de aprendizagem. De acordo com Soares (2003), a importância que a situação de aprendizagem terá para o aluno dependerá da avaliação que fizer, relativa a seus objetivos, a dificuldades que perceber nas tarefas e a recompensas que antecipar obter. Qualquer modelo de aprendizagem que se pretenda envolverá, de forma implícita ou explícita, a motivação como construto intimamente ligado ao desempenho acadêmico (SOARES, 2003).

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus de Fraiburgo. E-mail: cesar.augusto.etges@hotmail.com

² Professora do curso de Administração – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus de Fraiburgo. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br

Diante do exposto, essa pesquisa apresenta a seguinte problemática: Como os hábitos dos estudantes de um curso de Administração interferem em seu rendimento acadêmico? Dessa forma, tem-se por objetivo encontrar a resposta para esse problema a partir dos seguintes objetivos: Caracterizar a organização em estudo; Descrever o perfil dos estudantes do curso de Administração em estudo; Analisar os hábitos dos estudantes como foco no rendimento acadêmico; Propor ações para corrigir pontos críticos no comportamento dos estudantes.

Fundamentação Teórica

As estratégias de aprendizagem vêm sendo definidas como sucessões de ações ou atividades que podem facilitar a aquisição, o armazenamento e ou a utilização da informação. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento para a realização de determinada tarefa (SILVA; SÁ, 1997 apud BORUCHOVITCH, 1999).

As estratégias de aprendizagens são técnicas que os alunos podem utilizar com o objetivo de adquirirem a informação, no sentido de fazerem aprendizagens mais sólidas e facilitadoras das futuras aprendizagens para poderem obter um bom rendimento escolar.

Várias investigações têm demonstrado que alguns alunos são espontaneamente criativos, enquanto outros sentem mais dificuldades. Contudo, esses alunos que não utilizam espontaneamente as estratégias mais adequadas podem investir no treino dessas mesmas estratégias, no sentido de desenvolver a sua utilização, adaptá-las ao seu estilo e ritmo de estudo e, conseqüentemente, potencializar a sua realização escolar (RIBEIRO, 2002).

Um estudo realizado por Silva e Sá (1989), com alunos que apresentavam um baixo rendimento escolar, demonstrou que estes utilizam o mesmo método de estudo para todas as disciplinas: a leitura da matéria nas vésperas das avaliações, a não resolução de dúvidas sobre as matérias que não foram bem compreendidas, o não planejamento do tempo de estudo, a incapacidade para autoavaliar a compreensão das matérias estudadas, e as dificuldades em realizar inferências, relacionar a informação e memorizar as matérias estudadas, o que justifica seu baixo rendimento.

Ao falar-se de aprendizagem não se pode excluir o conceito de inteligência e memória, sendo que não é possível aprender sem inteligência ou ter inteligência sem memória (OLIVEIRA, 2005).

A inteligência está na base de várias funções, como por exemplo, a percepção, a memória, a aprendizagem, a cognição, os conhecimentos, a compreensão, os conceitos, as ideias, o raciocínio, a solução de problemas entre outros; pode-se ainda considerar outra vertente da inteligência, como a intuição, a imaginação, a criatividade, a afetividade, a fantasia entre outros (OLIVEIRA, 2005). Há dois tipos de memória, a memória de curto prazo, responsável pela retenção temporária da informação e a memória de longo prazo, onde se pode ainda distinguir a memória episódica, a memória semântica e a memória procedimental (OLIVEIRA, 2005; SERAFIN, 2001).

Material e Método

Esta pesquisa foi de natureza quantitativa. Na elaboração foram utilizadas as pesquisas do tipo: descritiva que descreve as características de determinada população ou fenômeno utilizando-se de técnicas padronizadas de coletas de dados

e de levantamento – survey. Ainda o estudo compreendeu a aplicação de estudo de caso único realizado em uma universidade do meio-oeste catarinense com sede estabelecida no município de Fraiburgo/SC. O estudo teve como amostra de pesquisa os alunos tendo um total de 49 respondentes. A participação foi livre e voluntária, a o questionário foi aplicado presencialmente para alunos que cursam Administração. A amostragem da pesquisa foi feita por conveniência do pesquisador, utilizou-se amostragem não probabilística, aleatória simples. Para a coleta dos dados quantitativos foi utilizado a aplicação de questionário, O questionário foi composto por 45 questões, 8 questões objetivas, e 37 perguntas também objetivas de múltipla escolha e não houve a necessidade de identificação dos respondentes. Para análise dos dados utilizou-se a pesquisa descritiva. Isso porque, havia a necessidade de conhecer os hábitos de uso, especialmente por parte dos acadêmicos e descrevê-los.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O estudo teve como resultados positivo, de 10 quesitos, 7 deles tiveram mais de 50% de seus respondentes percepção positiva, 2 quesitos com mais de 50% com percepção neutralizada e apenas um quesito com mais de 50% de resultado negativo. Sugerem-se melhorias para a instituição em estudo de forma a potencializar a aprendizagem dos acadêmicos, tais como a criação de Projetos financiados pela própria instituição, workshop e palestras.

Sugere-se que uma nova pesquisa seja feita para levantar se essa possibilidade de que o número de estudantes com mais idade estarem entrando na universidade vem aumentando graças aos apoios em que as empresas vêm dando aos seus colaboradores se confirma. Também apareceu, nessa pesquisa, a necessidade de se fazer um levantamento especificamente sobre os hábitos de leitura dos acadêmicos

Considerações

Este trabalho teve como objetivo estudar os hábitos dos estudos dos acadêmicos do curso de Administração, bem como suas limitações acadêmicas.

O primeiro objetivo específico, tratou da caracterização da organização em estudo, bem como seus objetivos, missão, seus compromissos com seus acadêmicos e professores, seus benefícios e vantagens.

O segundo objetivo específico, teve como objetivo de descrever o perfil dos respondentes. Chegou à conclusão que a maior parte dos acadêmicos são masculino, 79,6% deles estão em sua primeira graduação, idade predominante é de 17 e 20 anos. Grande parte 57,1% tem dificuldade em conciliar trabalho com estudo pois 95,9% trabalham, 77,6% dos acadêmicos nunca reprovaram no ensino fundamental e médio, 42,9% dos respondentes visualizam mais de dez vezes o celular em sala de aula, 22,5% dos acadêmicos não leram livros em 2019, já 69,4% dos acadêmicos leram de meio a cinco livros em 2019.

O terceiro objetivo específico buscou analisar os hábitos de estudos dos respondentes, foram colocados 10 quesitos, com respectivas perguntas, dos 10 quesitos 7 deles tiveram mais de 50% de seus respondentes percepção positiva, 2 quesitos com mais de 50% com percepção neutralizada e apenas um quesito com mais de 50% de resultado negativo.

O quarto objetivo específico nos traz as ações para corrigir pontos críticos dos acadêmicos, como solução para certos pontos.

Referências Bibliográficas

- BORUCHOVITCH, E. (1999). Estratégia de aprendizagem e desempenho escolar: **Considerações para a prática educacional**. Psicologia: Reflexões e Crítica, 12, 361-377. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 15 ago. 2019.
- DIAS, C. D. O. (2010). Causas de (In) sucesso escolar. **Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**. Não publicada. Vila Real, Portugal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 30 set. 2019..
- RIBEIRO, C. (2002). Aprender a aprender: **Algumas considerações sobre o ensino de estratégias de estudo**. Máthesis, 11, 273-286. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 08 ago. 2019.
- SILVA, A. L.; SÁ, I. (1989). Um programa para o desenvolvimento de estratégia de estudo. **Reflexões sobre uma prática clínica**. Revista Portuguesa de Psicologia, 25, 93-108. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 13 ago. 2019.
- SCHEICH, A; POLYDORO, S; SANTOS, A. (2011). **Correlação com a Motivação de Universitários**. Universidade São Francisco, Itabita, 2011. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/606277287364219.pdf> acesso 04 ago. 2019.
- SERAFIN, M. T. (2001). Saber estudar e aprender. (G. Moniz, Trad.) Lisboa; Editorial Presença. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 15 ago. 2019
- SOARES, A. (2003). Transição e adaptação ao Ensino superior: **Construção e validação de um modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário**. Universidade São Francisco, Itabita, 2011. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/606277287364219.pdf> acesso em 02 set. 2019.
- OLIVEIRA, J. H. B. (2005). Psicologia da Educação: **Aprendizagem – Aluno**. Porto Livpsic. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf acesso em 01 out. 2019

ANÁLISE E SUGESTÃO DE MELHORIAS DA GESTÃO DE FROTA DE VEÍCULOS NO TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC GENILSON DE ONEGREIROS

RESUMO

A pesquisa teve por finalidade aprofundar o conhecimento sobre as rotinas de trabalho no setor de transportes de uma repartição pública. O objetivo geral foi sugerir melhorias na gestão de frota no setor de transportes da Secretaria Municipal de Educação de Caçador e sugerir a implantação de um aplicativo ou sistema de gestão de frota. Depois de observado as formas que são realizadas as atividades foram sugeridas melhorias de acordo com a percepção do acadêmico e perante as necessidades identificadas durante a observação. Os resultados obtidos foram descritos de modo que foi possível entender os processos. A pesquisa demonstrou que apesar do esforço dos envolvidos para seguir as normas legais e de organização no setor, existe oportunidade de adaptar melhorias, sejam mudanças de *Mindset* ou mudança estrutural. Através da pesquisa também pôde ser observado a interação e participação da gestão nas ideias sugeridas pelo acadêmico, tanto é que foram iniciados testes de implantação de um novo sistema mesmo antes do início do estudo (TCC) partindo das sugestões citadas no estágio obrigatório.

Palavras-chave: Gestão de Frota, Transporte Escolar, Tecnologia na Gestão Pública.

1 OBJETIVOS:

O presente estudo teve como objetivo geral sugerir melhorias na gestão da frota dos veículos utilizados no transporte de alunos das escolas públicas municipais e estaduais no município de Caçador-SC, tendo em vista que esse é um ponto essencial na prestação dos serviços ao público.

Os objetivos específicos foram: Levantar o número de veículos pertencentes à Secretaria Municipal de Educação que fazem parte do transporte de alunos, Analisar no mercado e em websites aplicativos gratuitos disponíveis que façam o controle de frota.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 GESTÃO DE FROTA

A frota representa a grandeza da empresa, com os veículos a empresa obtém receita, desenvolve serviços e aumenta os negócios, neste caso faz se necessário uma boa gestão de frota, assim descreve Valente (2008, p.32). Para uma boa gestão do transporte escolar é necessária uma boa gestão da frota. Ainda na definição de Valente (2016, p.1) “O termo “gestão de frotas” representa a atividade de reger, administrar ou gerenciar um conjunto de veículos pertencentes a uma mesma empresa”. O mesmo autor Valente (2016 p.11) afirma que:

“[...] na realidade brasileira existe vários fatores que dificultam a maximização da eficiência nos processos de gestão de frota e tecnicamente, os problemas relacionados à gestão de frotas e à programação dos serviços de transporte, por sua própria natureza, já são

bastante complexos. [...], também os avanços em áreas como a informática, telecomunicações, sensoriamento remoto etc. são relativamente recentes e estão sendo absorvidos lentamente pelos transportadores.

2.2 TRANSPORTE ESCOLAR

“O transporte escolar corresponde ao serviço ofertado aos alunos da rede pública de ensino, para deslocamento entre o seu local de residência e a escola na qual estuda, permitindo o acesso à educação e a frequência escolar” (Lopes et al, 2008, p.74, apud, GOULART, 2013, pg.21).

“Com a finalidade de garantir segurança e qualidade no transporte dos alunos da zona rural, o Ministério da Educação por meio do Fundo Nacional da Educação (FNE), mantém dois programas de apoio ao transporte” (BRASIL, 2019), são: Caminho da Escola e PNATE (Programa Nacional de Transporte Escolar).

2.3 PROGRAMAS DE APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR

São programas de apoio, gestão e fiscalização do transporte de escolares no país.

2.3.1 Caminho da Escola

“É uma linha crédito concedida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a aquisição, pelos estados e municípios, de ônibus, miniônibus e micro-ônibus zero quilômetro e de embarcações novas” (BRASIL, 2019).

O programa Caminho da Escola, objetiva renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares das redes municipal, do DF e estadual de educação básica pública. Voltado a estudantes residentes, prioritariamente, em áreas rurais e ribeirinhas, o programa oferece ônibus, lanchas e bicicletas fabricados especialmente para o tráfego nestas regiões, sempre visando à segurança e à qualidade do transporte (BRASIL, 2019).

2.3.2 Programa nacional de Transporte Escolar (PNATE)

Este programa visa a “Transferência automática de recursos aos estados, Distrito Federal e municípios para custear despesas com reforma, seguro, licenciamento, impostos, manutenção e pagamento de serviços contratados com terceiros” (BRASIL, 2019).

O Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) consiste na transferência automática de recursos financeiros para custear despesas com manutenção, seguros, licenciamento, impostos e taxas, pneus, câmaras, serviços de mecânica em freio, suspensão, câmbio, motor, elétrica e funilaria, recuperação de assentos, combustível e lubrificantes do veículo [...]. Serve, também, para o pagamento de serviços contratados junto a terceiros para o transporte escolar (BRASIL, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A natureza da pesquisa aqui aplicada é qualitativa, observando que as fontes de dados estão disponibilizadas no ambiente onde foram levantadas as informações.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória e explicativa que, conforme Lakatos e Marconi (2017, p.295), as explicativas: “[...] objetivam identificar os fatores que subjazem à ocorrência de determinados fenômenos [...] nas Ciências Sociais os métodos usados são observacionais”; exploratórias: “Seriam pesquisas exploratórias: pesquisa bibliográfica, estudo de caso, levantamento de campo”. Seguindo a definição dos autores a pesquisa exploratória tem uma maior ligação com o problema e direciona a elaboração de hipóteses.

Na Definição do Cientista Social Americano RK Yin, em tradução para o português;

[...] estudo de caso como uma pesquisa empírica, que investiga fenômenos contemporâneos dentro de um contexto de vida real, utilizado especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto são pouco evidentes. Atribui-lhe o objetivo de explorar, descrever e explicar o evento ou fornecer uma compreensão profunda do fenômeno (RK, 2010, apud. ANDRADE; RUOFF; PICCOLI; SCHMITT; FERREIRA; XAVIER, 2017, p.2).

4 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa os principais resultados foram a caracterização da frota e a escolha de um aplicativo e um sistema já existente. Foi sugerido o uso de imediato do sistema de gestão de frota e existente e em um segundo momento a implantação do aplicativo móvel de gestão de veículos.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA FROTA

No quadro 1 é possível observar as características de cada veículo.

Quadro1- Característica da frota

VEICULO	MODELO	CAPACIDADE	ESPECIFICAÇÕES	Qtd
Ônibus	Mercedes Benz Caio Foz Super	54 alunos	Veículo grande com elevador hidráulico acessível para cadeirante e espaço para alocação de cadeira de rodas;	5
Micro-ônibus	Iveco	22	Reserva	1
Micro-ônibus	Agrale	9	Veículo adaptado para transporte de alunos com necessidades especiais.	1
Van	Renault Master	15	Linha especial	1
Kombi	VW	12	Linha especial	1

Fonte: Autor (2019)

A imagem 1 mostra a frota própria de ônibus escolar de porte grande do Município de Caçador

Imagem 1- Ônibus Mercedes 54 lugares



Fonte: (autor, 2019)

4.2 APLICATIVO/SISTEMA DE GESTÃO DE FROTA

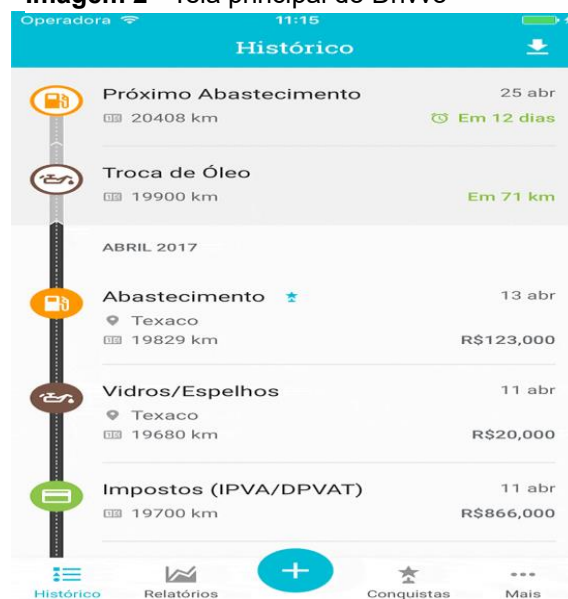
Durante o desenvolvimento do estudo, foram pesquisados em vários sites de aplicativos algum que pudesse ser adequado ao setor. No decorrer da pesquisa foi identificado que a prefeitura de Caçador já possui alguns sistemas de gestão de frota que são utilizados por alguns setores e que podem ser utilizados pelo setor de transportes para controlar as despesas e gerir a frota com mais eficiência. Os mais adequados ao setor são:

4.2.1 Drivvo- Gestão de Veículos

Nele é possível lançar todas as despesas do veículo bem como emitir relatórios, e ser lembrado das próximas atividades a serem executadas com ou no veículo.

O Drivvo possibilita sincronizar dados de todos os dispositivos onde foi baixado o aplicativo com a mesma conta do Google, sendo assim possibilita que vários condutores façam o lançamento no seu smartphone e o gestor faça a sincronização dos dados e tenha todas as informações em seu celular.

Imagem 2 - Tela principal do Drivvo



Fonte: Web (2019)

4.2.2 GAX/G.V. E

Além do aplicativo Drivvo, foi sugerido pelo setor de patrimônio da prefeitura que o setor de transportes da Educação faça uso do GAX, que atualmente gerencia os abastecimentos dos veículos. Tal sistema pode ser muito mais aproveitado, pois nele existem muitas ferramentas de controle, que vai desde manutenção a controle de condutores.

Imagem 3 - Tela inicial GVE



Fonte: Prefeitura de Caçador, Patrimônio (2019)

CONCLUSÃO

O objetivo geral de sugerir melhorias na gestão da frota dos veículos utilizados no transporte de alunos foi atingido, pois de fato através de análise pôde ser identificado e apresentado a organização as opções que poderão melhorar o desempenho no setor.

Os objetivos específicos foram: Levantar o número de veículos pertencentes à Secretaria Municipal de Educação que fazem parte do transporte de alunos, Analisar no mercado e em websites aplicativos gratuitos disponíveis que façam o controle de frota. Sendo assim ficou clara a caracterização da frota e também foi possível analisar as funcionalidades dos sistemas sugeridos ficando claro a importância e facilidade que eles oferecem no que diz respeito a utilização e praticidade de alocação e centralização de dados referente a frota.

ANÁLISE PERIÓDICA DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NOS SUPERMERCADOS: UM ESTUDO PARA CAÇADOR - SC

Bruna Machado Damaceno ¹
Leandro Hupalo ²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a variação da cesta básica praticado no município de Caçador - SC. Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram requeridos, sendo: (1) levantar informações do preço da cesta básica no município, relacionando e comparando as interferências da economia local e regional; (2) identificar relações entre consumo e particularidades da região local; e (3) fornecer dados para a comunidade local sobre o preço da cesta básica na cidade de Caçador/SC. Assim, constatou-se que: (1) o município de Caçador/SC apresenta o menor custo da cesta em comparação às cidades de Curitiba - PR, Florianópolis - SC e Porto Alegre - RS; (2) pode-se verificar que, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2019, a última e a primeira semana de cada mês o preço dos produtos, de modo geral, tende a sofrer um aumento em relação às demais semanas; (3) no período de agosto/2019 a outubro/2019 a variação da cesta básica foi de 25,37%, com valores mensais do custo da cesta básica apurados em R\$ 292,35, R\$ 316,29 e R\$ 280,86, respectivamente. Conclui-se com este trabalho, que a inflação está presente no nosso dia a dia, no município de Caçador - SC, afetando de modo geral todos os caçadorenses.

Palavras-chave: Cesta Básica. Inflação. Variação de Preços.

Introdução

A concepção inicial a respeito da cesta básica surgiu no Brasil mais precisamente em 1938, com a publicação do Decreto Lei nº 399, quando o governo brasileiro estabeleceu uma lei indicando uma lista de alimentos balanceados, os quais eram indispensáveis à alimentação diária de uma pessoa, capaz de satisfazer suas necessidades (BENDER; FEIX, 2009).

Segundo Oliveira et al. (2013) a inflação é um problema de abrangência mundial, pois representa o aumento geral de preços dos produtos, em uma determinada região, em determinado período, trazendo consequências para o nosso dia a dia. Durante o processo inflacionário o poder de compra da moeda cai, sendo

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Administração - UNIARP - Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

³ Professor Orientador - UNIARP - Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

prejudicial para a economia de um país. Os produtos da cesta básica são exemplos de como esse fenômeno nos atinge de modo geral.

Esse fator tem sido observado pelos institutos responsáveis pelas pesquisas na área de economia. Dentre estes órgãos estão o Departamento e o Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (SILVA; JUSTO; ALENCAR, 2016).

Dentro dessa abordagem, faz-se necessária a seguinte indagação: **como se comportou a variação dos preços dos itens da cesta básica no município de Caçador no período de agosto/2019 a outubro/2019?**

Vale ressaltar que no município de Caçador/SC não existe um índice de inflação que evidencie as variações dos preços. Dada a necessidade da comunidade em geral e, também, de certa forma dos empresários de se prevenirem e se programarem para possíveis alterações nos preços, este trabalho visa analisar o índice inflacionário do município de Caçador/SC a partir do cálculo da variação de preço dos produtos que compõem a cesta básica.

Fundamentação Teórica

A análise econômica envolve quase todos os aspectos da vida humana, sendo considerável o impacto e a importância desses estudos na melhoria do padrão de vida e do bem-estar da sociedade (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Existem entidades e órgãos no Brasil que regulamentam estudos e pesquisas no âmbito econômico. Esses órgãos ajudam e colaboram com o desenvolvimento econômico e social, de modo a conhecer e analisar de todos os aspectos socioeconômicos do país. Dentre esses órgãos, estão o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (PAULA; SOARES; BONFIM, 2011).

Uma das principais preocupações dos países é a inflação, onde procuram sobreviver no cenário econômico no qual cada um desses está inserido, levando em conta que este fenômeno tem impacto direto em todas as economias (BERRIOS; SANTOS, 2013).

Segundo Araújo, Lages e Barbosa (2007) o Decreto-Lei no 399 dividiu o Brasil em três regiões delimitada por tipos de alimentação, variando parcialmente de acordo com os costumes locais e as quantidades de alimentos e a sua finalidade.

Material e Método

Esta pesquisa foi de natureza quantitativa. Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas as pesquisas do tipo: descritiva.

A coleta de dados é foi realizada todo mês nos 5 supermercados do município de Caçador/SC. Os dados são levantados semanalmente em todos os estabelecimentos em dias determinados. Após a coleta, os dados foram averiguados e analisados pelos responsáveis da pesquisa no início de cada mês onde também foram calculados os índices e variações de um período a outro.

A pesquisa teve início no dia 3 de agosto de 2019, e para o desenvolvimento deste trabalho, foram considerados os dados coletados até 26 de outubro de 2019, ou seja, 12 coletas/semanas.

A lista de produtos pesquisados é alternada entre os produtos da Cesta Básica definida pelo Dieese. Os preços referentes aos produtos da Cesta Básica são sempre aqueles encontrados com o produto que possui o menor preço, independente da marca ou qualidade.

Resultados

ANÁLISE DO MÊS DE AGOSTO/2019

Entre os produtos que compõe a cesta básica e que apresentaram uma maior variação de preço nos estabelecimentos pesquisados para o mês de agosto de 2019 destacam-se a manteiga, a banana e o café em pó, totalizando uma variação de 68,34%, 64,62% e 53,95%, respectivamente. Já os itens carne, óleo e leite UHT integral foram os que apresentaram menor variação: 20,76%, 21,81% e 22,76%, respectivamente.

ANÁLISE DO MÊS DE SETEMBRO DE 2019

Entre os produtos que compõe a cesta básica e que apresentaram uma maior variação de preço nos estabelecimentos pesquisados para o mês de setembro de 2019 destacam-se a manteiga, a farinha de trigo Tipo 1 e o açúcar, totalizando uma variação de 77,63, 70,03% e 68,20%, respectivamente. Já os itens óleo, banana e a

carne foram os que apresentaram menor variação: 19,27%, 23,41% e 23,57%, respectivamente.

ANÁLISE DO MÊS DE OUTUBRO DE 2019

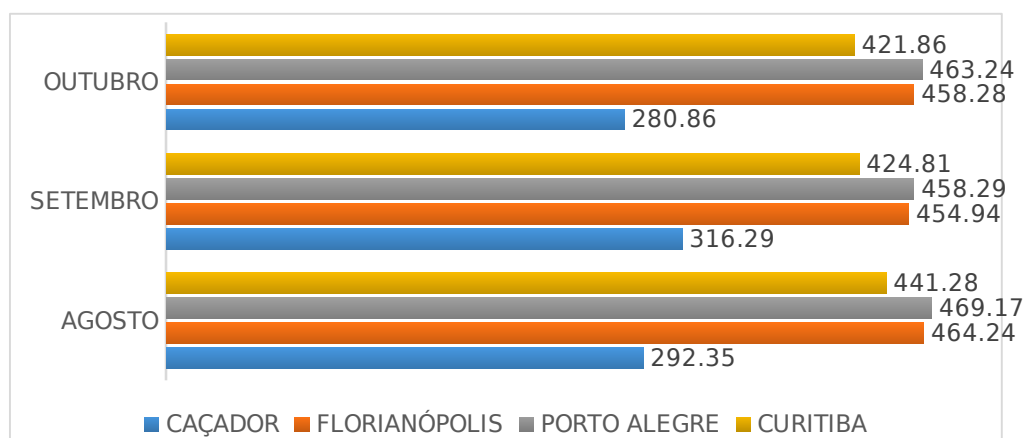
Entre os produtos que compõe a cesta básica e que apresentaram uma maior variação de preço nos estabelecimentos pesquisados para o mês de outubro de 2019 destacam-se o açúcar, o arroz e a farinha de trigo, totalizando uma variação de 80,37%, 78,74% e 73,03%, respectivamente. Já os itens carne, pão francês e o Leite UHT Integral foram os que apresentaram menor variação: 23,90%, 25,32% e 28,53%, respectivamente.

ANÁLISE TRIMESTRAL

Entre os produtos que compõe a cesta básica e que apresentaram uma maior variação de preço nos estabelecimentos pesquisados para o referido trimestre destacam-se a manteiga, o açúcar e o arroz. Já os itens carne, óleo e o Leite UHT Integral foram os que apresentaram menor variação, mantendo a tendência registrada nos meses pesquisados.

3.5 ANÁLISE DA CIDADE DE CAÇADOR EM RELAÇÃO AS CAPITAIS

Gráfico 1 – Relação dos preços da cesta básica em relação a outras capitais



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerações

Este estudo teve como problema de pesquisa a seguinte questão: **como se comportou a variação dos preços dos itens da cesta básica no município de Caçador no período de agosto/2019 a outubro/2019?** Para desenvolver essa pesquisa foram elaborados três objetivos específicos: (1) levantar as informações do preço da cesta básica no município, relacionando e comparando as interferências da economia local e regional; (2) identificar relações entre consumo e particularidades da população local; (3) fornecer dados para a comunidade local sobre o preço da cesta básica na cidade de Caçador - SC.

Com o primeiro objetivo foi possível obter uma descrição da análise em comparação com a economia local e a regional. Em comparação com preços apurados nas capitais da Região Sul, nota-se que o custo da cesta básica em Caçador/SC foi o menor em comparação às cidades de Curitiba - PR, Florianópolis - SC e Porto Alegre - RS, sendo este o município que apresentou o maior custo da cesta básica em todo o período da pesquisa.

O segundo objetivo específico identificou algumas particularidades dos preços praticados nos estabelecimentos pesquisados em Caçador - SC. Pode-se verificar que, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2019, a última e a primeira semana de cada mês o preço dos produtos, de modo geral, tende a sofrer um aumento em relação às demais semanas.

Por fim, o terceiro e último objetivo, a partir dos resultados apresentados, conclui-se que o município de Caçador/SC apresenta o menor custo da cesta comparado a sua região.

Por se tratar de uma pesquisa contínua, o levantamento de preços terá sequência na cidade de Caçador - SC pela equipe de acadêmicos bolsistas da UNIARP, bem como já foi expandido para o município de Fraiburgo/SC. A próxima etapa desta pesquisa é criar uma ferramenta de divulgação mensal dos preços praticados na cesta básica para a comunidade local e regional possa ter acesso aos dados e acompanhar a variação de preços dos produtos que compõe a cesta.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Eduardo Silva Araújo; LAGES, André Maia Gomes; BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro. Impacto da cesta básica entre regiões de monocultivo e policultivo. **Revista de Política Agrícola**, v. 16, n. 3, p. 99-112, 2007. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/viewFile/470/421>. Acesso em: 13 out. 2017.

BENDER, Cíntia Maísa; FEIX, Rodrigo Daniel; Inflação e custo da cesta básica no município de Horizontina. **Revista Eletrônica do Núcleo dos Estudos e Pesquisas do Protestantismo da Escola Superior de Teologia**, v. 20, n. 2, p. 32-38, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6866990-Inflacao-e-custo-da-cesta-basica-no-municipio-de-horizontina.html>. Acesso em: 29 out. 2019.

BERRIOS, Luis Alberto; SANTOS, Joao Almeida. Impactos da inflação no poder de compra do salário mínimo: um breve panorama. **Revista de Administração da UNISA**, v. 6 n. 9, p. 74-91, 2016. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/470>. Acesso em: 15 nov. 2019.

OLIVEIRA, Karine da Silva de et al. Influência da inflação nos produtos da cesta básica no primeiro semestre de 2013. **VII Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG**, 2013, Caxias do Sul. Disponível em: [exto%20do%20artigo-2554-1-10-20140318%20\(6\).pdf](#). Acesso em 18 nov. 2019.

SILVA, Mauri Gomes da; JUSTO, Wellington Ribeiro; ALENCAR, Matheus Oliveira de. Análise do preço da cesta básica no município de Fortaleza - CE no período de 1994 a 2016 sob a ótica de quebras estruturais. In: JUSTO, Wellington Ribeiro; PINHO, Maria Isadora Gomes de (Org). **Semana de Economia Nordeste Brasileiro: fatores sociais, econômicos e políticas públicas para a promoção do desenvolvimento regional diante da crise**. Fortaleza: Crato, 2017. p. 1-25. Disponível em: [s.pdf](#). Acesso em: 12 nov. 2019.

VASCONVELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JUNIOR, Rudinei Toneto; SAKURAI; Sérgio Nahiko. **Economia Fácil**. 1. ed. São Paulo: Saraiva: 2015.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO MÉTODO DE BALANCEAMENTO DE OPERADORES DO LEAN MANUFACTURING

LIDIANE CASTILHO DE MELO

RESUMO

Existe atualmente na indústria a busca por meios produtivos mais lucrativos, métodos que ajudem na eliminação de desperdícios e que consigam criar equipes colaborativas e envolvidas no processo de produção. O presente estudo apresenta uma melhoria em uma manufatura industrial, com o objetivo de reduzir desperdícios na linha produtiva. Como método para alcançar o objetivo almejado foi utilizado o gráfico de balanceamento de operadores-GBO, técnica está desenvolvida no Sistema Toyota de Produção também chamado de *lean manufacturing*. Para desenvolver este método foram realizadas coletas de tempos de operação para produção de peças utilizadas no Berço R3055. Feito a montagem de fluxogramas do processo produtivo e realizadas observações para identificar pontos de estrangulamento. Para a criação do gráfico, primeiramente foi calculado o *takt time* utilizando a demanda de pedidos do cliente e o tempo de entrega requerido pelos mesmos, informações estas conseguidas junto ao setor do PCP. Em um gráfico foram acrescentados os tempos de operação dos operadores analisando se o *takt time* estava sendo ultrapassado. Os resultados esperados foram alcançados, conseguindo eliminar desperdícios com mão-de-obra em excesso. Em relação aos setores balanceados teve uma redução de mão-de-obra de 41%, valor este que fará diferença nos custos da empresa.

Palavras-chave: *Takt time*, eliminação de desperdícios, lucratividade industrial.

O objetivo geral do trabalho é realizar a análise da linha de produção com base no Gráfico de Balanceamento de Operadores (GBO), balanceando as atividades de operadores. Sendo este por meio da identificação de qual ponto da linha de produção do berço modelo R3055 pode ser melhorado visando tornar a fabricação mais rápida e econômica.

SISTEMA TOYOTA DE PRODUÇÃO

O Sistema Toyota de Produção foi criado e desenvolvido pela Toyota Motor Corporation, esse sistema ficou famoso e passou a ser utilizado por muitas empresas japonesas após a crise do petróleo em 1973. Pois este sistema trazia em sua essência a diminuição de custos, através de atividades de aprimoramento. Fazendo a eliminação de vários tipos de desperdícios que podem ser encontrados dentro das fábricas. A Toyota conseguiu se manter produtiva mesmo em tempos difíceis para o país, e fez isso por meio de um sistema que eliminava completamente o excesso de estoque e de pessoal (MONDEN, 2015).

A empresa enxuta precisa de um sistema puxado que inicie os procedimentos de produção quando o pedido do cliente é realizado, produzindo o solicitado, sem excessos e entregando na data solicitada. Sempre observando esta linha progressiva buscando reduzir o tempo entre o pedido e a entrega do produto (LIKER, 2007).

O sistema Toyota de Produção utiliza como princípios principais a eliminação de desperdícios e melhoria contínua. Para atender a esses objetivos a manufatura enxuta utiliza ferramentas criadas e desenvolvidas pelo STP (TUBINO, 2015).

O *Just in time* (JIT) é considerado um dos pilares do Sistema Toyota de Produção, sendo o outro a automação dos equipamentos. O JIT pode ser denominado como um conjunto de ações que visam a produção e entrega de pequenos lotes, com *lead time* curtos sempre buscando atender as solicitações dos clientes (LIKER; HOSEUS, 2009).

Just in time é uma ferramenta utilizada para a eliminação de desperdícios, sendo estes classificados em oito e demonstrados a seguir:

- a) **Perda por Superprodução;**
- b) **Perda por transporte;**
- c) **Perda no processamento;**
- d) **Perda por fabricação de produtos defeituosos;**
- e) **Perdas no movimento;**
- f) **Perdas por espera;**
- g) **Perdas por estoque;**
- h) **Conhecimento sem ligação** (TUBINO, 2015).

O gráfico de balanceamento de operadores possui com o objetivo o alinhamento de todas as células de trabalho que fazem parte do fluxo para a fabricação do produto final determinado (TUBINO, 2017).

Quando balanceado os operadores em seus postos de trabalhos seguiram operações padronizadas necessárias para a montagem do produto, essas chamadas rotina de operação padrão (ROP), sempre tendo que concluir o produto dentro de um tempo de ciclo TC, a cada TC um novo produto será concluído. Tendo um tempo disponível para concluir uma quantidade de produtos seguindo um *Takt time* para conseguir atender a demanda (TUBINO, 2017).

Figura 1- Produção Puxada versus Produção Empurrada



Fonte: Docplayer (2019).

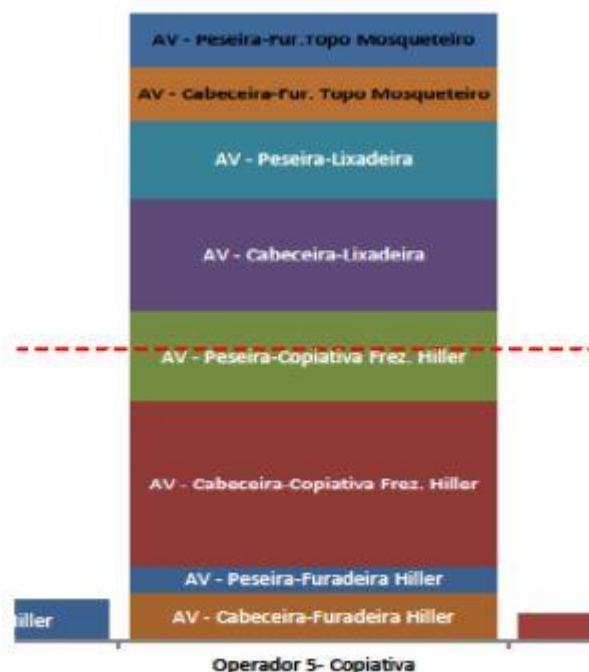
DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Inicialmente foram realizadas observações em todos os setores, com o intuito de conhecer a linha de produção. Buscando identificar dificuldades do processo, como falhas e desperdícios. Para facilitar o entendimento do processo foram feitos croquis do fluxo de peças e máquinas, posterior a esta ação foram realizadas as cronometragens dos operadores e identificação dos gargalos. Foram realizadas cronometragens com todos os operadores, que fazem parte do fluxo de produção do berço R3055. Para a realização deste procedimento foram utilizados um cronometro comum e uma folha de anotação. Junto ao PCP foi recolhido informações em relação a demanda, tamanhos de lotes e prazos de entrega exigidos pelos clientes. Sendo estes dados: demanda média igual a 4.666,66 berços em um tempo de entrega previsto para vinte dias uteis. Com estes dados foi calculado o *takt time* do processo, seguindo a Fórmula 1.

$$Takt\ time = \frac{10.176\ minutos}{4.666,66\ berços}$$
$$Takt\ time = 2,18\ minutos/berço$$

Depois de calculado o *takt time*, serão inseridos no gráfico os dados referentes ao tempo de operação cronometrados por operador. Adicionando os tempos de operação para fabricação de uma unidade de berço, e analisando se o tempo de processamento passará ou não do *takt time* que é representado no gráfico pela vermelha. Ver Gráfico 1.

Gráfico 1- GBO Copiativas



Fonte: O autor (2019).

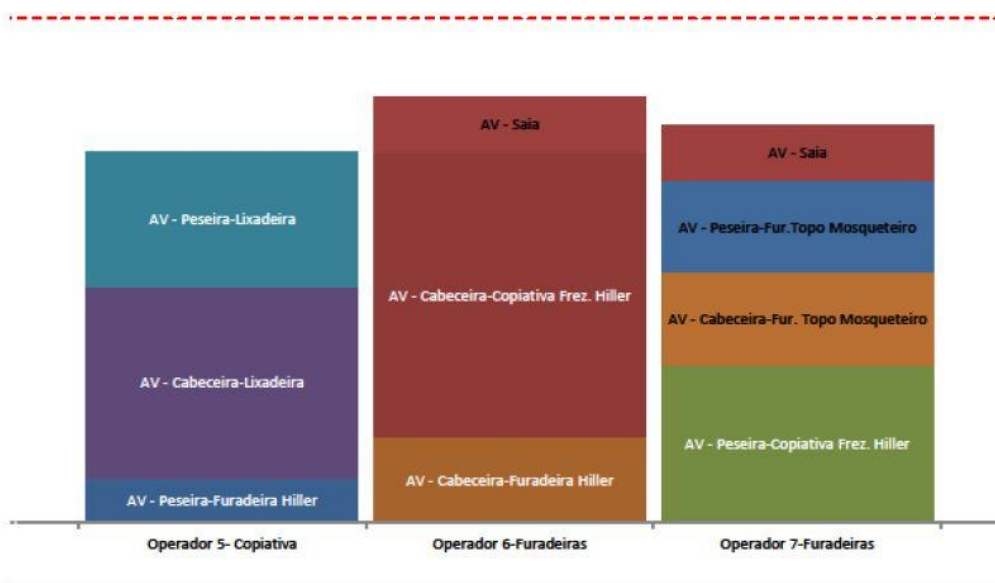
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal desbalanceamento observado é apresentado no setor da copiativa, o *takt time* é ultrapassado, para solucionar este problema as operações desse único

funcionário serão divididas entre os outros dois operadores de outro setor denominados 6 e 7. Atualmente o operador 5 possui um tempo total de operação de 4,68 segundos, sendo este valor mais que o dobro do *takt time*. E os operadores 6 e 7 possui um tempo de 0,24 segundos.

O colaborador 5 desenvolve quatro operações diferentes, sendo elas furar, usinar, lixar e fura para o suporte de mosqueteiro. No entanto apenas a atividade de lixar demanda habilidade e experiência para a execução, e as outras três exigem atenção e cuidado. Então dividindo as atividades entre os 3 operadores ficarão assim: A atividade de lixar peseira, cabeceira, e furar peseira ficou por responsabilidade do operador 5, as atividades de furar saia no setor das furadeiras, usinar cabeceira e furar cabeceira no setor das copiativas serão desenvolvidas pelo operador 6, sendo a atividade de furar saia desenvolvida por dois operadores, ou seja, o operador 7 irá realizar esta atividade também e usinar peseira, fazer a furação para mosqueteiro na cabeceira e peseira. Seguindo a sugestão o operador 5 terá um tempo total de 1,60 segundos, operador 6 com o tempo de 1,84 segundos e o operador 7 com o tempo de 1,72 segundos, todos estes abaixo do *takt time*. Estas ações foram divididas de modo que exista um balanceamento entre a equipe, ver Gráfico 2.

Gráfico 2- Balanceamento Copiativas



Fonte: O autor (2019).

Este trabalho possuía como objetivo balancear as atividades de operadores na fabricação de determinado produto, na finalidade de eliminar desperdícios conforme teoria aplicada no *lean manufacturing*. Analisando os objetivos específicos comparando com o referencial bibliográfico é visto que foram alcançados todos os objetivos. Pois foram feitas as observações nos setores das fábricas, cronometrados os operadores e identificados os pontos de estrangulamento. Além do objetivo principal alcançado balancear as atividades dos operadores, e assim reduzir desperdícios para a empresa.

Como sugestão de trabalho futuro é dado realizar a aplicação do balanceamento de operadores. Estudar possibilidades de retirar da embalagem o acúmulo de peças, estudando motivos que a levam a ocorrer, inclusive aguardar

resultados da aplicação do balanceamento. Além de tentar reduzir a mão de obra dos setores da pintura.

REFERÊNCIAS

LIKER, Jeffrey K.; HOSEUS, Michael. **A cultura Toyota**: a alma do Modelo Toyota. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804870/cfi/1!/4/4@0.00:45.2>>. Acesso em: 30 set. 2019.

LIKER, Jeffrey K. **O modelo Toyota**: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801374/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 30 set. 2019.

MONDEN, Yasuhiro. **Sistema Toyota de produção**: uma abordagem integrada ao just-in-time. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602164/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 30 set. 2019.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manufatura enxuta como estratégia de produção**: a chave para a produtividade industrial. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001402/cfi/4!/4/4@0.00:24.6>>. Acesso em: 30 set. 2019.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 822 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/cfi/6/10!/4/2@0:0>>. Acesso em: 28 out. 2019.

Aplicação para comunicação de falhas em redes de telecomunicações¹

Jodenilson de Freitas²

Universidade Alto Vale Do Rio Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo:

A comunicação dos clientes com provedores de internet durante falhas na rede é custoso. Seja pela demora no atendimento, pela informações desatualizadas, ou pela dificuldade em realizar todos os atendimentos em tempo real com qualidade e devida atenção. Uma maneira de aprimorar este processo é utilizando uma ferramenta de comunicação em larga escala onde informações relativas a falhas e procedimentos técnicos são compartilhados com o cliente. Neste artigo foi utilizado o Firebase como banco de dados e o *framework ionic*. A aplicação obteve resultados positivos, mostrando que a utilização de tais ferramentas para resolução deste problema é eficaz.

Palavras-chave:

Backbone, Gestão em Redes, Aplicação web, *web notification*.

Abstract:

Backbone, Network Management, Web Application, web notification.

Keywords:

Communicating clients with ISPs during network outages is often stressful, delayed service, and some information with high delay, these are some of the difficulties encountered by ISPs in times of network difficulties. One way to improve this

1 Artigo apresentado como exigência para obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Daniel Antonio Conte.

2 Graduando do Curso de Sistemas de Informação – Universidade do Alto Vale do Rio Peixe – Caçador /SC

process is by using a web tool where fault information and technical procedures are sent to the customer. In this article Firebase was used as database and ionic framework. The application obtained positive results, showing that the use of such tools to solve this problem is effective.

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento com clientes no ramo de telecomunicações é um fator que vem ganhando cada vez mais atenção em termos de uma boa gestão na rede. A transparência nos processos vem se tornando cada dia mais um recurso fundamental. Um dos processos em que mais afeta os clientes é a indisponibilidade de serviços, causadas por falhas na rede.

Tendo em vista esse problema, este artigo tem como principal objetivo avaliar a viabilidade do desenvolvimento e uso de um software para o cadastro de manutenções que ocorrem na rede. Disponibilizando ao cliente um acompanhamento em tempo real da resolução de tais falhas.

Antes é necessário compreender primeiramente os conceitos de uma gestão de qualidade em redes e princípios básicos de gestão de clientes juntamente com ferramentas de desenvolvimento web. Esta aplicação deve integrar a comunicação entre provedor e cliente, exibindo detalhes técnicos, procedimentos e atualizações em tempo real das manutenções na rede.

O artigo está estruturado da seguinte forma: no segundo capítulo aborda-se os princípios de uma gestão de redes de qualidade . O terceiro capítulo é composto das ferramentas de desenvolvimento web, com foco no *framework ionic* . No quarto capítulo é descrito o desenvolvimento de uma aplicação para cadastro, gerenciamento de eventos na rede. Por fim, no quinto capítulo é mostradas as conclusões.

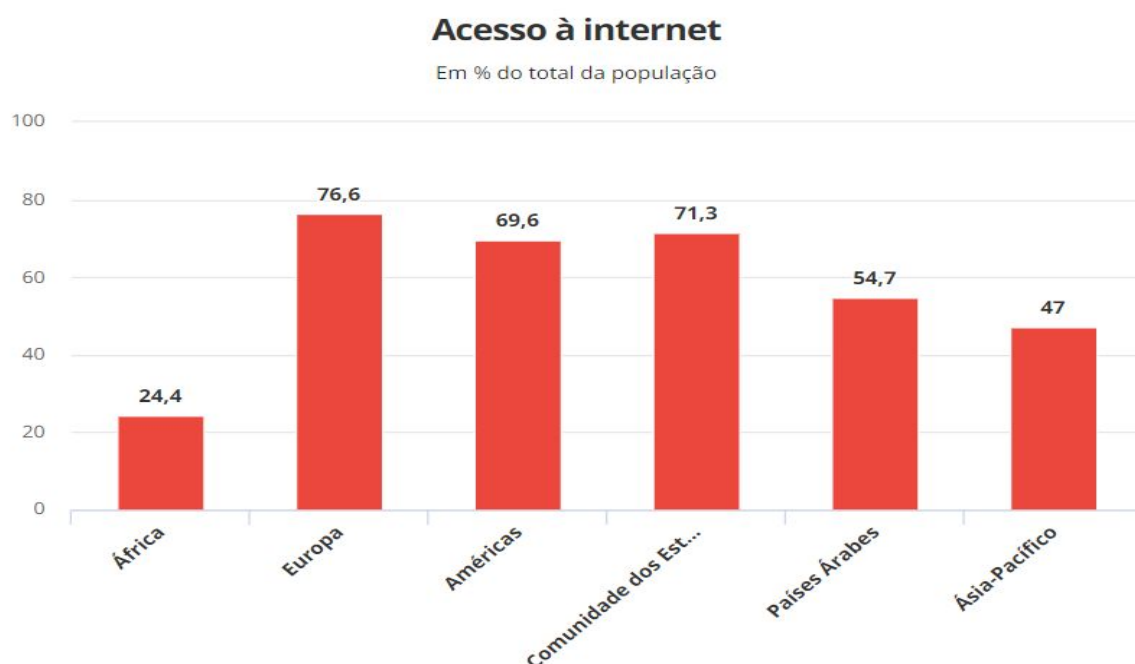
2 ADMINISTRAÇÃO DE REDES

A administração em redes é o processo de gerir recursos e tomar decisões com o objetivo de sempre manter seu serviços em funcionamento. O termo é mais utilizado principalmente em provedores de internet.

A internet basicamente é uma rede com a capacidade de um conjunto de máquinas eletrônicas com um processamento, de trocarem informações, compartilharem recursos, interligação de sistemas e subsistemas entre outros (COSTA; 2007). Serviços como, email, Transmissão de mídia, streaming, aplicativos de mensagens, redes sociais entre outros são dependentes de acesso a internet, ressalta-se exceções.

Conforme aponta uma pesquisa feita pela a ONU Figura 1 (Organização das nações Unidas) mais da metade da população está conectada por algum meio a internet, a figura a seguir demonstra em porcentagem a quantidade de usuários que existem no mundo.

Figura 1: Pesquisa ONU, crescimento do uso da internet.



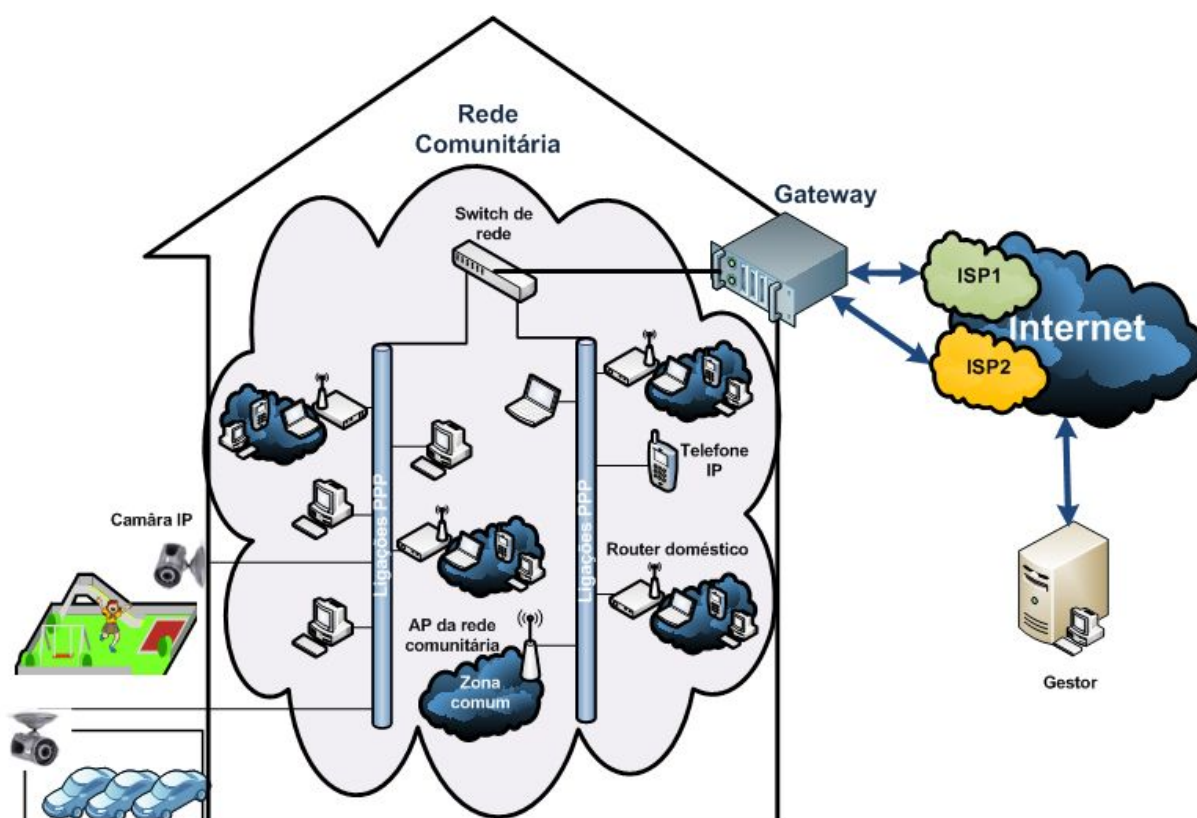
Fonte: UIT, 2018.

A comunicação entre diversas redes compõe a internet, dentre essas redes as principais do mundo são denominadas com Sistemas autônomos do inglês

Autonomous Systems (AS) e *Provedores de Serviço de Internet* do inglês *Internet service provider (ISP)*.

A comunicação dos ISP's e AS torna-se possível a disponibilização de uma infinidade de serviços, conforme a figura 2 ilustra;

Figura 2: Comunicação de ISP e AS.



Fonte: web.paginas.fe.up.pt Bruno Felipe de Oliveira 2008.

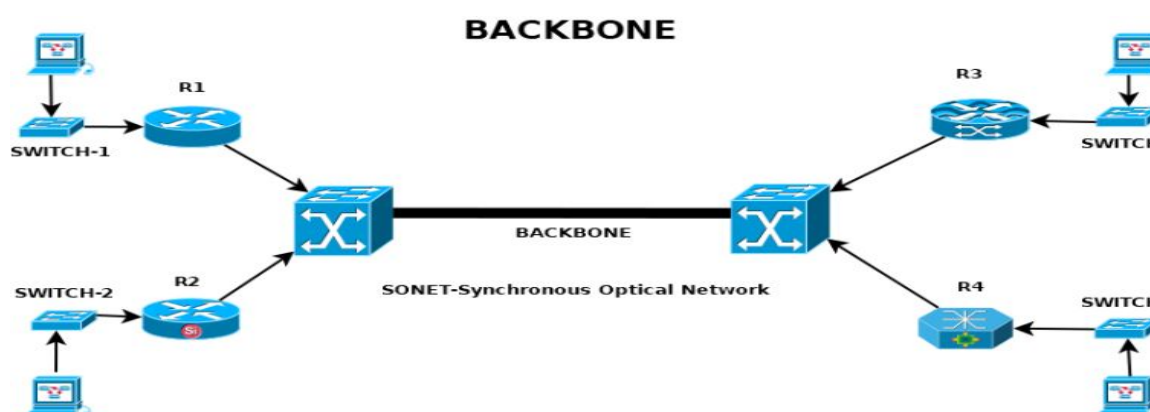
Cada ISP possui sua própria rede e tem sempre como principais objetivos, minimizar tempo de reação a eventos, melhorar a entrega dos serviços prestados, elaborar mecanismos de isolamento para conter riscos relacionado a segurança e melhorar assistência e interação com o cliente (CARVALHO; 1993).

A diversidade de equipamentos presentes em toda a estrutura de um ISP torna o gerenciamento da redes algo de extrema complexidade.

Existem práticas importantes a serem tomadas no processo de gerenciamento de redes. Política como base: informa o que pode ser realizado e tolerado em relação ao comportamento da rede; Previsibilidade: Previsão de falhas, limites na rede assim gera consistência e segurança; Escalabilidade: Crescem de acordo com a política estabelecida, continuam funcionando de forma previsível (BURGESS, 2006).

Um ISP possui uma rede principal chamada *Backbone*, em sua tradução literal tem o significado de espinha dorsal, é o termo utilizado para identificar a rede principal pela qual os dados de todos os clientes passam. A figura 3 exibe uma topologia de rede backbone;

Figura 3: Topologia rede backbone



Fonte: SecBitrez, Topologia de redes, outubro 2018.

Falhas na rede *backbone* tendem a ser catastróficas e tem o máximo de urgência em serem resolvidas, pois normalmente nessa estrutura está contida conexões de extrema importância como clientes prioritários e pop's que atendem grande quantidade de clientes.

Impactos que afetem diretamente a rede *backbone*, podem causar uma perda de 2% a 4% ao dia em relação a receita anual da empresa (CARVALHO, 1993).

Uma estrutura de rede *backbone* está sempre sujeito a falhas, pois tratasse de uma estrutura fisicamente extensa, que pode percorrer por vários quilômetros.

Algumas das falhas que podem ocorrer são; colisão em postes onde passam cabos de fibra óptica, falhas elétricas em pop's, incêndios, furto de equipamentos, construções entre outros. Em alguns cenários, falhas como essas tornam se corriqueiras.

Atualmente existem várias aplicações para o auxílio do monitoramento de estruturas de redes backbone, porém a principal dificuldade está na integração de todos esses aplicações.

Interoperação entre equipamentos heterogêneos têm sido prejudicada devido a diferenças na tecnologia. Diferentes fabricantes usam formas diferentes de gerenciar seus equipamentos (CARVALHO, 1993).

Existe uma diferenciação muito grande entre equipamentos, protocolos, estruturas e serviços se torna inviável manter todo o monitoramento da uma rede backbone em uma única aplicação por fatores financeiros e em alguns casos fatores técnicos também relacionado a compatibilidade de determinados fabricantes.

As operadoras e provedores de internet possui um setor responsável por realizar o monitoramento, Este recolhe informações de diversos outros sistemas. Baseados nessas informações são tomadas decisões de manutenção tanto corretivas quanto preventivas.

Manutenções corretivas são ações tomadas após uma falha, sempre em caráter emergencial, já manutenções preventivas tendem a ser ações tomadas para evitar problemas futuros, normalmente manutenções planejadas.

Muitos provedores, principalmente de médio e grande porte, utilizam parte de sua rede *backbone* para a entrega de serviço a clientes em específicos. Também disponibilizando diversos recursos adicionais como um prazo de SLA (Acordo de nível de serviço), acesso a planilha de escalonamento interna entre outros.

O primeiro aspecto a ser observado em uma gestão de qualidade da rede é obter um foco no cliente durante falhas que ocorrem até sua resolução.

Quando o foco está no cliente, cada cliente é único, dessa forma, toda a comunicação é individual e bidirecional. A entrega de um serviço ofertado por uma operadora ou provedor de telecom, precisa atualmente beirar a excelência em termos de confidencialidade, confiabilidade e disponibilidade(STONE,2001).

Um bom desempenho em uma rede de comunicação além de confiabilidade, qualidade, segurança e flexibilidade também exige rapidez de resposta entre a ação inicial do cliente e a resolução. contudo conclui se que a qualquer solicitação do cliente é necessários rapidez em resposta, dado para contratar algum novo serviço, melhoria de infraestrutura ou resolução de problemas.(MEDEIROS, 2016)

Conceitos de Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM) podem ser adotados em processos de comunicação com clientes para várias finalidades, como; pós-vendas, acompanhamento de pedidos ou recuperação de falhas.

CRM são sistemas de informações ou ferramentas que automatizam as funções de contato com o cliente.

CRM divide-se em 4 etapas que são: Identificação do cliente que consiste em realizar uma análise do cliente em específico, assim tomando conhecimento de individualidades de cada um a primeiro momento, em provedores parte normalmente de termos contratuais. em segundo, diferenciar clientes relacionados a sua receita em relação ao faturamento da empresa, em terceiro a interação é o melhor modo para realmente conhecer o cliente, receber feedback e tomar decisões para a melhoria e qualidade dos serviços entregue, por quarto e último personalizar produtos e serviços a cada cliente conforme informações levantadas na etapa anterior, isso inclui SLA com menor tempo, acordos de redundância de link além do fato de fidelizar o cliente.

3 TECNOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO *WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS*

Uma das grandes vantagens de desenvolvimento de aplicações de forma híbrida é com apenas um código, você conseguir desenvolver para diversas

plataformas e formatos, outro fator são recursos obtidos através de serviços como o *firebase*.

3.1 *WEB NOTIFICATION*.

Web push notifications são mensagens que ao acessar um site via navegador e permitir o envio, a cada atualização do fornecedor de conteúdo envia uma notificação ao usuário que aceitou, mesmo estando realizando outras atividades no celular ou notebook.

3.2 *FRAMEWORK IONIC*.

Em um mercado com grande variedade de dispositivos, tende a ser uma tendência cada vez maior o uso de linguagens multiplataformas ou híbridos, em que o mesmo código pode ser utilizado em diversos dispositivos, o ionic é um framework com essas características.

3.2 *FIREBASE*.

O Firebase é uma plataforma de desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis e web desenvolvida pela Firebase, famoso por possuir serviço de backhand para programação possui também a função de Banco de dados e uma ferramenta chamado google analytics que nele encontrará diversas formas de relatórios para análises.

4 UMA APLICAÇÃO PARA REGISTRAR E GERENCIAR EVENTOS NA REDE

A aplicação permite ao funcionário responsável pelo monitoramento, realizar o cadastro de falhas que ocorrem na rede, nomeadas como eventos, cadastro de clientes e cidades. Cada evento é associado a uma ou mais cidades e clientes, conforme Figura 4 mostra a tela de cadastro de eventos.

Figura 4: Cadastro de Eventos.

← Cadastro Novo Evento

Titulo
Rompimento de Fibra Óptica

Cidades Afetadas Caçador ▾

Clientes Prioridade Máxima CEF, TIM ▾

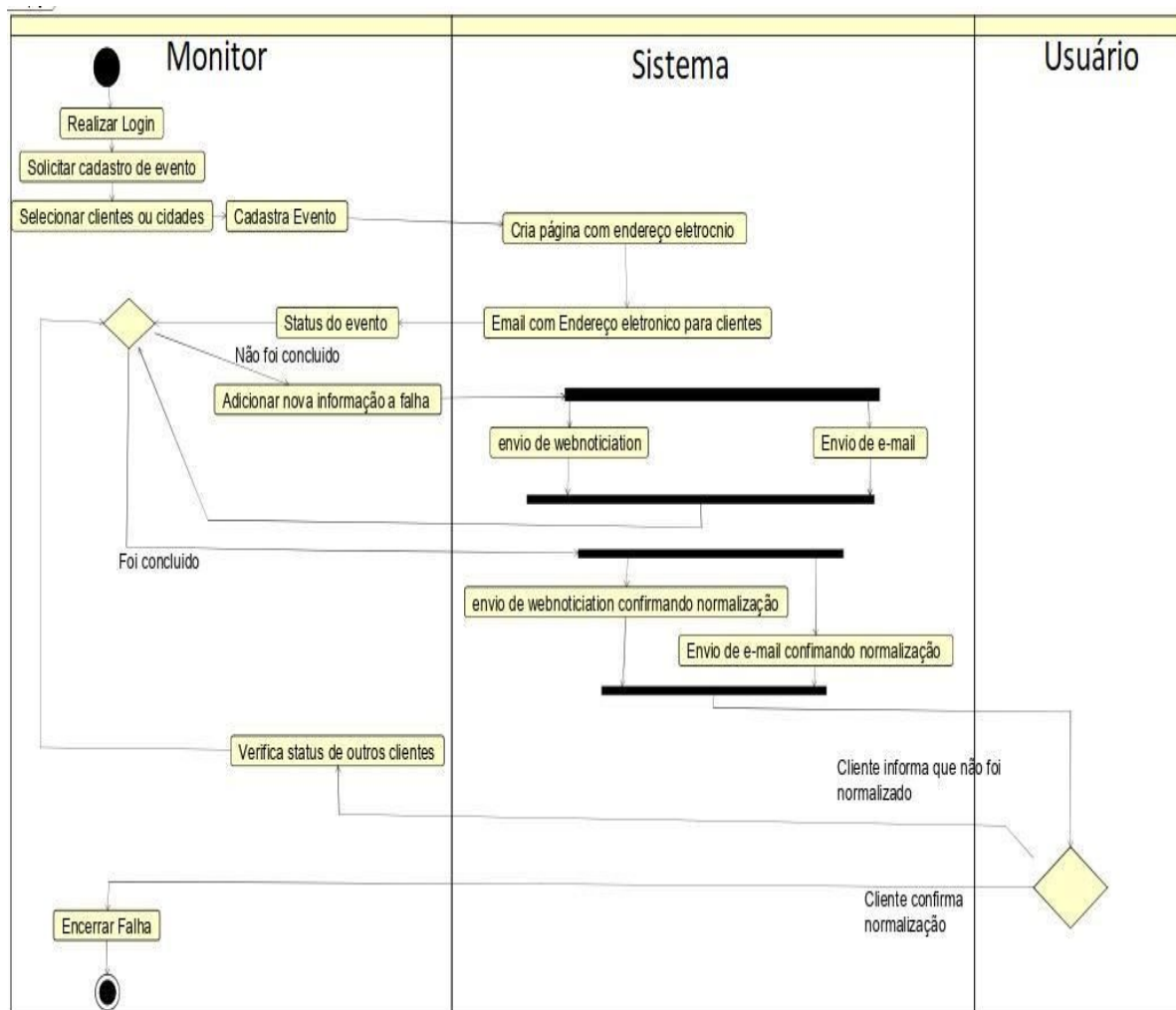
CADASTRAR

Fonte: O autor(2019).

O processo inicial é a realização do cadastro dos Eventos que ocorrem na rede, podemos observar o fluxo de atividades, divididos pelos atores na figura 5, representando em forma de diagrama de atividades.

A Figura 5 demonstra o diagramas de atividade da função de gerenciamento de eventos;

Figura 5: Diagrama de Atividades.



Fonte: O autor(2019).

Clientes associados ao evento recebem um e-mail com informações referente ao evento em que está sendo afetado e informações de como pode acompanhar a resolução.

Para uma melhor organização no Banco de Dados do Firebase, foi designado uma classe chamada Evento, figura 6. Essa classe contém os atributos que serão armazenados a cada evento cadastrado.

Figura 6: Classe Evento



Fonte: Autor(2019).

Ao decorrer do tempo, todo evento sofre diversos procedimentos técnicos até sua conclusão. cada procedimento técnico é guardado no banco como um novo comentário, assim foi necessário a criação de uma classe comentário. Essa classe é pertencente a um Array da classe eventos, conforme mostra a figura 7.

Figura 7: Classe de Eventos.

```

export class Evento {
  id?: string;
  titulo: string;
  cidades: string;
  clientes: string;
  comentarios: Array<Comentario> = [];
  horario: void;
}

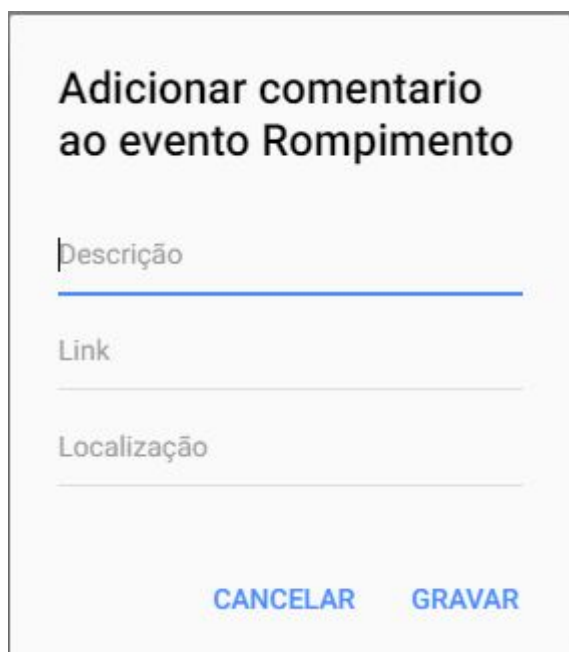
export class Comentario {
  descricao: string;
  dataComentario: string;
  link: string;
  localizacao: string;
  d: any; //dia do comentário
  m: any; //mês
  y: any; //ano
  h: any; //hora
  min: any; //minuto
};

```

Fonte: O Autor(2019)

As informações inseridas ao comentário, descrição link e localização, demais informações da classe são capturadas via recursos disponibilizados pelo próprio framework do *ionic*, a figura 8 mostra a tela de cadastro de comentários.

Figura 8: Cadastro de comentários.



A tela de cadastro de comentários para o evento Rompimento. O formulário contém três campos de entrada: Descrição, Link e Localização. Abaixo dos campos, há dois botões: CANCELAR e GRAVAR.

Fonte: O autor(2019)

O primeiro aviso aos clientes ocorre via e-mail, utilizando o plugin *email composer*. *Este plugin oferece* acesso à interface padrão possibilitando a edição e o envio de uma mensagem de email, contendo um endereço eletrônico único. Neste endereço eletrônico contém as informações de cada falha; como comentário dos técnicos, fotos dos problemas encontrados, localização da falha e etc, A figura 9 mostra A tela do feed de informações de um evento:

Figura 9: Tela *Feed* Eventos.

← exibir-incidentes
<p>Titulo: Rompimento</p> <p>Cidades Florianopolis,Chapeco</p>
Data: 24/11/2019 23:10 Localização: dassdsda Descrição: Técnico em deslocamento Link:
Data: 24/11/2019 23:11 Localização: 2...2552 Descrição: Técnico localizou rompimento Link: globo.com
Data: 24/11/2019 23:15 Localização: Descrição: Técnicos recuperando falha Link:

Fonte: O Autor(2019).

Clientes podem interagir com a aplicação somente ao final de cada falha, sinalizando se seu problema foi sanado. Posteriormente essas informações podem ser consultadas pelo gestor da rede, assim podendo avaliar a melhor solução para locais onde tem incidência de falhas.

Ao final do evento é solicitado ao cliente se seu problema foi solucionado, caso todos os clientes confirmem que foi, o evento é encerrado. Caso algum cliente informe que ainda está com dificuldade, o evento é reavaliado por um técnico.

5 CONCLUSÃO

Este artigo verifica a utilização de uma solução web para comunicação e interação com clientes durante dificuldades massivas, apresentando ao clientes todos os procedimentos técnicos executados durante sua resolução, utilizando os dados obtidos através de sua utilização. Como as funções básicas do sistema está funcionais, incluindo cadastro de eventos, retorno das informações em tempo real torna-se viável sua utilização. Para utilização em prática, necessidade de uma integração com informações de clientes a nível de banco de dados do ERP (*Enterprise Resource Planning*) sigla em inglês que significa Sistema Integrado de Gestão Empresarial da empresa em qual será implementado.

Em trabalhos futuros algumas melhorias ao sistema seriam, a utilização de uma API da Google maps para criar um *dashboard* (painel), mostrando o posicionamento geográfico das falhas, outra melhoria é a integração total do banco de dados do ERP atual da empresa com sistema para obter todas as informações dos clientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rigney, Steve. **Planejamento e Gerenciamento de Redes: Seu consultor pessoal.** Rio de Janeiro, Campus, 1996.

BURGESS, Mark. **Princípios de Administração de Redes e Sistema.** Segunda edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006

COSTA, Gilberto César Gutierrez. **Negócios Eletrônicos: Uma Abordagem estratégica e gerencial.** Curitiba: Ibpex. 2007.

CARVALHO, Tereza. **Gerenciamento de Redes: Uma abordagem de sistemas Abertos.** Makron *Books* Do brasil Ltda. 1993.

JÚNIOR, José Helvécio Teixeira; SUAVÉ, Jacques Philippe; MOURA, José Antão Beltrão; TEIXEIRA, Suzana de Queiroz Ramos . **Redes de Computadores: Serviços, Administração e Segurança.** Makron *Books* Do brasil Ltda. 1999.

STONE, Merlin; WOODCOCK, Neil; MACHTYNGER, Liz. **CRM: Marketing De Relacionamento Com Clientes.** Futura. São Paulo 2001.

MEDEIROS, Júlio Cesar de Oliveira. **Princípios de Telecomunicações: Teoria e Prática.** Saraiva, São Paulo 2016.

DOCUMENTAÇÃO OFICIAL DO FIREBASE. Disponível em:
<<https://firebase.google.com/docs>>. Acesso em: 06 out. 2019.



APLICAÇÃO VIA FERTIRRIGAÇÃO E FOLIAR DE FORMULAÇÕES COMERCIAIS COM OBJETIVO DE NUTRIÇÃO E BIOESTIMULAÇÃO NO TOMATE CULTIVADO A CAMPO

Jéssica Zucatti¹ Leandro Hahn²

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: jessiczucatti@yahoo.com.br

² Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: leandrohahn@epagri.sc.gov.br

RESUMO – O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência via fertirrigação e foliar de formulações comerciais com nutrientes e substâncias bioestimulantes no tomate cultivado a campo. O experimento foi conduzido na safra agrícola 2018/2019, em uma lavoura comercial situada no município de Macieira-SC. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições, com nove tratamentos. A análise estatística dos dados mostrou que não houve efeito significativo dos tratamentos de ação bioestimulante e nutricional nas variáveis de produtividade comercial e número de frutos por hectare de frutos extras AA e extra A e frutos comerciais. Porém, a maioria das variáveis relacionadas à produção apresentaram valores maiores nos tratamentos com aplicação de produtos com ação nutricional e bioestimulante em relação à testemunha. Na variável produção de miúdos/total se observou que a testemunha teve maior porcentagem de frutos miúdos comparado com os demais tratamentos.

Palavras-chaves: *Solanum lycopersicum* Mill., nutrição mineral, adubação foliar.

INTRODUÇÃO

No custo de produção do tomate na safra 2018/19, foi de R\$ 90.658,58 para produção de pequena escala e R\$ 105.834,33 para grande escala, já a aplicação de fertilizantes e corretivos representa 9,07 e 13,72% do custo total para pequena e grande escala de produção, respectivamente, totalizando R\$ 8.231,70 e R\$ 14.527,00 por hectare, respectivamente (HORTIFRUTI BRASIL, 2019). Diante disso, o produtor deve priorizar um sistema de produção que otimize o uso de insumos fertilizantes, tanto aplicados via solo, quanto via foliar, obtendo o máximo de retorno destas aplicações.

Nos últimos anos, têm sido desenvolvidas tecnologias que buscam estimular o crescimento das plantas, atuando direta ou indiretamente no metabolismo das plantas. Estas tecnologias são denominadas como bioestimulantes e apresentam funções estratégicas no desenvolvimento do tomate. A identificação de produtos eficientes na melhoria da nutrição de plantas se justifica pela necessidade de diminuir o custo de lavoura, melhorar a qualidade dos frutos, corrigir deficiências nutricionais e, conseqüentemente às plantas terão o potencial de alcançar a produção máxima por área cultivada, tornando a atividade tomateira viável pelo retorno econômico ao produtor.

OBJETIVOS

Avaliar a eficiência via fertirrigação e foliar de formulações comerciais com nutrientes e substâncias bioestimulantes no tomate cultivado a campo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tomate se destaca por ser considerada uma das hortaliças mais exigentes em nutrientes. A disponibilidade e absorção desses elementos se torna inevitável para atingir a produção máxima de frutos de qualidade, viabilizando a produção rentável, (EMBRAPA, 2006). Para obtenção eficiente da nutrição, primeiramente deve-se realizar análise de solo, levando em consideração as exigências nutricionais do cultivar e o potencial produtivo. Pela interpretação dos dados da análise, se recomenda a adubação necessária para plantio e cobertura (EMBRAPA, 2006)

A utilização de fertilizantes foliares tem se expandido rapidamente nos últimos anos, não só no exterior como também no Brasil, em virtude, dentre outros fatores, da necessidade de se buscar altas produtividades das culturas (PEREIRA & MELLO, 2002). A aplicação de nutrientes de forma direta nas folhas e frutos, estimulando a planta, apresenta respostas rápidas e é uma técnica denominada adubação foliar, destinada à correção imediata de deficiências nutricionais diagnosticadas no decorrer do ciclo e complementação de nutrientes aplicados via solo (HAHN & SUZUKI, 2016).

Os bioestimulantes são definidos como uma mistura de reguladores de crescimento substâncias compostas por hormônios vegetais, ou hormônios sintéticos, que quando aplicados na planta, agem diretamente na fisiologia do vegetal, incrementando no seu desenvolvimento (COBUCCI et al., 2008). Bioestimulantes são produtos naturais e biodegradáveis, tornando-se uma opção racional e sustentável para a produção vegetal (CAPELA, 2013).

Os principais bioestimulantes utilizados são: ácidos húmicos e fúlvicos, hidrolisados de proteína, extratos de algas, quitosano, compostos inorgânicos, fungos benéficos (micorrizas e *Trichoderma* spp) e bactérias promotoras do crescimento de plantas, de tal forma ocasionam na planta estímulos capazes de promover melhor absorção de nutrientes, qualidade de frutos e tolerância ao estresse abiótico, (PASCALE & COLLI, 2017).

Os bioestimulantes quando aplicados possuem ações similares aos grupos de hormônios vegetais, tais como auxina e citocinina, ou seja, auxina é o regulador ligado a muitos aspectos do crescimento e desenvolvimento de plantas, incluindo a divisão celular e alongamento, diferenciação, tropismos, dominância apical, senescência, abscisão e florescimento, (TEALE, PAPONOV, PALME, 2006). As citocininas são responsáveis, principalmente, pela divisão celular, porém, além dessa função, afetam muitos outros processos, como o desenvolvimento vascular, dominância apical e mobilização de nutrientes, principalmente quando interagem com as auxinas, (NISHIMURA et al., 2004).

A maioria dos bioestimulantes possuem substâncias que atuam como incremento hormonal e nutricional, auxiliando as plantas na superação de estresses abióticos. O uso de bioestimulantes nos estádios iniciais de desenvolvimento da plântula, da mesma maneira a utilização no tratamento de sementes, resulta no estímulo do crescimento radicular, agindo na recuperação mais acelerada das plântulas em condições desfavoráveis, por exemplo, déficit hídrico, (LANA et al., 2009).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na safra agrícola 2018/2019, em uma lavoura comercial situada no município de Macieira-SC. Foram constituídos oito tratamentos

distribuídos num delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições: T1= Produto A (1,0 mL/planta) + Produto B (0,5 mL/planta), T2= Produto A (1,0 mL/planta), T3= Produto B (0,5 mL/planta), T4= Produto A (0,750 mL/planta)+ Produto B (0,375 mL/planta), T5= Produto C (3 L/ha), T6= Produto C (3 L/ha) + nitrato de cálcio (750,0 g/100L de água) T7= Produto C (4L/ha), T8= produtos de uma empresa comercial, conforme Quadro 1. Adicionou-se um nono tratamento (T9) sem aplicação, utilizado como testemunha.

Quadro 1 - Produtos do tratamento T8 utilizados no experimento.

Produtos	Dose (L/ha)	Forma e época de aplicação
Produto D	1,0	04 aplicações na fertirrigação
Produto E	1,0	A cada 10 dias, a partir da amontoa
Produto F	2,0	A cada entrada de fungicida, a partir de 30 dias de transplante
Produto G	0,2	A cada 15 dias, a partir da amontoa
Produto H	1,5	A cada entrada de fungicida, a partir de 70 dias de transplante
Produto I	0,5	A cada entrada de fungicida, a partir de 70 dias de transplante

Fonte: Empresa fornecedora dos produtos (2018).

O híbrido utilizado no experimento foi Paron, transplantado dia 17/10/2018. Utilizou-se o espaçamento de 1,2 m entre filas duplas, 1,2 m entre ruas e 0,6 m entre plantas, As parcelas foram constituídas por 14 plantas distribuídas em duas fileiras de plantas, sendo avaliadas as dez plantas centrais e as quatro restantes foram designadas plantas de bordadura. Os frutos de cada parcela foram colhidos separadamente, e pesados para serem classificados. Foi avaliada a produtividade total, comercial extra AA (massa superior a 150 g) e extra A (massa entre 100 e 150 g) e descarte, e a massa média de frutos comerciais (extra AA e extra A). Frutos descarte foram os que apresentavam anomalias fisiológicas (lúcidos abertos e podridão apical), doenças fitopatológicas, com danos de insetos-praga e frutos miúdos, ou seja, aqueles com massa menor que 100 g. As colheitas foram realizadas duas vezes por semana em função do ponto de colheita dos frutos. No total foram realizadas 12 semanas com colheitas. Foi realizada análise de variância (ANOVA) dos parâmetros produtivos para verificar o efeito dos tratamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise estatística demonstrou que não houve efeito dos tratamentos na produtividade comercial de frutos extras AA, tanto no número de frutos/ha como em rendimento. No entanto, se observa que a maioria das variáveis relacionadas à produção apresentaram valores maiores em relação à testemunha. Como por exemplo, o tratamento T8 na variável número de frutos/ha foi superior à testemunha com 50.700 frutos/ha a mais. Nesse mesmo tratamento observou-se maior produção (30,4 t/ha de frutos extra AA) em relação à testemunha sem aplicação, (20,8 t/ha) representando um aumento de 9,6 t/ha em relação à testemunha representa 46,2%, ou 436,4 caixas/ha ou 39,7 caixas/mil plantas.

A produção comercial de frutos extra A em massa mostrou diferenças entre os tratamentos, sendo que o tratamento com Produto C 4L/ha apresentou uma produção de 5,0 t/ha a mais do que a testemunha. A produção total de tomate do

tratamento T8 (50,2 t/ha) também foi 21% superior ao tratamento testemunha (41,5 t/ha).

No número de frutos total, que representa a soma do número de frutos comercial extra AA e extra A, os tratamentos não se diferenciaram da testemunha; apenas Produto C 3L/ha se foi superior ao tratamento Viva® (1,0 mL/planta), com uma produção de 59.600 frutos/há.

Na produção de tomate descarte, apenas na variável frutos miúdos o tratamento T8, Produto A (1,0 mL/planta) e Produto B (0,5 mL/planta), se diferenciaram da testemunha, possuindo menor número de frutos miúdos, sendo que a testemunha obteve 43.190 frutos miúdos/ha e os demais tratamentos respectivamente obtiveram 20.090 frutos/ha, 21.110 frutos/ha e 23.920 frutos/há.

A ocorrência de menor número de frutos miúdos no tratamento Viva® (1,0 mL/planta), pode ser explicado pela presença do princípio ativo presente em sua composição o ácido húmico, são substâncias naturais resultantes das transformações químicas e biológicas, bem como do metabolismo microbiano (CANELLAS et al., 2015).

O extrato de algas marinhas presente nos tratamentos Produto C e T8 é uma mistura complexa de compostos como polissacarídeo, ácidos graxos, vitaminas, fitohormônios e nutrientes minerais (BATTACHARYYA et al., 2015). Vários estudos demonstram que a aplicação de extrato de algas provoca uma estimulação da rizogênese e crescimento radicular em estacas ou plantas (PACHOLCZAK, NOWAKOWSKA e PIETKIEWICZ, 2016).

No presente trabalho se observou também que plantas que foram submetidas ao tratamento Giroagro®, no decorrer do desenvolvimento do tomate tiveram menor incidência e melhor controle de bactérias, especialmente *Xanthomonas* spp. o efeito positivo sobre o controle de bactérias nesse tratamento ocorreu devido à ação do cobre sobre as bactérias, ou seja, esse tratamento melhorou a sanidade das plantas, obtendo resultados significativos comparados com os demais tratamentos.

Para a massa média de frutos comerciais, os tratamentos Produto B (0,5 mL/planta), T8, Produto A (1,0 mL/planta) + Produto B (0,5 mL/planta) e Produto A (1,0 mL/planta) se mostraram superiores a o tratamento Produto A (0,750 mL/planta)+ Produto B (0,375 mL/planta). Na variável produção comercial em relação à produção total, Produto B (0,5 mL/planta) e T8 se mostraram superiores à testemunha com uma produção maior de frutos, sendo que em T8 obteve-se uma produção de 7,3% a mais do que a testemunha e o tratamento Produto B (0,5 mL/planta) obteve 5,7% a mais do que a testemunha.

Observou-se que a testemunha teve maior porcentagem de frutos miúdos comparado com os demais tratamentos. Diante destes resultados, ressalta-se que esses tratamentos obtiveram uma produção comercial maior em relação à testemunha, o que representa um ganho financeiro maior para o produtor, já que frutos miúdos são descartados.

CONCLUSÕES

Não houve efeito significativo dos tratamentos de ação bioestimulante e nutricional nas variáveis de produtividade comercial. Porém, a maioria das variáveis relacionadas à produção apresentou valores maiores nos tratamentos com aplicação de produtos com ação nutricional e bioestimulante em relação à testemunha.

Para produção de miúdos/total, a testemunha apresenta maior porcentagem de frutos miúdos comparado com os demais tratamentos com bioestimulantes.

REFERÊNCIAS

- BATTACHARYYA, D., BABGOHARI, M.Z., RATHOR, P., PRITHIVIRAJ, B. Seaweed extracts as biostimulants in horticulture. **Sci. Hortic.** V. 196, p. 39–48. 2015.
- CANELLAS, L.P. et al. Humic and fulvic acids as biostimulants in horticulture. **Sci. Hortic.** **196**, p15–27. 2015.
- CAPELA, Rodrigo Rafael Guerreiro. **Efeito de um extrato de algas nas actividades da nitrato redutase e da glutamina sintetase em oliveira (*olea europaea* L.) 'galega vulgar' e 'cobrançosa'**. 2013.121 f. Dissertação (curso de mestrado em agronomia) Universidade Tecnica de Lisboa, Lisboa.
- COBUCCI, Tarcísio, et al. Efeitos de reguladores vegetais aplicados em diferentes estágios de desenvolvimento do feijoeiro comum. **Documentos, IAC**, Campinas, v.85, p.1368-1371, 2008.
- EMBRAPA, **Cultivo de Tomate para Industrialização**. Sistemas de Produção, 1-2ª Edição, Versão Eletrônica. Dez./2006. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustrial_2ed/adubacao.htm. Acesso em: 14 Out. 2018.
- HAHN, Leandro; SUZUKI, Atsuo. Manejo de solo, adubação e nutrição de plantas. In: BECKER, Walter Ferreira, et al. **Sistema de produção integrada para o tomate tutorado em Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Epagri, 2016. Cap. 4, p, 41-56.
- HORTIFRUTI BRASIL**, Hortaliças Gestão Sustentável. 2019 Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/especial-hortalicas.aspx>. Acesso em 12 set. 2019.
- LANA, Angela Maria Quintão, et al. Aplicação de reguladores de crescimento na cultura do feijoeiro. **Biosci. J**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 13-20, Jan./Feb. 2009.
- NISHIMURA Chika, et al. Histidine Kinase Homologs That Act as Cytokinin Receptors Possess Overlapping Functions in the Regulation of Shoot and Root Growth in Arabidopsis. **The Plant Cell**, v.16, p.1365–1377, June. 2004.
- PACHOLCZAK, A., NOWAKOWSKA, K., PIETKIEWICZ, S. The effects of synthetic auxin and a seaweed-based biostimulator on physiological aspects of rhizogenesis in ninebark stem cuttings. **Not. Bot. Horti. Agrobo.** V. 44, p. 85–91. 2016.
- PASCALE, S. De. ROUPHAEL, Y. COLLA, G. Plant biostimulants: innovative tool for enhancing plant nutrition in organic farming. **Eur. J. Hortic. Sci**, v. **82**. n **6**, p. 277-285, dez 2017.
- PEREIRA, Hamilton S. MELLO, Simone C. Aplicações de fertilizantes foliares na nutrição e na produção do pimentão e do tomateiro. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.20. n.4, p.597-600, dezembro 2002.
- TEALE, William D.; PAPONOV, Ivan A.; PALME, Klaus. Auxin in action: signalling, transport and the control of plant growth and development. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v.7, p. 847–859, 2006.

APURAÇÃO DOS CUSTOS E PROPOSTA DE MELHORIA EM UMA PEQUENA EMPRESA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR - SC

Larissa Aparecida Cousseau

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP Caçador.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade efetuar um estudo planejado envolvendo o processo de plantio de verduras em atividade agrícola, obtendo os dados necessários para apuração dos custos, tendo como objetivo identificar e obter informações importantes na tomada de decisão, deste modo podendo proporcionar uma melhor gestão dos custos, gastos e despesas, auxiliando na classificação dos mesmos, conforme o processo decorre até sua última etapa. Para a realização deste trabalho, se fez necessário um estudo das etapas e rotinas desenvolvidas no processo de plantio, além da realização de pesquisas descritivas, exploratórias e bibliográficas. Foram realizados estudos de caráter quantitativo a respeito do processo e dos custos necessários para a obtenção do resultado final. A empresa pesquisada situa-se na cidade de Caçador - SC, sendo de pequeno porte, assim almeja conquistar seu espaço no mercado, com objetivo de possuir um controle mais eficaz para uma melhor gestão de seus custos.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Custos.

1 INTRODUÇÃO

As empresas estão em constante concorrência utilizando da análise dos custos para a obtenção de um preço de venda mais competitivo, assim alcança uma maior lucratividade juntamente de uma rentabilidade. Com análise dos custos proporciona vários dados necessários que auxiliam nas melhores tomadas de decisões para empresa, portanto o fator que interfere diretamente no desempenho final é o preço que chegou de seu produto para venda.

As pequenas empresas se deparam ao longo de sua trajetória com várias dificuldades em questão da realização de suas atividades, pelo porte e geridas por familiares, percebe-se que na sua maioria não possuem nenhuma forma eficaz de controle, assim como suas receitas, despesas e formação do preço de venda resultam em falta de confiabilidade para alcançar um crescimento desejado.

O presente trabalho visa analisar o seguinte problema de pesquisa: Como o levantamento dos custos da organização fará com que ela obtenha um melhor preço de venda e se torne mais competitiva no mercado agrícola?

As propriedades agrícolas em geral, seja de pequeno ou médio porte devem apresentar um bom planejamento, precisam ter conhecimento das despesas, custos

e receitas que envolvem a sua produção, pois quanto mais estruturada e organizada a empresa em relação a essas informações, melhor será o resultado do processo final.

Conforme Bruni (2012, p. 26):

Custos representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, estão associados aos produtos ou serviços produzidos pela entidade. São consumidos pelos estoques. Como exemplos de custos podem ser citados os gastos com matérias-primas, embalagens, mão de obra fabril, aluguéis e seguros de instalação fabris etc.

Para que se tenha um eficiente controle de custos, esse trabalho torna-se oportuno, pois é necessário que todas as operações sejam registradas, como por exemplo, as entradas, saídas, prazos, entre outros.

1.2 AGRONEGÓCIO

Na percepção de Crepaldi, “poucos são os produtores que fazem anotações contábeis de forma sistemática e sabem realmente como vai o seu negócio. A maior parte está preocupada em acompanhar os índices de produtividade” (CREPALDI, 2018, p. 73).

Ainda para Crepaldi (2018, p. 87) a contabilidade rural tem as seguintes finalidades:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- gerar informações para a declaração do Imposto de Renda

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar os custos e apresentar propostas de melhoria em uma pequena empresa familiar situada no município de Caçador.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Levantar os gastos da empresa;
- Identificar os custos diretos e indiretos;
- Apurar os custos dos produtos;
- Calcular a margem de contribuição e ponto de equilíbrio;
- Apurar o preço de venda e comparar o preço apurado com o praticado pela empresa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa científica pode ser classificada, quanto à natureza em qualitativa-quantitativa, já para o desenvolvimento do presente trabalho foram empregados os métodos de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Na coleta de dados foram empregadas diversas técnicas: estudo de campo, entrevistas, questionários, observação e pesquisa documental e bibliográfica.

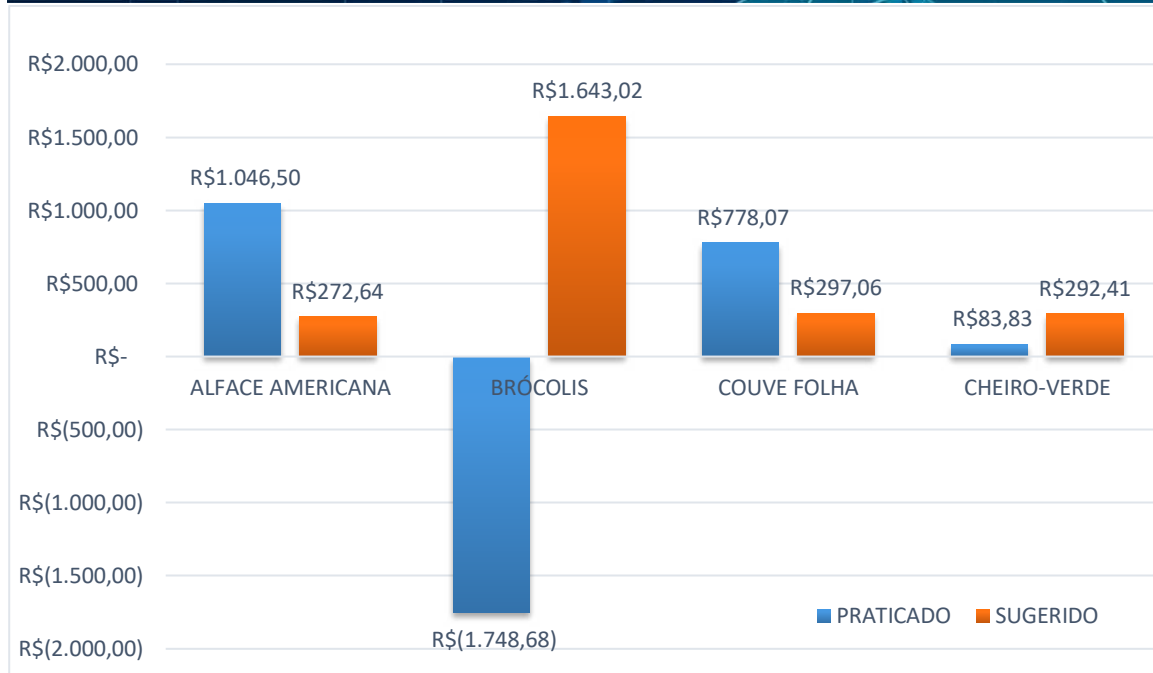
A análise das informações se iniciou através da coleta de documentos e informações, fornecidos pela empresa, referente às aquisições de suprimentos e materiais necessários ao processo produtivo, onde os mesmos foram organizados em planilhas para posteriormente serem analisados de forma objetiva, sendo emitidos relatórios, gráficos e ferramentas que possam auxiliar a administração da empresa.

4 RESULTADOS

Sugere-se para a empresa que mantenha os preços de venda da alface americana e da couve folha, pois as mesmas apresentaram resultados positivos ao final do estudo. O preço final do cheiro verde ao invés de R\$ 1,50 a unidade que é praticado pela empresa passe a ser vendido a R\$ 1,67 a unidade e o brócolis que apresentou prejuízo para a empresa ao final do plantio analisado, passe a ser vendido a R\$ 5,87 a unidade, considerando os custos envolvidos na sua produção.

Se os preços sugeridos forem praticados pela empresa, considerando um lucro de 35% com a mesma quantidade produzida anteriormente de 800 unidades o brócolis apresentará um resultado de R\$ 1.643,02 de lucro e o cheiro verde com uma produção de 500 unidades ao preço de venda de R\$ 1,67 proporcionará resultado positivo de R\$ 292,41 sendo que o mesmo apresentou anteriormente lucro de R\$ 83,83 ao final do plantio analisado, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Comparativo do lucro obtido e desejado.



Fonte: (ACADÊMICA, 2019).

Ao final do presente estudo, verificou-se que o levantamento dos dados é extremamente necessário para elaboração das planilhas emitidas, auxiliando na formação e comparação com os preços praticados pela empresa, amparando na tomada de decisão, elaborando análises e assim obtendo um resultado correto do que está sendo praticado, servindo como suporte do mesmo modo a outros produtores menores da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desse trabalho torna-se possível perceber como é importante para a empresa, desde a pequena até a de grande porte, possuir o controle sobre os custos e gastos do processo produtivo. Essa atitude evita primeiramente que a empresa forme o preço de seus produtos de maneira equivocada, apresentando prejuízo por não possuir conhecimento dos custos envolvidos no período de plantio.

Como sugestão para a empresa, seria de suma importância que a mesma investisse em um sistema informatizado, porém não sendo acessível adquiri-lo, neste caso prosseguir com um controle no Microsoft Excel proposto, atualizando sempre na entrada de novos insumos, evitando comercializar pelo mesmo valor, produtos como o brócolis, pois no período analisado apresentou prejuízo para a empresa e

possivelmente dar ênfase à produção de alface americana, pois mesmo com a perda considerada foi a cultura que proporcionou o maior lucro.

Conclui-se ao final do presente estudo que é primordial para a empresa possuir uma forma de controlar seus gastos, pois muitas vezes está sendo comercializado um produto por valor menor daquele que foi aplicado para sua produção, por mais complexa que essa atividade pareça principalmente para as empresas familiares, a informatização dos custos representa um grande investimento para que a mesma continue com preços competitivos, visando o lucro e se destacando cada vez mais diante da concorrência.

6 REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

APURAÇÃO DOS CUSTOS PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E NA TOMADA DE DECISÃO DE UMA EMPRESA DO RAMO COMERCIAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CALMON – SC

Autora: TALITA APARECIDA ZAIAS

RESUMO

A contabilidade de custos tem se tornado muito importante para as empresas, visto que é a área da contabilidade que coleta, registra, analisa e evidencia dados relacionados à produção e/ou prestação de serviços, transformando-os em informações nítidas e confiáveis para o gerenciamento da organização, indispensável para o controle, para saber precificar seus produtos e para a tomada de decisão. O objetivo geral desse trabalho é abordar uma análise gerencial de custos para uma micro empresa no segmento de revenda de móveis, localizada no município de Calmon-SC, para auxiliar na correta tomada de decisão. Por essa razão, apresentam-se os principais conceitos da contabilidade de custos, utilizando o método de pesquisa descritiva para a fundamentação do trabalho, aplicado para estudar a empresa e seus produtos, onde foi realizado por meio de pesquisa de levantamento buscando analisar os custos e preços de venda da empresa, fazendo análises e recomendações para a empresa em questão. A abordagem do problema ocorreu de forma qualitativa. Os dados analisados são do segundo trimestre do ano de 2019. A empresa apresenta um grande mix de produtos, mas não possui uma análise de suas margens de contribuição por item, ou seja, não sabe qual produto lhe traz mais lucratividade.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Preço de Venda. Gestão de Custos.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a contabilidade vem sendo utilizada como meio de controle e análise de contas, tendo necessidade dos empresários adquirirem controle de seus negócios. Desta forma a contabilidade de custos se tornou um dos aspectos mais importantes para o crescimento e sobrevivência das organizações no mercado.

O presente trabalho foi realizado na empresa “MÓVEIS KOCH – ME”, que atua no ramo de comércio varejista de móveis, onde realizaremos o levantamento dos gastos, apurando os custos para auxiliar na formação de preço de venda e auxiliando na tomada de decisão. Está localizada na Avenida Manoel Fortunato, no município de Calmon-SC, foi fundada por Santino Koch em 30 de março de 2000, desde então veio passando por várias melhorias, mudando-se para seu atual endereço em 2011. Atualmente conta com o diretor (gerente administrativo), e com duas funcionárias, sua contabilidade é terceirizada pelo Escritório Contábil Calmon.

Com o significativo aumento da competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, sejam eles, industriais, comerciais ou de serviço, os custos tornaram-se altamente relevantes quanto à tomada de decisão em uma empresa, levando esse aspecto em consideração, a empresa deve gerenciar adequadamente, seus ganhos, seus custos e despesas.

Segundo Cobra (2003), para aprimorar a competitividade, a entidade deve reexaminar a sua missão corporativa, para poder focar melhor na sua capacidade de mercado, melhorando também seu relacionamento interno, fazendo com que seus colaboradores sigam na mesma direção, ou seja, na satisfação dos seus clientes, agregando valor aos produtos e serviços.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como principal objetivo a apuração os custos para uma micro empresa no segmento de revenda de móveis, localizada no município de Calmon-SC, para auxiliar na correta tomada de decisão. Por esse motivo, os objetivos específicos são: Efetuar o levantamento dos dados necessários para a o estudo; Apurar os custos e despesas da empresa; Estabelecer a metodologia de cálculo da margem de contribuição; Calcular o ponto de equilíbrio trimestral; Calcular a margem de segurança; Calcular o *Mark up*; Comparar o preço de venda sugerido com o preço de venda praticado.

METODOLOGIA

Esse estudo se enquadra nas naturezas de tipo quantitativas e qualitativas, foi desenvolvido com pesquisas bibliográficas, sendo descritivo e pela exploração do campo proposto, o universo é uma empresa varejista de revenda de móveis, localizada no município de Calmon-SC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, serão analisados os custos e despesas, assim como, o ponto de equilíbrio, margem de segurança e *mark-up*.

ANÁLISE DOS CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Os Custos Fixos são gastos que não estão relacionados com a quantidade produzida ou vendida, seu montante é fixo, ou seja, já se tem a provisão desse custo no final do período.

Tabela 1 – Custos fixos Abril/Junho 2019

Classificação	Abril	Maio	Junh	Total
Depreciação de Moveis/Utensílios	R\$ 54,17	R\$ 54,17	R\$ 54,17	R\$ 162,50
Depreciação Comp./Periféricos	R\$ 58,33	R\$ 58,33	R\$ 58,33	R\$ 175,00
Pró-Labore	R\$ 998,00	R\$ 998,00	R\$ 998,00	R\$ 2.994,00
INSS/Pró-Labore (11%)	R\$ 109,78	R\$ 109,78	R\$ 109,78	R\$ 329,34
Salário Funcionárias	R\$ 1.996,00	R\$ 1.996,00	R\$ 1.996,00	R\$ 5.988,00
FGTS s/ Salário (8%)	R\$ 159,68	R\$ 159,68	R\$ 159,68	R\$ 479,04
Provisão/13º Salário	R\$ 166,33	R\$ 166,33	R\$ 166,33	R\$ 499,00
Provisão/Férias	R\$ 166,33	R\$ 166,33	R\$ 166,33	R\$ 499,00
Provisão 1/3 Férias	R\$ 55,44	R\$ 55,44	R\$ 55,44	R\$ 166,33
FGTS s/ 13º/Férias	R\$ 31,05	R\$ 31,05	R\$ 31,05	R\$ 93,15
Total (CFs)	R\$ 3.795,12	R\$ 3.795,12	R\$ 3.795,12	R\$ 11.385,36

Fonte: Acadêmica (2019)

Os Custos Variáveis, ao contrário dos Custos Fixos, esses variam de acordo com o volume de vendas. Portanto, quanto maior for à receita, maior serão os custos variáveis.

Tabela 2 – Custos Variáveis Abril/Junho 2019

Classificação	Abril	Maio	Junho	Total
Simples/Faturamento	R\$ 1.263,80	R\$ 1.374,28	R\$ 1.338,43	R\$ 3.976,51
CMV	R\$ 28.717,85	R\$ 15.227,92	R\$ 28.385,27	R\$ 72.331,04
Total CVs	R\$ 29.981,65	R\$ 16.602,20	R\$ 29.723,70	R\$ 76.307,55

Fonte: Acadêmica (2019)

ANÁLISE DAS DESPESAS

As despesas são classificadas em administrativas, com vendas e financeiras.

Tabela 2 – Despesas Abril/Junho 2019

Classificação	Abril	Maio	Junho	Total
Desp. Administrativas	R\$ 900,67	R\$ 926,96	R\$ 927,06	R\$ 2.754,69
Desp. Com Vendas	R\$ 32,00	R\$ 28,00	R\$ 36,00	R\$ 96,00
Desp. Financeiras	R\$ 110,00	R\$ 110,00	R\$ 110,00	R\$ 330,00
Total	R\$ 1.042,67	R\$ 1.064,96	R\$ 1.073,06	R\$ 3.180,69

Fonte: Acadêmica (2019)

ANÁLISE DAS RECEITAS

As receitas são o resultado das vendas de bens ou serviços. São decorrentes única e exclusivamente da revenda de móveis, que é a atividade fim da empresa.

Tabela 4 - Receita Bruta Abril/Junho 2019

Classificação	Abril	Maio	Junho	Total
Receita Bruta	R\$ 31.595,00	R\$ 34.357,00	R\$ 33.460,80	R\$ 99.412,80

Fonte: Acadêmica (2019)

ANÁLISE DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A Margem de Contribuição nada mais é, do que um indicador econômico-financeiro que indica exatamente se a receita é suficiente para pagar os custos e despesas fixas e ainda obter lucro.

Tabela 53 - Custos e Despesas Variáveis Abril/Junho 2019

Classificação	Total Trimestral
Receita Total	R\$ 99.412,80
(-) Custos e Despesas Variáveis	R\$ 76.403,55
(=) Margem de Contribuição (R\$)	R\$ 23.009,25
(=) Margem de Contribuição (%)	23,15%

Fonte: Acadêmica (2019)

ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO

O Ponto de Equilíbrio significa o mínimo que a empresa deve produzir ou vender para que não fique no prejuízo. É o ponto exato, onde não se tem lucro nem prejuízo.

Tabela 64 - Ponto de Equilíbrio Abril/Junho 2019

Classificação	Total Trimestral
CDFs	R\$ 14.470,05
(÷) MC (%)	23,15%
(=) PE (R\$)	R\$ 62.518,70

Fonte: Acadêmica (2019)

ANÁLISE DA MARGEM DE SEGURANÇA

A Margem de Segurança é um indicador que demonstra a situação e posiciona a empresa em relação ao Ponto de Equilíbrio. É a distancia, que a empresa deve manter sobre o Ponto de Equilíbrio Contábil.

Tabela 7 - Margem de Segurança Abril/Junho 2019

Classificação	Total Trimestral
Receita (A)	R\$ 99.412,80
(-) Ponto de Equilíbrio	R\$ 62.518,70
(=) (B)	R\$ 36.894,10

Margem de Seg. (B)/(A)

37,11%

Fonte: Acadêmica (2019)

MARK UP

É um índice aplicado sobre o custo de um bem ou serviço para formação do preço de venda. Realizado o cálculo do *Mark Up* sobre os percentuais dos gastos incorridos, a margem e lucro desejado (20%), onde encontramos o *Mark Up* divisor e o multiplicador. Ambos aplicados sobre o CMV (Custo das Mercadorias Vendidas) demonstrarão o preço de venda a ser praticado.

Tabela 8 - *Mark Up*

Classificação	(%)
(A) Custos Fixos	12,53%
(B) Despesas	3,50%
(C) Lucro Desejado	20%
(D) Total (A+B+C+D)	36,03%
(E) Mark Up Divisor - $100 - (D) \div 100$	0,6397
(F) Mark Up Multiplicador - $1 \div (E)$	1,5632

Fonte: Acadêmica (2019)

FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

A formação do preço de venda de produtos é um trabalho técnico e também um fator determinante de sobrevivência da exploração da atividade, devemos levar em consideração alguns aspectos como: demanda do produto, custo, concorrência, etc. (Crepaldi, 2017).

Foram analisados quatro mercadorias consideradas as mais vendidas pelo proprietário.

Tabela 9 - Preço de Venda Colchão Box Gazin São João 138x26

1. Custo da mercadoria (por unidade)	R\$ 690,00
2. <i>Mark up</i> divisor	0,6397
3. <i>Mark up</i> multiplicador	1,5632
4. Preço de venda ($1 \div 2$)	R\$ 1.078,61
5. Preço de venda (1×3)	R\$ 1.078,61
6. Preço de venda atual	R\$ 1.190,00

Fonte: Acadêmica (2019)

Tabela 50 - Preço de venda Celular LG K9

1. Custo da mercadoria (por unidade)	R\$ 470,00
2. <i>Mark up</i> divisor	0,6397
3. <i>Mark up</i> multiplicador	1,5632
4. Preço de venda ($1 \div 2$)	R\$ 734,72
5. Preço de venda (1×3)	R\$ 734,70
6. Preço de venda atual	R\$ 690,00

Fonte: Acadêmica (2019)

Tabela 6 - Preço de venda Cozinha Califórnia Dacheri

1. Custo da mercadoria (por unidade)	R\$ 340,00
2. <i>Mark up</i> divisor	0,6397
3. <i>Mark up</i> multiplicador	1,5632
4. Preço de venda ($1 \div 2$)	R\$ 531,50

5. Preço de venda (1 x 3)	R\$ 531,49
6. Preço de venda atual	R\$ 530,00

Fonte: Acadêmica (2019)

Tabela 7 - Preço de venda Roupeiro Portugal Moval

1. Custo da mercadoria (por unidade)	R\$ 390,00
2. <i>Mark up</i> divisor	0,6397
3. <i>Mark up</i> multiplicador	1,5632
4. Preço de venda (1 ÷ 2)	R\$ 609,66
5. Preço de venda (1 x 3)	R\$ 609,65
6. Preço de venda atual	R\$ 590,00

Fonte: Acadêmica (2019)

COMPARATIVO DE PREÇOS

Logo abaixo, temos um quadro comparativo destacando todos os preços sugeridos para os quatro produtos analisados, bem como, os preços praticados pela empresa cedente e a diferença de preços em reais.

Tabela 8 - Quadro comparativo de preços

Produto	Preço de Venda Sugerido	Preço de Venda Praticado	Diferença (R\$)
Colchão Box Gazin São João 138x26	R\$ 1.078,61	R\$ 1.190,00	R\$ 111,39
Celular LG K9	R\$ 734,70	R\$ 690,00	-R\$ 44,70
Cozinha Califórnia Dacheri	R\$ 531,49	R\$ 530,00	-R\$ 1,49
Roupeiro Portugal Moval	R\$ 609,65	R\$ 590,00	-R\$ 19,65

Fonte: Acadêmica (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as informações expostas, conclui-se que a empresa deveria rever o preço de venda sobre alguns produtos, para que consiga alcançar seu lucro desejado, pois podemos perceber que dos quatro produtos analisados apenas um, obteve a lucratividade desejada pelo proprietário. Sugere-se que a empresa adote um sistema de custos, onde o gestor da empresa saberá quais produtos são mais rentáveis permitindo continuidade, crescimento e competitividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. 1. Ed. São Paulo : Atlas, 2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**. Curitiba: Inter Saberes, 2013

AGRADECIMENTOS

- A Deus;
- A minha família;
- Ao meu namorado e companheiro Peterson;
- Ao mestre Cesar Antônio Figueroa;
- Coordenador do Curso de Ciências Contábeis Paulo Henrique Levecke;
- A empresa cedente.

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCINE APARECIDA SALDANHA

**APURAÇÃO DOS GASTOS EM UMA LOJA DE ARTIGOS DE PAPELARIA E
ESCRITÓRIO PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC**

**CAÇADOR
2019**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo de gestão de custos de uma pequena empresa no ramo de comércio no município de Caçador – SC, analisando fórmulas para se obter o melhor preço dos produtos, para buscar o seu espaço no mercado, e assim vencer a concorrência. Compra, estoque e venda de mercadorias é a essência de um comércio. Porém não é tão simples, já que o comércio possui muitas outras pequenas ações que necessitam de uma atenção minuciosa e correta para obtenção de ganhos, ou seja, os lucros. Neste estudo foram utilizadas fontes de pesquisa de estudos recentes e atualizadas, revelando que para uma empresa se destacar perante a concorrência é primordial estar preparada para um mercado que está em constante mudança. Ter este entendimento, e domínio é vital para este modelo de negócio. Por fim, durante o desenvolver do trabalho, verifica-se a importância de saber o custo real, a margem de contribuição, ponto de equilíbrio e o preço correto de venda, contribuindo positivamente para o sucesso da organização comercial. Uma das áreas mais importantes implantadas dentro de uma organização é a Gestão de Custos, através dela podemos encontrar falhas existentes nas atividades exercidas e ter um suporte necessário para tomada de decisão.

Palavras-chave: Preço de Venda. Comércio. Lucro. Custos.

O presente trabalho teve como Objetivo Geral, levantar os custos e despesas de uma empresa do ramo de papelaria, com a respectiva formação do preço de venda. E como objetivos específicos, conhecer o funcionamento da empresa; levantar os custos e despesas existentes; elaborar a margem de contribuição; apurar o ponto de equilíbrio; calcular a margem de segurança e formular o preço de venda através do método Mark-up;

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos, pesquisa qualitativa, baseadas em verificações diárias, análises nos desempenhos das funções, e um contato com o próprio colaborador explanando os pontos de melhoria, não só na parte qualitativa, mas também quantitativa da Papelaria.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas através de observações, informações colhidas do próprio estabelecimento, livros e sites propícios aos temas escolhidos. Com o objetivo de esclarecer as questões expostas, de forma descritiva.

A empresa cedente iniciou suas atividades em vinte e oito de janeiro do ano de 1999. Desde sua fundação teve como atividade principal a comercialização de produtos para escritório e escolar.

Atualmente está localizada na Avenida Senador Salgado Filho, 248, Centro. Seu corpo funcional conta com uma colaboradora e a proprietária, é referência em produtos de qualidade hoje e é considerada uma empresa de renome em sua área de atuação, em Caçador e região.

São determinados como custos fixos aqueles valores que indiferentemente do quanto a empresa vendeu, permanecem praticamente iguais. Somente serão modificados pela decorrência da inflação ou acréscimo de preços, como por exemplo, reajustes salariais, na tabela 1.

Tabela 1 - Valor dos custos fixos

CUSTOS FIXOS						
Período	Pró-labore	Salários	INSS/FGTS	Depreciação	Total	
mai/19	R\$ 1.168,13	R\$ 2.767,60	R\$ 571,29	R\$ 779,84	R\$ 5.286,86	
jun/19	R\$ 1.168,13	R\$ 2.767,60	R\$ 571,29	R\$ 779,84	R\$ 5.286,86	
jul/19	R\$ 1.168,13	R\$ 1.875,01	R\$ 428,49	R\$ 779,84	R\$ 4.251,84	
ago/19	R\$ 1.168,13	R\$ 1.811,25	R\$ 429,50	R\$ 779,84	R\$ 4.188,72	
					R\$19.013,92	

Fonte: (Elaborado pela autora, 2019).

Despesas administrativas são gastos relacionados à administração da empresa com escritório, telefone, honorários administrativos e outros ligados à diretoria ou gestão da instituição.

Tabela 2 - Valor das Despesas Administrativas

DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
Período	Telefone/ Internet	Energia	Água	Assessoria/ Técnica	Total	
mai/19	R\$ 79,90	R\$ 106,55	R\$ 50,07	R\$ 107,00	R\$ 343,52	
jun/19	R\$ 79,90	R\$ 100,72	R\$ 50,07	R\$ 107,00	R\$ 337,69	
jul/19	R\$ 79,90	R\$ 114,43	R\$ 50,07	R\$ 107,00	R\$ 351,40	
ago/19	R\$ 79,90	R\$ 115,46	R\$ 50,07	R\$ 107,00	R\$ 352,43	
					R\$	1.385,04

Fonte: (Elaborado pela autora, 2019).

Para alcançarmos aos percentuais dos custos e despesas, utilizaremos a tabela a seguir.

Tabela 3 - Cálculo do percentual de despesas

Total das Despesas	R\$ 88.567,85	100%
Custos Fixos	R\$ 19.013,92	21,47%
Custos Variáveis	R\$ 53.737,79	60,67%
Custos Indiretos	R\$ 9.660,00	10,91%
Despesas Administrativas	R\$ 1.385,04	1,56%
Despesas Tributárias	R\$ 4.770,90	5,39%

Fonte: (Elaborado pela autora, 2019).

Para elaborar com exatidão o preço de venda, é necessário ter como base os custos, incorporando a ele uma margem denominada mark-up. Por a empresa cedente se tratar de um comércio com uma vasta variedade de produtos, torna-se inviável a aplicação do mark-up sobre todos os preços, sendo assim abaixo segue exemplo para o cálculo com um produto base.

Tabela 4 - Cálculo do preço de venda caneta

CÁLCULO DO PREÇO DE VENDA	
PRODUTO: CANETA	
1. Custo da Mercadoria (por unidade)	R\$ 0,56
Mark-up	
2. Despesas Fixas	21,47%
3. Custos Indiretos	10,91%
4. Despesas Administrativas	1,56%
5. Despesas Tributárias	5,39%
6. Lucro Desejado	5,00%
7. Total (linha 2+3+4+5+6+7)	44,33%
8. Mark-up divisor (100 – linha 8) / 100	0,5567
9. Mark-up multiplicador (1/ linha 9)	1,796299623
10. Preço (linha 1 x 10)	R\$ 1,01

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho intitulado "Apuração de Gastos" foi realizado em uma loja de artigos de papelaria e escritório. Sabendo que o ramo dessa empresa é muito competitivo, vale ressaltar que a formação do preço de venda é de grande importância para o crescimento da instituição. Durante o transcorrer do trabalho, foram coletados dados com base nas informações repassadas pela administradora da empresa. Desta forma foi possível apreciar qual eram os custos, seus critérios de rateio, pontos de equilíbrio, quais os métodos para a formação do preço, entre outras análises contábeis e administrativas.

Diante do que foi exposto, os objetivos foram alcançados em sua totalidade. Concluindo que a apuração de gastos e contabilidade de um modo geral não pode ser considerada vilã dos lucros da empresa, mas sim uma ferramenta para auxiliar nas tomadas de decisões para um crescimento empresarial organizado e lucrativo. Como acadêmica posso concluir que o estudo aliou teoria e prática, agregando conhecimento e experiência para que seja possível a realização da contabilidade de maneira ideal.

REFERÊNCIAS

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. **Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, E.V. PAULO – **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Frase F. 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**. 2. ed. rev, ampl. e atual. Curitiba: Ibpex, 2011.

ARQUITETURA HOSPITALAR HUMANIZADA: UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA/SC

Lauren Menegotto
Marcelo Wandscheer

RESUMO

A questão da humanização hospitalar voltada para a recuperação de pacientes através de espaços adequados, que busca o bem-estar do indivíduo, é um assunto bastante decorrente atualmente. Este estudo busca compreender os processos de humanização nos ambientes hospitalares e a importância da arquitetura para a recuperação de pacientes em hospitais públicos. A metodologia adotada parte de referenciais teóricos da humanização hospitalar e a relação com a arquitetura, bem como os principais fatores e benefícios de espaços hospitalares para tratamento e processo de recuperação, além de uma análise de campo de um hospital público no município de Santa Cecília, e um estudo de obras correlatas onde o termo está presente. Não existe uma prescrição para garantir a cura, porém, a humanização hospitalar, busca amenizar o processo de recuperação, contribuindo para que os procedimentos e tratamento da doença, sejam feita de forma mais humana e de qualidade, respeitando a individualidade de cada paciente e seus sentimentos, os projetos de arquitetura hospitalar e futuros projetos, já estão implantando esse conceito.

Palavras-chave: Humanização; Arquitetura hospitalar; Hospitais públicos.

INTRODUÇÃO

Muitos hospitais públicos não possuem infraestrutura adequada para o atendimento e tratamento de seus pacientes. Nos últimos tempos vem sofrendo com o processo de sucateamento, falta de investimentos e suporte, originando em caos, estrutura física e atendimento decadente (CIACO, 2010).

A situação dos ambientes também interfere no tratamento do doente, se o mesmo atende a segurança, conforto físico e psicológico. (CIACO, 2010). A falta de verba ou até mesmo a falta de repasse desses investimentos, faz com que reformas não sejam feitas ou o uso desse dinheiro não seja feito da maneira correta, além de que, os ambientes hospitalares muitas vezes são inóspitos e frios, trazendo por vezes situações traumáticas para o paciente (VASCONCELOS, 2004).

O termo humanização mudou os conceitos na área hospitalar, garantindo espaços confortáveis que priorizam a individualidade e cuidado com cada paciente, bem como locais de trabalho para médicos e funcionários, propícios para o

atendimento adequado de cada pessoa (SBIE, 2017).

Para Linton (1992, p. 126 apud VASCONCELOS, 2004), a qualidade do ambiente hospitalar pode acelerar o processo de cura, reduzindo o tempo de internação e diminuindo os custos com manutenção desses pacientes.

Contudo, é importante pensar nos espaços de tratamentos e atendimentos dessas pessoas, buscando na humanização a forma de se considerar o valor do indivíduo e seu bem-estar.

O objetivo geral é verificar a influência e a importância de espaços hospitalares humanizados, a fim de propor um projeto arquitetônico de uma unidade de pronto atendimento no município de Santa Cecília. Contendo os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender de que maneira a humanização hospitalar interfere no atendimento e recuperação de pacientes;
- b) apontar a necessidade de uma arquitetura hospitalar voltada para os pacientes bem como funcionários e médicos;
- c) diagnosticar a situação do hospital do município de Santa Cecília, e suas potencialidades e deficiências;
- d) analisar hospitais humanizados, de que forma funciona e quais elementos foram empregados, a fim de definir diretrizes projetuais.

METODOLOGIA

Para a metodologia foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos nacionais nos últimos tempos, conforme publicados na base de dados do Google Acadêmico, Scielo, e Medline, análise de obras correlatas onde se insere o termo humanização, além de levantamentos de dados sobre a situação que se encontra o Hospital e Maternidade Santa Cecília.

REVISÃO DA LITERATURA

Alguns projetos arquitetônicos não possuem atributo ambiental estimulante para o corpo humano, apresentam efeitos negativos aos pacientes como: a ansiedade, o delírio e a pressão alta, em consequência aumentando a dosagem de drogas para controle da dor (AZEVEDO; CAVALCANTI; DUARTE, 2007).

A humanização de espaços consiste em qualificar o ambiente promovendo ao usuário conforto físico e psicológico, a fim de realizar suas atividades em lugares que

provocam sensação de bem-estar, Vasconcelos cita:

Tudo se relaciona e interage num ambiente, por isso a escolha dos elementos para compô-lo é fundamental para se chegar a ambientes confortáveis e seguros. A ambiência arquitetônica é, portanto, criada por uma diversidade de elementos num espaço, resultando num conjunto que interage na percepção do usuário de forma agradável ou desagradável. Esses elementos nada mais são que os atributos de humanização agregando valor pessoal ao espaço físico. (VASCONCELOS, 2004, p. 24)

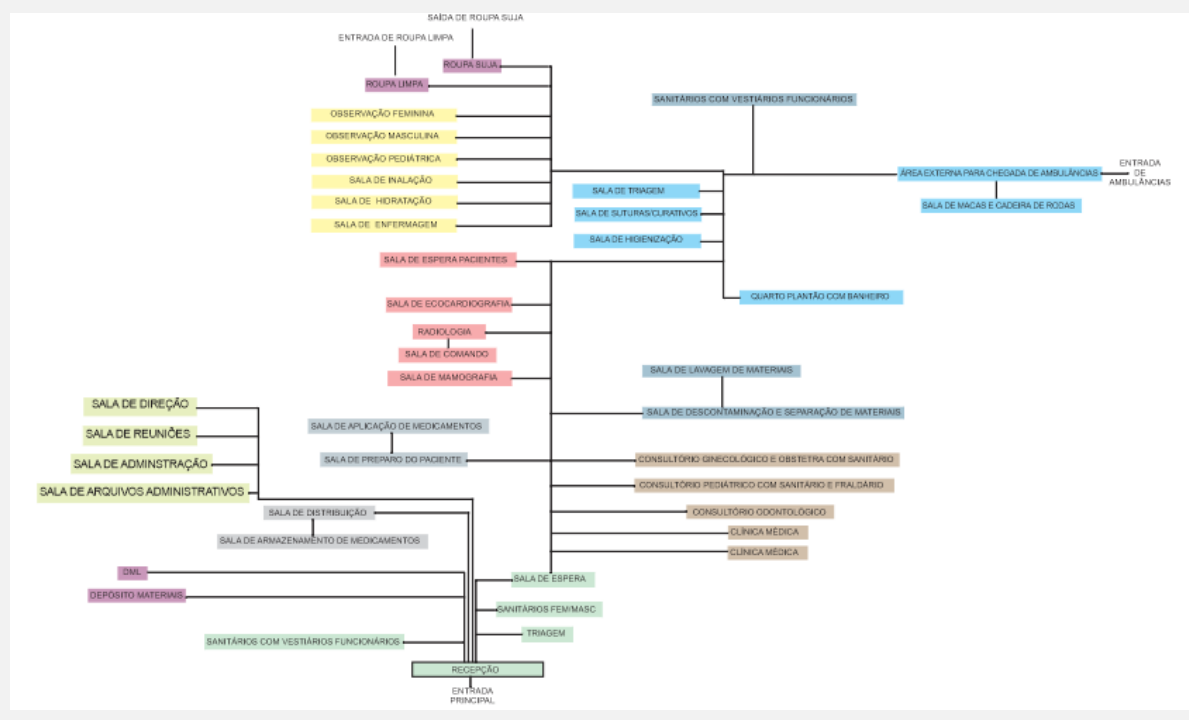
Para desenvolver espaços hospitalares humanizados é preciso não se limitar apenas as necessidades funcionais, mas, dando ênfase à ambiência, isto é, a qualidade do espaço físico e seus efeitos sobre o comportamento dos usuários.

Apesar de não ter nenhuma prescrição de como criar um ambiente que promova a cura, há uma grande concordância no que se refere aos fatores que causam reações fisiológicas no ser humano e ajudam na recuperação (CIACO, 2010) Tais fatores são: redução do estresse e promoção do bem-estar aos pacientes, controle do ambiente; suporte social possibilitado pelo ambiente; e distrações positivas do ambiente (CIACO, 2010).

A evolução das técnicas, bem como dos instrumentos hospitalares, faz com que a construção desses espaços, possibilite alterações conforme a necessidade. (CIACO,2010). Flexibilidade dos espaços, otimização e aproveitamento desses ambientes, facilita o acesso de pacientes, médicos e familiares, tornando o ambiente mais eficaz (VASCONCELOS, 2004).

Com bases em pesquisas e análise foi possível desenvolver o projeto arquitetônico de uma UPA no município de Santa Cecília, a seguir uma figura de como foi elaborado o fluxograma.

Imagem 01. Fluxograma Projeto UPA – Santa Cecília – Desenvolvido por Lauren Menegotto da Cruz.



Fonte: (ARQUIVO PESSOAL, 2019)

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo elaborar uma análise sobre a situação do hospital e maternidade Santa Cecília, destacando pontos positivos e negativos, além de apontar diretrizes projetuais para elaboração de um Pronto Atendimento no município, juntamente com uma praça, fazendo uso de obras correlatas em que a humanização está presente, estudo de materiais, confecção de fluxograma, para assim elaborar o projeto arquitetônico e paisagístico, possibilitando ao município uma área da saúde humanizada, envolvendo a arquitetura no processo de cura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; CAVALCANTI, Patrícia Biasi; DUARTE, Cristiane Rose. **Humanização, Imagem e Caráter dos espaços de saúde**. Rio de Janeiro, 2007. Programa de pós-graduação em Arquitetura.

CIACO. Ricardo José Alexandre Simon. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. 150 f. Dissertação

(Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC/USP como requisito parcial no programa de Mestrado na área de Arquitetura Urbanismo e Tecnologia) São Paulo: São Carlos.

SBIE. **Entenda o conceito de humanização hospitalar.** Agosto de 2017. Disponível em: <http://www.sbie.com.br/blog/entenda-o-conceito-de-humanizacao-hospitalar/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VASCONCELOS. Renata Thaís Boom, **Humanização de ambientes hospitalares: Características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior.** 2004. 177 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo). Florianópolis.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariele Christina Schuck
Joel Caetano
Mauro Rogério dos Reis
Elaine Caroline Boscatto

RESUMO

A psicomotricidade estuda a relação entre corpo e mente e engloba os aspectos cognitivos, motores e sociais do ser humano. A função do professor de educação física no contexto da educação infantil é oportunizar às crianças práticas que possibilitem o desenvolvimento psicomotor através do movimento. Neste sentido, foram coletados dados referentes ao Projeto Corpo e Movimento, realizado no município de Fraiburgo – Santa Catarina, tendo como amostra, crianças matriculadas no pré I dos anos 2018 e 2019. O objetivo principal deste trabalho foi entender a influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor da criança participante do projeto, por meio da utilização dos testes da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto. A pesquisa se designou no método quantitativo, através da comparação dos resultados das crianças que participam do projeto e das que não. Os resultados obtidos demonstram que as crianças estimuladas à prática psicomotora revelam melhores desempenhos motores, além do desenvolvimento de diversas capacidades físicas a estes relacionados.

Palavras Chaves: Psicomotricidade. Educação Infantil. Educação Física.

Objetivo

O objetivo do estudo foi comparar dados da questão motora de avaliados que participaram e ainda participam de um projeto de psicomotricidade e corporeidade presente em alguns centros de educação infantil na cidade de Fraiburgo – SC e dados avaliados de crianças que não participaram do projeto, bem como a identificação do desenvolvimento psicomotor e a contribuição do mesmo para a evolução da criança.

Revisão de Literatura

Le Boulch (1987) salienta que através da educação psicomotora, o avanço e condicionamento de todas as formas de aquisições pedagógicas escolares e pré-escolares torna-se notável. É preciso conhecer o próprio corpo, ter noção de lateralidade, localizar-se no espaço, coordenar seus gestos e movimentos e, isso tudo deve ocorrer o mais pregresso, já que se for desenvolvida primordialmente, torna-se possível aprimorar e corrigir com mais facilidade as capacidades e limitações.

Papalia e Feldman (2013) citam que os três principais aspectos do desenvolvimento são: físico, cognitivo e psicossocial. E isso contempla a Psicomotricidade. O crescimento do corpo e cérebro, as competências sensoriais e habilidades motoras englobam o desenvolvimento físico. Aprendizado, memória,

pensamento, raciocínio e criatividade compreendem o cognitivo. E as relações sociais, emoções, sentimentos e personalidade abrangem o psicossocial.

No contexto escolar, a Psicomotricidade se encaixa na grade curricular da Educação Física, mais especificadamente trabalhada na Educação Infantil que, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2018, se insere com o tema “corpo, gestos e movimento”.

De acordo com Navarro (2008), crianças em idade pré-escolar (4 a 5 anos e 11 meses) já devem contar com um bom equilíbrio e coordenação, a motricidade fina necessita ser crucial e a destreza de movimentos, eficiente. É importante ressaltar, que com no mínimo 4 anos completos, e vivenciando essa etapa, a criança necessita dominar os movimentos de caminhar correr e pular.

Metodologia

Esta pesquisa corresponde ao método quantitativo, que segundo Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A amostra da pesquisa estipulou-se em 34 crianças matriculadas em duas instituições de ensino de educação infantil do Pré 1 da cidade de Fraiburgo – SC. Foram 17 na instituição A (10 femininos e 7 masculinos) no ano de 2018 e 17 na instituição B (11 femininos e 6 masculinos) no ano subsequente.

A ferramenta para a coleta de dados dos dois grupos se designou em avaliações motoras realizadas em forma de relatórios. As avaliações se fizeram de acordo com a bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), sendo que as áreas avaliadas foram motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial e organização temporal/linguagem e lateralidade.

Ressalta-se que as avaliações do ano de 2018 são referentes a amostra não participante do projeto de psicomotricidade e corporeidade, e no ano de 2019 as avaliações são referentes a amostra participante do mesmo, a fim de comparar os dois grupos.

Após coletado, os dados foram analisados através da estatística descritiva, afim de determinar a média e desvio padrão das variáveis analisadas. Sendo que, para comparar as variáveis entre os dois grupos pesquisados, foi utilizado o teste T de student para amostras independentes. Para tanto, foi utilizado o pacote estatístico SPSS 16.0.

Resultados e Conclusões

Tabela 1: Dados dos alunos do grupo 1 – A (2018)

Sexo	Idade	Idade + (meses)	Idade - (meses)	Escala de Desenvolvimento	Lateralidade
Masc.	5	-	12	3	Cruzada
Fem.	4,5	-	21	1	Destro Completo
Fem.	4,11	-	11	3	Cruzada
Fem.	4,1	-	15	3	Indefinida

Fem.	4,11	-	6	4	Destro Completo
Masc.	4,2	-	9	4	Destro Completo
Fem.	4,9	-	15	2	Destro Completo
Masc.	4,7	-	8	4	Destro Completo
Fem.	4,5	-	4	4	Cruzada
Fem.	5	-	13	3	Indefinida
Masc.	4,8	-	22	1	Destro Completo
Masc.	4,6	-	11	4	Cruzada
Masc.	4,10	-	21	1	Indefinida
Fem.	4,6	-	7	4	Destro Completo
Masc.	4,7	-	14	2	Cruzada
Fem.	4,8	-	10	3	Destro Completo
Fem.	4,10	-	15	2	Destro Completo

Referente à Escala de Desenvolvimento: quociente motor igual a 69 ou menos classifica-se como muito inferior – 1; de 70 a 79, inferior – 2; de 80 a 89, normal baixo – 3; de 90 a 109, normal médio – 4; de 110 a 119, normal alto – 5; de 120 a 129, superior – 6 e a partir de 130, muito superior – 7. Referente a lateralidade: 1 para indefinida, 2 para cruzada, 3 para destro completo e 4 para sinistro completo.

Tabela 2: Dados dos alunos do grupo 2 – B (2019)

Sexo	Idade	Idade + (meses)	Idade - (meses)	Escala de Desenvolvimento	Lateralidade
Fem.	4,8	-	6 meses	3	Destro Completo
Fem.	4,2	-	2 meses	4	Destro Completo
Fem.	4,2	6 meses	-	5	Destro Completo
Fem.	4,5	-	1 mês	4	Destro Completo
Masc.	4,6	-	-	4	Destro Completo
Fem.	4,4	-	6 meses	3	Destro Completo
Fem.	4,5	-	4 meses	4	Cruzada
Masc.	4,10	34 meses	-	7	Sinistro Completo
Masc.	4,2	6 meses	-	5	Cruzada
Fem.	5	-	12 meses	3	Cruzada

Fem.	4,5	1 mês	-	4	Destro Completo
Masc.	4,3	-	11 meses	2	Cruzada
Fem.	4,8	-	2 meses	4	Destro Completo
Fem.	4,9	-	7 meses	3	Destro Completo
Masc.	4,9	3 meses	-	4	Cruzada
Masc.	5	4 meses	-	4	Destro Completo
Fem.	4,2	-	1 mês	4	Destro Completo

Referente à Escala de Desenvolvimento: quociente motor igual a 69 ou menos classifica-se como muito inferior – 1; de 70 a 79, inferior – 2; de 80 a 89, normal baixo – 3; de 90 a 109, normal médio – 4; de 110 a 119, normal alto – 5; de 120 a 129, superior – 6 e a partir de 130, muito superior – 7. Referente a lateralidade: 1 para indefinida, 2 para cruzada, 3 para destro completo e 4 para sinistro completo.

Tabela 3: Comparação dos dados entre os grupos

	Grupo	Nº	Média	Desvio Padrão	P ≤ 0,05
Idade	1 (A) Não participa	17	4,2	± 0,4	P= 0,06
	2 (B) Participa	17	4,5	± 0,3	
Idade Positiva	1 (A) Não participa	17	-	-	
	2 (B) Participa	17	9	± 12,4	
Idade Negativa	1 (A) Não participa	17	12,6	± 5,3	P= 0,01
	2 (B) Participa	17	5,2	± 4,0	
Escala de Desenvolvimento	1 (A) Não participa	17	3	± 1,1	P= 0,06
	2 (B) Participa	17	4	± 1,1	
Lateralidade	1 (A) Não participa	17	2	± 0,8	P=0,089
	2 (B) Participa	17	3	± 0,6	

Estatisticamente, percebeu-se divergências significativas entre os grupos analisados. A principal delas refere-se à idade positiva, pois as crianças que não participavam do projeto (grupo 1 – A) não apresentaram este índice, e assim não foi possível calcular a média. Já as que participaram (grupo 2 – B) obtiveram índice alto. No que se refere à idade negativa, ambas apresentam, entretanto, a média do grupo que participava do projeto foi mais baixa em relação ao outro, com a grande diferença de 7,4 meses.

No tangente à escala de desenvolvimento, constatou-se que a média do grupo que não participava do projeto foi normal baixo (3) e a do grupo que participa foi normal alto (4), sendo que esta classificação é adquirida por meio da média do quociente motor, gerado através da relação entre a idade motora e cronológica. A lateralidade

se dividiu em destro completo para a média dos alunos do grupo 2 e cruzada para a média dos alunos do grupo 1.

Observou-se que a variável idade (positiva e negativa) foi a que recebeu maior destaque, pois a maior parte das crianças participantes do projeto desenvolveram resultados positivos e significantes, além de apresentarem idades motoras consideravelmente altas em relação a idade cronológica. Já no grupo que não participava, observou-se regresso, visto que todas apresentaram idade motora inferior à idade cronológica, resultando em idade negativa.

Por meio da pesquisa realizada, constatou-se que projetos vinculados a psicomotricidade na educação infantil trazem significativas contribuições no desenvolvimento das crianças, percebeu-se que boa parcela demonstrou um avanço motor ou normalidade quando relacionado a sua idade cronológica.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do universo da Educação Infantil do município.

Recomendações de estudo

Ampliação da amostra; Estratégias que visem a preparação profissional para atuação na área de Psicomotricidade; Meios de Intervenção para que a Psicomotricidade seja inclusa obrigatoriamente em Centros de Educação Infantil, visto claramente o seu nível de importância através do estudo.

Referências Bibliográficas

CURRICULAR, Base Nacional Comum. **Educação é a base**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva de 3 a 6 anos**. São Paulo: Editora MMIX, 2008.

NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física envolvidos no estudo.

AS DIFICULDADES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC

Jonathan de Jesus Ribas
Elaine Caroline Boscatto
Lindomar Palmera
Joel Caetano

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os desafios dos profissionais atuantes em Educação Física do Município de Caçador, bem como identificar e descrever a experiência profissional. Para então poder discutir como minimizar as dificuldades do recém-formado na área, com base nas experiências dos participantes. A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual, disponibilizados em link — por meio de formulário na web elaborado a partir do Google Forms e encaminhado aos 50 selecionados. Foram respondidos durante o mês de abril de 2019. O resultado da pesquisa compreendeu no retorno de 26 questionários obtidos. Contabilizando a colaboração dos profissionais obteve-se um retorno de 52%. Assim, reúne-se um grande número de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o assunto e até mesmo levar ao diagnóstico de soluções para o problema levantado. Segundo a pesquisa, pode-se concluir que dentre as dificuldades apontadas pelos entrevistados durante sua inserção no mercado de trabalho destacaram-se a falta de oportunidade e a falta de experiência. Mesmo assim a maioria dos entrevistados sentia-se preparado para o primeiro emprego. Destaca-se a importância de ter um diferencial para se destacar no mercado, buscando atualização e capacitação constantemente.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Mercado de Trabalho.

Objetivo

O objetivo do estudo foi relatar as dificuldades que os educadores físicos encontraram no mercado de trabalho. Isso porque o mercado de trabalho exige um novo modelo de profissional, com a visão criativa e flexível da profissão. E o intuito é buscar minimizar as dificuldades dos novos ingressantes no mercado, com base nos relatos descritos pelos mais experientes.

Revisão de Literatura

O educador físico é conhecido pela aplicação dos conhecimentos acadêmicos e científicos na área da saúde. Com isso, existe a carência da formalização do profissional nesta área, que está sempre no processo de evolução ao longo dos anos. Essa carência é fruto da evolução humana, da explicação de fenômenos físicos e fisiológicos do corpo humano.

Cruz (2009) destaca ainda que somente em 1987, com a Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 03/1987 abre-se a possibilidade para uma nova área de atuação profissional com a criação do Bacharelado. Este solidifica-se com a aprovação da Lei nº. 9.696/98 que regulamenta a Profissão, criando o

Profissional de Educação Física e instituindo e o Conselho Federal de Educação Física e o Conselho Regional de Educação Física (CONFED/CREFs). Estes passam a reforçar uma reestruturação curricular para a formação do profissional de Educação Física que termina com aprovação da Resolução nº 07/2004 pelo Conselho Nacional de Educação.

De forma geral, a Educação Física busca proporcionar ao ser humano uma melhor qualidade de vida, por meio do exercício físico. Com isso, o mercado busca cada vez mais profissionais habilitados para atuar de forma criativa com alto padrão de qualidade científica, num nível excelente para transformar os conhecimentos adquiridos em resultados práticos e benéficos, procurando conceituar e atender melhor aos interesses e necessidades da sociedade.

Entende-se que tanto o bacharel quanto o licenciado, do ponto de vista profissional, utilizam o movimento humano como instrumento de atuação, necessitando ambos dominar o conjunto de diferenciação ocorre no que diz respeito aos conhecimentos necessários à ação profissional (BARROS, 1995, p. 76).

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como transversal, descritivo, com análise quantitativa dos dados.

A realização deste estudo teve como sujeito de pesquisa os Profissionais formados em Educação Física, atuantes no mercado de trabalho de Caçador-SC. Buscaram-se contatos de profissionais de Instituição de Ensino já conhecidas tanto em empresas privadas, quanto em públicas e autônomas. Ao todo foram selecionados 50 profissionais atuantes.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários virtuais, disponibilizados em link — por meio de formulários web elaborado a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartimento e disponibilização de formulário na web — encaminhado aos 50 Profissionais de Educação Física selecionados. Foram respondidos durante o mês de abril de 2019. O resultado da pesquisa compreendeu no retorno de 26 questionários obtidos. O fator relevante para obtenção precisa dos dados. Contabilizando a colaboração dos profissionais obteve-se um retorno de (52) %. De acordo com o site surveymonkey é considerado como excelente um retorno de 20 a 30% para os questionários realizados online. Este questionário foi à ferramenta metodológica que direcionou a pesquisa, sendo que a sua elaboração visou identificar, descrever e discutir como minimizar as dificuldades para os novos profissionais com base nas experiências dos profissionais atuantes.

Para coleta de dados utilizou-se perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações mais abrangentes sobre assunto da pesquisa.

Inicialmente para conhecer o perfil dos entrevistados foram disponibilizadas sete questões (sexo), idade, ano de formatura, tempo de atuação, titulação, instituição de formação e se trabalha na área. E posteriormente questões relacionadas as experiência, dificuldades, conhecimento e tecnologia.

Usando o próprio Google forms, que fornece ferramentas como gráficos e planilhas em Excel, para análise das respostas dos entrevistados. Dessa maneira utilizou-se de gráficos prontos da web que, possibilitando ser enviado para o e-mail como imagem que foi inserida no Word. O segundo passo foi em busca de estudos parecidos para comparação e discussões.

Resultados e Conclusões

Do total dos 26 profissionais que responderam ao questionário, 32% (n=8) são do sexo feminino e 68% (n=17) são do sexo masculino, com idades entre 22 e 59 anos.

A maioria dos participantes 42,3% (n=11) se formou no ano de 2019 e o tempo de atuação na profissão variou de menos de um ano até 38 anos de profissão.

Com relação à especificidade do curso, 38,5% (n=10) possuem Licenciatura, 34,6% (n=9) Licenciatura plena e 23,1% (n=6) possuem Bacharelado, sendo que 61,5% (n=16) concluíram a sua formação na UNIARP — Universidade Alta Vale do Rio do Peixe.

Foram questionados também se atualmente trabalham na área e 60% (n=15) informou que sim, atuando principalmente em escolas (32%, n=8) e academias (24%, n=6). Boa parte (48%, n=12) informou atuar de imediato na área depois de formado.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 75% sentem-se preparados para atuar no mercado de trabalho. Isso mostra que a graduação tem um papel importante na carreira profissional, fornecendo segurança, e conhecimento inicial para o mercado de trabalho. Ainda, 48% atuaram após formado de imediato na área apenas com a graduação.

A falta de oportunidade foi a grande dificuldade encontrada como recém-formado com 50%, seguido do salário baixo com 20,8% e 8,3% não estava preparado.

A maioria informou ter um aproveitamento de 50% a 75% do conhecimento na formação acadêmica para área de atuação e 64% buscam conhecimento através da internet.

De acordo com os profissionais, 65% relataram que a melhor maneira de prender a atenção nas atividades propostas é envolver a tecnologia, sendo mais uma ferramenta de interação com os alunos, viabilizando uma forma de aproximação com geração de hoje.

A maioria das frustrações dos profissionais é que os alunos não estão evoluindo com os ensinamentos aplicados, seguida pela baixa remuneração.

Conforme conselhos dos Profissionais, a forma de minimizar as dificuldades dos recém-formados seria a persistência nos objetivos, pois, as conquistas almejadas nem sempre virão nas primeiras tentativas.

Além da busca contínua de aprendizagem e não ficar somente nas teorias aprendidas em sala de aula, sendo também importante ter sempre o interesse em querer aprender mais, seja pela realização de cursos ou leituras constantes.

Segundo a pesquisa, pode-se concluir que dentre as dificuldades apontadas pelos entrevistados durante sua inserção no mercado de trabalho destacaram-se a falta de oportunidade e sua falta de experiência, com o mercado. Mesmo assim a maioria dos entrevistados sentia-se preparado para o primeiro emprego.

Os profissionais atuantes demonstraram de acordo com as suas experiências, conselhos importantes a serem utilizados pelos recém-formados.

Buscar eternamente atualização, capacitação e inovação em suas aulas. Lembrar que o conhecimento tranquiliza o profissional em suas ações. Mais uma vez eles disseram que todos os profissionais necessitam de uma rede de contatos de todos os profissionais da área que você já conheceu, aumentando as chances de se conseguir uma vaga de trabalho.

Além disso, o envolvimento com atividades de estágios ou trabalhos voluntários, são fundamentais para a aquisição de experiência, permitindo vivenciar realidade da profissão e de certa forma, minimizar as preocupações que todo

profissional passará ao finalizar a graduação, motivando o recém-formado a ter mais expectativa e confiança para exercer suas atividades.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do estudo no município. Informações por meio de aplicação de questionário são passíveis de omissão de informações.

Recomendações de estudo

Ampliação da amostra. Intervenção com programas e estratégias de auxílio ao recém formado.

Referências Bibliográficas

CONFED. Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFED. 2010. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/conteudo/471> Acesso em: 09 jun. 2019..

CRUZ, A. C. S. **O embate de projetos na formação de professores de Educação Física: além da dualidade Licenciatura – Bacharelado**. Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina (Dissertação de Mestrado em Educação), 2009.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

AS VULNERABILIDADES SOCIAIS OBSERVADAS NAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC

Thaiz A. de Oliveira
thaizoliveira093@gmail.com

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo, refletir e analisar as vulnerabilidades sociais existentes nas famílias dos usuários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola, sendo crianças e adolescentes de idade entre 0 à 18 anos, através de uma pesquisa qualitativa. Esse processo se caracterizou por ter sido uma descoberta de novas informações e interpretações da realidade contraditória junto aos beneficiários do Município de Caçador/SC, articulando os dados levantados com a rede socioassistencial, a fim de apontar soluções de enfrentamento à problemática existente. Foi necessário compreender quais as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e suas famílias, já que elas tem determinadas limitações, e ainda sofrem com diversas formas de preconceitos e exclusão social. A proposta da pesquisa contou com a visita domiciliar para todos os beneficiários de BPC na Escola do município e aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa teve duração de aproximadamente 6 meses, ocorrendo entre junho e novembro de 2019. O trabalho também faz uma análise crítica sobre o sistema de produção capitalista, expondo suas contradições para as relações sociais existentes. Aborda princípios e diretrizes da Vigilância Socioassistencial, bem como suas atribuições e desafios frente as demandas da rede socioassistencial no município de Caçador.

Palavras-chave: BPC na Escola. Vulnerabilidade social. Serviço Social. Vigilância socioassistencial.

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de Curso (TCC) faz parte do processo final de graduação e é uma exigência parcial do curso de Serviço Social da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) de Caçador, para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

O tema abordado nesse trabalho refere-se às vulnerabilidades sociais observadas nas famílias dos beneficiários de BPC na Escola, realizada através de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário sintético. Os dados obtidos nesse trabalho serão compartilhados com a rede intersetorial no município, para que os órgãos competentes desenvolvam o seu papel.

Este trabalho tem o objetivo de refletir e analisar as vulnerabilidades sociais existentes nas famílias dos usuários do BPC no Município de Caçador/SC, demonstrando os desafios que esses indivíduos enfrentam diante de uma sociedade ainda demarcada por preconceitos e pela exclusão social.

Partindo do entendimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e da responsabilidade da família, do Estado e da sociedade para com estes sujeitos, compreende-se que as exigências são ainda maiores quando se trata de crianças e adolescentes com deficiência. Isto porque elas devem ser respeitadas nas suas diferenças e limitações, como também deve ser garantida a equiparação

de oportunidades, o que supõe o direito de convivência em uma sociedade orientada por relações de acolhimento à diversidade humana.

No primeiro capítulo aborda a trajetória sócio histórica do Serviço Social, apresentando o capitalismo e suas consequências para a sociedade, visto que é através desse modelo econômico que surgem as divisões de classes sociais e o objeto de trabalho da profissão: as expressões da “Questão Social”, que também é esmiuçado nesse contexto.

Para melhor compreensão sobre a temática, no segundo capítulo é abordado o papel da vigilância socioassistencial na política de assistência social diante das vulnerabilidades sociais, uma vez que possuem intrínseca relação com a vigilância social, através de sua ação que se fundamenta em constantes estudos territorializados sobre variadas situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social vividas por famílias/indivíduos.

O terceiro e último capítulo é constituído pela pesquisa de campo realizada com os beneficiários do Programa BPC na Escola com crianças e adolescentes de 0 à 18 anos, e os dados levantados. Buscou-se através da aplicação de um questionário, observar as vulnerabilidades sociais existentes nas famílias dos beneficiários, sendo que a análise dos dados da pesquisa ocorreu de forma crítica, demonstrando os lados positivos e negativos.

Para finalizar a elaboração do TCC, oportunamente se refletem as considerações finais, onde são retomados os aspectos mais relevantes do estudo, considerando os objetivos propostos e por fim as referências bibliográficas que enriqueceram o trabalho através da base teórica.

OBJETIVOS

Observar e analisar as vulnerabilidades existentes nas famílias dos beneficiários de BPC na Escola no Município de Caçador/SC, afim de subsidiar a rede socioassistencial para a realização de ações interventivas cabíveis.

METODOLOGIA

A presente pesquisa surgiu a partir da interação entre a UNIARP, através do curso de Serviço Social e a Secretaria de Assistência Social e Habitação e contou com a constante busca de conhecimentos no meio acadêmico, através de uma postura ética, crítica e investigativa, para assim entender a contradição do sistema.

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e se caracterizou por ter sido uma descoberta de novas informações e interpretações da realidade contraditória. Segundo Godoy (1995, p. 62) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”.

O público alvo da pesquisa foram os beneficiários do BPC na escola de 0 à 18, onde o principal objetivo foi observar as vulnerabilidades sociais existentes nas famílias. Elencar também as maiores dificuldades encontradas pelos beneficiários, sejam elas no acesso à algum serviço ou até mesmo de interação social.

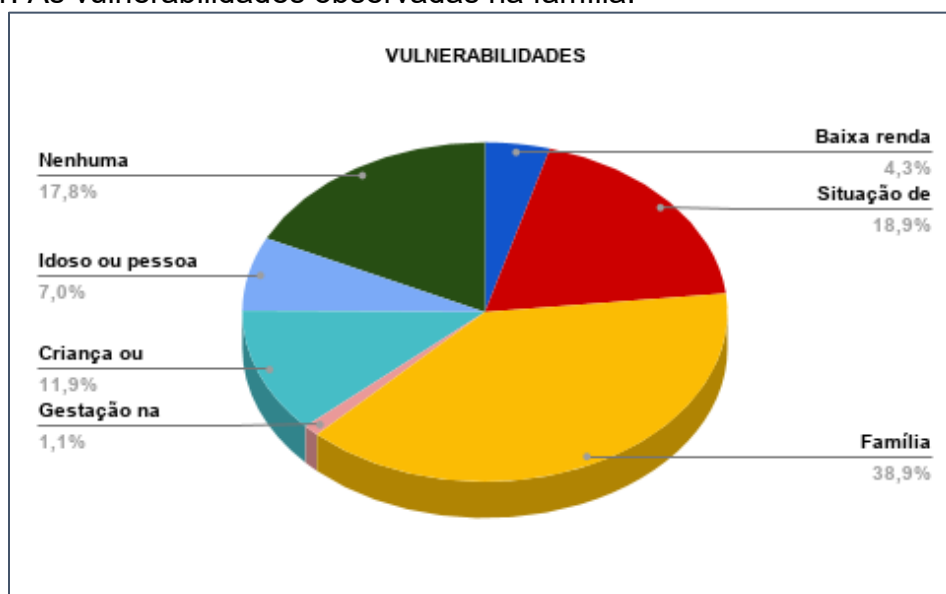
Inicialmente a pesquisa contou com uma lista de 249 (duzentos e quarenta e nove) beneficiários de 0 à 18 anos, a mesma foi cedida pelo Município de Caçador/SC. Porém os questionários aplicados totalizaram 145 (cento e quarenta e cinco) de fato preenchidos, gerando uma diferença de 90 (noventa) beneficiários, dentre eles, maiores de 18 anos, falecidos, reclusos, ou com atualização cadastral do CADÚNICO em outros municípios o que significa que mudaram-se do município, entre outros. A realização da pesquisa se deu entre os meses de junho a novembro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pesquisa de campo contou com uma lista inicial de 249 (duzentos e quarenta e nove) beneficiários do BPC na escola de 0 à 18 anos, no entanto foram 145 (cento e quarenta e cinco) questionários de fato aplicados, pois a relação de nomes fornecidas pelo Município de Caçador estava desatualizada, contendo pessoas com idade superior à 18 anos, ou que estão residindo em outros municípios, falecidas e/ou reclusas.

O gráfico a seguir expõe os dados da pesquisa com relação ao principal objetivo que era observar e analisar as vulnerabilidades existentes nas famílias dos beneficiários de BPC na Escola.

Gráfico 1: As vulnerabilidades observadas na família.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maior vulnerabilidade observada nas famílias foi a família monoparental com o percentual de 38,9%. Família esta que é composta por apenas um de seus genitores e seu(s) filho(s). Desta porcentagem apenas dois casos eram de famílias monoparentais masculinas, o restante todas femininas.

A segunda maior vulnerabilidade foi à situação de desemprego, que na verdade é considerado um problema nacional diante do atual contexto político e econômico. Ao levar em consideração que a pessoa responsável pelo beneficiário, não pode trabalhar devido ter que ficar em prol da criança ou adolescente com deficiência, visto que os cuidados com essas pessoas precisam ser em dobro, o número de desemprego seria bem maior, pois as respostas eram sempre as mesmas vindas das mães dos beneficiários: “Eu estou desempregada, mas nem posso trabalhar devido ter que cuidar do meu filho (a)”. Essas respostas foram analisadas por conteúdo.

Houve também um percentual de 11,9% de crianças e adolescentes fora da escola. Dentre eles estão aquelas que possuem algum impedimento como, por exemplo, acamados e aqueles que frequentam somente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), pois devido ao comprometimento estão fora da escola regular.

As vulnerabilidades observadas como pode-se analisar através do gráfico em questão, são as mais variadas, sendo que em algumas famílias haviam mais de uma

vulnerabilidade existente, visto que já apresentam em sua composição familiar uma pessoa com deficiência, ou seja, já são famílias automaticamente expostas a riscos e vulnerabilidades sociais.

Diante do exposto pode-se concluir que a pesquisa realizada foi de extrema relevância e contribuiu significativamente com o processo de formação acadêmico profissional, bem como para o Município, que obteve dados concretos, científicos e pode ter acesso ao diagnóstico do público do Programa BPC na Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**, Brasília, DF, 1993.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRITO, Flávio dos Santos. **Mulher chefe de família: um estudo de gênero sobre a família monoparental feminina**. Revista Urutagua, Paraná, ano 15, abr./mai./jun./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/015/15brito.htm>>. Acesso em 25 nov. 2019.

COUTO, B. R. et al. (Orgs.). **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento**. São Paulo: Cortez, 2014.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 09 nov 2019.

GOODE e HATT, K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968.

MARX, Karl **Contribuição à crítica da economia política**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SOBRAL, Osvaldo José. **Ensaio sobre o método de pesquisa marxista: uma perspectiva do materialismo dialético**. Revista Científica FacMais, Volume. II, 2012. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/1.ENSAIO-SOBRE-O-M%C3%89TODO-DE-PESQUISA-MARXISTA-Osvaldo-Jos%C3%A9-Sobral1.pdf>. Acesso em: 25 nov 2019.

ASSESSORIA DE IMPRENSA EM CLUBES DE FUTEBOL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA KINDERMANN¹

Andrielli Zambonin²
Juciele Marta Baldissarelli³

RESUMO

A assessoria de imprensa se configura cada vez mais importante para empresas e organizações. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo descrever os benefícios que o setor de assessoria de imprensa proporcionou para a Associação Esportiva Kindermann. O futebol feminino precisou superar barreiras e desafios para conseguir se profissionalizar e ganhar o mínimo de espaço na mídia. Atualmente, enquanto o futebol masculino movimenta cifras bilionárias conquistando cada vez mais patrocinadores e divulgações, o futebol feminino busca por igualdade midiática. No decorrer deste trabalho é realizado um resgate histórico da Assessoria de imprensa e como ela se transformou nos moldes de hoje. Para atender aos objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva. A partir de um questionário semiestruturado, foram entrevistados integrantes da Associação Esportiva Kindermann. Desta forma, concluiu-se que a função de assessoria de imprensa para a Associação Esportiva Kindermann proporcionou benefícios em termos de divulgação, melhorando a imagem da equipe esportiva e colocando o time em pauta nos maiores veículos de comunicação do Brasil

Palavras-chave: Futebol feminino. Assessoria de imprensa. Kindermann.

INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa configura-se essencial e indispensável em corporações e organizações. Tendo seu primeiro registro de atividade no mundo pelos chineses. Os chineses realizavam a atividade de responder por seus assessorados. Eles respondiam as críticas, mas não realizavam a assessoria de imprensa configurada nos moldes em que a função é exercida atualmente. Foi Ivy Lee, o primeiro jornalista do mundo a abrir um escritório de assessoria de imprensa para efetivamente desempenhar o papel de cuidar da imagem de donos de mineradoras nos Estados Unidos da América. O sistema de assessoria de imprensa de Ivy Lee, serve como base até atualidade para jornalistas de todo o mundo (MARTINUZZO, 2013).

Já a assessoria de imprensa em clubes de futebol, surge da necessidade dos times de manterem uma boa imagem perante os torcedores e patrocinadores, além de promover uma comunicação interna entre comissão técnica e atletas. Na década de 1970, a Federação Internacional de Futebol – FIFA, começou a perceber o futebol como um mercado onde era possível faturar financeiramente e liberou a comercialização de espaço para patrocinadores nas camisas de atletas e também, placas nos estádios. Com a mercantilização do futebol, foi necessário que os times

¹ Pesquisa realizada como atividade de trabalho de conclusão de curso (TCC), de Jornalismo.

² Acadêmica do curso de jornalismo. E-mail: andriellizambonin4@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

passassem a se preocupar com a imagem do clube e são criados os primeiros setores de comunicação dentro dos times (SOUZA, 2008).

Enquanto as equipes masculinas de futebol têm níveis elevados de visibilidade e reconhecimento, acumulando altos valores de patrocínio movimentando o mercado bilionário do futebol, as equipes femininas de futebol ainda lutam pela igualdade midiática, buscando reconhecimento e visibilidade. (COSTA; ABREU, 2016).

Desta forma, a mídia exerce papel fundamental para o desenvolvimento do futebol feminino. A mídia e os veículos de imprensa comprovadamente em estudos, como o de Borba (2013), afirmam que a mídia influencia na perspectiva e opinião das pessoas. Ao modo em que o futebol masculino recebe mais espaço que o futebol feminino, resulta em consequências graves, fazendo uma diferença salarial assustadora.

No município de Caçador, no estado de Santa Catarina/SC, um time de futebol feminino se consolida como um dos principais times do Brasil. Segundo o presidente da Associação Esportiva Kindermann, Salézio Kindermann (2019), o time é considerado uma referência em nível de Brasil no futebol feminino, como a porta de entrada de atletas para o mercado de trabalho proporcionando a elas a possibilidade de também cursarem ensino superior por meio de uma parceria com a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Este estudo de caso, é uma análise da Associação Esportiva Kindermann abordando os pontos de destaques da sua história, a estrutura da assessoria de imprensa, a rotina de trabalho dos profissionais da área e o relacionamento com imprensa e diretoria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assessoria de imprensa

A autora do livro “Assessoria de Imprensa; como se relacionar com a mídia”, Maristela Mafei (2012) defende que a Assessoria de Imprensa tem papel fundamental para pautar as redações de jornais e veículos de Comunicação. Para Mafei (2012), o repórter de veículo de comunicação espera encontrar uma boa pauta para se aprofundar e levar a informação ao seu espectador. O assessor de imprensa atua sugerindo pautas, organizando coletivas de imprensa e cuidado cautelosamente e didaticamente do assessorado (MAFEI, 2012).

Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), no regulamento da profissão publicado em 2003, a assessoria de imprensa trata-se do serviço de administração das informações jornalísticas e do seu fluxo, das fontes para os veículos de comunicação e vice-versa. A assessoria de imprensa inclina a empresa, instituição, órgão ou pessoa assessorada para um novo posicionamento. Tornando a empresa mais aberta e comunicativa, de forma responsável, tendo a mídia como mediadora. O assessor de imprensa não só executa, mas também planeja, influência nas decisões da organização, define a linha de discurso e a imagem que os assessorados pretendem passar (MAFEI, 2012).

O organizador do livro intitulado de Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia, Jorge Duarte (2009), apresenta que cerca de 50% dos jornalistas brasileiros atuam nas áreas de comunicação empresarial e assessorias de imprensa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho foi utilizado o método qualitativo. Os métodos adotados para a realização desta pesquisa são de origem bibliográfica, exploratória e descritiva. Ainda o estudo compreendeu a aplicação de estudo de caso único (CRESWELL, 2008; MALHOTRA, 2010). O estudo de caso foi realizado na Associação Esportiva Kindermann, com sede estabelecida no município de Caçador/SC.

O presente trabalho foi desenvolvido com integrantes da sede da Associação Esportiva Kindermann. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as seguintes pessoas: 1º Salézio Kindermann – presidente da Associação Esportiva Kindermann. Entrevista realizada no dia 29 de outubro de 2019; 2º Tuani Lemos – atual capitã do Kindermann; atleta que joga na posição de zagueira; 3º Bárbara Micheline do Monte Barbosa – única atleta da Associação Esportiva Kindermann que integra a Seleção Brasileira de Futebol Feminino Permanente, jogando ao lado de grandes nomes do futebol, como a Marta; 4º Julia Bianchi – atleta mais antiga da Associação Esportiva Kindermann, que ainda compõe o elenco; 5º Ana Karla Senna – primeira pessoa a assumir a função de assessoria de imprensa do Kindermann; 6º Lauro Tentardini – Segundo assessor de imprensa da equipe; 7º Carina Castro Ávila – Jornalista e produtora da emissora de televisão Rede Globo. Produtora da matéria “Raízes”, exibida pelo Esporte Espetacular onde o Kindermann ganhou espaço midiático em nível nacional; 8º Murilo Roso – Jornalista caçadoreense que presenciou o crescimento da equipe do lado de fora da Associação.

Para a coleta dos dados qualitativos foram realizadas oito entrevistas, as quais contaram com um roteiro semiestruturado de questões, compostos por sete perguntas. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, entre os dias 28 e 30 de outubro de 2019, na sede da Associação Esportiva Kindermann. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente os áudios transcritos, para que fosse possível realizar a análise das informações obtidas. A análise de dados foi realizada a sob o método descritivo, com a análise do conteúdo obtido com a realização das entrevistas.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A Associação Esportiva Kindermann, foi fundada em 23 de agosto de 1975, com a iniciativa do empresário Salézio Kindermann. Em 2004, a modalidade masculina foi encerrada para dar lugar a equipe de futsal feminina que logo se destacaria no cenário esportivo. Em 2008, a equipe de futebol feminino começou os trabalhos. Desde o ano da estreia, 2008, até 2015, o Kindermann manteve a liderança no Estado. Em 2016 o Catarinense não aconteceu e em 2017, 2018 e 2019 novamente foi a vez de Caçador por meio do Kindermann, conquistar o hendecamepeonato Catarinense (CACADOR ONLINE, 2019).

Nos registros históricos da Associação Esportiva Kindermann, o primeiro registro de uma assessoria de imprensa se dá no ano de 2004, juntamente com a criação da modalidade de futsal feminino. Naquele ano, o treinador Edvaldo Erlacher foi contratado para treinar o time. Com ele veio a esposa, Ana Karla Senna. Enquanto Edvaldo treinava o time, Ana Karla ocupava o tempo fazendo entrevistas e conhecendo mais o elenco. Ana Karla chegava a montar textos e enviar para a imprensa, mas algo ainda muito tímido e na época, como a própria Ana Karla cita, era difícil a comunicação sem as redes sociais que hoje tão facilmente se tem acesso. Esse primeiro indício de um trabalho de assessoria de imprensa no time começou em 2004 e terminou no final de 2012, quando Edvaldo deixou o time.

Em 2012, o jornalista Lauro Tentardini foi contratado pela equipe para ser dirigente esportivo. Porém, vendo a falha no setor da comunicação, vez ou outra se apresentava como assessor de imprensa. Ele ficou no time até o final do ano de 2015. Lauro também fazia alguns textos e enviava para a imprensa. Mas isso acontecia apenas em ocasiões especiais. A maior produção jornalística neste período era produzida pelos próprios jornalistas locais.

Em 2015, o Kindermann sofreu a primeira crise de imagem. O assassinato do treinador Josué Kaercher abalou o time, as atletas, comissão técnica, torcida, familiares da vítima. Carlos Corrêa, também conhecido como Carlinhos, além de ser treinador das categorias de base do Kindermann, também era treinador da equipe Pantera Negra. Após ser demitido do Kindermann, Carlos voltou no dia 11 de dezembro de 2015, no Hotel Kindermann, local onde funcionava também o escritório do time, para “vingar-se” do desligamento do time, e assassinou Josué, além de render e ameaçar outras pessoas.

Em 2015, quando os fatos descritos acima aconteceram e o time teve a sua primeira grande crise de imagem, os dirigentes do time se viram perdidos em meio a imprensa generalizada cobrando por informações. O fato repercutiu nacionalmente, e o time divulgou uma nota oficial anunciando o fim dos trabalhos da equipe.

Com a volta do time aos gramados, no início de 2017, viu-se a necessidade de ter uma assessoria de imprensa, para que atuasse diretamente com a imprensa. Para isso, foi selecionada a estudante de jornalismo Andrielli Zambonin, a qual continua à frente dos trabalhos da assessoria de imprensa do Kindermann até a atualidade. Andrielli utiliza-se da rede social *WhatsApp* para fazer boa parte do trabalho. Além de entrevistas que são realizadas pela rede social, também existe um grupo que reúne assessores de imprensa de todos os times de futebol feminino que disputam o Campeonato Brasileiro Série A. Desta forma, mesmo quando o time viaja, é possível adquirir fotos e informações sobre o jogo podendo, mesmo a distância, ainda exercer a função de assessoria de imprensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que o elenco do Kindermann tem 25 jogadoras entre titulares e reservas. Todas disputaram o Campeonato Brasileiro Feminino 2019. Em sua maioria, começaram carreira nas escolinhas base, ou jogando com amigos na rua. A maioria das atletas já tinha ouvido falar ou conhecia o Kindermann.

Com 44 anos, o Kindermann já teve time masculino, foi um dos primeiros times catarinenses a investir nas categorias femininas. Foi uma grande potência do futsal e no futebol é um dos grandes nomes do país, sendo que em 2019 ficou com a terceira colocação do Campeonato Brasileiro, conquistando uma vaga para a Libertadores de 2020, onde irá representar o Brasil.

A atual rotina de produção da assessoria de imprensa do Kindermann, foi observada e utilizada de experiências vividas pela pesquisadora, a qual é assessora de imprensa da equipe. Neste tópico constatou-se que apesar de o time não possuir uma assessoria de imprensa presente com a equipe de forma exclusiva, o trabalho da assessoria funciona de maneira integral, mesmo que a distância. Foi constatado que as redes sociais, como o *WhatsApp* são grandes aliadas da assessoria de imprensa.

Ficou constatado que visibilidade, possíveis novos patrocinadores e divulgação do time em grandes veículos e comunicação que atingem o Brasil inteiro são os principais benefícios causados pela assessoria de imprensa ao time. Por meio das entrevistas ficou claro que o trabalho da assessoria de imprensa é fundamental para

que o time possua uma boa imagem perante os torcedores e patrocinadores. Além disso, um bom material produzido, uma foto com qualidade, redes sociais alimentadas corretamente e releases ou sugestões de pautas enviadas estrategicamente para as redações fazem com que a equipe sempre esteja na mídia.

Desta forma, a presente pesquisa conclui que o time teve pleno crescimento desde o trabalho da primeira assessoria de imprensa registrada, em 2004. Concluiu-se que o setor de assessoria de imprensa mudou em 2017, tornando-se mais comunicativo e versátil com as ascensões das redes sociais, estando disponível a partir de perfis nos mais diversos meios de comunicação em rede social. Além disso, a Assessoria de imprensa também colocou a Associação Esportiva Kindermann em pauta nos maiores veículos de comunicação do Brasil, melhorando a imagem da equipe, resultando em novos patrocinadores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cláudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual prático de assessoria de imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem Anos de Assessoria de Imprensa**. In: DUARTE, J. (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. São Paulo: Atlas, 2002.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Disponível em: www.cbf.com.br. Acesso em: 10 nov. 2019.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. SAGE Publications, Incorporated, 2008.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas (2007). **Manual de assessoria de comunicação: imprensa 2007**. 4 ed. rev. e amp. Brasília. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

FORNI, João José. **Comunicação em tempo de crise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003, v. 1, p. 363-387.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice Hall, 2010.

SOUSA, Paulo Daniel B. de; MATTOS, Leonardo Luiz de; SOUSA, Marco Aurélio B. de. **Marketing esportivo e sua relação com clubes e instituições ligadas ao esporte**. Revista DCS on-line, Três Lagoas, v. 1, n. 1, nov. 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

ALTAIR DE JESUS ALMEIDA

Universidade Alto Vale do Rio do peixe - UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: A necessidade da apresentação da pessoa presa à autoridade judiciária responsável por sua prisão em um prazo curto iniciou nos tratados internacionais que tratam dos direitos humanos. A audiência de custódia foi inserida como prática no Brasil e encontrou diversos questionamentos, tais como, se seria uma medida constitucional, se é coerente com as leis brasileiras e como deveria ser executada. A pesquisa realizada pelo método indutivo em material bibliográfico desdobrou-se sobre os objetivos específicos que foram: O estudo dos princípios e das garantias constitucionais que dizem respeito ao direito penal e processual penal; a definição das prisões cautelares e a abordagem de como a audiência de custódia foi colocada na lei e como ela funciona. A audiência de custódia cumpre quatro finalidades: cumpre com os tratados internacionais dos quais o Brasil faz parte, previne tortura e maus tratos, permite a verificação da legalidade da prisão e dá oportunidade para a verificação de medidas a serem tomadas, como a prisão domiciliar ou outra. Não há Lei Federal tratando do tema até o momento. A regra aplicada ao caso é a Resolução 213/2015 do Conselho Nacional de Justiça. Uma vez presa, a pessoa deve ser apresentada ao Juiz responsável por sua prisão em 24 horas, nunca ao delegado ou ao Ministério Público. Conclui-se que a audiência de custódia revela-se como mecanismo coerente com o direito constitucional e as regras de direito processual de respeito à presunção de inocência e ao exercício ao contraditório e à ampla defesa, entre outros.

Palavras-Chave: Audiência de Custódia. Direitos Humanos. Espécies de Prisão. Princípios do Processo Penal.

Introdução

A presente pesquisa, realizada pelo método indutivo com o uso de material bibliográfico, teve como base a inserção da audiência de custódia da prática jurídica brasileira.

A apresentação da pessoa presa à autoridade responsável por sua prisão, recentemente adotada no Brasil, é tratada por vários tratados e convenções internacionais e por isso, sua coerência com a constituição foi questionada. Também houve magistrados e delegados que impetraram ADI's questionando a competência do Conselho Nacional de Justiça para implantá-la.

Com base neste contexto, a pesquisa teve como objetivo geral estudar a inclusão da audiência de custódia na prática jurídica brasileira em coerência com a constituição e as leis, e como objetivos específicos abordar os princípios e garantias constitucionais que dizem respeito ao processo penal, definir as espécies de prisões cautelares e abordar como a audiência de custódia é operada.

Foram utilizados livros pessoais e da biblioteca da Uniarp, complementados com pesquisas em sites e meios eletrônicos, de acordo com a normalização da Uniarp e as regras da ABNT.

Dos Direitos Humanos e dos Princípios Constitucionais e Processuais Penais

No direito constitucional a dignidade humana é o valor máximo para todas as regras, diz que os direitos humanos são “um conjunto de direitos básicos, mínimos, indispensáveis, de todos os seres humanos.” (BRITO FILHO, 2015, p. 3).

Os direitos humanos são respeitados pela nossa constituição e fazem parte de vários tratados internacionais como: O Pacto de San José da Costa Rica; Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, entre outros. Afirma que: “É de se esclarecer que esses diplomas tratam de uma série de direitos fundamentais, ou seja, direitos que se impõe perante o Estado, sendo muitos deles, inclusive, anteriores à sua própria criação, ou seja, supra estatais.” ou seja, a lei deve proteger as pessoas e não agir contra elas (DELMANTO JUNIOR, 2011, p. 22).

Para isso, a Constituição prevê Garantias Constitucionais, as quais se desdobram em princípios que serão observados em todas as regras infraconstitucionais, tais como, no Código Penal e no Código de Processo Penal.

Os principais princípios ligados à processualística penal, sem excluir outros, são: princípio da dignidade da pessoa humana; princípio do devido processo legal; princípio da presunção da inocência; princípio da imparcialidade do juiz e do juiz natural; princípio da igualdade processual; princípio do contraditório; princípio da ampla defesa; princípio da publicidade e princípio da duração razoável do processo (NUCCI; TÁVORA; ALENCAR, 2017).

Desse modo, os acusados em processo criminal têm direito em serem presumidos inocentes, a responder um processo coerente dentro das regras, bem como, discordar das acusações e provar o contrário por todos os meios.

Espécies de Prisão Contempladas na Audiência de Custódia

Ninguém deve ser preso a não ser por cumprimento de sentença condenatória transitada em julgado. A prisão decorrente de condenação é uma punição.

Contudo, existem casos nos quais pode ocorrer a prisão antes da condenação. São eles: prisão em flagrante: realizada no momento do crime, permitindo a soltura em alguns casos, quando o acusado preenche requisitos, como pagar fiança, provar ocupação lícita e endereço fixo; prisão preventiva: para garantir o andamento regular do processo, como nos casos de um acusado perigoso ou que adultera provas, ameaça testemunhas, arrisca foragir-se, etc; prisão temporária: semelhante à prisão preventiva e possui um prazo determinado (TÁVORA; ALENCAR, 2017).

Também existe a Prisão Domiciliar, que ocorre, por exemplo, se o preso será detido em casa porque está enfermo e o presídio não dispõe de sistema médico. Como estará proibido de ir e vir, estará preso (TÁVORA; ALENCAR, 2017).

Portanto, analisando o mecanismo das prisões, haverá presunção de inocência e mesmo preso, o acusado possui direito amplo ao exercício do contraditório.

Audiência de Custódia e sua Inserção no Ordenamento Jurídico Brasileiro

O Brasil faz parte de vários acordos internacionais que dizem que todo preso deve ser apresentado à autoridade responsável por sua prisão “em prazo razoável”. O Brasil foi o primeiro país a dizer que o prazo deve ser de 24 horas (ANDRADE; ALFLEN, 2018, p. 33).

O Brasil estava em dívida com a comunidade internacional, pois não previa

audiência de custódia na sua lei e para isso, o senador Antônio Carlos Valadares apresentou o Projeto de Lei do Senado nº 554/2011, que foi remetido ao Congresso como Projeto de Lei 6.620/2016 e não teve outro andamento até o presente (ANDRADE; ALFLEN, 2018).

A regra que está sendo aplicada é a Resolução nº 213 de 15 de dezembro de 2015 do Conselho Nacional de Justiça, o qual iniciou com um projeto piloto em parceria com o TJSP e o Ministério da Justiça, que foi expandido e está sendo aplicado em todo o território nacional (ANDRADE; ALFLEN, 2018).

A audiência de custódia cumpre quatro finalidades: cumpre com os acordos internacionais; previne tortura e maus tratos. Um preso torturado pode queixar-se ao Juiz; permite ao Juiz analisar a legalidade da prisão, e permite que o juiz analise se é caso de prisão domiciliar ou outro procedimento. (ANDRADE; ALFLEN, 2018).

Apesar de inúmeros debates causados inclusive por ADI's, ajuizadas por magistrados e delegados, chegou-se à conclusão que a pessoa presa deve ser apresentada ao Juiz responsável por sua prisão em 24 horas contadas a partir da comunicação da prisão à autoridade, em uma audiência na qual devem participar o Juiz, o preso, o Ministério Público e a defesa (ANDRADE; ALFLEN, 2018).

A audiência de custódia, portanto, não contraria a constituição e garante que o preso exerça o contraditório e a ampla defesa, observando os princípios, todos direcionados à dignidade da pessoa humana, garantindo ao indivíduo um processo justo no menor tempo possível.

Considerações Finais

A audiência de custódia que foi inserida na prática processual penal no Brasil em cumprimento aos Tratados Internacionais. Com sua inclusão houve uma série de questionamentos, tais como dos magistrados e delegados que impetraram ADI's, versando sobre a competência do Conselho Nacional de Justiça para adotar medidas sobre a matéria.

Houve um projeto de Lei Federal do Senador Antônio Carlos Valadares que ainda não obteve resultado. Enquanto não há Lei Federal tratando do assunto, a matéria vem sendo regulada pela Resolução 213/2015 do Conselho Nacional de Justiça.

A audiência de custódia é eficaz ao dar cumprimento aos tratados internacionais e garantir a dignidade da pessoa presa, que pode exercer amplamente o direito de defesa na presença do juiz, denunciando maus tratos, acusando ilegalidades na prisão e apresentando circunstâncias específicas para que o Juiz possa fiscalizar a prisão e decidir por manter, relaxar, determinar a prisão domiciliar, a prisão em estabelecimento específico etc.

Superados os debates iniciais sobre o modo de aplicação, decidiu-se que a pessoa presa deve ser apresentada ao Juiz responsável por sua prisão em até 24 horas contadas da comunicação da prisão à autoridade. A autoridade deve ser o Juiz, não o delegado e nem o Ministério Público. Na audiência devem estar presentes o Juiz, o preso, o Ministério Público e a defesa.

A audiência de custódia, portanto, não contraria à constituição, pois ao ser uma ferramenta que permite o exercício pleno do contraditório e da ampla defesa é coerente com os princípios constitucionais da presunção de inocência, do devido processo legal, da duração razoável do processo, etc., bem como, é coerente com o conceito das prisões adotado no Brasil, nos quais, a prisão anterior à condenação é medida de exceção que não retira do preso os direitos inerentes à sua defesa.

Referências

ANDRADE, Mauro Fonseca; Alfien, Pablo Rodrigues. **Audiência de custódia no processo penal brasileiro**. 3. ed. Revista atualizada e ampliada de acordo com a resolução nº 213 do conselho nacional de justiça. Porto Alegre: livraria do advogado, 2018.

BRITO FILHO, José Carlos Monteiro de. **Direitos humanos**. São Paulo; LTr, 2015.
JUNIOR, Roberto Demanto. **As modalidades de prisão provisória e seu prazo de duração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

TÁVORA, Nestor; ALENCAR, Rosmar Rodrigues. **Curso de direito processual penal**. 12. ed. revista e atualizada. Salvador: JusPodivm, 2017.

**UNIVERSIDADE DO ALTO VALE RIO DO PEIXE – UNIARP
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SARA CARDOSO

**AUDITORIA INTERNA NO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM
UMA EMPRESA DO RAMO DE CARTÃO DUPLEX**

**CAÇADOR
2019**

INTRODUÇÃO

A Auditoria é uma ferramenta importante que analisa e controla os documentos em uma organização. É através dela, que as empresas vêm evoluindo em suas capacidades de produção, fornecimento de mão de obra qualificada e garantia da qualidade em seus produtos.

A empresa Bonet Madeiras e Papéis LTDA, vem sendo cada vez mais exigida, no fator humano dentro da organização. Diante disso, a finalidade deste trabalho é auditar os procedimentos no setor de Recursos Humanos, a fim de analisar os principais aspectos legais para o bom desempenho dos procedimentos realizados pela empresa dentro das normas exigidas.

O objetivo da auditoria é auxiliar no processo decisório da gestão, seu papel e trazer estratégias e soluções para os problemas encontrados, e assim com controles internos é possível corrigir os erros, melhorar as áreas e tornar a empresa mais comprometida, motivada, com visão para o futuro e trazer resultado positivo e satisfatório para dentro de sua empresa.

Para organização alcançar os resultados desejados é fundamental que a empresa tenha controles internos para garantir que todos os trabalhos estão sendo realizados corretamente, de acordo com sua função, não só focar em faturamentos e tecnologias, mas sim procurar analisar o potencial de cada colaborador que nela trabalha, ou seja, a organização deve buscar a motivação e a satisfação de todos os seus colaboradores, pois, motivando todas as pessoas levará a empresa atingir suas metas, sonhos e o reconhecimento em seu ramo de atividade. Diante desse questionamento pergunta-se: Qual a importância da auditoria interna no departamento de Recursos Humanos da Empresa de Embalagens de Cartão Duplex, do município de Timbó Grande – SC?

O trabalho justifica-se podendo ser verificados documentos, controles e outros no departamento de Recursos Humanos da empresa estudada, garantindo através destes que os colaboradores estão aptos a desenvolver sua função.

Como objetivo geral pode-se o presente trabalho apresenta: analisar o processo de Auditoria Interna no departamento de Recursos Humanos em uma empresa de cartão duplex da cidade de Timbó Grande – SC.

Os específicos se buscou-se:

- a) Evidenciar a importância da auditoria na parte de Recursos Humanos:
- b) Analisar documentações, registros e controles;
- c) Averiguar se o setor de Recursos Humano esta seguindo de forma correta suas atribuições perante o que foi auditado;
- d) Fazer análise dos indicadores do RH.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2 RECURSOS HUMANOS

Ribeiro (2005, p.1), “A área de Recursos humanos tem como objetivo principal administrar as relações da organização com as pessoas que a compõe, consideradas hoje em dia, parceiras do negócio, e não mais meros recursos empresariais.”

A área de Recursos Humanos deve estar voltada, permanentemente, para ajudar a organização a alcançar seus objetivos e realizar suas missões, tornando-se competitiva. Além disso, também tem de prover empregados bem treinados e bem motivados, ao mesmo tempo em que desenvolve e mantém a qualidade de vida no trabalho, administra as mudanças e incentiva políticas éticas e comportamento socialmente responsável (RIBEIRO, 2005, p.6).

De acordo com Sobral e Peci (2008), a área de Recursos Humanos tem como objetivo a administração de comportamentos individuais em função dos objetivos coletivos. Para qual a organização tem o papel de atrair, preparar e desenvolver as pessoas de forma que consigam contribuir para alcançarem os objetivos organizacionais.

1.2.1 Auditoria

O termo auditoria origina-se do latim *audire*, “ouvir”. A auditoria é, simplesmente, a comparação imparcial entre um fato concreto e o desejado, com o intuito de expressar uma opinião ou de emitir comentários, materializados em relatório de auditora. (Araújo, 2001, p. 13).

Motta, 1992, p. 15, define:

A auditoria é o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e outros registros financeiros de uma companhia, com o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, das demonstrações financeiras, bem como o resultado das operações e assessorar a companhia no aprimoramento dos controles internos, contábeis e administrativos.

1.2.1.1 Auditoria Interna

Segundo Castro 2010, p.385, a auditoria interna consiste em:

Compreender os exames análise avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas informações e de controle internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

1.2.1.2 Objetivos da Auditoria Interna.

Para (FRANCO; MARRA, 2001).

O objeto da auditoria é a junção de todas as informações de controle da empresa, onde abrangem os registros contábeis, documentos, papéis e arquivos, anotações que provem a veracidade e legitimidade dos registros realizados. A auditoria também pode levar em consideração declarações e fatos não registrados por profissionais que administram os bens da empresa, desde que as informações possam ser aceitas como seguras.

1.2.1.3 Auditoria de Recursos Humanos

Busse e Manoke (2014) dizem que assim como as demais áreas de auditoria, o auditor de recursos humanos precisa apresentar determinadas características, comportamento e praticas o mesmo quem quer adotar o código de ética do auditor, principalmente por atuar em uma área que impacta na vida dos colaboradores, sendo suas técnicas:

- Sigilo e descrição: são as informações que não podem ser reveladas;
 - Objetividade: avaliação da relevância dos dados;
 - Cautela e zelo profissional: postura e equilíbrio pois suas conclusões causam impacto tanto com as pessoas como nas organizações;
 - Comportamento ético: honestidade e senso moral, mantem uma atitude de respeito pelo auditado;
 - Soberania: autonomia e respeito conquistado pela autoridade moral;
- Imparcialidade e independência: o profissional tem que respeitar seu vínculo empregatício e obedecer às normas técnicas e os padrões da auditoria;

- Conhecimento técnico: para garantir sua competência profissional o auditor deve estar sempre atualizado.

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi utilizado a metodologia descritiva, quantitativa e qualitativa, onde foi conhecido e descrito a rotina do departamento de Recursos Humano da empresa Bonet e também verificado e analisado os controles e documentos, tendo como objetivo a coleta de informações para melhor mensuração dos resultados levantados.

O universo da pesquisa foi uma empresa do ramo de embalagens de cartão duplex, localizada no município de Timbó Grande – SC, na área de Recursos Humanos, avaliando a importância da auditoria e analisando documentos e controles nesta área. A coleta das informações por meio do supervisor de Recursos Humano. O mesmo primeiramente apresentou uma breve demonstração da empresa, bem como seus trabalhos, serviços e produtos fabricados. Posteriormente foi conhecida a rotina de trabalho do departamento do RH, onde se pode observar os controles, registros e documentos de responsabilidade do setor. Também foi apresentada a forma de como é feito o processo de admissão/demissão, integração, exames, treinamentos, além das formas de cálculos de folha de pagamento e férias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho procura evidenciar a aplicação da auditoria interna no setor de Recursos Humanos em uma empresa de cartão duplex localizada na cidade de Timbó Grande do estado de Santa Catarina, e também analisar documentos para verificar se a empresa controla o que a norma exige e também observar se o RH esta buscando o aperfeiçoamento dos colaboradores que nela trabalham.

Observou-se muitos fatores positivo com a aplicação da auditoria interna, entre elas, documentos bem organizado e fácil acesso, documentos confidenciais bem armazenados, e também a busca constante da área de RH de cursos e aperfeiçoamento de cada colaborador, entre alguns fatores que se pode evidenciar destaca:

- a) Responsabilidade e o reconhecimento da importância de cada pessoa dentro de sua organização;
- b) Possibilidades de crescimento pessoal, dando a eles todo apoio na área de estudo, lazer e qualidade de trabalho;
- c) Tratando seus funcionários como pessoas levando em conta suas capacidades profissionais;
- d) Lançar novos desafios, novas oportunidades frente ao mercado de trabalho.

A empresa mantém em seu processo parâmetros de indicadores para avaliar cada etapa dos processos operacionais e administrativos, que afetam direta ou indiretamente a qualidade dos seus produtos finais. Com esses indicadores são determinados e implementados, padrões e ações de melhorias da qualidade. O departamento de recursos humanos da empresa Bonet controla os indicadores de admissão/demissão, treinamentos (horas), atestados (dias) e número de acidentes de trabalho.

Proposta de Ações e Melhorias

Através do acompanhamento no setor de RH, analisando documentos, controles e registros pode-se sugerir aspectos importantes para a organização obter melhorias como:

- a) Feedback constante para os funcionários, enfatizando e promovendo o profissional diante de suas habilidades técnicas e fraquezas pessoais, com políticas e normas claras sobre o seu auto desenvolvimento e formas de coagir profissionalmente. Dentro deste contexto será possível para a organização criar políticas de cargos e salários compatíveis com os méritos de cada um, onde terão seu desempenho medido de forma racional e profissional, principalmente expondo ao colaborador suas atitudes, seus atos, sua forma de trabalho, seu relacionamento mútuo com as pessoas e com os colegas de trabalho, e principalmente a empresa conseguirá colocar e expor de forma clara e objetiva seus padrões e métodos de trabalho, criando a imagem e a crença de um futuro melhor para empresa e o meio em que ela vive;
- b) Sempre Buscar Treinamentos profissionalizantes e motivacionais voltados pra o crescimento humano em conjunto com a empresa, pois se a empresa vai bem, para o colaborador será recíproco. Tentar mostrar para cada um que faz parte da organização o quanto ele é importante para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- c) Buscar investir no trabalho em equipe, fazendo com que cada colaborador busque satisfazer as necessidades, buscando o bem estar de si e de todos que fazem parte do ambiente, pois o sucesso da empresa depende do todo e não do individualismo;
- d) Procurar transmitir de forma transparente todas as informações para que não se tenha distorções de ideias e em consequência problemas internos;
- e) Para os Líderes, encarregados e supervisores sempre elogiar os subordinados pelas metas atingidas, pois um elogio fará com que a pessoa se sinta motivada para sempre buscar o melhor de sua função. Em contrapartida, os subordinados procurar sempre fazer de forma correta e comprometedora suas atividades, para que a organização juntamente com cada um atinja as metas desejadas;

- f) Continuar buscando aperfeiçoamento de cada colaborador, através de cursos em company, e também nos órgãos SENAI, SENAC, SESI, etc.;
- g) Buscar sempre dar condições ideais de qualidade e segurança, para que as funções sejam desempenhadas com sucesso;
- h) Fazer com que todos se sintam bem vindos ao desenvolver das atividades, ou seja, buscar motivar cada um, despertando o que há de melhor no interior de cada um, de forma que isto trará excelentes resultados para a empresa e para o colaborador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado na empresa de fabricação de cartão duplex, foi observado à rotina no setor de RH bem como os controles de registro e documentos. Esta verificação foi de forma amostral, pois a empresa possui diretamente 230 colaboradores. Para atender aos requisitos exigidos pela Norma e manter a mão de obra qualificada a organização teve que reestruturar alguns pontos fundamentais principalmente no controle documentado para garantir a qualidade e a busca de aperfeiçoamento de cada colaborador.

Concluí-se que o departamento de Recursos Humano da empresa estudada esta seguindo rigorosamente todas as atribuições (controle, registros, documentos), tudo com objetivo de agregar valor motivacional de cada colaborador, conseqüentemente fornecer ao mercado um produto ou serviço de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSE, Angela. MANZOKI, Simone. **Auditoria de recursos humanos**. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014

CASTRO, Domingos Poubel de. **A Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTTA, João Maurício, **Auditoria Princípios e Técnicas** . São Paulo, Atlas, 1992.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOBRAL, Felipe; PECCI, Aliketa. **Administração – Teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo. Pearson, 2008.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO HOSPITALAR POR MEIO DA AUDITORIA RETROSPECTIVA

PATRICIA DE LIMA RIBEIRO, PATRINE APARECIDA LESS

RESUMO

A Auditoria em Enfermagem foi incorporada às instituições de saúde com o objetivo de promover a avaliação qualitativa da assistência ao cliente, dos processos internos e das contas hospitalares. O enfermeiro capacitado conforme a Resolução do COFEN 260/2001 atua como um mediador entre a equipe de enfermagem e a administração e realiza monitoramento e acompanhamento do atendimento a ser prestado, além da regulação dos custos dos serviços médico-hospitalares, para posterior sugestões corretivas, para isso age por intermédio da educação continuada e de relatórios informativos. O ramo da auditoria possui diversas classificações, como a retrospectiva que é aquela em que se realizam as análises no prontuário após a alta hospitalar do cliente, assim, faz-se necessário registros de enfermagem precisos, a fim de se evitar cobranças indevidas ou erros no momento da interpretação dos dados. O estudo realizado teve como objetivo geral avaliar se os registros de enfermagem documentados no prontuário do cliente eram fidedignos aos valores a serem cobrados dos sistemas suplementares de saúde, sendo estes escolhidos conforme a relevância dentro da instituição. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa de campo por intermédio da auditoria retrospectiva pelo método qualitativo descritivo, em uma amostragem de 200 prontuários aleatórios, de clientes internados no setor de convênios no período de 01 de novembro de 2018 a 15 de janeiro de 2019 em uma instituição hospitalar do Meio Oeste Catarinense. Os registros de enfermagem são de suma importância para o setor de auditoria, visto que determinam uma cobrança fidedigna dos serviços prestados, além de possibilitarem uma avaliação da qualidade da assistência que vem sendo prestada aos usuários. : Este estudo, apesar de ter ocorrido em um curto período de tempo, apresentou resultados que contribuíram para identificar as áreas da Instituição que necessitam de educação continuada e de correções o mais breve possível, a fim de melhorar o fluxo organizacional do setor de auditoria e, conseqüentemente, agilizar o repasse financeiro das operadoras de saúde à entidade.

Palavras Chaves: Auditoria em enfermagem. Prontuário eletrônico. Registros enfermagem. Operadoras de planos de saúde.

Embora os fatos históricos já datados desde 4500 anos antes de Cristo, afirmarem que a origem da auditoria se dá pela área contábil, sua história acaba se perdendo no tempo, sendo quase impossível registrar o nome do primeiro auditor e seus correlatos de estudo. Seu conceito inicial, ao longo de toda a história, veio ampliando-se e transformando-se devido às solicitações públicas e governamentais, além das novas tecnologias e ferramentas que passaram a moldá-la, focando seu processo cada vez mais na efetividade das ações (SÁ 2000; JUND 2002).

Etimologicamente, a palavra “auditoria” tem a sua origem no verbo latino *audire*, que significa ouvir, o que conduziu a criação da palavra auditor (do latim *auditore*) como sendo aquele que ouve. Isso ocorreu pelo fato de que nos primórdios os auditores tiravam suas conclusões fundamentadamente com base nas informações verbais que lhes eram transmitidas (UFMG, 2013; p 06).

Segundo o Curso Básico de Regulação (2016), do Ministério da Saúde, o conceito de auditoria baseia-se na avaliação planejada, independente, e documentada, a qual faz uso do método de coleta de informações, com base em evidências objetivas e imparciais, para determinar se as exigências acordadas estão sendo realizadas e atuando como subsídio para verificação da eficácia do sistema.

Já na área da saúde, a auditoria de enfermagem incorporou-se à rotina das instituições com o intuito de avaliar os aspectos qualitativos da assistência requerida pelo paciente, os processos internos e as contas hospitalares (SCARPARO et al., 2009).

Na enfermagem, o enfermeiro possui um papel importante nas ações em auditoria; pois atua no monitoramento e acompanhamento da qualidade do serviço a ser prestado. Kurcgant (2005) demonstra em seus estudos que a auditoria para o enfermeiro auxilia como instrumento do controle da qualidade do trabalho, visto que possui como objetivo final melhorar o cuidado prestado ao cliente. A exemplo do que fez a precursora na qualidade do setor de saúde, a enfermeira inglesa Florence Nightingale. De acordo com Nogueira (1994), enfermeira inglesa é utilizada como referência por ter sido a pioneira do primeiro modelo de qualidade contínua em saúde no ano de 1854, durante a Guerra da Criméia. Nessa época, a enfermeira Nightingale, por meio de dados estatísticos, conseguiu reduzir a taxa de mortalidade de 42,7% para 2,2% em apenas seis meses.

A auditoria faz parte de um todo e se constitui como uma das etapas do processo de gerenciamento de serviços de Saúde que possibilita uma avaliação

sistemática da assistência prestada ao paciente, com vistas a mensurar os resultados, bem como analisar os custos para a realização do atendimento ao cliente. Além disso, tem potencial para fornecer informações que subsidiem a reafirmação de medidas exitosas e a reordenação de ações inadequadas, tanto no âmbito assistencial quanto no financeiro (CHAVES, 2014).

De acordo com os métodos este ramo de atuação pode ser dividido em três classes distintas: prospectivo, proativo ou concorrente e retrospectivo (Marquis, Huston, 2005). Para o estudo realizado, escolheu-se o método retrospectivo.

Segundo Motta (2003), a forma retrospectiva refere-se à avaliação dos procedimentos que foram realizados com ou sem análise do prontuário médico. Tal método realiza a comparação dos dados registrados no prontuário do cliente com os padrões previamente estabelecidos, sendo conhecido também como Revisão de Contas Hospitalares. Somente após a análise das contas pelos devidos auditores, é que se faz o repasse financeiro à instituição. Em casos de dúvidas sobre a cobrança de um respectivo item ou procedimento presente na conta, tem-se a glosa. Segundo Mães (2006, p.7) as glosas:

São custos cobrados pelo hospital que as operadoras de plano de saúde ou sistema único de saúde – SUS, questionam, analisam e efetuam o pagamento do faturamento descontando esses valores de glosas, ou seja, efetua o pagamento de um valor inferior ao faturado pelo hospital.

Segundo Pellegrini (1998), geralmente as glosas ocorrem, por desconhecimentos dos profissionais envolvidos no processo de faturamento, e das operadoras de planos de saúde, assim como pelas bases contratuais negociadas. Essa última é a razão pela qual lançam cobranças não acordadas e glosas sem justificativas.

Atualmente, percebe-se que o ambiente globalizado e competitivo em que se vive exige que as empresas alcancem uma redução brusca de seus custos operacionais trazendo em contrapartida a satisfação do cliente. Inserido neste novo contexto, surge a figura do enfermeiro auditor, aquele que utiliza seus conhecimentos para subsidiar os gestores com orientações eficazes frente à aplicação dos orçamentos da saúde, refletindo na melhoria dos indicadores de qualidade, bem como na prestação da assistência qualificada e humanizada

O enfermeiro auditor, capacitado pelo Conselho de Enfermagem por meio da resolução nº 260 de 2001, possui como ferramenta de avaliação da qualidade da

assistência os registros obrigatórios presentes no prontuário. Portanto, tais registros devem corresponder à documentação de todo o processo de cuidar e assistir ao cliente, visto que representam 60% das informações, auxiliando como respaldo legal em processos judiciais.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral dessa pesquisa: avaliar a qualidade dos registros de enfermagem no prontuário do cliente, visando a analisar se os registros documentados eram fidedignos ao valor a ser cobrado dos sistemas suplementares de saúde vigentes na instituição até a data da pesquisa. Com isso, relacionou-se como objetivos específicos: demonstrar a importância dos registros para a continuidade dos serviços hospitalares, sejam eles no campo da assistência ou burocracia; investigar a relação entre os registros e os custos; e verificar, por meio estatístico, os relatórios completos englobando todas as exigências básicas para um prontuário legalmente apropriado. A pesquisa foi efetivada pelo método quali-quantitativo de abordagem descritiva, realizada por meio da análise de uma amostra de 200 prontuários de clientes conveniados nos seguintes planos: Unimed, Agemed, SC Saúde, BRF e Particular, no período de 01 novembro de 2018 a 15 de janeiro de 2019. A escolha dos prontuários analisados foi realizada aleatoriamente, não se interpondo ao sexo ou idade dos clientes e/ou sua identificação, utilizando como base fundamental a auditoria retrospectiva.

Posteriormente ao desenvolvimento do estudo, foi possível evidenciar que a maioria dos atendimentos prestados na instituição ocorre por encaminhamentos cirúrgicos, por meio do sistema suplementar da Unimed. Observou-se um déficit por parte do profissional enfermeiro em demonstrar seu empoderamento, já que em 100% das análises concretizadas esses não realizavam uma das etapas fundamentais da SAE: o diagnóstico de enfermagem. Consequentemente, o não desenvolvimento dos diagnósticos conduziu um efeito cascata de falhas, dado que as prescrições eram realizadas, porém não de acordo com os cuidados a serem prestados e as evoluções dessa classe profissional não eram propriamente efetivadas. Além disso, detectou-se a ausência de informações, registros incompletos e inconsistentes referentes ao atendimento prestado, assim como ausência das checagens. Tal fato traz a percepção da enorme possibilidade de as contas não serem remuneradas em sua totalidade, gerando prejuízo financeiro à instituição decorrido das inconformidades deixadas pela equipe de enfermagem.

O serviço de auditoria firmou sua importância no contexto atual, pois, em um mundo globalizado em que a economia possui uma força crescente, os procedimentos empíricos, primários ou simplesmente técnicos não são suficientes para o desenvolvimento organizacional, necessitando de um planejamento de acordo com os interesses e crescimento da instituição, além de um serviço de engajamento de toda a rede de colaboradores para que o desenrolar do atendimento ocorra de acordo com as normas contratuais vigentes. O enfermeiro auditor entrega a possibilidade de abandono dos ciclos viciosos por parte das unidades hospitalares, propondo-lhes idéias inovadoras e melhorias, reforçando as qualidades preexistentes, atuando como educador permanente e um mediador na gestão econômica hospitalar.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. **Curso Básico de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do SUS**. Brasília, 2006.

_____. Resolução COFEN – 260/2001. Disponível em: <https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao_bc5b218e8508c39754dd284b19dfe102.pdf>. Acesso em: 02 agosto. 2018

CHAVES, L. D. P. **Considerações sobre Auditoria em Saúde**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2751751/mod_folder/content/0/AUDITORIA%20EM%20SA%C3%9ADE%202014.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 01 agost. 2018.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas técnicas e procedimentos: teoria e 550 questões – estilo ASAF, UNB e outras**. Niterói-Rio de Janeiro: Impetrus, 2002.

KURCGANT, Paulina. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOTTA, A. L. C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de Saúde**. São Paulo: Látria, 2003.

PELLEGRINI, Giuseppina. **Glosas Convênios x Prestadores**. São Paulo: Frontes Editorial, 1998.

SÁ, A. L. de. **Curso de auditoria**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SCARPARO, A.F.; FERRAZ, C.A.; CHAVES, L.D.P.; ROTTA, C.S.G. Abordagem conceitual de métodos e finalidade da auditoria de enfermagem. **Rev. Rene**, Fortaleza, 2009. v. 10, n. 1, p. 1-165, jan./mar.

SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2, 2006, Blumenau. MÃES, Antônio Ivo; CUNHA, Paulo Roberto da; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **As demonstrações contábeis dos hospitais particulares do Estado de Santa Catarina na ótica do Princípio da Competência**. v. 22, p. 1-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Auditoria-geral da UFMG. **Manual de Auditoria Interna**. Belo Horizonte, 2013, 2v. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/auditoria/images/stories/documentos/manual_2a_verso_revisado.pdf>.

Acesso em: 10 agost. 2018.

BNCC PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NAS SALAS DE AULAS¹

Josciani Tessari²

Prof. Paulo Roberto Goncalves³

RESUMO

O presente relatório apresenta os resultados de um estudo realizado sobre a BNCC e as perspectivas de mudanças nas salas de aulas, fruto de uma pesquisa bibliográfica documental e de uma intervenção numa escola do Município de Timbó Grande, onde foram entrevistados profissionais da educação (professores e direção), sendo que ao final apresentamos nossa análise a respeito do tema estudado. Merece aqui um destaque que é a criação e ou reelaboração de uma proposta Curricular baseada na BNCC nas Redes Municipal, Estadual e Federal, porém, vale destacar que a BNCC não é um currículo - ela é base para a elaboração dos currículos nas redes e escolas públicas e privadas. Para Marsiglia et al. (2017), no contexto atual se observa na constituição da BNCC definição de quais conteúdos, objetivos e finalidades educacionais estarão presentes nos currículos escolares, percebendo-se assim, as contradições sociais, que atravessam também o campo educacional, em que a classe trabalhadora luta pela democratização do acesso ao conhecimento e a burguesia busca secundarizar a escola, esvaziando-a. O desenvolvimento deste trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica documental, principalmente tendo como base os documentos relacionados a BNCC e ao Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território Catarinense. Para uma melhor sustentação dos resultados realizamos uma intervenção com um questionário aplicado em uma Escola Municipal de Timbó Grande onde foram entrevistados professores, direção e orientação, buscando identificar onde encontra-se os avanços e os obstáculos na implementação da BNCC, no cotidiano de uma sala de aula. Ao finalizarmos esta etapa de estudo podemos afirmar, que: a maioria das respostas dadas as questões são evasivas sem consistência e muitas baseado no senso comum, isto nos traz preocupação, pois percebe-se que embora a discussão sobre a BNCC e o Currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental do território Catarinense esteja sendo discutido na maioria das escolas, os profissionais que nelas trabalham ainda se sentem inseguros e sem um conhecimento mais profundo sobre as suas aplicações e mudanças que trarão para a prática escolas. Ainda é cedo para percebermos mudanças nas escolas e salas de aulas quanto a implantação da BNCC e do Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. Como foi apresentado pela pesquisa junto aos professores e direção de uma escola é preciso mais investimento na formação docente para melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos

¹ Trabalho apresentado no X SEDEPEX da Uniarp 2019

² Acadêmica da VIII Fase de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientador de TCC do Curso de Pedagogia

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular traz para as escolas de todo o território nacional uma nova proposta pedagógica embasada na construção coletiva dos planos de aula, na análise da produção dos alunos, na observação da sala de aula, na construção conjunta da história da escola, na discussão, na mudança de práticas e na reflexão.

O presente relatório apresenta os resultados de um estudo realizado sobre a BNCC e as perspectivas de mudanças nas salas de aulas, fruto de uma pesquisa bibliográfica documental e de uma intervenção numa escola do Município de Timbó Grande, onde foram entrevistados profissionais da educação (professores e direção), sendo que ao final apresentamos nossas análises a respeito do tema estudado.

Base nacional comum curricular

Merece aqui um destaque que é a criação e ou reelaboração de uma proposta Curricular baseada na BNCC nas Redes Municipal, Estadual e Federal, porém, vale destacar que a BNCC não é um currículo - ela é base para a elaboração dos currículos nas redes e escolas públicas e privadas.

É a mesma Base para todas as regiões do país, onde as diferenças são visíveis, tanto culturais, quanto sociais e econômicas. Portanto, questiona-se se em um país com tantas diferenças, todos estão preparados para receber e seguir a mesma Base e realizar uma elaboração crítica dos currículos, observando realidades físicas, profissionais, culturais, econômicas e de demanda de alunos, ou se simplesmente farão uma cópia da BNCC, colocando em prática apenas os “conteúdos” mínimos sugeridos para preparar os alunos às avaliações em larga escala.

Para Marsiglia et al. (2017), no contexto atual se observa na constituição da BNCC definição de quais conteúdos, objetivos e finalidades educacionais estarão presentes nos currículos escolares, percebendo-se assim, as contradições sociais, que atravessam também o campo educacional, em que a classe trabalhadora luta pela democratização do acesso ao conhecimento e a burguesia busca secundarizar a escola, esvaziando-a. Descreve esse esvaziamento como fruto de uma concepção burguesa de currículo.

A reforma educacional e as mudanças que ocorrem são devido às necessidades de outros princípios e conceitos, mas também em decorrências dos acontecimentos mundiais, em que essas políticas demonstram os acordos entre o setor privado e o Estado, entre os organismos internacionais e o MEC.

Conforme Freitas (2018) a BNCC será usada para padronizar e alinhar a formação inicial e continuada dos professores. O autor cita a recente instauração do Edital da Residência Pedagógica pelo MEC.

Finalizando, reafirmamos o compromisso da pedagogia histórico-crítica com uma concepção de Base Nacional Comum Curricular que vá justamente na contramão do que tem sido até aqui o processo orquestrado pelo MEC. Ao invés de uma Base esvaziada de conteúdo, voltada para atender os interesses empresariais e para a adaptação dos indivíduos ao capitalismo do século XXI, que ela esteja sintonizada com os interesses da classe trabalhadora, cuja finalidade da escola seja a de transmitir os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos que tenham se tornado patrimônio universal do

gênero humano, possibilitando a objetivação dos indivíduos de uma forma cada vez mais livre e universal. (MARSIGLIA et al.,2017, p. 119).

O desenvolvimento deste trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica documental, principalmente tendo como base os documentos relacionados a BNCC e ao Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território Catarinense. O objetivo não foi realizar um ementário de conteúdos por disciplina, mas melhorar a qualidade da relação pedagógica estabelecida entre professores e alunos, falando de compreensão de mundo, de homem e de aprendizagem.

Para uma melhor sustentação dos resultados realizamos uma intervenção com um questionário aplicado em uma Escola Municipal de Timbó Grande onde foram entrevistados professores, direção e orientação, buscando identificar aonde encontra-se os avanços e os obstáculos na implementação da BNCC, no cotidiano de uma sala de aula.

A partir dos estudos teóricos a respeito de currículo, principalmente no Brasil quando na década de 80 e 90 tivemos como base curricular os PCNs-parâmetros curriculares nacionais, esta ideia de PCNs foi primeiramente desenvolvida na Europa em países como Portugal e Espanha, realizamos nossos estudos sobre a BNCC e as perspectivas de mudanças nas salas de aulas.

A partir desta ideia o Brasil começou no final dos anos 90 e início do ano 2000, a discutir e elaborar uma nova proposta curricular para educação brasileira, resultando após mais de 10 anos no documento intitulado BNCC-base nacional comum curricular. Diante das mudanças que vem acontecendo, faz-se necessário um estudo sobre a aplicação das orientações da BNCC nas escolas de educação básica.

No documento final da BNCC está descrito as competências do processo ensino aprendizagem, sendo elas, conhecimento, pensamento critica científico e criativo, senso estético, comunicação, argumentação, cultura digital, autogestão, autoconhecimento, empatia, autonomia esta competências faz que o aluno compreenda sua capacidade de gerir sua própria vida refletir sobre seus objetivos não só para o futuro, mas também para o agora.

Também está descrito dos documentos sobre a BNCC e o Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamenta do Território Catarinense. Qual é o papel do professor no processo de implantação das diretrizes curriculares nas escola, principalmente a partir do Plano de Aulas do professor e de suas práticas em sala de aula.

Conclusão

Debruçamo-nos a conhecer melhor a realidade de uma escola e as consequências da implantação da BNCC na sala de aula. Ao finalizarmos esta etapa de estudo podemos afirmar, que: a maioria das respostas dadas as questões são evasivas sem consistência e muitas baseado no senso comum, isto nos traz preocupação, pois percebe-se que embora a discussão sobre a BNCC e o Currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamentam do território Catarinense esteja sendo discutido na maioria das escolas, os profissionais que nelas trabalham ainda se sentem inseguros e sem um conhecimento mais profundo sobre a suas aplicações e mudanças que trarão para a pratica escolas.

No entanto percebe-se que alguns professores da escola pesquisada estão, mesmo com dificuldades, inserindo as orientações da BNCC na planos de aula e que a direção da escola está empenhada em atualizar o PPP de acordo com as competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É preciso que tanto os professores quanto os pais e toda a equipe pedagógica se sintam seguros e encarem as mudanças propostas no documento da BNCC, pensando num currículo que ofereça aos alunos um ensino estruturado, com respeito às competências e habilidades necessárias para o que se deve alcançar com o aluno e as expectativas para atingir esse propósito.

Ainda é cedo para percebermos mudanças nas escolas e salas de aulas quanto a implantação da BNCC e do Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. Como foi apresentado pela pesquisa junto aos professores e direção de uma escola é preciso mais investimento na formação docente para melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos.

Referencias Bibliograficas

FREITAS, Luiz Carlos de. **Dia D da BNCC: 12 razões para não ser coadjuvante.** 2018. Disponível em:

<https://avaliacaoeducacional.com/2018/03/05/dia-d-da-bncc-12-razoes-paranao-ser-coadjuvante//>. Acesso em: 23. Set. 2019.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. et al. **A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 1, 2017.

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA REFERENTE A TRIAGEM NEONATAL TESTE DO CORAÇÃOZINHO

*Autora: Camila Farias Heinz
Coautora: Prof Enf Patrícia de lima Ribeiro*

RESUMO

O teste de oximetria de pulso, conhecido como teste do coraçãozinho, é considerado de extrema importância para diagnóstico de cardiopatia congênita crítica, que beneficia o recém-nascido em suas primeiras horas de vida, podendo contribuir para prevenção de cardiopatias congênicas críticas. O presente trabalho teve como objetivo ministrar capacitação da equipe de Enfermagem da maternidade de um hospital do meio Oeste de Santa Catarina através da educação continuada referente a triagem neonatal teste do coraçãozinho. Foi realizado com os colaboradores totalizando uma amostra de 24 participantes sendo 2 enfermeiros 20 técnicos de enfermagem e 2 estudantes da graduação. Para coleta de dados foi aplicado um questionário no final da capacitação. Os resultados obtiveram alto índice de satisfação sobre os participantes, onde relatam a grande importância da realização do teste do coraçãozinho no recém-nascido, e a aquisição do aparelho (oxímetro de pulso) para um diagnóstico precoce. Averiguou-se que a equipe do hospital do meio oeste de Santa Catarina, não tinha conhecimento sobre o que é o teste do coraçãozinho na triagem neonatal. Verificou-se ainda a importância das capacitações no sentido de aprendizagem dos participantes, pois, sabemos que para se ter prevenção é necessário o conhecimento e estímulo para o acompanhamento da enfermagem.

Palavras-chaves: Oxímetro de pulso. Teste do coraçãozinho. Triagem neonatal.

OBJETIVO GERAL

Capacitar a Equipe de Enfermagem da maternidade, na utilização do teste de oximetria de pulso (conhecido como teste do coraçãozinho) antes da alta do recém-nascido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar teste de oximetria de pulso no recém-nascido;
- Definir para que serve o teste da oximetria de pulso no recém-nascido;
- Identificar possíveis riscos ao Recém-nascido quando não realizamos o teste da oximetria de pulso antes da alta do Recém-nascido;
- Definir a participação da Equipe de Enfermagem na realização do teste da oximetria de pulso (conhecido como teste do coraçãozinho);

1 OXIMETRIA DE PULSO

Segundo o site Nursing, o oxímetro é um sensor colocado no pulso da mãozinha direita e no tornozelo direito. O aparelho mede o oxigênio no sangue e batimentos no

período de 3 a 5 minutos. Há inícios de malformação cardíaca quando o nível de oxigênio é abaixo de 95% ou quando a diferença do nível de oxigênio for superior a 2% entre braços e pernas. Caso for esse o resultado, o exame deve ser repetido uma hora depois. Se persistir, o bebê deve ser submetido a um ecocardiograma em até 24 horas após a segunda verificação. O teste do coraçãozinho não dispensa exames físicos antes do recém-nascido receber alta hospitalar.

No grupo das cardiopatias congênitas críticas ocorrem uma mistura de sangue entre as circulações sistêmica e pulmonar, o que acarreta uma redução da saturação periférica de O₂. Neste sentido, a aferição da oximetria de pulso de forma rotineira em recém-nascidos aparentemente saudáveis com idade gestacional > 34 semanas, tem mostrado uma elevada sensibilidade e especificidade para detecção precoce destas cardiopatias (CONITEC, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde a taxa da mortalidade neonatal em 2011 foi de 10,6 óbitos por 1000 nascidos vivos na idade de 0 a 27 dias (BRASIL, 2012). Além disso, em decorrência da taxa de incidência atual, estimada em dez casos a cada mil nascidos vivos, espera-se que nasçam cerca de 30 mil crianças com cardiopatia congênita no Brasil (FRASÃO,2018).

Além das maternidades e dos demais serviços que integram o SUS, que contam com profissionais qualificados para identificar os sinais e sintomas das cardiopatias, diagnosticá-las e prover o acompanhamento apropriado, o Brasil conta hoje com 68 unidades habilitadas junto ao Ministério da Saúde para realizar cirurgias cardiovasculares pediátricas (FRASÃO,2018).

Segundo o Ministério de Saúde (2014), o dia 12 de junho, além de ser o aniversário de um ano do lançamento do plano, também é reconhecido oficialmente em várias cidades brasileiras como o Dia Nacional de Conscientização da Cardiopatia Congênita. O objetivo é informar a população sobre esse grupo de doenças e enfatizar a importância do diagnóstico e tratamento precoce, ambos oferecidos de forma integral e gratuita pelo SUS.

Quadro 1. Teste de Oximetria

A realização do teste deve seguir as seguintes condições de acordo com CONITEC (2014)	
Teste da oximetria: Realizar a aferição da oximetria de pulso, em todo recém-nascido aparentemente saudável com idade gestacional > 34 semanas, antes da alta da Unidade Neonatal.	Local de aferição: membro superior direito e em um dos membros inferiores. Para a adequada aferição, é necessário que o recém-nascido esteja com as extremidades aquecidas e o monitor evidencie uma onda de traçado homogêneo.
Momento da aferição: Entre 24 e 48 horas de vida, antes da alta hospitalar.	Resultado normal: Saturação periférica maior ou igual a 95% em ambas as medidas (membro superior direito e membro inferior) e diferença menor que 3% entre as medidas do membro superior direito e membro inferior.

Resultado anormal: Caso qualquer medida da SpO2 seja menor que 95% ou houver uma diferença igual ou maior que 3% entre as medidas do membro superior direito e membro inferior, uma nova aferição deverá ser realizada após 1 hora. Caso o resultado se confirme, um ecocardiograma deverá ser realizado dentro das 24 horas seguintes (CONITEC,2014).
--

2 METODOLOGIA

O estudo será realizado por meio de uma pesquisa exploratória descritiva, de cunho qualitativo. Castro (1976) considera que a pesquisa descritiva apenas captura e mostra o cenário de uma situação, expressa em números e que a natureza da relação entre variáveis é feita na pesquisa explicativa.

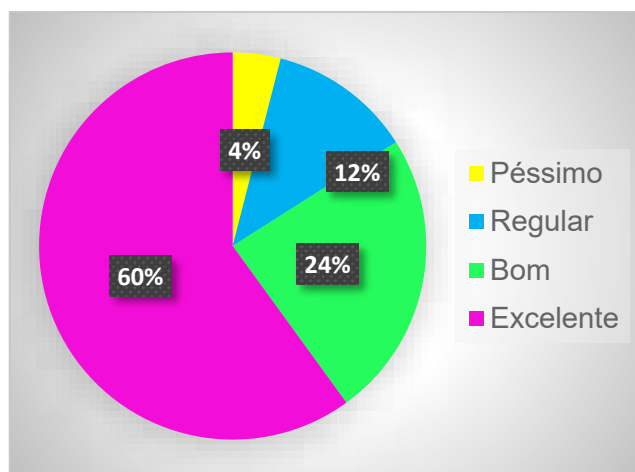
“Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).

A amostra foi realizada com 24 profissionais enfermagem sendo 2 enfermeiros, 20 técnicos de enfermagem e 2 estudantes da graduação de enfermagem que trabalham em um Hospital do Meio Oeste Catarinense, de ambos os sexos e faixa etária maiores de 18 anos.

O local de estudo tratou-se de um hospital de Médio Porte, com abrangência regional no Meio Oeste de Santa Catarina, com atendimento de média complexidade em psiquiatria e maternidade. Conta atualmente com o setor de clínica médica, clínica cirúrgica SUS, particular, clínica psiquiátrica SUS e maternidade SUS. Totalizando 91 leitos, 3 enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem, com média de 30 nascimentos mensais.

Foi ministrado no mês de maio de 2019 conforme agendado com a direção do hospital a capacitação, realizando em dois encontros onde totalizou 24 pessoas, onde atingi a amostra sobre o teste do coraçãozinho aos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem do Hospital e Maternidade do Meio Oeste de Santa Catarina. Foi entregue ao final da capacitação um questionário para avaliação da capacitação em triagem neonatal teste coraçãozinho aos participantes. Sendo realizado a demonstração gráfica e análise dos resultados.

Gráfico 1. Nível de obtenção de novos conhecimentos



Fonte: Heinz, 2019.

O gráfico 1 demonstra que 79% da amostra responderam que acreditam na importância de novos conhecimentos, sendo que 4% considera-se bom, seguindo para 17% regular, por não ouvirem falar muito sobre o teste do coraçãozinho.

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento, através da pesquisa, introdução de novas tecnologias etc. Por esta razão, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, se atualizem e complementem sua formação acadêmica, tendo como objetivo oferecer assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas. (ORTEGA; SIQUEIRA et al, 2015).

Quadro 2. Respostas obtidas através do questionário.

Você teria alguma sugestão ou comentário a adicional a fazer?	
Resposta 1	Ótimo tema abortado;
Resposta 2	Necessidade de adquirir pelo hospital o aparelho;
Resposta 3	Que possamos um dia trabalhar com equipamentos e conhecimentos para melhorar o atendimento para cada paciente. Com a certeza de sempre fazer o certo;
Resposta 4	Buscar mais tecnologias para nosso Hospital;
Resposta 5	Esperamos que o hospital compre o aparelho para termos uma segurança com diagnóstico dos recém-nascidos;
Resposta 6:	Muito válido trazer novos conhecimentos para nós;

Fonte: Heinz,2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de capacitar uma equipe de enfermagem de uma maternidade do Meio Oeste Catarinense, e em relação ao teste de oximetria de pulso, sua relação no diagnóstico precoce para cardiopatia (teste do coraçãozinho).

Tivemos uma boa aceitação da amostra com 100% de participação na capacitação.

Analisando os resultados apresentados, verificou-se a importância de capacitar cada vez mais nossa equipe de trabalho, podendo sempre trazer mais assuntos importantes que muitas vezes passa despercebido.

É importante ressaltar a importância do teste o coraçãozinho na triagem neonatal, possibilitando um diagnóstico precoce de cardiopatia congênita crítica e evitando óbitos, se, diagnosticado com antecedência. Os resultados podem ser importantes para acadêmicos, profissionais de saúde e pesquisadores no sentido de instigar reflexões, discussões e favorecer o planejamento de ações preventivas e promocionais de saúde direcionada ao recém-nascido.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2 ed. Brasília; 2012b.

BRASIL. Portaria nº 20, de 10 de junho de 2014. Torna pública a decisão de incorporar a oximetria de pulso – **teste do coraçãozinho, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem neonatal no Sistema Único de Saúde – SUS**. Ministério da Saúde. Brasília; 2014

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CONITEC.-Comissão nacional de incorporação de tecnologias no SUS. Relatório de recomendação nº 115: **Teste do coraçãozinho (oximetria de pulso) na triagem neonatal**. 2013.

FRASÃO, **Espera por cirurgias de cardiopatia congênita infantil**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43527-em-um-ano-cirurgias-de-cardiopatia-congenita-infantil-crescem-8>> acesso em 18 de maio 2019.

NURSING, **Teste do coraçãozinho**. Disponível em: <<https://www.nursing.com.br/teste-do-coracaozinho/>> Acesso em 05 de set 2018.

ORTEGA, Maria del Carmen Barbera et al. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2015.

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESPAÇO PARA RECOMEÇAR

Giovane Jean Preisner
Cláudia Maté

RESUMO

O mundo apresenta um alto índice de violência contra a mulher e, no Brasil não é diferente, todos os anos são registrados números elevados de casos. Neste contexto, este artigo, resultado da pesquisa desenvolvida no TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIARP, tem como objetivo analisar as diretrizes legais referentes ao enfrentamento da violência contra a mulher, verificando como os abrigos podem auxiliar na reinserção da mulher na sociedade, e diagnosticar tal realidade no município de Caçador. A metodologia adotada tem como referência principal estudos sobre as legislações existentes no combate a violência de gênero, levantamentos bibliográficos sobre as casas-abrigo existentes, além de visitas à delegacia da cidade e na Associação Maria da Rosa (casa-abrigo do município). Como resultado, verificou-se que Caçador necessita de um espaço especializado e adequado para acolher essas mulheres vítimas de violência, promovendo a reinserção social de maneira estruturada e com base no respeito aos direitos fundamentais do ser humano.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Casa-abrigo.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é compreendida como qualquer ato violento que inclua ameaças, coerções, privação da liberdade baseada no gênero e que resulte, ou possa resultar, em danos nas esferas física, sexual e/ou emocional (OMS apud FRANCE PRESSE, 2014).

Em países desenvolvidos ou em desenvolvimento a violência contra a mulher apresenta altos índices registrados anualmente, e ainda assim há nações que encaram esta dura realidade como algo normal e justificável. Segundo a UNODC (2018, p 55), "No mundo todo, em países ricos e pobres, um total de 50 mil mulheres são assassinadas todo ano por companheiros atuais ou passados, pais, irmãos, mulheres, irmãs e outros parentes, devido ao seu papel e a sua condição de mulheres".

Uma em cada três mulheres sofreu ou irá sofrer violência durante a sua vida (OMS apud FRANCE PRESSE, 2014), estes números mostram que a violência contra a mulher não se resume apenas a alguns casos isolados, muito pelo contrário, estes episódios acontecem frequentemente em qualquer local. Muitos acreditam que a violência prevalece em lugares pobres, mas verifica-se que estes fatos ocorrem independentemente da profissão ou classe social.

Atualmente, muitas mulheres não se sentem seguras nem mesmo em suas respectivas residências, visto que, segundo a UNODC (2018), mais da metade dos homicídios de mulheres, em 2017, foram atentados por familiares ou companheiros da vítima, tornando dessa forma o domicílio o espaço mais ameaçador para as mulheres. Analisando estes números pode-se observar que aquela imagem de que o lar é um ambiente seguro e que o ambiente urbano é sinônimo de perigo, é apenas

uma mistificação da sociedade, dado que é exatamente dentro dos lares que acontece grande parte da violência contra a mulher.

No Brasil, de acordo com os dados do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018), em 2017, houve 221.238 registros de violência doméstica, o que significa 606 casos por dia, são registros de lesão corporal dolosa enquadrados na Lei Maria da Penha. No entanto, apesar dos dados de violência contra a mulher serem extremamente altos e alarmantes, os serviços de proteção a mulher são escassos, em especial no quesito abrigo. Além de existirem poucos espaços de acolhimento, muitas vezes os que existem são pequenos e apresentam uma certa precariedade.

Segundo dados levantados pelo IBGE (2014), em 2013 a quantidade de casas abrigo para mulheres vítimas de violência era de 142, um número inexpressivo comparado a quantidade de cidades do país, e ao número de ocorrências de violência que acontecem frequentemente. Na região sul do país, Santa Catarina é o estado que conta com o menor número de casas abrigo, são 8 no total, isto demonstra a fragilidade do estado no quesito enfrentamento a violência contra a mulher. (IBGE, 2014).

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar as diretrizes legais referentes ao enfrentamento da violência contra a mulher, verificando como os abrigos podem auxiliar na proteção e reinserção da mulher na sociedade, e diagnosticar tal realidade de Caçador.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em diferentes etapas metodológicas que abrangeram pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e estudos de obras correlatas.

Primeiramente, foi realizado um estudo acerca das legislações vigentes a respeito do combate à violência contra a mulher, bem como das diretrizes específicas, voltadas a construção de casas-abrigo. Na sequência, com pesquisas bibliográficas e de obras arquitetônicas correlatas, buscou-se analisar de que maneira as casas-abrigos poderiam influenciar no procedimento de reinserção da mulher na sociedade.

Por fim, visando conhecer a realidade de Caçador, foi desenvolvida a pesquisa de campo, junto à delegacia da cidade e na Associação AMAR (casa-abrigo para as mulheres que sofrem violência no município),

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cada país trata à violência contra a mulher de maneira diferente, em alguns casos com alto grau de machismo e desigualdade. Buscando diminuir esta heterogeneidade e altos índices de violência e feminicídio, existem entidades mundiais voltadas para a questão, elaborando novas legislações e programas de enfrentamento à violência contra a mulher. Atualmente existem três leis, no mundo, no âmbito de enfrentamento a violência contra a mulher que se destacam positivamente das demais: a Lei espanhola (Lei Orgânica 1-2004); a Lei Chilena; e a Lei brasileira - Maria da Penha (ONU apud DIAS, 2015).

Dentre as medidas para intervir nos casos de violência contra a mulher, destacam-se as casas-abrigo. As primeiras casas-abrigo do mundo foram implantadas no início da década de 1970 e não tinham ajuda do Estado, ou seja, eram de iniciativa privada. O surgimento dos abrigos se deu após diversos movimentos

feministas, pela falta de mecanismos voltados ao atendimento de mulheres vítimas de violência (FORMIGUIERI, 2015).

No Brasil, a primeira casa-abrigo para mulheres vítimas de violência foi implantada pela Secretaria de Segurança Pública no Estado de São Paulo, no ano de 1986 (SILVEIRA, 2006). A lei Maria da Penha prevê abrigos para as mulheres vítimas de violência, porém mesmo após seu sancionamento em 2006, a quantidade de casas-abrigo é baixa no país, em 2013 a quantidade total era de 142 casas (IBGE, 2014).

As casas-abrigo possuem função mais complexa que apenas fornecer abrigo para mulheres em situação de risco ou violência. Os abrigos oferecem inúmeras atividades que contribuem tanto para a proteção, quanto para a reinserção das mulheres na sociedade. Contudo, no Brasil, além de existirem poucas unidades, somente 52% delas possuem atendimento psicológico em grupo e atividades culturais, e se for analisado as que possuem atividades profissionalizantes, o número cai para 32% (IBGE, 2014).

A disponibilidade de acompanhamento psicológico nos abrigos é de suma importância tanto para as mulheres vítimas de violência, quanto para seus filhos. Os filhos que conviveram com as situações de agressões, podem carregar traumas psicológicos para o resto da vida, e os impactos também podem ser sentidos na perpetuação do fenômeno da violência, onde os filhos podem vir a reproduzir os gestos de violência futuramente em suas vidas (BIANCHINI, 2017). Já as mulheres que vivenciaram as situações de violência têm dificuldade para seguir suas vidas normalmente após os ocorridos, como destaca Hirigoyen apud Monteiro (2012, p. 21):

A mulher que convive ou já conviveu, durante algum tempo, com a violência perpetrada pelo parceiro, geralmente, tem um comprometimento psicológico, como a dificuldade de mudar sua realidade, uma vez que “a pessoa sob jugo não é mais senhora de seus pensamentos, está literalmente invadida pelo psiquismo do parceiro e não tem mais um espaço mental próprio”. Por esta razão ela necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de submissão às situações de violência.

Além de disponibilizar atendimento psicológico, os abrigos podem contar com oficinas que auxiliem as vítimas em sua capacitação profissional, contribuindo desta forma para sua reinserção no mercado de trabalho. Estas oficinas são grandes oportunidades para que as mulheres possam adquirir autonomia financeira e assim ter confiança para dar continuidade em suas vidas (KRENKEL, 2015).

Como as casas-abrigo também abrem as portas para os filhos das vítimas, é necessário que haja um espaço dedicado a eles. Para as crianças existem as brinquedotecas, onde elas podem passar parte do seu dia se divertindo, já para filhos adolescentes existe a possibilidade da sala de jogos, que seria uma ótima opção de distração (KRENKEL, 2015).

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CIDADE CAÇADOR SC

No âmbito de enfrentamento a violência contra a mulher, a cidade de Caçador dispõe de uma Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso - 10º DRP de Caçador (DPCAMI) e também conta com a Associação Maria da Rosa (AMAR), que é casa abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica.

A DPCAMI presta atendimentos especializados para as mulheres vítimas de violência. O trabalho especializado prestado pela Polícia Civil às mulheres é mais uma forma de atendê-las e dar o suporte necessário para protegê-las, dentro dos limites

da lei. Em Santa Catarina, apenas em 2013, foram instaurados 11713 inquéritos policiais, 68 Termos Circunstanciados e 3220 Autos de Prisão em Flagrante pelas Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMIs), tendo como vítima a mulher. Estes números revelam a importância dos órgãos especializados de atendimento à mulher no contexto da Segurança Pública no Estado.

A Associação Maria da Rosa é de caráter sigiloso, teve origem em 2000, é administrada pela própria diretoria executiva, recebe ajuda financeira da Prefeitura Municipal e ainda realiza palestras, jantares, bingos, entre outros, para arrecadar recursos (OLIVEIRA, 2009). A casa abrigo tem como principal missão abrigar as mulheres vítimas de violência, acolhe mulheres acima de 18 anos, com ou sem a presença de seus filhos.

De acordo com Oliveira (2019) atualmente a associação conta com profissionais da área de psicologia, serviços sociais e pedagogia. As vítimas além de serem acolhidas recebem atendimentos psicológicos e amparo social. O tempo de acolhimento varia de acordo com a necessidade da vítima, mas normalmente o tempo máximo é de três meses.

As vítimas só podem ser abrigadas através de encaminhamentos do Centro Regional de Assistência Social (CRAS), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou da DPCAMI, após o registro de Boletim de Ocorrência (OLIVEIRA, 2019). Segundo Freitas (2019), no ano de 2018 a associação atendeu 72 pessoas, sendo 32 mulheres, 31 crianças e 9 adolescentes.

Não houve construção de um espaço especializado para a associação, ela foi implantada em uma residência já existente. Os recursos físicos existentes na instituição são quatro dormitórios para os abrigados, um dormitório para funcionários, sala pedagógica, sala da equipe técnica (atendimento), sala de estar, sala de refeição, cozinha, lavanderia, três banheiros para as vítimas e dois para os profissionais do local. A capacidade de acolhimento é entre 15 e 20 pessoas (FREITAS, 2019).

Observa-se, assim, que a instituição não dispõe de todos os atendimentos necessários para a recuperação das vítimas e também não possui a quantidade de alojamentos suficientes para suprir a necessidade do município.

CONCLUSÃO

A partir da fundamentação teórica construída sobre o tema pode-se concluir que o Brasil possui uma ótima legislação de prevenção e combate a violência contra a mulher, porém não é praticada em sua totalidade. Dessa forma, não são obtidos os resultados almejados e necessários para as vítimas.

Na questão das casas-abrigo, apesar da existência de programas bem estruturados criados pelo governo, ainda são poucos os abrigos no território brasileiro, e nos novos espaços os projetos arquitetônicos não são efetivados por falta de investimentos. A maioria das casas-abrigo existentes no Brasil são implantadas em edifícios já existentes, que não foram construídos para acolher as vítimas, por consequência resulta em abrigos que não oferecem todos os serviços que deveriam dispor para as vítimas, dificultando o processo de reinserção da mulher na sociedade. Este mesmo problema acontece na associação existente na cidade de Caçador, que foi inserida em um espaço existente, por conseguinte não possui a quantidade de alojamentos necessários para a demanda do município e não oferta todas as atividades imprescindíveis para o empoderamento e recuperação da autoestima das vítimas.

Com base nos estudos e considerando a importância da reinserção das mulheres vítimas de violência na sociedade, fica iminente a necessidade de um

espaço especializado e adequado no município de Caçador para que possa atender a todas que se encontram nessa situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO BRASILEIRO. **Segurança pública em números 2018**. [S. l.], 2018. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/08/FBSP_Anuario_Brasileiro_Seguranca_Publica_Infográfico_2018.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.
- BIANCHINI, Alice. **Os filhos da violência de gênero**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/493876113/os-filhos-da-violencia-de-genero>. Acesso em: 3 maio 2019.
- FORMIGHIERI, Aloisio Junior. **Casa-abrigo em Curitiba para mulheres vítimas de violência doméstica**. 2015. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- FRANCE PRESSE. **Uma em cada três mulheres no mundo sofre violência conjugal**. [S. l.], 21 nov. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/uma-em-cada-tres-mulheres-no-mundo-sofre-violencia-conjugal.html>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- HIRIGOYEN, Marie France. **A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama município de Caçador 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acesso em: 05 maio. 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros 2013**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2013/defaulttabzip_ods.shtm. Acesso em: 29 abr. 2019.
- KRENKEL, Scheila; MOREÉ, Carmen L. O. **O acolhimento dos profissionais que atuam em casa-abrigo na perspectiva de mulheres que sofreram violência**. *Psico*, v. 46, n. 2, p. 254-264, 2015.
- OLIVEIRA, Grazielle. **Como funciona a Associação Maria da Rosa - AMAR**. Caçador - SC, 2019.
- SILVEIRA, Lenira Politano. **Serviços de atendimento a mulheres vítimas de violência**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/lenirapdf.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.
- UNITED NATIONS. **General Assembly – A/RES/48/104: Declaration on the Elimination of Violence against Women – 85th plenary meeting**, 1993.
- UNODC-(United Nations Office On Drugs And Crime) . Estudo global sobre homicídios: matança de gênero das mulheres e meninas. **O assassinato de gênero das mulheres e meninas**, Viena- Áustria, 2018.

CENTRO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS: A ARQUITETURA COMO PARTÍCIPE DO PROCESSO DE CURA

Luciano Froguel
Cláudia Maté

RESUMO

Atualmente existe um alto índice de transtornos psíquicos no mundo todo, especialmente relacionado ao modo de vida acelerado que a população tem experimentado. No entanto, poucos espaços oferecem tratamento com terapias alternativas, ligadas a práticas naturais de restauração da saúde. Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, e tem como objetivo investigar formas e analisar as diferentes práticas terapêuticas, a sua relação com o processo de tratamento, bem como verificar os espaços destinados à prática terapêuticas de cunho alternativo. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e análise de obras correlatas, que oferecem algum tipo de tratamento relacionado a temática. Com isto, concluiu-se que a arquitetura pode atuar de maneira bastante incisiva, oferecendo sua materialidade como forma de interação e melhoria nas condições psíquicas e fisiológicas de pessoas em tratamento, a partir da premissa de que os espaços podem moldar, criar ou enaltecer condições ambientais ideais, para que o corpo e mente possam desencadear processos de reparação do estado patológico de pessoas acometidas com tais males.

Palavras-chave: Espaços terapêuticos; arquitetura sensorial; bem-estar.

INTRODUÇÃO

A arquitetura, ao longo da história, se desenvolveu como forma de expressão, com a qual o homem buscou concretizar seus sentimentos. Desde os tempos mais remotos, o espaço arquitetônico foi moldado conforme a visão de mundo de cada povo. Esse aspecto fez com que a arquitetura assumisse um papel relevante na transmissão de sensações, de modo que, cada vez mais tem se buscado aprofundar os estudos e aprimorar técnicas que façam uso dessa capacidade que o espaço possui, como forma de promover o bem estar das pessoas e dar suporte a tratamentos que possam suprimir ou mitigar estados patológicos diversos.

O problema indutor da presente pesquisa recai sobre o fato dos dados divulgados pela OMS (2016) mostrarem que, os casos de depressão estão aumentando globalmente, 18,4% desde 2005, e que, até 2020, a doença será a enfermidade mais incapacitante em todo o mundo. No Brasil, em 2016, cerca de 75,3 mil trabalhadores foram afastados pela Previdência Social em razão do mal (GUARDABASSI, 2018). Hoje, ainda segundo a autora, o país é considerado o campeão de casos na América Latina, com 5,8% da população com depressão. Para os especialistas, explica Guardabassi (2018), a situação evidencia a necessidade de colocar esse tipo de transtorno mental no topo da lista de preocupações de políticas públicas e das empresas.

Neste contexto, entende-se que um centro de terapias alternativas pode promover o bem-estar, melhorar a produtividade e atuar como auxiliar no tratamento medicinal tradicional, oferecendo meios de atenuar, prevenir e tratar casos

relacionados a saúde do corpo e da mente, visando a recuperação da pessoa como um todo.

OBJETIVO

A partir de fundamentos teóricos e conceituais, este artigo tem como objetivo geral investigar as diferentes práticas terapêuticas, a sua relação com o processo de tratamento, bem como verificar os espaços destinados à prática terapêuticas de cunho alternativo.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada foi a de análise de materiais bibliográficos, documentos e artigos publicados, além de dados e fontes de diversas instituições voltadas ao tratamento terapêutico com práticas alternativas. Foi efetuado também, estudo de obras correlatas, que oferecem algum tipo de tratamento terapêutico voltado à casos de ansiedade, depressão, estresses, entre outros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O homem sempre buscou interagir com o meio em que vive, segundo Colin (2000) as formas arquitetônicas, ao longo do tempo, serviram para representar os sentimentos, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais coletivos. O autor explica que desde os tempos mais remotos, as edificações transcendem a simples materialidade, ou seja, criam espaços que remetem a algum aspecto intrínseco, de ligação acima de tudo espiritual com o meio.

Destaca-se a importância de alguns povos, que trazem uma tradição milenar no que se refere aos aspectos de interação espacial do homem e o bem-estar, e que continuam a desenvolver tais técnicas e a edificar seus espaços. Dentre esses povos pode-se citar o povo Indiano, especialmente os praticantes do Hinduísmo, que segundo Andrade (2006), construíram seus templos e espaços de meditação sempre se baseando na espiritualidade, como forma de compreender a forma divina, através de ícones e materiais naturais, bem como arranjos arquitetônicos e cósmicos, através dos quais é possível alcançar um estado de espírito em que a purificação e a cura acontecem.

Os povos japonês e chinês possuem tradição no que diz respeito a concepção de edifícios com fins terapêuticos. Segundo Karpouzas (2003), a aplicação de *kasō*, que para os japoneses, é o mesmo que *feng shui* para os chineses, e ambos relacionam o espaço diretamente com simbologia e sentimento – paz, prosperidade e sorte, ou solidão, tristeza e distração; a união das energias, yin-yang, macho-fêmea, positivo-negativo, luz-sombra, etc.

Karpouzas (2003) explica que a arquitetura japonesa reúne os aspectos psicológico, físico, cerebral e sensual; eles utilizam a assimetria para alterar o equilíbrio entre esquerda e direita e criar uma beleza dinâmica, que também é derivada de uma harmonia natural, isso justifica a horizontalidade predominante no projeto japonês.

Desde o modernismo, especialmente no ocidente, vários arquitetos têm dado a sua contribuição no que diz respeito a concepção de lugares que contemplem os diversos aspectos humanos e o seu bem-estar. Cabe destacar o trabalho de Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Juhani Pallasmaa, Peter Zumthor, entre outros, que trabalham especialmente os aspectos sensoriais do espaço

Ao discorrer sobre as sensações que a arquitetura transmite e os estados de espírito que ela evoca, Pallasmaa (2011) descreve que a arquitetura deve atuar como agente ativador, provocando simultaneamente nos seres humanos todos os sentidos, para que, enquanto indivíduos, tenham conhecimento de sua experiência com o mundo. Nesse sentido, a arquitetura tem o papel de sistematizar as sensações de realidade, criando formas de existência e de identidade pessoal, junto à experiência de pertencimento ao mundo.

Segundo Okamoto (2002), o comportamento humano é conduzido por uma resposta à percepção do ambiente, através dos estímulos provocados pelo mesmo. Para o autor, o processo de percepção consiste primeiramente, em captar as sensações ambientais, através dos estímulos provocados no corpo, posteriormente, por meio da mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse, que tenham chamado a atenção, e só aí é que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento.

As terapias alternativas, segundo Soalheiro e Nunes (2016) estão sendo cada vez mais procuradas, especialmente para tratar o indivíduo de forma global, aliando-se aos métodos tradicionais de tratamento e oferecendo um suporte considerável na cura de problemas decorrentes de diversos transtornos, tanto físico, mental, emocional e ou espiritual. Nessa corrente, podem-se citar algumas dessas terapias: ioga, acupuntura, massoterapia, hidroterapia, cromoterapia e reiki.

Dentre as obras correlatas analisadas, em busca de espaços que ofereçam terapias de cunho alternativo, destacam-se duas:

Termas de Vals: localizada na Suíça e inaugurada em 1996, o projeto do arquiteto Peter Zumthor se insere em um contexto urbano pacato, em um Vale, aos pés de um conjunto de montanhas. Houve uma preocupação do arquiteto em fazer com que as vistas da edificação tenham uma ligação direta com as montanhas (GUERRA, 2016).

É possível analisar a edificação a partir de aspectos sensoriais que são transmitidos a seus usuários, dentre eles a sensação de relaxamento, provocada pelo contato da água com o conjunto de elementos naturais, criando ainda um jogo de luz e sombra com o vapor e as aberturas que permitem a entrada de iluminação natural. As texturas dos materiais, bem como as cores e reflexos, aliados a variação volumétrica fazem com que o espaço pareça um labirinto, e como tal disponha de ambientes variados, desde espaços mais fechados com luz controlada, até espaços totalmente abertos e com vista para as montanhas.

Figura 1 - Termas de Vals



Fonte: GUERRA (2016)

Centro Holístico Punto Zero: localiza-se em Putaendo, Chile e foi construído em 2011, tendo como arquiteto Fernando J. Romero. Esse centro possui área de 2.561 m² e está locado em um terreno predominantemente plano de 44.920 m², sua estrutura é em madeira laminada e serrada, adobe, fardo de palha e cobertura de zinco (BRANT, 2016).

Figura 2 – Centro Holístico Punto Zero.



Fonte: BRANT (2016)

Segundo Brant (2016), a concepção projetual dessa edificação foi bastante peculiar, primeiramente, foi feito um levantamento radiestésico que identificou as energias benígnas do local. A partir de então, estabeleceu-se o ponto de origem da locação do projeto e suas orientações. A partir desse ponto, desenhou-se a flor da vida, criando as medidas e proporções harmônicas. A de um hexágono até o crescimento do padrão da molécula de água.

Fazendo uma análise da edificação, é possível perceber que os aspectos sensoriais foram norteadores das escolhas, tanto projetuais como construtivas, uma vez que os espaços são trabalhados a partir de materiais e jogos de luz, através de pequenas aberturas nas partes altas e baixas de alguns ambientes, criando um aspecto místico, que em conjunto com as texturas dos materiais naturais e o paisagismo, certamente produz no seu usuário uma experiência muito interessante de arquitetura e meditação.

Figura 3 – Interior do Centro.



Fonte: BRANT (2016)

Figura 4 – Vista externa do Centro Holístico Punto Zero.



Fonte: BRANT (2016)

CONCLUSÃO

Através das buscas e estudos desenvolvidos, foi possível analisar os fundamentos que dão sustentação à atividade terapêutica, bem como os conceitos que envolvem as práticas, sua área de atuação e a ligação entre arquitetura e espaços curativos, como parte fundamental do processo em que se busca restabelecer a saúde, e proporcionar o bem-estar as pessoas.

Os diferentes espaços destinados a práticas terapêuticas mostram que existe uma grande variedade de configurações possíveis, a depender da prática adotada, a cultura a qual está inserida, e o tratamento que se deseja oferecer. Ademais, como levantado, a concepção dos espaços de terapias alternativas na atualidade tende a agregar uma maior variedade de práticas, com uma visão holística do espaço, baseada na experiência sensorial, com foco no ser humano em seu todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANT, Julia. **Em Detalhe: Madeira, Palha e Adobe / Centro Holístico Punto Zero** 26 novembro 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800279/em-detalhe-madeira-palha-e-adobecentro-holistico-punto-zero>> acesso em abril de 2019

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. UAPÊ, 2000.

GUERRA, Fernando. **Termas de Vals de Peter Zumthor nas lentes de Fernando Guerra**. 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/798132/termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra>> Acesso em: 09 abril. 2019.

KARPOUZAS, Helena. **A casa moderna ocidental e o Japão**: a influência da arquitetura tradicional japonesa na arquitetura das casas modernas ocidentais. 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11432>. Acesso em: abril de 2019.

LOURENÇO, Maria Marta Fernandes. **Arquitetura sensorial**: o tacto para a fruição do espaço arquitectónico. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36951>. Acesso em: abril. 2019.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. Editora Mackenzie, 2002.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011

SOALHEIRO, Bárbara; NUNES, Alceu Chiesorin. **Medicina alternativa**. Superinteressante, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/medicina-alternativa/>. Acesso em: abril de 2019.

Acadêmica: Andressa Gallina

Professor Orientador: Roberto Manenti

Curso: Ciências Contábeis

COMO O PROJETO NOTA FISCAL ELETRÔNICA FACILITOU OS LANÇAMENTOS E CONTROLE DAS ENTRADAS EM UMA EMPRESA DO RAMO MADEIREIRO DA CIDADE DE CAÇADOR

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado em uma empresa do ramo madeireiro da cidade de Caçador, e tem como intuito demonstrar como a implantação do projeto Nota Fiscal Eletrônica, ajudou as empresas em diversos sentidos. Com ele observamos que o tempo de lançamento das notas diminuiu consideravelmente, pois hoje com o arquivo XML os campos a serem informados diminuíram, outro ponto observado é a questão dos impostos, pois assim ficou mais difícil a sonegação por ser um sistema integrado, iremos falar também das principais dificuldades encontradas pela entidade depois deste projeto, seus benefícios e como ocorreu sua criação.

PROBLEMÁTICA

Observando que em algumas entidades estava ocorrendo o não recolhimento dos impostos foi criado o Projeto.

O Projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem como objetivo implantar um modelo nacional de documento fiscal eletrônico para substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco (MÜLLER, 2009).

Diante disso nos perguntamos: Como a empresa fez para facilitar os lançamentos depois da implantação do projeto e como o arquivo XML ajuda nesses lançamentos?

JUSTIFICATIVA

Com este trabalho vamos demonstrar as diferenças apresentadas entre as notas fiscais de produto e de serviço. Observando que um programa de qualidade é fundamental para o bom andamento dos processos na empresa, prestar atenção nos lançamentos e na geração das notas para que tudo seja feito corretamente evitando assim um retrabalho, cancelamento ou até mesmo uma multa pelo não recolhimento de algum tipo de imposto. Conhecer bem o processo implantado dentro da entidade é fundamental para não ocorrer desperdício da mão de obra, pois só conhecendo todas as etapas do processo é que vamos poder identificar quando ocorrer algo que fuja do padrão estabelecido pela empresa.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é evidenciar como as notas do modelo eletrônico estão ajudando as empresas no seu dia a dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Objetivo específico: Como a NF foi criada

Os sistemas adotados pelo Chile e pelo México, a *Factura Electrónica* e o *Facturación Electrónica* respectivamente podem ser considerados os precursores do modelo aplicado no Brasil (MAIA E OLIVEIRA 2008).

No Brasil:

O primeiro projeto para implantação da NF-e começou no final do ano de 2015 e teve a participação das Secretarias da Fazenda (SEFAZ) da Bahia, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo 19 empresas de grande porte que se habilitaram para participar do projeto piloto, esta foi a primeira fase.

2ª Fase de Implantação

Em agosto do ano de 2006 foi iniciada a segunda fase de implantação do projeto e teve a participação de mais estados e empresas. Em 2007 foi lançado o seu uso em todo território nacional, hoje todo o contribuinte de ICMS que se encaixe em pelo menos um dos quatro critérios:

- Desenvolver atividade Industrial;
- Comércio Atacadista ou de distribuição;
- Operem com o fornecimento de mercadorias a administração pública;
- Operem com comércio exterior.

Está obrigado a emitir a Nota Fiscal neste modelo Eletrônico que substitui as dos tipos 1 ou 1A. Não podendo ser trocadas por outro modelo de documento fiscal, isso é para empresas de todos os portes.

A Nota Fiscal de Serviço

O Projeto Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) é a iniciativa integrada da Receita Federal do Brasil e da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), buscando atendimento ao Protocolo de Cooperação ENAT nº 02, de 7 de dezembro de 2007 (BEZERRA, 2010).

2º Objetivo específico: Suas principais características

- a) Documento digital de linguagem XML, que atenda aos padrões definidos na MP 2.200/01;
- b) Garantia de autoria, integridade e irrefutabilidade, esta será certificada através de assinatura digital que é definida pela infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP Brasil);

- c) O arquivo da NF-e deve seguir o layout de campos definidos na legislação específica;
- d) A NF-e deve conter um “código numérico”, obtido mediante algoritmo que é disponibilizado pela administração tributária, que vai compor a “chave de acesso” de identificação da NF-e, junto com o CNPJ do emitente e número da NF-e;
- e) A NF-e, para ser validada, deve ser enviada eletronicamente e autorizada pelo fisco, da região do contribuinte emissor, antes de enviar ao destinatário e antes de sair as mercadorias;
- f) A transmissão da NF-e vai ser efetivada, via internet, através de um protocolo de criptografia ou segurança;
- g) A NF-e enviada para Sefaz não pode mais ser alterada, permitindo-se apenas, em certos casos, ser cancelada;
- h). As NF-e deverão ser emitida em ordem consecutiva, crescente, e sem intervalos, sendo proibida a duplicidade ou reaproveitamento dos números inutilizados ou cancelados;
- i) A critério da administração tributária, esta NF-e pode ter em alguns eventos o seu recebimento confirmado pelo destinatário.

3º Objetivo específico: Os passos para acesso a emissão das notas

1º Solicitação para Emissão da NF-e:

A empresa tem que protocolar uma solicitação junto a Secretaria da Fazenda e somente depois da mesma ser deferida será possível realizar a emissão das notas neste modelo.

2º Emissão e Transmissão da NF-e

A empresa que emite a NF-e, vai gerar um arquivo eletrônico, nele irá conter os dados fiscais da operação que será realizada, ele vai ser assinado digitalmente, onde este arquivo será transformado em um documento eletrônico conforme a legislação brasileira exige isso para poder garantir da melhor maneira a integridade das informações e a autoria do emitente. O arquivo eletrônico vai ser enviado via Internet ao SEFAZ, Finanças ou Tributação da unidade federada da região do contribuinte emissor, a unidade que recebeu este arquivo, após verificação da integridade formal, irá devolver a “Autorização de Uso” ou protocolo de recebimento, sem este protocolo não será permitida a circulação das mercadorias, observados os casos que estão previstos na legislação para a suposição de ocorrer algum problema técnico na comunicação do emissor da nota com a Receita.

3º Consulta da Nota Fiscal

- Após esta Autorização, que transforma o documento eletrônico em um Documento Fiscal que chamamos de Nota Fiscal Eletrônica, a Secretaria de Fazenda Estadual

disponibiliza a consulta, via Internet, para o comprador e outros interessados pela transação, que tenham o número da chave de acesso do documento eletrônico.

- Este mesmo arquivo da NF-e ainda será transmitido para:
- a Receita Federal;
- se a operação for interestadual, a Secretaria de Fazenda Estadual de destino dessa operação;
- quando aplicável, os Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta que tenham atribuição legal de regulação, normatização, controle e fiscalização, tais como a SUFRAMA, por exemplo.

4º Objetivo específico: As diferenças entre as notas de produto e de serviço

	NF-e	NFS-e
Armazenamento	Centralizado (Site NF-e)	Descentralizada (Portal das Prefeituras)
Linguagem	XML	XML
Assinatura	Certificado Digital	Certificado Digital ou Autenticação do Usuário
Objeto de Documentação	Circulação de Mercadorias	Prestação de Serviços
Consultas	Via Webservice	Via Webservice
Padrão de Arquivo	Única	Diversificada
Envio	Via Webservice	Via Webservice ou Manual

5º Objetivo específico: As dificuldades ainda encontradas pelas entidades depois da implantação do projeto.

- Uma das fragilidades encontradas é a possibilidade de terceirização dos serviços de TI pelo Estado, que com isso iria confiar às informações dos contribuintes a estas empresas terceirizadas. Outro problema destacado seria a geração de uma batalha fiscal, entre alguns Estados que possui uma política especial de créditos de ICMS, mecanismo esse usado pelos governos estaduais para atrair investimentos.

- Conforme MACHADO apud OLIVEIRA e MAIA (2007), [...] o mesmo crime de alteração de faturas poderá ser cometido por um meio novo, sendo mais difícil sua identificação e punição pela crescente sofisticação dos criminosos cibernéticos e pela deficiência de peritos capacitados para atuar nesta área.

PRINCIPAIS AUTORES

- Portal NFE;
- Site Secretaria da Fazenda;
- Portal SPED;
- Osmar Reis Azevedo;

METODOLOGIA

Os dados utilizados para a realização da pesquisa foram retirados da observação das rotinas desenvolvidas dentro da entidade, conversas de maneira informal com funcionários que estavam envolvidos nos processos, consultas nos sistemas de cadastro da entidade e outros documentos que foram disponibilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Tipo de pesquisa

- O presente estudo, levado em consideração os seus objetivos, é caracterizado como um exploratório que, segundo Cooper e Schindler (2003, p. 131), é empregado quando “a área de investigação pode ser tão nova ou tão vaga que o pesquisador precisa fazer uma exploração a fim de saber algo sobre o problema [...]”. Quanto ao problema abordado, é caracterizado como uma pesquisa quanti-qualitativa, pois é um método que possibilita cobrir um campo mais amplo de probabilidades ao alçar as ideias do público pesquisado e, simultaneamente quantificar as ideias com finalidade de decifrar e analisar os dados coletados usando recursos e técnicas estatísticas (GIL, 2007).

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho buscamos identificar quais as dificuldades da empresa em relação a implantação deste novo projeto, verificamos que a aquisição de um sistema eficaz é fundamental, pois podemos assim evitar muitos problemas de incompatibilidade na hora da transmissão das informações. Com a leitura do XML pelo sistema podemos cortar diversos processos que eram feitos anteriormente quando a nota não era neste modelo, um dos principais pontos observados é que quando a nota é lançada e foi preenchida alguma informação errada o sistema acusa que a informação digitada é diferente da que consta no arquivo do XML.

COMPARATIVO DE AÇOS ESTRUTURAIS NAS TRELIÇAS DE UM GALPÃO METÁLICO

Autor: Gabriel Pessoa da Silva, gabrielopessoa@bol.com.br

Resumo

O presente trabalho realizado consiste na comparação entre dois aços estruturais, sendo eles o aço SAE 1020 e o aço COR 420, aplicados as treliças de um galpão metálico sob esforços de tração e compressão, neste contexto, o objetivo foi buscar pela melhor opção técnica entre ambos os materiais, através do comparativo entre as seções dos perfis necessária para resistir os esforços de tração e compressão em cada aço. A escolha destes materiais em questão foi devido a sua grande semelhança em níveis de resistência mecânica, porém com a grande vantagem de um deles possuir a resistência a corrosão elevada se comparado ao outro material analisado, surgindo assim a necessidade do estudo quanto a viabilidade de sua aplicação a estrutura. Para que o comparativo fosse realizado tornou-se necessário o dimensionamento da treliça afim de conhecer a magnitude dos esforços presentes sobre a estrutura. A melhor opção entre ambos os materiais analisado foi o aço SAE 1020, com base nesse resultado, foi definido que a aplicação de outro aço especial como o aço COR 420 somente é recomendado em meios onde existe uma necessidade real de sua aplicação, no caso deste aço em questão, somente onde é necessária resistência à corrosão.

Palavras-chaves: Aço-Patinado. Tesoura. Barracão. Edificação. Vento.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novos métodos construtivos vem fazendo uma verdadeira corrida na engenharia, em busca de materiais que satisfaçam as necessidades dos clientes. A nível mundial, a estrutura metálica é um dos principais meios para construção de edificações.

Na cidade de Santa Cecília - SC, uma empresa do ramo de bebidas quer fazer a construção de um barracão metálico para depósito, com dimensões de 20 metros de largura por 30 metros de comprimento.

Afim de encontrar a melhor opção para realização de tal tarefa foram selecionados dois aços específicos para estudo e comparação, sendo o primeiro deles o aço SAE 1020, devido este ser um aço simples e de uso comum em todas as áreas de construção, e o segundo sendo o aço COR 420, o qual foi escolhido devido a sua grande semelhança com o aço SAE 1020 porém com a grande vantagem de este ser um aço patinado, o qual possui grande resistência a corrosão, fornecendo assim um diferencial em relação ao outro aço em estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira construção realizada utilizando ferro foi a ponte sobre o rio Severn em Coalbrookdale Inglaterra feita em 1779, fabricada em ferro fundido utilizando um formato de arco atingindo um vão de trinta metros, porém o aço já era muito utilizado antes disso, na Babilônia no Egito e na Índia, já utilizavam o ferro a aproximadamente 8000 anos atrás, para fazer adornos em suas construções (PRAVIA; FICANHA; FABEANE, 2013).

2.1 ESTRUTURAS METÁLICAS

Estruturas metálicas são conjuntos ou partes de um conjunto criadas para resistirem a carga para qual foram projetados, atuam de maneira a transferir a carga recebida através de vínculos para o solo ou para outra parte a qual estão ligados, no caso de coberturas a carga do vento e do telhado tendem a ser transmitidas ao solo através da treliça de cobertura (DIAS, 1997).

2.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA APLICAÇÃO DO AÇO EM EDIFICAÇÕES

Devido à grande capacidade de se moldar ao projeto as estruturas metálicas têm sido cada vez mais utilizadas na construção, muitas vezes substituindo o concreto ou atuando em conjunto deste de forma mista, isso é possível devido à grande resistência do aço, tendo a possibilidade de vencer grandes vãos de forma rápida e simples, assim como a garantia de qualidade devido a padronização dos perfis metálicos (TORRES, 2017).

Conforme mencionado anteriormente, as estruturas metálicas têm a capacidade de vencer grandes vãos, isso é possível devido ao aço ter um dos maiores índices de resistência, sendo a relação entre peso específico e resistência mecânica, possibilitando assim o uso de perfis com seções menores e conseqüentemente mais leves, afetando diretamente os esforços recebidos pela fundação gerando economia para a obra como um todo (SANTOS, 2019).

2.3 AÇOS ESTRUTURAIS

São aços de média e alta resistência mecânica com boa soldabilidade, possuem certificação quanto ao sua composição química e garantia de resistência mecânica, tendo grande aplicação em sistemas estruturais (CSN, 2019).

Segundo a norma 8800:2008 os aços para produção de perfis comerciais para uso estrutural devem possuir resistência máxima de escoamento de 450 MPa e relação entre resistência a ruptura (f_u) e ao escoamento (f_y) superior a 1,18, sendo assim aprovados nesta norma. (ABNT NBR 8800, 2008).

Ainda a respeito de aços estruturais, existem aqueles com resistência a corrosão atmosférica chamados de aços patináveis, estes possuem resistência a corrosão quatro vezes maior quando comparado aos aços estruturais normais, aliado a boa resistência mecânica, tenacidade e soldabilidade (CBCA, 2014).

2.4 GALPÕES METÁLICOS

São formados por sistemas estruturados através de pórticos e pilares, podendo ser constituído por treliças ou vigas de alma cheia, contendo cobertura distribuída ao longo dos pórticos através de terças longitudinais (IABR; CBCA, 2018).

Existem diversos modelos de galpões com relação ao tipo de cobertura a qual ira proteger determinada área, a mais simples é a cobertura de duas águas, outra opção é a cobertura em shed e em arco (IABR; CBCA, 2018).

Galpões do tipo duas águas oferecem melhor aproveitamento do espaço coberto, ainda que seja um dos mais antigos métodos construtivos, é um dos mais econômicos e de fácil execução, pode ser feito através de tesoura ou de treliça (BELLEI, 1998).

2.5 FORÇAS QUE ATUAM NA ESTRUTURA

Tudo o que vier a causar esforço nos elementos estruturais será considerado como carregamento, os carregamentos a serem considerados em um edifício estrutural metálico são propostos pelas normas ABNT NBR 8681-2003 e ABNT NBR 8800 - 2008, a qual define de forma probabilística a possibilidade de determinado incidente ocorrer (PRAVIA; FICANHA; FABEANE, 2013).

Os carregamentos que vem a atuar sobre as estruturas são definidos como ações, as quais provocam esforços e deformações na estrutura que estão atuando (ABNT NBR 8681, 2003).

É de extrema importância considerar a atuação do vento sobre a estrutura, a qual as análises referentes a este assunto são padronizadas pela norma ABNT NBR 6123 – 1988, pois esse é capaz de gerar grandes esforços sobre a mesma, o vento nasce a partir de diferenciais de temperatura presentes na atmosfera da terra, os quais tendem a se igualar gerando deslocamentos de massa de ar formando o vento (PRAVIA; FICANHA; FABEANE, 2013).

Os carregamentos que atuam na estrutura em questão causam esforços de tração ou compressão, as barras que estão sobre efeito de estiramento axial ou simples são chamadas de elementos tracionados, onde o aço consegue exibir sua melhor performance, devido ao fato de este ter maior equilíbrio na tração do que na compressão, as barras que estão sobre compressão axial tendem a ter a distribuição dos esforços constante, sendo observado a flambagem como efeito direto na barra a qual está sendo comprimida, este fenômeno cria uma menor relação de resistência da barra do que em peças tracionadas, conseqüentemente haverá maior engrossamento dos perfis comprimidos do que nos tracionados (PFEIL, W.; PFEIL, M., 2017).

3 METODOLOGIA

Para que o dimensionamento fosse iniciado o primeiro passo foi a realização do levantamento das cargas a qual as treliças do galpão estão sujeitas.

O primeiro passo para a definição das ações do vento sobre a edificação foi conhecer as características que compõem a estrutura.

Para que fossem realizadas as combinações foi necessário fazer o levantamento dos esforços presentes sobre a estrutura, os esforços definidos foram os de peso próprio da estrutura e seus componentes, carga acidental definido pela norma para estruturas simples e como já mencionado a força do vento.

Com base das informações encontradas, o levantamento dos perfis em tração foi realizado para o aço SAE 1020 e para o aço COR 420, definindo que o valor solicitante de cálculo seria 10% menor que o resistente, foi definido a força resistente de cálculo para cada barra em tração.

O levantamento da área bruta da seção dos perfis necessária para resistir a tração imposta foi realizado para o aço SAE 1020 e para o aço COR 420, os perfis comerciais necessários para suprir a carga imposta foram selecionados através da semelhança de suas áreas com a área bruta calculada, os perfis selecionados para o esforço em tração são exibidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfis comerciais

Perfil	Aço	
U 150 x 60 x 3	SAE 1020	Banzos
U 200 x 60 x 3	COR 420	Banzos

U 100 x 40 x 2	COR 420 e SAE 1020	Montantes e Diagonais
----------------	--------------------	-----------------------

Fonte: O Autor (2019)

Para a análise das barras em compressão foram utilizados os perfis definidos por tração, isso se deve ao fato da construção da treliça ser uniforme, deste modo as áreas encontradas em tração foram aplicadas para conferência de resistência a compressão, a análise foi realizada sobre o aço SAE 1020 e o aço COR 420.

Observando os resultados encontrados percebeu-se que algumas das barras ficaram defasadas em relação ao esforço solicitante em ambos os materiais aplicados, estas barras correspondem ao enchimento da treliça (diagonais e montantes), deste modo a solução para tal problema foi aplicar o uso de mão francesa nas barras defasadas, ligando a uma barra ou nó que possua pouca ou nenhuma solicitação.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o comparativo dos aços estruturais SAE 1020 e COR 420, ficou clara a semelhança entre os dois materiais, os quais os resultados encontrados ficaram bem aproximados.

As barras utilizadas nos banzos da treliça tem seção menor quando utilizado o aço SAE 1020 do que quando utilizado o aço COR 420, isso acontece devido ao fato do aço COR 420 ter uma resistência ao escoamento menor do que o aço SAE 1020. No entanto as seções utilizadas nas diagonais são iguais para ambos os aços, isso aconteceu devido a esta seção comercial ser capaz de abranger o esforço de ambos os aços, porém quando utilizado o aço COR 420 a resistência da barra diminui.

Analisando os resultados o aço de melhor viabilidade técnica vem a ser o aço SAE 1020, pois este tem uma resistência ao escoamento e a ruptura maior que o aço COR 420, deste modo os perfis que se utilizam do aço SAE 1020 terão suas seções reduzidas em comparação ao aço COR 420 deixando a estrutura mais leve e mais resistente possibilitando assim a capacidade de atingir maiores vãos, outra vantagem do uso do aço SAE 1020 é a economia financeira, pois a treliça se utilizara de menos material para ser realizada e por se tratar de um aço comum tende a ter um custo menor. Ficou claro que a aplicação do aço COR 420 só é vantajosa em locais onde a estrutura deva possuir resistência a corrosão elevada ou sobre espessura de corrosão.

5 LIMITAÇÕES

Devido a necessidade de a treliça ser uniforme em relação aos perfis utilizados na fabricação, uma das grandes dificuldades foi a aplicação das seções dos perfis encontrados em tração nas barras com esforço de compressão, pois o aço possui uma melhor performance quando em tração, neste caso os esforços em compressão tendem a ser muito mais agressivos.

6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Realizar o comparativo com um terceiro material, afim de eliminar possíveis dúvidas sobre a viabilidade da aplicação de diferentes materiais;

Estender o comparativo de materiais as terças e colunas do galpão, pois nestes pontos há diferentes tipos de esforços que não foram analisados neste trabalho;

Realizar um estudo sobre os efeitos de corrosão em estruturas metálicas afim de conhecer a necessidade de aplicação de aços especiais;

Fazer um estudo sobre dimensionamento de ligações por solda em aços estruturais e qual o efeito a aplicação de outro material pode ter sobre a solda.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8681**: Ações e segurança nas estruturas – Procedimento, Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8800**: Projetos de estruturas de aço e estruturas mistas de aço e concreto de edifícios, Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

BELLEI, Ildony Hélio. **Edifícios industriais em aço**: Projeto e cálculos. 2. ed. São Paulo: Pini, 1998.

CENTRO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO EM AÇO (CBCA). **Construção em aço**: Aços estruturais. Disponível em: www.cbca-acobrasil.org.br/site/construcao-em-aco-acos-estruturais.php. Acesso em: 10 set. 2019.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN). **Laminados a quente**: Aços de classe estrutural e Aços de classe estrutural com resistência a corrosão atmosférica. Disponível em: www.csn.com.br/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=59675. Acesso em: 08 set. 2019.

DIAS, Luiz Andrade de Mattos. **Estruturas de aço**: Conceitos, técnicas e linguagem, 1. ed. São Paulo: Zigurate, 1997.

INSTITUTO AÇO BRASIL / CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO. **Galpões para usos gerais**, 4. ed. Rio de Janeiro: IABr/CBCA, 2018.

PFEIL, Walter do Couto; PFEIL, Michèle Schubert. **Estruturas de aço**: Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

PRAVIA, Zacarias Martin Chamberlain; FICANHA, Ricardo; FABEANE, Ricardo. **Projeto e cálculo de estruturas de aço**: edifício industrial detalhado. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, Rosiane Camargos dos. **Estruturas de madeira e estruturas metálicas**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.

TORRES, Ana Paula Vedoato. **Sistemas estruturais II**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

Andrey Alves da Cruz¹
Sandra Mara Bragagnolo²

Resumo

O presente trabalho traz pontuações relevantes sobre as competências requeridas ao administrador. No mundo em que se vive, é preciso atenção ao que o mercado exige. Neste trabalho apresentam-se informações e dados do perfil do administrador, necessárias ao mercado de trabalho. As competências necessárias ao profissional de Administração é um tema relevante, pois traz respostas sobre o mercado de trabalho para o profissional de Administração. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar cientificamente os pontos elencados para o mercado atual da profissão de Administrador, o interesse de mercado para os contratantes (o que eles exigem). Esta pesquisa é feita com o método qualitativo. Os resultados mostram que o Administrador deve ter muitas competências e habilidades específicas da profissão e, sobretudo, saber lidar com as mais adversas situações.

Palavras-chave: Competências. Administrador. Empregabilidade.

Introdução

O mercado de trabalho nunca esteve tão exigente e seletivo como atualmente. Não é raro encontrar, em anúncios de empregos, uma bela lista de exigências, requisitos e pré-requisitos para obtenção de uma vaga de emprego. Em vista disso, aborda-se o quanto é necessário melhorar-se profissionalmente e capacitar-se academicamente. Oliveira, Machado e John (2016) afirmam que as empresas estão exigindo que seus colaboradores tenham aptidões como criatividade, flexibilidade e rapidez ao se adaptar às mudanças.

Sendo competência "um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, agregando valor econômico à organização e valor social ao indivíduo" (FLEURY; FLEURY, 2007, p. 30), pergunta-se: Quais as competências necessárias ao Administrador no meio-oeste catarinense?

Dessa forma, esse Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de pesquisa em anúncios de emprego, tem por objetivo compreender as competências necessárias ao

¹ Acadêmico da oitava fase do curso de Administração da UNIARP. E-mail: andrey_cruz@live.com

² Professora orientadora – Curso de Administração da UNIARP. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br

Administrador no meio-oeste catarinense. E, para alcançar esse objetivo, serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: Caracterizar as vagas disponíveis para administrador na região meio-oeste; Elencar os requisitos recorrentes em anúncios de emprego para administradores na região em estudo; Descrever e analisar o perfil profissional requisitado para administradores.

Essa pesquisa justifica-se, assim, pelo fato de que, atualmente, não basta possuir um diploma, é preciso também ter um perfil de competências e habilidades, que, segundo Rodrigues e Barbosa (2014), são aspectos importantes, os quais determinam, em grande parte, o retorno que esses profissionais trazem para a organização.

Material e Método

Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, descritiva, caracterizando-se como um estudo de caso. Pesquisa em sites de anúncios de emprego, onde procurava-se vaga de emprego para Administrador.

Fez-se um levantamento de anúncios de empregos, por meio de sites, na região do meio-este Catarinense. Nos quais pode-se constatar quais são as exigências que o mercado de trabalho fomenta para o profissional de Administração. Nessa pesquisa foi levantado dados das seguintes cidades: Água doce, Arroio trinta, Brunópolis, Caçador, Calmon, Curitibanos, Fraiburgo, Frei Rogério, Ibiam, Iomerê, Irinópolis, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Monte Carlo, Pinheiro Preto, Ponta Alta do Norte, Porto União, Rio das Antas, Salto Veloso, Santa Cecilia, Tangará, Timbó Grande, Treze Tilhas, Videira.

Resultados

Através de anúncios em sites e também por meio de edital de concurso público, onde foi possível identificar os requisitos necessários ao cargo de Administrador em sete anúncios, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Editais de Instituições Públicas com vaga para administrador

N o	CIDADE	ÂMBITO	CARGO	SALÁRIO	CARGA HORÁRIA	ANO DO ANÚNCIO
1	Caçador	Segmento imobiliário	Gerente geral	A combinar	40 horas semanais	2019

2	Videira	Não informado	Analista de departamento pessoal	2000,00 a 2500,00	40 horas semanais	2019
3	Videira	Agência corporativa/Instituição financeira	Gerente de agência	4300,00+Vale refeição de 980,00 reais	40 horas semanais	2019
4	Caçador	Instituição educacional	Administrador	4638,66	40 horas semanais	2019
5	Santa Cecília	Não informado	Gerente Administrativo	A combinar	Não informado	2019
6	Videira	Não informado	Gerente Administrativo	Média salarial para gerente administrativo	Não informado	2019
7	Caçador	Instituição Financeira	Gerente de Negócios	Não informado	Não informado	2019

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Encontrou-se nos anúncios de emprego as competências exigidas pelo mercado de trabalho para o profissional de Administração, onde pode-se verificar que o perfil desejado para um Administrador, além de ser proativo e ter liderança em equipe, precisa saber gerir pessoas. A partir das competências e requisitos identificados, pode-se afirmar que o perfil profissional requisitado para administradores na região meio-oeste inclui: Proatividade; Liderança em equipe; Experiência na área administrativa; Experiência em informática; Experiência na área financeira; Experiência em vendas; Atendimento ao público; Conhecimento de legislação tributária; Conhecimento avançado em servidores Linux e Windows; Atingir metas de lucratividade; Bom relacionamento interpessoal; Foco em obtenção de lucros.

Além das competências já mencionadas, outras competências foram encontradas durante o estudo, são elas: Ter dinamismo; Ser sociável; Saber trabalhar em grupo; Atingir metas; Ser ético; Saber tomar decisões; Mostra-se pronto para desafios; Ser perspicaz; Inteligência multifocal; Ter postura; Rápido entendimento.

Essas são as características que um Administrador deve ter para ocupar as vagas de trabalho identificadas.

Considerações

Houve dificuldade em localizar anúncios de empregos para Administrador na região meio-oeste catarinense, já que na maioria das vezes encontravam-se anúncios de outras regiões de Santa Catarina. Também nos anúncios não estavam bem especificados salários, carga horária e ramo de segmentação da empresa.

Alguns anúncios estavam descritos como Administrador, mas na realidade estavam descrevendo a vaga para Assistente Administrativo, com o título de Administrador.

Para um próximo estudo aprofundado, pode-se pegar uma área de maior abrangência para coleta de dados e não somente o meio-oeste de Santa Catarina. O curto espaço de tempo para que se encontrasse as vagas e elaborasse o presente trabalho também foi o que dificultou os resultados.

Uma outra observação que pode ser considerada é a falta de conteúdo em artigos sobre alguns pontos abordados: Como empregabilidade e gestão de carreira e Anúncios de emprego.

Mas acredita-se que a pesquisa e o trabalho foi de grande valia. Para uma próxima oportunidade tem-se a intenção de ampliar o campo de busca para mais informações além da região meio-oeste de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Construindo o Conceito da Competência. **RAC Edição especial 2001**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>> Acesso em 27 ago. 2019.

OLIVEIRA, Vanessa Santos de; MACHADO, Monica Cristina Rovaris; JOHN, Elaine. Sistema de gestão por competência em pequena empresa: um estudo de caso na empresa Alfa Ltda. In: **IX EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Passo Fundo, 16 a 18 de março de 2016. Disponível em: <https://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo311.pdf> Acesso em: 27 ago. 2019.

RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp; BARBOSA, Aline. As competências necessárias à gestão e funcionamento das organizações: organização empresarial x organização educacional. In: **X Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Universidade de Taubaté, 08 e 09 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0110_8.pdf> Acesso em 26 ago. 2019.

COMPOSTOS FITOQUÍMICOS EM EXTRATO DE FLORES DE *Malva sylvestris* L.

Handriely Schumacher Borges - handriely_schumacher@outlook.com

Talita Regina Granemann Nunes - talita.granemann@uniarp.edu.br

Leyza Paloschi de Oliveira - leyza@uniarp.edu.br

Resumo

Estudos indicam que as flores de *Malva sylvestris* possuem propriedades terapêuticas. O objetivo foi quantificar a presença de compostos fitoquímico das flores de *M. sylvestris*. Foram determinados a concentração dos compostos fitoquímicos sendo fenóis totais, flavonoides, antocianinas, e taninos em extrato hidroglicerinado de *M. sylvestris* pelo método colorimétrico por espectrofotometria. Observou-se uma concentração de 1,039 mgEAG/ml de fenóis totais, 0,03 mgEQ/ml de flavonoides, 0,040 mg/g de antocianinas e 0,006 mgEAT/ml de taninos. Conclui-se que o extrato hidroglicerinado de flores de *M. sylvestris* tem potencial como extrator dos compostos fitoquímicos de fenóis, flavonoides, antocianinas e taninos.

Palavras-chaves: Propriedades terapêuticas. Extrator. Plantas.

1 Introdução

As substancias bioativas que constituem as plantas medicinais, podem ter ação benéfica ou nociva à saúde humana, dependendo apenas da dose usual, devido ao grande potencial farmacológico que algumas plantas medicinais possuem e estas são alvo de estudos para serem empregadas na indústria farmacêutica (FENALTI et al, 2016, ZAGO; DE MOURA, 2018)

A *Malva sylvestris* é uma planta originária da Europa, sendo que no Brasil é cultivada na região sul, pois possui capacidade de adaptação em climas temperados. Em suas flores encontram-se flavonoides, antocianinas especialmente como as malvidinas, malvina, oenina, e delfinidina, cloreto de malvidina, genisteína, miricetina e derivados de apigenina, quercetina e campferol (BRASIL et al., 2015).

Alguns levantamentos etnobotânicos mostram que as flores da *M. sylvestris* são usadas como antifecciosas, antiinflamatórias e antimicrobianas (PIRBALOUTI et al., 2012)

2 Objetivo

A extração de ativos de plantas medicinais depende da afinidade com solvente. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho foi quantificar a presença de compostos fitoquímicos em extrato hidroglicerinado de flores de *M. sylvestris*.

3 Revisão da literatura

As substancias bioativas que constituem as plantas medicinais, podem ter ação benéfica ou nociva à saúde humana, dependendo apenas da dose usual. A ação terapêutica e a dose a ser usada de cada planta depende de estudos em relação aos compostos químicos e seu potencial farmacológico (FENALTI et al., 2016). Devido ao grande potencial farmacológico, que as plantas medicinais possuem estas e sendo estudadas, para seu emprego na indústria farmacêutica para a produção de novos medicamentos (ZAGO; DE MOURA, 2018).

A *M. sylvestris* é uma planta da família *Malvaceae* Juss, nativa da Europa, mas distribuiu-se na Ásia Ocidental, América do Norte, Himalaia, sul da Índia, Sibéria, Austrália e China, possuindo capacidade de adaptação em diversos tipos de solo, devido a facilidade de penetração de suas raízes principalmente em climas temperados, no Brasil esta planta é cultivada na região sul (GONÇALVES, 2012). É uma planta ereta, pubescente, sua raiz principal é perpendicular, grossa, fusiforme, branca, carnuda, e com raízes secundárias finas, possui caule ascendente, ramoso com 60 a 90 cm de altura (SPONCHIADO, 2015).

Há estudos em que as flores da *M. sylvestris* são utilizadas em áreas rurais do Irã para o tratamento de várias doenças, como resfriados, tosses, cicatrização de feridas e queimaduras (PIRBALOUTI et al., 2012). Os flavonoides encontrados nesta planta são biossintetizados pela via dos fenilpropanóides, que constituem uma das classes de polifenóis mais abundantes entre os metabólitos secundários de vegetais (SIMÕES et al, 2015).

Possuem diversos métodos e sistemas de solventes usados para a extração de polifenóis de matérias orgânicas, sendo que o rendimento da extração depende do solvente utilizado como do método aplicado, que pode ser baseado em mecanismos químicos diferentes, além do rendimento, há grande variação na composição do extrato em função do sistema solvente utilizado (ROCKENBACH et al., 2008)

4 Metodologia

Preparo do Extrato

O extrato foi obtido pelo método de maceração, sendo realizado em triplicata, onde adicionou-se em um erlenmeyer 10 gramas de flores coletadas logo após a abertura, 30ml de água destilada, 70ml de glicerina. O macerado foi conservado ao abrigo da luz por 15 dias recebendo homogeneização diariamente, após o período de incubação o extrato foi filtrado e guardado em frasco âmbar sob refrigeração entre 2 a 8°C (BRASIL 2010).

Determinação de compostos fitoquímicos

Para determinação de compostos fenólicos dos extratos de flores de *M. sylvestris* foi utilizado o método espectrofotométrico de *Folin-Ciocalteu*, utilizando como padrão ácido gálico onde foi adicionado 0,5mL do extrato, 2,5mL de *Folin* 0,2N (1:10), 2,0mL de carbonato de sódio a 7,5%, e os resultados foram obtidos por espectrofotometria a 760nm, com o cálculo da equação da reta obtida pela curva de calibração sendo estes expressos em mg de equivalente de ácido gálico/g de extrato (SINGLETON E ROSSI JR, 1965).

Os flavonoides foram determinados pela metodologia proposta por Rio (1996) onde foram adicionados 0,5mL de cloreto de alumínio (AlCl₃) e 0,5mL do extrato, sendo os resultados obtidos por espectrofotometria em 425nm, e a curva de calibração foi construída usando como padrão a quercetina, os resultados foram expressos em mg de equivalente de quercetina/g de extrato.

Os teores de antocianinas foram determinados por Giusti et al (2001), por meio de diferenciação de pH, realizados com diferentes tampões sendo um a 0,025 M de cloreto de potássio em pH 1,0 e outro em tampão de 0,4 M de acetato de sódio em pH 4,5. Adicionou-se 0,5ml de amostra e 5,0ml do tampão, e em seguida foi realizado a leitura em espectrofotômetro em duas absorvâncias uma 520nm e outra em 700nm. Os resultados foram obtidos pelo seguinte cálculo: (Absorvância 520nm - Absorvância

700nm)pH 1,0 - (Absorbância 520nm -Absorbância 700nm)pH 4,5x Padrão molecular *malvidina* x fator diluição x1000/ coeficiente de absorção da *malvidina*.

Para determinar taninos foram utilizados 2,0ml do extrato e 0,5ml de *Folin Denis* puro, com 2,0mL de carbonato de sódio a 35%, sendo estes incubados ao abrigo da luz por 2 horas, e em seguida adiciono-se 4,5ml de água destilada. Para curva de calibração foi utilizado como padrão ácido tânico. A leitura foi realizada em espectrofotometro a 760nm. Os resultados foram expressos em mg equivalentes de ácido tânico/ml de extrato (MAGALHÃES et al,1997).

5 Resultados e conclusões

Os valores das concentrações dos compostos fitoquímicos das flores de *M. sylvestris* estão dispostos no Tabela 1.

Tabela 1: Concentração dos compostos fenólico em mg/ml das repetições dos extratos de flores de *M.sylvestris*

Repetições	Fenóis (mg EAG/ml)	Flavonoides (mg EQ/ml)	Antocianinas (mg/g)	Taninos (mgEAT/ml)
Repetição 1	0,784	0,02	0,046	0,006
Repetição 2	0,973	0,03	0,474	0,006
Repetição 3	1,360	0,05	0,039	0,003
Médias	1,039	0,03	0,040	0,005

Fonte: O autor (2019)

O extrato hidroglicerinado apresenta potencial como extrator de compostos fenólicos. Os fenóis totais foram obtidos numa concentração de 1,039 mgEAG/ml, os flavonoides no teor de 0,03mgEQ/ml, antocianinas apresentaram um valor de 0,04mg/g e os taninos 0,005mgEAT/ml. Dentro do grupo do fenóis totais obtém-se as fações como flavonoides, antocianinas e os taninos. As flores de *M. sylvestris* apresentam fonte de compostos fenólicos, que tem ação antioxidante, portanto esta planta pode ser empregada para estudos na área farmacêutica.

6 Limitações

Dentre as limitações encontradas, a época da floração foi um fator determinante pois com isto ocorreu um atraso nos testes físico-químicos.

7 Recomendações de estudo

Recomenda-se teste relacionados ao poder antioxidante, para observar qual a capacidade de sequestrar radicais livres que as flores de *M. sylvestris* possuem.

8 Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. **MONOGRAFIA DA ESPÉCIE *Malva sylvestris* L. (malva)**. Brasilia -df: Ministério da Saúde, 2015. 32 p.

FENALTI, Juliana Montelli et al. Diversidade das plantas brasileiras com potencial anti-helmíntico. **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, Pelotas, v. 48, n. 39, p.39-48, 15 nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6188/4230>. Acesso em: 20 set. 2019

GIUSTI, M.Mónica; WROLSTAD, Ronald E. Characterization and Measurement of Anthocyanins by UV-Visible Spectroscopy. **Current Protocols In Food Analytical Chemistry**, [s.l.], v. 00, n. 1, p.1-13, abr. 2001. Disponível em: <https://currentprotocols.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/0471142913.faf0102s00>. Acesso em: 10 set. 2019.

GONÇALVES, Ana Cristina Kovalik. **Effects Of Malvasylvestris L. In Palate Wound Healing Study In Rats**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Integrada, Dentística Restauradora e Periodontia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1782/1/Ana%20Cristina%20Kovalik.pdf>. Acesso em 20 out. 2019

MAGALHÃES, Paulo Cesar; RODRIGUES, Walter Alvarenga; DURÃES, Frederico O. M. Tanino no grão de sorgo bases fisiológicas e métodos de determinação. **EMPRAPA – CNPMS. Circular técnica**. Sete Lagoas 1997. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/478850>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PIRBALOUTI, A Ghasemi; AZIZI, S; A KOOHPAYEH,. Healing potential of Iranian traditional medicinal plants on burn wounds in alloxan-induced diabetic rats. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.397-403, abr. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2011005000183>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2012000200021. Acesso em: 10 maio 2019.

RIO, Ricardo Gomide Woisky do. **Métodos de controle químico de amostras de própolis**. 1996. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo Faculdade de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, 1996. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9138/tde-03112011-144830/publico/Ricardo_Gomide_Woisky_do_Rio_Mestrado.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019.

ROCKENBACH, Ismael Ivan et al. Influência do solvente no conteúdo total de polifenóis, antocianinas e atividade antioxidante de extratos de bagaço de uva (*Vitis vinifera*) variedades Tannat e Ancelota. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 1, n. 28, p.238-244, Não é um mês valido! 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v28s0/36.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

SIMÕES, Claudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/ Florianópolis: UFSC, 2003. 1097 p

SINGLETON, Vernon L.; ROSSI JR, Joseph. A. Colorimetry of totalphenolic with phosphomolybdic phosphotungstic acid reagentes. **Am. J. Enol. Vitic.**, v. 16, p. 144-158, 1965.

SPONCHIADO, Graziela. **Avaliação Da Eficácia E Segurança Do Extrato Da Malva sylvestris Com Potencial Atividade Para Tratamento De Disfunções Da Pele**. 2015. 119 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2015. Disponível

em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40731/R%20-%20T%20-%20GRAZIELA%20SPONCHIADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ZAGO, Leciana de Menezes Sousa. Vinte e dois anos de pesquisa sobre plantas medicinais: uma análise cienciométrica. **Tecnia**, Goiás, v. 3, n. 1, p.1-18, mar. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331812300_Vinte_e_dois_anos_de_pesquisa_sobre_plantas_medicinais_uma_analise_cienciometrica. Acesso em: 15 jul. 2019.

9 Instituições financiadoras

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

10 Agradecimentos

Farmácia Escola - UNIARP

Curso de Farmácia – UNIARP

Laboratórios de biologia e saúde - UNIARP

CONCORRÊNCIA DO CÔNJUGE COM OS DESCENDENTES NO DIREITO SUCESSÓRIO

Bruna Alves de Oliveira¹

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP- Caçador, Brasil

Resumo: O tema da pesquisa é a concorrência sucessória, e traz como enfoque a do cônjuge com os descendentes, posto que essa é uma dúvida bastante recorrente entre os casais, para tanto se apresentou conceitos e posicionamentos doutrinários importantes para a compreensão do tema. O objetivo geral da pesquisa é analisar como ocorre a sucessão no direito brasileiro, apontando em quais situações haverá a concorrência do cônjuge com os descendentes de acordo com o regime de bens escolhido pelo casal. São objetivos específicos: esclarecer quais são os regimes de bens no casamento; discorrer sobre a sucessão legítima; apresentar as hipóteses de concorrência do cônjuge com os descendentes. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, onde foi abordado desde o instituto do casamento até a concorrência sucessória nos regimes de bens que comportam tal possibilidade. Assim, conclui-se que a discussão primordial gira em torno de se a concorrência será sobre os bens particulares, bens comuns ou bens comuns e particulares, questão essa que deve ser sanada pelo magistrado em cada caso concreto, dado a particularidade de cada um.

Palavras-chave: Sucessão. Concorrência. Cônjuge. Descendentes.

Introdução

O presente trabalho trata da concorrência sucessória entre o cônjuge e os descendentes por ser um assunto que encontra dissenso doutrinário e jurisprudencial.

Desta forma questiona-se: em que hipóteses há concorrência do cônjuge com os descendentes no direito sucessório?

Destarte, a pesquisa se justifica, pelo fato de que boa parte da sociedade brasileira pouco sabe ou até mesmo desconhece como acontece a sucessão, já que muitas vezes tem-se uma visão errada da aplicação do direito.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como ocorre a sucessão no direito brasileiro, apontando em quais hipóteses haverá a concorrência do cônjuge com os descendentes de acordo com o regime de bens escolhido pelo casal. São objetivos específicos: esclarecer quais são os regimes de bens no casamento, conceituando este último; discorrer sobre a sucessão legítima, apresentando seu conceito e como ocorre; apresentar as hipóteses de concorrência do cônjuge com os descendentes e o entendimento doutrinário acerca da aplicação do direito aos casos concretos.

O estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

¹ Acadêmica da 10ª fase do Curso de Direito, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP- Caçador- SC, e-mail:b.oliveira987@hotmail.com.

Casamento e regimes de bens

Gediel Claudino de Araújo Júnior (2018, p. 27) define como sendo a “união legal de duas pessoas, com o propósito de estabelecer comunhão plena de vida, assumindo mutuamente os cônjuges a qualidade de consortes e companheiros, com base na igualdade de direitos e deveres”.

Quanto aos regimes de bens o Código Civil (BRASIL, 2002), prevê quatro espécies: regime da comunhão parcial de bens, no qual se comungam apenas os bens adquiridos na constância do casamento, sendo excluídos os havidos por doação, herança ou que os cônjuges detinham antes do casamento (AZEVEDO, 2013).

Regime da comunhão universal de bens, onde, via de regra, todos os bens se comungam, sejam eles passados ou futuros, salvo a incomunicabilidade trazida pelo artigo 1.668, do Código Civil (BRASIL, 2002).

Regime de participação final nos aquestos, o qual deve preceder de pacto antenupcial, pois na constância do casamento é como se vigorasse o regime da separação total de bens, e na dissolução adota-se a comunhão parcial (TARTUCE, 2018).

E regime da separação de bens, o qual se subdivide em separação convencional e obrigatória (VALENTE, 2017). A convencional é escolhida pelo casal no pacto antenupcial e não haverá comunhão de bens; e a separação obrigatória é aquela em que a lei impõe a separação (BRASIL, 2002).

Sucessão

Para Maria Helena Diniz (2014, p. 315), sucessão é:

O conjunto de normas que disciplinam a transferência do patrimônio de alguém, depois de sua morte, ao herdeiro, em virtude da lei ou de testamento. Consiste, portanto, no complexo de disposições jurídicas que regem a transmissão de bens ou valores e dívidas do falecido, ou seja, a transmissão do ativo e do passivo do *de cuius* ao herdeiro.

Quanto às formas pode ser legítima ou *ab intestato* que é a que decorre de lei, no caso de não haver testamento, seja porque não houve elaboração deste ou por ter ele caducado ou se tornado inválido (GONÇALVES, 2017).

Nesse caso se aplica a regra trazida pelo artigo 1.829 do Código Civil, a qual é chamada de vocação hereditária e seria como explica Mario Roberto Carvalho de Farias (2019), a vontade presumida do falecido.

E a outra é a testamentária, na qual segundo ensinamentos de Carlos Roberto Gonçalves (2017) o testamento é tido como ato de última vontade do falecido, onde este poderá dispor apenas de metade de seus bens, pois a outra metade é a legítima, que será dividida entre seus herdeiros.

Concorrência nos regimes de bens

Em relação à concorrência do cônjuge com os descendentes, já no direito Romano começou a se cogitar a ideia de sucessão do cônjuge (PEREIRA, 2018), mas foi com o advento do Código Civil de 2002 que ele foi elevado ao *status* de herdeiro necessário (DIAS, 2009).

Contudo, ao observar o artigo 1.829, inciso I, do Código Civil, percebe-se que a concorrência ocorre apenas no regime da comunhão parcial, regime de participação final nos aquestos e regime da separação convencional de bens, se houver bens particulares. E ainda, o artigo 1.830, traz a ressalva de que se o cônjuge sobrevivente não estiver separado judicialmente ou de fato há mais de 2 (dois) anos do *de cuius*, ou se comprovar que não teve culpa na separação ou que a convivência se tornara impossível, poderá concorrer também (BRASIL, 2002).

Concorrência no regime parcial de bens

O Código Civil fixa que a concorrência ocorre apenas se existir bens particulares deixados pelo autor da herança, excluídos os havidos por doação ou sucessão. Dando margem para discussão, já que em regra sempre existirão bens particulares, a concorrência do cônjuge recairia somente sobre esses bens, sobre a meação do falecido, ou sobre toda a herança? Visto que todos seriam considerados bens particulares (NEVARES, 2015).

Parte da doutrina entende que incide apenas no tocante aos bens particulares, pois a finalidade do inciso I do artigo 1.829, foi afastar o cônjuge meeiro da sucessão já outra parte entende que a herança é transmitida como um todo e não pode haver distinção entre bens (NEVARES, 2015).

Outros mencionam que o ponto e vírgula que separa a parte final do artigo, afasta o “salvo se” e da interpretação no sentido de que se houver bens particulares o cônjuge não concorre com os descendentes, apenas se tiver bens comuns (DONIZETTI; QUINTELLA *apud* DIAS, 2017).

Concorrência no regime de participação final nos aquestos

Esse regime tem particularidades únicas e singulares, pois durante a constância do casamento é usado como referência o regime da separação de bens e com a abertura da sucessão se equipara a ao regime da comunhão parcial (DE PIERE, 2014).

Contudo, o artigo 1.829 restou silente quanto à possibilidade de concorrência, dando margem para discussão doutrinária. Sueli de Pieri (2014) diz que há concorrência sim, mas deve haver bens particulares. Já Luiz Paulo Vieira de Carvalho (2017), entende que a concorrência independe da existência de bens particulares, pois o artigo restou silente e não cabe ao interprete restringir.

Concorrência no regime da separação convencional de bens

Assim como nos regimes anteriores, neste também há discussão doutrinária. Para parte da doutrina a concorrência deve ser afastada, pois o casal escolheu adotar tal regime, e não haveria porquê, a comunicação dos patrimônios após a morte, e expõe que o legislador foi infeliz na redação do artigo 1.829, pois não deixou claro o que queria. (REALE; COSTA *apud* NEVARES, 2015). Flávio Tartuce (2019) segue o mesmo posicionamento.

Já Carlos Roberto Gonçalves (2017) entende que o cônjuge sobrevivente participa da sucessão do falecido, pois esta modalidade de regime não está prevista nas exceções do artigo 1.829, inciso I, do Código Civil.

Considerações finais

Com base no exposto observa-se que há sim concorrência sucessória entre o cônjuge e os descendentes nos três regimes de bens aqui trabalhados, contudo a discussão gira em torno de se é somente sobre os bens comuns, bens particulares, ou bens comuns e particulares, e essa questão cabe ao magistrado sanar ao julgar o caso concreto.

Se até mesmo entre os estudiosos da lei constatou-se divergência doutrinária acerca do assunto, imagina a sociedade leiga, que pouco sabe a respeito do instituto da sucessão.

Assim, diante de tão instigante tema necessário se faz aprofundar o estudo, realizando análise de jurisprudências dos tribunais de cada região, para mostrar as diferentes interpretações dos magistrados e como estes aplicam o direito aos casos concretos, dado a particularidade de cada um.

Referências

ARAUJO JÚNIOR, Gediel Claudino de. **Prática no direito de família**. São Paulo: Atlas, 10.ed. 2018 . Pdf.

AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Curso de direito civil: direito de família**. São Paulo: Educação, 2. ed. 2019 Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Novo Código Civil Brasileiro**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br>

CARVALHO, Luiz Paulo Vieira de. **Direito das sucessões**. São Paulo: Atlas, 3. ed. 2017. Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

DE PIERI, Sueli. **Sucessão do cônjuge**. São Paulo: ATLAS, 2014 2. ed. Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

DIAS, Maria Berenice. **Filhos, bens e amor não combinam! ou a concorrência sucessória**. Disponível em <www.mariaberenice.com.br>

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro**. Direito de família. 29. ed. São Paulo: Saraiva, v. 5. 2014. Pdf.

DONIZETTI, Elpídio. QUINTELLA, Felipe. **Curso didático de direito civil**. São Paulo: Atlas, 6. ed. 2017. Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil esquematizado**, responsabilidade civil , direito de família, direito das sucessões 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Pdf.

NEVARES, Ana Luiza Maia. **A sucessão do cônjuge e do companheiro na perspectiva do direito civil-constitucional**. São Paulo: Atlas, 2015. 2. ed. Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de direito civil: direito das sucessões**. 25. Ed. rev. e. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em <integrada.minhabiblioteca> Acesso em 24. Nov.2019

TARTUCE, Flávio. **Direito civil: direito de família**. Rio de Janeiro: Forense, v. 5. 2018. Disponível em <integrada.minhabiblioteca>. Acesso em 24. Nov.2019.

_____. Flávio. **Direito civil: direito das sucessões**. v. 6. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em <integrada.minhabiblioteca> .Acesso em 24. Nov.2019.

VALENTE, Rubem. **Direito civil facilitado**. Rio de Janeiro: Forense: 1. ed. 2017. Disponível em <integrada. minhabiblioteca>

CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Sônia Aparecida da Silva¹
Emilene Murer²

Resumo

A contabilidade de custos é de grande importância para as organizações, pois é a área contábil que coleta, registra, analisa e evidencia dados relacionados aos processos produtivos ou de serviços prestados, transformando em informações precisas e confiáveis para o gerenciamento, controle e para o processo de tomada de decisão. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo levantar os custos de uma empresa prestadora de serviços. Empresa de administração familiar, que não utiliza as ferramentas contábeis para controles e formação do preço dos serviços prestados de afiação de serras. O objetivo da pesquisa é responder a pergunta: Como a utilização da Contabilidade de Custos pode auxiliar uma empresa prestadora de serviços na identificação, mensuração e controle de seus custos? A motivação e justificativa para o desenvolvimento de tal tema foi a constatação da necessidade da empresa em conhecer os custos de seus serviços, a margem de contribuição e o seu ponto de equilíbrio, sabendo-se que as empresas prestadoras de serviços possuem grande carência quando se trata em gestão de custos. Após coleta de dados, os gastos e despesas foram classificados, tornando possível encontrar a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio. Esse estudo contribuiu para a empresa compreender que a implantação de controles pode ser prático e eficaz para adequação de seus preços e rentabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade de custos, controles gerenciais, prestadora de serviços

Introdução

A gestão eficaz de custos possibilita atitudes e procedimentos tempestivos, ligados ao cotidiano das empresas, pois muitas vezes não se dá a devida atenção a pequenas despesas e pequenos gastos que, somados, poderão se constituir em materialidade significativa, pode-se afirmar que as entidades cometem equívocos, os quais podem gerar custos desnecessários (VEIGA; SANTOS, 2016).

O sucesso de uma pequena ou média empresa está na importância dada às informações contábeis e aos controles de custos, que, quando utilizadas no ambiente interno, visa demonstrar os custos sobre produtos, clientes, serviços prestados, processos e outros dados de interesse dos gestores, oferecendo suporte ao controle das operações para planejar o futuro (CORONADO, 2012).

Em um mercado altamente competitivo, saber desenvolver uma boa administração é fator determinante para o sucesso da empresa. Sendo assim, não se pode recusar um bom plano para os cálculos de custos, pois eles são ferramentas auxiliares para uma boa administração e lucratividade (MEGLIORINI, 2002).

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis da UNIARP. E-mail: soniamenina1989@gmail.com

² Professora do curso de Ciências Contábeis da UNIARP. E-mail: emilene@uniarp.edu.br

A análise gerencial de custos é de suma importância para a tomada de decisão, pois consiste em elaborar um planejamento estratégico de custos diante dos recursos disponíveis, objetivando a maximização dos resultados. É importante destacar que o final do século XX e o início do século XXI, por sua vez, são marcados por serviços prestados pelas empresas, havendo urgência no desenvolvimento de métodos e técnicas de análise de custos (VEIGA, SANTOS, 2016).

É difícil encontrar material que aborde custos voltados à prestação de serviços, pois a origem da contabilidade de custos é a indústria, além de serem produtos tangíveis, portanto, mais fáceis de mensurar. Atualmente, com a globalização, vive-se em uma sociedade predominantemente de serviços, em que a contabilidade de custos é fundamental para garantir diferenciais, em um ambiente competitivo e dinâmico. Observa-se que toda empresa tem serviços prestados agregados, ainda que seja uma indústria ou comércio (VEIGA; SANTOS, 2016).

A empresa em estudo nesse trabalho de conclusão de curso atua na prestação de serviços para serrarias da região na afiação de serras, não possui nenhum tipo de estoque. Peças e acessórios para manutenção das máquinas são adquiridos conforme a necessidade. Dessa forma, o presente estudo tem como meta implantar um sistema de custos para fins gerenciais, pois a empresa não possui nenhum tipo de controle e desconhece as terminologias e a metodologia da Contabilidade de Custos e os benefícios proporcionados por essa ferramenta.

Com base na delimitação do tema de pesquisa, a questão é: Como a utilização da Contabilidade de Custos pode auxiliar uma empresa prestadora de serviços na identificação, mensuração e controle de seus custos?

Como objetivos específicos foram definidos coletar e classificar gastos fixos mensais, avaliar da mão de obra direta, elaborar método de custeio para gastos indiretos, formação do preço de venda, elaborar controles gerenciais para gestão da empresa.

Fundamentação Teórica

A contabilidade de custos surgiu com o aparecimento das empresas industriais (Revolução Industrial) com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados. Antes disso, os artigos normalmente eram produzidos por artesãos que, via de regra, não constituía pessoas jurídicas, e praticamente só existiam empresas comerciais, as quais utilizavam a contabilidade financeira basicamente para a avaliação do patrimônio e apuração do resultado do período. O resultado era obtido subtraindo-se o custo dos produtos (mercadorias) vendidos da receita obtida pela empresa. Desse lucro (bruto), ainda eram deduzidas as despesas incorridas para o funcionamento da empresa (BÓRNIA, 2010).

De acordo com Souza e Clemente (2011), todos os custos que variam proporcionalmente com relação ao volume produzido podem ser classificados como variáveis. Incluindo nesta categoria, os materiais diretos, materiais auxiliares e insumos do processo produtivo.

Um custo é considerado fixo quando seu valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais (PADOVEZE, 2013).

Morante (2009) define de forma bem simples a diferença entre custo e despesa, dizendo que “custo é o gasto para se colocar o produto na prateleira, despesa é o gasto para se levar o produto até o cliente final”.

A margem de contribuição é o montante da receita diminuído dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto (BÓRNIA, 2010)

O preço de venda assim formado é um preço parâmetro. A partir dele, a empresa fará estudos de mercado para determinar o melhor preço a ser praticado em relação a todos os produtos e serviços, de forma a alcançar a rentabilidade do investimento (PADOVEZE, 2013).

Para Cogan (2013), o Mark-up é um índice utilizado para formação de preço de venda aplicado sobre o custo. Este índice cobre os impostos e taxas aplicadas sobre as vendas, as despesas administrativas fixas, as despesas de vendas fixas, os custos indiretos fixos de fabricação e o lucro.

De acordo com Crepaldi (2004), quando as receitas totais são iguais aos custos e despesas totais, a empresa está no ponto de equilíbrio, logo, não obtém lucro ou prejuízo. A finalidade do ponto de equilíbrio é apresentar a quantidade mínima a ser vendida para não se ter lucro ou prejuízo.

Material e Método

Esse trabalho de conclusão de curso configura-se como pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza de pesquisa exploratória, descritiva e estudo de caso.

A coleta de dados foi realizada através de interrogações na forma de entrevista não estruturada com o proprietário da empresa.

As informações do processo de prestação de serviço foram necessárias para a correta identificação e alocação dos custos, possibilitando os cálculos de formação de preço, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

Resultados

Como a empresa não possuía nenhum tipo de controle de seus custos, foi necessário um acompanhamento trimestral para coleta de dados. Após a tabulação desses com sua devida classificação, foi possível atingir os objetivos de Formação de Preço de Venda, Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança demonstradas nas tabelas a seguir:

Formação Preço de Venda			
Descrição	%		
Impostos	6,00		
Gastos Fixos	46,38		
Lucro	20,00		
Markup	72,38%		
Custo Total de Mão de Obra Direta			
Tempo (Hrs)	Custo da Hora (R\$)	Custo mão de obra	
01:30	R\$ 17,10	R\$ 25,65	
Custo Total de Materiais			
Descrição	Qtde	Custo unitário	Custo Total (R\$)
Rebolo, lixa e óleo	1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Custo Total			R\$ 70,65
PREÇO DE VENDA			R\$ 255,79

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO		
Receita	R\$ 255,79	100,00%
(-) Custos Variáveis	R\$ 45,00	17,59%
(-) Impostos	R\$ 15,34	6,00%
= Margem Contribuição	R\$ 195,45	76,41%
PONTO DE EQUILÍBRIO		
Valor total das despesas fixas	R\$ 5.333,99	
(÷) % da margem de contribuição	76,41%	
= Ponto de Equilíbrio	R\$ 6980,74	
MARGEM DE SEGURANÇA		
Receita Mensal	R\$ 11.500,00	
(-) Ponto de Equilíbrio	- R\$ 6980,74	
(÷) Receita Mensal	R\$ 11.500,00	
= Margem de Segurança	39,29%	

Para um gerenciamento eficaz precisa existir controle, principalmente para planejar, administrar e controlar as atividades econômicas, com a implantação da planilha ficará mais fácil e segura a obtenção dos dados sobre entradas e saídas, bem como em que data foram realizadas as operações, sendo possível alcançar os objetivos mais rapidamente. Existem muitas vantagens de utilizar planilhas, o fato de ser uma ferramenta acessível, sem custo é o primeiro benefício.

Considerações

Esta pesquisa possibilitou que a empresa estudada analisasse a forma como tem feito a precificação de seus serviços e pudesse então ter base para reestruturar seus orçamentos. Além disso, também permitiu que a empresa visualizasse todos seus custos e despesas de forma mais clara, deixando a possibilidade da aplicação do controle de contas a pagar e receber, como sugestão para continuidade do processo de evolução na gestão financeira.

Toda e qualquer implantação de um processo de gestão e controle principalmente em micro e pequenas empresas onde a gestão é familiar, é acompanhada, de algumas barreiras e dificuldades. Essas dificuldades apresentam aspectos que merecem destaque, como por exemplo, a barreira da cultura organizacional, do tipo: sempre fizemos dessa forma.

Referências Bibliográficas

BEULKE, Rolando, BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de Custos**. 2 ed. São Paulo : Saraiva 2012

- BÓRNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010
- COGAN, Samuel. **Custos e formação de preços: análise e prática**. São Paulo: Atlas, 2013
- CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004
- DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira Da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013
- LEONE, George Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2012
- MORANTE, Antonio Salvador, JORGE, Fauzi Timaco. **Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes**. São Paulo: Atlas 2009
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso Básico Gerencial de Custos**, 1. Ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custo teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)** - São Paulo : Cengage Learning, 2013.
- SOUZA, Alceu, CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do Excel**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011
- VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de Custos: Gestão em Serviços, Comércio e Indústria** São Paulo: Atlas, 2016
- WERNKE, Rodney. **Gestão de custos : uma abordagem prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003

CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

JESSÉ MEDEIROS RIBEIRO ¹
KARINA KELLY TESSARO²

Resumo

O presente estudo teve por objetivo apresentar os benefícios da contabilidade gerencial para auxílio nos processos de manutenção e na tomada de decisão, em uma empresa do ramo de prestação de serviço de terraplanagem e locação de máquinas no município de Fraiburgo – SC. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com método descritivo, exploratório, caracterizando-se um estudo de caso. Os dados coletados foram através de entrevistas e observação das rotinas e processos na empresa, descrevendo assim seus hábitos e procedimentos exercidos. Com a aplicação de entrevista semiestruturada, observação das atividades e conversas com o responsável pelo setor de manutenção da empresa, o estudo obteve os resultados para desenvolvimento do objetivo geral proposto. Através da avaliação dos métodos utilizados foram alcançados os objetivos específicos: caracterizar a empresa; analisar a situação anterior à implantação de os controles gerenciais existentes na organização; elaborar controles para a manutenção de maquinário e por último sugeriu a utilização das planilhas elaboradas no decorrer da pesquisa. Conclui-se que a contabilidade se usada de forma correta auxilia a empresa a ter bons resultados.

Palavras-chave: contabilidade gerencial; manutenção; tomada de decisão.

Introdução

Uma empresa, por mais desenvolvida que seja ela necessita de controles para que seus processos se tornem eficientes. É necessário que os gestores tenham entendimento e percepção do que é contabilidade gerencial, para aplicarem às empresas.

Para Bazzi (2015, p. 30), “A Contabilidade gerencial trata-se de um ramo da contabilidade que utiliza técnicas e procedimentos inerentes a essa ciência, com ênfase nas funções de gestão, decisão, mensuração e informação de uma empresa”.

Nesse sentido, a manutenção industrial tem um importante papel na produtividade, embora seja lembrada somente quando ocorrem quebras ou falhas dos maquinários ou instalações, mais especificamente, quando uma máquina e/ou equipamento interrompe o processo produtivo (MOBLEY, 2014).

A questão de pesquisa que o estudo pretende responder é como a implantação de controles de manutenção preventiva em uma empresa prestadora de serviços pode melhorar a tomada de decisão?

Este trabalho é importante para a empresa em estudo, pois contribuirá positivamente para um melhor desempenho das atividades desenvolvidas e, também para tomada de decisões por parte dos gestores.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe UNIARP – campus de Fraiburgo, e-mail jessemdrs@hotmail.com

² Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis e Direito. Docente na UNIARP, e-mail karinatessaro@gmail.com.

Grande parte dos problemas ou atrasos ocasionados na organização em estudo é por falta de informações necessárias, que deveriam ser levantadas pelos próprios colaboradores, aos seus respectivos encarregados. Partindo deste contexto, é preciso que a atividade de manutenção se integre de maneira eficaz ao processo produtivo, contribuindo para que a empresa caminhe rumo a excelência empresarial.

Sendo assim a manutenção tem como função garantir o funcionamento dos equipamentos, para que se tenha um desempenho eficaz essencial para o sucesso de qualquer organização.

O objetivo geral proposto é a sugestão de implantação de controles que auxiliem a manutenção em uma empresa prestadora de serviços para ter uma melhor tomada de decisão. Tendo como objetivos específicos, caracterizar a empresa, analisar a situação anterior à implantação da manutenção e os controles gerenciais existentes na organização, elaborar controles para manutenção de maquinário, sugerir o funcionamento dos novos controles.

Fundamentação Teórica

A contabilidade é uma combinação de ciência, técnica e arte que estuda, controla e interpreta os fenômenos verificados no patrimônio das entidades (CHAGAS, 2013). Sendo assim a contabilidade estuda, analisa e controla o patrimônio das entidades registrando assim todas as ocorrências econômicas desenvolvidas, sendo também necessária para qualquer entidade a contabilidade gerencial.

Para a Associação Nacional de Contadores dos Estados Unidos, através de seu relatório número A1, conforme Padoveze (2012, p. 11):

Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

O foco são os usuários internos em quaisquer níveis de administração que necessita de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisão (PADOVEZE, 2012).

Para Figueiredo e Caggiano (2008, p. 17), “o processo de tomada de decisão é uma sequência lógica de etapas que expressam a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções ótimas para os problemas da empresa”. Sendo assim através da manutenção sendo elas preventiva e corretiva.

Segundo Soeiro (2017, p. 10), “a manutenção deixou de ser, nas últimas décadas, uma simples atividade de reparo e se tornou um meio essencial para o alcance dos objetivos e das metas da organização”.

Para Almeida (2017), além de facilitar o planejamento das operações de manutenção corretiva e preventiva, uma organização obtém diversas vantagens quando executa uma classificação de ativos adequada.

A manutenção preventiva é a manutenção planejada e controlada, executadas em datas predeterminadas, com o objetivo de manter a máquina ou equipamento em condições adequadas de funcionamento e conservação, de modo a evitar paradas imprevistas (ALMEIDA, 2017).

A manutenção corretiva segundo Almeida (2014), é um conjunto de procedimentos que são executados com a finalidade de atender imediatamente a produção, a máquina ou o equipamento que parou.

Para Soeiro (2017), o planejamento e controle da manutenção, cujo princípio básico é que todo planejamento deve ser necessariamente controlado, para que o resultado obtido seja avaliado, verificando os pontos de sucesso e os pontos que necessitam ser melhoradas, informações essas obtidas na interpretação dos indicadores.

A identificação de necessidades e oportunidades é fundamental para o sucesso competitivo das organizações. Esses indicadores, aplicados às atividades de manutenção industrial, são a base da decisão pela aprovação da melhoria ou do desenvolvimento proposto a uma necessidade ou de aumento da disponibilidade ou da redução do custo de manutenção (SOEIRO, 2017).

Material e Método

O método de pesquisa utilizado será o descritivo, exploratório, caracterizando-se um estudo de caso. E a natureza da pesquisa é qualitativa, sendo através da observação das rotinas e processos na empresa descrevendo assim seus hábitos e procedimentos exercidos. Com a aplicação de entrevista semiestruturada, observação dos processos e conversas com o responsável pelo setor de manutenção da empresa. Para melhor apresentação desses dados utilizou-se de gráficos e tabelas para expressar visualmente os dados coletados, de maneira que facilite a compreensão.

Resultados

Foi analisado as planilhas e costumes, através de contato com os colaboradores para que fosse possível chegar a um método que pode ser usado no dia a dia de modo fácil e rápido, encontrar algumas indicações de possíveis mudanças a serem incluídas na pesquisa aplicada, além de trazer informações que auxiliam diretamente na manutenção.

Após entrevistas e observação a fatos ocorridos no dia a dia da empresa, observou-se que as intervenções de manutenção são feitas muitas vezes verbalmente ou por *WhatsApp*.

Conforme Figura 1, foi elaborado um *check list*, para a troca de operadores, para que se faça o levantamento dos itens da máquina três vezes ao dia, quando há troca de turnos, cada operador antes de iniciar sua atividade faz este processo, para que seja identificado o problema caso o tenha, antes de iniciar a atividade já possa ser corrigido, e também itens obrigatórios de segurança.

Figura 1 - *Check list* elaborado para a troca de operadores

CHECK LIST TROCA DE OPERADORES				
DATA:		EQUIPAMENTO Nº FROTA:		MOTORISTA:
CHECK LIST				
ITEM	ATIVIDADE	SIM (regular)	NÃO (irregular)	QUAL OU ONDE O DEFEITO
1	ADESIVOS (AGRSOLO, NRO. DA FROTA)			
2	CHAVE DE RODAS / CABO DE FORÇA (PRESO)			
3	CINTO DE SEGURANÇA (SE ESTA TRAVANDO)			
4	PARTE ELÉTRICA (GENRAL)			
5	BUZINA			
6	PARABRISA E VIDROS			
7	AR CONDICIONADO FUNCIONANDO			
8	LIMPADOR PARABRISA / PALIETAS			
10	MACACO (VERIFICAR SE ESTÁ PRESO)			
11	CONDIÇÃO DOS PNEUS			
12	MAÇANETAS ABREM SEM FORÇAR			
14	ESTA ENGRAVADA			
15	CONDIÇÃO DOS RETROVISORES			
16	EXTINTOR (PRESO)			
17	ESTICAMENTO DA ESTEIRA			
18	BATERIAS/ POLOS/TERMINAIS/ACIDO			
19	MAQUINA APRESENTOU AQUECIMENTO			
20	PARTE HIDRAULICA APRESENTA VAZAMENTO			
21	CONDIÇÃO DAS MANGUEIRAS HIDRAULICAS			
22	NÍVEL DE ÓLEO/ ÁGUA COMPLETADOS			

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Também foi elaborado um *check list* para auxiliar no procedimento da manutenção, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – *Check List* diário sugerido para retroescavadeira

		CHECK LIST VEICULOS E CAMINHÕES												RETROESCAVADEIRA											
		Nome:						Frota:						Nome:						Frota:					
LEGENDA:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:		Data:			
OK = Item de acordo		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:		Ass:			
NOK = Item com problema / em desacordo		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:		KM Inicial:			
		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:		KM Final:			
Nº	Descrição	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK	OK	NOK		
1	Cinto de segurança estão em condições de uso?																								
2	EPis e Uniforme da Empresa estão em condições de uso?																								
3	A pasta de documentos está dentro da máquina?																								
4	Extintor de incêndio está dentro do prazo de validade, com o laque e pressurizado?																								
5	O operador possui conhecimento da AST?																								
6	Condições do parabrisa																								
7	Condições do limpador parabrisa																								
8	Luzes do painel estão funcionando?																								
9	Possui buzina?																								
10	Possui quebra sol?																								
11	Espelho retrovisor em bom estado?																								
12	Seta direita está funcionando?																								
13	Seta esquerda está funcionando?																								
14	Pisca alerta dianteiro está funcionando?																								
15	Pisca alerta traseiro está funcionando?																								
16	Estado das lanternas / refletor																								
17	Sinais e faróis estão em bom estado?																								
18	Possui sinal sonoro de marcha ré?																								
19	Possui luz de marcha ré?																								
20	Possui luz de freio?																								
21	Freios/estacionário está em bom estado?																								
22	Avaliação do motor de partida																								
23	Condições do ar condicionado																								
24	Nível do óleo do motor																								
25	Nível do óleo hidráulico																								
26	Nível de transmissão																								
27	A máquina apresenta vazamentos?																								
28	Condições dos pneus / esteiras																								
29	Condição das faixas refletivas?																								
30	Condições do escapamento																								
31	Paralamas traseiros em bom estado																								
32	Margueiras em bom estado																								

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Se utilizados futuramente podem acarretar em bons resultados e histórico de informações que pode ser arquivado, deixando assim um relatório de cada veículo ou máquinas com as informações necessárias para as tomadas de decisões.

Através da sugestão de novos controles, estes foram feitos com o intuito de que os operadores não tivessem dificuldades de preenchê-los.

Também foi produzido métodos de preenchimento dos documentos para que seja implantado na empresa, aplicando treinamento aos colaboradores. A sugestão seria a implantação destes documentos na empresa, pondo em prática os controles elaborados e a continuação do estudo, acompanhando o setor para ver se realmente os controles sugeridos estão apresentando resultado positivo.

Considerações

Conclui-se que com a implantação de controle de manutenção preventiva a empresa pode diminuir custos, pois terá seu maquinário sempre em condições boas de operação. Facilitando assim a realização dos trabalhos sem atraso com seus clientes.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Samuel. **Manutenção Mecânica Industrial: Conceitos básicos e tecnologia aplicada.** São Paulo: Érica, 2014.

ALMEIDA, Paulo Samuel. **Gestão de Manutenção: Aplicada às áreas industrial predial e elétrica.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2017.

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial: Conceitos básicos e aplicação.** Livro Eletrônico. 1. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral Simplificada: Demonstrações financeiras após alterações na lei das S.A., e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOBLEY, R k; HIGGINS, L. R; WIKOFF, D J. **Manual de Engenharia de Manutenção.** McGrawhill. 8°. ed. Nova Iorque, Impresso pelo EUA, 2014.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios.** 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

SOEIRO, Marcus Vinícius de Abreu. **Gestão de Manutenção.** Marcus Vinícius de Abreu Soeiro, Amauri Olívio, André Vicente Ricco Lucato. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

CONTABILIDADE GERENCIAL EM UMA MICROEMPRESA NA CIDADE DE FRAIBURGO-SC

Danieli Mendes Antunes ¹
Emilene Murer ²

Resumo

O presente estudo teve por objetivo levantar os benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer ao gestor de uma microempresa. Para desenvolvimento do objetivo geral, como objetivos específicos que foram: aplicar conceitos de formulação de preço e sugerir melhorias para aumento de faturamento mantendo-se no mercado competitivo; propor controles gerenciais simples que possam ser utilizados na empresa e possibilitem a tomada de decisão em tempo hábil; avaliar os benefícios do método proposto. A metodologia usada foi exploratória, descritiva e estudo de caso. A amostragem foi através de pesquisa em campo e entrevista não estruturada. O Estudo teve como resultado a análise de custos e a formação de preço de venda assim chegando a um preço de venda sugerido, logo após se seguiu a análise para o levantamento de Balanço Patrimonial, DRE, índices de liquidez, indicadores de atividade e rentabilidade, como indicador financeiro mais preocupante foi o índice de inadimplência com indicador de 28%. Conclui-se com este trabalho, que a saúde da empresa apresenta um problema no indicador de inadimplência e como solução foi efetuado a tabulação de um novo preço de venda incluindo o índice de inadimplência no seu cálculo.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Microempresa, Formação De Preço.

Introdução

Em um cenário de mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o Brasil vem passando, a realidade para as micro e pequenas empresas acaba se tornando um emaranhado de dificuldades, e a forte competição no mercado torna as micro e pequenas empresas ainda mais vulneráveis (SEBRAE, 2013)

Para melhorar este cenário, o conhecimento gerencial e administrativo é indispensável. Com isto, a contabilidade gerencial veio para auxiliar, fornecendo informações úteis e relevantes na tomada de decisão, destinadas ao futuro da empresa (SEBRAE, 2014).

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, pois ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os

1 Estudante do curso de Ciências Contábeis da UNIARP, e-mail: djsx.danieli@gmail.com

2 Professora do Curso de Ciências Contábeis da UNIARP, e-mail: emilene@uniarp.edu.br

monetariamente, registrando-os em forma de relatórios, que contribuem para tomada de decisão” (MARION, 2008, p.23).

Baseando-se nas considerações expostas, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer ao gestor de uma microempresa?

Mesmo empresas de menor porte assumem uma importância cada vez maior como alternativa na geração de empregos para a população economicamente ativa. Estas empresas também impulsionam o país pelo crescimento da cadeia produtiva, aumento da arrecadação de tributos, geração de renda e desenvolvimento social, entre outros. Porém, estas empresas enfrentam grandes dificuldades em seu desenvolvimento, principalmente pela gestão ineficaz (SEBRAE, 2017).

A contabilidade Gerencial tem papel de extrema importância, pois é através dela que as empresas devem buscar auxílio para analisar seus resultados e, com isto, saber como está seu desenvolvimento, proporcionando informações seguras para a administração e favorecendo uma projeção, reduzindo as margens de erro na tomada de decisão (BLBBRASIL, 2016).

Com isto o objetivo geral do presente trabalho é levantar os benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer ao gestor de uma microempresa de Fraiburgo- SC, através de objetivos específicos, aplicar conceitos de formulação de Preço de Venda e sugerir melhorias para aumento de faturamento mantendo-se no mercado competitivo, propor controles gerenciais simples que possam ser utilizados na empresa e possibilitem a tomada de decisão em tempo hábil, avaliar os benefícios do método proposto.

Fundamentação Teórica

De acordo com Hendriksen e Breda (2010), o objetivo da contabilidade é medir todos os tipos de recursos utilizados por entidades específicas; refletir e manter todos os direitos existentes da entidade; medir todos os tipos de variações nela existente, durante períodos determinados; saber e controlar todos os dados anteriores referentes a gastos.

Em um mercado altamente competitivo, o conhecimento e saber desenvolver uma boa administração são fatores determinantes para o sucesso da empresa. Sendo assim não se pode recusar um bom plano para os cálculos de custos, pois eles são ferramentas auxiliares para uma boa administração e lucratividade (MEGLIORINI, 2002).

De acordo com Bio (1996), as informações gerenciais de qualidade caracterizam-se por comparativas, confiáveis, geradas em tempo hábil, de nível de detalhe adequado e por exceção. As informações devem ser comparadas entre os planos e a execução, o usuário deve se sentir seguro com a informação, as informações devem estar disponíveis no momento certo, para as pessoas certas e precisam ser relevantes, para que possam tomar as decisões.

Levando em consideração as micro e pequenas empresas possuam um considerável peso na economia, seu ciclo de vida costuma ser curto, causado pela chamada taxa de mortalidade decorrente das dificuldades e desafios encontrados na implementação, gerenciamento e manutenção do negócio (SEBRAE, 2004).

Esses fatores não permitem que tais empresas sobrevivam no mercado e estão intimamente relacionados com o mau planejamento e a competência do empresário, que na maioria das vezes não são capacitados, não tem formação em gestão de

negócios e nem profissional contábil o que dificulta em muito o sucesso, levando a maior parte a perda de clientes, insolvência e posteriormente à falência (SEBRAE, 2004).

Uma das ferramentas deixadas de lado nessas empresas é a Contabilidade Gerencial, pois os pequenos empreendedores visualizam a Contabilidade apenas como um excesso de burocracia que devem ser executadas para mero cumprimento de legislações existentes e deixam de possuir os benefícios apresentados pela demanda de informações de que podem ter acesso através desse instrumento de gestão (BLBBRASIL,2016).

A contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. Os responsáveis pela gestão de empresas se convenceram que amplitude das informações contábeis. O conhecimento dos procedimentos adotados pela empresa é essencial à administração do negócio, colaborando para o bom desempenho dos resultados da empresa (BLBBRASIL,2016).

Material e Método

A natureza do presente trabalho de conclusão de curso é quantitativa, e de natureza de pesquisa exploratória, descritiva e estudo de caso.

O levantamento de dados referente aos custos de produtos, formação de preços, análises financeiras e gerenciais foi colhida através de interrogações na forma de entrevista não estruturada com os funcionários da empresa.

Após a coleta, os dados foram sistematizados, através de fórmulas, a fim de encontrar valores necessários à análise. Para melhor entendimento dos dados apurados, os resultados foram apresentados através de tabelas para facilitar o entendimento e descrever a situação da empresa.

Resultados

A empresa não utilizava tabulação para chegar no valor de venda, apenas agregava uma porcentagem aleatória sem embasamento. Após a análise foi verificado a importância da tabulação para fazer o valor correto de cada produto e até mesmo utiliza-la para a segurança de desconto concedidos a clientes.

Porém mesmo após todas as análises, foi verificado que a empresa apresentava um problema de caixa. Identificamos então que a origem deste problema está na inadimplência. Conforme Tabela:

Tabela1: Cálculo de Inadimplência

Cálculo de Inadimplência						
Ano	Total de Vendas	á vista	á prazo	em atraso	Inadimplencia X total vendas	Inadimplencia X á prazo
2017	R\$ 123.957,28	R\$ 26.603,86	R\$ 97.353,42	R\$ 38.193,40	31%	39%
2018	R\$ 193.243,72	R\$ 48.310,93	R\$ 144.932,79	R\$ 23.493,64	12%	16%
				Média	21%	28%

Fonte: Dados Fornecidos pela Empresa.

Através da tabela acima foi possível verificar que o problema da empresa está nas vendas à prazo, aonde a empresa está com um valor alto de pagadores duvidosos, como sugestão foi efetuado uma nova tabela de preço de venda e adicionado à média de inadimplência, para que a empresa sanar seu problema de caixa.

Considerações

O objetivo geral deste trabalho teve como foco levantar os benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer ao gestor de uma microempresa, através de conceitos de preço de venda e sugerindo melhorias de aumento de faturamento, através de tabelas e controles simples, facilitando a tomada de decisão.

Após várias tabulações se chegou a conclusão do problema que a empresa vem enfrentando, devido ao seu alto índice de inadimplência. Foi efetuado um ajuste para que a empresa consiga minimizar este problema.

O estudo de caso abriu portas para mais análises pois foi efetuado o levantamento somente do ano de 2018, devido a empresa não ter documentação em 2017, não sendo possível fazer o comparativo entre os anos.

Como parte do trabalho foi efetuado o levantamento parcial do ano de 2019, para que no final deste exercício seja possível fazer uma análise mais detalhada da empresa.

Referências Bibliográficas

BLBBRASIL. **Contabilidade gerencial: o que é e qual sua importância.** 2016.

Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/contabilidade-gerencial/> Acesso em: 19/09/2019.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial.** São Paulo: Atlas, 1996.

HENDRIKSEN, E; BRENDA, M.F.V.. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos.** São Paulo: Makron Books, 2002.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil.** Brasília, 2004.

_____. **Pequenos Negócios : Desafios e Perspectivas: Serviços Financeiros / Carlos Alberto dos Santos, coordenação.**2013. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em 20/09/2019.

_____. **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil.** 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil>. Acesso em: 08/08/2019.

_____. **Cresce Exportação nas Micro e Pequenas Empresas.** 2017. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2017/12/cresce-exportacao-nas-micro-e-pequenas-empresas.html>. Acesso: 10/08/2019.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CONTRIBUIÇÃO DE PEDAGOGIA NO ENSINO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Leonira Ribeiro²

Ms. Paulo Roberto Gonçalves³

RESUMO

Quando o educando vem para a escola, não devemos reproduzir o que já estão acostumados a ver no seu lar, é necessário dar aos alunos direcionamento ao que trazem de casa e fazer com que ampliem de tal forma a possibilitar transformações em sua vida e em sociedade. As Tecnologias da Informação e Comunicação são de fato muito importantes e inegáveis dentro dos muros da escola, mas cabe a todos que fazem parte dessa instituição de ensino um olhar mais crítico e dar a devida importância nos resultados que trazem a nossas crianças. É indispensável que os professores discutam e encontrem melhores formas de usar esses recursos, que pensem até que ponto isso ajuda ou atrapalha o educando. As Tecnologias da Informação e Comunicação está contemplada na Base Nacional Comum Curricular com a competência cinco que fala sobre “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”. Referente a isso professor deve ser mediador dessa aquisição, guiando e direcionando, mostrando caminhos para o ensino aprendizagem durante todo o processo escolar, instigando e dialogando de maneira ética e assim possibilitar ao educando a apropriação de tais posturas e conhecimentos. Contudo, há muito que ser discutido e pensado sobre as dificuldades de melhor adequação nos planejamentos de aula, ampliando sua visão e aprimorando o conhecimento para assim tornar o aprendizado coerente ao que se objetivou.

Palavras Chaves: Educação, Tecnologia, Comunicação, escola...

INTRODUÇÃO

Conforme constatamos no decorrer das observações entre a prática e a teoria referente as tecnologias da informação e comunicação em um Centro de Educação Infantil Municipal, podemos dizer que há muito que ser melhorado no sentido de aquisição, utilização e adequação desses equipamentos.

Foi possível perceber que não tem um espaço específico para se trabalhar com a informática. Os equipamentos presentes na escola para uso com os alunos são apenas televisão e caixa de som. Apesar de não contar com muita tecnologia poderia ser melhor utilizado se estivesse especificado nos planejamentos de aula e bem claro nos objetivos a serem alcançados no sentido de ensino e aprendizagem da criança.

A tecnologia influencia as pessoas e precisa ser levada a sério por estar no cotidiano da sociedade e fazer parte da família dos educandos, e a escola tem papel fundamental em encontrar a melhor maneira de ampliar o conhecimento que a criança traz sem desvincular das suas vivências. No Projeto Político Pedagógico deve estar bem claro o que se espera alcançar na criança a partir das tecnologias e enfatizar a importância de os professores construírem seus planejamentos tendo claro que as tecnologias disponíveis na escola são recursos para ajudar a criança no seu desenvolvimento.

¹ Trabalho apresentado no X SEDEPEX da Uniarp 2019

² Acadêmica da VII Fase de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientador de TCC do Curso de Pedagogia da Uniarp

Quando se utiliza esses recursos sem planejamento, ele torna algo habitual e não gera aprendizagem. Como foi visto na teoria, não basta trazer a tecnologia para dentro dos muros da escola se não forem instigados e argumentados sobre o que é passado para as crianças. Todo vídeo ou música tem algo a ensinar e os alunos estão prontos para aprender, daí o papel de o professor saber selecionar e pensar no que é viável passar para seus alunos, esse direcionamento é fundamental e indispensável.

A BNCC (2018) traz em seus textos 10 competências fundamentais a serem alcançadas pelos educandos. No que se refere as tecnologias, destacamos a competência “5” a qual diz: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. O professor deve ser mediador dessa aquisição, guiando e direcionando, mostrando caminhos para o ensino aprendizagem durante todo o processo escolar, instigando e dialogando de maneira ética e assim possibilitar ao educando a apropriação de tais posturas e conhecimentos.

O tempo destinado a utilização dos recursos tecnológicos também deve ser pensado, pois a criança quanto mais pequena menos se concentra em tempos muito longos e também não conseguem ficar paradas, bem que em se tratando de educação infantil o ficar parada não se consolida com os objetivos de desenvolvimento das competências e habilidades presentes na BNCC:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. • Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, p.40)

Não se pode exceder no uso desses recursos tecnológicos, deixá-los explorar de forma eficiente e com fim de ensino aprendizagem é essencial, mas há um campo muito amplo a ser despertado e desenvolvido nas crianças.

As direções juntamente com os professores deveriam planejar e pensar formas de melhor utilização da televisão nos intervalos de chegada dos alunos e de saída que são das 06:00 as 08:00 e das 17:00 as 18:00 respectivamente, totalizando três horas por dia. Diversificar essa rotina poderia trazer melhores resultados no ensino aprendizagem dos alunos.

Manter a televisão ou o som ligado por tempo indeterminado ou sem planejamento não gera aprendizagem de forma efetiva, o aluno passa a ver esses recursos como parte de sua rotina, gerando apenas distrações e não conhecimento. Caso as tecnologias sejam utilizadas de maneira incorreta e sem planejamento ela

pode vir a atrapalhar o processo de desenvolvimento do educando. Na maioria das famílias CURY, 2003 diz:

Colocamos uma televisão na sala. Alguns pais, com mais recursos, colocaram uma televisão e um computador no quarto de cada filho. Outros encheram seus filhos de atividades, matriculando-os em cursos de inglês, computação, música. Tiveram uma excelente intenção, só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrar-se, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. Não imaginavam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança. Não compreenderam que a TV, os brinquedos manufaturados, a Internet e o excesso de atividades obstruíam a infância dos seus filhos. (CURY, 2003, p.10)

Quando o educando vem para a escola, não devemos reproduzir o que já estão acostumados a ver no seu lar, é necessário dar aos alunos direcionamento ao que trazem de casa e fazer com que ampliem de tal forma a possibilitar transformações em sua vida e em sociedade.

Quanto mais pequenas as crianças, mais informações são fixadas, aprendidas sem que haja um filtro que diga isso é bom ou isso é ruim, significando que quem fará esse filtro na escola são os professores e profissionais que estão em contato com a criança. Quando se coloca algo sem objetivo, ainda mais vindos das tecnologias que são tão atrativas para as pessoas de maneira geral, a criança se apropria dessa informação e reage com aquilo que mexeu com suas emoções.

Quanto mais pequenas as crianças, menos é a necessidade de utilização da televisão, pois ela tira ou priva a criança de explorar os objetos, os seus movimentos e ainda deixam inquietas e irritadas.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são de fato muito importantes e inegáveis dentro dos muros da escola, mas cabe a todos que fazem parte dessa instituição de ensino um olhar mais crítico e dar a devida importância nos resultados que trazem a nossas crianças. É indispensável que os professores discutam e encontrem melhores formas de usar esses recursos, que pensem até que ponto isso ajuda ou atrapalha o educando.

CONCLUSÃO

Consideramos de grande relevância o aprofundamento sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na educação como um todo, pois ela está imersa nos mais variados ambientes e muitas vezes a disposição da maioria das pessoas. Isso significa que o profissional da educação deve estar atento e olhar criticamente para o que expõe ao aluno para assim produzir aprendizagem aliada à sua realidade. Manter um estudo continuado em vários aspectos inclusive frente as tecnologias é o que se espera da escola e de quem está à frente dela. Todos esses recursos disponíveis no âmbito escolar de nada se validam se não conseguem atingir o educando de forma sistêmica, para assim se apropriar dessas competências e habilidades que as tecnologias oferecem.

Contudo, há muito que ser discutido e pensado sobre as dificuldades de melhor adequação nos planejamentos de aula, ampliando sua visão e aprimorando o conhecimento para assim tornar o aprendizado coerente ao que se objetivou. Não é possível fechar os nossos olhos para o analfabetismo tecnológico, é preciso aceitar que tem muito a se aprender para poder de fato ensinar, pois, só assim buscaremos alternativas para dar suporte ao nosso aluno. Toda essa perspectiva tecnológica deve ser colocada em prática, mas não como algo a ser feito em tempos ociosos, como distração, deve ser levado a sério a fim de trazer consequências positivas na vida e

no cotidiano da criança.

Enfim, quando se trata de educação, todas as discussões e mudanças devem ser mantidas e aprofundadas devido ao fato de se tratar de algo inacabado e aberto a evolução e transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 27 out. 2019.

CURY, Augusto Jorge. **PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO SOBRE REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO ANO DE 2018, PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO¹

Dayane Damiani²

Prof.. Paulo Roberto Gonçalves³

Resumo: O presente trabalho tem como intuito mostrar de forma sucinta o que foi estudado durante a trajetória da acadêmica, mostrando autores a qual se destacaram, dando um pouco mais de ênfase a pesquisa realizada, a qual teve o propósito de mostrar a contribuição do estudo sobre a reprovação nas escolas municipais, pois sabemos que variados são os motivos que fazem com que exista a reprovação como dificuldades causadas pela carência em investimento na educação ou de uma fraca e ineficiente rede de ensino que usa de métodos já ultrapassados, que não auxiliam em nada na formação do aluno. A reprovação assombra os discentes, e se os mesmos foram reprovados não terão interesse, pois notamos que a maiores dificuldades deles é aprender o conteúdo, em grande parte da pesquisa observamos que tantos professores, alunos e pais, relataram sobre o conteúdo não aprendido. Embora a pesquisa mostre os três lados, buscando as possíveis causas das reprovações, vimos que os professores são os mais resistentes, e afirmam ser a reprovação uma saída para o baixo nível de aprendizagem.

Palavras chaves: Curso de Pedagogia. Reprovação. Pesquisa.

Introdução: Objetivo deste escrito é relatar de forma breve, como foi a vivência da acadêmica do curso de pedagogia, destacando a pesquisa sobre a contribuição do estudo sobre reprovação, pois sabemos que a reprovação está presente no dia a dia do professor, com isso realizamos entrevistas com os pais, professores e alunos, para poder compreender um pouco mais sobre os efeitos negativos que a mesma trás, pois durante a nossa trajetória acadêmica, obtivemos disciplinas como Avaliação, Planejamento e Alfabetização a qual teve grande destaque pois percebemos que em nosso município a uma alto indice de reprovação no 3º Ano do ensino fundamental I.

Reprovação e Pesquisa

Para Libânio (2000) o campo do estudo da pedagogia, da estrutura da aprendizagem pedagógica, da identidade profissional do pedagogo, do sistema formação de pedagogos e docentes, frequentam o debate em todo país, pois os velhos

¹ Resumo do TCC Pedagogia 2019 apresentado ao X Sedepex na UNIARP

² Acadêmica da VIII Fase de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientador TCC Pedagogia Uniarp

dilemas como métodos e conceitos persistem. Notamos que diante desta peculiaridade ainda encontramos professores com métodos monótonos de ensinar e avaliar que não interessa mais os discentes desta nova era.

No curso de pedagogia estudamos várias disciplinas, a qual tiveram intuídos de nos preparar para sala de aula, para esta nova geração de alunos, que estão chegando na escola, pois sabemos que os estudantes de hoje não são mais os de 20 anos atrás.

Hoje, a maioria dos alunos chega a escola com um conhecimento sobre o mundo, principalmente sobre o uso de tecnologia e pré-alfabetizados. Ao chegarem no Ensino Fundamental sua alfabetização dependera da ação do professor. Neste modo observamos que a o sistema de ensino deveria priorizar novos métodos, técnicas e utilizar recursos mais modernos no processo de avaliação. Mas a partir de nossos estudos, percebemos que o município apresenta um número preocupante nos índices de reprovações a partir do 3º Ano do Ensino Fundamental.

Entretanto quando iniciamos o curso tínhamos uma ideia sobre reprovação, a qual era totalmente correta diante do nosso pensar, e mesmo de ver, devido á nossa trajetória como estudantes do ensino fundamental e médio, ao realizar uma pesquisa sobre “Qual o índice de reprovação no ensino fundamental”, vemos que vários autores trazem reprovação como algo negativo.

A reprovação na vida escolar dos estudantes acarreta um grande problema na aprendizagem, pois ela representa de forma negativa o ensino que foi repassado durante o ano letivo, destacando suas falhas e erros de um sistema educacional, sendo bastante discutida entre os professores.

Portanto, variados são os motivos que fazem com que exista a reprovação como dificuldades causadas pela carência em investimento na educação ou de uma fraca e ineficiente rede de ensino que usa de métodos já ultrapassados, que não auxiliam em nada na formação do aluno.

Segundo Celso Vasconcellos (1995) “nenhuma reprovação devia ser surpresa para ninguém pois alunos professores, pais, coordenação, orientação tudo deveria ter sido feito por todos para evitar que uma reprovação futura ocorra”. A reprovação é vista por muitos autores como algo ruim, mas há também quem acredite que se ocorreu um erro o aluno deve ser castigado, ou seja, a reprovação é vista como um castigo.

Devido a isso, a reprovação é um ato que pode ou não garantir uma melhor qualidade de ensino, entretanto só deve ser usada depois dos dois primeiros anos do fundamental, sendo feita através de critérios a qual o professor pode usar como a BNCC traz na avaliação o Feedback 360 °, Portfólio e Rubrica, levando em conta se ela realmente irá contribuir para a educação, entretanto cabe a cada instituição de ensino decidir qual é o melhor caminho.

A reprovação é uma realidade no sistema educacional nacional, pois ao final do ano letivo a equipe docente de cada escola se reúne, para decidir sobre a continuação do ensino dos estudantes, através de avaliações qualitativas e quantitativas, que servirão para reafirmar se o discente está ou não, preparado para prosseguir. Notamos então que escola e família devem caminhar juntas para que a criança que reprovou não cometa os mesmos erros, mas aprenda com eles e tenha a possibilidade de crescer perante suas dificuldades.

Levando em conta nosso referencial teórico podemos notar que a pesquisa de campo aplicada levou a vermos que a reprovação não é algo vantajoso para a criança, pois além de não motivar a mesma, acaba fazendo com que sua vida acadêmica fique monótona e desinteressante.

A pesquisa foi aplicada em uma turma do 4º Ano, no momento 22 crianças se faziam presente. Dos 22 alunos, 4 eram reprovados, notamos que desses quatro alunos dois reprovaram por problemas familiares, percebe-se assim que a família tem um peso fundamental mas não é o problema de fato como muitos professores da rede acreditam. Pois, os outros dois alunos apontaram que não conseguiram aprender de fato a matéria.

No entanto a pesquisa aplicada aos pais mostrou que a maioria são a favor da reprovação se a criança não aprendeu. Tivemos um depoimento de uma mãe que iremos relatar a seguir: “Meu filho foi reprovado no quinto ano e isso foi fundamental para o aprendizado dele pois com a reprovação ele conseguiu entender melhor a matéria conseguindo acompanhar a turma e se preparando melhor para o próximo ano”. (Mãe de um aluno reprovado,2019)

A maioria dos pais apoiam a reprovação, acreditam que se é o melhor para seu filho, o mesmo deve ser reprovado. Entretanto recordamos a ideia de Vasconcellos que “se o aluno não sabe, deve ser reprovado, certo? ” Errado! Se o aluno não está sabendo, deve ser ajudado para que venha a saber. Portanto a reprovação pode ser vista como consequência de sua escolha”. (Vasconcellos, 1995.p 87)

A pesquisa dos professores revelou que grande parte dos docentes entrevistados acreditam que a reprovação pode ajudar o discente a recuperar o que foi perdido. Tivemos um relato na entrevista dos professores a qual nos chamou a atenção, o docente relatou que: “A escola não reprova o aluno, ele é que reprova, pois os professores exercem sua função e competência através de métodos diversos, porém se o aluno não estuda, brinca, falta aula, conversa e não busca compreender os conteúdos, ele reprova”. (Professor entrevistado, 2019)

Notamos que durante as entrevistas os professores afirmaram que proporcionam vários métodos para avaliação da criança, como trabalhos, apresentações individuais e em grupos e também observações durante o ano. Sabemos que o método de avaliação é importante, pois hoje o sistema faz com que o aluno tenha que tirar notas altas, para poder atingir a média e como consequência poder ser aprovado.

Considerações Finais

Embora a pesquisa mostre os três lados, buscando as possíveis causas das reprovações, vimos que os professores são os mais resistentes, e afirmam que a reprovação é uma saída para o baixo nível de aprendizagem. Sabendo que a criança irá estudar para satisfazer o docente e atingir a nota, mas que no outro ano irá esquecer o conteúdo, pois não aprendeu.

A reprovação assombra os discentes, e se os mesmos foram reprovados não terão interesse, pois notamos que a maiores dificuldades deles é aprender o conteúdo, em grande parte da pesquisa observamos que tantos professores, alunos e pais, relataram sobre o conteúdo não aprendido.

Portanto concluímos que reprovação pode sim, ser revertida através de mais interesses das partes envolvidas, professores buscando novos métodos de ensino desapegando de métodos monótonos que não funcionam mais, pois as crianças que estão nas escolas não são mais crianças de vinte anos atrás, estão vindo com novas culturas e conhecimentos prévios, a qual cabe somente aos docentes realizarem a tarefa de fato e ensinar a criança.

Ao finalizarmos este estudo podemos afirmar, que é preciso que os Sistemas de Ensino e as Entidades Formadoras deem mais destaque para as questões sobre Avaliação na Educação Básica, pois com a nova BNCC é preciso mudar os procedimentos de ensino e avaliação do processo de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 15. Ed. São Paulo: Libertad, 1995.

CRIMES ELEITORAIS NO BRASIL

KARINE CORDEIRO

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho de monografia dispõe sobre o tema de suma importância no cenário brasileiro atual, o qual se trata dos Crimes Eleitorais no Brasil, como o nome já diz tudo, são aqueles praticados no âmbito das eleições; as condutas que tipificam tais crimes estão previstas no Código Eleitoral, na Lei das Inelegibilidades entre outras, etc. Porém o foco discutido será os Crimes Eleitorais ocorridos durante o âmbito das eleições, tendo como objetivo principal analisar as dimensões causadas pelos crimes eleitorais em um estado democrático de direito em que o poder emana do povo, visando os seus efeitos e causas para o país, consiste em demonstrar que o direito deve proteger os cidadãos afetados por tal crime, e as possíveis sanções aplicadas aos candidatos, o qual está disposto no terceiro capítulo deste trabalho, visando à legislação do ordenamento pátrio.

Palavras-Chave: Crimes Eleitorais no Brasil. Código Eleitoral. Sanções.

Introdução

Crimes eleitorais como o nome já diz tudo, são aqueles praticados no âmbito das eleições; as condutas que tipificam tais crimes estão previstas no Código Eleitoral nos artigos 284 ao 354, tendo em vista que as tais condutas não estão preceituadas somente no código eleitoral, mas também em leis esparsas, sendo elas Lei Complementar 64/90 (art.25), Lei nº 6.091/74 (art.11) e Lei das Eleições.

O Brasil é um país em que o pleito eleitoral retrata que o nosso país já superou diretrizes de eleições democráticas. Visto que em meados dos séculos XVI e XIX o qual o país se encontrava no momento de Brasil colônia mulheres, assalariados em geral, soldados, índios e negros, estes estavam excluídos da vida política.

Esse momento foi mudado somente após a criação do Código Eleitoral que ocorreu em 1946, a partir desse momento o país teve um grande passo no sistema político eleitoral. Cabe ressaltar que neste trabalho ressaltará que são várias espécies de crimes eleitorais, quais serão abordadas de forma geral os principais crimes cometidos nas eleições e pós-eleições.

Princípios constitucionais aplicáveis ao direito eleitoral Brasileiro

O pluralismo político é um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, como são, também, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e a cidadania.

O pluralismo político encontra-se na Constituição Federal no seu título I no artigo 1º, inciso V, no referido título menciona-se os princípios fundamentais, vejamos:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos
[...]
V - o pluralismo político.

Um ponto que merece destaque sobre o pluralismo político é a autonomia outorgada aos partidos políticos da sua organização, estrutura interna e funcionamento levando em consideração seu estatuto, evitando o controle por parte do estado.

O voto é um instrumento democrático muito importante, sendo que o mesmo demonstra a vontade que emana do povo e põe em prática o exercício do sufrágio e a soberania popular. Sabe-se que o voto é o ato que os cidadãos escolhem seus candidatos aos cargos políticos e ainda existem desconfianças sobre a veracidade do processo eleitoral.

O Direito Constitucional brasileiro respeita o princípio da igualdade do direito de voto, adotando-se a regra de que cada homem vale um voto, ou seja, cada eleitor tem direito a um voto por eleição e para cada tipo de mandato.

O ato de votar é o exercício do sufrágio pelo cidadão, conseqüentemente o ponto máximo do exercício da soberania popular. Os indivíduos revestidos de plena capacidade eleitoral ativa e exercendo seus direitos políticos, por meio do voto escolhem aqueles que irão representá-los no governo. É a manifestação da vontade popular de forma a viabilizar a concretização de uma das formas da democracia, no Brasil, a chamada democracia representativa ou indireta.

Embora, sabe-se que o voto é um dever cívico diante disso é obrigatório entre pessoas maiores de 18 anos e menores de 70 anos de idade, como preceitua o artigo 14, § 1º, I, da Constituição Federal.

Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: [...]

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I - obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

O princípio da soberania popular está ligado ao princípio do Estado Democrático de Direito, de certa forma que, não se pode deixar de considerar. O mesmo foi construído no Brasil sobre os ideais de cidadania, da dignidade da pessoa humana e sob o primado da soberania popular, ou seja, a concepção de que toda forma de poder emana do povo.

Soberania popular, de acordo com Uadi Lammêgo Bulos:

É a qualidade máxima do poder extraída da soma dos atributos de cada membro da sociedade estatal, encarregando de escolher os seus representantes no governo por meio do sufrágio universal e do voto direto, secreto e igualitário.

O resultado das eleições é uma das principais manifestações da soberania popular.

Lei da ficha limpa

O advento da Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar n. 135, de 4 de junho de 2010) operou profundas transformações nas condições jurídicas de acesso aos cargos eletivos no Brasil. Vivemos um momento de importância histórica na evolução do direito eleitoral brasileiro.

As mudanças promovidas pela LC n. 135/2010 foram extensas e profundas. As causas de inelegibilidade que já existiam foram mantidas, porém com prazo de inelegibilidade aumentado de três, quatro e cinco anos para oito anos. Além disso, para que alguém fique inelegível deixou de ser necessário esperar o trânsito em julgado da decisão condenatória por abuso de poder e por certos crimes graves, bastando a ocorrência de condenação por órgão colegiado. A propósito de condenação criminal, a lista de crimes foi significativamente ampliada, e a inelegibilidade passou a ter início com a condenação por órgão colegiado e a se prolongar até oito anos após o cumprimento da pena.

Crimes eleitorais no Brasil

Devemos observar que todos os princípios constantes na Constituição Federal, tais como o princípio da ampla defesa, do devido processo legal e da inafastabilidade de jurisdição, aplicam - se também na seara eleitoral.

Ação de Impugnação de Registro de Candidatura (AIRC) tem a natureza de ação incidental e deve ser apresentada em petição fundamentada, instruída com provas aptas a comprovar a presença de uma causa de inelegibilidade, a ausência de uma condição de elegibilidade ou a inobservância de uma condição de registrabilidade.

Considerações finais

Visa-se que o cenário brasileiro nos últimos anos encontrou-se em evidência com tantos casos de corrupção em que o dinheiro do povo é facilmente desviado e adquirido por alguns candidatos. Isto ocorre pela falta de fiscalização ou morosidade no âmbito das eleições e muitas vezes sem a devida punição.

Diante de todos os tópicos elencados neste trabalho, sabe-se que o poder judiciário exerce seu papel, aplicando a lei com todo rigor a todos aqueles que não a cumprem da forma que é disposta.

Conclui-se de que nada adianta ter um vasto texto legal se não ocorre à fiscalização adequada durante o âmbito das eleições e após as mesmas. O que faz com que os casos de crimes eleitorais diminuam é a fiscalização e a punição eficaz. Sendo que quando as mesmas ocorrerem, outros candidatos terão como exemplo e talvez vão evitar cometer tais inelegibilidades, podendo os mesmos terem seus diplomas cassados.

Referências

ALMEIDA, Roberto Moreira de. **Curso de Direito Eleitoral**. 11 ed. Ver. Ampl. E . atual . Salvador : JusPodium. 2017 – PDF

BULLOS, Uadi Lammego

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. De 05 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.>



BRAGA, Flavio. **Ação de impugnação de registro de candidatura.** O estado, 31 de ago.2018 <https://www.blogsoestado.com/flaviobraga/2018/08/31/acao-de-impugnacao-de-registro-de-candidatura-2/>

CHAMON, Omar. **Direito Eleitoral.** 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense. São Paulo. Método, 2011. P.223

NASCIMENTO, Thauana Barroso, **Sufrágio Universal e Voto.** Aracaju, Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,sufragio-universal-e-voto,43293.html>>.

NASCIMENTO, Cloves Leandro de Jesus, Princípio da vedação ao retrocesso: uma ameaça ao poder constituinte e a soberania brasileira?,**Revista Jus Navegandi**, São Paulo, abr.2015. p.1

PAES, Janiere Portela Leite. **O sufrágio e o voto no Brasil: direito ou obrigação?.** Revista Eletrônica EJE, Brasília, n.3, ano. p.1, Disponível em: <http://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-3-ano-3/o-sufragio-e-o-voto-no-brasil-direito-ou-obrigacao>

SANTOS, Luciano Caparroz Pereira dos. TELLES, Olivia Raposo da Silva. **Lei da Ficha Limpa: Interpretação jurisprudencial.** 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p.17, Biblioteca Digital Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502616905/cfi/5!/4/2@100:0.00>>. Livro Digital. ISBN 978-85-02-61690-5. Cap.1

DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO LOGÍSTICOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE NUMERÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DE CASO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CAÇADOR – SC

DOUGLAS ANDRÉ SOUZA
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: A evolução tecnológica modificou como um todo o sistema bancário, e com isso trouxe grandes desafios para a gestão dos processos envolvidos. Um dos indicadores que muitas vezes passa despercebido é o controle do estoque de dinheiro em espécie. Mesmo com grande circulação de dinheiro através de meios digitais, como pagamentos *on line*, transferências eletrônicas e cartão de crédito, a circulação do numerário físico cresceu e vem crescendo graças ao desenvolvimento da população e suas economias. Devido a esse aumento da quantidade em circulação, houveram também problemas com faltas e/ou excessos deste item em estoque, gerando insatisfação dos clientes e trazendo sério prejuízos para as organizações deste segmento. Com base nestas necessidades de adaptação, o presente trabalho visou, através de uma pesquisa qualitativa documental, descrever o processo logístico de distribuição de numerário físico atual, identificar indicadores atuais de desempenho logístico e propor ações de melhoria para indicadores bem como a criação de novos e mais eficientes. Com as análises realizadas foi possível verificar gargalos nos indicadores que necessitam de adaptação, também é possível entender os ganhos que a correta informatização em uma ferramenta traria para a organização, em especial aos gestores e colaboradores envolvidos no processo.

Palavras-chave: Instituição Financeira, Gestão de Estoque, Indicadores de Desempenho.

Introdução

O sistema financeiro brasileiro passou por inúmeras transformações nos últimos anos, graças à evolução tecnológica, novos hábitos e expectativas contribuíram para a reestruturação do sistema bancário, e a logística de numerário está inclusa no processo de reestruturação. Porém, mesmo com toda evolução envolvida, as instituições financeiras possuem grandes desafios no que diz respeito à gestão. Conforme o Site Gunnebo (2018), diante de pesquisas mostrando que o uso do dinheiro físico vem crescendo, mesmo com a criação de inúmeras alternativas para a circulação online de recursos, abre-se um debate sobre os custos da gestão do numerário. No presente trabalho será proposto a implementação e adequação de indicadores de desempenho logístico ao serviço de estoque de numerário em espécie de uma Instituição Financeira.

Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o processo logístico de distribuição de numerário físico atual;
- Identificar indicadores atuais de desempenho logístico;
- Descrever o fluxo de processo da logística de produção;

- Propor ações de melhoria para os indicadores atuais e propor implantação de novos e mais eficientes.

Revisão da Literatura

No mercado financeiro há o intermédio de recursos entre aqueles agentes superavitários (poupadores) para aqueles agentes que necessitam de recursos para financiar seu consumo ou projetos de investimentos (agentes deficitários). Para que os recursos sejam alocados nas melhores oportunidades de investimento, são necessárias informações prévias sobre os agentes que o poupador pretende financiar, ou seja, os agentes nos quais ele pretende investir (MARTINS; LOPES, 2005).

Segundo Fortuna (2010), o modelo bancário trazido ao Brasil pelo Império foi o europeu, e entendiam-se como atividades básicas de um banco comercial as operações de depósitos e empréstimos, já que outros serviços nesse período praticamente inexistiam. Esse modelo estendeu-se até a metade do século XX, quando começaram as grandes transformações provocadas pelo progresso e pela euforia pós-guerra.

Oliveira (2000) define como fator de reestruturação do setor bancário através da inserção da tecnologia tendo como um dos fatores a queda na inflação, pois ela obrigou as instituições financeiras a buscarem a readequação de suas estruturas. Entre as medidas adotadas pelas Instituições brasileiras, verificam-se substanciais investimentos em informatização, redução do número de funcionários e a redefinição da área de atuação.

De acordo com Okino (2010) o abastecimento de numerário pelas Instituições financeiras a seus clientes e não clientes (usuários não clientes ou não bancarizados) depende de uma rede ampla de pontos de abastecimentos, incluindo as agências e para o funcionamento dessa operação, esses pontos de atendimento com contato direto com a população são atendidos por uma grande rede de fornecedores que participam dessa cadeia, em especial as transportadoras de valores e o custodiante oficial (no Brasil, o custodiante oficial designado do Banco Central é atualmente o Banco do Brasil).

Para Campos (2009, p. 11):

A logística é uma atividade humana que acompanha a própria evolução do homem. Pode-se fazer um corte na história e pensar a partir dos homens das cavernas; veja que quando estes nossos ancestrais iam caçar, algumas questões se faziam presentes, como, por exemplo: Onde vamos caçar? Que instrumentos de caça são necessários? Como abater as caças? Como embalar a caça? Como transportar a caça? Como armazenar a caça de tal modo que esteja em condições de uso? Agora pense que atualmente as empresas executam essas atividades de compra, embalagem, transporte e armazenagem.

De acordo com Chopra e Meindl (2003, p. 52), o estoque existe nas empresas devido a uma diferença na equação entre suprimento e demanda. Essa inadequação é considerada intencional em uma siderúrgica, onde é mais econômico fabricar em grandes lotes que serão armazenados para vendas futuras. A inadequação é intencional também para um varejista que prefere manter seu estoque como antecipação à futura demanda.

Para Martins e Alt (2009), manter altos níveis de estoque pode ser sinônimo de custos desnecessários, seja pelo custo de seu manuseio, produção ou administração. Por isso é importante que o administrador tenha um controle de

gestão dos estoques eficaz para que possa verificar a correta utilização dos estoques, se são bem manuseados e controlados.

Kaplan (2004) define indicadores de desempenho como sendo instrumentos que são utilizados para mensurar os resultados dos esforços em relação ao atingimento dos objetivos perseguidos. Eles interligam os indicadores as metas, as quais representam o nível de desempenho que se deseja atingir a um plano de ação.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa do tipo documental; bibliográfica; teve como universo uma Instituição Bancária; as técnicas de coleta de dados foram entrevistas e documentos fornecidos pela empresa cedente e os procedimentos de análise foram análise de conteúdo.

Resultados

Após análises e pesquisas, concluiu-se que, de maneira geral, existe um gargalo de tempo, risco financeiro, risco de imagem e despesas intrínsecas ao processo de controle de estoque e logístico atual, por outro lado, através da adaptação de ferramentas de controle já utilizadas, indicadores, distribuição física e nível de serviço, percebe-se um potencial de ganhos com as adequações de modo singular, tanto para a agência, organização e também para todo ramo de atividade bancária. Em consonância com exemplos elencados na revisão literária, de ferramentas de controle, indicadores, distribuição física e nível de serviço é possível melhorar consideravelmente o controle existente bem como criar possibilidades de novas implantações. Sugerido a integração de dados à softwares, utilizando a tecnologia em favor da gestão do tempo, tomada de decisão e excelência nos serviços prestados pode e deve ser uma tendência para o setor estudado.

Referências

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CAMPOS, Antônio Jorge Cunha. **A gestão da cadeia de suprimentos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo. Prentice Hall, 2003.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 18 ed., 2010.

GUNNEBO NO MUNDO. **Prevenção de Perdas Uso de dinheiro cresce e gestão de numerário é tema em debate**. Disponível em: <http://blog.gunnebo.com.br/usode-dinheiro-cresce-e-gestao-de-numerario-e-tema-em-debate>. Acesso em: 27 ago. 2019.

KAPLAN, Robert S. Mapas Estratégicos – **Balanced Scorecard: Convertendo Ativos Intangíveis em Resultados Tangíveis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Petronio Garcia; CAMPOS ALT, Paulo Renato. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Jaime De Souza; Importância da Informação de Custos como Instrumento para Mensuração do Desempenho Frente à Revolução Tecnológica do Setor Financeiro: **VII Congresso Brasileiro de Custos** : Recife, PE, v. 7, n. 7, p. 7-8, ago./2000. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3026/3026>. Acesso em: 25 ago. 2019.

OKINO, Daniel A. **Gestão da Cadeia de Suprimentos Aplicada à Operação de Numerário no Brasil**. São Paulo, 2010. 126p. Dissertação (Mestrado em Administração de empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas

SERRANO, Filipe. **O que é o dinheiro**. Exame: Economia, Local, v. 01, n. 1, p. 1-3, ago./2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/o-que-e-o-dinheiro/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

DESAFIOS E CONQUISTAS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ÁREA DE GAMES, OS YOUTUBERS E STREAMERS¹

Felipe Rossa²
Juciele Marta Baldissarelli³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever os desafios e conquistas enfrentados por profissionais que trabalham na produção de conteúdos *gamers* para o YouTube, os youtubers e *streamers*. A metodologia teve natureza qualitativa e do tipo descritiva. A coleta de dados foi pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas estruturadas. A amostra da pesquisa compreendeu 5 canais de youtubers brasileiros que produzem conteúdo *gamer* com no mínimo 2 milhões de inscritos e a amostragem foi por conveniência do autor. Os entrevistados foram Marco Túlio do AuthenticGames, Eduardo Benvenuti do BRKsEDU, Bruno Oliveira Bittencourt do Playhard, Felipe Viktor Rossa do Lipão Gamer e Montalvão Alves do canal Montalvão. Os principais desafios verificados foram: competição/concorrência entre canais de *gamers* ou com outros conteúdos; manter a frequência de publicação de vídeos; ter ideias de conteúdos para criar vídeos; saber reconhecer e produzir conteúdos para as fases de alta e baixa devido aos lançamentos de games; equilibrar a vida de trabalho e lazer; conciliar o trabalho de youtuber com a vida doméstica e familiar.

Palavras-chave: YouTube. Youtubers. Gamers. Produção de conteúdo. Influenciadores digitais.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o segundo maior consumidor de vídeos no YouTube em nível mundial e criou oportunidades para que novos produtores, antes desconhecidos, tivessem visibilidade (CORRÊA, 2016a), gerando uma nova profissão na área de comunicação social, denominados de *youtubers* (SAMMUR, SILVA, CORTEZ, 2018). Os *youtubers* são pessoas que publicam em seus canais do YouTube os mais diversos tipos de conteúdos para públicos distintos, e alguns destes possuem milhões de seguidores, tendo se tornado celebridades na internet (RAUBER, MOREIRA, 2017; SAMMUR, SILVA, CORTEZ, 2018). Diante disso, também são considerados influenciadores digitais, pois influenciam em termos de comportamento e consumo os seus seguidores (RAUBER, MOREIRA, 2017) e até seus familiares, no caso das crianças (CORRÊA, 2016b).

¹ Pesquisa realizada como atividade de trabalho de conclusão de curso (TCC) de Jornalismo

² Acadêmico do curso de Jornalismo. E-mail: felipeviktor@gmail.com

³ Jornalista. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A pesquisadora agradece ao Fundo de Apoio a Pesquisa – FAP. E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

Dentre os canais do YouTube com maior quantidade de visualizações no Brasil encontra-se a categoria denominada como *gaming*⁴ (CORRÊA, 2016b). Segundo Cardozo (2018) o mercado de *games* é o que mais cresce no entretenimento *online*. Somente no Brasil em 2017 a receita da indústria de *games* foi de US\$ 1,3 bilhão, em um mercado que possui 75,7 milhões de jogadores (NEWZOO, 2018) e cresce a cada ano (CARDOZO, 2018, p. 5).

A complexidade dos jogos digitais aumentou, o que gerou a necessidade de um ciclo de aprendizagem maior para os jogadores, portanto o YouTube passou a ser visto como um espaço de troca de experiências entre os jogadores, sendo que os youtubers de conteúdo *gamer* passaram a ser uma espécie de “professores” para os demais jogadores (PASSOS; CRUZ, 2015, p. 2).

Assim, tanto a forma atual de consumir entretenimento mudou, bem como tem crescido o interesse de jovens por se tornarem *youtubers*, já que alguns se tornaram famosos e enriqueceram a partir da monetização dos vídeos em seus canais. Os *youtubers gamers* são o que mais crescem na plataforma (CORRÊA, 2016b) e cabe investigar como é a atuação destes profissionais em termos de funções exercidas, seja na criação de conteúdos sobre os jogos digitais, ou sobre a transmissão ao vivo para seus milhões de seguidores.

Diante desse contexto, a problemática desta pesquisa buscou investigar os desafios e conquistas dos *youtubers* e *streamers*⁵, que produzem conteúdos *gamers* para o YouTube. A pesquisa é relevante devido ao crescimento do mercado de games no Brasil, que possui aproximadamente 75,7 milhões de jogadores, conforme dados da pesquisa Brasil Gamers Market 2018 realizada pela Newzoo (LARGHI, 2019). A estimativa de gastos dos brasileiros com games foi de 1,5 bilhão em 2018, o que coloca o país como o 13º maior mercado de games do mundo e o maior da América Latina (LARGHI, 2019). Assim, percebe-se que o mercado de games está em expansão, mesmo apesar da crise econômica e justifica-se como área de interesse para pesquisas.

Além disso, Cardozo (2018, p 12) identificou “uma demanda latente por informações sobre *games*” a qual ainda não está sendo atendida pelas desenvolvedoras dos jogos. Essa lacuna atualmente vem sendo preenchida pelos “produtores de conteúdo independentes que se espalham pela grande rede em forma de sites, Redes Sociais e canais do Youtube” (CARDOZO, 2018, p 12).

Portanto, este trabalho teve como objetivo geral descrever os desafios e conquistas enfrentados por profissionais que trabalham na produção de conteúdos *gamers* para o YouTube, os *youtubers* e *streamers*.

REVISÃO DE LITERATURA

Cresce, cada vez mais, a quantidade de blogs, canais no YouTube, páginas ou grupos nas redes sociais como o Facebook, fóruns de discussão e demais sites colaborativos, nos quais é possível encontrar desde as mais variadas informações e conteúdos governamentais, oficiais ou não, bem como opiniões reais sobre a experiência dos cidadãos ao interagirem com determinados órgãos governamentais.

⁴ Canais do YouTube sobre jogos digitais como Minecraft (um jogo aberto para montar blocos no qual os jogadores decidem por conta própria o que desejam criar e podem salvar suas criações online), com transmissões ao vivo do jogo em tempo real pelo YouTube ou dicas sobre videogames em geral.

⁵ A palavra em inglês *streaming* significa fluxo e foi adotada para uso na internet como transmissão ao vivo. Os *streamers* são usuários de internet, geralmente *gamers* que transmitem as suas partidas de jogos online pelo YouTube e outras plataformas de compartilhamento de multimídia ao vivo.

A empresa nasceu como uma *startup* e teve um investimento inicial de 11,5 milhões de dólares do fundo de capital Sequoia. Depois de um período de testes beta, o site foi lançado em dezembro de 2005 e um comercial da Nike se tornou o primeiro vídeo a ter um milhão de visualizações (BURGESS; GREEN, 2009). O sucesso da plataforma foi tão grande que em 2006 foi eleito a melhor invenção do ano pela revista Time (VASCONCELOS, 2008), um sucesso rápido, pois seus criadores atenderam uma “demanda até então reprimida na internet” (QUEIROZ, 2015, p. 1) e também porque a plataforma tinha uma interface bastante simples; facilidade tanto para publicar ou assistir vídeos; publicação de vídeos ilimitada; funções básicas de comunidade; fácil incorporação de vídeos em outros sites – algo inédito até então (DURE; CEOLIN, 2016).

Todo esse sucesso despertou a Google, que adquiriu o YouTube por 1,65 bilhão de dólares em outubro de 2006, pouco mais de um ano após sua criação (BURGESS; GREEN, 2009, VASCONCELOS, 2008). Rapidamente a plataforma se tornou um dos dez sites mais visitados do mundo e a cada incorporação de novidades trouxe mais usuários para a plataforma, o que passou a incluir usos diferentes para o site. Segundo Queiroz (2015, p. 2), O “YouTube passou a ser utilizado para praticamente todo tipo de divulgação: marketing comercial, marketing pessoal, propagandas políticas, programas de televisão etc.”

No final de 2011, todo o site foi amplamente reformulado. Cerca de um ano depois, a quantidade de visualizações diárias de vídeos chegou a quatro bilhões. À medida que o público começou a perceber quais os tipos de conteúdos poderiam ser encontrados no site, muitos *gamers* e *vloggers* vislumbraram como oportunidade ganhar a vida simplesmente postando vídeos no YouTube e recebendo a receita dos anúncios pagos da plataforma.

De acordo com dados da pesquisa Brasil Gamers Market 2018, realizada pela Newzoo, 59% dos usuários de internet brasileiros assistem a conteúdos de vídeo de jogos *online*, sendo que destes 16% assistem aos vídeos de jogos, mas jogam menos de uma vez por mês (NEWZOO, 2018).

Sammur, Silva e Cortez (2018, p 3) identificaram 7 categorias principais de criação de conteúdo por *youtubers*: “Ativismo, Práticas profissionais, Controle, Intimidade, Gameplay, Difusão da informação, Inclusão social e Consumismo”. Os autores consideram a categoria de *gameplay* como a “transformação de hobbies em trabalho”, um fenômeno também pesquisado por Cardozo (2018).

A ascensão dos *gamers* que simplesmente fazem transmissões ao vivo enquanto jogam videogame, chamados de *streamers*, ou produzem conteúdos sobre games se tornou uma das formas para a entrada de novos *youtubers* na plataforma, algo que vem crescendo nos últimos anos. No Brasil essa tendência também se confirma, ao ponto de que algumas das pessoas mais influentes na internet são *youtubers* de conteúdo *gamer*, e segundo Souza (2019), o canal Authentic Games, cujo conteúdo aborda principalmente o game Minecraft está entre os 10 maiores canais do YouTube no Brasil, em termos de inscritos e visualizações.

METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa e do tipo descritiva. A coleta de dados foi por meio de pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas. O universo da pesquisa foi composto por todos os canais de *youtubers* brasileiros que produzem conteúdo *gamers* e a amostra foi selecionada por conveniência do autor, que considerou 5 canais que fazem sucesso no YouTube com no mínimo 2 milhões de inscritos, tendo como principais conteúdos tanto a transmissão de jogos *online*, como

produção de vídeos sobre *games*. Foram entrevistados os responsáveis de cada um destes 5 canais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os canais selecionados para as entrevistas foram: AuthenticGames, BRKsEDU, Bruno Playhard, Lipão Gamer e Montalvão. No quadro 1 estão as principais estatísticas de cada um dos canais entrevistados.

Quadro 1 – Principais estatísticas dos canais entrevistados.

CANAL	YouTuber e idade	Início do canal	Nr. de inscritos	Nr. vídeos publicados
AuthenticGames	Marco Túlio 22 anos	2011	17,9 milhões	3.797
BRKsEDU	Eduardo Benvenuti 34 anos	2010	8 milhões	4.257
Playhard	Bruno Oliveira Bittencourt 25 anos	2014	10 milhões	1.600
Lipão Gamer	Felipe Viktor Rossa 22 anos	2012	8,21 milhões	8.204
Montalvão	Montalvão Alves 35 anos	2011	2,7 milhões	4.800

Fonte: elaborado pelo autor com bases nas entrevistas.

Todos os entrevistados eram apaixonados por games e costumavam jogar desde criança, sendo que apenas o youtuber Bruno do canal Playhard começou seu canal com a intenção de que se tornasse sua profissão. Todos os demais, ao serem perguntados sobre “Quando o YouTube passou a ser considerado como um trabalho para você?” disseram que nem imaginavam que o youtube se transformaria em sua vida profissional. As principais situações marcantes para que o YouTube fosse considerado uma profissão foram: (1) o recebimento dos primeiros dólares referentes às visualizações de seus vídeos no YouTube; (2) quando o valor recebido do YouTube ultrapassou o valor de salários ou outros rendimentos; e (3) quando o youtuber passou a ter dedicação exclusiva ao canal.

Enquanto muitos dos fãs de um canal de games, principalmente os mais jovens e as crianças podem imaginar que seja interessante seguir a profissão de *gamer* ou youtuber, porque a atividade principal é jogar videogame, a verdadeira rotina de trabalho destes criadores de conteúdos ultrapassa e muito as tarefas de jogar *online* e transmitir seus jogos. Os resultados sobre as análises de conteúdo quanto à rotina dos entrevistados, tiveram como principais atividades desenvolvidas pelos youtubers em seu cotidiano:

- Pesquisas para a produção de conteúdos e reuniões com as equipes de produção e edição;
- Captação de vídeos e execução das lives;
- Contatos para parcerias, eventos, licenciamentos, contratos, etc.
- Edição e publicação dos vídeos;
- Outras atividades administrativas.

Assim, percebe-se que os youtubers não necessitam apenas ter conhecimentos e habilidades de áreas ligadas a Comunicação Social, mas também de Empreendedorismo e Administração Financeira, ou mesmo de Direito (para a parte de contratos), ou terão de contratar funcionários e assessorias ou consultorias especializadas nessas áreas para auxiliá-los. Sem contar os conhecimentos de games e de tecnologia, seja sobre qual o melhor computador para jogos ou a melhor

câmera, microfone ou iluminação para as gravações de vídeos. Enfim, quaisquer conhecimentos sobre tecnologias relacionadas à produção audiovisual, ou games e internet também devem estar na pauta das pesquisas realizadas pelos youtubers.

Convém destacar que todos os youtubers mencionaram “gravação e publicação de vídeos”, “pesquisas sobre conteúdos e lançamentos de jogos” e “contatos com a equipe do canal ou com parceiros” em suas respostas para esta questão.

Quanto aos principais desafios e conquistas da vida profissional, segundo os youtubers entrevistados, o quadro 2 apresenta um resumo.

Quadro 2 – Principais desafios e conquistas dos youtubers entrevistados

DESAFIOS	CONQUISTAS
Competição/concorrência entre canais de gamers ou com outros conteúdos como futebol e política	Trabalhar fazendo o que se gosta (ou ama) e com boa remuneração
Manter frequência de publicação de vídeos	Reconhecimento dos fãs, pais e youtubers
Ideias de conteúdos para criação de vídeos	Viagens internacionais, licenciamento de produtos, dublagem de games e filmes
Fases de alta e baixa de conteúdos devido aos lançamentos de games	Influência digital e ser referência pessoal positiva de comportamento
Equilíbrio entre as horas de trabalho e lazer	Conquistas financeiras
Conciliar o trabalho de youtuber com a vida doméstica e familiar	Autonomia no trabalho, horários flexíveis, ser seu próprio chefe

Fonte: elaborado pelo autor com bases nas entrevistas.

Os desafios mencionados por todos entrevistados continuam palavras como: “competição”, “concorrência”, “mercado competitivo”, “concorrência por atenção” (da audiência do YouTube), “muito concorrido”. Enfim, não apenas devido à explosão de conteúdos e de canais *gamers* é que a concorrência tem sido cada vez mais acirrada entre os atuais produtores, mas também há a concorrência com outros conteúdos. Por exemplo, em épocas de eleições ou de Copa do Mundo, as visualizações no YouTube aumentam mais nos canais de política ou futebol e esportes (segundo mencionado por Eduardo Benvenuti em sua entrevista).

E quanto às conquistas, praticamente todos mencionaram sobre trabalhar fazendo o que gostam e sobre o status de celebridade que alcançaram graças ao YouTube, o qual, lhes deu oportunidades para fazer coisas que jamais haviam imaginado, desde viagens ao exterior até visitas a empresas de videogame que são referência mundial, dublagens de filmes e games, etc. Portanto, nota-se que a “influência digital” é considerada uma das maiores conquistas por todos os youtubers. Diante do que foi identificado nas entrevistas, apesar das dificuldades e desafios, os quais todos os tipos de trabalhos possuem, ao que tudo indica os youtubers entrevistados estão muito satisfeitos por terem escolhido essa profissão, ou de a profissão os ter escolhido, como foi dito por alguns, que jamais imaginavam trabalhar com games no YouTube e foi algo que simplesmente aconteceu.

Conclui-se que este trabalho alcançou seus objetivos e trouxe contribuições tanto sob o ponto de vista prático, já que apresentou um mapeamento sobre os principais canais de *youtubers gamers* brasileiros, e por meio de entrevistas com os criadores de 5 canais de destaque, proporcionou informações reais de mercado para aqueles que desejarem seguir a profissão de *youtubers gamers*.

Para pesquisas futuras, sugere-se que seja realizada uma pesquisa quantitativa com o envio de questionários para canais que produzem conteúdo de jogos mobiles que é uma área que está crescendo muito, principalmente a área competitiva desses jogos dentro da plataforma.

REFERÊNCIAS

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CARDOZO, Missila Loures. Tecnologia como processo de transformação cultural da sociedade: Produção de Conteúdo *Gamer*. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** p. 1-15, 2018. Joinville, SC: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

CORRÊA, Luciana. Geração YouTube: Um mapeamento sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos. Brasil – 2005-2016. São Paulo: ESPM Media Lab, 2016a. Disponível em: <<http://pesquisasmedialab.espm.br/criancas-e-tecnologia/>>. Acesso em: 1 set. 2019.

CORRÊA, Luciana. O QUE TEM DENTRO DA CAIXA? Crianças hipnotizadas pelo YouTube Brasil, as fronteiras entre entretenimento, conteúdo proprietário e publicidade. In: **Trabalho apresentado no GT-5: Propaganda e mercado, apresentado no VII Pró-Pesq. – Encontro de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda**. Rio de Janeiro: PUC, 2016b.

DURE, Deborah Michell; CEOLIN, Patrícia. O Youtube como ferramenta da cultura midiática participativa. In: VI Simpósio de Trabalhos Científicos das Faculdades Integradas Rio Branco. **Anais...** p. 1-16, 2016. São Paulo, SP: Faculdades Integradas Rio Branco.

LARGHI, Nathália. **Brasil é o 13º maior mercado de games do mundo e o maior da América Latina**. Valor Investe, 30/07/2019. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2019/07/30/brasil-e-o-13o-maior-mercado-de-games-do-mundo-e-o-maior-da-america-latina.ghtml/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

NEWZOO. **Brazil Games Market 2018**. 06/07 2018. Disponível em: <<https://newzoo.com/insights/infographics/brazil-games-market-2018/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

PASSOS, Geovanna dos; CRUZ, Dulce Márcia. Bem-vindos a mais um vídeo! Uma análise do potencial pedagógico das produções de conteúdo *gamer* para o YouTube. In: **VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade - Rio 2015**. Rio de Janeiro, 2015.

QUEIROZ, Igor Raphael Gouveia de. O Youtube como ferramenta da cultura midiática participativa. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais...** p. 1-9, 2015. Natal, RN: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

RAUBER, Tania Mara; MOREIRA, Benedito Dielcio. Jovens *Youtubers* e o Embate entre a Rede e a Televisão. In: **Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação**,

evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 03 a 09 de setembro de 2017. Curitiba: Intercom, 2017.

SAMMUR, Jullie Tenório Ed Din; SILVA, Paula Emanuely Araújo Lopes da; CORTEZ, Pedro Afonso. Profissão *Youtuber*: uma revisão crítica sobre os impactos do ciberespaço nas definições de profissão e trabalho em comunicação social. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais...** p. 1-11, 2018. Juazeiro, BA: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

SOUZA, Ivan de. **Veja quais são os 10 maiores canais do Youtube no Brasil e no mundo em 2019.** 3 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/maiores-canais-do-youtube/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

VASCONCELOS, Yuri. **Qual foi o primeiro vídeo do YouTube?** Superinteressante, Mundo Estranho, Tecnologia. Publicado em 5 nov. 2008, 16h39. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-primeiro-video-do-youtube/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

DESENVOLVIMENTO DE UM FREIO DE PRONY PARA MEDIR TORQUE E POTÊNCIA DE MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA DE BAIXA CILINDRADA

Ailton Paiano Ribeiro

Gilberto Camilo Marafon

ailtonpaiano@gmail.com

RESUMO

O trabalho proposto tem por objetivo a construção de um dinamômetro de fricção para motores de até 100 cilindradas, mais conhecido como freio de prony, sendo utilizado um motor de 2T, 50 cilindradas, com torque e potência já conhecidos, para realizar os testes de aferição do dispositivo desenvolvido e observar se o mesmo aproxima-se dos dados do motor, com isso comprovando ou não seu funcionamento. Para o dimensionamento do freio, inicialmente realizou-se pesquisa técnica e bibliográfica, então foi projetado usando o software computacional Solidworks, posteriormente foi construído o protótipo do freio de prony e com o dispositivo pronto iniciou-se os testes de validação do equipamento, os resultados foram obtidos a partir de oito testes realizados, sendo que o torque calculado variou de 2.81 N.m a 4.14 N.m e a potência calculada variou entre 0.75 kW e 2.09 kW. Por fim analisando os resultados obtidos conclui-se que o freio de prony desenvolvido foi capaz de gerar dados aproximados dos fornecidos pelo fabricante do motor.

Palavras-chave: Dinamômetro. Freio de prony. Motores de combustão interna.

OBJETIVOS

Diante da importância de adquirir conhecimentos, tanto para fins acadêmicos como para a sociedade em geral, surgiu a incitação de desenvolver um freio de prony para medir torque e potência de motores de combustão interna de baixa cilindrada. Sendo assim este projeto busca desenvolver um freio de prony, capaz de fornecer dados do rendimento de motores MCI, como potência e torque, utilizando-se de um motor de curvas conhecidas para aferir o equipamento desenvolvido.

Tendo em vista o objetivo do projeto, surgiu então o problema de pesquisa: Como construir um freio de prony capaz de gerar dados de torque e potência de motores MCI de baixa cilindrada?

Segundo Brunetti (2012), para o estudo experimental dos motores de combustão interna, buscando conhecer suas características de desempenho para posterior aplicação ou a fim de desenvolvê-lo de forma a torna-lo mais eficiente, é utilizado um conjunto de propriedades que, além de fornecer informações relevantes sobre suas condições de funcionamento, pode gerar curvas que irão caracterizá-los individualmente.

. Este projeto surgiu diante da dificuldade encontrada no estudo de motores de combustão interna, ao se deparar com necessidade de realizar testes para conhecimento acadêmico, e não possuir ferramentas que realizassem os mesmos. Visto que esse projeto facilite aos acadêmicos realizar testes em motores MCI, ampliando seu campo de conhecimento, ele tem como objetivo geral, através da construção de um freio de prony suprir a falta de um dinamômetro capaz de medir torque e potência de motores de combustão interna de baixa potência de até 100 cc.

Visando alcançar o objetivo geral determinaram-se os objetivos específicos, precisando seguir as etapas de:

- a) Realizar a pesquisa bibliográfica;
- b) Efetuar pesquisa técnica;
- c) Desenhar o protótipo do freio de prony;
- d) Construir o freio de prony;
- e) Realizar testes de validação;
- f) Apresentar o projeto desenvolvido;

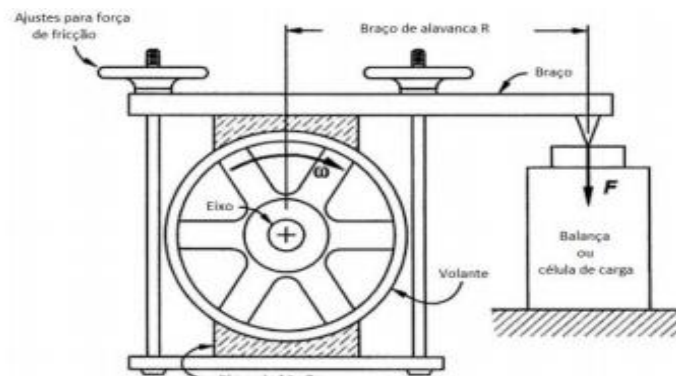
REVISÃO DE LITERATURA

FREIO DE PRONY

O freio dinamométrico de Prony, criado em 1821 pelo engenheiro francês Gaspard Prony, é um equipamento didático utilizado para compreender o princípio de funcionamento dos dinamômetros. Apesar de servir de base para a construção e o funcionamento de todos os dinamômetros, na prática, o mesmo só pode ser utilizado para motores e turbinas de pequenas potências. No entanto, é um dispositivo que deixa muito claro o princípio de funcionamento de todos os demais dinamômetros.

Pelo dispositivo demonstrado na Figura abaixo, observa-se que o conjunto resiste ao atrito gerado pela pressão que a cinta exerce sobre o volante, é possível visualizar a grandeza desta força (F) através da leitura na balança em que o braço está apoiado. Este valor encontrado, multiplicado pelo comprimento do braço de alavanca - demonstrado pela letra R - será o torque em (Newton.metro) que o motor está exercendo em seu eixo (PEREIRA, 1999).

Figura 9 - Freio de prony



Fonte: (Pereira, 1999).

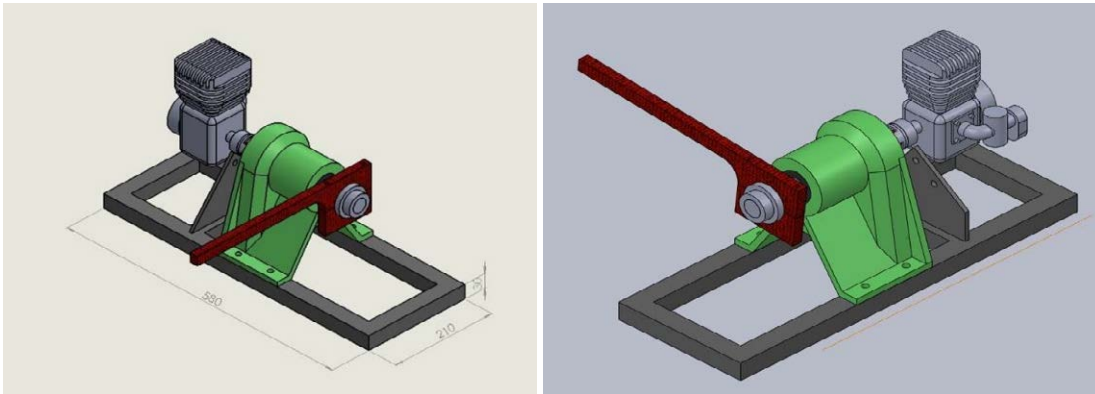
Para um dinamômetro em que o braço de alavanca acoplado no freio possui valor constante, calcula-se de forma mais simples e rápida a potência que o motor está gerando. Cria-se uma constante que, quando multiplicada pela carga resultante na balança e pela rotação de trabalho do motor, resultará no valor da potência do motor (BRUNETTI, 2012).

O dinamômetro de fricção é um dos inventos mais antigos utilizados até hoje para este fim. Este tipo tem uma construção simplificada sendo, em comparação a outros dinamômetros, mais fácil de manipular e de produção menos custosa (OBERT, 1971).

METODOLOGIA

O dispositivo foi desenvolvido e projetado com base em estudos realizados em bibliografias e pesquisa técnica, o dinamômetro desenvolvido baseia-se no princípio de atrito mecânico, onde o objetivo é que o mecanismo possa realizar uma frenagem inversa à rotação do motor, transmitindo torque por um braço, que estará apoiando sobre uma balança, essa por sua vez responsável de fornecer o valor do torque recebido. O motor que já possui curvas de torque e potência conhecidos, será utilizado para aferir o dispositivo construído. Os componentes mecânicos do dinamômetro foram desenhados e projetados em software computacional Solidworks.

Montagem do projeto



Fonte: O autor (2019).

Posteriormente foram analisadas as curvas de força e rotação em função do tempo, buscando analisar os resultados em termos de magnitude e dispersão. A curva de rotação deve iniciar na rotação máxima do motor, em torno de 6000 rpm e diminuir até em torno de 4500 rpm para que seja validado o teste e garantir que os dados adquiridos em toda a faixa esperada de rotação do motor foram detectados. A partir dessas informações, fornecidas pelo dinamômetro e pelo tacômetro, foi possível calcular a potência do motor.

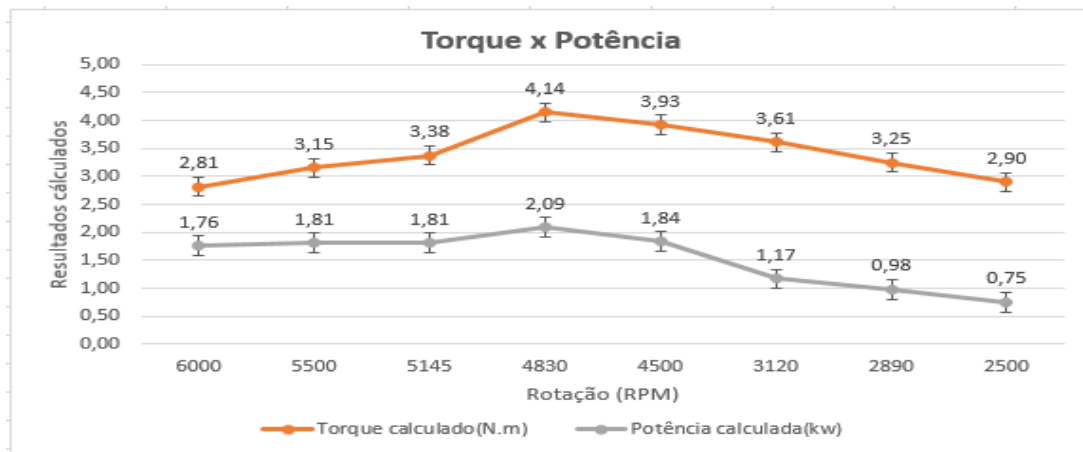
RESULTADOS E CONCLUSÕES

O dispositivo foi testado e feitas as aquisições de dados de força e rotação, os dados foram analisados e calculados com objetivo de aferir o freio de prony e comprovar seu funcionamento.

Com os dados tabelados e calculados foi gerado um gráfico para um melhor entendimento e notou-se que o torque gerado nos testes se aproximaram do torque já conhecido do motor, o que comprova que o freio de prony construído funcionou.

Marca	Modelo	Potência nominal (kw)	Torque calculado(N.m)	Rotação (rpm)	Comprimento do braço (m)	Potência calculada(kw)
Wind	WXM50	2,2	2,81	6000	0.330	1,76
Wind	WXM50	2,2	3,15	5500	0.330	1,81
Wind	WXM50	2,2	3,38	5145	0.330	1,81
Wind	WXM50	2,2	4,14	4830	0.330	2,09
Wind	WXM50	2,2	3,93	4500	0.330	1,84
Wind	WXM50	2,2	3,61	3120	0.330	1,17
Wind	WXM50	2,2	3,25	2890	0.330	0,98
Wind	WXM50	2,2	2,9	2500	0.330	0,75

Fonte: O autor



Fonte: O autor

O sistema de freio dinamômetro construído se mostrou capaz de medir o torque gerado pelo motor, conforme apresentado nos testes realizados, aproximou-se dos valores fornecidos pelo fabricante do motor, alcançando assim o objetivo desse trabalho.

LIMITAÇÕES

O sistema de operação do freio de prony, mostrou-se de difícil operação, devido a mesma ser manual e impor ao dispositivo uma carga constante, fazendo o motor diminuir a rotação, ou até mesmo parar em função da carga aplicada no dispositivo, outra limitação foi o sistema de aquisição de dados, que foi feito manualmente, possibilitando erros durante os testes. Contudo os objetivos propostos foram cumpridos.

RECOMENDAÇÃO DE ESTUDOS FUTUROS

Contudo fica como sugestão para trabalhos futuros a implementação de um sistema de aquisição de dados eletrônico, juntamente com um software computacional capaz de gerar as curvas de torque e potência automaticamente, evitando erros operacionais já que os mesmos foram feitos manualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNETTI, F. **Motores de Combustão Interna**. Vol 1. 3º ed. São Paulo: Blucher, 2012.

OBERT, E. F. (1971). **Motores de Combustão Interna**. São Paulo: Globo.

PEREIRA, J. **Dinamômetros Hidráulicos**. 1999. Disponível em: Perfectum Serviços de engenharia: <http://www.perfectum.eng.br/PDF/dinos.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a instituição UNIARP ao qual possibilitou a realização desse trabalho, juntamente com o corpo docente e estrutura que facilitaram o desenvolvimento do projeto.

Desenvolvimento de um projeto elétrico para uma serraria de médio porte

Giovani Liz de Oliveira, giovanilizdeoliveira@gmail.com

Franciele Carlim Padilha, francieli.carlin@uniarp.edu.br

Resumo

Com finalidade de apresentar um projeto elétrico para construção de um novo parque fabril no ramo madeireiro, este tem como objetivo dimensionar e especificar equipamentos elétricos de condução e proteção, visando o funcionamento adequado da indústria. Portanto a metodologia aplicada foi para um empresa com a alimentação em média tensão, tratando-se está na classe de 25 kV, onde se situará três setores, sendo o do setor da serraria, o setor de estocagem e por fim o setor de secagem, onde cada qual foi determinada por meio de uma pesquisa informacional, as cargas a serem instaladas, afim de dimensionar seus devidos transformadores, e posteriormente determinou-se a demanda de energia e dimensionar a cabine de medição e proteção, no qual o mesmo seguiu as normas da concessionaria de energia elétrica local. Assim sendo, foi desenvolvido um memorial descritivo, contendo as especificações da cabine, e também foi apresentado um estudo de coordenação e seletividade para o sistema a ser implantado, onde em forma de gráfico foi demonstrado as curvas de curto-circuito no ponto de conexão, no qual esta informação é concedido pela concessionaria, e também os dados de curvas de proteção da própria empresa, assim verificou-se seletividade nas proteções da rede de distribuição da concessionária, com a rede de distribuição de media tensão interna da empresa.

Palavras-chaves: Serraria. Industria. Média tensão. Subestação. Proteção.

1 Introdução

Em um país em desenvolvimento, a geração de postos de emprego é peça crucial para o crescimento econômico, o incentivo em pequenas e grandes empresas é um dos caminhos a serem tomados. No oeste catarinense, a principal atividade desenvolvida pelas indústrias é o manejo e beneficiamento da madeira. Resultante dos grandes reflorestamentos que são encontrados na área, no qual são a matéria prima de diversos produtos como portas, acabamentos, móveis em geral e no setor da construção civil, exigindo demanda no mercado.

A implantação de uma nova indústria, tem consigo grandes desafios e fatores que devem ser levados em consideração, neste trabalho será apresentado o projeto de instalação de uma nova empresa madeireira, mais especificadamente uma serraria de médio porte. Dentre todas as áreas que estão envolvidas no processo de desenvolvimento de um novo espaço fabril, como engenharia civil e mecânica, a pesquisa irá se voltar para a área de engenharia elétrica.

Logo, o tema desta pesquisa, está direcionado em sistemas elétricos de potência, no qual abrange a alimentação em média tensão da indústria, que será na classe de 25 kV e também em instalações elétricas industriais, que envolve toda a instalação elétrica em baixa tensão.

Portando a pesquisa apresenta o fornecimento de energia em tensão primária, por meio de uma cabine de medição e proteção, e então se distribuirá pela empresa em média tensão para seus setores, onde se localizará seus postos de transformação e posteriormente seus quadros de destruição geral.

Contudo, o problema desta pesquisa será como desenvolver um projeto elétrico de maneira que todos os seus equipamentos estejam dimensionado e especificados corretamente, e suas proteções estejam em coordenação com o sistema.

2 Objetivos

Para a elaboração do projeto, os equipamentos devem ser determinados e um levantamento de cargas deve ser feito, afim de desenvolver o projeto elétrico da entrada de energia, conforme as normas da concessionaria e dimensionar a distribuição energia de média e baixa tensão, visando a operação e a segurança dos usuários da empresa. Portanto, tento como objetivos específicos da pesquisa pode-se citar o levantamento de cargas do sistema, dimensionar equipamentos de proteção, condução e transformação em baixa tensão, apresentar o estudo de seletividade do sistema e o memorial descritivo da subestação.

3 Revisão da literatura

INSTALAÇÕES E SISTEMAS ELÉTRICOS INDÚSTRIAS

Instalações elétricas são um conjunto de componentes elétricos não condutores, que são destinados a fazerem uma ponte entre a fonte de energia elétrica até um sistema elétrico determinado, ou seja, uma instalação elétrica é formado pela geração e pelo consumo, e entre eles são instalados equipamentos de proteções que interrompem essa conexão caso haja necessidade (BOSSI; SESTO 2002; COTRIM, 2009; WANDERLEY, 20--).

Entende-se por sistemas elétricos o agrupamento de circuitos elétricos designado a um ou mais funções dentro de uma instalação elétrica, no qual é composto, sobretudo, por equipamentos condutores de energia elétrica, atuando principalmente na geração, transmissão e na distribuição. Sendo assim, um sistema elétrico é o que atribui uma finalidade a uma instalação elétrica (BOSSI; SESTO 2002; COTRIM, 2009; WANDERLEY, 20--).

FORNECIMENTO DE ENERGIA

A responsabilidade de fornecimento e distribuição de energia elétrica aos consumidores é de grande parte das concessionárias de energia, considerando que haja grupos de consumidores que são fornecidos média tensão, que são os casos das indústrias, a distribuição pode ser feita por dois tipos de sistemas, o radial simples e radial com recurso (BOSSI; SESTO, 2002; CREDER, 2016; MAMEDE, 2007).

SUBESTAÇÕES

Subestação é uma instalação elétrica em que seu objetivo geral é o recebimento de energia elétrica, proteger o sistema, efetuar a medição e o faturamento da energia consumida, transformar, além disso fazer manobras de

abertura e fechamento caso necessário. Em uma subestação são necessário alguns equipamentos que garantam a proteção do sistema contra sobrecorrente, tanto para a concessionária, quanto para o consumidor (CAVALIN; CERVELIN, 2014; CELESC, 2016; MUZY, 2012).

Em qualquer instalação elétrica um dispositivo de proteção é instalado próximo a carga, efetuando a proteção primária, logo outro dispositivo é instalado anteriormente, fazendo então a proteção no caso do primeiro dispositivo falhar, isto é um sistema de coordenação (MAMEDE FILHO, 2007; MAMEDE; MAMEDE FILHO, 2011; MASCARENHAS, 2016).

TRANSFORMADORES

Os transformadores são equipamentos que através de indução eletromagnética são capazes de elevar ou rebaixar tensão elétrica, possuem normalmente duas bobinas eletricamente isoladas e um núcleo. Encontram-se vários tipos de transformadores com características e finalidades diferentes, alguns deles são os isolados a óleo mineral e a seco (MAMEDE, 2005; SILVA, 2019).

CONDUTORES

Estes são os responsáveis pela condução de energia elétrica ou de sinais elétricos (geralmente utilizados na indústria), são constituído de cobre ou de alumínio, podem ser encapados por um material isolante dependendo o tipo de sua utilização ou podem ser nus, onde são mais utilizados em redes aéreas de media tensão. Para determinar a secção do cabo deve-se obedecer a capacidade de condução, a queda de tensão e a capacidade de condução de corrente de curto-circuito, porém para o dimensionamento inicial usa-se os dois primeiros (CREDER, 2016; CONTRIM, 2009; MAMEDE, 2007).

DISJUNTORES

O disjuntor é um dispositivo de proteção eletro mecânico contra sobrecargas ou curto circuitos, no qual sua função é impedir a passagem de corrente elétrica no circuito na eventualidade em que a corrente exceda a corrente limite especificada. Este também serve como chave de manobra em caso de manutenção no circuito (CAVALIN; CERVELIN, 2014; COTRIM, 2009; TOFFOLI, 20--).

4 Metodologia

PESQUISA INFORMACIONAL

Por meio de uma pesquisa de campo em algumas serrarias da região, foi possível determinar todas as cargas dos setores da empresa fictícia, assim como indicar um local onde se tem o conhecimento do nível de curto-circuito no ponto de derivação da conexão, pois é um item essencial para o estudo de seletividade e ajustes de proteção. O local escolhido se situa na Avenida Engenheiro Lourenço Faoro, Bairro Industrial, na cidade de Caçador, estado de Santa Catarina

PESQUISA TÉCNICA

A partir da pesquisa técnica foram determinados da melhor forma, todos os equipamentos, materiais e métodos para a realização deste projeto. Sendo assim definiu-se as cargas instaladas nos setores e posteriormente a carga total da instalação, afim de dimensionar transformadores, condutores e disjuntores de proteção para os setores, tal como a elaboração da demanda provável, o estudo de seletividade, e a partir disso tendo como resultado o desenvolvimento dos diagramas unifilares e memorial descritivo da empresa fictícia em questão.

5 Resultado e conclusões

Com o intuito de instalar uma nova empresa no setor madeireiro na região, operando de forma adequada e interligando a empresa de forma segura a rede de energia da concessionaria, de maneira que não prejudique os demais fornecidos, foi desenvolvido o estudo de um projeto elétrico afim de que essas necessidades sejam supridas.

No estudo são apresentados as cargas a serem instaladas, assim como seus condutores e suas proteções individuais. Portanto, também dimensionou-se os transformadores, afim de atender demanda da instalação, por fim foram cumprido os requisitos da concessionaria, para que então o parque fabril possa receber a energia elétrica.

6 Limitações

O presente trabalho de pesquisa abrange apenas a parte principal de uma instalação industrial, no qual se refere-se a entrada de energia e a distribuição para os setores.

7 Recomendação de estudo

Fica um leque de conteúdo a serem pesquisados e estudados, tais como a elaboração de projetos para centro de comandos de motores, projetos e laudos para SPDA, sistema de alarme de incêndio, cálculos luminotécnico e entres outros assuntos não abordados. Como sugestão de trabalhos futuros fica a proposta de um estudo para a ampliação desta mesma empresa, adicionando novos setores e novos processos de produção.

8 Referências bibliográficas

BOSSI, Antônio; SESTO, Ezio. **Instalações Elétricas**. 1.ed. Curitiba: Hemus, c2002. 1v.

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. **Instalações Elétricas Prediais**. 22.ed. São Paulo: Érica, 2014.

CELESC. **Norma Técnica N-321.0002**: Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Primária de Distribuição. Florianópolis, 2016.

COTRIM, Ademaro A.M.B. **Instalações Elétricas**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MAMEDE, Daniel Ribeiro; MAMEDE João Filho. **Proteção de sistemas elétricos de potência**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2011.

MAMEDE, João Filho. **Instalações elétricas industriais**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MASCARENHAS, Layse Ribeiro. **Uma metodologia para o dimensionamento da proteção contra sobrecorrente de subestações superiores a 300 kVA**. 2016. Monografia (Curso de Engenharia Elétrica) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro.

MUZY, Gustavo Luiz Castro de Oliveira. **Subestações Elétricas**. 2012. 122f. Monografia - Curso de Engenharia Elétrica. UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Domiciano Correa Marques da. **Transformadores**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/transformadores.htm>> Acessado em 30 de mai. de 2019.

TOFFOLI, Leopoldo. **Disjuntor**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/eletricidade/disjuntor/>> Acessado em 26 de abr. de 2019.

WANDERLEY, Augusto César Fialho. **Instalações Elétricas Industriais**. Disponível em: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAYQAH/instalacoes-eletricas-industriais>> Acessado em 20 de mai. de 2019.

DIETAS UTILIZADAS POR MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA DE CAÇADOR- SC

Kátia Aparecida Zanotto
Elaine Caroline Boscatto
Ana Mara Rotta
Daniela dos Santos

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar quais as dietas mais utilizadas e seus possíveis efeitos, além de coletar informações sobre perfil dos participantes, hábitos alimentares, hábitos de atividade física nas mulheres praticantes de musculação em uma academia de Caçador-SC. A pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, aplicada, transversal. Foi aplicado um questionário com dez perguntas, elaborado pela própria pesquisadora. Participaram do estudo 23 mulheres, com idades entre 17 e 56 anos. A grande maioria realiza dieta sem acompanhamento de um profissional, tendo como principal motivo a estética, com a intenção de diminuir o peso. E as dietas mais realizadas foram as do tipo “Low carb” e da proteína, no entanto, os resultados atingidos permaneceram por um curto período e relataram ter sintomas desagradáveis durante a realização das mesmas. Mas em geral, relataram ter hábitos alimentares satisfatórios e praticar atividade física regularmente. De acordo com os resultados obtidos, pode-se perceber que grande parte das praticantes que fizeram ou fazem dietas tem como objetivo o emagrecimento, mas é necessário reforçar a importância do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para o fornecimento de orientações adequadas e seguras para uma boa saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Dietas, Treinamento de resistência, Mulheres.

Objetivo

Identificar quais são as dietas mais utilizadas e seus possíveis efeitos, além de coletar informações sobre perfil como também investigar os hábitos alimentares, hábitos de atividade física nas mulheres praticantes de musculação em uma academia de Caçador -SC.

Revisão de Literatura

Uma alimentação equilibrada e variada é essencial para que o organismo funcione normalmente, mas nem sempre isso é possível. Um dos motivos que podem estar relacionados é a intensa jornada de trabalho que pode influenciar em hábitos inadequados, e assim, resultar no surgimento de algumas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) por exemplo a obesidade, diabetes, que infelizmente vem aumentando os seus índices (VALLE; EUCLYDES, 2007).

Segundo a autora Pujol (2011) a busca pela perfeição corporal tem aumentado muito nos últimos anos, indivíduos buscando academias, cirurgias plásticas, remédios para emagrecimento para conseguir a perfeição que a mídia expõe, influenciando as pessoas em relação à beleza corporal, de tal modo que pode prejudicar a saúde física e mental.

Em consequência disso, a busca por “dietas milagrosas” vem aumentando dia após dia, pessoas estão procurando dietas que prometem o emagrecimento rápido e sem muito esforço, muitas encontradas na internet, revistas, muitas vezes sem fundamento científico e sem acompanhamento, podendo causar danos à saúde (SANTANA; MAYER; CAMARGO, 2003).

Para que o emagrecimento aconteça são necessários que alguns hábitos alimentares sejam modificados e a atividade física seja inserida como uma rotina regular, e que essa mudança de vida seja contínua para conseguir manter o emagrecimento (ATALLA; COELHO, 2015).

Segundo Saggioro (2008) o exercício físico é essencial para o emagrecimento, pois preserva a musculatura além de diminuir a gordura no abdômen que é o indicativo de doenças cardiovasculares diminuindo também a gordura do sangue que pode desencadear doenças de triglicerídeos e colesterol como também, melhora na autoestima, força e humor.

Metodologia

A pesquisa é classificada como transversal, aplicada, do tipo quanti-qualitativa.

A coleta de dados foi desenvolvida em uma academia localizada na cidade de Caçador-SC. Foram distribuídos 52 questionários para todas as mulheres praticantes de musculação, em formato impresso e on-line, porém houve retorno de 23.

Foi realizado um contato formal com os proprietários das academias de musculação, esclarecendo o objetivo do estudo e os procedimentos utilizados, para prévia autorização. Em seguida, foi conversado com as mulheres praticantes de musculação e feito o convite para participar da pesquisa.

Depois, foi realizada uma técnica padronizada para coletas de dados, através da aplicação de um questionário modificado de Betonni; Zanardo; Ceni (2010) com as mulheres praticantes.

Resultados e Conclusões

Participaram do estudo 23 mulheres praticantes de musculação, com idades entre 17 e 56 anos.

Das 23 participantes, sete (30,0%) informaram apresentar algum tipo de doença, sendo que as mais citadas foram colesterol e triglicerídeos.

Foram questionadas se realizavam algum tipo de dieta e 52,2% (n=12) informaram que sim, realizavam algum tipo de dieta. Entre as mulheres que informaram realizar alguma dieta, apenas uma afirmou ser orientada por nutricionista, ou seja, a grande maioria realiza dieta sem acompanhamento.

Entre as que praticam dieta, apesar de haver preocupação com a saúde, o motivo mais relatado foi por estética, com a intenção de diminuir o peso. Não houve relatos de dieta realizada para aumentar o peso. E entre as doze participantes (que relataram realizar dieta), sendo as dietas “Low Carb” e da proteína as mais mencionadas. Algumas ainda mencionaram não realizar alguma dieta específica, mas reduziram a quantidade de consumo de alimentos, como alternativa para perder peso.

Porém, sobre a eficiência da dieta, 83,3% (n=10) informaram conquistar os resultados esperados, no entanto, para sete destas 70,0% os resultados permaneceram por curto prazo, por no máximo seis meses.

É possível observar inúmeros sintomas desagradáveis com a realização de dietas, além da maioria também informar sentir fome durante a realização da mesma. Vale observar que grande parte realiza dietas por conta própria e informou utilizar a internet como fonte.

Assim, de acordo com os resultados obtidos, pode-se perceber que grande parte das praticantes que fizeram ou fazem dietas tem como objetivo o emagrecimento, mas é necessário reforçar a importância do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para o fornecimento de orientações adequadas e seguras para uma boa saúde e qualidade de vida.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do estudo no município. Informações por meio de aplicação de questionário são passíveis de omissão de informações.

Recomendações de estudo

Ampliação da amostra. Intervenção com programas e estratégias de auxílio a orientação de hábitos alimentares e prática de exercícios físicos.

Referências Bibliográficas

ATALLA, M., COELHO, D. **Dieta ideal**. Ed paralela São Paulo 2015.

BETONNI, F.; ZANARDO, V. P. S.; CENI, G. C. Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo. **Conscientiae Saúde**, v. 9, n. 3, 2010, p. 430-40. Disponível em: < http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3264.pdf> Acesso em junho de 2019.

PUJOL, A.P. **Nutrição aplicada à estética**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

SAGGIORO, K. **Emagrecer**, São Paulo. Editora fundamento educacional, terceira edição 2008.

SANTANA H.; MAYER M.; CAMARGO K.. Avaliação da adequação nutricional das dietas para emagrecimento veiculadas pela internet. **Conscientiae Saúde**, Rev. Cient., UNINOVE Vol. 9. São Paulo. Vol.2, pp. 99-104, 2003. . Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/929/92900215>> Acesso em junho de 2019.

VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v. 10, n. 1, p. 56-65, jan. /Jun. 2007.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e as mulheres participantes do estudo.

DIMENSIONAMENTO DE CARGA TÉRMICA PARA CONFORTO EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL COM PRODUTOS PERECÍVEIS

GUSTAVO MAURICIO RODRIGUES DA SILVA¹
gustavo.m.rodri@hotmail.com¹
ADELMO ANTÔNIO DOS SANTOS²
adelmus.meca@gmail.com²

Resumo

O presente trabalho tem objetivo de dimensionar a carga térmica para maior conforto dos usuários e funcionários de um estabelecimento comercial, este, se localiza em uma estrutura antiga e mal explorada em relação aos dados psicométricos. Para alcançar o objetivo é necessário análise e estudo do posicionamento do imóvel, assim como, dos dados de temperaturas nas estações do ano, sendo considerada a mais extrema do período, bem como, posicionamento do sol ao decorrer do dia, e cálculos de dimensionamento, seguindo a metodologia do livro de Hélio Creder, esta que se faz por tabelas e fórmulas embasadas em normas técnicas e pesquisas laboratoriais. Os resultados alcançados obtiveram sucesso no embasamento da metodologia e é possível atender a expectativa inicial para o dimensionamento. Junto aos resultados através de pesquisas foi possível apontar alguns atenuantes para diminuir a carga térmica do estabelecimento fazendo pequenas alterações na estrutura. Pode-se concluir que para atingir um objetivo em determinado projeto pode-se ter mais de uma solução, sendo neste caso uma aplicação de aparelho de grande porte sem alterar a estruturação do estabelecimento ou a de fazer algumas mudanças simples, porém, com relevantes atenuantes de carga térmica dando assim, algumas opções para escolha dos equipamentos de condicionamento da temperatura do ambiente.

Palavras-chave: Ar condicionado. Hélio Creder. Refrigeração. Fluidos Refrigerantes. Psicometria.

Abstract

The present work has the objective of dimensioning the thermal load for greater comfort of users and employees of a commercial establishment, which is located in an old structure and poorly explored in relation to psychometric data. of the property, as well as the temperature data in the seasons, being considered the most extreme of the period, as well as positioning of the sun during the day, and sizing calculations, following the methodology of the book of Hólio Creder, which It is made by tables and formulas based on technical standards and laboratory research. The achieved results were successful in the methodology base and it is possible to meet the initial expectation for the sizing. making minor changes to the structure. It can be concluded that to achieve a goal in a given project you may have more than one solution, in this case a large appliance application without changing the structure of the establishment or making some simple changes, but with relevant mitigators. thermal load thus giving, some options for choosing the room temperature conditioning equipment

Keywords: Holio air conditioning Creder Refrigeration Fluids Refrigerants Psychometrics.

1 Introdução

O estudo do posicionamento do imóvel, e dados de temperaturas nas estações do ano, sendo considerada a mais extrema do período, bem como, posicionamento do sol ao decorrer do dia, e cálculos de dimensionamento, seguindo a orientação do livro de Hélio Creder, responde a pergunta de como estabelecer uma temperatura ideal para funcionamento de um estabelecimento comercial com produtos perecíveis?

Este dimensionamento permite que o estabelecimento tenha uma faixa confortável de conservação e utilização dos perecíveis, e consumidores expostos a ambiente agradável, visando sanar prejuízos ocorridos pelas perdas financeiras geradas pela alta temperatura em que os produtos e consumidores estão expostos dentro do estabelecimento. As perdas financeiras, no entanto, não estão devidamente indicadas não permitindo uma comparação entre o estado atual e o ambiente futuro controlado, estas indicações são fruto do conhecimento empírico dos donos do estabelecimento. A troca excessiva de calor dos freezers para com o ambiente também pode ser minimizada com o mesmo dimensionamento, pois quando abertos elevam rapidamente a temperatura interna fazendo com que estes passem muito tempo refrigerando para manter as temperaturas programadas, resultando também em elevado consumo de energia e acarretando desgastes prematuros de componentes nos sistemas de refrigeração. Tais problemas encontrados no estabelecimento resultantes pela falta de planejamento de dados no projeto será detalhada, explicada e apresentada alternativas no decorrer do trabalho.

Um aspecto importante se faz, que com a resolução dos problemas citados anteriormente, o estabelecimento terá um ambiente agradável. Clientes em compra permanecem mais tempo onde o ambiente é favorável ao conforto térmico, assim como, os colaboradores apresentam maior rendimento nas atividades físicas, visto que, ambos não estão expostos ao calor latente, evitando perdas de energia por evaporação da transpiração.

2 Objetivos

Pretende-se desenvolver um projeto e dimensionar um sistema de arrefecimento para que o ambiente do estabelecimento tenha uma temperatura ideal de funcionamento, permitindo a exposição de produtos sensíveis por tempo pré determinado. Visa também que seja menor a troca de calor dos equipamentos de refrigeração, fazendo com que aumente a vida útil dos componentes e diminua o consumo de energia, pois com uma temperatura mais amena dentro do ambiente, estes equipamentos podem permanecer desligados por mais tempo resfriando seus compressores ou motores. Apesar da falta das plantas de construção e dados que levaram ao projeto, é possível efetuar e levantamento de dados, e o posterior planejamento de carga estimada para conforto térmico.

3 Revisão da literatura

O dimensionamento de carga para que se possa proporcionar conforto aos ocupantes do local possui suma importância para que tenha a satisfação ao estar em um local que possa sentir-se termicamente confortável. Outro fator que leva-se em consideração é que uma pessoa que sinta-se confortável tem uma melhor performance ao realizar suas atividades manuais, intelectuais e perceptivas. Mas o benefício de proporcionar este ambiente agradável ao ocupante pode resultar em economia de energia, pois quando se tem conhecimento dos parâmetros de conforto

térmico dos ocupantes do recinto não é desperdiçada energia com aquecimento ou refrigeração, muitas vezes desnecessária (LAMBERTS, 2011).

Hemus (1980) descreve a carga térmica como a quantidade total de calor que existe em um ambiente, tanto sensível quanto latente, que deve ser retirado pelo equipamento, para que assim possa ser controlado a temperatura e umidade do local. Este calor é emitido por todos os componentes que compõem o ambiente, sendo assim o que troca calor deve ser levado em consideração para o cálculo de carga térmica.

Segundo Creder (2004) a carga térmica pode ser calculada através das fórmulas e tabelas separadas por meio de condução, insolação, dutos se houver, pessoas, equipamentos, infiltração pelo método das frestas.

Hélio Creder tem um método para cálculos de carga térmica, esta metodologia é baseada nas normas técnicas da ABNT, em ensaios e pesquisas laboratoriais formando uma maneira única de dimensionamento. Ele criou tabelas de valores de alguns fatores que podem ocorrer nos ambientes, onde estes são aplicados as fórmulas de cálculos dos meios de ganho de carga.

A Tabela 1 adaptada da metodologia de Creder (2004) deve servir de comparação de resultado de cálculos. Ela expressa valores médios onde estes dados são aproximados das principais cidades brasileiras e então dividido pelo padrão de instalação a ser utilizado, sendo assim cada ambiente a ser dimensionado a carga térmica tem uma base de resultado pré determinado pela literatura.

Tabela 1 - Estimativa de carga térmica de verão

TIPO DE CARGA	PADRAO DE INSTALACAO	TOTAL DE BTU POR HORA POR M²	M² POR TONELADA	M³ POR METRO QUADRADO	METROS QUADRADOS POR PESSOA	KCAL/H POR METRO QUADRADO
MERCEARIAS	BAIXO	473,63	25,3	23,7	1,12	119,3
	MEDIO	882,67	13,6	45,7	3,34	222,3
	ALTO	1528,53	7,9	87,7	6,69	385

Fonte: adaptado de Creder (2004)

4 Metodologia

Após feito o levantamento de dados dos estabelecimento como manda a literatura que expõe a metodologia de Creder (2004) onde propõe que é necessário para os cálculos e orientação do projeto que se faça uma pesquisa do local. Pois é imperioso ter conhecimento do posicionamento do ambiente, assim como suas paredes em relação ao sol, janelas, toldos, etc, todos os itens que possam influenciar no aumento ou na diminuição de fluxo de calor dentro do ambiente, juntamente com as dimensões, equipamentos e também pesquisa de temperatura extremas que poderia alcançar o ambiente externo, esta que foram feitas através de órgãos responsáveis, e demais dados psicométricos e variáveis, levando em consideração o ábaco de conforto, chegou-se aos seguintes resultados expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados dos cálculos

MEIO DE GANHO	CALOR SENSIVEL EM Kcal/h	CALOR LATENTE EM kcal/h
CONDUÇÃO	5597,95	
INSOLAÇÃO	8984,17	
PESSOAS	895,5	503,7
EQUIPAMENTOS	4072,315	
ILUMINAÇÃO	650,16	
INFILTRAÇÃO	6476,976	2556,84
SOMA	26677,071	3060,54
CARGA TÉRMICA	29737,615	

Fonte: O autor (2019)

Calculada a carga térmica dentro do ambiente, para que seja feita uma comparação com a tabela de base dada pela metodologia deve-se transformar a unidade do sistema internacional para o britânico, sendo kcal para BTU, este que é o mais comum no comércio. Para a conversão é utilizado a unidade 3,966, então 29737,611kcal/h multiplicado por 3,966 é igual a 117.939,3811 BTU/h. Deve-se dividir a carga total pela área do ambiente, ou seja 117.939,3811 BTU/h dividido por 200m². Sendo assim o resultado levado em consideração é 589,69 BTU/h por metro quadrado.

5 Resultados e conclusões

A Tabela 1 mostra que esta carga na instalação em uma mercearia jaz entre um padrão de instalação baixo e médio, onde baixo teria o valor de 473,63 e médio de 882,67BTU/h por m². No entanto vale observar que este projeto foi dimensionado para os casos mais severos encontrados nesse estabelecimento, visando que o resultado se aproxima de uma instalação de padrão médio, mais sofisticado, ou seja, para uma instalação localizada em um ponto comercial distrital a quilômetros da cidade mais próxima, e tendo em sua totalidade o cliente com perfil simples, não sofisticado de compra, é possível a diminuição na instalação para os valores de 473,63 BTU/hora por metro quadrado ou mais baixo, visando que se faça economia no investimento e garantindo um ambiente com uma temperatura agradável, e ainda assim atender o objetivo proposto.

Porem com o estudo pode se observar que a maior emissão de calor conforme os cálculos mostraram é através do telhado, assim sendo pode ser instalados alguns atenuantes para diminuir a carga térmica. Se colocada uma camada de isopor de isolamento de 50mm sobre o forro, diminuir o tempo de funcionamento dos freezers contando com estes parem para resfriar por um período e também seja instalada uma porta vaivém tem-se outro cenário para carga térmica, com o seguinte resultado exposto na Tabela 3:

Tabela 3 - Resultado de carga térmica após atenuantes

MEIO DE GANHO	CALOR SENSIVEL EM Kcal/h	CALOR LATENTE EM kcal/h
CONDUÇÃO	2665,1	
INSOLAÇÃO	1007,866	
PESSOAS	895,5	503,7
EQUIPAMENTOS	2714,87	
ILUMINAÇÃO	650,16	
INFILTRAÇÃO	535,92	211,35
SOMA	8469,416	715,05
CARGA TÉRMICA		9184,466

Fonte: O autor (2019)

Com o novo resultado de 9184,66kcal/h ou transformando para unidade britânica 36426,38BTU/h, dividindo pela área do estabelecimento resulta em 182,13BTU/h por metro quadrado, permitindo assim que mesmo sendo instalado um equipamento de ar condicionado obtendo uma expressiva economia de investimento.

Deve-se observar que mesmo alcançando um resultado positivo e teoricamente correto quando comparado a metodologia pode se ter, em alguns casos, a opção de diminuir a carga térmica utilizando alguns atenuantes na estrutura do local além de um equipamento para climatizar o ambiente. Inspeccionasse

6 Recomendações de estudo

Este projeto foi direcionado para o dimensionamento de carga térmica com intuito de retirar esta carga do ambiente com equipamento de ar condicionado, porém fica a proposta de estudos para retirar esta carga com equipamentos similares que possam ser aplicados nestas mesmas condições do estabelecimento.

7 Referências bibliográficas

CREDER, Hélio de Instalações de Ar Condicionado. 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

HEMUS, Editora de **Refrigeração e Condicionamento de Ar**. Tradução cedida pelo centro de Instrução almirante wandenkolk, ministério da marinha. Rio de Janeiro: 1980. Original: Refrigeration and air Conditioning, publicado por U.S Navy, Bureau of Naval Personnel.

LAMBERTS, Roberto de Apostila de desempenho térmico em edificações, 2011. **Apostila** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br> Acesso em: 25 Out. 2019

DIMENSIONAMENTO DE UMA CENTRAL DE BOMBEAMENTO PARA COMBATE A INCÊNDIO DE UMA INDÚSTRIA MADEIREIRA CONFORME NORMA NBR 13714

Márcio Fernando Andrade: (andrademarcio65@gmail.com).

Rômulo Nava Moreira: (romulonava@yahoo.com.br).

Resumo

A central de bombeamento tornou-se um equipamento indispensável em um sistema de combate a incêndio. O estudo presente aborda como tema, o dimensionamento de uma central de bombeamento para combate a incêndio, de uma indústria madeireira conforme norma ABNT (2004) em sua NBR13714. O mesmo apresenta como objetivo, o dimensionamento eficaz de uma central para bombeamento, que atenda a norma vigente e que seja eficaz quando operante. Tendo como a metodologia o dimensionamento de bombas, válvulas, motores, flanges, tubulação e pintura, este dimensionamento ocorre diante das equações e tabelas para cada acessório distinto. Visando atingir o objetivo, este estudo será realizado através da análise da planta baixa da ocupação, destacando o pré-projeto de tubulação existente, avaliando a rota, dimensões e diâmetros da tubulação. Realizando cálculos de perdas de cargas lineares, utilizando métodos de Hazen Williams em tubulações e mangueiras, utilizando o método de singularidades para a determinação de perdas de cargas nos acessórios como válvulas, curvas e tes. Destacando o cálculo de perdas de cargas e altura manométrica total do sistema, as mesmas nortearam para a determinação da potência consumida nos motores para o bombeamento da água na rede de hidrantes.

Palavras-chaves: Perda de carga, NBR13714, Dimensionamento.

Introdução

Informações levantadas pelo jornal Folha de São Paulo em fevereiro de 2019, apontam que ocorrem cerca de trezentos mil incêndios anualmente, vitimando cerca de mil pessoas, em um desses incêndios ocorrido em janeiro de 2013 na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, vitimou cerca de 242 pessoas, segundo relatos a edificação apresentava apenas extintores, porém nenhum sistema auxiliar para a extinção do incêndio. A repercussão na mídia nacional e internacional, fez com que a exigência de implementação de sistemas de combate a incêndios, seja da ordem obrigatória, levando em consideração a área construída, vistorias com frequência designadas pelos bombeiros militares, realização de laudos técnicos elaborados, aos quais descrevem as condições mínimas que os sistemas devem apresentar segundo norma ABNT (2004) em sua NBR13714, a qual torna-se referência para combate a incêndio. A central de bombeamento para combate a incêndio, tornou-se um equipamento fundamental nas edificações e parques industriais, pois a implementação desses equipamentos é obrigatória, visando a segurança dos ocupantes primeiramente e proporcionando um meio necessário de controle e extinção de incêndio.

Em consequência das dificuldades de se combater o fogo não controlado e priorizando a vida humana, os patrimônios e meio ambiente. O dimensionamento da central de bombeamento junto ao sistema automático para combate incêndio,

atendendo as normas vigentes, e proporcionando segurança nas edificações com liberação mediante ao órgão fiscalizador, torna-se a justificativa dessa pesquisa.

No contexto acima pode-se analisar o alto índice de acidentes envolvendo fogo não controlado, desta forma, a problemática encontrada para a realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso para reduzir ou extinguir esses acidentes é; como dimensionar uma central de bombeamento para combate a incêndio eficaz, que atenda as normas regulamentadoras e as necessidades quando operante?

Toda via para o desenvolvimento desse projeto será realizado, seguindo a norma ABNT (2004) em sua NBR 13714, que prevê em seu contexto as exigências e componentes que devem fazer parte do sistema de combate a incêndio e tem-se como objetivo geral o levantamento de equações e informações técnicas para dimensionar a central bombeamento, a qual que será responsável pelo bombeamento de água em seus hidrante distintos.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral o levantamento de equações e informações técnicas para dimensionar a central bombeamento, a qual que será responsável pelo bombeamento de água em seus hidrantes distintos. Com tudo visando atender o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: Levantar referencial bibliográfico; analisar em planta baixa, pontos específicos para instalação de hidrantes; de um parque industrial destinado a transformação e secagem de madeira. Realizar o desenho isométrico, analisando desníveis geométricos, dimensões de tubulações, componentes e acessórios; calcular a perda de carga no sistema através de análise e fórmulas; dimensionar componentes da central de bombeamento. Realizar a modelagem em três dimensões do sistema e seu detalhamento utilizando software CAD.

Revisão da literatura

Citando a norma ABNT (2004) em sua NBR 13714 os métodos aos quais devem ser seguidos para o dimensionamento de uma central de combate a incêndio, destacando o tipo de edificação a qual será determinada a aplicabilidade do sistema, quantidade de hidrantes, vazão e quantidade de saída por hidrante, pode este ser simples ou duplo. Os acessórios que serão compostos, como exemplo; tipo de mangueira aplicada, tipo de esguicho, abrigo de mangueira e chave de aperto. Determinação de diâmetro de tubulação aos quais devem atender mínimo e o máximo, perdas de cargas, velocidade de escoamento, bomba principal monobloco, bomba reserva conduzida por motor de combustão interna e bomba de pressurização. Sistema automático de detecção de incêndio, alarmes e centrais para monitoramento, controle e visualização e pressão.

Definido pela Germek (2019), a central de bombeamento como uma plataforma integrada, equipamento estruturado em uma única parte, provido de bombas, tubulações, motores, acoplamento, válvulas, manômetro, pressostato e parafusos de ligação.

Segundo Macintyre (1997), a energia cedida pelo líquido em escoamento devido o atrito interno, atrito contra as paredes e perturbações no escoamento, chama-se perda de carga ou energia perdida. Utilizando a Equação de Hazen Williams. O coeficiente C este tabelado, de Hazen Williams, determina o grau de rugosidade encontrada no interior do conduto. Quanto menor rugosidade menor o

valor do coeficiente. Esta aplicação é utilizada em tubulação lineares, e tem o objetivo de determinar a perda de carga por atrito ao longo da mesma. Para o cálculo de perdas de cargas em acessórios como, válvulas, curvas e reduções utiliza-se o método direto ou por singularidades.

As turbobombas são denominadas máquinas, que realizam transformações de energia elétrica recebida de um motor, em energia hidráulica, essa característica faz com que essa energia transporte substâncias em uma distância relativamente grande e em alturas elevadas. A determinação de pontos característicos entre pressão ou altura manométrica (H), vazão (Q) e potência de uma bomba (P), é pré-estabelecido em ensaios e salientados graficamente caracterizando a curva de rendimento. Esses pontos trazem as informações cruciais para a determinação e aplicação do equipamento. (BAPTISTA; LARA, 2012).

vazão em volume Q, como o volume de fluido que atravessa uma seção do escoamento por unidade de tempo, está quantidade de volume que transpassa pelo conduto, pode ser medida em; litros por minuto, metro cubico por hora, metro cubico por segundo. A relação entre a velocidade em um determinado tempo ou vazão, altera-se em relação a seção transversal do conduto, a proporcionalidade é definida como; ao reduzir a área da seção transversal de um conduto, mais especificamente reduzir seu diâmetro, a velocidade transição aumenta por consequência sua vazão diminui. Em muitos cálculos relacionado a hidráulica, admite-se vazão constante, entretanto na pratica os condutos abastecem em seus trechos derivações e tomadas, nestes modelos de abastecimento temos uma vazão de entrada menor que vazão de saída, denominado esse tipo de vazão distribuída em marcha (BRUNETTI 2008).

A pressão é definida como , a força aplicada sobre uma determinada área, na hidráulica essa pressão é distribuída por todas as direções de forma igual, em literaturas demonstrada pela letra (P) suas principais unidades de medidas são encontradas das seguintes formas; kgf/cm², pascal (Pa), bar e metro de coluna de água (mca) o método de sistema de controle pode ser por instrumentos denominados manômetros e pressostatos (FALCO ; MATTOS,.1998).

A potência requerida pelo sistema conjunto elevatório(bomba-motor) deverá vencer a diferença de nível entre os pontos, mais as perdas de carga em todo o percurso (perda por atrito ao longo da canalização e perdas localizadas devidas as peças especiais (NETTO et al.,1998).

Para Niemann (1971), os acoplamentos de compensação devem ser aplicados nas situações onde, deve existir uma compensação entre os elementos ligados, ou seja, onde haja desalinhamentos ou vibrações

Macintyre (2013), define válvula como sendo um componente que é montado entre duas tubulações e tem como função, interromper parcialmente ou totalmente o fluxo de uma substância.

Teles (2001), exemplifica que as juntas de expansão são acessórios mecânicos que tem por função, absorver vibrações, desalinhamento e dilatação proveniente de calor, são montadas em ligações de tubulações lineares ou equipamentos que sofrem vibrações. Telles (2001), defini que tubos são condutos circulares, ocios e fechados, que possuem como função o transporte de fluidos e substâncias.

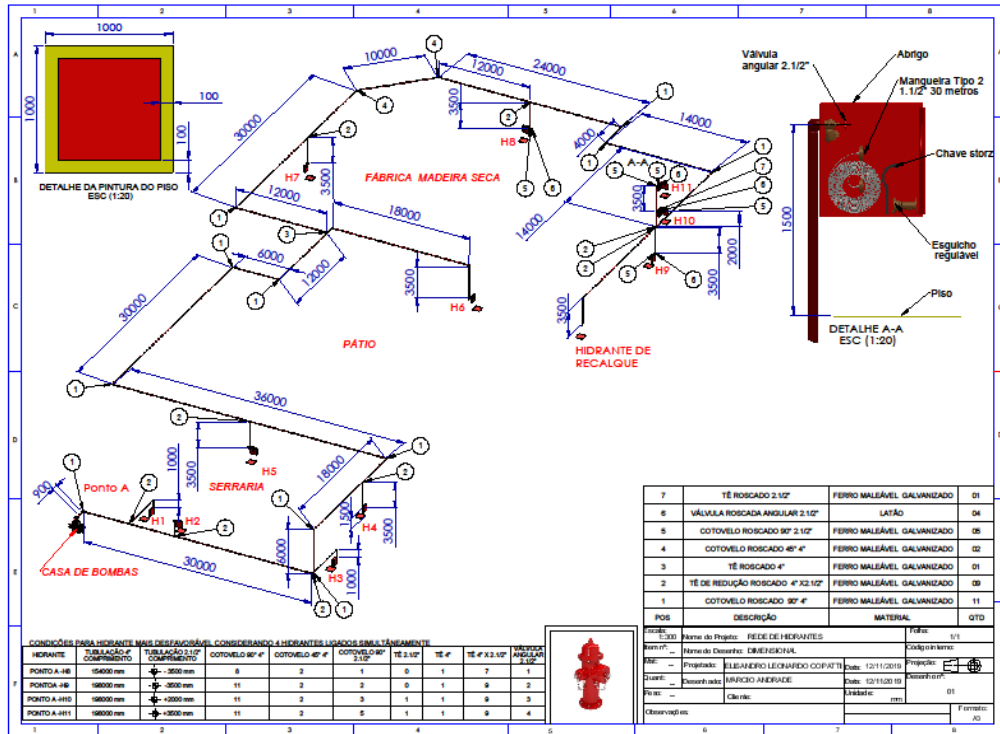
Segundo a ABNT (1994) em sua NBR 6493 determinada que a central de combate a incêndio deve possuir cor vermelha segurança.

Metodologia

Primeiramente foi realizado a análise planta baixo da indústria em questão, e posteriormente foi realizado o desenho isométrico 01 destacando o comprimento e

diâmetros de tubulações, destacando os hidrantes mais desfavoráveis e concluindo como hidrantes 8,9,10 e 11 mostrados na Figura 1.

Figure 1- Desenho isométrico da tubulação



Fonte: O autor (2019)

Realizando a o cálculo de perdas de cargas através da Equação de Hazen Williams, entre ponto A até o hidrante 8 com vazão plena, e posteriormente realizado o cálculo de vazão distribuída, sendo que cada hidrante havendo uma redução de vazão de 1/4 por hidrante. Nos acessórios foi realizado o cálculo pelo método por singularidades nos acessórios correspondente aos trechos do ponto A até o hidrante 11. Seguindo com os cálculos foi determinado a ATM ou altura manométrica total, em sequência foi determinado a potência do motor consumido pela bomba principal, a potência da bomba reserva, o motor de combustão interna, torque aplicado, espessura de tubulação, flanges de ligação, sistema de controle de pressão, válvulas e pintura.

Resultados e conclusões

O sistema apresentou uma perda de carga total de 45,89 mca, altura de recalque de 11 metros e residual normalizado 40 mca para este sistema. Altura manométrica total de 96,89 mca, vazão de 48 m³/h com potência para a bomba principal de 25,83 cv com 3500 rpm, para a bomba reserva a 3000 rpm foi calculado os seguintes parâmetros: altura manométrica 125,8 mca, vazão de 56 m³/h e potência 41 cv. Torque no acoplamento 80,11 Nm. A bomba de pressurização deve atender a pressão de 100 mca e não deve ter vazão superior a 1,2m³/h. Espessura de tubo 2,33mm de diâmetro 4 polegadas, válvulas, flanges e juntas atendem a pressão de trabalho de 150 psi, com diâmetro de 4 polegadas. Pintura vermelho segurança 5 R, 4/14.

Limitações

As limitações encontradas para a realização dessa pesquisa, foi o levantamento do referencial bibliográfico.

Recomendações de estudo

A recomendação de estudo em análise do dimensionamento da central de bombeamento, é realizar uma nova pesquisa, para adicionar novas formas de ligação em tubulações, podendo ser citada as conexões tipo *grooved*.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICA (ABNT). **NBR17314**: Sistemas de hidrante e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICA (ABNT). **NBR6493**: Glossário de termos relacionados com emprego de cores para identificação de tubulações. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BAPTISTA, Márcio, LARA Márcia. **Fundamentos de Engenharia Hidráulica**. 3.ed Belo Horizonte: UFMG, 2012.

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos Fluidos**. 2 ed revisada São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GERMEK. **Equipamentos de combate a incêndio**.
Disponível em:

<http://www.germek.com.br/combate-a-incendio/skids-casa-de-bomba>

FALCO, Reinaldo de, MATTOS, Edson Ezequiel de. **Bombas Industriais**. 2.ed Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Bombas e Instalações de Bombeamento**. 2.ed Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NETTO, Azevedo et al. **Manual de Hidráulica**. 8.ed São Paulo: Edgard Blucher 1998.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. **Tubulações industriais**, materiais, projeto e montagem. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
NOME DO CURSO**

GABRIEL DE SOUZA CRUZ

DIMENSIONAMENTO UMA CALDEIRA 0,1 MPa

**CAÇADOR
2019**

RESUMO

Caldeira é o nome dado aos equipamentos geradores de vapor, a qual sua aplicação tem sido ampla no meio industrial e também na geração de energia elétrica nas chamadas centrais termelétricas. Sua atividade no cenário brasileiro hoje é muito ampla, principalmente na região sul do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo dimensionar uma caldeira, para trabalho em residências com o intuito de aquecer água de piscinas e de residências, para facilitar a vida diária de seus usuários. Dentro deste conceito, e respeitando suas normas, que regulamentam as caldeiras e vasos de pressão, com isso, será feita uma análise de todas as normas, para que as mesmas sejam aplicadas e seguidas pelas empresas, que possuem em suas linhas de processo geradores de vapor. Entre elas a ASME, respeitando todos os requisitos e procedimentos para fabricação e instalação desse equipamento.

Palavras-chave: caldeira, normas, aquecimento e geração de vapor.

ABSTRACT

Boiler is the name given to steam generating equipment, which has been widely used in the industrial environment and also in the generation of electricity in so-called thermoelectric power stations. Its activity in the Brazilian scenario today is very broad, mainly in the southern region of Brazil. This work aims to size a boiler for work in homes with the purpose of heating water from swimming pools and homes, to facilitate the daily life of its users. Within this concept the standard responsible for regulating boilers and pressure vessels, with this, an analysis of all standards will be made, so that they are applied and followed by companies, which have in their lines of steam generators process. These include ASME, respecting all requirements and procedures for the manufacture and installation of this equipment.

Keywords: boiler, standards, heating and steam generation.

INTRODUÇÃO

Em 200 a.C., um grego chamado Heron projetou uma máquina simples que usava vapor como fonte de energia. Começou com um caldeirão de água, colocado sobre um fogo aberto. À medida que o fogo aquecia o caldeirão, o reservatório do caldeirão transferia o calor para a água. Quando a água atingiu o ponto de ebulição de (100 C°), mudou de forma e transformou-se em vapor. O vapor passou por dois tubos para uma esfera oca, que foi girada em ambos os lados. Como o vapor escapou através de dois tubos ligados à esfera, cada qual dobrado em um ângulo, a esfera movida, girando em seu eixo (KITTO, 1992)

O vapor é uma fonte de energia de grandes vantagens assim podendo utilizado em várias formas e processos, por ser uma energia limpa sem agressão ambiental, e uma energia térmica de grande proporção e podendo ter usos diretos e indiretos com o meio. O gerador de vapor é uma caldeira que produz vapor a partir de energia térmica (combustão), até fluidos vaporizante, constituído por diversos equipamentos associados, integrados de maneira que se permita a obtenção do maior rendimento possível (PÊRA, 1990).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Vapor Saturado

Denomina-se “vapor saturado” ao vapor produzido na temperatura de ebulição da água à sua pressão absoluta, podendo o mesmo ser úmido, quando contém partículas de água em suspensão, ou seco, caso não contenha tais partículas (Martinelli Júnior, 2003).

1.1.1 Calor Sensível e latente

O fluxo de calor sensível apresentou comportamento contrário ao do fluxo de calor latente, ou seja, observa-se que o H diminuiu nos primeiros meses de chuva e torna a aumentar nos meses do período de estiagem, atingindo valores máximos nos meses de julho e agosto e mínimos nos meses de fevereiro e março. Bastable et al. (1993)

1.1.2 Entalpia

Segundo Van Wylen, Sonntag e Borgnakke (1995), a entalpia de uma substância, no estado de saturação e apresentando um certo título, pode ser calculada pela seguinte relação:

$$h = h_l + x \cdot h_{lv} \quad (1)$$

Sendo,

h = Entalpia total

h_l = Entalpia de líquido saturado

h_{lv} = Entalpia de vapor saturado

x = Título.

No caso do vapor saturado, onde o título é de 100 %, a entalpia total é igual à soma do calor sensível com o calor latente.

A entalpia é utilizada principalmente para cálculos que envolvem refrigeração e geração de potência (Çengel, 2006). Trata-se de uma propriedade do sistema onde e usado tabelas de vapor e são conhecidos pela letra h (kJ/kg), que se trata da entalpia

específica (por unidade de massa). Para que os cálculos se tornem relevante tem que calcular as entalpias de todo o processo em todos os seus estados

1.1.3 Entropia

É um conceito da termodinâmica para entendimento de suas propriedades Segundo Potter e Scott (2007), “para nos permitir aplicar de forma quantitativa a segunda lei da termodinâmica para um processo, pode-se identificar uma propriedade chamada entropia”.

1.2 Tipos de Caldeiras a Vapor

Existem algumas maneiras de se classificar caldeiras de vapor que são:

- Quanto à posição dos gases quentes e da água
- Quanto à classe de pressão;
- Quanto ao tipo de energia empregada;

A caracterização deve ser fornecida pelo fabricante da caldeira e complementada, no que couber, pelo proprietário da caldeira ou seu preposto. Quando inexistente, extraviada ou tendo alterações na caldeira, deve ser reconstituída ou atualizada pelo fabricante, profissional habilitado ou firma com responsabilidade técnica.

Documentação original do fabricante:

a) quanto ao projeto e fabricação da caldeira (conjunto de desenhos suficientemente detalhados e todos os demais dados necessários à verificação, pelo cálculo da resistência da caldeira, e à atualização da PMTA, bem como, ainda, à verificação de suas condições operacionais; especificação dos materiais utilizados.

b) quanto à instalação, operação e manutenção da caldeira - os correspondentes procedimentos, instruções e recomendações.

Projeto de instalação da caldeira que determina a conformidade da instalação da caldeira com as exigências de segurança prescritas na legislação em vigor e códigos, tais como: combate a incêndio, edificações, espaçamento, ventilação e outros.

Há dois tipos fundamentais de caldeiras, ambos compreendendo corpo e tubos. São eles: Caldeiras Aquatubulares e Caldeiras flamotubulares.

1.2.1 Caldeira flamo tubular

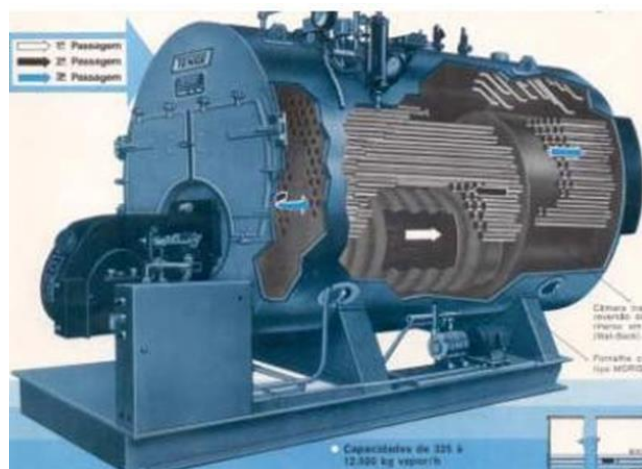
Caldeiras flamo tubulares o calor passa pelo interior dos tubos e o externo dos tubos ficam submerso em água com espaço de evaporização por ser considerada uma caldeira com baixo rendimento térmico, uma caldeira com projeto de fácil fabricação e pouca tecnologia para funcionamento, ideal para pequena produção e pequenas empresas e pouco espaço de instalação.

Dentre elas existem vários modelos como as verticais e as horizontais e vertical (Strobe 1992).

As caldeiras fumutubulares e flamotubulare.

São caldeiras onde os feixes de tubos são colocados verticalmente, onde é fechado com um tubulão externo e nas fases com espelhos, com fissuras onde, a passagens dos tubos.

Figura 1: *Representação de uma caldeira flamotubular*



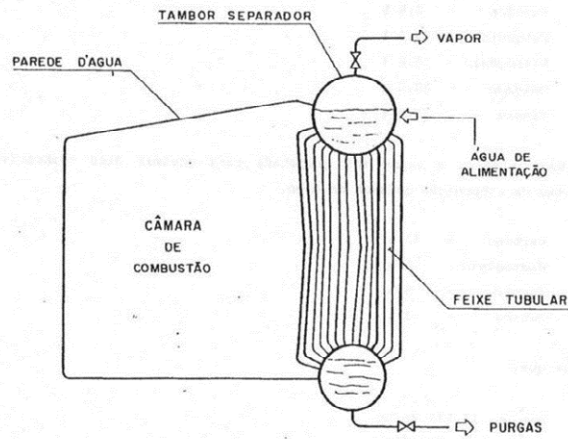
Fonte: Bazzo (2003).

1.2.2 Caldeiras água tubulares

As caldeiras água tubulares são muito importantes nas indústrias, pois é através delas que chegamos a grandes produções de vapor hora e potência manométrica. Nas caldeiras água tubulares os gases de queima do combustível passam pela superfície dos tubos, e internamente temos a circulação água nesse processo temos a evaporação e a produção de vapor, o equipamento e formado por

balões superiores e inferiores, por coletores, onde se forma as paredes de água, como mostra a figura 10. (BIZZO, 2003).

Figura 2: Esquema de uma caldeira aquatubular de dois tambores).

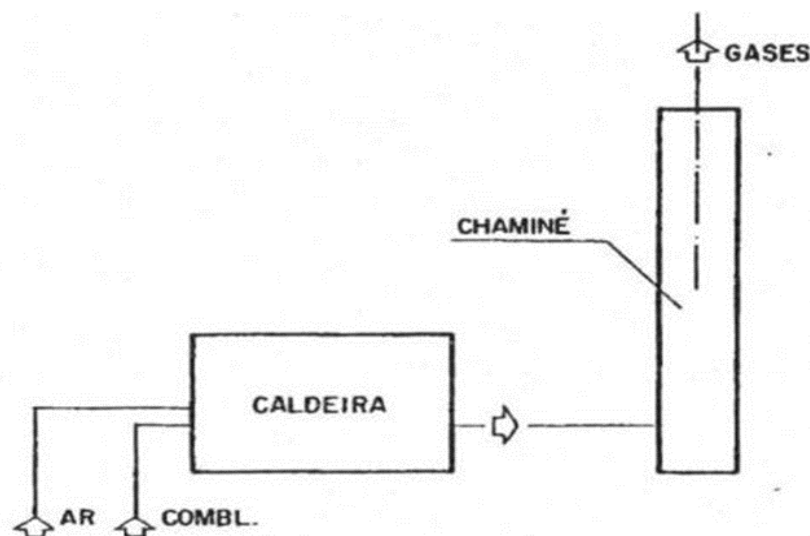


Fonte: Bazzo (1995)

1.2.3 Tiragem da caldeira

A tiragem, segundo Gilman (2010), é a operação de saída dos gases da combustão sofrido pela caldeira, ela pode ser de vários tipos, pode ser natural, pela relação de calor dos gases ela sai pela chaminé, isso em pequena proporção e em grande proporção ele tem que sofrer uma saída forçada com ventilador ou exaustor.

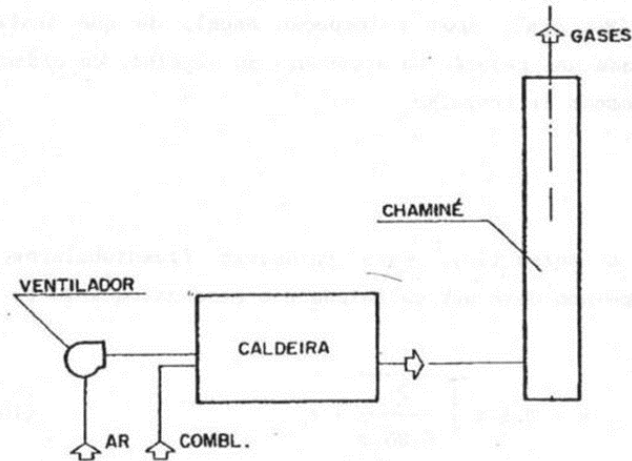
Figura 3: Representação de uma chaminé com tiragem natural.



Fonte: Bizzo (2003)

Gilman (2010), a tiragem artificial e induzida neste caso por ventiladores e sopradores movimentando os gases da queima. Como mostra figura 4.

Figura 4: Representação de uma chaminé com tiragem induzida.



Fonte: Bizzo (2003)

1.3 Pressão

Quando se refere a gases e líquidos de pressão sendo como uma força na área normal levando o dito como empurrando contra a superfície, Potter e Scott, 2007), ou, nas palavras de Çengel (2006), como uma força exercida por um fluido por unidade de área. Essas são as unidades da termodinâmica para podermos caracterizar a pressão tanto de fluidos como líquidos, a pressão é um fator primordial dentro da termodinâmica o que relaciona a medição dos mesmos.

$$Pa = N/m^2$$

$$1 \text{ bar} = 10^5 Pa$$

$$1 \text{ atm} = 101,325 \text{ kPa} = 101325$$

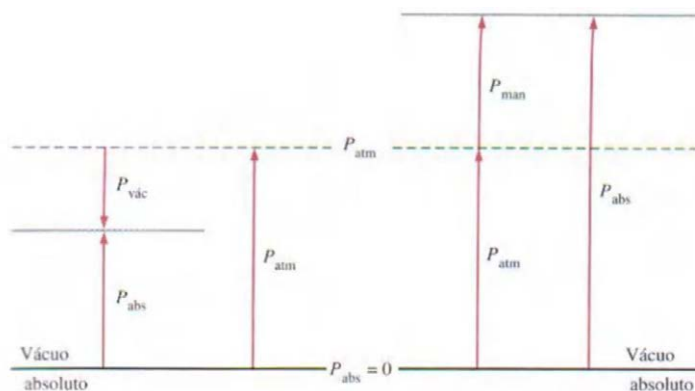
$$Pa \ 1 \text{ kgf/cm}^2 = 9,807 \times 10^4 \text{ N/m}^2 = 9,807 \times 10^4 Pa = 0,9807 \text{ bar}$$

$$= 0,9679 \text{ atm} \ 1 \text{ atm}$$

$$= 14,696 \text{ lbf/pol}^2 \text{ ou psi (pounds per square inch)}$$

Figura 5 mostra a diferença entre pressões absoluta, manométrica e de vácuo.

Figura 5: Pressões absoluta, manométrica e de vácuo.



Fonte: Çengel, 2006

1.4 Projeto Mecânico do Vaso de Pressão

Concluído o projeto de processo do vaso de pressão, inicia-se neste momento o projeto mecânico do equipamento. Para o auxílio na concepção deste projeto, bem como uma revisão dos cálculos.

O projeto mecânico irá contemplar os seguintes itens:

- Vida útil do projeto;
- Seleção e especificação completa de todos os materiais do vaso;
- Cálculo mecânico do vaso;
- Cálculo da pressão máxima de trabalho admissível;
- Especificação de tratamentos térmicos;
- Cálculo dos suportes;
- Modelagens do equipamento.

1.5 Dimensionamento de Casco Cilíndrico Sujeito a Pressão Interna

Tem por finalidade estabelecer a espessura mínima do casco, quando submetido a pressão interna.

A ASME estabelece que a espessura mínima de chapa para vasos de pressão na Caldeira Flamotubular. Dimensionamento do Tubo de Fumaça Sujeito a Pressão Externa

A espessura mínima exigida para o tubo de fumaça sujeito a pressão externas, deve ser determinado, segundo ASME – *Boiler and Pressure Vessel Code - Section I – Power Boilers*–PFT 51, pelos procedimentos descritos abaixo:

1.6 Dimensionamento dos Espelhos

Os espelhos devem ser estudados com atenção porque da distribuição dos tubos e fornalha no espelho, depende a sua espessura, o diâmetro do vaso de pressão e a altura da câmara de vapor.

1.6.1 Norma Francesa - AFNOR

A norma Francesa AFNOR – NF E 32-104 – PART-IV, estabelece que quando os tubos são apenas expandidos ou expandidos e soldados:

o espelho deve ter pelo menos:

10 mm se os diâmetros dos furos dos tubos são menores ou iguais a 40 mm.

12 mm se os diâmetros dos furos dos tubos são maiores que 40 mm e menores ou iguais a 55 mm.

14 mm se os diâmetros dos furos dos tubos são maiores que 55 mm.

o espaçamento dos furos para tubos deverá ser tal que a largura de qualquer ligamento entre os furos não seja menor que:

$L = 0,125 \cdot d_f + 12$ mm, para tubos expandidos.

$L = 0,125 \cdot d_f + 9$ mm, para tubos soldados.

$L = 0,125 \cdot d_f + 7$ mm, para tubos expandidos ou soldados onde a temperatura dos gases é inferior à 800 °C.

1.6.2 Norma Americana - ASME

É o código mais aplicado no Brasil, estabelece regras para o dimensionamento dos principais componentes da caldeira, submetidos a pressão interna e externa.

Para o dimensionamento do espelho a ASME – *Boiler and Pressure Vessel Code - Section I – Power Boilers*.

PG-46 - A espessura dos espelhos planos com estais simetricamente espaçados é calculada pela fórmula:

$$e = p \cdot \sqrt{\frac{P}{S \cdot C}} \quad (18)$$

onde:

p = passo dos estais, mm;

P = Pressão máxima de trabalho em MPa;

S = Tensão máxima admissível, MPa;

C = 2,1 para estais soldados; 2,5 para estais parafusados;

e = espessura do espelho (mm).

PFT-31 - Para a caldeira multitubular em que os tubos são usados como estais, a espessura dos espelhos e o passo máximo dos tubos devem ser calculados utilizando as seguintes equações:

$$e = \sqrt{\frac{P}{C \cdot S} \left(p^2 - \frac{\pi \cdot d^2}{4} \right)} \quad (19)$$

$$p = \sqrt{\frac{C \cdot S \cdot e^2}{P} + \frac{\pi \cdot d^2}{4}} \quad (20)$$

onde:

C = 2,1 para espelhos com espessura de 11 mm e;

C = 2,2 para espelhos com espessura superior a 11 mm;

d = diâmetro externo do tubo (mm);

P = pressão de projeto (MPa);

S = máxima tensão admissível (MPa);

p = passo máximo medido do centro do tubo (mm);

e = espessura do espelho (mm).

1.7 Área

Nosso conteúdo internacional com relativos conhecimento em trigonometria nossos sistemas podem fazer várias distinções e cálculos relativos sobre o assunto de cálculo de área matemática. (ALVARO; MARIA, 2012).

Equação 21 - área do tubo

$$A = \frac{(De^2 - (Di + 2 \times e)^2) \times \pi}{4} \quad (21)$$

Equação 22 – área do círculo

$$A = \frac{Di^2 \times \pi}{4} \quad (22)$$

Equação 23 – área superficial de um círculo

$$A = Di \times \pi \times L \quad (23)$$

Onde:

A= Área (m²)

Di = Diâmetro interno (m)

De = Diâmetro externo (m)

e = Espessura (m)

L = Comprimento (m)

Equação 24 – vazão a partir da área e velocidade

$$Q = V \times A \quad (24)$$

Equação 25 – vazão a partir da vazão mássica e massa específica

$$Q = \frac{\dot{m}}{\rho} \quad (25)$$

Onde:

Q = Vazão (m³/s)

V = Velocidade (m/s)

A = Área (m²)

\dot{m} = Vazão mássica (kg/s)

ρ = Massa específica (kg/m³)

1.8 Cálculo da Energia Disponível

Em um comparativo energética é primordial, para o controle e melhoria do aproveitamento da energia liberada pela combustão. Devemos considerado o calor gerado no interior da fornalha, calor associado ao fluxo de massa, ao fatores em que a combustão parcial e o calor cedido para meio ambiente por condução, convecção ou radiação (BAZZO, 1995).

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 Entalpia

Com a equação 4 calculamos a entalpia inicial e final para termos a interpolação de sua referência. Onde usamos as temperaturas pré-estabelecidas de temperaturas 24,08°C e 53,97°C que são as temperaturas equivalentes em base de cálculos, encontradas

$$\Delta H = H_{\text{inicial}} - H_{\text{final}}$$

$$\Delta H = 124,87 \frac{kJ}{Kg}$$

Equivale a temperatura de 31,05 °C

Como citado na equação 1 calculamos a entalpia para podermos achar o calor latente e sensível. Anexo 1 – Tabela com propriedades termodinâmicas da água saturada em função da entalpia.

$$h = h_l + x \cdot h_{lv}$$

$$h = 65,34 \frac{kJ}{Kg}$$

2.2 Dimensionamento da Caldeira

Em função do espaço para a instalação da caldeira, a mesma será dimensionada com as seguintes dimensões: diâmetro de 350 mm, usamos a equação 22.

$$A = \frac{0,35^2 \times \pi}{4}$$

$$A = 0,096m^2$$

Assim com o comprimento do tubo de 500mm poderemos achar a área total em m³. Com a equação 23 encontramos esse resultado.

$$A = 0,35 \times \pi \times 0,5$$

$$A = 0,53 m^3$$

O volume de velocidade interno de água dentro da caldeira para gerar vapor é calculado, tendo em relação à altura do volume de água de 1,5 tendo em altura 350 da Equação 24.

$$V_{agua} = \pi r^2 * H$$

$$V_{agua} = 33673,946.26 cm^3$$

$$V_{agua} = 33,67 litros/mim$$

Com o volume de água determinado a carga térmica necessária para que a água líquida possa ser transformada em vapor saturado. mostra que a quantidade de calor por unidade de tempo, ou seja, o fluxo de calor é calculado em função da taxa de geração de vapor da caldeira e da diferença de entalpias entre o vapor saturado e líquido. Sabendo que a densidade da água a 25°C é 997,0479 kg/m. Conforme equação 29.

$$Q = 33568,99 * (2545,50 - 101,03)$$

$$Q = 82,05 \times 10^6 KW$$

quantidade de energia primeiramente é necessário conhecer a taxa de geração de vapor da caldeira. Conforme equação 25.

$$m = V_{agua} * \rho =$$

$$33,86 \times 10^{-3} kg$$

A PMTA (Pressão Máxima de Trabalho Admissível) será colocada a prova com pressão de trabalho de 1 bar absoluto (100 kPa).

Para calcular a energia necessária para a vazão mássica de combustível precisamos dos dados de vazão mássica do combustível GLP e do seu poder calorífico PCI. Conforme equação 24.

PCI do GLP é igual a 11100 kcal/kg

mGLP 46442,4 kJ/kg

$$m_{GLP} = 1,65 \times 10^{-4} = 0,59 \frac{kg}{h}$$

Para vazão volumétrica nos estados de líquido e de vapor da caldeira necessário retirar os dados da tabela 1.

Onde os valores são: $v_l = 0,001043 \text{ m}^3 \text{ kg}$ e $v_v = 1,69400 \text{ m}^3 \text{ kg}$

2.3 Cálculo da Vazão Volumétrica

Pode ser definida como sendo a quantidade volumétrica ou mássica de um fluido, que escoar através de uma seção de uma tubulação ou canal por unidade de tempo. Vazão Volumétrica. Com esse cálculo veremos o volume de água que a caldeira irá precisar para poder produzir o vapor. Conforme equação 25.

$$V = 0,011043 * 1,69400$$

$$V = 1,76 * 10^{-3} \text{ m}^3$$

2.4 Vazão Estado Gasoso:

Assim podemos ver a produção de vapor que a caldeira irá produzir por hora de trabalho. Ou seja, a quantidade de água a ser transformada em vapor por hora, segundo a equação 25 com vapor.

$$v = 0,0020 \frac{\text{m}^3}{\text{s}}$$

$$V = 7,2580 \frac{\text{m}^3}{\text{h}}$$

pode-se dimensionar a carga térmica da caldeira. O volume de calor a calculada pela Equação 7.

Onde Δh é a variação de entalpia entre a água à 25°C e 54°C

$$Q = 33568,99 * (2444,47 - 2346,29)$$

$$Q = 3295803,43 \text{ Kj}$$

2.5 Carga Térmica

E o volume de calor que a caldeira precisa para chegar a sua temperatura de produção, onde se transforma em trabalho conforme equação 8.

$$C = \frac{3,3295803,43 \text{ Kj} \cdot 611}{3600}$$

$$C = 915,50 \text{ kj}$$

2.6 Dimensionamento Casco e Tampos

Tensão admissível do aço inox 304 conforme tabela de fabricante da liga segundo equação 10

$$T_{adm} = \frac{300}{2}$$

$$T_{adm} = 150 \text{ Mpa}$$

Com a tensão admissível podemos calcular a espessura da parede do tubulão da caldeira com a equação 10, acrescentando a nossa pressão de trabalho de 0,1 Mpa.

$$t = \frac{0,1 \cdot 350}{0,8 \cdot 150 + 0,6 \cdot 0,1}$$

$$t = 0,3 \text{ mm}$$

Fazendo o adicional de espessura de 1,6mm.

$$t = 1,9 \text{ mm}$$

Com a tensão admissível podemos calcular o raio de curvatura do espelho conforme equação 9.

$$R = 0,5 \cdot D_e - (t - tol)$$

$$R = 166,6\text{mm}$$

Calculo de espessura do espelho conforme formula 18, com acréscimo adicional de espessura de 1,6 mm e usando como referencia para estais soldados de 2,1.

$$e = 12,4 \cdot \sqrt{\frac{0,1}{150 \cdot 2,1}}$$

$$e = 0,46 \text{ mm}$$

Adicional de espessura de 1,6.

$$e = 2,06 \text{ mm}$$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto se relata a dimensionar uma caldeira de 0,1 Mpa, para aquecimento de piscinas residencial, onde calculado sua estrutura física, ou seja, dimensionamento de suas chapas externas e internas, balão espelhos e suas pressões de trabalho.

Com este projeto desenvolvemos um relatório de cálculos, onde partimos de coleta de dados de temperaturas, para podermos começar com os cálculos, usando a nossa temperatura ambiente 24,03°C e a nossa temperatura de saturação de 53,97°C, onde foi calculado a entalpia media chegando a 31,08°C onde e a temperatura da agua se torna agradável para banho.

Partir dai calculamos a carga térmica que será a quantidade de calor agregado ao equipamento para que chegamos a pressão de trabalho de 0,1 Mpa que e a pressão mínima de trabalho pois e a pressão mínima para produção de vapor pois a esse resultado temos 99,98°C de temperatura da agua onde poderemos criar vapor superaquecido.

Para que presente projeto seja viabilizado, foi feito um comparativo com um aquecedor a gás, com a mesma capacidade de litros por minuto, comparando o seu consumo de GLP ou seja seu combustível de aquecimento.

Que os dados foram cedidos pelo IMETRO conforme anexo 2

Tabela 1: comparativo de rendimento

	Caldeira de 0,1 Mpa	Aquecedor a gás
Litros/minuto	33,67	33
GLP Kg/h	0,59	3,99

Fonte- Autor

Partir desse comparativo vimos que a caldeira terá muito mais economia em seu trabalho diário de aquecimento.

Para que sua estrutura fique sem contaminantes, foi estabelecida uma estrutura em inox 304, com tensão admissível de 150 Mpa com 350mm de diâmetro com 500mm de comprimento com paredes de cilindro de 1,9 mm, e as paredes do espelho com 2,06 mm.

Onde seu espelho ira conter uma porção de 6 tubos, com diâmetro de 41.2mm externas e 36mm internos com espessura de 2,4mm, assim concluímos uma caldeira como uma produção de vapor de 1,150 kg/cm² por centímetro quadrado com uma a pressão manométrica de 0,5 bar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como referencia em nossos estudos viabilizamos novas ideias e conceitos para o desenvolvimento da sociedade, visando a comodidade das pessoas que aqui residem, com intuito de dar qualidade de vida aos seres humanos com isso. Tendo em vista a embasamento teórico o projeto se destina afazer o dimensionamento de uma caldeira de 0,1 Mpa onde foram feitos os levantamentos de dados e feitos os cálculos com temperaturas pré-estipuladas pois, esta foi a maior dificuldade deste trabalho. Onde o objetivo especifico e calcular suas pressões de trabalho e estabelecer suas espessuras para um futuro protótipo, e também foi feito um comparativo para ver a viabilidade desse projeto para as residências onde eles iram ser instalados com isso ver o custo benefício.

Por isto concluímos que foram alcançados todos os dados que foi proposto, respeitando todas as normas vigentes que se aplica o dimensionamento de caldeiras e vasos de pressão, conseguimos achar diretrizes concretas, e trazer os dados específicos para podermos desenvolver este trabalho. Sendo assim fica a proposta de futuros trabalhos em desenvolver o trocador de calor, assim como fazer uma análise térmica da nossa região, onde temos muitas variações de temperatura, como a execução de projeto e a montagem do protótipo

REFERÊNCIAS

AALBORG, Site. Disponível em < <http://www.aalborg-industries.com.br/general.php?ix=23>> acessado em: 25 set. 2019.

ARAUTERM, Site. Disponível em < <http://www.arauterm.com.br/php/index.php?link=produtos&sub=acessorios&cat=2>> acessado em: 10 set. 2019.

BAZZO, E. Geração de Vapor. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1995. 216 p. (Série Didática).

BRAGA, R. M.; Medição da camada de óxidos em tubos de superaquecedores de caldeiras aquatubulares por ultrassom. 2009. 115 p. Tese (Doutorado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais.

CHIARANTANO, C.; SANTANA, F. F.; Economizadores e superaquecedores de caldeiras. PROMINP- Engenheiro de suprimento. Escola Politécnica, Departamento de Engenharia Mecânica 2008. Disponível em: <<https://lcsimej.files.wordpress.com/2012/09/caldeirasprominp.pdf>> Acessado em: 16 ago. 2019.

GOUVEA, C.A.K.; et al. Uso de água tratada por osmose reversa para a geração de vapor em indústria de tabaco. Produção online, Florianópolis, V. 12, n. 2, p. 522-536, abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/941/917>> Acessado em: 17 ago. 2019.

INCROPERA, F. P.; et al. Fundamentos de transferência de calor e de massa. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 644 p.

LAUAR, T. A. R.; Modelagem matemática de condensadores tubo aletado. 2011. 98p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica)- Universidade Católica de Minas Gerais, Comissão de Pós Graduação em Engenharia Mecânica. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EngMecanica_LauarTA_1.pdf>. Acessado em 22 ago. 2019.

MACINTYRE, A. J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 277 p.

MARTINELLI, L. C. Jr. Geradores de vapor. 1998. Panambi. 141 p. Disponível em: < <http://www.saudeetrabalho.com.br/download/gera-vapor.pdf>> Acessado em: 15 ago. 2019.

MARTINS, Vinicius. Economizador Aalborg. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <vinicius.martins@alfalaval.com> em 1, set 2019.

NERI, J.T. Dados de unidades de conversão. 2009. Centro de tecnologias do gás. Lagoa Nova. 15 p. Disponível em: <[http://lspsteam.dominiotemporario.com/doc/dados_unidade_conversao\[1\].pdf](http://lspsteam.dominiotemporario.com/doc/dados_unidade_conversao[1].pdf)> Acessado em: 12 set. 2019.

NOGUEIRA, L.A.H.; et al. Eficiência energética no uso do vapor manual prático. Eletrobrás, 2005. 96p. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cmartinelli1/eficienciaenergetica-no-uso-do-vapor>> Acessado em: 02 set. 2019.

SILVA, A. C. C. Conservação e gerenciamento de energia em sistemas de vapor. 2013. 196f. Dissertação (Graduação em Engenharia de alimentos)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campos Mourão, 2013.

SILVA, Jorge A. R. da. Contato via site [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <comercial@arauterm.com.br> em 4 de set 2019.

SONNTAG, R.; BORGNAKKE C.; Fundamento da termodinâmica. 6 ed. São Paulo; Blucher, 2003.

SOSA ARNO, J. H. Caldeiras aquatubulares de bagaço – Estudo do sistema de recuperação de energia. 2007. 224 p. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Universidade Estadual de Campinas, Comissão de Pós Graduação em Engenharia Mecânica, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000438174&fd=y>>. Acessado em: 17 ago. 2019

http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/aquecedorAgua_2015.pdf acessado dia 26/11/2019

BAZZO, Walter A.; PEREIRA, Luiz T. Introdução à engenharia. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006

BATALHA, Gilmar F. Processos de fabricação: Junção, Soldagem e Brasagem. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003, 52 p

UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Normalização 2013. 97fls. 2013. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC. Disponível em: <<http://www.uniarp.edu.br>> Acesso em: 25/11/2019.

DIMENSIONAMENTO DE SISTEMA HIDRÁULICO PRESSURIZADO PARA MORADIA DE 2 PAVIMENTOS

Willian Fernando Jaques de Lima, wilnando88@hotmail.com

Rômulo Moreira Nava, romulonava@yahoo.com.br

A pressurização da rede hidráulica em residências está em uma crescente no mercado, pois devido à complexidade de sistemas ou até falhas no mesmo, muitas vezes a pressão da água não consegue alimentar a rede de forma eficaz após chegar ao reservatório da residência. A pressurização por bombas é uma excelente ferramenta para alimentarmos a rede de maneira homogênea. Então faz-se de suma importância o dimensionamento correto da bomba, para torná-lo eficiente. O sistema de pressurização apresenta uma série de vantagens tanto na utilização da rede em geral quanto no uso de equipamentos, eletrodomésticos e no conforto de quem o utiliza.

Palavras-chave: Conforto. Dimensionamento. Mercado. Pressão.

1. INTRODUÇÃO

O projeto consiste em elaborar um sistema para aumentar a pressão hidráulica em todos os pontos de tomada d'água em uma moradia de dois pavimentos, através da pressurização mecânica da água.

Para a realização deste projeto é necessário um conhecimento amplo na área de hidráulica, sendo para a realização de cálculos de vazão, pressão, perda de carga entre outros que serão de suma importância para o dimensionamento do pressurizador.

Sendo assim surge o problema: Como atingir uma pressão mínima semelhante em todas as tomadas d'água de uma edificação residencial?

A necessidade de aumentar a pressão deve-se ao longo percurso que a água faz até chegar em todos os pontos de tomada d'água através da tubulação e consequentemente todos os componentes utilizados no sistema hidráulico.

Assim sendo será feito um estudo analítico com o objetivo geral resolver esse problema de falta de pressão nos pontos de tomada d'água com o dimensionamento de uma bomba pressurizadora hidráulica com as características de trabalho necessárias para resolver o problema de ineficiência do sistema. Logo os objetivos específicos, são:

- a) Apontar pontos de tomada d'água da residência;
- b) Analisar perdas em cada ponto de tomada d'água do sistema, os quais serão o ponto mais favorecido e o ponto menos favorecido através de cálculos;
- c) Apresentar resultados obtidos no estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Será nesta etapa do trabalho que consiste em apresentar todo o tema pesquisado associando ao assunto proposto a dimensionamento de sistema hidráulico pressurizado de uma residência de dois pavimentos. Conforme UNIARP (2013, p.18), “esta seção do projeto serve para dar embasamento teórico na realização da pesquisa. Com efeito, o referencial teórico também mostra o entendimento do pesquisador acerca do assunto, bem como os autores utilizados”.

2.1 HIDRÁULICA

A palavra hidráulica vem de duas palavras gregas: “hydor” (que significa “agua”) e “aulos” (que significa “tubo”). Ao longo dos anos, a definição de hidráulica ampliou-se para além do escoamento em tubos. Os fundamentos dos sistemas de engenharia hidráulica, portanto, envolvem a aplicação dos princípios e métodos da engenharia nas etapas de planejamento, controle, transporte, conservação e utilização da água (HOUGHTALEN; HWANG; AKAN, 2012).

2.2 ÁGUA

“A água é um mineral líquido formado por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Encontra-se polimerizada, com moléculas unidas por pontes de hidrogênio¹ (H₂O)” (BETINELLI, 1993, p.13).

A água trata-se de um elemento natural cuja sua existência é fundamental para a vida. O planeta terra é composto por 71% de água, sendo que apenas cerca de 2,6% é de água doce, 1,6% está em estado sólido, ou seja, nas formações de grandes geleiras próximas aos polos e em montanhas de grandes altitudes. A subterrânea respectivamente corresponde a 0,96% da água doce, sendo que o restante esteja disponível em lagos ou rios (VIEIRA et al., 2006).

2.3 PRESSÃO

Dentre os muitos conceitos envolvidos no estudo da hidráulica, o de “pressão” tem uma importância particular. A pressão pode ser definida como uma força que é aplicada a uma superfície e essa força é um dos mais importantes aspectos a serem levados em consideração no processo de planejamento, construção e manutenção de instalações hidráulicas (ALLEVANT, 2018).

2.4 VAZÃO

Vazão é a quantidade de fluido (líquido, gasoso ou sólido particulado) que atravessa a seção transversal de um duto por unidade de tempo(USP,2019).

2.5 CLORETO DE POLIVINIL (PVC)

É um dos termoplásticos de maior uso industrial e residencial. A resistência a corrosão é em geral equivalente a do polietileno, mas as qualidades mecânicas são sensivelmente melhores; a resistência a temperatura vai de -40 a 65° embora esse material possa ser queimado, a chama formada extingue-se espontaneamente. Os tubos rígidos de PVC são muito empregados para tubulações de água, esgoto, ácidos, álcalis e outros produtos corrosivos. (TELLES, 2001, p. 19).

Esse tipo de tubo é capaz de suportar pressão de serviço de até 750 kPa, (7,5 kgf/cm² ou 75 m.c.a.), à temperatura de 20°C (SOLUÇÕES INDUSTRIAIS,2019).

3. DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A procura por sistemas de pressurização em residências atualmente está em alta, devido à complexidade dos sistemas e a dificuldade de conseguir pressão em todos os pontos de tomada d'água. Assim sendo uma grande oportunidade de empreendimento na área está presente principalmente em residências de médio e alto padrão. Nesta etapa será dimensionado um sistema de pressurização na rede hidráulica em uma residência de dois pavimentos proporcionando maior eficiência e igualdade nos pontos de tomada d'água, e maior conforto em vários aspectos de utilização da água, seja ele na utilização em equipamentos, eletrodomésticos e no consumo humano e conforto.

3.1 CARACTERÍSTICA DO PROJETO

Este trabalho baseia-se na necessidade de suprir a falta de homogeneidade de pressão no sistema hidráulico da residência onde todo o sistema é feito de tubulação de PVC, que após chegar a caixa d'água perde pressão para abastecer os pontos onde recebem a água armazenada na mesma.

Será nesta etapa que serão feitos os cálculos de acordo com os componentes e comprimento das tubulações, para podermos ter uma precisão na vazão em cada ponto de tomada d'água, sendo eles o ponto mais favorecido e o menos favorecido. Assim sendo será feita a escolha da pressão da bomba para suprir o que é proposto no projeto de acordo com o dimensionamento através dos cálculos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim sendo foi decidido que colocar uma bomba pressurizadora na saída da caixa d'água que é de onde todo o sistema é abastecido, será o suficiente para adequar a pressão na rede hidráulica, com a finalidade de deixar todos os pontos de tomada d'água com pressões que forneçam o resultado desejado. O sistema será

acionado por uma chave de fluxo, cuja faz parte do conjunto motor/bomba, e será acionada através do fluxo da água.

Inicialmente foi feita uma análise de todo o sistema onde foi feito o levantamento de todos os dados necessários para a escolha da bomba pressurizadora. A escolha da bomba foi feita através dos cálculos de perda de carga pela equação de Hazen-Williams.

Com o total de perda de carga juntamente com a curva de característica da bomba, foi possível verificar que a bomba escolhida atende ao trabalho requerido pelo sistema de pressurização, sendo este $1 \text{ m}^3/\text{h}$ @ (entre) 21 mca.

5. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho de conclusão de curso foi realizado com a finalidade de pressurizar um sistema de rede hidráulica de uma residência de dois pavimentos, fazendo com que todos os pontos de tomada d'água obtenham a pressão de saída semelhante.

Como de início se deu a realização de uma breve introdução ao trabalho, cujo foi abordado o tema da pesquisa e apresentando o problema, posteriormente sua justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

Com o dimensionamento que foi realizado fica a sugestão que com a instalação da bomba TAP-20 C será possível pressurizar todos os pontos da residência de maneira semelhante. A bomba indicada é a TAP-20C da Schneider essa bomba possui uma vazão de $1,5 \text{ m}^3/\text{h}$ @ 21mca.

Outro fator importante da escolha desta bomba é que a empresa fabricante fica situada em Santa Catarina, ficando assim mais viável a sua compra e conseqüentemente peças para reposição para futuras manutenções da mesma.

Também fica a sugestão para futuros projetos, a implantação do sistema de dimensionamento antes da construção do mesmo, para facilitar na obtenção de pressões homogenias em todas os pontos de saída de água, pois em sistemas já construídos não tem como conseguir essa homogeneidade e sim apenas uma pressão semelhante nos pontos d'água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEVANT. **Pressão da água na hidráulica.** Disponível em:<<https://allevant.com.br/pressao-da-agua-na-hidraulica/>> Acesso em:23 jun. 2019. 19:28

HOUGHTALEN, R. J; HWANG Ned H. N; AKAN Osman A. Engenharia Hidráulica. 4. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.)

USP. **Instrumentação Industrial.** Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4466679/mod_resource/content/1/06a%20-%20Vazão%20-%20V2017a.pdf> Acesso em 18 jun. 2019.

SOLUCOESINDUSTRIAIS. Disponível em :<https://www.solucoesindustriais.com.br/empresa/instalacoes_e_equipamento_industrial/hidrofort/produtos/conexoes/distribuidora-de-tubos-e-conexoes-pvc> Acesso em: 3 de junho 2019.

TELLES, Pedro C. Silva. **Tubulações industriais.**10.ed Rio de Janeiro 2001.

VIEIRA, Andrée de Ridder. **Caderno de Educação Ambiental Água para a Vida Água para Todos.** Livro das Águas; Brasília 2006.

DIREITO AO ESQUECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

ANDRÉ FELIPE CARBONARI

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: Este presente trabalho versa sobre o direito ao esquecimento na sociedade da informação, direito já reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça, mas ainda é muito pouco conhecido no Brasil, assim diante de suas peculiaridades que especialmente se caracterizam a sociedade que vivemos hoje, que é a sociedade de muita modernização, a sociedade da informação. Foi utilizado o método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a utilizando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e a ABNT. O objetivo geral da pesquisa é investigar e aprofundar os estudos sobre seu conceito, apresentando a sua origem, e seus fundamentos jurídicos. O direito ao esquecimento é uma inovação no direito pátrio, assim, trazendo uma série de desafios e de dificuldades, especialmente em face da liberdade de expressão e imprensa, e principalmente pelo fácil acesso à informação. Essas informações com um potencial lesivo a pessoa, dando como justificativa a concessão de tutela de direito a sua intimidade, e resguardando seu direito à privacidade. O presente artigo procura expor e discutir essas questões e fomentar o debate jurídico do tema. Assim, mostrando que esse direito serve como uma garantia a dignidade da pessoa humana, ele se aplica no sentido de resguardar a memória individual da pessoa, no que se refere a sua paz de espírito.

Palavras-chave: Direito ao esquecimento. Sociedade da informação. Acesso à informação. Direito a privacidade.

Introdução

A presente pesquisa pauta-se no tema o direito ao esquecimento na sociedade da informação no ordenamento jurídico brasileiro. A ideia de direito ao esquecimento, vem do fato de que uma pessoa possui o direito de não permitir que um fato que lhe ocorreu, seja ele verídico ou não, fato este que ocorreu em um determinado momento da vida da pessoa, assim, sendo exposto ao público, seja ele por mídia digital ou de física, assim, causando-lhe sofrimento ou transtornos.

O direito ao esquecimento vem por se questionar sobre a existência do direito à privacidade, que em uma sociedade extremamente informativa, onde qualquer notícia se prolifera de uma forma praticamente incontrolável.

Com isso com a chegada do enunciado 531 da Sexta Jornada de Direito Civil, que entre seus temas, abordou o assunto da tutela da pessoa humana em ter o seu direito à privacidade, tendo também seu direito ao esquecimento resguardado. Com isso abordando este tema para que o mesmo se torne um direito fundamental, juntamente com a privacidade.

Dignidade humana e direitos fundamentais

A dignidade humana vem de séculos se modificando e ao mesmo tempo se aprimorando cada vez mais, com a implementação de novas leis e a evolução das formas de pensamento (CASTILHO, 2009).

Na idade média se tinha por base para atribuição da dignidade da pessoa, o modo que eram tratadas e vistas perante a sociedade, tudo isso estava diretamente ligado a classe social de cada indivíduo (BARACHO, 1994).

Além do mais, durante a idade média, e não muito diferente dos dias atuais, quanto mais rica a pessoa, quanto maior o seu patrimônio, maior o seu grau de reconhecimento e poder era atrelado a pessoa (TELLES, 1999).

Os direitos fundamentais surgiram com escopo de limitar e controlar os abusos do poder do Estado, bem como assegurar aos cidadãos uma vida mais digna. No entanto, tais direitos estão em constante evolução e transformação, ou seja, são alterados consoante o desenvolvimento da sociedade (GIUSTI, 2019). Os direitos fundamentais possuem diversas nomenclaturas, ou seja, direitos do homem, direitos humanos e direitos fundamentais (BOBBIO, 1992).

A primeira nomenclatura que surgiu foi a dos direitos do homem, pois, o simples fato do ser humano existir, faz com que ele seja sujeito de direitos naturais. Posteriormente com o iluminismo e o reconhecimento do indivíduo com sujeito de direitos, se popularizou a expressão direitos do homem (BARROS, 2002). Já os direitos fundamentais nada mais são do que direitos humanos positivados nas Constituições (BINENBOJM, 2007).

Direito a intimidade x publicidade na sociedade da informação

Para a doutrina está se vivendo a era do “superinformacionismo” que nada mais é do que uma verdadeira massa de informações sobre tudo e sobre todos, queiram ou não estar naqueles conjuntos de dados ou informações (COSTA JÚNIOR, 2007).

Assim, diante de todas as massas sobre essas condições da moderna tecnologia da informação, é inegável o conflito aparente entre a liberdade de expressão e de informação, que está materializados na rede de computadores e a privacidade, a intimidade e honra, pois ambos direitos são preceitos garantidos pela Constituição Federal (LIMA, 2019).

O limite entre a informação e a intimidade é a tutela da dignidade da pessoa humana e a lei (BARROSO, 2019). Neste contexto, o direito ao esquecimento ganha força na doutrina jurídica brasileira após a recente aprovação do Enunciado n. 531 na VI Jornada de Direito Civil, promovida pelo Conselho de Justiça Federal/STJ cujo teor ora se transcrevem:

ENUNCIADO 531 – A tutela da dignidade da pessoa humana na sociedade da informação inclui o direito ao esquecimento. Artigo: 11 do Código Civil Justificativa: Os danos provocados pelas novas tecnologias de informação vêm-se acumulando nos dias atuais. O direito ao esquecimento tem sua origem histórica no campo das condenações criminais. Surge como parcela importante do direito do exdetento à ressocialização. Não atribui a ninguém o direito de apagar fatos ou reescrever a própria história, mas apenas assegura a possibilidade de discutir o uso que é dado aos fatos pretéritos, mais especificamente o modo e a finalidade com que são lembrados (BRASIL, 2019, p.1.)

Assim, o superinformacionismo da era moderna que é baseado na grande massa de informações que é despejado a cada segundo nos meios de comunicação ao qual todos estão expostos (COSTA JUNIOR, 2007). E assim

acaba por cercear o direito a intimidade, pois de fato é difícil de ser controlado pelo fato da grande massa de informação (ALEXY, 2009).

Direito ao esquecimento e o princípio da ponderação no conflito entre direitos fundamentais

Nas palavras de Ramos Filho (2014, p. 45) preconiza que:

O direito ao esquecimento deriva dos já conhecidos direitos à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem, direitos da personalidade resultantes da proteção constitucional conferida à dignidade da pessoa humana. Consiste na vontade que o indivíduo possui de não ser lembrado contra a própria vontade, no tocante a fatos ou eventos trágicos, que de alguma forma lhe acarretaram algum tipo de abuso ou ofensa.

O Direito ao Esquecimento foi reconhecido, porém, a sua aplicabilidade foi afastada, em razão de que ainda repercutia ao caso e porque o nome da vítima tornou-se indissociável ao crime (SCHREIBER, 2014).

Fica claro que não há uma fórmula que seja rígida dentro do ordenamento pátrio para o estabelecimento de quais os critérios devem ser utilizados para tal Direito, mas nota-se que a definição em um ponto de vista histórico, essa tomada de decisão está muito baseada em interesses públicos (PEREIRA, 2019).

Considerações Finais

A dignidade ao longo do tempo foi evoluindo em seu conceito, segundo a visão cristã, havia outra forma de denominação para elucidar uma ideia de algo tão subjetivo. O conceito de dignidade oriundo da Bíblia Sagrada, traz em seu corpo a crença em um valor intrínseco ao ser humano, não podendo ser ele transformado em mero objeto ou instrumento.

Não existe nenhum direito humano consagrado pelas Constituições que se possa considerar absoluto, no sentido de sempre valer como máxima a ser aplicada nos casos concretos, independentemente da consideração de outras circunstâncias ou valores constitucionais.

Os conceitos de pessoa e de sua personalidade estão intimamente ligados, uma vez que toda pessoa possui de forma própria a sua personalidade, ou seja, todo indivíduo ou um agrupamento de indivíduos pode ser sujeito de direitos e obrigações.

O direito ao esquecimento tem sua origem histórica no campo das condenações criminais. Surge como parcela importante do direito de um ex-presidiário à ressocialização. O direito ao esquecimento pode ser visto como um direito a ver desconsiderada uma informação considerada negativa por uma pessoa que almeja um novo começo.

Assim, o direito ao esquecimento serve como uma garantia a dignidade da pessoa humana, ele se aplica no sentido de resguardar a memória individual da pessoa, no que se refere a sua paz de espírito.

Referências

ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. Virgílio Afonso da Silva (trad.). São Paulo: Malheiros, 2009.

BARACHO, José Alfredo de Oliveira. **Teoria geral da cidadania, a plenitude da cidadania e as garantias constitucionais e processuais**. Saraiva. 1994,

BARROSO, Luís Roberto. **Colisão entre liberdade de expressão e direitos da personalidade**. Critérios de Ponderação. Interpretação. Constitucionalmente adequada do Código Civil e da Lei de Imprensa. v. 235. Rio de Janeiro. p. 1-36, jan. /Mar. 2004.

BINENBOJM, Gustavo. Direitos humanos e justiça social, as idéias de liberdade e igualdade no final do século XX. In: TORRES, Ricardo Lobo (Org). **Legitimação dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. p.52.
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL, Superior Tribunal de Justiça, REsp n. 1.335-153-RJ, Rel. Min. Luís Felipe Salomão, Julgado em 28 mai 2013. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/dl/direito-esquecimento-acordao-stj-aida.pdf>>

CASTILHO, Ricardo. **Justiça social e distributiva**: desafios para concretizar os direitos sociais. São Paulo. Saraiva, 2009.

COSTA JÚNIOR, Paulo José. **O direito de estar só**: tutela penal da intimidade. 4 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

GIUSTI, Daiane. A evolução dos direitos fundamentais no brasil. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Daiane-Guisti.pdf>> Acesso em: 02. jun. 2019.

LIMA, Aline Aparecida Novais Silva. **O direito ao esquecimento na sociedade do superinformacionismo**. Disponível em: <<file:///C:/Users/aribaba/Desktop/Monografia/Monografia%20estagio%201/MATERIAIS/Superinformacionismo.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

PEREIRA, Nayara Toscano de Brito. **Direito ao Esquecimento**: o exercício de (re)pensar o direito na sociedade da informação contemporânea e as peculiaridades do debate entre o direito civil e a constituição. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=ad5db5924e3e97ed>>. Acesso em: 10 out. 2019.

RAMOS FILHO, Evilásio Almeida. **Direito ao esquecimento versus liberdade de informação e de expressão**: a tutela de um direito constitucional da personalidade em face da sociedade de informação. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Direito Constitucional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará – ESMEC, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://portais.tjce.jus.br/esmec/wp-content/uploads/2014/12/Direito-ao-Esquecimento-vs-Liberdade-de-Inforna%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SCHREIBER, Anderson. **Direitos da Personalidade**. São Paulo: Atlas S/A, 2014.



TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

DISCUSSÕES SOBRE O *SELF* ESTENDIDO E A NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO DOS INDIVÍDUOS POR MEIO DO CONSUMO DE TATUAGENS

Henrique Sttocco da Silva
Dr^a. Ivanete Schneider Hahn

RESUMO

A espécie humana vive naturalmente em grupos, de forma que as chances de sobrevivência em sua história evolutiva foram maiores para indivíduos ligados socialmente. Os seres humanos possuem uma necessidade básica por pertencimento, o que motiva a busca por relações sociais profundas e positivas. De acordo com a literatura, tal necessidade é fundamental, básica para uma vida saudável e satisfatória e está presente em todos os indivíduos. Além disso, esta evidencia que esta necessidade pode ser encontrada no consumo de tatuagens, pois constituem um modo supremo de *self*, que pode denotar um forte compromisso com determinado grupo ou estilo de vida, isto é, podem possibilitar a construção da identidade de um grupo, e podem ser uma estratégia de construção do corpo. Portanto, o presente estudo teve o objetivo geral investigar aspectos relacionados ao consumo de tatuagens e seus reflexos na expressão da identidade dos indivíduos por meio do *self* estendido e necessidade de pertencimento. Como objetivos específicos foram definidos: descrever o perfil da amostra; analisar a diferença entre os grupos e identificar a correlação entre perfil do respondente e suas percepções. Para atingir o proposto na pesquisa, foi conduzida uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, operacionalizada por meio de uma *survey* com 437 respondentes. Os resultados mostram que (1) a maioria dos respondentes possuem até 21 anos e são do gênero feminino, possuem escolaridade de nível superior e renda familiar de até 6 salários mínimos; (2) não existe significância na diferença entre grupos de gênero, estado civil, renda e etnia em relação às percepções estudadas, mas existe significância na relação de escolaridade, idade e religião ao *Self* estendido; (3) a religião é a variável com maior incidência de correlação significativa às dimensões de *Self* estendido e negativamente à necessidade de pertencimento. Percebe-se também uma relação entre o *self* estendido e a necessidade de pertencimento.

Palavras-chave: Marketing. Comportamento do consumidor. Tatuagem. Necessidade de pertencimento. *Self* estendido

INTRODUÇÃO

A espécie humana vive naturalmente em grupos, de forma que as chances de sobrevivência em sua história evolutiva foram maiores para indivíduos ligados socialmente (BAUMEISTER; LEARY, 1995). Os mesmos autores argumentam que os seres humanos possuem uma necessidade básica por pertencimento, o que motiva a busca por relações sociais profundas e positivas. De acordo com os autores, tal necessidade é fundamental, básica para uma vida saudável e satisfatória e está presente em todos os indivíduos.

Belk (1988), a partir de estudos sobre a personalidade, construiu o conceito do eu estendido (*extended self*), definido por posses, partes do corpo, presentes,

lembranças ou qualquer item que possa ter significado emocional para seu proprietário. De acordo com o autor, o *self* (eu) estendido é fundamental para compreender o comportamento dos indivíduos e os significados atribuídos à posse dos seus bens pessoais, bem como para entender como as posses individuais podem refletir na necessidade de pertencimento dos consumidores. O autor examina as relações de posse e senso de *self* como guias para a formação da identidade social, permitindo explicar comportamentos humanos e de consumo.

Não por acaso, a relação entre necessidade de pertencimento, *self* estendido e consumo tem sido muito explorada isoladamente na literatura acadêmica de Marketing, existindo a percepção de que as posses são pontes não de quem somos, mas de quem gostaríamos de ser, de nossas expectativas para o futuro na busca por uma imagem ideal (McCRAKEN, 2003). Assim, explica o mesmo autor, o indivíduo pode usar suas posses para comunicar, de forma não verbal, sua identidade, ao mesmo tempo em que elas também são instrumentos para a expressão e ou para a transformação de identidade.

É neste contexto que se insere o consumo de tatuagens, iniciativa que pode ser vista como uma estratégia de construção do corpo tanto para a criação de pertencimento de um subgrupo (PERES, 2005; PHILLIPS, 2003) quanto como um exercício do controle individual sobre o corpo (LEITÃO, 2004). Destarte, a abordagem combinada de temas como a necessidade de pertencimento, extensão do “eu” no comportamento do consumidor de tatuagens mostra-se interessante no campo do Marketing.

Contudo, ao contrário daquilo que se verifica em países como os Estados Unidos e o Canadá, a pesquisa brasileira de comportamento do consumidor realizada na área de Marketing muito pouco tem interessado por aspectos concernentes às especificidades que caracterizam o consumo de tatuagens (OLIVEIRA; TROCCOLI; ALTAF, 2012). Verifica-se que, enquanto pesquisadores brasileiros de outras áreas das ciências sociais vem frequentemente estudando o tema tatuagem, os estudiosos de Administração de Empresas continuam a ignorar.

Além disso, a literatura evidencia que as tatuagens constituem um modo supremo de *self*, que pode denotar um forte compromisso com determinado grupo ou estilo de vida, isto é, podem possibilitar a construção da identidade de um grupo, e podem ser uma estratégia de construção do corpo (OLIVEIRA; TROCCOLI; ALTAF, 2012).

Ante ao exposto, este estudo se destina a **investigar aspectos relacionados ao consumo de tatuagens e seus reflexos na expressão da identidade dos indivíduos por meio do *self* estendido e necessidade de pertencimento.**

Para atingir ao proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil do respondente;
- Identificar a percepção de *self* estendido dos respondentes;
- Identificar a percepção sobre a necessidade de pertencimento dos respondentes;
- Identificar a percepção sobre o consumo de tatuagens dos respondentes;
- Verificar se existe diferença entre grupos;
- Identificar a correlação entre características do perfil do respondente com suas percepções sobre *self* estendido, consumo de tatuagens e necessidade de pertencimento.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é quantitativa. Nesta abordagem os resultados podem ser quantificados. Esta pesquisa foi trabalhada com amostra de uma população, na qual se espera que os resultados possam de alguma forma representar a realidade do público-alvo da pesquisa (FONSECA, 2002).

Este tipo de pesquisa busca conferir exatidão aos resultados, bem como reduzir possíveis distorções ocorridas a partir da análise e interpretação dos dados e consequente ampliação da margem de segurança quanto às inferências (CRESWELL, 2007).

A operacionalização da pesquisa se deu por meio de uma *survey*. Este tipo de pesquisa é definido por interrogar diretamente as pessoas sobre determinado comportamento que deseja conhecer (GIL, 2008), neste caso, da população brasileira tatuada.

A presente pesquisa, em relação aos seus objetivos específicos, caracteriza-se como descritiva. Na pesquisa descritiva realiza-se a análise, o registro e a interpretação dos fenômenos sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2002). A pesquisa é descritiva por identificar, registrar e analisar as variáveis que se relacionam com o fenômeno. O universo de uma pesquisa corresponde ao conjunto de atributos que serão pesquisados e se transformarão em fontes de informação (FACHIN, 2006), ou seja, é composto por um grupo de pessoas que apresentam alguma característica em comum. Neste estudo, delimitou-se como universo a população que possui tatuagem.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em resposta ao primeiro objetivo específico que buscou descrever o perfil dos respondentes, verifica-se que a maioria dos respondentes possui até 21 anos, do gênero feminino (58,6%), mais de 75% são brancos e solteiros (77,8%), com ensino superior completo ou incompleto (percentual somado de 52,1%) e possuem renda familiar de até 6 salários mínimos. Ainda se observa que a maioria dos respondentes se considera adepto da religião católica (44,9%).

Na análise da diferença entre grupos, constatou-se que as variáveis sociodemográficas de gênero, estado civil, renda e etnia não possui significância estatística em relação as percepções das dimensões estudadas. A escolaridade, idade e a religião dos respondentes possuem significância em relação a percepção de *Self* estendido.

No que tange a correlação das variáveis do perfil do respondente com as percepções das dimensões analisadas, identifica-se que a religião é a variável com maior correlação com as dimensões de *Self* estendido e (negativamente) a necessidade de pertencimento. Percebe-se também uma relação entre o *self* estendido e a necessidade de pertencimento ao consumo de tatuagens.

No que se trata especificamente do objetivo principal, identificou-se que embora os respondentes apresentaram uma alta necessidade de pertencimento e *self* estendido, estes dois fatores não influenciam diretamente no consumo de tatuagens.

Embora tenha-se atingidos os objetivos propostos, este trabalho de conclusão de curso apresentou algumas limitações. Primeiro, o pouco tempo para a operacionalização do TCC dificultou e comprometeu a coleta de dados. Como

resultado, a maior parte das respostas foram de pessoas residentes no estado de Santa Catarina, embora pessoas de outros estados também tenham tido acesso à pesquisa.

Em segundo lugar, esse estudo tomou por base um único momento de coleta de dados, isto é, uma pesquisa de corte transversal. Assim, os resultados não podem ser generalizados, pois como a análise é relativa ao comportamento de pessoas, isso pode vir a variar ou mudar ao longo do tempo. Por fim, o último limitante, é a pouca exploração acadêmica em relação ao tema estudado, o que dificulta consideravelmente o embasamento teórico e a discussão dos resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BAUMEISTER, Roy. F. Need-to-belong theory. In: VAN LANGE, Paul. A. M.; KRUGLANSKI, Arie. W.; HIGGINS, Tory. E (Eds.), **Handbook of theories of social psychology** (pp. 121-140). London: Sage, 2012.

BELK, Russell.W. Possessions and the extended self. **Journal of Consumer Research**, v.15, p. 139-168, 1988.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed. Rev- São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITÃO, Débora. Mudança de significado da tatuagem contemporânea. **Cadernos IHU Ideias**, n. 16, p. 1-22, 2004.

McCRAKEN, Grant. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 206p.

PERES, Marta. **Corpos em obras: um olhar sobre as práticas corporais em Brasília**. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

PHILLIPS, Catherine. **How do consumers express their identity through the choice of products that they buy?** Disponível em: <http://www.bath.ac.uk/management/research/pdf/2003-17.pdf>. Acesso em 27 agos. 2019.

OLIVEIRA, Mário. J.; TROCCOLI, Irene. R.; ALTAF, Joyce. G. EU ESTENDIDO E TATUAGEM: UM ASPECTO IDENTITÁRIO NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR. **Revista Pensamento e Realidade**, 2012.

DUMPING SOCIAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E AS DIVERGENCIAS JURISPRUDENCIAIS DOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS NO BRASIL

ELIS REGINA GRANEMANN

Universidade do Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, Brasil.

Resumo: O *Dumping* é um tema pouco discutido atualmente, mas de fundamental importância principalmente nas áreas trabalhistas e comerciais. O *Dumping* surgiu nas relações comerciais em que produtos são inseridos no mercado com preço inferior ou ínfimo. Atualmente existem várias formas de *Dumping*, porém o foco a ser discutido será o *Dumping* social, que se caracterizam quando o empregador deixa de cuidar dos direitos trabalhistas para incrementar seu negócio, obtendo vantagens frente a seus concorrentes, levando em conta as contradições jurisprudenciais no ordenamento pátrio. Consiste na problemática sobre as divergências jurisprudenciais, ou seja, os entendimentos dos Tribunais Regionais e Tribunal Superior com relação a prática do *Dumping* Social. Tais contradições consistem na possibilidade jurídica de pretensão de indenizações suplementares, tendo em vista que não há legislação específica, pelo que muitos magistrados não reconhecem a indenização e alguns a reconhecem de Ofício gerando mais divergências. Entretanto, posicionamentos contrários adotam interpretação favorável no sentido de condenar as empresas que praticam reiteradas vezes o *Dumping* Social nas relações de trabalhistas. Para direcionar a investigação pergunta-se: Qual o posicionamento do Tribunal Superior do Trabalho sobre o reconhecimento e responsabilização do empregador Pela pratica de *Dumping* Social? A resposta encontra-se no terceiro capítulo deste trabalho, qual enfatiza que a posição do TST é em relação ao reconhecimento do *Dumping* Social, no entanto, tal condenação só poderá ser realizada em ações que não forem individuais e, não poderão ser condenadas de ofício pelos magistrados.

Palavras-chave: Direitos do Trabalhador; *Dumping* Social; Divergências Jurisprudenciais; indenizações.

Introdução

O presente trabalho tem como tema *dumping* social nas relações de trabalho e as divergências jurisprudenciais dos tribunais trabalhistas no Brasil.

Desta forma questiona-se qual o posicionamento do Tribunal Superior do Trabalho em relação às divergências jurisprudências sobre o tema?

Haja vista que, a pratica do *dumping* ainda é pouco discutido e não possui legislação específica, motivo pelo qual, ocorrem divergências jurisprudências quanto a legitimidade para propor ação, bem como, se o magistrado pode decretá-la de ofício.

Importante, conceituar a pratica do *dumping* social, que são reincidentes violações aos direitos dos trabalhadores, que acabam gerando danos não somente

ao trabalhador envolvido diretamente na relação de trabalho, mas sim, a toda sociedade.

Deste modo os objetivos específicos são investigar sobre os direitos fundamentais do homem trabalhador, terceirização, globalização e responsabilidade civil, conhecer a prática do dumping social e suas derivações e por fim, ilustrar o posicionamento dos tribunais trabalhistas patrios em relação ao tema.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Direitos Fundamentais

Denota-se que os direitos fundamentais surgiram muito antes da constituição cidadã de 1988, Guimarães (2009, p. 4) os classifica em dimensões ou gerações, no entanto, “mais adequada a terminologia “dimensões”, já que as anteriores gerações não são suprimidas com o advento de novas “gerações” de direitos fundamentais”.

Para Silvia (2009, p.4) os direitos fundamentais de primeira geração e/ou dimensão foram os primeiros direitos a contar como instrumento normativo constitucional, sendo os direitos civis e políticos. Deste modo, importante lembrar que os direitos de liberdade têm por titular o indivíduo, que são faculdades ou atributos da pessoa e possuem subjetividade, limitando a ação do Estado.

Já para Cleve (2006, p. 28) os Direitos Fundamentais de segunda dimensão, tratam de direitos sociais, econômicos e culturais surgidos no início do século XX, neste momento, temos a intervenção do Estado a fim de garantir o bem social.

Por fim, nos ensina Alexandrino (2011, p. 12) que os direitos fundamentais de terceira geração, surgiram já no final do século XX, pois dizem respeito aos interesses da coletividade, ou seja, os direitos difusos.

Direitos do homem trabalhador

A doutrina majoritária menciona que, a escravidão foi a primeira forma de trabalho, porém, encontramos pouca semelhança com o conceito de trabalho atualmente, isto por que, os escravos eram considerados como bens de seus de seus senhores. Após surgiram os servos, quais trabalhavam para seus senhores em troca de proteção. Mais além, sobreveio as corporações de ofício, já mais parecidas com a relação de trabalho atual, quais consistiam em aprendizes, companheiros e mestres. Tempo depois, surgiu a Revolução Industrial trazendo a mão-de-obra, onde grande parte do trabalho físico passou a ser substituído por máquinas. E conseqüentemente passou a existir as primeiras leis de cunho trabalhista, Miranda (2010. p.9).

Martins (2006, p. 16) esclarece que O termo Direito do Trabalho nada mais é que união de regras, princípios, que tem por objetivo assegurar condições dignas de trabalho ao trabalhador. O Direito do Trabalho dispõe de diversas regras que devem ser seguidas, motivo pelo qual em sua maioria encontram-se elencadas na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. Observa-se que, a principal finalidade do Direito do Trabalho é a subordinação em si, assegurando as melhores condições ao trabalhador.

Dumping

Conforme demonstra o autor Neves (2011, p. 56) existem distintas formas de dumping, quais sejam, *dumping* ambiental, *dumping* cambial, *dumping* tecnológico, *dumping* estrutural e *dumping* social.

Na perspectiva de Jorge Luiz Souto Maior (2012, p. 33):

[...] *Dumping social* constitui a prática recorrente, reiterada, de descumprimento da legislação trabalhista, como forma de possibilitar a majoração do lucro e de levar vantagem sobre a concorrência. Deve, pois, repercutir juridicamente, pois causa um grave desajuste em todo o modo de produção, com sérios prejuízos para os trabalhadores e para a sociedade em geral.

Deste modo, percebe-se que o dumping social não tem legislação específica, sendo que os magistrados baseiam-se no enunciado n. 4 da 1ª Jornada de Direito Material e Processual, motivo pelo qual, há divergências jurisprudenciais no sentido de quem tem legitimidade para propor ação, bem como, se o magistrado pode decretá-la de ofício.

No entanto, conforme Freire (2014, p. 23) que muito embora a jurisprudência em primeiro grau esteja condenando empresas pela prática do *dumping*, porém, majoritário se faz os acórdãos proferidos pelos Tribunais que reformam as sentenças em relação ao *dumping*.

Sendo assim, em análise há alguns julgados proferidos pelo Tribunal Superior do Trabalho em seu aspecto processual, denota-se que o entendimento do TST vem sendo firmado pela impossibilidade de condenação da prática por meio de ações pleiteadas individualmente, do mesmo modo, a inadmissibilidade da condenação *ex officio*, isto porque viola à Constituição, Freire (2014, p. 25).

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo abordar as práticas relacionadas ao *Dumping Social*, isto porque, quando caracterizada viola Direitos Fundamentais previstos na Constituição Federal promulgada em 1998. Muito embora esta conduta já esteja sendo discutida ainda encontra-se “tímida” perante nosso ordenamento, ocasionando algumas divergências jurisprudenciais.

Denota-se que há divergências, em relação a quem teria legitimidade para propor a ação requerendo o dano social. Neste sentido, observa-se que o posicionamento do TST é de que a legitimidade é da coletividade e que se proposta individualmente, será indeferida. Outra divergência analisada é ao magistrado poder ou não condenar o empregador de ofício por esta conduta. Muito embora alguns Tribunais Regionais do Trabalho venham condenando empresas por ofício (*ex officio*), o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho é no sentido de que o Magistrado somente pode decidir nos limites da inicial, de modo que, conduta diversa viola os princípios do contraditório e ampla defesa, quais encontram-se

previstos na Constituição Federal. A destinação da verba será Fundos Públicos voltados para proteção dos direitos laborais.

Deste modo, chega-se a conclusão que, a prática do *Dumping Social*, rechaça o bem jurídico maior, tendo em vista que as condições que lhe são impostas estão em confronto com a própria vida. Encontra-se ligado ao retrocesso, isto porque, enquanto os indivíduos dedicam sua vida a horas exaustivas de trabalho outros obtêm lucros.

Sendo assim, deve-se haver, portanto, a consciência de que por trás da produção e da busca insaciável pelo lucro há uma vida, e como tal deve ser preservada. Verdade seja dita, conforme bem preceituado por Norberto Bobbio, não basta apenas enunciar os direitos; é preciso, sobretudo, protegê-los e concretizá-los.

Referências

ALEXANDRINO, Marcelo. PAULO, Vicente. **Direito constitucional descomplicado**. 7. ed. São Paulo: Método, 2011.

CLEVE, Cleverson Merlin. **A eficácia dos direitos fundamentais Sociais**, *Revistas dos Tribunais*. vol. 54. Jan, 2006. Disponível em <http://www.rtonline.com.br/>

FREIRE, Rodrigo de Souza. **Dumping Social no entendimento do Tribunal Superior do Trabalho**. Santos, SP, set/2014. P 23. PDF

MAIOR, Jorge Luís Souto. **O Dano social**. *Revista LTr* 71-11/13/17. Disponível em www.calvo.pro.br

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. São Paulo. Atlas S.A. 2006. p. 16.

MIRANDA, Maria Bernate. **Surgimento e evolução do direito do trabalho**. Direito Brasil Publicações. Disponível em www.politize.com.br.

NEVES, Rute Jonção. **Dumping Social nas relações de Trabalho e suas divergências**. Disponível em www.revistajuridica.com.

PINTO, Alexandra Guimarães Gavião. **Revista da EMERJ**, v. 12, n.46, 2009.

SILVIA, Flávia Martins. **Direitos fundamentais**. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2627/Direitos-Fundamentais>.

EDEIFICIO EM ESTRUTURA TRIANGULAR EM CONCRETO ARMADO: UM ESTUDO DE CASO COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EBERICK

Julio Cesar Bonotto¹
Gilsinei da Silva²

RESUMO

Este projeto tem como intuito fundamentar informações e a melhor forma de projetar um edifício em concreto armado, apresentando o método empregado e resultados obtidos, bem como o estudo de caso perante o terreno disponível para a implantação da obra, vislumbrando-se o melhor aproveitamento do espaço à ser construído, e que estivesse de acordo com o plano diretor municipal no perímetro urbano. Assim foi proposto uma edificação com quatro pavimentos em forma triangular, de característica de uso mista onde a grandiosidade de esforços que a estrutura apresenta, prevê cálculos mais complexos. Deste modo, este trabalho de conclusão de curso apresenta de forma científica uma estrutura segura, seguindo as normas técnicas direcionadas ao dimensionamento de estruturas em concreto armado, tradicionais em obras de Engenharia Civil. Para tanto, utilizou-se o software Eberick afim de realizar cálculos e análises dos esforços atuantes na estrutura para o dimensionamento de lajes, vigas, pilares e fundações, utilizando as indicações, conceitos e fórmulas segundo a NBR 6118 (ABNT, 2014), entre outras.

Palavras-chave: Dimensionamento de projeto estrutural. Concreto Armado. Segurança. Eberick.

ABSTRACT

This project aims to support information and the best way to design an armed concrete building, presenting the employee method and results obtained. In front of the land available for the implementation of the work as a case study, the best use of the spaces to be built is envisioned, and that was in accordance with the municipal master plan in the urban perimeter. Thus, a building with four triangular floors, characteristic of mixed use, was proposed, where the grandeur of efforts that the structure presents, provides for more complex calculations. Thus, this work of completion of the course presents in a scientific way a safe structure, following the technical standards directed to the dimensioning of structures in reinforced concrete, traditional in works of Civil Engineering. Therefore, the Eberick software was used in order to perform calculations and analysis of the efforts active in the structure for the dimensioning of slabs, beams, pillars and foundations, using the indications, concepts and formulas according to NBR 6118 (ABNT, 2014), between Other.

Keywords: Structural design sizing. Reinforced concrete. Security. Eberick.

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

² Professor Orientador. Graduado em Engenharia Civil ,pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Pós Graduado em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais, pela Faculdade Dom Bosco, FDB, Brasil e docente do Curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

1. INTRODUÇÃO

Sendo o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, realizar o dimensionamento da estrutura de uma residência multifamiliar e comercial em concreto armado, utilizando o software de cálculo Eberick da empresa AltoQI. Tendo também como objetivos específicos o seguinte.

Será um projeto que terá início neste trabalho de conclusão de curso, visando futuramente a possível continuidade prática, sendo elaborado para execução na cidade de Rio das Antas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Estimativa Preliminar da Estrutura

O projeto estrutural deve ser feito a partir de informações do projeto arquitetônico (BOTELHO, 2015). Sendo assim, pode-se estimar onde colocar pilares, vigas, lajes, e escadas, tendo uma direção para começar os cálculos.

Este projeto estrutural utilizará o projeto arquitetônico feito pelo autor deste trabalho. Utilizando como orientação a ABNT NBR 6120, que define as cargas para o cálculo de edificações

2.2 Concreto Armado

O concreto composto por água, cimento e agregados, que pode ter várias combinações e traços. Como o cimento é um material caro, é colocado agregado de maior dimensão para reduzir o custo, de forma que não venha a comprometer a resistência e estabilidade do concreto. Sendo o cimento muito resistente a compressão, porém não resistente a tração, assim é imperativo a utilização de aço longitudinalmente na região tracionada. Portanto, concreto e aço devem trabalhar juntos, de maneira que ambos tenham aderência (CARVALHO, 2015).

Para este trabalho buscou-se fundamentar os aspectos técnicos pertinentes a dimensionamento de estruturas de concreto armado a fim de prosseguir os estudos necessários para o lançamento. Dentre eles, destac-se do projeto proposto.

- Qualidade e durabilidade da estrutura segundo a NBR 6118
- Cobrimento Mínimo
- Detalhamento das Armaduras
- Massa específica do concreto
- Coeficiente de dilatação
- Resistência do concreto a compressão
- Resistência do concreto a tração
- Módulo de Elasticidade
- Diagrama De Tensão-Deformação A Compressão
- Aço de Armadura

- Segurança e estado limite
- Ações

3 Metodologia

3.1 Localização da Edificação

A localização proposta para o edifício encontra-se na Rua do Recanto, zona central do município de Rio das Antas, segundo plano diretor municipal, zona ZMC (Zona Mista Central) lei complementar N° 140 (Rio das Antas, 2018). Será implantado em um terreno de superfície ascendente em relação a sua testada principal, com uma área de 587,551 m² com uma testada de 25 m e profundidade de 32,18 m. Encontra-se aproximadamente entre as coordenadas 26°54'16.5"S 51°04'41.0"W. Observa-se nas áreas perimetrais ao lote, reflorestamento de pinus, rua pavimentada, com acesso a iluminação pública e recolhimento de lixo.

3.2 Projeto Arquitetônico

O arquitetônico do edifício conta com 4 pavimentos mais o subsolo, sendo um térreo, com área comercial, e 3 pavimentos tipo e um pavimento de cobertura, sendo que a cobertura, será um telhado verde. Com área construída de 2755.4 m², tendo 4 apartamentos por pavimento com em média de 90m² cada, visando o melhor conforto para aqueles que o utilizam. Com o AutoCad foi possível realizar a concepção do arquitetônico, e com o software Eberick obteve-se o estrutural.

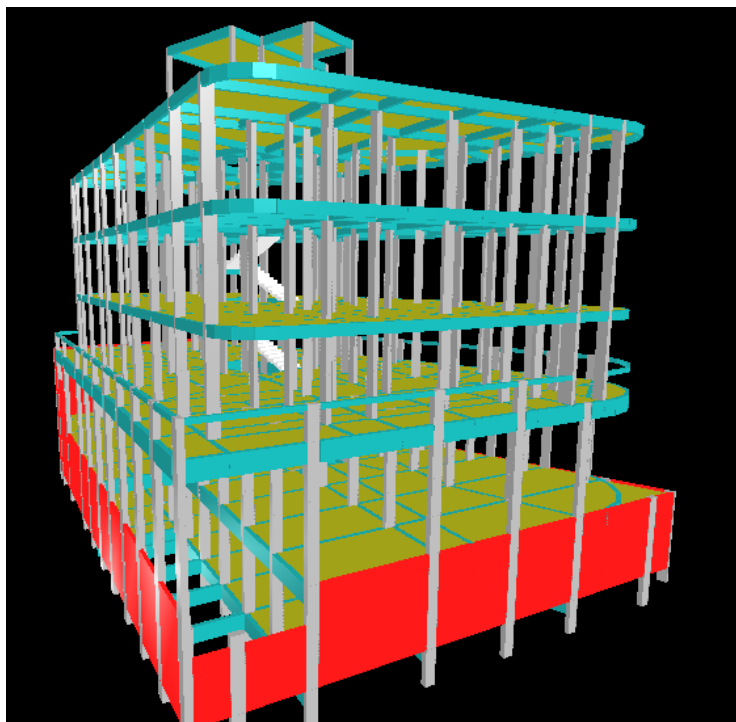
4 Análise e Resultados

Analisando o processo construtivo estrutural dos pórticos para que o software pudesse calcular, surgiram dificuldades, por ser um edifício grande e com formatos assimétricos, concebendo-o com um olhar de engenheiro, prevendo as possíveis reações, mesmo assim obteve diversas situações especiais e erros no programa, tendo que os corrigir um a um.

Primeiramente foram lançado os pilares, e estipulou-se pilares de 40x15 e foram colocados onde considerou-se locais importantes em que as cargas poderiam concentrar-se, onde poderiam dar vãos muito extensos de vigas, e reduzindo assim a carga e vigas com seção elevada, desde que o projeto arquitetônico permitisse, somente um posicionamento de pilar foi mudado devido ao espaço da vaga de uma garagem ter sido reduzida demais, e como já possuía um pilar nascendo logo acima ele foi copiado para o pavimento de baixo e retirado o pilar previsto pelo arquitetônico.

Tiveram que ser colocados os elementos estruturais de pavimento por pavimento, por existir variações de cargas conforme a mudança de pavimento, devido as mudanças bruscas no arquitetônico (nos pavimentos Garagem Área comercial e 1° pav.) desaparecendo o desenho gráfico já ajustado e posicionado conforme a origem linear do prédio.

Figura 1 Pórtico 3D da estrutura.



Fonte: O próprio Autor

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível vivenciar na prática alguns desafios que um engenheiro projetista estrutural passa durante sua carreira, enfrentando prazos e grandes desafios para superar, como um prédio em formato triangular, que por sua vez necessitou de muitos elementos estruturais para serem calculados. Com o auxílio do software foi possível com rapidez e precisão, o recolhimento dos resultados dos mesmos, que posteriormente foram analisados e refeito uma melhor distribuição e simulação dos esforços, vislumbrando-os e reconfigurando.

Como inicialmente tínhamos a proposta de verificar a possibilidade de calcular todos os elementos estruturais em concreto armado de forma segura utilizando o Eberick, podemos colocar que foi possível sim, as vezes tendo-se que lançar mão de alguns artifícios, como no caso das rampas citados anteriormente, mas todos os elementos foram dimensionados com o uso do Software, com exceção das fundações, mas não por problemas do programa e sim por não termos uma sondagem com as características do solo.

Com o Projeto arquitetônico, conseguimos lançar as cargas acidentais e posteriormente após o cálculo da estrutura onde o programa considera todas as cargas permanentes decorrentes do peso próprio, obtivemos então todos os esforços e carregamentos a que o edifício em serviço estará exposto.

Através dos esforços solicitantes, conseguiu-se analisar todas as deformações e conseqüentemente dimensionar a estrutura para se comportar de maneira adequada e segura.

A última etapa então refere-se a apresentação dos resultados, com o detalhamento dos elementos estruturais executados também no próprio Eberick e

posteriormente exportado para o Auto Cad para a colocação em pranchas com selo para a plotagem.

Para concluir então, neste trabalho conseguimos realizar o cálculo feito comercialmente, tendo um olhar acadêmico de aprendizado e buscando sempre referencias e conceitos na literatura e nas Normas técnicas principalmente a NBR 6118/2014, para um melhor dimensionamento e complementar nossa formação acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BOTELHO, Eng. Civil Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

CARVALHO, Roberto Chust; Figueiredo Filho, Jasson Rodrigues. **Calculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**, Segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118**: Estruturas em concreto armado - Especificações. Rio de Janeiro, 2014.

RIO DAS ANTAS. Lei n.140, de 26 de outubro de 2018. Dispõem da ocupação do solo urbano da sede do município de Rio das Antas. Disponível em: <<https://www.riodasantas.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaItem/45711/codNorma/389591>>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Environmental Education and Waste Management in Civil Construction

JOSIELI MACHADO GREIN

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

LUCIANE DUSI

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: Os resíduos da construção civil - RCC tem um impacto ambiental preocupante, principalmente se considerarmos o crescimento desta atividade econômica no Brasil e no mundo. O objetivo geral deste trabalho foi pesquisar, planejar e realizar ações de educação ambiental para a separação de RCC's em diferentes setores da indústria da construção civil. Para que o objetivo geral do trabalho se concretizasse, foram traços alguns objetivos específicos: revisão bibliográfica sobre o tema da gestão e separação dos RCCs; conhecer o potencial de aplicação do gerenciamento dos resíduos da construção civil entre as construtoras de Caçador; trabalhar formas de comunicação e educação ambiental; elaborar relatórios de experiência visando o melhoramento; utilizar ferramentas tecnológicas de comunicação. Foi utilizada a pesquisa aplicada com o objetivo de analisar algumas construtoras do município de Caçador, verificando o nível de entendimento das empresas e funcionários sobre os RCCs.. Concluiu-se a partir desta experiência que é importante trabalhar a educação ambiental de forma continuada e adaptada a cada público, nos diversos setores da construção civil. A revisão bibliográfica foi realizada com êxito, por meio dela se obteve um conhecimento aprofundado do tema.

Palavra-chave: Resíduos. Construção civil. Plano de gerenciamento. Comunicação ambiental.

INTRODUÇÃO

A construção civil vem tendo um grande crescimento e com uma grande contribuição na economia nacional. Entretanto com esse crescimento há uma grande geração de resíduos sólidos na construção civil. Falta uma conscientização da parte dos trabalhadores e das construtoras para o entendimento da produção de resíduos, de sua destinação e de como pode ser evitado tanto desperdício e prejuízo.

OBJETIVOS

Neste sentido, o presente trabalho pretende discorrer sobre o tema da educação ambiental. Mais precisamente, responder a seguinte questão: como pensar estratégias de comunicação e educação ambiental visando a conscientização da não geração de RCCs, separação adequada e quais métodos utilizar no município de Caçador?

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar, planejar e realizar ações de educação ambiental para a separação de RCC's em diferentes setores da indústria da construção civil utilizando as tecnologias disponíveis atualmente.

Para atingir este objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Fazer uma revisão bibliográfica sobre os resíduos da construção civil, legislação, normas, processo de implementação do gerenciamento da separação dos resíduos na obra e a educação ambiental;
- b) Conhecer o potencial de aplicação do gerenciamento dos resíduos da construção civil entre as construtoras de Caçador, por meio da aplicação de questionários;
- c) Trabalhar formas de comunicação e educação ambiental com os envolvidos na obra;
- d) Utilizar ferramentas tecnológicas de comunicação como apoio nas ações de educação ambiental.

METODOLOGIA

Para que seja possível esse estudo serão utilizadas as seguintes atividades, materiais e métodos:

- a) Diagnóstico inicial do potencial de aplicação do gerenciamento dos resíduos da construção civil entre as construtoras de Caçador, por meio da aplicação de questionários;
- b) Planejamento de Palestra de Educação Ambiental e Gerenciamento dos RCCs em uma empresa;
- c) Realização da Palestra de Educação Ambiental e Gerenciamento dos RCC's in loco;
- d) Realizar Palestra de Educação Ambiental e Gerenciamento dos RCC's com a turma de Engenharia Civil e a turma de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe;
- e) Avaliar Resultados da Campanha de Comunicação e Educação Ambiental para a Separação dos Resíduos da Construção Civil in Loco.

MATERIAIS

DIAGNÓSTICO DE APLICAÇÃO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DA

A primeira parte prática do trabalho sobre educação ambiental e gerenciamento dos RCC's foi listar algumas empresas construtoras de Caçador. Depois da listagem, foram elaborados questionários referentes a gestão e a educação ambiental dos RCCs.

Ao aplicar esse questionário com as empresas citadas acima, ficou claro a necessidade de se trabalhar educação ambiental de forma processual e organizada nas construtoras, compreendendo os públicos envolvidos e utilizando a linguagem adequada para cada ambiente.

PALESTRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DOS RCCS EM UMA EMPRESA

A empresa Seleme mostrou interesse e se colocou à disposição para a realização de uma palestra com a parte administrativa da empresa e com os funcionários da parte setorial da obra. Para a realização da palestra na empresa, após

conhecer a realidade da mesma e sua organização, foi elaborado um material para ser utilizado.

Foram realizadas palestras com uso de informações orientadoras e objetivas, trabalhando na sensibilização e mobilização das pessoas envolvidas. A palestra teve como foco destacar as vantagens sociais, ambientais e financeiras em se trabalhar com o gerenciamento dos resíduos e suas separação adequada, apontando os pontos positivos de se trabalhar a educação ambiental na respectiva empresa.

Figura - Palestra de educação ambiental com setor operacional



Fonte: Grein (2019).

PALESTRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO NA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE.

Após as palestras aplicou-se um questionário de avaliação da atividade com os alunos. Foi encaminhado via whatsapp, o link para a realização da avaliação sobre a palestra realizada em sala de aula, pensando na ideia da não geração de papel desnecessário e assim utilizar os canais de comunicação para benefício.

Figura - Palestra com a turma de Engenharia Civil



Fonte: Grein (2019).

Figura - Palestra com turma de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Grein (2019).

AÇÃO EDUCATIVA APÓS PALESTRA

A partir da realização das palestras educativas, percebeu-se a necessidade de se ter algum informativo sobre os RCC's. Desenvolveu-se, assim, um folder, que contém assuntos de fácil compreensão. Este folder foi encaminhado via whatsapp e e-mail para os envolvidos com o trabalho. Outro meio de divulgação foram as, redes sociais para disponibilizar o conteúdo, como: instagram e facebook.

Neste trabalho para os leitores está disponibilizado o folder através do QR code, no qual pode ser acessado por todos, através do celular. Abaixo segue o QR code para acesso do folder informativo e também a imagem do folder.

Figura 34 - QR code do folder sobre RCCs



Fonte: Grein (2019).

A seguir é apresentado o folder propriamente dito

Figura 35 - Folder sobre RCCs



Fonte: Grein (2019).

Figura 36 - Folder sobre RCCs



Fonte: Grein (2019).

CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos, percebe-se que há muito o que fazer quando se trata de resíduos da construção civil. Ficou claro que os profissionais da área reconhecem a necessidade de trabalhar a sensibilização com os funcionários, entretanto pouco se faz neste sentido.

Outro aspecto importante foi trabalhar a educação ambiental com os acadêmicos, pois os mesmos destacam a relevância da educação ambiental e da necessidade de se levar esse conhecimento é motivação para a carreira profissional, visando a conscientização na obra.

Conclui-se a importância de se trabalhar a educação ambiental de forma processual, ou seja, uma educação continuada e adaptada a cada público, nos diversos setores da construção civil.

REFERÊNCIAS

ABRECON. **Relatório Pesquisa Setorial**. 2015. Disponível em: <https://abrecon.org.br/pesquisa_setorial/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004: Resíduos Sólidos – Classificação**. Brasília, 2004.

GOOGLE FORMULARIOS. Disponível em: <<https://forms.gle/vbYsFoDBBuRYUMas8>>

LEAL, L.M.C; SOUZA, C.R. **Educação Ambiental na Construção Civil: Construir Sem Destruir**. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, 2015.

LIMA, R.S; LIMA, R.R.R. **Guia para Elaboração de Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil**. p. 60, 2012.

NAGALLI, André. **Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

OLIVEIRA, de N.R; FILHO, R.A.de O. **Aplicação dos 3R's da sustentabilidade e seus benefícios econômicos e ambientais**. Local: Editora, 2018.

PINTO, T.P., et al. **Gestão ambiental de resíduos da construção civil: a experiência do SINDUSCON-SP**. São Paulo: SINDUSCON-SP, 2005.

EFEITOS DOS THRESHOLDS IMT E PEP SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Mônica Meira dos Santos 1

Liamara Bassa Dala Costa 2

RESUMO

Introdução: A obesidade é um problema mundial e a cirurgia bariátrica é uma técnica na qual consiste no controle da dela. **Objetivos:** O objetivo geral é verificar a influência do uso dos Thresholds IMT e PEP sobre a força muscular respiratória de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Na avaliação inicial incluiu história clínica, exame físico, aferição dos sinais vitais, medidas de força muscular respiratória (P_{Imáx}, P_{Emáx}) e pico de fluxo expiratório (Peakflow). O teste específico de manovacuometria, o qual avalia a força muscular inspiratória e expiratória. As sessões do protocolo de tratamento foram realizadas diariamente por 8 dias corridos, realizado todos os dias até o dia da cirurgia, 3 séries com 12 repetições tanto para TIMT quanto para TPEP, a carga par ao TIMP era inicialmente de -25cmH₂O nas 4 primeiras sessões evoluindo para -35cmH₂O nas 4 sessões seguintes e o mesmo aconteceu no TPEP de 15cmH₂O evoluindo para 17cmH₂O. **Resultados:** Na reavaliação constatou-se um aumento na força muscular inspiratória e expiratória, na P_{Imáx} teve aumento de 80cmH₂O para 120cmH₂O e P_{Emáx} de 60cmH₂O para 120cmH₂O. **Considerações finais:** Houve aumento da força muscular respiratória após o uso dos thresholds imt e pep e na amostra após a cirurgia bariátrica.

Palavras chave: Obesidade, força muscular inspiratória, força muscular expiratória.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma epidemia mundial, onde está diretamente relacionada com uma morbimortalidade. Segundo as pesquisas realizadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, junto com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde constatou-se os seguintes dados, 50% dos homens e 48% das mulheres com sobrepeso onde 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres estavam em algum grau de obesidade (MACINI, 2015). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Índice de Massa Corporal é uma forma de avaliação para que se possa diagnosticar o grau de sobrepeso ou obesidade.

A cirurgia bariátrica é uma técnica cirúrgica abdominal com diferentes técnicas de incisão, a laparotômica e a videolaparoscopia, a qual tem sido utilizada no controle da obesidade. Os pacientes que são submetidos a cirurgia bariátrica, podem ter uma alteração dos volumes pulmonares, trocas gasosas devido ao excesso do tecido adiposo no tórax e abdômen (TEIXEIRA, 2018).

Indivíduos sujeitos a procedimentos cirúrgicos sofrem danos, como cardiorrespiratórios, podendo causar comprometimento na sua função. Koenig (2001) relata que os pacientes obesos graves apresentam a Síndrome Obesidade –

1 Acadêmica do curso de fisioterapia da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador

2 Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP - Caçador

Hipoventilação, que consiste na diminuição da força muscular respiratória, *endurance* e eficiência respiratória.

O uso da terapia com incentivadores respiratórios pode trazer melhorias para o condicionamento do paciente, como a força muscular, permitindo o recrutamento de zonas de colapso alveolar, aumentando a ventilação pulmonar e melhorando a troca gasosa, além de gerar um aumento na expansibilidade torácica (BRIGATTO, 2014).

Esse estudo pretendeu abordar o público hospitalar, especificamente submetido à cirurgia bariátrica. O objetivo geral foi verificar a influência do uso dos Thresholds IMT e PEP sobre a força muscular respiratória de indivíduos submetidos à esta técnica cirúrgica, bem como evidenciar qual força apresentou maior variação.

METODOLOGIA

O estudo foi classificado como um estudo de caso, de abordagem quali e quantitativa e aconteceu nas dependências da Clínica Escola do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, localizada na rua Victor Baptista Adami, 800, Caçador/SC, sendo solicitado previamente o espaço.

Durante a avaliação inicial coletou-se a história clínica, exame físico, aferição dos sinais vitais, radiografia de tórax, medidas de força muscular respiratória (P_lmáx, P_Emáx) e pico de fluxo expiratório (Peak flow). O teste específico de manovacuometria, em particular avalia respectivamente a força muscular inspiratória e expiratória.

A anamnese no pré-operatório constatou a mensuração da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periférica e IMC da participante, M.J.G, 56 anos portadora de diabetes millitus, hipertensão arterial sistêmica e apneia do sono.

Para a avaliação da força respiratória foram realizadas medidas da pressão inspiratória Máxima (P_Imax.) e da Pressão Expiratória Máxima (P_Emax), com manovacúmetro analógico da marca Comercial Médica Modelo: M120, com escala de 20 a 120 cmH₂O para P_Emáx e de -20 a -120 cmH₂O para P_Imax. Também foi avaliado o pico de fluxo expiratório através do Peak flow com capacidade volumétrica de 40 a 800l/min, da marca Vitalograph.

Posteriormente a participante foi submetida à exercícios com os incentivadores respiratórios Threshold PEP e Threshold IMT, durante uma semana, no período pré-cirúrgico, sendo o número de séries específicas à condição muscular da mesma.

As sessões do protocolo de tratamento foram realizadas diariamente por 7 dias corridos, sendo assim realizado todos os dias até o dia da cirurgia, 3 séries com 12 repetições tanto para TIMT quanto para TPEP, a carga para o TIMP era inicialmente de -25cmH₂O nas 4 primeiras sessões evoluindo para -35cmH₂O nas 4 sessões seguintes e o mesmo aconteceu no TPEP o qual passou de 15cmH₂O evoluindo para 17cmH₂O.

RESULTADOS

Na tabela abaixo obtemos os valores de sinais vitais, os quais estão dentro dos parâmetros normais, o imc da paciente está acima da obesidade grau 3, sendo considerado uma paciente que apresenta riscos a sua saúde, sendo necessário a utilização da cirurgia bariátrica.

Na avaliação da força muscular inspiratória a paciente apresentou uma musculatura com força maior que o parâmetro para o seu perfil, e a força muscular

expiratória encontrava-se abaixo do parâmetro necessário para o paciente. Os treinos diários com os thresholds imt e pep foram feitos com base em 30% do valor esperado inicial e aumentando essa porcentagem no 4 dia. No 8ª dia de aplicação foi reavaliado, e constatou-se um aumento na força muscular inspiratória e expiratória, na PImax teve aumento de 80cmH20 para 120cmH20 e da PEmax de 60cmH20 para 120cmH20.

Foi realizada a reavaliação no pós-operatório para comprovar se houve eficácia no aumento da força muscular e quando realizado constatou-se que os valores ganhos no pré-operatório permaneceram no pós-operatório.

Tabela 1: Sinais vitais, imc e avaliações.

	1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação
Pressão Arterial (mmHg)	140/80	140/90	140/90
Frequência Cardíaca (bpm)	65	78	94
Saturação (%)	95	94	90
Peak flow (L min)	300	300	250
Pressão Inspiração Máxima (cm H20)	80	120	120
Pressão Expiratória Máxima (cm H20)	60	120	120
Índice de Massa Corporal	50,2	-	-

Fonte: Autora (2019)

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, verificou-se que houve aumento da força muscular respiratória após o uso dos thresholds imt e pep na amostra após a cirurgia bariátrica, onde a pressão inspiratória máxima teve aumento de 80 cmH20 para 120 cmH20 e o a pressão expiratória máxima de 60 cmH20 para 120 cmH20.

REFERENCIAS

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KOENIG, Steven M. **Pulmonary Complications of Obesity**. The American Journal of the Medical Sciences, Virginia, v.321, n.4. 2001

MACINI, Marcio C. **Tratado de Obesidade**. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 2015.

Organização Mundial de Saúde - OMS. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, Geneva, 3-5 Jun 1997. Geneva: World Health Organization, 1998.

TEIXEIRA, Eduarda G. **Efeitos do Treinamento Muscular Inspiratório Sobre a Força Muscular Respiratória no Pós-Operatório de Cirurgia Bariátrica**. Campina Grande-PB. Universidade Estadual da Paraíba Campus I, 2018.

ENFERMAGEM TRANSPESSOAL EM CUIDADO PALIATIVO

Joseanny Dreger Neves – nevesjoseanny@gmail.com
Enfª Dayane Carla Borille - dayanecarla@uniarp.edu.br

RESUMO

Este trabalho relaciona o cuidado transpessoal de Enfermagem defendida por Jean Watson nas práticas interdisciplinares de cuidados paliativos. Teve como objetivo identificar os fatores de cuidado transpessoal em um paciente de cuidado paliativo. Estudo de caso, abordagem qualitativa com um paciente em cuidados paliativos realizado no período entre janeiro e abril de 2019. A coleta de dados ocorreu no hospital e em quatro encontros gravados e transcritos de visitas domiciliares. Os dados foram analisados seguindo categoria temática de Minayo: 1) O enfrentamento da doença utilizando o tratamento convencional desde seu diagnóstico; 2) O enfrentamento e dedicação do familiar, como apoio para continuar lutando pela vida; 3) a dor durante o cuidado paliativo: buscando outras formas de aliviar dor, com a prática de terapias complementares integrativas; 4) o tratamento em hospitais gerais: falta de empatia parte dos profissionais de saúde e o sofrimento; 5) energia positiva existe, e acreditar que ela existe ajuda nesse momento; 6) o enfrentamento do processo de morrer; 7) A esperança, desejos e projetos de vida como fortalecimento para enfrentamento da doença. Os resultados mostram que conhecimentos da teoria Jean Watson e relações transpessoais comprovam que é eficaz no cuidado ao paciente paliativo.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Cuidado Transpessoal. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares que estejam lidando com uma doença ameaçadora à vida, proporcionando o alívio do sofrimento, físicos, psicossociais e espirituais (MIRANDA, 2017).

A Enfermagem de Cuidado Paliativo deve desenvolver um cuidado baseado em modelos conceituais e nas ferramentas atualmente disponíveis (sistemas de classificação para diagnóstico, intervenções e resultado de enfermagem), aliado a um exercício de cuidado humanístico e sensível a pessoa, família e comunidade (SILVA, AMARAL E MALAGUTTI et. al, 2013).

Neste sentido, a Teoria do cuidado Humano de Watson, quando aplicada no cuidado de Enfermagem, é capaz de contribuir para a autonomia dos envolvidos, bem como favorecer um cuidado ético e humano (SAVIETO, RIBEIRO LEÃO, 2016).

Realizar o cuidado de Enfermagem baseado na Teoria Transpessoal de Jean Watson pode contribuir para cuidado mais efetivo, eficiente, mas ao mesmo tempo evitando o cuidado mecanicista e holístico. Por isso, este estudo tem como objetivo identificar os fatores de cuidado da Teoria de Jean Watson no cuidado paliativo a um paciente.

2 OBJETIVOS

Teve como objetivo identificar os fatores de cuidado transpessoal em um paciente de cuidado paliativo. Estudo de caso, abordagem qualitativa com um paciente em cuidados paliativos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A Teoria do Cuidado Humano desenvolvida por Jean Watson surgiu entre 1975 e 1979 está centrada no conceito de cuidado e em pressupostos fenomenológicos existenciais, que traz o olhar para além do corpo físico; abertura e atenção aos mistérios espirituais e dimensões existenciais da vida e da morte; cuidado da sua própria alma e do ser que está sendo cuidado (FAVERO, et al, 2009).

A Enfermagem em cuidados paliativos tem como princípio minimizar os sintomas decorrentes de uma enfermidade que ameaça a vida e possibilitar que o doente tenha uma melhor qualidade de vida (FITARONI, 2016).

4 METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso, com um paciente em fase terminalidade. Escolha do paciente dependeu da avaliação da equipe multiprofissional, incluindo o médico paliativista da instituição e da autorização do mesmo, após esclarecimentos e assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estudo aprovado pelo CEP da Uniarp sob número de protocolo 3.082.154 de acordo com Resolução nº 466/2012.

A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a abril de 2019, no hospital e em quatro encontros de visitas domiciliares. Os encontros foram gravados respeitando a individualidade a condição clínica do paciente naquele dia (dor mínima, estado sono, consciência, estado emocional do paciente). No primeiro encontro, foi importante para criação do vínculo, praticar o amor, a gentileza e a equanimidade, no contexto da

consciência do cuidado, pressupostos da Teoria. No segundo encontro, a relação já evoluiu, os sentimentos, palavras, toques, várias formas de comunicação ocorrem, vários temas são abordados e o enfermeiro e o cliente movimentam-se para união. Watson descreve como: Ser e continuar presente, fortalecer e sustentar o profundo sistema de crenças, mundo de vida subjetivo do ser cuidado; e cultivar práticas própria espiritualidade e do “eu transpessoal” a fim de obter um crescimento do próprio ego (FONSCECA, LACERDA, MAFTUM et. al, 2004). O terceiro encontro com a finalidade de criar um vínculo e o equilíbrio entre as partes. Momentos que se busca desenvolver e manter a relação de ajuda-confiança no cuidado; ser presente e apoiar a expressão de sentimentos positivos e negativos como conexão profunda com seu próprio espírito e o da pessoa cuidada. E o quarto encontro, é o momento da separação, que pode indicar a maturidade dos envolvidos: liberam-se do vínculo criado, pois cada um alcançou seus objetivos; essa separação pode ocorrer de forma abrupta, sem que tenha havido transformação, às vezes, por recuo do paciente, por necessário preparo maior parte do enfermeiro ou óbito.

5 RESULTADOS

Para garantir o anonimato dos participantes, na análise dos dados utilizou-se o símbolo do sol (☀), (♥), (β), (α) apenas para identificar relatos de participantes diferentes. Os dados foram analisados seguindo categoria temática de Minayo (2000) e emergiram as seguintes categorias:

1) o enfrentamento da doença utilizando o tratamento convencional desde seu diagnóstico:

“Nos exames houve alterações, médico disse leucemia em estágio avançado, 96% células cancerígenas” (☀)

Numa época de tanto avanço científico e tecnológico na medicina, é preciso o cuidado ao ser humano, inatingível, filosófico e metafísico (WATSON, 2002).

2) O enfrentamento e dedicação do familiar, como apoio para continuar lutando pela vida:

Família é fundamental sim, até mais que o próprio remédio” (β)

Todos nós estamos relacionados, problemas pessoais, em relação ao universo as noções transpessoais e transcendentais de cuidado e cura (WATSON, 2011).

3) a dor durante o cuidado paliativo: buscando outras formas de aliviar dor, com a prática de terapias complementares integrativas:

“Como estou no cuidado paliativo procuro terapias alternativas para me recuperar e ficar melhor” (☀)

Assim, Watson (2002) compreende que trabalhos artísticos uso da música, e outras alternativas são empregados como método para teorizar e investigar certos sofrimentos físicos (AMARAL, 2013).

4) o tratamento em hospitais gerais: falta de empatia dos profissionais de saúde e o sofrimento:

“Não tem mais o que fazer é paciente oncológico, deixar morrer à mingua judia sofre muito porque deixam de serem atendidos porque não tem mais o que fazer” (♥)

Para Lidia E.Hall (1963) acredita que o ambiente hospitalar, durante o tratamento ou permanência do indivíduo cria experiências difíceis e psicológicas para o indivíduo enfermo (GEORGE, 2000).

5) energia positiva existe, e acreditar que ela existe ajuda nesse momento:

“Creio sim que a energia, ela tem o poder de transformar” (β)

Watson (2002) afirma que as emoções são correntes de energia, consideradas negativas, como o ódio, a inveja, desde o medo, tem uma frequência mais baixa e menos energia do que as emoções consideradas positivas, como o afeto, a alegria, o amor, a compaixão e o cuidar (ALBUQUERQUE, 2015).

6) o enfrentamento do processo de morrer:

“Nunca tive medo de morrer, vejo a morte como o processo da vida”

(☼)

É preciso dar-lhes a oportunidade de contarem a sua história e de expressarem sentimentos positivos e negativos (WATSON, 2007).

7) A esperança, desejos e projetos de vida como fortalecimento para enfrentamento da doença:

Fazer meu projeto de vida, porque por mais paliativo esteja, mais difícil for eu faço projeto de vida” (☼)

O foco dos cuidados de Enfermagem é o indivíduo como um todo e não apenas sua doença (GEORGE, 2000). O cuidado humano começa quando a enfermeira entra no espaço da vida ou no campo fenomenal de outro, é capaz de detectar a condição de ser da outra pessoa (espírito, sou) (WATSON, 2000).

Os resultados mostram que conhecimentos da teoria Jean Watson e relações transpessoais comprovam ser eficaz no cuidado ao paciente paliativo. Os fatores de cuidado da Teoria de Watson evidenciados neste estudo foram: a estimulação da fé-esperança; cultivo da sensibilidade para si mesmo e para os outros; formação de sistema de valores humanísticos-altruístas; O uso sistemático do método científico de solução de problemas para tomar decisões.

O desenvolvimento do trabalho permitiu aprofundar os conhecimentos da Teoria do Cuidado Transpessoal proposta pela Enfermeira Jean Watson, na assistência de Enfermagem nos cuidados paliativos. Pode-se perceber que a teoria da Jean Watson é aplicável no dia a dia em cuidados a pacientes paliativo.

6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Acredita-se que o envolvimento da instituição, o engajamento da equipe para a realização de um cuidado cada vez mais pautado em cientificidade sem perder a humanização, poderá contribuir no conforto de pacientes e familiares, assim como na qualidade do cuidado prestado pela Instituição.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Juliana Bezerra do. **A música como terapia complementar na palição da dor em idosos hospitalizados: à luz da teoria de Jean Watson**. 2013.
- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de. **As necessidades espirituais no cuidado de enfermagem: um estudo à luz da teoria transpessoal de Jean Watson**. 2015.04/05/2019
- SILVA, Rudval Souza da. AMARAL, Juliana Bezerra do. MALAGUTTI, Willian. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013.
- FITARONI, Juliana Batista et al. **Morte nos cuidados paliativos: representações sociais da equipe multidisciplinar**. 2016.30/05/2019
- FAVERO, Luciane et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 213-218, 2009.
- FONSECA, Ana Lúcia Nascimento; LACERDA, Maria Ribeiro; MAFTUM, Mariluci Alves. O cuidado transpessoal de enfermagem no domicílio ao portador de transtorno mental e sua família. **Cogitare Enfermagem**, v. 11, n. 1, 2006.
- GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional**. In: Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Artes Médicas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2000.
- MIRANDA Danilo Santos. **Mais 60 estudos sobre envelhecimento**. Volume 28, Número 68, setembro de 2017.
- SAVIETO, Roberta Maria; RIBEIRO LEÃO, Eliseth. Assistência em enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2016.
- WATSON, Jean. **Intentionality and caring-healing consciousness: A practice of transpersonal nursing**. **Holistic Nursing Practice**, v. 16, n. 4, p. 12-19, 2002.
- WATSON, Jean. **Human caring science**. Jones & Bartlett Publishers, 2011.

ENTOMOLOGIA FORENSE: A IMPORTÂNCIA DOS INSETOS NA ESTIMATIVA DO INTERVALO PÓS-MORTE

Tuanny Caroline Lenz¹

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Prof. Esp. Jean Carlos Kuss²

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: A Entomologia Forense é uma ciência derivada da Medicina Legal e apresenta o estudo dos insetos aplicado a resolução de conflitos envolvendo o Direito. No presente trabalho, buscou-se compreender como este estudo pode ser utilizado quando na estimativa do intervalo entre a morte e o encontro do cadáver pelas autoridades. São vários os fatores que influenciarão a análise do intervalo pós-morte, como a ação relacionadas ao clima em que foi encontrado o corpo, a temperatura do local, a umidade, enfim, todas essas circunstâncias devem ser consideradas no estudo. Após averiguá-las, o entomólogo, profissional que realizará o estudo da fauna cadavérica, voltará sua atenção para os insetos presentes no corpo. Analisando-se o tempo de desenvolvimento dos insetos adultos, somado ao tempo de desenvolvimento das larvas e as espécies encontradas no local, é possível determinar com relativa exatidão, o intervalo pós-morte, bem como demonstrar conjunturas que norteiam o óbito e eventual crime ali cometido. Conclui-se que a Entomologia Forense é uma ciência que possui extrema importância, embora pouco utilizada no Brasil. Sua utilização auxilia nas Investigações Criminais, pois determina de maneira convicta o momento que ocorreu a morte de determinado corpo encontrado pelas autoridades, elucidando os fatos e garantindo a aplicabilidade da Justiça.

Palavras-chave: Medicina Legal. Entomologia Forense. Estudo dos insetos. Intervalo pós-morte. Insetos peritos. Direito Criminal.

Introdução

O presente artigo apresenta como tema Entomologia Forense: a importância dos insetos na estimativa do intervalo pós-morte. Hoje em dia a tecnologia está bem avançada e os estudos aprofundados. Na elucidação dos acontecimentos que norteiam um fato delituoso, as autoridades buscam de todas as maneiras encontrar a verdade, a fim de que se garanta a Justiça e a Ordem Social. Contudo, existem meios que auxiliam nesse trabalho e acabam sendo pouco utilizados no Brasil. É o caso da Entomologia Forense, uma ciência que estuda os insetos presentes na cena de crime, colaborando para o entendimento do ocorrido.

¹ Acadêmica do curso de Direito da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

² Professor orientador do trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

A pesquisa em questão possui suma importância jurídica, pois demonstra que o estudo dos insetos é um meio muito eficaz na busca pela elucidação de fatos delituosos. São muitas as aplicabilidades, mas, nesta ocasião, o foco está voltado para a estimativa do intervalo pós-morte.

Medicina Legal

A medicina legal é uma ciência que abrange diversas áreas de conhecimento médico aliado às questões jurídicas, possuindo extrema importância quando se analisam os interesses da sociedade. Existe e atua observando as necessidades sociais para que se garanta a ordem pública e o equilíbrio. Entende-se que não se trata de uma especialidade da medicina, mas uma ciência que aplica seus diversos conhecimentos às questões relacionadas ao direito. Aliado a ciência, a Medicina Legal também é arte, pois carece de qualidades instintivas para que se demonstre claramente a sequência lógica, precisa e coerente dos acontecimentos na análise de determinado caso (FRANÇA, 2016).

Logo, define-se como uma ciência auxiliar que dispõe de conhecimentos médicos, paramédicos e biológicos, para atender as necessidades sociais, através da defesa dos direitos e interesses dos homens (CROCE; CROCE JR., 2012).

Dessa forma, pode-se dizer que medicina legal é uma ciência que engloba conhecimentos médico-biológicos a serem aplicados ao Direito (GRECO, 2016).

A tanatologia forense é um capítulo da Medicina-Legal que realizará o estudo da morte resultante de uma ação externa, ou seja, quando a morte é advinda de um fato violento ou suspeito. A partir da coleta de dados das conjunturas da morte, como perícia realizada no local do fato criminoso, exame perinecrocópico e necrocópico, será realizada a constatação do óbito, identificação do cadáver, determinação dos mecanismos utilizados, a causa orgânica da morte, a constatação de se a morte foi natural ou violenta, e a causa jurídica quando morte violenta. A necropsia possui relevante importância, pois é através dela que o médico perito observará os elementos físicos externos e internos, descrevendo-os minuciosamente e respondendo às questões aqui já mencionadas (GOMES, 2010).

A Cronotanagnose é uma subdivisão da Tanatologia Forense, e estuda por diversos meios a fim de determinar o intervalo de tempo que transcorreu desde a morte até o momento em que é realizado a necropsia médico-legal. A estimativa do intervalo entre a hora da morte e o momento em que é realizado o exame pelo médico-legal pode auxiliar a autoridade policial a determinar uma estimativa aproximada do momento em que ocorreu o fato delituoso, quando um homicídio, o que auxiliará, por exemplo, na verificação dos álbis dos suspeitos (GOMES, 2010).

Entomologia Forense

A Entomologia Forense é a ciência que se dedica ao estudo dos insetos em procedimentos legais. As pesquisas envolvendo essa área ocorrem desde 1850, possuindo significativo progresso nas últimas décadas. Anteriormente, pode-se dizer que havia um certo ceticismo quanto a sua aplicação, contudo, peritos criminais e médicos legistas começaram a solicitar auxílio de entomologistas para aperfeiçoar seu trabalho. Nos dias atuais o interesse de cientistas forenses e demais pessoas ligadas ao ramo jurídico vem crescendo, pois o estudo dos insetos pode facilitar as investigações (OLIVEIRA-COSTA, 2011).

A Entomologia Forense é a aplicação do estudo dos insetos, ácaros e outros artrópodes, encontrados em um cadáver, a assuntos jurídicos, para que seja possível determinar a data do óbito e, em alguns casos, determinar as circunstâncias que permearam o fato antes do ocorrido ou que aconteceram logo após ele (SCAGLIA, 2014).

A partir do fim da vida, da morte, iniciam-se vários fenômenos putrefativos, provocando mudanças físico-químicas nos corpos, de maneira gradativa, o que favorece a atração e proliferação de diferentes espécies de insetos. Esses variados grupos se sucedem na carcaça, desde o primeiro momento até a completa decomposição, “testemunhando” o processo de putrefação. Cada momento atrai um determinado tipo de inseto e eles se sucedem em um padrão previsível (OLIVEIRA-COSTA, 2011).

Existem fatores que influenciam a colonização dos insetos, como o clima, ou seja, temperatura e umidade de determinado ambiente, comportamento noturno, como a oviposição das moscas e efeito de drogas e tóxicos, pois reduz a sobrevivência larval (FRANÇA, 2016).

É bem previsível a sucessão dos insetos em cadáveres e isso pode ser usado para estipular o momento que ocorreu a morte, saber se o corpo foi deixado a céu aberto ou em um ambiente fechado, inclusive em que época do ano o fato ocorreu (SCAGLIA, 2014).

Dos insetos mais importantes para a análise do intervalo pós-morte, encontram-se os dípteros, que se caracterizam como insetos que, quando adultos, possuem asas anteriores membranosas e posteriores modificadas, formando halteres. Suas larvas não possuem patas (SCAGLIA, 2014).

Uma das espécies mais conhecidas dessa ordem de insetos são os califórídeos, chamados coloquialmente de “moscas varejeiras”. Apresentam grande importância para a estimativa do Intervalo pós morte, pois participam expressivamente do processo de decomposição, estando presentes do começo ao fim colonizando os restos (OLIVEIRA-COSTA, 2013).

Formada pelos besouros, a Ordem Coleóptera é considerada a segunda mais importante na entomologia forense. No ecossistema cadavérico, pode ser necrófago, onívoro, predador ou acidental, a depender do grupo considerado. São considerados de estágio final da decomposição, encontrados já quando a carcaça está mais seca. Isso ocorre porque os dípteros colonizam a carcaça primeiro, em grande quantidade, desfavorecendo a colonização dos besouros nas fases iniciais (OLIVEIRA-COSTA, 2011).

A Influência dos Insetos na Estimativa do Intervalo Pós-Morte

O estudo dos insetos vem sendo muito utilizados nos últimos anos em vários países, principalmente como meio de prova em casos de morte violenta. Infelizmente no nosso país é pouco utilizado, grande parte cinge-se a esfera acadêmica, pois não são todos os peritos que possuem os meios necessários para realizar esse trabalho. Na maioria dos casos são os insetos que chegam primeiro ao corpo, sendo extremamente úteis para a estimativa do intervalo pós-morte. Eles são uma das técnicas mais seguras para esse fim. Contudo, para que o resultado da perícia seja satisfatório, é necessário que a coleta seja realizada adequadamente. Ela se iniciará no local do crime e terminará no necrotério (OLIVEIRA-COSTA, 2013).

A observação dos insetos presentes na cena de crime é muito importante, pois o perito criminal e o médico legista notarão detalhes que os demais profissionais presentes no local poderiam não perceber (SCAGLIA, 2014).

A estimativa do intervalo pós-morte através da análise dos insetos procura estabelecer um tempo mínimo e máximo entre o momento do óbito e o momento em que o corpo foi encontrado. Para isso, são analisadas as espécies encontradas, seguindo a linha de sucessão. Basicamente, entende-se que a espécie mais velha presente no corpo vai determinar esse período entre o óbito e a descoberta da carcaça (SCAGLIA, 2014).

Para realizar o cálculo do período pós-morte, o método mais seguro é aquele que utiliza conceitos de desenvolvimento expressos em graus-dia. Esses conceitos demonstram o valor térmico necessário para cada inseto se desenvolver (SCAGLIA, 2014).

O grau-dia acumulado é o coeficiente que equivale a temperatura de desenvolvimento dos insetos em uma base horária (OLIVEIRA-COSTA, 2011)

Para ser determinado, os profissionais da área realizarão um estudo do local para constatar a variação de temperatura e, assim, verificar a velocidade do desenvolvimento dos insetos encontrados no corpo. Ao final do estudo poderão determinar o intervalo pós-morte (GOMES, 2010).

Dividindo-se o valor de graus-dia por 24, tem-se o valor de graus-hora, que poderá ser utilizado e visualizado em laudos. Para se obter o valor de graus-dia, deve-se utilizar a média da temperatura do local, ou seja, o coeficiente entre a máxima e a mínima, subtrair o limiar inferior e multiplicar pelos dias de desenvolvimento. (SCAGLIA, 2014).

Considerando esses fatores, aliados ao estudo da fase dos insetos encontrados e da análise da sucessão é possível determinar o intervalo pós-morte.

Considerações finais

Os insetos são os primeiros seres a encontrar o cadáver, desde a morte até sua total decomposição, por isso são considerados as “testemunhas” de maior idoneidade para auxiliar nas descobertas a respeito do caso. Quando os peritos criminais chegam à cena de crime, ao realizar a análise da fauna cadavérica podem concluir inúmeras incógnitas e maneira rápida e precisa, complementando-as posteriormente no laboratório.

Esses animais possuem um padrão previsível de desenvolvimento e sucessão, ou seja, cada espécie possui um determinado tempo para colocar ovos, desenvolver as larvas e tornar-se adulto e, através da entomologia forense, que nada mais é que o estudo desses insetos, é possível calcular quanto tempo cada fase depende. A sucessão dos insetos também é previsível, pois os entomólogos conhecem o comportamento de cada um, em qual grau da decomposição eles se manifestam e qual espécie sucede a anterior.

Assim, o estudo desses insetos é uma ferramenta não apenas útil, mas muito precisa para o estudo de casos criminais, auxiliando a determinar o momento da morte e quanto tempo transcorreu, com exatidão e segurança.

Referências



CROCE, Delton; CROCE JR, Delton. **Manual de medicina legal**. 8. ed. São Paulo, Saraiva, 2012.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GOMES, Leonardo. **Entomologia forense: novas tendências e tecnologias nas ciências criminais**. Rio de Janeiro: Rechnical Books, 2010.

GRECO, Rogério *et al.* **Medicina legal à luz do direito penal: teoria resumida**. 12. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.

OLIVEIRA-COSTA, Janyra. **Entomologia forense: quando os insetos são os vestígios**. 3 ed. Campinas/SP: Millennium Editora, 2011.

OLIVEIRA-COSTA, Janyra. **Insetos “peritos”: entomologia forense no Brasil**. Campinas, SP: Millennium Editora, 2013.

SCAGLIA, Jorge Alejandro Paulete. **Manual de entomologia forense**. Leme: J. H. Mizuno, 2014.

ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANO

PATRÍCIA PELLIZZARO
VANELLY SOARES DE MEDEIROS

RESUMO

Os espaços de transição rural-urbanos têm encontrado seu lugar de discussão quando se trata de planejamento urbano. Atualmente a visão sobre o meio rural se modifica a cada dia, antes considerados precários e sem tecnologia, hoje se transformam em locais com maior integração com a natureza que proporcionam melhor qualidade de vida e bem-estar. Porém a falta da infraestrutura e oferta de serviços é o ponto principal considerado pelas pessoas, no momento de escolha entre habitar na área urbana ou rural. Assim nasce a necessidade de implantação de regiões de transição, que ofereçam o melhor das duas zonas. O objetivo deste artigo busca trazer a definição de parâmetros de ocupação do solo para zonas de transição em Caçador-SC, através de pesquisas bibliográficas, levantamento de dados e análises em cidades de brasileiras em geral e de porte médio que apresentam um padrão de crescimento relevantes. Em síntese entende-se que os primeiros motivadores do crescimento das cidades são as vias e meios de transporte, meios de comunicação e instalações industriais. Porém juntamente com a expansão surgem problemas como o espraiamento, que ocorre pela falta de um parcelamento adequado. Sendo assim, torna-se indispensável um projeto elaborado para estas áreas em expansão.

Palavras Chave: Espaços de Transição; Uso do Solo; Expansão Urbana

1 INTRODUÇÃO

Atualmente com o crescimento e adensamento das cidades somado aos mais diversos conflitos urbanos, o espaço rural se mostra com uma nova imagem, de um local mais tranquilo, com um maior contato com a natureza e com melhor qualidade do ar. Algo que em meio ao barulho das cidades, poluição e ausência de vegetação se evidencia ainda mais. “As áreas de transição rural-urbana são espaços plurifuncionais, em que coexistem características e usos do solo tanto urbanos como rurais” (MIRANDA, 2009, p. 30), também podem ser chamadas de espaços rurbanos ou então periurbanos, eles existem com a função principal de ser um espaço de reserva para o crescimento da malha urbana.

1.2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O zoneamento de uso e ocupação do solo é definido segundo diversas funções da cidade, ou seja, existem áreas para habitações, para implantação de indústrias, comércio, etc., entretanto nas áreas rurais, não há o mesmo detalhamento sendo proposto, apenas um macrozoneamento. A falta de planejamento para áreas de transição urbano-rural tem sido frequente com o passar dos anos, isso fez com que esses espaços sofressem as consequências das decisões políticas implantadas nas cidades (MIRANDA, 2009). Muitos foram os fatores que fizeram com que estas áreas

entrassem em processo de degradação e esquecimento, conforme Miranda (2009, p.25):

A seletividade do acesso ao solo, a crescente irregularidade fundiária, a manutenção de uma visão partida, fragmentada, do território, a valorização desigual do solo promovida por práticas especulativas, a apropriação privada de investimentos públicos e a expansão urbana periférica e desordenada que compromete cada vez mais os recursos naturais são exemplos dessas questões que tiveram continuidade.

Sendo assim Caçador-SC, que é uma cidade de porte médio, também apresenta a demanda de um estudo adequado destas áreas, pois repensar esses espaços trariam benefícios, como uma melhor conexão entre os meios pré-existentes e ao mesmo tempo uma melhor oferta de espaços para os habitantes do município.

O objetivo deste artigo é a definição de parâmetros de ocupação do solo para zonas de transição em Caçador. Assim de um modo mais específico estão previstos:

- a) o estudo das áreas de expansão urbana nas cidades brasileiras;
- b) a verificação das tipologias de uso e ocupação do solo nas áreas de transição em cidades de porte médio;
- c) a análise do desenvolvimento de expansão territorial em Caçador – SC.

1.3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar fatores históricos e opiniões de diferentes autores sobre o tema. Foram feitas observações que esclarecerão alguns parâmetros de crescimento do território urbano, em cidades brasileiras de porte médio. E foi efetuado uma análise das bordas da malha urbana de Caçador-SC, levantando dados sobre as atividades e usos dos terrenos que estão consolidados atualmente, assim como de sua expansão territorial.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA EM CIDADES BRASILEIRAS

No início da colonização portuguesa no Brasil, a intenção inicial ao criar as cidades, era manter o território para exportação de matéria prima e evitar a invasão de outros povos no país. À vista disso, houve a construção de várias muralhas nas cidades litorâneas. Os meios de transporte sempre tiveram grande influência no desenho urbano das cidades. Desde a antiguidade percebe-se a necessidade de adaptação através dos tempos, iniciando com os cavalos, trens, carroças, e posteriormente aos automóveis. Isso fez com que as cidades expandissem, tanto suas vias, quanto seus loteamentos, uma vez que a movimentação de pessoas em busca de moradia tendia a crescer conforme o acesso as cidades melhoravam.

2.2 TIPOLOGIAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NAS ÁREAS DE TRANSIÇÃO EM CIDADES DE PORTE MÉDIO

Sabendo dos problemas acerca das regiões metropolitanas, muitas pessoas procuram locais onde o adensamento territorial ainda esteja em desenvolvimento, com trânsito de menor intensidade, melhor índice relacionado à poluição e talvez novas oportunidades empregatícias. Assim as cidades de porte médio se mostram uma boa alternativa. Neste tópico, seu conceito se refere ao tamanho demográfico do espaço,

considerando cidades de 100 à 500 mil habitantes (IBGE, 2010). As cidades escolhidas para as análises são: Blumenau – SC, com população de 309.011 habitantes e Caxias do Sul – RS com 435.564 habitantes (BLUMENAU, 2010).

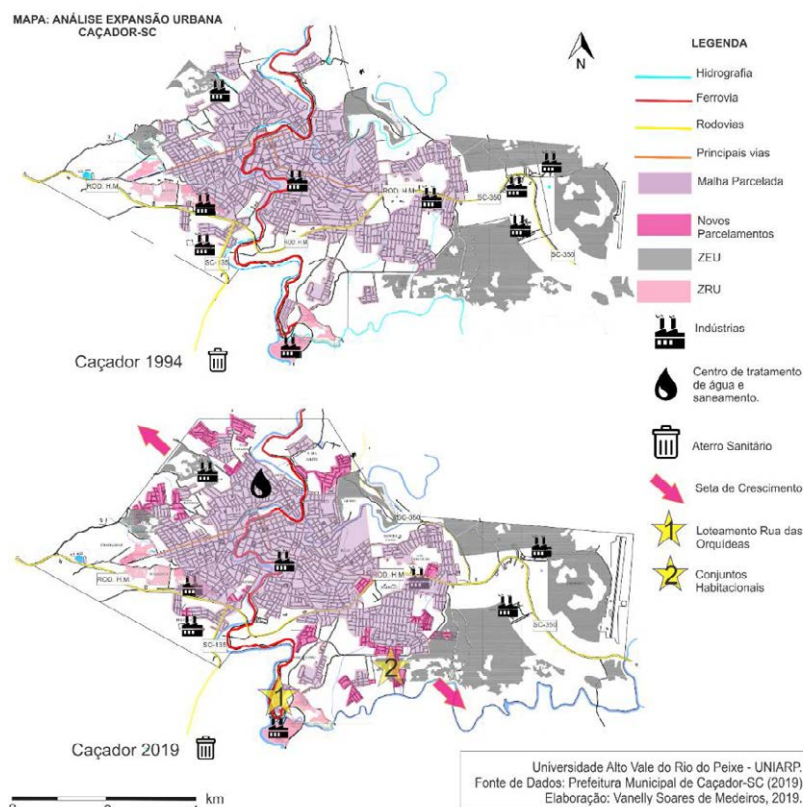
Blumenau tem macrozonas urbanas que se dividem em três setores: consolidação; adensamento controlado; e expansão.” Já Caxias do Sul mostra uma maior densidade populacional comparada a Blumenau, ela é a segunda maior cidade do Rio Grande do Sul. Segundo a Prefeitura de Caxias do Sul, ela dispõe de seis distritos: Criúva; Fazenda Souza; Santa Lúcia do Piaí; Vila Cristina; Vila Oliva; Vila Seca. Cada um tem um plano diretor distrital. Por ser uma cidade considerada média grande, o município apresenta dois zoneamentos, o urbano e o rural e não apresenta macrozonas definidas em seu plano diretor.

2.3 DESENVOLVIMENTO DE EXPANSÃO TERRITORIAL EM CAÇADOR – SC

Considerando sua história as principais linhas de crescimento urbano de Caçador foram o rio do peixe juntamente com a ferrovia (hoje desativada), e posteriormente, as rodovias e o entorno das indústrias madeireiras. Com o desenvolvimento do tecido urbano, houve a necessidade de organização e planejamento. Portanto existem hoje a ZEU – Zona de Expansão Urbana, que abrigam indústrias e loteamentos pouco adensados. E a ZRU, que trata da Zona de Recuperação Urbana, ou seja:

Compreendem parte das antigas zonas industriais e áreas ocupadas com usos e atividades em desconformidade com a proposta de estruturação urbana onde se pretende a renovação ou requalificação das atividades existentes por outras mais adequadas para aquele espaço urbano. (LEI COMPLEMENTAR Nº 168, 2010 p.04)

Mapa 1 - Análise de expansão urbana em Caçador – SC.



Fonte: (PREFEITURA DE CAÇADOR, 2019).

Nos últimos 25 anos, houve um preenchimento dos vazios urbanos, assim como reparcelamentos, ao mesmo tempo que ele expande para o noroeste e sudeste do município. Nas bordas da malha observa-se usos industriais, locais para recreação como pesque pague, espaços para eventos e na área rural, chácaras eclodem de forma segregada.

3 CONCLUSÃO

A análise buscou apresentar questões referentes aos espaços de transição rural-urbanos, tais como os problemas que a falta de um planejamento intermediário para estes locais pode acarretar. Em Caçador, existe uma composição diferenciada de ruas e habitações nas áreas de expansão, composta por usos industriais, agricultura e habitacionais com limites contrastantes. Portanto a determinação de espaços específicos para o crescimento urbano, oferece um maior controle sobre a implantação de novas construções, porém é interessante que estes espaços possam permitir ocupações mais flexíveis.

REFERÊNCIAS

BLUMENAU–SC. Lei complementar nº 751, de 23 de março de 2010. **Lex:** Dispõe sobre o código de zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Blumenau. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-blumenau-sc>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CAÇADOR–SC. Lei complementar nº 168, de 16 de abril de 2010. **Lex:** Dispõe sobre o Zoneamento, o Uso e a Ocupação do Solo do Município de Caçador e dá outras providências.

IBGE, **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 29 abr 2019.

MIRANDA, Livia Isabel Bezerra de. **Planejamento em Áreas de Transição Rural-urbana:** Velhas novidades em novos territórios. Pernambuco. ago. 2009. Disponível em: <http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/208>. Acesso em: 21 mar. 2019.

PREFEITURA DE CAÇADOR – SC. **Mapa de zoneamento**, Disponível em: <https://www.cacador.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/112488>. Acesso: 01 mai. 2019.

ESPECIFICAÇÃO DE UM SISTEMA ELÉTRICO PARA ACIONAMENTO E CONTROLE DE UMA MÁQUINA DE DEPURAR BANDEJAS AGRÍCOLAS

Leiliane Padilha Soares, leily_ps@hotmail.com
Eduardo da Silva Danese, eduardo@danese.eng.br

Tendo em vista o grande crescimento da energia solar fotovoltaica em diferentes áreas de aplicações, e o crescente avanço do setor rural na produção de mudas de hortaliças, principalmente folhosas, esse trabalho tem como objetivo o estudo da especificação de um sistema elétrico para acionamento e controle para uma máquina de depuração de bandejas agrícolas. Sendo assim, foi realizado a escolha do motor através da especificação do fabricante e do método Von Misses Stress, realizado em *software*, visto que são essenciais para a transformação de energia elétrica em mecânica. Também foi determinado o método de partida, empregando o uso de chave estáticas (soft starts), controlador lógico programável (CLP) e proteções para o circuito, além do, diagrama multifilar e simulação através do software CAdE SIMU. Por outro lado, para suprir a necessidade de consumo da máquina foi dimensionado um sistema solar fotovoltaico conectado à rede de energia elétrica. Para esse sistema solar fotovoltaico foi necessário analisar o consumo da máquina, a insolação disponível para a região, escolha dos módulos solares e número de módulos, inversor solar, determinação dos elementos de proteção do lado de corrente contínua (CC) e corrente alternada (CA), potência total de instalação, além da, escolha do arranjo e *strings* do sistema, considerando as limitações do inversor e por fim, o *payback* do sistema fotovoltaico. Com a realização da análise dos resultados obtidos foi concluindo que a quantidade de módulos visto a necessidade expressiva e tempo de utilização da máquina se torna viável, além de, ser conectado à rede permitindo a geração de créditos de energia.

INTRODUÇÃO

Visto a crescente necessidade de novas práticas no meio agrícola e a exponencial busca de modernização e qualidade, surge como necessidade a busca de pesquisas e investimentos nessa área, além disso, a necessidade da diversificação da matriz energética brasileira para independência de energias derivadas de combustíveis fósseis traz como destaque o uso de energia solar nas mais diversas aplicações, entre elas, na área rural.

Entre as aplicações rurais, destacasse a produção de mudas de hortaliças com estimativa de produção de 14 milhões de toneladas anualmente (Bezzerra, 2013). Porém, para a produção de mudas de hortaliças é necessária a depuração e higienização das bandejas após o processo de transplante, portanto, o estudo de uma máquina que realize tal processo alimentada com sistema de energia elétrica renovável solar, tem como principal visão proporcionar facilidade e alternativas nessas áreas.

Sendo assim, esse trabalho possui como intuito a especificação do sistema elétrico para acionamento e controle da máquina de depuração e higienização das bandejas agrícolas, assim como, o dimensionamento do sistema solar fotovoltaico interligado a rede para alimentar as necessidades de consumo do sistema.

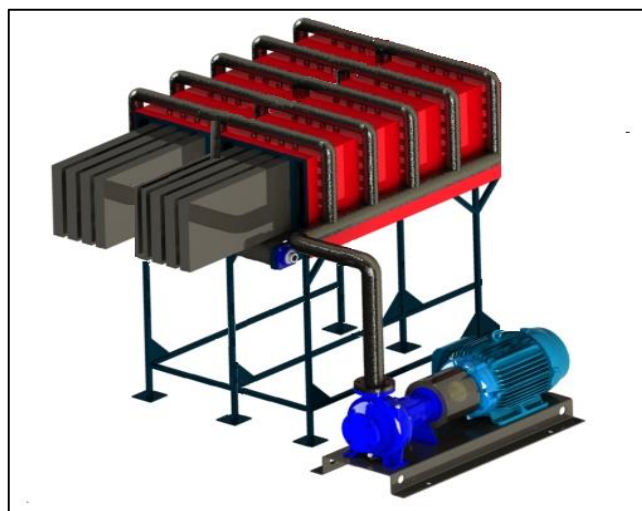
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bandejas de isopor utilizadas para produção de mudas de hortaliças são recomendadas principalmente pela facilidade do manuseio, transporte e semeadura durante o processo de produção, além de, permitir o melhor controle sanitário e nutricional das plantas. Entretanto, como parte do processo essas bandejas devem ser lavadas e desinfetadas após cada utilização, sendo assim, é recomendando a esterilização através de uma solução contendo 2% de hipoclorito de sódio (água sanitária) por aproximadamente um minuto (SILVA, et al. 2008, p.9).

Dessa maneira, surge a necessidade de um sistema com controle para a depuração e higienização das bandejas agrícolas. Para funcionamento do sistema é empregado o uso de motores elétricos para a conversão de energia elétrica em energia mecânica (OLIVEIRA et al., 2010. p. 1012), também são utilizadas bombas para transportar um fluido de um ponto a outro, onde, na maioria das vezes, esse fluido se encontra em um tanque ou reservatório (FILIPPO, 2015).

Para acionamento e controle do sistema são utilizados *soft-starters* para controlar de modo gradual a tensão e limitar a corrente de partida (GUIMARÃES, 2018), controlador lógico programável para auxiliar os processos e principalmente otimizar o tempo e realizar a lógica de acionamento das válvulas e motor (SILVA, Edilson, 2016), além de, utilizar dispositivos de proteção como fusíveis e condutores elétricos. A Figura 01 apresenta de forma ilustrativa o modelo físico de uma perspectiva tridimensional da máquina de depuração e higienização das bandejas utilizadas para a produção de mudas de hortaliças.

Figura 01 – Máquina para depuração de bandejas agrícolas



Fonte: Innove Sollution (2018)

A alimentação da máquina é baseada em energia solar fotovoltaica, pois, após a crise energética em 1973, diversos países buscaram novas tecnologias renováveis para suprir a necessidade de energia elétrica, dessa maneira, inúmeros investimentos são realizados nessa área (REIS, 2019).

Porém, para dimensionamento de um sistema solar é imprescindível o conhecimento da irradiação solar naquela região, portanto, deve-se buscar ferramentas de apoio para a obtenção dos dados necessários. Como alternativa surge

o SunData, do qual refere-se a um programa que fornece o cálculo da irradiação solar média mensal em diferentes localidades (VILLALVA, 2015).

Também há a necessidade de conhecer o consumo da máquina conectada no sistema de geração, para então determinar o número de módulos necessários para suprir a necessidade relacionando a potência e as horas e dias de utilização do equipamento, resultando em um consumo médio por mês (PINHO; GALDINO, 2014).

O modo de conexão dos painéis fotovoltaicos também deve ser determinado, de acordo com a necessidade da aplicação, ou seja, a configuração irá depender das necessidades de corrente, tensão e potência do sistema, sendo assim, é possível determinar arranjos em série, paralelo ou misto (PINHO; GALDINO, 2014). Para o sistema é necessário o dimensionamento do inversor solar, assim como, os condutores elétricos e proteções do lado CC e CA, além do, número de placas permitido pelo inversor, número de *strings*, entrada MPPT e potência admissível (CAMARGO, 2017).

METODOLOGIA

Entre as condições para o desenvolvimento do processo se optou em utilizar uma bomba centrífuga monoestágio, trifásica, modelo BC-21 R1 ½ com potência de 4 CV, (Schneider Motobombas). A especificação do motor foi realizada através do catálogo do fabricante e do método *Von Mises Stress*, também foi realizado o cálculo do momento de inércia das massas.

Através dos cálculos foi determinado a *soft starter*, fusíveis, condutores, botões. No *software* CAdE SIMU, foram realizados o diagrama e a lógica de acionamento de acordo com CLP escolhido.

Para o circuito fotovoltaico foi determinada as coordenadas geográficas necessárias de latitude e longitude, correspondendo respectivamente a 26.776399 e 51.018678 da cidade de Caçador- SC, para levantamento dos dados da insolação solar do local, correspondente pelo *software* SunData em um valor de 4,51kWh/m².dia. Para determinar o consumo da máquina e o número de módulos foi utilizado cálculos, de maneira que resultou em 21 módulos solares com inclinação de 31° e orientação para o norte geográfico, com uma potência total de 5,67 kW.

As placas escolhidas são da *Canadian Solar*, com material de silício poli cristalino 270 W com um rendimento de (16,79%) e o inversor solar trifásico é comercial TRIO-5.8-TL-OUTD no qual atende as especificações propostas. Os condutores e dispositivos do lado CC e CA também foram calculados.

Por fim, foi determinado o *payback* de retorno do sistema solar fotovoltaico, baseado no investimento, na depreciação das placas solares de 1,25%, média de inflação das tarifas energéticas dos últimos 5 anos correspondente a 2,58% e preço de tarifa de R\$ 0,40.

RESULTADOS

O teste *Von Mises Stress* para especificação do motor permite visualizar graficamente as resultantes da simulação a partir da aplicação de uma força radial de 4 CV, como a cor predominante é azul, não há pontos críticos de deformação e o sistema está seguro, de maneira que o motor especificado atende as necessidades da bomba.

O arranjo fotovoltaico foi dimensionado de acordo o inversor solar escolhido no qual possui um número máximo admissível de 22 módulos com uma entrada MPPT,

e o número de módulos do sistema é de 21, portanto, atende as necessidades do sistema. Sendo assim como a tensão de circuito aberto de 458, 59 V não ultrapassa a máxima tensão permitida pelo inversor é de 1000 V, o arranjo poderia ser uma série de 21 módulos na entrada MPPT do inversor, porém, não estaria de acordo com a faixa de trabalho MPPT que é de 320 a 800 V do inversor. Entretanto, o sistema pode ter até duas linhas em paralelo na entrada, dessa maneira é possível fazer um arranjo de 10 módulos em série e o outro com 11 módulos de maneira que não ultrapassa a tensão máxima do inversor e trabalha dentro dos parâmetros MPPT.

O dimensionamento dos condutores e dos dispositivos atendem as necessidades propostas, tanto do circuito do motor como do sistema fotovoltaico.

CONCLUSÕES

Conforme apresentado, o motor selecionado, atende os requisitos para acionamento da bomba utilizada na máquina de depuração de bandejas, tanto pelo manual do fabricante, quanto pelo método *Von Mises Stress* aplicado. O emprego do software de desenho e simulação permite a visualização da lógica de acionamento do circuito de acionamento do motor, facilitando a compreensão do processo. A capacidade do sistema fotovoltaico conforme estabelecidos é de uma potência total de 5,67 kW, com dispositivos e condutores do lado CC e CA. No total foram utilizados 21 módulos de 270 W e um inversor trifásico de 5950 W.

A configuração do número de strings do circuito do sistema fotovoltaico foi estabelecida levando em consideração a máxima potência permitida pelo inversor e faixa de trabalho MPPT, além disso, as placas possuem um ângulo de inclinação de 31 ° e orientação para o norte geográfico, dessa maneira, o sistema funciona com máximo aproveitamento.

De acordo com os resultados do investimento seriam necessários 8 anos para obter o retorno, considerando o consumo total para a máquina de depuração, ou seja, não considera uma possível necessidade de créditos de energia da concessionária. O trabalho foi delimitado ao desenvolvimento elétrico, controle e dimensionamento do sistema fotovoltaico, não abrangendo a conexão com a rede de energia elétrica. Portanto, como sugestão de implementação futura proponho a inclusão do projeto junto a concessionária de energia elétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Fred Carvalho. **Produção de Mudanças de Hortaliças em Ambiente Protegido**. 1 ed. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. Disponível em: [93_https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/425901/1/Dc072.pdf](https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/425901/1/Dc072.pdf). Acesso em: 09 mar. 2019.

SILVA, João Bosco Carvalho. et al. **Cultivo para industrialização**, 2008. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustriaI_2ed/mudas.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

FILIPPO FILHO, Guilherme. **Bombas, ventiladores e compressores fundamentos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519630/cfi/2!/4/4@0.00:0.00> Acesso em: 10 out. 2019

GUIMARÃES, Oliveira Herbert. **Métodos de partidas para acionamento de motores elétricos**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/46375672/livro-acionamentoseletricos>. Acesso em: 15 mai. 2019

SILVA, Edilson. **Introdução a Linguagem de CLP**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

REIS, Pedro. **Energia Solar fotovoltaica**. Portal Energia Energias renováveis, 2019. Disponível em: <https://www.portal-energia.com/energia-solar-fotovoltaica/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

VILLALVA, Marcelo. **Energia Solar Fotovoltaica Conceitos e Aplicações**. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518541/cfi/2!/4/4@0.00:7.38>. Acesso em: 14 abr. 2019

PINHO, João Tavares; GALDINO, Marco Antônio. **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <https://www.portalenergia.com/downloads/livro-manual-de-engenharia-sistemas-fotovoltaicos-2014.pdf> Acesso em: 22 abri. 2019

CAMARGO, Lucas Tamanini. **Projeto de sistemas fotovoltaicos conectados à rede de energia elétrica**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia Elétrica) - Universidade Estadual de Londrina Centro de Tecnologia e Urbanismo Departamento de Engenharia Elétrica, Londrina, 2017.

ESTAGIO SUPERVISIONADO GRANJA NUCLEO TOPIGS NORSVIN

Luiz Eduardo Ribeiro, luizribeiro07@hotmail.com

Resumo

O Brasil em 2018 tinha 2.039.356 matrizes alojadas ,3,97 milhões de toneladas produzidas [4º lugar mundial],646 mil toneladas exportadas [4º lugar mundial],5,75% de aumento na produção nacional [em relação a 2017],7,32% de queda na exportação [em relação a 2017], consumo de 15,9 Kg de carne per capita, (ABPA, 16.05.2019). Neste contexto a granja núcleo Topigs Norsvin situada em Caçador SC no distrito de taquara verde conta com uma megaestrutura para 2800 matrizes no sistema de produção in gene. É totalmente automatizada e conta com os melhores equipamentos que há no mercado da suinocultura. Esta granja produz animais bisavós e avos LARGE WHITE, LANDRACE e a fêmea híbrida TN70 eleita melhor matriz do mundo.

Palavras-chaves: TOPIGS NORSVIN, IN GENE,NUCLEO,BISAVÓS E AVÓS.

1 Introdução

A suinocultura hoje evoluiu tanto que para se obter resultados satisfatórios com lucros aceitáveis exigiu-se estudos aprimorados e mais profundos sobre o comportamento de fêmeas em fase de lactação bem como suas exigências nutricionais para uma maior produção de leite oferecendo aos leitões maior quantidade de colostragem e imunidade sabendo-se que o custo na suinocultura hoje este alto e exige técnicas adequadas para que o produtor possa se manter na atividade.

2 Objetivos

Determinar a importância do colostro ingerido pelos leitões nas primeiras horas pós-parto, elevar a produção de leite das matrizes fornecendo flavolac produto recente no mercado com resultados espetaculares e realizar o tratamento de dejetos utilizando bactérias com o produto BACSOL.

3 Revisão da literatura

Durante a primeira semana de vida, enquanto se desenvolve o sistema imunitário dos leitões (imunidade ativa) estes dependem da imunidade passiva transmitida pela porca (através do colostro. 26 maio 2004).

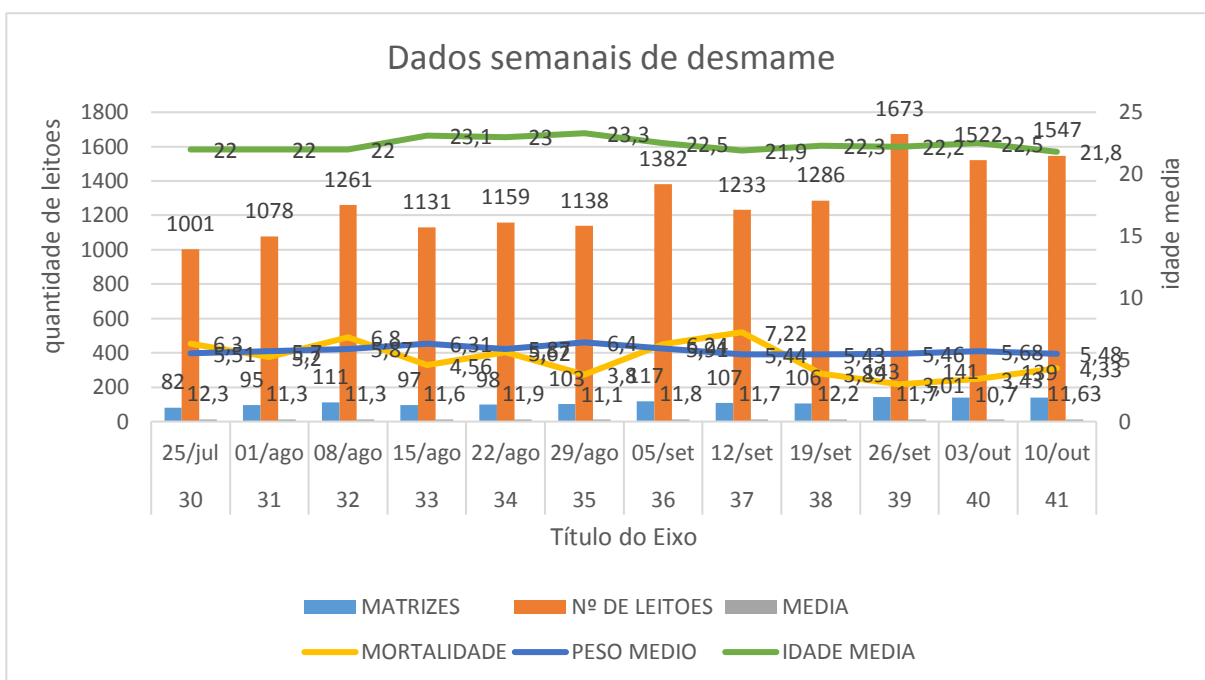
Durante a primeira semana de vida, enquanto se desenvolve o sistema imunitário dos leitões (imunidade ativa) estes dependem da imunidade passiva transmitida pela porca através do colostro. (Porc. Magazine. Nº 374. 2004.)

O leitão ingerir o colostro fará parte dos 36% do peso corporal dele que irá ganhar até o desmame, bem como também vai imuniza-lo aos agentes patogênicos causadores de diarreias.

Para que a porca produza leite, muitos outros fatores estão envolvidos, dentre um deles está a qualidade da água, a qualidade dos insumos para a produção da ração.

Na granja utiliza-se um produto, chamado flavolac que aumenta a produção de leite das matrizes, potencializando o ganho de peso dos leitões na maternidade.

É um concentrado proteico que foi desenvolvido para melhorar o desempenho produtivo de porcas em lactação. Pode ser utilizado como suplemento em qualquer ração de lactação. (Agrocerec multimix,2019). Com o Flavolac, a matriz sofre menos desgaste e se recupera mais rápido para voltar ao ciclo reprodutivo o quanto antes. Além disso, a leitegada também é beneficiada, pois a matriz ao produzir mais leite, contribui com um ganho de cerca de meio quilo a mais para cada leitão.



Fonte: Luiz,2019

No tratamento de dejetos é utilizado Bacsol, um produto a base de bactérias do gênero bacilos e levedura. O Produto é aplicado diretamente nas valas. Ele reduz a carga orgânica lançada no meio ambiente e de fácil aplicação e os resultados são rápidos, na granja a aplicação foi realizada na gestação no mês de julho e obteve-se o resultado em apenas 1 mês percebendo assim a degradação do “ cascão” que forma nas valas principalmente neste setor.



Fonte: Luiz,2019

4 Metodologia

Avaliação dos lotes semanais dos desmames, peso da leitegada, peso ao desmame, mortalidade de maternidade e consumo de ração das porcas lactantes.

Para o Bacsol, foi aplicado o produto em todas as valas das salas da maternidade e gestação e em 1 mês foi observado o resultado.

5 Resultados e conclusões

Nos lotes em que a colostragem é realizada a mortalidade cai significativamente, o peso dos leitões desmamados aumenta, e a uniformidade dos lotes na creche são nítidas.

As fêmeas que recebem o flavolac todo dia produzem leite em toda sua fase de lactação e o percentual de fêmeas que secam leite diminui.

Nas valas o Bacsol tem sua ação percebida logo de cara, as bactérias desmancham o cascão acumulado e deixam o dejetos mais uniforme e líquido, melhorando sua distribuição para os tanques de tratamento.

6 Limitações

Muita tecnologia envolvida, porém há pouco incentivo para se estudar mais a fundo sobre a ação de cada produto. Suinocultura hoje é um ramo em que o custo de produção está muito elevado e para o produtor conseguir se manter na profissão e no negócio rendendo bons lucros somente investindo em tecnologia e manejo. Outro fator é o custo do produto flavolac que hoje está absurdamente caro, entre R\$10 a 15 reais por matriz dia, ou seja, a desperdícios além de não trazerem resultados encarecem a produção.

7 Recomendações de estudo

Embrapa suínos e aves e o livro sobre simpósio Brasil Sul Suinocultura

8 Referências bibliográficas

30. PAIVA, D. P. de. Controle integrado de moscas em criações de suínos. **Suinocultura Dinâmica**, Concórdia, SC, n.12, p.1-5, 1994.

MULTIMIX, Agrocerec. FLAVOLAC: Mais leite, mais resultados, Agrocerec 2019.

ESTELIONATO VIRTUAL

ANDREI FRITSCH

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre estelionato virtual. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a necessidade de uma legislação específica para este tema. São objetivos específicos: Pesquisar sobre o crescimento e o desenvolvimento da tecnologia e entender o tamanho da sua evolução em curtos períodos; interpretar o crime virtual e suas modalidades, abrangendo como principal o estelionato virtual; e debater a necessidade da ampliação da atual lei 12.737/2012, ou até mesmo um projeto para criação de uma. Na primeira parte será abordado a evolução da tecnologia no âmbito da informática. Em um segundo momento, o estudo apontará os conceitos e características dos crimes virtuais. No terceiro capítulo relata-se a respeito da importância da lei específica. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Conclui-se que há a necessidade da criação de uma legislação específica e completa que verse sobre os delitos virtuais.

Palavras-chave: Legislação. Desenvolvimento. Tecnologia. Delitos.

Introdução

A presente pesquisa aborda o tema do estelionato virtual, este muito importante nos dias atuais pela grande abrangência que tomou a tecnologia da vida das pessoas.

Desta forma questiona-se se o problema do crime de estelionato virtual é de na legislação brasileira não haver alguma lei específica para os crimes virtuais, especificamente para o estelionato.

O objetivo geral é analisar a atual legislação e a necessidade da implementação do crime de estelionato virtual na mesma. Os objetivos específicos são pesquisar sobre o crescimento e o desenvolvimento da tecnologia e entender o tamanho da sua evolução em curtos períodos de tempo; interpretar o crime virtual e suas modalidades, abrangendo como principal o estelionato virtual; e debater a necessidade da ampliação da atual lei 12.737/2012, ou até mesmo um projeto para criação de uma.

Inicialmente trata-se da evolução da tecnologia no âmbito da informática; num segundo momento apresenta-se os conceitos e características dos crimes virtuais, demonstrando quais são os tipos de delitos, como eles ocorrem e de que maneira eles ocorrem; e por fim aborda-se a importância da lei específica, o qual mostra como é a atual lei brasileira que trata sobre o assunto.

O estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A Evolução da Tecnologia no Âmbito da Informática

Desde o início da evolução humana o homem vem procurando desenvolver suas máquinas e suas ferramentas para tornar de certa forma atividades cotidianas mais fáceis, um marco histórico foi a revolução industrial no século XVIII, onde o homem viu o surgimento de máquinas, as quais vieram para auxiliar em trabalhos realizados nas fábricas e tornas os métodos de produção mais eficientes. (RAMOS, 2018)

Ao final dos anos 60, no auge da Guerra Fria, como uma necessidade militar, surgia a Arpanet, como um modelo de troca e compartilhamento de informações que conectava computadores, uma enorme inovação tecnologia para uma época em que mal se sabia o que era um computador, pois ainda naquela época a maior parte da troca de informações entre as pessoas era pessoalmente e verbalmente. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001)

De relevante importância neste tema é saber o conceito de ciberespaço, que nada mais é do que toda a comunicação de informações no âmbito tecnológico existente no mundo, o qual pode ser muito bem entendido diante do conceito trazido por Pierre Lévy: (LÉVY, 2000, p.17)

O ciberespaço (que também chamarei de 'rede') é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem no juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Já a internet, no Brasil teve seu surgimento no ano de 1994, quando a EMBRATEL lançou em serviço experimental para um número limitado de usuários, já no ano seguinte, ao final do experimento outras pessoas puderem ter acesso a esta rede, assim crescendo e se intensificando cada vez mais entre os brasileiros. (ROSENFELD, 2013)

Atualmente, segundo a online Hootsuite e We Are Social a internet é utilizada por mais de 4 bilhões de pessoas, ou seja, mais de 50% da população de todo o planeta. Já segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o Brasil é o quarto país no mundo com mais usuários de internet, com 120 milhões de pessoas conectadas (CIRIACO, 2018), e o terceiro país com o maior número de servidores. (INDEX MUNDI, 2019)

Conceitos e Características dos Crimes Virtuais

Com o crescimento exacerbado da tecnologia e conseqüentemente da internet surgiram certos atos ilícitos cometidos por este meio, onde pessoas se utilizam de seu conhecimento nesta área para enganar desavisados ou até mesmo leigos, estes são os chamados crimes virtuais, cometidos através de máquinas, isso mesmo, este é o conceito de crime virtual, podendo ser melhor compreendido segundo Pinheiro (2010, p. 46):

Podemos conceituar os crimes virtuais como sendo as condutas de acesso não autorizado a sistemas informáticos, ações destrutivas nesses sistemas, a interceptação de comunicações, modificações de dados, infrações os direitos de autor, incitação ao ódio e discriminação,

chacota religiosa, transmissão de pornografia infantil, terrorismo, entre diversas outras formas existentes.

O crime virtual pode se dar de várias maneiras e por diversos dispositivos, dentre os principais estão a injúria e a difamação, o plágio e o tema aqui tratado, o estelionato virtual, o qual merece uma atenção especial, pois cada vez mais está aumentando o número de organizações criminosas com alto conhecimento na área eletrônica agindo de forma a enganar simples usuários conseguindo assim senhas e acesso a dados pessoais. (PINHEIRO, 2010)

Um ponto a ser discutido é o fato do anonimato, muitas vezes coberto pelo perfil falso em redes sociais, como citado acima. Este poder do anonimato resulta em maiores dificuldades nas investigações, desta maneira sendo necessário a abordagem de novas técnicas e novos métodos, tendo em vista que os tradicionais métodos podem ser insuficientes e muitas vezes ineficazes para combater o cibercrime. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2018)

A Importância da Lei Específica

No Brasil, existe a Lei n. 12.737/2012, essa Lei surgiu a partir do projeto de Lei n. 2.793/2011, o qual foi aprovado após um acontecimento com a atriz Carolina Dieckmann, onde através de um e-mail infectado em que ela clicou, crackers acessaram dados pessoais do seu computador, e tiveram acesso fotos íntimas da atriz, inclusive com seus familiares. (SILVEIRA; SOUSA; MELO, 2017)

Mas apesar da criação da lei e das tipificações por ela trazidas, muito tem se discutido acerca de algumas particularidades, como não dispor de meios processuais que possam garantir a sua efetiva eficácia, pois as investigações de crimes digitais quase nunca são rápidas e quando é solicitado alguma informação aos provedores de internet, na maioria das vezes são preservados os registros ou há uma grande burocracia no que tange ao fornecimento. (SILVEIRA; SOUSA; MELO, 2017)

Com as lacunas da lei a sociedade encontra-se muito vulnerável aos criminosos virtuais, apesar de que várias medidas estão sendo criadas para reprimir este tipo de crime, como por exemplo o treinamento e aperfeiçoamento dos policiais e também o estudo dos juízes e promotores de justiça, visando ter um entendimento mais unido sobre o tema, nesta linha de raciocínio comenta Inellas (2009, p.100):

Como promotor de justiça criminal, sei que infelizmente, os criminosos são mais rápidos que os legisladores. Isso acontece em todo o mundo e o Brasil não é exceção. Ainda mais, em se tratando de internet, que passou a ser largamente utilizada em nosso país a pouco tempo e que possui peculiaridades que outros meios de comunicação não tem. A facilidade que a internet oferece para a prática de crimes, deixou os juristas completamente assarapantados. Não possuímos legislação específica a respeito de crimes virtuais em nosso Código Penal de 1940. Evidentemente, no combate aos crimes virtuais, a justiça utiliza o Código Penal, pois a grande maioria das infrações penais cometidas através da internet, pode ser capitulada nas condutas criminosas previstas no Código Penal. Todavia, o ideal seria a existência de lei especial, onde estivessem capituladas as condutas específicas, isto é, as condutas criminosas, praticadas através da internet.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas com relação aos tipos de crimes aqui analisados, sendo elas com relação ao lugar do crime ou em relação a competência, a criação de uma nova lei, como todas as tipificações de todos os crimes virtuais, encontraria certa dificuldade em nosso sistema legislativo brasileiro.

Considerações Finais

Por fim, conclui-se que o mundo virtual está em constante evolução, porém, é notória a falta de preocupação por parte do legislador em assuntos que envolvam estes tipos de delitos. Os crimes cibernéticos estão constantemente em crescimento, o que preocupa a sociedade em geral, e se faz cada vez mais necessária e urgente é uma legislação específica tipificando os crimes, pois mesmo que tenhamos leis que tratem do assunto, ainda há alguns pontos que devem ser vistos com mais atenção.

Nota-se que o sistema jurídico não está totalmente preparado para coibir tais condutas, mesmo já se passado muito tempo desde o início dos golpes e crimes cometidos pela internet, portanto se as normas que tratam de determinado assunto fossem aprimoradas, a população teria a esperança de que os índices de criminalidade virtual reduziriam devido a eficácia de suas respectivas leis.

É imprescindível que atuação do Estado na esfera virtual esteja a frente tanto em conhecimento técnico quanto legislativo, para que possa oferecer um ambiente seguro aos usuários, mas não deixando de permitir a livre navegação, sem restrições enquanto lícitas e adequadas ao público. Ao direito cabe a missão de acompanhar essas inovações tomando medidas cabíveis para o combate dos crimes virtuais, protegendo a manutenção do Estado Democrático de Direito.

Referências

CIRIACO, Douglas. Mais de 4 bilhões de pessoas usam a internet ao redor do mundo. **Tecmundo**. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usam-internet-no-mundo.htm>>. Acesso em 02 nov. 2018.

COMPARAÇÃO entre países > Número de servidores de internet. **Index mundi**.

Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/g/r.aspx?c=br&v=140&l=pt>>.

Acesso em: 03 jun. 2019.

INELLAS, Gabriel César Zaccaria de. **Crimes na Internet**. 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. De Carlos Irineu da Costa. 2 ed. São Paulo. Editora 34. 2000.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito digital** 6. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

REPRESENTANTES do MPF participam de reunião internacional que discutiu convenção de Budapeste. **MPF**. Disponível em:

<<http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/representantes-do-mpf-participam-de-reuniao-internacional-que-discutiu-a-convencao-de-budapeste>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

ROSENFELD, Julio. Internet móvel no brasil. **Jornalismo, ciência e tecnologia**. Disponível em: <<https://cienciaetec.wordpress.com/2013/06/05/internet-movel-no-brasil/>>. Acesso em: 02 nov.2018.

SILVEIRA, N; SOUSA, M.L; MELO, A.M.A.J. Crimes cibernéticos e invasão de privacidade à luz da lei Carolina Dieckmann. **Jus Navigandi**. Disponível em:<<https://jus.com.br/artigos/61325/crimes-ciberneticos-e-invasao-de-privacidade-a-luz-da-lei-carolina-dieckmann>>. Acesso em: 27 ago. 2019.



ESTRATÉGIAS COM FUNGICIDAS PARA CONTROLE DE DOENÇAS NA CULTURA DA CEBOLA

Sabrina Martins de Souza¹; Estevão Varela²; Leandro Hahn³

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: m.sabrinamartins@outlook.com

² Engenheiro Agrônomo. Email- estevaovarela1@hotmail.com

³ Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: leandrohahn@epagri.sc.gov.br

RESUMO – As doenças causam sérios prejuízos aos produtores, esse trabalho tem como objetivo avaliar três estratégias com aplicação de fungicidas no controle das doenças da cultura da cebola. O experimento foi conduzido em lavoura comercial em Lebon Régis-SC, com adoção de três tratamentos: tratamento Epagri, com aplicações de fungicidas conforme o sistema de alerta fitossanitário da Epagri; tratamentos produtor SC e produtor RS, com aplicações de fungicidas de acordo com calendário de aplicação. Avaliou-se a severidade de míldio e botrytis na fase de bulbificação das plantas e na pré-colheita, o rendimento comercial e total de cebola na colheita e em pré-colheita e análise econômica dos três tratamentos. O tratamento com aplicações de fungicidas de acordo com o Produtor RS apresenta maior índice de míldio na fase de diferenciação da cebola. A utilização do sistema de alerta para míldio e botrytis emitido pela Epagri/Ciram, reduziu o uso de fungicidas com ação curativa. O custo dos tratamentos foi 46% inferior em relação ao tratamento Produtor SC e 16% inferior ao tratamento Produtor RS. O rendimento comercial e total foi semelhante entre os tratamentos Epagri e Produtor SC e inferior no tratamento Produtor RS.

Palavras-chave: *Allium cepa* L.; míldio; *Peronospora destructor*; *Botrytis* spp; Alerta fitossanitário.

INTRODUÇÃO

A cultura da cebola (*Allium cepa* L.) é de extrema importância econômica para o Brasil, sendo o terceiro lugar das hortaliças mais cultivadas. No município de Lebon Régis, a cebolicultura é considerada muito importante, em 2018, o município ocupou o 7º lugar no ranking estadual produzindo em média 20.000 toneladas de cebola (IBGE, 2018).

Apesar de ser uma das hortaliças mais cultivadas, os cebolicultores têm grande dificuldade para aumento do rendimento da cultura devido ao controle de doenças, as quais contribuem para a baixa produtividade da cultura, sendo capazes de causar sérios prejuízos (KURTZ, et.al., 2013).

Para evitá-las, deve-se adotar medidas preventivas para reduzir a intensidade das doenças, no entanto muitas vezes é necessário o controle químico, com produtos registrados para o controle de doenças da cultura da cebola (KURTZ, et.al., 2013).

Uma técnica a ser utilizada é um programa fornecido pela Epagri, com informações atualizadas sobre climatologia e fitossanidade, onde fornecem avisos de condições favoráveis à ocorrência de doenças.

OBJETIVOS

Avaliar tratamentos com aplicações de produtos fitossanitários visando o controle das doenças na cultura da cebola.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A cebola está sujeita a um considerável número de doenças, que afetam a produtividade e a qualidade, tanto no campo quanto no armazenamento (COSTA et al., 2002). Uma das doenças fúngicas de grande importância na cultura é a queima das pontas ocasionada por *Botrytis squamosa*. A doença é de difícil identificação por seus sintomas serem muito semelhantes aos ocasionados por uma forte estiagem, umidade em excesso, ataque de outros agentes causadores de doenças, entre outros (MASSOLA; JESUS; KIMATI, 2005).

O míldio também é uma doença de muita importância para nossa região, as variedades de cebola cultivadas não apresentam resistência à incidência ao *Peronospora destructor*, com isso o controle com fungicidas tem sido um método muito utilizado pelos agricultores.

No armazenamento e a comercialização pode ocorrer a podridão-mole (*Pectobacterium carotovorum* subsp. *carotovora*) causa apodrecimento de todo o bulbo; A podridão da escama (*Burkholderia cepacia*) as escamas apresentam uma podridão úmida, de coloração amarelada a marrom normalmente associada a um odor avinagrado (NUNES; KIMATI, 1997).

O controle químico é muito utilizado por ser muito eficiente, de fácil aplicação e resultados rápidos (MANICA; POMMER apud MAREK, 2016). O sistema da Epagri tem como objetivo racionalizar o uso de agrotóxicos e evitar o excesso de aplicação dos produtos baseados em calendários convencionais (Epagri, 2016).

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no município de Lebon Régis, na safra 2018/2019, em uma lavoura da propriedade do Giovani Moraes na região centro-oeste do estado de Santa Catarina. A semeadura foi realizada no dia 19 de julho de 2018, com a variedade de cebola Ômega, sem nenhum revolvimento do solo, sobre palhada de aveia preta, com densidade de semeadura em torno de 33 a 35 sementes/metro, com linhas espaçadas 30 cm. Após 50 dias da semeadura foi realizado o desbaste para uma população de 16 plantas/metro, o equivalente a 528 mil plantas/ha.

Constitui-se três tratamentos distribuídos em delineamento em blocos completos casualizados com 05 repetições, constituídos por estratégias com combinação de diferentes fungicidas registrados para a cultura da cebola. As parcelas experimentais apresentavam 20 x 7 m. Os tratamentos foram assim definidos: tratamento produtor (T1), com produtos indicados e utilizados pelo produtor em suas lavouras no tratamento; (T2) foram aplicados produtos indicados por um produtor tradicional de cebola e alho de Vacaria-RS; o tratamento (T3), foi a recomendação da Epagri com uso semanal de fungicidas protetores e quando ocorria aviso de alerta para queima das pontas, causada por *Botrytis* spp. e míldio, causado por *Peronospora destructor*, eram aplicados fungicidas com ação curativa. Os fungicidas utilizados nos tratamentos foram aplicados nas plantas com

pulverizador, acionado com trator. O volume de calda utilizado foi de 350 L/ha e bicos de pulverização do tipo cônico.

Foi avaliada a incidência e severidade de doenças com uso de escalas de avaliação na fase de diferenciação das plantas e 20 dias antes da colheita das plantas.

Para estimar a severidade da botrytis, causada por *Botrytis squamosa*, as avaliações foram realizadas com a escala de Araújo et al., (2018), com nove níveis de gravidade (0,3; 1,0; 2,5; 5,0; 10; 20; 30; 40; e 57,7%), ou seja porcentagem real da área foliar, desde o surgimento dos primeiros sintomas até um estágio bem avançado da doença na parcela.

Para severidade de míldio, foi utilizada a escala de avaliação de Mohibullah (1992), a escala de avaliação contou com nove notas de gravidade de (0, 1, 5, 10, 20, 50, 75, 90 e 100%), porcentagem de folhas atacadas na parcela.

A colheita foi realizada no dia 07 de janeiro, após foi determinada a produção total dos bulbos, e por seguinte separados nas classes comerciais, determinando a produtividade comercial e a porcentagem de bulbos descarte. A análise econômica dos tratamentos foi realizada pelo levantamento do custo de aquisição dos produtos no comércio local da região.

As cebolas foram armazenadas durante 90 dias, após foram classificadas novamente as com podridão e também com o mofo preto. Foram pesadas as cebolas sadias e as que foram para descarte.

Foi utilizada análise de variância (ANOVA) dos resultados para verificar o efeito dos tratamentos, e quando houve significância, usado teste Tukey para separação das medias. Todas as análises foram implementadas usando o programa "R", versão 3.0.3 (Team RDC, 2014) ao nível de 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se verificou diferenças significativas entre os tratamentos na avaliação de severidade de míldio na pré-colheita e botrytis na fase de diferenciação das plantas (bulbificação) e em pré-colheita. No entanto, no tratamento com indicação de fungicidas do produtor RS, verificou-se uma maior severidade de míldio na fase de diferenciação da cebola. Possivelmente, por ser um tratamento em que a aplicação dos produtos fungicidas foi tabelado, não foi aplicado fungicida no momento adequado para promover efetivo controle da doença, aumentando sua severidade.

Tabela 1. Avaliação de severidade de míldio e botrytis na diferenciação e pré-colheita da cebola com aplicação de três tratamentos com estratégias de controle de doenças.

Tratamentos	Diferenciação		Pré- colheita	
	Míldio	Botrytis	Míldio	Botrytis
Epagri	1,04 a	0,334 a	1,08 a	0,264 a
Produtor SC	1,0 a	0,160 a	1,08 a	0,146 a
Produtor RS	1,22 b	0,144 a	1,26 a	0,206 a

No presente experimento, houve uma maior ocorrência de riscos severos nos meses de setembro à dezembro. Este resultado pode ser explicado pelo maior número de dias com precipitação pluviométrica verificado no período, com conseqüente maior tempo com umidade na folha. Ocorreram maiores riscos de

ocorrência de botritis nos meses de setembro com quatro alertas. No mês de novembro ocorreram quatro alertas de risco severo para esta doença. Notou-se o aumento da quantidade de alerta quando se tinha temperaturas entre 12 a 15 °C e umidade nas folhas.

Com o uso do sistema de alerta, utilizou-se um maior número de aplicações com fungicidas protetores, aplicados antes da ocorrência do patógeno no hospedeiro, prevenindo a ocorrência. Como fungicidas protetores utilizou-se Captan, Dithane e Tutor. Quando o sistema emitia alerta ou aparecia alguma doença na lavoura, aplicava-se produtos com ação curativa, sistêmicos, com capacidade de penetração e translocação dentro da planta. Neste caso, utilizou-se Amistar Wg, Ridomil, Forum, Collis, Sumilex e Caramba.

No tratamento produtor Lebon Régis SC, utilizou-se maiores quantidades de aplicações de fungicidas com ação curativa, principalmente de Ridomil (metalaxil+mancozebe), o qual foi utilizado em oito aplicações durante o ciclo. Este produto é sistêmico e muito eficiente para o controle de míldio. Em alguns trabalhos já tem se destacado por proporcionar maior eficiência de controle e menor severidade da doença (WERNKE et al., 2017).

No tratamento produtor de Vacaria-RS, utilizou-se vários produtos fungicidas, no entanto, os critérios para uso foram baseados num calendário de aplicação. Entre os produtos, destaca-se o produto Collis (boscalida+ cresoxim-metílico) para o controle do míldio (MAREK, 2016). Utilizou-se também Forum (Dimetomorfe), que pesquisas têm comprovado sua eficiência no controle de doenças da cultura do alho, com eficiência acima de 80% (BRANDÃO FILHO, et al. 2014). Foram utilizadas cinco aplicações de Cabrio Top (Metiram+ pyraclostrobin), produto que também tem eficiência comprovada (TÖFOLI et al., 2002).

O rendimento comercial de cebola no experimento foi muito alto. Apesar da alta produtividade, não se verificou diferenças significativas em relação a produção dos tratamentos da Epagri e produtor de Lebon Régis, já o tratamento do produtor de Vacaria obteve rendimento menores que os tratamentos Epagri e Produtor SC. Não se verificou diferenças significativas entre os tratamentos para as perdas em pós-colheita, as quais, de modo geral, foram muito baixas.

Tabela 2. Produção total e comercial e perdas pós-colheita.

Tratamentos	Produção Comercial	Produção Total	Perdas pós-colheita
	----- t/ha -----	-----	--- % ---
Epagri	72,5	74,9	8,7
Produtor SC	78,6	81,2	8,8
Produtor RS	78,4	82,3	13,4

No tratamento Epagri, com menor número de aplicações e maior utilização de fungicidas protetores de menor custo e aplicação de produtos com ação curativa somente quando havia alerta, o custo das aplicações foi 46% menor em relação ao Produtor de Lebon Régis-SC e 16 % em relação ao Produtor RS. Nos tratamentos produtores RS e SC, nota-se a utilização de maiores aplicações de produtos com ação curativa, tendo um custo muito maior com os fungicidas.

Tabela 3. Custo de produção três tratamentos.

Tratamentos	Número de aplicações	Custo Total (R\$)
Epagri	38	2.779,28
Produtor SC	42	5.165,54
Produtor RS	32	3.310,07

CONCLUSÕES

O tratamento com aplicações de fungicidas de acordo com o Produtor RS apresenta maior índice de míldio na fase de diferenciação da cebola.

A utilização do sistema de alerta para míldio e botrytis emitido pela Epagri/Ciram, reduziu o uso de fungicidas com ação curativa. O custo dos tratamentos foi 46% inferior em relação ao tratamento Produtor SC e 16% inferior ao tratamento Produtor RS.

O rendimento comercial e total de bulbos foi semelhante entre os tratamentos Epagri e Produtor SC e inferior no tratamento Produtor RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, N. D. et al. 2002. EMBRAPA. **A cultura da cebola**. Coleção Plantar 45;107 p., Brasília, DF, 2002.

KURTZ, C. et al. EPAGRI. **Sistema de produção para a cebola Santa Catarina**. Florianópolis, 4ª Revisão, Florianópolis, 2013. 106p.

MASSOLA JUNIOR, N. S.; JESUS JUNIOR, W. C.; KIMATI, H. **Doenças do alho e da cebola**. In: Kimati, H.; Amorim, L.; Rezende, J. A. M.; Bergamim Filho, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4 ed. São Paulo: Ceres, v.2, 1997.

ARAÚJO, E. et al. **A standard area diagram set for severity assessment of botrytis leaf blight of onion**. Eur J Plant Pathol, 2018.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/14/10193>> Acesso em 29 Ago. 2018.

NUNES, M E T; KIMATI, H. Doenças do alho e da cebola. In: **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. São Paulo, 1997.

MAREK, J. **Fungicidas de efeitos fisiológicos no controle do míldio e no desenvolvimento de mudas de videira**. Guarapuava-PR, p.40, 2016.

WERNKE, C. et al. Avaliação de fungicidas no controle do míldio da cebola. Instituto federal catarinense. **Revista Cultivar**, 2017.

BRANDÃO FILHO, J.U.T et al. **Eficiência de fungicidas no controle de *Peronospora destructor* na cultura do Alho**. Horticultura Brasileira. v. 31, n. 2, 2014.

TÖFOLI, J. et al. **Eficiência de pyraclostrobin+metiram no controle da mancha púrpura na cultura da cebola**. Maio 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276203216> Acesso em 26 out. 2018.

ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA UTILIZADAS EM EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA FAMILIAR E EDUCACIONAL

Ana Claudia Lawless, M.Sc
Rozangela Pretto Vivan

RESUMO

O estudo objetiva identificar as principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema familiar e educacional. Realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa/quantitativa, considerando-se como população os professores, profissionais de apoio e pais de educandos com TEA matriculados na Escola Municipal de Educação Básica Henrique Júlio Berger, município de Caçador, SC. Deste universo, selecionou-se uma amostra de 18 sujeitos, composta por seis pais, seis professores e seis profissionais de apoio. A coleta de dados se deu por intermédio de dois questionários estruturados; um aplicado em professores e profissionais de apoio e o outro questionário aplicado em pais de educandos com TEA, ambos contendo 09 questões objetivas e 01 questão objetiva/descritiva. Os resultados indicam que os desafios são inúmeros, embora a busca de estratégias de convivência no sistema familiar e educacional são constantemente observados, destacando-se as principais: o comando de voz específico e olho no olho, trabalhando regras e limites; o uso de materiais pedagógicos adaptados; apoio das tecnologias; materiais alternativos (palitos de picolé, tampinhas, etc); elogio como fonte de reforço positivo; a interação da família nas mais diversas atividades propostas pela escola; o uso do espaço da calma, onde fica para se reestruturar.

PALAVRAS-CHAVE: TEA, escola, família

INTRODUÇÃO

O conceito de TEA ainda é recente e pouco compreendido pela maioria das pessoas, pois, o grande número de diagnóstico está chegando ao conhecimento da sociedade aos poucos, assustando pelo fato de que quase ninguém sabe como lidar com as diferentes funcionalidades do grande espectro. O termo “autista” ainda vêm sendo utilizado para expressar todas as variações do TEA, porém, como não se manifesta de uma única forma e como é um enorme leque que abrange a socialização, comunicação e comportamento, no entanto, não deve ser generalizado, pois nem sempre esses aspectos aparecem juntos, embora alguns indivíduos possam apresentá-los conjuntamente, associados ainda a outras deficiências. O termo TEA, portanto, revela que é uma doença relacional, com o foco do problema na relação diática, mãe bebê, dando origem a expressão “mãe geladeira” e sua causa associada a fatores ambientais. (MOREIRA, 2005)

A história relata que na idade antiga todos os recém-nascidos com deficiência eram enterrados juntamente a placenta ou deixados ao relento, por entenderem que seres diferentes e defeituosos deveriam ser eliminados. A cultura de Atenas cabia ao pai o extermínio do filho com deficiência. Em outra cidade grega, Esparta, eram considerados sub-humanos, em Roma eram mortos por afogamento ou abandonados por seus progenitores em cestos às margens do rio Tibre. Na Idade Média, os

deficientes intelectuais eram torturados, mortos e queimados com suas mães, pois acreditava-se que eles eram o produto da união entre a mulher e o demônio (SILVA, 2014).

Desta forma, faz-se necessário o entendimento de que cada ser é diferente, permitindo abrir espaço para diferentes e novas aprendizagens. E, quando se refere ao educando com TEA, compreende-se que é possível contribuir com o processo de desenvolvimento a partir de uma parceria entre o sistema familiar e o educacional, que possam somar experiências e, conseqüentemente, construir ambientes favoráveis para enriquecer o aprendizado e a socialização na busca dos conhecimentos fundamentais para novas descobertas.

Portanto, o aluno com autismo não é incapaz de aprender, mas possui uma forma peculiar de responder aos estímulos, culminando por trazer-lhe um comportamento diferenciado, que pode ser responsável tanto por grandes angústias como por grandes descobertas, dependendo da ajuda que ele receber (CUNHA, 2012).

Assim, este estudo pesquisou: *Quais as estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional?* Para tanto, apresenta como objetivo principal: Identificar as principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional. E, como objetivos específicos: Conceituar o TEA; Aplicar questionário em pais, professores e profissionais de apoio que trabalham e convivem com educandos com TEA; Elencar as principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional e; Compreender a efetividade das estratégias utilizadas pelo sistema familiar e educacional.

Diante disto, o estudo apresenta relevância acadêmica, pois, partindo-se do entendimento das principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional possibilitará a aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Psicologia referente ao tratamento e inclusão dessa clientela, além de ser uma rica experiência para o futuro profissional da Graduação em Psicologia.

Apresenta também relevância social, pois permitirá demonstrar a sociedade quais são as principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional dentro de uma gama de tratamentos já oferecidos, buscando promover de forma coletiva o entendimento e minimizando as dificuldades e desafios gerados no convívio, ambos, possivelmente resultantes da falta de conhecimento sobre o tema. Além disso, por ser um tema atual e que ainda não esgotou seu conhecimento, apresentando referências no Brasil, embora nenhuma delas que demonstrem de maneira específica as principais estratégias utilizadas por pais e educadores.

Servindo ainda, de relevância científica, pois permitirá a auxiliar psicólogos e profissionais da educação a uma melhor compreensão da efetividade das principais estratégias de convivência, proporcionando o aprimoramento e implemento das práticas, bem como, superando as barreiras que por vezes os distanciam de um convívio saudável na díade família-escola.

METODOLOGIA

Na realização deste estudo, utilizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa/quantitativa, considerando-se como população os professores

e profissionais de apoio, bem como os pais de educandos com TEA matriculados na Escola Municipal de Educação Básica Henrique Júlio Berger (EMEB), localizada no município de Caçador, Santa Catarina. Deste universo, selecionou-se uma amostra de 18 sujeitos, composta por seis pais, seis professores e seis profissionais de apoio.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, sob número 3.682.835 emitido em 04/11/2019. Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram duas vias do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e responderam ao instrumento denominado de entrevista o qual foi elaborado por meio de dois questionários estruturados: um questionário aplicado em professores e profissionais de apoio e o outro questionário aplicado em pais de educandos com TEA, ambos contendo 09 questões objetivas e 01 questão objetiva/descritiva. Após a aplicação do questionário, findou-se a participação dos entrevistados no estudo, ficando sob a responsabilidade da pesquisadora a devolutiva dos resultados finais, se assim o for solicitado.

Os dados quantitativos e qualitativos obtidos no questionário foram armazenados em planilha do Excel 2013 e analisados por intermédio de gráficos que demonstraram as principais estratégias de convivência utilizadas em educandos com TEA no sistema familiar e educacional. Este estudo foi realizado nos meses de julho a novembro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa aplicada em uma amostra de 18 pessoas, sendo 6 pais, 6 professoras e 6 profissionais de apoio de alunos com TEA. Os dados obtidos foram computados por intermédio de gráficos que demonstram as estratégias de convivência utilizadas por pais e profissionais da educação.

Os gráficos apontam como principais estratégias de convivência apresentadas a utilização da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado); o comando de voz específico e olho no olho, trabalhando regras e limites; o uso de materiais pedagógicos adaptados; histórias em quadrinhos no formato de tirinhas; o apoio das tecnologias (vídeos, jogos educativos...); materiais alternativos (tampinha de garrafas, palitos de picolé, frascos de remédio, dentre outros); pinturas, colagens, recortes; elogio como fonte de reforço positivo (respeito, amor e carinho); a interação da família nas mais diversas atividades propostas pela escola, além da orientação individual destinada aos pais dos educandos com TEA; técnicas de socialização como a hora da conversa para aprender interagir e; por fim, o uso do espaço da calma, onde fica para se reestruturar; convite ao educando com TEA para ser ajudante e participar da atividade com os demais colegas para melhorar a convivência escolar.

Desta forma, evidencia-se que há de se considerar especialmente estratégias embasadas na ludicidade, habilidades e competências, pois novas percepções surgem para demonstrar que existem diferentes formas de agir quando aparecem as necessidades, principalmente quando há necessidade de mudanças estruturais nos planos de aulas individualizadas no que concerne as estratégias de convivência para educandos com TEA (MELLO, 2007)

Na questão elaborada com relação a adaptação do filho no sistema educacional. As respostas obtidas foram: para 04 pais a adaptação foi “muito bem”, 01 pai afirmou ter sido “com dificuldade” e para 01 pai a resposta foi “não consegue se adaptar”. Com isto, percebe-se que professores e profissional de apoio fazem a

ponte entre o sistema educacional e a família, onde será de fundamental funcionalidade. Pois, cada educando terá suas próprias necessidades e estas terão de ser atendidas até que o mesmo se sinta seguro e assim seja capaz de fazer suas escolhas sempre acompanhado de perto, sem torna-lo incapaz. Nesse sentido dar-lhe a independência quando já estiver em condições e se estiver, caso contrário facilitar seu acesso no ambiente escolar. Com planejamento individualizado para que possa desenvolver suas habilidades com ações e subsídios favoráveis as suas potencialidades. O material pedagógico também precisa ser apropriado para as pessoas com autismo, sendo, de preferência, concreto e bastante visual com figuras e gravuras associativas que ajudem o professor no decorrer das explicações. (CUNHA, 2014)

CONCLUSÃO

A pesquisa foi extremamente desafiadora, permitindo verificar que pais e educadores apresentam conhecimento do TEA e fazem uso de diversas estratégias para uma melhor convivência. Diante do sistema familiar, deparou-se com uma profunda gratidão pela existência do filho, bem como pela preocupação com o seu futuro, uma vez que a dependência constante e intensa nas atividades de vida diária fora observada. É salutar reforçar que os pais estão satisfeitos com a escola que seus filhos estudam, embora alguns educandos ainda apresentem dificuldades de adaptação a vida escolar.

Por sua vez, no sistema educacional, notou-se que os educandos com TEA estão incluídos da melhor maneira que a escola consegue acolher. Sabe-se que a convivência é desafiadora, requer além de competência, habilidades, empenho e ação continuada nas atividades propostas. A superação é diária, os professores, profissionais de apoio da Escola pesquisada demonstraram na sua grande maioria que estão preparados para trabalhar com educandos com TEA; sabem como intervir nas suas deficiências e buscam estratégias para melhorar a convivência escolar. No entanto, ressalta-se ainda diversas resistências no contato e na convivência grupal por parte dos educandos com TEA, embora os educadores trabalhem para que esse contato se dê por meio de brincadeiras, jogos e atividades incluindo-o no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Fátima. Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na Escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012

CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

MANUAL, DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5 /American Psychiatric Association; tradução: Maria Ines Corrêa do Nascimento ...et al.; revisão técnica Aristides Volpato Cordioli...et al. 5ª. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LACATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLO, A. M. S. Autismo: guia prático. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2007.

MOREIRA, P. S. T. Autismo: a difícil arte de educar. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Campus Guaíba – RS, 2005.

RABELLO, Maria. O jogo em sala de aula e o desenvolvimento de Competências do aluno e do professor, IN. Atuação em Psicopedagogia institucional: brincar, criar e aprender em diferentes idades. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. Mundo Singular - Entenda o Autismo, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2014.

VOLKMAR, F.R., KLIN, A. Issues in the Classification of Autism and Related Conditions. In: VOLKMAR, F.R. et al. Handbook of Autism and Pervasive Developmental Disorders, Third Edition (Volume 1). New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.

ESTRUTURA METÁLICA: PROJETO ESTRUTURAL DA FAIXA DE ROLAMENTO DE UMA PONTE NA CIDADE DE CAÇADOR – SC.

JOÃO VICTOR FONTANA SORGATTO

joaosorgatto@hotmail.com

RESUMO

As pontes feitas em aço estrutural tem tomado cada vez mais espaço atualmente, uma vez que sua construção é mais rápida e vantajosa em questão de resistência. Além de sua capacidade de ser montada em grandes vãos, seu valor é mais econômico do que a montagem de uma ponte feita em concreto. O presente trabalho tem por objetivo projetar a estrutura metálica para a substituição da estrutura de madeira de uma ponte na cidade de Caçador/SC. Para alcançar o objetivo é necessário o estudo do material empregado, das cargas permanentes atuantes e das cargas variáveis que estarão presentes, bem como o estudo de tráfego que possui no local. O trabalho foi realizado de acordo com a NBR 8800:2008 e com o material didático do Prof. Dr. Neto, da Universidade de São Paulo (USP). Os resultados encontrados foram satisfatórios, porém para obter um projeto concreto, o perfil selecionado foi alterado para suprir todas as necessidades estruturais. Em função dos resultados encontrados a simulação feita comprovou que os valores encontrados garantiriam a integridade estrutural da ponte.

Palavras-chaves: NBR 8800:2008. A36. Aço estrutural. Ponte de madeira. Resistência mecânica.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria das formas construtivas para pontes são baseadas na utilização de concreto armado. Como limitação do concreto, está a questão do tamanho da distância de margens, aonde sua utilização em valores acima de 5 metros para vigamento, torna sua utilização complexa, principalmente quando existe área já urbanizada nas redondezas do local de instalação, tornando extremamente complicado a movimentação de maquinário pesado na obra, represamento em alguns casos, carretas, máquinas bate-estaca para colocação de pilares e escavadeiras.

Em alguns casos, como será apresentado nesse estudo, a estrutura é totalmente em madeira, sendo um caso mais complicado do que o citado anteriormente. O sentido de passagem da ponte ocorre em somente uma direção, dificultando o tráfego e muitas vezes retardando o trânsito, gerando atrasos, estresses e engarrafamentos. Visualizando o contexto verificou-se que poderia ser melhor utilizado o ambiente e melhor aproveitado o espaço. O estudo busca fazer uma análise de: “Qual a viabilidade técnica de projeto de uma estrutura metálica para substituir uma ponte de madeira na rua José Bouiteux no centro de Caçador – SC?”.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal, é projetar uma estrutura metálica, que substitua a de madeira visando a ampliação da malha de tráfego e dinamização do trânsito de automóveis no centro da cidade. Facilitará o acesso a vários pontos da cidade e fará

com que os veículos evitem várias voltas para chegarem ao seu destino, economizando tempo e combustível. Em contra partida será analisado os esforços sofridos nos perfis metálicos e serão selecionados os componentes adequados para a situação, para oferecer mais segurança e atender as necessidades.

3 REVISÃO DA LITERATURA

PONTES

De acordo com Marchetti (2008), a definição de ponte se dá por obras que buscam ligar um ponto ao outro, ultrapassando obstáculos para realizar a comunicação física entre dois locais, sejam transpondo rios e braços de mares. “Uma ponte pode ser definida como um meio de conduzir o tráfego entre dois pontos separados por um obstáculo” (O’CONNOR, 1975, p. 3).

As primeiras pontes surgiram de forma natural, com a queda de troncos das árvores sobre os rios, criando a possibilidade de passagens à outra margem. O homem aperfeiçoou os ‘incidentes’ naturais e passou a criar outras pontes feitas de troncos, de pedras e pranchas, associando-as à outros tantos recursos disponíveis na natureza, como cipós, cordas, pedras e travas feitas com pedaços de madeira, para que estas não fossem derrubadas facilmente permitindo a ida e a volta para o destino (UFPR/ITTI, 2019).

PONTE ANTÔNIO BORTOLON

Em Caçador, estado de Santa Catarina, o rio do Peixe corta a cidade e a divide. No ano de 1924, foi construída a ponte Antônio Bortolon ligando o atual centro da cidade ao acesso do bairro Santelmo. A construção utiliza de vigas e pilares de madeira em sua totalidade para estruturar, dar sustentação e passagem ao fluxo de veículos e pedestres da cidade, sua construção foi de vital importância para o desenvolvimento da cidade já que a junção de dos dois distritos (Santelmo e Rio caçador) aproximou e criou uma só cultura entre os habitantes locais, posteriormente unificou em um único município. Comprovando a importância da criação de uma ponte para ligar até então os dois distritos ambos os lados passaram a desenvolver-se igualmente já que o comércio de terras torna-se intenso nas redondezas da ponte. Atualmente, várias lojas existem nas vias de ligação a ponte, já que era um local muito movimentado (PREFEITURA DE CAÇADOR/SC, 2019).

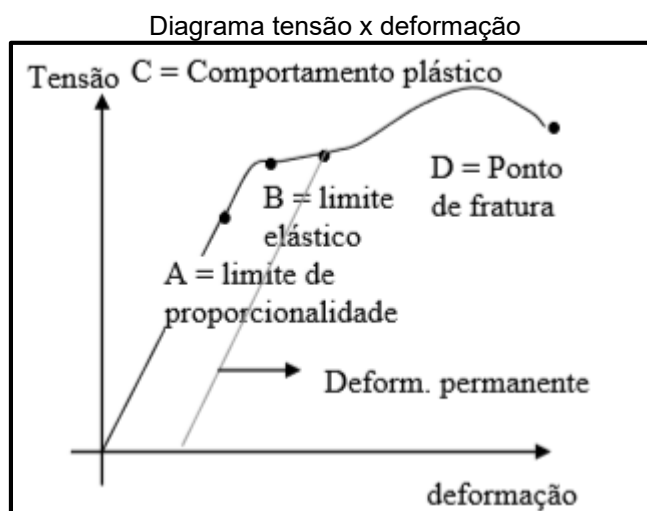
AÇO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O processo de fabricação de Ferro (Fe) iniciou-se na Anatólia por volta de 2000 A.C. a tecnologia de fabricação espalhou-se rapidamente pelo mundo, meados de 500 A.C chegou ao oriente Europeu e em 400 A.C a China. O minério de Ferro (Fe) era facilmente encontrado e tão importante quanto ele para a fabricação do aço, era o carvão, que existia em abundância. Os tarugos de Ferro eram fabricados em pequenos fornos e conformados a quente em forma de barras tornando-se maleável porém contaminado com escória (TSCHIPTSCHIN, 2019).

O aço é um material que formado comumente de Fe-C, tornando-se uma liga metálica, devido sua variedade de características pode ser utilizado em inúmeras áreas (DUBRONZE, 2019).

A popularidade de sua utilização ocorre devido ao baixo custo de fabricação, processamento e conformação, quando comparado com outras ligas e minérios, ainda que possuindo uma variabilidade de propriedades mecânicas com diferentes elementos na composição e tratamentos superficiais (TSCHIPTSCHIN, 2019).

As propriedades mecânicas das ligas metálicas dependem do objetivo a ser atingido, com o objetivo definido o engenheiro deve ser capaz de escolher o material e o processamento necessário para atingir as especificações do trabalho. No caso de estrutura de pontes, a propriedade mais importante é a resistência mecânica. Contudo para um material possuir resistência, um conjunto de propriedades estão associadas a ela, como: fluência, tenacidade, dureza, elasticidade e ductilidade. Com base nessas informações foi criado o diagrama tensão x deformação (VAN VLACK, 1970).



Fonte: USP (2019).

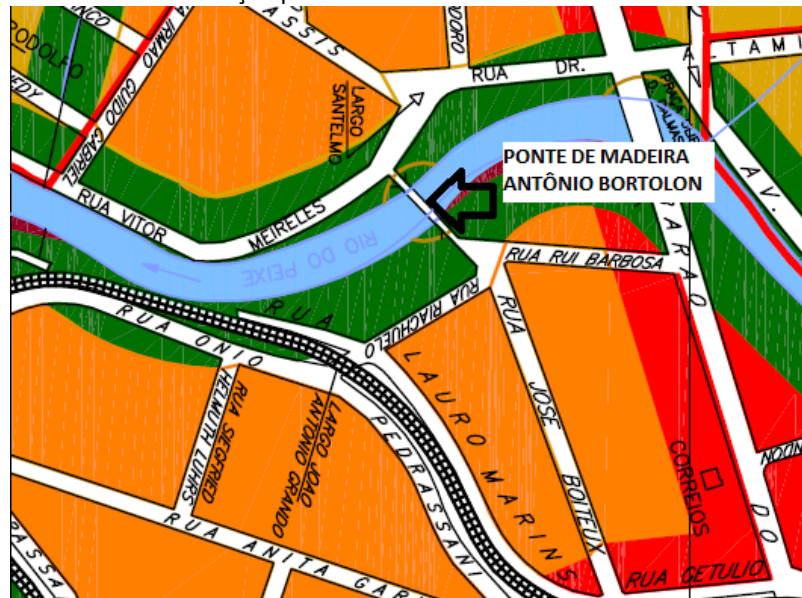
ESTRUTURAS METÁLICAS

Atualmente para construção civil e mecânica, o aço vem sendo empregado cada vez mais, contudo em 1780 à 1820, as primeiras construções de pontes e treliças foram feitas utilizando ferro fundido para barras em compressão. Neste mesmo raciocínio, foi utilizado o ferro forjado para criação de pontes suspensas no século XVIII. Um belo exemplo de seu emprego ocorreu na fabricação da ponte de Menai, no País de Gales, possuindo 175 metros. Como este material possui boa resistência a corrosão, várias obras ainda se encontram em perfeito estado (PFEIL; PFEIL, 2009).

4 METODOLOGIA

Com base nos critérios adotados foi selecionado a ponte de madeira Antônio Bortolon, que faz a ligação da Rua José Boiteux, Rua Rui Barbosa e Rua Riachuelo em sua cabeceira de entrada ligando até a Rua Victor Meirelles em sua cabeceira de saída, transpondo o rio do peixe.

Localização ponte de madeira Antônio Bortolon.

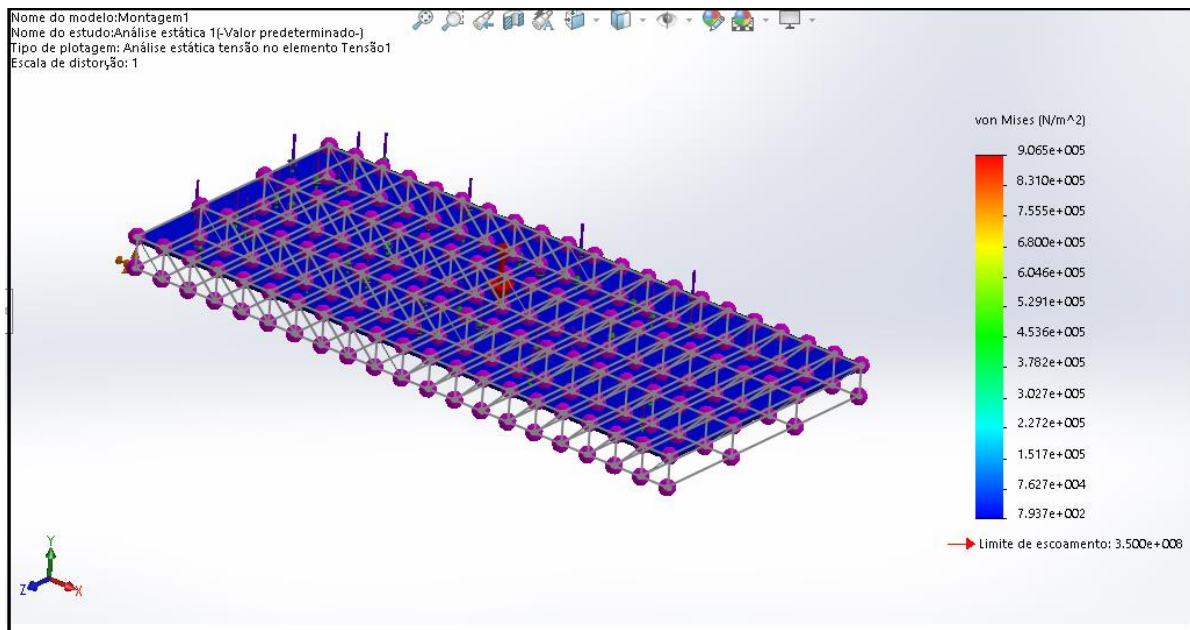


Fonte: Prefeitura de Caçador (2014).

Possuindo um comprimento de 25 metros e largura de 3 metros a ponte ainda comporta uma cobertura de madeira sobre sua faixa de rolamento e de pedestres, possuindo altura máxima de entrada de 2,7 metros.

Após efetuar os cálculos foi realizado a simulação estrutural da ponte.

Simulação estática ponte



Fonte: O Autor (2019).

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para concretizar o trabalho de projeto estrutural em aço A36 da faixa de rolamento de uma ponte na cidade de Caçador/SC, realizou-se uma pesquisa para elaborar o referencial teórico e embasar todo o conteúdo que foi apresentado, levando como principal bibliografia a norma NBR 8800:2008 e o material didático do Prof. Dr. Neto.

Após analisar todos os resultados obtidos, constatou-se que o perfil atende as solicitações de cargas, exceto ao esforço de tração em algumas barras, a única alteração necessária seria solucionar o problema das barras tracionadas.

6 LIMITAÇÕES

Por se tratar de um dimensionamento estrutural e de uma ponte antiga, a maior dificuldade encontrada foi a interpretação das NBR's e a forma de aplicar as fórmulas necessárias, em conjunto com a falta de informações técnicas da ponte. Contudo, sem a utilização das normas, não seria possível a realização do projeto de forma eficaz e sólida, que por fim agregou novos conhecimentos de extrema importância e atingiu valores satisfatórios para o projeto da estrutura.

7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Como sugestão para futuros trabalhos têm-se a viabilidade do modelo de treliça utilizado, a eficácia de junções soldadas ou parafusadas e para a área de engenharia civil, o cálculo da fundação necessária para suportar a ponte e seus dependentes.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

História das pontes. Disponível em: <<https://itti.org.br/historia-das-pontes/>> Acesso em 12 de Agosto de 2019.

Mapa de Zoneamento de Caçador. Disponível em: <<https://www.cacador.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/112488>> Acesso em: 29 de Outubro de 2019.

Mundo dos aços especiais. Disponível em: <<http://www.pmt.usp.br/ACADEMIC/antschip/Modulo-1.pdf>> Acesso em: 26 de Agosto de 2019.

O'CONNOR, Colin. **Pontes: Superestruturas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de aço: Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008.** 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Saiba as principais características do aço. Disponível em: <<http://dubronze.com.br/saiba-as-princisticas-do-aco/>> Acesso em: 22 de Agosto de 2019.

Tensão e deformação. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/182782/mod_resource/content/1/Notas%20de%20aula%20de%20tensao%20e%20deformacao.pdf> Acesso em: 22 de Agosto de 2019.

VAN VLACK, Lawrence Hall. **Principios de ciência dos materiais.** São Paulo: Blucher, 1970.

ESTUDO DE CASO DE COORDENAÇÃO E SELETIVIDADE EM UM RAMAL DE DISTRIBUIÇÃO DA CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA ELÉTRICA

Lucas Eduardo da Rocha Zago, luccas.zago@gmail.com

No sistema elétrico de potência é de suma importância o estudo de coordenação e seletividade dos dispositivos de proteção. Neste trabalho serão abordados os principais conceitos para desenvolvimento deste estudo aplicado à um ramal de distribuição de energia. Por estarem mais suscetíveis a falhas os ramais de distribuição devem possuir seletividade e coordenação entre seus equipamentos de proteção visando isolar falhas, diminuir os danos causados por elas e o número de pessoas atingidas; além de realizar a interrupção do trecho com anomalia, no menor intervalo de tempo possível. Levando em conta a importância dos sistemas de proteção num ramal de distribuição, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo de caso de coordenação e seletividade em um ramal de distribuição de uma concessionária de energia elétrica. Aplicando este estudo num ramal existente, foram determinados os níveis de curto-circuito em determinados pontos, bem como os parâmetros de ajustes das curvas de proteção de cada dispositivo utilizado na rede além do desenvolvimento dos gráficos logarítmicos. O resultado deste trabalho é a definição das configurações necessárias dos dispositivos de proteção do ramal de distribuição para que o mesmo possua na sua operação, coordenação e seletividade incluindo os ajustes instantâneos e temporizados.

Palavras-chaves: Sistema elétrico de potência. Curvas de atuação. Estudo de seletividade. Curto-Circuito.

1 INTRODUÇÃO

Devido à dependência da eletricidade pela sociedade e as possibilidades de falha no decorrer do sistema de distribuição de energia se faz necessário métodos de proteção que garantam confiabilidade ao fornecimento de energia. Nos ramais de distribuição em função de sua ramificação, o uso dessa ferramenta é crucial para manter a continuidade do serviço visto que estão mais suscetíveis a falhas pela sua proximidade com vegetações, intenso tráfego urbano, ações da natureza entre outros fatores. Assim, sistemas de proteção são instalados no decorrer da linha de distribuição, abrangendo determinados trechos e derivações de modo que todos eles estejam operando coordenadamente e seletivamente.

Considerando a importância dos sistemas de proteção eficaz dos ramais de distribuição, surge o problema desta pesquisa: Quais as características de proteção que um ramal de distribuição de energia elétrica específico necessita para operar de modo coordenado e seletivo?

A fim de prevenir e evitar que falhas recorrentes num ramal de distribuição venham a prejudicar todo a rede deve-se utilizar um sistema de proteção eficaz. Para tanto um estudo de seletividade e coordenação se mostra de extrema importância onde se obtém a verificação de que os dispositivos de proteção possuem a capacidade de isolar essas falhas no menor intervalo de tempo possível, evitando danos maiores a rede e prejudicando uma quantidade menor de pessoas com a interrupção do fornecimento da energia.

O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo de caso de coordenação e seletividade em um ramal de distribuição da concessionária de energia elétrica. Para tanto é preciso realizar a revisão bibliográfica e determinar os níveis de curto circuito dos pontos necessários além de definir os parâmetros das curvas de coordenação e seletividade e elaborar gráficos logaritmos dos parâmetros definidos

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Kagan, Oliveira e Rabbo (2005), o sistema elétrico de potência tem como função principal realizar o fornecimento de energia elétrica aos consumidores, tanto pequenos como grandes, dentro dos padrões estabelecidos de qualidade, no momento em que se é requerido. Isto é, o sistema tem a função de produzir e de distribuir essa energia aos usuários conforme a demanda solicitada.

O sistema elétrico de potência é formado por três etapas, sendo elas a geração, a transmissão e a distribuição. De modo geral, a energia que foi gerada é transmitida para os usuários consumidores por meio das redes de transmissão e distribuição. A transmissão está relacionada ao transporte de grandes quantidades de energia, muitas vezes por longos trechos, ligando o ponto de geração aos grandes centros urbanos. Já a distribuição está associada a distribuir essa energia aos usuários dentro desses centros, chegando até os consumidores individualizados (ALDABÓ, 2001).

CURTO-CIRCUITO

Segundo Mamede Filho (2013), a falha mais comum num sistema elétrico de potência é o curto-circuito. Ele ocasiona elevadas correntes circulando dentre todos os dispositivos energizados, originando assim distúrbios de tensão severos que muitas vezes causam danos irreparáveis às instalações. O curto-circuito é o resultado de um defeito de isolamento de um ponto qualquer do sistema que está sob tensão, ou mesmo de uma ação involuntária.

A determinação desse nível de corrente de curto-circuito no sistema elétrico é de crucial importância para a determinação de parâmetros de proteção e para a especificação dos componentes do sistema. A corrente de curto-circuito é encontrada com o levantamento de toda a impedância, desde a geração até o local da falta, onde esses valores são de elevada intensidade num curto período de tempo (MAMEDE FILHO, 2017).

DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO

O sistema de proteção tem como principal função garantir a desconexão do sistema elétrico submetido a algum tipo de falha ou anormalidade que o faça operar além dos limites previstos. É também função do sistema de proteção fornecer à operação do sistema elétrico as informações necessárias, de modo a facilitar a identificação dos defeitos e de sua conseqüente recuperação (MAMEDE FILHO, 2013).

O relé de proteção é um dispositivo que tem como função detectar anormalidades no sistema elétrico, atuando diretamente sobre um equipamento ou sistema de modo que se retire de operação os componentes ou linhas que estejam envolvidos na anormalidade, acionando circuitos de alarmes e sinalização. Do mesmo modo ele é um dispositivo que quando satisfeitas certos parâmetros pré-definidos se possibilite que sistemas entrem em operação (ARAUJO, 2005).

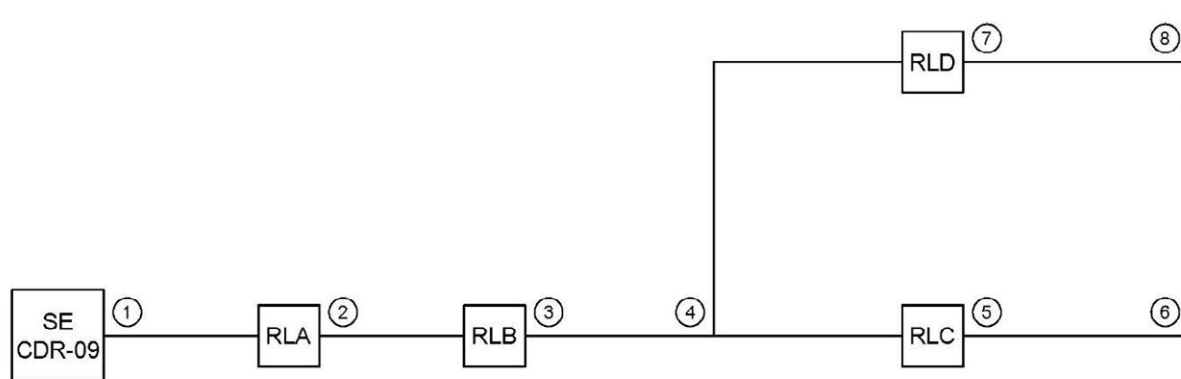
Para Mamede Filho (2013), sobrecorrentes são os eventos mais comuns que atuam sobre o sistema elétrico. Também é a falha que proporciona maior desgaste e diminuição da vida útil dos equipamentos. Sobrecorrentes podem ser classificadas quanto a seu nível podendo ser sobrecarga ou curto-circuito. Sobrecargas são variações moderadas do valor de corrente que flui no sistema elétrico. Normalmente os equipamentos já estão dimensionados para suportar certos valores de sobrecarga por tempo limitado. Entretanto quando esse valor ultrapassa os limites permitidos o valor da corrente deve ser reduzido ou deve ser retirado a carga de operação. Para isso são utilizados relés com temporização, comumente chamados de sobrecorrente temporizada de fase com função ANSI 51 ou sobrecorrente temporizada de neutro com função ANSI 51N. Os curtos-circuitos são variações extremas do valor da corrente, que se não limitados acabam danificando os componentes elétricos pelos quais é conduzido. Desse modo o tempo de atuação dos relés de proteção deve ser extremamente veloz e os equipamentos de manobra como disjuntores e religadores, devem ter capacidade para interromper essa condição extrema. Os relés atuados por essa falta são chamados de sobrecorrente instantânea com função ANSI 50 para fase e função ANSI 50N para neutro.

O elemento temporizado do relé de sobrecorrente, trabalha através de uma curva tempo x corrente que são expressadas em um gráfico logaritmo. No eixo vertical se tem o tempo dado em segundos e no eixo horizontal tem-se os múltiplos de corrente (CAMINHA, 1977).

3 METODOLOGIA

O objeto deste estudo de caso é o alimentador CDR-09 que é responsável pela alimentação da cidade de Timbó Grande, assim como de outros consumidores que existem no seu trajeto. Esse alimentador conta com 2674 unidades consumidoras, as chamadas UCs, e atende de forma indireta mais de 7500 pessoas. Na Figura 1 está representado de modo sucinto o circuito de distribuição do CDR-09 desde a saída do ramal da subestação até o fim do tronco principal, e seus dispositivos de proteção.

Figura 1 - Representação Circuito CDR-09



Fonte: Da pesquisa (2019).

Conforme a Figura 1, na subestação está presente o religador CDR-09, que possui a função de disjuntor do circuito. A jusante está presente mais 4 religadores, o RLA, seguido pelo RLB que alimenta o RLC e o RLD.

A determinação dos níveis de curto circuito em cada ponto descrito na Figura 1 estão representados na Tabela 1. O ponto 4 se refere a uma bifurcação no ramal de distribuição, não sendo necessário definir seu valor de curto-circuito.

Tabela 1 – Curto-circuito Calculado nos Pontos

Ponto	Curto-Circuito em A			
	Icc3 Φ	Icc2 Φ	Icc1 Φ	Icc1 Φ min
01	7459,21	6459,86	10335,94	330,59
02	2407,69	2085,12	1772,48	302,76
03	552,98	478,89	353,44	197,93
05	463,78	401,64	302,46	180,09
06	348,04	301,41	239,69	153,55
07	449,88	389,61	295,15	177,12
08	374,63	324,44	247,61	159,38

Fonte: Da pesquisa (2019).

Com os níveis de curto circuito determinados, foi então encontrado as correntes de ajustes instantâneas através da Tabela 2 de cada dispositivo de proteção do ramal de distribuição representado na Figura 1. Foi relacionado na Tabela 2 os dados das correntes de pick-up de fase e de neutro de cada religador

Tabela 2 – Dados de Ajuste Religadores

Religador	Corrente Ajuste Instantâneo de Fase (A)	Corrente Ajuste Instantâneo de Neutro (A)	Corrente de Pick-up de Fase (A)	Corrente de Pick-up de Neutro (A)
CDR-09	2679,9235	2024,018	282	56,4,
RLA	625,2283	401,6725	282	56,4
RLB	475,2795	309,15025	259,93	51,99
RLC	361,5719	247,3959	51,28	10,26
RLD	384,2705	253,7355	80,07	16,01

Fonte: Da pesquisa (2019).

Com os valores de ajustes definidos foi possível encontrar as curvas de ajuste de cada religador, com seus parâmetros de modo que opere coordenado e seletivo.

4 RESULTADOS

Para a determinação da corrente de curto circuito foi levado em conta as características dos condutores e as distâncias de cada trecho, tendo seu valor diminuído conforme aumentava a extensão da rede, o que era esperado visto que conforme se aumenta o comprimento da rede aumentam também as impedâncias e diminui o valor da corrente.

Através do presente estudo fica evidente que os ajustes de corrente se mostram eficazes, contando com ajustes temporizados e instantâneos e a configuração das curvas desenvolvida visando coordenação e seletividade. Através dos gráficos elaborados fica visível e didático a representação de cada curva em comparação com as a jusante e montante. Certamente os ajustes poderiam ser

aplicados nos dispositivos instalados possibilitando um sistema seguro, seletivo e coordenado.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como propósito realizar um estudo de caso de seletividade e coordenação dos dispositivos instalados numa rede existente de distribuição de energia. Esse estudo de proteção é fundamental para se isolar faltas permitindo que menos pessoas sejam afetadas, e diminuir os efeitos depreciativos de uma anomalia na rede.

Para a execução do estudo algumas informações sobre a rede existente foram necessárias. Tal necessidade se tornou uma dificuldade visto que a obtenção dessas informações dependia da concessionária de energia, o que muitas vezes apresentou um certo prazo para entregá-las.

O estudo de caso desenvolvido atinge os dispositivos de proteção do tronco principal de 23kV do ramal de distribuição, abrangendo os religadores que possuem relés de proteção com função ANSI 50 e 51 e não considerando as derivações do ramal que possuem como dispositivo de proteção os fusíveis. Também não foi incluído no estudo de caso de coordenação e seletividade os dispositivos de proteção presentes na SE que incluem o disjuntor da barra de 23 kV e os disjuntores de proteção do transformador. Desta maneira, sugere-se para trabalhos futuros um estudo de caso de coordenação e seletividade da SE, incluindo os demais alimentadores e os disjuntores de proteção dos transformadores. Sugere-se também como trabalho futuro realizar um estudo em que seja abrangido as derivações do ramal de distribuição alcançando os elos fusíveis instalados.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Carlos André S. **Proteção de sistemas elétricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência: Light, 2005.

ALDABÓ, Ricardo. **Qualidade na energia elétrica**. 1. ed. São Paulo: Artliber, 2001.

CAMINHA, Amadeu C. **Introdução à proteção dos sistemas elétricos**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

KAGAN, Nelson; OLIVEIRA, Carlos César Barioni de; ROBBA, Ernesto João. **Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2005.

MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel Ribeiro. **Instalações elétricas industriais: de acordo com norma brasileira NBR 5419:2015**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

_____. **Proteção de sistemas elétricos de potência**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ESTUDO DE CASO: PATOLOGIAS OCASIONADAS PELA UMIDADE EM UMA EDIFICAÇÃO NA CIDADE DE CAÇADOR - SC

Autora: Camila da Silva

RESUMO

Ocorrências de umidade em edificações são muito frequentes, podendo até mesmo tornar o ambiente insalubre, propício a doenças, principalmente as respiratórias. A partir dessas informações surge a ideia de verificar uma edificação na cidade de Caçador – SC, com a intenção de analisar a existência de problemas ocasionados pela umidade, identificar a situação atual, de que forma poderiam ser evitadas e como podem ser tratadas. Em virtude desta circunstância, o presente trabalho trata-se de um levantamento global que possui como objetivo geral apresentar a análise na edificação da Capela Nossa Senhora da Saúde na cidade de Caçador– SC, para que seja compreendida a real importância dos problemas predominantemente relacionadas à umidade. Este trabalho tem como objetivos específicos à elaboração de material referencial, identificar os tipos de umidade que podem estar atingindo a edificação, e indicar medidas corretivas. A água como causador de manifestação patológica na construção, tem grande relevância neste trabalho.

Palavras-chaves: Patologias Construtivas. Umidade. Impermeabilização. Diagnóstico.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo geral realizar a análise na Capela Nossa Senhora da Saúde na cidade de Caçador– SC verificando a situação atual apresentada diante dos problemas com umidade. Assim sendo os objetivos específicos são:

- a) Elaborar levantamento de referencial teórico durante o TCC 1;
- b) Identificar os tipos de umidade que podem estar atingindo sobre a estrutura;
- c) Avaliar a situação da edificação;
- d) Indicar medidas corretivas.

REVISÃO DA LITERATURA

A NBR 15575 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2013, p.6) define patologia como “não conformidade que se manifesta no produto em função de falhas no projeto, na fabricação, na instalação, na execução, na montagem, no uso ou na manutenção bem como problemas que não decorram do envelhecimento natural”.

Segundo Azevedo (2011), a construção de um empreendimento, seja ele de qualquer maneira, engloba diversas fases. Separando as mesmas, a primeira seria fase de projeto ou concepção que visa os requisitos gerais a serem cumpridos no decorrer da obra, em sequência a fase de construção ou execução onde são apontadas as atividades de execução das fundações e a escolha e utilização dos materiais, os quais podem interferir na performance da estrutura, e pôr fim a fase de utilização e manutenção que após término da obra e entregue ao proprietário a obrigação de preservar e manter é dele, assim conservando as características da estrutura. As demonstrações patológicas podem surgir em qualquer fase, tendo em vista que é cabível a um responsável.

Segundo Olivari (2003), destaca que a presença de problemas patológicos pode ter inúmeras origens, podendo ser de caráter físico, químico ou mecânico. Também a maioria das anomalias patológicas são visíveis e que pelas suas individualidades é possível estabelecer sua origem, podendo ainda determinar suas causas, sintomas e até mesmo diagnosticá-las com finalidade de convertê-las. Vindo a ser os sintomas mais comuns presentes nas edificações:

- a) Esmagamento do Concreto;
- b) Carbonatação;
- c) Corrosão da Armadura;
- d) Fissuras ou trincas em elementos estruturais e alvenarias;
- e) Desagregação do concreto;
- f) Disgregação do concreto (ruptura do concreto);
- g) Percolação de água;
- h) Manchas, trincas e descolamento de revestimento em fachadas.

As complicações que cercam a construção civil causadas pela umidade devem estar vinculadas a até 60% dos problemas patológicos observados em edificações em fase de uso e operação e podem provocar danos de caráter funcional, de desempenho, estético e estrutural podendo representar risco à segurança e à saúde dos usuários (SOUZA, 2008). A umidade pode acarretar problemas relevantes e de difícil solução, como:

- a) Prejuízos financeiros;
- b) Danos em materiais e bens que existentes dentro do imóvel;
- c) Estresse e desconforto aos usuários, a umidade pode prejudicar a saúde, como por exemplo, desenvolver doenças respiratórias;
- d) Prejuízos na funcionalidade da edificação.

Ainda de acordo com Soares (2014), o aparecimento de umidade na construção pode ser ocasionada por diferentes mecanismos, que estão descritos abaixo:

- a) Umidade de infiltração;
- b) Umidade ascensional;
- c) Umidade por condensação;
- d) Umidade de obra;
- e) Umidade acidental.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi adotado o método de levantamento global da situação da edificação, assim consegue-se identificar as manifestações patológicas presentes no local. A técnica de levantamento global se baseia na documentação indireta como, pesquisa bibliográfica, assim como a documentação direta, sendo:

- a) Projeto arquitetônico;
- b) Fotografias da edificação;
- c) Levantamento real da situação da edificação;

- d) Busca e identificação das manifestações patológicas;
- e) Propor medidas corretivas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Abaixo estarão apresentados, seus aspectos, prováveis causas e suas possíveis correções para os problemas patológicos encontrados na edificação.

Fissuras possuem como aspecto aberturas com espessuras inferiores a 0,5 mm quais podem gerar perda parcial da uniformidade de superfícies sólidas. Possuem como suas prováveis causas, quando ocorrem tensões que precisa resistir são inferiores às deformações, movimentação ou trepidação do solo. Para repará-las é importante ter ciência sobre o que está afetando a estrutura e tratar efetivamente este problema.

O aspecto das trincas se diferenciam das fissuras, por conta de serem espessas, conforme Solera (2017), elas podem variar de 1 a 3 mm, profundas e acentuadas. Suas principais causas são, retração do concreto, dilatação, vibrações e trepidações, e também problemas de execução. Seu reparo acontece a partir da identificação do problema que causou e realizar seus devidos reparos.

A infiltração pode se manifestar por meio de goteiras ou manchas na laje, vigas ou paredes que fiquem abaixo ou próximo do problema. Suas causas prováveis são telhas danificadas, também calhas com área insuficiente e problemas provindos de umidade. Melhor maneira de reparar o problema é a utilização de impermeabilizantes e a troca das telhas e um novo revestimento no teto.

A deformação das peças cerâmicas é sua principal características. Suas possíveis causas são, a vida útil já atingida e o uso de materiais químicos corrosivos. Seu reparo é a troca de todo o piso e manter uma boa conservação com produtos adequados.

Faz parte do cotidiano de todos minimizar ou erradicar situações desagradáveis em seu dia-a-dia.No âmbito da Engenharia Civil, medidas preventivas tem uma proporção ainda maior, porque se envolve diretamente com vidas. Desta forma, a compreensão da importância das prevenções ainda na

fase da construção, gera uma maior segurança aos futuros usuários da edificação.

Com a conclusão do trabalho torna-se nítido a grande importância da manutenção preventiva, analisando os problemas encontrados a falta da mesma, gerou grandes problemas a edificação, principalmente provenientes da umidade (infiltrações).

Nenhuma das patologias encontradas são de difícil reparo, precisam apenas de profissionais qualificados e de materiais de qualidade, assim trazendo um ambiente confortável e livre de quaisquer intercorrências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 3: Requisitos para os sistemas de pisos. Rio de Janeiro, 2013.

AZEVEDO, Minos Trocoli. et al. **Concreto: Ciência e Tecnologia.** São Paulo: Ibracon, 2011.

SOARES, F. F. **A importância do projeto de impermeabilização em obras de construção civil.** Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia Civil. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SOLERA, Marcelo. **Trincas, fissuras e rachaduras: saiba como identificar e resolver o problema.** 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/trincas-fissuras-e-rachaduras-saiba-como-identificar-e-resolver-o-problema/>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SOUZA, M.F. **Patologias ocasionadas pela umidade nas edificações.** Disponível em: <<http://pos.demc.ufmg.br/novocecc/trabalhos/pg1/Patologias%20Ocasionaladas%20Pela%20Umidade%20Nas.pdf>>. Acesso em 07 abr. 2019

OLIVARI, Giorgio. **Patologia em Edificações.** defesa – trabalho de conclusão de curso, graduação em engenharia civil, dissertação. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi. 2003. pg 95.

ESTUDO DE CASO: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE FAIXA EXCLUSIVA PARA ÔNIBUS EM PAVIMENTO RÍGIDO DE CONCRETO NA AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC

Andrieli Perego¹
Me. Miguel Angelo da Silva Mello²

RESUMO

A criação de faixas destinadas exclusivamente para o tráfego de transporte público coletivo são práticas empregadas com a finalidade de solucionar o caos dos grandes centros urbanos, as quais consistem em pistas de rolamento destinadas exclusivamente ao tráfego de ônibus. Conquanto, o presente artigo objetiva-se em dimensionar uma faixa exclusiva para ônibus em pavimento rígido de concreto em Caçador-SC, para tanto foram necessários estudos acerca dos pavimentos rígidos de concreto, estudos relativos as faixas exclusivas, ao transporte público coletivo, dados populacionais, climáticos, legais, da frota e das principais linhas urbanas do município de Caçador-SC, obtendo-se assim, as informações necessárias para dimensionar as camadas do pavimento e definir as características constantes dos projetos pavimentação, geométrico e de drenagem e nos projetos complementares de terraplenagem e sinalização.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das inovações tecnológicas, cada vez mais as pessoas estão se concentrando nos grandes centros urbanos, fazendo com que as cidades tenham que se adaptar a esse grande fluxo de pessoas, todavia o Brasil desenvolveu o Sistema Nacional de Mobilidade Urbana, o qual define “um conjunto organizado e coordenado dos modos de transporte, de serviços e de infraestruturas que garante os deslocamentos de pessoas e cargas no território do Município” (BRASIL, 2013, p.24). Conhecendo que o pavimento rígido possui uma durabilidade maior que o pavimento flexível, as faixas exclusivas desenvolvidas com esse material tendem a possuir uma maior resistência aos esforços dinâmicos que provem da aceleração e frenagem dos veículos pesados.

Com um contingente populacional que apresentou crescimento de cerca de 9,10% nos últimos 10 (dez) anos e com uma frota de ônibus e micro-ônibus que também apresenta uma significativa ascensão, a cidade de Caçador-SC necessita de novas deliberações no quesito de transporte público, antevendo que a cidade está em fase contratação de empresa para elaboração de plano de mobilidade urbana, questiona-se: Como implementar uma faixa exclusiva para ônibus na Avenida Barão do Rio Branco localizada em Caçador-SC em pavimento rígido de concreto?

À vista disso, esse trabalho possui o objetivo principal de elaborar uma proposta de implementação de uma faixa exclusiva para ônibus em pavimento rígido de concreto na Avenida Barão do Rio Branco, compreendendo o trecho entre a cabeceira da ponte e o cruzamento com a Rua Fernando Machado localizada na cidade de Caçador-SC.

Todavia, serão listados os dados necessários para a fase preliminar do projeto de pavimentação, através da análise dos dados obtidos anteriormente, para assim elaborar o projeto básico que será composto por plantas e ilustrações que permitiram a identificação da obra a ser realizada constando ainda os projetos geométrico, de pavimentação e de drenagem.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Retrata o transporte público, o uso de faixas exclusivas, destaca do uso de concreto em faixas exclusivas e expõe as principais características dos pavimentos, seus tipos e suas aplicações.

1.1.1 Faixas exclusivas

Segundo o Brasil (2018, p.35) “a faixa exclusiva para ônibus é uma medida que aumenta o nível de prioridade aos ônibus a partir da restrição legal ao tráfego geral ao longo da faixa. É permitido o uso pelo tráfego geral apenas para conversões à direita e acesso aos imóveis”.

O uso do pavimento de concreto em corredores exclusivos é um fator determinante para o bom desempenho da faixa, dado que o pavimento não sofre deformações com a aceleração e frenagem dos veículos e sua durabilidade é superior se comparada ao dos pavimentos flexíveis.

1.1.2 Pavimento rígido

Segundo Balbo (2009), os pavimentos rígidos de concreto são os pavimentos constituídos por concreto na sua camada de rolamento, podendo conter em sua produção agregados e ligantes hidráulicos, são empregadas diversas técnicas para a manipulação e elaboração do concreto, como a produção in loco ou em indústrias especializadas, no caso da pré-moldagem, todavia cada técnica de produção e execução apresenta particularidades de projeto, execução, operação e manutenção.

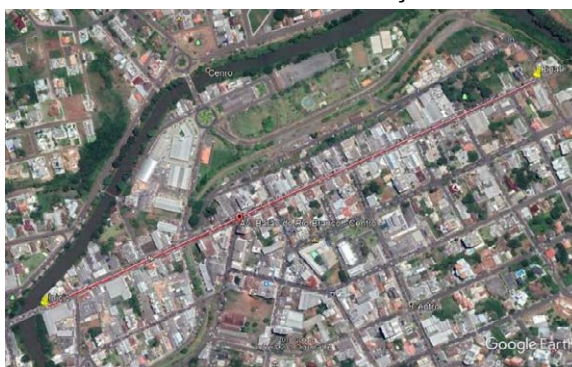
2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho de conclusão de curso consiste na descrição minuciosa acerca do projeto de implantação de faixas exclusivas, descrevendo todo o campo de estudo abrangente.

2.2.1 Área de Estudo

O local de implantação foi escolhido levando-se em conta a área com maior movimentação de pessoas e veículos, para tanto a Avenida Barão do Rio Branco, é a principal avenida da cidade e nela há uma grande circulação de pessoas e de veículos todos os dias. Como é possível analisar na figura 2 a avenida corta toda a região central da cidade, bem como é um dos eixos centrais de acesso aos bairros da região central.

Figura 1 - Representação da Avenida Barão do Rio Branco – Caçador-SC



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2019)

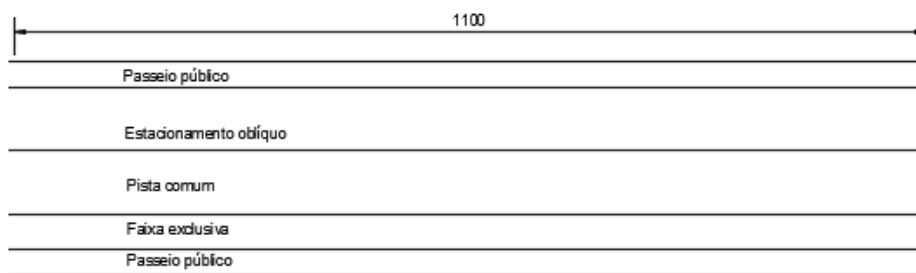
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente sessão serão apresentados os principais dados obtidos através dos estudos e pesquisas desenvolvidos, assim como serão analisados os dados obtidos.

2.3.1 Definição do Traçado

Ao se analisar as possíveis alternativas para o traçado de uma faixa exclusiva e após uma breve análise sobre o sentido do tráfego da Av. Barão do Rio Branco, observou-se que a avenida possui duas pistas de rolamento ambas em um único sentido, as quais ascendem por toda via, até desembocar no cruzamento com a Rua Fernando Machado, conforme figura 2 a seguir. Assim, optou-se pela configuração, na qual a faixa exclusiva ficará localizada a esquerda e a pista comum ficará localizada a direita da faixa exclusiva, a qual contará com aproximadamente 1,1 km.

Figura 2 - Croqui do traçado da faixa exclusiva (em metros)

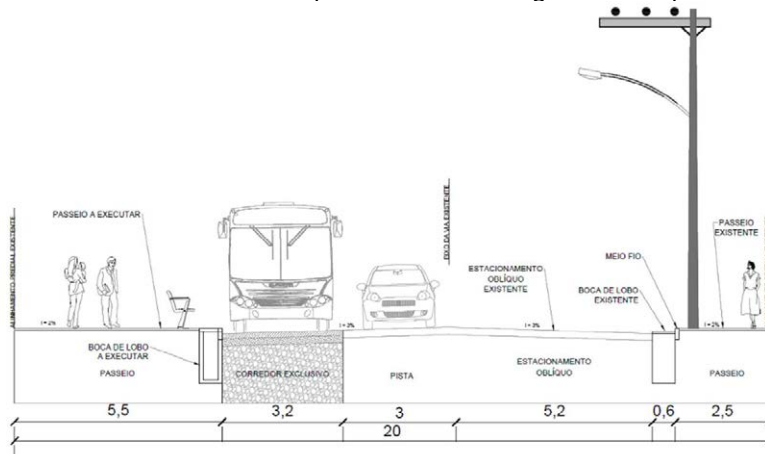


Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR)

2.3.2 Projeto de pavimentação

O projeto de pavimentação da faixa exclusiva determinou as espessuras das camadas pertinentes a mesma, como a espessura de cada camada da pista de concreto e os detalhes construtivos dos passeios públicos e das baias para ônibus, como descritos nas figura 3 a seguir.

Figura 3 – Sessão transversal do pavimento com alargamento do passeio público



Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR)

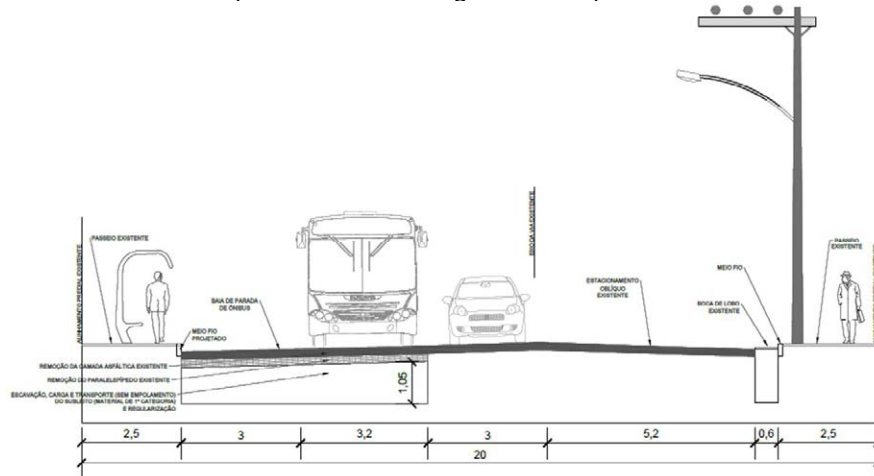
2.3.7 Projeto geométrico

O projeto geométrico da faixa exclusiva para ônibus na cidade de Caçador-SC, levou em conta todos os detalhes da região em que será localizada, nesse projeto foram alocados todos os seus componentes, assim como suas dimensões. Foram detalhados o passeio público, as áreas de rebaixo de passeio público, a faixa exclusiva, a faixa para uso comum e os cruzamentos pertinentes ao projeto.

2.3.8 Projeto de terraplanagem

O projeto de terraplanagem da faixa exclusiva demonstrou as áreas de corte que deverão ser realizadas para a execução da mesma, como demonstrado na figura 4 a seguir.

Figura 4 – Sessão transversal do pavimento com alargamento de passeio com detalhes de terraplanagem

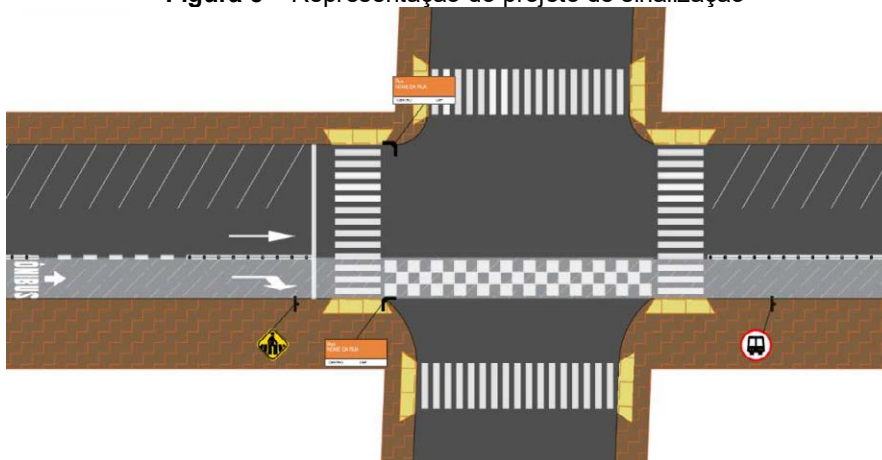


Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR)

2.3.9 Projeto de sinalização

O projeto de sinalização da faixa exclusiva detalhou todas as principais sinalizações horizontais e verticais pertinentes para um bom desempenho da faixa exclusiva (Figura – 5).

Figura 5 – Representação do projeto de sinalização



Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar o grande fluxo de pessoas nos centros urbanos é possível perceber que cada vez mais as cidades estão buscando alternativas de modo a facilitar a circulação de pessoas, embasadas em políticas de mobilidade urbana e planos de mobilidade direcionados em estratégias coerentes com o tráfego urbano. Desse modo, ao se propor a implantação de uma faixa exclusiva em pavimento rígido de concreto na Av. Barão do Rio Branco no município de Caçador-SC, objetiva-se a dinamização do tráfego na região central do município, uma vez que ao se analisar exemplos de outros municípios em que foram empregadas essa solução, houve um significativo aumento na velocidade média dos

veículos de transporte público coletivo e uma conseqüente redução no tempo médio de viagem.

Para tanto, ao se dimensionar uma faixa exclusiva em pavimento rígido de concreto analisou-se o tráfego referente ao campo de estudo escolhido ou seja na região central do município de Caçador-SC, a fim que se obtiveram os dados a serem empregados para determinar a espessura das camadas do pavimento, sendo essas o subleito, reforço do subleito, sub-base e revestimento. Ao fim do dimensionamento do pavimento se tornou possível a realização dos projetos de drenagem, pavimentação e geométrico e também dos projetos complementares de terraplenagem e sinalização. Desse modo, o correto dimensionamento de uma faixa exclusiva se torna imprescindível, uma vez que esse será fator determinante para a coerência da proposta de implantação de uma faixa exclusiva para ônibus em pavimento rígido de concreto no município de Caçador-SC.

REFERÊNCIAS

BALBO, José Tadeu. **Pavimentos de concreto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 472 p.

BRASIL. Ministério das cidades. Secretaria nacional de transportes e de mobilidade urbana. **Política Nacional de mobilidade urbana**. Brasília, 2013.

BRASIL. **Caderno Técnico para Projetos de Mobilidade Urbana: Sistemas de prioridade ao ônibus**. Brasília-DF: Néktar Design, 2017. 178 p.

CERVO, Tatiana Cureau. **Estudo da Resistência à Fadiga de Concretos de Cimento Portland para Pavimentação**. 2004. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA. **PROJETO DE REFORMA E AUMENTO DA CAPACIDADE INCLUINDO MELHORAMENTO E RESTAURAÇÃO: Volume 3 - Memória Justificativa**. Santa Catarina, 2001. 279 p.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Manual de pavimentação**. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2006.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Manual de pavimentos rígidos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro, 2005.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **049/2013-ES: Pavimento rígido – Execução de pavimento rígido com equipamento de fôrmas deslizantes – Especificação de serviço**. Rio de Janeiro, 2013.

IBGE (Brasil). **PANORAMA - CAÇADOR**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

PITTA, Márcio Rocha. **Dimensionamento dos pavimentos rodoviários de concreto**. 10. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland, 1998.

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

² Professor Orientador. Graduado em Engenharia Civil, pela Universidade Veiga de Almeida, Mestre em Avaliação do emprego do microrevestimento asfáltico usinado à frio na manutenção de vias urbanas no município de Joinville, Santa Catarina, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente do Curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Estudo de viabilidade para substituição de um motor CC e seu acionamento por um motor CA com inversor de frequência em um bobinador

Bruno Giroto Portela, girotoportelabruno@gmail.com.
Antonio Pedro Tessaro, tessarocdr@outlook.com.

Resumo

O presente estudo aborda a viabilidade de substituição de um motor de corrente contínua e seu acionamento por um motor de corrente alternada com inversor de frequência. É apresentado como objetivo de realizar orçamentos e medições de consumo visando comparar os acionamentos de mesma potência para avaliar sua viabilidade econômica de substituição, e também para avaliar da viabilidade técnica. Foi utilizado um equipamento analisador de energia RE6000, equipamento ao qual possibilita a medição das grandezas de potência, corrente e tensão, logo, foi realizado orçamentos de equipamentos novos e usados para realização de um cálculo de retorno de investimento. Os resultados do analisador de energia e dos orçamentos foram excelentes para determinar a viabilidade do investimento, se tornando inviável economicamente para acionamentos onde são investidos equipamentos novos e viável para investimento em equipamentos usados, porém é tecnicamente viável sendo de grande importância para a utilização racional da energia elétrica.

Palavras-chave: Economia de energia, payback, motor elétrico.

1 Introdução

A crescente necessidade do mercado por uma sofisticação e desempenho da indústria pode ocorrer junto de um aperfeiçoamento da produção e utilização racional de energia com redução de custos e também com um ambiente de trabalho seguro, ao qual se torna necessário a implementação de melhorias com a instalação de novas tecnologias, remodelação da funcionalidade de máquinas e equipamentos ou em uma simples atuação nas manutenções em atividades cotidianas.

Esta sofisticação pode ser utilizada de maneira eficiente implicando na substituição das fontes de energias em funcionamento por outras mais econômicas, portanto se torna importante o conhecimento de que novas tecnologias estão trabalhando de forma funcional e econômica, podendo ser um benefício a empresa, neste contexto é importante a realização de um estudo que identifique a melhor maneira de utilizar a energia elétrica na implementação de uma nova tecnologia visando um benefício em relação a utilização racional da energia e benefícios para o consumidor. A busca pela eficiência energética dentro das indústrias através dos métodos da análise de energia e sofisticação dos equipamentos poderão contribuir para uma economia financeira ligada a uma melhoria na qualidade de energia da indústria.

Os motores elétricos segundo dados da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) são responsáveis por mais da metade do consumo de energia elétrica industrial no Brasil, logo, o fato de consumirem tanta energia elétrica não

faz de um motor um equipamento que seja menos eficiente que outras alternativas motrizes, entretanto, seu elevado consumo é justificado pela grande intensidade de utilização dentro da indústria. Nota-se que a alta demanda de tecnologia empregada e importância para o processo industrial, torna os motores elétricos nos dias atuais um foco para projetos de eficiência energética.

O motor elétrico é uma máquina que transforma a energia elétrica em energia mecânica e estão divididos em duas grandes categorias, motores de corrente contínua e motores de corrente alternada, logo, os motores de corrente contínua estão sendo substituídos por serem de difícil manutenção e em dias atuais com aplicações limitadas, dificuldade de reposição de peças e carência na utilização eficiente da energia elétrica.

São os motores elétricos equipamentos de grande análise para aplicações em máquinas, pelo fato de estarem envolvidos em processos com características específicas que demandam uma operação controlada do equipamento acionado, sendo atualmente introduzido os drives inversores de frequência, ao qual suprem a necessidade de uma variação de velocidade e proteção da instalação.

2 Objetivos

Sendo neste presente estudo o objetivo geral, a busca por uma projeção teórica da viabilidade técnica e econômica dentro da substituição dos motores de corrente contínua acionados por conversores CA/CC por motores de indução trifásica acionados por inversores de frequência, sendo os objetivos específicos abordando a realização da revisão bibliográfica sobre o tema e levantar dados teóricos para embasamento do projeto, realizar medições do consumo de energia dos equipamentos abordados, analisar viabilidade técnica e econômica da substituição, fazer um estudo de viabilidade de troca dos acionamentos e analisar e interpretar os resultados da pesquisa.

3 Revisão da literatura

MOTORES ELETRICOS

O motor elétrico é uma equipamento destinada a efetuar a conversão de energia elétrica em energia mecânica, ao qual pode ser realizado com motores de corrente contínua e motores de corrente alternada, ambos tendo a mesma aplicabilidade, juntamente necessitando de uma maneira de ser acionado, seja o motor de corrente contínua por um conversor CA/CC ou, no caso do motor de corrente alternada através de um inversor de frequência. O motor elétrico é o mais utilizado entre os equipamentos motrizes, pois combina com a facilidade de transporte, economia, baixo custo, limpeza e simplicidade de comando, também são máquinas de fácil adaptação com qualquer tipo de carga. Logo, os motores de corrente contínua tem características técnicas diferentes dos motores de corrente alternada (CARVALHO, 2013; FRANCHI, 2008).

CONVERSOR CA/CC

Uma máquina de corrente contínua que opera como um motor tem que ser alimentada por uma fonte de corrente contínua, a qual se denominam os conversores estáticos, tendo por finalidade receber uma energia elétrica de

corrente alternada e transforma lá através de seu circuito eletrônico em uma fonte de energia de corrente contínua. Essa energia que é fornecida, faz com que o motor sofra uma aceleração controlada em função de seu conjugado, que resiste a carga aplicada pelo motor, toda essa estrutura que transforma corrente alternada em corrente contínua é chamada de conversor (TORO, 1999).

INVERSORES DE FREQUENCIA

Existem diversas razões pelas quais usar um motor onde sua velocidade seja variável, logo, o uso do inversor de frequência é essencial onde haja a necessidade da variação de velocidade de um motor, portanto, o desenvolvimento contínuo realizado em cima da busca por um melhor controle de velocidade com uma melhor utilização da energia elétrica se torna uma ferramenta de trabalho de grande importância. Dispositivos atuais modernos que visam o controle de velocidade com precisão, chegam a manter uma velocidade constante com uma margem de erro que é de no máximo $\pm 0.1\%$ da velocidade nominal sendo este o mesmo valor independente da carga que está sendo aplicada, tornando assim a utilização do inversor de frequência o método de controle de velocidade de motores de indução mais eficiente nos dias atuais (FRANCHI, 2008; SILVA, 2009).

VIABILIDADE TECNICA E ECONOMICA

Dentro de uma empresa, o estudo de viabilidade pode ser executado em diversas áreas de atuação, pode se realizar estudos onde a finalidade seja econômica, técnica, operacional, ambiental e entre outros setores que necessitem da implementação de novos projetos. A viabilidade tem como significado uma qualidade viável, onde viável é algo que possa ter um resultado satisfatório, sendo assim viabilidade, uma palavra utilizada para se referir a uma análise de como algo pode ser executado podendo atingir bons resultados e se obter êxito (CELISMAR, 2015; MADUREIRA, 2014; INSIDER, 2015).

4 Metodologia

PESQUISA INFORMACIONAL

Com a implementação em grande escala de inversores de frequência na substituição de motores de corrente contínua juntamente de seu acionamento feito por conversores CA/CC, surgiu o estudo para realizar a viabilidade técnica e econômica de ambos acionamentos, onde são realizadas medições das grandezas elétricas e orçamentos para finalizar o estudo, tendo como base do projeto as instalações elétricas da empresa Maxiplast.

PESQUISA TÉCNICA

A partir da pesquisa técnica foi determinado a melhor maneira de se efetuar as medições e realizar os acionamentos, sendo feito a identificação dos equipamentos, materiais e métodos para aplicação do projeto. Neste contexto, foi definido os consumos e gastos de cada acionamento através da medição de um analisador de energia e com isso, realizou-se as análises de payback e

comparação das grandezas elétricas tendo como resultado a aplicação mais viável economicamente e tecnicamente melhor para a empresa em questão.

5 Resultado e conclusões

Com os resultados retirados do analisador de energia foi possível efetuar a comparação dos gastos dos acionamentos e a qualidade da utilização da energia elétrica, onde foi possível constatar que um acionamento de corrente contínua é altamente reativo e com uma maior complexidade de manutenção, logo, o acionamento de corrente alternada é efetivamente melhor na utilização adequada da energia elétrica, porém, se torna inviável economicamente a substituição por um acionamento novo, pelo elevado tempo de retorno do investimento, entretanto, após orçado equipamentos seminovos o equipamento se torna de viável aplicação e consigo uma melhora na qualidade de energia da rede elétrica brasileira.

6 Limitações

O presente estudo é elaborado em uma aplicação de inversores de frequência na substituição de um acionamento em corrente contínua, portanto é referido a aplicações onde há a necessidade de substituição para o efetivo funcionamento de uma máquina.

7 Recomendação de estudo

Através deste estudo, pode ser identificado diversas outras formas de realizar a atualizações de máquinas, sendo elas através da implementação de inversores de frequências ou diferentes métodos usuais nos dias atuais, sendo a aplicação de inversores e motores de corrente alternada equipamentos da área elétricas de extrema importância no mundo e com possíveis condições de melhora.

8 Referências bibliográficas

CARVALHO, Geraldo. **Máquinas elétricas**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.

CELISMAR. **O que é Viabilidade? – Parte 1**. Disponível em: <<https://projetoseti.com.br/o-que-e-viabilidade-parte-1/>> acesso em 28 de maio de 2019.

FRANCHI, Claiton. M. **Inversores de Frequência**. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2008.

INSIDER. **Estudos de viabilidade**. Disponível em: <<https://insider.com.br/servicos/estudos-de-viabilidade/>> Acesso em 28 de maio de 2019.

MADUREIRA. O. M. **A viabilidade em projetos em dez lições**. Disponível em: <<https://vanzolini.org.br/weblog/2014/10/16/a-viabilidade-de-projetos-em-dez-licoes/>> Acesso em 28 de maio de 2019.



TORO, Vicent. D. **Fundamentos de maquinas elétricas**. Ed. São Paulo: LTC, 1999.

ESTUDO DO PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

Marcos Luciano Tagliari Junior
Geneia Lucas dos Santos, Ma
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador. Brasil.

Tendo como referência os dados nacionais, as características de empreendedores de sucesso e o histórico do campo de pesquisa relacionado neste trabalho, o presente estudo visa a análise de dados em busca da compreensão do perfil e situação atual dos empreendedores. O desenvolvimento se deu com o uso de métodos quantitativos, com foco na objetividade ao descrever os resultados. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário (survey), distribuído com o auxílio do método bola de neve. As informações obtidas durante o estudo podem contribuir para campanhas e ações que visem atingir o empreendedor, possibilitando assim, uma melhor gestão de recursos na busca pelo desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Microempreendedor Individual – MEI; Características Empreendedoras

Having as reference the national data, the characteristics of successful entrepreneurs and the history of the field of research related in this work, the present study aims at data analysis in search of understanding the profile and current situation of entrepreneurs. The development occurred with the use of quantitative methods, focusing on objectivity when describing the results. Data collection was done through a survey, distributed with the aid of the snowball method. The information obtained during the study can contribute to campaigns and actions aimed at reaching the entrepreneur, thus enabling a better management of resources in the search for the development of the country.

Keywords: Entrepreneurship; Sole Microentrepreneur; Entrepreneurial Characteristics

INTRODUÇÃO

No Brasil, o empreendedorismo ganhou forças nos anos 90 e com o surgimento de ações que visavam o acompanhamento do empreendedor em 1999, passaram a existir mudanças no perfil do empreendedor brasileiro (DO NASCIMENTO, et al. 2015). Em 2000, o país começou a fazer parte do grupo de países que o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) faz pesquisas.

Atualmente, o empreendedorismo pode ser visto como o engajamento de pessoas e processos que juntos transformam ideias em oportunidades (VALENCIANO SENTANIN; BARBOZA, 2005), além de ter grande importância na concepção e no crescimento dos negócios, podendo influenciar no desenvolvimento e na prosperidade de nações (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

De acordo com Joseph Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2008, p. 22), o empreendedor é aquele que desmonta a atual ordem econômica para então criar novos produtos e serviços, e novas formas de organização. Da mesma forma, é

aquele que explora novos recursos e materiais. Por conseguinte, ser um bom líder, ter dedicação, saber tomar decisões, ter uma boa estratégia de gestão e tantas outras características (DORNELAS, 2007), podem fazer a diferença ao empreender. Diante do exposto questiona-se, qual o perfil do empreendedor de MEI de Caçador/SC?

Identificar o perfil do empreendedor pode ajudar no crescimento do país, pois as informações obtidas podem contribuir para que campanhas e ações consigam atingir com precisão o público alvo. Com isso em mente, este estudo objetiva identificar o perfil do empreendedor de MEI em Caçador, visando compreender as características empreendedoras dos mesmos. Para tanto foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar o perfil do empreendedor de MEI; (2) Comparar o perfil dos participantes com os dados da GEM Brasil 2018; e (3) Identificar as características empreendedoras do MEI.

MATERIAL E MÉTODOS

Dornelas (2007) apresenta em sua pesquisa algumas das características e traços que os empreendedores compartilham, listados no quadro 1.

Quadro 1 – Características dos empreendedores de sucesso

▪ Ser visionário	▪ Tomar a liderança e ser formador de equipes
▪ Saber tomar decisões	▪ Possuir boa persuasão
▪ Fazer a diferença	▪ Ser organizado, comprometido e persistente
▪ Explorar ao máximo as oportunidades	▪ Saber planejar
▪ Ser determinado e dinâmico	▪ Possuir e sempre buscar mais conhecimento
▪ Ter dedicação	▪ Assumir riscos calculados
▪ Ser otimista e apaixonado pelo que faz	▪ Estabelecer metas
▪ Ser independente e autoconfiante	▪ Exigir qualidade e eficiência
▪ Trabalhar com networking	▪ Criar valor para a sociedade

Fonte: Adaptado de Dornelas (2007)

Pode ser observado no relatório executivo da GEM Brasil, uma síntese do comportamento do empreendedorismo no Brasil em 2018 conforme as diferentes categorias sociodemográficas analisadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Atividades empreendedoras e sua intensidade segundo estratos da população

(Continua...)

Estratos da população com destaque na atividade empreendedora em seu estágio inicial	Estratos da população com destaque na atividade empreendedora em seu estágio estabelecido
Há uma diferença mínimo entre o sexo feminino e masculino	Os homens são mais ativos que mulheres
A faixa etária de 18 a 44 anos é mais ativa A faixa de 55 a 64 anos é menos ativa	A faixa etária de 45 a 54 anos é mais ativa A faixa de 18 a 24 anos é menos ativa

(Conclusão)

Os com ensino fundamental e médio completo são os mais presentes Os com ensino fundamental incompleto são os menos presentes	Os com ensino fundamental incompleto são os mais presentes Os com ensino superior são os menos presentes
Não há grandes diferenças entre as faixas de renda Entre os indivíduos com renda superior a 6 salários mínimos, há leve prevalência	Os que possuem renda superior a 6 salários mínimos são os mais presentes Os que possuem renda de até 1 salário mínimo os menos presentes

Fonte: Adaptado de GEM Brasil (2018)

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizados procedimentos de origens quantitativa, descritiva e levantamento (*survey*), a população pesquisada foram empreendedores de diferentes partes do Brasil, porém, o foco maior se deu no estado de Santa Catarina e em MEIs no município de Caçador. Para a realização da coleta de dados, um questionário foi criado utilizando perguntas de sim/não e escala Likert de cinco pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a data em que se iniciou a divulgação do formulário de pesquisa, até seu fechamento, foram registrados 78 participantes, a maioria residindo no estado de Santa Catarina. Destes, 30 possuíam seu próprio negócio cadastrado em alguma categoria empresarial, sendo 17 deles, MEIs.

Entre os participantes, 38,5% empreendem de alguma forma, demonstrando mínima variação se comparado com a taxa registrada pela GEM Brasil em 2018, de 38%. Relacionado ao gênero, houve mais empreendedores homens, 27%, que mulheres, 11,5%, durante a pesquisa. As três rendas mensais que mais apareceram, foram a de 3 a 4 salários mínimos, 30%, de 2 a 3 salários mínimos, 23,3%, e acima de 6 salários mínimos, representando 16,7%.

Referente à faixa etária dos empreendedores, os dados se mostraram muito equilibrados, podendo-se notar uma maior quantidade de pessoas de 46 a 65 anos de idade empreendendo (30%). Considerando a escolaridade, é possível verificar que a maioria dos empreendedores alcançados possuem o ensino médio completo (22,2%) ou superior incompleto (22,2%) e 18,5% possuem o ensino superior completo.

Dos empreendedores alcançados, 56,7% se identificaram como MEI, a escolha da categoria pode estar relacionada aos benefícios oferecidos, como a facilidade para abertura de um CNPJ e contribuições mensais fixas (BRASIL, 2019). Destes, 64,7% pertencem ao gênero masculino.

Como é mostrado no gráfico 12, 64,7% dos MEIs estão no mercado a menos de 5 anos, e estes, por conta do baixo custo, podem atingir sua maturidade rapidamente para se tornarem negócios de maior porte. O nível de escolaridade entre os MEIs segue o caminho visto na análise do conjunto total de empreendedores, com a maior parte tendo ensino médio e superior completo ou incompleto.

Ao que se refere a características mais marcantes em um perfil empreendedor de sucesso, citados por Dornelas (2007), ser independente e autoconfiante (80%), ter dedicação (80%), exigir qualidade e eficiência (76%) e ser otimista e apaixonado pelo que faz (76,7%), foram as características mais presentes entre os empreendedores alcançados. A maioria das características estão visivelmente mais presente em quem

empreende entre 6 a 10 anos, com exceção do trabalho com *networking*, onde há uma diferença de 34,9% a favor de quem está a mais de 10 anos empreendendo.

Além destas características, foi questionado quais das competências listadas mais de destacavam no respondente (Quadro 3). Estas são as mesmas que, segundo o art. 4º da resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, divulgado pelo MEC, um administrador deve possuir.

Quadro 3 – Lista das competências e quantas pessoas as possuem

Competências	Respondentes possuidores
Pode reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente	21 pessoas
Possui bom raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle	17 pessoas
Tem iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional	21 pessoas
Possui a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional	21 pessoas
Consegue elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações	15 pessoas

Fonte: Dados da pesquisa Próprio autor (2019)

Com o auxílio da escala Likert, foi possível definir o quanto os empreendedores alcançados utilizam da gestão estratégica, do planejamento, se são auto eficazes e se buscam minimizar os riscos. Com os resultados, é possível compreender que os empreendedores fazem uso de tais meios em sua jornada, com destaque à tomada de decisões baseadas no planejamento, onde 40% selecionaram a maior escala, o que destaca o cuidado que possuem na hora de montar suas metas e estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho inicialmente teve como objetivo identificar o perfil do empreendedor de MEI em Caçador, visando compreender as características empreendedoras dos mesmos, por meio da amostragem do ano de 2019, para então compará-los com dados nacionais de 2018.

Na amostragem obtida, pode-se observar a maioria do sexo masculino, da renda entre 3 e 4 salários mínimos, esta renda que difere das estatísticas nacionais, onde a maior quantidade possuía a renda maior que 6 salários mínimos. Referente a faixa etária, a mais incidente foi de 46 a 65 anos de idade, seguindo o que foi visto em 2018, onde a faixa etária fora mais vista tanto nos empreendedores iniciais, quanto nos empreendedores estabelecidos. Sobre a escolaridade, 23,3% possuem ensino superior incompleto e 23,3% possuem ensino superior completo, diferindo dos dados vistos em 2018, onde a maioria possuía ensino fundamental completo.

Em uma segunda etapa foram postos em análise os dados sobre microempreendedores individuais, que representavam 56,7% de todos os empreendedores alcançados. Com relação ao tempo empreendendo, 64,7% dos MEIs estão a menos de 5 anos, confirmando a existência de uma tendência de as empresas nessa categoria pularem para outra maior em pouco tempo, devido tanto ao baixo

custo quanto o limite de renda anual. Referente ao gênero, a maioria é do sexo masculino, e sobre a escolaridade, a maioria possui o ensino médio ou superior. Tanto o nível de ensino mais baixo, quanto o mais alto, obtiveram percentuais baixos, mostrando a pouca influência da escolaridade na hora de começar a empreender.

O terceiro objetivo do trabalho foi o de analisar o perfil dos empreendedores alcançados. Como resultado, todos os empreendedores possuem algum dos traços de empreendedores de sucesso destacados por Dornelas (2007), com destaque para a independência e autoconfiança, dedicação, exigência por qualidade e eficiência, o otimismo e paixão pelo que faz. O trabalho com networking foi a característica menos marcante, mesmo que a maioria conheça outras pessoas atuando na mesma área.

Sobre as competências, existe um equilíbrio entre todas, o que destaca a importância da administração na formação de quem deseja empreender com qualidade. Referente ao uso de ferramentas de gestão estratégica, obteve-se que a maioria dos empreendedores as usam para atingir metas, tomar decisões e diminuir riscos, o que pode ajudar a ter mais confiança na hora de gerir seu negócio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal do Empreendedor-MEI. **Quais são os direitos e benefícios do MEI?**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-mais-sobre-o-mei/as-duvidas-mais-frequentes-sobre-o-microempreendedor-individual/12-quais-sao-os-direitos-e-beneficios-do-mei/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. **Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Editora: Elzevir Editora Ltda. 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2008.

DO NASCIMENTO, Décio Estevão et al. As dificuldades para o empreendedor internacionalizar sua pequena empresa: influência do “custo Brasil”. **Cadernos da Escola de Negócios**, Centro Universitário Autônomo do Brasil, v. 1, n. 10. Paraná, 2015.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2018**. IBQP, Sebrae. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>. Acesso em: 6 de outubro de 2019.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. AMGH Editora, 2014.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de Empreendedorismo **Revista Científica Eletônica De Administração** – ISSN: 1676-6822, ano V – número 9, 2005

ESTUDO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO E SELETIVIDADE DE UMA SUBESTAÇÃO CONVENCIONAL DE UM CONSUMIDOR COM ALIMENTAÇÃO EM 138 kV

Sander Tiago Demori, sandertiagodemori@gmail.com

Francieli Carlin Padilha dos Santos, francieli.carlin@uniarp.edu.br

Resumo

As subestações de consumidores de grande porte alimentados em alta tensão estão presentes em grande parte dentro do sistema elétrico de potência, sendo instaladas em geral em indústrias. Levando em consideração a importância da subestação para atender o fornecimento de energia do consumidor, o presente trabalho tem como principal objetivo o estudo dos principais equipamentos instalados na subestação e as principais proteções envolvidas para que a subestação opere com confiabilidade. Para tanto, foi analisado os equipamentos necessários a ser instalados em uma subestação desse porte, tendo como foco o transformador de potência, e também foi realizado os possíveis cálculos necessários para ajuste de proteção e possíveis cálculos de nível curto circuito para dimensionamento de TCs. Com isso, foram traçadas as curvas de proteção dos relés, em caso de curto circuito ou uma sobrecarga no sistema o relé irá enviar um sinal para o disjuntor para que o circuito seja aberto antes que a proteção da concessionária atue. Com os devidos conhecimentos necessários do sistema, os ajustes de proteção irão garantir a confiabilidade de operação do sistema.

Palavras-chaves: Subestação. Curto-Circuito. Sobrecorrente. Coordenação.

1 Introdução

Desde quando foram criadas as primeiras usinas geradoras de energia elétrica foram também desenvolvidas as primeiras formas de transmissão dessa energia até chegar no consumidor final, e com isso foram desenvolvidos os equipamentos de proteção.

A energia elétrica é gerada e elevada na subestação da usina para poder ser transmitida até o ponto de consumo, ou seja, até em outras subestações, que tem como objetivo principal rebaixar a tensão para poder ser utilizada.

Nessas subestações citadas contêm transformadores para fazer a alteração de tensão e também toda a parte de proteção da linha e dos equipamentos da subestação. Para fazer a proteção dos transformadores e das linhas são utilizados relés e disjuntores mas para que eles possam atuar é necessário fazer todas as medições necessárias utilizando outros equipamentos que serão explicados nesse trabalho.

Os estudos referentes as usinas e subestações é dado pelo nome Sistemas elétricos de Potência (SEP), que significa, o conjunto de todas as instalações e equipamentos destinadas a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. A proteção desses sistemas é fundamental, pois assim protege a vida dos consumidores e também para que os equipamentos não danifiquem e trabalhem em suas condições normais.

Considerando a confiabilidade da proteção, e levando em conta a transmissão em alta tensão é mais perigosa devido ao nível de tensão que as outras de menor

tensão, esse estudo verifica se os equipamentos de proteção de uma subestação rebaixadora convencional alimentada em 138 kV da planta de processamento de uma indústria estão configurados de forma adequada em função da demanda contratada.

Nos sistemas elétricos de potência a proteção é necessária para se ter a proteção dos equipamentos e também de quem for trabalhar nela. Até mesmo pode-se destacar a proteção para quem vive ou está perto das subestações e das linhas de transmissão. A proteção é extremamente importante para que o sistema opere com confiabilidade para que não se tenha uma perda de produção. Há muitos possíveis causadores de anomalias na rede por isso os dispositivos de proteção devem ser bem dimensionados.

Para que se tenha a garantia econômica dos investimentos tanto na produção quanto na parte elétrica da indústria é necessário que esse sistema seja seletivo com isso é necessário fazer cálculos e analisar curvas de proteção estudadas e comprovadas para o dimensionamento dos equipamentos.

2 Metodologia

O sistema alvo deste estudo é a planta de uma indústria que pode chegar a uma demanda de 20 MVA. A Figura 1 apresenta o unifilar do sistema apresentando dois transformadores em paralelo, esse esquema foi realizado utilizando o software PTW32.

A seguir será descrita, de forma simplificada, a formação do sistema:

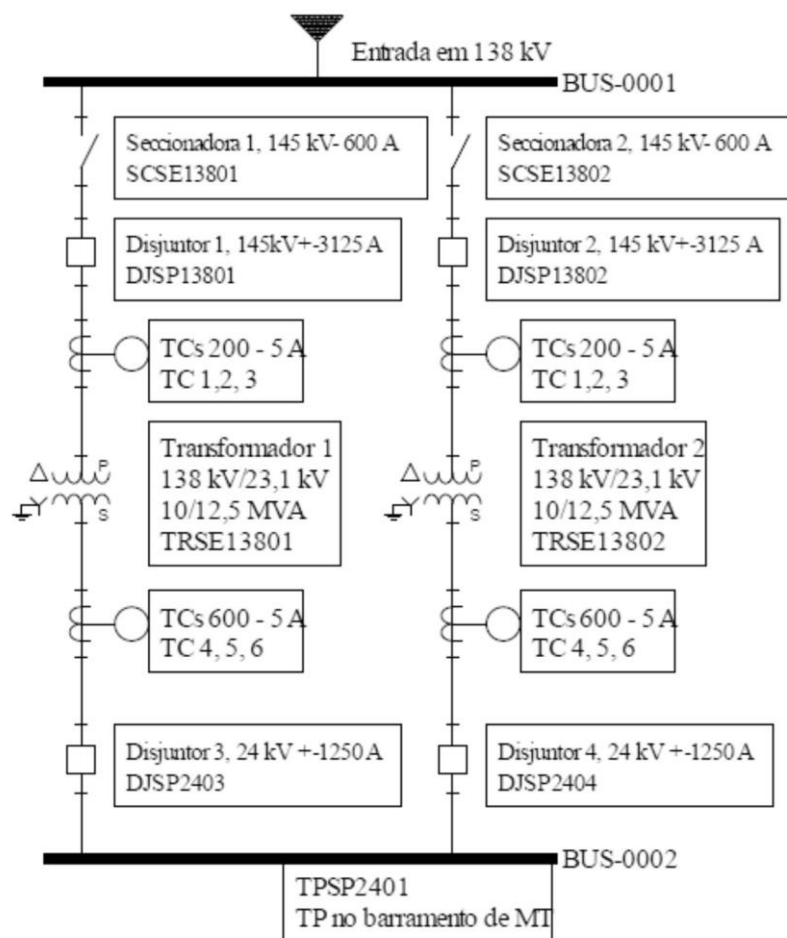
□ **Alta tensão:** a subestação possui 2 alimentadores da concessionária de duas cidades diferentes com tensão de 138kV. Os cabos de alimentação da subestação chegam até um barramento (BUS-0001) de impedância desprezível, após duas linhas ligam do barramento nas chaves seccionadoras, após ligam nos disjuntores de proteção e chegam até os transformadores. Os TCs (transformadores de corrente) na alta tensão ficam na bucha de entrada do transformador. São dois transformadores iguais de 10/12,5 MVA.

□ **Média tensão:** a saída do transformador será de 23,1 kV, passa pelo TC para medir a corrente de saída e vai para o disjuntor de média tensão localizado no cubículo da subestação, após isso irá para o barramento de saída (BUS-0002), onde há um TP, assim a energia elétrica na tensão de 23,1 kV está pronta para ser transmitida até as outras subestações rebaixadoras do local, onde estarão implantadas de acordo com a demanda de cada setor.

Os relés de sobrecorrente de fase protegem de curto circuito do sistema na parte de alta tensão, ou seja, em caso de defeitos no sistema a medição na alta tensão ira detectar, são os valores de medição dos TCs 1, 2 e 3 (um para cada fase de entrada de cada transformador).

Demais componentes e equipamentos da subestação como sistema de aterramento, transformador auxiliar para alimentação da subestação, banco de baterias, retificador trifásico e outros tipos de relés não serão contemplados nesse estudo.

Figura 1 - Esquema elétrico dos componentes da subestação analisada



Fonte: O autor (2019).

Foram calculados os níveis de curto-circuito e a corrente nominal desse sistema, estão contemplados na Tabela 1. É considerado as faltas no barramento de média tensão (BUS-0002).

Tabela 1 - Demanda do sistema e níveis curto-circuito

	DEMANDA DO SISTEMA	CURTO CIRCUITO MONOFÁSICO	CURTO CIRCUITO BIFÁSICO	CURTO CIRCUITO TRIFÁSICO SIMÉTRICO	CURTO CIRCUITO TRIFÁSICO ASSIMÉTRICO
AT	83,67 A	396,4 A	435,16 A	502,48 A	870,3 A
MT	500 A	2368,09 A	2599,66 A	3001,83 A	5199 A

Fonte: O autor (2019).

Após uma pesquisa com a concessionária CELESC, para uma subestação com esse porte, foram definidos os valores médios fornecidos de demanda contratada é de 15400 kVA com um fator de potência médio de 0,95. A partir disso, foram calculados os valores de tempo x corrente para traçar as curvas possíveis de fase e neutro dos relés de sobrecorrente. As curvas são: normal inversa, muito inversa e extremamente inversa.

3 Resultados e conclusões

Como a corrente nominal do TC calculada pelo curto circuito é menor que a corrente de demanda do sistema é considerada a de demanda, usando a padronização, é um TC de 100A para o lado AT e 600A para o lado MT. O erro admissível para SEP, como são tensões altas, é de 10%, são de baixa impedância e tensão de saturação depende das impedâncias de onde o TC será instalado. Os TCs do lado de 138kV são 10B100 (100-5A) e os TCs do lado MT de 23,1kV são 10B100 (600-5A).

Todas as curvas com o dial de tempo de 0,3 podem ser usadas na configuração do relé pois a atuação temporizada (51 e 51N) está mais que 0,3 segundos antes da proteção da concessionária. Como a corrente não é elevada, recomenda-se utilizar a curva normal inversa. Para a corrente de magnetização adotada a proteção instantânea (50 e 50N) é maior que o curto monofásico, ou seja, o relé não irá atuar para esse curto. Para uma melhor proteção instantânea deverá ser feito um ensaio no transformador e descobrir a real corrente de magnetização.

Concluindo a análise da proteção diferencial dos transformadores, a declividade nominal calculada é 66,24 % então utiliza a mais próxima, geralmente mais utilizada em relés, que é 40%. O valor da declividade com a falta monofásica é de 200 %, como $40 \% < 200 \%$ o relé irá atuar pois a declividade entrou na zona de operação, outros valores de curto circuito são maiores, conseqüentemente o relé também irá atuar, com essa configuração o sistema está protegido para faltas interna do transformador.

O presente estudo tem é focado nos fundamentos de análise de curto-circuito, proteção de sobrecorrente instantânea e temporizada, fundamentos da proteção diferencial percentual, seletividade do sistema, análise de transformador de potência e estudo dos equipamentos de medição a partir de uma subestação convencional.

4 Referências bibliográficas

- [1]CAMINHA, Amadeu Casal. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos de Potência. São Paulo, (SP), 1977.
- [2]FREITAS, Waldir; SATO, Fujio. Análise de curto-circuito e princípios de proteção em sistemas de energia elétrica. Rio de Janeiro, (RJ), 2015.
- [3]KINDERMANN, Geraldo. Curto-Circuito. Florianópolis, (SC), 2010.
- [4]KINDERMANN, Geraldo. Proteção de Sistemas elétricos de Potência. Florianópolis, (SC), 2012.
- [5]MAMEDE, João Filho - Proteção de sistemas elétricos de potência. Rio de Janeiro (RJ), LTC, 2013.

ESTUDO DOS IMPACTOS CAUSADOS NA PROTEÇÃO E NO CONTROLE DA TENSÃO DE UM ALIMENTADOR DA CIDADE DE CAÇADOR-SC QUANDO OCORRE A INSERÇÃO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Bruna Alves Padilha - bruna_a.padilha@hotmail.com
Prof. Esp. Engº Sidnei de Pelegrin - engsidneipelegrim@hotmail.com

Resumo. *A inserção de geração distribuída é fundamental para comportar as demandas de energia elétrica, uma vez que o sistema elétrico de potência está em constante expansão. Dentro dos limites estabelecidos por norma para injeção de potência reativa no sistema, a geração distribuída auxilia na regulação da tensão, através da potência injetada por meio dos inversores. Porém, quando se têm percentuais significativos de geração distribuída em sistemas de distribuição, determinados controles até então considerados como tradicionais e de operação simples do ponto de vista técnico passam a se tornar mais complexos, como por exemplo, a proteção e controle de tensão. O principal objetivo deste trabalho é desenvolver um estudo dos impactos causados na proteção e no controle da tensão de um alimentador da cidade de Caçador-SC quando ocorre a inserção de geração distribuída, através do estudo de fluxo de potência realizado com a ferramenta computacional software PTW. O resultado desta pesquisa consiste em verificar que há uma regulação da tensão nas condições em que todos os geradores fotovoltaicos encontram-se em serviço e com 50% da geração, quando comparadas aos cenários em que os geradores estão fora de serviço, em seis condições estudadas, com o banco de capacitores ativado ou desativado.*

Palavras-chave: Fluxo de potência. Geração fotovoltaica. Regulação da tensão.

1. INTRODUÇÃO

A matriz energética brasileira, predominantemente composta de fontes hidrelétricas, vem sendo alterada para que exista a inserção de novas fontes de energia, provenientes da geração distribuída, uma vez que se faz necessária a expansão do sistema elétrico de potência, para comportar as demandas de energia elétrica. Assim, a geração distribuída, responsável por gerar energia de forma limpa e proporcionar um rápido atendimento a demanda, em grande quantidade, altera a operação da proteção do sistema elétrico de potência, afetando a estabilidade e os níveis de tensão da rede.

A estrutura do sistema elétrico de potência, projetada para atuar de forma radial, comportando um sentido para o fluxo de potência, está sendo modificada para atuar de forma bidirecional, possibilitando a geração e inserção de energia na rede elétrica através das unidades consumidoras. Através do conhecimento do conceito da estrutura, é possível elaborar as estratégias de proteção e controle da tensão para o sistema, visto que, com a integração da geração distribuída, se estabelece uma complexidade no sistema, acarretando articulações na rede elétrica.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver estudos dos impactos causados na proteção e no controle da tensão de um alimentador da cidade de Caçador-SC quando ocorre a inserção da geração distribuída.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE) (201-,web) “Geração Distribuída (GD) é uma expressão usada para designar a geração elétrica realizada junto ou próxima do(s) consumidor(es) independente da potência, tecnologia e fonte de energia.” Assim, a Resolução Normativa ANEEL nº 482/2012, possibilitou que o consumidor gere energia elétrica através de micro (com potência instalada até 75 kW) e minigeração (com potência acima de 75 kW e menor ou igual a 5 MW) distribuídas de energia, devidamente conectadas à rede de distribuição através de unidades consumidoras (ANEEL, 2018).

Dessa forma, o sistema radial apresenta a característica de dispor de uma fonte de energia, alimentando inúmeras cargas (SATO; FREITAS, 2015). No novo modelo de geração, os consumidores poderão ser também produtores de energia, através da introdução de fontes renováveis, particularmente em instalações de baixa tensão (GRIMONI; BARRETO, 2018). Com isso, incorpora-se o sistema bidirecional, uma vez que o fluxo de energia e informações é transmitido dos consumidores para a rede e no sentido contrário (CEMIG, 201-). Em contrapartida, de acordo com a empresa ENEL (2018), a inserção de micro e minigeração na rede de distribuição ocasionam desvantagens, acerca da quantidade de pequenas centrais geradoras, como acréscimo da complexidade do sistema elétrico, acarretando mudanças nos processos de funcionamento, proteção, manejo e planejamento das redes.

Além disso, estudo de fluxo de potência prevê a análise da distribuição de potência ativa e reativa em todo o sistema, considerando as perdas nos trechos e totais da rede. São calculadas as quedas de tensão através da impedância em cada ramo e a tensão nos barramentos. Esse estudo pode ser utilizado para avaliar as condições de sobrecarga do sistema e os baixos e altos níveis de tensão em várias condições de carga, determinando também o nível anormal de tensão sobre os aparelhos elétricos (SKM, 2009).

Em virtude do ajuste da potência da geração distribuída, é realizada a regulação da tensão, preferivelmente pela componente reativa (SKM, 2009). Assim, quando existe uma pequena geração, o risco de causar uma sobretensão no ponto de conexão comum é reduzido, não sendo necessária a absorção de potência reativa para regular a tensão. Para valores superiores a um parâmetro determinado, comumente 50% da potência nominal, o risco de sobretensão passa a impactar e dessa forma, o inversor começa a absorver reativos, aumentando a proporção da potência gerada, até que alcance o valor do fator de potência limite, que indica a quantidade de potência reativa a ser absorvida (ALVES, 2017).

Segundo a ABNT (2013), em sua NBR 16149, em um sistema fotovoltaico conectado à rede, o fator de potência depende da potência instalada. Dessa forma, com potência nominal inferior a 3 kW, o valor de fator de potência é unitário podendo atuar com tolerância entre 0,98 indutivo e 0,98 capacitivo. Além disso, com potência nominal entre 3 kW e 6 kW, o valor de fator de potência varia com limite entre 0,95 indutivo e 0,95 capacitivo. Para valores de potência nominal superior a 6 kW, o fator de potência possui limite de 0,90 indutivo a 0,90 capacitivo. A ABNT, em sua norma NBR 16149 designa os limites para injeção/ demanda de reativo para unidades fotovoltaicas com potência superior a 6 kW. O valor de $Q_{máx}$ e $Q_{mín}$ de 43,58% da potência nominal é determinado como o fator de potência limite de 0,90, conforme é estabelecido para valores de potência nominal superior a 6 kW.

3. METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho foram realizados levantamentos do sistema de distribuição e de geração distribuída e obtidos dados da concessionária correspondentes aos alimentadores de Caçador - SC. Através da análise das potências instaladas referentes à energia solar em cada alimentador, escolheu-se o alimentador CDR-10 em virtude de apresentar maior potência instalada. Após o recebimento dos dados, desenvolveu-se no *software* PTW a representação do diagrama unifilar através do ramal principal do alimentador e ramais secundários, evidenciando a inserção da geração distribuída, a fim de calcular por meio do *software* o fluxo de potência nos barramentos.

Segundo Celesc (2018), em sua instrução normativa, I-432.0003 que aborda os requisitos gerais necessários para conexão de autoprodutor e produtor independente de energia à rede da Celesc, em seu item 5.5, que descreve os requisitos quanto ao ponto de conexão ao sistema elétrico, os estudos de fluxo de potência devem ser apresentados para a concessionária via *software*, devendo conter dentre os parâmetros, os cenários de carga e geração, impedância dos circuitos e transformadores, tensões despachadas nas barras controladas e modelagem de carga.

Para efetuar a análise de fluxo de potência com o *software* PTW, determinaram-se seis cenários, representando as situações em que um sistema elétrico de potência com geração distribuída fotovoltaica está sujeito. Para este estudo, consideraram-se empiricamente como cargas industriais e comerciais com 80% da potência do transformador e cargas residenciais como 20%, estabelecendo como parâmetro para as condições de 1 a 2, o horário das 11h às 14h, que ocorre maior geração, porém baixo consumo residencial. Além disso, simulou-se o estudo em uma condição intermediária, com 50% da geração, a fim de avaliar o comportamento do fluxo de potência em cenários como em um dia nublado ou em períodos durante a manhã ou à tarde, fora dos horários de maior geração, estabelecendo dentro desses parâmetros, situações com o banco de capacitores em serviço e fora de serviço.

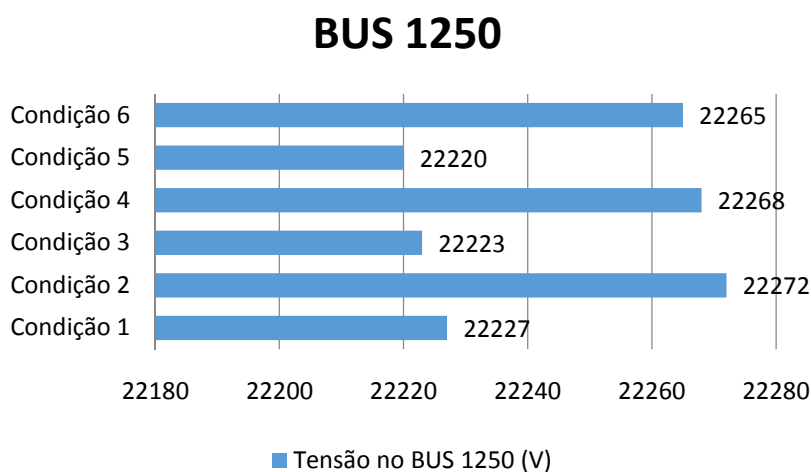
Assim, a condição 1 determinada refere-se a utilização de todos os geradores fotovoltaicos sem o banco de capacitores. Da mesma forma, a condição 2 considera a inserção de todos os geradores com o banco de capacitores. Além disso, a condição 3 considera 50% da geração fotovoltaica, sem o banco de capacitores, a condição 4 representa 50% da geração com o banco de capacitores. A condição 5 estabelece a inexistência de geradores no alimentador e sem a consideração do banco de capacitores e a condição 6 prevê um cenário sem geradores, porém com o banco de capacitores.

4. RESULTADOS

A inserção da geração distribuída é fundamental para comportar as demandas de energia elétrica, porém sua significativa participação no sistema elétrico causa uma complexidade na rede, acarretando alterações na forma de operação e controle do sistema, causando elevação da tensão.

Dentro dos limites estabelecidos por norma, o inversor fotovoltaico injeta reativos na rede, com base no fator de potência, possibilitando o controle da tensão, conforme ilustra o Gráfico 1 para tensão no barramento intermediário BUS 1250, tendo como base o valor de tensão no barramento da subestação de 23100 V.

Gráfico 1 - Tensão no BUS 1250



Fonte: Da pesquisa (2019).

Quanto maior o índice de geração fotovoltaica, mais próximo do valor da tensão do barramento da subestação, respeitando os limites estabelecidos por norma. Além disso, a situação em serviço e fora de serviço do banco de capacitores presente no alimentador, também influencia no controle da tensão.

Conforme a análise do triângulo das potências e da NBR 16149, percebe-se que uma vez que o fator de potência é fixo e como existe limite de injeção de reativos, os valores da potência ativa dos inversores não serão alterados e dessa forma, não se perderá eficiência de geração. Caso não existissem os limites, a elevação da potência reativa faria com que aumentasse o valor da potência aparente e para manter os níveis de tensão, seria necessário que se diminuísse a potência ativa dos inversores, causando perda da eficiência, para que não se alterassem os valores de corrente que o inversor suporta.

Os resultados obtidos são válidos conforme o estudo das seis condições aproximadas analisadas. Dessa forma, em cenários cujas características forem alteradas, como outros valores para a porcentagem de geração e modificação do comportamento das cargas e do banco de capacitores é necessário que novas simulações sejam realizadas para cada situação.

5. CONCLUSÕES

Esse trabalho teve por intuito desenvolver um estudo dos impactos causados na proteção e no controle da tensão de um alimentador da cidade de Caçador-SC quando ocorre a inserção da geração distribuída, com base no estudo de fluxo de potência realizado com o *software* PTW, através de seis condições determinadas. Dessa forma, dentro dos limites estabelecidos por norma, o inversor fotovoltaico injeta reativos na rede, possibilitando o controle da tensão. Entretanto, os limites de injeção de reativos devem ser respeitados para que não exista interferência nos valores de potência ativa dos inversores fotovoltaicos, que pode ocasionar perda na eficiência da geração.

Os maiores desafios consistiram em aprender a desenvolver os estudos com o *software* e interpretar os resultados do relatório, que foram sendo superados à medida que esse trabalho foi sendo elaborado. O estudo realizado atingiu os

resultados esperados conforme a fundamentação teórica. Para trabalhos futuros, sugere-se que sejam realizados estudos que considerem outras condições em que um sistema elétrico de potência com a inserção de geração distribuída solar está sujeito e trabalhos que discorram sobre o impacto das cargas para o fluxo de potência.

6. REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 16149 Sistemas Fotovoltaicos (FV) – Características de interface de conexão com a rede elétrica de distribuição.** 2013.
- ALVES, Marcos Rosa Fabiano. **O papel de geradores fotovoltaicos na regulação de tensão em redes de baixa tensão residências:** estudo comparativo de normas e padrões sob a ótica de mitigação da elevação de tensão. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- ANEEL. AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Geração Distribuída:** micro e minigeração distribuídas. 2018. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/geracao-distribuida>>. Acesso em 06 abr. 2019.
- CELESC. CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. **Requisitos gerais para conexão de autoprodutor e produtor independente de energia à rede da Celesc.** 2018.
- CEMIG. COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **O que são as redes inteligentes de energia?** 201-. Disponível em: <https://www.cemig.com.br/ptbr/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/Redes_Inteligentes/Paginas/as_redes_inteligentes.aspx>. Acesso em 07 abr. 2019.
- ENEL BRASIL. **Geração Distribuída:** contribuições para consulta pública CP 10/2018: aprimoramento das regras aplicáveis à micro e minigeração distribuída – Resolução Normativa 482/2012 ANEEL. 2018. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/consultas-publicas?p_p_id=consultaspublicasvisualizacao_WAR_AudienciasConsultasPortletportlet&p_p_lifecycle=2&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_cacheability=cacheLevelPage&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&_consultaspublicasvisualizacao_WAR_AudienciasConsultasPortletportlet_documentId=4728&_consultaspublicasvisualizacao_WAR_AudienciasConsultasPortletportlet_tipoFaseReuniao=fase&_consultaspublicasvisualizacao_WAR_AudienciasConsultasPortletportlet_jspPage=%2Fhtml%2Fconsultas-publicas-visualizacao%2Fvisualizar.jsp> Acesso em 23 abr. 2019.
- GRIMONI, José Aquiles Baesso; BARRETO, Gustavo de Andrade. Geração distribuída e redes inteligentes. In: MOREIRA, José Roberto Simões. (Org.). **Energias renováveis, geração distribuída e eficiência energética:** Rio de Janeiro: LTC, 2018. Cap 7, p. 146-158.
- INEE. INSTITUTO NACIONAL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA. **O que é geração distribuída.** 201-. Disponível em: <http://www.inee.org.br/forum_ger_distrib.asp>. Acesso em 06 abr. 2019.
- SATO, Fujio; FREITAS Walmir. **Análise de curto-circuito e princípios de proteção em sistemas de energia elétrica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SKM POWER TOOLS. **Load Flow Reference Manual.** 2009.

ESTUDO PARA UM PROCEDIMENTO A SER SEGUIDO PARA INTERPRETAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS ELÉTRICOS PREDIAIS

Fhelipe Carneiro, fhelipe27carneiro@gmail.com

Antônio Pedro Tessaro, tessarocdr@outlook.com

Resumo

As instalações elétricas dentro da construção civil é um dos sistemas indispensáveis, dado que uma inconformidade pode acarretar em sérias consequências, do retrabalho à incêndios. Um projeto bem desenvolvido é realizado por fases e o profissional deve estar ciente de todas elas, iniciando na relação com o cliente, transcorre aos regulamentos e normas e finaliza no produto final e feedback. Esse processo, porém, nem sempre é realizado por profissionais capacitados o que pode causar o entendimento equivocado de um projeto devido o desconhecimento das normas e das análises realizadas somente por desenhos técnicos, descartando as demais documentações importantes. O objetivo geral deste estudo é a sugestão de um -procedimento para a gestão de projeto de instalações elétricas prediais como um todo dentro das normas regentes. A principal norma, da qual deriva-se outras normas específicas, é a ABNT NBR 5410. O presente estudo fundamenta-se nas obras de vários autores que abordam significativamente o assunto em desenvolvimento fornecendo subsídio para a realização do mesmo. A estrutura aplicada está baseada em pesquisas, apresentação e estudo de caso. Pretende-se assim, que o projeto de instalações elétricas seja desenvolvido dentro de um manual com etapas bem definidas e com a utilização correta das normas e regulamentos apropriados. Verifica-se também a importância da retificação periódica das normas conforme o avanço tecnológico.

Palavras-chaves: Instalações Elétricas. Normas. Procedimentos.

1 Introdução

A descoberta da eletricidade ajudou a acelerar o desenvolvimento do homem. O desenvolvimento tecnológico tem evoluído cada vez mais desde então. O estudo das instalações tem como objetivo dispor a eletricidade fornecida pela concessionária ao usuário de forma mais adequada e eficiente e para que a energia chegue ao seu local de consumo ela passa por diversas etapas para todo esse processo ser concluído com êxito, é indispensável que se tenham instalações projetadas de maneira correta e eficiente.

Nas instalações prediais os projetos devem seguir passos semelhantes aos outros, seguir normas e conceitos de instalações desde a entrada de energia até o consumidor final. Este trabalho vai demonstrar o passo a passo do desenvolvimento seguindo normas e critérios e apontar a maneira mais adequada de desenvolver o projeto para que se não ocorram erros futuros que venham a danificar materiais ou até machucar alguém.

Ciente de qual é o objetivo do projeto, levantou-se então o problema de pesquisa: Quais são os procedimentos a serem aplicados em um projeto elétrico predial, seguindo as normas da Concessionaria e a NBR 5410 em sua totalidade?

Em muitas obras prediais, existe o problema de interpretação de desenhos na parte elétrica, como símbolos de tomadas altas, baixas e média bem como de interpretação de eletrodutos por exemplo, o que na prática faz com que o electricista de obra tenha uma interpretação dúbia, causando alguns inconvenientes posteriormente como quebra de paredes, pisos entre outros.

2 Objetivos

Visto que esse projeto traz maior praticidade e segurança tanto para o cliente quanto para quem vai executar, evitando-se problemas de interpretação e normas, ele tem como objetivo geral, criar um procedimento padrão de confecção de projeto elétrico predial seguindo as normas vigentes visto que um projeto é a melhor forma de se fazer isso, fazendo com que traga benefícios como redução de consumos de materiais, dimensionamentos corretos e um modo de execução padrão dentro das obras.

Buscando alcançar o objetivo geral determinaram os objetivos específicos, prosseguindo com as seguintes etapas:

- a) Levantar referencial bibliográfico, sobre o tema abordado;
- b) Fazer estudo das normas vigentes da concessionária para projetos elétricos de baixa tensão juntamente com a NBR 5410;
- c) Desenvolver uma sequência lógica e organizada dos passos a serem seguidos para a execução de um projeto elétrico;
- d) Aplicar o procedimento em caso real em uma construtora da cidade de Caçador SC.
- e) Analisar e discutir os resultados obtidos com o estudo de caso.

3 Revisão da literatura

Materiais elétricos: Através da eletricidade os materiais elétricos são elementos que oferecem soluções em diversos ambientes. A seguir são apresentados alguns conceitos e suas principais características:

- Mangueira Corrugada; Facilmente se reconhece uma mangueira corrugada. De maneira bem simples, é possível dizer que sua estrutura externa se assemelha a uma série de anéis plásticos unidos que formam um produto completo. Uma das principais funções das mangueiras corrugadas é a utilização na proteção de fiações elétricas instaladas dentro das paredes, elas servem para agrupar os fios de ligações elétricas, evitando que os mesmos fiquem dispersos dentro da construção. Contudo a fabricação das mangueiras corrugadas precisam ser de uma forma que não exista emendas, outra característica importante é que as mangueiras devem ser extremamente resistentes a possíveis vazamentos pois a mesma também é muitas vezes usada para transporte de fluídos (RUBBERFAST, 2019).
- Caixa Octogonal; São utilizadas para a fixação dos dispositivos elétricos nos pontos de energia como interruptores e tomadas. No mercado atual há variações com fundo fixo e removível (FORTLEV, 2019).
- Caixa 4X2 e 4X4; A caixa de luz é um dos materiais essenciais para que um projeto de um sistema elétrico seja seguro e eficiente. Refere-se aos produtos colocados nas paredes para receber tomadas e interruptores, cujo função é o armazenamento seguro dos fios. Existem alguns modelos disponíveis, porem a caixa de luz 4x2 é a mais comum em diversos tipos de edificações (NANOPLASTIC, 2019).

- Tomada; A tomada elétrica é o ponto de junção, é onde a eletricidade principal se direciona o plugue macho conectado a ela. Os modelos mais comuns possuem dois terminais utilizados em circuitos monofásicos ou bifásicos. Existem algumas tomadas que possuem um terceiro terminal, denominado "ligação de terra" ou "terra". Há no mercado outros tipos de tomadas, como a trifásica, que são utilizadas em setores específicos, como indústrias e fábricas. Cada país possui suas próprias normas e tipos de tomadas e plugues (TECNOGERA, 2014).

Normas regulamentadoras e normas relativas à eletricidade: As Normas Regulamentadoras, refere-se ao conjunto de condições e procedimentos relativos à segurança e medicina do trabalho, de observância obrigatória às empresas privadas, públicas e órgãos do governo que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019).

Dentre as normas principais e indispensáveis no desenvolvimento e execução de um projeto elétrico estão:

- ABNT NBR 5410 – A NBR 5410 é a mais utilizada e é aplicada para instalações de baixa tensão abaixo de 1000 volts e tensão alternada, ela trata de todos os assuntos de projeto, execução, manutenção e execução, também do dimensionamento correto das matérias.
- ABNT NBR 14039 – Esta fala das instalações elétricas em média tensão que está entre 1000 Volts e 34,6 mil Volts em tensão alternada. Ela fala dos requisitos que visam garantir a segurança, conforto e qualidade nas instalações deste tipo. Trata detalhadamente do projeto, execução, manutenção e verificação.
- ABNT NBR 5419 – Esta fala dos procedimentos principais de segurança como o dimensionamento, instalação e a manutenção dos equipamentos contra raios SPDA e aterramentos das obras.
- NBR 5444/89 – Símbolos gráficos para instalações prediais;
- NBR IEC 60439-1 (ABNT, 2003) prescreve de uma maneira mais geral os conjuntos de manobra e controle de baixa tensão, explicitando conjunto de ensaios de tipo totalmente testados (TTA) e conjuntos com ensaios de tipo parcialmente testados (PTTA).
- NBR IEC 60439-3 (ABNT, 2004) é mais restritiva e expõe os requisitos particulares para montagem de acessórios de baixa tensão em locais acessíveis a pessoas não qualificadas durante sua utilização (quadros de distribuição).
- Norma regulamentadora nº 10 (NR 10) - segurança em instalações e serviços em eletricidade. Sua última versão entrou em vigor a partir da portaria MTE nº 598, de 7 de dezembro de 2004 (AURICH, 2017).
- Norma concessionária: No estado de Santa Catarina a empresa Celesc é a responsável pelo fornecimento de energia, cada estado possui uma empresa responsável que possui suas normas e regulamentos específicos. Para conhecimento das normas Celesc acesse o link: <https://www.celesc.com.br/arquivos/normas-tecnicas/padrao-entrada/norma-N3210002.pdf> (CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A., 2016).

4 Metodologia

O método de pesquisa utilizado no trabalho é descritivo e explicativo, fazendo um estudo para desenvolver um procedimento a ser seguido para projetos elétricos e posteriormente para sua interpretação na execução.

Coleta de dados; A fase inicial para a realização de um projeto consiste certamente na busca das informações preliminares que podem provir de diversas formas como: todas as plantas baixas dos pavimentos com a identificação de cada ambiente constituinte, os cortes necessários que detalham, por exemplo, o tipo de escadas quando existirem, a altura dos pavimentos, a planta de locação da edificação no terreno e a situação deste com relação a seus limites de divisa com a via pública e outras propriedades, o layout com a disposição provável de equipamentos.

Representação gráfica; também chamado de "planta", o desenho é uma representação gráfica do que será instalado, compreendendo este documento de basicamente:

- a) Desenho dos pontos de utilização;
 - b) Localização dos quadros terminais comumente chamados de distribuição de luz (QL's) e quadros de força (QF's);
 - c) Divisão das cargas em circuitos terminais;
 - d) Desenho das tubulações dos circuitos terminais;
 - e) Traçado da fiação dos circuitos terminais;
 - f) Localização das caixas de passagem dos pavimentos e prumadas;
- Acrescenta-se ainda na lista os quadros de cargas e diagramas unifilares de cada quadro de distribuição, seja ele terminal, intermediário ou geral.

Memorial descritivo; este documento tem como objetivo realizar uma descrição minuciosa, justificando, se houver necessidade, as soluções adotadas, sendo composto, em regra, das seguintes informações:

- a) Dados básicos de identificação do projeto;
- b) Dados quantitativos do projeto; e
- c) Descrição geral do projeto.

A fim de registrar todas as informações adicionais que não constam no desenho, mas que são de grande relevância no projeto, tais como "conceituação, premissas fixadas, decisões tomadas, parâmetros técnicos, características peculiares do projeto, informações relevantes ao executante e ao usuário, orientações para a contratação da execução, orientações para a própria execução, aspectos sobre manutenção, etc.

Memorial de cálculo; através da memória de cálculo deve-se demonstrar toda a metodologia de projeto adotada, ou seja, modelos matemáticos e parâmetros, e também a técnica adotada pelo projetista para o dimensionamento realizado e soluções tomadas, tratando-se assim de uma documentação que irá comprovar os procedimentos seguidos, bem como facilitará a compreensão e a realização de revisões que se façam necessárias. Nesse documento são apresentados o resumo dos principais parâmetros, cálculos e dimensionamentos, tais como:

- a) Cálculos das previsões de cargas;
- b) Parâmetros de influências externas;
- c) Esquema de aterramento adotado;
- d) Correntes de projeto, correntes de curto-circuito, queda de tensão;
- e) Determinação da provável demanda;
- f) Dimensionamento de condutores;
- g) Dimensionamento de condutos; e
- h) Dimensionamento dos dispositivos de proteção.

5 Resultados e conclusões

Para realizar a demonstração do passo a passo apresentado no decorrer do trabalho, realizou-se um estudo de caso em um edifício da cidade de Caçador.

Na fase de coleta de dados foi analisado a planta arquitetônica do edifício no geral, tanto externamente quanto internamente, a planta baixa dos pavimentos existentes do edifício. Foi analisado também o memorial descritivo, de cálculo e o projeto elétrico do edifício.

Para a execução deste projeto elétrico, deparou-se com os seguintes problemas:

- Falta de informação no projeto elétrico;
- Problemas com a locação de tomadas em locais que não era possível alocar as tomadas;
- Falta de cota para fixar caixas octogonais e tomadas, os dimensionamentos de cabos e tubulações;
- Mal dimensionamento de dutos de passagem;
- Colocações de painéis em locais não permitidos;
- Alterações solicitadas pelos próprios clientes.

Levando isso em consideração foi desenvolvido um passo a passo para ser seguido pelo electricista para interpretação dos projetos elétricos e posterior execução. Em resumo é conhecer, analisar, desenvolver e executar.

Para esse projeto, que tem como finalidade trazer maior praticidade, segurança e redução de custos na execução de projetos elétricos, através do desenvolvimento de um procedimento padrão de confecção de projeto elétrico predial seguindo as normas vigentes.

Com a constante pesquisa sobre os melhores materiais utilizado para projetos elétricos, ficou definido que para a implantação desse projeto não é necessário designar marca específica, mas sim estar dentro dos padrões de exigência das normas aplicadas.

Visto que o projeto possui uma boa funcionalidade mantém a ideia de desenvolver o projeto na prática, sendo ele mais elaborado com menor chance de erros e mais próximo do simulado possível, sendo de grande auxílio para os técnicos que executam e além de tudo mais segurança ao cliente.

6 Recomendações de estudo

Como implementação do projeto desenvolvido pode-se sugerir o desenvolvimento de um aplicativo onde contenha os procedimentos que foram apresentados e que seja possível fazer uma simulação, quando inseridas as informações pertinentes a determinado projeto, gere memorial descritivo e dimensionamento.

7 Referências bibliográficas

AURICH, Sandra. **Normas Regulamentadoras - O que são e como surgiram?**. [S. l.], 2 abr. 2017. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/normas-regulamentadoras-nrs-o-que-sao-e-como-surgiram>. Acesso em: 4 out. 2019.

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.. Norma Técnica N-321.0002. **Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Primária de Distribuição**, [S. l.], Maio 2016. Disponível

em: <https://www.celesc.com.br/arquivos/normas-tecnicas/padrao-entrada/norma-N3210002.pdf>. Acesso em: 7 out. 2019.

FORTLEV. Linha Eletricidade. *In*: **PROLONGADOR PARA CAIXA DE LUZ OCTOGONAL**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.fortlev.com.br/produto/prolongador-para-caixa-de-luz-octogonal/>. Acesso em: 3 out. 2019

NANOPLASTIC. **CAIXA DE LUZ 4X2**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.nanoplastic.com.br/caixa-luz-4x2>. Acesso em: 4 out. 2019.

RUBBERFAST. Mangueiras Corrugadas. **Mangueiras Corrugadas**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.rubberfast.com.br/artigo/mangueiras-corrugadas.html>. Acesso em: 4 out. 2019.

TECNOGERA. O QUE É UMA TOMADA ELÉTRICA E QUAIS SÃO OS TIPOS DE TOMADA EXISTENTES?. **Tomada Elétrica**, [s. l.], 17 dez. 2014. Disponível em: <https://www.tecnogera.com.br/blog/o-que-e-uma-tomada-eletrica-e-quais-sao-os-tipos-de-tomada-existentis>. Acesso em: 4 out. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. Norma da ABNT das instalações elétricas de baixa tensão. **Norma da ABNT das instalações elétricas de baixa tensão**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/norma-da-abnt-das-instalacoes-eletricas-de-baixa-tensao/39111>. Acesso em: 4 out. 2019.

FATORES QUE FAVORECEM A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE MARKETING NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC

Leidiane da Silva Dias

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Pedro Paulo Baruffi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: Em fase de constante evolução das empresas e das formas de gestão, o marketing também vem passando por mudanças de perspectiva, englobando os aspectos digitais. Nesse contexto destacam-se as redes sociais como formas de relacionamento, não apenas pessoais, mas também comerciais e empresariais, onde destaca-se a ferramenta Instagram. Este trabalho tem como objetivo verificar quais são os fatores que favorecem a utilização do Instagram como ferramenta de marketing. Quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória e quanto aos meios consiste em uma pesquisa com levantamento de dados. Para a coleta de dados, construiu-se um questionário no Google Formulários, dividido em duas partes, o qual foi aplicado a 45 respondentes. Quanto aos resultados verificou-se que o Instagram é considerado pela maioria dos respondentes como uma ótima ferramenta de marketing visto que através do mesmo é possível estar mais próximo dos clientes, facilita a divulgação e atualização das promoções, pode-se oferecer um atendimento personalizado, bem como segurança nas relações comerciais.

Palavras-chave: Marketing Digital. Redes Sociais. Instagram. Clientes.

Introdução

As mídias sociais estão inseridas no cotidiano dos indivíduos, servindo como fonte de informação e compartilhamento de conteúdos diversos. Em fase de constante evolução das empresas e das formas de gestão, o marketing também vem passando por mudanças de perspectiva, englobando os aspectos digitais. Nesse contexto, destacam-se as redes sociais como formas de relacionamento, não apenas pessoais, mas também comerciais e empresariais, onde destaca-se a ferramenta Instagram. A presente pesquisa é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido durante o 2º semestre de 2019, para a concessão do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

O presente estudo justifica-se pelo poder e expansão que as redes sociais têm adquirido nos últimos anos, escolheu-se o Instagram por ser um aplicativo popular que conquista a cada dia mais usuários. Percebeu-se a necessidade de verificar como as empresas utilizam o Instagram e qual o retorno que ela obtém dos clientes através dessa mídia. A maneira de produzir conteúdo pode impactar

o relacionamento das empresas com seus clientes, assim, há grande probabilidade de interferir no resultado de seu faturamento. Esse estudo pode ajudar as empresas a administrar melhor o perfil, e também pode servir de base teórica para estudos de pessoas que se interessam no assunto.

Revisão de literatura

A cada dia, mais pessoas buscam os meios digitais para realizar pesquisas que possam sanar suas dúvidas e desejos, por isso, o posicionamento online é fundamental para crescer e se tornar referência no mercado. O marketing digital se tornou uma das soluções mais práticas e rentáveis para os negócios de todos os portes e segmentos (ROCKCONTENT, 2017, p.08).

As redes sociais possibilitam a interação das empresas com seus clientes, isso facilita a maneira de absorver os desejos, as necessidades e as expectativas dos consumidores, promovendo oportunidades para que a empresa crie novas estratégias para se destacar entre as demais. Essa competitividade no mercado vem crescendo diariamente e as empresas tem a necessidade de construir um relacionamento durável com seus clientes.

As mídias sociais e digitais passaram a ser um espaço importante de relacionamentos entre pessoas e relações coletivas. Além de impactar nas atividades sociais do cotidiano, também atingiram as atividades organizacionais, principalmente a área do marketing e, dentro desta o relacionamento entre organização e seu público-alvo (BERGAMO et. al, 2016).

Marketing tem como base as necessidades dos consumidores, assim como seus desejos e as demandas por produtos, bens e serviços, e também a busca pela satisfação, em que se agregam os valores, bem como os relacionamentos e as transações efetuadas por empresas e consumidores, (KOTLER,2011).

Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa, utilizou-se a seguinte metodologia: elaborou-se um questionário através do Goggle Forms com perguntas objetivas e descritivas. A pesquisa caracterizou-se a uma abordagem quali e quantitativa, com caráter descrito e exploratório e levantamentos de dados. A população da pesquisa consiste nos usuários do Instagram com perfil comercial ou pessoal, que fazem o uso dessa mídia para divulgar suas lojas ou produtos e que residem na cidade de Caçador-SC.

No total 45 empresas participaram, as mesmas possuem o perfil comercial no Instagram e o utilizam para fins publicitários. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se os gráficos de setor e barras já disponibilizados pelo Google Formulários.

Resultado e discussões

A partir da análise do material coletado, pode-se perceber que o Instagram é uma ferramenta que facilita o contato com o cliente; que as empresas aderem a esse meio devido a praticidade que a plataforma oferece na divulgação e meio de contato; que as empresas buscam impulsionar suas vendas através de atualizações quase que diárias nos perfis em questão; e que a atividade que consegue maior interação do consumidor com a mesma são os stories, conseqüentemente, com o contato via direct.

Constatou-se que as empresas fazem o uso do Instagram como ferramenta de marketing em sua maioria até cinco anos, o que nos permite concluir que é recente a utilização dessa mídia para esses fins no município de Caçador, considerando que, com as mudanças tecnológicas as empresas precisaram se atualizar; A utilização dessa mídia se dá em virtude da divulgação de seus trabalhos e produtos, onde os clientes possuem maior acesso à informação da empresa; Sendo assim, também foi possível verificar que as empresas acreditam ter aumentado suas vendas com o uso do Instagram.

Referências

GABRIEL, M. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.

KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. **Marketing social: estratégia para alterar o comportamento público**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

LAS CASA, A.L; GARCIA, M. T. **Informação em marketing**. São Paulo: Novatec, 2007.

MACHADO, L. **Consumidor “smarter”**: forte aliado para a pequena empresa.

Wordpress. 2012. Disponível em: <<http://mercadoaoseualcance.wordpress.com/2012/02/03/consumidor-smarterfortes-aliados-para-a-pequena-empresa/>>.

Acesso em: 2 set. 2017

QUAIS SÃO AS REDES SOCIAIS MAIS USADAS NO BRASIL EM 2019?

Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 8 set. 2019.

TIC DOMICÍLIOS 2016 APONTA ESTABILIDADE NO NÚMERO DE DOMICÍLIOS CONECTADOS POR MEIO DE BANDA LARGA FIXA. Disponível em: <<https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-domicilios-2016-aponta-estabilidade-no-numero-de-domicilios-conectados-por-meio-de-banda-larga-fixa/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Autores: Suellen Cristina dos Santos Vaz

Me. Liamara Basso Dala Costa

Resumo: A hidroterapia vem sendo indicada e utilizada por médicos e fisioterapeutas em programas de reabilitação multidisciplinares nas mais diversas áreas. Com o seu ressurgimento na década passada, houve um grande crescimento e desenvolvimento das técnicas e tratamentos utilizados no meio aquático. Baseada nos efeitos fisiológicos terapêuticos, a hidroterapia pode mostrar-se uma opção favorável para o tratamento de pacientes com fibromialgia. A água representa um meio único para realização dos exercícios, gerando resultados bem diferentes, quando comparados a sua realização em solo. Sua utilização proporciona grande alívio na FM, pois, movimentos na água são lentos e dão suporte às estruturas corporais, permitindo maior mobilidade e facilidade de alongamento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo, mostrar que o tratamento fisioterapêutico aquático, em pacientes com Fibromialgia, pode ter um resultado benéfico a saúde. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, em sites de pesquisa como Scielo, Google Acadêmico, livros e artigos científicos. Nesta pesquisa foram utilizados cinco artigos de revisão bibliográfica, que destacaram intervenções fisioterapêuticas no ambiente aquático relacionadas a fibromialgia. **Resultados:** Conclui-se que a hidroterapia é um excelente recurso na reabilitação do paciente com fibromialgia. Observamos também que os demais princípios físicos da água favorecem ao ganho de força muscular, aumento da amplitude de movimento, diminuição do quadro algico, entre outros benefícios. **Considerações finais:** podemos concluir que o tratamento fisioterapêutico aquático, tem efeitos significativos sobre a Fibromialgia, podendo ser tratada não apenas com remédios, mas também, submetendo a essa terapia alternativa.

Palavras-chave: hidroterapia, fibromialgia e fisioterapia

INTRODUÇÃO

O uso da água como meio de cura data de muitos séculos, embora o seu uso original não coincida exatamente com a nossa percepção presente do seu uso para finalidades de reabilitação. Não foi senão na última parte dos anos 1890 que a reabilitação aquática passou de uma modalidade passiva para uma que envolvia a participação ativa do paciente (IRION, 2011).

A hidroterapia vem sendo indicada e utilizada por médicos e fisioterapeutas em programas de reabilitação multidisciplinares nas mais diversas áreas. Com o seu ressurgimento na década passada, houve um grande crescimento e desenvolvimento das técnicas e tratamentos utilizados no meio aquático (BIASOLI, MACHADO, 2006).

Uma das áreas da Fisioterapia, está a Hidroterapia, é uma técnica de reabilitação em meio aquático, tem temperatura adequada para cada tipo de patologia. Dos vários benefícios existentes nesse método de tratamento está

em proporcionar ao paciente uma recuperação o mais agradável possível durante todo o decorrer de seu tratamento (DORTA, 2011).

A Hidroterapia é um recurso fisioterapêutico que tem demonstrado bons resultados no tratamento e prevenção de diversas patologias ortopédicas, neurológicas e pediátricas, entre outras. Uma variedade de métodos aquáticos vem surgindo constantemente, cujos efeitos combinam os produzidos pelas propriedades da água aos produzidos pelos exercícios terapêuticos (AVANZO, PERES, FONTANARI, PORTO, LAVEZZI, 2004).

A Fibromialgia pode ser definida como uma síndrome dolorosa musculoesquelética crônica, não inflamatória, da etiologia desconhecida, caracterizada pela presença de dor difusa pelo corpo e sensibilidade exacerbada à palpação em locais anatômicos predeterminados (tender points) (ISHIY, 2007).

Dentre os sinais e sintomas que podem ser observados na síndrome de fibromialgia, encontram-se: sono irregular, irritabilidade, fadiga, cefaléia, intolerância a exercícios físicos, câimbras, depressão, rigidez, ansiedade, síndrome do cólon irritável, fenômeno de Raynaud, edema subjetivo, boca seca, bruxismo, disfunção da articulação temporomandibular e queixas gastrintestinais e geniturinárias (RIBERTO; PATO, 2004; ROCHA et al., 2006; MARQUES et al., 2002 e JACOMINI; SILVA, 2007).

A síndrome da fibromialgia requer um tratamento multiprofissional, envolvendo médicos, fisioterapeutas, educadores físicos e psicólogos. O tratamento clínico geralmente envolve o uso de medicamentos, devendo ser combinado com a fisioterapia, sendo muito importante no controle do quadro algico e manutenção da funcionalidade dos pacientes (MARQUES et al., 2002 e BASTOS; OLIVEIRA, 2003).

Baseada nos efeitos fisiológicos terapêuticos, a hidroterapia pode mostrar-se uma opção favorável para o tratamento de pacientes com fibromialgia. A água representa um meio único para realização dos exercícios, gerando resultados bem diferentes, quando comparados a sua realização em solo (CURETON, 2000).

Sua utilização proporciona grande alívio na FM, pois, movimentos na água são lentos e dão suporte às estruturas corporais, permitindo maior mobilidade e facilidade de alongamento (BATES, HANSON, 1998).

O objetivo geral do estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a Fisioterapia Aquática na Fibromialgia, visando ainda destacar os principais benefícios apontados por esse tratamento e influencia sobre a dor, depressão e qualidade de vida.

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, em sites de pesquisa como Scielo, Google Acadêmico, livros e artigos científicos, foram usadas como palavras-chaves hidroterapia, fibromialgia e fisioterapia. Nesta pesquisa foram utilizados cinco artigos de revisão bibliográfica, que destacaram intervenções fisioterapêuticas no ambiente aquático relacionadas a fibromialgia.

RESULTADOS

Autores (ano)	Tipo de pesquisa	Intervenção	Resultados
Silva, Ohta,	Relato de caso	O efeito da	Alongamento

Americo, 2003.		Hidroterapia, em pacientes fibromiálgicos	muscular, fortalecimento muscular e relaxamento muscular
Pinkalsky, Thuler, Brech, Cunha 2011	Pesquisa Experimental Longitudinal	Os benefícios do Watsu no tratamento da dor crônica e qualidade de vida de pacientes fibromiálgicos	Relaxamento muscular, diminuição da dor
Gimenes, Santos, Silva, 2006	Estudo Piloto	Watsu no Tratamento da Fibromialgia: Estudo Piloto	Diminuição da dor, diminuição de quadro depressivo
Rocha, Alencar, Oliveira, Mesquita, 2006	Relato de Caso	Hidroterapia, pompage e alongamento no Tratamento da fibromialgia – relato de caso	melhora da qualidade do sono, diminuição da positividade dos “Tender Points” e da dor, com ganho da flexibilidade muscular, melhora da postura
Tanoue, Reis, Peternella, 2009	Relato de Caso	A hidroterapia como conduta fisioterapêutica no tratamento da fibromialgia: relato de caso	Melhora da dor, bem estar, fadiga, e qualidade de vida.

De acordo com o que foi visto, a Fibromialgia quando não tratada, pode haver complicações na qualidade de vida e bem estar desses pacientes.

Foram encontrado cinco artigos onde os mesmos são relacionados a Fisioterapia Aquática como tratamento da Fibromialgia. Como pode-se observar na tabela acima, dois dos artigos citados acima utilizaram o Método Watsu como técnica de tratamento, vindo a ter resultados positivos.

Segundo Silva, Ohta, Americo,(2003) , foi possível concluir que a hidrocinesioterapia exerce um papel importante no alívio da sintomatologia, pois o calor da água na qual o paciente é imerso, ajuda a aliviar a dor, reduzir espasmos musculares e induzir o relaxamento, levando à redução da sintomatologia dolorosa, promovendo assim o bem-estar e um sentimento de auto-estima ao paciente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmo

Para Pinkalsky, Thuler, Brech, Cunha (2011), a técnica de reabilitação aquática *Watsu* mostrou-se eficaz na redução da sintomatologia e na melhora

das atividades de vida diária, melhorando assim a qualidade de vida destas pacientes fibromialgicas.

Gimenes, Santos, Silva, (2006), após o período de tratamento com Watsu, foi evidenciada uma significativa redução da intensidade da dor, e que após quatro meses, foi constatada a diminuição do quadro depressivo.

Rocha, Alencar, Oliveira, Mesquita, (2006) concluíram que o tratamento proposto trouxe benefícios à paciente, uma vez que proporcionou a melhora da qualidade do sono, diminuição da positividade dos “Tender Points” e da dor, com ganho da flexibilidade muscular, melhora da postura e do bem-estar geral da paciente.

Segundo Tanoue, Reis, Peternella, (2009) foram observados, que o tratamento proposto, melhorou a amplitude de movimento e qualidade de vida da paciente. Com isso conclui-se que a hidroterapia é um excelente recurso na reabilitação do paciente com fibromialgia. Observamos também que os demais princípios físicos da água favorecem ao ganho de força muscular, aumento da amplitude de movimento, diminuição do quadro álgico, entre outros benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o presente estudo, podemos perceber que todos os artigos presentes obtiveram resultado benéficos na melhora da qualidade de vida, dor, melhora no quadro depressivo, entre outros aspectos ali citados, de pessoas que se submeteram aos tratamentos propostos, tendo em vista, uma melhora significativa principalmente na queixa de dor.

Diante desses fatos, podemos concluir que o tratamento fisioterapêutico aquático, tem efeitos significativos sobre a Fibromialgia, podendo ser tratada não apenas com remédios, mas também, submetendo a essa terapia alternativa.

REFERENCIAS

BATES A., HANSON N., **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. 1. Ed. São Paulo, 1998.

ISHIY, C. Y. W. **Fisioterapia Aquática em Reumatologia**. São Paulo: Manole, 2007. p. 243.

DORTA S.H., **A Atuação da Hidroterapia na Lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA)**. Brazilian Journal of Health v. 2, n. 3, p. 151-156, Set/Dez 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/96/104>> Acesso em: 10 out. 2018.

BASOLI, M. C. , MACHADO, C. M. C. **Hidroterapia: aplicabilidades clínicas**. RBM- Ver. Bras. Med. – VOL. 63 – N° 5 – MAIO – 2006.

AVANZO F. H. P, PERES, F. R. P, FONTANARI, P., PORTO, A. V., LAVEZZI, R. **Hidroterapia: Exercícios aquáticos terapêuticos**. Centro Universitário Anhanguera - Câmpus Leme – 2004. Disponível em

RIBERTO, M.; PATO, T. R. **Fisiopatologia da fibromialgia**. ACTA Fisiátrica, São Paulo, vol. 11 nº 2 p. 78-81, agosto 2004.

MARQUES, Z. F. **Análise do recurso de Bad Ragaz no tratamento da fibromialgia**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd167/bad-ragaz-no-tratamento-da-fibriomialgia/rbrv92n04/2012>. Acesso em: 12/11/2014.<<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v50n1/v50n1a06>>. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

CURETON, K. J. **Reabilitação aquática: respostas fisiológicas ao exercício na água**. São Paulo: Manole, 200. p. 43 – 63

SILVA, C.G.L., OHTA, A.S., AMÉRICO, M.M. **O efeito da hidroterapia em pacientes fibromiálgicos: Relato de caso**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar; 7(3): 259-263, 2003.

PINKALSKY, A., THULER, P.A.T., Brech, G.C., CUNHA, M.C.B. **Os benefícios do Watsu no tratamento da dor crônica e qualidade de vida de pacientes fibromiálgicos**. Fisioterapia Brasil - Volume 12 - Número 1 - janeiro/fevereiro de 2011.

GIMENES, R.O., SANTOS, E.C., SILVA, T.J.P.V. **Watsu no Tratamento da Fibromialgia: Estudo Piloto**. Rev Bras Reumatol, v. 46, n. 1, p. 75-76, jan/fev, 2006.

ROCHA, M.O., ALENCAR, R.O., OLIVEIRA, J., MESQUITA, R.A. **Hidroterapia, pompage e alongamento no tratamento da Fibromialgia – Relato de caso**. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v.19, n.2, p. 49-55, abr./jun., 2006.

TANOUE, M.B., REIS, P.C., PETERNELLA, F.M.N. **A hidroterapia como conduta fisioterapêutica no tratamento da fibromialgia: relato de caso**. Revista UNINGÁ, Maringá–PR, n.19, p.xx-xx,jan./mar. 2009

FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEU PAPEL NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Gabriely Aparecida de Oliveira - gaby.22.12@hotmail.com
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP
Emyr Hiago Bellaver Andrade – hi.agobellaver@hotmail.com
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP

RESUMO

O sistema imunológico é essencial para a manutenção e defesa da integridade do organismo e trabalha em conjunto com a manutenção de tolerância aos antígenos próprios, à microbiota residente e aos antígenos alimentares, onde desempenham funções na imunomodulação, por meio do tecido linfóide associado a mucosa intestinal (GALT). No trato gastrointestinal há uma grande concentração de células imunitárias do corpo humano, em especial os macrófagos que desempenham funções importantes para a proteção do hospedeiro na imunidade inata. Juntamente com a microbiota intestinal, as células imunológicas desempenham funções primordiais para modulação e desenvolvimento do sistema imunológico. Objetivou-se neste estudo investigar a participação da microbiota intestinal nas atividades desenvolvidas pelo sistema imunológico, através de uma pesquisa bibliográfica em textos de periódicos disponíveis nas bases de dados científicas online. Ao todo, dezoito resumos foram lidos e oito trabalhos foram utilizados neste resumo expandido. Os mecanismos de interação entre a microbiota intestinal e o sistema imunológico ainda não estão bem elucidados, contudo, tal interação é de grande valia para manter a homeostasia do organismo.

Palavras-chave: Microbiota intestinal. Imunomodulação. Sistema Imunológico.

INTRODUÇÃO

Responsável pelo reconhecimento e resposta contra antígenos patogênicos, o sistema imunológico, juntamente com os sistemas nervoso e endócrino, mantém a homeostasia do corpo humano. Os mecanismos fisiológicos do sistema imune consistem numa resposta coordenada de células, barreiras físicas e moléculas perante organismos infecciosos, o que leva ao aparecimento de respostas específicas e seletivas realizados pela imunidade inata (GELLER; SCHEINBERG, 2015).

A imunidade inata é a primeira linha de defesa contra microrganismos e é constituída por mecanismos de defesas celulares e bioquímicos disponíveis antes da infecção respondendo prontamente a elas. As respostas inatas são desenvolvidas pelos fagócitos, pelas células *Natural Killers* (NK), eosinófilos, basófilos e mastócitos, e para que tal resposta seja efetiva são necessários o envolvimento de tais células com os componentes estruturais do tecido. Essas interações garantem estímulos para a ativação de mecanismos envolvidos na resposta de defesa e de tolerância (CAMPOS, 2015).

Um dos tecidos mais abrangentes em resposta imunológica é o GALT, que é o tecido linfóide associado à mucosa do trato gastrointestinal, que juntamente com a

microbiota intestinal realizam papel importante na defesa como manutenção da barreira epitelial, a inibição da colonização por parte de agentes patogênicos da mucosa intestinal, modulação e maturação do sistema imunológico, além da degradação de diferentes metabólitos (QUEIROZ, 2017).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura a fim de investigar a formação da microbiota intestinal e seu papel no sistema imunológico.

REVISÃO DA LITERATURA

A microbiota intestinal é definida por grande diversidade de espécies e abundância de microrganismos que compõem cada espécie. Estima-se a prevalência de aproximadamente 1100 espécies bacterianas no trato gastrointestinal (TGI), em proporções variáveis de pessoa pra pessoa. A composição da microbiota sofre inúmeras alterações ao longo da vida do hospedeiro. Inicialmente o TGI é estéril ao longo de toda vida intrauterina e é colonizado pela primeira vez através do parto, por transmissão vertical de microrganismos vaginais e fecais de origem materna. Os primeiro colonizadores pertencem aos gêneros *Escherichia* e *Enterococcus* e logo após, aparecem as do gênero *Bifidobacterium* (DE MORAIS, 2016).

Na flora intestinal saudável há várias classes de bactérias, incluindo as comensais, que fornecem nutrientes e defendem o hospedeiro contra a colonização de patógenos oportunistas, patobiontes que sob certas condições podem provocar doenças e os patogênicos que são os chamados oportunistas, que não fazem parte da microbiota intestinal normal. O equilíbrio entre estes microrganismos é de extrema importância para que o hospedeiro se mantenha saudável, pois quando ocorre uma perturbação na relação hospedeiro-microbiota, o hospedeiro pode vir a estar num estado de doença (ROLO, 2016).

O intestino é uma das superfícies de contato contra agentes externos e sendo assim, participa na defesa do hospedeiro, por meio das interações com a microbiota intestinal e do sistema imune local, que ocorre por meio da mucosa intestinal. Por isso, a microbiota intestinal é reconhecida como um “órgão” ativo que está envolvido em diferentes processos benéficos para o organismo. As células gastrointestinais que compõem o epitélio intestinal participam da defesa do hospedeiro através da circulação sanguínea e das secreções da mucosa, produção de peptídeos antimicrobianos e funções epiteliais como o fecho das *tight junctions*. A camada de muco oferece um ambiente microbiano seletivo devido a aderência através de lectinas e glicosidases expressas por bactérias específicas e servem de fonte de nutrientes (ROLO, 2016).

A microbiota intestinal oferece um importante estímulo para o sistema imunológico do hospedeiro, especialmente devido as células do tecido linfóide associado à mucosa intestinal (GALT), tendo início na exposição na hora do parto e seguido com o aumento do número de placas de Peyer e das células produtoras de imunoglobulinas (MAIA, DE CERQUEIRA FIORIO, DA SILVA, 2018; SANTOS, 2018).

Nos mamíferos, as placas de Peyer desempenham papel fundamental no controle do sistema imunológico do hospedeiro com a microbiota intestinal. Nestes

locais, as células dendríticas tem a capacidade de apresentar os antígenos excretados pela microbiota intestinal e induzir as células a desenvolver uma resposta imunológica. Os antígenos vindos da microbiota estimulam o desenvolvimento dos órgãos linfoides associados às mucosas, desta forma, a microbiota possui a capacidade de manutenção da homeostasia no hospedeiro. Por ser a entrada de diversos patógenos provenientes da dieta, a microbiota desenvolve a capacidade de impedir a colonização do TGI por microrganismos patogênicos e estimulação imunológica a nível de mucosa (SANTOS, 2018).

A interação entre as células do epitélio intestinal e a microbiota pode desencadear dois tipos de respostas imunes: imunidade protetora contra patógenos e a ocorrência de tolerância imunológica de não microrganismos patogênicos. O desenvolvimento da tolerância imunológica acontece depois do contato prévio com o antígeno e isso reflete um estado imunológico tanto local quanto sistêmico de não reação imune efetora. Na participação da resposta imunológica em relação ao GALT estão os linfócitos T, que estão presentes na mucosa intestinal e nos nódulos linfáticos periféricos, inclusive no baço (SANTOS, 2018).

METODOS

As análises narrativas de literatura foram realizadas através da consulta de períodos científicos publicados do ano de 2014 a 2019 e indexados nas bases de dados, ao exemplo, Lilacs, PubMed, Plataforma EBSCO e Scielo, utilizando das palavras-chaves sistema imunológico, formação da microbiota intestinal, bactérias, sistema imunológico e imunomodulação, recorrendo ao uso de conecto “e” quando necessário, excluindo as bibliografias que não continham as informações até então citadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram lidos dezoito resumos, mas apenas oito trabalhos foram incluídos pois satisfizeram aos critérios de pesquisa.

O desenvolvimento de uma resposta imunológica efetiva está restrito aos microrganismos presentes lúmen intestinal, mas apenas uma pequena porcentagem é capaz de penetrar para o interior da mucosa e coloniza-la, devido as condições de todo TGI, o que explica as respostas imunológicas associadas a estes microrganismos, que é complementada pela IgA secretora, que faz parte das primeiras defesas contra a invasão de patógenos. A microbiota pode afetar as respostas imunológicas por meio da expansão extra intestinal dos linfócitos T levando ao desenvolvimento de tolerância oral e controle da inflamação (SANTOS, 2018).

O TGI é um ecossistema onde ocorre a interação entre o hospedeiro e os microrganismos que o colonizam, numa relação de simbiose. Nesta interação o hospedeiro fornece a microbiota os nutrientes e todas as condições fundamentais ao para o desenvolvimento e manutenção da saúde do hospedeiro e assim, a microbiota se torna elemento ativo na fisiologia gastrointestinal, desempenhando papel fundamental na funcionalidade deste sistema (MAIA, DE CERQUEIRA FIORIO, DA SILVA, 2018).

Os microrganismos que colonizam o TGI desenvolvem atividades metabólicas que estão totalmente interligadas com as necessidades do hospedeiro, como desenvolvimento da imunidade inata e adaptativa, manutenção da integridade do

epitélio intestinal e função de barreira à colonização por agentes patogênicos. A participação na microbiota nas respostas imunológicas é foco de muitos estudos atuais devido à implantação de diversos alimentos funcionais, onde estes oferecem estímulos a microbiota e esta, por sua vez, oferece benefícios ao hospedeiro (CARDOSO, 2016).

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-UNIARP.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Profº Ms.Emyr Hiago Bellaver, por todo apoio, comprometimento e aprendizado durante o período de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Sylvia Maria Nicolau. Tecido linfóide associado ao trato gastrointestinal (GALT), sua importância para a homeostasia orgânica e possibilidades de imunomodulação. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional** - ano 15, nº62, 2015.

CARDOSO, Daniela Sofia da Costa. Microbiótica, probióticos e saúde. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2016.

DE MORAIS, Mauro Batista. Signs and symptoms associated with digestive tract development. **Jornal de Pediatria** (Versão em Português), v. 92, n. 3, p. S46-S56, 2016.

GELLER, Mario; SCHEINBERG, Morton. Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas. **Elsevier Brasil**, 2015.

MAIA, Priscilla Lima; DE CERQUEIRA FIORIO, Bárbara; DA SILVA, Francisco Regis. A influência da microbiota intestinal na prevenção do câncer de cólon. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 182-197, 2018.

ROLO, Mariana da Costa. Probióticos na saúde e na doença. **[Tese de Doutorado]** - Curso de Farmácia, Universidade de Coimbra, 2016.

SANTOS, Lauana Aparecida. A microbiota intestinal e sua relação com o sistema imunológico. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, 2018.

QUEIROZ, João Pedro Nunes. O microbiota e o ser humano. **[Dissertação de Mestrado]** Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Coimbra- Portugal, 56p., 2017.

FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO COM BASE NA CONFIABILIDADE DO EQUIPAMENTO: ESTUDO DE CASO

João Victor de Lima – joazelito@hotmail.com

RESUMO

Por meio da necessidade de as indústrias controlarem custos e aumentar a disponibilidade e confiabilidade de seus equipamentos, esse trabalho tem como objetivo geral elaborar de um plano de manutenção baseado na confiabilidade de um equipamento, visando prevenir falhas. Primeiramente, é feito um breve estudo sobre a manutenção, as ferramentas para análise de falhas e indicadores de confiabilidade. Para a aplicação do plano de manutenção, foi analisado um equipamento de um processo de fabricação de molduras perfiladas de madeira, sendo necessário a estruturação dos dados e seleção das equipes de manutenção, seguindo com a identificação dos componentes mais críticos do Conjunto de Acionamento de Mandril. A partir disso, foi elaborado a planilha FMEA, que possibilitou a identificação das falhas dos componentes, seus modos de falhas e efeitos, priorizando-os em função da ocorrência, severidade e detecção, seguindo com os cálculos dos indicadores de confiabilidade. Para definir as atividades aplicáveis, utilizou-se de diagramas de decisões, classificando as falhas e determinando os tipos de manutenção que melhor se aplicam a cada uma. O resultado é um plano de manutenção estruturado, com justificativas fundamentadas para todas as tarefas, buscando a prevenção das falhas funcionais e preservação da função de cada componente e do conjunto.

Palavras-chaves: Manutenção Centrada na Confiabilidade. Disponibilidade. FMEA. Indicadores de manutenção.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as empresas presam por um diferencial competitivo, buscando inovar cada vez mais suas tecnologias ao mesmo tempo em que controlam sua política de gestão de manutenção. Contudo, para manter a alta produtividade com o mínimo de impacto em decorrência de manutenção de seus ativos devido suas falhas, é necessário apontar quais os métodos de gestão que melhor se enquadram às empresas.

É nesse contexto que uma elaboração bem estruturada de um plano de manutenção se apresenta como uma estratégia para a prevenção de falhas potenciais e funcionais, aumentando assim sua disponibilidade garantindo que a indústria evolua rumo a excelência empresarial.

2 OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo geral desenvolver um plano de manutenção baseado na confiabilidade de um Conjunto de Acionamento de Mandril, de acordo com normas e metodologias de autores conceituados.

3 REVISÃO DA LITERATURA

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Para Viana (2002), pode-se classificar como manutenção preventiva todo serviço realizado em máquinas que estejam em condições operacionais ou em estado de zero defeito, ou seja, as que não estejam em falha. “É medida pelo tempo requerido para executá-la e pela sua *freqüência* [sic]. Esta pode ser prefixada ou variável em função da previsão do comportamento baseado na monitoração do estado do equipamento [...]” (LAFRAIA, 2001, p.173).

MANUTENÇÃO PREDITIVA

A manutenção preditiva é todo o trabalho de monitoramento e acompanhamento das condições dos equipamentos, de seus parâmetros operacionais e da sua degradação (FILHO, 2016).

Segundo Almeida (2015), esse tipo de manutenção é um método de administração da manutenção, tendo como finalidade de fazer a verificação de reais condições das peças e componentes de um equipamento ou instalação, acompanhando os fenômenos decorrentes das falhas e planejar uma operação de manutenção corretiva a fim de saná-la.

MANUTENÇÃO CENTRADA NA CONFIABILIDADE (MCC)

Na MCC, determina-se o que deve ser feito a fim de assegurar que um equipamento ou sistema continue a cumprir suas funções no seu contexto operacional. Ao invés de tentar restaurar o equipamento a uma condição ideal, o enfoque é determinar a manutenção preventiva ou preditiva necessária para manter o sistema em funcionamento (LAFRAIA, 2001).

Pode-se afirmar que a MCC consiste na seleção de estratégias de manutenção para cada ativo, a fim de manter um processo funcionando de forma confiável, seguro e dentro dos parâmetros estabelecidos. Pelo fato de ser feito apenas o que deve ser feito para manter o ativo e não o que pode ser feito, a MCC é a metodologia de manutenção mais rentável existente (DUTRA, 2019).

FMEA

Tendo grande importância relacionada à confiabilidade, tem como objetivo o reconhecimento da avaliação das falhas potenciais que possam surgir em um produto ou processo; a identificação de ações que reduzam ou até mesmo eliminem as chances de ocorrência dessas falhas por meio do RPN - *Risk Priority Number*, quanto maior o RPN maior prioridade deve ter ao definir a atividade; documentar essa análise, elaborando um referencial técnico que permite auxiliar nas revisões futuras do processo, afim de formular um plano de manutenção (FOGLIATTO; RIBEIRO, 2009).

De acordo com Lafraia (2001), para seleção das atividades, pode-se considerar basicamente o diagrama decisional da Figura 1.

MTBF

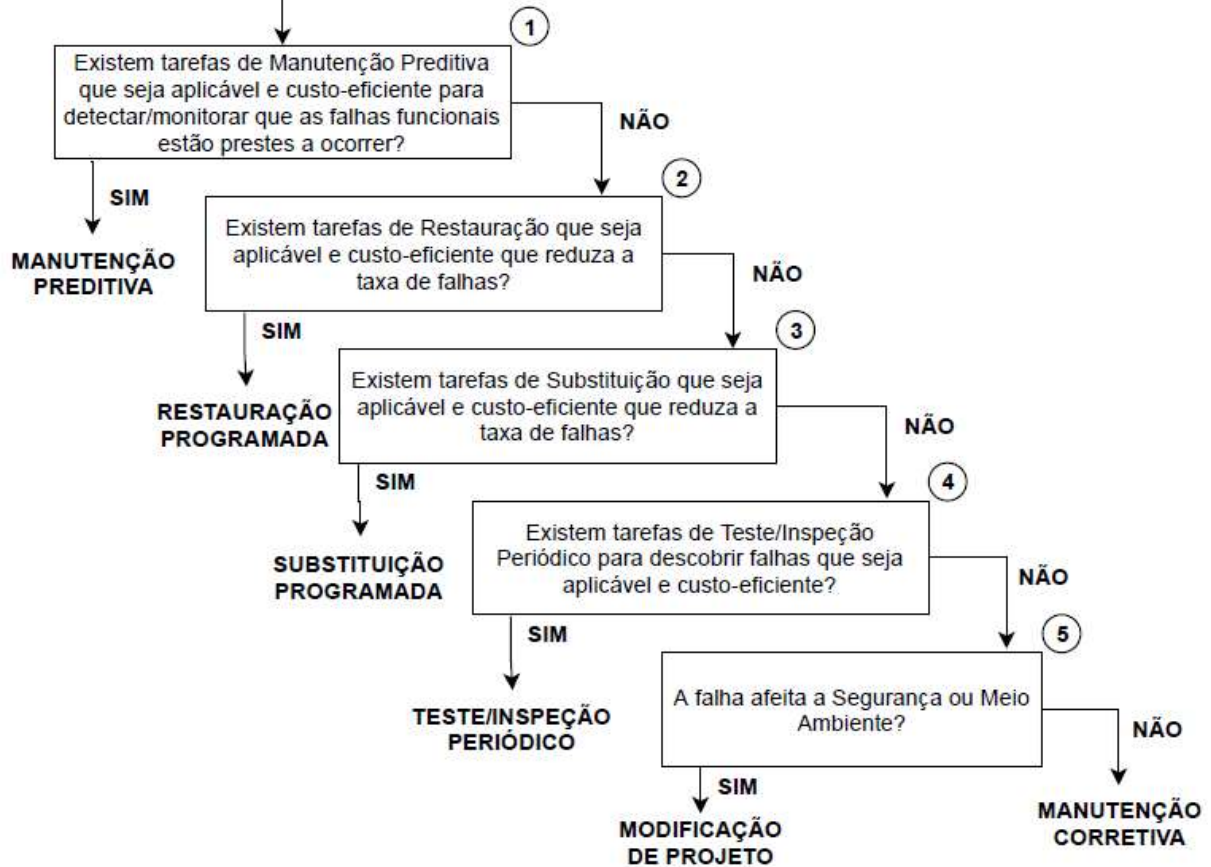
MTBF (*Mean Time Between Failures*), é a média aritmética dos tempos existentes entre o fim de uma falha e o início de outra falha em equipamentos reparáveis, considerando apenas o tempo em funcionamento (FILHO, 2016).

CONFIABILIDADE

Confiabilidade é a probabilidade de um componente, equipamento ou sistema de operar durante um período de tempo predeterminado. Conforme aumenta o tempo

de avaliação, maiores serão as chances de acontecerem falhas, portanto, menor será a confiabilidade do equipamento (PEREIRA, 2011).

Figura 1 - Diagrama decisional para atividades de manutenção



Fonte: Lafraia (2001).

4 METODOLOGIA

SELEÇÃO DO SUBSISTEMA E COLETA DE INFORMAÇÕES

Através do levantamento de ocorrências de manutenções do equipamento por meio do *Software Engeman®*, percebeu-se um elevado índice de falhas no Conjunto de Acionamento de Mandril (Figura 2) e calculando sua confiabilidade, resultou em um valor relativamente baixo de 5,98% para um período de um mês.

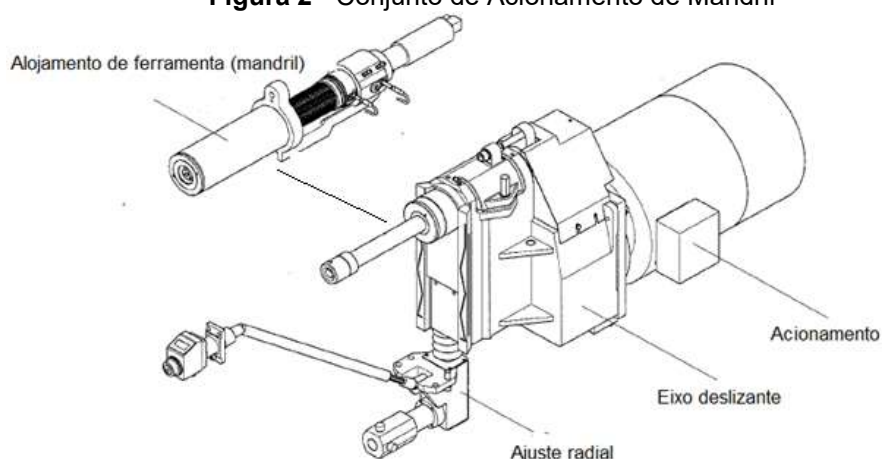
O próximo passo foi a identificação dos componentes críticos, de acordo com um levantamento da quantidade de ocorrências nesse conjunto, e suas falhas funcionais, sendo eles: motor elétrico, correia dentada, bucha de bronze do ajuste, engrenagem cônica do ajuste, eixo do mandril e sensor do mandril.

FMEA E DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES PARA O PLANO DE MANUTENÇÃO

Para a elaboração da FMEA, foi necessária a identificação dos modos de falhas passíveis a acontecer ou que já aconteceram, assim como as causas das falhas e seus efeitos decorrentes. Para isso, foram utilizados os dados do histórico de falhas e relatos da equipe de manutenção. Como exemplo, pode-se visualizar a FMEA do motor elétrico por meio da Figura 3.

A seleção das atividades para o plano de manutenção se deu por meio do diagrama da Figura 1, e a frequência das atividades foi definido de acordo com o MTBF do conjunto de 110,98 horas (aproximadamente uma semana em operação) e do índice de ocorrência.

Figura 2 - Conjunto de Acionamento de Mandril



Fonte: Adaptado de Weinig (2012).

Figura 3 - FMEA do motor elétrico

Componente	Ponto da Falha		Análise da Falha			valiação de Risco			
	Função do Equipamento	Falha Funcional	Modos de Falha	Efeitos de Falha	Causa da Falha	Ocorrência	Severidade	Deteção	RPN
Motor	Transmitir rotação à correia dentada	Não transmite rotação à correia dentada	Alla temperatura	Queima por sobrecarga	Obstrução na lampa por maravalha do processo	8	9	2	144
			Excesso de vibração	Desgaste excessivo de rolamento	Desalinhamento do eixo	6	7	2	84

Fonte: O autor (2019).

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com a realização do presente trabalho, percebe-se que a elaboração de atividades de manutenção visando a prevenção de falhas, utilizando de métodos baseados na MCC, permite uma melhoria no que diz respeito à planos de manutenções e proporciona conhecimento a todos que participam da elaboração.

Através da utilização da FMEA, foi possível uma análise voltada para as falhas dos componentes, já que o foco do plano é voltado em preveni-las. Além disso, esta ferramenta foi eficiente no que se refere à análise dos modos de falhas, auxiliando na elaboração de atividades que aumentem a detecção das falhas logo no estágio inicial.

Os cálculos dos indicadores de confiabilidade também foram importantes na elaboração do plano. Primeiramente, por meio do MBTF pode-se definir a frequência das atividades. Já por meio cálculo de confiabilidade foi que surgiu a necessidade da elaboração do plano, pois seu índice é consideravelmente baixo para o período de um mês.

Tendo em vista este índice de confiabilidade, além da FMEA, foi utilizado o diagrama de decisão das atividades, visando a classificação das falhas e seus respectivos efeitos, a fim de tratar do objetivo final que é a elaboração do plano de manutenção. Por meio deste diagrama, foi possível uma definição de quais os tipos de manutenção e as atividades que melhor se aplicam a cada falha.

Dessa forma, tudo isso resultou na aplicação de um plano de manutenção estruturado dos componentes mais críticos do subconjunto em questão, com

justificativas fundamentadas para todas as atividades. Como exemplo, pode-se visualizar o plano de manutenção do motor elétrico por meio da Figura 4.

Figura 4- Plano de manutenção do motor elétrico

Equipamento	Classificação		Plano de Manutenção proposto			
	Efeito	Tipo de Manut.	Descrição da Atividade	Frequência	Parâmetros	Justificativa
Motor	Operacional	Preventiva	Limpeza de maravalha na tampa do motor	Semanal	-	A limpeza evitará que acumule material sob a tampa do motor
		Preditiva	Análise de temperatura da bobina do motor	Mensal	Até 155 °C	O acompanhamento poderá evitar a queima por sobrecarga
	Oculto	Preditiva	Análise de vibração do motor	Quinzenal	Até 2,8 mm/s	O acompanhamento poderá evitar o desalinhamento por excesso de vibração

Fonte: O autor (2019).

6 LIMITAÇÕES

Uma das maiores dificuldades encontradas foi a na elaboração da FMEA, pois por se tratar de uma ferramenta complexa, exige muita atenção ao utilizá-la.

Foi encontrada dificuldade também na definição das atividades de manutenção, pois necessita de uma análise cautelosa na decisão de qual melhor atividade se aplica àquele componente.

7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

É necessário a implantação deste plano de manutenção para analisar a eficiência e adequação das atividades, ficando assim como sugestão de continuidade do trabalho. Além disso, por questão de melhoria, fica a sugestão também a análise e reformulação do plano, em conformidade com a eficiência da implantação, alterando as periodicidades das tarefas, ficando assim mais próximas da realidade.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAFRAIA, J. R. **Manual de Confiabilidade, Manutenibilidade e Disponibilidade**. Rio de Janeiro, Petrobrás: Qualitymark, 2001.

FILHO, G. B. **Indicadores e Índices de Manutenção**. 2. ed. (P. A. Marques, Ed.) Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.

ALMEIDA, P. S. **Manutenção Mecânica Industrial - Princípios Técnicos e Operações**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

DUTRA, J. T. **Bíblia do RCM**. 1. ed. Brasília: Engeteles, 2019.

FOGLIATTO, Flávio Sanson; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Confiabilidade e Manutenção Industrial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PEREIRA, M. J. **Engenharia de Manutenção - Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

9 INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS

Adami S/A Madeiras e Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

FRAUDES EM LICITAÇÕES

Adriano Mickler

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

RESUMO: O presente artigo trata sobre Fraudes em Licitações do Curso de Direito da UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, tendo como objetivo geral investigar sobre as fraudes em licitações públicas e objetivos específicos: Pesquisar sobre os Princípios da Administração Pública, relacionados às licitações; Apresentar as principais modalidades de licitações e identificar as principais fraudes em licitações e quais as sanções cabíveis segundo a Legislação. Sendo dividido em três partes para melhor compreensão, na primeira será abordado um breve histórico, trazendo os aspectos conceituais relacionados aos princípios da Administração Pública e os princípios destaques das licitações. Em um segundo momento, o estudo apontará as diversas modalidades de licitações amparadas nas leis e finalizando relata-se a respeito das sanções aplicáveis aos envolvidos em esquemas fraudulentos de licitações, citando um exemplo de repercussão nacional. O estudo faz uso do método indutivo, associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se pela importância do aprimoramento da legislação no sentido de salvaguardar o patrimônio público e especialmente na formação dos gestores públicos nos aspectos legais, morais e éticos, de modo que seu agir seja sempre em prol do bem da coletividade.

Palavras-Chave: Fraudes. Licitações. Princípios. Sanções.

Introdução

O presente artigo apresenta como tema Fraudes em Licitações, sendo este, um assunto bastante polêmico e que tem causado grande repercussão em nosso país nos últimos anos, pois observa-se diariamente na mídia, casos fraudulentos em licitações. Inicialmente, apresenta-se um breve histórico das licitações, seus conceitos, os princípios da Administração Pública, como também os princípios relacionados as licitações, seguindo-se das modalidades de licitações, os crimes e as sanções para cada tipo de fraude amparados na Lei 8666/93.

O objetivo geral é pesquisar sobre as fraudes em licitações públicas e os objetivos específicos são pesquisar sobre os Princípios da Administração Pública, e os relacionados às licitações; apresentar as principais modalidades de licitação das Leis 8666/93, 10520/02 e 12462/11 Regime Diferenciado de Contratações (RDC); e identificar as principais fraudes em licitações e quais as punições cabíveis segundo a Legislação.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Histórico das Licitações

O emprego da licitação como procedimento administrativo para aquisição de bens, serviços e obras por parte do Estado não se constitui numa preocupação da atualidade, o que se pode constatar à luz dos ensinamentos de Fortes Junior, apud Elias Lopes (2017):

A licitação pública como meio de celebração de contratos do Estado surge de fato no direito romano. Desde as primeiras épocas os bens adquiridos pelo Estado sejam por conquistas, espólios de guerra, e até mesmo por condenação criminal de um cidadão, se vendiam publicamente aos melhores ofertantes. [...] Na idade média, em Roma e em quase toda a Europa se utilizou a licitação no sistema “vela e lances”. Nesse sistema os licitantes faziam suas ofertas para uma determinada obra pública enquanto uma vela era queimada. O vencedor era aquele que oferecia o último lance com a vela acesa.

Histórico das Licitações no Brasil

Nosso país tem um histórico expressivo na relação Estado e Licitações. Inicia pelo Decreto nº 2.926 (1862), a observar:

Neste decreto já se falava em amostras de objetos a serem fornecidos, porém quem deveria disponibilizar as amostras era o próprio órgão licitante, o qual deveria disponibilizar também plantas e demais detalhes técnicos aos interessados pelas obras. Para se ter acesso aos orçamentos era necessária permissão do Ministro, a qual era estendida a todos interessados.[...] Os interessados deveriam se apresentar na data estipulada nos anúncios para serem inscritos em um livro destinado para esse fim e após isso eram sorteadas as posições em que cada concorrente apresentaria de viva voz a sua proposta.

Percebe-se muita semelhança com o pregão presencial, modalidade muito utilizada atualmente. A diferença é que não havia uma segunda oportunidade para oferecimento de uma nova proposta ou a conhecida rodada de lances. Nesse caso a sorte era determinante haja vista que quem por último apresentasse a proposta levava vantagem sobre os demais concorrentes. (FORTES JUNIOR, 2017).

Um longo caminho até chegar em nossa Constituição Federal de 1988, onde as licitações ganharam status constitucional e posteriormente surgiram as Leis 8666/93, 10520/02, 12462/11 e o Decreto 5450/05, aprimorando a temática e trazendo os princípios e modalidades de Licitações, e a tipificação de crimes.

Licitações

Dentre diversos doutrinadores, registra-se os ensinamentos de Mello (2004, p. 483),

Licitação é um certame, que as entidades governamentais devem promover e no qual abrem disputa entre os interessados em, com elas travar determinadas relações de conteúdo patrimonial, para escolher a proposta mais vantajosa às conveniências públicas.

Neste contexto Meirelles (2009, p.274) preleciona: “licitação é o procedimento administrativo mediante o qual a administração pública seleciona a proposta mais vantajosa para o contrato de seu interesse”.

Princípios

Segundo Reale (1986, P.60) princípios são:

Pois verdades ou juízos fundamentais, que servem de alicerce ou de garantia de certeza a um conjunto de juízos, ordenados em um sistema de conceitos relativos à dada porção da realidade. Às vezes também se denominam princípios certas proposições, que apesar de não serem evidentes ou resultantes de evidências, são assumidas como fundantes da validade de um sistema particular de conhecimentos, como seus pressupostos necessários.

No âmbito do Direito, os princípios são importantes, pois fazem com que o gestor público analise os casos concretos com base nos fundamentos expressos.

Princípios Constitucionais

Registra o artigo 37 da Constituição Federal (1988): “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.” [...].

Princípios das Licitações

A Lei Federal n.º 8.666 (1993), em seu artigo 3º, caput, indica os princípios aplicáveis às licitações na seguinte ordem: “legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, proibidade administrativa, vinculação ao instrumento convocatório, julgamento objetivo, e, dos que lhes são correlatos”.

Modalidades de Licitações

De acordo com o artigo 22 da Lei de Licitações (1993), “as licitações podem ser em forma de Concorrência, Tomada de Preços, Convite, Concurso, Leilão”.

Temos ainda o Pregão definido pela Lei 10520/02 e o pregão eletrônico amparado no Decreto Federal nº 5450/05 e a Lei 12462/201, RDC (Regime Diferenciado de Contratação).

Fraudes

A Resolução nº 15 de 16 de outubro de 2017 em seu art. 1º, X, conceitua fraude como: “quaisquer atos ilegais caracterizados por desonestidade, dissimulação ou quebra de confiança, que não implicando uso de ameaça de violência ou de força física”.

Sanções

Para Telles (2006): Sanção jurídica “é o meio competente estabelecido pelas normas jurídicas para forçar seus violadores (violadores possíveis ou violadores prováveis) a cumprir o que elas mandam, ou a reparar o mal causado pela violação, ou a se submeter às penas legais”.

Considerações Finais

Recentemente a história brasileira escreveu diversos episódios onde foram constatadas diversas fraudes em processos licitatórios, cujo prejuízo aos cofres públicos são desmedidos.

Registra-se que o país necessita maior rigorosidade na lei, punindo exemplarmente os infratores, afastando-os definitivamente do meio público e restringindo por completa sua liberdade.

Tramita na Câmara de Deputados o Projeto de Lei 6814/2017, a nova Lei de Licitações, que surge em um cenário de corrupção nunca visto antes. A nova Lei significa uma esperança neste cenário negro de corrupção, desvios e práticas ilícitas, pois, o legislador é conhecedor da real situação do Brasil e do querer dos brasileiros pela mudança.

Deste estudo, guarda-se que mesmo duras sejam as leis, há a necessidade que os agentes políticos e públicos sejam conscientes de que trabalham para o povo e que o povo é o proprietário do que é público e como gestores públicos devem agir dentro da legalidade, conforme preceitua Hely Lopes de Meirelles: “Na Administração Pública não há liberdade, nem vontade pessoal. Enquanto na administração privada é lícito fazer tudo o que a lei não proíbe, na Administração Pública só é permitido fazer o que a lei autoriza”.

Por fim, conclui-se pela importância da alteração da lei, porém carece-se do investimento efetivo na formação das pessoas, que se constitui na matéria prima fundamental de um país. Principalmente na formação de gestores públicos, dessa forma ter-se-á uma elevação na qualidade dos gestores que assumindo tais funções públicas seriam detentores de uma maior capacidade e consciência moral para gerenciar de forma ética os recursos públicos aplicando-os de maneira eficaz em prol do povo brasileiro.

Registra-se ainda, que o problema das fraudes em licitações vincula-se à qualidade do ser humano que está sendo formado nas últimas décadas, pessoas cuja formação fora privada da filosofia, dos preceitos morais, da formação para a cidadania e gradualmente fora também deixado de lado a valorização do humano, especialmente enquanto ser dependente de seus semelhantes. A mútua dependência deveria ser o alicerce para a construção de uma sociedade justa e de pertencimento. Compreender que a rua, o bairro, o município, o estado, o país pertence a todos, e, portanto, todos tem a responsabilidade em cuidar para que possam ter um desenvolvimento pleno, onde a formação do caráter ético deve ser o maior fundamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 30 mai. 2019.

_____. **Lei de Licitações** nº 8666/1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acesso em: Jun. 2019.

_____. **Resolução nº 15, de 16 de outubro de 2017**. Disponível em :<<http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-15-de-16-de-outubro-de-2017-19359698>>acesso em out.2019.



FORTES JUNIOR, Cleo Oliveira. Apud Elias Lopes. **Breve História das Licitações no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fortesjr.com.br/breve-historia-das-licitacoes-no-Brasil>>. Acesso em: 30 mai.2019.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

MELLO, Celso Antônio Bandeira. **Curso de Direito Administrativo**. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?artigo_id=11022&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em jun. 2019.

TELLES Jr., Goffredo. **Iniciação na ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Lei de Licitações** nº 8666/1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acesso em: Jun. 2019.

_____. **Breve História das Licitações no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fortesjr.com.br/breve-historia-das-licitacoes-no-Brasil>>. Acesso em 30 mai.2019.

GESTÃO DE BENEFÍCIOS EM UMA EMPRESA DE CAÇADOR

Tanise Werlang Machado
Prof.^a Me. Sandra Mara Bragagnolo

RESUMO

O benefício é uma forma de remuneração indireta que visa oferecer aos empregados uma base para a satisfação de suas necessidades pessoais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar forma de garantir que os colaboradores conheçam e valorizem os benefícios oferecidos por uma empresa da cidade de Caçador-SC. Na pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, foram estudados os benefícios oferecidos pela empresa e sobre como estão sendo divulgados. Após, a obtenção das informações, foi elaborada proposta para melhorar a divulgação dos benefícios através de um manual com as informações de todos os benefícios oferecidos pela organização, com o intuito de gerar uma comunicação e maior satisfação dos colaboradores. A proposta do manual dos benefícios será de fazer a entrega quando o colaborador é integrado na empresa para assim salientar e engajar o colaborador desde o momento em que começa a fazer parte da organização, este manual irá mostrar os benefícios oferecidos e seus princípios. Esse manual será disponibilizado em forma de e-book e ficará a cargo da empresa decidir se irá implantá-lo.

Palavras-chave: Gestão de pessoas. Benefícios. Satisfação. Manual.

INTRODUÇÃO

A gestão de benefícios é uma forma, na visão da organização, de oferecer aos seus colaboradores, além de seus salários, também formas de remuneração. Chiavenato (2009, p. 108) propõe que “o benefício é uma forma de remuneração indireta, que visa oferecer aos empregados uma base para a satisfação de suas necessidades pessoais”. Assim, benefícios são formas estratégicas de beneficiar o colaborador de forma individual, para trazer melhor qualidade de vida e satisfação por meio de ações.

“O nível de satisfação dos clientes internos é um importante indicador dos esforços da empresa no sentido de melhorar a satisfação dos clientes externos, e o desempenho operacional” (MATOS, 2009, p.112).

Para Sirotenco (2007, p. 18) “satisfação no trabalho é uma das atitudes que influenciam o comportamento humano no local de trabalho. Está relacionado com o comprometimento organizacional e influencia o absenteísmo”.

Ribeiro (200, p. 6) explica o porquê de conceder benefícios aos colaboradores: “porque benefícios retêm bons funcionários e reduzem os conflitos na organização; porque benefícios fazem o empregado respeitar mais sua empresa e favorecem a manutenção de ambientes motivados e colaborativos”.

Administrar e motivar as pessoas têm sido umas das principais preocupações dentro de uma organização. Para Sirotenco (2007, p. 18), “satisfação no trabalho é uma das atitudes que influenciam o comportamento humano no local de trabalho. Está relacionada com o comprometimento organizacional e influencia o absenteísmo”. A gestão de benefícios não impulsiona apenas melhorar a vida do colaborador, visa potencializar o desempenho e reter talentos, conquistando maiores resultados.

Conforme Chiavenato (2009), a fidelização e a motivação dos colaboradores são entre os principais pilares dentro de uma organização, pois são os responsáveis por cumprirem os objetivos e metas, superando as expectativas. Dessa forma, as organizações buscam métodos para conseguir a dedicação das pessoas, para assim poder garantir o crescimento da organização. “Os serviços e benefícios sociais, além do aspecto competitivo no mercado de trabalho, constituem-se atividades da organização voltadas para a preservação das condições físicas e mentais de seus empregados” (CHIAVENATO, 2009, p. 112).

O crescimento dos planos de gestão de pessoas vem das exigências dos colaboradores e, dessa forma, quando satisfeitos, sentem-se parceiros do negócio. Para isso, é importante saber da satisfação dos colaboradores com a gestão de benefícios, e uma das ferramentas utilizadas é o endomarketing, estratégia de marketing para ações internas dentro da organização. Para Cerqueira (2002, p. 52), o “endomarketing melhora a comunicação, o relacionamento e estabelece uma base motivacional para o comprometimento entre as pessoas e das pessoas com o sistema organizacional”.

O “marketing interno” visa ampliar e melhorar a imagem da organização com seus colaboradores, motivando-os, como também diminuindo o turnover. “Quando o assunto é comunicação interna, existe uma forma muito simples de entender o seu significado: basta partir a palavra ao meio e inverter, entende-a como ação comum, ou seja, ação de tornar comum: objetivos, estratégias e resultados” (BRUM, 2010, n.p).

Então, pergunta-se: como garantir que os colaboradores conheçam e valorizem os benefícios oferecidos por uma empresa da cidade de Caçador-SC?

Partindo dessa problemática, o objetivo desse trabalho é apresentar forma de garantir que os colaboradores conheçam e valorizem os benefícios oferecidos por uma empresa da cidade de Caçador-SC. Para alcançar esse objetivo, será necessário: identificar e levantar a participação dos funcionários aos benefícios oferecidos; propor formas de divulgar os benefícios oferecidos pela empresa em estudo; elencar vantagens sobre a divulgação de benefícios.

Para Ribeiro (2015, p. 2), “genericamente, benefício é tudo aquilo que a empresa oferece ao trabalhador além do salário”. Estes correspondem a vantagens que as organizações oferecem para seus colaboradores.

Ribeiro (2015) coloca que a área de benefícios deve sempre atuar de forma articulada com as demais áreas e ter sempre em vista os principais objetivos da empresa. É importante desenvolver esta comunicação entre ambos, para maior valorização dos colaboradores, como também do que é oferecido pela organização, o meio no qual a empresa trabalha é para tentar agregar valor e satisfação aos seus colaboradores, para que haja maior engajamento e maiores resultados. Poucas organizações oferecem a mesma quantidade de benefícios hoje oferecida, assim sendo um diferencial competitivo da empresa para melhor qualidade de vida dos seus colaboradores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza do presente trabalho de conclusão de curso é qualitativa, que “busca uma compreensão daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados” (RAMPAZZO, 2002, p. 58).

Na elaboração deste trabalho foi utilizada pesquisa exploratória, Gil (2002, p. 78) afirma que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. A pesquisa exploratória visa proporcionar maiores informações do tema que o pesquisador pretende abordar, ajudando a definir objetivos e formulando hipóteses (CIRIBELLI, 2003).

Este trabalho caracteriza-se como estudo de caso. Marconi e Lakatos (2007) ressaltam que o estudo de caso “vem de uma tradição de sociólogos e caracteriza-se por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de casos”. Rampazzo (2002, p. 55) resalta que o estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”.

A organização está composta pelas unidades de negócio florestal, madeireira, papel, embalagem, energia elétrica. A empresa atua na cidade desde nove de junho de 1942, iniciou sua estrutura no segmento madeireiro com uma estrutura modesta. A organização conta com uma posição de liderança e destaque no mercado, a empresa hoje está entre as empresas líderes no ramo de embalagem e papelão.

Hoje possui aproximadamente 2.100 colaboradores atuando nestas áreas, e de maneira imprescindível a empresa sela e cuida dos seus colaboradores, eleita como uma das maiores organizações dentro da cidade de Caçador com maior qualidade de vida de seus colaboradores oferece transporte gratuito, alimento dentro da empresa (restaurante interno), cesta assiduidade, plano de saúde, convênios com estabelecimentos de dentistas, óticas, mercados, plano odontológico dentro da empresa, convênios com farmácia e dentistas. Além disso, hoje a empresa possui moradias para os colaboradores, contando com tantas casas.

Para a coleta de dados qualitativos foi realizada entrevista semiestruturada com a gestora de Recursos Humanos da empresa de modo a obter informações quanto aos benefícios oferecidos hoje pela organização. A coleta de dados também foi através de conversas informais com a gerência do RH onde acontecem as decisões referentes aos benefícios.

Os procedimentos utilizados para análise dos dados qualitativos foram interpretação. “A análise interpretativa possui características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica. Em geral, os dados da pesquisa são apresentados de forma descritiva, mas são analisadas do ponto de vista do pesquisador” (SAKATA, 2011, p. 88). Rampazzo (2002, p. 69) coloca que desenvolver análise interpretativa é “interpretar, em sentido estrito, e tomar uma posição própria a respeito de ideias enunciadas e da maneira pela qual foram apresentadas”.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em relação a participação dos funcionários aos benefícios oferecidos, através da análise foi visto que hoje há um número significativo de benefícios, mas ainda ele é pouco divulgado para seus colaboradores, tanto para dúvidas sobre cada um, como também uma forma de mostrar o que empresa oferece para maior qualidade dos seus colaboradores e valorização.

Sobre uma forma divulgar os benefícios disponíveis na empresa para seus funcionários. A proposta foi à elaboração de um manual, que chegaria de forma mais ampla para os colaboradores, pois seria entregue no momento da integração, para que possam visualizar a preocupação que a empresa tem com o seu colaborador e sua qualidade de vida.

No que tange as vantagens, com a alta concorrência à empresa precisa mostrar qual seu diferencial diante das outras, com este manual, e explicação para os colaboradores, como também para o público interno, a empresa não seria vista apenas como uma das maiores da região de Caçador, mas como uma empresa que tem como seu colaborador o principal e maior capital, trazendo valor e agregando qualidade e satisfação, não apenas para aquele que está atuando dentro da organização, mas também com seus familiares. Os benefícios tem o intuito de cuidar do bem estar dos seus colaboradores, por meio deste cuidado, a empresa busca na sua cultura a gestão de humanização para assim aproximar os colaboradores a organização, trazendo o cuidado da empresa com estes, para isto o manual terá como objetivo mostrar este processo para os colaboradores entenderem sua importância para a empresa. Da maneira que cultura organizacional se liga aos benefícios, os colaboradores poderão ter a visão de que estas condutas irão mostrar na prática a valorização do seu trabalho, da sua mão de obra. É desta forma, que os colaboradores poderão sentir-se parte da organização, retribuindo assim por meio de suas ações e participação com a empresa.

Conclui-se que é possível agregar ainda maior valor aos benefícios da empresa por mais que hoje já á um número vantajoso deles, pois com os benefícios oferecidos pode se haver menor índice de turnover para a empresa. Os benefícios são altamente estratégicos nas organizações, pois com o cenário competitivo a empresa precisa buscar cada vez mais formas de engajar e reter os seus clientes internos.

REFERÊNCIAS

CIRIBELLI, Marilda C. De. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 2003.

CHIAVENATO, Idalberto de. **Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho: Como reter talentos na organização**. 6ºed. São Paulo: 2009

GIL; Antonio Carlos de. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. de. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Copyright, 2017.

MATOS, Gustavo G. de **Comunicação Empresarial Sem Complicação**. 2 ed. Barueri: Editora Manole, 2009.

RAMPAZZO, Lino de. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RIBEIRO, Antonio L. de. **Gestão de Benefícios**. 1º ed. São Paulo: Saraiva: 2015.

GESTÃO DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO RAMO DE COMÉRCIO VAREJISTA

Gabriel Campagnaro ¹
André Chiarani da Silva²

Resumo

O gerenciamento e a gestão de estoques envolvem organização, controle e infraestrutura. Neste sentido, o presente estudo possui como objetivo geral propor melhorias para a gestão de estoques em uma empresa no ramo varejista de purificadores de água. Para desenvolvimento do objetivo geral, foram elencados os objetivos específicos: (1) Descrever o processo atual da gestão de estoque; (2) Realizar inventário físico, mensurando acuracidade de estoque; (3) Avaliar o layout atual do estoque e propor melhorias para a gestão de estoque. Os dados para a pesquisa foram coletados na empresa, através de observações, análise documental e conversas informais, sendo obtidos durante o período de trabalho, uma vez que do estudo é analisado todo o conjunto de acontecimentos. Dessa forma, visto a importância dos estoques para a organização, o estudo sugere algumas melhorias, para uma melhor gestão e controle de estoque dos produtos armazenados: Implantação de inventário físico, Identificação e localização dos produtos armazenados, definição de um responsável pela gestão do estoque e realização de alteração na estrutura de armazenagem. Um dos principais resultados do estudo foi a realização do inventario físico, que permitiu observar a diferença entre os produtos que estavam no controle do sistema e que realmente estava no estoque.

Palavras-chave: Gestão de estoque; Acuracidade; Layout; Armazenagem.

Introdução

O propósito do controle de estoque é registrar, controlar e fiscalizar a entrada e saída de produtos de uma empresa. O estoque é um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira das empresas, portanto, um controle de estoque organizado é essencial para que não haja desperdícios de materiais, tempo, dinheiro (BRAIDO; MARTENS, 2013). A Gestão de estoque para empresas que trabalham no ramo de comércio varejista é de difícil controle, pois pode oscilar diante da demanda. Diante dos dados expostos, pergunta-se: Como melhorar a gestão de estoque em uma empresa do comércio varejista? Diante das necessidades e dificuldades para seguir no mercado, atendendo àquilo que o cliente procura na hora da compra, torna-se essencial toda organização ter seu estoque bem formado e organizado, facilitando a vida do consumidor final, agilizando a sua busca pelo produto que este necessita. Desta forma a intenção principal dessa pesquisa é propor melhorias para a gestão de estoques em uma empresa no ramo varejista de purificadores de água.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Administração

² Docente do curso de Administração

Fundamentação Teórica

INVENTÁRIO FÍSICO E ACURÁCIA DOS ESTOQUES

Para que as organizações apresentem um controle efetivo de estoque se faz necessário inventariar os itens estocados e em processo para comparar a quantidade física com os dados contabilizados em seus registros, com a finalidade de eliminar as diferenças que possam existir entre os valores contábeis, dos livros e o que realmente existe em estoque. Servindo também como instrumento para a apuração total de estoques para efeito de balanço do ano fiscal e imposto de renda da empresa (POZO, 2007).

Benetti (2018) aponta que, com o volume de movimentações de mercadorias, a acuracidade dos estoques e a segurança passam a ser uma preocupação constante dos gestores do armazém, e é nesse momento que o inventário entra em cena. Portanto, para o autor o inventário é o processo que ajuda a manter maior acuracidade dos estoques e evitar rupturas.

“O inventário físico consiste na contagem física dos itens de estoque. Caso haja diferenças entre o inventário físico e os registros do controle de estoques, devem ser feitos os ajustes conforme recomendações contábeis e tributárias” (MARTINS; ALT, 2001, p. 156).

Em resumo, o inventário físico é uma espécie de auditoria permanente de estoques em poder do almoxarifado com o intuito de assegurar que os registros físicos estejam em conformidade com os contábeis (VIANA, 2009).

LAYOUT

Dentro de uma empresa, a finalidade do layout (arranjo físico) é planejar e integrar os caminhos dos componentes de um produto ou serviço, a fim de obter o relacionamento mais eficiente e econômico entre o pessoal, equipamentos e materiais que se movimentam. Definir o arranjo físico é decidir onde colocar as instalações, máquinas, equipamentos e pessoal do almoxarifado (PAOLESCH, 2014, p. 28).

O *layout* é a técnica de administração de operações cujo objetivo é criar a interface homem-máquina para aumentar a eficiência do sistema de produção (JONES e GEORGE, 2008).

É muito importante para a produtividade, pois o fluxo dos processos pode ser otimizado ou prejudicado em função da distribuição física dos equipamentos. Deve, por isso, ser bem estudado porque as alterações futuras podem ser custosas ou mesmo não praticáveis, como é o caso de sistema de pintura e máquinas de grande porte que necessitem de fundação (base de concreto para a máquina) (PARANHOS FILHO, 2007).

GESTÃO DE ESTOQUES

Para Coelho (2018), a gestão de estoques, no contexto de uma indústria, normalmente se refere à gestão dos recursos materiais que podem ajudar a organização a gerar receita no futuro.

Segundo Ching (2010), gestão de estoques é o planejamento do estoque, seu controle e sua retroalimentação sobre o planejamento.

Material e Método

A natureza do presente trabalho de conclusão de curso é qualitativa, caracterizada como pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica é a observação dos principais trabalhos já realizados sobre determinado assunto e que apresenta dados atuais e relevantes do tema, ajudando a elaboração do trabalho, evita duplicações e erros, tornando-se uma fonte de informações podendo orientar à indagações.

Resultados

Após um estudo realizado dentro da gestão de estoque da empresa cedente, foi constatado que há vários pontos falhos. Com o conhecimento adquirido, foi possível analisar e propor algumas melhorias para a gestão de estoque empresa.

Como forma de sintetizar as propostas de melhorias, é apresentado no quadro 1 as propostas para os principais pontos diagnósticos na gestão de estoque da empresa cedente.

Quadro 1 - Propostas de melhoria para a Gestão de estoque

Proposta de Melhoria	Justificativa
Implantação de inventário físico.	Implantação de inventário físico, a fim de permitir o controle das mercadorias armazenadas do estoque e fazer a avaliação mensal, evitando assim a baixa acuracidade do estoque.
Materiais sem localização definida.	Realizar a alocação dos materiais no estoque por tipos de produtos, com identificação dos locais, a fim de organizar e agilizar o processo de entrega dos produtos ao cliente.
Ajuste contábil do estoque.	Realizar ajuste contábil junto a contabilidade, a fim de dar baixa fiscal nos produtos que se encontram no sistema como em estoque e não há no físico, bem como realizar a entrada dos itens que não constam no sistema e há no físico.
Definição de um responsável pela gestão do estoque.	Nomear um funcionário que tenha tempo disponível durante seu expediente, para que o mesmo possa verificar se está tudo ocorrendo de forma correta, a organização para não haver misturas de produtos, controlar a quantidade se está de acordo com o sistema, agilizando os processos de conferência e entrada e saída de mercadorias.
<i>Layout</i>	Centralizar todos os itens estocados em apenas um local organizado e destinados para armazenagem, para proteger e facilitar a conferência dos produtos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Considerações

Através de uma análise no estoque da empresa em estudo, percebeu-se que tem apresentado falhas em relação a organização, armazenagem, controle de estoque e *layout*, onde não há um processo adequado para as atividades.

Foi realizado o inventário físico e mensuração da acuracidade onde foi demonstrado que a empresa não apresenta um controle de estoque eficiente, apresentando um taxa de acuracidade em 13,88%.

Foi proposto ações de melhorias, tais como aquisições de prateleiras, com o propósito de melhorar a localização e conservação dos materiais, determinação de um responsável pelo estoque e pelas compras, para realizar as compras e o controle de estoque, um modelo de etiqueta para identificação do item e a descrição do mesmo, realização de inventários rotativos e a implantação de um cartão para o controle do estoque.

Referências Bibliográficas

BENETTI, Anderson. **Processo de Armazenagem logística em 4 etapas**: do recebimento do produto à expedição. Senior Blog, 2018. Disponível em: <<https://www.senior.com.br/blog/processo-de-armazenagem-logistica-em-4-etapas-do-recebimento-a-expedicao>>. Acesso em 02 de outubro de 2019.

BRAIDO, Gabriel Machado Braido; MARTENS, Cristina Dai Prá. Gestão de estoques em uma pequena empresa varejista de autopeças: proposição de um controle computadorizado de estoques. In: **Revista Acadêmica São Marcos**; V.3.N.1, 2013. Disponível em: <<http://www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/43/44>>. Acesso em 29 agosto 2019.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, Leandro Callegari. **O que é a gestão de estoques?** Logística Descomplicada.com, 2018. Disponível em: <<https://www.logisticadescomplicada.com/o-que-e-gestao-de-estoques/>>. Acesso em 03 de outubro de 2019.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração Contemporânea**. 4ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoque**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014.

PARANHOS FILHO, Moacyr. **Gestão da Produção Industrial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e patrimoniais**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIANA, João José. **Administração de Materiais**: um enfoque prático. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE VESTUÁRIO DA CIDADE DE CAÇADOR – SC

ALESSANDRA VERONEZI BLEICHEWER
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: O presente trabalho visou a proposição de melhorias na gestão de estoque de uma empresa do ramo de vestuário, localizada na Cidade de Caçador/SC, de modo a proporcionar a efetiva gestão de melhorias e organizar o *layout* de forma coordenada, possibilitando assim uma maior visão e amplitude de alcance, tanto para quem organiza como para quem necessita buscar tais produtos. Desta forma elencou-se os seguintes objetivos específicos: (I). Descrever o processo atual da gestão de estoque; (II). Realizar o inventário, mensurando a acuracidade; (III). Avaliar o layout atual; (IIII). Propor ações para a melhoria da gestão de estoque. A natureza da pesquisa foi de abordagem qualitativa, onde utilizou-se o tipo de pesquisa explicativa, documental, bibliográfico e estudado o caso. Escolheu-se como instrumento de coleta, dados primários e secundários; planilhas, tabelas, software de apoio, análises e conversas informais com observações dos processos de controle de estoque. Como o resultado, conclui-se que a gestão de estoque da empresa possui falhas que acabam dificultando nas tomadas de decisões para ações no sentido de diminuir o volume de peças em estoque. Conclui-se que com estas ações será possível a melhoria da gestão de estoques e todos os processos envolvidos.

Palavras-chave: Gestão de Estoque. Organização. Melhorias de Processos.

Introdução

Diante da competitividade no ramo industrial, sucesso de toda e qualquer organização depende do direcionamento correto e potencializando do seu desempenho, na busca de gerir melhor os recursos disponíveis. A Gestão de estoques é, portanto, um desafio para a maioria das empresas, mesmo antes que uma empresa comece suas vendas, seu lucro ou prejuízo pode ser parcialmente explicado por quão bem a empresa é capaz de gerenciar seus estoques (COELHO,2018).

Neste sentido Ching (2011) a gestão de estoques tem como objetivo o planejamento que determinará os valores, datas de entrada e saída, pontos de pedido de material, registro das informações reais, bem como a retroação que realiza a comparação entre as informações e identificará os gargalos para assim encontrar uma solução para bom andamento do estoque.

Para Nogueira (2018) as entradas e saídas dependerão da demanda existente para o material/produto. *Softwares* de gestão de estoques efetuam o registro de movimentação do material/produto com os apontamentos de cada fase do processo, desde sua entrada até a saída do mesmo.

A gestão de estoques de acordo com seu conceito trata-se de uma ferramenta que possibilita importantes ganhos com eficiência na redução de custos e falhas, planeja e controla o fluxo de matérias dentro das empresas. Mas apesar de sua complexidade, a gestão de estoque tende a encontrar melhorias na questão dos

custos e disponibilidade dos produtos, aspectos estes que tem impacto direto na rentabilidade das empresas (AMARO, 2018).

Conforme Ballou (2015, p. 277), “gerenciar estoques é também equilibrar a disponibilidade dos produtos e serviços com os custos de abastecimento que são necessários para um determinado grau dessa disponibilidade”.

Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e têm o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa. Aumentar a rotatividade do estoque libera ativo e economiza o custo de manutenção do inventário (CHING, 2011).

Para Dias (2017) não existe um critério para se avaliar a adequação de um *layout* a determinada atividade; tudo depende da meta a ser atingida e dos fatores que influem no fluxograma típico para a atividade considerada. Assim, em alguns casos, pode interessar mais a redução máxima da movimentação interna; em outros, o custo mínimo da estocagem ou, ainda, a estocagem máxima independente do custo, para atender a certos picos ou regimes anormais de vendas.

Cada tipo de layout apresenta um conjunto de vantagens e limitações referentes a tempo de processamento, trabalho em processo, flexibilidade do produto e da demanda, utilização de maquinário e de operadores, especialização dos operadores e custos de manutenção (FRANCIS; MCGINNIS Jr; WHITE, 1992).

Para Gasnier (2002) uma empresa deve ter uma estrutura de logística com políticas e procedimentos claramente definidos. Assim sendo, uma das suas funções é a precisão nos registros de estoques; então, toda a movimentação do estoque deve ser registrada pelos documentos adequados. Periodicamente, a empresa deve efetuar contagens físicas de seus itens estoque e produtos em processo para verificar.

De acordo com Viana (2009), o objetivo do inventário físico é garantir exatidão e confiabilidade de registros contábeis e físicos. Essa atividade é essencial para o funcionamento de um sistema de estoques, e além disso, possibilita o funcionamento do mesmo com a eficiência exigida.

Paoleschi (2013) define que os sistemas de inventário são importantes ferramentas para manter a acuracidade dos estoques e dar confiabilidade aos números informados aos setores de suprimentos, vendas, programação e contabilidade. Podem ser feitos a qualquer tempo se isso for necessário

Para Bertaglia (2009) a acurácia de estoque é determinada pela relação entre a quantidade existente nos registros de controle dos estoques e a quantidade real, existente no armazém. Para o mesmo autor, manter uma acurácia sem erros pode trazer várias vantagens para a empresa, tais como: nível de serviço adequado ao cliente; determinação de um cálculo de ressurgimento em que o nível de estoque permaneça ideal para atender as necessidades da empresa; garantia da disponibilidade do material; eliminação dos excessos de estoques; e análise da situação financeira com base nas informações corretas dos estoques.

Com enfoque na manutenção e qualidade de estratégia para o controle do estoque com maior eficiência, viabilizando uma melhor gestão na empresa estudada, o referido estudo tem como objetivo geral a proposição de melhorias na gestão de estoque de uma empresa do ramo de vestuário da cidade de Caçador – SC, sendo como os objetivos específicos:

- Descrever o processo atual da gestão de estoque;
- Realizar o inventário, mensurando a acuracidade;
- Avaliar o *layout* atual;
- Propor ações para a melhoria da gestão de estoque.

Metodologia da Pesquisa

A natureza do presente trabalho é qualitativa, tendo como base em conversas sobre o tema escolhido, descrevendo a realidade da empresa.

Assim a abordagem qualitativa aplica-se ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (TURATO, 2008).

Para atingir os objetivos propostos, foram utilizadas: pesquisa explicativa, documental, e estudo de caso.

A pesquisa explicativa para Marconi; Lakatos (2017, p. 297) “Pesquisas explicativas, que objetivam identificar os fatores que subjazem à ocorrência de determinados fenômenos”.

A pesquisa documental segundo Marconi; Lakatos. (2018, p. 53) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Em sua operacionalização, foram seguidos os preceitos da metodologia de estudo de caso, sob os preceitos de Yin (2001). Para o autor, o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

Os procedimentos utilizados para análise dos dados foram planilhas e sistemas de software de apoio. Os dados foram adquiridos através de conversas informais com gestores e colaboradores envolvidos no processo. Para a coleta dos dados, foram realizadas observações, análise de documentos e entrevistas não estruturadas.

A entrevista é uma técnica utilizada na pesquisa qualitativa, Vergara (2012, p. 3) define entrevista como “[...] uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo”.

Quanto à observação como procedimento utilizado na coleta de dados, Yin (2016) diferencia a observação direta da observação participante. Na observação direta, busca-se relatar a realidade por meio de um tratamento de acontecimentos em tempo real que pode ser realizado por meio de uma visita de campo ao “local” escolhido para o estudo, já na observação participante, o pesquisador também acompanha os acontecimentos em tempo real, mas não é um observador passivo. Há oportunidade de se perceber a realidade do ponto de vista de alguém que faz parte daquele contexto.

Resultados e Conclusões

Em resposta ao primeiro objetivo descreveu-se cada uma das etapas do processo do controle de estoque atual da empresa cedente, sendo estas divididas em seis etapas, desde a ordem de fabricação até o faturamento e expedição do produto ao cliente.

Para o segundo objetivo específico, através de amostragem, foi realizado um inventário físico, onde apresentou uma pequena diferença de peças, resultando em uma taxa de acuracidade de 99,83%. Considerando a diferença do relatório de inventário com a relação da contagem física realizada, é importante destacar o ponto positivo do controle assertivo, entre a quantidade em sistema e estoque físico, considerando suas entradas e saídas.

Para atingimento do terceiro objetivo específico foi avaliado o layout atual da organização do estoque. Notou-se que a organização das peças hoje é realizada de forma aleatória, não seguindo um padrão para a estocagem dos produtos, sendo que esta forma de armazenagem impossibilita a visualização da quantidade real dos produtos de uma determinada linha, assim contribuindo também para um alto nível de peças em estoque, dificultando as tomadas de decisões e a criação de ações para a diminuição do volume do estoque atual.

Em resposta ao quarto e último objetivo específico, foi elencado ações de melhorias para a gestão de estoques, sendo estas a alteração da forma do *layout*, organização das 8 linhas de produtos separadas uma em cada corredor, abertura de espaço entre uma das estantes, alocação das embalagens em estantes de madeira próximas a mesa de separação, a colocação de divisórias nas prateleiras das estantes de madeira, placas de metal para a identificação das linhas nos corredores, porta etiqueta em material de acrílico na identificação dos boxes e para o inventário é interessante que seja realizado periodicamente à cada três meses, por conta da troca de coleção.

Conclui-se que com estas ações será possível a melhoria da gestão de estoques e todos os processos envolvidos. Ainda que o referido estudo tenha sido atingido seus objetivos, é interessante destacar a limitação referente ao processo de pesquisa, onde para a realização do inventário foi escolhida uma determinada linha, com menor quantidade peças para a contagem, pois o estoque em questão possui movimentação diária, impossibilitando a realização inventário geral com todos os produtos, no tempo determinado para o término da pesquisa.

Portanto, sugere-se a empresa cedente a implantação de tais ações de melhorias e como proposta para estudos futuros a ampliação desta pesquisa em outros setores da organização.

Referências Bibliográficas

AMARO, Victor. **Gestão de estoque: um estudo em uma microempresa do ramo têxtil localizada no interior do Estado de São Paulo**, Anais do X Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe (2018) 52 ISSN 2447-0635. 2018. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10446/2/GestaoEstoqueEstudo.pdf>. Acesso em 19 de setembro 2019.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, Leandro Callegari **O que é gestão de estoques?** 2018. Disponível em <https://www.logisticadescomplicada.com/o-que-e-gestao-de-estoques/>. Acesso em 19 de nov. 2019.

CHING, H Y. **Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão** – 6. ed. – 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Introdução à logística: fundamentos, práticas e integração**. São Paulo: Atlas, 2017.

FRANCIS, R. L.; MCGINNIS Jr., L. F.; WHITE, J. A. **Facility Layout and Location – An Analytical Approach**. 2 Ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1992.

GASNIER, Daniel Georges. **A dinâmica dos estoques**. IMAM, 2002

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**– 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Técnicas de pesquisa** /. – 8. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2018.
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial – um guia prático de operações logísticas** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

PAOLESCHI, Bruno, **Almoxarifado e gestão de estoques**, 2. ed. -- São Paulo: Érica, 2013.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n.3, p. 507-514, abr. 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.

GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO MADEIREIRO DE SANTA CECÍLIA – SC

LUIS MATEUS SIMÃO
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: A presente pesquisa possui como objetivo geral propor a readequação para a gestão de estoque de produto acabados em uma empresa no ramo madeireiro na cidade de Santa Cecília – SC. Para desenvolvimento do objetivo geral, foram propostos objetivos específicos: (1) Descrever o processo atual da gestão de estoque de produto acabado; (2) Realizar inventário físico, mensurando a acuracidade de estoque; (3) Avaliar o layout atual do estoque e (4) Propor melhorias para a gestão de estoque. O tipo de pesquisa é explicativa, qualitativa caracterizando-se como sendo um estudo de caso e documental. Dessa forma, visto a importância dos estoques para a organização, o estudo sugere algumas melhorias, para uma melhor gestão e controle de estoque de produtos acabados: Implantação de inventário rotativo, Identificação e localização das áreas de armazenagem, utilização da ferramenta de controle ABC para organização do estoque, definição de um responsável pela gestão do estoque e realização de alteração na estrutura do armazém. Um dos principais resultados do estudo foi a realização do inventário físico, que permitiu observar a diferença entre pacotes que estavam no controle do sistema e que realmente estava no estoque

Palavras-chave: Gestão de estoque. Armazenagem. *Layout*.

Introdução

A gestão de estoque é muito importante para as organizações, porque ela auxilia as empresas a organizar e alocar de forma mais prática seus produtos com menos espaço a ser explorado e de forma que as indústrias possam usar nas suas produções e até mesmo de forma mais rápida para ser distribuído aos seus clientes. Entretanto, estoques absorvem capital que poderia ser aplicado em outros investimentos. A fim de elevar a rotatividade, liberar ativo e reduzir custo de manutenção do estoque. É necessária uma política de estoque adequada, para que não se tenha material em excesso e nem em falta (NOGUEIRA, 2012).

Para Dias (2015), conhecer o estoque de uma empresa é um grande desafio, porém, a dificuldade não está em reduzir a quantidade de produtos estocados, nem diminuir os custos. A dificuldade está em obter a quantidade correta de mercadoria estocada para atender as prioridades gerenciais de modo eficaz.

Justifica-se essa pesquisa pela relevância em apresentar melhorias a empresa cedente, de modo a desenvolver e implantar um sistema que auxilie nos processos do estoque. Por isso ressalta-se a importância de uma verificação dos processos de gestão e controle de estoque, resultando em decisões assertivas nos processos logísticos por parte dos gestores da organização.

A presente pesquisa possui como objetivo geral propor a readequação para a gestão de estoque de produto acabados em uma empresa no ramo madeireiro na cidade de Santa Cecília – SC.

Para atingir o objetivo geral são elencados os seguintes objetivos específicos: (1) Descrever o processo atual da gestão de estoque de produto acabado; (2) Realizar inventário físico, mensurando acuracidade de estoque; (3) Avaliar o layout atual do estoque e (4) Propor melhorias para a gestão de estoque.

Revisão da Literatura

Para Ballou (2010) a logística estudada como a administração pode promover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e consumidores, através de planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem que visam facilitar o fluxo de produtos. A logística é um assunto vital. É um fato econômico que tanto os recursos quanto os seus consumidores estão espalhados numa ampla área geográfica. Além disso, os consumidores não residem próximos dos bens, produtos e serviços. Este é o problema enfrentado pela logística, diminuir a lacuna entre a produção e a demanda, de modo que os consumidores tenham bens e serviços quando e onde quiserem, e na condição física que desejarem.

Segundo Martins (2005, p. 315) “seu alto custo decorre muitas vezes da má administração e da falta de organização”. Dessa forma, pode-se identificar a importância de uma gestão eficaz nos processos de armazenagem e movimentação de materiais para minimizar os custos dentro de uma empresa.

Pode-se definir armazenagem como sendo o conjunto de atividades realizadas em um espaço utilizado para a guarda provisória e futura distribuição de materiais como ocorre em centros de distribuição e armazéns; com relevância principal para dois fatores que são as características dos produtos a serem armazenados e as características da construção e a forma como se quer utilizar o espaço do armazém (MOURA apud BRAGA; PIMENTA; VIEIRA, 2010).

Araújo (2010) descreve o *layout* como sendo o equilíbrio entre pessoas, máquinas, equipamentos e materiais em uma organização, determinado pelos processos e viabilizado pelo planejamento do *layout*.

De acordo com Slack et al. (2009), definir um arranjo físico é decidir onde colocar todas as instalações, máquinas, equipamentos e pessoal da produção. Assim, o layout pode ser considerado a forma como os recursos produtivos, homens, máquinas e materiais estão dispostos em uma fábrica

Metodologia da Pesquisa

O estudo denominou-se com pesquisa explicativa, caracterizando como sendo um estudo de caso e documental. Na forma de estudo de caso, pois a pesquisa é realizada numa situação que ocorre dentro de uma empresa, analisando a gestão de estoques e buscando as melhores alternativas para uma eficiente gestão de estoques.

Resultados e Conclusões

No decorrer da análise para descrição de funcionamento foram observados diversos pontos que a empresa pode melhorar para conseguir obter gestão eficaz nos

processos e resultados mais satisfatórios, reduzindo pequenos problemas que funcionam como uma válvula de transtornos.

Para melhor compreensão das sugestões foi elaborado o quadro 1 com as propostas de melhoria para gestão de estoque

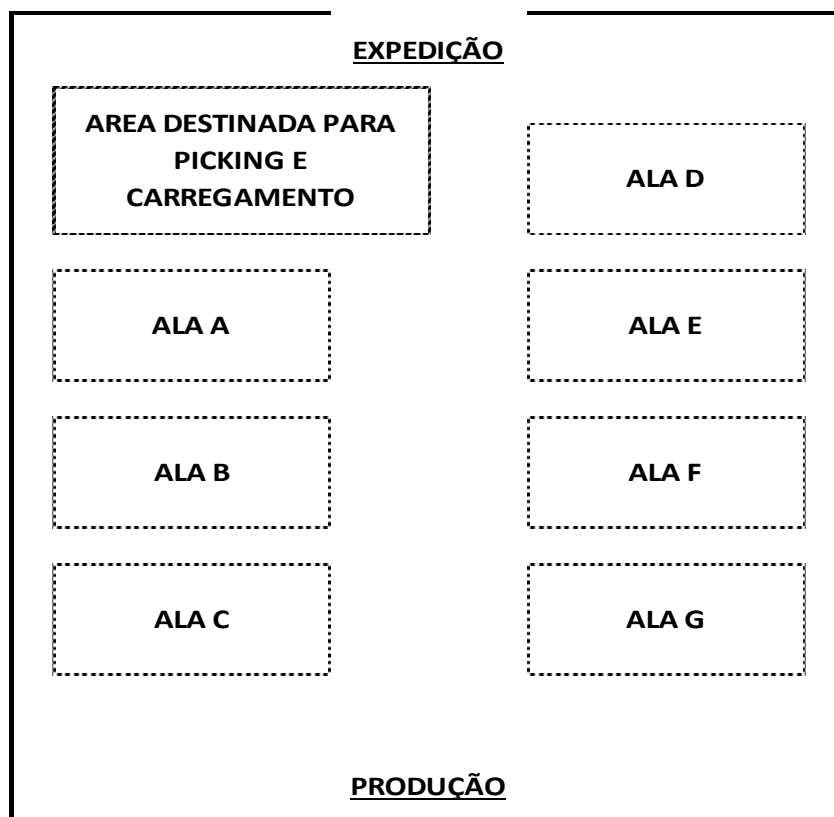
Quadro 1- Propostas de melhoria para a Gestão de estoque

Proposta	Justificativa
Implantação de inventário rotativo.	Implantação de inventário rotativo, a fim de permitir o cálculo de acuracidade do estoque e identificar onde estão as falhas que causam a diferenciação do sistema e do físico.
Identificação e localização das áreas de armazenagem	Esta ação é de extrema importância para especificar o local que irá ficar cada pacote tendo o controle da quantidade, e também identificar cada tipo de bitola, para que sejam separados corretamente, dessa forma evitando a desorganização.
Utilização da ferramenta de controle ABC para organização do estoque.	Através do cálculo da curva ABC, identificar os itens que tem maior giro em estoque, auxiliando na melhor alocação dos estoques, agilizando os processos de movimentação e expedição dos produtos.
Definição de um responsável pela gestão do estoque.	Nomear um funcionário que tenha tempo disponível durante seu expediente, para que o mesmo possa verificar se está tudo ocorrendo de forma correta, a organização para não haver misturas de produtos, controlar a quantidade se está de acordo com o sistema, agilizando os processos de conferência e carregamento.
Realização de alteração na estrutura do armazém.	Paraque melhore o desempenho do funcionário dentro do setor, evitando o trabalho em um ambiente exaustivo com temperatura muito alta e com baixa iluminação, realizar a implantação de janelas e ventiladores na área de armazenagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Diante destas propostas a principal alteração se dá na questão do *layout* e definições de locais específicos para cada tipo de material, onde é de extrema importância especificar o local que irá ficar cada item, tendo o controle da quantidade, e também identificando cada tipo de bitola, para que sejam separados corretamente, evitando a desorganização e facilitando os processos. Cada área deve ser nomeada através de código alfabéticos e estes ligados ao tipo do material que será armazenado. A Figura 1 demonstra a proposta de layout para o estoque de produtos acabados, segmentado por alas.

Figura 1–Proposta de novo layout



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Com esta mudança, além da organização dos materiais, será possível a aplicação de uma área somente para a separação (*picking*) dos produtos e carregamento dos veículos, podendo assim a equipe de estoque realizar a operação de armazenagem enquanto um veículo é carregado, não havendo a necessidade de “estacionar” o veículo no estoque para tal, conforme relatado neste trabalho este tipo de ocorrência na forma atual de trabalho. Portanto, com esta sugestão de melhoria a aplicação do controle e identificação de itens de maior giro se tornara mais rápido e de confiabilidade considerável, resultando em ganhos a empresa em estudo.

Com a conclusão desse trabalho, apesar do curto espaço de tempo para realização do mesmo, o seu objetivo foi atendido, oportunizando aos gestores da empresa a possibilidade de implementar as melhorias através do plano de ação que pode ser desenvolvido a partir das sugestões. Como sugestão de estudos futuros sugere-se a ampliação deste estudo em outras áreas da empresa, tais como por exemplo, o almoxarifado.

Portanto, conclui-se que é notável a importância em analisar de forma mais detalhada todos os processos de uma empresa, mapeando as dificuldades e possíveis consequências, buscando dessa forma alternativas para um melhor desempenho, considerando que, na grande maioria das empresas, não há a necessidade de investimentos de grande montante para a melhora nos serviços realizados.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Luis. Cesar. Garcia. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total e reengenharia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: **transportes, administração de materiais, distribuição física.** São Paulo. Ed. Atlas. 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015

MARTINS, Petrônio Garcia, LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** 2ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005. Disponível em:
<<http://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/GESTAO%20DE%20ESTOQUE%20E%20PRODUTOS%20ACABADOS%20COM%20ENFASE%20EM%20CONTROLE%20DE%20ESTOQUES.pdf>> Acesso em: 02.Set.19

MOURA, R. A. **Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais.** 7. ed. São Paulo: IMAM, 2010.

NOGUEIRA, A. **Logística Empresarial: Uma visão local com pensamento globalizado.** 1ed. São Paulo: Atlas,2012. Disponível em:<http://www.abepro.org.br/biblioteca/tn_sto_206_221_27945.pdf> Acesso em: 25.Ago.2019

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/tn_sto_206_221_27945.pdf> Acesso em: 27.Ago.2019

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João José. **Administração de Materiais:** um enfoque prático. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em:
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/tn_sto_206_221_27945.pdf> Acesso em: 27.Ago.2019

GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NO ESTOQUE DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LEBON RÉGIS-SC

MARINA EDNIZIA DE SOUZA BELLI
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: O presente estudo visou propor a readequação da gestão de estoque dos materiais de expediente da secretaria de educação do município de Lebon Régis-SC. Para isto foram propostos os seguintes objetivos específicos: (1) descrever o processo atual da gestão de estoque; (2) realizar inventário, mensurando a acuracidade; (3) avaliar o *layout* atual e (4) propor melhorias para a gestão de estoque. A partir da análise realizada, foi possível identificar algumas falhas, falhas estas que prejudicavam os processos da secretaria de educação. Com a realização do inventário, análise do layout e processos, foram propostas melhorias a fim de uma gestão de estoque mais eficiente, tais como alteração do layout, identificação e localização dos materiais, realização de inventários rotativos, mudanças no processo de compra e definição de responsáveis pela gestão do estoque. Após análises, concluiu-se que a pesquisa proporcionou observar a importância de um sistema de gestão e controle de estoque, pois com tal gestão é possível ter um controle com mais assertividade dos materiais em estoque, evitando a compra de materiais desnecessários ou quantidades excessivas de itens.

Palavras-chave: Gestão de Estoque; Acuracidade, *Layout*.

Introdução

Diante da relevância do tema para o órgão governamental, o referido estudo tem como objetivo geral propor a readequação da gestão de estoque dos materiais de expediente da Secretaria Municipal de Educação,

Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o processo atual da gestão de estoque;
- Realizar inventário, mensurando a acuracidade
- Avaliar o layout atual;
- Propor melhorias para a gestão de estoque.

Revisão da Literatura

Para Slack (2002) Os estoques constituem um vínculo no processo de comercialização e de produção em empresas industriais e desempenham papel importante na flexibilidade operacional da empresa.

Betts (2008, p. 295) “O gerenciamento então consiste em planejar e controlar acúmulos de recursos transformados. As organizações buscam cada vez mais armazenar o mínimo de produtos, almejando investir o capital ao invés de deixá-lo ocioso em forma de estoques. Contudo, quando a empresa não possui o

estoque suficiente ou não honra os prazos de entrega, oportuniza a atuação da concorrência. Considera-se estoque suprimentos variados, para utilização posterior

Metodologia da Pesquisa

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa, com abordagem qualitativa e explicativa. Os dados coletados foram através de análise documental e entrevista não estruturada, sendo que a observação ocorreu durante o expediente de trabalho e a análise documental através de relatórios e registros internos.

De acordo com Marconi e Lakatos (1990, p. 15), “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um trabalho científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade”.

Quando se decide optar por elaborar um trabalho, é importante que qualquer pessoa busque conhecer minuciosamente o seu objeto de pesquisa, para enfim, expor qualquer avaliação acerca de seu estudo.

O método científico é um instrumento de trabalho, e seu resultado dependerá do pesquisador, sendo apenas um meio de acesso e somente a inteligência e a reflexão descobrirão o que os fatos realmente são. Metodologia de pesquisa, portanto, é o plano elaborado pelo pesquisador com a intenção de articular os meios e os fins, fazendo uma ordenação lógica dos procedimentos com variadas técnicas a fim de alcançar os objetivos (ANDRADE, 2010).

Resultados e Conclusões

Para atingimento do primeiro objetivo específico, foi analisado o estoque da secretaria, analisando e identificando como é o funcionamento, pretendendo conhecer as condições que são realizadas as atividades. Nesta análise percebeu-se que o atual estoque, tem apresentado falhas em relação a organização, armazenagem, controle de estoque, layout atual e também ao modo de realizar as compras, onde não há um processo adequado para as atividades.

Para alcance do segundo objetivo específico, foi realizado o inventário físico, pela primeira vez na Secretaria, tal inventário foi realizado, onde foi demonstrado que o órgão não apresenta um controle de estoque eficiente.

Para determinação do terceiro objetivo específico, analisou-se o *layout* do estoque atual, onde foi possível diagnosticar um *layout* mau distribuído e com um espaço de difícil acesso, que é causado por que a sala de reunião fica junto com o estoque, sendo assim a sala fica de difícil circulação, além de pouco espaço para o armazenamento dos materiais.

E por fim para o atingimento do último objetivo específico foi proposto ações de melhorias para a gestão de estoque. Foi proposto a Secretária, prateleiras novas, com o propósito de melhorar a localização e conservação dos materiais, o espaço físico também irá melhorar, pois nos dias de hoje se encontra muito apertado e mal organizado, onde todos podem ter acesso, a sala de reunião vai passar para um outro ambiente, que está disponível. Também foi sugerido a relocação de dois servidores que ocupam cargos administrativos, para realizar as compras e realizar o controle de estoque, os mesmos ficaram em um espaço dentro do estoque, onde foi demonstrado no novo layout, eles também receberão

treinamento e aperfeiçoamento para que possam realizar os trabalhos de forma mais eficiente. Além disso foi sugerido um modelo de etiqueta, que será confeccionada de PVC, um material resistente e duradouro, a mesma vai constar a numeração do item e a descrição do mesmo. Sugerido também a implantação de inventários rotativos, que serão realizados no final de cada semestre, acompanhando o calendário escolar, bem como a mudança no processo de compras, onde serão realizadas dentro da própria Secretária e a implantação de um cartão para o controle do estoque.

O presente estudo teve como limitações, o acesso ao setor, devido ao fato de ser compartilhado com a sala de reunião, então não são todos os dias que podemos ter acesso para fazer as análises, outra limitação foi, dificuldades na localização dos materiais, para realizar o inventário, pois não tem um servidor responsável pelo setor, que poderia ter auxiliado, na contagem e localização.

Conclui-se, portanto, que para a secretaria de educação, a qual este ano, teve uma grande conquista, se tornando independente da secretária de administração e finanças, tal estudo foi de grande importância, para orientação e sugestões nas áreas de gestão de estoque. Assim sugere-se a implantação de tais ações propostas e possível ampliação do estudo nos demais processos dentro da Entidade.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARNOLD, Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, José Mexia Crespo de. **Logística**. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoque na cadeia logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Administração de Materiais: resumo da teoria, questões de revisão, exercícios, estudos de casos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GASNIER, Daniel Georges. **A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística**. São Paulo: IMAM, 2002.

GONÇALVES, Paulo Sérgio; **Administração de materiais: obtendo vantagens competitivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. SCHWEMBER, Enrique. **Administração de estoques: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.

HEADY, Ferrel. **Administração pública**: uma perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1970.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

MEDICAL EXPO. **Estante de Armazenamento**. 2019. Disponível em: <<https://www.medicalexpo.com/pt/prod/healthmark/product-78566-748434.html>> Acesso 24 Set. 2019.

MOURA, Reinaldo Aparecido. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. São Paulo: IMAN, 1997.

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE (CRM)

Carlos Eduardo Padilha Silveira¹

Carlos Alberto Zorzo²

Customer Relationship Management é um método de gerenciamento para melhorar como o diz seu nome o relacionamento com o cliente sabendo disso as empresas estão em busca de ferramentas específicas de CRM a fim de melhorar sua interação com os clientes de forma que aumentando exponencialmente sua fidelidade. Com base nisso será feita a análise da viabilidade da implantação de uma ferramenta destas em uma empresa e como isso pode melhorar os resultados do relacionamento com os clientes e em como isso pode impactar a empresa. Como base serão utilizados os dados coletados por uma empresa bem como será mostrado como era o sistema da empresa antes da implantação de um CRM. Como ferramenta específica será utilizada a plataforma Bitrix24 que é um sistema que permite fazer o gerenciamento das relações com o cliente bem como a mudança que pode acarretar dentro da empresa. Com isso os resultados da empresa foram ampliados em até 40% com relação ao faturamento e com uma melhora gigantesca no processamento de threads, dessa forma ampliando os negócios e facilitando seu manejo.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP ([padilhasilveira@hotmail](mailto:padilhasilveira@hotmail.com))

² Professor do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (zorzo@uniarp.edu.br)

GOVERNANÇA DE TI (MONITORAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TI)

Eliel Baltazar de Oliveira¹

Jeferson Alencar Olsen²

Neste artigo falaremos sobre o que é governança de TI e a importância que dela em uma organização, mostrando que cada vez mais a TI está relacionada ao planejamento estratégico, aumento o lucro e deixando cada dia a empresa mais competitiva no mercado. Com a otimização de processos dentro da própria TI faz com que sobre mais tempo e recursos para que é investida em outros projetos. Uma maneira de otimização é a utilização de softwares para o auxílio dessas atividades como, por exemplo, o PRTG Network Monitor ferramenta de monitoramento que mapeia todos os dispositivos da rede como switches, roteadores, computadores, servidores etc. Este software traz visualmente como está a saúde/funcionamento de cada ativo, fazendo com que os gestores de TI não percam tempo se preocupando em fazer manutenções corretivas e sim preventivas sobre cada componente da rede.

¹Acadêmico da 8ª fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP(kastorservicos@outlook.com)

² Professor do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (olsen@uniarp.edu.br)

HABILIDADES EXIGIDAS PARA PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

Daiane de Oliveira¹
Sandra Mara Braganolo²

Resumo

O mercado de trabalho está mais competitivo, os profissionais buscam por mais qualificação e as empresas dispõem de mais recursos para a seleção de candidatos às vagas. Por meio deste trabalho, objetiva-se analisar quais as Habilidades exigidas em vagas de emprego, pelas empresas da Rota da Amizade e AMARP em Santa Catarina. Para desenvolvimento do objetivo geral, foram propostos objetivos específicos: Apresentar a região da Rota da Amizade e da AMARP em Santa Catarina; Caracterizar as vagas e levantar as habilidades requeridas para administradores; Elaborar diagnóstico da empregabilidade do administrador. A natureza da pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva. Utilizada fonte documental e dados primários para elaborar as análises. O universo foram as vagas de emprego ofertadas para administradores nas cidades da Rota da Amizade e AMARP e a amostragem foi de 192 anúncios. O estudo teve como resultado: a apresentação das habilidades (em seus diferentes modelos), encontra-se misturados a elas, as atitudes, tornando uma confusão no momento de separá-las. Observa-se que em 78 casos, as empresas ignoraram as habilidades como requisitos para contratação. Conclui-se, que as organizações de modo geral, estão se adaptando a nova fase da empregabilidade e mudando seus paradigmas, dando uma maior ênfase ao fator humano.

Palavras-chave: Habilidade; Administrador; Vagas de emprego.

Introdução

Por meio dessa pesquisa, busca-se levantar as habilidades exigidas para profissionais de Administração no mercado de trabalho da região da Rota da Amizade e da AMARP em Santa Catarina. Os resultados devem apontar para o que as empresas dessa região buscam quando dispõem de uma vaga e qual o perfil desejado para que as necessidades da mesma sejam atendidas. Os objetivos específicos utilizados foram: Apresentar a região da Rota da Amizade e da AMARP em Santa Catarina; Caracterizar as vagas e levantar as habilidades requeridas para administradores; e Elaborar diagnóstico da empregabilidade do administrador.

Diversas empresas oferecem aos administradores uma vantajosa remuneração a fim de manter bons profissionais, tendo como justificativa que um excelente profissional atrai resultados positivos à organização para a qual presta seu serviço, notoriamente, um profissional ruim provoca um efeito contrário (ROBBINS; COULTER, 1996).

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Administração do campus da UNIARP de Fraiburgo. E-mail: dai25aneoliveira@gmail.com

² Professora Orientadora – Curso de Administração da UNIARP – Campus de Fraiburgo. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br

O cenário de trabalho definitivamente transformou-se em um mercado, e para aqueles que buscam por um emprego, o meio externo mais utilizado para esta busca é a Internet. Esta busca torna-se muito ampla, as empresas não possuem o controle e não existem limites geográficos (CAPELLI apud LACOMBE; HEILBORN, 2011).

As competências que serão exigidas de cada indivíduo serão diferentes, faz-se comum existir um agrupamento distinto de competências relacionadas a diferentes cargos, por isso o que se pede para níveis gerenciais será distinto daquelas que serão exigidas para níveis técnicos (DUTRA, 2017).

Fundamentação Teórica

Desde épocas remotas, há indícios da administração, povos muito antigos já se utilizavam de práticas administrativas. Porém, conhece-se a Administração como ela é tratada hoje, a partir dos trabalhos de Taylor (1911) e Fayol (1916) (GIL, 2016).

A partir do século XX, a administração destacou-se como ciência, abandonando a ideia de campo de estudos empíricos, tendo solidificado suas bases através da metodologia científica, ou seja, através de teorias (FIDELIS, 2014).

Como em qualquer outra área, o profissional de administração deve sempre estar aprendendo, não apenas para as mudanças que ocorrem no meio científico e tecnológico, deve sempre buscar o aperfeiçoamento pessoal (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

“Perfil profissional, conceitualmente, é considerado no mercado de trabalho um conjunto de habilidades apresentadas pelo candidato, que podem ou não ser compatíveis com as exigidas pelo cargo existente” (MAÑAS, 2018, p. 69).

Os profissionais de alto nível são os que mais custam às empresas e, conseqüentemente, os que mais se depreciam, muito constantemente devem ser renovados. Para montar uma equipe executiva levam-se anos, porém uma má gestão é capaz de debilitar em pouco tempo toda a equipe. Por este motivo, as empresas estão contratando mais e desembolsando um alto valor econômico para manter bons profissionais (DRUCKER, 2018).

O administrador trabalha para intermediar principalmente dois fatores que são originados na organização, o capital e o trabalho. Por isso os administradores buscam combinar uma elevação no campo produtivo com o bom crescimento dos negócios (MASIERO, 2012).

Para os profissionais que desejam uma posição mais alta, é necessário um amplo conhecimento em todas as funções. Aqueles que se limitam, são profissionais que possuem mais dificuldades em se adaptar a novas situações (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

Podem ser consideradas várias as características de um profissional ideal e há muito tempo os setores de recrutamento se preocupam com isso, Coda (2016) descreve algumas como exemplo: comunicação, articulação, atualização constante em sua área de atuação, pensamento lógico e analítico, unindo-se a uma lista grande de características.

Marras (2016) observa que, para dar início ao processo de seleção de candidatos para a ocupação das vagas disponíveis na organização, é necessária a comparação de dois campos fundamentais: a) exigências do cargo, que nada mais são que as características exigidas do profissional, habitualmente relacionadas às áreas de conhecimentos, *habilidades* e atitudes para que as funções sejam desempenhadas da melhor forma; e b) características do candidato: que significa o

conjunto do conhecimento, habilidades e atitudes, que o mesmo possui para a realização de suas funções (MARRAS, 2016, grifos nossos).

Por habilidade entendem-se os aspectos de discernimento, inteligência, destreza, entre outros, os quais podem ser divididos em habilidade conceitual, habilidade humana ou interpessoal, habilidade técnica e habilidade gerencial ou política. Na descrição de Carvalho, Nascimento e Serafim (2012).

Oliveira (2019) descreve empregabilidade como a situação de um indivíduo obter trabalho e remuneração pelos seus conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos propositalmente através de educação e treinamento, em sintonia com a apresentação das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho.

O profissional que deseja ser bem-sucedido no ambiente de trabalho no século XXI, deve atingir níveis de competência e realização pessoal. É fundamental a apresentação de iniciativa própria e liderança. Outro fator importante é a constante agregação de valor a organização (SCHERMERHORN, 2006).

O setor de negócios é levado a reexaminar seus paradigmas. Um exemplo é que não muito tempo atrás, as organizações viam seus empregados como trabalhadores, que lhes vendiam a força do trabalho, com o novo paradigma a organização o enxerga agora como colaborador, transformando-se em parceiro e corresponsável pelo sucesso da organização (MORAIS, 2013).

Esta nova realidade, trará aumento no trabalho baseado na cognição humana. Sendo necessário que os líderes preparem os liderados para a realização do trabalho em cooperação com máquinas que estão cada vez mais capazes, conectadas e inteligentes (SCHWAB, 2019).

Material e Método

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza qualitativa, com metodologia exploratória e descritiva. Para a coleta de dados foi utilizada fonte documental, caracterizando-se como dados primários. Buscou-se, através de pesquisa on-line, por vagas de emprego para cargos administrativos e afins, em nível de graduação em Administração. Algumas vagas foram selecionadas por terem como requerimento graduação, supondo-se que o cargo exigido somente pode ser ocupado por administradores. Anúncios foram retirados da internet entre meados de julho e agosto de 2019, quando foram localizadas 192 vagas. Os sites visitados para a coleta de dados foram: Trabalha Brasil, LinkedIn, BNE, InfoJobs, Jooble, Mega Empregos, Meu Emprego, Super Empregos, Empregos, Emprego Já, Meu Trabalho, Neuvoo.

Resultados

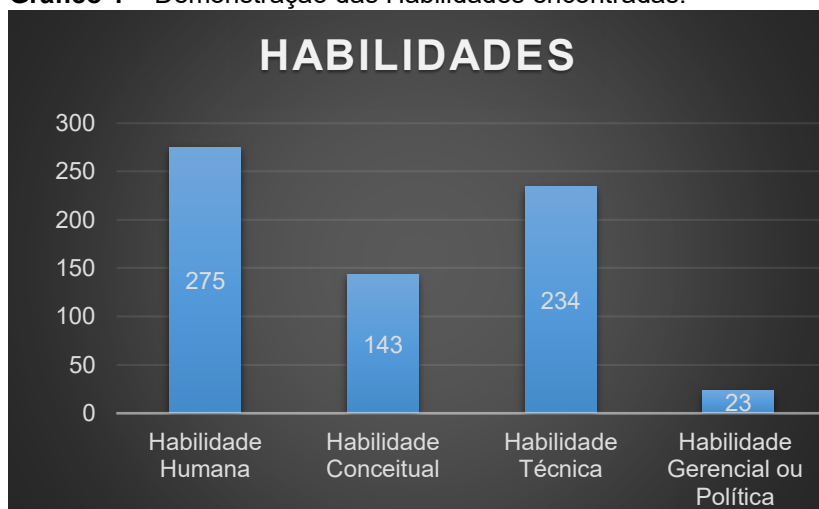
A região da Rota da Amizade Convention & Visitors Bureau é composta pelas cidades de Fraiburgo, Joaçaba, Treze Tílias e Videira. Tem por finalidade ser uma associação de turismo sem fins lucrativos, divulgando os municípios e associados para promover e desenvolver o turismo na região do Vale do Contestado (ROTA DA AMIZADE, 2019).

A AMARP ou Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe atualmente é composta por 15 municípios: Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Fraiburgo, Ibiá, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Timbó Grande e Videira. Essas associações dão entidades registradas como personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, a sua receita provém de contribuição dos municípios filiados (AMARP, 2019).

Com a coleta dos dados foram identificados 192 anúncios de emprego para o cargo de administrador. Foram citadas, nos 192 anúncios, 84 habilidades, as quais

foram separadas em grupos conforme o referencial teórico deste trabalho. No Gráfico 1 apresentam-se estas habilidades.

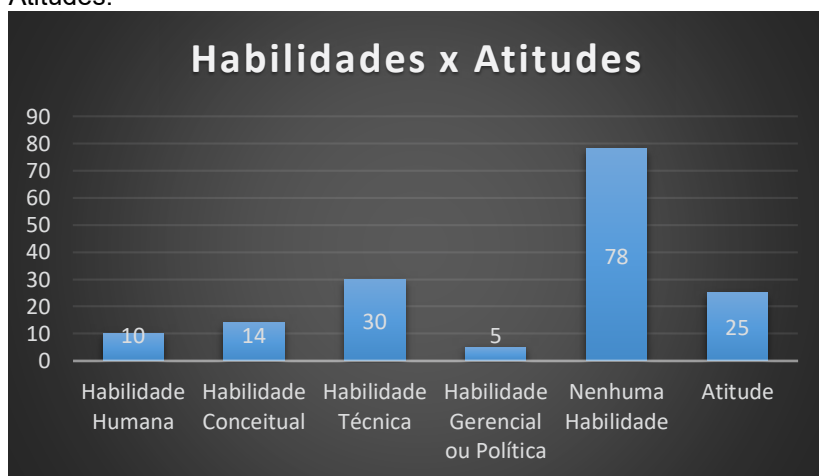
Gráfico 1 – Demonstração das Habilidades encontradas:



Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

Foram encontrados 25 tipos diferentes de atitudes que se camuflam dentre o tema da pesquisa.

Gráfico 2 – Comparativo entre requisitos para preenchimento da vaga de emprego Habilidades versus Atitudes:



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Com ênfase no resultado apresentado, pode-se perceber que habilidades e atitudes, confundem os recrutadores. Deve ser pelo fato de que habilidades humanas se assemelham as atitudes, e que a nova fase organizacional, está em busca de características que remetem a fatores humanos. Como o curso de Administração tem uma amplitude em diversas áreas de conhecimento, diagnosticou-se que o profissional de Administração compete com outros profissionais. Observou-se que Ciências Contábeis, Economia, Logística, Recursos Humanos, Psicologia, Engenharia da Produção, Engenharia de Alimentos, são os principais concorrentes no momento da disputa da vaga. Muitas vagas exigem não apenas a graduação, como requisito, o profissional também deve possuir Pós-graduação, MBA ou cursos extras na área de atuação. Com base nas exigências, de nível escolar, habilidades, disponibilidade de horários, viagens, experiência etc., percebe-se que o valor de

remuneração é relativamente baixo, que, por exemplo, os salários base para cargos de gerência não são atrativos. Na pesquisa, de fato, foram mencionadas Habilidades ao se publicarem as vagas, porém, além destas, foram identificadas certas atitudes misturadas as Habilidades. Pode ter ocorrido um equívoco no momento de descrever os anúncios, haja vista que é necessário refinar os conhecimentos para que as mesmas não sejam confundidas.

Considerações

Tendo em vista que o mercado de trabalho está em constante transformação, percebeu-se a necessidade de realizar o levantamento das principais Habilidades exigidas pelas empresas. Visando descrever quais são os diferenciais que o profissional de Administração deve possuir.

Os resultados obtidos com a realização desta pesquisa, foram que, em 192 anúncios de emprego analisados, em 78 não foram encontradas nenhuma habilidade como requisito para contratação. Ao realizar a dissecação das habilidades requeridas, que em somatório foram encontradas 84, percebeu-se que apenas 59 eram de fato habilidades, sendo assim subdivididas: 10 Habilidades Humanas, 14 Habilidades Conceituais, 30 Habilidades Técnicas e 5 Habilidades Gerenciais ou Políticas. As outras 25 foram consideradas Atitudes. Podendo analisar que algumas habilidades foram solicitadas mais vezes na decorrência dos anúncios classificou-se que Habilidade Humana foi solicitada 275 vezes, Técnica 234, Conceitual 143 e Habilidade Gerencial ou Política 23 vezes.

Uma limitação da pesquisa é que muitas vagas pesquisadas parecem estar duplicadas, por não terem informações suficientes, podem parecer até mesmo falsas, o que as diferenciavam eram as próprias habilidades exigidas.

Referências Bibliográficas

AMARP. **A AMARP.** Disponível em: <https://www.amarp.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/47588> Acesso em 16/09/2019 às 20h 51min

CARVALHO, Antônio vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléia Clen Gomes. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CODA, Roberto. **Competências comportamentais: como mapear e desenvolver competências pessoais no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2016.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909-2005. **Introdução à administração**. São Paulo; Cengage, 2018.

FIDELIS, Gilson José. **Gestão de pessoas: estrutura, processos e estratégias empresariais**. São Paulo: Érica, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAÑAS, Antônio Vico. In: BARROS NETO, João Pinheiro (org). **Administração – fundamentos da administração empreendedora e competitiva**. São Paulo: Atlas, 2018.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas: teoria e funções com exercícios de casos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora**. Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas**. São Paulo: Atlas, 2019.

ROBBINS, Stephen P; COULTER, Mary. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 1996.

ROTA DA AMIZADE. **A Rota da Amizade**. Disponível em: <https://rotadaamizade.com.br/a-rota-da-amizade/> Acesso em 17 set. 2019.

SCHERMERHORN, John R. **Administração: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.

HOSPITAL VETERINÁRIO PARA A SAÚDE E BEM ESTAR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E ABANDONADOS

Juliana Hofmann

RESUMO

O número de animais de estimação ou abandonados cresce a cada dia, são cães e gatos transitando livremente pelas ruas de todas as cidades do país, onde estes tornam-se a procriar descontroladamente, gerando um certo distúrbio na quantia de sua população. O presente trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a elaboração de um projeto de um hospital veterinário na cidade de Caçador-SC. Abrangendo minimizar um grande problema que preocupa os moradores da região, estarão sendo realizados atendimentos prioritários, a animais que perambulam nas ruas, fornecendo a castração e vacinação dos mesmos. A metodologia adotada tem como principal referência os dados apresentados sobre o crescimento dos animais no Brasil, chegando à expectativa que este projeto possa interferir de maneira adequada neste desenfreado crescimento, proporcionando o bem estar para a população, evitando o contágio de possíveis doenças transmitidas através de pequenos ataques nas ruas. As análises destes resultaram em uma quantidade muito maior de animais abandonados do que animais de estimação. Os atendimentos oferecidos serão distribuídos conforme a necessidade da população, integrando famílias de baixa renda. Os cães ou gatos recolhidos pelos cidadãos receberam toda a atenção precisa e serão encaminhados para ONGs com o destino de adoções responsáveis.

Palavras – chave: Castração. Vacinação. Bem Estar. Estimação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil há 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos criados em domicílio, IBGE (2013). Os cães estão presentes em 28,9 milhões de residências, o que equivale a 44,3% dos domicílios do país, e muitos brasileiros criam mais de um animal. Menos presentes no país, os gatos estão em 17,7% das residências, ou 11,5 milhões. (IBGE, 2016)

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) estima que só no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro, destes, 10% estão abandonados. Em cidades menores, a situação não é diferente, em muitos casos o número chega a 1/4 da população residente (OMS, 2013).

O abandono de animais além de ser um problema social também é uma questão de saúde pública, pois muitos vagam pelas ruas sem vacinação ou qualquer de controle populacional, podendo contrair doenças e consequentemente transmiti-las, aos humanos.

Também podem ocorrer agressões dos animais em seres humanos e a contaminação do ambiente com seus dejetos, o que propicia a transmissão de doenças, acidentes de trânsito em vias públicas, colocando em risco as vidas dos animais e dos seres humanos, entre outros (LIMA; LUNA, 2012).

É necessário o controle da população animal para que haja a diminuição de cães e gatos sem tutela e que sofrem com o abandono. Mas, o que se percebe, na prática, é que a cada dia aumenta o número de animais que chegam as ruas rejeitados pelos seus tutores, que por uma infinidade de motivos desistem dos animais.

O descaso da população evidencia que uma parte da sociedade ainda não está convencida das reais necessidades dos animais e o controle da população de animais sem tutor seja efetiva com a colaboração de toda a sociedade.

O Brasil, assim como a maioria dos países da América Latina, não possui uma política nacional de manejo populacional de animais. Assim os estados e municípios estabelecem diretrizes próprias.

A escolha desta temática parte principalmente, do interesse em contribuir com o bem estar animal, levando em conta a superpopulação animal, configura-se a questão da saúde pública, visto que doenças contagiosas possam ser transmitidas aos humanos.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Segundo (LIMA; LUNA, 2012), animais abandonados geram riscos aos humanos devido a ataques frequentes transmitindo doenças, além de

ocasionar acidentes nas vias públicas, colocando em risco a vida das pessoas e dos animais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Definir diretrizes para a elaboração de um projeto arquitetônico de um hospital veterinário no município de Caçador-SC, visando promover a saúde e bem estar animal na cidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

1. identificar normas e diretrizes específicas para a construção de hospitais veterinários;
2. verificar soluções arquitetônicas que garantam o bem estar dos animais e usuários do espaço;
3. compreender a realidade de Caçador para proporcionar os atendimentos adequados e eficientes, bem como a qualidade dos espaços para atendimentos que serão desenvolvidos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos para a compreensão das necessidades de um hospital veterinário e suas necessidades, assim como das melhores técnicas construtivas para desenvolver um projeto direcionado à qualidade de saúde, conforto e bem-estar para os animais.

O desenvolvimento foi realizado a partir de pesquisas em artigos, monografias, sites, normas que abordam assuntos de medicina veterinária, projetos de hospitais veterinários como obras correlatas, entrevista com uma fundação de proteção aos animais.

Foram realizadas pesquisas e coleta de dados, consultando profissionais da área veterinária, funcionários e usuários de clínicas veterinárias existentes na cidade de Caçador a fim de conhecer, na prática, o que se refere a estruturas e fluxos.

O município dispõe de várias clínicas veterinárias particulares, que fornecem atendimento privado, já para animais de famílias carente ou animais de rua, possui apenas um órgão responsável o Centro de Bem Estar Animal, que é mantido pela Prefeitura do município e não dispõe de estrutura suficiente para atendimentos de emergência, ou até mesmos em casos de cirurgias.

A implantação de um hospital veterinário é um meio importante para minimizar os problemas que agravam a cidade, entretanto não resulta na solução das causas sociais de abandono.

Segundo a lei nº 64.704, Hospitais Veterinários são estabelecimentos capazes de assegurar assistência médica curativa e preventiva aos animais, de funcionamento obrigatório em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de médico veterinário.

Com tudo, a proposta é implementar um hospital veterinário na cidade de Caçador – SC, com o intuito de proporcionar atendimentos gratuitos aos animais de famílias de baixa renda ou abandonados, mas também oferecendo serviços privados. Os animais de rua, após o término de seus devidos tratamentos, serão encaminhados as ONGs, para adoções responsáveis.

CONCLUSÃO

A elaboração desta pesquisa demonstra a realidade quanto à quantidade de animais de estimação, juntamente com animais abandonados. Esta realidade aponta que a população canina e felina cresce todos os dias.

Diante dos levantamentos realizados, conclui que a implantação de um hospital veterinário em Caçador é necessária, para gerar atendimentos a animais de rua ou com tutores de baixa renda, possibilitando procedimentos diários a castrações, resultando na redução da população de animais que perambulam pelas ruas. Programas sociais agregados à Prefeitura Municipal de Caçador, como feiras de adoções, cartilhas de conscientização sobre maus tratos e abandono, devem ser realizados, para a população compreender seu papel como cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/07/28/interna_nacional,788614/no-brasil-44-3-dos-domicilios-possuem-pelo-menos-um-cachorro-e-17-7.shtml

JUSBRASIL. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados**. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 10/04/2019

LIMA, A. F. M. & LUNA, S. P. L. **Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-São Paulo. (2012).

Meus Animais. **Diferença entre uma clínica e um hospital veterinário**. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/diferencas-entre-uma-clinica-e-um-hospital-veterinario>. Acesso em: 10/04/2019

IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELAS OBRAS DE CONTENÇÃO DE ENCOSTAS EM RODOVIAS: ESTUDO DE CASO SERRA DO ESPIGÃO

¹Patrícia Less & Luciane Dusi Pereira²

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: patricia.less@uniarp.edu.br

² Professora orientadora e docente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: dusiluciane@gmail.com

O aumento da frequência e da intensidade das inundações e deslizamentos de terra é um problema referente à vida humana nas cidades, desencadeado pela intensa urbanização do século XX devido à impermeabilização do solo e à ocupação de áreas de risco. Tendo em vista o objetivo de construir ferramentas que favoreçam a gestão local dos riscos no âmbito municipal através do mapeamento de perigos, os métodos de previsão auxiliam na identificação de áreas mais susceptíveis à ocorrência de deslizamentos rasos, permitindo que ações mitigadoras e preventivas sejam implementadas, por tanto o objetivo deste trabalho é identificar os principais impactos ambientais decorrentes da implantação da obra de contenção da encosta na Serra do Espigão no município de Monte Castelo (SC). Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica. Para atingir tal objetivo, foi necessário o levantamento das leis pertinentes ao processo de licenciamento, assim como os procedimentos a serem adotados pelas empresas na realização da obra e um estudo documental das obras que foram realizadas.

Palavras-chave: Impacto ambiental. Licenciamento ambiental. Encosta.

Este trabalho vem contextualizar as disciplinas cursadas na área de impactos ambientais e rodovias. Os primeiros estudos ambientais preparados no Brasil para alguns grandes projetos hidrelétricos durante os anos 1970 são, em grande parte, um reflexo da influência de demandas originadas no exterior, de modo similar ao ocorrido em outros países (SÁNCHEZ, 2013).

O ser humano serviu-se do meio ambiente sem conhecer os conceitos e preocupar-se com a preservação ambiental, utilizou os recursos naturais como se fossem intermináveis. Atualmente, a sociedade está sentindo a falta dos recursos naturais e, aos poucos, vem adotando um comportamento mais coerente com a preservação ambiental (SCHENINI, 2005).

Os avanços no tratamento ambiental de rodovias também estão relacionados à incorporação da variável ambiental na rotina de trabalho dos órgãos rodoviários, à maior fiscalização dos órgãos ambientais competentes, à difusão de manuais técnicos contendo instruções ambientais para projetos e obras rodoviárias, à

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: patricia.less@uniarp.edu.br

² Professora orientadora e docente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: dusiluciane@gmail.com

avaliação econômica das medidas de controle ambiental e quantificação dos custos ambientais de projetos, da implantação, e da manutenção de rodovias e à progressiva implantação de programas de recuperação do passivo ambiental em diversas rodovias do país.

Diante de tudo que se coloca a respeito do impacto na construção de novas rodovias ou manutenção das mesmas remete-se a seguinte pergunta: Quais os principais impactos ambientais decorrentes da implantação de uma encosta? Como podemos minimizar os impactos ambientais negativos?

Tem-se como objetivo geral identificar os impactos ambientais e ações mitigadoras decorrentes das obras de contenção de encostas, em específico o caso da Serra do Espigão, logo os objetivos específicos são:

- ✓ Realizar revisão bibliográfica sobre o tema;
- ✓ Estudar o processo de licenciamento ambiental da serra do espigão;
- ✓ Planejar e realizar visita de campo com o objetivo de registrar as ações mitigadoras em decorrência do processo de licenciamento;
- ✓ Elaborar um relatório e estudo sobre os principais desafios de implantação e manutenção dessas obras.

Avaliação de Impacto Ambiental

A Avaliação de Impacto Ambiental foi vinculada ao processo de licenciamento ambiental por meio da Resolução nº 001 (CONSELHO - CONAMA, 86), que estabelece os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação de avaliação de impactos ambientais, e determina:

- ✓ O conceito de impacto ambiental;
- ✓ A subordinação da elaboração do EIA/RIMA ao sistema de Licenciamento Ambiental de atividades modificadoras do meio ambiente;
- ✓ Uma listagem, em caráter indicativo, de tipologias de atividades e empreendimento, que dependerão da elaboração do EIA/RIMA para obtenção de licença ambiental, especificando para algumas um valor ou limite de referência do porte ou capacidade produtiva;
- ✓ A definição do escopo mínimo dos fatores e componentes ambientais que devem constar no desenvolvimento de EIA/RIMA exigidos (MMA, 2007).

O termo avaliação de impacto ambiental (AIA) entrou na terminologia e na literatura ambiental a partir da legislação pioneira que criou esse instrumento de planejamento ambiental, National Environmental Policy Act – NEPA, a lei de política nacional do meio ambiente dos Estados Unidos. Essa lei, aprovada pelo Congresso em 1969, entrou em vigor em 1º de janeiro de 1970 e acabou transformando-se em modelo de legislações similares em todo o mundo. A lei exige a preparação de uma “declaração detalhada” sobre o impacto ambiental de iniciativas do governo federal Americano (SÁNCHEZ, 2013).

Métodos de Avaliação dos Impactos Ambientais

Técnicas ou métodos de avaliação de impactos ambientais são instrumentos que visam identificar, avaliar e sintetizar os impactos de um determinado projeto ou programa. A aplicação destes métodos, entretanto, mostra-se limitada pela própria dificuldade de prever a evolução de sistemas tão complexos quanto os ecossistemas.

Estas limitações tornam-se ainda mais evidentes quando enfoca-se os impactos sociais, onde tanto a identificação como a predição e a avaliação da dinâmica social

desencadeada por uma ação ou projeto estão sujeitas a aspectos de caráter econômico, cultural e psicológico de apreensão bastante complexa. Existem na literatura diversas classificações para estas técnicas, que variam conforme a ótica adotada.

Uma primeira classificação diz respeito à divisão em dois grandes grupos: de um lado, os métodos tradicionais de avaliação de projetos, como a análise custo-benefício; e, de outro, os métodos calcados na utilização de pesos escalonados.

Caracterização E Local Do Empreendimento

A BR 116, maior rodovia do Brasil, também é conhecida por ser uma das mais perigosas do Brasil, devido ao fato de haver muitos caminhões de carga, ônibus, que somados ao alto número de veículos que circulam também pela BR 116 geram acidentes e tráfego intenso em alguns trechos, é muito mais que a maior rodovia do Brasil, pois cada trecho dessa extensa rodovia possui características que são resultados das particularidades de cada um dos estados brasileiros a qual ela cruza e deixa sua marca. É uma importante rodovia de ligação entre o Sul e o Norte do Brasil.

O km 108, no estado de Santa Catarina está em um trecho de serra de 6,5 km (Serra do Espigão), em que cortes altos em arenito condicionaram instabilidades de blocos de rocha desde a implementação da via até os dias de hoje, com histórico importante de acidentes e interrupções da via. No ano de 2017 a concessionária Arteris deu início aos trabalhos de estabilização de encostas para mitigação de riscos a rodovia. A distância da Serra até a cidade de Caçador, SC é de 117,7 Km. A Serra foi descrita como ponto crítico de tráfego e com a obra sofreu diversas intervenções de engenharia.

Figura 1- Localização da Serra do Espigão no município de Monte Castelo.



Fonte: Google maps (2019)

A revisão metodológica possibilitou sintetizar os principais conceitos e técnicas que devem ser empregados em mapeamentos estruturais de encostas em áreas de risco.

O estudo de caso do presente trabalho apresentou como resultado o levantamento dos impactos ambientais gerados por uma obra deste tipo e porte, e por fim a relação dos programas ambientais a serem implantados como forma de mitigar o impacto gerado ao meio ambiente. Adicionalmente, fornece subsídios para a tomada de decisão em relação aos próximos empreendimentos que eventualmente serão lançados. Uma novidade aqui considerada foi a técnica de rapel para a fixação das telas encostas de alta declividade. A aplicação permitiu, que a Serra do Espigão, dentro de condições de segurança controladas por geólogos envolvidos, obter resultados críticos para avaliação de risco de escorregamentos, deslocamentos e queda de blocos. Neste contexto, é possível notar a importância da execução de Estudos de Impacto Ambiental e da elaboração do Relatório de Impacto Ambiental para a construção, bem como operação deste empreendimento. É fundamental que seja estabelecido um estudo sobre a área (que será submetida a construção obra de contenção), buscando levantar os principais e mais importantes dados da região, em relação ao meio físico, biótico e socioeconômico. Que devem servir como base para a escolha da medida mitigadora mais eficiente a cada impacto que, conseqüentemente, irá atuar no controle, neutralização e na eliminação de danos. Dentre os impactos mais relevantes, é possível observar a grande importância do programa de educação ambiental, que pode ser visto como um dos recursos base para a redução de impactos, uma vez que, só através da conscientização da população, será possível implantar as medidas de forma adequada.

BRASÍLIA. Ministério do Meio Ambiente. Manual de Procedimentos para o Licenciamento Ambiental Federal. **Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal**. Brasília, 2002.

BECELLI, C. B. **Utilização de matriz de impactos como ferramenta de análise em estudos de impacto de vizinhança**: edifício residencial em Porto Rico – PR. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre. 2010.

CARVALHO, D.L.; LIMA, A.V. **Metodologias para Avaliação de Impactos Ambientais de Aproveitamentos Hidrelétricos**. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre. 2010. Aproveitamentos Hidrelétricos. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

COSTA, M.V.; CHAVES, P.S.V.; OLIVEIRA, F.C. Uso Das Técnicas De Avaliação De Impacto Ambiental Em Estudos Realizados No Ceará. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 15, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005.

EQUIPE LOGIC AMBIENTAL. **Avaliação De Impacto Ambiental (AIA)**. 2016. Disponível em: <<http://www.logicambiental.com.br/aia/>>. Acesso em: 24 Abr. 2019.

FINUCCI, M. **Metodologias utilizadas na avaliação do impacto ambiental para a liberação comercial do plantio de transgênicos**. 2010. 230f. Dissertação de Mestrado (faculdade de saúde pública) - Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

INDENIZAÇÃO NO ABANDONO AFETIVO: RESULTADO DO CONFLITO OU AFASTAMENTO DEFINITIVO?

SAMARA TIBES CASTILHO

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente trabalho apresenta como temática a indenização no abandono afetivo: resultado do conflito ou afastamento definitivo? O objetivo geral é analisar a insuficiência da indenização como único critério no campo do abandono afetivo na tentativa de reatar os laços familiares perdidos. Como objetivos específicos têm-se: Estudar sobre o poder familiar; Conceituar o instituto do abandono afetivo e por fim questionar sobre a (in)eficácia da aplicação na responsabilidade civil no abandono afetivo. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica o qual inicialmente é falado sobre o conceito de poder familiar, as mudanças ocorridas na sua definição e na sua evolução histórica. Em um segundo momento é retratado o conceito de abandono afetivo, e por decorrência é demonstrado o instituto da responsabilidade civil e sua aplicabilidade em torno do abandono afetivo. Com as pesquisas conclui-se que a aplicabilidade da responsabilidade civil em função do abandono afetivo pode até trazer alguma indenização, suprimindo necessidades econômicas, mais nunca irá suprir a falta de afeto que percorreu a vida desses filhos abandonados afetivamente.

Palavras-chave: Poder familiar. abandono afetivo. responsabilidade civil. responsabilidade afetiva.

Introdução

Desta forma, questiona-se: a fixação de indenização decorrente da responsabilização pelo abandono afetivo é medida suficiente para solucionar este tipo de litígio familiar ou serve apenas para afastar ainda mais aquele que já se encontra ausente?

À vista disso, esta pesquisa justifica-se, pois, o intuito de tratar sobre este tema, é basicamente apresentar a realidade de inúmeras crianças, e a relação de afeto com suas famílias. De modo que mostre a importância que tem a presença dos genitores e familiares com suas proles, e o papel insubstituível de educar, zelar e direcionar o caminho de tantos jovens nos dias de hoje.

Desta maneira, a pesquisa pauta-se no seguinte objetivo geral: analisar a insuficiência da indenização como único critério no campo do abandono afetivo na tentativa de reatar os laços familiares perdidos. São os objetivos específicos: Estudar sobre o poder familiar; Conceituar o instituto do abandono afetivo; e por fim, questionar sobre a (in)eficácia da aplicação na responsabilidade civil no abandono afetivo

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Poder familiar

Tratando-se do poder familiar, é extremamente importante demonstrar a diferença desse instituto ao passar dos anos, como Rodrigues (2002, p. 299) ao falar das características de séculos atrás descreve: Ao comparar o poder familiar com o

pátrio poder, como ele era executado em Roma, onde teve seu surgimento, era notável o ambiente de exaltado misticismo que se vivia, onde esse poder era quase que absoluto. Diferentemente dos dias atuais onde houve significativas mudanças. Na qual esse poder paternal teve todo seu contexto através dos anos relevantemente afetado.

Neste contexto, Dias (2009, p.382) abordou o assunto de quando começaram a ocorrer mudanças sobre tal problemática, escrevendo que: na vigência da legislação do Código Civil de 1916 era estabelecido o pátrio poder exclusivamente ao marido. Se este viesse a faltar, então a esposa tomaria a frente das decisões e responsabilidades sobre os filhos. Anos depois através do Estatuto da Mulher Casada (lei 4.121/1962) o pátrio poder passou a dividir-se de forma igual a ambos os pais, porem com certa cautela, pois a lei previa que o pai era quem tomava as decisões, e a mãe participaria em colaboração com o pai.

Então, discorrendo sobre a mudança acerca deste instituto, Silva (2006, p. 1016) descreve que: com o advento do Código Civil de 2002 o nome da instituição, até então chamada de pátrio poder, passou a se chamar de poder familiar. Pois o conceito que abrange esta instituição não pode ser somente poderes e direitos dos filhos coordenados pelos pais, mais são deveres de integração abrangendo o poder familiar em um todo, os quais tem como peça fundamental o dever de mantê-los e assisti-los, cumprindo assim suas obrigações jurídicas e naturais.

Assim, abordando este contexto do poder familiar Venosa (2007, p. 285) diz:

O que se referenciava como pátrio poder, o que o atual Código, cioso da igualdade constitucional entre o homem e a mulher, preferiu denominar poder familiar. Trata-se de instituto que se alterou bastante no curso da história, acompanhando, em síntese, a trajetória da história da própria família.

Desse modo, este instituto trás consigo varias atribuições sejam elas das obrigações inerentes aos pais de cuidar e zelar pela vida dos filhos, como de todos os direitos protegidos pelo seio familiar, que são entre eles o de total proteção advinda do estado, do direito a dignidade da pessoa humana, do tratamento de igualdade entre pai e mãe, e os demais direitos advindos dos princípios do direito de família, que são bases no ordenamento jurídico para que seja estabelecido total garantia quanto aos direitos inerentes ao poder familiar.

Desse modo, pode-se observar que essas características estabelecidas no seio do poder familiar são de extrema importância para estabelecer a relação familiar dos pais para com os filhos, visando sempre o bem estar físico, psíquico e afetivo do menor, de maneira que quando não são realizadas de forma adequada a lei prevê suas devidas sanções.

Abandono afetivo

Nos últimos anos, o direito das famílias passou por diversas transformações em decorrência das mudanças dentro dos contextos familiares.

O afeto entre os membros que compõe a família se tornou o ponto chave nessa relação, o que até então vinha em ultimo plano como fala Calafiori (2019, p.13).

Porém quando ocorre o término das relações familiares, como descreve Calafiori (2019, p.14) caso em que um dos genitores acaba por educar o filho sozinho, verifica-se muitas vezes o descaso do outro pai com sua prole, por vezes, este pai que está ausente acaba por efetuar apenas o pagamento de pensão alimentícia, ignorando totalmente a relação afetiva.

Sendo assim, por decorrência dessa ausência identifica-se a ocorrência do abandono afetivo, que conforme Costa (2017,p.1) fala: "O abandono afetivo consiste na omissão de cuidado, de criação, de educação, de companhia e de assistência moral, psíquica e social que o pai e a mãe devem ao filho quando criança ou adolescente".

Deste modo, fica claro que é essencial a boa convivência entre pais e filhos, para que estes possam bem se desenvolver, como menciona Groeninga (2010, p.1):

De fato, o afeto depende de condições para sua efetivação e realização, e é a convivência que permite que estes vínculos se desenvolvam e saiam do plano da subjetividade individual para construir a intersubjetividade. Daí a importância tão grande que deve ser atribuída à convivência, que atende um direito da personalidade do menor, e encontra-se positivada tanto na Constituição Federal, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas questões relativas à guarda dos filhos menores.

Diante do exposto, caracteriza-se o abandono afetivo por meio da omissão de atenção básica do pai com a sua prole, seja pelo lado econômico e ainda mais pela falta do compromisso de cuidar, proteger, amar, e se comprometer em estar presente ao longo da vida destes filhos.

(In)eficácia da Aplicação na Responsabilidade Civil no Abandono Afetivo

Primeiramente observa-se o instituto da responsabilidade civil, a qual nas palavras de Gonçalves (2012, p. 36) descreve-se: responsabilidade civil se configura, com base na teoria clássica com três requisitos: dano, a culpa do autor do dano e sua relação de causalidade entre o fato culposos que ocorreu e o dano.

Diante da concepção de responsabilidade civil nas palavras de Filho (2009, p.2) o que deve ficar claro é que: quando ocorre uma violação de um dever jurídico fica considerado um ato ilícito, que na maioria das vezes acaba por gerar um dano a outrem, gerando assim um dever jurídico, que implicara na reparação deste certo dano.

Assim, como descreve Filho (2009, p.2) que: a partir desses danos é que se configura a noção da responsabilidade civil, que demonstra a ideia de obrigação. Exprime o sentido de alguém reparar o prejuízo do ente afetado por motivos de violação de outro dever jurídico

Adentrando mais profundamente a cerca deste assunto, deve-se observar essa emblemática da responsabilidade civil acerca do abandono afetivo, pois por mais que seja lícito a indenização este não pode recuperar o elo e afetos pedidos, como descreve Sousa (2018, p. 1):

No que tange as questões de abandono afetivo o dano causado é psíquico, moral, que ofende a dignidade humana, é um evento que fere o íntimo de quem o vivencia, não podendo calcular em valores pecuniários, o desprezo

do genitor, a ausência do cuidado na fase de desenvolvimento mais imprescindível para a formação de sua personalidade “é, portanto, uma perturbação da tranquilidade psíquica da pessoa, um evento que aflige sua paz emocional, afetiva, sua dignidade, imagem ou honra”.

Diante deste tema fica evidente que o ressarcimento em decorrência do abandono afetivo, pelo meio da responsabilidade civil tem sim, grande relevância e fundamento, porém também deve-se frisar de que nenhuma reparação pecuniária irá compensar a falta de carinho, amor, afeto e atenção, que não foram dados na decorrência da vida desse filho que sofreu o abandono socioafetivo.

Considerações finais

Este estudo procurou apresentar como é importante o estudo do instituto do abandono afetivo além da indenização, no sentido de visar não somente a prestação econômica como forma de reparação, mas também que a ela seja atrelada uma medida que resolva de fato o conflito e que tenha maiores chances de reestabelecer a relação familiar quebrada.

Assim, mediante os problemas atuais que englobam o seio familiar, a abordagem do tema da responsabilidade civil nas relações familiares no que tange ao abandono afetivo é de suma importância, uma vez que não existe posicionamento pacificado. Fazendo-se necessário aprofundar a discussão a respeito do tema a fim de buscar melhores soluções a estes entes familiares que por inúmeras vezes se encontram deixados de lado.

Diante da exposição, considera-se concluído o objetivo do trabalho de funcionar como um compilado, ou resumo, para apresentar a discussão acerca deste tema tão presente na atual sociedade, demonstrando de fato que a via econômica nunca servira como preenchimento de sentimentos e afetos perdidos, que em inúmeras famílias causa grandes impactos.

Referências

CALAFIORI, Loyanne Verdussen de Almeida Firmino. **Abandono afetivo paternal**. Curitiba: Juruá. 2019.

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de responsabilidade civil**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 2015.

FREITAS, Hyndara. **Indenização por abandono afetivo não diminui traumas, mas dá sensação de 'justiça'**. 2017. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,indenizacao-por-abandono-afetivo-nao-diminui-traumas-mas-da-sensacao-de-justica,70001712965>> Acesso em: 25 de nov. 2019. p. 1.

GROENINGA, Giselle Câmara. **A função do afeto nos contratos familiares**. In: **Afeto e Estruturas Familiares**. Coordenadores: Maria Berenice Dias, Eliene Ferreira Bastos e Naime Marcio Martins Moraes, Belo Horizonte: Del Rey, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=20&Itemid=96&lang=pt-br> Acesso em: 25 de nov. 2019.



GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro: responsabilidade civil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RODRIGUES, Silvio. **Direito civil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

SOUSA, Andraze Bonifácio apud REZENDE, Adriana et al. **O abandono afetivo à luz do STJ**. 2018. Disponível em: < <https://www.anoreg.org.br/site/2018/08/22/artigo-o-abandono-afetivo-a-luz-do-stj-por-adriana-rezende-alencar-ridolphi-oswaldo-ferreira-e-taua-rangel/>>. Acesso em: 25 de nov. 2019. .

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: direito de família**. 7 ed. São Paulo:Atlas S.A, 2007.

INFLUENCIADORES DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NA INTENÇÃO DE COMPRA, DISPOSIÇÃO DE PREÇO A PAGAR E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE

Kamila Cristina Sorgato
Prof.^a Dr.^a Ivanete Schneider Hahn

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu em analisar o impacto dos *digital influencers* na intenção de compra, percepção de qualidade e disposição de preço a pagar dos consumidores. Como objetivos específicos foram estabelecidos: descrever o perfil da amostra; analisar se a presença de um *digital influencer* impacta na percepção de qualidade; analisar se a presença de um *digital influencer* impacta na intenção de compra analisar se a presença de um *digital influencer* impacta na disposição de preço a pagar. Para tal, foi procedida uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, seguindo os pressupostos do método quase-experimental, que permite identificar as reais contribuições de uma dada intervenção e avaliar os efeitos isolados que incorreram da existência de um programa controlando os efeitos adicionais. Ao todo, participaram dos três cenários analisados, 113 respondentes (38 para grupo de controle, 41 para o grupo com desconhecido e 34 para o grupo com *influencer*). Por motivos de acessibilidade e de pertinência, optou-se por aplicar o quase-experimento em laboratório, isto é, com estudantes universitários. Estatisticamente, ficou comprovado, por meio da análise da variância unidirecional das variáveis (F-test) que a presença de um *digital influencer* não impacta significativamente a disposição de preço a pagar, a intenção de compra e a percepção de qualidade.

Palavras-chave: Marketing. Influenciadores Digitais. Endosso de celebridade. Quase-experimento.

INTRODUÇÃO

A tecnologia aproximou clientes, fornecedores e parceiros de marketing em um nível global (KOTLER; ARMSTRONG, 2008). A partir do advento da internet e do grande número de redes sociais, o consumidor se tornou mais informado e exigente na hora de adquirir o seu produto. Dessa maneira, mudou a forma de trocar experiências, reclamar e transmitir opiniões sobre a sua compra de produto ou de serviço (BASTOS *et al.*, 2015).

Segundo estudo da agência We Are Social e pela plataforma Hootsuite, mais de 130 milhões de brasileiros utilizam as redes sociais e gastam, em média, três horas do dia para navegação. Diante dessa tendência comportamental, as organizações se atentaram para a necessidade de estar presente nas mídias sociais. Isso porque, ainda segundo esse estudo, ali estão grandes oportunidades de divulgar, vender e se relacionar com os consumidores.

Gabriel (2010) explica que as tecnologias e suas plataformas digitais possibilitam um excelente espaço para as ações de marketing. Ainda segundo o autor, saber como trabalhar com esta ferramenta se tornou um fator competitivo para o mercado, é relevante pois cria a necessidade de aprimorar seu comprometimento com a rede para promover e saber o que seus clientes recomendam, e como qualificam seu produto.

Desta forma, as organizações estão optando por diferentes maneiras de apresentar e divulgar seus produtos, e para sua aceitação, devem ser entregues e aceitos pelo público-alvo. Neste universo, é comum que empresas se associem a celebridades, buscando maior credibilidade e notoriedade (SANTIAGO, 2013), culminando assim, no surgimento dos espaços de interação entre os que produzem conteúdos e os que os leem, ou seja, o *digital influencer* (KAPLAN; HAENLEIN, 2010).

O termo *digital influencers* ou influenciadores digitais é aplicado às pessoas que possuem uma grande quantidade de seguidores em RSOs como Instagram, Youtube e Facebook, por exemplo, e têm o poder de influenciar seus seguidores. Com milhares de seguidores, as celebridades digitais usam sua reputação em redes sociais para alavancar produtos, serviços e eventos, assegura Luciano Montelatto, diretor executivo da Agência Boxx. (AGÊNCIA BOXX, 2015).

O sucesso desses influenciadores, antes conhecidos como blogueiros, atraiu o interesse das empresas que, atualmente, além dos atores, cantores e esportistas, vêm utilizando-os como endossantes das marcas (TEIXEIRA, 2014). O uso de celebridades digitais se justifica exatamente pela influência que exercem sobre o consumidor, estimulando a compra dos produtos que endossam (TRIPP; JENSEN; CARLSON, 1994). Conforme Rockwell e Giles (2009), esses influenciadores podem representar os desejos e esperanças dos consumidores. Além disso, funcionam como uma personificação da marca, ampliando os laços com os consumidores (THOMSON, 2006).

Khatri (2006) explica que estudos têm sido conduzidos buscando investigar de que forma o endosso de celebridades impacta nas intenções de compra do consumidor. Da mesma forma, ao relacionar marcas e intenção de compra, vários estudos (como McCracken, 1989; Pornpitakpan, 2003; Liu et al., 2007) têm pesquisado possíveis efeitos do endosso de celebridades. Estes estudos acreditam que o endosso pode ajudar a fortalecer a marca e aumentar a intenção de compra.

Apesar do avanço significativo do uso das redes sociais online, pouco se fala sobre o real impacto causado pelos *digitais influencers* quando utilizados por marcas. Na prática, verifica-se que as empresas costumam adotar o endosso desse tipo de celebridade, mas pouco se sabe sobre o impacto que estes têm na intenção de compra, disposição de preço a pagar e percepção de qualidade.

Ante ao exposto, esta pesquisa se destina a estudar a influência de influenciadores digitais na intenção de compra, disposição de preço a pagar e percepção de qualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, quanto a natureza, é classificada como quantitativa. Esse método foi utilizado com o objetivo de quantificar comportamentos de consumo (FONSECA, 2002). Quanto a sua abordagem, é classificada como descritiva. A pesquisa descritiva objetiva-se a descrever os fatos de determinada realidade (Triviños, 1987). Além disso, neste tipo de abordagem a análise, registro e interpretação dos fenômenos é realizada sem a interferência do pesquisador (Andrade, 2002).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa quase-experimental. A pesquisa baseou-se em um único experimento e três cenários (conforme Apêndice A e B). Cada respondente da pesquisa foi exposto a somente um dos cenários, resultando em um experimento caracterizado pela comparação entre grupos de sujeitos com estímulos diferentes. Assim, a estrutura adotada foi caracterizada por um *design 3x1*.

A primeira necessidade encontrada foi estabelecer um produto que fosse popular e de acesso para a população, independente do sexo ou faixa etária. Das diversas opções a escolha foi de um carro que é um objeto conhecido e de contato dos respondentes da pesquisa.

Depois disso foi necessário definir qual seria o *digital influencer* que participaria da pesquisa apresentando o produto escolhido. Também era necessário escolher uma figura conhecida pela maioria da população da região onde a pesquisa foi aplicada. A escolha foi a cantora brasileira Anitta. A cantora possui 42,2 milhões de seguidores em sua rede social (Instagram) e também é conhecida no ambiente de aplicação de pesquisa. Anitta, além de sua carreira principal que é a música, já participa de diversas campanhas nas redes sociais online com o intuito de divulgação de marcas e produtos.

O universo de pesquisa refere-se ao público que deseja ser estudado, e no caso desta pesquisa em questão, quantificado. Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa era avaliar o poder de persuasão de *digitais influencers*, que se dá em redes sociais online, a população deste estudo refere-se a pessoas que utilizam redes sociais online. Levando em conta que se trata de um estudo inicial sobre o tema, especialmente em termos de experimento, essa pesquisa foi realizada com estudantes universitários, isto é, em laboratório.

A escolha pelos estudantes da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) se deu por dois motivos. Primeiro, acessibilidade, haja vista se localizar no município da pesquisadora. O segundo motivo é da possibilidade, devido a necessidade e disponibilidade dos professores e gestão da universidade de permitir que os questionários fossem aplicados em sala de aula.

Ao decidir pela pesquisa experimental, houve a preocupação de ter uma amostra suficiente para tornar a pesquisa coerente. Deste modo, foram utilizados para cada cenário, o mínimo de 10 participantes. Assim, a amostra total utilizada refere-se a 113 respondentes, sendo 38 do Grupo de Controle, 41 do Grupo com Desconhecido e 34 com *digital influencer*.

Para fazer a análise dos dados auferidos na pesquisa em campo, foi utilizado o programa SPSS Statistics 22 e, também se utilizou do Microsoft Office Excel para geração de gráficos. Análise do perfil do respondente: procedida por meio da distribuição dos dados por nível de intensidade da escala assumida em cada variável. Para todos são apresentadas estatísticas de média, desvio padrão e valores de mínimo e máximo.

1. Análise descritiva do grupo de controle: das percepções de qualidade, intenção de compra e disposição de preço a pagar.
2. Análise descritiva do grupo com *digital influencer*: das percepções de qualidade, intenção de compra e disposição de preço a pagar:.
3. Análise descritiva do grupo sem *digital influencer*: das percepções de qualidade, intenção de compra e disposição de preço a pagar.
4. Análise comparativa entre os grupos: foi procedida uma análise de Variância Simples (Oneway ANOVA) para analisar os efeitos fixos dos grupos estabelecidos.

RESULTADOS

Por fim, em atendimento ao último objetivo deste estudo, buscou-se verificar se há diferenças entre as médias dos três grupos do experimento: grupo de controle; com desconhecido e com *influencer*. Para tal, foi procedida uma Análise de Variância Simples (Oneway ANOVA) para analisar os efeitos fixos dos grupos estabelecidos.

Infere-se que a Análise de Variância no Modelo de Regressão Linear Simples é usada para decompor a variabilidade total na variabilidade do modelo mais a variabilidade dos erros. Assim, a Tabela 1 apresenta os principais resultados.

Tabela 1: Análise comparativa entre os grupos

	Percepção de qualidade		Disposição de preço a pagar		Intenção de compra	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Grupo de Controle	3,73	,828	2,00	,657	3,10	,863
Grupo com desconhecido	3,68	,849	1,63	,698	3,24	,830
Grupo com <i>digital influencer</i>	3,73	,784	1,93	,739	3,30	,749
Z		,052		3,063		,524
Sig.		,950		,051		,593

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Os resultados permitem inferir que a variância unidirecional das variáveis (F-test) percepção de qualidade, disposição de preço a pagar e intenção de compra são estatisticamente insignificantes e indiferentes entre os grupos. A partir disso, é possível analisar que, a presença de um *digital influencer* não exerce impacto significativo a disposição de preço a pagar, a percepção de qualidade e a intenção de compra.

Pode-se inferir ainda, que o grupo de controle, conforme esperado, ficou com os resultados intermediários. Entretanto, os outros dois grupos, com desconhecido e com *digital influencers* permaneceram na média, bastante parecido com o grupo de controle.

CONCLUSÃO

Em atendimento ao primeiro objetivo específico, procedeu-se uma descrição do perfil de cada amostra, divididos em três grupos (o grupo de controle, grupo com desconhecido e grupo com *digital influencer*), onde cada respondente respondia apenas um dos cenários. Nesta análise de perfil, tiveram entre os 3 grupos uma média de idade de 24 anos, com maior parte dos respondentes do sexo feminino, solteiros, com um uma renda mensal de 2 a 6 salários mínimos. De modo geral, os três grupos apresentaram características similares, o que melhora a confiança e validade interna da análise dos cenários.

A segunda etapa foi elaborada para responder os outros objetivos específicos, que buscaram analisar se *digitais influencers* impactam na percepção de qualidade, disposição de preço a pagar e intenção de compra. Verificou-se que o grupo de controle apresentou em sua variável de percepção de qualidade uma média de 3,73 e um desvio padrão de 0,828, na intenção de compra inferiu uma média de 3,10 e um desvio padrão de 0,863 e na variável de disposição a pagar a média ficou de R\$ 30 mil a R\$ 60 mil. No grupo com *influencer*, trouxe como resultados na variável de percepção de qualidade a média de 3,73 e o desvio padrão de 0,784, a intenção de compra apresentou uma média de 3,30 e o desvio padrão de 0,749, a disposição a pagar foi de até R\$60 mil. E no terceiro grupo, com desconhecido, obtemos resultados na percepção de qualidade a média de 3,73 e o desvio padrão de 0,784, na variável de intenção de compra a média ficou entre 3,30 e o desvio padrão 0,749, e a disposição de compra ficou com uma média até R\$ 60 mil.

Enfim, em resposta ao objetivo geral desta pesquisa, o qual procura saber qual o impacto de *digitais influencers* na intenção de compra dos consumidores, o estudo trouxe uma visão abrangente de que a presença dessa figura não exerce influência

significativa na intenção de compra, percepção de qualidade e disposição de preço a pagar do consumidor.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. V. B., & Aguiar, C. V. N. Comprometimento organizacional. In K. Puentes-Palacios & Peixoto, A. L. A. (Orgs). **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da psicologia**, pp. 78-91, 2015. Boxx, São Paulo. **Você sabe quem são os influenciadores digitais?** 31 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.boxx.com.br/vocesabe-quem-sao-os-influenciadores-digitais/>> Acesso em: 09 de novembro de 2019.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GABRIEL, M. **Marketing na era Digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
- KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the World, Unite! The Challenges and Opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.
- Khatri, P. (2006). Celebrity Endorsement: A Strategic Promotion Perspective. **Indian Media Studies Journal**, 1(1), 25-37.
- KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2008.
- LIU, M. T; CHEN, Z.; MINGHUA, J. Influence of Endorsers: Attractiveness and Product Match-up Toward Purchase Intention. **International Journal of Business and Management**. Vol. 2, N. 2, p. 3-11, 2007.
- McCRACKEN, P. Celebrity Endorsement: A Strategic Promotion Perspective. **Indian Media Studies Journal**. v. 1, n. 1, p. 25-37, 2006
- ROCKWELL, D.; GILES, David C. Being a Celebrity: A Phenomenology of Fame. **Journal of Phenomenological Psychology**, vol. 40, n. 2, p. 178-210, 2009.
- PORNPITAKPAN, C. The Effect of Celebrity Endorsers' Perceived Credibility on Product Purchase Intention: The Case of Singaporeans. **Journal of International Consumer Marketing**, Vol. 16, N. 2, 2003.
- SANTIAGO, A. O papel das celebridades na comunicação de marketing das marcas de luxo: a associação de Sharon Stone e Andie MacDowell à marca DouroAzul. **International Journal of Marketing, Communication and New Media**, v.1, n.1, p.27-41, 2013.
- TEIXEIRA, M. (2014, Jul 07). **Blogueiros profissionais ganham muito dinheiro com posts na internet**. Brasil Econômico, São Paulo. Disponível em <<http://economia.ig.com.br/financas/seunegocio/2014-11-07/blogueiros-profissionais-ganham-muitodinheiro-com-posts-na-internet.html>> Acesso em 10 de novembro de 2019.
- THOMSON, M; Human Brands: Investigating antecedents to consumer strong attachments to celebrities. **Journal of Marketing**, v. 70 (July), p. 104-119, 2006.
- TILT. **Brasileiro passa mais de 3 horas e meia por dia em redes sociais**. São Paulo, 05 fev. de 2018. Disponível em: <<https://porta23.blogosfera.uol.com.br/2018/02/05/brasileiro-passa-mais-de-3-horas-e-meia-por-dia-em-redes-sociais/>> Acesso em: 13 de novembro de 2019.
- TRIPP, C.; JENSEN, T.; CARLSON, L. The effects of multiple product endorsements by celebrities on consumer attitudes and intentions. **Journal of Consumer Research**, v. 20, n. 4, p. 533-547, March, 1994.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PARTO ANÔNIMO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Gabriela Guarnieri Scolaro

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, Caçador, Brasil.

Resumo: O trabalho versa sobre a institucionalização do parto anônimo no ordenamento jurídico brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a institucionalização do parto anônimo, com o propósito de verificar os benefícios tanto para mãe, quanto para a criança, garantindo o direito à vida, à integridade, à moradia, e o anonimato para a gestante que não deseja ser exposta.. São objetivos específicos: pesquisar sobre os princípios que norteiam o direito da família; distinguir aborto do parto anônimo e analisar os projetos de lei. Na primeira parte será abordado princípios do direito de família. Já no segundo momento, o estudo apontará conceitos acerca da filiação. Por fim, será dado foco ao instituto do parto anônimo. O estudo faz uso do método indutivo e a pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que, se fundamentado nos princípios que norteiam o direito de família, tais como, o direito à vida, à liberdade, a dignidade da pessoa humana é possível que seja implementado o parto anônimo no ordenamento jurídico brasileiro, com o intuito de amenizar o grande número de abortos clandestinos e crianças abandonadas.

Palavras-chave: Parto Anônimo. Liberdade. Vida.

Introdução

O presente artigo científico tem como tema a institucionalização do parto anônimo no ordenamento jurídico brasileiro, a fim de preservar o anonimato da genitora e garantir o direito à vida do nascente.

O objetivo geral é pesquisar sobre a institucionalização do parto anônimo, com o propósito de verificar os benefícios tanto para mãe, quanto para a criança, garantindo o direito à vida. Já os objetivos específicos são: abordar os princípios que norteiam o direito da família, analisar o direito de filiação e a averiguar se institucionalização do parto anônimo é viável no ordenamento jurídico brasileiro.

Inicialmente serão tratados os princípios que norteiam o direito da família. Abordar-se-á ainda questões sobre a filiação, sendo analisada a evolução do direito de família, e por fim, se trará questões sobre a institucionalização do parto anônimo. No Brasil há três projetos de lei que pretendem regular o direito ao parto anônimo, projeto nº 3220/2008, projeto nº 2834/2008 e o projeto nº 2747/2008, atualmente ambos encontram-se arquivados, entretanto, possuem o objetivo reduzir o número de crianças abandonadas, além de abortos clandestinos.

Princípios que norteiam o Direito da Família

Os princípios são critérios ou diretrizes essenciais ao Direito, propriamente dito, e se encontram em posição hierarquicamente superior às regras e valores norteadores do Ordenamento Jurídico (FREITAS, 2004).

O Direito à vida é resguardado pela Constituição Federal, que prevê que todos são iguais perante a lei, sem qualquer distinção, garantindo a todos, tanto brasileira como estrangeiros o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança, propriedade (MORAES, 2003).

O direito à liberdade, no entanto, não se apresenta de forma categórica, contudo, o indivíduo tem, desde o seu nascimento até o seu passamento, o direito de ser livre, de não ser subjugado por outrem, sendo este um direito oponível *erga omnes*. Ademais, frise-se, não é possível desvincular a liberdade do princípio da legalidade (MIRON, 2012).

O princípio da dignidade humana, por sua vez, é uma presunção de justiça, porquanto é vista como condição superior do homem como razão e sentimento. Desta feita, a dignidade independe idoneidade pessoal ou social, sendo que ela é inerente à vida, sendo um direito pré-estatal (ANTUNES, 2012).

Da Filiação

A família é uma diversidade e para concretizar sua finalidade é necessário que haja respeito mútuo, bem como proteção individual e coletiva dos seus membros. Desta forma, é necessária a compreensão individual da filiação (FARIAS, 2016).

O direito à isonomia, só foi recepcionado pela Constituição Federal de 1988, que garantiu o tratamento igualitário entre os filhos (FARIAS, 2016).

Após a Constituição Federal de 1988, adveio o Código Civil de 2002, que por sua vez trouxe maiores benefícios à família. Passou a reconhecer novas formas de família, sem qualquer distinção, igualdade entre os filhos, sem disparidade de direitos em relação à sua origem (artigo 1.596, CC), dentre outras alterações. (LEITE, 2005)

Por fim, a filiação socioafetiva e adoção estão amparadas tanto na Constituição Federal, em seu artigo 227, § 6º, quanto no artigo 1.596 do Código Civil Brasileiro. Assim, mesmo ausente origem genética, a filiação socioafetiva é reconhecida e amparada pelo ordenamento jurídico brasileiro. (NUCCI, 2018)

Parto Anônimo

O parto anônimo era conhecido como “*roda dos expostos*” ou “*roda dos enjeitados*”, tendo sua origem na Idade Média, principalmente na Itália e França. Hodiernamente o parto anônimo é permitido na Áustria, Estados Unidos, França, Itália, Luxemburgo e Bélgica. (BRASIL, 2008)

Quando se fala em parto anônimo, logo se remonta ao abandono, à rejeição, contudo, a separação entre a genitora e seu filho nem sempre foi uma situação desamparo e sim de amor, porquanto as maiorias dessas crianças são advindas de gestações indesejadas (OLIVEIRA, 2011).

Por seu turno, a adoção é um ato jurídico, solene e bilateral. Sendo estabelecidos vínculos afetivos de filiação entre pessoas estranhas, é a possibilidade de constituir família entre adotado e adotante com um laço de parentesco de 1º grau na linha reta (CARVALHO, 2015).

No Brasil foram apresentados três projetos de lei para institucionalizar o parto anônimo: o Projeto de Lei de nº 2747/2008, o PL 2834/2005, e o PL 3220/2008 (BRASIL, 2008).

Dentre os mencionados, o projeto de nº 3220/2008 se apresentou como o mais completo em relação aos demais, o qual prevê garantir o direito de manter o anonimato da genitora, além de garantir o direito à vida para o recém-nascido (BRASIL, 2008).

Extraí-se dos projetos que todos possuem o mesmo objetivo, ou seja, proteger o direito à vida e à dignidade, do recém-nascido e da gestante, buscando, com a aprovação dos mesmos, a redução significativa do número de mortes e abandonos (BUENO, p.1).

Considerações Finais

O Brasil com o decorrer do tempo sofreu várias alterações legislativas, circundando, atualmente, a possibilidade de aplicação do instituto do parto anônimo, que já é recepcionado em países como a Áustria, Estados Unidos, França, Itália, Luxemburgo e Bélgica.

No ano de 2008 foram apresentados três projetos que buscavam a aprovação de da institucionalização do parto anônimo no ordenamento jurídico brasileiro, contudo, todos foram arquivados.

O mesmo prevê a garantia do sigilo das informações sobre a genitora, bem como, o direito à vida do recém-nascido.

Por fim, vale destacar que se o projeto de lei que prevê a regularização do parto anônimo for aprovado, só trará benefícios, principalmente para os recém-nascidos, que terão o direito à vida, a um lar, carinho, amor e cuidado, além de propiciar à gestante o seu direito à liberdade e ao anonimato.

Referências

ANTUNES ROCHA, Carmem Lúcia. O princípio da dignidade humana e a exclusão social. In: Anais do XXVI Conferência Nacional dos Advogados – Justiça: realidade e utopia. Brasília: OAB, Conselho Federal, p. 72, v. I, 2000.

BRASIL. Câmara de Deputados. Projeto de Lei PL 2747/2008, PL 2834 e PL 3220. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=382874>.

_____. **Constituição Da República Federativa Do Brasil** de 1988. Brasília,DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BUENO, Nicolle Duek Silveira Bueno. **Projeto de lei do parto anônimo**. Jus.com.br, disponível em: <https://jus.com.br/artigos/39176/projeto-de-lei-do-parto-anonimo>.

CARVALHO, Dilmas Messias de. **Direito das famílias**. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2015. <https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580609>, cap. 6.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Curso de direito civil: famílias** -9 ed.rev. e atual – Salvador: Ed. JusPodivm 2016.

FREITAS, Juarez. **A interpretação sistemática do direito**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Direito civil aplicado: direito de família**. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2005.

MIRON, Luana Hartmann. **Conflito entre dois direitos fundamentais: o direito à vida e o direito à liberdade de consciência e crença religiosa**. Orientadora: Ms. Eloísa Nair de Andrade Argerich. Ijuí, Rio Grande do Sul.2012.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da criança e do adolescente**, 4º Ed. Rio de Janeiro. 2018.

OLIVEIRA, Olívia Marcelo Pinto de. **O parto anônimo à luz do constitucionalismo brasileiro**/ Curitiba: Juruá, 2011.

PÓVOAS, Maurício Cavallazzi. **Multiparentalidade: a possibilidade de múltipla filiação registral e seus efeitos**.

ISOLAMENTO DE PATÓGENOS ASSOCIADOS AO CANAL AUDITIVO DE CÃES EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NA CIDADE DE CAÇADOR/SC

Bruna Sgarbi Aguiar Moriggi¹
Marithsa Maiara Marchetti²

Resumo

A otite externa caracteriza-se como um processo inflamatório do conduto auditivo canino, na qual a etiologia é multifatorial. As otites podem ser classificadas em externa, média ou interna, ou ainda quanto à sua lateralidade e evolução. Se não tratada, a otite externa pode evoluir para otite média e ainda otite interna. Devido à grande quantidade de microrganismos envolvidos em otites caninas e a diferente suscetibilidade de cada um deles aos antibióticos é de grande importância a identificação desses microrganismos para escolha da terapia ser adequada. Delineou-se o presente trabalho com o objetivo de identificar os microrganismos associados ao canal auditivo externo de cães. A metodologia foi de acordo com Tuleski (2007) adaptada. Foram analisados dez animais com suspeita de otite externa, duas delas não obtiveram crescimento de microrganismos e nas demais foram encontrados *Malassezia sp.* em 80% dos casos, das quais 50% deles estão associadas a espécies de *Staphylococcus aureus* e 20% dos casos associados a *Staphylococcus epidermidis* e em 10% dos casos obteve-se o isolamento de *Aspergillus sp* associado a *Malassezia sp* e *Staphylococcus aureus*.

Palavras-chave: Otite Canina, Microrganismos, Identificação

Introdução

A otite externa caracteriza-se como um processo inflamatório do conduto auditivo, que pode ser agudo ou crônico e está entre as doenças que mais acometem os animais, afetando entre 5% a 20% dos cães de pequeno porte, na qual a etiologia é multifatorial (NASCENTE et al., 2010). As otites podem ser classificadas em externa, média ou interna, de acordo com as estruturas anatômicas afetadas (TULESKI, 2007). Segundo Gheller et al. (2016), as otites caninas podem ser consideradas quanto à sua lateralidade (um ou dois lados), quanto a sua evolução (aguda, crônica ou crônica recidivante) e localização (ouvido externo, médio ou interno).

Os principais sinais clínicos observados na otite canina são coceira, inchaço, lesões causadas pelo ato de coçar, desconforto na manipulação da região auricular e secreção abundante com odor fétido (OLIVEIRA et al., 2012). Diversos fatores podem influenciar o desenvolvimento destas infecções, esses fatores podem ser classificados como primários, predisponentes ou perpetuantes (SANTOS; MARTINS, 2008).

Os fatores primários são distúrbios que iniciam o processo inflamatório dentro do canal auditivo. Os fatores predisponentes são aqueles que facilitam a inflamação por meio de um ambiente favorável à sobrevivência de fatores perpetuantes e, por

1 – Farmacêutica, Especialista em Análises Clínicas pela Unoesc – Videira. E-mail para contato: brunasaguiarm@gmail.com

2 – Professora orientadora. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo, Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos/SC. E-mail para contato: marithsamai@gmail.com

fim, os fatores perpetuantes sustentam e agravam o processo inflamatório (SCHERER; BOTONI; BICALHO, 2014). De acordo com Gregório (2013), se não tratada, a otite externa pode evoluir para otite média e ainda otite interna, podendo até aparecer sinais neurológicos como paralisia do nervo facial, ptose palpebral, miose, entre outros.

A maioria dos casos de otite externa canina evolui para um tipo crônico recidivante, ou seja, os fatores ligados aos quadros de fundo da otite, acabam ocasionando tratamentos antimicrobianos repetidos e continuados, o que favorece a seleção de cepas resistentes (ZIECH et al., 2013). O canal auditivo canino possui uma microbiota natural, na qual estão presentes as bactérias como *Enterobacter spp.* e *Staphylococcus spp.*, e leveduras do gênero *Malassezia spp.* (GREGÓRIO, 2013).

A etiologia multifatorial inclui o gênero *Staphylococcus*, e a *Malassezia pachydermatis* como principais agentes (ALMEIDA et al., 2016), apesar de bactérias como *Pseudomonas aeruginosa*, *Proteus mirabilis*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, *Streptococcus spp* também serem encontrados na patogênese da otite (MARTINS et al., 2011). As infecções causadas pela espécie de *Malassezia spp.*, são apontadas como perpetuadoras da otite externa em cães. Esses agentes comumente fazem parte da microbiota residente do conduto auditivo, tornando-se patógenos oportunistas quando há desequilíbrio no microambiente auricular (ALMEIDA et al., 2016).

Para o diagnóstico clínico é preciso avaliação física e minuciosa anamnese, além disso, o conhecimento do agente etiológico, e da sua sensibilidade aos antimicrobianos são muito importantes para o correto tratamento da doença, pois assim diminui o uso da terapia empírica (SILVEIRA et al., 2008). A otite externa canina é uma patologia relevante na prática veterinária. Por isso, destaca-se a importância do conhecimento em relação ao agente associado e seus perfis de susceptibilidade, no intuito de propor um tratamento direcionado e eficiente, além de prevenir a disseminação de bactérias multirresistentes (TORRES; TÁVORA, 2005). Delineou-se o presente trabalho com o objetivo de identificar os microrganismos associados ao canal auditivo externo de cães.

Materiais e Métodos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA da Universidade do Oeste de Santa Catarina sob o número de parecer aprovado: 72/2018. Todos os participantes foram orientados sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), no qual estava delineado o teor da pesquisa. Foram analisados o material do canal auditivo de 10 cães com suspeita clínica de otite externa, de uma clínica veterinária localizada na cidade de Caçador/SC, as amostras foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

A metodologia foi de acordo com Tuleski (2007) adaptada, o material foi coletado com auxílio de Swab estéril e foi semeado em meios de Ágar-Sangue, incubados em aerobiose a 37°C por 24-72 horas e em Ágar Sabouraud incubadas em aerobiose a 28 °C durante sete dias. Após o crescimento os agentes foram identificados através da técnica de coloração de Gram juntamente a caracterização morfológica das bactérias e leveduras isoladas. Em seguida, as bactérias isoladas e caracterizadas morfológicamente foram submetidas ao teste de catalase e semeadura em ágar manitol, para caracterização da espécie obtida.

Resultados e Discussão

Foram analisados dez animais com suspeita de otite externa, dentre eles, sete fêmeas e três machos, com faixa etária entre 1 e 11 anos, pertencentes às raças Pitbull, Shih-tzu, Maltes, Lhasa-apso e Rotweiller. Das 10 amostras obtidas dos cães analisados, duas delas não obtiveram crescimento de microrganismos e nas demais foram encontrados mais de um microrganismo na amostra (tabela 1). Em 80% dos casos a faixa etária dos cães pertencentes ao estudo foi de 1 a 5 anos, sendo em sua maioria fêmeas (80%).

Tabela 1: culturas obtidas através da semeadura dos swabs obtidos de dez cães com suspeita de otite externa

AMOSTRA/ CÃO	Raça	Sexo	Microrganismo identificado 1	Microrganismo identificado 2	Microrganismo identificado 3
1	Maltês	Fêmea	-	-	-
2	YorkShire	Fêmea	-	-	-
3	Pitbull	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	-
4	Shih-tzu	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	-	-
5	Rotweiller	Macho	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	<i>Staphylococcus epydermidis</i>
6	Maltês	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	-
7	Pitbull	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	<i>Aspergillus</i>
8	Pitbull	Macho	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus epydermidis</i>	-
9	Lhasa Apso	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	-
10	Shih-tzu	Fêmea	<i>Malassezia sp</i>	-	-

Fonte: autor

Na tabela 1 é possível observar que há presença de *Malassezia sp.* em 80% dos casos, das quais 50% deles estão associadas a espécies de *Staphylococcus aureus* e 20% dos casos associados a *Staphylococcus epydermidis* e em um dos casos (10%) obteve-se o isolamento de *Aspergillus sp* associado a *Malassezia sp* e *Staphylococcus aureus*.

Possebon; Kaiser; Martins (2015), em seu trabalho sobre agentes microbianos isolados de otite externa em cães isolados de vinte e duas amostras de swabs auriculares provenientes do Hospital Veterinário da Unijuí e Clínicas Veterinárias particulares, obtiveram também o isolamento de bactérias e leveduras, sendo que 30% das amostras foram de *Staphylococcus intermedius*, 15% *Streptococcus sp.*, 15% *Staphylococcus coagulase positiva* e 10% *Malassezia sp.*

No estudo realizado por Almeida et al. (2016), sobre o isolamento microbiológico do canal auditivo de cães saudáveis e com otite externa na região metropolitana de Recife, Pernambuco, 17 amostras das 22 que foram analisadas apresentaram infecção polimicrobiana, onde os microrganismos envolvidos na infecção eram *Bacillus sp.*, *Malassezia sp.*, *Micrococcus sp.*, *Staphylococcus sp.*, *Streptococcus sp.*

No estudo realizado por Oliveira et al. (2006), onde analisaram o perfil de isolamento microbiano em cães com otite média e externa associadas, foram encontrados *Bacillus sp.* e *S. intermedius*, além de *M. pachydermtis*, *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *Trichophyton sp.* e *Aspergillus*. Os *Staphylococcus*

geralmente estão presentes na microbiota de cães saudáveis, mas em condições propícias, podem tornar-se patógenos oportunistas, além de apresentar resistência antimicrobiana. A *Malassezia sp.* também é um microrganismo causador de otite externa. Segundo alguns estudos é o microrganismo isolado em maior frequência nos ouvidos de cães, sendo um dos principais agentes etiológicos causadores de infecções otológicas. (POSSEBON; KAISER; MARTINS, 2015).

Entre as doenças auditivas que mais acometem os cães, a otite externa é uma das mais importantes, atingindo até 20% na população canina (MEGID et al., 1990). Há um grande número de casos em que a otite canina é tratada sem a realização de diagnóstico microbiológico, levando ao surgimento de grande quantidade de animais com otite crônica e cepas multirresistentes (MOURA et al., 2010).

Frente a essa questão, verifica-se que em grande parte dos trabalhos encontrados, houve o relato da importância da identificação dos agentes causadores da otite externa em cães, revelando assim a importância do presente estudo, pois identificando corretamente o microrganismo causador da otite nos cães pode-se efetuar o tratamento correto.

Considerações Finais

A otite externa é uma afecção otológica comum, sendo que neste estudo houve prevalência de infecções polimicrobianas, envolvendo os microrganismos *Malassezia sp.*, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Aspergillus sp.* Ressalta-se a importância da identificação dos agentes envolvidos para uma maior eficácia do tratamento e menores chances de recidivas, visto que evitariam o agravamento dos quadros.

Limitações

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto a sua população e amostra, pois o baixo número de amostras coletadas pode não representar o real panorama dos microrganismos encontrados em casos de otite canina.

Agradecimentos

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina; UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe;

Referências

ALMEIDA, Maína de S. et al. Isolamento microbiológico do canal auditivo de cães saudáveis e com otite externa na região metropolitana de Recife, Pernambuco. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 1, p. 29-32, 2016.

GHELLER, Bruna Gabriela et al. Patógenos bacterianos encontrados em cães com otite externa e seus perfis de suscetibilidade a diversos antimicrobianos. **PUBVET**, v. 11, p. 103-206, 2016.

GREGÓRIO, Ana Filipa Duarte et al. **Otite externa canina: estudo preliminar sobre otalgia e factores associados**. 2013. Dissertação de Mestrado.

MARTINS, Edna Alves et al. Estudo clínico e microbiológico de otite externa de cães atendidos em hospital veterinário do noroeste paulista. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 5, n. 1, p. 61-67, 2011.

MEGID, Jane et al. Otite Canina: etiologia, sensibilidade antibiótica e suscetibilidade animal. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 11, n. 1, p. 45-48, 1990.

MOURA, Edinaidy Suianny Rocha de et al. Isolamento e identificação de microrganismos causadores de otites em cães. **PUBVET**, v. 4, p. Art. 717-722, 2010.

NASCENTE, Patrícia da Silva et al. Estudo da frequência de *Malassezia pachydermatis* em cães com otite externa no Rio Grande do Sul. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 3, p. 527-536, 2010.

OLIVEIRA, L. C. et al. Perfil de isolamento microbiano em cães com otite média e externa associadas. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 58, n. 6, 2006.

OLIVEIRA, Verônica Baldim de; et al. Etiologia, perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e aspectos epidemiológicos na otite canina: estudo retrospectivo de 616 casos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, n. 6, 2012.

POSSEBON, Karine Fernandes; KAISER, Tassiéli Senger; MARTINS, Luciane Ribeiro Viana. Agentes microbianos isolados de otite externa em cães. **XXIII Seminário de Iniciação Científica. Unijuí**, 2015.

SANTOS, Josiane Aparecida dos; MARTINS, Lisiane de Almeida. Atividade in vitro de antifúngicos frente a isolados de *Malassezia* spp. de animais atendidos no hospital veterinário da Unipar. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 11, n. 2, 2008.

SCHERER, Carolina Boesel; BOTONI, Larissa Silveira; BICALHO, Adriane Pimenta da Costa-Val. Resistência à meticilina em otite externa canina-do diagnóstico ao tratamento, 2014.

SILVEIRA, A. C. P. et al. Flora bacteriana aeróbia em otites caninas Aerobic bacterial flora of the canine otitis. **CIÊNCIAS VETERINÁRIAS**, p. 171. 2008

TORRES, Rua Joaquim; TÁVORA, Joaquim. Susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de otite externa em cães. **Arq. Bras. Med**, v. 57, n. 3, p. 405-408, 2005.

TULESKI, Giovana Lais Ruviaro. Avaliação da prevalência infecciosa e da sensibilidade in vitro aos antimicrobianos em otites de cães. 2007.

ZIECH, Rosangela E. et al. Atividade antimicrobiana do oleorresina de copaíba (*Copaifera reticulata*) frente a *Staphylococcus coagulase positiva* isolados de casos de otite em cães. **Embrapa Amazônia Oriental**. Artigo em periódico indexado (ALICE), 2013.

LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU FEDERADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

André Guilherme Lipiensi Pereira dos Santos
Maurício Luiz Somensi
Joel Caetano

RESUMO

Objetivo: Investigar a incidência de lesões em atletas de Jiu-Jitsu federados no estado de Santa Catarina. **Materiais e Métodos:** O estudo realizado foi de caráter quantitativo com a elaboração, pelo autor, de um questionário online contendo perguntas com alternativas fechadas, as quais foram encaminhadas aos e-mails dos atletas de Jiu-Jitsu que estão cadastrados diretamente na Federação Catarinense de Jiu-Jitsu (FCJJ). A amostra do estudo foi composta de 50 atletas do sexo masculino. **Resultados:** A faixa etária predominou entre 26 a 30 anos, a maioria dos participantes possui nível superior completo (44%) ou, possivelmente, estão cursando algum ensino (36%). Estudante (14%), vendedor (12%), engenheiro (8%) e professor (8%) priorizam a média da profissão, sendo que alguns ofícios foram unificados (outros 18%). Em relação aos 45 atletas lesionados, obtêm-se 161 lesões, tornando uma média de $\pm 3,57$ lesões por atleta. Portanto, 57,8% dos atletas, adquiriram algum tipo de lesão na articulação do joelho, seguido da articulação do ombro com 46,7%. **Conclusão:** As lesões estão presentes desde o iniciante (faixa branca) ao avançado (faixa preta). Através das opções apresentadas no questionário sobre lesão, a articulação do joelho foi a região mais mencionada pelos atletas.

Palavras-chave: Lesões Esportivas. Artes Marciais. Esportes.

Objetivo

Por não possuir um conteúdo literário muito amplo, em relação as lesões dessa modalidade, a pesquisa teve como objetivo principal investigar a incidência de lesões em atletas de Jiu-Jitsu federados no estado de Santa Catarina.

Revisão de Literatura

Um estudo referente à origem do Jiu-Jitsu (JJ) apresenta que a arte se desenvolveu em vários países asiáticos até chegar no Japão, entre 560 a.C. a 480 a.C., porém existem artefatos em que mostram homens realizando técnicas semelhantes ao do Jiu-Jitsu a cerca de 5 mil anos (DACOSTA; GUIMARÃES, 2005). O JJ foi criado por monges budistas com peculiaridades frágeis os quais eram alvos de ataques em suas peregrinações, assim, analisando os movimentos dos animais,

desenvolveram os primeiros métodos de autodefesa sem o uso de armas (GURGEL, 2007). Considerado como arte suave, o termo baseia-se em realizar técnicas com o mínimo de esforço, impondo a força do adversário contra ele mesmo (DACOSTA; GUIMARÃES, 2005). Durante o século XX, o Jiu-Jitsu japonês chega ao Brasil através de Mitsuyo Maeda (Conde Koma) sendo que o próprio transmitiu os princípios desta arte marcial à Carlos Gracie (GRACIE, 2007). A família Gracie aprimorou e desenvolveu o Jiu-Jitsu Brasileiro (*Brazilian Jiu-Jitsu - BJJ*), enfatizado em aperfeiçoar as técnicas, contribuindo para que pessoas mais fracas enfrentem os maiores e mais fortes com facilidade e eficiência através do equilíbrio, movimento e técnicas de alavancas, porém, sem deixar à parte a doutrina de defesa pessoal (BUENO; TORRES, 2016).

Por esse esporte ser de extremo contato, cujo objetivo é a desistência do adversário, os praticantes realizam diversos tipos de finalizações, como as chaves de braço (cotovelo), de perna (joelho), de panturrilha, de bíceps, estrangulamentos, imobilizações, projeções e torções (IDE; PADILHA, 2005).

Metodologia

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Alto Vale do Rio de Peixe – UNIARP/CAÇADOR-SC sob o parecer nº: 3.047.192, datado de 29/11/2018.

O estudo realizado foi de caráter quantitativo, segundo Gil (2007, p. 50) “basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A pesquisa foi classificada como descritiva. De acordo com Gil (2017, p. 26) “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

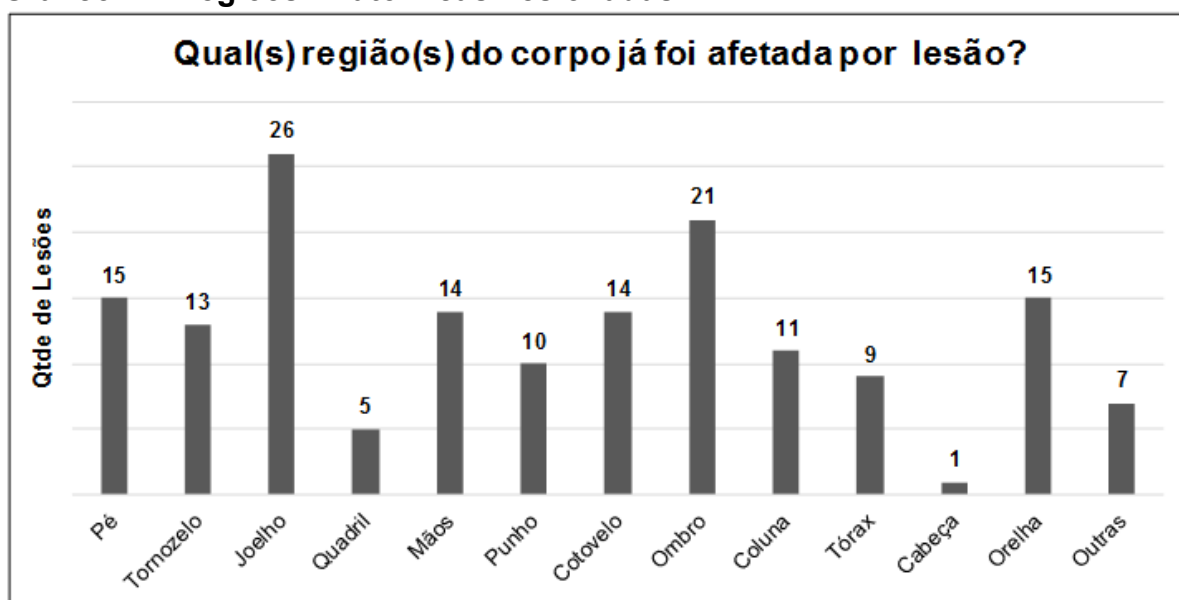
Obteve-se a amostra de 50 respostas a qual determinou participantes, especificamente, homens entre 18 e 30 anos, com qualquer graduação na modalidade e cientes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não estão inclusos na pesquisa atletas menores de idade (18 anos) ou maiores de 30 anos, como também, praticantes do gênero feminino.

A coleta de dados ocorreu durante o período de fevereiro a março de 2019. O questionário online, elaborado pelo autor, era composto por 19 perguntas com alternativas fechadas, contendo dados sociodemográficos e assuntos referente a prática do Jiu-Jitsu.

Resultados e Conclusões

O Jiu-Jitsu abrange inúmeros fundamentos que utilizam princípios biomecânicos, envolvendo articulações e músculos podendo causar possíveis lesões quando aplicados em grande amplitude e intensidade (IDE; PADILHA, 2005).

Gráfico 1 – Regiões Anatômicas Lesionadas



Fonte: O Autor, 2019.

Incluindo os dados apresentados no Gráfico 1, obtêm-se 161 lesões, tornando uma média de $\pm 3,57$ lesões por atleta. Portanto, mais da metade dos atletas lesionados (57,8%) adquiriram algum tipo de lesão na articulação do joelho, seguido da articulação do ombro (46,7%), sendo que a orelha e os pés se igualaram a 33,3% dos atletas com lesão nesses pontos anatômicos, no qual a maioria dessas lesões apresentas ocorreram durante os treinos, relatados pelos atletas.

Alguns estudos semelhantes apresentaram dados similares como o de Carpeggiani (2004), que mencionou 78 praticantes (77 homens e 1 mulher) de JJ que treinam em academias filiadas à Liga Catarinense de Jiu-Jitsu e *Submission*,

destes, 50 atletas lesionados identificaram o joelho (27%) como segmento articular mais lesado, seguido do ombro com 18%.

Os resultados referentes as regiões anatômicas lesionadas foram consideráveis, sendo que todas as opções apresentadas na pergunta, nenhuma fora rejeitada, assim sendo, o joelho destacou como a principal região anatômica com maior índice de lesão, seguido da articulação do ombro, ambas constantemente utilizadas no Jiu-Jitsu. Portanto, com todo o conteúdo apresentado, nota-se que, eventualmente, praticantes desta arte marcial poderão adquirir alguma lesão.

Com isso, cabe aos responsáveis pelas aulas ministradas possuir um grande conhecimento sobre a modalidade envolvida, tentando assimilar e massificar aos alunos que cada indivíduo possui limites físicos e todos devem reconhecê-los, assim, evidenciar procedimentos comuns para prevenção de lesões (anamnese, aquecimentos, preparação física, periodização de treinamento e descanso).

Limitações

Não há.

Recomendações de Estudo

Para isso, sugere-se que as próximas pesquisas sejam referentes à métodos para amenizar índices lesivos em praticantes de artes marciais.

Referências Bibliográficas

BUENO, Fábio Amador; TORRES, José Augusto Maciel. **Enciclopédia das Artes Marciais: os Grandes Mestres**. Santos: Bueno Editora, 2016.

CARPEGGIANI, João Caetano. **Lesões no Jiu-Jitsu Estudo em 78 Atletas**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

DACOSTA, Lamartine Pereira (org.); GUIMARÃES, Fernando de Melo. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GURGEL, Fabio. **Brazilian Jiu-Jitsu Manual de Jiu-Jitsu do Iniciante ao Avançado**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2007.

GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-Jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007.

IDE, Bernardo Neme; PADILHA, Daniel Alves. **Possíveis Lesões Decorrentes da Aplicação das Técnicas do Jiu-Jitsu Desportivo**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10 - N° 83 - Abril de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em 01 abril 2019.

Instituições Financeiras e Apoiadoras

Não há.

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, professores orientadores e aos atletas envolvidos na pesquisa.

LEVANTAMENTO DOS CUSTOS PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E MELHOR TOMADA DE DECISÃO

EDUARDO VIAPIANA

ORIENTADOR: CESAR ANTONIO FIGUEROA

UNIARP – UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

➤ Custos é um fator de grande importância para a gestão de custos de uma empresa. Isso pelo motivo da necessidade de as organizações buscarem a otimização de resultados, inserção de novos mercados, desenvolvimento de novos produtos e até mesmo para que possam se manter ativas no mercado. A formação do preço é uma das mais importantes tarefas do planejamento empresarial uma vez que qualquer mudança causará um impacto direto no resultado desejado. A definição de preço é o resultado do processo de planejamento, refletido os objetivos e estratégias da alta administração (SILVA Jr, 2000). De suma importância o estudo do referencial teórico e depois concluído, executou-se o levantamento dos dados da empresa. Apurados todos os custos fixos e variáveis da empresa e também as receitas do primeiro trimestre do exercício de 2019

➤ No presente estudo a empresa possui uma boa margem de contribuição (40,49%), seu ponto de equilíbrio e margem de segurança também estão dentro dos padrões aceitáveis com ótimo resultado.

➤ Analisando o preço de venda sugerido com o praticado, percebe-se que o valor refere-se ao produto Bacon em pedaços, os valores são de R\$ 26,39 contra R\$ 19,85, assim a empresa tem uma perda de R\$ 6,54, esse valor é a diferença para cobrir os custos da empresa, sendo que a empresa trabalha com uma variedade de produtos, pode-se perceber que essa diferença é muito significativa para o caixa da empresa se pensarmos somente no produto em estudo.

➤ Contudo, conclui-se que o produto em estudo apresenta um prejuízo para a empresa, sendo assim podemos dizer que os outros produtos da gama podem cobrir este prejuízo pois ela apresenta resultados bons, deixamos para a mesma modelos e formas de cálculos contábeis que certamente servirão de base para futuras tomadas de decisão. Encerro o presente com os meus objetivos alcançados e para mim como acadêmico pude comparar a teoria com a prática dentro de uma organização, onde certamente obtive aprendizados que levarei para minha carreira profissional e pessoal.

PERCENTUAL DAS DESPESAS

	R\$		
Total das Despesas	R\$	75.580,05	100%
Custos Fixos	R\$	15.516,93	20,53%
Custos Variáveis	R\$	52.287,00	69,18%
Despesas Administrativas	R\$	4.008,12	5,30%
Despesas Tributárias	R\$	3.768,00	4,00%

CÁLCULO DO PREÇO DE VENDA

Produto: Bacon em Pedaços (Valle)	
1. Custo da Mercadoria (por Kg)	R\$ 15,85
Markup (despesas variáveis de venda)	
2. Simples Nacional	4,00%
3. Despesas fixas	20,53%
4. Outros	5,30%
5. Lucro Desejado	10,00%
6. Total (linha 2+3+4+5)	39,83%
7. Markup divisor (100 - linha 8) / 100	0,6017
8. Markup multiplicador (1 / linha 9)	1,6622
9. Preço (linha 1 x linha 10)	R\$ 26,35

LOGÍSTICA DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE CEBOLA DA CIDADE DE LEBON RÉGIS -SC

ELIZABETE SPAUTZ
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP. Caçador, SC,
Brasil.

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso foi realizado na empresa de beneficiamento de cebolas da cidade de Lebon Régis-SC, um estudo de caso em busca do fluxo de ações eficazes para a implantação da logística de produção, desde o recebimento, movimentação do produto, equipamentos, armazenamento e expedição, ou seja, desde a chegada da matéria-prima até o produto final, atendendo as necessidades da produção eficaz. Desta forma elencou-se os seguintes objetivos específicos: (I) Descrição do processo de beneficiamento de cebola; (II) Levantamento de dados: áreas de produção e armazenamento; (III) Descrições do fluxo de Processo da Logística de Produção; (IV) Definições dos Equipamentos de Movimentação e Manuseio (V) Elaboração de *Layout* de Produção e Armazenamento. Concluiu-se que de acordo com estudo de caso na empresa de beneficiamento de cebola, mediante a situação da mesma que encontra-se em uma nova estrutura física, que a necessidade urgente é definir o processo logístico de produção, para que possa estar iniciando suas atividades, pressupõe-se a implantação da logística de produção.

Palavras-chave: Logística. *Supply Chain*. Logística de Produção.

Introdução

Este trabalho objetivou um estudo de caso na Empresa de Beneficiamento de Cebola na cidade Lebon Régis-SC, com o intuito de propor a implantação de uma logística de produção.

Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o processo de beneficiamento de cebola;
- Levantar dados de áreas de produção e armazenamento;
- Descrever o fluxo de processo da logística de produção;
- Definir equipamentos de movimentação e manuseio;
- Elaborar o *layout* de produção e armazenamento.

Revisão da Literatura

Para Leite, (2017, p. 9) “A logística pode ser considerada uma das mais antigas e inerentes atividades humanas, uma vez que sua principal missão é disponibilizar bens e serviços gerados por uma sociedade nos locais, no tempo, nas quantidades e na qualidade desejada pelos utilizadores”.

Chiavenato, (2005, p. 111-112) “Supply Chain Management – SCM ou Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos envolve fornecedores, produtor, distribuidores e clientes em um processo integrado em compartilham informações e planos [...]”.

Metodologia da Pesquisa

A metodologia aplicada revisaram-se os principais conceitos envolvidos neste trabalho, considerados temas relevantes para o alcance dos objetivos deste estudo. Segundo Andrade (2001) a metodologia são procedimentos ou caminhos envolvidos para a busca da informação.

Por sua vez, Flick (2009, p.61) “[...] pesquisa qualitativa estar intimamente ligada à ideia da descoberta de novos campos e da exploração de áreas que são novas ao mundo da ciência e da pesquisa”.

“A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, más que orientam

seu comportamento” (MARCONI, 2003, p.191).

A pesquisa descritiva nada mais é em que descrever o processo, identificar, relatar, comparar os resultados obtidos, de acordo com que foi estudado ou observado, tudo em prol para identificação do gargalo na organização (WICKERT, 2013).

“A pesquisa de um estudo de caso começa com a identificação de um caso específico. Esse caso pode ser uma entidade concreta, como um indivíduo, um pequeno grupo ou uma parceria” (CRESWELL, 2014, p. 87).

Resultados

Para implantação do processo logístico de produção eficaz, necessita-se que os processos estejam organizados na forma mais coerente possível, ou seja, desde o recebimento, armazenamento, movimentação e expedição, sendo que estes exigem estar em perfeita sintonia para não gerarem perda de produto e tempo. A posposta através dos estudos analisados foi da necessidade do endereçamento de cada recurso, máquina e equipamento para que o produto chegue até o último processo na melhor forma possível, agregando qualidade e valorização na entrega até o varejo, bem como estruturação de novo *layout* para a produção e armazenagem de produtos intermediários e acabados.

Apresentam-se como limitação do estudo os equipamentos dos antigos proprietários do imóvel, que ainda estarem no local, não podendo fazer início da implantação do processo da logística de produção até a entrega do trabalho de conclusão de curso.

A expectativa construída no término deste trabalho é que o mesmo, possa ter contribuído para empresa de beneficiamento de cebola, mediante a situação da empresa que se encontra em uma nova estrutura física, que a necessidade maior atual é definir o processo logístico de produção, para que possa estar iniciando suas atividades, elevando assim seu nível de atendimento as demandas do mercado e conseqüentemente a satisfação de seus clientes.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de trabalho científico.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e Cadeia de Suprimentos: O Essencial.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2013.

LEITE e Roberto, Paulo. **Logística reversa.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MARCONI, Marina Andrade, Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

POZO e Hamilton . **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

WICKERT; BEURENI, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOGÍSTICA NO FUTEBOL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA KINDERMANN DE CAÇADOR-SC

AMANDA PAULO
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: O presente estudo visou identificar estratégias que são utilizadas na Associação Esportiva Kindermann de Caçador/SC relacionadas as suas práticas logísticas, sendo elaborado um estudo de caso tendo em vista atingir seus objetivos específicos: (1) identificar as estratégias logísticas em relação ao transporte do time; (2) identificar as estratégias logísticas em relação aos suprimentos relativos as competições; (3) comparar as estratégias encontradas, em relação as estratégias observadas na teoria. Conclui-se que o desempenho de atividades logísticas, são consideradas essenciais nas organizações, interlaçando a vários procedimentos que são imprescindíveis aos elementos que constituem a área, independente do ramo de ocupação a logística se faz fundamental.

Palavras-chave: Logística. Futebol Feminino. Estratégias. Competições.

Introdução

Este trabalho teve como base estudo de caso a Associação Esportiva Kindermann no município de Caçador-SC, objetivando identificar as estratégias utilizadas pela equipe em competições de âmbito nacional.

Para elaboração de seu objetivo geral elencados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias logísticas em relação ao transporte do time;
- Identificar as estratégias logísticas em relação aos suprimentos relativos as competições;
- Comparar as estratégias encontradas em relação as estratégias observadas na teoria.

Revisão da literatura

A etimologia da palavra logística é de origem francesa, *logistique* que vem do verbo francês *loger*, que se caracteriza como alojar, colocar. Utilizada inicialmente por militares nas guerras, onde precisavam ter os equipamentos, munições, apoio médico, no campo de batalha, no momento certo, e no local certo, abastecer, transportar objetos ou soldados quando necessário (NOVAES, 2015).

Quando o tema é futebol, o primeiro país que muitos pensam é no Brasil, “o país do futebol”, que possui um grande potencial de ganho relativo ao esporte. Entretanto, em todo o mundo o setor move cerca de 250 bilhões de dólares, sendo que o Brasil representa menos de 1% de participação (SEIXAS, 2011).

Segundo Salles, Silva e Costa (1996 apud MOURÃO, 2008) o futebol feminino foi noticiado nos jornais e revistas, no começo da década de 1980, onde nos títulos que levavam as notícias apresentando diversidades de gênero no futebol como: “O futebol depois da louça lavada, mesa tirada, rumo à praia para o futebol, elas namoram estudam e ainda jogam futebol”.

De acordo com Telles (2017) incentivos no futebol feminino com mudanças, que representam avanços, como a alteração que tornou obrigatório ter um time composto por mulheres, para os clubes de futebol que querem disputar a copa libertadores da América. Essa decisão foi composta e tomada em conjunto entre a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), a FIFA (Federação Internacional de Futebol) e a Conmebol (Confederação Sul Americana de Futebol).

A logística tem como papel fundamental no esporte decorrendo de várias demandas logísticas, para a viabilização dos processos que são usados como as operações de: recepção, transporte, apoio às partidas, controle de instalações, estruturas, distribuição de uniformes nos jogos, protocolos (GIANNOULAKIS; WANG; GRAY, 2007).

Metodologia da pesquisa

Nesta seção explica-se como ocorreu a elaboração da pesquisa. Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso, foram utilizados os procedimentos abaixo descritos.

A pesquisa qualitativa visa analisar e interpretar, compreender de forma detalhada os significados e propriedades de situações apresentadas ao entrevistado. Com uma determinada base de dados de forma descritiva, com ênfase na realidade apresentada (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para a realização deste trabalho foram utilizadas a pesquisa de categoria: explicativa, bibliográfica e estudo de caso. Segundo Gil (2017), pesquisa explicativa, esclarece qual o motivo dos fenômenos, por meio de resultados disponibilizados. Conforme Marconi e Lakatos (2018) esse tipo de pesquisa aponta fatos, bem como realiza a análise, interpretação e distingue suas causas. A realização desta prática contempla o desenvolvimento de definições de leis mais abrangentes, estrutura e definição de modelos teóricos, com a interligação de hipóteses em uma visão única do universo ou de contexto produtivo de maneira generalizada e constituindo possibilidades ou ideias por meio de compreensão lógica.

Para Marconi e Lakatos (2018) pesquisa bibliográfica também conhecida como fontes secundárias, engloba integralmente toda bibliografia que está de maneira pública, para realização de estudos referentes ao tema abordado, desde publicações independentes/avulsas, boletins, jornais, revistas, monografias, teses, etc. Os meios de comunicação orais da mesma forma compõem a pesquisa, sendo elas: rádio, filmes, programas de televisão, gravações eletrônicas, audiovisuais. Com o objetivo de posicionar o pesquisador a ter contato direto com todo o conteúdo que já foi registrado, escrito, expressado o até mesmo filmado sobre algum assunto, até mesmo em conferências que posteriormente, são realizados debates com possibilidade de escrever sobre o assunto de alguma maneira, sendo publicada ou gravada.

De acordo com Duarte e Barros (2006) o estudo de caso possui ênfase em coleta de dados, utilizando como principais fontes, meios distintos de informação sendo: documentos, entrevistas, observação direta, observação participante e elementos físicos.

Para a coleta de dados qualitativos foram utilizados na pesquisa a aplicação de observações, conversas informais realizadas pessoalmente ou via WhatsApp.

Conforme Marconi e Lakatos (2018) a observação é um procedimento para coletar dados, que são utilizados com o rumo de atingir determinadas características reais. Apesar de ver e ouvir, da mesma forma analisar fatos ou fenômenos que visam ser estudados. Considerada uma parte fundamental de uma investigação científica.

Resultados e conclusões

A empresa utiliza em diversos momentos o modal rodoviário para sua locomoção, porém, faz o uso da intermodalidade para realização de deslocamento até os locais destinados as competições que ultrapassam de 1.500 quilômetros, assim em determinadas situações utilizando modais rodoviários e aéreos para a chegada nos locais que ocorrem os jogos, a atual dificuldade que a empresa encontra para locomoção do time são aviões que tenham poltronas suficientes para a demanda da equipe, que em média são 25 pessoas que necessitam estar no mesmo meio de transporte. O transporte realizado nos locais de jogos, com a participação de empresas contratadas que buscam a equipe no aeroporto e direcionam até o hotel, do hotel até o local da realização do jogo, e novamente do local do jogo até o hotel, e por fim até o aeroporto, onde a equipe embarca para seu retorno. São avaliadas condições em relação ao meio de transporte rodoviário, que nessa situação é o ônibus, empresas passam por avaliação sobre a comodidade, preço, se o ônibus é leito, se possui ar-condicionado, poltronas suficientes, se os motoristas possuem experiência, se a empresa é idônea. Indicação que vem da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) de hotéis que possuem parceria, com o melhor preço possível, antecedendo as necessidades como alimentação, comodidade.

Estabelecendo checklist, lista de verificação de objetos ou suprimentos que são de suma importância para a boa gestão da equipe. Tanto para viagens ou para jogos que são realizados em “casa”, sendo indispensável a verificação. O profissional que gerencia esta área, busca sempre adquirir os produtos ou o que se faz necessário, antes de ocorrer a viagens. Visando ter de maneira adequada, adquirindo com custos acessíveis, assim evitando desperdícios e gastos elevados com a compra em lugares que não possui parceria ou que disponham de preços elevados. A parceria existente entre fornecedores de alimentos é fundamental devido a quantidade de atletas que ficam alojadas na pousada e realizam suas alimentações diariamente no local, conforme a dieta passada pela nutricionista para bom desempenho. Com a ligação a parceiros que proporcionam porcentagens relativas de descontos. Em questão as compras realizadas em supermercados, não se faz uma aquisição fixa em um único estabelecimento, buscando pelo preço mais adequado, visando promoções que estão disponíveis no momento.

Com base na teoria e a prática que a empresa exerce, comparando aspectos como: intermodalidade, *checklist*, parceria com fornecedores e nível de serviço a existência presente em livros ou artigos, as situações que são realizadas pela empresa são condizentes com material teórico. Sendo inegável a percepção sobre aspectos que são de extrema importância para a realização eficaz, dos procedimentos necessários pela organização.

Concluiu-se que a empresa em estudo utiliza para exercer seus procedimentos de transporte da equipe e gestão de suprimentos a logística, por meio do seu uso, visando atingir as necessidades da organização, pois com os recursos que a empresa utiliza constantemente, por realizar diversas viagens para que a equipe possa participar das competições, a logística de transporte está correlacionada a todo instante, assim como a logística de suprimentos para adequada aquisição de suprimentos e gestão.

Limitações

Apresenta-se como limitação, o tempo para o desenvolvimento do estudo, a agenda dos dirigentes do clube para obtenção das estratégias adotadas, pois efetuam viagens constantemente para a realização dos jogos.

Recomendações de estudo

Sugere-se como estudos futuros, a utilização deste estudo como forma de case (estudo de caso), para divulgação em outras áreas do esporte da região afim de desenvolver uma prática logística adequada aos atletas em suas competições. Espera-se que este trabalho contribua para a empresa em estudo a fim de conhecer os seus processos e melhorá-los.

Referências

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIANNOULAKIS, Chrysostomos; WANG, Chien-Hsin; GRAY, Dianna. Measuring volunteer motivation in mega-sporting events. **Event Management**, v. 11, n. 4, p. 191-200, 2007. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/content/cog/em/2007/00000011/00000004/art00003>>. Acesso: em 02. Set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____, **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>>. Acesso em: 22 ago. 2019

NOVAES, Antonio Galvão N. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 4^a. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2015.

SEIXAS, Thiago. **Gestão dos clubes de futebol no Brasil**: críticas e reflexões. Agosto de 2011. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd159/gestao-dos-clubes-de-futebol-nobrasil.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

TELLES, Gabriella Pereira. **País Do Futebol... Feminino? A (In)Visibilidade Das Mulheres Quando Nas Linhas**. 2017. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3852/3/GPTelles.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS VAZIAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: PERCEPÇÕES E AÇÕES REALIZADAS PELOS PRODUTORES RURAIS DE CALMON-SC

**EVERTON DE LIMA ZAIAS
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA**

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: Devida preocupação com o meio ambiente nas últimas décadas e legislações sobre o assunto, investigou-se a logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas no município de Calmon, SC. Para alcançar o objetivo geral foram propostos objetivos específicos: (1) Identificar as percepções dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas; (2) Identificar as práticas dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas; e (3) Comparar as práticas dos agricultores em relação as ações de logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva, por Questionário fechado, pautado na legislação, com a população de 105 agricultores do município: percebe-se que a maioria dos agricultores percebem o correto a se fazer (89,5%), a maioria tem consciência que pode ser multado caso não realizar as ações corretas (88,6%), 99% acreditam prejudicar o meio ambiente com descarte inadequado, como 66,7% afirma não receber auxílio dos lugares onde realizam a compra. 67,6% dos agricultores realizam a limpeza e inutilizam as embalagens, maioria não possui local apropriado para armazenar (54,3%), contudo 63,8% armazena, então 18,1% faz esta estocagem em local inapropriado, embora grande parte armazene para realizar a devolução apenas 32,4% executam.

Palavras-chave: Logística Reversa. Agricultura. Embalagens de defensivos agrícolas.

Introdução

A logística reversa começa a ganhar destaque na sociedade nas últimas décadas do século XX, mais precisamente nos anos 80, dado a enorme quantidade de produtos, dos mais variados modelos, assim com o seu ciclo de vida cada vez menor, somado com a preocupação diante da preservação com o meio ambiente e sustentabilidade (LEITE, 2017).

Grande marco para a logística reversa no Brasil é a lei federal nº 12.305, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que foi sancionada em 2010 (INPEV, 2019), A PNRS teve por objetivo, a proteção da saúde pública juntamente com a qualidade e preocupação ambiental, dando foco na redução, reutilização e reciclagem de produtos, a PNRS regulamenta várias áreas de retorno, dentro dela o setor agrícola (ECYCLE, 2019).

Justifica-se a esta pesquisa as responsabilidades compartilhadas, que estão previstas tanto na a lei federal Nº 12.305 de 2010, a Política Nacional de Resíduos (BRASIL, 2010), quanto na legislação anterior: a lei federal do Brasil (2000) nº

9.974/00, altera a lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Segundo o INPEV (2019), ambas as legislações previam a responsabilidade compartilhada entre: usuários (produtores rurais), comerciantes (cooperativas) e produtores. Onde respectivamente: (a) tem se a obrigação de lavar, inutilizar e armazenar o material, conforme as orientações até a entrega dos produtos; (b) Indicar o local de devolução no pós-consumo, receber e armazenar o material, emitir o comprovante para o produtor rural, educar e conscientizar o produtor rural; (c) Retirar as embalagens e dar a correta destinação, educar e conscientizar os produtores rurais sobre a importância dos procedimentos corretos.

A cerca deste assunto, o presente trabalho tem como seu objetivo geral: Estudar a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas sobre a ótica dos agricultores de Calmon-SC.

Afim de alcançar o objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos que são:

- (i) Identificar as percepções dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas; (ii) Identificar as práticas dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas; e (iii) Comparar as práticas dos agricultores em relação as ações de logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas.

Revisão da Literatura

Com o objetivo de se obter definições apropriadas e métodos utilizados, abordaremos assuntos ligados a legislações sobre o uso de defensivos agrícolas e logística reversa.

O quadro 01 trará definições de logística reversa, bem como ela atua.

Quadro 01- definições de Logística Reversa

MURPHY et al. (1989):	Logística Reversa define-se na movimentação dos produtos do consumidor em direção que produziu na cadeia de distribuição.
DALE et al. (1998):	Logística reversa como sendo o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo de matérias-primas, estoque em processo e produtos acabados, e seu fluxo de informação, do ponto de consumo até o ponto de origem, com o objetivo de recapturar valor ou realizar um descarte adequado
LEITE (2003):	Fluxo de materiais de pós-consumo até a sua reintegração ao ciclo produtivo, na forma de um produto, equivalente ou diverso do produto original, ou retorno do bem usado ao mercado.

Fonte: adaptado de Martins (2005).

Após o uso do defensivo, a legislação determina que sejam lavadas as embalagens rígidas de defensivos com a intenção de evitar a contaminação com o resíduo e evitar o desperdício do mesmo (INPEV, 2019) a lavagem é feita através da norma específica NRB 13.968 da ABNT. A INPEV (2019) indica após a lavagem, o produtor rural precisa fazer o armazenamento das embalagens vazias, com suas tampas, caixas e rótulos. O produtor tem o prazo de um ano para efetuar a devolução em local indicado.

Segundo a ABNT NRB 9843-1:2019, o armazenamento destas embalagens deve ser feito isoladamente de outros matérias, sejam adubos ou afins, neste local só pode ser armazenado defensivos agrícolas e embalagens vazias de defensivos agrícolas, outros requisitos para o depósito é ter altura suficiente para ventilação e iluminação, ser construído de alvenaria ou material que não propicie chamas, para

evitar incêndio pois os produtos podem ser inflamáveis, paredes, prateleiras e portas preferencialmente devem ser de metal e concreto além de ser essencial que as instalações elétricas e de água estejam em bom estado de conservação, é importante o local permanecer fechado e com sinalização. O uso de epi (equipamento de proteção individual) é obrigatório.

A PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) teve como objetivo, a proteção da saúde pública bem como a qualidade ambiental, dando foco nas responsabilidades compartilhadas, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos, na disposição final dos rejeitos. Pois antes dessa regulamentação o produtor fazia o descarte em local inadequado, e ninguém tinha culpa, com a PNRS a responsabilidade é compartilhada entre todos os agentes da cadeia, pelo ciclo de vida dos produtos (ECYCLE, 2019). Como está regulamentada no artigo 3º inciso XVII da PNRS Brasil (2010). Como podemos ver no quadro 02- responsabilidades compartilhadas.

Quadro 02- Responsabilidades compartilhadas

AGRICULTORES		Lavar, inutilizar e armazenar temporariamente o material, conforme orientações técnicas; Devolver as embalagens no local indicado na nota fiscal; Guardar o comprovante de devolução (fornecido pelo canal de distribuição) por um ano.
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E COOPERATIVAS		Indicar na nota fiscal o local para devolução da embalagem pós-consumo; receber e armazenar adequadamente o material; emitir comprovante de devolução aos agricultores; educar e conscientizar produtores sobre a importância de seguir os procedimentos corretos e participar da logística reversa.
INDÚSTRIA FABRICANTE		Retirar as embalagens armazenadas nas unidades de recebimento; Dar a correta destinação ao material (reciclagem ou incineração); educar e conscientizar produtores sobre a importância de seguir os procedimentos corretos e participar da logística reversa.

Fonte: adaptado INPEV (2019)

Metodologia da Pesquisa

A natureza deste trabalho é quantitativa. Nesta abordagem os dados podem ser quantificados, na pesquisa foi trabalhado com agricultores na qual se espera e tende a representar a realidade do público-alvo da pesquisa. Guia-se a comprovar o raciocínio dedutivo, a lógica e outras características que podem ser mensuradas da experiência humana (FONSECA,2002).

A operacionalização desta pesquisa se deu por meio de questionário fechado. Este tipo de pesquisa foi definido por interrogar diretamente as pessoas sobre determinado comportamento que se deseja conhecer (GIL,2008).

Para se chegar nos agricultores do município de Calmon, SC foi consultado o banco de dados do setor de Bloco de notas, na secretaria de Agricultura do município, o qual foi repassado o número de 105 agricultores do município, bem como o endereço de cada um, também foi consultado o escritório da Epagri no município o qual ajudou na criação de rotas, para aplicação dos questionários, pois na grande maioria mora no interior do município e não tem acesso a internet ou a rede de telefonia. O qual também foi um fator determinante para a aplicação de questionários manuais, e a ida do pesquisador até os pesquisados, o que necessitou um tempo maior na aplicação do questionário. O questionário foi aplicado aos 105 agricultores do município, onde toda a população de agricultores respondeu ao questionário. Para análise dos dados e geração gráfica foi utilizado o Google drive e o *Excel*.

Resultados e Conclusões

Identificação das percepções dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas.

Quadro 03- percepções dos Agricultores (n=105)

Quando questionados sobre o que fazer com as embalagens vazias de defensivos agrícolas depois do uso, 89,5% dos agricultores assinalaram que o correto é fazer a limpeza e inutiliza-las para a devolução, 8,6% não sabiam o que fazer com a embalagem, 1,9% assinalou que o correto é colocar fogo nas embalagens, e 0% acha que o correto é jogar no lixo.
Outro aspecto importante da logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas é a limpeza, através da lavagem tanto a sob pressão ou a tríplice lavagem, quando questionado sobre o processo de limpeza, 65,7% dos agricultores afirmaram conhecê-lo, e 34,3% não conhecem
Quando questionados sobre a necessidade de se ter um local apropriado para guardar as embalagens de defensivos agrícolas, a grande maioria viu como necessário, o número foi de 81,9% dos questionados, e o restante; 18,1% dos agricultores questionados julgaram não ser necessário um local para armazenar essas embalagens
Também foram questionados sobre a consciência com o meio ambiente onde 99% dos questionados afirmaram que sim, uma vez feito o descarte inadequado das embalagens isso pode causar danos
os agricultores foram questionados afim de saber se recebem algum tipo de auxílio ou informação do local que compram os defensivos agrícolas, o resultado demonstra que 66,7% dos questionados recebem auxílio/ajuda, e 33,3% não recebem esse auxílio

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Identificação das práticas dos agricultores sobre a logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas.

Quadro 04- práticas dos Agricultores (n=105)

O primeiro questionamento realizado nesta abordagem foi em relação ao que os agricultores fazem com as embalagens de defensivos agrícolas vazias após o uso, 67,6% afirmaram fazer a limpeza e inutilizar as embalagens para devolução, 4,8% dos agricultores questionados jogam as embalagens no lixo, 9,6% não sabem o que fazer com as mesmas e 18% colocam fogo nas embalagens vazias de defensivos agrícolas
quando os agricultores foram questionados sobre o fato de possuir um local para armazenar as embalagens de defensivos agrícolas, menos da metade: 45,7% dos agricultores afirmam ter um local para armazenar as embalagens vazias de defensivos agrícolas, enquanto 54,3% dos agricultores questionados afirmam não ter um local para fazer a armazenagem das embalagens de defensivos agrícolas vazias.
63,8% dos agricultores fazem o armazenamento para devolver, o anterior onde 45,7% afirma ter local para armazenar, então podemos ver que 18,1% dos agricultores armazenam mesmo não possuindo um local correto para isso. E 36,2% dos agricultores questionados não armazenam as embalagens vazias de defensivos agrícolas para a devolução.
Embora 63,8% dos agricultores armazenem as embalagens de defensivos agrícolas para efetuar a devolução, apenas 32,4 % consumam a devolução, enquanto 67,6% dos agricultores questionados não realizam a devolução
para 9,9% dos questionados o motivo da não devolução está ligado a falta de tempo, 21,1% dos agricultores questionados afirmam não devolver por não terem um veículo para transporte, 35,2% afirmam não quererem realizar a devolução, 7% dizem que não realizam a devolução pelo fato de ninguém devolver, 12,7% que os lugares onde realizam a compra não recolhem os mesmos e 14,1% afirmam armazenar as embalagens mas quando acumula eles acabam dando um final inadequado as mesmas.

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Comparação das práticas dos agricultores em relação as ações de logística reversa no retorno de embalagens de defensivos agrícolas.

Quadro 05 - Ações Corretas X Práticas

Ações Corretas (Lei nº 9.974/00)	Práticas dos Agricultores (n= 105)
1. Realizar a Limpeza através da lavagem. (ABNT NORMA 13.968).	1) 67,6% dos agricultores realizam a limpeza. 18% dos agricultores colocam fogo. 9,6% dos agricultores não sabem o que fazer. 4,8% dos agricultores jogam no lixo.
2. Inutilizar para devolução. (ABNT NORMA 13.968).	2) 67,6% dos agricultores realizam a inutilização. 32,4% dos agricultores não realizam a inutilização.
3. Possuir local adequado para armazenar. (ABNT NRB 9843-1:2019)	3) 54,3% dos agricultores não possuem local adequado para armazenar. 45,7% dos agricultores possuem local adequado para armazenar.
4. Armazenar as embalagens vazias para devolução. (Lei nº 9.974/00)	4) 63,8% dos agricultores armazenam as embalagens vazias para devolução. 36,2% dos agricultores não armazenam as embalagens vazias para devolução.
5. Realizar a devolução das embalagens vazias no local onde realizou a compra. (Lei nº 9.974/00)	5) 67,6% dos agricultores não realizam a devolução das embalagens vazias no local onde realizou a compra. 32,4% dos agricultores realizam a devolução das embalagens vazias no local onde realizou a compra.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas NORMA 9843 disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=426674>> acesso em: 27/08/19

_____ NORMA 13.968 Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/NORMA.ASPX?ID=3349>>. Acesso em: 26/08/19

BRASIL, A lei federal do Brasil (2000) nº 9.974/00 de 06 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9974.htm> acesso em: 28/08/19

BRASIL, Política Nacional de Resíduos Sólidos lei 12.305 2 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> acesso em: 26/08/19

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

INPEV Disponível em: <<https://www.inpev.org.br/index>> Acesso em :26/08/2019

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa. Sustentabilidade e competitividade**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MARTINS, Vinicius de Melo Araújo, **LOGÍSTICA REVERSA NO BRASIL: ESTADO DA ARTE**, 2005 Dissertação (mestrado em Pós-graduação em engenharia da produção) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005 Disponível em: <<http://www.producao.ufrj.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/teses-e-dissertacoes/mestrado/2005/629--558/file>> acesso em: 26/08/19

Política Nacional de Resíduos Sólidos Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/13-consumo-consciencia/3705-o-que-e-politica-nacional-de-residuos-solidos-pnrs-urbanos-descartes-danos-saude-meio-ambiente-qualidade-vida-reciclagem-consumo-instrumento-responsabilidade-produto-metas-lixoes.html>> acesso em:26/08/19

LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: PERCEPÇÕES DOS GESTORES DE EMPRESAS MADEIREIRAS DE CAÇADOR – SC

**Autora¹: Ana Paula Alves da Silva,
Autor²: André Chiarani da Silva**

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP. Caçador, SC.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo verificar a percepção dos gestores das empresas madeireiras de Caçador SC em relação a Logística Reversa e a Sustentabilidade nas organizações em que atuam. Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram requeridos, sendo: (1) Identificar o perfil dos gestores logísticos das madeireiras em estudo; (2) Descrição das percepções dos gestores em relação a Logística Reversa e a Sustentabilidade Empresarial; e (3) Comparação entre as percepções da prática empresarial em relação as práticas teóricas, a natureza do trabalho é aplicada, quanto a abordagem classificada como qualitativa, o estudo teve o levantamento de informações em forma de entrevista estruturada com um questionário de 6 questões. Conclui-se com este trabalho que a logística reversa e a sustentabilidades já não é mais um fenômeno novo nas organizações, onde cada vez mais aumenta as atividades voltadas para o reaproveitamento de matérias na produção, buscando a melhoria da imagem corporativa, atualmente a logística reversa eficiente pode reduzir custos e propiciar a empresa as vantagens competitivas, sugere-se que futuramente que se trabalhe a questão de projetos voltados para as organizações madeireiras, pois é algo pouco explorado pelas empresas.

Palavras-chave: Logística. Logística Reversa. Sustentabilidade. Gestão

Introdução

Neste capítulo serão apresentados a contextualização do tema, a problematização, bem como a definição do problema da pesquisa, justificativa, objetivo geral e os objetivos específicos.

No município de Caçador/SC, até o momento não existe nenhuma investigação científica relacionada ao tema exposto. Assim, motivada com esta lacuna, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: **Quais as percepções dos gestores das empresas madeireiras de Caçador – SC em relação a Logística Reversa e a Sustentabilidade Empresarial?**

Sendo assim o referido estudo tem como objetivo geral analisar as percepções, dos gestores das empresas madeireiras de Caçador-SC em relação a logística reversa e as sustentabilidade empresarial. Para atingimento do objetivo geral são elencados os objetivos específicos: (1) Identificar o perfil dos gestores logísticos das madeireiras em estudo; (2) Descrição das percepções dos gestores em relação a Logística Reversa e a Sustentabilidade Empresarial; e (3) Comparação entre as percepções da prática empresarial em relação as práticas teóricas.

Revisão da Literatura

A logística reversa é uma área da logística empresarial, onde opera, controla e planeja o fluxo de informações logística ao fim do ciclo de negócios trazendo o produto novamente as suas origens e lhe proporcionando uma nova vida, agregando-lhe valor: ecológico, econômico, logístico, legal, de imagem corporativo e outros (FERREIRA; MORAES , 2016).

A sustentabilidade empresarial vem com o objetivo da responsabilidade social para se “fazer as coisas bem” ou seja com o compromisso de uma organização responsável e ética com a sociedade assumindo este compromisso de desenvolvimento econômico para que os trabalhadores tenham uma melhor qualidade de vida, sem o envolvimento ativo das empresas os problemas sociais não podem ser resolvidos sendo que as mesmas são parte integrantes do ecossistema e da sociedade em que atuam (DIAS, 2015).

O processo da logística reversa é o conjunto de atividades da empresas que são realizadas para atender as coletas, separações, embalagens, expedições e locais de processamento dos mesmos, este processo tem que ser sustentável tratando de

questões amplas e não de uma simples devolução, estes materiais são reconicionados e revendidos para os fornecedores, reciclados e em extremos casos são substituídos e descartados (SAVIO;KAMIMURA; SILVA, 2011).

Metodologia da Pesquisa

Neste capítulo explica-se como ocorreu esta pesquisa. Para desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso foram utilizados procedimentos para a interpretação dos resultados que estão descritos.

A natureza da pesquisa do presente trabalho de conclusão do curso foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador entre no contexto do tema pesquisado, fazendo reflexões na realidade, não tendo preocupação com a neutralidade científica e compreendendo e atendendo os acontecimentos em seu entendimento participativo com resultados da participação do sujeito da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2017).

O tipo de pesquisa é explicativo, como o objetivo principal é a logística reversa e a sustentabilidade empresarial por parte das instituições, havia a necessidade de se conhecer as percepções dos gestores das empresas madeireiras de Caçador-SC em relação a este tema.

Esse estudo concentrou-se nas informações apresentadas pelos gestores logísticos, os quais foram submetidos a uma entrevista, referente as percepções em relação ao logística reversa e a sustentabilidade empresarial. O procedimento para análise dos dados obtidos foi realizado através da interpretação das informações coletadas a partir das entrevistas realizadas.

O presente estudo teve como universo de pesquisa os gestores de empresas madeireiras de Caçador- SC tendo um total de quatro empresas respondentes.

Para coleta dos dados qualitativos utilizou-se de uma entrevista estruturada, a qual foi aplicado com o auxílio do e-mail (sistema de correio eletrônico por meio de computador para o envio e recebimento de mensagens) e pessoalmente as empresas a campo, a entrevista foi composta por 6 perguntas aos respondentes, a participação foi livre e voluntária, a amostra da pesquisa foi feita por conveniência do pesquisador, utilizando-se da amostragem não probabilística, aleatória simples.

Para realização da análise de dados utilizou-se a pesquisa qualitativa. Esse estudo concentrou-se nas informações apresentadas pelos gestores logísticos, os

quais foram submetidos a uma entrevista, referente as percepções em relação ao logística reversa e a sustentabilidade empresarial. O procedimento para análise dos dados obtidos foi realizado através da interpretação das informações coletadas e dedução a partir das entrevistas realizadas.

Resultados e Conclusões

Com o primeiro objetivo identificou-se o perfil dos gestores logísticos das empresas madeireiras de Caçador-SC, de quatro empresas respondentes dois gestores são do sexo masculino e dois do sexo feminino, ambos com pós-graduação e com mais de 5 anos de atuação nas organizações que estão inseridos.

O segundo objetivo atentou-se em identificar as percepções dos gestores das empresas em relação a Logística Reversa e a Sustentabilidade Empresarial, constatou-se que para os gestores é considerado como sendo o retorno dos insumos ao ciclo produtivo pra se dar origem a um novo produto visando o reaproveitamento, juntamente com a sustentabilidade auxiliando em termo ambiental, social e econômico e estando de acordo com as políticas internacionais.

Para atingimento do terceiro e último objetivo foi realizada uma comparação das percepções da prática empresarial em relação as práticas teóricas, as duas práticas estão alinhadas tanto no que se refere sobre o entendimento da Logística Reversa e da Sustentabilidade Empresarial, quando a sua importância para a organização e sobre as normativas, a relação do trabalho e a pós-venda e pós-consumo até a gestão empresarial.

Desta forma conclui-se que o trabalho contribuiu para conhecer as organizações e como atuam em relação a logística reversa e a sustentabilidade conseguindo uma grande vantagem competitiva, além de diminuir os custos da empresa. Sendo assim os conhecimentos e habilidades nunca são demais e sim importantes para um administrador.

O referido estudo apresentou algumas limitações quanto ao processo de pesquisa. Primeiramente, o número de respondentes, que não permitiu propor generalizações dos dados encontrados nesta pesquisa. Isso significa que, os resultados auferidos neste estudo devem ser considerados apenas para a amostra estudada – haja vista, que esta não pode ser considerada probabilística.

Outro limitante encontrado foi quanto ao pouco tempo disponível para o desenvolvimento de todo o processo de pesquisa, que inclui o levantamento do tema e problema, estudo das teorias, aplicação e análise da pesquisa. Mesmo com poucos dias de pesquisa, o questionário foi amplamente aplicado para o público da pesquisa, mas por diversos motivos, entre eles a falta de tempo dos entrevistados os quais seriam importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Considera-se uma limitação a pouca exploração da pesquisa na cidade de Caçador-SC, pois não houve até o momento nenhum estudo relacionado a este tema em relação as madeireiras Caçadorenses, apenas se encontra sobre o tema a nível país. Mas identificou-se uma oportunidade de trabalhar a questão do projeto voltado a Logística Reversa, pois é algo que está muito vago e pouco conhecido para as organizações respondentes, podendo futuramente trabalhar o desenvolvimento e implantação de um projeto nas empresas.

Referências

LAKATOS, Maria. MARCONI, Andrade. **Metodologia Científica, 7ª edição**. 2017 [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/> Acesso em:24 set. 2019

DIAS, Tiago Miguel Ferreira. **A Sustentabilidade empresarial como estratégia na criação de valor**. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, 2015.

FERREIRA, Camila Fernanda Silva; MORAES, Clayton Cardoso Aparecido de Orientador. **A logística reversa como estratégia ambiental e de redução de custos no ambiente organizacional**. 2016.

MATERIAIS ELÉTRICOS OBSOLETOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM ALMOXARIFADO DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PAPEL DA CIDADE DE CAÇADOR - SC

WELLINGTON DA ROSA GRANEMANN
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP.
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: O presente estudo foi realizado no almoxarifado de uma empresa do ramo de papel situada no município de Caçador-SC, onde teve como objetivo geral propor melhorias para a redução do índice de materiais elétricos obsoletos, e especificadamente: (1) descrever a atual da gestão de estoque; (2) realizar inventário para determinar o índice de materiais elétricos obsoletos; e (3) propor ações para a redução de materiais obsoletos. A validade desse trabalho está em diminuir o índice de materiais elétricos obsoletos, evitando desperdícios e diminuindo o custo operacional da empresa. Essa pesquisa é um estudo de caso de abordagem explicativa, qualitativa, seus dados foram obtidos através de um relatório no *software* de gestão de estoque e utilizado como base para o inventário físico realizado nos materiais elétricos. A análise dos dados coletados foi feita de forma sistemática e com essa pesquisa foi possível identificar algumas falhas, que com a determinação do grupo de análise dos materiais obsoletos, mudanças no *software* de gestão do estoque, e adoção de procedimentos de análise dos materiais obsoletos, poderão ser reduzidas. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a implantação das propostas de melhoria podem diminuir o índice de materiais elétricos obsoletos.

Palavras-chave: Administração de materiais; controle de estoque; gestão de estoques.

Introdução

O referido trabalho é resultado de processo de pesquisa sobre a gestão do estoque de um almoxarifado de uma empresa do ramo de papel da cidade de Caçador - SC, na área de administração de recursos materiais com o objetivo de propor melhorias para a redução do índice de materiais elétricos obsoletos.

Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a situação atual da gestão de estoque;
- Realizar inventário para determinar o índice de materiais elétricos obsoletos;
- Propor ações para a redução de materiais obsoletos.

Revisão da Literatura

Segundo Gonçalves (2004) o conceito da administração de materiais está ligado ao seu objetivo, que é dar garantia do suprimento dos materiais necessários ao bom funcionamento da empresa, evitando faltas, paralisações eventuais na produção e satisfazendo às necessidades dos clientes e usuários.

Segundo Dias (2010), a gestão de estoques visa controlar os produtos estocados, quanto seus custos e qualidade. O objetivo da gestão de estoque é definir a quantidade a ser mantida de cada produto tendo como base sua demanda.

Segundo Cruz (2017) os materiais obsoletos são prejudiciais as empresas atingindo a sua área financeira, pois o investimento em sua compra não trará quaisquer retornos financeiro.

Metodologia da Pesquisa

Como método e técnica de pesquisa, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, que consiste na identificação, localização e obtenção de informações bibliográficas sobre o assunto abordado e assim juntamente denominando seu Referencial Teórico (STUMPF, 2008).

Quanto à sua forma, a pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, que avalia e interpreta documentos, os materiais e sua movimentação no estoque através dos dados coletados pelo sistema de gestão da empresa.

Richardson (2008, p. 79) caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. Os objetivos da referida pesquisa serão expostos de forma descritiva, onde a prioridade é coletar dados para que posteriormente sejam analisados e interpretados no intuito de obter respostas satisfatórias.

Para Gil (1991, p. 58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Resultados e Conclusões

Atualmente na empresa cedente, não são adotados quaisquer procedimentos para análise dos materiais com baixa movimentação, trazendo como consequência o aumento dos custos para a organização, perda de espaço de armazenagem e um estoque com itens desatualizados.

Para realização do inventário foi emitido através do *software* ERP de controle de estoque o relatório dos materiais elétricos sem movimentação de 01/01/2004 até o dia 25/09/2017, a partir deste relatório foi possível extrair a informação de quantos SKU'S estavam sem movimentação no período determinado o qual totalizou 657 SKU's sem movimentação.

A contagem foi realizada de 01/10/2019 até 04/10/2019 de forma manual e os itens contados foram tabelados em planilha de *Excel*, onde após a realização foi constatado que 657 SKU's estavam sem movimentação a mais de 2 anos e que destes 207 SKU's estavam obsoletos, somando um total de R\$ 241.267,25 em estoque destes materiais que juntos representam 31,5% dos SKU's sem movimentação.

Após um estudo dentro da gestão dos itens obsoletos da empresa cedente, foi constatado que há vários pontos falhos. Com o conhecimento adquirido com o estudo bibliográfico realizado, foi possível analisar e propor algumas melhorias para a gestão de estoque da empresa cedente, para que os processos comecem a ser realizados com eficácia.

Quadro 01 – Propostas de melhoria para a diminuição do índice de materiais obsoletos.

Problema encontrado	Proposta de Melhoria
Alto índice de materiais elétricos obsoletos	<p>Para resolver o problema com os 657 SKU's de materiais elétricos já obsoletos, propõem-se a transferência dos mesmos para um depósito separado e a disponibilização da relação destes materiais ao setor de compras para tentativa de negociação, podendo ser está para as empresas da região ou através de leilão, assim objetivando a saída destes materiais do estoque.</p>
Falta de procedimentos para análise dos materiais em estoque com baixa movimentação.	<p>Estabelecer os responsáveis pela análise dos materiais em estoque com baixa movimentação, sendo estes: um colaborador do almoxarifado e os responsáveis pelas áreas técnicas que utilizam o material.</p> <p>O <i>software</i> utilizado na empresa é capaz de reconhecer os materiais sem movimentação no estoque e partir deste relatório pode-se estabelecer um procedimento para análise destes itens propondo uma mudança que deve ser desenvolvida juntamente com a área de tecnologia da informação.</p> <p>Para isso as alterações no sistema devem ser realizadas da seguinte forma:</p> <p>Na tela de cadastro dos materiais (F075PRO) cria-se um campo para interligar o material à determinada área técnica que o utiliza conforme sua aplicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ex: Código 3884: SENSOR MAK0413M49354600133 MICRO MAGNET.MS1616 KNR <p>É utilizado somente pelo setor da elétrica da fábrica de papel, e deve ser interligado a está área, conforme exemplifica a figura 08.</p> <p>Após este campo ser preenchido no cadastro do material o SKU ficará interligado à aquela área técnica ao qual é utilizado e se por ventura permanecer sem movimentação em um período superior a 2 anos o <i>software</i> deve reconhece que o material está sem movimento e enviando de imediato um e-mail automático para os responsáveis pela análise dos materiais sem movimentação do almoxarifado e da área ao qual está interligado.</p> <p>Se o item for considerado obsoleto após a análise, devesse repassar ao setor de compras para tentativa de negociação, objetivando a saída do material do estoque.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Como foi a primeira vez que um trabalho voltado a esta área foi executado, houve algumas limitações quanto as informações, filtros dos relatórios e a quais métodos deveriam ser adotados para a análise dos materiais, para que o estudo fosse desenvolvido foi conversado com o gerente e o encarregado setorial para que as melhores técnicas fossem adotadas.

Portanto sugere-se para a organização uma possível ampliação dos estudos aos demais materiais do estoque com baixa movimentação, pois como pode-se observar o índice de materiais elétricos obsoletos e o seu valor financeiro é elevado, e deste modo poderá se ter um melhor controle do estoque mantendo-o atualizado.

Referências

CRUZ, Evandro. **Itens de Estoque Obsoletos: uma abordagem prática**. LinkedIn, 05 de junho de 2017.

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais: Uma abordagem logística**. 4° ed. Editora Atlas, 2010.
Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/itens-de-estoque-obsoletos-uma-abordagem-pr%C3%A1tica-evandro-cruz>>. Acesso em: 20/09/2019 20h32 min.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4° ed. São Paulo, Editora Atlas, 1991.

GONÇALVEZ, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. Editora Elsevier, 2004.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa Social**. Editora Atlas, 2008.

STUMPF, Mariane. **Mudanças estruturais para uma inclusão ética**. Editora Arara Azul, 2008.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4° ed. São Paulo, Editora Atlas, 1991.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA E SUA APLICABILIDADE NA DELEGACIA DE CAÇADOR/SC

LETICIA RAFAELA TELLES FERNANDES

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: A presente pesquisa tem como tema a aplicação das medidas de proteção Delegacia de Caçador/SC na atual conjuntura social. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a aplicabilidade das medidas de proteção na vida de mulheres vítimas de violência doméstica e de seus agressores, entendendo se estas são eficazes ou que necessita para que essas se tornem de fato efetivas. São objetivos específicos: entender os motivos pelos quais ocorrem a violência doméstica, como essas são trabalhadas em fase policial e buscar através da Legislação, aliada a projetos ativos no Município buscar pela efetividade das medidas de proteção e assim a prevenção de novos crimes no ambiente doméstico. O estudo faz uso do método indutivo, associado à pesquisa bibliográfica. Conclui-se através de dados obtidos na Delegacia de Caçador que, a violência que mais ocorre no Município é a ameaça, seguida da lesão corporal e que políticas públicas e projetos sociais são essenciais para a efetividade das medidas protetivas que apenas o direito à medida de proteção, de fato não protege sendo necessário medidas subsidiárias para que seja de fato efetiva.

Palavras-chave: Natureza Jurídica. Medidas Protetivas. Violência contra a mulher. Aplicabilidade. Prevenção e Problema. Programas Sociais.

Introdução

A pesquisa versa sobre a problemática existente na efetiva aplicação das medidas de proteção em favor da mulher e os motivos pelos quais essa violência ocorre, entendendo quais crimes tem maior incidência no Município, visando entender como ocorre o ciclo da violência, buscando formas subsidiárias de apoio para a efetividade das medidas de proteção, visando demonstrar assim, qual é o papel do Estado referente a essa mulher vítima de violência doméstica, quais os problemas enfrentados no dia-a-dia para que a lei seja aplicada em favor da mulher/vítima com rapidez, qual o procedimento adotado ao se aplicar a Lei Maria da Penha, e a importância da equipe multidisciplinar que trabalha voltada a colocar em prática o que está descrito na Lei, não só visando punir o agressor, mas principalmente visando diariamente corrigir um problema que é social e se arrasta por anos na sociedade, a qual tem ainda a mulher como um objeto e não um ser humano provido de direitos.

Também, para que haja o entendimento que a violência de qualquer modo é reprovável, visando assim, diminuir os números de violência doméstica na Cidade de Caçador/SC, através de programas sociais de combate à violência, em grupos reflexivos para homens e mulheres, nas escolas para crianças e adultos, para que estes programas reduzam os números de violência, desacumulando o trabalho excessivo existente nas Delegacias de polícia e no próprio judiciário, fazendo com que a sociedade não aceite mais violência no ambiente vivido e que o direito venha contribuir para o fim de mais um problema social, o qual é papel do direito.

A presente pesquisa justifica-se, tendo em vista a importância do tema

na sociedade atual e os números registrados na delegacia de violência doméstica, demonstrando o quanto à sociedade é atingida após a experiência vivida no âmbito doméstico, não só para a vítima, mas também para os conviventes como por exemplo, os filhos, que podem após serem testemunhas de tal violência, serem reprodutores de tal ato ou desenvolverem problemas psicológicos que poderão gerar custos à sociedade em geral.

Desta forma, demonstra-se de fato existe aplicabilidade para as medidas de proteção ou se estas são apenas instrumentos para o “empoderamento” da mulher sobre os seus direitos, seu corpo, seus bens e principalmente sua dignidade e integridade física, psíquica e moral, objetivando de forma geral, descobrir a forma correta para que se chegue ao fim da violência doméstica, fazendo com que não seja mais uma questão a ser discutida e necessite de pesquisa. Mas que a sociedade evolua de tal forma com base em projetos, conscientização, prevenção e erradicação da violência.

Para encerrar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo/dedutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva, coleta de dados e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Histórico e lei de proteção a mulher no Brasil

Segundo (ZORZELLA. 2014.), a busca por proteção da mulher contra a violência doméstica e familiar inicia-se muito antes da sanção da Lei n. 11.340/06. Em meados dos anos 70, surgiram os primeiros movimentos feministas estruturados e politicamente engajados em defesa dos direitos da mulher. Fruto dessas mobilizações permanentes foi se conquistando gradativamente um diálogo com o Estado e, assim, um espaço na agenda das políticas públicas.

Também, (ZORZELLA. 2014.), diz que, vários são os registros históricos que convalidam o fato de que a mulher, por séculos, foi tratada como “coisa”, como um objeto ao bel prazer do homem, não lhe cabendo nenhum direito a não ser o de procriar filhos e cuidar do lar. A mulher, nos tempos mais antigos, quando saía do julgo do pai, adentrava para o julgo do marido e isso perdurou durante toda a sociedade patriarcal.

Como ocorre a violência doméstica

Para o Apoio às vítimas de violência doméstica (2019. Web), a violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

No Capítulo II, do título II da Lei em seu art. 7º, incisos I a V, a lei descreve as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, como sendo, a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial, e a violência moral. (BRASIL. 1940)

O ciclo da violência doméstica funciona como um sistema circular, o chamado Ciclo da Violência Doméstica que se apresenta em três fases: 1º Aumento de tensão; 2º Ataque violento e 3º Lua de mel, momento em que o

agressor envolve a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar ou que nunca mais voltará a exercer violência. (CERQUEIRA. 2015. p.15)

Conforme dados extraídos no primeiro semestre dos anos de 2018 e 2019 na Delegacia Regional de Polícia Civil de Caçador/SC, a média de idade dos agressores apontados é de 37 anos e o perfil das vítimas de violência doméstica é a de 35 anos.

De acordo com o Instituto Maria da Penha (2019), trata-se de uma determinação do (a) Juiz (a) para proteger a mulher em situação de violência doméstica, familiar ou na relação de afeto, conforme a necessidade da solicitante. As medidas protetivas podem ser demandadas já no atendimento policial, na Delegacia, e ordenadas pelo (a) Juiz (a) em até 48 horas, devendo ser emitidas com urgência em casos em que a mulher corre risco de vida.

A Lei Maria da Penha não estipulou, de forma expressa, um prazo de duração para as medidas protetivas de urgência, tendo em vista estas apresentarem caráter excepcional e devem vigorar enquanto houver situação de risco para a mulher. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Municípios (2019. web).

Da (in) eficácia das Medidas Protetivas da Lei Maria da Penha e sua Aplicabilidade

No que diz respeito à aplicabilidade e fiscalização das medidas protetivas, percebe-se uma necessidade de rever esses aspectos relacionados à Lei Maria da Penha, pois é justamente isso que explica em parte da ineficácia das medidas protetivas de urgência. (SILVA, 2018.)

No contexto das medidas protetivas, Souza faz uma crítica sobre a força policial e a sua utilização nos casos de violência doméstica e familiar, pois as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, ainda que ameaçadas ou agredidas reiteradas vezes, não conseguem a devida garantia policial que é considerada como inócua pelo autor. (SILVA, 2018.)

Talvez essa seja uma das causas mais relevantes em relação à ineficácia quanto às medidas protetivas e à Lei Maria da Penha, de um modo geral. O efetivo policial no Brasil não é suficiente para garantir todas as demandas da população, refém da expansão da violência e do crescimento alarmante da criminalidade em todos os níveis nas últimas décadas. (SILVA, 2018. Web)

Considerações finais

É possível concluir que a Legislação por si só, não resolve ou acaba com o crime, haja vista, ser um problema social, um conceito muito presente na ainda observa a mulher como um objeto de posse. Bem como, concluí também, que de fato as medidas protetivas visam à proteção da mulher e existem muitos instrumentos para se garantir essa referida. Da mesma feita, nota-se que o dia a dia é diferente do descrito na legislação em muitos casos e por inúmeros motivos, como a falta de efetivo nas Delegacias e Fóruns para que façam cumprir todas as determinações da Lei, a mulher ainda não se empoderou das suas decisões, sendo assim tão importante os grupos de reflexão presentes na Cidade para que essa medida protetiva possa ser de fato aplicada. Portanto, é possível concluir que não se trata de apenas uma forma de fazer com que se haja efetividade no

combate à violência doméstica através do presente estudo e sim de inúmeras atitudes, informações e pesquisas para um dia não ser mais uma questão para a sociedade tal violência. Percebe-se também, que a efetividade da medida está no posicionamento que a vítima toma ao buscar pela Delegacia e pela proteção, é um grande passo que esta dá e a partir daí começa a se empoderar de sua vida. Sendo assim, a medida protetiva não é apenas um papel que garante judicialmente o afastamento do agressor de chegar próximo à vítima, mas sim como um “ingresso” de entrada de uma vida digna assim como garante à Constituição da República Federativa do Brasil, a todos os Brasileiros, sem discriminação de sexo, cor, etc.

Nota-se que ao longo do tempo, estudando a história da mulher pela busca do fim da violência doméstica e de conquistar seus direitos como pessoa humana ou uma cidadã, não é que a mulher tenha sido considerada incapaz, e sim que a realidade social milenar demonstra que, desde que o mundo é mundo humano, a mulher sempre foi discriminada, desprezada, humilhada, coisificada, objetificada, monetarizada, inclusive podendo ser morta pelo marido, como ocorria no direito romano, motivo pelo qual o legislador optou, corretamente, em transformar o crime de lesão corporal leve em ação penal pública incondicionada, não permitindo a representação e a consequente possibilidade de renúncia, conforme artigos 41 e 16 da Lei Maria da Penha.

Atualmente a violência doméstica e familiar contra a mulher é um sério problema social que enfrentamos no Brasil, são inúmeros os casos de mulheres que são violentadas pelos seus companheiros e que na maioria das vezes ficam impunes por permanecer-se oculto pelo medo que as vítimas têm em denunciá-los. Diante dessa situação de medo e temor que elas vivem é difícil fazer com que a Lei que as protege tenha o condão firme de solucionar estes problemas, uma lei com falhas e que mesmo com suas medidas de proteção preventiva e repressiva são ineficazes. Isso porque não há como fiscalizá-los para saber o efetivo cumprimento delas.

De outro norte, tornam-se ineficazes porque a própria vítima ao se retratar da acusação faz com que as medidas sejam revogadas, ficando assim sem efetividade alguma. Embora a lei tenha sido criada para proteger a vítima de seu agressor, isso tem se mostrado muito longe de se tornar real, pois, a vítima fica à mercê de seu companheiro agressor convivendo por muito tempo, dia a dia com violências, maus tratos e transtornos psicológicos e moral. Contudo, a lei que garante proteção à mulher vítima de violência doméstica mostra suas falhas e lacunas, não sendo medida eficaz para o combate aos inúmeros casos que o Brasil vem enfrentando.

Sendo assim, a Lei 11.340/06 feita para elas, as milhares de mulheres que sofrem todos os dias, tem sua aplicação ineficaz na maioria das vezes. Como pode ser observado, esse problema não pode ficar apenas à cargo do direito civil/penal, devendo o Estado criar outros tipos de mecanismos para resolver tal situação, como é os casos dos encaminhamentos feitos na Delegacia e os projetos já em andamento no Município que auxiliam neste combate à violência doméstica e a prevenção de novos crimes, sendo assim, auxiliares muito eficazes para a efetividade/aplicabilidade de tais medidas eficácia das medidas de proteção, pois é necessário um conjunto de ações para que esta se torne efetiva e não apenas ela como um mero papel, pois é algo que vem se arrastando na sociedade por anos e é preciso fazer um trabalho de conscientização social para prevenir novos crimes, ter um diálogo com os

envolvidos em situação de violência, sendo importante que não fosse trabalhado apenas com a vítima e os filhos, mas também com o homem agressor, para que seja feito um trabalho, nas Delegacias, Varas Judiciais e demais locais os quais já tem projetos de rodas para mulheres falarem sobre a violência sofrida, servindo de apoio umas para as outras, mas que também exista uma forma desses agressores sejam cientificados dos crimes cometidos, que seja entendido através de psicólogas os motivos pelos quais este age dessa forma, cortando assim através de equipe multidisciplinar conforme descreve a Lei, o ciclo da violência para com mais mulheres ou que passe a herança de violência para os filhos que as presenciam, Ressalte-se que os grupos já são existentes em nosso município através do Lar Maria Rosa e o colégio Marista.

Referências

BRASIL. **Decreto Lei n. 2.848, de 7 de Dezembro de 1940.** Brasília/DF. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

CERQUEIRA, Daniel, MATOS, Mariana, MARTINS, Ana Paula Antunes e PINTO Jr, Joy. **Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha.** 2015. Texto para Discussão. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas/IPEA, 2015.p.15.

MITOS da violência doméstica. **Instituto Maria da Penha.** Disponível em: <www.institutomariadapenha.org.br>.

PRAZO de duração das medidas protetivas de urgência. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Municípios.** Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/lei-maria-da-penha-na-visao-do-tjdft/medidas-protetivas/prazo-de-duracao-medidas-protetivas-de-urgencia>>.

SILVA, Maria Eunice Guilherme da; A Lei Maria da Penha e sua efetividade no amparo jurídico às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. **Jus Brasil.** Publicado em: 2018. Disponível em: <<https://mariaeunicegui.jusbrasil.com.br/artigos/593047005/a-lei-maria-da-penha-e-sua-efetividade-no-amparo-juridico-as-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-e-familiar>>.

VIOLÊNCIA doméstica. Apoio às vítimas de violência doméstica. Disponível em:<<https://apav.pt/vd/index.php/features2>>.

ZORZELLA, Vívian Lorea; **Grupos de Reflexão de Homens:** Para além da polarização Agressor/Carrasco-Ofendida/Vítima no contexto da Lei 11.340/06. Rio Grande, 2014. Disponível em:<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7195/15%20V%3%ADvian%20Lorea%20Zorzella_2019860_assignsubmission_file_TCC%20%20V%3%8DVIAN%20LOREA%20ZORZELLA_vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>

MELHORA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA COM O MÉTODO PILATES EM MULHERES FUMANTES

Autores: Prof^a. Me. Liamara Basso Dala Costa
Monica Meira dos Santos
Thaélis Bondan Moreira

RESUMO

Introdução: Uma pessoa é considerada fumante a partir do momento em que se faz uso do tabaco diariamente não conseguindo viver sem a ausência deste. O cigarro compõe-se de várias substâncias tóxicas ao organismo do ser humano, entre estas se destaca a nicotina, a qual é responsável pelo vício. Em compensação, o feito semanal do Método Pilates mostra-se como uma alternativa para manutenção e aumento da força muscular respiratória e conscientização da musculatura correta da respiração em indivíduos fumantes. **Objetivos:** Verificar a influência do método Mat Pilates sobre a força muscular respiratória de mulheres fumantes. Objetivos específicos: conscientizar as amostras da musculatura correta para respiração evitando respirações patológicas, realizar revisão bibliográfica sobre o sistema respiratório, mensurar a força muscular de fumantes através da manovacuometria, aplicar um protocolo pré-estabelecido do método Mat Pilates aos participantes, confrontar os dados obtidos através da manovacuometria antes e após o tratamento e evidenciar qual força muscular respiratória sofreu maiores alterações. **Metodologia:** Caracteriza-se como um tipo de pesquisa, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, experimental, quantitativa e qualitativa aprovada pelo parecer 3.557.382 da UNIARP. Para mensuração da força muscular foi utilizado um manovacuômetro, recurso fisioterapêutico capaz de realizar essa função, mensurado antes e após a intervenção de 16 sessões do método Mat Pilates em uma amostrada formada por três mulheres. **Resultados:** Obtivemos aumento de 10,97% na Pimáx e 35,47% na Pemáx. **Conclusão:** Na pesquisa apresentada mostram-se relevantes e plausíveis os efeitos do método Mat Pilates sobre a força muscular respiratória de mulheres fumantes.

Palavras chave: Método Pilates. Força muscular respiratória. Mulheres fumantes.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é muito comum nos depararmos com pessoas fumantes. Cerca de meio terço da população mundial adulta são usuários do tabaco, entre estas, 200 milhões são do sexo feminino. Sabemos por meio de várias fontes quanto o consumo do cigarro é maléfico ao organismo do ser humano, responsável por patologias respiratórias, cardiovasculares, digestivas, neoplasias malignas, entre diversas outras. O tabagismo é considerado um problema de saúde pública (KRINSKI; SILVA; SCHNEIDER, 2018).

O sistema respiratório é formado pelas vias aéreas e pulmões, sendo os mesmos responsáveis pelas trocas gasosas entre os organismos vivos e o meio onde vivem. Sua musculatura compõe-se de músculos inspiratórios e expiratórios, encarregados pela deslocação dos movimentos (NUNES, 2006).

Ainda para Nunes (2006) o tabagismo é considerado um importante fator na degradação da função pulmonar, as pessoas que, fazem uso do cigarro, comprovadamente, contam com sua musculatura respiratória mais fraca que os demais.

Diversas técnicas fisioterapêuticas são capazes de promover o treinamento respiratório (SARMENTO, 2009). O método pilates conta com um método exclusivo de exercícios, fortalecendo e tonificando os músculos de uma forma geral, melhora a postura, promove flexibilidade, equilíbrio, liga o corpo com a mente. O pilates combina filosofia, dança, yoga, ginástica e oferece inúmeros benefícios ao corpo humano (KUMPEL et al., 2016).

Este famoso método foi desenvolvido no início da década de 1920 por Joseph Humbertus Pilates, conta com alguns princípios como: concentração, centralização, respiração, controle, precisão e fluidez dos movimentos realizados. Um dos seis princípios do método pilates dá enfoque ao sistema cardiorrespiratório e ao aumento dessa força muscular (SANTOS, GAIAD, ARTHURI, 2015).

O teste de força muscular respiratória chamado de manovacuometria, também denominado como forças respiratórias máximas, constitui-se da medição das pressões respiratórias estáticas totais através de uma ferramenta clássica e honesta, designado manovacuômetro (SANTOS et al., 2017).

Perante o exposto questionou-se quais os efeitos do método pilates sobre a força muscular respiratória de mulheres fumantes.

METODOLOGIA

No presente estudo, buscou-se três (03) voluntárias do sexo feminino fumantes, com idade entre 20 e 55 anos. A pesquisa aconteceu nas dependências na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, localizada na rua Victor Baptista Adami, 800. Caçador – SC.

A população do estudo foi submetida a testes de força muscular respiratória mensurados através da manovacuometria, e recomendadas a dezesseis (16) sessões do método Mat pilates.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a influência do método Mat Pilates sobre a força muscular respiratória de mulheres fumantes. Além disso, também buscamos realizar revisão bibliográfica sobre o sistema respiratório, mensurar a força muscular de fumantes através da manovacuometria, aplicar um protocolo pré-estabelecido do método Mat Pilates aos participantes, confrontar os dados obtidos através da manovacuometria antes e após o tratamento, evidenciar qual força muscular respiratória sofreu maiores alterações e conscientizar as amostras da musculatura correta para respiração.

RESULTADOS

A pesquisa apresentada sobre o método Mat Pilates, mostra que quando aplicado em mulheres fumantes durante 16 sessões obteve-se resultados relevantes plausíveis sobre a força muscular respiratória, conscientizando-se ainda a ativação da musculatura correta durante a respiração e evitando-se respirações patológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deixamos então, a instigação para a realização de um estudo com uma amostragem e período de aplicação maiores, podendo ser comparado também com outros métodos e outras patologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRINSKI, Bruna Maria; SILVA, Daniel Demétrio Faustino; SCHNEIDER, Margaret. Grupo de cessação de tabagismo na atenção primária à saúde: experiência de uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS. **Revista de APS**, Porto Alegre, n. 26, v. 1, p. 66-76, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%20SEGUNDO%20SEMESTRE%202019/ARTIGOS%20QUE%20USEI/TABAGISMO%20\(primeiro%20par%C3%A1grafo%20introdu%C3%A7%C3%A3o\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%20SEGUNDO%20SEMESTRE%202019/ARTIGOS%20QUE%20USEI/TABAGISMO%20(primeiro%20par%C3%A1grafo%20introdu%C3%A7%C3%A3o).pdf).

NUNES, Emília. Consumo do tabaco efeitos na saúde. **Revista Port Clin Geral**, Lisboa, n. 22, v. 1, p. 225-244, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/Material%20TCC/Artigos%20q%20usei%20RT/consumo%20do%20tabaco.%20efeitos%20na%20sa%C3%BAde.pdf>.

SANTOS, Magno Dos; GAIAD, Karina Maria Cancelliero; ARTHURI, Mariana Trevisani. Efeito do método pilates no solo sobre parâmetros respiratórios de indivíduos saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, n. 23, v. 1, p. 24-30, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC%20SEGUNDO%20SEMESTRE%202019/ARTIGOS%20QUE%20USEI/MP%20princ%C3%ADpios%20(par%C3%A1grafo%20introdu%C3%A7%C3%A3o).pdf>.

SANTOS, Roberta Magalhães Guedes dos *et al.* Manovacuometria realizada por meio de traqueias de diferentes comprimentos. **Revista Fisioterapia Pesquisa**, São Paulo, n. 24, v. 1, p. 9-14, 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/Material%20TCC/Artigos%20q%20usei%20RT/artigo%20manovacuometro.pdf>.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **O ABC da fisioterapia respiratória**. 01. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

MELHORIA DA EFICIÊNCIA PRODUTIVA NA LINHA DE MONTAGEM DE PORTAS – UM ESTUDO DE CASO

Adilson Adriano Pietrobon

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Pedro Paulo Baruffi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: O presente trabalho apresenta estudo de caso para melhoria da eficiência produtiva na linha de produção em uma indústria de portas situada no município de Caçador SC. Em um processo produtivo o planejamento, controle e acompanhamento da produção são fatores determinantes para que a empresa alcance os principais objetivos em administração da produção quais são essenciais para alcançar a eficiência e a eficácia. O estudo dos indicadores no setor de montagem de portas contribui para alcançar estes objetivos citados anteriormente, pois, visa apontar quais pontos no processo de montagem de portas estão sofrendo com possíveis restrições, através dos indicadores gerenciais, quais são produtividade, utilização e eficiência, o estudo tem o objetivo do aumento da produção consequentemente mais eficiência. O estudo é desenvolvido mediante pesquisa qualitativa de forma exploratória, descritiva e estudo de caso. O objetivo do trabalho é descrever o funcionamento do processo de montagem de portas para assim implantar alterações no processo para aumento da produção na linha de montagem de portas

Palavras-chave: Eficiência, Produtividade, Indicadores.

Introdução

A economia globalizada das indústrias, e toda essa concorrência, fazem necessário o desenvolvimento de melhores processos produtivos e com os melhores custos competitivos. Nessa consequência, temos a probabilidade de diminuir os desperdícios e os erros nas linhas de produção. As empresas estão cada vez mais competitivas nestes processos de redução de falhas com isso a importância do **gerenciamento** diário da produção, na busca de aumentar a produtividade, permitindo um melhor aproveitamento das máquinas disponíveis no chão de fábrica (FOGLIATTO; RIBEIRO, 2009).

Nesta cobrança, para serem capazes de superar a concorrência o fundamental a eficácia nos sistemas de produção assim capazes de baixar o custo dos produtos (HANSEN, 2006). Propondo esta linha de pensamento de competição entre concorrentes cada vez maiores entre empresas do mesmo segmento pode pressionar as empresas a sempre buscarem a maior eficiência nos processos produtivos. Por isso é essencial explorarem ao máximo o potencial de produção para obterem os resultados mais satisfatórios do ponto da qualidade, tempo e custo não abrindo mão da flexibilidade e inovação (ANTUNES et al., 2008).

O problema da pesquisa é a busca atualmente de melhorias fundamentais para reduzir os custos e aumentar a eficiência de desempenho nas funções de produção

dos bens e/ou serviços durante o processo da produção e transformação. Dentre este conceito, todas as atividades que podem melhorar e adicionarem maior valor aos produtos fabricados.

O estudo de caso busca a otimização das operações tornando-as mais eficiente e eliminar os desperdícios. Os indicadores gerenciais servem para mostrar, as informações aos gestores, através dos apontamentos da produção no chão de fábrica.

Aproveitando este tema, como otimizar a linha de produção de montagem de portas 35mm nos principais gargalos da empresa, visando o aumento de produtividade e a redução de custos?

Justifica-se esta pesquisa porque sempre existe a oportunidade de melhorar as operações nas fábricas. Por mais controladas que parecem, estas metas estabelecidas pelo gerenciamento, sempre tem um ponto de melhoria para aprimorar ainda mais a condição existente.

Sabe-se que em um mundo tão globalizado como o que estamos vivendo, tempo é uma palavra de extrema importância, tanto no nosso dia-a-dia como pessoa física quanto mais em uma empresa com um processo produtivo a se comandar e um cliente ansioso pelo recebimento do seu pedido desejado.

E muito vem sendo comentado e buscado dentro das organizações sobre a questão de produtividade, onde um melhor desempenho desta significa muito para a empresa, um processo produtivo mais eficiente, um ganho em tempo e com isso maiores volumes a serem produzidos. Segundo Sarmiento (2018), Web, esse comportamento é mais visível dentro da organização em momentos de crise, quando empresas precisam ser mais eficientes que o normal, cortando ao máximo os seus custos, aumentando assim a sua produtividade.

No estudo de caso otimizado, considerando a necessidade constante de manter a linha de produção de portas 35mm em condições de satisfazer o gerenciamento de produção.

O objetivo geral do estudo é aplicar a experiência adquirida juntamente com as técnicas de análise dos indicadores gerenciais de desempenho a eficiência, produtividade e utilização da linha de montagem de portas a fim de aumentar a produção e a eficiência do setor: Estudar os indicadores para melhoria da eficiência produtiva na linha de montagem de portas.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Chiavenato (2008), a palavra administração tem origem do *latin*, no qual, ad se refere à direção, tendência para e *minister* se refere à subordinação ou obediência, significa aquele que realiza uma função sob comando de outro. Ainda menciona que administração em seu contexto histórico é recente e somente no século XX começou ganhar mais espaço.

De acordo com Maximiano (2004, p. 33) “administração é uma palavra antiga, associada a outras que se relacionam com o processo de tomar decisões sobre

recursos e objetivos”. Já para outro autor como Chiavenato (2008), administração pode ser conceituada como o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar a aplicação das competências e o uso de recursos organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz.

Ainda para reforçar o conceito de administração observa-se em Silva (2004, p. 6) “administração é um conjunto de atividades dirigidas à utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais objetivos ou metas organizacionais”. Para Maximiano (2004, p. 34) “a administração é um processo dinâmico de tomar decisões e realizar ações que compreende cinco processos principais interligados: planejamento, organização, liderança (e outros processos da gestão de pessoas), execução e controle”.

Pode se observar que as funções planejar, organizar, dirigir e controlar está presentes nos conceitos de administração desses pensadores e para um melhor entendimento é preciso compreender cada uma delas.

Para Chiavenato (2008, p. 13) “o planejamento produz estratégias que se baseiam em objetivos e nos procedimentos específicos para alcançá-los. Planejar envolve solução de problemas e tomada de decisões quanto à alternativa para o futuro”. De acordo com Chiavenato (2008, p. 13) “a organização visa estabelecer a infraestrutura e os recursos necessários para possibilitar a implementação do planejamento, o que reflete como a empresa tenta cumprir os planos”.

O papel estratégico das organizações uma das melhores formas de analisar a evolução do pensamento administrativo é o estudo das diversas teorias da administração quais foram surgindo ao longo do tempo: escola de administração é a consolidação da concepção dos diferentes interesses nos assuntos administrativos, decorrentes e influenciados por mais de uma teoria. Teoria da administração é o conjunto dos conhecimentos e seus principais estudos planejados ou não, que geram os instrumentos administrativos com menor ou maior aplicação nas empresa ao passar do tempo (OLIVEIRA, 2019).

A importância de um planejamento estratégico dentro de uma organização está relacionada ao ato de adotar medidas decisivas para a condução dos procedimentos relacionados à administração empresarial, aumentando a probabilidade de que no futuro, a instituição estará seguindo o melhor caminho para alcançar o sucesso profissional e financeiro. Além disso, é considerada uma ferramenta determinante, pois tem como função definir de que maneira a organização aplicará os seus recursos no intuito de alcançar os objetivos propostos, com uma visão geral e em longo prazo (ALVES, 2015, p. 216).

Organização, desde a grande organização até uma agência governamental ou até mesmo pequena comércio representam um grupo de pessoas que trabalham juntas para alcançar o mesmo objetivo em comum. Ao fazer isso, os membros destas organizações são capazes de realizar tarefas que pessoas sozinhas não conseguiriam. O objetivo de qualquer organização é produzir bens e serviços para satisfazer às necessidades dos consumidores. Essa capacidade de realizar algo que satisfaçam os consumidores é a razão de sua existência (SCHERMERHORN, 2006).

Já o papel do administrador possui a responsabilidade de identificar os objetivos da sua unidade organizacional, definir formas de atingir tais objetivos e buscar os recursos necessários para o alcance dos objetivos. De acordo com Lacombe e Heilborn (2008), para existência de uma organização formal é necessário que o administrador execute as seguintes funções: planejar, organizar, prover recursos humanos, liderar, coordenar e controlar.

METODOLOGIA

A natureza ao trabalho de conclusão de curso é qualitativa: “o estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 301).

Ainda para Minayo (1993, p. 21-22 apud MARCONI; LAKATOS 2017, p. 302) a pesquisa qualitativa “responde a questões particulares”. Em Ciências Sociais, preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Já procedimentos utilizados para a análise dos dados qualitativos foram observações e conversas informais para “intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 313). Os procedimentos utilizados para a análise dos dados quantitativos foram análises de planilhas e indicadores. Os dados foram adquiridos com os responsáveis pelo gerenciamento da produção. Todos esses dados foram analisados e também feitas de forma descritiva para ter precisão no conteúdo coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base em tudo isso, muito vem sendo comentado e buscado dentro das organizações sobre a questão de produtividade, onde um melhor desempenho desta significa muito para a empresa, um processo produtivo mais eficiente, um ganho em tempo e com isso maiores volumes a serem produzidos.

O objetivo proposto com o trabalho apresentado em uma empresa do ramo madeireiro, visando a melhoria da eficiência produtiva na linha de montagem de portas 35mm foi atingido de forma positiva, pois, conseguimos apresentar de forma detalhada o estudo.

Para se aumentar este índice tão desejado entre as organizações é preciso reduzir as perdas durante o processo e um dos meios de obter este resultado é conseguir obter um ganho no tempo de *set-up*.

A busca do aumento da produção em uma empresa de portas em Caçador, SC, mostra o comprometimento para conseguir aumentar e melhorar a eficiência em uma

linha de produção diária de 2565 portas montadas em uma expectativa de aumentar mais de 500 portas diárias superando mais de 3165 portas montadas diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Junico et al. **Sistemas de produção**: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FOGLIATTO, Flávio Sanson; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Confiabilidade e manutenção industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não - administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2008a.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HANSEN, Robert C. **Eficiência global dos equipamentos**: uma poderosa ferramenta de produção/manutenção para o aumento dos lucros. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008

SARMENTO, Gabriela – **Produtividade na indústria em 2017 cresce 4,5%, aponta pesquisa na CNI** – 28 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/produtividade-na-industria-em-2017-cresce-45-aponta-pesquisa-da-cni.ghtml>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

SCHERMERHORN, John R. **Administração**: conceitos fundamentais / John R. Schermerhorn, Jr; tradução Teresa Cristina Padilha de Souza, Eduardo Benedito Curtolo. - Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração**: Evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MÉTODO PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE SUBESTAÇÃO EM EMPRESA DE EMBALAGENS DE PAPELÃO

Rodolfo Augusto Trizotto Antunes, rodolfo.augusto12@hotmail.com
Antonio Pedro Tessaro, tessaro@outlook.com

RESUMO

Esse trabalho trata de como projetar e elaborar um método para auxiliar na instalação de uma subestação para uma empresa de embalagens de papelão. O estudo realizado atua na área de sistemas elétricos de potência, essa implantação tornará os níveis de tensão elétrica favoráveis para consumo. O método em questão trará um passo a passo que demonstrará uma maneira mais sucinta de desenvolver um projeto para subestação, além disso, o presente projeto conta com um referencial teórico sobre o tema abordado, traz lista de cargas instaladas e a instalar, determina a demanda total de acordo com a atividade desenvolvida, efetua análise tarifária para contrato de energia, além do desenvolvimento de um memorial técnico descritivo completo com as informações do projeto.

Palavras – chave: Subestação. Método. Projeto Elétrico.

1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho será mostrado como projetar uma subestação para uma empresa de embalagens de papelão. As subestações compõem o sistema de proteção, controle, transmissão e distribuição de energia. Além disso, transforma a tensão, agindo como pontos de entrega para a demanda.

O estudo a ser realizado atua na área de sistemas elétricos de potência, visando desenvolver um projeto para a implantação de uma subestação que atenda a demanda de uma empresa de embalagens de papelão. Sendo assim, busca-se uma forma de elaborar um método que auxilie no desenvolvimento de um projeto de subestação para atender a demanda de energia elétrica com níveis ideais de tensão para o maquinário de uma empresa de embalagens de papelão.

O desenvolvimento de um método para a elaboração desse projeto irá auxiliar em uma possível implantação de subestação que visa atender a demanda de energia da empresa. Essa implantação tornará os níveis de tensão elétrica favoráveis para consumo, utilizando um estudo de caso como comparação.

2. OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivos desenvolver um método para elaboração de projeto de subestação para uma empresa de embalagens de papelão, além disso, tendo como objetivos específicos:

- Desenvolver um referencial teórico sobre o tema abordado;
- Criar lista de cargas instaladas e a instalar;
- Determinar a demanda total de acordo com a atividade desenvolvida;
- Efetuar análise tarifária para contrato de energia;
- Criar um passo a passo para auxiliar projetos de novas instalações e ou ampliações;
- Desenvolver um memorial técnico descritivo completo com as informações do projeto;
- Validar e discutir os resultados.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Para suprir as demandas da sociedade é necessário que as técnicas de uso da energia caminhem proporcionalmente, por isso, atualmente é necessário uma busca constante do aumento de eficiência. Sendo assim é indispensável um sistema confiável de operações das subestações (MUZY, 2012).

O conjunto de condutores, aparelhos e equipamentos destinados a alterar os níveis de tensão e corrente adequando-os a utilização denomina-se subestação (FILHO; MAMEDE, 2017).

Barros et. al. (2014) e Muzy (2012) enfatizam que nas subestações das unidades consumidoras estão instalados os equipamentos de proteção, seccionamentos, manobras e distribuição dos circuitos assim como a medição de consumo, destacam ainda, que os principais componentes das subestações são: para-raios, condutores, chave seccionadora, disjuntor, relé, transformadores, isoladores, barramentos e aterramento.

Ampla (2010, p. 5), enfatiza que o projeto de uma subestação deve estar em conformidade com as Normas: NBR 13231; NBR 10152; NBR 10151; NBR 8222; NBR 8160; NBR 7117; NBR 5626; NBR 5410.

O objetivo de um guia de projeto elétrico de subestação não é diminuir a importância de todas as características da subestação e seus equipamentos, mas sim ajudar na escolha das características da subestação e dos equipamentos necessários para elaboração de uma proposta técnica e comercial confiável e precisa (MASAGO, 2012).

4. METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto se fez necessário obter as informações que foram a base para estruturação do mesmo. Para isto foi utilizado à pesquisa informacional à qual foi realizada juntamente com uma empresa de embalagens do ramo e a concessionária de energia local. Para dimensionar equipamentos e calcular da demanda total, foram necessárias informações de fator de demanda e fator de potência, sendo estes consultados em normas da concessionária.

Para determinar a potência total instalada foi desenvolvida uma tabela de cargas, na qual os dados foram coletados na empresa, sendo que a tensão de entrada da Concessionária é de 23.100 V e a tensão secundária na saída do transformador é de 380 V trifásica.

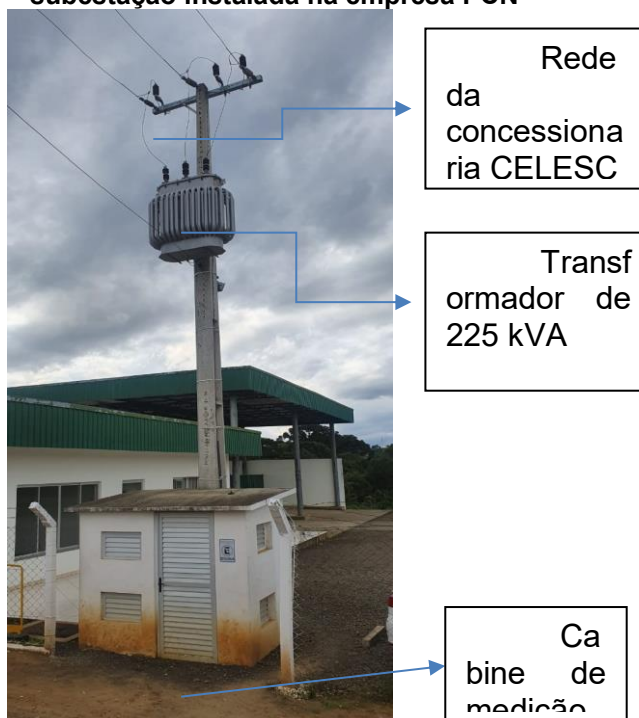
Quadro 01 - Carga instalada

Equipamentos	Quantidade	Potência total (kW)
Impressora flexográfica 5 cores	1	75,79
Impressora flexográfica 4 cores	1	60
Impressora flexográfica 4 cores	1	35
Impressora flexográfica 2 cores	1	31
Coladeira/amarradeira	2	7,36
Coladeira/dobradeira	1	6,66
Prensa de refile	1	5,15
Compressor de ar – pistão	1	11,04
Compressor de ar – parafuso	1	22,08
Luminárias fábrica	62	8,68
Luminárias escritórios	32	2,4
Tomadas fábrica	37	11,1
Tomadas escritórios	29	8,7
Estação de tratamento	1	5,88
Potência total – kW		290,84

Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR, 2019)

A foto mostra a atual subestação instalada, que conta com um transformador de 225 kVA com relação 23100/380 V.

Figura 18 – subestação instalada na empresa PCN



Fonte: (DO AUTOR, 2019)

O quadro 02 traz os dados de potência das possíveis cargas a serem instaladas e assim dimensionar a potência do transformador para a nova subestação.

Quadro 02 – Carga a ser instalada

Equipamentos	Quantidade	Potência (kW)
Impressora flexográfica 5 cores	2	156,1
Impressora flexográfica 4 cores	1	64,25
Coladeira/dobradeira	1	8,95
Luminárias	36	5,04
Compressor – parafuso	1	22,08
Tomadas	20	6
Prensa de refile	1	5,15
Potência Total – kW		267,57

Fonte: (O PRÓPRIO AUTOR, 2019)

O resultado do cálculo da demanda total foi de 558,41 kW. Depois de calculado a demanda total foi dimensionado o transformador. Multiplicando-se a potência total com valor 558,41 kW pelo fator de demanda obtido sendo dividido pelo fator de demanda 0,92, tendo como resultado 365,87 a potência do transformador e usando um transformador de 500 kVA para atender valores comerciais.

O presente cálculo considera que a nova instalação contará com correção de fator de potência automático para no mínimo 0,92. Na prática, tem-se aplicado um fator de 0,95, para fins de segurança e mobilidade na instalação elétrica.

Para que seja instalada uma nova subestação ou ampliada uma já existente é necessário seguir alguns passos: questionar se uma nova subestação é necessária; levantamento de dados; Solicitação para liberação da carga; Estudo de proteção; Desenvolver e encaminhar o projeto; Inspeção e ligação da concessionária.

5. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para avaliar a necessidade de uma subestação é necessário levar em consideração algumas etapas: levantar dados da carga instalada; calcular a demanda da instalação; calcular a corrente de curto circuito na entrada da instalação.

O desenvolvimento de um método irá auxiliar em uma possível implantação de subestação que visa atender a demanda de energia da empresa, essa implantação tornará os níveis de tensão elétrica favoráveis para consumo, utilizando um estudo de caso como comparação.

Este projeto teve como objetivos desenvolver um método para elaboração de projeto de subestação para uma empresa de embalagens de papelão.

6. RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Os objetivos foram alcançados, ficando como sugestão para trabalhos futuros o desenvolvimento de diagramas na parte interna da empresa e dimensionamento de um banco de capacitores para correção do fator de potência.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPLA. **SUBESTAÇÕES – CRITÉRIOS DE PROJETO**. São Domingos Niterói. Rio de Janeiro. 2010

BARROS, B. F.; SANTOS, B. D.; CARLOS, M. V.; BRONCHINI, M.; BORELLI, R.; GEDRA, L. R. **SISTEMA ELÉTRICO DE POTÊNCIA – SEP GUIA PRÁTICO: CONCEITOS, ANÁLISES E APLICAÇÕES DE SEGURANÇA DA NR-10**. 1 ed. – São Paulo: Érica, 2012

MAMEDE FILHO, J. **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS**. 9. Ed Rio de Janeiro. 2017

MASAGO, G. R. **GUIA DE PROJETO PARA SUBESTAÇÃO DE ALTA TENSÃO**. Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo. 2012

MUZY, O. G. **SUBESTAÇÕES ELÉTRICAS**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Politécnica. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em:<monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10005233.pdf>. Acesso em 21 abr 2019

MÉTODO PILATES APLICADO EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Autores: Marisângela da Silva; Daniela dos Santos.

Resumo: O câncer de mama é uma enfermidade presente no cenário mundial, prevalecendo no sexo feminino, quando não diagnosticada e tratada no estágio inicial resulta em sequelas tanto físicas quanto emocionais ainda maiores. A fisioterapia com pacientes mastectomizadas busca auxiliar para o retorno às atividades diárias melhorando a funcionalidade e a qualidade de vida. Os exercícios do método Pilates, contribuem para diminuir a dor, prevenir o linfedema, corrigir alterações posturais, diminuir aderências, manter a amplitude de movimento. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do método Pilates no ganho de ADM do ombro de pacientes mastectomizadas. Estudo do tipo experimental, aplicado em 02 pacientes, com média de idade de 53 anos, que passaram por diferentes tipos de mastectomia. A avaliação foi realizada através da goniometria, força muscular (dinamometria), funcionalidade (questionário de Dash) e mobilidade torácica. Como resultados observamos aumento da goniometria, da força muscular e da funcionalidade bilateral dos ombros, e não observou alteração em relação a mobilidade torácica. Podemos concluir que o método Pilates foi eficaz no ganho de ADM e funcionalidade dos membros superiores em mulheres mastectomizadas.

Palavras chave: Mastectomia; Pilates; Ombro

INTRODUÇÃO

A neoplasia de mama está entre as principais causas de morte por câncer entre as mulheres no mundo, especialmente nos países desenvolvidos, há cerca de 1 milhão de novos casos anualmente e mais da metade dos casos ocorrem em países desenvolvidos (KEY et al., 2001).

O câncer de mama é uma das neoplasias mais temidas pelas mulheres, respectivo à sua alta frequência consequente seus efeitos psicológicos, que impactam a percepção de sexualidade e imagem pessoal. Quando detectado o câncer, vivenciasse um curso onde a atuação de ser doente destina motivos para o sofrimento, vulnerabilidade e determinação, medo e coragem, fraqueza e força, acarretando na mulher e pessoas de seu convívio, sentimentos e emoções às vezes contraditórias (BERGAMASCO; ANGELO, 2001).

O ombro é uma estrutura que permite o movimento dos membros superiores, combinando articulações e músculos proporcionando e controlando a mobilidade, constituído por três articulações sinoviais, glenoumeral, acromioclavicular, e esternoclavicular, e duas funcionais escapulotorácica e supraumeral. (KISNER, 2016).

A função da fisioterapia com pacientes mastectomizadas é auxiliar para o retorno às atividades diárias melhorando a funcionalidade e a qualidade de vida. O método Pilates, no pré e no pós-operatório, pode contribuir para diminuir a dor, prevenção do linfedema, das alterações posturais, além de diminuir aderências, manter a amplitude de movimento (SOUZA et al.; 2013; ABREU et al, 2013).

O estudo teve como objetivo geral verificar os efeitos do método Pilates no ganho de ADM do ombro de pacientes mastectomizadas, e os objetivos específicos foram avaliar a incapacidade do ombro, o arco de movimento do ombro, avaliar a força

muscular dos membros superiores, avaliar a mobilidade do ombro e avaliar a mobilidade torácica pré e pós-tratamento.

METODOLOGIA

Estudo do tipo experimental, com método quali-quantitativo. Fizeram parte da amostra pacientes com câncer de mama, mastectomizadas. O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, mediante autorização. Sendo aplicado 2 vezes por semana, com sessões de 45 minutos, totalizando 20 sessões, incluindo avaliações e reavaliações para coleta de dados.

As voluntárias serão selecionadas, através da divulgação da realização do estudo por meio de redes sociais e também divulgação na sede da rede feminina de combate ao câncer sediada em Caçador.

Após a realização da seleção das voluntárias seguindo os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se um primeiro momento uma reunião onde foram repassadas todas as informações necessárias sobre o estudo. Participaram do estudo apenas as pacientes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Individualmente as voluntárias foram avaliadas através da aplicação do Questionário de incapacidade do ombro (DASH) que tem como objetivo medir o impacto de uma condição de saúde na funcionalidade do membro superior; medir o impacto dos cuidados de saúde realizados por problemas no membro superior. Preenchido pelo paciente. Após foi realizada a avaliação Goniometria da articulação do ombro, onde foi realizada a medição dos ângulos articulares presentes na articulação do ombro nos movimentos de: flexão, extensão, abdução, adução, rotação externa e rotação interna. A avaliação da força muscular foi realizada através do Dinamômetro Jamar (preensão palmar) e a mobilidade torácica avaliada através da a expansibilidade torácica.

O protocolo de exercícios foi composto por exercícios do método Pilates®, que enfatizaram a estabilidade da cintura escapular, mobilidade torácica e do ombro e fortalecimento dos membros superiores.

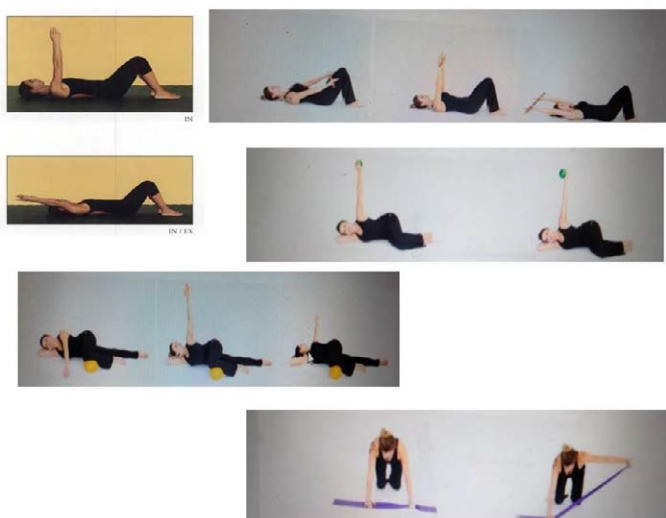


Figura 1 – Protocolo de exercícios do método Pilates®

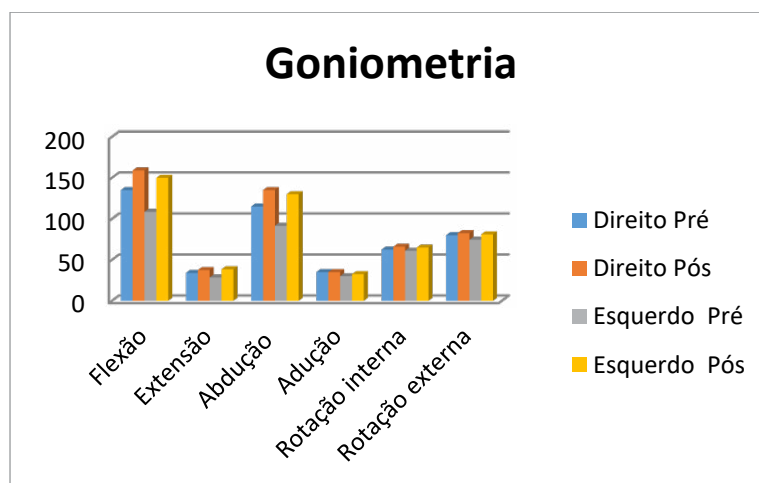
Os dados foram armazenados em banco de dados usando o programa Excel®. Estão demonstrados a análise descritiva através de gráfico e posteriormente os dados

serão analisados com pacote estatístico SSPS Statistics 17.0, observando a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk e posteriormente análise de comparação com o Teste “t” paramétrico ou não paramétrico.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 02 pacientes, do sexo feminino, com média de idade de 53 anos, onde uma paciente realizou a cirurgia tipo mastectomia radical esquerda a 8 anos, e a outra paciente realizou a cirurgia tipo adenomastectomia bilateral a 3 anos. Ambas pacientes não haviam realizado nenhum tratamento fisioterapêutico após os procedimentos cirúrgicos. Os resultados estão demonstrados através da média das avaliações pré e pós tratamento.

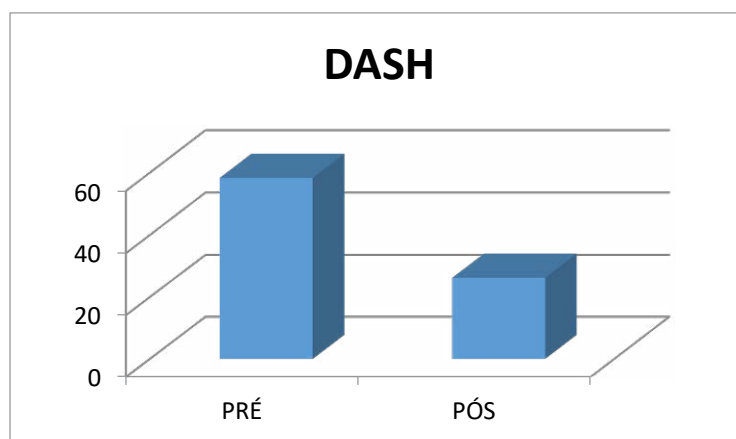
Gráfico 1 – Avaliação da goniometria pré e pós tratamento



Fonte: Autora, 2019

O gráfico 1, representa os resultados pré e pós tratamento em relação a avaliação da goniometria. Podemos observar que houve um ganho de em todos os movimentos da articulação do ombro bilateralmente.

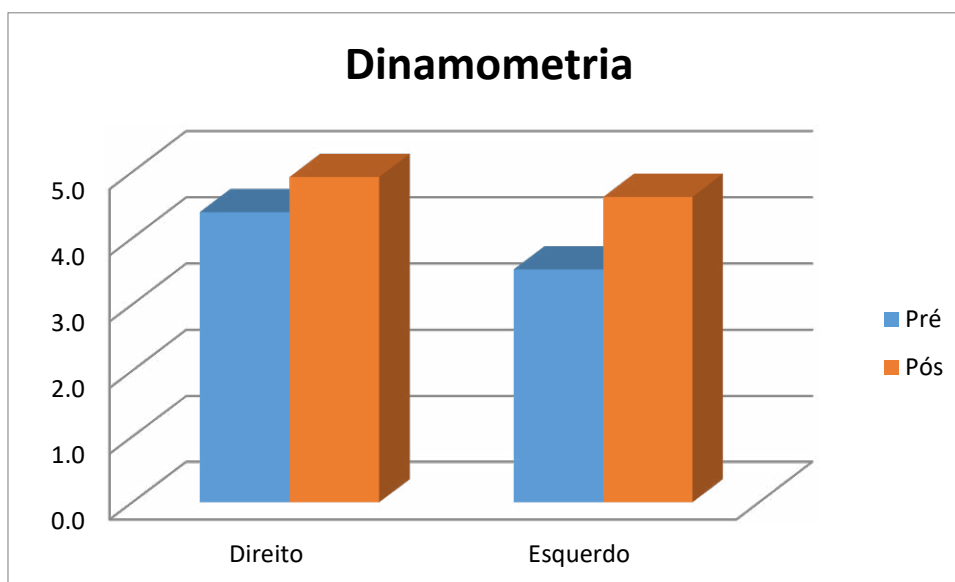
Gráfico 2 – Avaliação do teste de DASH pré e pós tratamento



Fonte: Autora, 2019

O gráfico 2, demonstra a avaliação do teste de Dash pré e pós tratamento. Observamos que o resultado do teste apresentou uma redução na sua pontuação final, ou seja, uma melhora de sintomas.

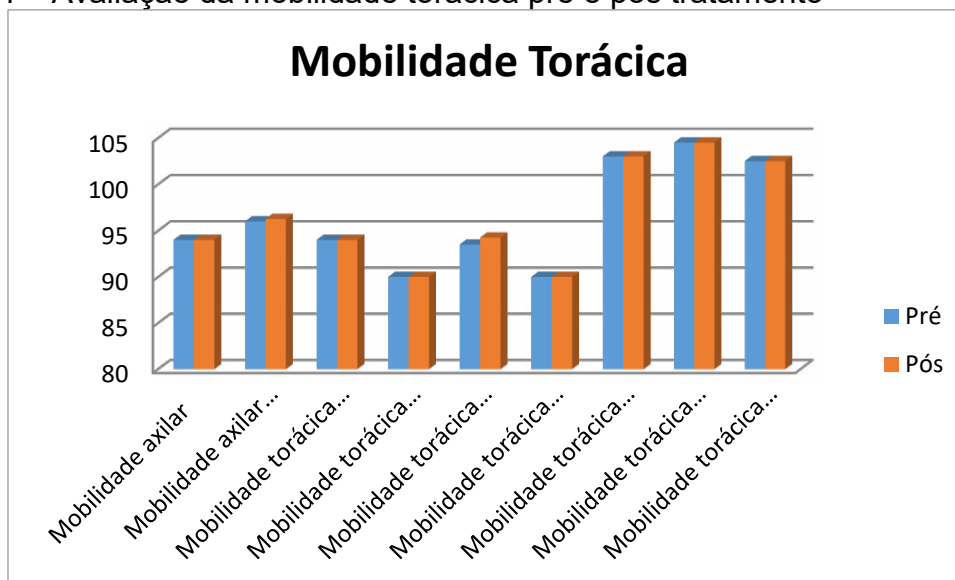
Gráfico 3 - Avaliação da dinamometria pré e pós tratamento



Fonte: Autora, 2019

No gráfico 3, podemos observar que houve um aumento na força muscular dos membros superiores pré e pós tratamento.

Gráfico 4 – Avaliação da mobilidade torácica pré e pós tratamento



Fonte: Autora, 2019

O gráfico 4, demonstra os resultados em relação a avaliação da mobilidade torácica. Ao final do não encontramos ganhos significativos relacionados a essa variável.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos concluir, comparando os resultados da pesquisa realizada que os exercícios do método Pilates apresentam de fato resultados na melhora de amplitude de movimento. Segundo as próprias pacientes, relataram uma melhora nos sintomas e movimentos do ombro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABREU, F. E. A.; NOGUEIRA, V. M.; NOGUEIRA, M. M. **Método Pilates na Reeducação Postural de mulheres Mastectomizadas.** CORPVS/Rev. dos Cursos de Saúde da Faculdade Integrada do Ceará. Fortaleza. N.25 p. 13-19 Jan/Mar. 2013

BERGAMASCO, R.B.; ANGELO, M. **O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher.** Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 82-227, 2001

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006.

KEY, T.; VERKASALO, P.; BANKS, E. **Epidemiology of breast cancer.** Lancet Oncology, London, v. 2, p. 40-133, 2001

KISNER, Carolyn e COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas.** 6 ed. São Paulo: Manole, 2016.

SOUSA, E. et al. **Funcionalidade de membro superior em mulheres submetidas ao tratamento do Câncer de Mama.** Revista Brasileira de Cancerologia 2013; 59 (3); 409-417

MODA DE LUXO: O QUE ELAS QUEREM?

¹Guilherme Batista

²Ivanete Schneider Hahn

³Weligton Lucas Baschera

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo geral analisar e identificar as atitudes e preferências de consumidoras de moda no segmento de Luxo B no mercado brasileiro. A natureza da pesquisa foi de abordagem qualitativa, onde utilizou-se o tipo de pesquisa descritivo, escolheu-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com questões referentes aos 4Ps do marketing (produto, preço, praça e promoção) voltados para o segmento de moda de luxo B. O universo da pesquisa foi consumidoras de moda de luxo B, três delas na região sul, três na região norte, três na região centro oeste e três na região nordeste do Brasil, totalizando 12 entrevistadas. Os resultados mostram que: (1) No que se refere ao produto as entrevistadas possuem gostos variados, mas prezam muito pela beleza e qualidade. (2) O preço é um quesito importante, porém devido ao alto poder aquisitivo mostra-se pouco relevante quando comparado ao desejo de consumo. (3) O ponto de venda precisa ser um lugar agradável, iluminado, organizado e bastante atrativo fisicamente. (4) A comunicação precisa ser direta, rica em informação e de rápido acesso. As ações de marketing precisam ser criativas e atrativas, promovendo o produto e tornando o mesmo muito mais desejável, utilizando especialmente redes sociais online.

Palavras-chave: Marketing; *Mix* de marketing; Comportamento do Consumidor; Mercado de luxo.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de luxo é um segmento em crescimento na economia mundial que possui grande potencial de crescimento, geração de trabalho e geração de renda. Entre os anos de 2006 a 2012 ocorreu uma grande expansão no mercado de luxo brasileiro, fazendo com que grandes marcas internacionais fossem inseridas no mercado de vendas nacional (HAJLI; BOTELHO, 2016), como por exemplo de marcas internacionais como Louis Vuitton, Hermès e Chanel, etc. (FILGUEIRAS; QUEIROZ; SILVA, 2017). No Brasil, esse mercado movimenta 2,3 bilhões de dólares por ano, sendo que São Paulo representa 72% dessa quantia. Apesar da crise política afetar a economia do país, o mercado de luxo é um segmento pouco afetado, estima-se que o crescimento anual desse mercado tem sido de 35% nos últimos seis anos, e atinge um seletivo grupo de 1,8 milhões de pessoas, o que equivale a 1% da população brasileira.

Atualmente este mercado é dividido em dois grupos: o grupo A, no qual os participantes possuem uma renda mensal de aproximadamente R\$ 46.500, e o grupo B, possuindo uma renda mensal entre R\$ 12.000 e R\$ 46.500 (HAJLI; BOTELHO, 2016). Não obstante, Galhanone (2008) explica que o luxo pode ser dividido em três níveis socioeconômicos, sendo eles: o acessível, intermediário e absoluto. Para o grupo B, o luxo está associado principalmente ao primeiro e segundo níveis, tornando assim o luxo absoluto exclusivo ao Grupo A.

Com o passar dos anos, o consumo de luxo tornou-se uma cultura psicológica, isto é, os produtos de luxo alcançam o consumidor principalmente pela representatividade conquistada no imaginário dos indivíduos (LIPOVETSKY; ROUX, 2005). Para os mesmos autores (2005), uma marca de luxo posiciona-se pela alta qualidade dos seus produtos, bem

como, por ser reconhecida mundialmente por representar produtos de alto valor e de estilo inimitável.

Um dos principais segmentos do mercado de mercado de luxo é a moda (DINIZ, 2013), sendo que neste segmento atuam importantes e lucrativos varejistas (SUNG et al., 2015). De modo geral, o Brasil não é amplamente reconhecido como um país produtor de moda de luxo, embora seja um importante comercializador destes produtos (PIANARO; MARCONDES, 2008), contudo, nos últimos anos, diversas empresas domésticas passaram a olhar atentamente para esse mercado.

A moda pode ser explicada como uma norma social reconhecida e defendida por uma classe social particular, representando um fenômeno comportamental complexo e difuso, caracterizada pela busca pelo novo, pela beleza, pela uniformidade e peculiaridade, pela imitação e pela distinção (MARTINS, 2009). Tendo posto isto, esta pesquisa destina-se a identificar e explorar as atitudes e preferências de consumidoras de moda no segmento de luxo B no mercado brasileiro.

Infere-se que moda é um fenômeno comportamental, em um contexto social e cultural onde as pessoas buscam constantemente o estilo tido como apropriado naquele determinado momento de tempo. Configura-se por meio de mudança nas escolhas de um grupo de pessoas que constantemente procuram estar à frente, sendo este um processo que confere aceitação àqueles que se adequam a ela, transformando-a em um processo social contagioso (CALÍOPE; PARIS; LEOCADIO, 2017). No segmento de moda, há pesquisas que abarcam as bases de comportamento, a indústria da moda de luxo ainda carece de estudos (SUNG et al., 2015).

O estudo encontra-se ainda motivado na necessidade gerencial identificada junto a empresas que atuam no segmento luxo da moda, sendo estas, empresas brasileiras que tentam se posicionar e auferir sucesso neste mercado. Para tal, conhecer o consumidor, principalmente o brasileiro – que é o primeiro alvo destas empresas, ajuda a desenvolver melhores estratégias de marketing, que possibilitem criar percepção de valor à marca aos potenciais clientes.

Assim, este artigo destina-se analisar e identificar as atitudes e preferências de consumidoras de moda no segmento de Luxo B no mercado brasileiro. Para tal, foram apresentadas nesta primeira seção as motivações do estudo e para quem se destina. Em seguida, são trazidos os estudos que embasam a pesquisa de campo, apresentada na terceira seção do artigo. Em seguida, apresentam-se os resultados e suas discussões.

2 FUNDAMENTOS DE MARKETING

O marketing é o conjunto de atividades orientado a entender e atender as necessidades do cliente. O *mix* de marketing ou os 4 Ps constituem uma estratégia de marketing para atingir um público focando no preço, praça ou ponto, produto e promoção (BORGES, 2013). Esses conceitos agem diretamente nas decisões de empresas, pois devem ser claros e muito bem definidos para oferecer os melhores resultados possíveis, atingindo com sucesso os objetivos. A inter-relação de cada item é fundamental, afinal nenhum desses tópicos devem ser analisados de forma individual (MESQUITA, 2017).

Em relação ao **produto**, infere-se que este também pode ser considerado um serviço prestado ao consumidor, oferecendo e suprimindo as necessidades do público-alvo (BORGES, 2013). Tamanho, qualidade, cor e funcionalidade são pontos que também devem ser analisados a respeito do produto. Estando diretamente ligado com a demanda e ciclo de vida, caso este não suprir a necessidade do consumidor e ser oferecido a todos clientes interessados desde o seu início ao fim da oferta obviamente o seu sucesso não será efetivado (MESQUITA, 2017).

Las Casas (2006, p. 26) afirma que “o **preço** ajuda a dar valor às coisas e representa uma troca pelo esforço feito pelo fornecedor através da alocação de recursos, capital e mão-de-obra dos produtos comercializados”. De acordo com Kotler e Armstrong (1998, p. 35) a quantia monetária “que se cobra por um produto ou serviço, é a soma de todos os valores que os consumidores trocam pelos benefícios de obter ou utilizar um produto ou serviço”.

Na elaboração de uma estratégia de preço de um determinado bem, é importante observar alguns pontos: o valor mesmo precisa ser alto, proporcionando lucro para quem irá produzir ou comercializar, mas não pode ser abusivo para que não afaste o consumidor no momento da compra. Pois na maior parte das vezes são optados pela compra de produtos de menor valor aquisitivo. É importante também que ele seja equilibradamente baixo, para que seja atrativo aos olhos do consumidor, porém não tão baixo, causando a depreciação do produto no momento da compra, pois pode haver julgamentos de que existe algo de errado ou que a qualidade do mesmo é discutível, assim não será interessante produzir nem comercializar determinado produto, pois não terá um lucro relevante (KOTLER, 2000).

Kotler (2000) explica que **praça** se refere a canais onde o produto estará exposto. O planejamento desse componente do *mix* de marketing estará completamente ligado ao público-alvo, ou seja, antes de fechar a estratégia de praça, é muito importante entender parte do cotidiano do público em questão.

Kotler (2006, p.30) define que **promoção** é “a arte de comunicação que se compõe das mensagens destinadas a estimular as pessoas a tomar consciência dos vários produtos e serviços da empresa, interessando-se por eles e comprando-os”. Uma promoção não será assertiva se não atrair os olhares dos consumidores. O mesmo autor explana que os profissionais de marketing devem analisar como é distribuído a atenção sem seus mercados alvos, com o intuito de determinar a melhor forma de chamar a atenção dos consumidores.

Para Kotler (2000) existem canais de promoção pessoais ou impessoais. Nos canais pessoais significam que as informações de uma pessoa passam diretamente para os sentidos de outra. Canais impessoais é o processo de transmitir informações, ideias e atitudes para um público grande e diversificado utilizando meios desenvolvidos para este propósito. Alguns dos elementos que fazem parte do composto são:

- **Vendas pessoais:** A venda pessoal é compreendida como o processo pelo qual o vendedor identifica, aproxima, realiza a comercialização e satisfaz as necessidades e desejos do comprador, gerando benefícios recíprocos, idênticos e contínuos de vendedor e cliente. Isso quer dizer que o que se busca é a satisfação permanente do vendedor e do comprador;
- **Publicidade:** É a estratégia de marketing que envolve a compra de espaço em um veículo de mídia para divulgar um produto, serviço ou marca, com o objetivo de atingir o público-alvo da empresa e incentivá-lo a comprar;
- **Relações públicas:** Relação pública é o conjunto de atividades informativas, coordenadas de modo sistemático, relacionadas ao intercâmbio de informações entre um indivíduo, organização, ou uma organização não governamental e seu público;
- **Promoções nas vendas:** Podem ser definidas como um conjunto de métodos e recursos que visam aumentar o volume de vendas de um produto ou serviço durante um período determinado (CZINKOTA et al., 2002).

A propaganda é uma forma de comunicação impessoal, paga e assumida pelo anunciante tendo a função de promover a imagem da empresa, produto, ou serviço, influenciando na decisão de compra. Para isso utiliza-se veículos de massa; meios convencionais de comunicação podendo se repetir em seus recursos e métodos (KOTLER, 2000).

De acordo com Kotler (2000) os profissionais de marketing usam estas variáveis para estabelecer um plano de marketing. Para esse plano ser bem-sucedido, a estratégia traçada

para os 4Ps, deve refletir a melhor proposta de valor para os consumidores de um mercado-alvo bem definido. A administração de marketing é a aplicação prática deste processo.

2.2 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

No mundo atual, dinâmico e complexo, onde as empresas competem pela conquista e preferência do consumidor, compreender as motivações dos consumidores e se adaptar a elas não é uma alternativa, mas uma necessidade absoluta para a sobrevivência de qualquer negócio (SAMARA; MORSCH, 2013). De acordo com Samara e Morsch (2013), entender o comportamento do consumidor, não é uma tarefa fácil. Pela complexidade que cerca o ser humano, esse estudo envolve diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, sociologia, antropologia, religião e muitas outras. Analisar e compreender os diversos fatores que influenciam as pessoas em suas decisões de compra é uma atividade desafiadora para os profissionais de marketing.

O comportamento do consumidor é influenciado por **fatores pessoais**, que são o conjunto de estados fisiológicos e psicológicos, bem como os traços de personalidade e as características particulares do indivíduo, como emoções e percepções, crenças e experiências, idade e renda, estados de privação ou carência, entre outros. Os **fatores ambientais** são aqueles de natureza cultural, social, econômica, política e legal. Os **fatores situacionais** são as condições circunstanciais e momentâneas que interferem no comportamento do consumidor, como sua disponibilidade de tempo e as características do ambiente físico da loja, por exemplo, no momento da compra. Os fatores ou **estímulos de marketing** são as decisões de produto, preço, distribuição e promoção que estão sob controle da empresa e que visam provocar certas respostas nos consumidores (LIMEIRA, 2008).

Além das variáveis dispostas anteriormente, ainda existem influências socioculturais e psicológicas que podem intervir no comportamento do consumidor (SAMARA; MORSCH, 2013). As socioculturais envolvem influência do grupo, da família, da classe social e da cultura e subcultura. Neste caso o consumidor acaba reagindo conforme o contexto em que está inserido (PINHEIRO et al., 2011). Quanto às influências psicológicas, Samara e Morsch (2013) destacam que necessidades, motivação, percepção, atitude, aprendizado e personalidade têm grande influência no comportamento de compra. Nesta situação, o consumidor toma suas decisões com base na análise de suas próprias características (PINHEIRO et al., 2011).

O estudo de todos esses fatores possibilita não só o entendimento do comportamento do consumidor, como também pode dar apoio as estratégias de estímulos de marketing mais propícios para gerar bons resultados no comportamento de compra buscando a satisfação e o envolvimento do cliente (PINHEIRO et al., 2011). Pode-se concluir, portanto, que é extremamente complicado entender o comportamento do consumidor pelo fato de existirem vários fatores que o compõem. E que representa a peça fundamental para todo o processo mercadológico, devendo, assim, ter seu comportamento estudado com rigor (KARSAKLIAN, 2000).

2.3 O CONSUMO DE LUXO

Cada indivíduo possui uma marca de roupa, comida e cosméticos preferida. Por mais que não seja rotineira a aquisição de alguns itens, como por exemplo, o setor automotivo, é fácil identificação de quais marcas mais agradam os consumidores. Para entender a relevância das marcas nos dias de hoje é necessário voltar no passado. Gregos e romanos vieram a realizar escambos comerciais entre povos distantes, diante disso fez necessário o uso de garantias, os produtos começaram a ser rotulados, dando a possibilidade ao consumidor de

adquirir suas marcas prediletas tendo acesso as informações de desenvolvimento de cada produto (BERGER, 2016).

Berger (2016) explana que no mercado de luxo são exatamente as informações de desenvolvimento que definem a posição de cada empresa e conseqüentemente a qualidade das marcas. Na aquisição de uma bolsa Louis Vuitton, por exemplo, o consumidor não tem a consciência de que a marca possui quase duzentos anos no mercado, porém as informações de qualidade e excelência que a marca construiu através dos anos foram imprescindíveis para a criação da imagem que o público fez da grife. E é justamente a imagem que fala mais alto na consolidação de uma marca de luxo. Podendo se envolver à personalidade com o apelo emocional e à qualidade atribuindo aos valores reacionais e sociais.

A importância e relevância de uma marca dependem de como ela irá colaborar para a construção dos valores hierárquicos do consumidor. Desta forma a realização dos desejos está ligada a um ciclo, que inicia nas características de qualidade, passando pelos benefícios e por fim, levando aos valores primordiais do produto (SHETH; MITTAL; NEWMAN, 2001). De modo diferente aos valores do consumidor, valor identificado é a auto avaliação que o mesmo faz através do seu ponto de vista, entre a relação dos benefícios intrínsecos e os sacrifícios relacionados a aquisição, uso e desvalorização de um produto (LARENTIS; GASTAL, 2004).

A paixão pelo luxo é sustentada pelo desejo de admirar a si próprio, de deleitar-se consigo mesmo e de uma imagem elitista. Atualmente o luxo está mais a serviço de promoção de uma imagem pessoal do que de uma imagem de classe. Individualização, emocionalização e democratização constituem os processos que reordenam a cultura contemporânea do luxo. (ZAMBERLAN et al., 2008).

A aquisição de produtos de luxo não interfere apenas nos fatores econômicos. O valor social e simbólico intrínseco a ele mostra um grande impacto cultural. A aquisição de itens de luxo é capaz de satisfazer, principalmente, a fome de comprador pelo significado presente nos produtos adquiridos, seja ele diferenciar ou pertencer a um determinado grupo social ou até mesmo interferir diretamente na auto aceitação pessoal (DUBOIS; DUQUESNE, 1993).

Hajli e Botelho (2016) explicam que o consumo de bens de luxo apresenta um caráter hedônico, funcionando como uma forma de autogratisação. Quando o prazer é a motivação para o consumo de luxo, prevalece o “*self* independente” do consumidor, aquele menos amarrado às convenções sociais e às preocupações com a observação externa, enquanto no consumo exibicionista o “*self* independente” seria o condutor das decisões de compra. Pode-se identificar, em alguns casos, a manifestação de uma necessidade de poder entre os consumidores de marcas de luxo, ou seja, produtos e serviços que possibilitam que os consumidores sintam que têm domínio sobre o ambiente que os cerca.

Além disso, a necessidade de associação pode ser destacada, uma vez que o uso do luxo insere no indivíduo características positivas, marcantes, que o possibilita apresentar-se adequadamente em determinados contextos sociais e profissionais. O consumo de luxo pode estar associado à esperança de atingir a meta de associação, ou outra meta qualquer (como o simples consumo de alta qualidade). Entretanto, alta esperança pode levar a menos percepção de risco, como no caso de um consumidor que se endivida para atingir uma meta via compra de um produto caro (HAJLI; BOTELHO, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza dessa pesquisa, pautou-se em sua abordagem basicamente qualitativa. Ela tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como principal preocupação o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com ambiente e situação que está sendo estudada. No

trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos de gravação de áudio e vídeo ou simplesmente anotações (LAWRENCE, LORSCH 1969).

Para o presente trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois este método difere, em princípio do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico com base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989). Dentro deste conceito amplo os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pintura, fotografias, ilustrações, filmes, gravações de áudio e vídeo (TESCH, 1990).

A pesquisa compõe-se de uma abordagem descritiva. Este tipo de pesquisa exige, de quem a está executando, uma série de informações sobre o que deseja ser pesquisado. Tem como foco descrever os fatos e fenômenos de certa realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Em sua operacionalização, foram seguidos os preceitos da metodologia de estudo de caso, sob os preceitos de Yin (2001). Para o autor, o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

Nesta pesquisa foi utilizado como delimitação do universo apenas um tipo de amostra que são consumidores de moda de Luxo B. Não há levantamentos ou bancos de informações oficiais sobre esse público, de modo específico. Sabe-se, contudo, pela pirâmide de distribuição de riqueza mundial, que esse público é restrito, sendo apenas uma pequena percentagem da população.

A determinação da amostra do presente trabalho seguiu o critério não probabilístico. Assim, a seleção dos participantes aconteceu por conveniência. Vale ressaltar que este tipo de amostragem é utilizado quando não se tem acesso a lista completa dos indivíduos que formam a população (marco amostral), portando não se sabe a probabilidade que cada indivíduo tem de ser selecionado para a amostra. A principal consequência dessa falta de informação é que se devem generalizar resultados com precisão estatística (UCHOA, 2015).

Sobre a amostragem não aleatória, por conveniência, o mesmo autor pontua que esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico. Geralmente essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem, porém tem como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população (UCHOA, 2015).

Na escolha das entrevistadas, buscou-se ter representantes das diversas regiões do Brasil, de modo a conhecer os hábitos de consumo. Assim, foram entrevistadas três pessoas da região Sul, três na região Norte, três na região Centro Oeste e três na região Nordeste.

Para escolha das participantes da amostra, seguiu-se os preceitos sugeridos por Yin (2001), sendo: (1) o critério de acessibilidade, ou seja, mulheres classificadas no segmento Luxo B que aceitassem colaborar com a pesquisa; e (2) o critério da possibilidade, sendo escolhidas aleatoriamente entrevistadas acessíveis aos pesquisadores, ou seja, indicadas por empresas do setor e redes de relacionamento dos pesquisadores. Assim, este método destinase a estudar uma situação específica com maior nível de profundidade, com vistas de que os resultados tenham potencial de generalização em nível teórico (YIN, 2001). A Tabela 1 apresenta o perfil das entrevistadas.

Tabela 1 Perfil sócio demográfico das entrevistadas

Idade	Renda	Profissão	Filhos	Compra para o marido/ filhos?
-------	-------	-----------	--------	-------------------------------

Entrevistada 1 Sul	41	Não expôs	Professora	3	Sim
Entrevistada 2 Sul	31	Não expôs	Professora	Não	Não tem
Entrevistada 3 Sul	31	R\$ 50.000	Advogada	2	Sim
Entrevistada 1 Norte	33	R\$ 14.000	Gerente de Vendas	1	Sim
Entrevistada 2 Norte	45	R\$ 10.000 a R\$ 15.000	Psicóloga	2	Sim
Entrevistada 3 Norte	37	Não expôs	Dona de casa	3	Sim
Entrevistada 1 Centro oeste	29	Não expôs	Dentista	1	Sim
Entrevistada 2 Centro oeste	35	Média R\$ 25.000	Advogada	2	Sim
Entrevistada 3 Centro oeste	38	Não expôs	Empresária	1	Sim
Entrevistada 1 Nordeste	47	R\$ 12.000	Gestora	2	Sim
Entrevistada 2 Nordeste	34	Não expôs	Contadora	1	Sim
Entrevistada 3 Nordeste	29	R\$ 7.000	Gerente	Não	Sim

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Infere-se que, mesmo algumas entrevistadas não terem divulgado sua renda, informalmente conhece-se seus hábitos de consumo, e podem ser classificadas como consumidoras de Luxo B.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi entrevista semiestruturada. Em se tratando deste tipo de entrevista, atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado (TRIVIÑOS, 1987). “A entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 94

Para aplicar a entrevista do presente trabalho foi elaborado um protocolo de pesquisa com foco em consumidores de moda de luxo B. As questões abordadas têm como base os 4 Ps do marketing: produto, preço, praça e promoção, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Protocolo de pesquisa

Apresentação da pesquisa e dos pesquisadores.	
Produto	<ul style="list-style-type: none"> - Quais tipos de roupas e acessórios você gosta? Modelos, cores, estilos... - Com qual frequência compra/ visita lojas do segmento? - Quais lojas do segmento você costuma comprar/visitar? -Quais são as marcas que você mais compra? - O quanto a qualidade e embalagem de um produto interferem na sua compra? - O quanto a garantia de um produto interfere na sua compra?
Preço	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto você está disposto a pagar por produtos de luxo? (mais ou menos do que outros produtos?) - Você acha que produtos de luxo precisam ser mais caros que outros produtos? - O quanto você valoriza descontos e promoções de preço nos produtos de luxo? - Você acha que produtos de luxo devem entrar em promoção?
Praça	<ul style="list-style-type: none"> - Em quais locais você prefere comprar? (shopping, lojas especializadas, <i>outlets</i>...) - Como você imagina o layout de uma loja que vende produtos de luxo? (cor, iluminação, local, conforto...) - Você gosta de comprar produtos de luxo na internet? Por que sim ou por que não?

Promoção	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são as principais mídias que você se informa sobre produtos de luxo (revistas especializadas, sites, blogueiras, semanas de moda, lojas...) - Como você espera que seja o atendimento das lojas que vendem produtos de luxo? - Sobre as campanhas publicitárias de lojas que vendem produtos de luxo, o que você espera? (que sejam em lugares fora do Brasil, pontos turísticos famosos, que tenham modelos famosas....)
----------	---

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

As entrevistas foram gravadas, mediante anuência das entrevistadas. Após feitas as entrevistas, estas foram transcritas em sua literalidade para posterior análise. Em média, as entrevistas duraram 25 minutos. A coleta dos dados ocorreu nos meses de março e abril de 2018. Para analisar os dados coletados nas entrevistas, utilizou-se como método a criação de categorias de análise, baseadas na literatura dos 4Ps de marketing.

4 RESULTADOS

A apresentação dos resultados da entrevista será dividida em quatro subitens, iniciando com questões relativas ao produto em seguida preço, praça e por fim a promoção.

4.1 PRODUTO

De acordo com as entrevistadas o produto da moda de luxo precisa encantar os olhos em primeira instância, precisa ser apaixonante e único, embora cada uma tenha a sua preferência e seus estilos próprios, todas priorizam aquilo que lhes chamam atenção e as fazem se destacar entre os demais. E no que se refere à qualidade do produto a resposta foi unânime, todas as entrevistas dão total prioridade para a qualidade do produto, pois se elas estão investindo um valor alto para adquirir determinado bem conseqüentemente querem “sentir na pele” que foi um dinheiro bem gasto. Alguns recortes das entrevistas, permitem essas conclusões, como:

“Se eu pago caro obviamente eu exijo qualidade, claro que eu não vou exigir caso eu esteja pagando muito barato, mas se eu pago o valor cheio eu quero qualidade sim (Entrevistada 01 Sul)”.

“Existem marcas que já fazem parte da minha vida e que eu confio de olhos fechados. Quando eu não conheço tanto a marca, neste caso o produto precisa me chamar muito à atenção e conseqüentemente ter qualidade (Entrevistada 02 Norte)”.

Questionadas quanto à importância da embalagem para os produtos, as entrevistadas dividiram opiniões. A maioria delas acreditam que a embalagem é de extrema importância, pois agrega muito valor ao produto. Poucas afirmam que não se importam muito com a estética da embalagem, priorizam e valorizam mais a praticidade e funcionalidade do que *layout* em si. Porém, quando questionadas sobre a embalagem para presentear alguém, elas mudaram a sua opinião. Neste caso, preferem embalagens que funcionem como um *preview* do que a pessoa presenteada irá encontrar quando abrir o produto, dependendo da marca do presente elas preferem que esteja bem visível na embalagem.

“Quando eu compro um produto de luxo tem que ser embalado perfeitamente, um exemplo: quando eu compro um cinto Gucci ele vem em um saquinho de cetim todo personalizado com a marca, um papel seda personalizado e mais uma caixa bonita toda embalada e dentro de uma sacola linda e tudo isso fica guardado no meu guarda-roupa, isso faz parte do preço que você pagou. (Entrevistada 02 Sul)”.

“A embalagem pra mim precisa ser prática, como eu tenho pouco tempo eu aproveito as horas de almoço para ir às compras e não consigo esperar o processo da

embalagem ser feito, só quero pagar e levar meu produto pra casa. Mas quando é para presentear alguém, neste caso eu arrango tempo e espero, para presente precisa ter uma embalagem impecável. (Entrevistada 03 Centro-Oeste)”.

Garantia do produto, era de se esperar que as entrevistadas tivessem a mesma linha de pensamento, até porque quando se adquire um produto de luxo, a garantia está automaticamente embutida no valor pago pelo mesmo. Para as entrevistadas, raras as vezes que tiveram algum problema com produtos de primeira linha e quando aconteceu a marca imediatamente resolveu a avaria da forma mais cuidadosa possível evitando com que o cliente se sentisse prejudicado, contribuindo na satisfação do mesmo.

“Quando eu compro um produto de luxo eu sei o seu valor e eu sei que tem garantia, ela não precisa estar estampada na embalagem. Quando compro um produto de segunda linha eu não exijo tanta qualidade, estou ciente daquilo que estou adquirindo. (Entrevistada 03 Sul)”.

“Entrei em Curitiba para comprar um perfume. Como sou muito estabanaada quando fui sair da loja acabei derrubando-o, imediatamente. Os atendentes vieram até mim pediram se eu estava bem e trocaram o frasco sem custo nenhum. Eu falei que era culpada pelo ocorrido e que não precisavam trocar eu levaria outro, o gerente foi muito cuidadoso e me disse que um cliente jamais deve sair insatisfeito de um estabelecimento e ponto. (Entrevistada 02 Norte)”.

4.2 PREÇO

De acordo com as entrevistadas, o preço é algo bastante relevante na hora da decisão de compra, mesmo que o poder aquisitivo seja alto, exceto nos casos aonde o desejo pelo produto fala mais alto do que valor monetário dele.

“Quando eu vejo uma bolsa da Channel eu já sei o preço em que vou pagar. Então se eu entrar na loja é porque estou disposta a pagar o preço que está sendo cobrado. (Entrevistada 02 Norte)”.

Se eu quero determinado produto, eu não penso muito eu vou logo comprando, até esqueço-me de perguntar o preço, só descubro na hora de pagar, às vezes eu até acho caro, mas não tenho coragem de ir devolver e acabo levando, em outros casos eu peço para levar no condicional e aí em casa consulto meu marido. (Entrevistada 02 Centro Oeste)”.

Questionadas sobre se o preço do produto de luxo precisa necessariamente ser mais caro comparado a outros produtos mais convencionais, neste ponto obtém-se algumas variações de opiniões. Uma parte das entrevistadas acha que devem ser mais caros que outros produtos, dificultando o acesso da grande massa, tornando o mesmo mais exclusivo e especial. Outras entrevistadas também concordaram, mas acreditam que devido ao valor do produto ser mais caro garante que o mesmo tenha uma qualidade superior ao produto mais barato. Outra parte acha que não deveria necessariamente ser mais caro que outro apenas por *status*, mas sim pelo seu diferencial perante os demais produtos, todo o valor agregado deve ser levado em consideração para que seja cobrado um preço justo para todos.

“Eu acho que o produto de luxo deve ser mais caro sim, se fosse barato dificilmente chamaria a minha atenção e de muita gente por aí, quanto mais exclusivo mais especial. (Entrevistada 02 Norte)”.

“O preço deve ser justo de acordo com o valor agregado no produto e não apenas para torná-lo elitizado. (Entrevistada 01 Nordeste)”.

Sobre promoções de preço e descontos em produtos de luxo, a maioria concorda com a estratégia, porém com cautela. Isso porque, quando o desconto é muito grande passa a

imagem de que o produto está com defeitos ou é de uma coleção antiga que acabou não vendendo e ficou estocado. Contudo, dependendo da promoção pode ser bastante interessante e atrai muitos clientes para a loja, por exemplo: comprando um determinado valor em produtos na loja física ou *e-commerce* você ganha um item exclusivo da marca. Algumas das entrevistadas acreditam que promoções e descontos são sempre bem-vindos, apesar de possuir um poder aquisitivo maior, elas acreditam que economizar é sempre bom. Outra parte menor costuma comprar em *outlets* e gostam muito de promoções e descontos.

Questionadas sobre se o produto de luxo deve entrar em promoção ou não, as respostas foram divergentes, algumas acreditam que sim que deve entrar em promoção, conforme foram abordadas acima, para tornar um determinado produto mais acessível e atraente, outras acham que não, que ele deve seguir com um preço padrão sempre, elitizando o produto e tornando o mesmo exclusivo e especial.

“Eu gosto de promoções e descontos, mas se a esmola é demais o santo desconfia. Se o desconto for muito grande eu sempre fico ligada para saber qual o problema, pois ninguém faz nada para perder dinheiro. (Entrevistada 03 Sul)”.

“Eu amo de paixão *outlets*, sou viciada, apesar de ser uma consumidora de luxo como você diz, eu vejo alguma promoção já fico doida para comprar. (Entrevistada 02 Nordeste)”.

4.3 PRAÇA

As entrevistadas ao serem questionadas sobre aonde preferem comprar, shoppings, lojas especializadas, *outlets*, ficaram um tanto pensativas e as respostas foram várias. Contudo, a maioria optou por shoppings, pois além de ter várias lojas que fazem parte do seu gosto, ainda aproveitam um momento de lazer para passear com a família. Outras preferem lojas especializadas e *outlets*, pois buscam por praticidade e não tem tempo hábil para passear no shopping.

“Eu amo shopping! Se eu pudesse eu moraria em um, aquele ambiente lindo e iluminado me faz querer comprar mais e mais (Entrevistada 03 Sul)”.

“Sou advogada, trabalho muito e tenho pouco tempo. Prefiro uma loja de rua mesmo aonde vou, vejo o que preciso e compro, mas claro como sou mulher por prática que eu goste de ser, eu dou aquela espiada para ver se encontro algo além do que preciso (Entrevistada 02 Centro Oeste)”.

No assunto *layout* e fachada de lojas de produtos de luxo as respostas foram quase unânimes. Na opinião das entrevistadas deve ser algo lindo, bastante iluminado que atraia os olhares e instigue a vontade de entrar no estabelecimento. A organização interna e distribuição das peças ou demais produtos precisam ser impecável e que facilite a logística dentro da loja. Porém, algumas entrevistadas não se importam muito com a imagem da loja em si, e sim no tratamento que recebem antes, durante e depois do atendimento. Algumas lojas estão sempre renovando o *layout* e isso pode assustar aqueles clientes mais conservadores que mantêm sempre a mesma ideia da marca, segundo uma das entrevistadas essas mudanças devem ocorrer aos poucos principalmente se for uma marca já forte no mercado, as pessoas precisam acompanhar a evolução para que não se sintam perdidas com a cara nova da loja.

“Adoro uma loja bem iluminada com design clássico e ao mesmo tempo contemporâneo, me sinto muito bem quando entro em uma local assim, isso me atrai muito (Entrevistada 02 Sul)”.

“O local físico da loja pra mim não importa tanto, mas a forma como sou tratada isso faz toda a diferença (Entrevistada 01 Norte)”.

Comprar produtos de luxo pela internet ainda é um tabu. Quando questionadas sobre este assunto as entrevistadas foram bastante objetivas, algumas afirmam que se já conhecem o produto compram sem problemas pela internet, principalmente quando determinado produto não tem na cidade aonde residem, em alguns casos só tem no exterior. Outras não confiam muito na internet devido a outros problemas que passaram na rede, considerando que o valor do produto é alto para comprar sem ver de perto. Já outra parte das entrevistadas fazem todas as compras pela internet, dificilmente usam lojas físicas, escolhem pela praticidade e conforto que a internet traz.

“Compro tudo pela internet, meu sonho é um dia fazer supermercado sentada no meu sofá e tomando meu café, fazendo compras apenas com um toque (Entrevistada 03 Centro Oeste)”.

“Não compro nada pela internet, vou na loja, vejo produto com meus próprios olhos e decido se quero levar ou não (Entrevistada 03 Nordeste)”.

4.4 PROMOÇÃO

Questionadas sobre quais as principais mídias que se informam sobre produtos de luxo, o Instagram e blogueiras no Instagram foram as mais citadas entre todas, devido ao acesso rápido e fácil de conteúdos bastante atualizados. Revistas e feiras de moda também foram citadas, porém com muito menos frequência.

“Sou viciada no Instagram, quando vejo passei horas lá, sigo a Camila Coelho e ela me inspira muito com tendências e tudo mais (Entrevistada 03 Sul)”.

“Apesar de amar o Instagram eu gosto muito de folhar minha Vogue (Entrevistada 02 Centro Oeste)”.

O atendimento de uma loja de produtos de luxo precisa ser impecável embora algumas não o façam com tal zelo, segundo umas das entrevistadas que citou a Channel como exemplo. A entrevistada contou que:

Existe uma fila de espera na loja e que o atendimento não é nada exclusivo e bem objetivo. O cliente entra escolhe a sua bolsa, paga e vai embora, pois neste caso quem tem o poder de barganha é a loja que possui o objeto de desejo. Mas com certeza um bom atendimento faz toda a diferença (Entrevistada 02 Sul).

“Para mim um bom atendimento é tudo, às vezes até sinto um ar de falsidade, mas não importa só quero me sentir especial e bem tratada dentro de um estabelecimento em que estou disposta a investir meu dinheiro em seu produto (Entrevistada 02 Nordeste)”.

“Em uma loja de produto de luxo o mínimo que se deve ter é um bom atendimento (Entrevistada 01 Centro Oeste)”.

Sobre as campanhas publicitárias de lojas/marcas de luxo, as entrevistadas afirmam que esperam sempre por algo novo e inspirador, com fotos em lugares bacanas que trazem muito valor ao produto. Não precisa necessariamente ser em um ponto turístico e com famosos, mas a campanha precisa envolver quem está assistindo, deve ser feita com muita criatividade e emoção isso tudo implicará diretamente na criação do desejo pelo produto.

“As campanhas de perfumes importados para mim são as melhores, é tão sexy e cheia de magia que dá vontade de comprar assim que assisto a propaganda (Entrevistada 03 Sul)”.

“Eu adoro quando fazem em lugares diferentes quando vestir a roupa faz com que viajemos juntos (Entrevistada 02 Centro Oeste)”.

5 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONSIDERAÇÕES

Em primeiro lugar, os resultados permitem afirmar que as consumidoras de luxo B ou produto elitizado, consideram inicialmente preço, qualidade, promoção e praça antes de comprar um produto. Cada um dos itens que compõe o *mix* de marketing funciona como um atrativo para a compra, mas o que realmente vai influenciar na decisão de compra é o produto e seus atributos. Isso porque, de modo geral, embora elas observem o preço e não estejam dispostas a pagar preços abusivos, para este público não é necessário oferecer um produto barato, mas sim, produtos com alto valor agregado – que as diferencie na sociedade. Verificou-se ainda que, a embalagem assume um papel importante nos produtos de luxo, especialmente quando se trata de presentes.

Em termos de distribuição, não foi possível determinar um único espaço considerado o mais adequado para a disposição do produto, embora que shoppings tenham se mostrado o melhor lugar para lojas de produtos de Luxo B. Isso pode ser explicado, de alguma forma, pois no Brasil, shoppings de modo geral, oferecem boa infraestrutura, estacionamento, segurança e outras funcionalidades que os tornam mais atrativos do que lojas localizadas em ruas, especialmente se estas forem muito movimentadas.

Recomenda-se para as empresas que atuam neste segmento, se preocupar também na imagem da marca, haja visto que, consumidores de luxo mostram preferir que os produtos não sejam disponíveis e de fácil acesso aos demais clientes. Esse tipo de segmentação pode ser feito não somente pelo preço do produto, mas também, pela localização das lojas e pelo tipo de produto a ser comercializado.

Por fim, verifica-se que, consumidoras de luxo B, desejam produtos mais básicos, especialmente quando se refere a cores, tecidos e acabamentos. Isso pode ser explicado sob a perspectiva de que, mesmo que as consumidoras estejam dispostas a pagar mais pelo produto, elas desejam poder usar esse produto por mais de uma estação. Outrossim, também pode ser uma questão de estilo. Isso mostra que há uma necessidade dos setores de desenvolvimento (*designers* de moda, estilistas e assistentes), de alinharem os produtos as necessidades e desejos das consumidoras, não somente às tendências de moda.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. **O que são os 4 Ps do Marketing, Mix de Marketing ou Composto de Marketing**. 2013. Disponível em: <<https://blog.luz.vc/o-que-e/4-ps-do-marketing-mix-de-marketing-ou-composto-de-marketing/>>. Acesso em 05 de abril de 2018.

CALÍOPE, T.; PARIS, I.; LEOCADIO, A.. Comportamento de Consumo de Moda: Motivações e Atributos no Descarte de Roupas Usadas. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 17, n. 47, Maio/Ago. 2017

CZINKOTA, M.; DICKSON, P.; DUNNE, P; GRIFFIN, A. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.

DINIZ, C. **O Mercado do Luxo No Brasil: Tendências e Oportunidades**. São Paulo: Seoman, 2013.

DUBOIS, B.; DUQUESNE, P. **O mercado de bens de luxo: renda versus cultura**, v.27, n. 1, 1993.

FILGUEIRAS, A.; QUEIROZ, C.; SILVA, F. **Mercado do luxo – indicadores que favorecem o consumo do luxo no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20->

%202017/COM_ORAL/co_5/co_5_MERCADO_DO_LUXO.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

GALHANONE, Renata. **Atitudes, emoções e comportamento de compra**: um estudo com consumidores de produtos de luxo ou sofisticados. Dissertação. Universidade de São Paulo, 2008.

HAJLI, J. M.; BOTELHO, D. Esperança, Percepção de Risco e Intenção de Compra no Mercado de Luxo. **Revista de Administração da Unimep**, v. 14, n. 3, p. 132-154, 2016.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1998.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 12. ed São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

LARENTIS, F.; GASTAL, F. O estado da arte do conceito de valor para o cliente: passado, presente e futuro. Encontro de marketing da Anpad, 1ed., Porto Alegre / RS, **Anais...** Rio de Janeiro/RJ: Anpad, 2004.

LAS CASAS, A.L. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAWRENCE, P.; LORSCH, J. **Organizações: Diagnósticos e Ação**. Rio de Janeiro: Edgard Blucher. 1969.

LIMEIRA, T. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIPOVETSKY, G.; ROUX, E.. **O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, Andrezza Mastiguim de Paula. **Identidade e imagem das marcas de moda de luxo: um estudo sobre a Louis Vuitton**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

MESQUITA, R. **Entenda o conceito do 4 Ps do marketing e como o mix de marketing pode beneficiar seu negócio**. 2017. Disponível em: <<http://saiadolugar.com.br/4-ps-do-marketing/>>. Acesso em fevereiro de 2018.

PEREIRA, L.C.J; BIDO, D.S; KIMURA, H.. **Consumo de luxo no Brasil – um estudo sobre a demanda**. FACEF PESQUISA. v.13 - n.3 – 2010.

PIANARO, L.; MARCONDES, R. C. **Estratégias de marketing no mercado de roupas e acessórios de luxo**. Revista de Administração FACES Journal, v. 7, n. 1, art. 64, p. 103-122, 2008.

PINHEIRO, R.M et al. **Comportamento do consumidor**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 144 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SAMARA, B. S; MORSCH, M. A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. 2013.

SHETH, J.N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B.I. **Comportamento do cliente: indo além do comportamento de do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2001.

SUNG, Y.; CHOI, S. M.; AHN, H.; SONG, Y. A. Dimensões da personalidade da marca de luxo: Desenvolvimento e validação de escala. XXXII Encontro da Anpad, **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, setembro de 2008.

TESCH, R. **Pesquisa qualitativa: tipos de análise e ferramentas de software**. 1990. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/download/243/234>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UCHOA, C. **Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?** 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso>>. Acesso em maio de 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAMBERLAN, L. et al. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. 1ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2008.

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Cleiton Renato Cleiton Tomazini
Joel Caetano
Jorge Luiz Velasquez
Mauricio Luiz Somensi

RESUMO

Introdução: O estudo busca saber o que motiva a prática de atividades físicas, quais os fatores que fazem com que essas práticas sejam mais frequentes e duradouras e deste modo levar ao máximo de pessoas soluções e hábitos que envolvam atividades físicas na vida das pessoas. O objetivo do estudo foi investigar qual a real motivação em que a população em geral tem em realizar atividades físicas, se suas práticas vêm em prol da estética, por problemas de saúde, por prazer ou outros fatores. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi aplicada em 70 pessoas de ambos os sexos, com idades entre 15 e 60 anos, praticantes ou não de atividades físicas. A presente pesquisa baseou-se na prática de uma pesquisa de campo descritiva, de natureza quantitativa e também qualitativa. **Resultados:** O sexo feminino teve a participação de 39 pessoas (53%) e o sexo masculino teve uma amostra de 36 participantes (47%), totalizando 70 pessoas que se dispuseram a realizar a pesquisa. Analisando os dados alcançados nota-se que 75% dos participantes da pesquisa demonstram estar motivado para a realização de atividade física. Apenas 2% das pessoas não estão motivados para a prática de atividades físicas. 19% das pessoas relatam quase sempre estarem dispostos a praticar alguma atividade, 4% diz quase nunca estarem preparados para realizar atividades físicas. **Conclusão:** Quanto maior o nível de estudo maior a consciência em relação a prática de atividades físicas e bem-estar físico e mental. Os fatores que determinam a participação de uma pessoa sedentária a praticar atividades físicas podem ser diversos, como prescrição médica, estética, dores, estímulo de uma pessoa ou grupo. Pode-se relatar que nesse estudo foi constatado que a maior porcentagem das pessoas realiza a atividade física como meio de obter qualidade de vida, seguido logo por estética.

Palavras Chaves: Motivação Para a Prática De Atividades Físicas, Nível de escolaridade e Atividade Física, motivos para a prática de atividade física.

Objetivo

O objetivo do estudo foi investigar a real motivação em que a população em geral tem em realizar atividades físicas, se suas práticas vêm em prol da estética, por problemas de saúde, por prazer ou outros fatores.

Revisão de Literatura

Segundo Kelly (1969, p.247) Motivo já foi definido também como sendo qualquer consideração pela qual um ato é realizado. É o que leva uma pessoa a praticar uma

ação. É a razão pela qual o ato é realizado e inclui tudo que de alguma maneira, influencie à vontade.

Gerando alternativas que importunem a inquietação, os fará saírem de sua zona de conforto, desta forma lhe fornecerá alternativas motivacionais. Quando estabelecido e divididos corretamente os incentivos a motivação para se buscar algo melhor surge de forma natural (OLIVEIRA,1995).

Segundo Cratty (1984) apud Marzinek (2004):

Entende-se que motivação seja, os fatores que nos fazem a prática de alguma atividade, que solicita-se um mínimo de vontade a prática de algo, ou seja, qualquer coisa que gere algum motivo ou razão para ser feito.

“Todo comportamento é motivado, ou seja, é impulsionado por motivos” (HURTADO, 1983, p.209)”.

“A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo (TAPIA E FITA, 1999, p.77)”.

De acordo com Guzi (2004) podemos observar a motivação humana em todas as idades, como por exemplo um bebê que sente fome. Ele é gerado por uma motivação a chorar e fazer movimentos com braços e pernas em busca de alimento. Os motivos podem ser definidos como procedimentos que foram executados de forma correta ou não, assim gerando estímulo e vontade para que sejam desenvolvidas outras capacidades, afim de cumprir as metas ou necessidades estabelecidas (MOULY, 1915). Ainda segundo Mouly (1915, p.257): “A motivação supõe um estado de tensão e desequilíbrio”, em outras palavras J. D. Lawther, apud Hurtado (1983, p.210), fala que motivação é: “Um estado que incita à ação”.

Conforme Bzuneck (2001), vem sendo estudada aos longos dos anos por diversos autores, sob vários aspectos. Perante isso pode-se arrumar distintas teorias sobre a motivação. Desta forma nos dias atuais ela aparece de forma extremamente complicada, tanto que há vários mal-entendidos.

Metodologia

A presente pesquisa baseou-se na prática de uma pesquisa de campo descritiva, de natureza quantitativa e também qualitativa.

Segundo Marconi e Lakatos (2007) a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de obter dados ou conhecimentos referentes a um problema ao qual procura-se respostas, ou uma teoria em que se deseja comprovar, ou descobrir novos fatos e suas relações entre si.

O questionário aplicado foi elaborado com perguntas fechadas de múltipla escolha. “Perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI E LAKATOS, 2007 p.103).

A pesquisa foi aplicada com 70 pessoas de ambos os sexos, com idades entre 15 e 60 anos, a presente amostra foi por conveniência, praticantes ou não de atividades físicas realizado nas academias de Caçador, sendo elas Bio Fitness, Core Fitness, Transpiração e Top Gym.

Os participantes responderam ao questionário fechado adaptado de Santos e Knijnik (2006), com o objetivo de analisar qual a motivação para a realização de atividades físicas.

Após a explicação e fins do estudo com os participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), para que os participantes do estudo

ou proprietários das academias Bio Fitness, Core Fitness, Transpiração e Top Gym tiveram conhecimento do estudo com opção de participar ou não da pesquisa, após o mesmo estar assinado pelos responsáveis iniciou-se a pesquisa.

O questionário é Fechado e adaptado de Santos e Knijnik (2006), as são questões de múltiplas escolhas, e foi aplicado durante alguns minutos em que os participantes tenham disponíveis.

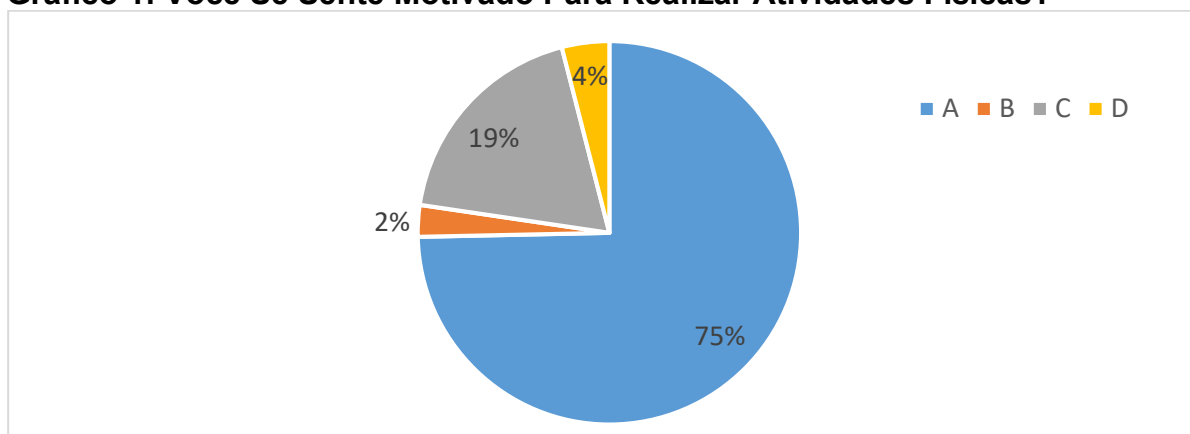
A elaboração do questionário foi de acordo com a busca em obter o objetivo principal e específicos da pesquisa, com o intuito de apurar possíveis razões para a que se tenha uma maior motivação para a pratica de atividade física.

Para a análise de dados foi utilizado a estatística descritiva, com análise de percentual, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2010.

Os participantes responderam um questionário com questões objetivas de fácil entendimento, que serviu como elemento crucial para que o projeto obtenha seus resultados desejados, desta maneira atuando com possíveis soluções que venham a ser necessárias.

Resultados e Conclusões

Gráfico 1: Você Se Sente Motivado Para Realizar Atividades Físicas?



Fonte: (TOMAZINI, 2019)

Analisando os dados alcançados nota-se que 75% dos participantes da pesquisa demonstram estar motivado para a realização de atividade física. Nos dados considerados do estudo apenas 2% das pessoas não estão motivados para a pratica de atividades físicas. Em relação a resposta C 19% das pessoas relatam quase sempre estarem dispostos a praticar alguma atividade, porcentagem consideravelmente maior que a resposta D, onde apenas 4% diz quase nunca estarem preparados para realizar atividades físicas, seja por fatores de climáticos, psicológicos ou físicos.

Um estudo elaborado por Gonçalves e Alchieri (2010), abordando fatores que motivavam as pessoas a praticarem atividades físicas trouxe resultados interessantes quando comparados a esse estudo. Gonçalves e Alchieri (2010) contaram com a participação de 309 pessoas não atletas da cidade de Natal-RN. Para a comparação de dados eles estipularam uma escala que verificava a competência, diversão, aparência, saúde e motivos sociais. Os resultados apresentados mostraram que as práticas de atividades físicas eram realizadas por motivos de saúde, diversão,

aparência e competência e menos por fatores sociais. O maior fator diagnóstico em relação ao estudo foi que a saúde se mostrou o maior fator para adentrar a prática de atividades físicas.

Os resultados mostram que a maioria dos colaboradores do estudo estão motivados para realizar atividades físicas, mas além disso precisa-se saber quais motivos os fazem realizar essas atividades, se esses motivos são modificados ao decorrer do tempo.

A busca por fatores motivacionais faz com que possamos traçar objetivos, delimitar metas, desenvolver habilidades e adquirir algo em troca. Neste estudo o objetivo foi verificar o que os praticantes estão tendo em troca de suas motivações diárias a prática de atividades físicas.

De acordo com os dados coletados e atendendo a um dos objetivos específicos averiguou-se que inúmeros fatores interferem na prática de atividades físicas, desde o nível de escolaridade no qual relacionou que demonstrou que quanto maior o nível de estudo maior a consciência em relação a prática de atividades físicas e bem-estar físico e mental, outros fatores como podem interferir nesses dados, tempo de trabalho e fatores pessoais e condições financeiras são alguns exemplos.

A finalidade deste estudo foi verificar se os participantes estão motivados para realizar atividades físicas, neste contexto podemos destacar que a maioria das pessoas estão motivadas para realizar atividades físicas. Com este intuito o estudo buscou ver qual atividade torna-se mais atrativa aos praticantes, a musculação foi apontada como a melhor atividade para se praticar, seguido logo por atividades aeróbicas, e alguns esportes e atividades em grupos.

Os fatores que determinam a participação de uma pessoa sedentária a praticar atividades físicas podem ser diversos, como prescrição médica, estética, dores, estímulo de uma pessoa ou grupo. Mas ao decorrer da prática, sua permanência vai depender de alguns fatores próprios. Diante disso pode-se relatar que nesse estudo foi constatado que a maior porcentagem das pessoas realiza a atividade física como meio de obter qualidade de vida, seguido logo por estética. Neste âmbito destaca-se que um fator pode levar há outro, tornando-se algo prazeroso e agradável de se fazer.

Alguns fatores que podem interferir na análise de dados comparando com a população em geral é que este presente estudo foi realizado dentro de academias, o que se torna sucessível as pessoas estarem motivadas, pois estão praticando, um fator que deve ser analisado é se pessoas sedentárias apresentariam os mesmos dados, ou seria análises muito distintos.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do estudo no município. Informações por meio de aplicação de questionário são passíveis de omissão de informações.

Recomendações de estudo

Diante dos dados obtidos e apresentados conclui-se que o objetivo geral e específicos do estudo foi alcançado, delimitando este estudo de forma comparativa para possíveis novos estudos, no qual possa conscientizar, estimular e motivar as pessoas a hábitos saudáveis, aumentando sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES M. P.; ALCHIERI J. C. - **Adaptação e validação da escala de motivação à prática de atividades físicas** - p. 129-138, 2010.

GONÇALVES, M. P; ALCHIERI, J. C. - **Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas** - Psico-USF, v. 15, n. 1, p. 125-134, jan./abr. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARZINEK, Adriano. **A MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2004. 89 f. Dissertação (PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA) – Curso de Pós – Graduação em educação física. Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MOULY, George Joseph. **PSICOLOGIA DA EDUCACIONAL**. 6° ed. São Paulo: Pioneira, 1976. Tradução 2006.

OLIVEIRA, Helena Terezinha Lanzarini Braz de; **A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM**; (Monografia de conclusão de curso de Pós- Graduação em Metodologia do Ensino e Avaliação) UnC – Universidade do Contestado – Caçador, SC, 1995.

SANTOS, Susan Cotrim; KNIJNIK, Jorge Dorfman - **MOTIVOS DE ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA ADULTA INTERMEDIÁRIA** - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte: 23-34, 2006.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA, O QUE É, COMO SE FAZ**: Edições Loyola, São Paulo, 1999.

HURTADO, Johan Gustavo Guillermo Melcherts; **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA; 2°Ed.Curitiba**: EDUCA/EDITER, 1983.

KELLY, William A. – **PSICOLOGIA EDUCACIONAL** - 5° edição, Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1969.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

MOTIVAÇÃO PARA O FENÔMENO *OPT-OUT* DA GERAÇÃO Z

Kaleandra Leite
Prof.^a Dr.^a Ivanete Schneider Hahn

Resumo

Com as mudanças ao passar dos anos em relação à valorização do trabalho pelas gerações, é possível identificar que hoje as empresas não conseguem mais manter profissionais com promessas de estabilidade de emprego. Isso porque, os profissionais estão à procura de atividades que lhe proporcionem mais significado e oportunizem a conciliar a vida profissional e familiar. Neste cenário, a organização que têm oferecido carreiras tradicionais tem motivado os profissionais a se demitirem para buscar novas alternativas profissionais. Desse modo, a pesquisa se propõe a investigar as motivações das pessoas da Geração Z realizarem o fenômeno *opt-out*. Para atingir ao proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Descrever o perfil socioeconômico dos entrevistados; Apresentar a trajetória profissional dos entrevistados; Descrever as relações de trabalho e desafios que levaram o entrevistado a optar por sair; Descrever as consequências referente à percepção da sociedade sobre a opção do fenômeno *opt-out* pelos entrevistados. Para tal, foi conduzida uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, por meio de entrevistas em profundidade com seis pessoas (*opt-outs*) sendo cinco homens e uma mulher, nascidos entre 1990 e 2010, que apresentavam uma ascensão profissional em suas carreiras e se desligaram de forma voluntária de uma organização. Para analisar as narrativas das entrevistas foi utilizado o método de análise de conteúdo. Os resultados dessa pesquisa apontam que a falta de autonomia, falta de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, falta de reconhecimento, não pertencimento ao local de trabalho, não conseguir ser livre esteticamente e a falta de possibilidade de poder criar e inovar foram os motivadores do *opt-out* dos participantes. Discussões teóricas e práticas são discutidas ao final da pesquisa.

Palavras-chaves: Gestão de Pessoas, Carreira, motivação, *opt-out*

INTRODUÇÃO

A competitividade, a instabilidade e as cargas excessivas de trabalho que conduzem profissionais a um negligenciamento do lazer, da família e dos interesses pessoais tem levado um grupo de pessoas a repensar suas carreiras. A reflexão sobre o modo de vida imposto pela atual concepção de trabalho tem despertado o interesse de um grupo de profissionais em equilibrar melhor as diversas demandas que sofre o indivíduo. Tais mudanças refletem não somente uma nova era de competição nos mercados nacionais e global, mas também uma nova postura dos profissionais frente a esse contexto de incertezas que surgem em resposta a tais mudanças (DEFILLIPPI; ARTHUR, 1994).

Neste contexto emerge o fenômeno *opt-out* - que em sua tradução significa “optar por sair” - representando assim a escolha desses profissionais em sair da organização. Baseado nos estudos de Maineiro e Sullivan (2006) e Hewlett (2007),

pode-se constatar que este movimento se opõe ao padrão de ascensão nas atividades profissionais.

Dutra (2010) elenca três fatores que devem ser atendidos para que um movimento seja considerado *opt-out*: (1) A decisão deve ser tomada pelo profissional, sem qualquer interferência da empresa; (2) A decisão deve contrariar as tradicionais premissas de evolução profissional, sejam eles movimentos ascendentes na hierarquia organizacional, maior remuneração e cargos de maior status e maiores responsabilidades; (3) O movimento deve assumir uma das seguintes formas: *off-ramps* - afastamentos temporários ou definitivos das atividades profissionais, ou sair do trabalho sem alternativa imediata e buscando recolocação, *Scenic routes* - redução ou flexibilização da carga de trabalho, recusa de promoções ou diminuição de esforços a fim de evitá-las, ou ainda, saída da empresa para empreender.

Observando as poucas pesquisas conduzidas e a verificação crescente deste fenômeno na prática empresarial, estudo busca a responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as motivações das pessoas da Geração Z à serem *opt-outs*? Para atingir ao proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o perfil socioeconômico dos entrevistados;
- Apresentar a trajetória profissional dos entrevistados;
- Descrever as relações de trabalho e desafios que levaram o entrevistado a optar por sair;
- Descrever as consequências referente à percepção da sociedade sobre a opção do fenômeno *opt-out* pelos entrevistados;

Justifica-se a presente pesquisa pelo fato de o Brasil apresentar uma grande mudança relacionada ao trabalho formal, mostrando dados pesquisados desde 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados mostram que 41,3% dos brasileiros deixaram sua carreira em um trabalho formal, encaixando-se em carreiras informais, totalizando o número de 38.683 milhões de brasileiros, um percentual recorde na série histórica da pesquisa.

Os principais fatores de descontentamento dos funcionários com carteira assinada no Brasil foram apresentados em um levantamento do Instituto Locomotiva (apud EXAME, 2018). O estudo mostra que 56% dos funcionários com carteira assinada se dizem desmotivados pela falta de reconhecimento, resultando em pouca produtividade, conseqüentemente baixa qualidade de vida, com o sentimento de estagnação profissional nas empresas, exatamente os mesmos fatores apresentados no fenômeno *opt-out*.

Em termos de pesquisa que estude o fenômeno *opt-out* encontram-se poucas no Brasil, no entanto foi publicada em 2016 uma pesquisa no ANPAD sobre “Perdas e ganhos no *opt-out* de profissionais brasileiras da geração X”. Dessa a atual pesquisa dará seqüência buscando aos estudos buscando entender as motivações para o fenômeno *opt-out* da geração Z.

PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

A natureza dessa pesquisa, pautou-se em sua abordagem qualitativa. Para o presente trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois este método difere, em princípio do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico com base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

A pesquisa compõe-se de uma abordagem descritiva. Este tipo de pesquisa exige, de quem a está executando, uma série de informações sobre o que deseja

ser pesquisado. Tem como foco descrever os fatos e fenômenos de certa realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Em sua operacionalização, foram seguidos os preceitos da metodologia de estudo de caso, seguindo os preceitos de (YIN, 2001). Para o autor, o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, no caso, os *opt-outs*. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

A seleção dos participantes desta pesquisa aconteceu por conveniência. Vale ressaltar que este tipo de amostragem é utilizado quando se tem acesso a lista completa dos indivíduos que formam a população (marco amostral), portando não se sabe a probabilidade que cada indivíduo ser selecionado para a amostra. A principal consequência dessa falta de informação é que se devem generalizar resultados com precisão estatística (UCHOA, 2015).

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista em profundidade em que o participante é entrevistado individualmente. De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas de dados mais utilizadas em pesquisas sociais e é bastante adequada para obter informações sobre o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, desejam, fazem ou pretendem fazer. O objetivo foi que o participante revelasse suas motivações, atitudes, crenças e sentimentos a respeito de um evento específico em sua vida (*opt-out*) por meio de uma entrevista estruturada, em que houve pontos de discussão pré-estabelecidos (ACEVEDO; NOHARA, 2013). Organizada em apenas um bloco, as entrevistas tiveram duração em média de 10 a 20 minutos. As entrevistas deste trabalho foram realizadas por gravações dos participantes e enviadas por meio do aplicativo *WhatsApp* para o entrevistador.

A coleta de dados teve início em 16 de setembro de 2019 e finalizou 28 de setembro 2019. A coleta de dados ocorreu de forma eletrônica, o que gerou ganhos de eficiência e importância comparável à concepção e aplicação de questionários auto administrados (DILLMAN, 2000).

CONCLUSÕES

A Tabela 1 apresenta o perfil das entrevistadas como gênero, idade, profissão, escolaridade e profissão dos pais.

Tabela 1 - Perfil sócio demográfico das entrevistadas

	Gênero	Idade	Profissão atual	Escolaridade	Profissão do Pai	Profissão da mãe
Entrevistado 1	Masculino	29	<i>Youtuber</i>	Superior completo	Aposentado	Aposentada
Entrevistado 2	Masculino	24	Nenhuma atividade remunerada	Superior incompleto	Impressor flexográfico	Enfermeira
Entrevistada 3	Feminino	22	Fotógrafa	Ensino médio completo	Instalador	Psicóloga
Entrevistado 4	Masculino	21	Tatuador	Superior Incompleto	Mecânico	Empresária
Entrevistado 5	Masculino	22	<i>Youtuber</i>	Superior Incompleto	Professor	Professora
Entrevistado 6	Masculino	25	Proprietário de um PetShop	Superior Incompleto	Empreendedor	Dona de casa

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A partir da análise dos perfis, verifica-se ainda, que os entrevistados são em sua grande maioria empreendedores, o que demonstra que optaram por sair para encarar novas possibilidades. Entre os respondentes grande parte são homens e apenas uma entrevistada foi mulher.

De acordo com as informações apresentadas, é possível observar quem em sua maioria as profissões dos pais são distintas. Sendo assim, não se verificam influências entre a profissão dos pais com a opção do filho em aderir ao fenômeno *opt-out*.

De acordo com as respostas dos entrevistados, observa-se que todos obtiveram mais de um emprego formal durante sua carreira de trabalho. Logo depois dessas experiências os respondentes optaram por sair. Desta forma, analisando as respostas de cada um dos respondentes é possível concluir que no geral eles trabalharam em empresas por curtos períodos de tempo. Sendo assim, buscaram novas oportunidades até chegar o momento em que aderiram ao fenômeno *opt-out*.

De acordo com as entrevistas, em sua maioria os respondentes tinham um bom relacionamento com seus superiores e colegas, porém não se sentiam pertencentes ao local de trabalho. Isso se tornou um dos motivos para participarem do fenômeno *opt-out*.

A partir dos resultados, podem ser elencados os seguintes pontos como motivacionais para o fenômeno *opt-out*:

- A falta de autonomia;
- Não ter possibilidade de criar e inovar;
- Falta de equilíbrio entre a vida pessoal e profissional;
- Falta de liberdade estética;
- Sentimento de não pertencimento ao local de trabalho.

Os respondentes, em sua maioria, ao saírem do mundo corporativo, enfrentaram muitas dificuldades em relação à opinião da família e sociedade em geral. Levando em consideração as respostas acima, é possível verificar que apenas dois dos entrevistados não sentiram julgamentos e rejeição perante a sociedade após a decisão de aderir ao *opt-out*. Outrossim, cabe evidenciar, que os mesmos afirmam não se importar com a opinião da família e sociedade em geral, o que pode explicar o não percepção de estranhamento ao sair.

4 CONCLUSÕES

Assim, levando em consideração os resultados expostos, pode-se entender que as organizações precisam realizar ações para evitar a decisão dos colaboradores ao *opt-out*. Agindo assim, as empresas poderão ter êxito na retenção de profissionais qualificados em seu quadro de funcionários.

Esses resultados corroboram com Mainieiro e Sullivan (2006), que afirmam que as organizações deveriam repensar a forma de como estruturam seus trabalhos e as condições que oferecem para os profissionais se desenvolverem ao longo de suas carreiras, cultivando culturas corporativas favoráveis a retenção de talentos e reestruturando suas políticas de gestão de pessoas de forma a melhor adequá-las aos tempos atuais.

Mesmo assim, sempre haverá pessoas que estão insatisfeitas com a cultura e as políticas determinadas pela empresa, e estas vão acabar optando por sair. Ou ainda, buscam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, elas optam por seguir outra carreira que vá de encontro com seus valores. A partir desse momento,

mesmo que haja propostas por parte das organizações para manter o funcionário, se torna uma tarefa árdua.

Referências

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DEFILLIPPI, R. J.; ARTHUR, M. B. The boundaryless career: A competency-based perspective. **Journal of Organizational Behavior**, v.15, n.4, p. 307-324, 1994.
- DILLMAN, D. A. **Mail and Internet surveys: the tailored design method**. 2ª ed. New York: Wiley & Sons, 2000.
- DUTRA, Daiane. **Adesão ao movimento OPT-OUT: uma opção de transição de vida**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.
- EXAME. Insatisfação no trabalho formal atinge mais da metade dos brasileiros e Empreendedorismo aparece como opção (2018). Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/insatisfacao-no-trabalho-formal-atinge-mais-da-metade-dos-brasileiros-empreendedorismo-aparece-como-opcao/>>. Acesso em: 23/09/2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HEWLETT, Sylvia Ann. **Off-ramps and on-ramps: keeping talented women on the road to success**. Boston, Massachusetts: Harvard Business School, 2007.
- MAINIEIRO, Lisa A.; SULLIVAN, Sherry E. **The opt-out revolt: why people are leaving companies to create kaleidoscope careers**. Mountain View: Davies-Black, 2006.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 2002
- Trabalho informal avança para 41,3% da população ocupada e atinge nível recorde, diz IBGE. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/30/trabalho-informal-avanca-para-413percent-da-populacao-ocupada-e-atinge-nivel-recorde-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 23/09/2019.
- TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UCHOA, Carlos. **Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?** 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso>>. Acesso em: 25/10/2019.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MULTIPARENTALIDADE: SOLUÇÃO JURÍDICA PARA OS ARRANJOS FAMILIARES ATUAIS

SABRINA FOSSÁ

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O objetivo geral é pesquisar sobre a possibilidade do filho ser reconhecido por mais de um pai ou mãe, os requisitos para tanto e a posição jurisprudencial acerca do tema. São objetivos específicos: pesquisar sobre as noções gerais de família e os princípios que norteiam as relações familiares; investigar os tipos de filiação e o reconhecimento da paternidade socioafetiva; analisar a viabilidade do reconhecimento da multiparentalidade ante os novos arranjos familiares. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica foi abordado sobre o conceito de família e os principais princípios norteadores do direito familiar. Em um segundo momento o estudo apontará as formas de filiação e o reconhecimento da paternidade socioafetiva no direito brasileiro. Por fim, apresenta-se a viabilidade para o reconhecimento da multiparentalidade ante os novos arranjos familiares, bem como os requisitos para sua declaração e a posição jurisprudencial acerca do tema. Conclui-se que se baseando em princípios constitucionais é plenamente possível o reconhecimento da multiparentalidade. Tal reconhecimento é admitido pelo Supremo Tribunal Federal, bem como por Provimento do Conselho Nacional de Justiça.

Palavras-chave: Filiação. Família. Multiparentalidade.

Introdução

O presente trabalho tem por objeto o estudo da viabilidade do Poder Judiciário em reconhecer ou não a multiparentalidade, ou seja, admitir quando uma pessoa poderá ter em seu assento de nascimento o registro de mais de um pai ou mais de uma mãe, biológico e afetivo.

Desta forma, questiona-se: quais serão os requisitos para o reconhecimento da multiparentalidade para que seja sempre respeitado o princípio da dignidade da pessoa humana, sendo que o reconhecimento afetará não somente a estrutura familiar, mas também trará diversos reflexos no campo jurídico?

O estudo do tema se justifica porque com as novas formas de arranjos familiares, surge a importância do estudo sobre a paternidade socioafetiva em confronto com a paternidade biológica, e os conflitos decorrentes da junção de tais relações, trazendo, nesses moldes, a problemática, que poderá ser resolvida com o reconhecimento da multiparentalidade.

Desta maneira, o objetivo geral é analisar a viabilidade do reconhecimento da multiparentalidade nos conflitos que envolvam a filiação biológica e socioafetiva e as consequências desta decisão. Os objetivos específicos são abordar a conceituação de família, bem como pesquisar sobre os princípios que norteiam as relações familiares; analisar as formas de filiação e o reconhecimento da paternidade socioafetiva; averiguar os requisitos para o reconhecimento da multiparentalidade e as consequências desta decisão.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Noções Gerais e os Princípios que Norteiam as Relações Familiares

Acerca do conceito de família, sabe-se que não mais comporta a classificação retrógrada que se ligava intimamente à qualificação dos filhos e que distinguia a família em três formas: “legítima”, “ilegítima” e “adotiva”. (FARIAS; BRAGA NETO; ROSENVALD, 2018).

A família histórica, ou seja, matrimonializada, patriarcal, hierarquizada, heteroparental, biológica, institucional, vista como unidade de produção e de reprodução, cedeu lugar para a família moderna, pluralizada, democrática, igualitária, hetero ou homoparental, biológica ou socioafetiva, que é construída principalmente com base na afetividade e não nos vínculos genéticos. Assim, pode-se destacar que, apenas das várias tentativas para conceitua-la, o fundamento de família se alterou, e continuará se alterando no decorrer dos anos. (MADALENO, 2016).

Acerca dos princípios que norteiam as relações familiares, destaca-se o princípio da dignidade da pessoa humana, que é formador de toda a base do Estado Democrático de Direito, visando justamente a promoção dos direitos humanos e da justiça social. (MADALENO, 2016). Ainda, destacam-se os princípios da solidariedade familiar e função social da família, sendo que o primeiro entende-se como a reciprocidade de um para com os outros na entidade familiar, determinando o amparo, a assistência material e moral recíproca, entre todos os familiares. E o segundo, significa dizer que a aplicação da norma familiarista deve estar em sintonia com as garantias estabelecidas na Constituição Federal, a fim de assegurar a funcionalidade de seus institutos. (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO, 2017).

Destaca-se também o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, garantido no art. 227 da Constituição Federal, o princípio da intervenção mínima do Estado nas relações familiares, os princípios do planejamento familiar e o princípio da responsabilidade parental (FARIAS; BRAGA NETO; ROSENVALD, 2018).

A Filiação e o Reconhecimento da Paternidade Socioafetiva

A filiação natural, ou biológica, como o próprio termo já esclarece, é aquela que decorre do ato de procriação, ou seja, do *jus sanguinis* existente entre os pais e sua prole. Tal filiação resulta da reprodução humana natural ou através de reprodução assistida. (FUJITA, 2009). Por conseguinte, a prova da filiação, segundo o art. 1.603 do Código Civil vigente, se dará por meio do registro civil de pessoas naturais, uma vez que o fato jurídico mencionado impõe a lavratura de um assento em cartório. Outrossim, todo nascimento deverá ser registrado, tudo em conformidade com os arts. 50 e seguintes, da Lei de Registros Públicos. (FARIAS; BRAGA NETO; ROSENVALD, 2018).

Ainda, com previsão na lei n. 12.010/2009, no Código Civil e no ECA, existe a filiação adotiva, que é o ato jurídico pelo qual alguém escolhe aceitar um estranho na qualidade de filho. Também chamada de filiação jurídica, a adoção é o ato que

origina o parentesco civil entre adotando e adotado, sem a presença do vínculo genético. Sabe-se que a colocação de criança ou adolescente em família substituta é medida excepcional, devendo-se, antes de tomada tal medida, prezar sempre pela manutenção dos infantes na sua família natural ou extensa, conforme preceitua o art. 39 § 1º do Estatuto da Criança e do Adolescente. (LUZ, 2009).

Assim, destaca-se que a adoção possui dupla finalidade social: suprir a dificuldade dos casais ou pessoas que não podem gerar filhos e que não desejam submeter-se a processo de procriação artificial, e ainda, proporcionar um lar a crianças oriundas de famílias que tiveram a perda do poder familiar, e assim, restaram órfãs, quando esgotados todos os recursos para manutenção em seu lar biológico. (LUZ, 2009).

Por fim, destaca-se a filiação socioafetiva, esclarecendo que a afetividade deve estar sempre presente nos vínculos de filiação e de parentesco, variando apenas conforme a especificidade de cada caso concreto. Não significa que, necessariamente, os vínculos afetivos devem se sobrepor aos vínculos genéticos, mas sim de que os laços afetivos tem grande importância para o reconhecimento ou não da paternidade socioafetiva, porquanto apenas vínculos sanguíneos não são suficientes para demonstrar a real paternidade. (MADALENO, 2006). Para o reconhecimento da paternidade socioafetiva, deverão ser observados os requisitos da afetividade, tempo de convivência e reciprocidade na relação.

Multiparentalidade como Solução Jurídica para os Arranjos Familiares Atuais

A multiparentalidade caracteriza-se pelo reconhecimento de mais de um pai, ou mais de uma mãe, no registro de nascimento de uma pessoa. Trata-se de uma definição doutrinária e jurisprudencial para o fenômeno do reconhecimento de múltiplos pais, em concomitância, onde todos eles assumem os encargos e direitos, perante um único filho. (CASSETARI, 2017).

Conforme já explanado, a existência dos novos arranjos familiares e de novas possibilidades de parentesco, embasados nos princípios da dignidade da pessoa humana e da liberdade de (des)constituição familiar, vem invocando, nas Varas de Família e nos Tribunais do país situações inusitadas, nas quais há a indagação em torno de qual tipo de parentesco deverá prevalecer em cada realidade fática (TEIXEIRA; RODRIGUES, 2015).

Deste modo, no dia 22 de setembro de 2016, o tema envolvendo a possibilidade de multiparentalidade, ganhou um novo viés. Nesta data, o Supremo Tribunal Federal, julgando o Recurso Extraordinário nº 898.060, de repercussão geral nº 622, do Estado de Santa Catarina, fixou a tese de que a paternidade socioafetiva não impede o reconhecimento do vínculo de filiação concomitante, baseada na origem biológica, com seus próprios efeitos (POVOAS, 2017).

Assim, o STF reconheceu a paternidade socioafetiva, mesmo sem o registro, afirmou que a paternidade socioafetiva não é uma paternidade de segunda categoria, ou subsidiária diante da paternidade biológica, bem como, apresentou ao sistema jurídico brasileiro a chamada multiparentalidade (POVOAS, 2017).

Recentemente, em 14 de novembro de 2017, o Conselho Nacional de Justiça criou o Provimento nº 63, que, além de outras deliberações, visa regular o assento da filiação socioafetiva nas certidões de nascimento. O artigo 14 do Provimento autoriza o registro concomitante da filiação socioafetiva e biológica no assento de nascimento diretamente em cartório, sem a necessidade de utilizar-se dos meios judiciais para tanto (CALDERÓN; TOAZZA, 2018).

A alteração do registro de nascimento com a inclusão de todos os pais, biológicos e afetivos, só traz benefícios aos filhos. Oferece-lhes, independentemente de qualquer outra prova, todos os direitos decorrentes da relação parental, tais como aqueles inerentes à filiação biológica. (POVOAS, 2017).

Conclusão

A concepção de família está esculpida em uma proteção de todos os componentes da instituição familiar, ainda que de uma forma individualizada, estando todos os membros interligados pela afetividade, buscando o pleno desenvolvimento de cada um dos indivíduos que compõem tal entidade.

Há ainda no ordenamento jurídico diversos princípios fundamentais, dentre eles, o princípio da dignidade da pessoa humana, o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, princípios da solidariedade e planejamento familiar e o princípio da intervenção mínima do Estado nas relações familiares.

Sabe-se que o afeto tem sido o grande fundamento para o reconhecimento da paternidade socioafetiva, sendo que o vínculo biológico não é mais importante que o vínculo afetivo, mas sim, os dois vínculos encontram-se em paridade.

Desta feita, quando trata-se de multiparentalidade, ou seja, concomitância entre as paternidades e/ou maternidades biológica e socioafetiva, há o entendimento de que uma não despreza nem se sobressai à outra, mas as duas acabam por fundirem-se, desempenhando as mesmas funções ao mesmo tempo.

Para a caracterização da multiparentalidade deverá ser observado o requisito da comprovação de vínculo afetivo estabelecido entre o filho e aquele que deseja registra-lo, sendo perfeitamente possível o reconhecimento da paternidade socioafetiva, sem a exclusão da paternidade biológica, ante o embasamento, principalmente, no princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.

Por fim, sendo reconhecida a paternidade socioafetiva concomitantemente com a biológica, aquela produzirá todos os efeitos jurídicos inerentes à filiação, destacando-se o direito à inclusão do patronímico do pai afetivo, à prestação alimentícia recíproca, guarda e à sucessão.

Referências

FARIAS, Cristiano Chaves De; NETO, Felipe Braga; ROSENVALD, Nelson. **Manual de direito civil**. 2 ed. Salvador: Juspodivm, 2018.

MADALENO, Rolf. **Direito de família**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. Livro Digital. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530973575/cfi/6/28!/4/6/4/2@0:0>>.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo Curso de Direito Civil: Direito de Família**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FUJITA, Jorge Siguemitsu. **Filiação**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Livro Digital. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466917/cfi/29!/4/2@100:0.00>>



LUZ, Valdemar Pereira da. **Manual de direito de família**. 1 ed. Barueri: Manole, 2009. Livro Digital. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446591/cfi/252!/4/2@100:0.00>>.

CASSETTARI, Christiano. **Multiparentalidade e Paternidade Socioafetiva**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro Digital. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010602/cfi/6/34!/4/2/4@0:0>

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochato; RODRIGUES, Renata de Lima. **A multiparentalidade como nova estrutura de parentesco na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Direito Civil, v. 4. 2015.

POVOAS, Mauricio Cavallazzi. **Multiparentalidade**: a possibilidade de múltipla filiação registral e seus efeitos. 2 ed. Florianópolis: Conceito Editorial, 2017.

CALDERÓN, Ricardo; TOAZZA, Gabriele Bortolan. A afetividade chega aos cartórios: reflexões sobre o Provimento 63 do CNJ. Revista Consultor Jurídico. São Paulo, 8 set. de 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-set-08/opiniao-afetividade-chega-aos-cartorios-provimento-63-cnj>>.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Luana Ortiz Thibes
Elaine Caroline Boscatto
Joel Caetano
Maurício Luiz Somensi

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de qualidade de vida, atividade física e aptidão física de idosos praticantes e não praticantes de musculação. Foram avaliados oito idosos, com idades entre 60 a 96 anos. O questionário World Health Organization Quality of Life Group - WHOQOL-OLD, foi aplicado para avaliar o nível de Qualidade de Vida; o Nível de Atividade Física foi avaliada por meio de questionário IPAQ – Questionário Internacional de Atividade Física; e Aptidão Física foi avaliada por meio de uma bateria de testes para idosos, o Sênior Fitness Test. Os resultados demonstram que idosos que praticam musculação tem um melhor percentual (69,53%) de qualidade de vida melhor em relação aos não praticantes (58,59%). Com relação a atividade física nota-se que os idosos que praticam musculação, naturalmente, são mais ativos e passam menos tempo sentados do que aqueles que não praticam. Isso reflete na aptidão física geral, que também tem o resultado mais satisfatório, pois teve um maior índice e melhor classificação em cada um dos testes. Em conclusão, idosos praticantes de musculação possuem maior nível de aptidão e atividade física, refletindo em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Atividade Motora; Aptidão Física; Idoso.

Objetivo

Analisar o nível de qualidade de vida, atividade física e aptidão física de idosos praticantes e não praticantes de musculação, comparar os resultados entre esses idosos e traçar um perfil de cada um.

Revisão de Literatura

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população de idosos no Brasil manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017.

Conforme aumenta a idade cronológica das pessoas, elas ficam menos ativas, facilitando o aparecimento de doenças crônicas e degenerativas. Para tentar retardar ou minimizar esse processo, a prática de atividade física vem sendo recomendada como parte fundamental nos programas mundiais de promoção da saúde.

Nahas (2001) escreve que os benefícios da atividade física a partir da meia idade podem ser analisados na perspectiva individual ou da sociedade como um todo. Ele coloca as vantagens da seguinte maneira: benefícios fisiológicos – controle dos níveis de glicose, maior capacidade aeróbia, melhoria na flexibilidade e equilíbrio, benefícios psicológicos – relaxamento, redução na ansiedade e melhoria na saúde e

diminuição no risco de depressão e por fim os benefícios sociais - indivíduos mais seguros, maior integração com a comunidade e funções sociais preservadas. Uma das atividades mais recomendadas para o idoso é a musculação, a qual mantém e até mesmo pode aumentar a força muscular, melhorando os movimentos básicos diários (ZAWADSKI, VAGETTI, 2007).

Metodologia

A pesquisa foi do tipo transversal, descritiva, com análise quanti-qualitativa dos dados. Está dentro das normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética, foi aprovado sob o nº CAAE 08961119.0.5593.

Foram avaliados oito idosos, de ambos os sexos, com faixa etária acima dos 60 anos, selecionados por convivência, durante a prática de atividade física no período de estágio obrigatório de musculação na cidade de Caçador – SC. A seleção dos participantes foi de acordo com a voluntariedade de quatro idosos que praticavam musculação e quatro idosos que não praticavam nenhuma atividade física. Todos os participantes foram instruídos dos procedimentos da pesquisa, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após leitura, os participantes responderam as questões pertinentes a pesquisa.

O nível de Qualidade de Vida foi avaliado por um questionário o World Health Organization Quality of Life Group-WHOQOL-OLD da OMS. O WHOQOL-OLD é um questionário que consiste em 24 itens atribuídos a seis facetas: Funcionamento do Sensorio; Autonomia; Atividades Passadas, Presentes e Futuras; Participação Social; Morte e Morrer; e, Intimidade. (FLECK, et al. 2000)

O nível de Atividade Física foi avaliado por meio do IPAQ – Questionário Internacional de Atividade Física, que é um questionário com perguntas relacionadas ao nível de atividade física no trabalho, como meio de transporte, em tarefas domésticas, no lar, como esporte, lazer e exercício e a média de tempo gasto sentado. (MATSUDO, et al. 2001)

E a Aptidão Física foi avaliada por meio de uma bateria de testes para idosos, o Sênior Fitness Test, que avalia força de membros inferiores e superiores, flexibilidade, velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico, bem como a resistência. Os principais materiais usados foram fita métrica, halter de 2 kgs, cadeira e cone. (RIKILI e JONES, 2008)

Resultados e Conclusões

Os Gráficos 1 e 2 apresentam os indicadores de qualidade de vida dos praticantes e não praticantes de musculação, respectivamente:

Gráfico 1 – Nível de Qualidade de Vida dos idosos praticantes de musculação. Caçador, SC. 2019.

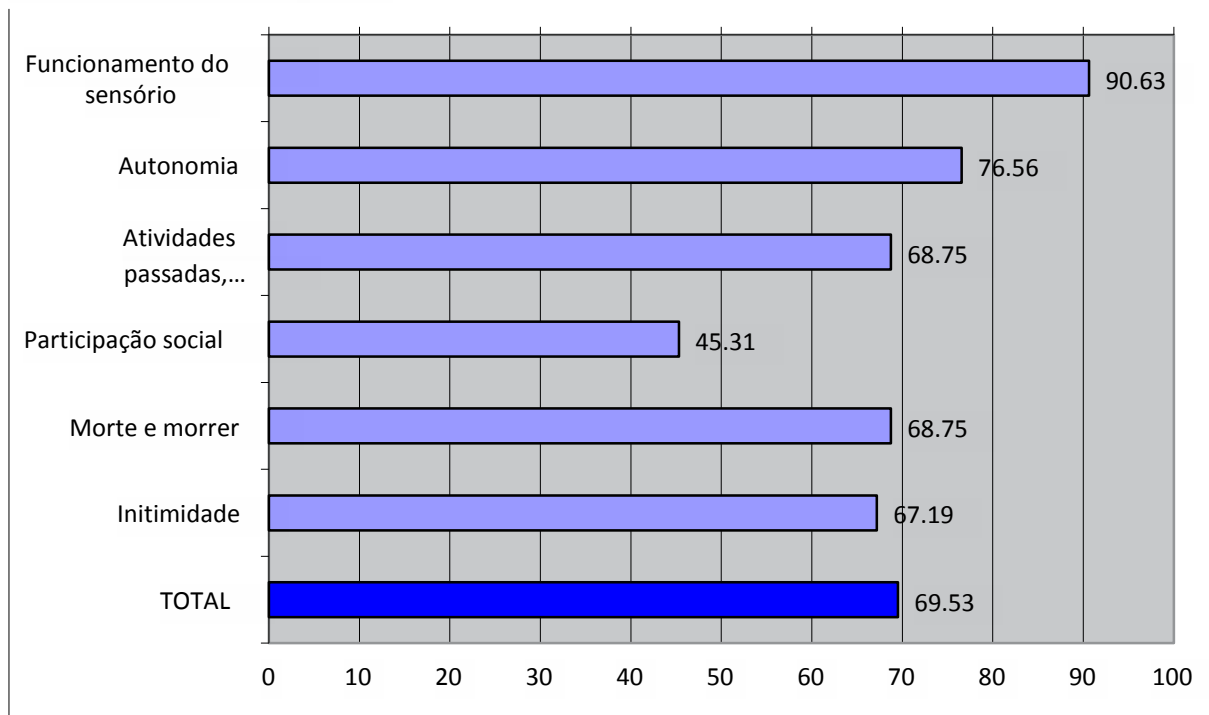
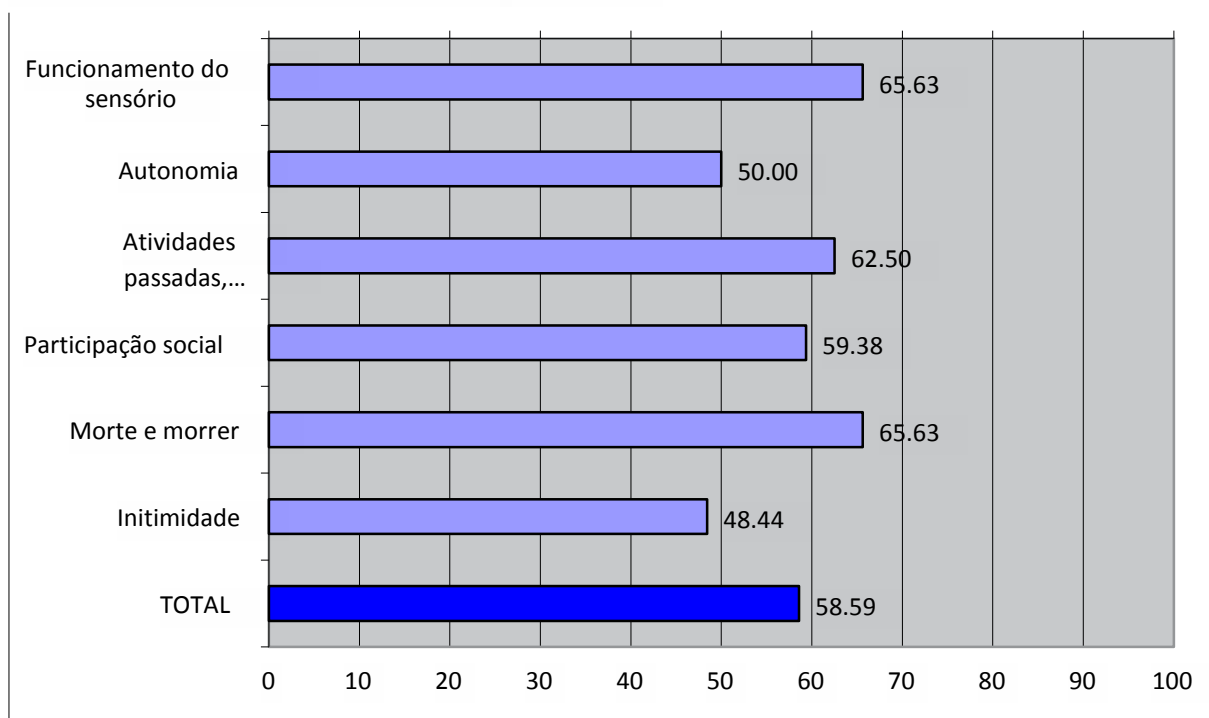


Gráfico 2 – Nível de Qualidade de Vida dos idosos não praticantes de musculação. Caçador, SC. 2019.



Os resultados mostraram que idosos que praticam musculação têm um melhor índice de qualidade de vida em relação aos não praticantes. A classificação de atividade física mostrou que praticantes de musculação são mais ativos e passam

menos tempo sentados em relação aos não praticantes e a bateria de testes também mostrou nível de aptidão física superior para praticantes de musculação.

As porcentagens altas concluem que idosos que praticam atividades físicas regularmente têm uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que o funcionamento sensorio e autonomia tiveram melhores resultados.

Quanto ao nível de atividade física em ambos os grupos tiveram opção de “ativos”, mas diferentemente de um, o grupo de praticantes foi classificado como “muito ativo” e o grupo de não praticantes não atendeu as recomendações, pois passam maior parte do tempo sentados.

Em relação ao nível de aptidão física os resultados do grupo de praticantes de atividade física teve destaques positivos, com classificação “muito bom” nos testes de resistência de força de membros superiores e resistência aeróbia, podendo melhorar em outros aspectos. E o grupo de não praticantes apresentou resultados insatisfatórios, principalmente nos testes de mobilidade física, flexibilidade e resistência aeróbia.

Percebeu-se também que idosos praticantes de atividade física tem uma necessidade de estar sempre em movimento e cada vez mais procuram atividades para corresponder às suas necessidades.

Para atender as necessidades desses idosos praticantes de atividade física sugere-se que profissionais da educação física olhem mais para as atividades voltadas a esse público para suprir as suas necessidades, abrindo também um campo de novas experiências profissionais/pessoais para esses profissionais. Dessa forma também será um incentivo aos idosos que não praticam atividades físicas fora do ambiente doméstico.

Limitações

O tamanho da amostra pode não representar suficientemente a população do estudo no município.

Recomendações de estudo

Investigação ampla de idosos no município, região e estado.

Referências Bibliográficas

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública, São Paulo.** v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 21/11/2018.

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.6, n.2, p.5-12, 2001.

NAHAS, V. M. **Atividade, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001.

RIKILI, R.E.; Jones, C.J. **Teste de aptidão física para idosos**. Barueri, SP: Manole, 2008.

ZAWADSKI, Adriana B. R; VAGETTI, Gislaine C. **Motivos que levam idosas a frequentarem as salas de musculação**. São Paulo, 2007.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos idosos participantes do estudo.

NIVEL DE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS DE SALTO VELOSO- SC

Rafaela dos Santos
Acadêmico do curso de Educação Física da UNIARP

Prof. Ms. Mauro Rogério dos Reis
Professor do curso de educação Física

RESUMO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução: A capacidade funcional e a qualidade de vida, são um fator muito importante, para o bem-estar das idosas. O envelhecimento é classificado como um aspecto biopsicossocial de transformações ocorridas ao longo da existência. O cuidado com a saúde pode contribuir para um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo verificar qual é a capacidade funcional e qualidade de vida das idosas de Salto Veloso- SC. **Materiais e métodos:** Para a realização do estudo foi utilizado, o questionário Whoqol- OLD para a qualidade de vida do idoso, composto por 24 perguntas e para avaliar a capacidade funcional dos idosos, foi utilizado o protocolo de AHAPERD proposto por Osness et al. apud Zago e Gobbi 2002), composto por 5 testes. Participaram da pesquisa um total de 25 mulheres. O método utilizado neste estudo foi pesquisa direta de campo, descritiva e transversal. **Conclusão:** Como conclusão, percebe-se que as idosas, obtiveram um resultado moderado, e vale salientar que essas mulheres não são sedentárias, elas participam de uma aula de ginastica todas as segundas feiras, um incentivo a elas a não deixar a saúde de lado, pois é um fator muito importante.

Palavras-chave: Idoso, qualidade de vida, capacidade funcional.

INTRODUÇÃO

A etapa do envelhecimento é um fator inerente ao processo de desenvolvimento do ser humano. Assim como ao longo da nossa vida (principalmente na infância e adolescência) ocorrem mudanças significativas tanto à nível físico-corporal quanto psicológico, da mesma forma quando atingimos a terceira idade. No entanto, a diferença dessas mudanças está na funcionalidade corporal, onde nas primeiras etapas da vida, havia uma potencialização corporal, já neste momento da vida há uma perda desta funcionalidade.

Desta forma este estudo procurou saber: Qual a capacidade funcional e qualidade de vida das idosas de Salto Veloso- SC? Por conseguinte, o objetivo a que este estudo se propôs foi verificar qual é a capacidade funcional e qualidade de vida das idosas de Salto Veloso- SC.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para Ferreira et. al. (2012), o envelhecimento é classificado como um aspecto biopsicossocial de transformações ocorridas ao longo da existência, ele pode acontecer de uma forma mais natural, tendo uma boa alimentação, uma boa pratica de exercícios físicos, bebendo agua diariamente, cuidando de sua saúde mental, isso tudo contribui para que seu envelhecimento seja saudável. É preciso se aceitar a idade vai chegar para todos acreditem. A boa e bela idade nos traz paz, e há muita beleza no envelhecer.

Segundo Corazza (2001), a pratica da atividade física hoje em dia vem sendo, um dos alvos principais e mais importantes para uma boa qualidade de vida na sociedade atual, homens, mulheres e principalmente idosos veem demonstrando uma forte preocupação com a sua saúde e seu bem estar.

Segundo Allsen; Harrisson; Vanse (2001), atualmente a qualidade de vida de vida, é de suma importância, para pessoas de todas as idades e condições. A qualidade de vida é percepção de bem estar, que revela aspectos individuais, e está muito ligada a saúde.

Segundo Neri e Freire (2000), muitas pessoas vem se preocupando com questões ligadas a boa saúde e qualidade de vida na velhice. Quando uma pessoa deve começar a se preocupar com os processos que elas devem tomar para chegar na velhice? O que deve fazer para se ter uma boa saúde e bem estar melhor, e será possível ela ter uma velhice feliz e saudável? Se vai saber identificar as virtudes da boa velhice e também descobrir a riqueza dela.

Segundo Neri e Freire (2000), certos problemas ligados ao envelhecer podem ser evitados através de nutrições balanceadas, exercícios físicos, condições do ambiente e disposições para enfrentar as dificuldades. Os idosos se sentem mais felizes e realizados se estiverem bem interagidos em seu meio social.

Segundo Póvoa (2000) depois de pesquisas revelarem que a expectativa de vida vem aumentando, falar sobre longevidade se tornou muito importante. " Todos desejam que ela venha de preferência sem rugas, sem dores nas costas ou cabelos brancos", porém, sabemos que viver mais tempo e envelhecer com saúde são dois desafios enfrentados pelo ser humano.

Devemos nos preparar psicologicamente, fisicamente e espiritualmente, desde a juventude. Isso tudo colabora positivamente para que a longevidade seja alcançada da melhor maneira possível. O nosso estilo de vida, nossa qualidade de vida e a autoestima prevalecem muito para que isso aconteça, a longevidade não significa apenas idade. (CORNELIO,2017).

METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo foi pesquisa direta de campo, descritiva e transversal, segundo Mattos; Rosseto Jr e Blecher (2004).

De um total 80 mulheres idosas acima de 65 anos de idade do clube da terceira idade de Salto Veloso - SC, esta pesquisa foi realizada com uma amostra 25 idosas, com média de idade de 71 anos de idadesendo essa pesquisa por adesão.

Salienta-se que apenas participaram somente as idosas que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE.

Como instrumento para a pesquisa foi utilizado 1 questionários, e 1 bateria de testes, foram eles: a) Para avaliar a qualidade de vida das idosas, foi utilizado o protocolo de Whoqol- OLD, composto por 24 perguntas. Sendo que essas perguntas

são divididas em 6 domínios: Habilidades sensoriais, autonomia, atividades passadas presentes e futuras, participação social, morte e morrer e intimidade. b) Para avaliar a capacidade funcional das idosas, foi utilizado o protocolo de AHAPERD (Osness et al. 1990). Composto por 5 testes motores: 1. Agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL), 2. Coordenação (COO), 3. Flexibilidade (FLEX), 4. Resistência de forças de membros superiores (RESIFOR) e 5. Capacidade aeróbica (CA). Do protocolo utilizado, não foi avaliada CA, por questões de logística.

Os dados obtidos, foram analisados através da estatística descritiva, para determinar média e desvio padrão das variáveis. Também foi utilizado o teste T para uma amostra e comparar os resultados com dados constantes na literatura

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletado os dados, pôde-se fazer as seguintes análises, conforme a tabela 1: a) No item agilidade, houve diferença significativa em favor da amostra pesquisa; b) Na coordenação, também houve diferença significativa, no entanto foi em favor da amostra do estudo de referência; c) Na flexibilidade, embora apresente uma diferença em favor da presente amostra, ela não é estatisticamente significativa; d) E finalmente no item de resistência de força, novamente houve uma diferença estatística significativa em favor da amostra do estudo de referência.

Tabela 1 – Análise dos dados de aptidão Funcional com Coelho e Neto (2010)

N = 24	Idade	Agilidade (seg)	Coordenação (seg)	Flexibilidade (cm)	Resistência de força (rep)
Presente Estudo	70,9 ± 4,7	20,5 ± 4,6	22,8 ± 8,1	60 ± 9,9	17,7 ± 4,0
Coelho e Neto (2010)	75	26,2	17,4	58,7	24
P ≤ 0,05	P = 0,256	* P = 0,000	* P = 0,004	P = 0,0528	* P = 0,000

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Quanto ao indicador de qualidade de vida, conforme observa-se a tabela 2 podemos verificar que: a) Nos itens de Autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social e intimidade, não houve diferença estatisticamente, embora, como pode-se verificar houve uma diferença entre as variáveis. b) No entanto, nos indicadores de funcionamento sensorio e Morte e Morrer, houve diferença estatisticamente significativa entre as médias em favor da amostra pesquisada

Numa análise geral, as idosas de Salto Veloso necessitam melhorar em alguns aspectos, mas elas conseguiram se sair melhor do que a amostra do estudo comparado.

Tabela 2 – Análise dos dados do Whoqol-Old com Alencar et. al (2010)

Domínios		Média	Desvio Padrão	P ≤ 0,05
Funcionamento Sensório	P. Estudo	15,4	± 2,9	* P = 0,000
	Alencar et.al. (2010)	9,7	± 2,4	
Autonomia	P. Estudo	12,7	± 3,7	P = 0,370
	Alencar et.al. (2010)	13,6	± 3,6	
Atividades Passadas, presentes e Futuras	P. Estudo	14,6	± 2,8	P = 0,164
	Alencar et.al. (2010)	13,8	± 2,4	
Participação social	P. Estudo	14,2	± 3,6	P = 0,134
	Alencar et.al. (2010)	15,4	± 2,2	
Morte e Morrer	P. Estudo	15,8	± 3,1	* P = 0,000
	Alencar et.al. (2010)	12,6	± 4,4	
Intimidade	P. Estudo	13,0	± 3,6	P = 0,057
	Alencar et.al. (2010)	14,5	± 3,7	
Qualidade de Vida Geral QVG	P. Estudo	14,3	± 2,2	* P = 0,018
	Alencar et.al. (2010)	13,2	± 1,9	

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

CONCLUSÃO

A presente pesquisa surgiu com o propósito de avaliar o nível de qualidade de vida e a capacidade funcional das idosas de Salto Veloso,

Pôde-se verificar então a capacidade funcional das idosas de Salto Veloso – SC, que apresentam de forma geral um bom desempenho neste aspecto. Assim como se verificou que no aspecto de qualidade de vida, apresentam bons índices neste aspecto, caracterizando, desta forma, que em geral apresentam uma boa percepção de qualidade de vida.

A realização deste estudo mostrou o quão importante é o campo de investigação da qualidade de vida, e capacidade funcional em idosos e sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos neste sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Nelyse de Araújo et al. **Nível de atividade física, autonomia funcional e qualidade de vida em idosas ativas e sedentárias**. Fisioterapia e movimento. vol.23, n.3, 2010.

ALSSSEN, Philip; VANCE, Barbara; HARRINSON Joyce M. **Exercício e qualidade de vida**. Uma abordagem personalizada. 6 ed. Barueri. Editora Manole, 2001.

COELHO J.M.O.; NETO, W.B. **Avaliação da Aptidão Funcional de Idosos Participantes do Projeto afrid-ufu**. Revista Digital, v. 149, Buenos Aires: 2010.

CORAZZA, M. A. **Terceira Idade & Atividade Física**. 1. ed., São Paulo: Phorte, 2001.

FEEREIRA, et.al. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional**. Revista Texto contexto - Enfermagem. vol.21 no.3 Florianópolis, 2012.

MATTOS, M. G. de, ROSSETO JR, A. J., & BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte. 2004.

NERI, Anita Liberalesso; FREIRE Sueli Aparecida. **E por falar em boa velhice**. Campinas. Editora Papirus, 2000.

PÓVOA, Helion. **A chave da longevidade**. 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2000.

ZAGO, A.S. e GOBBI, S. **Valores normativos da aptidão funcional de mulheres de 60 a 70 anos**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento v. 11 n. 2, Brasília. 2003.

O AFETO COMO BASE DAS FAMÍLIAS POLIAFETIVAS E SEUS REFLEXOS NA PARTILHA E SUCESSÃO

ADRIESSA CLARIAN MORAES

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: O presente trabalho versa sobre o afeto como base das famílias poliafetivas e seus reflexos na partilha e na sucessão, por meio do qual será verificada a existência de eventual possibilidade do recebimento de herança por mais de um companheiro (a). O objetivo geral é estudar a sucessão e a partilha de bens nas uniões poliafetivas os objetivos específicos são: pesquisar sobre a formação da família e seus lineamentos históricos; verificar o que é sucessão hereditária e como acontece a ordem de sucessão hereditária; analisar como ficará a partilha e os direitos sucessórios de cada companheira dentro de uma família poliafetiva. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que a partilha dos bens deve ser realizada por meio da triação e acerca da sucessão, não se pode dar uma resposta conclusiva, pois, não foi possível saber como ficará a sucessão com todos os herdeiros necessários.

Palavras Chaves: Família. Sucessão. União. Afeto. Poliafetiva.

Introdução

O presente estudo visa averiguar a existência de eventual possibilidade de meação e herança por mais de um companheiro (a), já que a legislação vigente é fundada no casamento monogâmico.

Sendo assim, o problema de pesquisa formulado é: como ficaria a partilha dos bens e a questão sucessória das várias companheiras?

Deste modo, o presente tema justifica-se pela necessidade de averiguar a eventual possibilidade da divisão dos bens adquiridos na constância do casamento em três partes iguais e o recebimento de herança por vários companheiros (a).

Neste passo, tem-se como objetivo geral: estudar a sucessão e a partilha de bens nas uniões poliafetivas e objetivos específicos: a) pesquisar sobre a formação da família e seus lineamentos históricos; b) verificar o que é sucessão hereditária e como acontece a ordem de sucessão hereditária; c) analisar como ficará a partilha e os direitos sucessórios de cada companheira dentro de uma família poligâmica.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando

a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Nova Visão de Família no Direito Brasileiro

A palavra família é conceituada por Rodolfo Pamplona Filho e Pablo Stolze Gagliano (2018, p.1.150) como “o núcleo existencial integrado por pessoas unidas por vínculo socioafetivo, teleologicamente vocacionada e permitir a realização plena dos seus integrantes”.

A primeira classificação de família é a matrimonial, a qual é baseada no casamento civil entre cônjuges, podendo ou não haver filhos na constância da união. (CARVALHO, 2017, p. 52)

Segundo o doutrinador Flávio Tartuce (2018, p.122) “o casamento é a união de duas pessoas reconhecida e regulamentada pelo Estado, formada com o objetivo de constituição de uma família e baseada em um vínculo de afeto”

Paralelo ao vínculo matrimonial, as relações afetivas fora do casamento sempre existiram e eram identificadas como concubinato. Essas uniões foram acolhidas pela sociedade e o texto constitucional alargou o conceito de família colocando o concubinato como regime de absoluta legalidade (DIAS, 2009, ps. 158-159).

Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho (2018, p.1.309) destacam como elementos caracterizadores essenciais da união estável a publicidade (convivência pública), continuidade (convivência contínua), estabilidade (convivência duradora), e por fim, o objetivo de constituição de família.

Ainda, no que se refere a classificação de família, vislumbra-se a homoafetiva, a qual é constituída pela união de pessoas do mesmo sexo, ligadas por relações íntimas de afeto (CARVALHO, 2017, p. 52). O Supremo Tribunal Federal, por meio da ADI 4.277, decidiu que a união entre pessoas do mesmo sexo deve reger-se pelas mesmas regras da união heteroafetiva, com base na dignidade da pessoa humana e a busca pela felicidade (STF, 2011, online).

No tocante às famílias paralelas, pode-se dizer que se caracterizam quando um homem ou mulher constituem outra união paralela ao casamento (CARVALHO, 2017, p.152) .

Já, a família monoparental é conceituada por Silvio Venosa (2018, p.37) como “aquela na qual um progenitor vive sem a presença do outro na convivência e criação dos filhos”.

Por fim, no tocante a família anaparental, pode ser conceituada como uma relação baseada no afeto e na convivência familiar com pessoas que possam ou não ter um grau de parentesco. (MALUF, 2016, p. 39).

Visão do Direito Sucessório Quanto a Quem Pode Herdar

O vocábulo sucessão é a transmissão do todo ou de parte de uma herança para seus herdeiros (DIAS, 2013. p.32). A sucessão abre-se com a morte, sendo

necessária a comprovação de sua veracidade, transmitindo-se os bens do falecido aos seus sucessores, mesmo que estes não se achem presentes (PEREIRA, 2018. p. 14).

Denomina-se, sucessão legítima aquela que é determinada pela lei, também pode ser chamada de ab intestato, quando o falecido não deixa testamento (PEREIRA, 2018, p. 69). No tocante a sucessão testamentária, Paulo Lobo (2018, p. 206) afirma que “é a que se dá em observância às declarações de vontade expressas deixadas pelo de cujus, nos limites e em documentos formais admitidos pela lei”.

Na sucessão legítima, deverá ser respeitada a ordem de vocação hereditária prevista no art. 1.829 do Código Civil de 2002, iniciando com os herdeiros necessários, que são os preferencialmente chamados a suceder o autor na herança, como descendentes, ascendentes e cônjuge respectivamente (BRASIL, 2002 p.1).

No direito sucessório, existiu um tratamento diferenciado entre casamento e união estável, contudo, com o julgamento do RE 878.694, o artigo 1790 do Código Civil foi declarado inconstitucional (STF, 2017, online). O inciso primeiro do artigo 1.829 do Código Civil submete o regime de bens do casamento ao direito de sucessão do cônjuge (BRASIL, 2002, p.1).

Na união estável, o companheiro concorrente sobre meação dos aquestos (DIAS, 2013, p. 155). Em relação à concorrência do cônjuge sobrevivente com os ascendentes, a lei estabeleceu que não depende do regime matrimonial de bens e a quota de participação é fixa (LOBO, 2018, p. 141) .

O Afeto Formando Famílias Poliafetivas e suas Implicações Sucessórias

A família poliafetiva é formada pelo vínculo amoroso de uma ou mais pessoas, desde que haja plena concordância dos conviventes, podendo ou não haver conviver sob o mesmo teto. Difere-se da união paralela, pois, na união poliafetiva existe um único núcleo familiar, no qual os envolvidos, consensualmente compartilham a relação amorosa entre si (CARVALHO, 2017 p.76).

No que concerne a divisão dos bens, Maria Berenice Dias (2013, p.302) afirma que a divisão deve ocorrer por meio de três partes iguais, ficando um terço para o homem e um terço para cada uma das companheiras. Igualmente, o professor Pablo Malheiros, em entrevista concedida ao canal do YouTube Papeando com Pamplona, afirmou que a partilha dos bens deve ocorrer pelo número de pessoas que estão envolvidas, podendo ser escolhido o regime de comunhão parcial ou um regime próprio (PAMPLONA FILHO, 2019, online).

Já, quanto à sucessão afirma que os filhos terão sucessões baseadas no número de pais (PAMPLONA FILHO, 2019, online).

Por fim, compreende-se que, não cabe ao Estado nem aos profissionais do mundo jurídico limitar o amor entre os seres humanos, mas é dever deste proteger e respeitar os direitos desse novo núcleo familiar, a fim de os direitos individuais sejam garantidos com eficácia plena.

Considerações Finais

Conclui-se que, as famílias formadas pela união de mais de duas pessoas ainda não são permitidas no ordenamento brasileiro, mas aos poucos, caminha-se para um futuro reconhecimento.

No caso das famílias já constituídas, acredita-se que a partilha dos bens deva ser realizada utilizando a triação como forma de divisão do patrimônio adquirido na constância do casamento, a fim de que seja evitado o enriquecimento ilícito de uma das partes.

Já no que concerne a sucessão dos bens, não se pode dar uma resposta com exatidão, pois pouco se fala sobre o assunto. O professor Pablo Malheiros, entende que a sucessão deva ser baseada no número de pais. Todavia, não há quaisquer manifestações de como ficará a exata divisão do patrimônio do de cujus, nem acerca da concorrência com os ascendentes.

Desse modo, conclui-se que a partilha dos bens deve ser realizada por meio da triação e acerca da sucessão, não se pode dar uma resposta conclusiva, pois, não foi possível saber como ficará a sucessão com todos os herdeiros necessários.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002: Código Civil Brasileiro. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm.

_____. Supremo Tribunal Federal- ADI: 4277 DF, Relator: Min. AYRES BRITTO, Data de Julgamento: 05/05/2011, Tribunal Pleno, Data de Publicação: DJe-198 DIVULG 13-10-2011 PUBLIC 14-10-2011 EMENT VOL-02607-03 PP-00341.

_____. Supremo Tribunal Federal. RE 878694. Relator(a):Min. ROBERTO BARROSO. Tribunal Pleno. Julgado em 10/05/2017, PROCESSO ELETRÔNICO DJE-021 DIVULG 05-02-2018 PUBLIC 06-02-2018).

CARVALHO, Dimas Messias. **Direito das famílias**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DIAS, Maria Berenice. **Manual das sucessões**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

_____. Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

LÔBO, Paulo. **Direito civil: sucessões**. v. 6. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547229122/cfi/0>.



MALUF, Carlos Aberto Dabus; MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas. **Curso de direito de família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627949/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Papeando com Pamplona: poliafetividade (2ª Temporada). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l8x_KVjukYI>.

_____. Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. Manual de direito civil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições do direito civil: direito das sucessões**. v. VI. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014846/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.0795>

TARTUCE, Flávio. Direito Civil: direito das sucessões. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530983956/cfi/6/22!/4/2/4@0:0>.

O COMPORTAMENTO DOS CLIENTES DA SINCOL S/A DIANTE OS SUBPRODUTOS FEITOS EM TECA

Rafael Calos Copini
Prof. Me. Pedro Paulo Baruffi

Resumo

Este trabalho teve como objetivo geral realizar uma pesquisa de mercado para analisar se será viável ou não implementar novos subprodutos feitos de teca para aquisições dos clientes. Os objetivos específicos foram: Caracterizar a Sincol S/A e descrever seus setores; Descrever a teca; Realizar uma pesquisa de mercado para verificar a aceitabilidade de um produto a base de teca; Analisar os dados obtidos dos respondentes e relacionar com a aceitação da teca; Entender a relação dos clientes a respeito dos produtos em teca. A pesquisa foi de natureza mista, tratou de um estudo de caso e o tipo exploratório. O universo da pesquisa foram os consumidores finais (físicos) da empresa Sincol S/A, foi elaborado um questionário com 17 questões para avaliar a satisfação dos clientes, qualidade do produto e diversidade de produtos. Além disso, foi realizada uma busca por informações em cada setor envolvido no desenvolvimento da “teca” dentro da empresa cedente. Os dados foram analisados a partir da elaboração de tabelas e gráficos para maior entendimento da aceitação, do novo produto, perante seus clientes. De acordo com os resultados deste trabalho, conclui-se que os clientes aprovavam um novo subproduto elaborado de teca. Ao término deste trabalho científico pode-se considerar que a análise da implantação de subprodutos de teca é possível, ficando a critério da empresa em questão.

Palavras-chaves: Administração, Teca, Comportamento, Marketing.

INTRODUÇÃO

Segundo Carneiro e Nunes (2006), o processo de sugestão de lançamento de um produto inovador, busca, primeiramente, uma profunda reflexão interna na própria empresa. Portanto, o primeiro quesito a se fazer, seria abordar e avaliar alguns métodos para de fato entender as condições internas necessárias para o determinado projeto, tendo como tese: objetivos, clientes, investimento, oferta da organização, relações humanas, tecnologia e produção, meios e comunicação e marca.

O Processo de Desenvolvimento de Produtos (PDP) refere-se as decisões a serem tomadas envolvem-se no projeto de desenvolvimento de um novo produto ou serviço, ou a melhoria em um já existente, desde a ideia inicial até interromper o processo de desenvolvimento do novo produto (SALGADO et al., 2010)

No PDP identificam-se os desejos dos clientes, seguindo as especificações serem desenvolvidas para gerar soluções técnicas e comerciais. Tudo isso visando à estratégia, às restrições, às possibilidades operacionais da empresa e principalmente, às necessidades dos clientes (SALGADO et al., 2010).

Ainda segundo Salgado et al., 2010: “O desenvolvimento de novos produtos, de forma rápida transformou-se em uma prioridade em diversas organizações que visam comercializar tecnologias emergentes, sanando assim as necessidades dos clientes”.

Assim, está claro que um PDP é essencial para que as empresas possam competir com sucesso no mercado mundial. Existe um número elevado de empresas que estão investindo significativamente em iniciativas e recursos para desenvolver

melhores práticas e para avaliar as práticas do PDP das empresas líderes do setor, e quem sabe, basear-se nas mesmas para quem sabe algum dia, alcançar o patamar desejado e competir diretamente com elas (LIM; SHARKEY; HEINRICHS apud SALGADO, 2010).

A madeira da teca é muito utilizada na indústria de construção naval, devido à sua resistência à ação do calor, frio, umidade, além de ser facilmente trabalhada. Também é utilizada na construção de móveis, estruturas, pisos, peças torneadas, chapas, painéis, postes e dormentes (FIGUEIREDO; SÁ, 2015).

Entretanto, a empresa Sincol S/A, atualmente, não visualiza o mercado amplo desta madeira. Contudo, seria possível a viabilidade em produzir um piso em teca para o mercado interno, sendo uma sugestão de inovação para a empresa. Atualmente, a empresa oferece a TECA apenas como painéis para o cliente e tábuas de cortar carne. Tendo em vista a afirmação de (FIGUEIREDO; SÁ, 2015) anteriormente que, com a madeira pode-se trabalhar com vistas para diversas tendências em questão, portanto, há viabilidade, sob ponto de vista do consumidor de lançar no mercado um novo produto em teca?

A Sincol S/A é a única indústria a trabalhar com a *Tectona grandis* (Teca) em Caçador-SC. O conceito da empresa em questão é produzir painéis e tábuas de cortar carne em teca. A empresa tem como prioridade o mercado externo, onde são carregados em média 10 *containers* por semana de pedido desta madeira. A maioria das encomendas vão para os Estados Unidos. A empresa precisa demonstrar interesse em crescer em outros ramos do mercado e não só em estes citados anteriormente, ou seja, apresentar inovações de produtos em teca.

Segundo Patias (2015), as empresas atualmente precisam buscar se atualizar se quiserem continuar competindo no mercado, elas baseiam-se que seus concorrentes estarão sempre trazendo novos produtos e tecnologias tendo como resultado estar à frente de seus competidores. Toda organização aceita a ideia de inovar, mas poucos põem em prática, e isso faz a diferença para uma empresa alcançar novos patamares no mercado de trabalhos, visando crescimento e não se estagnando, como é o exemplo da empresa Sincol S/A. Dessa forma esse trabalho tem como objetivo geral analisar a aceitação dos clientes perante um novo produto de teca por meio de uma pesquisa de mercado com os mesmos.

E como objetivos específicos destacam-se:

- Caracterizar a Sincol S/A e descrever seus setores;
- Descrever a Teca;
- Realizar uma pesquisa de mercado para verificar a aceitabilidade de um produto a base de teca.
- Analisar os dados obtidos dos respondentes e relacionar com a aceitação da teca

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza pelo uso de métodos mistos. Na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, foram utilizados o estudo de caso e a pesquisa exploratória. Segundo Zamberlan (2008, *web*), a pesquisa exploratória é usada em casos onde é necessário definir o problema com maior precisão ou obter dados adicionais.

O Universo da pesquisa foram os clientes da empresa Sincol S/A indústria e comércio, localizada na cidade de Caçador no estado de Santa Catarina. A população estudada correspondeu a clientes de pessoas físicas. A amostragem foi realizada por

conveniência, por se tratar de contatos internos da empresa. A amostragem por conveniência é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente (OLIVEIRA, 2001).

Os questionários foram enviados a 30 clientes que foram delimitados pelo supervisor de vendas da empresa, porém só se obteve 16 respondentes. Como critério de inclusão foi considerado todos os tipos de clientes, sendo eles, fazendo a aquisição de uma unidade ou de várias.

Foi através da observação direta e anotação de dados técnicos repassados pelos profissionais de cada setor envolvido. Uma das técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foi um questionário, cuja elaboração contou com a ferramenta disponível na internet de forma gratuita, o *Google Docs*. O questionário foi encaminhado para os principais clientes (pessoa física) da empresa Sincol S/A, tendo como objetivo o comportamento de seus clientes diante os subprodutos prestados para aquisições e também, a análise de seus clientes referente a mesma. O questionário foi composto por um total de 18 questões, todas de múltipla escolha.

Os procedimentos utilizados para a análise dos dados da pesquisa de métodos mistos foram: questionários, conversas formais e anotações repassadas por cada supervisor da área envolvida da Sincol S/A.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Conclui-se através desta pesquisa que, a inovação de subprodutos em teca podem ser o caminho para a empresa conquistar novos mercados nacional e internacionalmente. Baseando-se nos dados aqui levantados foram encontrados dois novos subprodutos dos quais tem extrema urgência para todos os clientes fiéis, nos quais seriam os móveis em teca e o piso em teca.

Tais produtos, de acordo com a necessidade dos compradores, poderão fazer da Sincol S/A mudar a padronização de fabricar apenas portas e painéis, visando a implementação de novas metodologias (radicalização) para a exploração de um novo mercado. Contudo, alguns problemas ainda encontrados tais quais: falta de novos produtos no mercado, atendimento online ao cliente e o contato na hora da aquisição do produto, podem vir ser avaliados como pontos positivos, caso a empresa implante esses novos subprodutos com a madeira teca.

Crescimento empresarial refere-se à expansão, seja ela econômica ou física. Conforme Penrose (2006), o conceito de crescimento pode ser usado para indicar acréscimo no tamanho, bem como no aumento das vendas ou da produção. Percebe-se que, para conquistar a lealdade dos clientes, ou seja, torná-los fiéis, é necessário oferecer não apenas um produto de qualidade, mas também um atendimento de qualidade, tratando cada cliente como se ele fosse único, garantindo a ele uma experiência exclusiva. É importante lembrar que, cada cliente satisfeito torna-se propagador da imagem da empresa, acarretando efeitos positivos nas vendas e divulgação da marca (NASCIMENTO et al., 2019).

Os clientes são a parte mais fundamental de seu negócio pois sem eles não existe capital de giro, ou seja, sem eles não existe mercado para vender o produto e a empresa acaba quebrando. A empresa Sincol S/A utiliza como slogan em suas embalagens de portas a seguinte frase: “Soluções para quem exige qualidade”, tendo em vista os gráficos anteriormente, nota-se que a empresa de fato leva seus clientes muito a sério, tanto que, na parte produtiva eles não cobram produção, cobram

qualidade, onde todo mês nos reúnem e demonstram o estado atual da empresa referente aos pedidos de seus clientes.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, SÁ. **Sivicultura e manejo de povoamentos de teca** (*Tectona grandis* L.f.), Revista Embrapa, Rio Branco. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1043922/1/25987.pdf> . Acesso em: 16/11/2019

NASCIMENTO et al., A qualidade no atendimento e a satisfação do cliente - análise do atendimento prestado pelas empresas do comércio varejista da cidade de resende-rj, **Revista XVSEGET**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/15726166.pdf> acesso em: 14/11/19

OLIVEIRA, Tânia M. Veludo de. **Amostragem não Probabilística**: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas, Revista FECAP, São Paulo, v.2, n. 3, Trimestral Julho/Agosto/Setembro.

ZAMBERLAN, L., **Pesquisa de Mercado**. Ijuí – RS: editora Unijuí, 2008. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/183/Pesquisa%20de%20mercado.pdf?sequence=1> .Acesso em: 02/10/2019

O EFEITO SUCESSÓRIO ANTE A MULTIPARENTALIDADE

JAQUELINE SCHAITEL

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe -UNIARP

Resumo: O presente trabalho versa sobre a possibilidade jurídica da sucessão ante a multiparentalidade. O objetivo geral da pesquisa é investigar se há possibilidade sucessória na multiparentalidade ante a coexistência da paternidade biológica e socioafetiva. A pesquisa apresenta um conceito histórico das famílias e os seus conceitos, traz aspectos gerais sobre o direito sucessório, e ainda aborda sobre a possibilidade sucessória do filho ante a coexistência da filiação socioafetiva e biológica, trazendo o entendimento do Supremo Tribunal Federal acerca do assunto. Desse modo, conclui-se que da multiparentalidade decorre todos os efeitos jurídicos, inclusive o sucessório.

Palavras-chave: Multiparentalidade. Efeito Sucessório. Tribunais.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema o efeito sucessório ante a multiparentalidade. Este assunto é de suma importância, pois há inúmeros casos de reconhecimento da multiparentalidade, e eles vêm gerando dúvidas quanto aos efeitos sucessórios.

Atualmente as famílias estão ganhando novos conceitos, e a pluriparentalidade vem se tornando algo muito comum na sociedade. A família é a base da sociedade e tem a proteção total do Estado, esta proteção está expressamente prevista na Constituição Federativa do Brasil.

Após o reconhecimento pelo Supremo Tribunal Federal da possibilidade da multiparentalidade, passou-se a discussão dos efeitos sucessórios diante da existência, no mesmo registro de nascimento, da paternidade socioafetiva e da biológica. Nesta seara quais os efeitos sucessórios ante a coexistência da filiação socioafetiva e biológica?

Para encetar o trabalho adotou-se o método indutivo, operacionalizando com a pesquisa bibliográfica. No relato dos resultados da pesquisa adotou-se a produção descritiva com a observação da Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Aspectos Gerais da Família e da Filiação

No decorrer dos séculos a família passou por grande reconstrução histórica sendo moldada aos novos valores e costumes da sociedade.

No direito romano a família era organizada sob o princípio da autoridade, onde o pater famílias exercia o poder sobre os filhos ditando regras severas. A mulher era subordinada a autoridade marital e podia ser repudiada pelo próprio marido. (GONÇALVES, 2018).

O Direito de Família é um ramo do Direito Civil que objetiva estudar os institutos jurídicos do casamento, da união estável, das relações de parentesco, da filiação, dos alimentos, dos bens de família, da tutela, da curatela e da guarda. (TARTUCE, 2017).

Para tanto, é possível vislumbrar a constante evolução da família, sendo que a cada tempo surge um novo conceito e uma nova forma de constituição.

Neste viés, é importante destacar a relação da filiação.

A filiação é a relação de parentesco que se estabelece entre duas pessoas, uma das quais nascida da outra, ou adotada, ou vinculada mediante posse de estado de filiação ou por concepção oriunda de inseminação artificial heteróloga. A filiação procede do latim *filiatio*, que significa procedência, laço de parentesco dos filhos com os pais. (LÔBO, 2017).

É uma relação consanguínea em primeiro grau e em linha reta que liga uma pessoa àquelas que a geraram ou a receberam como se a tivesse gerado, no sentido estrito, a filiação é a relação jurídica que liga o filho a seus pais. (GONÇALVES, 2018).

Direito Sucessório Brasileiro

O Direito das Sucessões é o ramo do Direito Civil que disciplina a transmissão de direitos e deveres deixados em vida por uma pessoa após sua morte.

A abertura da sucessão é o momento exato da morte indiscutível da pessoa física, de modo a transmitir os bens que formam deixados em vida pelo autor da herança, o de cujus, aos seus herdeiros. A morte da pessoa física é o marco final de sua existência, mas é o marco inicial do direito das sucessões. (LÔBO, 2018).

Pode-se dizer que no Direito Brasileiro, são destacadas duas espécies de herdeiros: os herdeiros legítimos, testamentários. Assim, se o *de cujus* não deixar testamento a sucessão se dará exclusivamente aos herdeiros legítimos.

Assim, leciona Venosa (2017, p. 168):

Quando a lei estabelece uma herança necessária, está-se colocando no meio-termo. Permite sempre o testamento, mas restringe o alcance quando há qualquer herdeiro na linha descendente, ou, em sua falta, na linha ascendente. A plena liberdade de testar fica para quando os herdeiros já estão mais distantes na linha do parentesco, quando então a lei presume que diminuem os vínculos afetivos. Entendeu o Código de 1916 de não considerar o cônjuge herdeiro necessário, acreditando que possuindo meação já lhe estaria assegurado um patrimônio de manutenção e sobrevivência. Trata-se, sem dúvida, de difícil opção legislativa estabelecer o limite do âmbito do direito de testar, em que a motivação parte de princípios éticos, religiosos, econômicos e morais da sociedade. Daí porque terem sido dadas soluções diversas nas várias legislações e de acordo com os períodos da História.

É possível afirmar, que todo herdeiro necessário é legítimo, mas nem todo legítimo é necessário. Para exemplificar, um irmão é herdeiro legítimo, porém, não é necessário. Deste modo, se alguém falece e não tem filhos (ou netos), pais (ou avós) e não é casado, mas possui 2 irmãos pode deixar testamento em benefício de qualquer pessoa sem o limite da "legítima". (COLANI, 2015).

O Código Civil de 2002, traz como herdeiros legítimos: descendentes, ascendentes, cônjuge sobrevivente e os colaterais.

Os primeiros figurantes da ordem de vocação hereditária são os descendentes, ou seja, os filhos, netos, bisnetos, e assim sucessivamente. Este conceito de descendente abriga todas as espécies de filiação, seja a biológica, a civil, a socioafetiva ou a social. Todos são parentes em linha reta do autor da herança e,

todos são herdeiros necessários, sendo assegurada a metade dos bens do genitor. (DIAS, 2016).

Para tanto, na sucessão dos descendentes, como visto, os de grau mais próximo, ou seja, os filhos sejam biológicos ou socioafetivos, prevalecem sob os mais remotos, os netos. Ocorre que existe a possibilidade do direito de representação dos netos na herança dos avós.

A Multiparentalidade e a Possibilidade Sucessória

A multiparentalidade, consiste no fato de o filho possuir dois pais ou mães reconhecidas pelo direito, sendo eles, biológico e socioafetivo, em detrimento da valorização da filiação socioafetiva. (GONÇALVES, 2018).

A família multiparental é uma possibilidade jurídica conferida ao genitor biológico e ao genitor afetivo, com a proteção dos princípios da dignidade da pessoa humana e o da afetividade para terem a garantia em manter o vínculo paternal com o filho. (ABREU, 2014).

A ausência de legislação específica sobre a multiparentalidade não impede que ela seja aplicada, mesmo porque a maioria das questões que envolvem este assunto podem ser resolvidas com base nas leis vigentes, sendo necessária a interpretação distinta dos casos, com objetivo de proteger as entidades familiares, nos termos da Constituição Federativa do Brasil de 1988, com a adequação das regras propostas ao caso concreto. (DIREITO FAMILIAR, 2018).

Com o reconhecimento da Multiparentalidade pelo Supremo Tribunal Federal, é o entendimento da Suprema Corte:

Os arranjos familiares alheios à regulação estatal, por omissão, não podem restar ao desabrigo da proteção a situações de pluriparentalidade, por isso que merecem tutela jurídica concomitante, para todos os fins de direito, os vínculos parentais de origem afetiva e biológica, a fim de prover a mais completa e adequada tutela aos sujeitos envolvidos, ante os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e da paternidade responsável (art. 226, § 7º). (STF, RE 898060, 2016)

Pela tese do Supremo Tribunal Federal, sobre o reconhecimento da multiparentalidade, não restam dúvidas que esta forma de família acarreta efeitos jurídicos e garante o direito à sucessão. (POIANI, 2017).

Conclui-se que após o reconhecimento da multiparentalidade o filho terá direito a todos os efeitos relativos à filiação, e quanto ao direito sucessório é nítido que os filhos poderão herdar de ambos os pais.

Considerações Finais

No que tange a sucessão na multiparentalidade, não há legislação específica devendo ser utilizada, por analogia, a legislação já existente sobre a sucessão brasileira. E por isso, todos os filhos serão herdeiros dos pais seja qual for sua origem.

A jurisprudência traz inúmeros casos de reconhecimento da multiparentalidade e com este reconhecimento traz os direitos relativos a filiação, como alimentos, visitas, e sucessões.

Conclui-se, para tanto, que, para o reconhecimento da multiparentalidade, deve-se analisar o caso concreto, para não gerar apenas o reconhecimento por intensão patrimonial do pai/mãe.

Referências

ABREU, Karine Azevedo Simões. Multiparentalidade: conceito e consequências jurídicas de seu reconhecimento. **JusBrasil**, 2014. Disponível em: <https://karinasabreu.jusbrasil.com.br/artigos/151288139/multiparentalidade-conceito-consequencias-juridicas-de-seu-reconhecimento>. Acesso em: 10 out. 2019

BRASIL. Supremo Tribunal Federal RE nº 898.060/SC. Relator Min. Luiz Fux. Julgado em 21 set. 2016. Disponível em: <http://stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28RE%24%2ESCLA%2E+E+898060%2ENUME%2E%29+OU+%28RE%2EACMS%2E+ADJ2+898060%2EACMS%2E%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/n9q8b7l>. Acesso em: 13 out. 2019.

COLANI, Camilo. Herdeiro legítimo e herdeiro testamentário. **JusBrasil**. 2015. Disponível em: <https://camilocolani.jusbrasil.com.br/artigos/215928724/herdeiro-legitimo-e-herdeiro-testamentario>. Acesso em: 15 out. 2019.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro: direito de família**. 15. ed. São Paulo: Saraiva. v.6. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547229320/cfi/4!/4/4@0.00:6.89>. Acesso em: 27 mai. 2019.

DIAS, Maria Berenice. **Manual das sucessões**. 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2013.

DIREITO FAMILIAR. Multiparentalidade: entenda esse novo conceito. **JusBrasil**. 2018. Disponível em: <https://direitofamiliar.jusbrasil.com.br/artigos/586143479/multiparentalidade-entenda-esse-novo-conceito>. Acesso em: 13 out. 2019.

LÔBO, Paulo. **Direito civil: famílias**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209865/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 out. 2019.

_____, Paulo. **Direito civil: sucessões**. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547229122/cfi/27!/4/4@0.00:38.8>. Acesso em: 06 jun. 2019.

POIANI, Marcia Beani. Multiparentalidade e seu Reflexo no Direito Sucessório. **JusBrasil**. 2017. Disponível em: <https://marciapoiani.jusbrasil.com.br/artigos/555808634/multiparentalidade-e-seu-reflexo-no-direito-sucessorio>. Acesso em: 13 out. 2019.

TARTUCE, Flávio. **Direito civil: direito de família**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense. v. 5. 2017. Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530978235/cfi/6/20!/4/2/4@0:0> Livro Digital. Acesso em: 27 mai. 2019.



VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito civil**: direito das sucessões. 18. ed. São Paulo: Atlas.v.6. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014846/cfi/6/10!/4/22/2@0:11.3>>. Acesso em: 17 out. 2019.

O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tuani Lemos Ramos

Acadêmica do curso de Educação Física UNIARP

Prof. Ms. Mauro Rogério dos Reis

Professor do curso de Educação Física UNIARP

Prof. Ms. Lindomar Palmera

Professor do curso de Educação Física UNIARP

RESUMO

Introdução: O estudo abordou um assunto sobre as aulas de educação física no ambiente escolar. **Objetivo:** Identificar a aceitação da disciplina de educação física na escola, o que despertou o interesse por respostas para a seguinte questão: quais as razões do desinteresse dos alunos pela EF? **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva onde foi desenvolvido e aplicado um questionário com questões fechadas para uma amostra de 60 alunos de ambos os sexos e idade entre 14 e 19 anos. A coleta e análise dos dados foi feita pela própria pesquisadora. **Resultados:** Diante dos resultados dos dados analisados, constatou-se que as principais razões do desinteresse dos alunos pelas aulas de EF são: preguiça e cansaço. **Conclusão:** Concluiu-se que existem algumas incoerências nas respostas dos pesquisados, porém o principal objetivo da pesquisa foi sanado, foram constatadas as razões ou algumas das razões pelo desinteresse dos alunos pelas aulas de EF e ainda algumas sugestões do que os alunos pensam sobre a disciplina e das atividades que gostariam que fossem mais aplicadas nas aulas de EF, levantando novas possibilidades de estudos futuros.

Palavras chaves: Educação Física, Ensino Médio, Aluno e Interesse.

INTRODUÇÃO

O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física Escolar (EFE) está cada vez mais presente nas aulas e tem sido um tema que tem entrado em discussão.

Para Dárido (1999), a Educação Física Escolar no ensino médio é um desafio para os professores, pois conseguir a atenção dos alunos onde se encontram numa fase peculiar torna-se muito complexo e desafiador, o autor ainda ressalta que as aulas quase sempre são repetições mecânicas das aulas praticadas no ensino fundamental, ou seja, sem inovações e características que correspondem a fase da adolescência pela qual os alunos estão passando. Também, segundo Vago (1999), desde o século XIX a educação física escolar segue um processo fixo, enraizado nas práticas das atividades nas aulas de educação física. Portanto, essa pesquisa busca entender o pensamento e entendimento dos alunos para com a EFE.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo quantitativa, onde foi feita a coleta e análise de dados pela própria pesquisadora.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67), “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Para Fonseca (2002), as pesquisas quantitativas são consideradas objetivas e representativas da população que, geralmente, são em grande número, sendo uma grande amostra e trazendo resultados reais da população alvo da pesquisa.

A amostra contou com 60 alunos do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Dom Orlando Dotti, com total autorização dos responsáveis da instituição. Foram analisadas as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com alunos entre 14 e 19 anos de idade, de ambos os gêneros, sendo que todos assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para os menores de idade foi solicitada a assinatura dos pais ou responsáveis.

Os dados foram coletados através de questionário elaborado pelos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Aceitação para as Aulas de Educação Física

CARACTERÍSTICAS E VARIÁVEIS DA AMOSTRA	N	%
Gênero		
Feminino	41	68%
Masculino	19	32%
Faixa Etária dos Alunos		
14 anos	4	6%
15 anos	11	18%
16 anos	24	40%
17 anos	14	23%
18 anos	6	10%
19 anos	1	1%
Gosta de como é as Aulas de Educação Física		
SIM	52	88%
NÃO	8	12%
Motivo da Participação nas Aulas de Educação Física		
Gosta de Praticar Atividade Física	27	45%
Ganhar Nota	19	33%
Por obrigação	1	1%
Aulas Sempre Muito Boas	12	21%
Motivo Para Não Participar das Aulas de Educação Física		
Preguiça	50	83%
Cansaço	10	17%
Aulas Monótonas	0	0%
Aulas Não diversificadas	0	0%
Timidez	0	0%

Atividades Que Deveriam Ser Aplicadas nas Aulas de Educação Física

Esportes	22	35%
Danças	14	26%
Lutas	10	17%
Jogos	8	12%
Outras	6	10%

Atividades Que Realiza nas Horas Livres

Caminhada	11	18%
Esportes	6	10%
Musculação	5	9%
Dança	7	11%
Lutas	2	2%
Vídeo Game	7	11%
Redes Sociais	17	30%
Outras	5	9%

Fonte: O Autor, 2019

Conforme dados da tabela 1 a amostra pesquisada se constituiu de 60 adolescentes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, destes, 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Sendo que existe o fenômeno da distorção série-idade com um total de 13% dos alunos com idade acima do esperado e 7% com idade abaixo para a fase escolar pesquisada, do contrário, com 80% ao total, a grande maioria encontra-se dentro da faixa etária compatível com a fase escolar em questão.

O objetivo central do estudo foi identificar a aceitação da educação física na escola quando questionados sobre as razões de não participar das aulas de EF, grande maioria afirmou que a preguiça é o maior motivo e um percentual menor respondeu que o cansaço é o motivo da não participação nas aulas de EF. Darido (2004), em estudo realizado constatou que 37% dos alunos do 1º ano do ensino médio gostam das aulas de EF, porém quando analisada a importância da disciplina no currículo escolar, a mesma apareceu em 3º lugar pela avaliação dos alunos.

Costa (2006), constatou que, em uma pesquisa realizada com alunos do ensino médio, 23,3% dos alunos afirmaram que não participavam das aulas por terem preguiça. Para Paula e Fylyk (2009), outro fator que leva os alunos ao distanciamento das aulas de EF é em razão das alterações fisiológicas ocorridas no corpo, os alunos do ensino médio demonstram vergonha de exposição e rejeição as novidades e juntamente com o medo de errar.

Para Nahas (2006), os padrões de atividade física praticada pelos adolescentes são bem abaixo dos níveis esperados e apontados como desejáveis pelos órgãos de saúde do estado, e enfatiza a importância para que sejam propostos programas de saúde pública.

A tabela 1 apresenta os tipos de atividades que os alunos buscam fazer nas horas livres que 30% gastam mais tempo com redes sociais, 18% afirmaram fazer caminhadas, 11% com vídeo game, outros 11% praticando dança, 10% disseram praticar esportes nas horas livres, 9% com musculação, outros 9% afirmaram fazer outras atividades e apenas 2% ocupam as horas livres com lutas. Estudo aplicado por Fischer et al (2003) constatou-se que 85,3% dos estudantes do ensino médio praticavam atividade física, aparecendo a dança com 36,9% e o futebol com 35% das mais destacadas atividades e destes 30,5% praticam de 2 a 3 vezes por semana.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os alunos gostam e participam das aulas de EF, mas que uma das razões do desinteresse, além do que já foi exposto, é a falta de diversidade de atividades nas aulas, ou seja, conteúdos novos, que os motive, que desafie os alunos nas aulas, incluam o interesse e participação de todos é um caminho que deve ser explorado pelos educadores para a melhoria das aulas e conseqüentemente para o aumento do interesse na participação de todos os alunos do ensino médio, abre-se uma lacuna para possíveis e novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

COSTA, Simone Berto. **Os principais fatores que justificam a não participação dos alunos nas aulas de educação física.** 2006. 65 p. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação)- -Centro Universitário Celso Lisboa, Faculdade de Educação Física, Rio de Janeiro, 2006.

DARIDO, C. D. et al. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5, n. 2, dez. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan/mar. 2004.

FISCHER, Frida Marina; et. al. **Efeitos do trabalho sobre a saúde de adolescentes.** Ciências saúde coletiva, vol.8 no.4 São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400019> Acesso em: 30 maio de 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida.** 4. ed .rev.e atual. Londrina: Midiograf, 2006. 284 p.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos.** Artigo PUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>, Acesso em 09 set. 2009.

VAGO, Tarcisio Mauro: **Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na escola: Cad. CEDES,** v.19, n.48, Campinas, ago.1999.

O NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADO À SAÚDE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LEBON RÉGIS - SC

Augusto Cesar dos Santos
Acadêmico do curso de Educação Física da UNIARP

Prof. Ms. Mauro Rogério dos Reis
Professor do curso de educação Física

RESUMO

Introdução: A Educação Física tem como função, orientar e despertar a curiosidade dos alunos sobre o tema da saúde, não só através da prática como também da sua reflexão. **Objetivo:** Verificar os níveis de aptidão física relacionada à (AFRS) saúde dos escolares do Ensino Médio de Lebon Régis-SC. **Metodologia:** Avaliou-se adolescentes de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos, usando os testes propostos pelo Projeto Esporte Brasil (Proesp 2016) como referência e parâmetro de testes. **Resultados:** Ficou demonstrado que os níveis de AFRS estão na sua maioria abaixo nos níveis propostos pelo estudo de referência, assim como demonstram em média uma evolução de seus indicadores do 1º para o 2º ano do ensino médio, e em seguida um declínio do 2º para o 3º ano do ensino médio. **Conclusão:** Conclui-se, então, que a amostra avaliada apresenta indicadores de AFRS estão abaixo do estudo de referência, e tanto a amostra masculina como feminina apresentam uma evolução do primeiro para o segundo ano e um posterior declínio nos indicadores de aptidão física do segundo para o terceiro ano do ensino médio. Fica claro que as aulas de educação física devem motivar e desenvolver esses aspectos nos alunos neste segmento de ensino.

Palavras chaves: Saúde, Aptidão Física e Escolares

INTRODUÇÃO

No Ensino Médio, os alunos precisam ter a conscientização de que a prática de atividades físicas é de suma importância para a saúde, e em vários fatores também contribui como ferramenta de ajuda, como na sociabilização com outras pessoas melhorando não só o lado afetivo e psicológico mas contribuindo na melhoria da saúde e de um bem estar total. A escola na aula de Educação Física tem como papel proporcionar aos alunos atividades onde aprendam trabalhar em equipes ou em grupo criando discussão sobre o tema atividade física e saúde.

Diante disso, o problema norteador desse trabalho foi: Qual o nível de aptidão física relacionado à saúde de escolares do Ensino Médio da cidade de Lebon Régis – SC? Portanto, o objetivo principal deste estudo foi verificar o nível de aptidão física relacionado à saúde de escolares do Ensino Médio da cidade de Lebon Régis – SC; bem como comparar os dados de aptidão física entre os gêneros da amostra; comparar os dados aqui apresentados com os dados constantes na literatura.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Aptidão Física

Segundo Barbanti (1983), aptidão física é a capacidade de um indivíduo em atender as exigências diárias para sobreviver. Ou seja, é o estado de funcionamento do organismo com uma vida ativa e vigorosa, ou com o indivíduo doente e acamado, todo ser humano tem ou está em algum nível de aptidão física.

Marchesoni *apud* Motta (2011) afirma que os níveis de aptidão física em crianças e adolescentes, além das transformações fisiológicas e anatômicas decorrentes das descargas hormonais normais (que são aumentadas com a chegada da puberdade) são influenciados pela quantidade de atividade física habitual, que declina claramente da infância para a adolescência e para o sujeito adulto.

Explicando conceitos sobre atividade física e aptidão física, GUEDES et al. (2002) destaca que a atividade física configura toda e qualquer movimento corporal que gere gasto energético acima do estado de repouso, enquanto que aptidão física é a capacidade de realização de esforço físico através de exercícios físicos que favorecem tanto a saúde quanto o desempenho atlético.

A aptidão física relacionada à saúde (AFRS) abriga atributos biológicos que oferecem alguma proteção contra distúrbios orgânicos induzidos por comprometimento da condição funcional. Em termos conceituais, GUEDES et al. (2002) definiu AFRS como a capacidade de: Realizar as atividades do dia a dia com vigor e energia; demonstrar traços e capacidades associados a um baixo risco de desenvolvimento prematuro de distúrbios orgânicos provocados pela falta de atividade física.

Existem duas definições para aptidão física: sendo aptidão relacionada à saúde, e outra definição é a relacionada performance motora. Aptidão relacionada à performance motora é ideal para esportes como tênis, futebol, beisebol, voleibol, golfe, e basquetebol. Aptidão relacionada à saúde seria um indivíduo que consegue realizar as atividades diárias com vigor (NIEMAN, 1999).

Referindo-se à relação da aptidão física com a saúde que é o objeto de estudo nessa pesquisa verificamos alguns componentes como:

A flexibilidade é definida como amplitude máxima fisiológica de um movimento articular e a capacidade de executar movimentos com grandes amplitudes, ou sobre forças externas a flexibilidade varia de acordo com idade e gênero e da quantidade de exercício regular de cada um, tendo que a flexibilidade não seja uniforme em todos os movimentos assim podendo um indivíduo ter uma amplitude boa para alguns movimentos e limitada para outros (ARAÚJO, 2005).

A aptidão cardiorrespiratória consiste na capacidade de realizar atividades que envolvem grandes grupos musculares por períodos prolongados também denominados como aptidão aeróbica, onde o sistema circulatório e respiratório se ajusta para recuperar dos efeitos das atividades realizadas, como andar acelerado, corrida, natação, ciclismo e outras atividades de intensidade moderada ou vigorosa, segundo NIEMAN (1999).

“É a capacidade de resistir à fadiga nos esforços de longa duração e intensidade moderada, realizando-se com suficiente quantidade de oxigênio” (GUISELINI, 2004, p. 27).

Força e Resistência muscular localizada (RML) força muscular é a força máxima de que uma pessoa pode fazer contra uma resistência, já a RML é a capacidade dos músculos de repetirem um esforço indefinidamente. O desenvolvimento da força e da resistência muscular apresenta vários benefícios para a saúde, como o aumento da densidade óssea (baixando o risco de osteoporose), volume muscular e força do tecido conjuntivo e da autoestima (NIEMAN, 1999).

Já a composição corporal é a porcentagem relativa entre músculo, gordura, osso e outros tecidos do qual o corpo é composto. Uma pessoa que tem uma boa composição corporal tem uma porcentagem de gordura baixa, mas não tão baixa (GUISELINI, 2004).

Hábito de vida de adolescentes

Adolescentes não apresentam em sua maioria hábitos saudáveis, na adolescência é importante ser evidenciado hábitos de vida saudável, nessa fase ocorrem mudanças físicas e psicológicas e é onde se tornam dispostos a ter uma vida saudável ou a não terem normalmente nessa fase é onde escolhem o caminho que irão seguir até sua fase adulta.

Para BRAGA (2016), a solidificação dos hábitos saudáveis como estilo de vida deve acontecer na adolescência, visto que [e na adolescência que ocorrem mudanças significativas tanto físicas quanto psicológicas, portanto os hábitos adquiridos nesta fase tendem a ser mais duradouros.

Dessa forma, estas alterações são influenciadas por fatores genéticos, étnicos e por diferentes condições sociais e ambientais. Com a preocupação na melhoria da qualidade de vida das pessoas vem se tornando uma questão de grande importância, o que leva o surgimento de pesquisas para estudar-se a aptidão física de crianças e adolescentes, que buscam saber os níveis cardiovasculares, respiratórios e neuromusculares de crianças e adolescentes na perspectiva de saúde, através disso podendo fazer comparações intra e inter populações (FUHRMANN; PANDA 2015).

Nos dias de hoje os hábitos de vida de adolescentes está fortemente, ligado á influência da tecnologia, sendo como fator que atrapalha no desenvolvimento dos adolescentes, a tecnologia através da televisão, Vídeo games, celulares e eletrônicos em geral, onde diminui o interesse dos adolescentes por sair de casa e a realizar atividade física ou algum esporte. Embora as novas tecnologias facilitem em muitas áreas, por outro lado limitam as atividades físicas habituais. Entre outros fatores fora a tecnologia temos aspectos como segurança, onde já não é mais seguro o adolescente sair sozinho, ou o fator de residir em apartamentos sem espaço físico para que os adolescentes possam realizar alguma atividade física até a menor que seja se torna difícil.

Isso vem crescendo a tecnologia a cada dia evolui mais, e as crianças e adolescentes já aprendem desde cedo á vida tecnológica onde nos dias de hoje se desencadeia no desinteresse por práticas esportivas, em geral.

Entre os problemas que os jovens e adolescentes enfrentam nessa fase da vida, temos o excesso de peso, depressão, violência, escolas ruins, reduzidas opções de lazer, condições de trabalho precárias e falta de perspectiva profissional interessante, gravidez precoce e indesejada, e uso de fumo, álcool e outras drogas

são alguns fatores de risco que comprometerão certamente a vida adulta e o próprio envelhecimento com boa qualidade de vida. Portanto, a obtenção de hábitos positivos para a prática de atividade física na infância pode refletir de forma positiva no estado de aptidão física e saúde durante a vida adulta (NAHAS, 2001).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de campo descritiva, sendo de caráter quantitativo, segundo Oliveira (2011)

Este estudo foi aplicado em uma escola de ensino médio da cidade de Lebon Régis - SC, no período matutino, com os alunos de ambos os sexos do Ensino Médio.

A amostra foi composta por escolares dos 1º, 2º e 3º ano. Sendo que foram 29 alunas do sexo feminino e 32 alunos do sexo masculino com a média de idade entre 15 a 17 anos de idade. Salienta-se que todos os escolares da amostra preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para a coleta de dados, utilizou-se o protocolo do PROESP, de acordo com (Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR 2016).

Para a análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva para determinar média e desvio padrão dos dados da amostra. Para comparar a média dos três grupos avaliados, utilizado o teste ANOVA one-way. Para fazer a comparação com os dados de referência foi utilizado o teste T de student para uma amostra. Para tanto, foi utilizado o pacote estatístico SPSS 16.0.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados através dos testes de Força, RML, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória e composição corporal, de escolares do ensino médio de Lebon Régis, pode-se então comparar com os dados apresentados pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP (2016), conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Comparação dos dados masculinos com Proesp (2016)

	IMC (kg/mt ²)		Flexibilidade (cm)		RML (rep)		Res. Cardio (mts)		Força (mts)	
	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem
Presente estudo	21,7 ± 2,6	22,8 ± 3,7	34,6 ± 8,7	30,9 ± 8,2	31,7 ± 12,0	22,6 ± 11,2	629,6 ± 138,7	556,6 ± 89,2	2,08 ± 0,6	1,77 ± 0,5
Proesp (2015)	24,1	23,5	33,2	39,2	46	34	1170	1061,5	2,06	1,56
P ≤ 0,05	P=0,000	P=0,299	P=0,371	P=0,000	=0,000	P=0,000	P=0,000	P=0,000	P=0,832	P=0,019

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Percebe-se através da tabela acima, que: a) com relação a composição corporal os dados da amostra deste estudo apresentam indices inferiores ao estudo de referencia para ambos os sexos, sendo que na amostra masculina há diferença estatisticamente significativa; b) com relação à flexibilidade rapazes apresentam uma leve vantagem em relação ao estudo de referência, enquanto que as moças apresentam um valor bem inferior, inclusive apresentando diferença estatística; c) na resistência muscular localizada (RML), rapazes e moças da amostra pesquisada apresentam valores bem inferiores ao estudo do PROESP, inclusive com diferença estatística para ambos; d) o mesmo ocorreu com a resistência cardiorrespiratória, ou

seja um diferença estatística significativa em favor do estudo de referência para ambos os sexos; e) e por fim no indicador de força os valores se assemelham entre os rapazes, no entanto entre as moças há diferença estatística em favor da amostra pesquisada.

CONCLUSÃO

Ao final do estudo, conclui-se que, avaliados os indicadores de AFRS dos alunos e comparados com o estudo de referência, de uma forma geral, a amostra pesquisada apresenta índices inferiores de AFRS, o que serve de alerta para toda a comunidade escolar sobre os possíveis problemas de saúde decorrentes disso, bem como para que o planejamento da disciplina de Educação Física daquela escola enfatize esse aspecto em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. **Aptidão física e saúde**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v90n4/v90n4a08.pdf>> Acesso 03 Jun. 2019.

BARBANTI, Valdir. Aptidão física: conceitos e avaliação. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 20 jan. 1986.

BRAGA, Fernando Cesar Camargo. **Avaliação de um programa de educação física escolar sobre os hábitos de vida/alimentar e a aptidão física relacionada à saúde**. 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151426/001011846.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso 10 Mai. 2019.

GAYA, A. e GAYA A.R. **Projeto esporte Brasil Manual de testes e avaliação**. 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/>. Acesso dia 20 Jun.2019.

GUEDES, Joana Elisabete Pinto et al. Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde dos adolescentes. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília v. 10 n. 1 p. 13-21 janeiro 2002.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

MOTTA, Jorge. A escola e a promoção de saúde. **Revista da Faculdade de Educação Física**. Universidade do Amazonas 2000; 1(2): 71-74.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf; 2001.

NIEMAN, David. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1999.

O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DE GASTOS NA EMPRESA: CONIDISCS INDUSTRIA BRASILEIRA DE CONES E DISCOS PARA REFINAÇÃO

Anderson Vargas Grando¹
Emilene Murer²

Resumo

Atualmente o Brasil caracteriza-se por apresentar uma elevada carga tributária, que muitas vezes compromete o desempenho financeiro das empresas. Por este motivo torna-se indispensável realizar o Planejamento Tributário visando reduzir os gastos exorbitantes com impostos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar as possibilidades tributárias como ferramentas na gestão de gastos da empresa Conidisc (Industria Brasileira de Cones e Discos para Refinação Eireli), a fim da redução do ônus tributário pago por esta. Para tanto, realizou-se pesquisas de natureza descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo caracterizando este trabalho como um estudo de caso. Os demonstrativos utilizados evidenciaram de uma forma precisa cálculos tributários e conseqüentemente os valores a serem recolhidos, sendo que estes apresentaram grande diferença quando apurados nas diversas modalidades de tributação. Este instrumento de estratégia empresarial auxilia os gestores em suas tomadas de decisões e aumenta sua vantagem competitiva em relação àqueles que pagam por altos impostos, ou àqueles que cometem crime contra a ordem tributária. Tal planejamento se dá ao início da atividade, mas deve ser controlado em todo o ano-calendário para verificar qual será o momento que deverá ser alterado o regime tributário para obter melhor custo/benefício.

Palavras-chave: Planejamento Tributário. Simples Nacional. Lucro Real. Lucro Presumido.

Abstract

Currently Brazil is characterized by a high tax burden, which often compromises the financial performance of companies. For this reason it is indispensable to carry out the Tax Planning aiming at reducing the exorbitant tax expenses. Thus, the present study aims to evaluate the tax possibilities as tools in the management of expenses of the company Conidisc (Brazilian Industry of Cones and Discs for Refining Eireli), in order to reduce the tax burden paid by it. Therefore, descriptive, quantitative and qualitative researches were carried out characterizing this work as a case study. The statements used showed in a precise way tax calculations and, consequently, the amounts to be

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis, e-mail: andersongrando54@gmail.com

² Professora do curso de Ciências Contábeis, e-mail: emilene@uniarp.edu.br

collected, which presented a great difference when determined in the different taxation modalities. This business strategy tool assists managers in their decision-making and increases their competitive advantage over those who pay for high taxes, or those who report crime against the tax order. Such planning takes place at the beginning of the activity, but should be controlled throughout the calendar year to see when the tax regime should be changed to obtain the best cost / benefit ratio.

Keywords: Tax Planning. Simple national. Real profit. Presumed profit.

Introdução

Com o passar dos tempos à globalização econômica, bem como a evolução tecnológica e alta competitividade entre o mercado de oferta, tornaram-se motivos cruciais para a sobrevivência das empresas. Estas passaram a exigir mais dos seus gestores, ou seja, dos profissionais responsáveis pelas finanças, visto que estes possuem o total controle na minimização dos custos e despesas, e conseqüentemente na maximização dos lucros.

Na visão de Corrêa (2010, p. 15):

O fato de o Brasil possuir uma alta carga tributária compromete muitas empresas. Isso porque algumas acabam se extinguindo por não conseguirem honrar com seus compromissos fiscais, outras acabam cometendo evasão fiscal, ou seja, não pagando os impostos devidos.

O problema da pesquisa é:

Observando a alta carga tributária imposta as empresas brasileiras, surge um instigante questionamento: O Planejamento Tributário serve como instrumento eficaz para o controle das finanças nas empresas a fim de reduzir o ônus tributário?

Os objetivos específicos são:

- Conceituar Planejamento Tributário;
- Demonstrar as vantagens e desvantagens que o Planejamento Tributário poderá proporcionar às empresas de grande, médio e pequeno porte;
- Realizar análise tributária na empresa Conidisc (Indústria Brasileira de Cones e Discos para Refinação Eireli), através dos métodos de recolhimento: (Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real);
- Analisar os resultados obtidos através da realização da pesquisa.

Fundamentação Teórica

Este trabalho de conclusão de curso baseou-se na legislação vigente e interpretações contábeis de autores da área contábil.

De acordo com a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, instituiu, a partir de 1º de julho de 2007, um novo tratamento tributário simplificado, também conhecido como Simples Nacional ou Super Simples, o qual estabelece normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido as microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante ao regime único de arrecadação.

O lucro presumido é uma modalidade de tributação, aplicável às pessoas jurídicas que atendam determinados requisitos estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal, utilizado como forma de facilitar o cálculo da apuração do imposto de renda devido ao fisco (VALENTE; ABIB, 2006, p. 05).

Segundo Oliveira (2005, p. 188), existe uma preferência maior ao regime de tributação como base no lucro presumido pela facilidade de cálculo do IRPJ e da

CSLL, [...] tal fundamentação distorce análises mais aprofundadas para fins de planejamento tributário.

A forma de tributação lucro real é uma das opções disponíveis às empresas para o pagamento de impostos. Nesta forma de tributação, as empresas devem ter controle de todas as contas que possuem nas demonstrações contábeis (MORONI, 2008, p. 25).

O regime de tributação pelo lucro real é a forma mais exata de calcular o imposto de renda e a contribuição social das empresas, onde a base de cálculo se inicia por meio do lucro contábil (CORRÊA, 2010, p.36).

Para Higuchi (2011, p. 34), as pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real poderão determinar o lucro com base em balanço anual levantado no dia 31 de dezembro ou mediante levantamento de balancetes trimestrais na forma da Lei nº 9.430/96.

Material e Método

Os dados coletados e interpretados caracterizaram este trabalho como um estudo de caso. Sendo este realizado em uma Empresa de Pequeno Porte (EPP) que desenvolve as atividades de fabricação de componentes mecânicos e a manutenção e reparos de equipamentos industriais no município de Fraiburgo – SC.

Este tipo de estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico.

Os dados utilizados na realização desta pesquisa foram cedidos pela contabilidade da organização. Sendo estas demonstrações contábeis como: Demonstração do Resultado do Exercício; Balanço Patrimonial; Balancetes de Verificação; Tributação Imposta; Relação de Faturamentos.

Resultados

Após tabulação dos dados e comparativos entre as formas de tributação brasileira, chegamos ao quadro que demonstra a forma de tributação com maior lucratividade para a empresa.

SIMPLES NACIONAL					
TRIBUTOS	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Simple nacional	236.750,12	336.361,94	370.401,92	168.092,04	1.111.606,02
Total do Simples Nacional	236.750,12	336.361,94	370.401,92	168.092,04	1.111.606,02

LUCRO PRESUMIDO					
TRIBUTOS	2016	2017	2018	2019	TOTAL
PIS	13.004,55	15.797,94	16.513,12	8.135,50	53.451,12
COFINS	60.021,02	72.913,57	76.214,39	37.548,48	246.697,46
IRPJ	24.008,41	29.165,43	30.485,75	15.019,39	98.678,99
CSLL	21.607,57	17.499,26	18.291,45	9.011,64	66.409,91
INSS PATRONAL	111.803,07	162.949,79	121.022,94	177.207,89	572.983,69
INSS PRÓ - LABORE	2.448,00	2.616,00	2.503,92	3.055,10	10.623,02
FGTS	31.056,41	45.263,83	33.385,64	48.884,94	158.590,82
ISS	21.676,41	24.692,64	-	-	46.369,05
ICMS	39.472,24	97.402,01	53.781,04	65.715,68	256.370,97
Total Lucro Presumido	325.097,68	468.300,47	352.198,25	364.578,63	1.510.175,03

LUCRO REAL					
TRIBUTOS	2016	2017	2018	2019	TOTAL
PIS	15.083,38	19.962,99	22.884,08	6.376,29	64.306,75
COFINS	69.474,95	91.950,75	105.405,48	29.369,60	296.200,77
IRPJ	26.290,20	3.389,79	81.750,00	6.255,14	117.685,13
CSLL	15.774,12	2.033,88	49.050,00	3.733,28	70.591,28
INSS PATRONAL	111.803,07	162.949,79	121.022,94	177.207,89	572.983,69
INSS PRÓ - LABORE	2.448,00	2.616,00	2.503,92	3.055,10	10.623,02
FGTS	31.056,41	45.263,83	33.385,64	48.884,94	158.590,82
ISS	21.676,41	24.692,64	-	-	46.369,05
ICMS	39.472,24	97.402,01	53.781,04	65.715,68	256.370,97
Total Lucro Real	333.078,78	450.261,68	469.783,10	340.597,92	1.593.721,48

Considerações

Para a realização do presente estudo efetivaram-se pesquisas literárias visando melhor compreensão dos conceitos relacionados ao tema. Além disso, obtiveram-se informações contábeis e gerenciais, como relatórios disponibilizados pelos administradores da empresa em parceria com a contabilidade, sendo estes, balanços patrimoniais, demonstrações de resultado do exercício, relação de faturamento, resumo da folha de pagamento e balancetes de verificação. Os estudos realizados nas demonstrações da empresa Conidisc (Indústria Brasileira de Cones e Discos para Refinação Eireli), confirmaram a importância do planejamento tributário a fim de verificar a melhor opção de pagamento de impostos, visando maior vantagem financeira à empresa.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Arnaldo Rosa de; **Planejamento Estratégico**; São Paulo: Atlas, 2012.

ATKINSON, Anthony A. et al.; **Contabilidade Gerencial**; 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CERVO, Amado L.; Bervian, Pedro A.; **Metodologia Científica**; 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, Sílvio Aparecido; **Contabilidade Gerencial**; 6ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

FABRETTI, Lúdio Camargo; **Contabilidade Tributária**; 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**; 5ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**; São Paulo: Hbra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **Teoria da Contabilidade**; 4ª ed. São Paulo: Atlas 1994.

KERZNER, Harold; **Gestão de Projetos: as melhores práticas**; Porto Alegre: Bookman 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria; **Metodologia Científica**. 4ª ed.- São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria; **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

MARION; José Carlos; **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O REFÚGIO COMO GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Bruna Luiza Tramontina Cofferi

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador, Brasil.

Resumo: O objetivo geral é estudar a situação jurídica do estrangeiro em solo nacional, formas de entrada, de saída compulsória, definições, características dos institutos de asilo político e refúgio e suas diferenças, bem como, o estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e Refúgio como garantia dos direitos humanos. São objetivos específicos: abordar a evolução histórica dos direitos dos estrangeiros, bem como as formas de ingresso em solo nacional; pesquisar sobre as formas de saída compulsória do estrangeiro; e por fim, analisar os institutos de Asilo Político e Refúgio, apresentar suas diferenças, bem como, estudar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e refúgio como garantia dos direitos humanos. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica foi abordado a evolução histórica dos direitos dos estrangeiros e o visto de visita, temporário, diplomático, oficial e de cortesia. Em um segundo momento, o estudo apontará as formas de saída compulsória, quais são, repatriação, deportação, expulsão e extradição. No terceiro capítulo será tratado dos institutos de asilo político e refúgio, analisar suas diferenças, apresentar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o refúgio como garantia dos direitos humanos.

Palavras-chave: Estrangeiro. Saída Compulsória. Refúgio. Asilo. Direitos Humanos

Introdução

A presente pesquisa apresenta como tema o refúgio como garantia dos direitos humanos, destacando-se a evolução histórica dos direitos dos estrangeiros, formas de ingresso em solo nacional, formas de saída compulsória do estrangeiro, e estudo sobre asilo político, refúgio, Declaração Universal dos Direitos Humanos e o refúgio como garantia dos direitos humanos.

Desta forma, tem-se a seguinte problemática: tendo em vista que ordenamento legal prevê as formas de saída compulsória do estrangeiro, qual é o aparato jurídico que protege os direitos humanos do refugiado?

A pesquisa justifica-se ante o número significativo de pessoas que se obrigam a deixar sua terra, família, cultura em busca da sobrevivência em um outro território. Nos últimos anos, tem-se visto o tema mais vivo, seja na imprensa, na fala de chefes de Estados, ou mesmo nas ruas, pois, com a destruição do Haiti, ou mesmo os problemas nos países vizinhos, o país tem abrigado uma quantidade expressiva de estrangeiros em situação refugiado.

Dessa maneira, a pesquisa pauta-se no objetivo geral de estudar a situação jurídica do estrangeiro em solo nacional, formas de entrada, de saída compulsória, definições, características dos institutos de asilo político e refúgio e suas diferenças, bem como, o estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e Refúgio como garantia dos direitos humanos.

São objetivos específicos: Abordar a evolução histórica dos direitos dos estrangeiros, bem como as formas de ingresso em solo nacional; Pesquisar sobre as formas de saída compulsória do estrangeiro; e por fim, Analisar os institutos de Asilo

Político e Refúgio, apresentar suas diferenças, bem como, estudar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e refúgio como garantia dos direitos humanos.

Para encetar a investigação adotou-se o método indutivo, operacionalizado com a pesquisa bibliográfica, utilizando a produção descritiva com observância da Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Evolução Histórica dos Direitos dos Estrangeiros e Formas de Ingresso em Solo Nacional

No Brasil, organizado constitucionalmente e desenvolvendo o seu direito, ficou firmada, por jurisprudência e doutrina, a igualdade jurídica entre nacionais e estrangeiros. Com a Constituição Republicana de 1891, artigo 72, assegurou “a nacionais e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e a propriedade”. (BEVILAQUA, 1906).

O visto é uma forma de documento emitido pelo Estado ao qual pretende se dirigir um estrangeiro que confere a esta a mera expectativa de direito em relação à admissão no território daquele (PORTELA, 2019).

O ingresso do estrangeiro no território brasileiro pode ocorrer em diversos títulos. o visto de visita, temporário, diplomático, oficial e de cortesia. (MAZZUOLI, 2018).

Formas de Saída Compulsória do Estrangeiro

As formas de saída compulsória do estrangeiro no Brasil serão tratadas no presente capítulo, que apresentará seus institutos, sendo a repatriação, deportação, expulsão e extradição.

A repatriação ou também chamada como repatriamento é uma medida administrativa em que efetua-se a devolução ao país de procedência ou de nacionalidade a pessoa em que está com impedimento de ingresso no território nacional. É considerado que a pessoa nesta situação não ingressou oficialmente em território nacional, ainda que esteja fisicamente no país (MAZZUOLI, 2018).

A deportação é considerada uma forma de exclusão, do território nacional, do estrangeiro que entra de forma irregular no país, geralmente é clandestinamente, ou ainda, quando a sua estadia tenha se tornado irregular, nos casos de excesso de prazo, ou por exercício de trabalho remunerado, em se tratando de turista (REZEK, 2018).

A expulsão, é caracterizada como uma forma de medida administrativa de retirada compulsória de um indivíduo, seja ele migrante ou visitante do território nacional, cumulada com o impedimento de reingresso por um determinado prazo (MAZZUOLI, 2018).

A extradição está entre os institutos mais importantes em relação à retirada de estrangeiros do território nacional. Ao contrário dos institutos que foram estudados (repatriação, deportação e expulsão), na extradição não há uma forma de iniciativa das autoridades locais, ela deve ser sempre requerida por outro Estado, o estrangeiro (MAZZUOLI, 2018).

Refúgio como Garantia dos Direitos Humanos

O asilo é considerado uma forma de proteção dada por um Estado a uma pessoa a qual a vida, liberdade ou dignidade estejam ameaçadas pelas autoridades

de outro Estado (podendo ser seu Estado de nacionalidade ou um terceiro Estado), normalmente ocorre por conta de perseguições políticas (PORTELA, 2019).

O artigo 27 da Lei de Migração n. 13.445 dispõe sobre o referido tema, sendo, Brasil (2017):

Art. 27. O asilo político, que constitui ato discricionário do Estado, poderá ser diplomático ou territorial e será outorgado como instrumento de proteção à pessoa.

O refúgio é considerado o ato em que o Estado concede proteção a uma determinada pessoa que corre risco em outro país motivada por guerra ou por perseguições de caráter racial, religioso, nacionalidade ou pertinência a um grupo social (PORTELA, 2019).

De acordo com Guido Soares a distinção entre asilo e refúgio:

Guido Soares distingue asilo de refúgio afirmando que: a) a concessão do asilo é ato discricionário do Estado, ao passo que a concessão do refúgio é obrigatória para o Estado, uma vez atendidas as exigências definidas nos tratados; b) o controle da aplicação das normas sobre refúgio encontra-se a cargo de órgãos internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), ao passo que não existe foro internacional indicado especificamente a acompanhar o tratamento do tema do asilo; c) os motivos para a concessão de asilo são políticos, ao passo que a concessão do refúgio pode ser fundamentar em perseguições por motivo de raça, grupo social, religião e penúria; d) as discussões sobre o caráter político ou comum dos atos que motivam o pedido de asilo são irrelevantes no caso dos refugiados (PORTELA, 2019, p. 424).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi definida pela Carta da ONU, sendo uma de suas principais preocupações a posituação internacional dos direitos mínimos dos seres humanos, e como complementação aos propósitos das Nações Unidas de proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais de todos, sem distinção de sexo, raça, língua ou religião (MAZZUOLI, 2018).

Os direitos e obrigações dos refugiados foram sumarizados em 1953 pelo primeiro Alto Comissário da ONU para os Refugiados, Gerrit Jan Van Heuven Goedhar, que classificou as normas relativas aos indivíduos nessa situação nas seguintes modalidades (PORTELA, 2019):

- 1) Igualdade de tratamento entre os refugiados e os nacionais dos Estado do refúgio: liberdade religiosa (art. 4); livre acesso aos tribunais (art. 16, par. 1º); direito à educação primária (art. 22); direito à assistência médica e social, com especial atenção para os refugiados em estado de indigência (art. 23); direito ao trabalho, a condições laborais dignas e à seguridade social (art. 24); e inexistência de imunidade tributária (art. 29).
- 2) Igualdade de tratamento entre os refugiados e outros nacionais de seu Estado que também se encontram no Estado de refúgio: reconhecimento dos direitos autorais e de propriedade industrial (art. 14); direito à assistência judiciária; e isenção de cautio judicatum solvi (art. 16, pa. 2º).
- 3) Tratamento mais favorável do que o conferido a outros estrangeiros que não são refugiados: direito de associação; liberdade sindical (art. 15); e direitos associados ao exercício de atividade profissionais assalariadas (art. 17, par. 1º)
- 4) Tratamento tão favorável quanto possível e, em todo caso, não menos favorável do que aquele conferido, nas mesmas circunstâncias, a estrangeiros em geral: direito ao exercício de atividades não assalariadas (art. 18) e de profissões liberais (art. 19); direito de aquisição de bens móveis e imóveis (art. 13); e de direito ao ensino em todos os níveis e ao

reconhecimento de títulos acadêmicos (art. 22, par. 2º) (PORTELA, 2019, p. 1158).

Tem que se lembrar que a situação dessas pessoas é de total vulnerabilidade, sem moradia adequada, sem acesso à políticas de saúde, educação e saneamento e ao mercado regular de trabalho. E isso fere totalmente os direitos humanos básicos (CALVI, Pedro, 2018).

Considerações Finais

O direito do estrangeiro no Brasil e no mundo se evolui ao longo dos tempos, sendo assegurada pela primeira vez na jurisprudência e doutrina brasileira, a igualdade jurídica entre nacionais e estrangeiros com a Constituição Republicana de 1891.

No tocante a vontade do estrangeiro adentrar em solo nacional, sem intenção de estabelecer residência, existem várias formas de ingresso, sendo eles o visto de visita, visto temporário, visto diplomático, de oficial e de cortesia, possuindo determinados fatores a serem seguidos.

Em algumas situações, o estrangeiro é obrigado a sair do Brasil. Isso acontece quando há determinadas violações de ordem administrativa ou criminal. Nas violações administrativas consideradas mais comuns estão: expiração do visto ou o não atendimento às condições de permanência. Nas violações criminais que acarretam a retirada forçada do país quando ocorrido: crimes mais graves, como o tráfico internacional de entorpecentes. A Lei de Migração prevê quatro institutos que possibilitam a retirada compulsória do estrangeiro do solo nacional, são elas: a repatriação, a deportação, expulsão e a extradição.

Em relação aos refugiados e asilados nota-se que estes possuem grande proteção, seja no direito brasileiro como no direito internacional, o instituto do refúgio e asilo são tópicos de muita relevância de defesa, principalmente na área dos direitos humanos, garantindo cada vez mais seus direitos, ocorrendo uma evolução considerável a cada ano que passa, e estando cada vez mais presente no território brasileiro.

Referências

BEVILAQUA, Clovis. **Direito internacional privado**. Rio de Janeiro: Rio. 1906

BRASIL, **Lei nº 13.445/2017**, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direito internacional público**. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense. 2018. Biblioteca Digital Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530979423/cfi/6/2!/4/2/2@0:11.1>> Livro digital.

CALVI, Pedro. Câmara dos Deputados. **Direitos Humanos para imigrantes e refugiados no Brasil**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/direitos-humanos-para-imigrantes-e-refugiados-no-brasil>>.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito internacional público**: incluindo noções de direitos humanos e de direito comunitário. 11. ed. Salvador: JusPODIVM, 2019. p. 349.

REZEK, José Francisco. **Direito internacional público**: curso elementar. 17. ed. São Paulo: Saraiva. 2018, Biblioteca Digital Saraiva. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553172894/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Livro digital.

O SERVIÇO SOCIAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Rosimar Maria da Silva¹

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social tem como objetivo descrever as possibilidades de trabalho do Serviço Social na esfera empresarial, empresa Adami S/A, frente às transformações no mundo do trabalho especialmente a Reforma Trabalhista ocorrida no Brasil a partir de 2017. Percorre o modo de produção capitalista e suas características e breve história do trabalho e sua importância social, humana e para o sistema capitalista. Aponta para a estruturação do capitalismo a partir da segunda revolução industrial: taylorismo, fordismo, toyotismo bem como aos fatores da reestruturação produtiva pós crise de 1970 e seus impactos no mundo do trabalho. Ainda reflete todas as possibilidades do trabalho do assistente social na Empresa Adami S/A, onde constata as melhoras na qualidade de vida dos trabalhadores devido a mais de quarenta ações, programas e projetos desenvolvidos pelo profissional. Conclui a suma importância da profissão de Serviço Social para o enfrentamento das expressões da questão social no campo empresarial.

Palavras-chave: Serviço Social, Trabalho, Capitalismo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no processo de estágio, o referido trabalho foi elaborado dentro das normas técnicas (ABNT) e em conformidade com as exigências que a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso estabelece, sob orientação direta da Professora mestra. Lilia Capelin.

Após serem estudadas as eventuais possibilidades de objetivos para apresentar os resultados da aprendizagem adquirida no decorrer do percurso acadêmico, chega-se ao momento pelo qual se torna materializado o saber apreendido, e esse se faz com a construção e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso. O problema tema desse trabalho é: Quais as possibilidades de intervenção de estágio de Serviço Social na Empresa Adami S/A diante das transformações do mundo no trabalho; Tem como objetivo geral: Analisar as possibilidades de intervenção de estágio de Serviço Social na Empresa Adami S/A diante das transformações do mundo no trabalho. No percorrer dos capítulos apontamos o que é capitalismo, trabalho, mundo do trabalho e indústria; Compreendemos como se dá o trabalho do Assistente social na área empresarial; Analisamos as formas de intervenção do Assistente Social junto aos trabalhadores; Identificamos a expressão da Questão social mais latente dentro da empresa Adami S/A e qual é o perfil do usuário que procura pelo Serviço Social dentro da empresa. Identificamos quais as principais mudanças com a Reforma Trabalhista de 2017.

Ao analisar no percorrer da história da humanidade a categoria trabalho percebe-se que na revolução industrial o trabalho passou a ser cada vez mais centrado na indústria, o homem transferiu o trabalho artesanal para a indústria mecanizada. Nesse seguimento a revolução industrial atingiu seu auge no século XIX, transformando e revolucionando o mundo e proporcionando ao capital condição de expansão e de hegemonia do processo

¹ Acadêmica da 8ª fase da Graduação em Serviço Social da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

produtivo. Com características de um sistema econômico em que os meios de produção são de propriedade privada, o trabalho desempenha o papel de uma mercadoria adquirida através da remuneração estabelecida em contratos e regulada pelo mercado. Dentre suas qualidades estão à separação absoluta entre assalariados e proprietários, determinada pela de produção em massa e em série, pelos aperfeiçoamentos técnicos constantes e pela conquista de mercados, são os meios privados com uma mão barata e uma desigualdade absurda entre as classes. Se a revolução industrial atingiu seu auge no século XIX, no século seguinte se deparou com as grandes crises econômicas de 1929, de 1970 e recentemente a crise de 2008. Pode-se dizer, que nas últimas décadas as relações sociais e de trabalho sofreram profundas modificações principalmente no que diz respeito às privatizações, um dos motivos responsáveis pelo alargamento do desemprego, do contrato temporário e conseqüentemente do aumento da desigualdade e da exclusão social. Portanto, a transformação societária capitalista ampliou a complexidade das relações de trabalho estabelecida. Segundo Antunes (2000), os novos padrões de organização e gerenciamento, oriundos das transformações no mundo do trabalho, teve a substituição dos padrões rígidos Taylorista/ Fordista por padrões mais flexíveis como o Toyotismo, que propõe a flexibilização da produção, opera com estoque mínimo se adaptando a atender com rapidez as novas exigências do mercado, implicando na flexibilidade e na eliminação dos direitos trabalhistas. Pode-se afirmar que este padrão de produção toma força na década de 1990, se estabelece e consegue se manter. Essas transformações não refletem apenas nas relações de trabalho, provocam modificações drásticas na vida cotidiana do trabalhador, como: nos direitos, na educação, no lazer e na vida privada, acentuando, cada vez mais, a concentração do capital para um número bastante reduzido e a pobreza se ampliando gerando em larga escala as contradições sociais. Sem dúvida, o trabalho precário e o desemprego estrutural associam-se. A Reforma trabalhista de 2017 no Brasil veio para retirar direitos dos trabalhadores com uma jornada de trabalho exaustiva ambiente de trabalho precário baixos salários e um aumento na divisão de classe entre burguês e proletariado.

Combinado com a perda de direitos trabalhistas a desestruturação das políticas sociais se mostra na atualidade uma realidade social dramática e perversa oriunda da história relação entre política social e processo de acumulação capitalista. Frente a todo este processo de contradições das relações econômicas e sociais o universo das relações de trabalho no capitalismo, vem progressivamente adquirindo múltiplas processualidades, as quais também não são novas mais duráveis e persistentes que são “a expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontrato, terceirização”, que marca a sociedade no capitalismo {...} (Antunes ,2000,p.51). Neste contexto de múltiplas contradições se localiza um dos espaços sócio ocupacionais do Serviço Social: a indústria.

No início o profissional de Serviço Social na área empresarial representava uma boa conduta de relacionamentos entre os trabalhadores, sendo confundido como as tradicionais damas de caridade com ações filantrópicas e assistencialistas. O Serviço Social tornou-se relevante devido às mudanças nas estruturas de trabalho com os novos conceitos sociais técnicos e éticos agindo diretamente no setor de gestão de pessoas. A atuação do profissional Assistente Social junto à empresa Adami, contribui para o planejamento e desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria das condições de vida e trabalho dos colaboradores, promovendo sua dignidade humana. A sua análise e contribuição é importante para a formação de pessoas dentro da empresa o profissional desenvolve papel fundamental para criar projetos analisar e documentar informações que possam ser utilizados pela empresa. Destaca-se que a atuação profissional não é operacional e age em busca de estratégias e táticas de intervenções diante das expressões da Questão Social. As primeiras experiências referentes à atuação do Assistente Social nas empresas privadas

ocorrem em meados dos anos de 1940, com a criação do SENAI – Serviço Social da Indústria, porém esses profissionais ganharam espaço a partir dos anos de 1960 e 1970, devido aos avanços da industrialização e da política; Desde sua implantação nas empresas o mundo do trabalho sofreu profundas transformações, principalmente após a década de 1970, levando as indústrias a reverem seus processos produtivos. O Serviço Social também sofreu alterações devido às transformações que ocorreram, a partir do estágio curricular de Serviço Social na empresa Adami S/A nos propomos a estudar neste trabalho monográfico as transformações ocorridas no mundo do trabalho e mais especificamente na empresa Adami e identificar como a profissão de Serviço Social as identifica e propõem ações adequadas a esta nova conjuntura. Acreditamos que é uma temática que contribui para a compreensão da atuação do Serviço Social na indústria.

Conclui-se com esse Trabalho de Conclusão de curso que o trabalho está ligado a vida da humanidade desde os primórdios passando por vários modos de produzir as coisas, entre esses modos destacam-se a escravidão, o feudalismo, o asiático e o capitalismo.

A importância do trabalho na vida do ser humano remete ao seu sustento sentimento de pertencimento e participação.

Infere-se que diante da realidade brasileira, que tem quase quatorze milhões de desempregados, fica até difícil falar do valor e da importância do trabalho. Ele é uma das ferramentas que dignifica as pessoas e dá a elas uma qualidade de vida digna. Constitui uma das formas de sustentação econômica dos cidadãos. Estando sem trabalho, as pessoas ficam fragilizadas, inclusive psicologicamente e até perdem o rumo.

Os frutos do trabalho devem ser socializados, dando oportunidade de vida para todos, superando uma realidade em que grande parte da população passa fome.

A importância do trabalho deve coincidir com a justiça e o direito que o acompanham. Baseado em um princípios do projeto ético político do Serviço Social que é a justiça social, todo bem próprio e acumulado deve ser socializado, isto é, ter função social e também disponibilizando trabalho para quem dele necessita. É uma questão de direito constitucional dentro da sociedade brasileira.

O trabalho tem sido sacrificado com a forma de gestão do nosso país. O enfraquecimento da economia familiar, a concentração econômica das atividades do agronegócio, o crescente e constante desaquecimento da indústria têm ocasionado forte crescimento do desemprego.

Entendemos que a Reforma trabalhista 2017 apresentou um retrocesso para a classe trabalhadora, pois muitos dos direitos adquiridos ao longo dos anos se perderam, e mais uma vez os menos favorecidos ficam desprotegidos, dando lugar a menores salários, aumento de pessoas com más condições de vida, flexibilidades na mão de obra, terceirização, facilitando maior ganho da classe burguesa.

Após o estudo e intervenção no campo de estágio em Serviço Social concluímos que o serviço social na esfera privada é de suma importância para auxiliar seus trabalhadores diante das demandas das expressões da questão social. Através de programas como moradia, auxílio creche, plano de saúde, atendimento odontológico, auxílio funerário, plano de vida para os colaboradores e seus entes queridos, academia, refeitório, entre outros. Entendemos que o profissional de Serviço Social pode propiciar uma alta qualidade de vida aos trabalhadores, especialmente no caso da Empresa Adami S/A há um trabalho com 42 serviços, programas, projetos ou ações do Serviço Social que colaboram para o bem estar dessas pessoas, diminuindo os impactos da venda da força de trabalho e de todas as mazelas do capitalismo.

Para o trabalho do Serviço Social na empresa há um campo contraditório pois o próprio assistente social que defende a classe trabalhadora também é um trabalhador

remunerado pelo burguês e é nesse campo de contradições em relação ao próprio Código de Ética e projeto societário que se estabelece essa profissão.

REFERENCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo : Cortez, 7^a ed., 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Rio de Janeiro, 2010.

IAMAMOTO, M. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil.** 4. ed. São Paulo: CELATS; Cortez, 1985.

NETO, José Paulo. **Cinco Notas a propósito da “Questão Social”.** In:

Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

NETTO, J.P. Introdução. IN: MARX, K. **A Miséria da Filosofia**, 2^a edição, Global Editora, São Paulo, 1989.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991. 333p.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil.** In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

O SERVIÇO SOCIAL DIANTE DO DESAFIO DA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL

*Caroline Silva de Marafigo
Fatima Noely da Silva
carolinemarafigo11@gmail.com*

RESUMO

O presente trabalho monográfico, sob orientação da professora Dra. Fatima Noely da Silva, trata da intervenção de Serviço Social vivenciada no estágio curricular obrigatório, diante do desafio da efetivação da Política de Seguridade Social, enfatizando a Política de Assistência Social na cidade de Lebon Régis - SC. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica para tratar considerações sobre a trajetória da efetivação da Política de Seguridade Social, fazendo um resgate histórico da época do Império, Constituição Federal de 1988 até a contemporaneidade e apresentando as legislações pertinentes à profissão. Como objetivo se propõe conhecer e analisar o processo de intervenção teórico/crítico, a realidade institucional e espaço sócio ocupacional dos assistentes sociais no município de Lebon Régis - SC. O trabalho desenvolve-se apontando a concepção de Serviço Social norteadora da intervenção e o delineamento das atividades desenvolvidas e sua análise.

Palavras-chaves: Assistência Social. Serviço Social. Política de Assistência Social.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, o agravamento das históricas disparidades socioeconômicas do Brasil ocasiona profundas desigualdades sociais, mudanças culturais mediadas por novas tecnologias e efeitos subjetivos da sociedade. Os profissionais Assistentes Sociais se encontram, em sua intervenção profissional, principalmente, com a classe trabalhadora, com casos de vulnerabilidade social, onde o indivíduo se encontra sem meios de suprir o seu próprio alimento, chegando aos serviços assistenciais para adquirir o seu mínimo de dignidade.

Têm como público alvo deste serviço às famílias atendidas que são residentes em bairros periféricos que não possuem estruturas adequadas para uma qualidade de vida, bairros esses com maior frequência de vândalos, de violência em constante crescimento e de outras vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais.

Diante deste contexto, se faz uma reflexão sobre o capitalismo, as classes subalternizadas e a trajetória da Política de Assistência Social e da profissão de Serviço Social, desde o surgimento até os dias atuais abordando as possibilidades de intervenção da profissão de Serviço Social na Secretaria de Assistência Social em seu único setor de gestão no município de Lebon Régis - SC. Reflete-se também sobre a experiência vivenciada no momento de realização do Estágio Curricular na Secretaria de Assistência Social do Município.

Assim sendo, apresenta-se como se deu a intervenção do estágio de Serviço Social diante do desafio da Política de Seguridade Social, enfatizando a Política de Assistência Social na cidade de Lebon Régis - SC.

Como objetivo geral apontamos: analisar e conhecer o processo de intervenção teórico/crítico, a realidade institucional e o espaço sócio ocupacional dos Assistentes Sociais.

Como objetivos específicos: Apontar às legislações pertinentes diante da efetivação da política de seguridade; Apontar e analisar o processo de estágio supervisionado de Serviço Social realizado refletindo sobre a efetivação da política de seguridade social, enfatizando a política de assistência social no município de Lebon Regis-SC.

REVISÃO DA LITERATURA

O capitalismo é o modo de produção em exercício no Brasil que tem como característica marcante a divisão da sociedade em duas classes essenciais: a burguesia (donos dos meios de produção) e o proletariado (donos apenas de sua força de trabalho).

Abordar a trajetória da política da Assistência Social no Brasil é especificamente recordar um momento histórico com o foco no Brasil. As políticas sociais nos anos 1930 do século XX são apontadas como um período onde o Estado passou a intervir nas relações entre capital e trabalho, visto como país capitalista periférico ingressa tardiamente no mundo industrial. A prática de assistência social se inicia com práticas pontuais e não como uma concepção de política, ou seja, as práticas assistenciais eram praticadas como solidariedade e ajuda àqueles que se encontrava em situações menos favorecidas, como pobres, incapazes e outros, as mesmas foram reguladas pela filantropia, através da Igreja Católica e logo em seguida pelo Estado.

A criação da assistência social enquanto política pública, no Brasil, esteve profundamente amarrada à busca dos capitalistas por preservar um conjunto de comportamentos de bondade, benevolência e solidariedade, visto que, a assistência social no começo não passava de uma aparência de controlar a miséria e acalmar o povo.

A LOAS regulamentou os artigos constitucionais referentes à Assistência Social, artigos 203 e 204, o qual deu-se início a uma nova trajetória de vitórias, avanços e conquistas, no campo dos direitos para a população e sociedade, estabelecendo benefícios, serviços, programas e projetos determinando o enfrentamento das expressões da questão social, os quais estão presentes nos elementos mais vulneráveis da população.

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (LOAS/1993).

A Política de Assistência Social se expressa como materialidade que contém um conteúdo amplo para a política de assistência social, tendo como pilar primordial, o Sistema de Proteção Social, o qual está inserido no âmbito da Seguridade Social.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social-PNAS (2004), a mesma diz que “para a construção da política pública de assistência social a mesma precisa levar em consideração três vertentes de Proteção Social sendo elas: as pessoas, as suas circunstâncias e seu núcleo de apoio à família”.

Vale lembrar que a proteção social deve garantir as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar. (PNAS, 2004, p. 31)

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público não contributivo, caracterizado por uma gestão que seja compartilhada de Co financiamento que possui os três eixos sendo estes os entes federados, inseridos no controle social os quais são exercidos nada mais que pelos conselhos de assistência social de cada município, Estado e união. O SUAS, cujo modelo de gestão é descentralizado e participativo, constitui-se na regulação e organização em todo o território nacional das ações socioassistenciais. (PNAS/ SUAS, 2004, p. 39)

A partir da Constituição Federal de 1988 sendo posteriormente regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) – a qual foi instituída em 1993 passou a adotar uma nomenclatura dos benefícios tendo como direitos de cidadania, que estão incluídos no campo da Seguridade Social.

A LOAS utilizou como referências dois benefícios os quais são considerados de direito e que estão instituídos legalmente: O Benefício de Prestação Continuada (BPC) e os Benefícios Eventuais (BE). Já os auxílios que são estabelecidos no artigo 22 da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e que são completamente regulamentados pela Resolução de nº 12 de 19 de Outubro de 2006, do Conselho Nacional de Assistência Social pelo então decreto de nº 6.307, de 14 de Dezembro de 2007, são os auxílios de natalidade e auxílio funeral que se encontram dentro dos benefícios eventuais.

O Benefício de Prestação Continuada o qual está previsto na LOAS e no Estatuto do Idoso, é provido pelo Governo Federal que é constituído no repasse de 1 (um) salário mínimo mensal ao idoso (com 65 anos ou mais) e á pessoa com deficiência que comprovem não ter meios de suprir sua subsistência ou de tê-la suprida por sua família. Esse benefício compõe o nível de proteção social básica.

Os Benefícios Eventuais são provisões suplementares e provisórias, que são prestadas aos cidadãos e as famílias que por alguma circunstância se encontrou em estado de vulnerabilidade social. Sendo essas circunstâncias: Morte, Vulnerabilidade temporária ou de Calamidade Pública sendo que as mesmas integram organicamente as garantias do SUAS (Sistema único de Assistência Social).

A questão social tem sua gênese, portanto, no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana, caracterizando, dessa forma, a lei geral da acumulação capitalista. Contudo, esta questão não se refere somente às desigualdades sociais geradas por essa lei, mas refere-se, também, à resistência da classe trabalhadora, adquirida através de sua consciência de classe, ingressando, assim, no “cenário político da sociedade”, como considera lamamoto (2012).

Segundo lamamoto (2014, p.140) “é necessário investir esforços coletivos na identificação de algumas perspectivas, para a defesa do projeto político-profissional, da qualidade dos serviços sociais prestados em respeito aos cidadãos que a eles tem acesso”. Portanto, no reconhecimento da autonomia, emancipação e protagonismo na plena expansão dos sujeitos sociais, reforçam-se práticas que visem democratização do acesso aos direitos.

O papel do Serviço Social diante as expressões da questão social, é vinculado fundamentalmente a efetivação das políticas sociais públicas, garantindo e defendendo os direitos dos cidadãos. O Serviço Social é uma profissão regulamentada na lei 8.662 de 17/07/1993 e que possui um Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, aprovado em 15 de março de 1993.

METODOLOGIA

O Serviço Social na contemporaneidade possui dimensões que orientam e dão direção à prática profissional: **Dimensão teórica - metodológica:** se refere à capacidade de apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática, na ação profissional. **Dimensão ética - política:** se relaciona aos objetivos e finalidades das ações do assistente social e os princípios e valores humano-genéricos que os guiam. **Dimensão técnica - operativa:** faz alusão à capacidade de o profissional articular meios e instrumentos para materializar os objetivos, com base nos valores concebidos (BATTINI, 2012).

O processo de intervenção de estágio de Serviço Social realizou-se na Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Renda do Município de Lebon Régis - SC, mais especificamente junto aos usuários, famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ou seja, de baixa capacidade material, simbólica e comportamental, para enfrentar e superar os desafios com os quais se defrontam. Motivos que levam os usuários a estar acompanhados é uma questão problemática de desvantagem pessoal resultante de diferentes formas de violência e vínculos interrompidos, conflitos familiares etc.

Ressaltamos que o Serviço Social tem como objeto de trabalho as expressões da “questão social”, o objetivo dos profissionais assistentes sociais nada mais é do que conhecer a realidade e transforma-lo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Quanto ao projeto de intervenção em consonância com o projeto profissional, buscou-se a materialização dos valores e princípios que norteiam a profissão, notadamente no que se refere ao valor fundamental das demandas que nos são inerentes. Ao realizar o estágio curricular de Serviço Social têm-se como ponto de partida fundamental as Políticas Públicas Sociais.

As intervenções realizadas foram fundamentais para obter conhecimento nesse processo, sendo assim, a profissão de Serviço Social, é um espaço onde capacita o acadêmico a ter postura crítica e reflexiva, constituindo um momento único para a formação profissional.

LIMITAÇÕES

As limitações referem-se ao processo de aprendizagem. No início do estágio nos sentimos fragilizadas em relação à compreensão crítica da realidade, dificuldade de relacionar os conhecimentos teóricos com a cotidianidade: com o fazer profissional e imaturidade em muitos momentos.

REFERÊNCIAS

- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. 1988.
POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. BRASÍLIA
- PEREIRA, Potyara A.P. Necessidades Humanas: Subsídios a Crítica dos Mínimos Sociais. São Paulo. Cortez. 2007
- IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005
- NETTO, José P. O Serviço Social e a tradição marxista. IN: Revista Serviço Social e Sociedade nº 30. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OPERACIONALIZAÇÃO DE APLICATIVO PARA REGISTRO DE TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE DAS MERCADORIAS EXPEDIDAS EM ATENDIMENTO AO IFRS 15 / CPC 47

TATIANE AP. CORRÊIA
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

Resumo: As novas normas contábeis entrando em vigor fazem as empresas se readequar no mercado. A tecnologia é uma ferramenta muito utilizada, principalmente na logística, responsável pela entrega dos produtos e reconhecimento da receita. O objetivo foi propor a operacionalização de um aplicativo mobile para a transferência e controle das mercadorias expedidas em uma empresa de embalagens de papelão ondulado na cidade de Caçador –SC. Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: (1) Explicar a atual forma de registro de transferência de controle de mercadoria; (2) Demonstrar as funcionalidades do aplicativo para atendimento ao IFRS 15/CPC47; (3) Determinar cronograma de ações para operacionalização do aplicativo. O desenvolvimento deu-se através de pesquisa qualitativa, como base pesquisas bibliográficas, descritivas, e etc. Para conhecimento dos assuntos abordados foram utilizados procedimentos de interpretação e descrição dos dados, observando-se documentos cedidos pela empresa, com análises foi possível perceber a dificuldade para operacionalizar um aplicativo de transferência e controle de cargas. Diante do exposto propôs-se implantação de treinamentos para utilização do aplicativo de forma que contribuísse para o atendimento da norma contábil IFRS 15 / CPC 47, que propõe o reconhecimento da receita em tempo reduzido, para isso foi criado cronogramas para ser efetivado

Palavras-chaves: Normas Contábeis. Reconhecimento de Receita. Tecnologia

Introdução

O referido estudo objetivou um estudo de caso na empresa do ramo de embalagens de papelão ondulado de Caçador – SC. Com o intuito de propor a operacionalização de um aplicativo para registro de transferência de controle das mercadorias expedidas em atendimento ao IFRS 15 / CPC 47.

Para atingimento do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Explicar a atual forma de registro de transferência de controle de mercadoria;
- Demonstrar as funcionalidades do aplicativo para atendimento ao IFRS 15/CPC47;
- Determinar cronograma de ações para operacionalização do aplicativo.

Revisão da literatura

O primeiro conceito de logística foi utilizado na década de 40 pelos militares americanos na segunda guerra mundial e tratava de gerenciar todos os processos de aquisição e fornecimento de materiais durante a guerra. Ao passar dos anos, quando

começou a despertar a curiosidade de estudiosos, o tema passou a ter significados mais abrangentes (CHING, 1999).

Nas palavras de Filho (2001, p. 26):

Definida como o processo de planejar, implantar e controlar com maior eficiência cada parte das atividades desempenhadas, ao custo correto, com fluxo e armazenagem de insumos necessários, estoque durante a produção e produtos acabados, desde o ponto de partida até seu consumidor final, visando atender os requisitos do cliente

A SCM é o gerenciamento da cadeia de suprimentos que eleva os posicionamentos nas empresas que determinam suas estratégias competitivas por meio de um posicionamento, assim como fornecedores, quanto como os clientes nas cadeias produtivas. Assim maneira, ressaltando que a gestão da cadeia de suprimentos (*Supply Chain Management*) abranja toda a cadeia produtiva, inserindo a relação da empresa com seus fornecedores e seus clientes (POZO, 2015).

Metodologia

A execução da presente pesquisa se enquadra como forma qualitativa, tendo em vista operacionalizar e controlar o aplicativo para registro das mercadorias expedidas, para melhoria e atendimento no ganho das receitas. Este tipo de pesquisa nos leva a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, para efeito da apresentação de resultados, ou seja, descrever ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto, a partir daí, estabelecer uma série de correlações.

Segundo Oliveira (1997, p. 28) “o método qualitativo de pesquisa é considerado como método exploratório e auxilia a pesquisa científica”.

Para a realização deste desenvolvimento utilizou-se como base, pesquisa exploratória, descritiva, estudo de caso, documental e bibliográfica.

Segundo Gil (2007, p. 41) referencia-se aos objetivos da pesquisa exploratória:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese. Pode se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Esta pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

“A pesquisa bibliográfica é a que se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informação advindas de material gráfico, sonoro e informatizado” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 70).

Resultados e conclusões

A atual forma de registro de transferência de controle de mercadorias ocorre no momento de faturamento dos pedidos expedidos aos clientes. O procedimento para a geração da receita, ou seja, seu faturamento, inicia com o carregamento do veículo conforme pedidos e programação de rotas realizadas pelo setor de expedição, Esta programação abrange a quantidade, a localidade e a sequência de entregas a serem realizadas pela transportadora contratada para a realização das entregas, após a realização do carregamento do veículo é realizada a conferência, onde os dados referentes a quantidade, ordem de entrega, transportadora e placa do veículo estando corretos é gerado um novo documento, denominado romaneio de carga. Com este documento em posse do faturista é iniciado o processo de emissão da documentação fiscal, onde através do número do pedido é emitida a nota fiscal no ERP utilizado pela

organização, com inserção do número do pedido, são conferidos aspectos como quantidade, peso, tributos e dados do transportador, onde na sequência é gerada a nota fiscal e enviada a autorização junto a receita federal.

Neste ponto então, é gerado a receita. A cada faturamento efetuado é contabilizado a receita através da integração com o setor de contabilidade. Diante da nova exigência a receita deverá ser gerada somente diante da efetiva entrega da mercadoria, ou seja, somente quando o cliente receber a mercadoria. No modo atual, o canhoto da nota fiscal, que comprova a entrega ao cliente, é devolvido pelos transportadores em média depois de 15 dias da expedição da mercadoria, o qual gera demora no processo de geração da receita e consequentemente problemas contábeis a empresa ao seguir a nova norma imposta.

A empresa já consta com o aplicativo em funcionamento em fase de testes, porém, algumas dificuldades e limitações estão sendo relatadas, tais como dificuldades por parte dos motoristas na utilização da ferramenta e também falta de entendimento pelos gestores da transportadora no monitoramento das entregas e em termos da equipe de logística da empresa cedente na organização o cadastro das placas junto ao sistema. Por conta destes motivos, não se tem avançado na implantação do aplicativo em outras transportadoras. Sendo assim surge a necessidade de adaptação de um cronograma com prazos estabelecidos para que o projeto seja implantado em sua plenitude e assim a organização se adapte as normativas impostas.

Para que os motoristas e gestores tenham uma maior facilidade da operação será necessário a implantação de treinamentos operacionais, com o apoio do setor de TI, onde serão instruídos os mesmos nos aspectos das funcionalidades do aplicativo e da importância do preenchimento correto dos dados. Após estes treinamentos e ajustes será possível avançar na implantação do aplicativo aos demais veículos da transportadora que já está utilizando o sistema, bem como aos demais transportadores, também realizando treinamentos de sensibilização aos envolvidos.

Abaixo é demonstrado através do quadro 1 o cronograma resumido a ser executado para a operacionalização definitiva do aplicativo.

Quadro 1 – Cronograma para operacionalização do aplicativo de reconhecimento de receita

DESCRIÇÃO	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Treinamentos operacionais a motoristas e gestores das transportadoras					
Reunião com TI Adami e Equipe Sênior					
Ajustes de sistema e implantação aos demais transportadores.					
Implantação definitiva do aplicativo ao todos os transportadores.					

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Conclui-se ser de grande valia o desenvolvimento deste trabalho, pois o enriquecimento do conteúdo por meio de embasamentos teóricos, e informações pesquisadas e analisadas serviram de suporte para o seu desenvolvimento, porém no decorrer do mesmo surgiram algumas limitações como fator do tempo para que pudesse realizar o estudo em seus pequenos detalhes. Com a operacionalização do aplicativo ficará de forma otimizada os processos que têm intermediação para o reconhecimento da receita.

Referências bibliográficas

BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000

CHING, Hong Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística: supply chain**. 2^a.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FILHO, Amador O. C. **Logística: novos modelos**. Rio de Janeiro: Quality mark, 2001.

GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos, Uma abordagem gerencial**. 8^a. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OPORTUNIDADES PARA ADMINISTRADORES EM CONCURSOS PÚBLICOS NO BRASIL

Francine dos Santos Ceron¹
Sandra Mara Bragagnolo²

Resumo

O mercado de trabalho do século XXI passou a exigir mais dos profissionais que procuram por oportunidades de gerir sua carreira. Na área pública, especificamente, a exigência e complexidade exige dos profissionais o desenvolvimento de habilidades e preparação para concorrer a vagas. Dessa forma, a proposta desse estudo é fazer uma análise interpretativa, de abordagem qualitativa, das oportunidades identificadas para administradores em concursos públicos no Brasil. Inicia-se com a descrição do cenário de trabalho dos administradores na área pública, seguindo para o levantamento e análise dos requisitos identificados em editais de concursos com vagas para profissionais de Administração. Por fim, propõem-se formas de aproveitamento das oportunidades a esses profissionais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com base em coleta e análise de dados secundários, caracterizando-se um estudo de caso de natureza qualitativa. Como resultado, observou-se que o profissional que queira se estabelecer na área pública precisa desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais. Conclui-se que o desenvolvimento de profissionais e sua valorização quanto a salário e empregabilidade depende de atenção à gestão de suas carreiras.

Palavras-chave: Gestão de Carreira, Administração, Área Pública, Empregabilidade

Introdução

Este artigo se propõe a analisar de maneira interpretativa, de abordagem qualitativa, das oportunidades para administradores em concursos públicos no Brasil, procurando contribuir para a valorização da profissão do administrador em cargos públicos, especificamente, nos vários estados do Brasil. Essa ideia é respondida com base em importantes nomes da Administração, descritos como referência no decorrer do contexto.

A Administração como ciência conceitua-se como o processo de tomada de decisões baseado nos recursos que se tem. A ciência chamada Administração é importante em qualquer contexto das organizações (MAXIMIANO, 2012). Quem faz uso de Administração precisa desenvolver habilidades de comunicação e de desempenho exigidas nas áreas de atuação, a fim de planejar, organizar e controlar as decisões (SILVA, 2001). Ademais, a preocupação primordial da Administração é

¹ Acadêmica da 8ª fase do Curso de Administração da UNIARP, campus de Fraiburgo, e-mail: francinesadm@hotmail.com

³ Professora orientadora – Curso de Administração da UNIARP, campus de Fraiburgo, e-mail: sandramarara@uniarp.edu.br

estudar os feitos e os processos organizacionais, sempre com um objetivo (OLIVEIRA, 2015).

Para tanto, a predominância do uso correto dos recursos administrativos traz para as organizações a qualidade e as justificativas consideráveis para saber administrar e entender o conceito ideal de Administração (MAXIMIANO, 2012).

Válido ressaltar que administradores, no Brasil, precisam conhecer os costumes, tradições e raízes, com o intuito de trabalhar gerindo pessoas que procurem por progresso antes de tudo (LACOMBE, 2011). O administrador é pago para realizar, e não para pensar, de forma que faça as coisas acontecerem. E, para competir no mercado de trabalho, é necessário que tenha como propósito a qualidade e a iniciativa de conseguir atingir objetivos e solucionar problemas (LACOMBE, 2011).

Falando em mercado de trabalho, é importante salientar que a carreira assume focos diferentes para o desenvolvimento profissional (VELOSO. et al, 2011). O mesmo autor (2011, p. 62) destaca que “a evolução das abordagens conceituais sobre carreira aponta a tendência de surgimento de carreiras sem fronteiras, consideradas carreiras que transcendem as fronteiras organizacionais”.

O estímulo para a realização deste estudo surgiu do interesse pelas oportunidades para o profissional de Administração na área pública, bem como pela busca de valorização da graduação e, conseqüentemente, da profissão do administrador. Destaca-se também o desejo de compartilhar dados referentes ao campo de atuação do profissional administrador, trazendo contribuição para instituições e estudantes.

Com vistas a entender a importância da Administração nas organizações, observa-se que os meios são privilegiados pelos fins em relação às técnicas administrativas e os princípios públicos (CATLAW; DENHARDT, 2017).

Desse modo, tomando a Administração como ponto de partida para uma gestão competente, o escopo deste artigo trata de analisar as oportunidades para administradores, particularmente, em concursos públicos.

Fundamentação Teórica

Procurando entender as referências do contexto, entende-se que no passar dos anos, o conceito de ciência denominado de Administração vem tomando contextos desenvolvidos e seu estudo em fase inicial objetiva que os indivíduos possam tomar conhecimento da origem da Administração (KWASNICKA, 2012). Com apoio de estudiosos, como é o caso de Henri Fayol, a Administração toma definição no início do século XX e descreve cinco funções de relevância, que são de prever, organizar, comandar, coordenar e controlar (SOBRAL; PECI, 2010).

O profissional que incrementa resultados nas organizações, seja por ação individual ou coletiva, é chamado de administrador; e esse administrador possui responsabilidades imprescindíveis dentro das organizações (OLIVEIRA, 2009).

Organizações de sucesso são administradas por gestores que possuem habilidades expressivas. De modo geral, as habilidades presumem a ideia de potencial e conceituam habilidades humanas, técnicas e conceituais (SOBRAL; PECI, 2010).

Desse modo, encontrar a razão do contexto de Administração Pública se faz importante na medida em que a Administração Geral ganha proporção no ambiente de conhecimento acadêmico e profissional no século XXI (PROCOPIUCK, 2013). As organizações contam com possibilidades de alocação de recursos com base nas metas e objetivos da Administração, sobretudo, com o apoio de um instrumento

importante chamado gestão de carreira (KUAZAQUI, 2016). A gestão de carreira aborda o caminho que o indivíduo deseja seguir dentro de sua profissão. Em todos os casos, a carreira passa a ideia de um caminho trilhado por alguém em prol de seus objetivos pessoais (DUTRA, 1996).

Material e Método

Buscando responder os objetivos de análise, descrição, levantamento e o método de propor o aproveitamento das oportunidades para administradores em concursos públicos, o recurso adotado para construção do artigo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, sendo descritiva por se tratar de uma análise de descrição das oportunidades para administradores em concursos públicos no Brasil, e exploratória por ser realizado com base em estudos e interpretações de grandes nomes conceituados de administrador, perfil do administrador e o mercado de trabalho. Tem base na análise de dados secundários, realizada em editais do site PCI Concursos, situada num universo de 50 editais, caracterizando-se um estudo de caso de natureza qualitativa.

Resultados

O primeiro quadro diz respeito ao capítulo específico que descreve o cenário de trabalho do administrador em concursos públicos, selecionados apenas editais do PCI Concursos, referentes a concursos em diferentes estados do Brasil, entre os anos 2018 e 2020, finalizando a busca no mês de setembro de 2019. Os editais em análise oferecem vaga para o cargo de administrador, contemplando as três esferas públicas: Municipais, Estaduais e Federais. Feita a seleção, o universo pesquisado resultou num total de 50 editais, sendo apenas 50% para cargos de nível superior.

No segundo quadro, foram descritos os requisitos específicos nos editais, relacionados aos conhecimentos básicos e específicos das vagas ofertadas, levando em consideração o nível de especialização dos candidatos, dando resposta objetiva ao levantamento dos requisitos para administradores em concursos públicos.

Outrossim, como proposta para resposta do terceiro objetivo específico, sugeriu-se formas de aproveitar as oportunidades na área da Administração, especificamente, em vagas públicas, onde se elenca que os candidatos precisam estar na busca constante do conhecimento, se especializando e tornando suas competências pessoais e suas habilidades humanas, base para garantir eficiência nas vagas ofertadas. E mais, podendo construir, através das pequenas oportunidades, uma carreira ideal e desenvolvimento no âmbito profissional. Sem demais, os indivíduos que sabem aproveitar as oportunidades na área de Administração vêm se tornando aos poucos solucionadores de problemas e gestores líderes com propósitos já definidos. Isso é uma forma inteligente de reconhecer a profissão de Administração e manter as pessoas no caminho certo para o sucesso.

Como resultado observou-se que o profissional que queira estabelecer-se na área pública precisa desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais. E seu desenvolvimento profissional junto da valorização quanto a salário e empregabilidade depende de atenção à gestão de suas carreiras.

Considerações

O mercado de trabalho do século XXI passou a exigir mais dos profissionais que procuram por oportunidades. Na área pública, especificamente, a exigência e complexidade das vagas torna os profissionais mais propícios ao desenvolvimento de habilidades e preparação para atuar nas áreas desejadas.

Dessa forma, o presente estudo se propôs, através de pesquisa em editais dos concursos públicos no Brasil, a analisar como estão as oportunidades para os administradores, levando em consideração os requisitos e as formas de aproveitar as oportunidades identificadas.

Como ação específica para alcance do objetivo dessa pesquisa, iniciou-se com a descrição do cenário de trabalho do administrador na área pública, onde se destaca a complexidade do seu trabalho e a importância da valorização da profissão. Identificou-se a falta de exigência do registro profissional em 48% das vagas.

Levantaram-se os requisitos para administradores em concursos públicos, os quais englobam exigências comuns e recorrentes; e exigências específicas à área.

Por fim, procura-se propor formas de aproveitamento das oportunidades, levando em consideração a importância da carreira profissional e da empregabilidade para administradores. Entende-se que o tempo de estudo na graduação e as maneiras como os profissionais buscam por especializações deve ser foco de atenção por quem queira submeter-se a um processo seletivo para trabalhar na área pública.

O estudo apresenta limitações referente ao tempo disponível para pesquisa, não sendo possível aprofundar e refinar a coleta de dados. Pelo fato de o site utilizado para coletar os dados tem atualizações diárias das vagas, e isso exigiu que os dados fossem salvos de imediato, para que não se perdessem informações.

Como ampliação, destaca-se a possibilidade de um estudo das percepções dos acadêmicos de Administração, das fases finais, referindo-se ao seu conhecimento sobre as exigências do mercado de trabalho na área pública e seu interesse nas vagas ofertadas nos concursos do Brasil. Essa ampliação poderia ser realizada em continuidade desse estudo, englobando a teoria já descrita e aprimorando a pesquisa para os olhos dos acadêmicos, especificamente.

Outra limitação é o pouco tempo disponível em relação ao mapeamento dos editais para pesquisa. Deveras, se houvesse um tempo maior para a leitura e investigação minuciosa dos dados para uma pesquisa dessa natureza, os resultados seriam mais detalhados. Mesmo assim, os resultados trazem informações importantes para administradores que procuram por oportunidades na área pública.

Desse modo, entende-se que a valorização da profissão e o desenvolvimento da gestão da carreira dos profissionais de Administração levam ao fortalecimento da profissão e ao sucesso individual.

Referências Bibliográficas

CATLAW, Thomas J; DENHARDT, Robert B. **Teoria da Administração Pública**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. [Minha Biblioteca].

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras**. Uma Proposta para Repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de Carreiras**. São Paulo: Cengage, 2016. [Minha Biblioteca].

KWASNICKA, Eunice Lavaca. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. [Minha Biblioteca].

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinhos Rebouças. **Introdução à Administração**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2009. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Saulo Barbará. **Instrumentos de Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2015. [Minha Biblioteca].

PROCOPIUCK, Mario. **Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública**. Análise e Avaliação, Governança e Redes de Políticas, Administração Judiciária. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca].

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VELOSO, Elza Fátima Rosa et al. **Gestão de Carreiras e Crescimento Profissional**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 12, n. 1, p. 61-72, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇADOR PARA O APRIMORAMENTO DAS INFORMAÇÕES REPASSADAS À COMUNIDADE¹

Jairo Ribeiro Pedroso²
Rafael Renato Seidel³

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca compreender quais os desafios da Comunicação Social da Câmara Municipal de Caçador para o aprimoramento das informações repassadas à comunidade. Tem como objetivos conhecer os mecanismos de comunicação utilizados; observar a estrutura do setor e os meios tecnológicos usados para dar publicidade aos atos da Casa Legislativa; acompanhar o perfil das informações enviadas à imprensa local e regional, bem como analisar o alcance das redes sociais mantidas pela Câmara Municipal de Caçador. Este estudo tem como norte as Pesquisas Documental e Exploratória, em uma abordagem qualitativa que visa, especialmente, criar subsídios que contribuam para a finalidade desta pesquisa. Para isso, buscou-se dados através de entrevistas com a atual assessora de Comunicação da Câmara Municipal, Mariana Piacentini, e com o Técnico em Processamento de Dados do Legislativo, Lucas Donati, visando conhecer a metodologia de trabalho da Assessoria de Comunicação, bem como o procedimento efetuado para a transmissão ao vivo das atividades legislativas no Youtube. Em seguida, foi realizada análise do perfil das informações produzidas e divulgadas pela Câmara na mídia local e, especialmente, nas suas redes sociais. Nestas, observou-se ainda o número de acessos e a interação dos internautas nas postagens efetuadas. Buscou-se, por fim, apresentar sugestões que possibilitem o aprimoramento das informações produzidas e divulgadas, bem como alternativas viáveis para que estes conteúdos alcancem um maior número de pessoas, promovendo assim a publicidade dos seus atos, um dos princípios que rege a Administração Pública, estimulando, conseqüentemente, a participação popular nas ações da Casa Legislativa Caçadoreense.

Palavras chaves: Publicidade. Comunicação. Assessoria de comunicação

INTRODUÇÃO

A comunicação está inserida na sociedade desde os primórdios da existência humana. É ela quem possibilita ao homem se diferenciar dos demais seres e estabelecer mecanismos capazes de promover o seu desenvolvimento intelectual e social.

Ao longo da sua história, a sociedade transformou sua maneira de se comunicar, possibilitando a homens e mulheres uma evolução contínua no relacionamento coletivo, expandido e estreitando laços não apenas em seus *habitats*, mas com povos de peculiaridades diferentes.

¹ Pesquisa realizada como atividade de trabalho de conclusão de curso (TCC), de Jornalismo.

² Acadêmico do curso de jornalismo. E-mail: jaiorpedroso@gmail.com

³ Coordenador e professor do curso de Jornalismo da Uniarp, orientador deste trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: rafacdr@hotmail.com

Esta comunicação transformadora, se firma como um pilar importante também nas repartições públicas e privadas, aumentando o desafio destas redes em promovê-la com agilidade e eficiência, a fim de alcançar e fidelizar o seu público-alvo.

No que tange à repartição pública, objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Brandão (2003; p. 20) explica que a comunicação governamental “é uma forma legítima de um governo se fazer presente perante a população, uma espécie de lobby junto à opinião pública”.

Na visão de Duarte (2007 p. 61), a Comunicação Pública é mais abrangente, põe o cidadão no centro, sendo “um bem e um direito de natureza coletiva, envolvendo tudo o que diga respeito a aparato estatal, ações governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, empresas públicas, terceiro setor e, até mesmo, em certas circunstâncias, às empresas privadas”.

Aproximando da realidade local, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende efetuar uma análise das atividades desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Caçador, a fim de conhecer quais os mecanismos utilizados por esta repartição no que se refere à sua comunicação social, e de que forma isso resulta na participação da comunidade nas Sessões Ordinárias e Audiências Públicas.

Busca-se também entender os métodos de comunicação utilizados pela Casa Legislativa a fim de atrair esse público às reuniões ou possibilitar o seu interesse em acompanhar os trabalhos dos Vereadores através de plataformas alternativas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo conhecer os mecanismos de comunicação utilizados pela Assessoria de Comunicação no aprimoramento da sua comunicação com a comunidade local; observar a estrutura do setor e conhecer os meios tecnológicos utilizados para dar publicidade aos atos da Casa Legislativa; acompanhar o perfil das informações enviadas à imprensa local e regional, bem como analisar o alcance das redes sociais mantidas pela Câmara Municipal de Caçador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assessoria de Comunicação

As atividades de comunicação cresceram e se especializaram, possibilitando à prática jornalística o atendimento a segmentos editoriais específicos. A Assessoria de Comunicação surge então com a missão de facilitar a disseminação de informações, para estabelecer relacionamentos entre a organização e os seus vários públicos – devidamente mapeados – para atingir os objetivos definidos. “Cabe à Assessoria de Comunicação intensificar o fluxo de informações entre os meios de comunicação e a sociedade” (MAFFEI, 2004, p.25).

Neste sentido, Elizabeth Pazito Brandão (2007) destaca que a comunicação pública precisa trabalhar a informação voltada para a cidadania, sendo este um foco importante das assessorias de comunicação no exercício das suas atividades. Além disso, deve direcionar o seu trabalho de forma que possibilite o engajamento da população nos campos políticos, econômico e social que promovam o debate público.

Marques (2008) indica que, para garantir que todos participem igualmente dos debates e discursos em contextos formais e informais, é necessário que os atores sigam procedimentos que zelem pelas condições de igual participação e

consideração de todos. A partir desta afirmação, é possível questionar como essa igualdade de participação e consideração ocorre no âmbito organizacional e seu reflexo no espaço público, já que a interação entre os atores sociais deve ser mediada pela *accountability* (prestação de contas), pela igualdade, pelo respeito mútuo e pela autonomia política, e, para isso, a comunicação se torna instrumento fundamental de circulação de informação entre a periferia e o centro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho foi utilizado o método qualitativo, visando obter subsídios que contribuam para o objetivo deste estudo, que é compreender os desafios da Assessoria de Comunicação Social da Câmara de Vereadores de Caçador no repasse das informações referentes ao Poder Legislativo à comunidade.

Neste sentido, é importante frisar que o método qualitativo pode ser definido como uma investigação científica que analisa o objeto de forma subjetiva, dando maior liberdade aos entrevistados para exporem seus pontos de vistas. Ainda, não tem o propósito de contabilizar quantidade como resultado, mas sim a compreensão do comportamento de um determinado público-alvo.

Hartmut Günther (Universidade de Brasília, 2006), destaca que o método qualitativo inclui registros de comportamentos subjetivos, como documentos, diários, filmes, gravações, que constituem manifestações humanas observáveis.

Segundo Malhotra (2001, p. 155) a pesquisa qualitativa baseia-se em pequenas amostras com o objetivo de compreender o problema e buscar hipóteses para atender uma possível resolução.

O referido estudo se qualifica como pesquisa Documental e Exploratória. Trata-se de Pesquisa Documental, porque se busca analisar documentos físicos da Câmara Municipal de Caçador, bem como o site e as redes sociais do referido órgão para obter as informações necessárias para a efetivação do estudo.

Este tipo de pesquisa “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, etc”. (FONSECA, p. 202).

Refere-se também à Pesquisa Exploratória, porque se buscou a coleta de dados primários para posterior análise do estudo que se propõe através de entrevistas com a jornalista Mariana Piacentini, responsável pelo setor e que possibilitou informações sobre a rotina da Assessoria de Comunicação, e Lucas Donatti, técnico de processamentos de dados da Câmara de Vereadores, destacando os procedimentos para a viabilidade de transmissões ao vivo das atividades legislativas.

A partir dessas informações foram analisados a estrutura humana e tecnológica da Assessoria de Comunicação, os perfis das notícias enviadas à imprensa local, os meios utilizados para a divulgação das informações, o alcance das notícias no *Facebook* e *Instagram* da Câmara Municipal através de visualizações, curtidas, comentários e/ou compartilhamento, bem como das transmissões ao vivo através do canal no *Youtube* do Legislativo.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Caçador é a responsável pela publicidade dos atos do Legislativo no que tange à confecção e divulgação de materiais informativos do referido Poder e de seus integrantes. Para

isso, desenvolve informações de natureza diversa para envio à imprensa local ou divulgação em seus canais próprios de comunicação.

Atualmente, a Câmara de Vereadores possui contrato vigente com a Rádio Caçanjurê, onde são utilizados spots e informativo semanal, além da cobertura da emissora das sessões ordinárias. Com o Jornal Informe, são utilizadas semanalmente duas páginas para o resumo das principais atividades dos Vereadores.

Com relação ao material escrito pela Assessoria de Comunicação é enviado para todos os veículos de comunicação de Caçador. Mariana destaca que estes e outros materiais de apoio também são amplamente divulgados no *Facebook*, *Instagram* e site da Câmara.

As matérias enviadas à imprensa pela Assessoria de Comunicação são, na maioria, em formato de texto e fotos, com foco nas notícias envolvendo a Câmara e o Programa Mirim. Esse material é usado também no site e nas redes sociais.

Para o *Instagram*, busca-se divulgar também informações curtas, objetivas, atrelando texto com imagens. Já para a rádio, o foco está em entrevistas rápidas para otimizar o tempo e oportunizar a veiculação do maior número de notícias (áudios) possíveis.

Por ora, o setor não produz matérias em audiovisual, mas auxilia na edição de vídeos com a fala dos Vereadores em plenário sempre que solicitado, para as divulgações nas redes sociais dos parlamentares, efetuados pelos assessores de gabinetes, conforme explicou a assessora de Comunicação.

A assessoria não utiliza o *Wattshapp* para divulgação dos trabalhos e não há impulsionamento de matérias no *Facebook* ou *Instagram*, segundo Mariana, devido à burocracia no pagamento, por se tratar de órgão público

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação tem se tornado um desafio cada vez maior aos profissionais da área, especialmente diante de uma gama de ferramentas tecnológicas disponíveis e que provocam mudanças constantes na maneira de se comunicar. Na era digital, a sociedade, mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), lança mão de recursos como a internet, a fim de fazer com que a informação “ganhe um pouco os confins da cidade e torne-se artigo de fé”. (SILVA, 2015, p.139).

Nunca antes um profissional da comunicação precisou ser tão multifuncional como nos tempos atuais, e na repartição pública este desafio não é diferente. Com o desprestígio da classe política perante a sociedade e a falência de muitos serviços públicos oferecidos, entender o que a população quer e pensa é primordial para atingir o objetivo, especialmente da comunicação é primordial. Para isso, é preciso entender a relevância que a Relação Pública possui na construção desta ponte governamental com a sociedade. (SOUZA, FON, 2018, p.04).

No que se refere ao objeto deste estudo, pode-se se dizer que a Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Caçador tem desenvolvido um trabalho relevante no que se refere à divulgação das ações legislativas à comunidade. Há de se destacar, no entanto, que se faz necessário estar atento à sua filosofia de trabalho, explorando um pouco mais algumas ferramentas tecnológicas que hoje possuem um potencial de alcance elevado, especialmente as redes sociais que estão presentes no cotidiano da grande massa populacional.

Todavia, pode-se dizer que este Trabalho de Conclusão de Curso atingiu os seus objetivos de conhecer os mecanismos utilizados pela Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Caçador para o aprimoramento das

informações repassadas à comunidade local, bem como entender a sua estrutura e meios tecnológicos utilizados para dar publicidade aos atos legislativos, o perfil das informações enviadas à imprensa local, juntamente com análise do alcance das redes sociais mantidas pelo Poder Legislativo.

Acredita-se também, que as sugestões levantadas podem contribuir significativamente para que o setor de comunicação produza e divulgue seus conteúdos com ainda mais qualidade, aumentando o seu público não apenas como consumidor das informações, mas também o chamando para os debates promovidos na Casa Legislativa.

É importante salientar que este trabalho é apenas o início de um estudo maior que pode ser realizado em torno da relação entre a comunicação pública da Câmara de Vereadores com a comunidade. Sugere-se aos pesquisadores futuros continuar a investigação focando também nos fatores que contribuem para a tímida participação popular na Casa Legislativa, mesmo com todos os mecanismos comunicativos sendo utilizados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**. 2003. Acessado em <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/Historia-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica.pdf>, no em 22 de outubro de 2019, às 17h05.

DUARTE, Jorge. **Instrumento de comunicação pública**. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 202. Apostila.

GÜNTHER, Hartmunt. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?**, 206, acessado em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf> , no dia 22 de outubro de 2019, às 15h.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 155.

MARQUES, Angela C. S. **Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para as articulações entre diferentes arenas e atores**. Em Revista Líbero, Ano XI n. 21, junho de 2008.

SILVA, Dulce Adorno, 2015, **O Poder do Poder da Comunicação**, p.139. Ed. Ideias e Letras.

SOUZA, Eloysa Lopes, FON, Pei Shung, 2018. **Uma análise da comunicação pública na Câmara municipal de Maceió**, p.04 – acessado em <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1451-1.pdf>, no dia 13 de novembro de 2019, às 15h15.

OS IMPACTOS DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA- UM ESTUDO DE CASO

¹Raiza Assucena de Lima

² Lilia Capelin

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Serviço Social tem como objetivo descrever os impactos da intervenção do Assistente Social na superação da violência contra a pessoa idosa. Para tal descrição abordamos o modo de produção capitalista e suas características bem como nesse interim o surgimento da profissão de Serviço Social; conceituamos violência e os tipos de violência contra a pessoa idosa; apontamos as legislações brasileiras que amparam essa população; demonstramos dados referentes a violência contra a pessoa idosa no Brasil; descrevemos a Política Nacional de Assistência Social e a rede socioassistencial de atendimento, o SUAS: Sistema Único de Assistência Social e especialmente o papel do CRAS: Centro de Referência de Assistência Social e o CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social; finalizamos com um estudo de caso com a mensuração qualitativa dos impactos da intervenção do assistente social na superação da violência.

Palavras-chave: Assistente social, Pessoa Idosa, Violência, Superação, Intervenção.

O capitalismo é o modo de produção das coisas na maior parte da sociedade mundial.

O capitalismo é um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidas para fins de troca lucrativa; em que até a capacidade humana de trabalho é uma mercadoria a venda no mercado, e em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais da vida. Por causa dessas regras, ele é um sistema singularmente voltado para o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho através de recursos técnicos. Acima de tudo, é um sistema em que o grosso do trabalho da sociedade é feito por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão-de-obra por um salário, afim de obter acesso aos meios de subsistência (WOOD, p.12).

Uma das mazelas do capitalismo é a grande desigualdade social que ele produz, além de uma gama de expressões da questão social. No fim do século XIX com a segunda Revolução Industrial o capitalismo se fortalece e as desigualdades se acentuam entre a classe burguesa que detém os meios de produção e a classe trabalhadora que por sua vez tem para vender somente sua força de trabalho, nesse momento há uma efervescência de reivindicações trabalhistas. No ano de 1899 em plena ebulição social entre as classes sociais surge a profissão de Serviço Social com a missão de exatamente “acalmar” os ânimos dessa crise social. No decorrer da história da profissão há vários posicionamentos, até o movimento de reconceituação da profissão, que a partir da década de 1980 passa a assumir uma postura de defesa e garantia de direitos da classe trabalhadora, tendo como objeto da profissão exatamente as expressões da questão social advindas do capitalismo.

¹ Acadêmica da 8ª fase de Serviço Social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- Caçador SC

² Professora Orientadora Mestra Lilia Capelin.

Uma das expressões da questão social que o assistente social trabalha no Brasil, especialmente no caso do Sistema Único de Assistência Social é a violência contra a pessoa idosa.

Ao longo da vida passamos por diversas transformações e a velhice é considerada uma delas, de algum modo em algumas situações a pessoa idosa necessitará de assistência seja de uma forma direta ou indireta, precisando de uma atenção ainda maior de sua família, cuidador, uma casa lar para idosos ou até mesmo da sociedade.

Envelhecer não deveria ser uma questão de recusa e desprezo para a sociedade, cada vez mais a pessoa idosa se encontra indefesa vemos diversos agressores com as mais diversas formas de violência contra esse público, sendo que os principais responsáveis por essas violências são os cuidadores e muitas vezes os familiares.

A violência contra a pessoa idosa está se tornando cada vez mais frequentes nos dias atuais e tomando rumos exacerbados, em alguns casos ela apresenta total fragilidade pelo estado que se encontra estando acamado, cadeirante com suas limitações ou não, a depender deste ato de violência isso pode causar danos irreversíveis a saúde da pessoa idosa tanto fisicamente quanto psicologicamente, enfim todos esses tipos de ação ou omissão pode levar a pessoa idosa até a morte.

A violência é um tema complexo e relevante na sociedade atual que se manifesta sobre diferentes ângulos sendo uma expressão da questão social e da maneira como a sociedade se organiza em suas relações de produção e de poder. A violência contra a pessoa idosa acompanha a trajetória da sociedade humana. Desde tempos remotos estes sofrem violências estruturais, familiares, institucionais.

Quando se fala em violência contra a pessoa idosa, pensa-se imediatamente em violência física, o uso da força para compelir a pessoa idosa a fazer o que não deseja. Para feri-los causar dor ou até a morte, pois, esta não é a única, existe muitas outras formas de violência velada e mascarada.

A violência contra a pessoa idosa pode se manifestar como violência psicológica, que corresponde as agressões verbais ou gestuais com o objetivo de humilhar e aterrorizar restringir a liberdade e o convívio social. A violência sexual, refere-se ao ato ou jogo sexual de caráter homo hetero- relacional utilizando pessoas idosas, esses abusos visam obter excitação relação, sexual ou praticas eróticas por meio do aliciamento, violência física ou ameaças.

Violência financeira ou econômica consiste na exploração imprópria ou ilegal ou ao uso não consentido pela pessoa idosa de seus recursos financeiros e patrimoniais. Violência institucional, refere-se a um tipo de relação existentes nos abrigos ou instituições de serviços privados ou públicos, nos quais se negam ou atrasam atendimentos, não se leva em conta a prioridade legal não se ouve com paciência devolve-se para casa, humilha-o por incontinência ou alguma perda, infantiliza-se a pessoa idosa, não ouve a sua palavra e não respeita a sua autonomia.

Dentre as mais comuns e as principais causas de acolhimento a negligencia refere-se a causa ou omissão de cuidados devidos e necessários a pessoa idosa por parte dos responsáveis e familiares ou institucionais, a negligencia é uma das formas de violência mais presentes no país ela se manifesta frequentemente associadas a outras formas de abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência e incapacidades.

Conseqüentemente o abandono se manifesta pela ausência dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a pessoa idosa que

necessita de proteção e assistência. A seguir dados do disque 100 sobre o aumento do número de denúncias de violência:

Disque 100 - Ano 2018 - Comparativo 2017/2018, aumento do nº denúncias por UF			
UF	2017	2018	% de aumento
AC	122	127	4,10%
AL	327	345	5,50%
AM	638	590	-7,52%
AP	45	47	4,44%
BA	1652	1517	-8,17%
CE	1765	1583	-10,31%
DF	693	769	10,97%
ES	692	712	2,89%
GO	872	969	11,12%
MA	859	827	-3,73%
MG	4374	5379	22,98%
MS	541	545	0,74%
MT	258	247	-4,26%
PA	654	590	-9,79%
PB	849	923	8,72%
PE	1349	1338	-0,82%
PI	499	554	11,02%
PR	1401	1586	13,20%
RJ	4341	5035	15,99%
RN	784	823	4,97%
RO	158	179	13,29%
RR	24	45	87,50%
RS	1641	1919	16,94%
SC	1056	1225	16,00%
SE	285	302	5,96%
SP	7155	9010	25,93%
TO	87	131	50,57%
NA	12	137	1041,67%
TOTAL	33133	37454	13,04%

Para mensurar os impactos da intervenção do assistente social realizamos um estudo de caso, a metodologia utilizada para este estudo foi o relato das próprias vivências como estagiária bem como a consulta a documentos do arquivo de atendimentos e acompanhamentos do idoso, diário de campo, relatórios situacionais informativos ao Ministério Público.

A pessoa idosa em estudo sofreu violência física, psicológica, patrimonial, negligência. A família recebeu orientações, acompanhamento domiciliar, atendimentos, reuniões de mediação familiar, bem como confecção de relatórios situacionais para instrução de processo crime na instância judicial.

Após as intervenções do assistente social e da estagiária de Serviço Social do Serviço Especializado de Proteção Social para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias do CREAS pode-se constatar que o idoso não está mais em situação de violência ou violação de direitos, encontra-se em ambiente e convívio familiar protetivo.

REFERENCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. In: ---. – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BIOGRAFIA MARY RICHMOND. Disponível em: <<http://www.miluzinha.com/wp-content/uploads/2011/12/Os-Precursos-dos-Servi%C3%A7o-Social.pdf>> Acesso em: 22/09/2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. 2004, Poder Executivo, Brasília, DF, novembro 2005.

IAMAMOTO, M. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 4. ed. São Paulo: CELATS; Cortez, 1985.

WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

OS IMPACTOS DAS FAKES NEWS NAS ROTINAS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Beatriz Lima¹
Juciele Marta Baldissarelli²

RESUMO

A presente pesquisa analisou os impactos causados pelas *fakes news* nas rotinas de trabalho dos profissionais de comunicação no estado de Santa Catarina. A natureza da pesquisa é quanti-qualitativo, descritiva e exploratória. A amostra totalizou em 102 respondentes de 32 municípios do Estado. As análises foram realizadas por meio de descrição e análise de conteúdo. Assim, constatou-se que: embora os respondentes demonstrem entender que cada vez mais as pessoas têm compartilhado notícias falsas, a maioria deles não esboça nenhuma reação ao se depararem com uma *fakes news*. Constatou-se ainda, que os respondentes realizam conferência antes de publicarem as notícias, para isso, utilizam fontes confiáveis, como: outros meios de comunicação, sites, órgãos públicos e conferência de data. Assim, a presente pesquisa concluiu, que as notícias falsas têm impacto de alguma forma na rotina de trabalho dos profissionais de comunicação de Santa Catarina. Os profissionais de imprensa utilizam métodos imediatos para combatê-las, mas uma pequena minoria realiza divulgações de informações que explicam a comunidade, os transtornos que uma notícia falsa pode gerar.

Palavras-chave: *Fake News*. Comunicação. Jornalismo. Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como principal inspiração entender as consequências do avanço das *fake news*. Delineou-se então a necessidade de aplicar um questionário aos profissionais de comunicação em Santa Catarina, com relação ao impacto na rotina de trabalho dos profissionais mediante a existência de notícias falsas. Desta forma, a intenção central da pesquisa é verificar quais são os principais complicadores que as notícias falsas, ou *fake news*, causam nas rotinas de trabalho de profissionais de comunicação de Santa Catarina. É necessário destacar que a notícia é simplista, pois segundo a ideologia jornalística, o profissional da comunicação é quem relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento, ou seja, os critérios de noticiabilidade, que “são o conjunto de valores-notícia que determinam um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, por isso, possuindo valor-notícia”, o que não corresponde as informações falsas (TRAQUINA, 2013, p.78).

Com o avanço tecnológico, as formas de divulgar as notícias foram modificando, influenciando em alguns conceitos importantes para o jornalismo, como a objetividade, que tem como base a credibilidade. A ideia inicial era produzir

¹ Acadêmica de Jornalismo na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: Anabeatriz.limatuc@gmail.com

² Jornalista. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A pesquisadora agradece ao Fundo de Apoio a Pesquisa – FAP. E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

matérias equilibradas, em que sempre eram ouvidos os dois lados, evitando a parcialidade opinativa (CASTELLS, 2000).

Atualmente, as mídias disponibilizam notícias, vídeos e fotos em tempo real. Além disso, são agregados nelas manifestações e mobilizações, trazendo para o seu público a oportunidade de organizar, mobilizar e sensibilizar as pessoas a respeito de tudo que está acontecendo ao seu redor. É notável os diversos aspectos positivos no uso das redes sociais virtuais, porém é importante ressaltar que o seu uso indiscriminado pode gerar grandes transtornos como a propagação de notícias falsas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fake news e a desinformação no meio digital

O jornalismo está vivenciando a era Pós-verdade, ou seja, o tempo das *fakes news*, como definem os autores Spinelli e Santos (2017). Mesmo que não haja uma classificação para *fake news* (em português notícias falsas), este conteúdo tem ganhado mais espaço na internet. Existe uma polêmica correlacionado ao termo, pois não poderia ser considerada como notícia. Este conflito, no entanto, vai além do termo. Lins e Silva (2017, p.59), lembram da intencionalidade carregada nas *fake news*. "A notícia falsa pode ser uma notícia incorreta, mal apurada, mal escrita. Estamos falando aqui é de notícia fraudulenta, intencionalmente produzida com o objetivo de obter algum determinado fim, político ou não".

Castilho (2016) defende que o jornalismo está saindo do tradicional, em que existia apenas dois lados: certo ou errado. Para ele, a aparência da notícia, sem determinação se é verdade ou não, ganhou mais peso que a veracidade. O jornalismo no meio tradicional, muitas vezes são usadas técnicas de redação típicas da profissão, como o *lide*, que é respondente das perguntas: o quê? quem? quando? onde? como? e por quê?. Já as *fakes news* tem um apelo emocional, provocando sensações como surpresa, angústia, medo ou trazendo à tona paixões e crenças ideológicas (JORGE, 2017).

As informações falsas estão se espalhando, não só em sites criados com a intenção de divulgar histórias falsas ou nas mídias sociais. Como afirma Moraes (2018), as *fakes news* estão até mesmo nos grandes veículos da imprensa. O autor, ainda, cita o caso do ET de Varginha, em que existia relatos da presença de extraterrestre no interior de Minas Gerais, como também a presença das *fakes news* em um dos maiores jornais do mundo, o *The New York Times*, quando em 2003, o jornal descobriu que um de seus repórteres recorrentemente inventava informações e entrevistas em notícias publicadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi de natureza quanti-qualitativo. Este modo de pesquisa misto, permite que seja explorado ambos lados. Na elaboração deste trabalho foram utilizadas as pesquisas do tipo: descritiva que descreve as características de determinada população ou fenômeno utilizando-se de técnicas padronizadas de coletas de dados. Também trata-se de uma pesquisa exploratória, método que proporciona maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O estudo teve como universo de pesquisar os profissionais da área de comunicação do estado de Santa Catarina e a amostra da pesquisa foi composta por 102 respondentes de 32 municípios. A participação foi livre e voluntária, e para isso, foi realizada publicação nas redes sociais *online* (Facebook e

Instagram), convidando-os a responderem o questionário. A aplicação do questionário foi iniciada em 22 de setembro e encerrada em 03 de novembro de 2019. A amostragem da pesquisa foi feita por conveniência do pesquisador, utilizou-se amostragem não probabilística, aleatória simples. Para a coleta dos dados quantitativo foi utilizado a aplicação de questionário, o qual foi aplicado com auxílio de Google Forms (ferramenta para pesquisas on-line de domínio público, disponível na internet). O questionário foi composto por 31 questões, sendo seis discursivas e 25 objetivas, não havendo a necessidade de identificação dos respondentes. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Isso porque, em vista do objetivo principal, havia a necessidade de conhecer o perfil dos respondentes, em especial o impacto das notícias falsas nas rotinas dos profissionais e descrevê-los.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com relação a caracterização do perfil dos respondentes, identificou-se a predominância do gênero feminino com 52 (51%) respondentes. A faixa etária se concentrou entre 26 a 27 anos com 38 (37, 30%) entrevistados, e casados (as), amasiados (as) ou em união estável resultando em 42 (55,90%). Quanto a escolaridade dos respondentes, a predominância foi de ensino superior com 51 (50%), tendo foco na formação em Jornalismo e áreas afins (55,80%). A análise retrata que 24 (23, 50%) pessoas tem de um a cinco anos na profissão, tendo predominância no setor de radiocomunicação, com 26 respondentes (23, 85%). Compreende-se que a maior parte dos respondentes seja de Caçador/SC, 30 (29, 40%), uma vez que a pesquisa é oriunda do mesmo município, facilitando o acesso aos profissionais da imprensa local ao questionário.

A partir do levantamento dos dados sobre a utilização atual das redes sociais *on-line* (Facebook e Instagram), 100 (98%) dos entrevistados são usuários da internet a mais de cinco anos, tendo como principal motivação, (37 pessoas que equivale a 36,38%) as notícias. Quando se trata de internet, 65 (63, 70%) relataram que os sites de notícias são os ambientes mais utilizadas como fonte de consulta de informações para a veiculação de informações/notícias no trabalho, na sequência sendo o Facebook, com 21 respondentes (20, 60%).

No relato a rotina de trabalho dos jornalistas, mediante as *fakes news*, 100% destacaram que sabem o que é *fake news*, porém 41(40,02%) profissionais não esboçam nenhuma reação ao se deparar com uma *fake news* na *timeline* (Instagram, Facebook, Whats, sites, etc). Ainda, 55 (53, 90%) dos respondes afirmaram que já tiveram contato com algum perfil fake, como propagação de notícias falsas, porém 49 dos respondentes afirmaram que nunca foram vítimas de notícias falsas. Ainda, 96 dos respondentes afirmaram que nunca compartilharam intencionalmente nas redes sociais ou no trabalho uma *fake news*, sendo que apenas 3,9% já compartilharam por achar engraçado ou por possuírem segundas intenções com a publicação.

Na análise correlacionada aos principais impactos causados pelas *fakes news* na confiabilidade do trabalho dos respondentes, 100% dos entrevistados acreditam que cada vez mais as pessoas têm compartilhado notícias falsas sem perceber ou até mesmo intencionalmente e que é responsabilidade do veículo de comunicação (rádio, site, jornal, revista, etc), de se informar antes de realizar a publicação. Esta foi uma das seis perguntas discursivas na pesquisa e um dos entrevistados destacou a seguinte opinião: “Se o jornalista é um profissional, ele vai verificar a informação. Sendo assim, cabe ao jornalista. No entanto, se tratando de jornais tendenciosos ou fontes de comunicação feitos com intuito de pulverizar informações falsas ou

fantasiosas em troca de *likes*, é difícil afirmar quem é o responsável. Pode ser a própria pessoa que recebe a notícia e pode ser as redes sociais”, relatou.

Ainda, ao verificar quais são as ações adotadas pelos meios e profissionais de comunicação com o objetivo de combater as notícias falsas, 95 dos respondentes relataram que o meio de comunicação que está inserido possui preocupação com as *fake news*, porém 67 pessoas afirmaram que este mesmo veículo não realiza campanhas constantes para alertar sobre as informações falsas. Entre os métodos utilizados para identificar a informação *fake*, 60 (50, 40%) dos entrevistados realizam uma checagem, por meio de fontes confiáveis, veículos, sites, órgãos públicos e datas.

Em resposta discursiva, um dos respondentes destacou que realiza campanhas, como forma de prevenção das *fakes news*: “Realizamos palestras em escolas, veiculação e orientações dentro das programações da rádio para ficarem atentos as notícias falsas”. Assim como outro destaca que “praticamente todos os dias, a emissora busca esclarecer questionamentos de ouvintes e também desmentir falsas informações divulgadas em redes sociais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma conclui-se com a presente investigação, que muitos profissionais da comunicação estão atentos as *fakes news*, porém as questões relacionadas a prevenção podem ser melhoradas. Ressaltando que os meios tradicionais, como rádio e jornal impresso, são os que mais investem em combate a propagação das notícias falsas, quando estas mesmas estão em grande parte nas redes sociais. Muitos dos respondentes, sendo a maior parte os jornalistas, ao se depararem com *fake news* não esboçam nenhuma reação, quando deveriam tomar alguma atitude.

Levando-se em conta o que foi observado no estudo realizado, que é possível verificar que as notícias falsas têm impacto na rotina de trabalho dos profissionais de comunicação de Santa Catarina, porém parte destes preferem usar métodos imediatos para combatê-las, do que investir em divulgação de informações que explicam os transtornos que uma notícia falsa pode gerar.

Reconhece-se que, igual a qualquer pesquisa que é desenvolvida, existe lacunas e falhas também nesta investigação, as quais são compreensíveis, uma vez que não há como retratar com total acertabilidade essa relação entre percepção e *fake news*. Contudo, essas lacunas e limitações não possuem o intuito de desprestigiar o estudo. Bem pelo contrário, são registradas com o objetivo de instigar, para que mais pesquisadores se apropriem do tema dando continuidade a essa investigação.

REFERÊNCIAS

CASTELS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Volume 1. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTILHO, Carlos. **Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós-verdade**. Observatório da Imprensa. São Paulo, ed. 921, 28 set. 2016. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/apertem-os-cintos-estamos-entrando-naera-da-pos-verdade/>> Acesso em: 09 de setembro de 2019.

FERRARI, Pollyana. **Fake news, pós-verdade e o consumo de informações**. In: CompósEncontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, XXVI. São Paulo. 2017.

KAPFERER, Jean Noël. **Boatos: a mais antiga mídia do mundo**. Tradução de Ivone da Silva Ramos Maya. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. Ed, 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo Jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, Volume 3, 2013.

OS REFLEXOS DO SISTEMA CAPITALISTA NO COTIDIANO DO SUICIDA

Maria Izabel Costa Silva¹

Fatima Noely da Silva²

A presente monografia de conclusão de curso do serviço social tem como objetivo, abordar os reflexos do sistema capitalista no cotidiano do suicida, expondo a maneira que esse sistema econômico influencia na vida das pessoas a ponto delas pensarem em tirar a própria vida. O trabalho do assistente social junto a esses indivíduos é de extrema importância, pois é esse profissional que trabalha com as diversas expressões da questão social, sendo uma delas, a tentativa de suicídio e o próprio suicídio. Essas tentativas não ocorrem apenas em uma classe social, porém por vários aspectos cotidianos, as classes vulneráveis acabam sendo as mais atingidas. É necessário que haja maiores intervenções, mais trabalhos, pesquisas e grande atenção voltada a este problema que atinge cada vez mais pessoas e especialmente vidas.

Palavras-chaves: sistema capitalista, questão social, tentativa de suicídio, suicídio, assistente social.

1 Introdução

O suicídio é um dos sérios problemas enfrentados pela saúde pública brasileira, sendo que o número de ocorrências aumentou nos últimos anos. Esse problema também está ligado ao sistema capitalista, que ocasiona o desemprego, a desigualdade social, pobreza, violência, entre outros. A desigualdade socioeconômica no Brasil é totalmente desproporcional onde a minoria detém a riqueza nacional, enquanto a maioria sobrevive com o mínimo, podendo analisar que essa classe desfavorecida é a mais atingida.

O pensamento suicida engloba muitos aspectos e o profissional de serviço social deve estar preparado para atuar com esta demanda, pois o suicídio é algo presente na sociedade atual. Essa expressão da questão social deve ser discutida pelos diversos profissionais, pois o suicídio é um ato que ocorre desde a antiguidade e está se agravando cada vez mais.

O suicídio abrange vários transtornos, entre eles a depressão, que atinge cada vez mais pessoas, a esquizofrenia, o transtorno afetivo bipolar, o transtorno relacionado ao uso de álcool e substâncias e o transtorno de personalidade. A maioria, se não todas as pessoas que buscam no suicídio uma saída, apresentam algum tipo de transtorno.

Essa monografia busca mostrar a forma que o sistema capitalista se insere dentro da realidade do suicídio, que ocorre por diversos motivos e explicações, mas que também possui ligação com as consequências do capitalismo, como por exemplo,

¹ Acadêmica da 8ª fase do Curso de Serviço Social da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador-SC.

² Professora Orientadora Doutora Fátima Noely da Silva.

a desigualdade social, que afeta a vida de muitas pessoas. Porém, não é apenas esse sistema que contribui para que ocorra a tentativa de suicídio e até mesmo o suicídio, contudo ele causa muitos impactos no cotidiano dos indivíduos que se sentem desorientados e sem uma resposta para os problemas, fazendo com que considerem o suicídio uma maneira de fugir das dificuldades encontradas.

O tema suicídio vem afetando o município de Caçador com maior intensidade especialmente a partir de junho de 2018, período de início de dados dessa pesquisa que findou sua coleta em junho de 2019. A realidade da saúde mental onde trata das situações de tentativas e consumações de suicídio é um dos campos de atuação do assistente social onde busca a resolução dos problemas, a garantia dos direitos e a busca de um novo caminho onde haja inclusão, com novos propósitos de vida.

2 Objetivo Geral

Descrever os reflexos do sistema capitalista no cotidiano do suicida, e se este sistema econômico afeta a vida das pessoas.

3 Revisão da literatura

Ao falar do suicídio, deve-se destacar o modo de produção capitalista, que é um sistema que contribui com a exclusão e a desigualdade social que está presente no cotidiano de grande parte da população brasileira, afetada pela pobreza absoluta.

O sistema de produção (capitalismo) num momento específico do seu desenvolvimento (globalização) e numa parte específica do sistema (periferia) revela um quadro de impossibilidade de promover a cidadania e a democracia apoiadas na sociedade civil, devido a situação de pobreza e desigualdade que sufoca os movimentos sociais e violenta os direitos humanos (ESTENSSORO, 2003, p.217).

O suicídio, que pode ser citado como uma das diversas expressões da questão social, surge como uma solução no caminho do indivíduo que é afetado pelas preocupantes consequências das desigualdades sociais, onde o mesmo fica sem saída diante de tanta pressão, abalo emocional e julgamento de pessoas que não sabem como o outro está se sentindo, sendo esse sistema socioeconômico, totalmente massacrante.

O suicídio está presente em todas as camadas da sociedade e o capitalismo pode ser citado como um dos agravantes desta questão. Esse modo de produção econômico aumentou enormemente a desigualdade social, ocasionando a pobreza, a fome, o desemprego, que são alguns fatores que contribuem para o ato do suicídio.

Para a profissão de serviço social o tema é de grande importância, pois essa realidade faz parte do cotidiano profissional em vários campos de atuação.

4 Metodologia

Para a realização desta monografia de pesquisa foi utilizado o Sistema de Informação e Agravos de Notificação –SINAN, referentes ao município de Caçador, SC, que apresenta a ficha de notificação de intoxicação exógena. Essa ficha demonstra as tentativas de suicídio por exposição a substâncias químicas (agrotóxicos,

medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas).

Essa pesquisa objetivou traçar um perfil epidemiológico de pessoas notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN entre os meses de junho de 2018 a junho de 2019 como Tentativa de Suicídio através das notificações de intoxicação exógena.

No SINAN foram analisados alguns dados quantitativos como, a faixa etária dessas pessoas, sexo, escolaridade, situação no mercado de trabalho, entre outras informações importantes.

Buscando traçar um perfil desse suicida e suas relações com o capitalismo.

5 Resultados e conclusões

A amostra deste estudo foram de 75 pessoas identificadas dentro do perfil de tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre o período de junho de 2018 a junho de 2019.

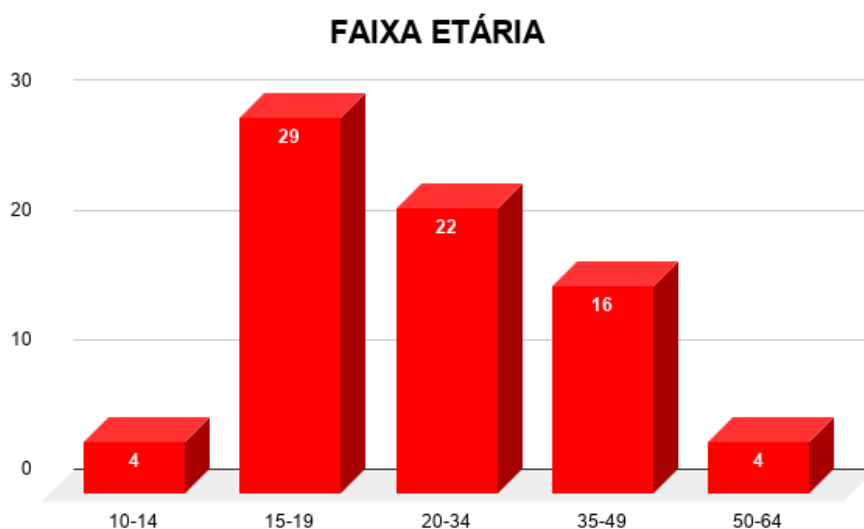


Gráfico 1: Faixa etária das pessoas notificadas entre os meses de junho de 2018 a junho de 2019 por tentativa de suicídio através de intoxicação exógena.

A faixa etária predominante foi de 15 a 19 anos de idade com a quantidade de 29 pessoas dentro deste perfil, seguido pela faixa etária de 20 a 34 anos com 22 pessoas, demonstrando que na adolescência o índice é maior.

SEXO

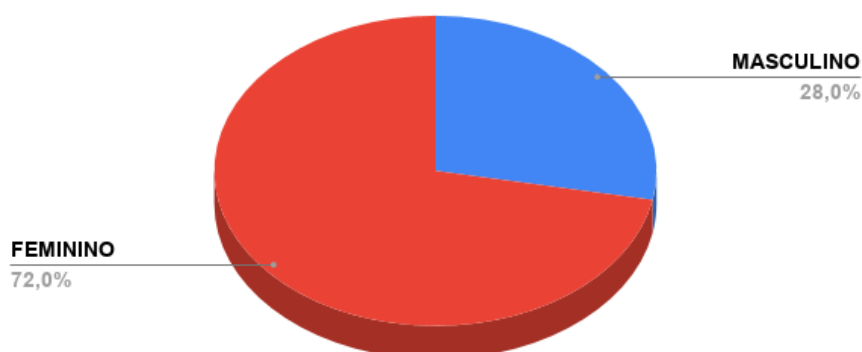


Gráfico 2: Sexo das pessoas notificadas entre os meses de junho de 2018 a junho de 2019 por tentativa de suicídio através de intoxicação exógena.

Em relação ao sexo, destacado acima, o índice com maior número de tentativa de suicídio foi o feminino, com 72%, quase 3 vezes maior em comparação ao sexo masculino que chegou a 28%, pois geralmente o homem quando tenta o suicídio consegue, não ficando apenas na tentativa, mas na concretização do feito.

ESCOLARIDADE

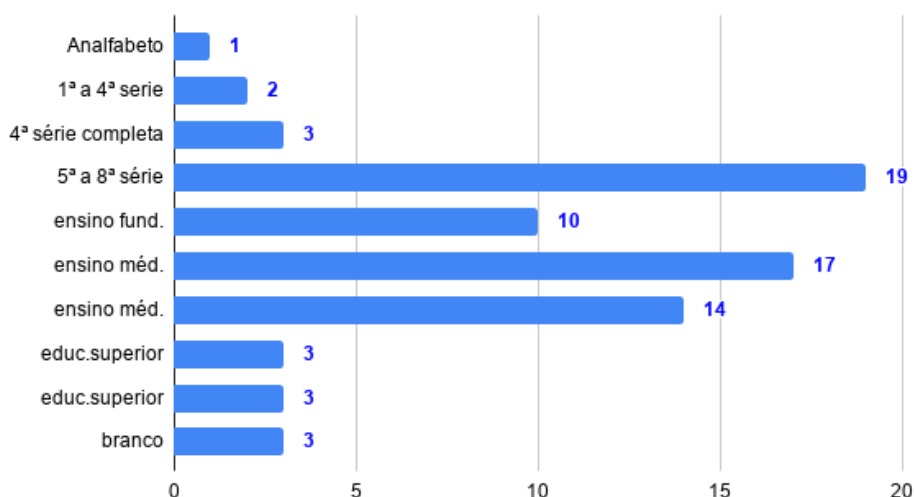


Gráfico 3: Situação no mercado de trabalho das pessoas notificadas entre os meses de junho de 2018 a junho de 2019 por tentativa de suicídio através de intoxicação exógena.

A escolaridade é um dado importante, pois demonstra que a maioria dessas pessoas notificadas por tentativa de suicídio não concluíram o ensino fundamental. Das 75 pessoas notificadas, 19 delas estudaram entre 5ª e 8ª série e 17 pessoas não chegaram a concluir o ensino médio, mostrando o baixo nível educacional brasileiro.

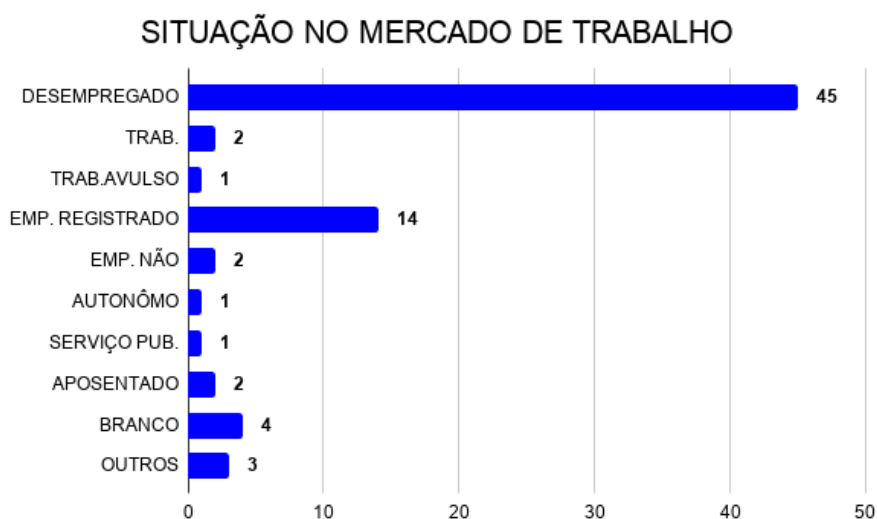


Gráfico 4: Situação no mercado de trabalho das pessoas notificadas entre os meses de junho de 2018 a junho de 2019 por tentativa de suicídio através de intoxicação exógena.

A situação no mercado de trabalho deste público alvo é extremamente alarmante, pois das 75 pessoas notificadas, 45 delas estavam desempregadas. Neste dado pode-se perceber o quanto é acentuada a desigualdade social, pois muitos indivíduos não recebem nem um salário mínimo para sobreviver junto com a sua família, sendo o desemprego uma das grandes expressões da questão social.

Infere-se que as características que permeiam as tentativas de suicídio são em relação ao gênero feminino, aos altos níveis de desemprego, aos níveis de escolaridade que na sua maioria não ultrapassam o ensino médio mas que não afetam com significância os de nível superior ou os de nível de escolaridade abaixo do 5º ano, quanto a faixa etária a principal afetada é a entre 15 e 34 anos. Desse modo pode-se perceber que algumas das características descritas apontam para interferências do modo de produção capitalista nos fatores propensos ao suicídio.

6 Limitações

No início da pesquisa, outros dados além das notificações de intoxicação exógena foram analisados, porém nas informações contidas não era possível afirmar que as pessoas notificadas haviam cometido tentativa de suicídio, fazendo com que não incluíssemos esses dados, para que não fossem apresentadas informações erradas.

7 Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ficha de investigação intoxicação exógena.** SINAN-Sistema de informação de agravos de notificação. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/drt_intoxicacao_exogena1.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2019.
- ESTENSSORO, Luis. **Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina.** Tese de doutorado. Departamento de sociologia. Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas. Universidade de São Paulo, 2003.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS DE VISÃO PARA CONFERÊNCIA DE IMPRESSÃO EM CAIXAS DE PAPELÃO ONDULADO

THIAGO FELIPE GOMES WESTERLON

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o estudo e a análise crítica realizado em um processo de verificação de leiaute impressos em caixas de papelão ondulado, bem como suas dificuldades e suas possíveis falhas de execução, o estudo e a análise foram realizados em uma empresa local que expôs alguns de seus propósitos de melhorias e que vem buscando inovação em seus processos. Através da análise de falhas e das dificuldades levantadas deu-se início a pesquisa de métodos capazes de melhorar e até mesmo otimizar esse processo, dando ênfase ao sistema de visão de máquina, que torna-se cada vez mais conhecido e acessível, devido sua grande gama de aplicação e sendo notória sua precisão e o aumento da qualidade nos processos em que o sistema é implantado. Utilizando-se de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em algumas matérias específicas como programação aplicada a engenharia e processamento de imagens, deu-se a preferência de utilização a um *software* que fosse conhecido e compatível com o problema a ser resolvido, assim escolhendo-se o *software* Matlab®, que possui diversas bibliotecas relacionadas a visão computacional, dando ênfase a ele ser disponibilizado pela instituição de ensino, sendo um software de fácil entendimento e que cumpre com as necessidades para sanar o problema de pesquisa presente nesse trabalho, que é a otimização do processo de verificação de leiaute impressos em caixas de papelão ondulado e aumentando a qualidade de verificação desse processo.

Palavras-chave: Otimização. Sistema de Visão. Leiaute. Matlab®.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1.1 SISTEMA DE VISÃO DE MÁQUINA

Segundo Baumgarten (2018) o sistema de visão trata-se de um conjunto de técnicas, com objetivo de controlar a qualidade do produto. O sistema de visão em uma indústria utiliza câmeras, iluminação, filtros e software, onde através da junção desses componentes é possível criar um sistema que assegure uma inspeção rigorosa e detalhada.

Com o mercado de trabalho cada vez mais acirrado e os clientes cada vez mais exigentes com a compra de seus produtos, as organizações vem procurando novos métodos de cumprir essas exigências, dessa forma o sistema de visão industrial vem sendo implementado em vários segmentos nas indústrias, justamente por proporcionar a identificação de falhas, que passam muitas vezes imperceptíveis ao olho humano (SENSORVILLE, 2018).

1.2 IMAGEM DIGITAL

Segundo Pedrini e Schwartz (2008) a imagem digital é a representação dimensional de um objeto, cujo qual é transformado em códigos binários, para que posteriormente sejam armazenados, impressos e transferidos para que sejam processados por meios computadorizados. As imagens digitais são compostas por pixels que são compostos códigos de bits, sendo representadas pelo bit 1, as que possuem pontos de sinal elétrico, ou as que não possuem que são apresentadas pelo bit 0. Galleti e Soares (2011) explicam que os pixels possuem posição e valor próprio, que são definidos por suas coordenadas de localização.

1.3 HISTOGRAMA

De acordo com Santiago (2018) o histograma trata-se de uma ferramenta gráfica com intuito de análise de dados, esses dados geralmente pertencem a amostras coletadas, sendo assim o histograma mostra através de um gráfico os picos de distribuição de atributos, usado para comparação de um processo em que haja determinada especificação, o histograma pode resumir uma grande variedade de dados e servindo como auxílio para tomadas de decisões

1.4 SEGMENTAÇÃO

Para Gonzalez e Woods (2008) a segmentação trata-se da divisão da imagem através do conjunto de pixels, tendo em vista a simplificação dessa imagem, tornando possível através dessa simplificação de dados realizar a localização de objetos e formas, pois a segmentação identifica precisamente linhas e curvas em imagens

1.5 SOFTWARE MATLAB®

O MATLAB® é bastante usado nas universidades com ferramenta básica que usados na resolução de processamento digital de imagens, álgebra linear processamento de sinais, etc. nas indústrias o MATLAB® tem sido usado como ferramenta de investigação e inspeção para solução de problemas e no comando de um processo produtivo, sua aplicação mais usadas encontram nas áreas de estatísticas, análise de séries temporais para o processamento de sinais, prototipagem, teoria do controle automático e algoritmia (FARIA,2010).

No *software* Matlab® é possível trabalhar com ferramentas de processamento de imagens e visão computacional, esse aplicativo de imagem e visualização do Matlab® dispõe de ferramentas como, a calibração da câmera, rotulagem de imagem e vídeo e segmentação de imagem, para se trabalhar com essa ferramenta é necessário o desenvolvimento de algoritmos, dessa forma sendo um *software* capaz de atender ao fluxo de trabalho para a automação de tarefas voltadas a área visão de máquina (MATHWORKS, 2019).

1.6 PAPELÃO ONDULADO

Segundo ABPO (2019) o papelão ondulado é uma estrutura plana formada por duas ou mais camadas de papel, que são chamados de miolo que é a parte interna da chapa de papelão ondulado, ela possui ondas que proporciona uma maior

resistência mecânica, e a outra estrutura são chamadas de capa que é uma estrutura plana de papel colada no topo das ondas.

A embalagem de papelão ondulado é comercializada com intuito de fornecer maior confiança para quem quer transportar seus produtos sem danificá-los, com isso as embalagens de papelão ondulado passam por um rigoroso controle de qualidade em sua confecção, com diversos testes químicos e físicos e auditorias de conformidade de produto garantindo ao cliente que o produto está conforme sua requisição (PEREIRA, 2014).

2 METOLOGIA

A partir das análises levantadas o presente trabalho de pesquisa, utilizou para o seu desenvolvimento, materiais e recursos, sendo:

Câmera – para testes de validação do aplicativo de sistema de visão para comparação de leiaute de impressão de imagem em caixas de papelão ondulado, foi utilizado uma câmera *webcam* com as seguintes especificações, fabricante Logitech®, modelo C920, possuindo resolução de imagem de 1080p e compatível com o sistema operacional *windows*®, dessa forma, compatível com os objetivos do presente trabalho e cumpre com as exigências nos quesitos levantados através das análises de resultado desse trabalho.

Mesa - Para simular o posicionamento das caixas na saída das impressoras, foi confeccionado um protótipo de mesa posicionadora cuja mesma, possui um gabarito para posicionar as caixas de maneira a ficarem sempre na mesma posição, possui regulagem de altura conforme a necessidade de posicionamento para a câmera, as suas dimensões são de 400mm de largura por 600mm de comprimento e 1000mm de altura, conforme a Figura 2, podendo ser alterada as dimensões da chapa superior conforme necessidade de tamanho de caixa.

Suporte câmera e lâmpada – para posicionar a câmera e a lâmpada de LED iluminação foi projetado e desenvolvido um suporte de aço carbono com chapa com espessura de 3/16” com dimensões de largura sendo 30mm e altura sendo regulável, assim variando de 400mm a 500mm dependendo do tamanho da caixa a ser comparada pelo aplicativo de comparação de leiaute. Representado pela Figura 1

Figura 1: Mesa Posicionadora, suporte, iluminação, gabarito e câmera



Fonte: Do Autor (2019)

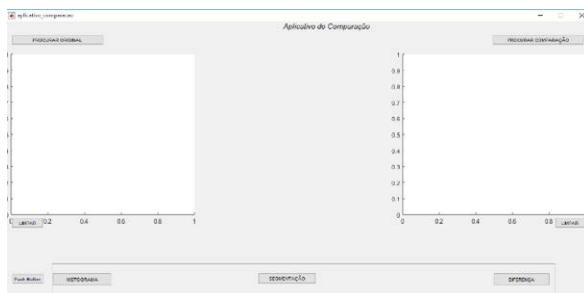
A interface do aplicativo de comparação de imagens foi elaborada com o principal objetivo de ser algo funcional e de fácil entendimento pelo colaborador que executará a tarefa de trabalhar com o programa. Essa interface é composta por alguns botões de processamento sendo eles:

Botão de processamento de histograma: esse botão executa a tarefa de geração do histograma, onde são identificadas as diferenças de cor e tonalidade presentes nas imagens

Botão de processamento de segmentação: esse botão executa a tarefa de filtragem de imagem através da segmentação, nesse caso a imagens segmentada dará ênfase as bordas das imagens, podendo assim identificar as palavras ou desenhos presentes na imagem possui falhas de impressão

Botão de processamento de comparação: esse botão executa a tarefa de comparar duas imagens, nesse processamento o programa compara os itens presentes na imagem determinada como padrão correto e determina os itens diferentes presentes na outra imagem inserida, essa análise se dá através de comandos de funções que foram descritos no programa *guide* do Matlab®, basicamente a comparação se dá através da análise dos pixels presentes em ambas as imagens e apresenta o resultado (diferença) em uma terceira tela do aplicativo.

Figura 2- interface do aplicativo



Fonte: Do Autor (2019)

3 RESULTADOS

Para o desenvolvimento do aplicativo foi optado pela utilização do software Matlab®, que com a função *guide* foi possível desenvolver uma interface simples, mas com as aplicações necessárias para a análise do leiaute das caixas. Com o aplicativo juntamente com o protótipo foi possível fazer a aquisição da imagem, realizar a digitalização e todo o processamento com os códigos existentes e disponíveis no software Matlab®.

A interface do aplicativo está compostos pelos botões de procurar imagem que foram a busca das imagens a serem comparadas a imagem em que o leiaute está conforme ao estabelecidos pelos clientes e a que o aplicativo deverá fazer a comparação mostrando em duas *axes* as imagens. Logo abaixo das imagens possui botões de limpar que será usado caso o arquivo escolhido não for a que se deseja a ser processado pelo sistema sendo possível a escolha de um novo arquivo.

Para realizar o teste de comparação, foram utilizadas duas caixas, como é possível notar há falhas na imagem esquerda, podendo destacar a falha da parte superior que está faltando a metade da impressão e também uma no centro da caixa no contorno superior. Ao ser utilizado a comando de diferença entre as imagens foram comparadas as duas imagens original e comparação e rebateu a diferença na tela de diferença obtidos através do programa, conforme Figura 3

Figura 3 - Teste 1 Comparação de imagem.



Fonte: Do Autor (2019)

4 CONCLUSÃO

Através das coletas e análises dos dados obtidos e a realização dos testes de validação pode se concluir que o aplicativo de visão de máquina para comparação de imagens de leiaute de caixas de embalagens de papelão ondulado, desenvolvido nesse trabalho de pesquisa, atendeu o seu objetivo de melhorar o processo de conferência de caixas de papelão ondulado. percebe-se que o aplicativo dará agilidade e uma confiança no controle de qualidade aonde até o momento era realizado somente com a visão humana em grandes lotes de produtos. Notou-se que com a análise de comparação obtido no aplicativo é possível identificar diferenças que o olho humano não consegue perceber, bem como no deslocamento milimétrico presentes nas imagens que através da análise de cada pixel, mostra que há uma diferença e ainda representa na imagem com cores destacadas as maiores diferenças.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPO, **associação brasileira de papelão ondulado. Papelão Ondulado.** disponível em: <https://www.abpo.org.br/papelao-ondulado?page_id=1157> acessado 9 de maio de 2019

BAUMGARTEN Gustavo, 2018. Sistemas de visão industriais: descubra tudo o que eles podem fazer por você. Disponível em: <<https://www.pollux.com.br/blog/sistemas-de-visao-industriais-descubra-tudo-o-que-eles-podem-fazer-por-voce/>>. Acesso em: 14/06/2019.

FARIA, Diogo. **Trabalhos Práticos. Análise e Processamento de Imagem.** Disponível em: <https://web.fe.up.pt/~tavares/downloads/publications/relatorios/MEB_Diogo_Faria_TrabPraticos.pdf> acessado 27 de maio de 2019

GALLETI, Luis Sérgio; SOARES, Rodrigo Venturini. Características e particularidades das extensões PDF, TIFF e JPEG. Disponível em <https://web.archive.org/web/20150427143207/http://www.revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2176:caracteristicas-e-particularidades-das-extensoes-pdf-tiff-e-jpeg&catid=46:como-funciona&Itemid=183>. Acesso 14/06/2019.

GONZALEZ, R. and Woods, R.E. (2008) Digital Image Processing, 3rd ed. Pearson Education, New Jersey. 954p.

MATHWORKS. Image Processing and Computer Vision. Disponível em: <https://www.mathworks.com/solutions/image-video-processing.html> acessado 8 de maio de 2019

PEDRINI, Hélio; SCHWARTZ, Willian Robson. **Análise de Imagens Digitais. Princípios, Algoritmos e aplicações.** São Paulo: Thomson, 2008.

SENSORVILLE, 2018. Sistema de visão. Disponível em: <<https://sensorville.com.br/produtos-solucoes/sistema-de-visao/?tabIndex=1>>. Acesso em 17/06/2019.

PARQUES E PRAÇAS E A INFLUÊNCIA QUE TRAZEM PARA A COMUNIDADE DE UM BAIRRO PERIFÉRICO

Isabela Gazzi
Cláudia Maté
Patrícia Costa Pellizzaro

RESUMO

Os espaços públicos de lazer contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade, especialmente, os parques e praças que são importantes para o desenvolvimento urbano em que estão inseridos. Esses espaços trazem melhor qualidade de vida para a população que os frequentam, mas muitas vezes, nas áreas periféricas de uma cidade, percebe-se que além de terem carência em infraestrutura básica, como saneamento e transporte, também não possuem praças e parques públicos. Os parques e praças, ambos espaços de lazer, têm seu uso diretamente ligados, mas possuem diferença em sua conceituação, dimensão, oferta de atividades e relação com o tecido urbano. O presente artigo, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, visa compreender conceitos de parques e praças e sua relação com bairros periféricos de uma cidade. Através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e estudo de obras correlatas, foi possível identificar e entender as suas características e suas diferenças. Como resultado, foi possível compreender que, esses espaços de lazer precisam estar inseridos no meio urbano, principalmente em bairros periféricos. Esses espaços têm o potencial de promover a integração e a convivência da população e também de promover a realização de diversas atividades culturais e de lazer e, desta forma, oferecer bem-estar, saúde e satisfação para seus usuários e para toda a comunidade.

Palavras-chave: Espaço público de lazer; Praças; Parques; Bairro periférico.

INTRODUÇÃO

Com a industrialização e o desenvolvimento das cidades, o homem passou a buscar novas formas de se desconectar, mesmo por pouco tempo, em relação as dependências do trabalho, e desta forma os espaços públicos de lazer são importantes tanto para o desempenho de atividades de cada indivíduo ou grupos sociais (BARROS, 2006). Espaços públicos de lazer contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade, visto que são indispensáveis para a vida urbana atual, são lugares onde há convívio e integração social sem distinções raciais ou de poder aquisitivo (GATTI, 2013).

Segundo Macedo (2010, p. 13), “o parque público, como o conhecemos hoje, é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação.” São espaços de grande importância para a qualidade de ambiental urbana e qualidade de vida da população, são símbolos da defesa do meio ambiente em espaços urbanos. Já as praças públicas, juntamente com a ruas, são o palco social; desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento das relações sociais e econômicas em uma escala mais local (RUBIRA, 2016).

Os espaços públicos de lazer, especialmente parques e praças no meio urbano, contribuem para diversas funções como a sustentabilidade, que tem como objetivo

oferecer espaços mais agradáveis e ao mesmo tempo diminuir os problemas sociais e ambientais nas cidades e trazer mais benefícios para sua população (FERREIRA, 2007).

O lazer é um benefício adquirido com a criação desses espaços que oferecem diversas atividades e abre possibilidades de convivência entre os usuários que frequentam essas áreas. Muitas vezes esses espaços de lazer proporcionam uma função muito importante para a pessoa como aliviar o estresse e melhorar a saúde física e mental. “Além dos problemas ambientais urbanos, os parques também amenizam as tensões sociais, pois proporcionam um espaço de aproximação do ser humano com a natureza”. (FERREIRA, 2007, p.22).

A indústria da cultura e do lazer, muitas vezes, não considera a população de baixa renda como um público merecedor desses espaços, por serem menos favorecidos e pela falta de infraestrutura (BARROS, 2006). Há carência de investimentos em serviços e equipamentos que disponibilizem qualquer diversão para essas comunidades. Em bairros periféricos de baixa renda, a falta de parques e praças públicas gera transtornos, pois segundo Barros (2006), para essas pessoas não ficarem reféns da televisão, muitas vezes são obrigadas a procurarem esses espaços públicos de lazer em outros bairros, se deslocando para lugares mais afastados, assim, consumindo muito tempo nesse trajeto.

Assim, o objetivo geral desse artigo é analisar a influência dos parques e praças na qualidade de vida da população em bairros periféricos, avaliando esses espaços públicos a fim de entender sua inserção no meio urbano e sua relação com a comunidade.

REVISÃO DA LITERATURA

Os espaços públicos compreendem praças, parques, ruas, feiras livres, entre outros, que são locais de encontros, trocas de ideias, opiniões, manifestações e eventos comunitários e, portanto, proporcionam integração entre grupos. Esses espaços apresentam dimensões, funções e aparências diferentes de acordo com o lugar onde estão inseridas no contexto urbano.

Para Gehl (2013), os espaços públicos permitem as práticas sociais entre as pessoas, e quando esses espaços possuem uma gama de atividades coletivas, potencializa os elos de amizade e novos assuntos, deixando claro a importância dos mesmos no meio urbano.

As pessoas estão cada vez mais passando tempo no trabalho, e a qualidade de vida relacionada com o descanso e momentos de lazer, está prejudicada. As cidades atuais têm voltado seu planejamento aos veículos, que além de trazer problemas de mobilidade e trânsito dificultado, ocupa espaços que poderiam ser destinados a áreas verdes contribuindo com o conforto térmico, bem-estar da população, até mesmo durante suas atividades rotineiras (FERREIRA, 2017).

O parque refere-se aos espaços verdes destinados a recreação e o lazer da população em uma cidade, no entanto sua estrutura interna não depende da inserção urbana e nem de cruzamento de pessoas, pois suas atividades projetadas ficam independentes do seu entorno. Para Macedo (2010), o parque urbano é um espaço livre, estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da população, tanto esportivas quanto culturais. Já para Rosa Kliass (2006), o parque urbano nasceu no século XIX, sendo um produto da era da cidade industrial, necessitando-se adaptar esses espaços para atender novas formas de atividades sociais como o lazer.

Por sua vez, as praças, independente da sua forma ou origem, estão relacionadas com o tecido urbano, sendo sua função principal, o lazer e o convívio da

população de uma cidade abrigando relações sociais. As praças estão diretamente ligadas ao espaço físico aberto, mas também integradas ao tecido urbano ligado com a vida social da população. De acordo com Macedo (2010, p.8), “praças são espaços livres de edificações, públicos e urbanos, destinados ao lazer convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.” Também são definidas por Alex (2011), como um lugar de encontro e convívio, entre o urbano e a natureza e estão diretamente relacionados aos fluxos nela existentes, acessível a todos os indivíduos, moradores ou visitantes para que possam interagir livremente nesses ambientes, independentemente de sua condição social.

No Quadro 1, são apresentadas as principais características das praças e parques urbanos.

Quadro 1. Características de praças e parques urbanos

	PRAÇA	PARQUE
Inserção urbana	Completamente dependente do lugar onde está inserida. Relação com as vias, edificações, usos, travessias do entorno.	Para existir não depende da inserção urbana e nem de cruzamento de pessoas. Pode ser construído no meio da cidade ou afastado dela.
Acesso	Interage com outros espaços públicos, como ruas, calçadas e edificações que estão no seu entorno.	Acesso pode ser restrito por ingressos e entradas controladas. Os acessos são independentes dos outros elementos públicos.
Atividades	É um espaço destinado a atividades públicas, comerciais, religiosas e sociais.	As categorias relacionadas, são destinadas a preservação ou pode ser completamente artificial como parque de recreação ativa.
Modelagem do terreno	O terreno deve ser modelado ou readequado conforme os outros elementos no seu entorno.	Muitos dos casos se estabelecem características naturais do terreno, só alteradas se for para recreação ativa.
Cercamento	Deve ser integrado com a cidade, acesso livre.	Depende do que se trata o parque, se for pra proteger um ambiente é necessário.
Percepção do entorno	Pode-se perceber tudo o que está ao seu redor, tanto fora quando dentro da praça.	Ambientes projetados independem das atividades que acontecem fora do parque. De dentro não se vê e não se sabe o que ocorre no exterior.
Vegetação	Um elemento secundário, que completa a paisagem o que mais predomina é os pisos para circulação.	De acordo com sua função, se prevê como será a vegetação. Um elemento predominante são as áreas de preservação permanentes.
Água	Contribuem para organização e circulação, muitas vezes são elementos projetados para complementar o espaço.	Elementos naturais, quase não são alterados ou são construídos espaços semelhantes aos naturais.
Mobiliário	Bancos, lixeiras e postes de luz, playground são os elementos predominantes.	Depende do que será proposto esse projeto.
Iluminação	Circulação deve ser bem iluminada, focando no pedestre.	Depende. Reservas florestais, por exemplo, não necessitam de iluminação interna. Parques culturais precisam de uma boa iluminação.

Fonte: Adaptado de DEGREAS (2010).

METODOLOGIA

O presente artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas em livros, artigos relacionados com o tema de espaços públicos de lazer, como parques e praças. As obras correlatas a serem analisadas contribuíram para o entendimento da influência que estas áreas têm com o meio urbano e o que elas podem proporcionar para os bairros periféricos de uma cidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Este artigo teve como enfoque analisar o que os espaços públicos de lazer trazem para o desenvolvimento de uma sociedade e sua relação com a vida urbana. O parque é um elemento essencial para a preservação do meio ambiente, e também para a melhoria da qualidade de vida da população. Já as praças têm papel fundamental nas relações sociais e econômicas locais.

Os bairros periféricos de uma cidade são frequentemente marcados pela ausência de espaços públicos de lazer, visto que sua população, geralmente carente, muitas vezes não é considerada como público alvo de tais espaços. Compreendendo a diferença conceitual e espacial entre parques e praças, e seu potencial de valorização da área onde está inserido e melhora da qualidade de vida de seus habitantes, reforça-se a importância da implantação de espaços públicos de lazer nos bairros periféricos.

Diante do exposto, é possível compreender que essas áreas públicas de lazer como parques e praças, são importantes para o desenvolvimento de uma comunidade, pois é um direito de todo cidadão usufruir de espaços públicos de lazer de qualidade que permitam a realização de atividades e a integração das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Iolanda. O Lazer na periferia. **Revista UNIFACS**. Salvador: n. 1, p.10, 2006.

DEGREAS, Helena. **Praças & Parques: diretrizes de projeto**. 2010. Disponível em: <https://auladepaisagismo.wordpress.com/2010/11/22/pracas-parques-diretrizes-de-projeto/> Acesso 21 abril 2019.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. Parque Urbano. **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 23 - São Paulo - p. 20 - 33 - 2007

GATTI, Simone. **Espaços públicos Diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: São Paulo, ABCP, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. Ed. Perspectiva – 2º edição – São Paulo, 2013.

KLIASS, Rosa Grema. **Rosa Kliass: desenhando paisagens modelando uma profissão**. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2010.

RUBIRA, Felipe Gomes. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espços livres e degradação ambiental/impacto ambiental. **Caderno de Geografia**, v.26, n.45, 2016.

PEQUENAS EMPRESAS VERSUS MERCADO COMPETITIVO: O CASO BONET

ORESTES KOGGI NETO
LEANDRO HUPALO

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP. Caçador, SC,
Brasil.

Resumo: Este trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo realizar um estudo de caso, através do diagnóstico da Administração Mercadológica e Estratégica, utilizando ferramentas de análises estratégicas (produtos; serviços; importância da marca; relacionamento com clientes) de uma indústria que compõe o mercado de papel cartão, sendo a mesma fabricante de papel cartão para a indústria gráfica que confecciona embalagens que serão utilizadas nos mais diversos tipos de produtos. Tal produção se dá através da transformação de celulose e aparas de papel em cartão duplex. A empresa está localizada na cidade de Timbó Grande/SC. O estudo apresenta natureza descritiva e pesquisa qualitativa, utilizando algumas técnicas para a obtenção de dados tais como: entrevistas com vendedores atuantes na área e pesquisa documental física e virtual, visando o maior volume de informações possíveis para a maior assertividade nos diagnósticos a serem elaborados. Durante o estudo verificou-se que a empresa possui potencial no mercado em que atua, mas apresenta diversos pontos a melhorar na sua Administração Mercadológica e Estratégica. Deste modo, a presente pesquisa mostra-se importante devido às dificuldades apresentadas pela empresa, podendo servir de base para a mesma avaliar sua atuação nas áreas analisadas e, desta forma, possa aderir às sugestões de melhoria propostas na pesquisa.

Palavras-chave: Mercado. Produto. Clientes. Inovação. Atendimento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetivou um estudo de caso na Empresa Bonet Madeiras e Papeis Ltda, na cidade de Timbó Grande - SC, com o intuito de identificar possíveis problemas que estejam gerando a baixa na demanda por seus produtos e saber como uma empresa de pequeno porte deverá fazer para se manter competitiva ante a concorrentes com maior potencial de mercado no mesmo ramo de atuação, bem como a sugestão de melhorias para auxiliar a empresa no que tange a melhora no quesito de melhora na demanda.

Para o alcance do objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar na empresa as causas internas que interferem na relação entre os clientes e o fluxo de pedidos colocados.
- Levantar junto aos clientes as atuais necessidades e as possíveis ações necessárias do grupo para a adequação das demandas do mercado.
- Acompanhar junto ao mercado tendências de produtos que possam gerar novas alternativas e analisar a sua viabilidade de atendimento às novas demandas.
- Identificar, na atual linha de produtos, aquele com maior potencial de crescimento mercadológico em médio prazo.

REVISÃO DA LITERATURA

Para entender o atual momento de uma empresa é necessário estar inserido em seu ambiente organizacional e entender os motivos de a mesma estar em tal situação, uma análise ambiental é de extrema relevância para esse caso, mas nem sempre é suficiente.

Embora seja verdadeiro que uma análise ambiental abrangente possa levar ao melhor planejamento e tomada de decisão, a análise por si só não é suficiente. Colocado de outra forma a análise ambiental é um pré-requisito necessário, mas insuficiente para o planejamento estratégico eficaz. (FERRELL...[et al.] p. 41, 2000).

Em conformidade com (FERRELL... [et al], 2000) a avaliação das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (análise de SWOT) é um excelente modelo abrangente para estruturar o *output* da análise ambiental.

Segundo Cobra (2002), o Marketing tem como papel identificar as necessidades não satisfeitas dos consumidores, colocando no mercado, serviços e produtos que proporcionem a satisfação dos clientes, além de gerar resultados aos acionistas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O tipo de amostra utilizada no presente estudo de caso foi por acessibilidade ou conveniência. Amostra por acessibilidade ou conveniência é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo (estudos exploratórios ou qualitativos) (Levy e Lemeshow, 1980; Lwanga e Lemeshow, 1991).

A amostragem por conveniência é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente (Oliveira, 2001).

As aplicações das ferramentas foram feitas de maneira direta sobre a resposta obtida através das entrevistas. A forma de pesquisa utilizada nesse trabalho foi o de entrevista qualitativa e a obtenção de dados existentes, além do conhecimento adquirido através de conversas desenvolvidas através do tratamento direto com clientes. Entrevista qualitativa envolve a coleta de uma variedade de dados empíricos obtidos a partir de observações, entrevistas, relatos de experiências pessoais, histórias de vida, artefatos, produções culturais, textos históricos e visuais, os quais descrevem momentos significativos (rotineiros e problemáticos) da vida dos indivíduos. Emprega uma ampla variedade de métodos e estratégias de pesquisa objetivando obter uma compreensão, em profundidade, dos temas estudados (DENZIN; LINCOLN, 1994, DENZIN; LINCOLN, 2000).

RESULTADOS

Avaliando o desenvolvimento do estudo como um todo é passível de entendimento o questionamento levantado nos objetivos específicos, conforme o que segue:

Principais interferências na formação da carteira de pedidos: De acordo com os dados relatados pelos entrevistados os principais entraves para a geração de uma carteira sólida estão ligados principalmente à ação dos concorrentes e a qualidade apresentada pelos produtos Bonet, tendo como único diferencial o preço dos produtos, sendo que esses vêm sendo alvo de equiparações dos concorrentes o que gera queda na demanda do produto. Historicamente os fatores preço e praça eram um diferencial muito importante para a empresa, no entanto esses fatores vêm sendo equiparados pelos concorrentes que conseguiram reduzir custos de produção em relação aos produtos Bonet, mantendo a qualidade dos mesmos, dessa forma o produto Bonet perdeu desempenho nos seus clientes e um desgaste ao setor comercial e de produção da empresa.

Principais necessidades dos clientes Bonet e a possibilidades da geração de novas demandas de produtos: Devido às pressões dos clientes no que tange a produtividade e flexibilidade, a maioria dos clientes tem exigido produtos com elevado desempenho na sua produção, tal fator vem deixando o produto oferecido pela Bonet em desvantagem perante aos produtos dos concorrentes, a maioria dos clientes prefere adquirir produtos com um custo aparente maior, mas que acabam oferecendo uma performance produtiva maior e um melhor resultado final no trabalho feito no produto o que acaba por diluir o custo na compra do produto dos concorrentes. Quanto à possibilidade da geração de novas demandas de produto, a empresa vem trabalhando junto á alguns clientes o desenvolvimento de produtos que possam substituir os produtos já existentes e que atendam de forma satisfatória a necessidade dos clientes, melhorando a sua produtividade e reduzindo seus custos, tal medida tende a melhorar o relacionamento da Bonet com seus clientes e conseqüentemente fará com estes retornem a comprar de maneira assídua gerando um maior volume mensal de pedidos.

Tendências de novos produtos e viabilidade no atendimento: O mercado de embalagens brasileiro pode se dizer que é um mercado com certa estagnação no que tange ao desenvolvimento de novas embalagens ou produtos para embalagem, além disso as próprias características do setor acabam engessando as empresas, pois toda evolução demanda de investimento e esse investimento raramente trará redução de custo ou um atrativo extra para as empresas que necessitam das embalagens, e muitas delas acabam tendo no preço o seu maior aliado na hora da escolha de uma embalagem ou outra. No entanto, algumas ações do de ordem governamental podem auxiliar as empresas produtoras de papel, visto que, a produção de papel apesar de custo elevado na produção da celulose ainda uma das embalagens que causam o menor impacto quando o assunto é proteção do meio ambiente, e é diante de fatos como estes que muitas empresas estão melhorando seus processos para, adequar-se a produção de produtos que venham substituir embalagens do ramo PET, vidros e madeira. Uma dessas ações governamentais que podem e devem interferir diretamente na produção das embalagens de papel é o fato de o governo estar votando recentemente pela proibição da circulação de embalagens plásticas. De acordo com Projeto de lei do Senado n 263, de 2108 (Senado, 2019), sendo que a maioria dessas tem como principal substituto as embalagens de papel ou vidro, o que deve gerar uma demanda extra por novos produtos derivados do papel. Dessa forma as empresas produtoras de papel estão atentas às oportunidades geradas por essa mudança na legislação e que tende a aquecer o setor para o início do próximo ano.

Produtos com potencial de evolução na demanda de acordo com necessidades do mercado: Desde o final de 2018 o departamento comercial da empresa vem trabalhando de maneira bastante sutil no mercado, oferecendo ao mercado um produto alternativo e que fuja do embate com os grandes produtores evitando assim a comparação de qualidade e preço dos produtos vendidos. A ideia do departamento comercial da empresa é aproveitar o foco em sustentabilidade e a utilização de produtos reciclados nas embalagens, porém a evolução desse trabalho é bastante moroso, visto que, os clientes necessitam conhecer essa nova alternativa de produto, aplicar os testes em seus clientes finais para que esses possam fazer a aprovação desse novo produto, todo esse trabalho dura

em média de 03 a 06 meses em cada cliente, visto que toda embalagem passará pela avaliação do consumidor final. O produto escolhido para ser o novo carro chefe da empresa é composto 100% de fibras recicladas e é essa característica que trás para o produto uma nova expectativa para o departamento comercial da empresa.

A expectativa construída no término deste trabalho é que possa avaliar dentro de seus processos produtivos e mercadológicos as ações necessárias a serem tomadas para que alcance a efetividade em suas ações no mercado em que atua, retomando a fatia de mercado da qual era participante nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. **Um resumo do percurso do marketing brasileiro**. *Revista fae business*, v. 4, p. 28-32, 2002.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S.(org). **O planejamento da pesquisa qualitativa**, 1994.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. Reichmann & Affonso Ed., 2000.

LEVY, P.; LEMESSHOW, S. **Sampling for health professionals**. LLP. Belmont, 1980.

OLIVEIRA, TMV de. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas**. *Administração on line*, v. 2, n. 3, p. 01-10, 2001.

PERCENTUAL DE GORDURA DE PRATICANTES DE MUAY THAI DO SEXO FEMININO DE CAÇADOR-SC

Rosana Santos Assis
Joel Caetano
Jorge Luiz Velasquez
Mauro Rogerio Reis

RESUMO

O Muay Thai, (MT) também conhecido como Boxe Tailandês, é um estilo de luta dinâmica, de origem tailandesa, que existe há mais de 2000 anos e consiste na utilização de uma infinidade de golpes para levar o oponente ao nocaute. O presente estudo tem como objetivo principal analisar o percentual de gordura corporal (%GC) de praticantes de Muay Thai de caçador- SC. A amostra foi composta por um total de 25 praticantes do sexo feminino, sendo 10 alunas da academia tigre (AT), e 15 alunas do Centro de treinamento Kombate (CTKO) que praticam a modalidade há no mínimo 6 (seis) meses. A média da faixa etária é de 18 a 45 anos. A composição corporal se fundamenta na divisão do corpo em diferentes componentes e um dos métodos para a avaliação da composição corporal é o percentual de gordura realizado através do protocolo das 7 (sete) dobras cutâneas (DOC) de Jackson e Pollock, que nos permite estabelecer relações entre medidas e componentes corporais. Foram aferidas as medidas antropométricas: peso, estatura, Índice de massa corpórea (IMC) e dobras cutâneas. Com relação aos resultados as alunas de ambas as academias apresentaram os seguintes dados, massa corporal, 69,59 ($\pm 13,10$) e 68,75 ($\pm 13,49$)kg, estatura de 1,63 ($\pm 0,07$) e 1,63 ($\pm 0,04$)metros, IMC de 26,3 ($\pm 3,0$) e 25,9 ($\pm 3,9$) e kg/m², e para o %GC 23,3 ($\pm 4,5$)% e 26,6 ($\pm 5,0$)%. Dos resultados analisados, as praticantes das duas academias possuem, um %GC em média, sendo que a classificação está dentro do padrão de normalidade, porém o resultado dos dados do IMC está na faixa de sobrepeso.

Palavras-chave: Percentual de gordura corporal, Muay Thai, Dobras cutâneas.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo avaliar o percentual de gordura corporal das praticantes de muay thai do sexo feminino.

Revisão de Literatura

As lutas fazem parte de uma construção sociocultural com diversos significados ao longo do tempo, entre elas a necessidade de defesa pessoal.

Além desse propósito são citados ainda: rituais, preparação de exércitos, jogos e exercícios físicos, defesa e dissimulação. (BREDA, 2010).

A luta em si, é uma das atividades esportivas mais antigas. Pois tem o conceito básico de defesa e ataque, no sentido de demonstrar superioridade em um confronto. Há registros de lutas em praticamente todas as eras da humanidade, passando por

gregos, babilônicos, chineses, egípcios, japoneses e romanos, desde milhares de anos antes de Cristo até hoje (BRASIL, 2016).

Na Tailândia surgiu o Muay Thai conhecido também como Boxe Tailandês, existe há mais de 2000 anos, umas das artes marciais mais antigas. Seu estilo dinâmico é descendente de um método de luta chamado Chupsarte. (BONETTO et al 2011).

A prática do muay thai atualmente é considerada uma forma saudável de exercício físico, pois contribui de forma significativa no tocante à interação social, pois se trata de uma atividade em que mais pessoas estejam envolvidas para o desenvolvimento das técnicas utilizadas, considerando que o corpo e a mente agem em ação e reação, em respostas a ação do oponente (GRAÇA, SILVA, 2014).

Entre os objetivos de uma avaliação física bem conduzida, destacamos sua importância para uma possível habilidade, para a classificação do atleta em função do desempenho apresentado e até mesmo por questões motivacionais, gerando uma competição interna e externa pela busca de melhores resultados.

Sendo assim é possível realizar um acompanhamento do atleta a fim de verificar suas valências físicas, fornecendo assim avaliações antropométricas como complemento e monitoramento, bem como, auxiliar no controle do processo de treinamento. (BRASIL LUTAS, 2014).

Metodologia

É uma pesquisa com características de cunho transversal e descritiva. O método empregado para atingir os objetivos propostos foi o descritivo, o qual “tem como características observar, registrar, analisar, descrever, e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores” (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Ou seja, analisar a composição corporal desta população permite-nos correlacionar o resultado com o bom ou mau desempenho.

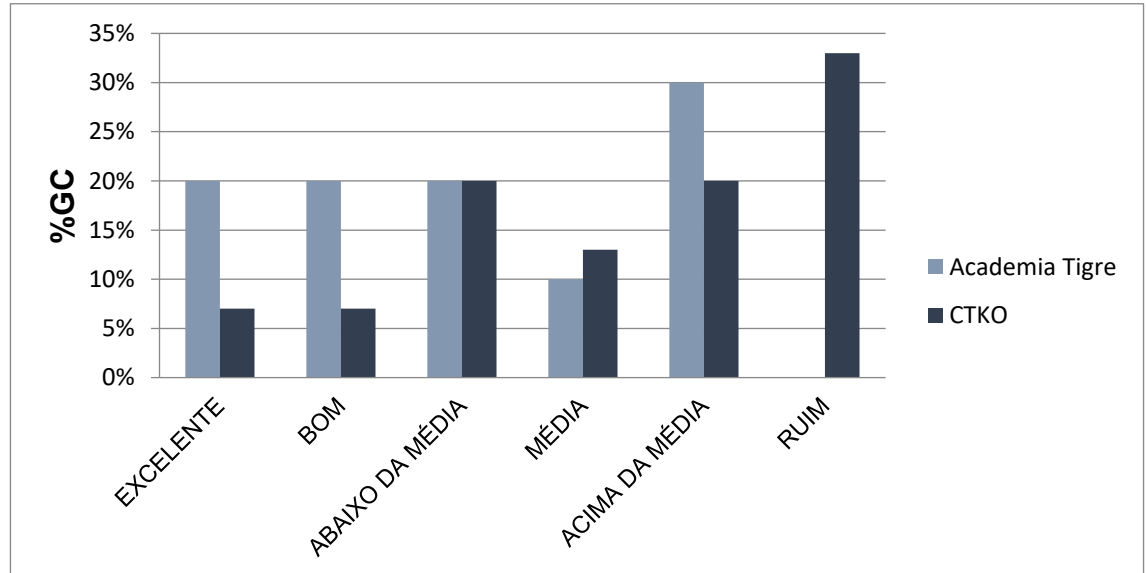
Não houve por parte do pesquisador nenhum controle sobre fenômenos como, a temperatura ambiente ou à hora do dia em que a coleta de medidas das DOC foi realizada, tão pouco variável como alimentação, uso de medicamentos ou suplementos e níveis de atividade física. Evitou-se, porém realizar estas medições após a realização de atividades físicas.

A população do estudo constituiu-se de todas as praticantes de muay thai adultas, corresponde com o total de 25 praticantes com idade entre 18 à 45 anos do sexo feminino, que praticam a modalidade há no mínimo 6 (seis) meses. Informadas sobre os objetivos da pesquisa, as 25 atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fornecido pelo pesquisador, constituindo assim a amostra total do estudo. Da mesma forma o responsável da instituição assinou o termo.

Para verificar a composição corporal empregou-se o uso dos seguintes materiais: adipômetro digital da marca Prime Med para medir a espessura das DOCs; balança de precisão para aferir o peso; *software Microsoft Excel* para cálculo do %GC, os registro das informações e representação gráfica dos resultados. O programa estatístico spss versão 6.0 para calcular média e desvio padrão.

Resultados e Conclusões

Gráfico 1: Percentual de gordura corporal das praticantes de Muay thai da Academia Tigre e Centro de Treinamento Kombate.



Fonte: (ASSIS, 2019).

Analisando o gráfico acima, estão as porcentagens de cada classificação, sendo que no CTKO os menores percentuais são 7% na classificação excelente e bom, e observa-se um aumento gradual de 30% na classificação ruim. Em contrapartida os resultados da AT estão com 20% considerado bom e excelente e nenhum percentual na classificação ruim, porém as praticantes estão com 30% acima da média, seguindo a tabela de referência de Pollock e Wilmore (1993).

De acordo com resultados obtidos no presente estudo pode-se afirmar que não foram encontrados estudos na literatura atual para comparar com os resultados obtidos neste artigo para modalidades de lutas e artes marciais.

A presente pesquisa apresentou informações a respeito do muay thai feminino, pois são poucos estudos publicados sobre suas peculiaridades e característica.

Diante do exposto, ao comparar o %GC das praticantes de muay thai de caçador-sc com as praticantes de outras modalidades e localidades, pode-se afirmar que estão em níveis de normalidade, porém no comparativo do IMC a amostra se encontra na categoria de sobrepeso de acordo com os parâmetros utilizados.

Limitações

É importante ressaltar que não houve nenhum outro teste ou medida realizada além daquelas necessárias à estimativa da composição corporal. Estes fatores limitantes do presente estudo.

Recomendações de estudo

O presente estudo permite contribuir com futuras pesquisas a serem realizadas na área de composição corporal de atletas, principalmente envolvendo praticantes de Muay Thai do sexo feminino, visto que na literatura há uma escassez de estudos que ajudem a definir um perfil para lutadoras.

Referências Bibliográficas

BONETTO, Pedro Xavier Russo; MESQUITA, EMEF Julio. **Muay Thai um relato de ressignificações**. 2011. Disponível em: <<http://www.gpuf.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Pedro%20MUAYTHAI.pdf>>. Acesso em: 04/11/2019

BRASIL 2016. **Lutas**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/lutas>>. Acesso em: 04/11/2019.

BRASIL LUTAS, 2014. **A importância da Avaliação Física para lutadores**. Disponível em:<<http://brasillutas.com.br/2014/09/a-importancia-da-avaliacao-fisica-para-lutadores/>>. Acesso em: 04/11/2019.

BREDA. M. [et. Al.] **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

GRAÇA, Rômulo Luiz Da; SILVA, Alisson Vidoto Da; **MuayThai, Benefícios comportamentais nas crianças praticantes na cidade de cocal do sul-sc. 2014**. Disponível em: <<http://Repositorio.unesc.net/biststrear/1/3095/Alisson%20Vidoto%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 18/11/2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S. **Exercício na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e avaliação**. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

Instituições financiadores e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

PERCEPÇÃO DOS CLIENTES SOBRE OS SERVIÇOS REALIZADOS POR UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS NO SEGMENTO DE MECÂNICA AUTOMOTIVA

Lilian Cristiane Etges ¹
Cleusa Aparecida Brandt Milis²

Resumo

O trabalho em estudo refere-se à percepção dos clientes de uma prestadora de serviço no segmento de mecânica automotiva do município de Fraiburgo-SC. A metodologia usada foi pesquisa exploratória, descritiva, *survey* e estudo de caso, sendo analisados dados primários. A amostragem foi por conveniência do pesquisador, totalizando 102 respondentes e através de questionário, sendo essas perguntas fechadas, tornando-se uma pesquisa quantitativa. O estudo foi identificado sendo uma empresa familiar, atuante no mercado há 15 anos no segmento de prestadora de serviço no ramo de mecânica automotiva, e como resultados deste período as percepções dos clientes entendem-se como sendo positivas, analisou-se que grande maioria foi do gênero masculino, com idade entre 29 a 48 anos, com renda média alta e com veículos menores que 8 anos de fabricação. Em relação a prestação de serviço foram elencados como satisfatórios para os clientes. Apurou-se a demanda de inclusão de novos serviços. Conclui-se a partir dos resultados a importância da implantação de um banco de dados, a adequação da estrutura para inclusão de novos serviços e uma sala de espera com entradas secundárias. Deve ser mensurado a importância de medir a satisfação do cliente para que a empresa tenha a oportunidade de melhorar e buscar o diferencial.

Palavras-chave: Mecânica, Percepção, Cliente, Serviços.

¹ liliancetges@hotmail.com da 8ª fase do curso de Administração

³ cleusabrandt.cb@gmail.com Professora Orientadora Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Introdução

“Administração é um processo que consiste na coordenação do trabalho dos membros da organização e na alocação dos recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos de uma forma eficaz e eficiente” (SOBRAL; ALKETA, 2008, p. 5).

Kotler (1994, p. 30) define que “Administração de marketing é o processo de planejamento e execução da concepção, preço, promoção e distribuição de bens, serviços e ideias para criar trocas com grupos alvo que satisfaçam os consumidores e os objetivos organizacionais”.

Tendo em vista o exposto, a problematização central desta pesquisa é: Quais as percepções dos clientes de uma prestadora de serviço no segmento de mecânica sobre os serviços prestados pela empresa?

Objetivo Geral

Identificar as percepções dos clientes sobre os serviços realizados por uma prestadora de serviços no segmento de mecânica.

Objetivos Específicos

- Caracterizar a empresa;
- Identificar o perfil dos respondentes;
- Levantar e analisar as percepções dos clientes acerca dos serviços prestados;
- Propor melhorias a partir dos resultados da pesquisa.

Fundamentação Teórica

Para Lacombe (2008), a administração em sua conceituação tradicional, é como um conjunto de princípios e normas que tem por objetivo planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de um grupo de indivíduos, que se associam para um resultado comum.

Kotler (2003, p.11) define que gestão de marketing é “a arte e a ciência de escolher os mercados-alvo e de conquistar, reter e cultivar clientes, por meio da criação, comunicação e fornecimento de valor superior para os clientes”.

“O marketing de serviço é uma das áreas mais abrangentes, pois está em constante crescimento. Isso é possível de constatar se pararmos para refletir sobre

quanto/qual tipo de serviço você utiliza (e/ou estão disponíveis) no seu entorno” (ANDRADE, 2010, p. 45).

“Toda a prestação de serviços poderá ser diferenciada através de um dos pês dos serviços. O profissional de marketing poderá diferenciar seus serviços com as pessoas, com os processos, com os procedimentos ou mesmo com o perfil, ou seja, com o layout da organização” (LAS CASAS, 2013, p. 297).

“Uma boa gestão de relacionamento com o cliente cria o encantamento do cliente. Por sua vez, clientes encantados permanecem fiéis e falam favoravelmente sobre a empresa e seus produtos” (KOTLER, ARMSTRONG, 2007, p. 15).

“A qualidade de serviços corresponde à satisfação dos clientes. No entanto, satisfazer aos clientes não é uma tarefa fácil, uma vez que as pessoas diferem entre si e fica difícil satisfazer a todos” (LAS CASAS, 2013, p. 297).

Material e Método

Esta pesquisa é de natureza quantitativa. Na elaboração foram utilizadas as pesquisas do tipo: exploratória pois são investigações de pesquisa empírica, descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população, levantamento (*survey*) onde são levantados dados e percepções a serem analisadas para obtenção dos resultados e estudo de caso que consiste no estudo detalhado para se obter conhecimento objeto. O universo da pesquisa se fez pela coleta de dados dos clientes manualmente, com o auxílio do socio proprietário, pois não disponibilizam de sistema com todos os clientes e seus respectivos dados. Inicialmente, foram coletados os dados: nome do cliente, contato telefônico, modelo do veículo, ano de fabricação e dia do serviço. O período delimitado para este estudo foi de 7 (sete) meses entre os dias 02 de janeiro de 2019 até 31 de julho de 2019. Para levantamento do universo de pesquisa foram delimitados os seguintes pré-requisitos: apenas serviços realizados com veículos de pessoas físicas; considerando um questionário por cliente, mesmo que estes realizaram serviços em mais de um veículo de sua propriedade; clientes com contatos telefônicos disponíveis na empresa. O questionário foi enviado para uma amostra de 256 clientes, tornando este número de amostragem por conveniência, sendo que destes 102 responderam à pesquisa. Para a coleta dos dados quantitativos foi utilizado a aplicação de questionário, que foi aplicado com o auxílio do Google Forms (ferramenta para pesquisas online de domínio

público na internet). A participação foi livre e voluntária através do envio do formulário pelo aplicativo *WhatsApp* aos clientes da mecânica. O questionário (Apêndice A) foi elaborado por 20 questões objetivas. O período de tempo disponível aos clientes para responder o questionário foi de 6 (seis) dias, iniciando no dia 09 de outubro de 2019 e encerrando no dia 14 de outubro de 2019.

Resultados

Inicialmente foi realizado a caracterização da empresa, onde identificou-se que é uma empresa familiar, prestadora de serviço no ramo de mecânica automotiva, com 15 anos de atuação no mercado e localizada no mesmo endereço desde o início de suas atividades em 2004.

A segunda etapa foi apresentar o perfil dos clientes, assim identificou-se que a maioria é do sexo masculino, com idade entre 29 a 48 anos, residentes no município de Fraiburgo, com média a alto nível financeiro, em sua maioria proprietários de veículos das marcas Fiat, Volkswagen e GM, com menos de 8 anos de fabricação.

Ao levantar e analisar a percepção dos clientes acerca dos serviços prestados, foi possível verificar uma posição positiva dos clientes frente aos atendimentos do setor administrativo e operacional dos mecânicos, estando satisfeitos com a qualidade dos serviços, preços e prazos praticados, bem como com a estrutura física e a localização. Devido à alta credibilidade da empresa no mercado, seus clientes demonstraram interesse na implantação de novos serviços e atendimento diferenciado, através do pré-agendamento e pós-venda, além de praticarem o marketing boca a boca indicando os serviços da empresa.

A partir dos resultados obtidos foi possível propor melhorias, sendo elas a criação de um sistema de banco de dados, para um processo inicial de organização da empresa, portanto, se faz necessário para a implantação do agendamento de serviços periódicos e pós serviços. A estrutura foi outro ponto a ser melhorado, pensando na comodidade dos clientes, sugeriu-se uma sala de espera isolada da oficina, tornando-se um ambiente neutro, com acesso secundário para o setor administrativo e o setor operacional. A partir do momento em que se pensa na inclusão de novos serviços, a também que se analisar a viabilidade de um novo espaço e localização que atenda a demanda solicitada pelos clientes, abrindo assim a possibilidade e necessidades de novos estudos.

Considerações

As limitações encontradas durante o presente estudo referem-se à quantidade de amostra coletada, devido a inexistência de um banco de dados da empresa bem como a indisponibilidade de alguns clientes contatados em responder o questionário. Ao iniciar a análise dos dados coletados foi identificado que alguns questionamentos importantes não foram feitos e outros formulados de maneira equivocada. Outra dificuldade encontrada foi o tempo limitado para a realização de todo o processo do presente estudo, onde seria importante a elaboração do projeto antes da sua execução.

Conclui-se, portanto, com base nos dados coletados que a empresa vem se posicionando positivamente neste segmento de mercado, dispondo de qualidade no serviço prestado, bem como atendendo as necessidades dos seus clientes, entretanto, é que há possibilidade de crescimento da empresa com a inclusão de novos serviços foi exposta pelos respondentes, sendo assim, deve ser mensurado a importância de medir a satisfação do cliente para que a empresa tenha a oportunidade de melhorar e buscar o diferencial para fortalecer-se perante o mercado.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Carlos Frederico de. **Marketing: o que é? Quem faz? Quais as tendências?** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise planejamento, implementação e controle.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** 9 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2007.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2013.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PERCEPÇÃO DOS PAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS

Maurício Boeno Castilho
Elaine Caroline Boscatto
Lindomar Palmera
Jorge Luiz Velasquez

RESUMO

Este estudo buscou compreender a percepção dos pais de alunos com deficiência sobre as aulas de educação física escolar e práticas esportivas para o desenvolvimento de seus filhos. A pesquisa se classifica como transversal, descritiva, tendo os dados avaliados de forma quantitativa e qualitativa. A amostra compreendeu pais de alunos com deficiência de todas as escolas municipais de Caçador-SC, com faixa etária entre 6 e 14 anos, que frequentam o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Foram entregues 467 questionários e ao final do prazo foi coletado 86 questionários, que revelaram a opinião dos pais de toda a rede municipal de ensino de Caçador-SC, englobando 16 escolas. A maioria dos pais informou estar satisfeitos com o atendimento que seus filhos recebem, mas gostariam que as escolas incentivassem mais a prática de modalidades esportivas, sendo elas feitas no contra turno ou em projetos específicos da prefeitura, para crianças com deficiência em modalidades adaptadas, tendo em vista que todos os pais responderam que a maioria dos seus filhos praticam a educação física escolar. O envolvimento com aulas de educação física e esportes é muito importante para crianças e adolescentes com deficiências, mas necessita de maior incentivo para a participação.

Palavras-chave: Estudantes; Pessoas com deficiência; Educação física e treinamento;

Objetivo

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção dos pais de alunos com deficiência sobre as aulas de educação física escolar e práticas esportivas para o desenvolvimento de seus filhos.

Revisão de Literatura

O processo de inclusão de pessoas com deficiência ao longo da história foi concebido de distintas formas, desde a exclusão total até a inclusão desses indivíduos, porém, ainda se percebe indiferença e despreparo em alguns âmbitos sociais.

Para auxiliar neste processo, as convenções dos direitos das pessoas com deficiência, em debate com os grupos diretamente envolvidos elaboraram, o Estatuto da Pessoa com Deficiência em junho de 2015, conquistando grande marco histórico: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146/2015, que consolida princípios e

diretrizes que cumprem com os direitos humanos envolvendo as deficiências (BRASIL, 2015).

De acordo com o Artigo 2^a da LBI, considera-se pessoa com deficiência aquela que “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

Entende-se que a sociedade deve respeitar e proporcionar condições de igualdade a essas pessoas. Da mesma forma, no contexto familiar, a importância da aceitação de suas limitações e a valorização das suas capacidades é essencial para seu desenvolvimento biopsicossocial. A família, juntamente com a escola, exerce papel fundamental no desenvolvimento de crianças com deficiência.

As aulas de educação física e o envolvimento com atividades físicas e esportivas auxiliam no desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial, onde o exercício físico aumenta suas oportunidades de levar uma vida com mais autonomia e independência.

Segundo Duarte e Werner (1995) a educação física inclusiva tem como umas das suas prioridades estudar os aspectos motores das pessoas com deficiência física, criando métodos de ensino aonde as mesmas possam aprender com eficiência, mas sempre levando em consideração as limitações de cada indivíduo.

Metodologia

Este é um estudo transversal, do ponto de vista da abordagem do problema classifica-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, e do ponto de vista dos objetivos como descritiva.

A população do estudo compreendeu pais de alunos com deficiência de todas as escolas municipais de Caçador-SC. A amostra foi composta por pais de alunos com faixa etária entre 6 e 14 anos, matriculados na rede municipal de ensino de caçador e que estavam frequentando o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Os dados foram coletados através de um questionário com 18 perguntas fechadas e abertas, elaborado pelo próprio pesquisador, contendo informações sobre a relação dos alunos com deficiência e as aulas de educação física escolar e práticas esportivas.

Resultados e Conclusões

Foram entregues 467 questionários para pais de alunos com deficiências em todas as escolas municipais de Caçador/SC, totalizando 16. Houve retorno de 86 questionários.

A maioria dos participantes (70%) apresenta deficiência intelectual, que também se mostrou associada com outras condições (10%). Alguns pais não souberam informar o tipo de deficiência.

Os pais foram indagados se percebem que os direitos que seus filhos possuem são respeitados e a maioria (73%) informou que os direitos dos seus filhos são respeitados. Mas apesar da maioria (56%) informar não perceber sentimento de rejeição da sociedade perante seus filhos, mais uma vez é preciso olhar com atenção para aqueles que informaram perceber rejeição constantemente ou às vezes.

Com relação ao envolvimento com atividades escolares e aulas de educação física, os pais foram questionados se os seus filhos participam das aulas de educação física e a maioria dos pais (87%) informou que seus filhos participam das aulas de educação física e apenas metade (50%) informou que as aulas são adaptadas para o tipo de deficiência.

Foram questionados se já haviam assistido alguma aula de educação física e 76,7% informou que não, no entanto, 90,7% incentiva a participação dos filhos nas aulas.

Além da participação nas aulas de educação física, também houve a pergunta sobre a participação em práticas esportivas e parece que a educação física escolar ainda é o meio que mais oportuniza a prática de atividades físicas para escolares com deficiência, visto que a maioria não participa de atividades esportivas.

Para oportunizar a prática, é importante saber o quanto o município oferece de recursos para a inclusão nos esportes. Assim, foi perguntado se a infraestrutura da cidade facilita a inclusão, a integração ou ainda a participação em práticas esportivas para pessoas com deficiência. A maioria (61,6%) dos pais informou que sim, mas houve 22,1% de relatos que às vezes e 12,8% que não.

Apesar disso, 88,4% dos pais informou acreditar que a prática esportiva contribui para a independência de seus filhos nas atividades do dia a dia, e para 87,2% contribui com a socialização. A maioria (72,1%) também informou que seus filhos se sentem acolhidos no ambiente que pratica educação física ou esporte, influenciando positivamente no seu temperamento.

Ainda, 81,4% dos pais percebem que há maior respeito e colaboração em seus filhos pelo envolvimento com as práticas esportivas e 72,1% percebem melhoras motoras ou psicológicas. Mas alguns entendem que seus filhos poderiam não teriam autonomia para escolher a prática que lhe interessa (30,3%).

Pode-se concluir que os pais, de maneira geral, estão satisfeitos com a forma que as escolas estão desenvolvendo seus filhos para torná-los pessoas que consigam ser as mais independentes possíveis.

Ressalta-se que é preciso melhorar muito o incentivo a práticas esportivas, mesmo que os resultados mostraram que as crianças frequentam de forma assídua as aulas de educação física.

Limitações

Investigação terceirizada por meio de questionários.

Recomendações de estudo

Desenvolvimento de estratégias de incentivo ao esporte adaptado às pessoas com deficiência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 15 mar 2019.

DUARTE, E; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: COSTA, V. L de M. (Coord.). **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência**: Educação à distância. Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995. v. 2.

Instituições financiadores e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, escolas, direção, professores e pais de alunos participantes.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL SOBRE A DANÇA ESCOLAR

Danielli Hilgert de Almeida
Joel Caetano
Jorge Luiz Velasquez
Mauricio Luiz Somensi

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos professores da rede municipal sobre as contribuições da dança escolar, a pesquisa foi realizada com professores de Educação Física de ambos os gêneros, da rede municipal de Caçador. A pesquisa é descritiva, do tipo estudo de campo com a abordagem quantitativa e transversal, participaram da pesquisa 19 professores. O instrumento usado para a coleta de dados, foi um questionário de autoria própria. Os dados foram analisados através de estatística e percentual, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2010. Os resultados relacionados a formação integral do aluno e ao processo de ensino aprendizagem com as contribuições da dança foram positivos. Já em relação a inutilização da dança com conteúdo, nas aulas de Educação Física, 47,3% afirmaram que isso decorre da falta da vivencia do conteúdo da dança dentro da graduação dos profissionais. É possível perceber que todos os professores mesmo sem gostar da dança em si, acreditam que ela é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, colaborando assim para a formação integral do aluno. Ainda assim, todos concordam que a dança como atividade é de extrema importância para a formação integral, pois desenvolve o físico e emocional dos alunos e os oportuniza a pensar, descobrir seu potencial, novos valores e refletir e agir no contexto em que vivem.

Palavras chave: Escola, Educação física, Dança.

Objetivo

O objetivo do estudo foi verificar a percepção dos professores da rede municipal de Caçador, sobre as contribuições da dança escolar, identificando as principais dificuldades que os mesmos enfrentam para trabalhar tal conteúdo em suas aulas.

Revisão de Literatura

“A dança, sem dúvida, é uma das mais antigas artes criadas pelo homem, onde ele manifestava todos os seus impulsos, crenças, desejos” (HAAS; GARCIA, 2003, p. 65).

Na dança encontramos uma cooperação organizada de nossas faculdades emocionais e físicas das quais resultam ações cuja experiência é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. A criança exercita a cooperação destas faculdades desde o momento de seu nascimento. A princípio de maneira inconsciente e depois de forma consciente. A dança pode ser considerada como uma tentativa de integrar as regras da coordenação fluida do comportamento corporal e mental por meio da experiência pratica das diversas combinações de seus componentes (LABAN, 1990).

Segundo Verderi (2009), o desafio está em transformar a dança na escola como uma forma do educando vivenciar experiências do conhecimento, definir e redefinir sua auto-organização e melhorar sua qualidade de vida, contribuindo, para momentos de prazer, espontaneidade, criatividade e formação integral.

Verderi (2000, p. 59), afirma:

A dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Como benefício no desenvolvimento social devemos criar condições para que estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e a compreensão do mundo.

Desse modo, a dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento (LIMA, 2010).

Metodologia

Esta pesquisa se apresenta como sendo uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de campo, com a abordagem quantitativa e transversal. Com o objetivo verificar a percepção dos professores da rede municipal de Caçador, sobre a dança, além de compreender a importância de educar crianças para a dança.

Os professores responderam a um questionário elaborado pela própria autora com perguntas fechadas, para que fosse possível avaliar e discutir suas opiniões sobre a dança nas aulas de Educação Física.

A população e amostra foi composta por professores pertencentes a 7 (sete), escolas do município de Caçador. Totalizando 19 professores, dentre os quais 12 mulheres e 7 homens.

A população e amostra de pesquisa foi por conveniência, composta por 19 (dezenove) professores de ambos os sexos, os quais tem formação em Educação Física Licenciatura.

A princípio foi feito o contato com a direção das escolas, solicitando a autorização para aplicação do estudo e dos questionários, para que os mesmos pudessem ser deixados nas escolas, para que os professores, pudessem estar respondendo. Após a devida autorização foi entregue o ofício de participação. Para os professores foi entregue e o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário, também foi explicado como iria funcionar o questionário e a importância de responder o mesmo, para que os resultados coletados fossem o mais próximo da realidade possível.

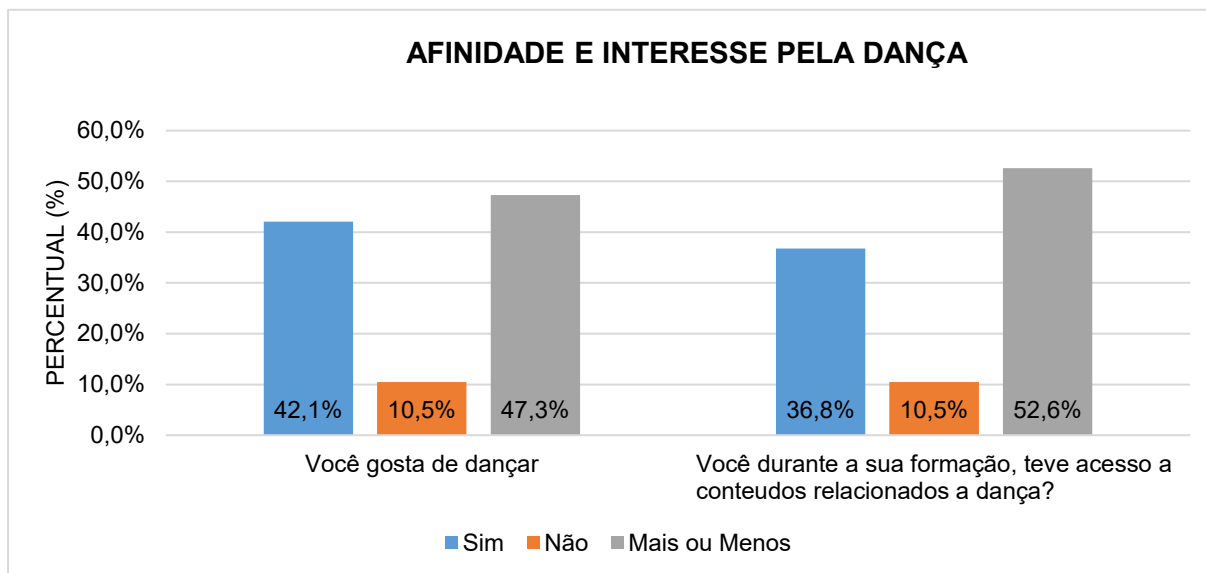
A coleta de dados para a pesquisa ocorreu no mês de junho através do questionário de autoria própria, composto por perguntas relacionadas a dança, contendo 10 (dez) perguntas.

Para análise foram utilizados os questionários fechados com perguntas de autoria própria, respondidos como fonte de informação. A análise foi realizada através de estatística descritiva com frequência e percentual, utilizando-se o programa Microsoft

Office Excel 2010 e depois foi verificado os resultados e demonstrados em forma de gráficos.

Resultados e Conclusões

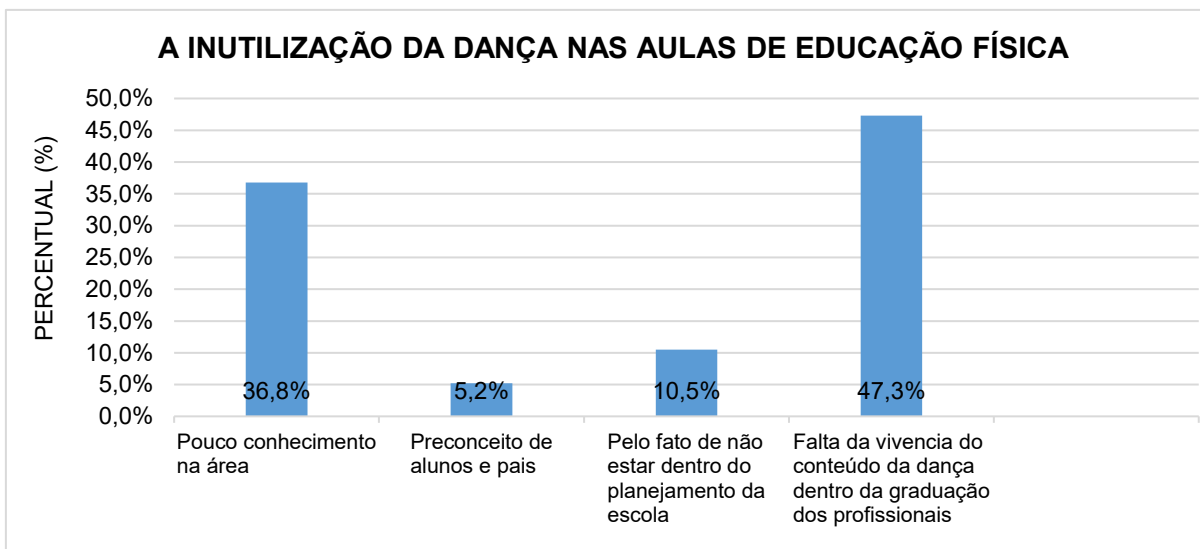
A pesquisa foi realizada com 19 profissionais, dentre os quais 12 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino.



Fonte: Almeida, 2019

No gráfico 1, é apresentado duas perguntas realizadas com os professores, pode-se analisar que na primeira pergunta, apenas 10,5% afirmam não gostar de dançar, outros 42,1% gostam e 47,3% mais ou menos, na segunda pergunta em relação ao acesso a conteúdos relacionados a dança na formação, 36,8% dos entrevistados responderam que tiveram acesso, 52,6% mais ou menos e 10,5% não tiveram nenhum tipo de acesso ao conteúdo mencionado. A grande maioria dos professores gosta de dançar, porém poucos tiveram acesso ao conteúdo da dança na graduação. Esses dados corroboram com a pesquisa de Pereira (2007), onde se concluiu que a graduação trabalha o conteúdo da dança, porém no que se refere ao básico do conteúdo e que o preparo para ensinar a dança não vem da graduação, mas sim de outras experiências e/ou fora da faculdade, assim como seu ensino na escola está sujeito ao interesse e afinidade do próprio professor com o conteúdo.

Segundo Cruz (2015), a falta do contato com a dança na graduação, se dá por uma formação inadequada, que em diversos casos é restrita a uma única disciplina do curso da graduação, o que acaba impossibilitando conhecimentos e experiências com o ensino de dança, de forma que o professor tem optado muitas vezes por oferecer ao aluno, as tradicionais práticas esportivas.



Fonte: Almeida, 2019

No gráfico 2, foram elencados os motivos do profissional de Educação Física, não trabalhar com o conteúdo de dança em suas aulas. 47,3% dos entrevistados, relataram que foi devido a falta da vivência do conteúdo dentro da sua graduação, 36,8% disseram ter pouco conhecimento na área, 10,5% justificaram dizendo que o conteúdo não está presente dentro do planejamento da escola, já 5,2% apontaram a causa, como sendo o preconceito de alunos e pais e os demais 21,5% alegaram que utilizam o conteúdo dentro de suas aulas.

Segundo o estudo de Vaz, Brito e Viana (2010), os principais motivos que justificam a falta da dança no contexto escolar, é o despreparo e a falta de afinidade e interesse do professor, como também o preconceito dos pais dos alunos com a dança, falta de estrutura da grande maioria das escolas.

Alguns professores relataram também que a dança não é utilizada devido a não estar no planejamento curricular da escola.

Pereira (2007), também afirma em seu estudo, que as maiores dificuldades encontradas na introdução da dança na escola, é a privação da vivência, escassez de preparo do conteúdo e preconceito de pais, alunos e até mesmo professores.

Verificou-se com este estudo que por mais que a grande maioria dos professores saibam da importância de se trabalhar com as atividades de dança no ambiente escolar, ainda se encontra uma certa resistência em trabalhar com este conteúdo. Por outro lado, com a pesquisa, também foi possível encontrar professores que estão dispostos a inserir a dança em suas aulas, como forma de oportunizar a atividade aos escolares, promovendo assim o seu desenvolvimento integral.

A dança por si só, acaba ocorrendo apenas em projetos extracurriculares onde a atividade se dá no contraturno, por muitas vezes deixando de atender toda a demanda escolar. É necessário que a dança não esteja presente apenas nestes projetos e sim na escola como um todo. Pois para se contribuir com a qualidade do ensino é necessário pensar na formação integral do aluno.

Limitações

O tamanho da população foi pequeno, sendo assim a não representa toda a população dos profissionais de Educação Física do município. As informações coletadas através dos questionários não são fidedignas, pois pode ocorrer a ausência de informações, assim como as informações podem ser estruturadas de acordo com o que o profissional preferir.

Recomendações de estudo

Sugerem-se estudos futuros acerca da problemática descrita no presente estudo, produzindo estudos que auxiliem os profissionais de educação física na inserção de aulas de dança em aulas de educação física escolar e que sirvam como base para futuras discussões na literatura.

Referências Bibliográficas

CRUZ, Edsandra Dutra da. **Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II**, Santa Maria, v 33, n.1, semestral, jan-jun, 2015.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Ritmo e dança**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, Meriele S. da Silva; **A importância da dança no processo de ensino aprendizagem**, 2010. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

PEREIRA, M. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da dança**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

VAZ, M.; BRITO, R.; VIANNA, J. **A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores**. Revista Digital EFDportes.com, Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

_____. **Dança na escola**. São Paulo: Phorte, 2009.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

PERCEPÇÃO SOBRE EMPRESÁRIOS, CAPITALISMO E ESTADO NO BRASIL

Otávio Luiz Teodoro
Dr^a. Ivanete Schneider Hahn

RESUMO

A polarização política tem estado cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, e por ser tão impactante, tornou-se um problema social e também econômico. A eleição de um novo presidente direitista após um longo período de governos de esquerda aflorou ainda mais o debate de pessoas públicas e, inclusive, da população em geral. Ao mesmo tempo em que a população está mais interessada e engajada em questões políticas, também se nota o aumento de uma certa competição ideológica, e com isso cada vez mais os dados e fatos científicos passam a ser ignorados para o fortalecimento de argumentos baseados em questões ideológicas. Portanto, o presente estudo teve o objetivo geral de identificar a percepção da população sobre capitalismo, Estado e Empresários. Como objetivos específicos foram definidos: descrever o perfil da amostra; analisar se há diferença entre os grupos; e verificar se há correlação entre perfil do respondente e suas percepções sobre capitalismo, Estado e Empresários. Para atingir o proposto na pesquisa, foi conduzida uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, operacionalizada por meio de uma survey com 534 respondentes. Como técnica de análise de dados foram usadas análises estatísticas univariadas e bivariadas. Os resultados mostram que (1) a maioria dos respondentes possuem até 37 anos e são do gênero feminino, possuem escolaridade de nível superior e renda familiar de até 6 salários mínimos; (2) não existe significância na diferença entre grupos de gênero, escolaridade, renda e etnia em relação às percepções estudadas, mas existe significância na relação de religião e estado, estado civil e percepção de empresários; (3) a variável que mais se correlaciona com outras é a religião, possuindo relação direta com o gênero, estado civil e a etnia dos respondentes. Ao final do trabalho, são discutidas as implicações teóricas e gerenciais sobre o tema.

Palavras chave: Empreendedorismo. Capitalismo. Estado. Empresário.

INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta nos últimos anos o ápice do debate político e público no que diz respeito às políticas econômicas, educacionais, sociais e ambientais. Considerando que o aumento deste debate teve início em 2013 durante as Jornadas de Junho, é possível associar diversos acontecimentos desencadeados a partir de então. Depois disso, foram diversos movimentos de manifestação popular por todo o país (FILHO, 2013).

A princípio, estes movimentos surgiram para contestar o aumento nas tarifas de transporte público nas principais capitais. Foram as maiores mobilizações no país desde as manifestações pelo impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello, em 1992. Dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2013) mostram que essas mobilizações chegaram a contar com a simpatia de até 84% da população. Ao mesmo tempo, a deflagração da Operação Lava Jato, em 2014,

trouxe à tona diversos escândalos de corrupção envolvendo empresas estatais e privadas com o envolvimento de diversas figuras políticas. Todos esses fatores em conjunto, contribuíram para um olhar mais atento e indignado por parte da sociedade brasileira com relação aos acontecimentos e rumos políticos do país (IBOPE, 2013).

A indignação popular com o governo da época, com 69% de desaprovação no início do ano (IBOPE, 2016), o crescente descrédito das grandes mídias e a ascensão das redes sociais online, deram início a uma discussão mais acalorada entre pessoas alinhadas à esquerda e à direita política. O espectro político esquerda-direita é um conceito geral de enquadramento de ideologias e partidos. Na França, onde os termos se originaram durante a Revolução Francesa, a esquerda tem sido chamada de "o partido do movimento" e a direita de "o partido da ordem" (KNAPP; WRIGHT, 2006).

A direita é mais conservadora e mais contínua nas suas ideias, enquanto a esquerda convive melhor com a descontinuidade. Bobbio (2011, p.50) contradiz Laponce com exemplos de movimentos da direita europeia não religiosos e pagãos. Para Bobbio, "o critério fundamental para distinguir a esquerda da direita é a diferença de atitude dos homens face ao ideal de igualdade", mas este critério não é absoluto; a esquerda nem sempre é igualitarista nem a direita inigualitária. Na perspectiva de desenvolvimento social e econômico de um país ou região, aos poucos a literatura e a prática vem compreendendo o papel desempenhado pelos empreendedores nesse processo (GUDONAVIČIUS; FAYOMI, 2014), haja vista que os empreendedores desempenham dois papéis vitais na economia: (1) introduzir novas ideias; e (2) energizar os processos (RAJA, 2015). Assim, a taxa de crescimento econômico depende da fração da população que escolhe uma carreira empreendedora (DOEPKE; ZILIOTTI, 2013).

O empreendedorismo pode ser visto ainda, como o manifesto da capacidade e a vontade dos indivíduos, sendo ela por conta própria ou em equipes, dentro e fora das organizações existentes para perceber e criar novas oportunidades econômicas (novos produtos, novos métodos de produção, novas estruturas organizacionais e combinações de novos produtos para o mercado), e para introduzir as suas ideias no mercado, em face da incerteza e outros obstáculos, tomando decisões sobre localização, forma e a utilização de recursos e instituições (WENNEKERS; THURIK, 1999).

O comportamento empreendedor é livre de contexto, na medida em que pode ocorrer em diferentes tipos de organizações, que vão desde pequenas empresas a grandes corporações, e até mesmo em organizações públicas (AUDRETSCH; KURATKO; LINK, 2015), e a essência do empreendedor é a disposição em buscar oportunidades, independente dos recursos disponíveis (STEVENSON; JARILLO, 1990). Dentro do contexto brasileiro, não é incomum presenciarmos um aparente discurso antiempresarial (DOEPKE; ZILIOTTI, 2013). Assim, o presente estudo teve o objetivo geral de identificar a percepção da população sobre Capitalismo, Estado e Empresários.

Como objetivo específicos foram definidos:

- Descrever o perfil da amostra;
- Analisar se há diferença entre os grupos;
- Verificar se há correlação entre perfil do respondente e suas percepções sobre capitalismo, Estado e Empresários.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é quantitativa. Esta pesquisa foi trabalhada com amostra de uma população, na qual se espera que os resultados possam de alguma forma representar a realidade do público-alvo da pesquisa. Tende a comprovar o raciocínio dedutivo, as regras lógicas e outras características mensuráveis da experiência humana (FONSECA, 2002).

A pesquisa quantitativa permite a quantificação de dados e o seu tratamento ocorre por meio de técnicas estatísticas. Este tipo de pesquisa busca conferir exatidão aos resultados, bem como reduzir possíveis distorções ocorridas a partir da análise e interpretação dos dados e consequente ampliação da margem de segurança quanto às inferências (CRESWELL, 2007).

A operacionalização da pesquisa se deu por meio de uma survey. Este tipo de pesquisa é definido por interrogar diretamente as pessoas sobre determinado comportamento que deseja conhecer (GIL, 2008), neste caso, da população brasileira.

A presente pesquisa, em relação aos seus objetivos específicos, caracteriza-se como descritiva. Na pesquisa descritiva realiza-se a análise, o registro e a interpretação dos fenômenos sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2002). A pesquisa é descritiva por identificar, registrar e analisar as variáveis que se relacionam com o fenômeno. O universo da pesquisa é composto por um grupo de pessoas que apresentam alguma característica em comum. Delimitar o universo consiste em descrever quais serão as características estudadas (LAKATOS; MARCONI, 2006). Neste aspecto, o presente estudo, delimitou-se como universo a população brasileira.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em resposta ao primeiro objetivo específico que buscou descrever o perfil dos respondentes, verifica-se que a maioria dos respondentes possuía até 37 anos, do gênero feminino (63,5%), mais de 80% são brancos e solteiros (62,9%), com ensino superior completo ou incompleto (percentual somado de 56,2%) e possuem renda familiar de até 6 salários mínimos. Ainda se observa que a maioria dos respondentes se considera adepto da religião católica (59,7%).

Na análise da diferença entre grupos, constatou-se que as variáveis sociodemográficas de gênero, escolaridade, renda e etnia não possuem significância em relação as percepções das dimensões estudadas. O estado civil dos respondentes possui significância em relação a percepção de capitalismo e de estado, já a religião possui significância somente em relação à percepção de estado.

No que tange a correlação do perfil do respondente com as percepções das dimensões analisadas, identifica-se que a religião é a variável com maior incidência de correlação significativa, tendo a maior correlação com as variáveis gênero, estado civil e etnia.

No que se trata especificamente do objetivo principal, identificou-se que as percepções de capitalismo, Estado e empresários possui uma divisão facilmente perceptível, e, como a pesquisa buscou atingir todos os indivíduos sem qualquer distinção, verifica-se que (1) as percepções sobre capitalismo dividem-se entre aspectos positivos, uma vez que a maioria das pessoas percebem o incentivo à inovações viabilizado por este modelo econômico, e negativos, pelo fato de que a maioria dos pesquisados percebem que o modelo capitalista causa degradações ambientais e desigualdades sociais. Ainda assim, a maioria das pessoas

pesquisadas não conseguem afirmar se este sistema é justo ou não; (II) as percepções de Estado variam entre aspectos voltados ao controle e intervencionismo em questões morais, com exceção de questões relacionadas ao aborto, e com aspectos voltados ao liberalismo econômico, onde a percepção majoritária é de que o estado não deve exercer papel ativo no mercado; (III) empresários são percebidos pela população em geral como pessoas fundamentais para a sociedade, muito embora os mesmos também sejam vistos como pessoas que pensam demasiadamente em seus lucros. No entanto, observa-se também que a maioria dos pesquisados não possui opinião formada ou embasamento suficiente para opinar sobre a relação dos empresários com a sociedade e com seus próprios empregados.

Embora tenha-se atingidos os objetivos propostos, este trabalho de conclusão de curso apresentou algumas limitações. Primeiro, o pouco tempo para a operacionalização do TCC dificultou e comprometeu a coleta de dados. Como resultado, a maior parte das respostas foram de pessoas residentes no estado de Santa Catarina, embora pessoas de outros estados também tenham tido acesso à pesquisa.

Segundo, este estudo tomou por base um único momento de coleta de dados, isto é, uma pesquisa de corte transversal. Assim, os resultados não podem ser generalizados, pois como a análise é relativa ao comportamento de pessoas, isso pode vir a variar ou mudar ao longo do tempo.

Outro limitante quanto ao questionário, se dá pela falta de uma questão quanto a existência ou não de filhos do respondente para caracterizar o perfil do mesmo, uma vez que essa variável poderia ser utilizada para medir o impacto das percepções. Por fim, o último limitante, é a pouca exploração acadêmica em relação ao tema estudado. Deste modo, a discussão dos resultados teve que se pautar na análise da pesquisadora, bem como, em notícias de revistas e jornais não acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda - Razões e Significados de uma Distinção Política**. 3. ed. São Paulo; Editora UNESP, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOEPKE, Matthias; ZILIBOTTI, Fabrizio. Culture, Entrepreneurship and Growth. **National Bureau of Economic Research: Working Paper** no. 19141, 2013.

FILHO, Maurício M. **E o “Gigante” Segue em Frente**. **Rolling Stone**, 2013. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-82/e-o-gigante-segue-em-frente/> Acesso em 10/10/2019.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Governo Dilma tem aprovação de 10% e desaprovação de 69%, diz Ibope. G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/10-aprovam-governo-dilma-e-69-desaprovam-diz-ibope.html>> Acesso em 10 de agosto de 2019.

GUDONAVIČIUS, Linas; FAYOMI, Joshua. The Relation between Entrepreneurial Personality and Strategic Decision Making. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 2014.

KNAPP, Andrew; WRIGHT, Vincent. **The Government and Politics of France.** Routledge, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas., 2006. pg. 305

Manifestações agradam a 84% dos brasileiros, diz pesquisa Ibope. Portal R7, 2013. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/manifestacoes-agradam-a-84-dos-brasileiros-diz-pesquisa-ibope-06082013> Acesso em 10 de agosto de 2019.

STEVENSON, Howard H; JARILLO, Carlos. A paradigm of entrepreneurship: Entrepreneurial management. **Strategic Management Journal**, v.11, p.17-27, 1990.

WENNEKERS, Sander; THURIK, Roy. Linking entrepreneurship and economic growth. **Small Business Economics**, v. 13, p.27-55, 1999.

PERCEPÇÕES DA SOCIEDADE DE CAÇADOR-SC EM RELAÇÃO A MOBILIDADE URBANA DO MUNICÍPIO

LUANA CARNEIRO
ANDRÉ CHIARANI DA SILVA

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
Caçador, SC, Brasil.

Resumo: O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado na cidade de Caçador-SC, um questionário foi elaborado com o objetivo identificar as percepções da sociedade em relação a Mobilidade Urbana, verificar se há diferenças entre idades, escolaridade e renda em relação ao assunto abordado. Sendo que a Mobilidade se refere na condição em que se realizam os deslocamentos das pessoas, dos materiais e dos serviços dentro do espaço urbano de uma cidade. Desta maneira foram escolhidos três objetivos específicos: (1) identificar o perfil socioeconômico da amostra; (2) identificar os aspectos gerais da mobilidade urbana e (3) verificar se há diferenças entre grupos e perfis sociodemográficas. Conclui-se com este trabalho que independente das diferenças sociais as pessoas apresentam a mesma interpretação em relação ao tema mobilidade urbana, não havendo significância estatística nos resultados apresentados. No entanto sugere-se que esse assunto seja ampliado, analisando ao passar dos tempos como estão o entendimento das pessoas em relação a esse assunto e o comportamento das pessoas quanto ao trânsito.

Palavras-chave: Pessoas. Cidade. Transporte.

Introdução

O presente estudo buscou analisar as percepções da sociedade em relação a Mobilidade Urbana do município de Caçador. Com os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar o perfil socioeconômico dos entrevistados;
- ✓ Identificar os aspectos gerais da mobilidade urbana do município e;
- ✓ Verificação se há diferenças entre grupos e perfis sociodemográficos.

Revisão da Literatura

Segundo (ALVES et al., 2010) os centros urbanos começaram a surgir com os interesses da sociedade em ter objetivos em comum, através de fatos históricos e sociais acordados na sociedade. O maior objetivo era reduzir a locomoção das pessoas nas suas necessidades diárias.

Na visão de Duarte (2012) o planejamento urbano geralmente é visto em diversas formas como urbanismo, desenho urbano e gestão urbana. Mas embora sendo tratados de maneiras diferentes tenha o mesmo objetivo em comum sendo ele estudar a cidade nas características físicas, sociais, culturais e econômicas. Analisar em uma visão mais ampla sobre a acomodação da população, dispendo de uma estrutura mais adequada possível na locomoção conforme os recursos disponíveis.

“A mobilidade nas cidades é fator preponderante na qualidade de vida dos cidadãos. O modelo de circulação de pessoas e cargas dentro do território urbano interfere no desenvolvimento econômico do País, pois dele dependem a logística de distribuição de produtos, a saúde e a produtividade de sua população, dentre outros” (Ministério das Cidades, 2015).

Metodologia da Pesquisa

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa, com abordagem quantitativa e descritiva.

A pesquisa quantitativa possibilita entender as questões apuradas/estudadas sobre o tema abordado, através do questionário é possível avaliar atitudes e atribuições dos entrevistados. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa descritiva procura descrever as características de uma determinada amostra da população ou fatos através de coletas de dados padronizados, tomando como exemplo disso o questionário (GIL, 2007); e a exploratória que tem por objetivo facilitar maior familiaridade com os problemas, tornando-os mais claros para construir as hipóteses necessárias para a coleta dos dados esperados (GIL, 2007).

Resultados e Conclusões

Para atingimento do primeiro objetivo específico foi identificado o perfil sócio econômico dos respondentes, sendo 37,1% as pessoas de 18 a 25 anos de idade, e logo com 36,1% representou a amostra de respondentes com mais de 35 anos, seguido de 22,8% aqueles que estão de 26 a 35 anos e na menor parte com 4% estão os jovens com menos de 18 anos de idade.

No segundo objetivo buscou identificar os aspectos gerais da mobilidade urbana do município. Em relação ao meio de transporte a maioria usa o automóvel próprio (76,2%), aí com uma grande diferença estão aqueles (10,4%) que usam o transporte público, com (6,4%) a população que anda a pé, cerca de (5,9%) foi os respondentes que usam motocicleta, e com (1%) representou aqueles que usam o 42 taxi como sendo o meio de transporte diário. Também foi possível perceber que a população (63,9%) deparou-se com a maior dificuldade em encontrar estacionamentos pela cidade, seguido de (15,8%) as dificuldades na quantidade de veículos pelas ruas, numa porcentagem de (10,4%) encontraram a falta de rotas alternativas, numa amostra de (9,9%) estão aqueles que não utilizam carro ou moto. Muitos dos respondentes também acharam algumas dificuldades no transporte público, mesmo que a maioria da população (70,8%) não utilize o mesmo, os (10,4%) disseram ser uma das dificuldades o valor da passagem do ônibus, (9,4%) a falta de horários em determinados períodos, com (5%) da população dos 202 respondentes dizem ser as longas rotas até chegar ao destino proposto, e para fechar essa parte do transporte público (4,5%) expôs que há uma má conservação nos ônibus.

Com relação ao terceiro e último objetivo nota-se que independente da faixa etária, renda e escolaridade dos respondentes conseguem compreender as mesmas coisas em relação à mobilidade urbana, as relações são pequenas que nem chegam a ter significância estatisticamente.

Conclui-se assim que muito dos respondentes tem o entendimento em relação à mobilidade urbana, apenas não se põe um no lugar do outro com as leis de trânsito e a responsabilidade nas vias urbanas.

Em virtude dos fatos citados acima foi encontrado como limitações o prazo curto para realização do trabalho, em consequência disso a falta de todos os moradores da cidade tivesse acesso ao questionário e assim participassem da pesquisa.

Como recomendações para os futuros estudos, propõe-se em expandir esse estudo sobre as percepções da sociedade em relação à mobilidade urbana, bem como analisar ao passar dos tempos como estão o entendimento das pessoas em relação a esse assunto e o comportamento das pessoas quanto ao trânsito.

Referências

ALVES, Aparecida Lidiane; CARVALHÊDO, Wlisses dos Santos; ARAÚJO Santos Rosielli. **Mobilidade Urbana Sustentável em Áreas Centrais**: reflexões sobre seus desafios a partir de Uberlândia-MG. (2010).

DUARTE Fábio. **Planejamento urbano**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes. Série Gestão Pública. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. PlanMob - **Caderno de referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana**. Brasília: Ministério das Cidades. 2015. . Acesso em: 22 set.2019

Percepções dos Colaboradores de Uma Empresa de Grande Porte Sobre a Mudança no Modelo de Gestão

Ademir Conradi ¹
Rosangela Tortato Narloch²

Resumo

Resumo

O presente trabalho verificou a percepção dos colaboradores na mudança no modelo de gestão da empresa. A natureza da pesquisa é quantitativa e qualitativa, descritiva e estudo de caso. A amostra totalizou 160 respondentes, além da entrevista semiestruturada com o gerente industrial, as análises foram pro meio estatísticas descritivas e interpretações dos dados coletados. Assim constatou-se que os colaboradores da organização entendem o processo de mudança pela qual a empresa vem passando, além do que é muito importante essas mudanças para a empresa continuar atuando no mercado. Verifica-se que ainda algumas pessoas não entenderam o processo de mudança e a falta de comprometimento dos colaboradores.

Palavras-chave: Gestão, mudança, percepção dos colaboradores.

Introdução

Mudanças constantes e imprevisíveis acontecem a todo momento, que afetam inclusive as organizações, que, para continuarem competitivas no mercado, são obrigadas a adaptarem-se às exigências de um mercado mundial competitivo. Torna-se imprescindível que as organizações realizem transformações, tanto em seus processos, tecnologias, estrutura, gestão e, principalmente, na área de pessoas.

Barbieri (2013, p. 85) diz que, para enfrentar as pressões do mundo globalizado, as empresas precisam lidar com a velocidade das mudanças do meio social e tecnológico. Para sobreviverem e prosperarem, precisam desenvolver novas competências para lidarem com ambientes destrutivos.

Por meio dessa pesquisa, busca-se compreender as percepções dos funcionários sobre uma mudança no modelo de gestão colocado em prática em uma empresa de grande porte, para que se evidencie possíveis lacunas que possam ser preenchidas no processo de adaptação à mudança.

Os objetivos de uma organização são, assim, definidos pelos que se encontram nas posições mais altas. Desse modo, por não ter considerado como relevantes os objetivos de todos os segmentos da organização e do processo de trabalho, essa perspectiva pode induzir à proliferação de organizações com altos índices de insatisfação e alienação, baixos índices de comprometimento com o trabalho, baixa qualidade e quantidade de produção, sabotagem e descontentamento (MARINHO, 1990).

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Administração

² Professora Orientadora

A proposta de estudo desenvolvida visa verificar se realmente os colaboradores estão entendendo o novo modelo de gestão proposta e colocada em prática pela gerência, gestores e líderes.

Como se trata de uma mudança que faz com que os colaboradores participem e se envolvam nessa alteração, pois entende-se que, para acontecer uma mudança de cultura de uma organização, é preciso o envolvimento de todas as pessoas que pertençam a esta organização. Assim torna-se eficiente e compreensível a mudança estabelecida (RIBEIRO, 2017).

Analisar as percepções dos colaboradores de uma empresa de grande porte sobre uma mudança implementada no modelo de gestão.

Os objetivos específicos são:

Caracterização da empresa em estudo.

Identificar os procedimentos para implementação do novo modelo de gestão.

Levantar e analisar as percepções dos colaboradores sobre a mudança de gestão.

Propor formas de potencializar a efetividade da mudança.

Fundamentação Teórica

Todas as organizações são distintas umas das outras. Partindo do princípio de que não existem organizações iguais, entende-se que, nas organizações coercitivas, o poder é centrado em prêmios ou punições, organizações utilitárias no qual o poder baseia-se na remuneração e organizações normativas, cujo poder está no consenso sobre objetivos e métodos de organizações (ORLICKAS, 2011).

As condições no mundo dos negócios mudam rápida e continuamente. Para que as organizações consigam acompanhar essas mudanças, necessitam de estratégias bem definidas. Assim como metas e objetivos, a estratégia existe em vários níveis dentro da organização (MINTZBERG; QUINN, 2001).

No processo de ajudar a entender a vida da organização, a cultura organizacional desempenha algumas funções conjunto de hábitos e crenças estabelecidos através de normas, valores, atitudes e expectativas compartilhados por todos os membros da organização Wagner; Hollenbeck (2000) segundo os autores, a cultura dá aos membros uma identidade organizacional, facilita o compromisso coletivo, promove a estabilidade organizacional, molda o comportamento ao ajudar os membros a dar sentido a seus ambientes.

Um ponto de diferenciação das organizações é a cultura existente dentro dela, por mais que estejam em um mesmo ambiente e ainda em um mesmo segmento, sua cultura será diferente. “As crenças e os valores subjacentes de uma organização são essência da filosofia daquela organização para atingir o sucesso” (BOWDITCH; BUONO, 2013, p.183).

A mudança da cultura pode ocorrer a partir da entrada de pessoas com novas ideias, muitas vezes trazem para dentro da organização maneiras diferentes de realizar tarefas, de relacionar-se com os colegas e também agregam sua cultura e experiências àquelas vigentes, segundo Schein (2017) os líderes têm o poder de aumentar e encorajar a formação da cultura, sendo líderes esses tem a capacidade de influenciar as pessoas, conforme James Hunter em seu livro O Monge e o Executivo: liderar é influenciar pessoas e ter seguidores.

O comportamento organizacional visa compreender e administrar os diversos comportamentos que ocorrem dentro de grupos e organizações. Como as organizações são sistemas abertos precisam se adaptar as mudanças internas e

externas do ambiente para desempenharem de forma eficaz suas estratégias (BOWDITCH, BUONO, 213).

O sucesso de uma organização é consideravelmente influenciado pelo desempenho de diversos grupos que interagem entre si por toda a hierarquia da organização, um grupo precisa atender dois conjuntos básicos de atividade, para Bowditch, Buono (2013) esse grupo precisa ser produtivo em termos de atingimentos de metas e objetivos, e atender às necessidades emocionais e de bem estar pessoal de seus integrantes.

Através do estabelecimento de um clima organizacional adequado o gestor ou gerente pode estabelecer as condições motivadoras no ambiente de trabalho, a eficácia da organização pode ser aumentada criando-se um clima que satisfaça às necessidades dos membros da organização (MOREIRA, 2012).

Material e Método

O propósito do presente trabalho tem como objetivo verificar as percepções dos colaboradores sobre a mudança no modelo de gestão, e será adotada uma pesquisa com aspectos qualitativa e quantitativa.

Pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. Ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Na elaboração deste trabalho foram utilizadas: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, estudo de caso.

A pesquisa foi desenvolvida através de questionário (Apêndice A) para os colaboradores e supervisores, além de entrevista semiestruturada com o gerente industrial.

A coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, permite a utilização de um roteiro de perguntas que pode ser adaptado de acordo com a necessidade do entrevistador, o entrevistador pode modificar a estrutura da perguntas, a entrevista semiestruturada abre espaço para um diálogo entre pesquisador e entrevistado.

Questionário consiste basicamente em traduzir objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, devem ser perguntas relacionadas ao problema proposto, as perguntas devem possibilitar uma única interpretação.

Resultados

Em relação ao gênero verificou-se a predominância de indivíduos do gênero masculino em 94% que representa 151 homens e 6% feminino ou seja, 9 mulheres. Verifica-se uma grande concentração na faixa etária acima de 40 anos, (39%) o que representa que a empresa possuem colaboradores mais adultos. Em relação ao tempo em que trabalha na empresa, verifica-se, que (32,5%) dos colaboradores são antigos de empresa com mais de 15 anos, porém nota-se que nos últimos cinco anos houve uma mudança de novos entrantes na empresa (29%). Quanto ao nível de escolaridade, os colaboradores apresentam nível médio (30%) e técnico (27%), sendo que poucos tem ensino superior completo (11%), mas há um crescente que estão cursando ensino superior (18%), reflexo do crescimento profissional que a empresa

oferece. Referente ao cargo dos respondentes foram de maior representatividade de operador 05 (19), operador 03 (30) e assistente administrativo (14).

Diante do cenário da empresa em estudo, verifica-se que as pessoas (61,5%) entendem que são muito importante para a continuidade da empresa no mercado competitivo, no entanto existe uma parte dos colaboradores que não entendem dessa maneira 38,5% entende como importante.

O resultado sobre a percepção do comprometimento e a participação de seus colegas nas mudanças sugeridas pela empresa representou no entendimento dos respondentes que 69% falta comprometimento dos seus colegas, e 31% sempre ou quase sempre estão envolvidos e comprometidos com as mudanças da empresa.

Na questão voltada as lideranças, percebe-se que a mesma estão mais abertas a receberem opiniões 77%, algumas pessoas 23% ainda identificam uma barreira entre supervisor e colaboradores. No processo de comunicação 42% dos respondentes disseram que nem sempre são repassadas as informações o que mostra uma falha nesse processo e 58% entendem que as informações são todas repassadas. Quanto as metas, objetivos e filosofia há bom entendimento por parte dos colaboradores 84%, e algumas estão confusas 16%.

A empresa tenha um plano carreira e crescimento profissional bem desenvolvido, nesse ponto a empresa oferece oportunidades de crescimento profissional dentro da organização, pois 76% das pessoas responderam que a empresa oferece oportunidades de crescimento dentro da empresa, alguns colaboradores 24% entendem que as vezes existem oportunidades. Diante das mudanças que vem acontecendo na empresa 92% responderam que não sentem medo ou receio das mudanças ocorridas, pois entendem que são necessárias.

As mudanças ocorridas na empresa foram de maior impactos e mais importante nos seguintes aspectos relatado pelos colaboradores: Liderança 31%; Produtividade 20%; Relacionamento interpessoal 16%; Garantia de sustentabilidade no mercado 16%; Qualidade do produto 11%; Geração de maiores lucros 3%; Abertura de novos mercado 3%.

Quanto as falhas nos processos de mudanças, qual ponto pode ser considerado mais crítico no alcance do sucesso do resultado foram respondido que 34% acreditam que o comprometimento das pessoas podem afetar as mudanças, seguido por 31% dos respondentes que a comunicação/informações são pontos de interferência na mudança, falhas no processo de Planejamento representado por 20%, seguido por falta de Treinamento que representa 9% e 6% representado pela falha no modelo de Liderança usada pela empresa.

Considerações

Por fim vale ressaltar a importância das organizações estarem em constante mudanças acompanhando as novas tecnologias, inovações do mercado. No estudo realizado na empresa as pessoas entendem e sabem que são importante as mudanças que estão ocorrendo na organização e que as mesmas trazem resultados positivos, com mais espaço para colocarem suas opiniões, o relacionamento entre seus superiores, e mais oportunidade de crescimento, aumento da produtividade e um clima agradável.

Verificou-se também que há pontos a serem avaliados e melhorados pela organização, melhorando a comunicação interna, deixar claras as metas, objetivos e a filosofia da empresa, investir em treinamento para que as novas mudanças sejam assimiladas por todos.

Dentre os limitantes para realização da pesquisa, o fator tempo, a responsabilidade pelos respondentes em entregar o questionário, são consideráveis. Mas também abriu caminhos para que o tema seja aprofundado, inclusive nos pontos que a pesquisa demonstrou ser chave para que as mudanças tragam eficácia às organizações, o envolvimento das pessoas a se comprometer com a mudanças pretendidas.

Referências Bibliográficas

BARBIERI, Ugo Franco; Gestão de Pessoas nas Organizações: A aprendizagem da liderança e da inovação. Edição. São Paulo: Atlas, 2013.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: CENGAGE learning, 2013.

MARINHO, M. D. S. C. A questão dos objetivos nas organizações. Revista de Administração de Empresas: São Paulo, v. 30, n. 2. Junho/1990. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901990000200002. Acesso em: 13 ago. 2019.

MINTZBERG, J. B. QUINN. H; O Processo da Estratégia: 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOREIRA, Elen Gongora; Clima organizacional. Curitiba: IESDE, 2012.

ORLICKAS, Elizandra; Modelo de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

SCHEIN, Edgar h.; Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas, 2017.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional: Criando vantagem Competitiva. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE ESTUDAM NO SESC CAÇADOR - SC

Vanessa Martins Haas
Joel Caetano
Elaine Caroline Boscatto
Mauro Rogério Reis

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil de qualidade de vida dos idosos que estudam na instituição de Serviço Social do Comércio (SESC) na cidade de Caçador em Santa Catarina. Apresenta-se com uma pesquisa de campo de cunho quantitativo e transversal na aplicabilidade da coleta, da qual consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, caracteriza-se também como sendo descritiva, pois visa à análise das características de fatos ou fenômenos, sendo utilizada com precisão e controle estatístico. A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi o questionário SF-36, os dados foram analisados através de estatística e análise descritiva para determinar média e desvio padrão da amostra pesquisada. Para comparar os dados coletados no presente estudo com os dados apresentados pela literatura foi utilizado o teste T de *student* para uma amostra sendo considerada a diferença estatística significativa quando $p \leq 0,05$. Percebe-se que ambos os grupos comparados apresentam um perfil de qualidade de vida bom quando comparados pertinentes aos aspectos funcionais, físicos, estado de dor, saúde, vitalidade, social, emocional e mental, com exceção do aspecto mental, o qual o presente estudo classificou-se como médio e o estudo de Almeida et. al. (2010) apresentou patamares positivos. Conclui-se que a condição de vida anterior aos 60 anos de idade com a prática de atividade física gera influência na melhoria na qualidade de vida na terceira idade. A qualidade de vida é variável de indivíduo para indivíduo, pois são vários pontos os quais determinam, como por exemplo, a condição financeira, salarial e as relações familiares e que ambos os estudos representam resultados positivos referentes ao perfil de qualidade de vida.

Palavras Chaves: Qualidade de Vida, Terceira Idade, Capacidades Funcionais.

Objetivo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil de qualidade de vida dos idosos que estudam na instituição de Serviço Social do Comércio (SESC) na cidade de Caçador em Santa Catarina.

Revisão de Literatura

A qualidade de vida é diferenciada de indivíduo para indivíduo e no decorrer da vida é alterada, isto porque são variáveis fatores que a estabelecem. Estes fatores referem-se ao estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, relações familiares, lazer, prazer, disposição e espiritualidade. Através do cuidado com tais necessidades humanas imprescindíveis, há a contingência da qualidade de vida ser uma medida de responsabilidade individual. Mencionado os indicadores acima, constata-se que há alguns parâmetros relacionados aos aspectos materiais, tais como a condição salarial do indivíduo, porém progridem os fatores de realização pessoal, bem-estar, momentos de lazer e de prática de atividade física, deste modo, envolve-se a felicidade, os sonhos, as realizações e outras circunstâncias pessoais para uma adequada definição de qualidade de vida (NAHAS, 2017).

A OMS interpreta o ser humano como um todo, isto é, engloba a constituição física e a psique. Para a OMS, a ausência de doença não é vista como um estado total de saúde, a base íntegra do bem-estar envolve o bem-estar físico, mental e social. Perante destas três bases, ainda é acrescentado cinco dimensões, sendo o bem-estar físico, social, emocional, mental e espiritual (ARENA, 2009).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho quantitativo e transversal, da qual consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e nos registros, para analisá-los. Caracteriza-se também como sendo descritiva, pois visa à análise das características de fatos ou fenômenos, sendo utilizada com precisão e controle estatístico (MARCONI, M. A.; LAKATOS, 2007).

A população norteadora do estudo consiste em 16 participantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com idade igual ou superior a 60 anos, classificados como idosos perante o estatuto do idoso (BRASIL, 2003); matriculados regularmente na instituição de ensino denominada Serviço Social do Comercial (Sesc) na cidade de Caçador, Santa Catarina. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para adultos (em anexo) previamente a aplicação do questionário, da mesma forma, esse termo foi assinado pelo responsável da instituição.

Foi aplicado o questionário no período de aula na unidade do SESC/Caçador, por uma avaliadora. Primeiramente foi realizada a seleção de horários e dias possíveis para a aplicação do SF-36. A aplicação aconteceu em uma aula cedida pelo professor e participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes no momento. O SF-36 foi criado a partir de uma revisão dos instrumentos ligados a qualidade de vida já existentes na literatura, segundo Ciconelli (1997).

O SF-36 é uma ferramenta de pesquisa composta por 11 questões e 36 itens que englobam oito componentes (domínios ou dimensões), os quais abrangem as capacidades funcionais (dez itens), aspectos físicos (quatro itens), dor (dois itens), estado geral da saúde (cinco itens), vitalidade (quatro itens), aspectos sociais (dois itens), aspectos emocionais (três itens), saúde mental (cinco itens) e uma questão comparativa sobre a percepção atual da saúde há um ano. O indivíduo recebe um escore em cada domínio, que varia de 0 a 100, sendo 0 o pior escore e 100 o melhor.

Para o tratamento estatístico foi utilizada a análise descritiva para determinar média e desvio padrão da amostra pesquisada. Para comparar os dados coletados no presente estudo com os dados apresentados pela literatura foi utilizado o teste T de *student* para uma amostra sendo considerada a diferença estatística significativa quando $p \leq 0,05$.

Resultados e Conclusões

Quadro 1 - Comparação dos escores das dimensões do questionário do SF-36 com valores expressos em média e desvio-padrão.

N = 16	Capacidade de Funcional	Limite Físico	Dor	Saúde	Vitalidade	Social	Emocional	Mental
Presente Estudo	73,7 ± 19,6	67,2 ± 29,9	72,9 ± 26,7	66,9 ± 21,2	55,3 ± 10,6	82,0 ± 21,9	87,5 ± 26,9	49,9 ± 14,7
Almeida et. al. (2010)	88,7 ± 11,4	77,5 ± 32,4	65,8 ± 22,2	81,1 ± 15,1	75,5 ± 15,7	88,3 ± 13,9	80,0 ± 36,7	80,6 ± 16,6
$P \leq 0,05$	* P = 0,008	P = 0,188	P = 0,303	* P = 0,017	* P = 0,000	P = 0,270	P = 0,283	* P = 0,000

FONTE: (HAAS, 2019).

Verificando inicialmente a capacidade funcional, pôde-se perceber que o presente estudo apresentou uma média de $73,7 \pm 19,6$, considerando-se um bom resultado. Já quando comparado ao estudo de Almeida et. al. (2010) pode-se identificar resultados melhores que do presente estudo com $88,7 \pm 11,4$; ocasionando uma diferença estatística significativa quando comparados.

No tópico pertinente à saúde, o estudo atual apresentou resultado de $66,9 \pm 21,2$ enquadrando-se positivamente no escore. O estudo comparativo obteve o resultado de $81,1 \pm 15,1$, visto que o estudo de Almeida et. al. (2010) apresentou resultados melhores, acarretando diferença estatística considerável quando comparados.

No requisito vitalidade, a vigente pesquisa apresentou resultado de $55,3 \pm 10,6$ considerado como resultado positivo perante a escala do questionário SF-36, já em contrapartida, o estudo de Almeida et. al. (2010) retrata o resultado de $75,5 \pm 15,7$ o qual em conformidade resultou em diferença estatística quando comparado com o presente estudo.

No aspecto mental nota-se diferença estatística em razão que o estudo recente resultou em $49,9 \pm 14,7$, o qual se encontra na média, já nos resultados apresentados por Almeida et. al. (2010) os resultados foram positivos sendo $80,6 \pm 16,6$.

Quando comparado os perfis de qualidade de vida entre os grupos de idosos, nota-se que ambos apresentam um perfil positivo relacionado aos aspectos funcionais, físicos, estado de dor, saúde, vitalidade, social, emocional e mental, porém entende-se que a qualidade de vida é variável, pois está relacionada ao estilo de vida e aos hábitos praticados pelos indivíduos em ambas as fases da vida, além disso, a condição financeira, as relações familiares, o abono salarial e o trabalho exercido pelo indivíduo, exerce grande influência na fase de idade a qual se encontram neste momento.

Por isso, entende-se que as aulas de educação física que são realizadas com os idosos têm sido trabalhadas de forma correta, contribuem para uma melhor qualidade de vida, preserva as capacidades funcionais além de contribuir positivamente para o aspecto emocional, uma vez que a educação física promove a socialização e exerce a liberação de endorfina nos alunos praticantes.

Limitações

Embora a amostra não tenha sido expressiva, quando comparada com outras investigações existentes na literatura referentes a este tema, este estudo apresenta resultados os quais devem ser levados em consideração, dado que o idoso praticante de uma atividade física possui maior autonomia, melhor qualidade de vida e aspectos funcionais preservados.

Recomendações de estudo

Sugere-se a efetuação de novos estudos que utilizem amostras mais robustas que o presente estudo, com o propósito de verificar a qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Edelves Alves de et al. **Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 13, n. 3, p. 435-443, 2010

ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2009.

BRASIL. Lei no 10.741 nº 20, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005.

Instituições financiadoras e apoiadoras

Não há

Agradecimentos

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e aos Profissionais de Educação Física Participantes do estudo.

PERTURBAÇÕES QUE PARTIDAS NÃO LINEARES GERAM EM UM SISTEMA DE CORREÇÃO DE FATOR DE POTÊNCIA

Ricardo Pschichholz Wagner, ricardo.wagner@edu.sc.senai.br

Sidnei de Pelegrin, engsidneipelegrim@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como proposta analisar, identificar e solucionar o problema de frequente avaria dos capacitores de um banco de correção de fator de potência. Após análise foi possível identificar que o problema era ocasionado por perturbações de distorções harmônicas provenientes das cargas não lineares conectadas ao sistema. Também foi analisado a possível presença de ressonância no sistema, assim como calculada a potência absorvida pelo banco de capacitores quando submetido a picos de tensões harmônicas, onde foi identificada uma sobrecorrente significativa durante esses distúrbios, comprovando a causa raiz do problema. A solução foi então desenvolvida com base na viabilidade e abrangência e depois de aplicada foi comparada com os dados coletados antes e depois da instalação, possibilitando a avaliação dos resultados obtidos. Foi possível então concluir que apesar de não reduzir os níveis de distorções harmônicas presentes tanto quanto o esperado, a redução foi suficiente, pois limitou a corrente para dentro dos limites nominais dos capacitores, não oferecendo assim mais riscos aos mesmos.

Palavras-chaves: Capacitores. Cargas Não-Lineares. Fator de Potência. Harmônicas. Ressonância.

1 Introdução

A correção do fator de potência utilizando banco de capacitores é uma prática exigida por norma, de acordo com Agência Nacional de Energia Elétrica. Essa correção exigida por norma tem como principal objetivo a otimização da energia elétrica gerada em todo país. Com o avanço da tecnologia e com o aumento das cargas não lineares nas instalações elétricas, a correção do fator de potência passa a exigir alguns cuidados especiais, dentre eles deve-se citar as distorções harmônicas geradas por essas cargas não lineares, cuja forma de onda da corrente não acompanha a forma de onda senoidal da tensão de alimentação afetando assim diretamente a qualidade da energia do sistema elétrico a qual estão conectadas e, portanto, podendo então causar problemas a instalação. O principal problema é como identificar e minimizar os efeitos das perturbações que partidas não lineares geram em um sistema de correção de fator de potência? Quando se tem harmônicas presentes na rede elétrica acima dos valores pré-estabelecidos por norma, corre-se o risco que ocorra ressonância série entre o transformador e o capacitor ou banco de capacitores ou ressonância paralela entre os mesmos e as cargas (motores, etc.), isso pode danificar os capacitores do banco levando a queima.

2 Objetivos

Tendo em vista a relevância do problema em questão, neste trabalho foi desenvolvido um estudo das perturbações que partidas não lineares geram em um sistema de correção de fator de potência e apresenta uma solução para minimizar essa perturbação e suas consequências. Dentro desta proposta como o objetivo de consolidar o que foi proposto, seguiram se os seguintes passos:

- Realizar pesquisa bibliográfica
- Selecionar o ponto de amostragem
- Realizar coleta de dados
- Analisar os dados
- Desenvolver a solução
- Apresentar e discutir os resultados obtidos

3 Revisão da literatura

A distorção harmônica total segundo (IEEE Std 519™, 2014) é usada para definir os efeitos das harmônicas no sistema de potência, é expressa como percentual em relação a componente fundamental. A recomendação Std. IEEE 519: 2014 estabelece limites para injeção de conteúdo harmônico de tensão e corrente, as Figuras 08 e 09 apresentam os limites de distorção de tensão e corrente para sistemas de 120V a 69kV, esses limites são demonstrados nas Tabelas 01 e 02. A I_{sc} ou I_{cc} é a máxima corrente de curto-circuito no ponto de acoplamento comum, I_L é a máxima corrente de demanda de carga no PCC (Point of common coupling), ponto mais próximo entre o fornecimento e a derivação para outros pontos em condições normais de funcionamento (LEÃO; SAMPAIO; ANTUNES, 2014).

Maximum harmonic current distortion in percent of I_L						
Individual harmonic order (odd harmonics) ^{a, b}						
I_{sc}/I_L	$3 \leq h < 11$	$11 \leq h < 17$	$17 \leq h < 23$	$23 \leq h < 35$	$35 \leq h \leq 50$	TDD
$< 20^c$	4.0	2.0	1.5	0.6	0.3	5.0
$20 < 50$	7.0	3.5	2.5	1.0	0.5	8.0
$50 < 100$	10.0	4.5	4.0	1.5	0.7	12.0
$100 < 1000$	12.0	5.5	5.0	2.0	1.0	15.0
> 1000	15.0	7.0	6.0	2.5	1.4	20.0

Tabela 01 - Limites de distorção de corrente para sistemas de 120V até 69KV

Bus voltage V at PCC	Individual harmonic (%)	Total harmonic distortion THD (%)
$V \leq 1.0$ kV	5.0	8.0
1 kV $< V \leq 69$ kV	3.0	5.0
69 kV $< V \leq 161$ kV	1.5	2.5
161 kV $< V$	1.0	1.5 ^a

Tabela 02 - Limites de distorção de tensão.

Quando a onda não é senoidal ela é decomposta pela série de Fourier e a mesma é analisada separadamente por cada componente da série, que são denominadas de componentes harmônicas. A Figura 01 demonstra uma aplicação da série de Fourier (LEÃO; SAMPAIO; ANTUNES, 2014). Conforme Creder (2016), existem dois tipos de potência em um sistema elétrico: a potência ativa e a potência reativa. Mamede (2015), cita que matematicamente, o fator de potência pode ser definido como a relação entre a potência ativa (kW) e o valor da potência total (kVA). De acordo com Mamede (2015), partindo do princípio que a potência reativa não produz trabalho útil, porém ainda assim deve ser fornecida, sem que as

concessionárias transformem essa energia em receita, a legislação expressa na Resolução n.º 417/2010 da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica estabelece o valor mínimo de 0,92 para o fator de potência das cargas das unidades consumidoras.

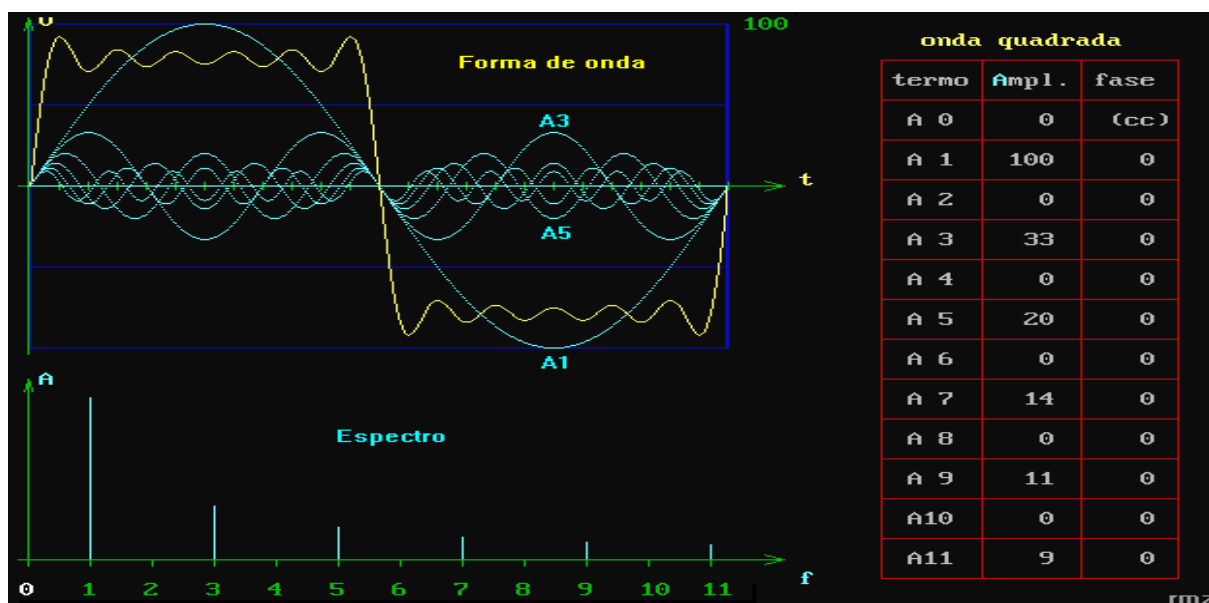


Figura 01 - Decomposição harmônica (Série de Fourier) de onda quadrada até a 9º ordem.

Segundo WEG (2009) e Siemens (2016), as cargas não-lineares, como fontes chaveadas, reatores eletrônicos, variadores de velocidade, unidades UPSs, máquinas de solda, etc, produzem correntes harmônicas, que geram tensões harmônicas por meio das indutâncias da rede o que resulta em uma deformação da tensão de alimentação. De acordo com Creder (2016), a ressonância é uma condição de qualquer circuito elétrico e ocorre sempre que a reatância capacitiva se equipara à reatância indutiva em uma determinada frequência particular. Na maioria dos circuitos permanece na faixa de kHz e normalmente não existem fontes de corrente de frequência nessa faixa tão elevada, portanto a ressonância, nessa condição, não ocasiona um problema, entretanto ao se instalar um banco de capacitores em circuitos com cargas não lineares, a frequência de ressonância é reduzida, podendo assim criar uma condição de ressonância com as correntes harmônicas geradas. Conforme WEG (2009) quando se tem distorções harmônicas presentes na rede elétrica acima dos níveis aceitáveis, existe o risco que ocorra ressonância série entre o transformador e os capacitores ou ressonância paralela entre os capacitores e as cargas (motores, etc.). Siemens (2016), recomenda a utilização de indutores de dissintonia se THDv estiver entre 3% e 5% ou THDi estiver entre 10% e 30%. Para valores de distorção acima destes indicados, outros tipos de filtros são necessários. Segundo Schneider (2018), a instalação de uma reatância (indutância) de rede ou de alimentação, também nomeados de filtro de harmônicas, indutância de linha ou reatância no link CC reduz o conteúdo harmônico de corrente, proporcionando as seguintes vantagens:

- Aumento do fator de potência na entrada do inversor;
- Redução da corrente eficaz na entrada;
- Redução da distorção da tensão na rede de alimentação;
- Aumento da vida útil dos capacitores no link CC.

4 Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto foi realizada uma pesquisa a respeito do tema, no intuito de adquirir o conhecimento necessário para dar continuidade as etapas subsequentes do projeto, pois é primordial ter conhecimento dos métodos disponíveis para a realização de um estudo sobre qualidade de energia utilizando técnicas diferentes. A pesquisa técnica tem como principal característica, indicar os principais métodos para o desenvolvimento do estudo, sendo embasado pela pesquisa bibliográfica direcionando aos objetivos que se pretende alcançar, determinando as melhores opções de métodos e aplicação para o projeto. Um dos critérios para definição desses pontos de medição foi o elevado número de queima de capacitores do banco de correção de fator de potência da área instalado juntamente ao quadro geral de distribuição de baixa tensão (QGBT) desta área. Para a coleta de dados, foi utilizado um analisador de qualidade de energia elétrica modelo RE6000 fabricado pela empresa EMBRASUL, foram realizadas quatro medições em quatro pontos distintos. As medições foram realizadas na saída dos disjuntores gerais do QGBT SR7, CCM MCC2, CCM MCC3 e CCM MCC4. De acordo com o referencial bibliográfico consultado, as partidas não lineares são as principais causadoras de perturbações em sistemas elétricos, esta área possui três drives de considerável potência da família Sinamics, sendo 02 de 560kW e 01 de 250kW, que são os acionamentos dos três principais ventiladores da planta térmica, portanto foi definido estes três acionamentos, mais o QGBT de alimentação como pontos de medição para que se consiga mensurar a distorções harmônicas causadas por esses acionamentos. De acordo com a bibliografia consulta, recomenda-se a utilização de indutores de dissintonia se THDv estiver entre 3% e 5% ou THDi estiver entre 10% e 30%. Para valores de distorção acima destes indicados, outros tipos de filtros são indicados. Analisando os dados coletados podemos observar que todos os valores médios de THDv e THDi ficaram acima da primeira faixa indicada para utilização de indutores de dissintonia e, portanto, descarta a orientação do fabricante para utilização deste tipo de solução. Outro detalhe que chamou a atenção foram os elevados valores de THDi, o que motivou uma avaliação mais aprofundada no intuito de encontrar a causa destas distorções e durante essa avaliação foi constatado que os inversores de frequência dos painéis MCC3 e MCC4 não possuíam reatores de linha conectados na entrada dos mesmos, o que atenuaria significativamente os níveis de THD para a rede, ilustrados na Figura 64, essa seria a provável causa raiz da origem dos distúrbios. Após realizada a instalação dos reatores de linha especificados, foi realizada outra análise dos níveis de distorções harmônicas do sistema no intuito de mensurar a redução obtida pela instalação dos reatores.

5 Resultados e conclusões

As soluções possíveis cogitadas foram filtro ativo, reatores de dissintonia e reatores de entrada, a instalação do filtro ativo foi inviabilizada devido ao alto custo e o espaço necessário para implementação, dentre as duas soluções viáveis restantes foi optado a utilização de reatores de linha devido à orientação constada na documentação técnica do fabricante, sendo a falta deles uma falha de projeto por parte do fabricante do equipamento e por ser a solução mais completa já que os reatores de dissintonia, devido a posição de sua instalação, atuariam apenas na redução das harmônicas presentes no banco, diferente dos reatores de linha que atuam na redução dos níveis de harmônica de toda instalação. A análise realizada após a instalação dos reatores de linha demonstrou que ocorreram pequenas reduções nos níveis de DHTv

e DHTi, onde a DHTv ficou dentro dos limites determinados, porem a DHTi apesar de ter sofrido redução ainda permaneceu fora dos limites determinados. Entretanto considerando os valores máximos registrados, assim como os níveis de tensão RMS é possível notar níveis de redução mais significativos. Para comprovação do impacto das harmônicas no banco de capacitores foi utilizado o método consultado na bibliografia que consiste no cálculo da potência absorvida pelo banco de capacitores na frequência fundamental submetido a tensões harmônicas de ordem 2,3,4,5...k. Nesse cálculo foi possível mensurar a corrente absorvida pelo banco antes e após a instalação dos reatores, demonstrando assim que a redução alcançada, apesar de ainda acima dos limites determinados, foi suficiente para não mais ocasionar danos ao banco. Em resumo esse trabalho limitou-se em analisar, identificar e solucionar o problema da avaria precoce e frequente dos capacitores do banco de correção de fator de potência ocasionadas por perturbações de distorções harmônicas provenientes das cargas não lineares presentes no sistema analisado, concluindo-se então que tal objetivo foi alcançado.

6 Recomendações de estudo

Quanto a questão dos limites de DHTi ainda estarem fora dos limites determinados pela norma IEEE Std 519™ e as possíveis soluções a serem aplicadas para reduzir os níveis para dentro dos limites aceitáveis, como a aplicação de filtros ativos, por exemplo, é deixada aqui na conclusão desse trabalho como sugestão para pesquisas futuras.

7 Referências bibliográficas

ANEEL - AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional – PRODIST: Módulo 8 – Qualidade da Energia Elétrica. Brasília: ANEEL, 2018.

CREDER, Hélio. Atualização e revisão COSTA, Luiz Sebastião. **Instalações Elétricas**. 16º Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2016.

IEEE - **Recommended Practices and Requirements for Harmonic Control in Electric Power System**. Project IEEE-519. October, 1992.

LEÃO, Ruth. SAMPAIO, Raimundo. ANTUNES, Fernando. **Harmônicos em Sistemas Elétricos**. 1ºEd. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

MAMEDE, João Filho. **Manual de Equipamentos Elétricos**. 4ºEd. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015.

SIEMENS. **Soluções para Correção do Fator de Potência**. 2016.

WEG. **Manual para Correção do Fator de Potência**. 2009.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE RESSOCIALIZAÇÃO E REINserÇÃO DO PRESO

SUZANE ANTUNES DE LIMA

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: O objetivo geral é pesquisar sobre a implementação de benefícios através das políticas públicas nas unidades prisionais no que se refere a ressocialização e reinserção do preso. Tendo como objetivos específicos: realizar um estudo sobre a Lei de Execução Penal, pesquisar sobre as políticas públicas aplicadas e verificar quais seus benefícios para a ressocialização e reinserção ao convívio com a sociedade. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica, foi abordado a Lei de execução penal 7.210/84 e seus princípios; logo após um breve relato sobre as políticas públicas aplicadas; e para finalizar análise de dados, bem como a ressocialização e reinserção do preso em seus aspectos positivos e negativos. Conclui-se que as políticas públicas são importantes no sistema prisional, visando assim a ressocialização e reinserção dos apenados.

Palavras-chave: Ressocialização e Reinserção. Políticas Públicas. Sistema Prisional.

Introdução

O presente trabalho apresenta como tema as políticas públicas de ressocialização e reinserção do preso.

Desta forma, questiona-se: quais os benefícios das políticas públicas no sistema carcerário para a ressocialização e reinserção do preso?

À vista disso, esta pesquisa justifica-se, pois a maioria dos estabelecimentos prisionais que estão com a sua capacidade de lotação acima do número de vagas disponíveis, ou seja, as políticas públicas estão deixando a desejar em suas funções de ressocialização, visto que está em destaque os altos índices de reincidência entre os egressos.

Desta maneira, a pesquisa pauta-se no seguinte objetivo geral: pesquisar sobre a implementação de benefícios através das políticas públicas nas unidades prisionais no que se refere a ressocialização e reinserção do preso. São objetivos específicos: realizar um estudo sobre a Lei de Execução Penal; Pesquisar sobre as políticas públicas aplicadas; e Verificar quais seus benefícios para a ressocialização e reinserção ao convívio com a sociedade.

Para encetar a investigação, o estudo fez uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Lei de execução penal no sistema prisional brasileiro

A Lei de Execução Penal (LEP), criada em 11 de julho de 1984, sob nº 7.210, tem como objetivo estruturar os estabelecimentos prisionais e os regimes. A falta de atenção por parte do Estado é um dos fatores que contribuem para a falência e a desordem, agregada ao sistema prisional atual, neste mesmo sentido menciona Sousa (2018, p.1) "[...] o Estado brasileiro tem deixado a desejar no cumprimento da

Lei de Execução Penal, uma vez que a realidade dos presídios hoje no Brasil mostra um retrato de verdadeira contradição [...]”. Assim o objetivo da lei de execução penal é efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal.

Monteiro (2016, p. 1) menciona que:

Ao entender a finalidade da execução percebe-se a existência de um reparo social, algo muito importante visto que existe um olhar não só para o sujeito que cometeu o delito, mas para a sociedade como um todo. Visto que, recuperar um indivíduo contribui não só com uma vida em si, mas com o próprio meio. [...]

Roig (2018, p. 17) expõe que “[...] os princípios da execução penal são meios de limitação racional do poder executório estatal sobre as pessoas.[...]”. Em razão disso dispõe de alguns princípios os quais são: Princípio da legalidade; Princípio da dignidade da pessoa humana; Princípio da isonomia; Princípio da jurisdicionalidade; Princípio da individualização da pena; Princípio da proporcionalidade.

As penas privativas de liberdade dividem-se em três espécies: reclusão, detenção e de prisão simples (contravenções penais). As penas de reclusão e detenção são distintas e o cumprimento da pena está no art. 33 do Código Penal, sendo a reclusão cumprida no regime fechado, semiaberto e aberto, e as de detenção ou prisão simples no regime semiaberto e aberto. No caso de detenção é possível a transferência para o regime fechado em caso de regressão, no entanto no caso da prisão simples não será em hipótese alguma ser transferido para o fechado.

As políticas públicas do sistema prisional

As políticas públicas são instrumentos que o Estado, em suas atribuições administrativas, fazem valer os direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal. O Depen – Departamento Penitenciário Nacional é o órgão responsável pela gestão e fiscalização das unidades prisionais no Brasil.

A pena tem fins comuns e não excludente, na qual são a retribuição e prevenção, seguindo a ótica da prevenção, o aspecto é voltado à execução penal, que é o preventivo individual positivo (ressocialização e reeducação), desta maneira uma das metas importantes da execução é promover a reintegração do apenado à sociedade (Nucci, 2018, p. 19).

Mirabete (2000, p. 59) ainda aduz que:

[...] a pena era tida apenas como retribuição ou prevenção criminal, passou-se a entender que sua finalidade precípua, na fase executória, era a de reeducar o criminoso, que dera mostras de sua inadaptabilidade social com a prática da infração penal. Surgiram assim os sistemas penitenciários fundados na idéia de que a execução penal deve promover a transformação do criminoso em não criminoso [...]

As ações são na área da educação (formal e profissionalizante), saúde, religião, o trabalho que não busca apenas a redução da pena, mas também a intenção de melhorar e reintegrar ao convívio social o preso, contribuindo para o seu aperfeiçoamento intelectual, ressaltando pela sua sanidade física e moral. (Nichelatti Júnior, 2015, p. 94). São ações de educação promovidas no sistema carcerário (Brasil, 2014, p. 1):

ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) [...].

ENCCEJA (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos[...]).
Projovem Urbano Prisional [...].
Programa Brasil Alfabetizado (PBA)[...].
Educação de Jovens e Adultos (EJA) [...].
Programa Brasil Profissionalizado [...].
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), instituído pela Lei 12.513/2011 [...].

Ressocialização e reinserção social

É dever do Estado planejar e aplicar as políticas públicas de ressocialização e reinserção, que tem por finalidade fazer com que os presos não voltem a delinquir. Nota-se ainda que apesar das diversas leis existentes, a pena privativa de liberdade no Brasil não alcança seu devido objetivo proposto, fato que demonstra isso é a crise do sistema prisional.

O que evidencia tal fato é os dados obtidos no site Infopen, jun/2017, que o Brasil (2017, p. 22) possui 1.507 instituições ativas, sendo 423.242 vagas no sistema, no entanto, há 726.354 presos registrados, ou seja, o déficit de vaga é de 303.112. Gomes (2010, p.1) relata que:

[...]Se algum governante, num momento de insanidade mental, quisesse acabar com o déficit prisional de uma só vez, seria necessária a construção de mais 396 prisões (cada um com capacidade para 500 detentos) para sanar a deficiência do sistema [...]

Assim o que se pode mencionar sobre os aspectos positivos da ressocialização é que possibilita um tratamento humanizado e proporcionando dignidade aos apenados, além de direcioná-los à formação profissional e incentiva-los à conclusão dos estudos. Já quanto aos aspectos negativos a reincidência é a principal deficiência das políticas públicas, visto que muitos indivíduos ao saírem da prisão cometem outro crime em um curto espaço de tempo, tornando entradas e saídas frequentes das unidades.

Por fim a preocupação do Estado com os presos deveria ir muito além da punição, buscando na fonte, os motivos pelos quais os fizeram ingressar no sistema. Além disso, para que o resultado apresente-se efetivo, deve-se entender quais são as falhas na aplicação das políticas públicas existente, buscando novas alternativas, e fomentando praticas positivas já existentes.

Considerações finais

O presente estudo procurou apresentar as políticas públicas de ressocialização e reinserção social aplicadas nas unidades prisionais brasileiras, que são essenciais nesse meio, no entanto, o que se verifica é que não atingem sua real finalidade, visto que o número de presos é muito maior que o número de vagas disponíveis no sistema.

O caráter ressocializador do sistema não está surtindo efeito, pelo contrário a reincidência tem sido a principal causa da superlotação e esse é o ponto para se verificar e fazer valer as políticas públicas que a Lei de execução penal trás em seu texto, uma vez que grande parte dos objetivos estabelecidos não são alcançados em virtude das condições e falta de acompanhamento do poder público com este setor, que está em crise e carente a muito tempo.

A uma necessidade de se ampliar os estudos acerca de um tema pouco explorado, e de significativa importância para que ocorram mudanças no cenário prisional brasileiro, buscando não apenas a geração de novas políticas públicas, mas principalmente formas de implementar e melhorar as que já são legalmente previstas, mas que não atingem resultados eficientes.

Diante do exposto, o que restou demonstrado é a necessidade de trabalhar o problema das políticas públicas de ressocialização e reinserção do preso a partir de programas e ações governamentais que possam se adequar a carência e escassez de recursos públicos, porém com garantias de resultados eficazes, com capacidade de definitivamente ressocializar e reinserir o cidadão na sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. Infopen: Sistema Penitenciário no Brasil - 2017. p. 22

_____. Departamento penitenciário nacional. Disponível em <<http://depen.gov.br/DEPEN/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-esporte-e-cultura/educacao-esporte-e-cultura>>. Acesso em 15 mai. 2019.

BRITO, Alexis Couto de. **Execução penal**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553172856/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em 26 mai. 2019.

GOMES, Luiz Flávio. Déficit prisional equivale a 396 novos presídios. Disponível em <<https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/121917472/deficit-prisional-equivale-a-396-novos-presidios>>. Acesso em 09 out. 2019.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Execução penal**. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

MONTEIRO, Brenda Camila de Souza. A lei de execução penal e o seu caráter ressocializador. **Ambito Jurídico** Disponível em <http://ambitojuridico.com.br/site/index.php/principal.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=18106&revista_caderno=22>. Acesso em 21 abr. 2019.

NICHELATTI JÚNIOR, Honório. Sistemas prisionais privados e desenvolvimento regional: estudo comparativo dos sistemas prisionais no Estado de Santa Catarina baseado nos estabelecimentos prisionais de Blumenau e Joinville. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Curso de execução penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em <<https://www.forumdeconcursos.com>>.

ROIG, Rodrigo Duque Estrada. **Execução penal: teoria crítica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em <<https://www.forumdeconcursos.com>>. Acesso em 29 mar. 2019.

SOUSA, Vitoria Regia Teixeira de. O sistema prisional brasileiro e a responsabilidade do Estado. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/66886/o>>



sistema-prisional-brasileiro-e-a-responsabilidade-do-estado>. Acesso em 20 mar. 2019.

POSSIBILIDADES E BARREIRAS DA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA BENEFICIÁRIAS DO BPC

Karoline A. L. de Almeida¹

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, realizado através de uma pesquisa de campo, discute sobre a inclusão social e educacional de crianças e adolescentes beneficiárias do BPC na escola, dentro do município de Caçador/SC, no ano de 2019. O Programa BPC na Escola tem como objetivo o acompanhamento e monitoramento para garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência. Este tem por objetivo preservar a qualidade de vida, os direitos humanos e ampliar a proteção social da pessoa com deficiência entre 0 e 18 anos de idade. Desta forma a pesquisa está voltada para desvendar os significados da inclusão social e as barreiras de acesso e permanência da pessoa com deficiência tanto na escola como nos espaços coletivos da sociedade. A pesquisa foi realizada em campo através da visita domiciliar às famílias dos beneficiários, de natureza qualitativa e com a entrevista semiestruturada. Identificou-se que a exclusão social da pessoa com deficiência é algo preocupante que precisa ser eliminada, além disso, a rede de proteção social deve ser ampliada, para atender não só a pessoa com deficiência, mas também sua família, fragilizada pelo preconceito da sociedade.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Benefício de Prestação Continuada, Inclusão Social, Programa BPC na Escola.

INTRODUÇÃO

O debate acerca da pessoa com deficiência passou pela definição do termo, sendo pessoa com deficiência aquelas que apresentam uma objeção de longo prazo, pode ser intelectual, mental, sensorial ou física que dificulta ou impede sua participação na sociedade civil, definida no Art. 2º do Estatuto da pessoa com deficiência.

É uma pessoa que possui direitos humanos e merecem dignidade e respeito à condição da sua deficiência, que não é um fator condicionante da incapacidade na sociedade ao contrário suas limitações devem ser respeitadas.

A deficiência é simultânea a existência da pessoa humana, e sempre esteve presente na sociedade, e indagações do homem, seja para inclusão ou exclusão da mesma, tudo isso voltada para as práticas religiosas e culturais dos povos.

E o processo de inclusão social ganhou força no século XX através dos discursos humanitários sobre o respeito e aceitação da diversidade entre as pessoas, com o intuito de garantir a proteção social e os direitos democráticos, para oportunizar a participação das pessoas excluídas nos espaços participação social.

O Benefício de Prestação Continuada é um programa de transferência de renda importante na consolidação da garantia de renda da pessoa com deficiência, previsto na Constituição Federal e garantido através da Lei Orgânica da Assistência

¹ Acadêmica da 8ª fase de Serviço Social da UNIARP

Social.

O Programa BPC na escola inclui medidas e ações integradas entre os entes envolvidos para garantir a inclusão socioeducacional e o acesso e a permanência das crianças e adolescentes beneficiárias do programa.

Com o intuito de construir uma sociedade mais justa e igualitária que promova a inclusão social da pessoa com deficiência em suas respectivas particularidades.

OBJETIVOS

A pesquisa tem por objetivo, compreender o processo de inclusão social das crianças e adolescentes beneficiários do BPC, residentes no território de abrangência dos CRAS de Caçador-SC e identificar as barreiras e possibilidades do acesso de crianças e adolescentes beneficiárias do BPC.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como público-alvo beneficiários do BPC entre 0 e 18 anos, inseridos no programa BPC na Escola no município de Caçador/SC, para compreender a real influência da inclusão social com relação às crianças e adolescentes.

É uma pesquisa de campo que consiste em coletar dados, observar e estabelecer relação às determinadas situações no próprio local. Sendo assim é de natureza qualitativa, caracteriza-se pela descoberta de novas informações e interpretações da contradição da realidade, para ampliar o conhecimento sobre a realidade.

Segundo GODOY (1995, p. 62) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”.

Nessa abordagem é valorizado o contato direto com a realidade a ser pesquisada, pode o pesquisador usar de diversos instrumentos que estão disponíveis para atingir resultados de qualidade.

O método utilizado é o crítico dialético, consiste em investigação e exposição da realidade, para desenvolver uma construção crítica. Ao final, os resultados da pesquisa e as considerações finais, a fim de que as crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso aos seus direitos, sem sofrer qualquer tipo de discriminação.

[...] é possível considerar que o Método Dialético em Marx busca um procedimento racional que opere um “descortinamento”, desvelando a realidade que é opaca, pois, ainda que seja real é falsa. Seu “objeto” de investigação só é “encontrado” por intermédio da mediação histórica, pelos conceitos que o sujeito da pesquisa traz consigo. Portanto, o método científico marxista procura sair do imediatismo para uma compreensão mediada da realidade, buscando uma apreensão do “real” que vai do simples ao complexo, da parte ao todo, singular ao universal, do abstrato ao concreto e da aparência à essência das coisas (SOBRAL, 2012, p. 11).

Nesta perspectiva, fica claro o caminho a seguir no processo desta pesquisa, busca-se a investigação da realidade compreendendo o todo e suas respectivas peculiaridades.

Desenvolver-se-á uma pesquisa de campo através da coleta das informações, realizada diretamente pela pesquisadora através da visita domiciliar

para que se tenha maior compreensão dos fenômenos que quer se quer conhecer.

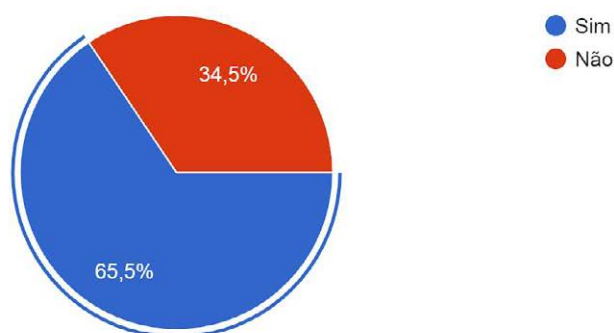
RESULTADOS E CONCLUSÕES

Abordar-se-á a inclusão social e educacional da pessoa com deficiência. O próximo gráfico traz dados da inclusão na rede regular de ensino dos beneficiários do programa BPC na Escola.

Gráfico 1: Inclusão dos beneficiários na escola.

Inclusão dos beneficiários na escola.

145 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico mostra que 65,5% dos beneficiários frequentam a escola de ensino regular, sendo 95 beneficiários incluídos na sala de classe comum. E 34,5% não frequentam a escola, a seguir será desmistificado o motivo das crianças e adolescentes não estar dentro da sala de aula.

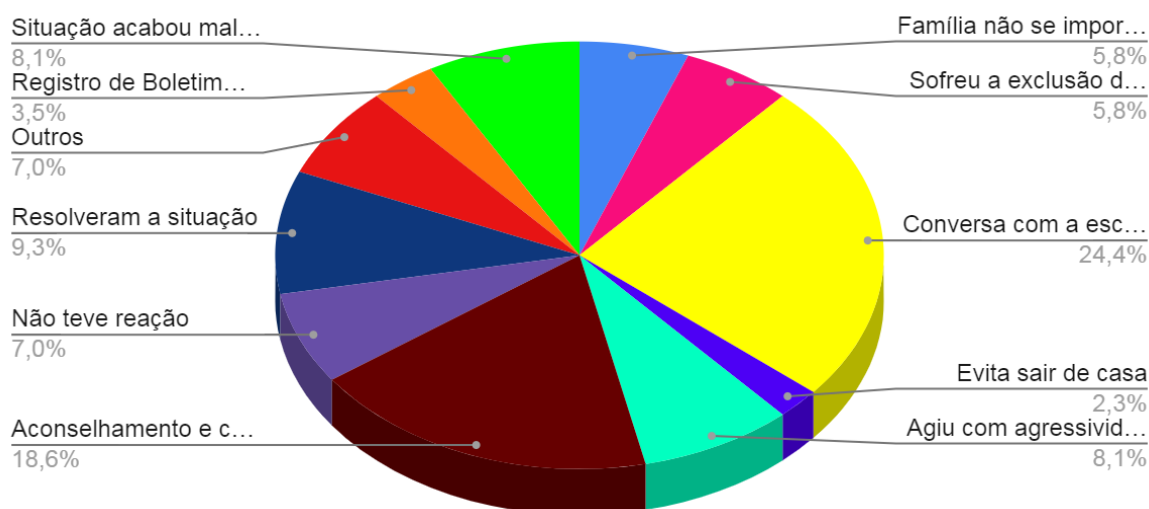
Sendo assim, os autores BRIANT; OLIVER (2012, p. 3) discorrem sobre a influência positiva da inclusão escolar da pessoa com deficiência na rede regular de ensino:

Entendemos que, na perspectiva da educação inclusiva, uma classe heterogênea com crianças com e sem deficiências pode ser vista como um estímulo, que provoca a adoção de estratégias destinadas a criar um ambiente educativo mais rico para todos, ou seja, as mudanças metodológicas e organizativas passam a responder aos alunos que apresentam dificuldades, porém podem beneficiar todos os alunos da sala de aula.

A heterogeneidade do espaço escolar proporciona um ambiente educativo inclusivo e oferece oportunidades de um desenvolvimento mais rico e um processo conjunto entre às pessoas com e sem deficiência, entretanto nesse mesmo espaço pode ocorrer situação de preconceito e de exclusão social. O próximo gráfico discorre sobre a reação das famílias diante da situação de preconceito.

Gráfico 2: Reação das famílias diante da situação de preconceito.

Reação das famílias diante da situação de preconceito.



Fonte: Dados da Pesquisa.

No momento que era questionado essa pergunta, muitas mães, pais, tios, avós e familiares emocionaram-se e choravam ao relatar a situação de preconceito.

A deficiência exige que a família reconstrua os sentimentos, passe pelo sentimento do luto pela perda do filho em condição de uma pessoa sem deficiência e à própria falta de conhecimento causa insegurança, mas é importante a construção de uma relação de sentimento com o filho, que não será da forma convencional.

A autora CRUZ (2011, p. 75) entende que “conceber, amar e cuidar de um filho com deficiência muitas vezes exige reconstrução de sentimentos, algo mais em matéria de conhecimento e de apoios para elaborar sentimentos de perda, luto e construir novos caminhos na relação [...]”.

A autora destaca a importância da orientação para as famílias de filhos com deficiência, com a intenção de ampliar e orientar sobre as possibilidades de cuidados com todos os envolvidos, para que a criança cresça num ambiente saudável.

As barreiras que segregam ou estigmatizam a pessoa com deficiência estão associadas à falta de conhecimento, muitas famílias relataram que o preconceito surge da própria família, ambiente que deveria ser acolhedor para essa criança o que causa o sofrimento redobrado dessa família.

Sendo assim é necessário políticas sociais que percorram o caminho de inclusão social e educacional, para que a pessoa com deficiência tenha seus direitos universais assegurados, no âmbito escolar, social e cultural.

LIMITAÇÕES

Ao todo foram aplicados 145 questionários, entre os meses de junho e novembro de 2019. Finalizado o processo de aplicação dos questionários, têm-se como síntese da coleta de dados a seguinte situação:

Quadro 1: Beneficiários do Programa BPC na Escola no município de Caçador/SC.

Situação ocorrida:	Quantidade
Entrevistados	145

Dificuldade na Localização dos Beneficiários	10
Falecimento do Beneficiário	03
Beneficiário reside em outro município	88
Possui dezoito anos completo	03
Total	249

Fonte: Projeto de Pesquisa

Observa-se que durante a coleta de dados encontram-se as mais diversas situações, que vão desde o falecimento do beneficiário, endereços incorretos, dificuldade de localização de famílias que residem no interior e até mesmo na lista do programa BPC na Escola constavam beneficiários com dezoito anos completo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRIANT, Maria Emília Pires; OLIVER, Fátima Corrêa. **Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações**. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a10v18n1.pdf>. Acesso em: 19 nov 2019.

CRUZ, Deusina Lopes da. **Família, deficiência e proteção social: Mães Cuidadoras e os serviços do Sistema Único da Assistência Social (SUAS)**. Brasília - DF Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, 2011.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 09 nov 2019.

SOBRAL, Osvaldo José. **Ensaio sobre o método de pesquisa marxista: uma perspectiva do materialismo dialético**. Revista Científica FacMais, Volume. II, 2012. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/1.ENSAIO-SOBRE-O-M%C3%89TODO-DE-PESQUISA-MARXISTA-Osvaldo-Jos%C3%A9-Sobral1.pdf>. Acesso em: 09 nov 2019.



PROCESSAMENTO DE IMAGENS E RECONHECIMENTO ÓTICO DE CARACTERES NO AUXÍLIO DE DETECÇÃO DE ADULTÉRIOS EM DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Pedro Henrique Paulek ¹
Daniel Antonio Conte ²

RESUMO

A quantidade de documentos de identificação digitalizados aumenta a cada dia que se passa com a maior adesão de pessoas utilizando os computadores. Por isso, o desenvolvimento de uma método que auxilie na análise de adulteração será de grande ajuda para as empresas que os recebem com objetivo de reduzir o tempo na hora de análise. Um meio imprescindível para chegar nesse objetivo é utilização de processamento de imagem, que no caso desse projeto foi utilizado a biblioteca *OpenCV*. A linguagem de programação escolhida foi *Python* por conta de seu fácil manuseio e rápido aprendizado. E, o uso do mecanismo *Tesseract* para reconhecimento óptico de imagens, a fim de buscar um determinado texto na imagem. Ao final da pesquisa e desenvolvimento, os resultados mensurados foram satisfatórios e concluiu-se que implementação de mais ferramentas podem trazer maior precisão no processo validações futuras.

Palavras-chave: processamento de imagem, reconhecimento óptico de caracteres, documento de identificação, python, opencv, tesseract

PROCESSAMENTO DE IMAGENS

Processamento de imagens possui o intuito de trazer uma melhoria visual para interpretação humana e também realizar o processamento de dados de cenas para percepção automática de máquinas. Constitui-se de um processo que é uma atividade unitária ou um conjunto tarefas que recebe um *input* (entrada) e fornece um *output* (saída), ou seja, um grupo de atividades em sequência lógica com um objetivo em específico.

Os elementos característicos de compõe um sistemas de processamento de imagens digitais constitui-se em: aquisição, armazenamento, processamento, comunicação, e exibição de imagens.

RECONHECIMENTO DE PADRÕES EM IMAGENS DIGITAIS

¹ Acadêmico da oitava fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador / SC (pedroxhp@outlook.com).

² Professor especialista do curso de Sistemas de Informação da UNIARP - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador / SC (danconte72@gmail.com).

Constitui-se de um processo de descobrimento, identificação e entendimento de padrões. Seu principal objetivo é aproximar a capacidade de uma máquina de se igualar ao ser humano na tarefa de análise. Um sistema que realize esse processo de maneira automatizada, necessita possuir uma habilidade de interpretar várias níveis de inteligência.

Os elementos de análise de imagens digitais dividem-se em três áreas: processamento de baixo nível, nível intermediário e alto nível. O processamento de baixo nível constitui de funções como reações automáticas, sendo a aquisição um elemento que faz parte dela que incluem atividades como redução de ruído e / ou borrimento da imagem. Processamento de nível intermediário é responsável pela extração e caracterização proveniente do nível anterior. Já o processamento de alto nível, atribui-se ao reconhecimento e interpretação.

TECNOLOGÍAS UTILIZADAS

A linguagem de programação *Python* é interpretada, interativa e orientada a objetos. Extremamente poderosa e altamente diversificada para ser utilizada em grandes áreas, possui uma sintaxe elegante e simples, sendo de fácil leitura e de rápido aprendizado, estando também disponível para maior parte dos computadores atuais. Idem as demais linguagens de *script*, *Python* é gratuito para o uso tanto pessoal como comercial.

Possuindo mais de 500 funções, a biblioteca aberta de visão computacional OpenCV foi desenvolvida pela Intel com o objetivo de tornar o reconhecimento de padrões mais acessível. Essa biblioteca em questão oferece cinco grupos de funções, dos quais são: processamento de imagens, análise estrutural, análise de movimento e rastreamento de objetos, reconhecimento de padrões e calibração de câmera, e, por último, reconstrução 3D.

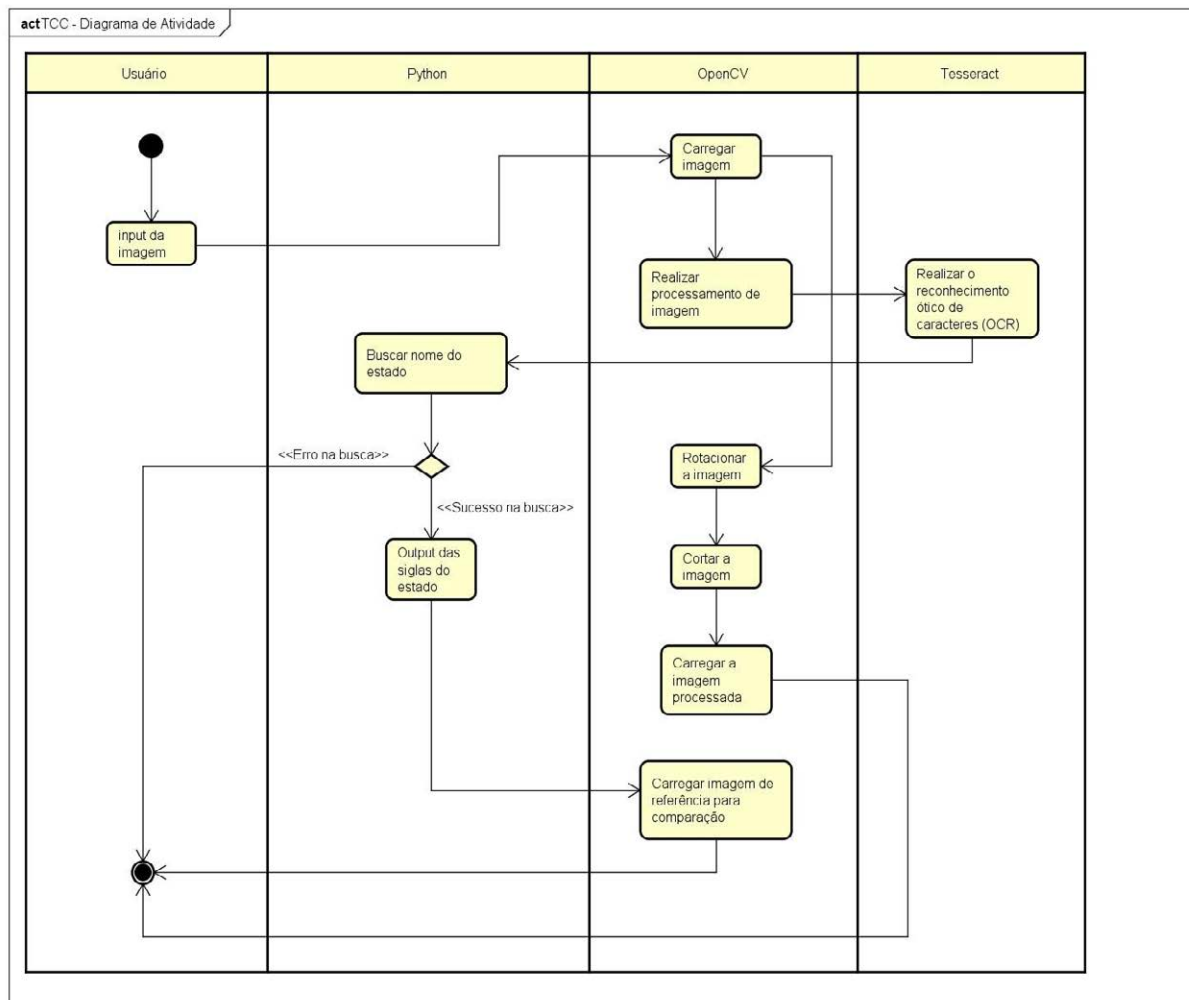
Tesseract é um motor de reconhecimento óptico de caracteres (OCR). Seu desenvolvimento começou por volta de 1984 e 1994 pela empresa *Hewlett-Packard*, mais conhecida pelas suas siglas HP, do qual modificou e aperfeiçoou até 1995 com uma precisão a par das demais ferramentas semelhantes. No ano de 2015, HP a libera como código aberto e nunca mais atualiza. Atualmente, é desenvolvido e mantido pelo Google, dando suporte para várias linguagens de reconhecimento e programação.

UMA FERRAMENTA PARA AUXÍLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE ADULTERAÇÕES EM DOCUMENTOS DE PROCEDÊNCIA DIGITAL

A ferramenta desenvolvida permite que o usuário realize o carregamento de uma imagem digitalizada de um documento de identificação, especificamente do registro geral (RG) no modelo nacional digitalizado, onde será feito o processamento desta imagem. Nessa etapa, será realizado métodos com o intuito de aumentar a precisão nos próximos passos. Em seguida, o sistema fará o reconhecimento do texto e com base nele, buscará dados que evidenciam se determinado documento é proveniente de certo estado. Se a busca retornar com sucesso, uma imagem de referência para comparação da perfuração mecânica será exibida na tela juntamente com a imagem de entrada focada em sua perfuração mecânica, em conjunto de uma listagem de siglas que podem aparecer para esse estado. No diagrama de atividade

apresentado abaixo, é demonstrado de maneira visual cada etapa que é realizada pela aplicação e que ferramenta a executa.

Diagrama 1 — Diagrama de atividade da aplicação desenvolvida



powered by Astah

Fonte: Do autor (2019).

O intuito do desenvolvimento dessa aplicação vem da ocorrência de grande número de entrada de documentos de identificação, algo que demanda tempo para ser realizado manualmente. A aplicação possui o propósito de auxiliar de maneira automatizada a tomada de decisão se um documento é verídico ou adulterado, reduzindo assim o tempo na verificação.

Nos dados coletados pelos testes realizados em 101 documentos de identificação digitalizados e analisados pela aplicação, 77,22 % obteve sucesso nos resultados, tornando assim a aplicação viável. 77,22 % dos testes realizados foi um obtido sucesso nos resultados, tornando assim a aplicação viável. Os 22,78 % dão por conta da do reconhecimento óptico de caracteres ter falhado na realização de identificar o estado emissor do documento de identificação, por motivo da imagem ser inferior à 300 dpi e após realizar o processamento de imagem, a presença de ruídos ocasiona falta de precisão. Em contrapartida, apenas 0,99 % destinou-se a incoerência no resultado das buscas.

Em uma próxima versão da aplicação, é recomendado a utilização de aprendizado de máquina para retirar a tomada de decisão do usuário e automatizar ainda mais comparando a perfuração mecânica da imagem do documento de entrada com a imagem de referência. Para a busca de maior precisão nos resultados, outra sugestão é realizar o uso e treino de uma inteligência artificial para identificar o estado da perfuração mecânica a partir da própria perfuração. Incorporar mais métodos de análise de adulterações no sistema também é uma proposta viável, já que torna o projeto mais amplo.

REFERÊNCIAS

NEVES, Luiz Antônio Pereira; NETO, Hugo Vieira; GONZAGA, Adilson. **Avanços em visão computacional**. 4. ed. Curitiba: Omniplax Editora Ltda, 2012.

TURING, Alan M.. Mind, New Series. In: TURING, Alan M. (Org.). **Computing Machinery and Intelligence**. Vol. 59, N.º 236 - Oxford: Oxford University Press on behalf of the Mind Association, 1950. p. 433-460.

SCURI, Antonio Escaño. **Fundamentos da Imagem Digital**. 2002. Artigo academico. Instituto Tecgraf, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2002.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ANTONELLO, Ricardo. **Introdução à Visão Computacional com Python e OpenCV**. Edição 0.8.

MITHE, Ravina; INDALKAR, Supriya; DIVEKAR, Nilam. **Optical Character Recognition**. 2013. Artigo científico. Vol. 2, N.º 1 - International Journal of Recent Technology and Engineering (IJRTE), 2013. p. 72-75

PATEL, Chirag; PATEL, Atul; PATEL, Dharmendra. **Optical Character Recognition by Open Source OCR Tool Tesseract: A Case Study**. 2012. Artigo científico. Vol. 55, N.º 10 - Smt. Chandaben Mohanbhai Patel Institute of Computer Applications (CMPICA) Charotar University of Science and Technology (CHARUSAT), Anand, 2012. p. 50-56.

FILHO, Ogê Marques; NETO, Hugo Vieira. **Processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E.. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Addison-Wesley Publishing Company, Inc., 2000.

LUTZ, Mark. **Programming Python**. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly & Associates, Inc., 2001.

SANNER, M. F.. **Python: A Programming Language for Software Integration and Development**. 1999. Artigo científico - The Scripps Research Institute, San Diego, 1999.

SALDANHA, Marcus F. S.; FREITAS, Corina da Costa. **Segmentação de Imagens Digitais: Uma Revisão**. 2010. Artigo científico. Divisão de Processamento de Imagens - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), São José dos Campos, 2010.

OSÓRIO, Fernando; BITTENCOURT, João Ricardo. **Sistemas Inteligentes baseados em Redes Neurais Artificiais aplicados ao Processamento de Imagens**. 2000. Artigo científico / seminário (Workshop em Inteligência Artificial) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2000.

MARENGONI, Maurício; STRINGHINI, Denise. **Tutorial: Introdução à Visão Computacional usando OpenCV**. 2009. Artigo científico. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM UMA EMPRESA NO RAMO DE ENGENHARIA NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO-SC

Viviane do Amaral Richter¹
Rosângela Tortato Narloch²

RESUMO

O estudo teve como objetivo principal propor melhoria ao processo de recrutamento e seleção em uma empresa no ramo de engenharia no município de Fraiburgo. Para o desempenho do objetivo geral foram propostos objetivos específicos: (1) caracterizar a empresa em estudo; (2) descrever o atual procedimento de recrutamento e seleção; (3) analisar indicadores de contratação e desligamento de colaboradores no ano de 2019; (4) verificar a percepção do gestor da empresa, referente ao processo de recrutamento e seleção; (5) propor uma ferramenta de gestão para o processo de recrutamento e seleção. A natureza da pesquisa é qualitativa, descritiva, exploratória, pesquisa documental e estudo de caso, através da realização da entrevista semiestruturada e do levantamento de dados através de cadastros e formulários do SINE. Teve-se como resultado a deficiência de comunicação com o candidato, a falta de definição do perfil da vaga, período curto de retenção dos colaboradores, o não planejamento antes do processo de recrutamento e seleção na empresa, sendo assim foi proposto uma ferramenta de gestão para melhorar a sistematização do processo. O presente trabalho resultou no alcance de quatro objetivos específicos, sustentando a teoria adquirida em sala de aula no decorrer do curso de administração com a prática.

Palavras-chave: (Gestão de Pessoas; Recrutamento e Seleção; Ferramenta de Gestão).

Introdução

De acordo com Camargo (1999), os processos de recrutamento e seleção têm o propósito muito maior do que apenas preencher uma vaga. Para que o colaborador selecionado faça render em prol da organização, tem de lembrar que selecionar e recrutar uma pessoa envolve colocar um ser humano com todas as suas complexidades e conseguir adaptá-lo no ambiente organizacional da forma esperada. Ou seja, o recrutamento e seleção é bem mais complexo do que parece. E um dos processos mais importantes na área de recursos humanos.

Souza, Paixão e Souza (2011) citam que com todas essas mudanças no século XXI, tem-se dificuldade de encontrar pessoas capacitadas e talentosas para dar conta do trabalho dentro da própria organização, ou seja, que estejam aptas para esse novo momento, e que tempos atrás os mesmos colaboradores eram altamente eficazes e capacitados.

¹ Trabalho de conclusão de curso de administração

² Acadêmica da 8ª fase do curso de administração da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, (UNIARP). E-mail vivokrichter@gmail.com

³ Professora de administração da (UNIARP) Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe. E-mail rtnarloch@gmail.com

Pensando nas dificuldades encontradas para escolher os melhores profissionais, a presente pesquisa apresenta o seguinte problema: Como é possível melhorar os processos de recrutamento e seleção em uma empresa no ramo de engenharia no município de Fraiburgo?

O processo de recrutamento e seleção, deve ser embasado nos métodos científicos, para conseguir ter o melhor resultado possível. De acordo com Carvalho (2008), tem de ser feito estrategicamente, pois tem que ser de acordo com os propósitos da organização. São fatores que interferem na escolha de novos colaboradores. O objetivo geral da pesquisa é propor melhoria ao processo de recrutamento e seleção em uma empresa no ramo de engenharia no município de Fraiburgo, e para o alcance do objetivo geral foram propostos objetivos específicos que são: caracterizar a empresa em estudo; descrever o atual procedimento de recrutamento e seleção; analisar indicadores de contratação e desligamento de colaboradores no ano de 2019; verificar a percepção do gestor da empresa referente ao processo de recrutamento e seleção e propor uma ferramenta de gestão para o processo de recrutamento e seleção.

Fundamentação Teórica

1 RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Sempre se fala em recrutamento e seleção juntos, mas eles são diferentes dentro da área de Recursos Humanos, cada um utiliza de conhecimentos específicos, para recrutar colaboradores, precisa usar de táticas dependendo da função que se quer contratar, por exemplo se o gestor de pessoas precisa de alguém com conhecimento na área de finanças ele não vai simplesmente colocar cartazes em frente a organização dizendo que há vaga, ele terá que ser mais específico para atrair as pessoas certas. E para selecionar tem que ter o conhecimento das competências e habilidades que a organização exige (CAXITO, 2008).

O processo de recrutamento e seleção de pessoal geral pode ser dividido em quatro partes principais. Essas partes são: a preparação que é quando faz o encaminhamento de requisição de pessoal, o recrutamento que faz a localização de possíveis candidatos com alternativas de trazer-los para a organização, a seleção que irá avaliar os candidatos e pôr fim a contratação dos novos colaboradores (MARQUES, 2016).

Caxito (2008) fala que para a realização do fluxograma de recrutamento e seleção de pessoal, deve-se ter algumas definições que ele chama de Processo Geral do Recrutamento, algumas dessas diretrizes são: decidir a forma de recrutamento se ele será interno ou externo, e se a escolha será com intenção de as atividades serem somente para a função, fazer estimativas de números de candidatos, verificar as funções da vaga, observar as fontes para o recrutamento, e como atrair o pessoal, fazer o anúncio da vaga, e então na seleção fazer a avaliação dos devidos candidatos.

Material e Método

A natureza do presente trabalho de conclusão de curso é a qualitativa, contando com a pesquisa exploratória, descritiva, e pesquisa documental tornando-se um estudo de caso, com o levantamento de dados a partir dos cadastros de selecionados e não selecionados na organização, após foi realizado a tabulação para fazer a análise e obter os resultados e por fim foi realizado uma entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi realizada na empresa da Consest Engenharia Ltda, tendo um total de um participante, sendo aplicada uma entrevista semiestruturada, a participação foi livre e voluntária, sendo convidado pessoalmente. O respondente da entrevista foi o representante legal da empresa Ronaldo Regalin, o qual respondeu a entrevista no dia 01/11/2019, com um tempo de trinta minutos.

Para a análise de indicadores de contratação e desligamento de colaboradores foi utilizado busca de dados, através de cadastros de seleção, o qual deu 210 fichas ao total, sendo de colaboradores contratados e desligados, de colaboradores que continuam na organização, e candidatos que não foram chamados para entrevistas ou não foram selecionados.

Resultados

Os dados levantados são referentes ao período de janeiro a setembro de 2019. Totalizando 210 cadastros de ex ou atuais colaboradores, primeiro foi realizado uma tabulação com cadastros e formulários do SINE de candidatos não selecionados, ou que foram selecionados, mas não continuaram o processo para seleção.

De acordo com as observações apresentadas verificou-se que a maioria das fichas e formulários não foram selecionadas, mas não possuem a identificação do porquê, e em segundo plano há muitos cadastros que não possuem nenhuma observação. Com os dados identificáveis um dos problemas apresentados foi a comunicação com o candidato do cadastro, sendo que das sessenta e três fichas com observações, vinte e nove não atenderam o telefone e seis candidatos estavam com o número de telefone errado.

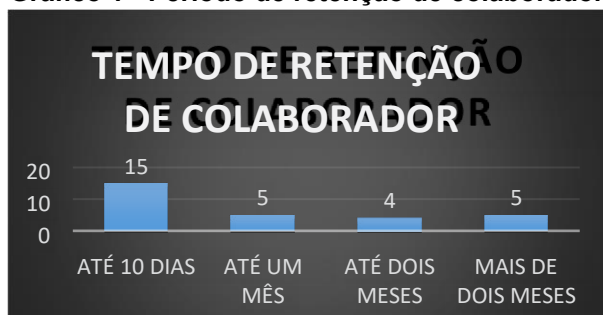
Dentre as pessoas que obteve contato, três não compareceram para a entrevista, e uma pessoa fez a entrevista, foi selecionada, mas não compareceu para o treinamento, e quatro pessoas fizeram o treinamento, mas não compareceram para trabalhar.

Posteriormente foi levantado dados dos colaboradores que fizeram cadastros e formulários no período de janeiro a setembro de 2019 que foram selecionados e desligados.

Foi possível verificar que no período de janeiro a setembro de 2019, seis pessoas trabalharam um dia e desistiram do trabalho, mas não foi possível identificar o motivo da desistência, dessas pessoas três tem ensino médio incompleto, duas pessoas possuem ensino fundamental completo e um ensino fundamental incompleto. A diferença de tempo entre as pessoas que estão a mais tempo na organização é bem grande, o qual muitas pessoas desistiram em até dez dias. Observou-se também que a maioria dos colaboradores entraram em contato com a empresa por conta própria sem trazer o formulário do SINE, sendo que vinte pessoas apenas fizeram o cadastro, e quatorze foram encaminhadas pelo SINE.

O gráfico 1 analisa o número de colaboradores em determinado período de tempo.

Gráfico 1 - Período de retenção de colaboradores



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

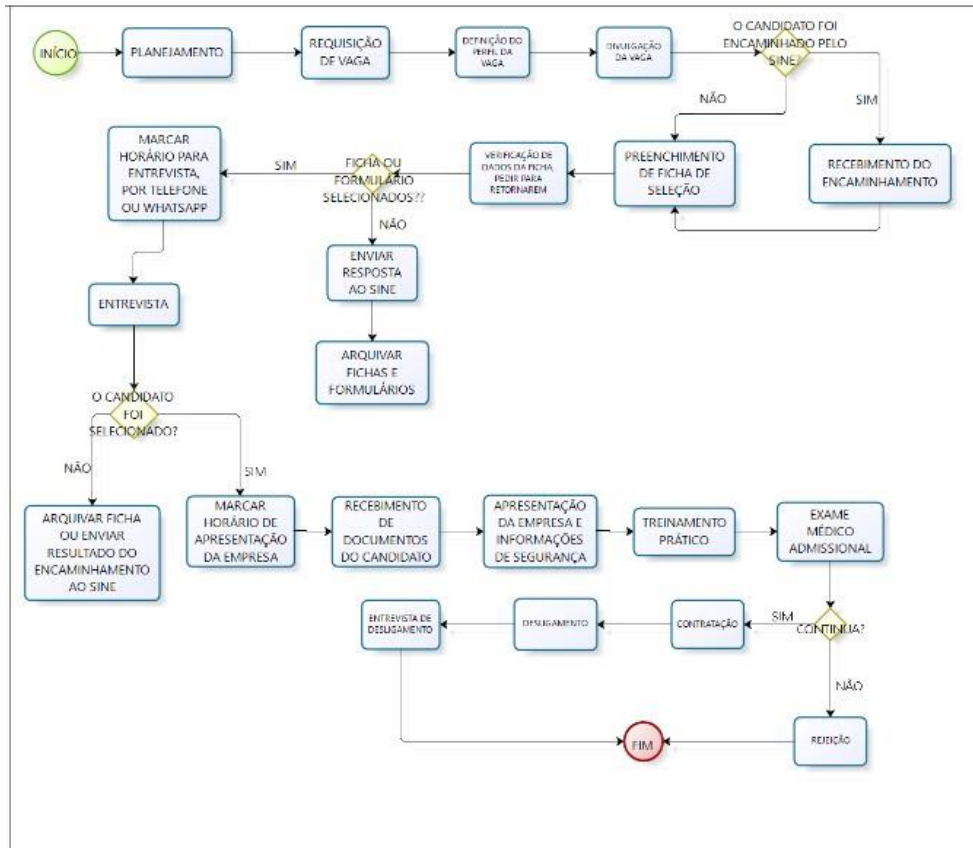
No gráfico é possível ter uma melhor visualização referente ao tempo em que os colaboradores que foram selecionados no período de janeiro a setembro de 2019 permaneceram na organização, sendo que quinze pessoas saíram em até dez dias, cinco pessoas saíram em até um mês, quatro pessoas saíram em até dois meses e cinco pessoas continuaram por mais de dois meses na empresa.

De acordo com a entrevista semiestruturada realizada com o gestor da empresa, observou-se que o gestor trouxe que o processo é estratégico, porém existem lacunas, como a proposta do aumento de salário e treinamentos, sendo que não é realizado o

planejamento antes do recrutamento e o treinamento realizado não é um treinamento prático, o que seria de grande valia.

E por fim foi realizada uma proposta de ferramenta de gestão, de acordo com a figura 1.

Figura 1 - Proposta de fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na proposta de fluxograma apresentado na figura 2, pode-se verificar que foi adicionado algumas etapas referente ao processo anterior, sendo: o planejamento para melhorar todo o processo em si, juntamente com a definição do perfil, buscou melhorar a comunicação com o candidato no momento de chamar para as entrevistas, sendo assim foi aplicado o processo de verificação dos cadastros e fazendo o pedido de os próprios candidatos retornarem para a organização em um período de tempo, foi aplicado mais uma etapa após a apresentação da empresa, que é o treinamento prático e a visita as instalações da organização, com isso o colaborador tem uma ideia melhor do serviço a ser realizado, e então saberá se estará acessível ao trabalho, e por fim foi proposto fazer a entrevista de desligamento, para que a organizações possa analisar posteriormente os dados obtidos e fazer mais melhorias, e então melhorar seu índice de retenção.

Considerações

O presente trabalho visou propor melhorias no processo de recrutamento e seleção em uma empresa no ramo de engenharia na cidade de Fraiburgo.

Os pontos levantados que merecem atenção, estão na falha de comunicação no momento de entrar em contato com os candidatos para a realização da entrevista, o não planejamento para a realização do processo, a falta de definição da vaga, e o período de retenção da vaga.

Diante aos pontos levantados a ferramenta de gestão proposta foi mudanças e elaboração de um fluxograma para a organização, para ter uma sistemática no momento de recrutar e selecionar colaboradores para a organização, de acordo com

as necessidades da empresa, e com a intenção de diminuir lacunas no processo, as quais foram apresentadas na presente pesquisa.

As limitações encontradas no decorrer do estudo foi o tempo para aprofundar a análise dos dados, os cadastros que não continham observações que poderiam ser úteis na investigação, a entrevista a qual o entrevistado pode ter sido influenciado de alguma forma.

Visto que a partir da aplicação do fluxograma poderá ter uma sistemática no processo de recrutamento e seleção o que facilitará para o responsável pelo processo para encontrar novos colaboradores dentro das habilidades e competências exigidas pela organização, visando também melhorar o tempo de retenção de funcionários, e melhorar a deficiência da comunicação com os candidatos.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, Paulo, Sérgio, de. **A Grafologia no Recrutamento e Seleção de Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Ágora, 1999.

CARVALHO Ieda Maria Vecchioni. **Recrutamento e seleção por competências**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CAXITO, Fabiano de Andrade. **Recrutamento e Seleção de Pessoas**. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2008.

MARQUES, José Carlos; **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2016.

SOUZA, Dércia Antunes de; PAIXÃO, Claudiane Reis da; SOUZA, Edna Alves B. BENEFÍCIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE DO MODELO DE SELEÇÃO POR COMPETÊNCIAS, SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 27, n. 80, p. 51-51, ago./2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1334/133421279008.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019. Material retirado da revista- artigo na internet.



PROGRAMA DE APOIO E EXTENSÃO À CULTURA (PAEC) DA UNIARP COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A SOCIEDADE¹

Vanderlei Pires²

Juciele Marta Baldissarelli³

RESUMO

O objeto de estudos deste trabalho são três projetos realizados por meio do Programa de Apoio e Extensão à Cultura (PAEC), que é um dos programas de apoio aos estudantes universitários da UNIARP que oportuniza a interação entre universidade e comunidade externa, além de contemplar os estudantes que desenvolvem projetos com bolsas de estudos. Os três projetos utilizados como objetos de estudos foram realizados nas Escolas de Educação Básicas Municipais Joaquim Amarante e Prefeito Paulo Fioravante Penso, ambas no município de Videira, que atendem alunos que frequentam do pré-escolar ao nono ano do Ensino Fundamental. O primeiro projeto se trata da realização de programas de rádio na Escola Joaquim Amarante, enquanto o segundo é a realização de matérias jornalísticas do cotidiano da Escola Paulo Penso que foram enviadas para publicação em jornal impresso e, o último projeto consiste na implantação de programas de capacitação em oratória para estudantes da Escola Paulo Penso. Foi feito um questionário com estudantes, gestores e professores das referidas escolas para verificar a efetividade do PAEC, foram elaboradas tabelas quantitativas e qualitativas conforme as respostas dadas. Este trabalho pretende fornecer informações para novas edições do PAEC, confirmando que este programa é eficiente para a comunidade.

Palavras-chave: Educação. Jornalismo. Extensão.

INTRODUÇÃO

Embora as universidades tenham se difundido tardiamente no Brasil, os programas de extensão universitária semelhantes aos que se conhecem atualmente, se expandiram, com o comprometimento de alcançar camadas populares da sociedade, tornando-as protagonistas de uma conscientização acerca de seus direitos (GADOTTI, 2017).

- 1 Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de Bacharelado em Jornalismo e apresentação no X SEDEPEX UNIARP
- 2 Acadêmico de jornalismo da UNIARP pires.vander@hotmail.com
- 3 Jornalista. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A pesquisadora agradece ao Fundo de Apoio a Pesquisa – FAP. E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

Buscando atender demandas regionais, diante de assumir um compromisso de responsabilidade social, o objetivo geral dos programas de extensão da UNIARP é prestar serviços à comunidade. Além de integrar comunidades acadêmica e externa ao espaço universitário, o PAEC busca solucionar problemas do cotidiano social, por meio da implementação de projetos de extensão e pesquisa (UNIARP, 2019).

Durante os anos de 2016 e 2019 foram desenvolvidos três projetos de extensão financiados pelo PAEC da UNIARP, em duas escolas no município de Videira/SC. O primeiro projeto consistiu na elaboração de programas de radioescola, o segundo em notícias do cotidiano escolar publicadas em jornal impresso e o terceiro, na implementação de minicursos de oratória para os estudantes

A referida pesquisa possui como objetivo geral: Verificar quais foram as contribuições que o projeto de extensão financiado pelo Programa de Apoio à Extensão e Cultura (PAEC) da UNIARP, proporcionou a docentes e discentes de duas escolas públicas do município de Videira/SC. Para atender ao objetivo central do estudo, delimitou-se alguns objetivos específicos, sendo: Descrever os objetivos e de que maneira os projetos de extensão em estudo ocorreram; caracterizar o perfil dos respondentes da pesquisa; descrever as contribuições dos projetos para a comunidade escolar e descrever as contribuições dos projetos para a UNIARP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Projetos de Extensão e Paec da UNIARP

O tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. As universidades são espaços que preparam pessoas para atender as demandas sociais em escalas locais e até globais. Por isso, estas instituições formam profissionais pensando num bem maior e não apenas no indivíduo, mas na coletividade, ou seja, para contribuir com a sociedade em geral (NUNES, 2019).

Diante da importância da extensão universitária, compreende-se ela como uma prática acadêmica de múltiplas funcionalidades, que assume papel de produção de conhecimento científico e cultural e que forma estudantes para a cidadania, atuando como agentes éticos na sociedade (SOUZA, 2017).

Os projetos PAEC tem um semestre de validade podendo serem reeditados por mais um período igual. Ao final do desenvolvimento das atividades previstas no cronograma do projeto é realizado o Seminário de Pesquisa e Extensão (SEDEPEX), em que os acadêmicos apresentam os resultados de seus projetos realizados a partir dos programas de extensão oriundos da UNIARP (UNIARP, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa. Para isso, aplicou-se um questionário estruturado ao público-alvo (alunos e professores) que participaram dos projetos nas escolas citadas anteriormente. As entrevistas foram realizadas entre o período de 25 de outubro de 2019 à 10 de novembro de 2019. Na ocasião, o questionário contou com a colaboração de 80 participantes, entre os quais estão professores, diretores, alunos e ex-alunos das escolas onde os projetos foram aplicados. Além disso, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do setor de extensão da UNIARP Rosana D'Agostini no dia 11 de

novembro de 2019. Para pesquisadores e estudantes de ciências sociais aplicadas, a metodologia quantitativa auxilia na busca resolução de problemas, oportunizando a busca por dados estatísticos e conhecimento de técnicas que possibilitam a análise de informações (BACHINI e CHICARINO, 2018).

A pesquisa qualitativa evidencia além dos resultados numéricos, outros aspectos relevantes que explicam com maior grau de detalhamento o objeto de estudos (ARAÚJO, OLIVEIRA & ROSSATO, 2017).

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os projetos de estudo para as análises deste trabalho foram intitulados como, “Programa de rádio escola na Escola de Educação Básica Joaquim Amarante no Município de Videira/SC”, “Jornalismo impresso e notícias na Escola de Educação Básica Paulo Fioravante Penso no Município de Videira/SC” e “Programa de Capacitação em Oratória para alunos da Escola de Educação Básica Paulo Fioravante Penso no Município de Videira/SC”, elaborados sob o eixo de comunicação, foram realizados com os alunos das escolas de ensino fundamental, citadas nos títulos dos projetos entre os anos de 2016 à 2019, no município de Videira/SC. A tabela 1 mostra a função dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1 - Função dos respondentes

Função na Execução	Quantidade de participantes
Aluno (a)	71 (88,8%)
Professor (a)	5 (6,3%)
Gestor (a)	4 (5%)

Fonte: Elaborado pelo acadêmico, 2019

A tabela 2 mostra em que escola os participantes da pesquisa estudaram ou trabalharam durante os projetos desenvolvidos.

Tabela 2 - Unidade escolar dos respondentes

Escola que participou do (s) projeto (s)	Quantidade de participantes
Escola Joaquim Amarante	26 (32,5%)
Escola Paulo Penso	54 (67,5%)

Fonte: Elaborado pelo acadêmico 2019

A tabela 3 mostra o grau de satisfação com os projetos realizados.

Tabela 7- Nível de satisfação com os projetos

Projeto	Não participou	Insatisfatório	Regular	Bom	Excelente
Radio escola na escola Joaquim Amarante em 2016	43 (55,8%)	0	0	6 (7,8%)	28 (36,4%)
Jornalismo Impresso na Escola Paulo Penso nos anos de 2017 e 2018	24 (31,2%)	0	0	10 (11,7%)	44 (57,1%)

Oratória na Escola Paulo Penso em 2019	33 (42,9%)	0	0	5 (6,5%)	39 (50,6%)
--	------------	---	---	----------	------------

Fonte: Elaborado pelo acadêmico 2019

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 para a percepção de pouco e 5 para elevada a percepção em relação a relevância da realização de projetos de extensão para o currículo básico de ensino e aprendizagem, 85,7% dos respondentes classificaram como 5 e 14,3% classificaram como 4, dando a entender que a realização de projetos de extensão é importante para o currículo básico de ensino e aprendizagem.

Para D'Agostini⁴ (2019) o programa é importante pois cumpre os requisitos propostos pela universidade para desenvolvimento dessas atividades, também porque oportuniza ao acadêmico a prática social e profissional, contribuindo de maneira significativa para a sociedade, ou seja, prepara o acadêmico para atuar na comunidade externa focando na cidadania e faz com que a universidade se aproxime da população.

As perguntas objetivas do questionário realizado durante a pesquisa, foram analisadas e revelam que dentro de um universo de 80 respondentes, 26 alunos eram regularmente matriculados na escola Joaquim Amarante e, durante a implementação do projeto de radiojornalismo nesta escola, a quantidade de pessoas que classificaram o projeto como bom e excelente somam 34 pessoas, número superior ao de respondentes que optaram entre escola Joaquim Amarante e Paulo Fioravante Penso em outra pergunta que filtra os respondentes por unidade escolar. Isso se justifica pois existem profissionais do corpo docente que atuam nas duas escolas e que por ventura, tiveram acesso aos projetos desenvolvidos nas duas unidades de ensino. Quanto ao segundo projeto analisado, o de jornalismo impresso e notícias na Escola Paulo Penso, 98,1% dos respondentes, desta escola, consideraram este projeto bom e excelente. Nenhum participante da pesquisa qualificou o projeto como regular ou ruim e 1,85% afirmam que não participou deste projeto. No terceiro projeto, que também foi executado na Escola Paulo Penso, os alunos tiveram acesso a programas de capacitação em oratória. Dos respondentes, levando-se em conta o universo dos alunos matriculados nesta escola entre 2017 à 2019, 81,4% qualificaram o projeto como bom ou excelente, enquanto as qualificações de regular ou ruim não foram pontuadas. Não participaram desde projeto 18,6% dos respondentes que formam o corpo docente e discente desta escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho de conclusão de curso, observou-se que o setor de extensão tem importância para acadêmico e comunidade externa contemplada com o projeto.

Para a entidade mantedora do PAEC, os projetos desenvolvidos que foram análise deste trabalho, mostram, a partir dos questionários realizados, que a UNIARP promove uma interação entre universidade e comunidade, sendo que este aspecto é de extrema relevância social, em virtude de ser este um dos principais objetivos da realização de projetos de extensão, pois a comunidade externa tem acesso à universidade. Considerando o depoimento da entrevistada e que

4 Entrevista realizada pelo pesquisador em 11 de novembro de 2019.

acompanha, não somente os projetos viabilizados por meio do PAEC que foram objetos desta pesquisa, mas também, os demais projetos, confirma a eficácia dos mesmos.

Por intermédio da pesquisa realizada, constatou-se que há um elevado índice de satisfação da comunidade externa com as atividades desenvolvidas durante a implementação dos três projetos viabilizados pelo PAEC nas escolas do município de Videira/SC.

Por fim, a contribuição social dos projetos estudados pode ser verificada durante a realização dos programas de extensão viabilizados pela UNIARP, em que o acadêmico realizou, durante o período entre os anos de 2016 à 2019. Estes projetos auxiliaram os estudantes do ensino fundamental a utilizarem ferramentas, além das que utilizam habitualmente para a realização de suas tarefas escolares, apresentando melhoras de aprendizagem conforme mencionados os depoimentos de professores e gestores das unidades educacionais através da pesquisa de opinião realizada como objeto de estudo deste trabalho e que responde ao objetivo geral desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA Maria Claudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v33/0102-3772-ptp-33-e33316.pdf>>. Acesso em: 30 set 2019.

BACHINI, Natasha. CHICARINO, Tathiana Senne. Os métodos quantitativos, por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jenônimo Muniz. Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 1, Janeiro/abril de 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v33n1/0102-6992-se-33-01-251.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

D'AGOSTINI, Rosana. **Entrevista concedida ao pesquisador Vanderlei Pires.** Caçador (SC), 2019.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/secretaria%20educa%C3%A7%C3%A3o/Downloads/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20-%20Moacir%20Gadotti%20fevereiro%202017.pdf> . Acesso em 24/08/2019 às 12:40.

NUNES, Teresa. **Ensino, pesquisa e extensão: do que estamos falando?** Disponível em: <https://posgraduando.com/ensino-pesquisa-extensao/> . Acesso em: 23 set. 2019.

SOUZA, Roberto Eduardo Santos. **Caminhos para a construção de uma sistemática de avaliação dos projetos de extensão da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro.** Monografia (Especialização em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. Belo Horizonte. 2017. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/2328/1/AS%20A%C3%A7%C3%B5ES%20DE%20EXTENS%C3%A3O%20UNIVERSIT%C3%A1RIA%20NA%20ESCOLA%20DE%20GOVERNO%20DA%20FUNDA%C3%A7%C3%A3o%20JO%C3%A3o%20PINHEIRO.pdf> Acesso em: 01 set 2019.

UNIARP, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. **A Extensão.** Disponível em: <https://www.uniarp.edu.br/home/extensao/a-extensao/>, acesso em 24/08/2019 às 11:14.

PROJETO DE FILTRO SINTONIZADO PARA ATENUAÇÃO DE HARMÔNICAS E CORREÇÃO DO FATOR DE POTÊNCIA

Josafer de Vargas, josafer.de@gmail.com
Francieli Carlim Padilha dos Santos, francieli.carlin@uniarp.edu.br

RESUMO

Distorções harmônicas são distúrbios da energia elétrica que ocasionam problemas relacionados a qualidade de energia. A cada dia que passa, as indústrias adotam cada vez mais inversores de frequência que é um dos principais geradores deste tipo de distúrbio. Este estudo aborda o tema sobre filtro sintonizado para atenuação das harmônicas e correção do fator de potência. Está apresentando como objetivo dimensionar um filtro passivo do tipo RLC com capacidade de atenuar as harmônicas e corrigir o fator de potência. Para isso, este trabalho conta com o equipamento de medição de energia da marca EMBRASUL modelo RE6000 e um amperímetro da marca FLUKE modelo 305. Os resultados obtidos atenderam ao objetivo reduzindo as harmônicas e corrigindo o fator de potência. Por fim, o trabalho faz as comparações através de medições anteriores e posteriores à instalação do filtro.

Palavras-chave: Harmônicas, Filtro Passivo, Inversor de Frequência, Fator de Potência.

INTRODUÇÃO

A cada ano que passa, a indústria mundial vem aumentando sua eficiência relacionada aos processos produtivos e melhoria de qualidade em seus produtos ao consumidor. Com isso, a inserção de equipamentos de estado sólido em controles de processo vem preocupando. Esses equipamentos ao mesmo tempo que são benéficos à indústria, acabam gerando também poluentes na rede elétrica vindo a danificar eles mesmos e a outros equipamentos os quais também são sensíveis aos distúrbios relacionados a qualidade de energia (MARTINHO, 2013).

Com o passar do tempo e esse avanço tecnológico, os dispositivos de estado sólido estão mais presentes no dia a dia principalmente das empresas, trazendo junto com tecnologia, problemas relacionados a qualidade de energia como as harmônicas. Elas acabam danificando outros componentes como por exemplo capacitores de correção de reativos no qual também altera o fator de potência do sistema, alteram leituras e acionamentos feitos por CLPs (comando lógico programável), aumentam o aquecimento de equipamentos eletrônicos e dos condutores, de modo geral, acaba diminuindo a vida útil dos equipamentos. A indústria necessita de equipamentos confiáveis em seus processos produtivos para que a qualidade de seu produto final esteja dentro de seus respectivos padrões e com a mitigação das harmônicas também diminui os custos com energia elétrica e equipamentos elétricos.

Desta forma, este trabalho tem como tema, a qualidade de energia elétrica dentro da indústria, sendo assim, temos o problema da pesquisa: como podemos minimizar a incidência de problemas relacionados às distorções harmônicas provocadas por cargas não-lineares?

OBJETIVO

Visando resolver o problema de pesquisa mencionado anteriormente, os objetivos específicos são:

- a) Realizar medições dos distúrbios harmônicos utilizando analisador de qualidade de energia em um inversor de frequência de câmara fria.
- b) Calcular a capacitância e as indutâncias necessárias para construção do filtro passivo de mitigação de harmônicas e correção do fator de potência;
- c) Representar graficamente os resultados do monitoramento através do software do analisador de qualidade de energia, comparar os resultados obtidos entre leituras anteriores e posteriores à instalação do filtro;
- d) Apresentar os resultados obtidos.

REVISÃO DA LITERATURA

Para que se possa entender melhor o assunto, pode-se afirmar que a qualidade de energia é quando o equipamento elétrico recebe a energia com a amplitude e frequência fixa, sem variações desta forma, a instalação elétrica opera com melhor desempenho e sem prejudicar a integridade do equipamento (LEÃO; SAMPAIO; ANTUNES, 2014).

São considerados problemas de qualidade de energia os seguintes elementos: transitório ou transiente, variação de tensão de longa duração, interrupção, ruído, variação de tensão de curta duração, flicker, notching, surto de tensão, redução do fator de potência, desequilíbrio de tensão, inter harmônicas e harmônicas.

As harmônicas, objetivo deste estudo, é um distúrbio causado por cargas não lineares presentes no sistema, causando distorções nas ondas senoidais de tensão e corrente fundamentais do sistema, desta forma, causando vários defeitos no mesmo. Este tipo de problema é permanente, necessitando de um estudo aprofundado para mitigá-lo (SILVA, 2007).

O filtro Passivo de sintonia simples é um filtro que possibilita uma única sintonia à uma faixa de frequência pré-ajustada. É composto por um indutor e um capacitor em paralelo com a carga. As principais formas de se conectar o mesmo é em: estrela, delta e capacitor em delta. (LEÃO; SAMPAIO; ANTUNES, 2016).

METODOLOGIA

Para a execução deste projeto, foi necessário um embasamento técnico relacionado à qualidade de energia, fator de potência e inversores de frequência. Como sendo o objetivo principal deste projeto o dimensionamento de um filtro a montante de um inversor de frequência, no qual é responsável por mitigar as harmônicas e ao mesmo tempo, corrigir o fator de potência. Fez-se necessário uma pesquisa aprofundada relacionada às distorções harmônicas bem como conceitos, causas, consequências, limites admissíveis, cálculos e abordagem relacionada aos inversores de frequência e fator de potência. Este modo técnico teve por intuito determinar a melhor forma de execução do projeto como escolha de equipamentos a serem utilizados. Desta forma, foi definido a instalação do filtro no local e a utilização de um analisador de energia no qual será utilizado para coleta de dados na carga como DTH (distorções totais de harmônicas), ao qual este projeto se propõe a

dimensionar este filtro passivo a montante do inversor, comparando os resultados obtidos nos cálculos com os resultados obtidos através da instalação física do filtro. Como base da pesquisa foi utilizado os autores Leão, Sampaio e Antunes (2014) e Cogo e Siqueira Filho (2018).

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O filtro escolhido para este projeto é o passivo paralelo RLC, sendo o mesmo instalado a montante do inversor de frequência em análise. A escolha deste modelo é sua eficiência e custo benefício, pois o mesmo é mais barato que os filtros ativos e com melhor aproveitamento que o filtro passivo série. Foi também projetado um indutor de linha para, além de bloquear possíveis harmônicas de outros circuitos, também ajudar a reduzir as harmônicas do circuito em teste.

A tensão eficaz de alimentação é definida por 220V (Fase-Neutro), sendo $V_{ff} = 220 \cdot \sqrt{3}$ correspondendo a nominal 380V.

A potência de saída do inversor corresponde a 8,8 kW sendo 6 motores de 2 cv cada um a um fator de potência a 50% de carga 0,59 e a 100% de carga 0,76 pela tabela do fabricante.

Este inversor de frequência trabalha em duas frequências, o cálculo do filtro deve ser feito sobre a maior corrente harmônica sobre dimensionando para que, em caso de problema no sistema, o filtro não venha a ser danificado. Devido ao trabalho em duas correntes distintas, uma alta e outra mais baixa, é necessário que o filtro quando estiver em baixa frequência, não ultrapasse 0,92 capacitivo. Neste caso, procura-se corrigir o fator de potência levando em consideração um limite de 0,98 capacitivo.

Também deve-se considerar que, para um filtro RLC o indutor eleva a tensão e para que não haja problemas com o capacitor deve-se sobre dimensiona-lo em pelo menos 15% acima da tensão de linha, ou seja, para tensão trifásica 380V tem-se a tensão do capacitor deve ser $380 \times 1,15$, devendo ter no mínimo a tensão nominal 437V. Como padrão de mercado será utilizado o capacitor com tensão nominal de 440V.

De acordo com as análises, a corrente elétrica na quinta harmônica é a mais alta chegando a 10,5A, sendo assim ela será a rodem a ser tratada neste trabalho. Os materiais que constituem o filtro tanto capacitor quanto indutor com o tempo perdem parte de suas propriedades, desta forma a sintonia acaba variando, portanto neste trabalho será considerado um fator de dissintonia de 6% para minimizar este problema. Levando em consideração que o filtro de sintonia, devido ao seu fator de qualidade poder abranger um pouco das correntes que ficam próximas da sintonia, deve-se projetar o filtro com fator de segurança suficiente para que não haja problemas com o capacitor ou indutor.

RESULTADOS

Este trabalho tem por objetivo demonstrar de forma prática as distorções harmônicas e fator de potência em um inversor de câmara fria. Desta forma a utilização de um filtro RLC além de atenuar as harmônicas, pode auxiliar na correção do fator de potência.

Desta forma, neste projeto foram feitas as comparações de harmônicas e fator de potência antes e depois da instalação do filtro bem como analisado pontualmente as tensões devido ao modelo do filtro utilizado. Na tabela

Os dados obtidos nos testes anteriores à instalação do filtro podem ser verificados através da Tabela 1.

Tabela 1 - Dados Antes da Instalação do Filtro

TESTE ANTERIOR A INSTALAÇÃO DO FILTRO					
Freq. (Hz)	FP	DHTv (%)	DHTi (%)	i (RMS)	Tensão 3f (V)
30 Hz	0,69	2,5	156,63	4,44	386
60 Hz	0,65	2,5	114,89	18,08	386

Fonte: Da Pesquisa (2019)

Após o estudo e implantação do filtro, foram executados vários testes para verificar se todos os parâmetros calculados estavam corretos bem como avaliar as possíveis diferenças entre os cálculos e a prática, pois os cálculos buscam as condições ideais, porém devido à construção e instalação dos materiais envolvidos os dados reais podem sofrer algumas alterações. Na Tabela 2 podem-se verificar os dados obtidos após a instalação do filtro.

Tabela 2 - Dados Após a Instalação do Filtro

TESTES DO FILTRO										
Freq.	Teste somente com Choke					Teste com Filtro RLC				
(Hz)	FP	DHTv	DHTi (%)	i (RMS)	Tensão 3f (V)	FP	DHTv	DHTi (%)	i (RMS)	Tensão 3f (V)
30 Hz	0,8	1,51	69,91	13,49	387	-0,05	0,89	7,8	22,85	393
60 Hz	0,7	1,52	103,17	3,599	388	1	0,89	25,5	21,27	389

Fonte: Da Pesquisa (2019)

Outro teste muito importante que foi realizado é a corrente no capacitor em regime de trabalho e com sistema desligado. A corrente observada é de 11,8A em regime de trabalho ficando dentro das especificações de corrente nominal do capacitor no qual é 13,6A.

A tensão de entrada para o teste do filtro não se alterou além de 2% da tensão original, desta forma mantém-se preservada a integridade dos capacitores e demais componentes do filtro.

Tabela 3 - Tensão na Saída do Filtro

Filtro RLC		
Freq.(Hz)	Tensão 3f (V) na Saída	Tensão 1f (V) na Saída
30 Hz	398	229
60 Hz	399	230

Fonte: Da Pesquisa (2019)

A tensão de saída do filtro, como pode ser visto na Tabela 3, ficou um pouco acima da adequada ficando entre 229V a 230V, parte desse resultado se deve pela tensão de alimentação estar em média 224V por fase, porém já era de se esperar uma tensão mais elevada, pois é característica do filtro RLC.

CONCLUSÃO

Primeiramente foi realizada uma pequena introdução contendo o tema abordado neste trabalho bem como o problema a ser estudada, justificativa, objetivos gerais e específicos.

Na segunda parte deste trabalho foi apresentado o referencial teórico no qual foi a base para a execução deste trabalho. Neste referencial foi abordado sobre os tipos de problemas relacionados com a qualidade de energia e principalmente em relação às harmônicas no qual é o principal objetivo de estudo deste trabalho. Também foi referenciado a respeito de retificadores trifásicos representado pelo inversor de frequência, capacitores e indutores os quais fazem parte do filtro RLC. Com a pesquisa realizada e descrita, foi possível analisar os dados e por fim realizar este trabalho.

Na terceira parte, foi elaborado uma conclusão levando em consideração todo o trabalho de pesquisa e estudo realizado.

O filtro RLC instalado demonstrou ser eficiente dentro da limitação de sua frequência de sintonia que no caso deste projeto foi a 5ª ordem harmônica, e seus parâmetros físicos desde que projetados corretamente podem trabalhar dentro da vida útil projetada pelos seus fabricantes sem problema algum. Neste trabalho pode-se verificar que a tensão pode aumentar devido ao modelo do filtro, mas dentro do limite que não interfira no bom funcionamento do sistema. Também foi possível verificar que o uso de bobina *Choke*, para o uso de um filtro isolado ajuda a bloquear as harmônicas provenientes de outros circuitos bem como auxilia na redução das harmônicas além de proteger o inversor de frequência.

Sendo assim, em um mundo no qual a tecnologia baseada em eletrônica de potência tem se difundido cada vez mais principalmente na indústria, se faz necessário a utilização de filtros para minimizar os problemas causados pelos distúrbios e caso não se tenha uma preocupação logo, é possível que haverá maiores problemas de qualidade de energia no futuro.

Como sugestão para próximos trabalhos tem-se o estudo de impacto relacionado às ressonâncias paralelas entre o filtro RLC e o sistema.

REFERÊNCIAS

COGO; SIQUEIRA FILHO. **Capacitores de Potência e filtro de Harmônicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2014.

LEÃO, R. P.; SAMPAIO, R.F.; ANTUNES, F. L. M. **Harmônicos em Sistemas Elétricos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTINHO, Edson. **Distúrbios da Energia Elétrica**. 3.ed.rev. São Paulo: Érica, 2013.

SILVA, M. M. D. **Análise de Filtros Passivos de Harmônicos de Conversor CA/CC de Seis Pulsos**. Disponível em:
<http://pee.ufrj.br/teses/textocompleto/2007092501.pdf> > Acesso em 27 de Abr de 2019.

PROJETO DE UM EQUIPAMENTO PARA DESCASQUE DE MANGUEIRAS E INSERÇÃO DE TERMINAL EM MANGUEIRAS HIDRÁULICAS

Aurea Branco Ribeiro dos Santos, aurea.rsantos@hotmail.com

Anderson de Oliveira, andio.oliveira@gmail.com

Resumo

Projeto mecânico de máquinas é extrema importância e muito utilizado na indústria para melhorias de equipamento e para a projeção de equipamentos novos. Pensando em atender ao problema deste trabalho que é como facilitar os processos de descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e a inserção do terminal na mangueira, utilizando o tema acima, surge o objetivo de projetar um equipamento que efetuasse os dois processos em sequência. Sendo que atualmente os processos são executados em equipamentos separados, tornando os processos mais complicados e demorados. Buscando executar o objetivo deste trabalho foi confeccionado o referencial teórico dos itens que compõem este projeto. No presente trabalho utilizando o referencial teórico como base, será demonstrado os cálculos de dimensionamento para o cilindro, motorreductor, guia de movimentação da placa de fixação e do guia de movimentação do motorreductor, que são componentes que compõem o equipamento e também foi apresentada a análise da estrutura da mesa a partir das cargas dos equipamentos. Logo depois foram apresentados os resultados, concluindo através da análise da estrutura que a mesa irá suportar a carga necessária. Por fim foi apresentado o desenho do conceito do equipamento para ter uma melhor visualização do projeto.

Palavras-chaves: Dimensionamento. Sistema Mecânico. Elementos de Máquinas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o projeto mecânica de máquinas tem uma grande importância para o desenvolvimento de equipamentos novos e também de aperfeiçoamento de equipamentos já existentes. Utilizando deste tema o foco do trabalho é projetar um equipamento que realize o descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas, e na sequência faça a inserção do terminal hidráulico na mangueira já descascada, através de acionamentos pneumáticos.

Esta necessidade surgiu a partir do problema de como facilitar o descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e a inserção do terminal hidráulico na mangueira já descascada?

Foram encontradas justificativas que demonstram a necessidade de resolver este problema projetando esta nova ideia de equipamento, uma destas justificativas é facilitar e agilizar o trabalho do montador.

Outra justificativa é que existe no mercado um equipamento que executa o descasque e outro que realiza a inserção dos terminais nas mangueiras, porém separadamente.

Atualmente na indústria o processo de descasque e a inserção são feitos manualmente, isso faz com que o processo não seja padronizado, o que pode

ocasionar vazamento na mangueira. Com o intuito de trazer mais qualidade e segurança na montagem se vê a necessidade deste projeto.

Sabendo-se que um processo depende do outro para que a montagem da mangueira seja concluída, o mais versátil seria agrupar os dois processos em um único equipamento.

Também foi realizada uma pesquisa no mercado, aonde foi solicitado para vários fornecedores se eles possuíam o equipamento que realiza os dois processos juntos, porém nenhuma empresa possui este equipamento, existem apenas eles separados. Uma das empresas forneceu os orçamentos apenas dos equipamentos separados.

O objetivo geral deste trabalho é projetar um equipamento que efetue o descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e em sequência realize a inserção do terminal hidráulico na mangueira já descascada.

Trazendo como objetivos específicos:

- a) Realizar pesquisa bibliográfica;
- b) Coletar informações do sistema atual;
- c) Apresentar os cálculos do dimensionamento do equipamento;
- d) Desenhar um conceito do equipamento;
- e) Apresentar e discutir os resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentação teórica serve para dar fundamento, consulta e análise do assunto que foi tratado no projeto e de todos os tópicos citados no mesmo. Várias fontes de boa qualidade devem ser consultadas e utilizadas para constituir esta seção. Os assuntos pesquisados servem como base para o entendimento do estudante sobre todos os assuntos e devem ser colocados nesta seção através de citações bem colocadas e bem identificadas (UNIARP, 2013).

2.1 PROJETO MECÂNICO

Segundo Rosa (2002) projeto é o desenvolvimento de um produto quando ele é solicitado ou quando se vê a necessidade de um produto especial no mercado consumidor. A partir do estabelecimento da necessidade do projeto se constrói uma sequência de passos aonde o primeiro passo é estabelecer os requisitos de projeto ou especificações do produto, para que seja definido com o maior número de detalhes possíveis o que o produto deve ser no final do projeto e como ele deve se comportar e funcionar. Os requisitos de projeto devem ser bem elaborados, pois são eles que dão a orientação de todo o desenvolvimento do projeto.

2.2 CONCEITOS DOS EQUIPAMENTOS DO MERCADO QUE SÃO SEMELHANTES AO DO PROPOSTO NO PROJETO

Segundo Mhp [2000-2019] a máquina para descasque de mangueiras é muito importante para a preparação da mangueira hidráulica que precisa ser descascada externa e internamente, para que ela receba o terminal de maneira correta.

De acordo com Prensso (2019) a máquina para inserir terminais hidráulicos em mangueiras industriais proporciona ao operador rapidez no processo por se tratar de um equipamento simples de ser operado. Na montagem de terminais de grande porte é um equipamento que facilita extremamente. Este equipamento é designado para montagem de vários modelos de mangueiras e não somente para a

montagem de mangueiras hidráulicas. O equipamento faz a inserção de terminais em mangueira de bitolas de várias medidas.

2.3 CONCEITO DOS MATERIAIS UTILIZADOS NO PROCESSO

As mangueiras são componentes flexíveis utilizados para transportar fluidos sobre pressões diversas. Depois dos terminais serem montados nas mangueiras eles permitem uma infinidade de combinações e essas combinações são conhecidas como conjuntos montados e são distinguidas por suas características próprias (MILANO, [2000-2019]).

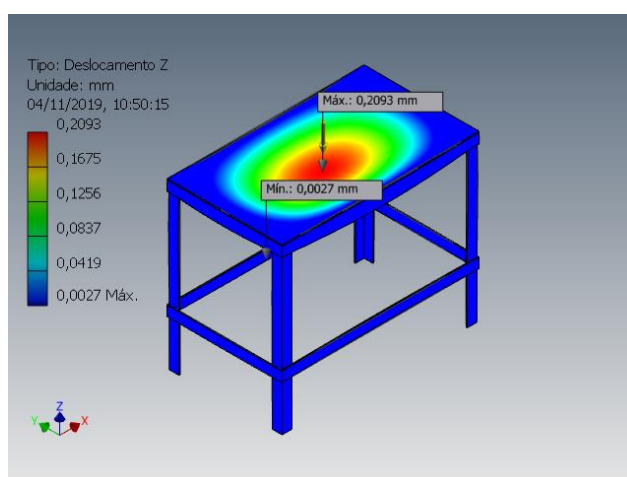
3 METODOLOGIA

Em uma visita realizada *in loco* verificou-se que no sistema atual os procedimentos são feitos separadamente, ocasionando até mesmo o deslocamento excessivo do operador. Foi acompanhado o funcionamento dos equipamentos, porém não realizou-se a coleta das informações de força e rotação do sistema, por este motivo também foram calculados além das resistências que a mesa deve suportar a força do pistão e a rotação do motor.

Para calcular a resistência que a bancada deve suportar deve-se saber o peso do pistão, do motor e também o peso do suporte da mangueira. Para que se saiba o peso dos equipamentos, foram calculados e classificados os equipamentos mais adequados para serem utilizados. A partir da classificação foi pesquisado o peso de cada um deles.

A partir de todos os itens selecionados e com os valores das cargas de cada um foi possível executar a análise. Utilizando o valor total de 50kg para executar a simulação por Software conseguimos identificar o resultado na Figura 1 que demonstra alguns valores de deslocamento no eixo Z. No ponto mais crítico o valor do deslocamento do material é de 0,2093 por tanto a mesa irá suportar a carga necessária, pois o valor de deslocamento é baixo.

Figura 11 - Análise da estrutura



Fonte: Da pesquisa (2019).

4 RESULTADOS

Buscando atender aos objetivos específicos deste trabalho, foram apresentados os resultados encontrados a partir do dimensionamento executado.

Abaixo é apresentado a Tabela 1 aonde consegue-se identificar os resultados obtidos dos cálculos executados na metodologia deste trabalho:

Tabela 1 - Tabela de resultados

Calculado Cilindro	Calculo do Motorreductor		Calculo dos Guias/ Carga estática	
	Força teórica do Embolo	Rotação Média	Potência de acionamento	Guia de movimentação do Motorreductor
1374,0N	232,56RPM	0,23KW	30,875kgf	25,65kgf

Fonte: Da pesquisa (2019).

A partir dos valores calculados e apresentados na Tabela 1 à cima, foi possível estabelecer os componentes que melhor se encaixariam no equipamento proposto. E assim consequentemente conseguir executar a análise da estrutura do equipamento.

5 CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Neste cenário, onde a competitividade e o aumento da produção são buscados incessantemente, a redução de processos até o produto final é primordial. O desenvolvimento constante de inovações e soluções que proporcionem as empresas competitividade em seus segmentos ou até mesmo obtenção de resultados superiores gerando um crescimento da organização, sempre são viáveis e importantes em sua permanência em seu ramo.

Através desta perspectiva definiu-se os objetivos deste trabalho sendo o objetivo principal baseado na otimização de um processo, que surge com base na pesquisa bibliográfica e de campo para o desenvolvimento de um equipamento que efetuasse o descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e em sequência realize-se a inserção do terminal hidráulico na mangueira já descascada. Este equipamento além de agilizar a produção pode proporcionar ao operador uma redução de movimentos ou até mesmo uma melhoria ergonômica do trabalho.

Este foi um trabalho de desenvolvimento de uma ideia conceitual de um equipamento que em questão não existe ou não é utilizado na região pesquisada, uma busca em empresas da região e internet, nos mostraram que para execução deste processo de descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e a inserção do terminal hidráulico na mangueira já descascada é realizado em duas máquinas distintas, por este motivo pode-se afirmar que a introdução de um equipamento que otimize e realize as duas funções em um só processo, trará vantagens agregadas ao produto final das empresas do segmento de mangueiras hidráulicas, a pesquisa bibliográfica realizada dos itens que compõem o equipamento direcionou e fundamentou este trabalho juntamente com o acompanhamento *in loco* do funcionamento dos processos em duas máquinas, embasando a proposta do desenvolvimento de um equipamento para os dois processador para que seja utilizado este novo equipamento nas organizações deste segmento.

Com a escassez de informações sobre os itens que compõem a máquina, foi desenvolvida a execução dos cálculos de dimensionamento do equipamento, assim chegando a valores importantes para a seleção dos elementos de máquina, em

seguida foi possível estabelecer se a estrutura do equipamento teria resistência o suficiente para a colocação dos elementos de máquina sobre ela e posteriormente foi possível demonstra-la executando o desenho do conceito do equipamento para um melhor entendimento da distribuição dos elementos sobre a estrutura, possibilitando visualizar e ter noções a cerca do projeto proposto.

Sendo assim e com base no que foi descrito acima, pode-se concluir que o desenvolvimento e implementação efetivo deste equipamento no processo único de descasque interno e externo de mangueiras hidráulicas e a inserção do terminal hidráulico, é viável as instituições que desejam aperfeiçoar seus processos e investem em inovações como quesito de competitividade.

Devido às limitações no âmbito científico pratico, estas informações descritas são relacionadas apenas a área mecânica, ficando aqui a sugestão de novos trabalhos para o desenvolvimento das demais funcionalidades do equipamento, como a implementação da chave reversora para a área da elétrica, ainda nesta mesma área sugerisse a execução do projeto elétrico deste equipamento.

Como não foi possível à construção de um protótipo deste equipamento fica também como sugestão a construção do protótipo e também para a área de automação o projeto de automatização deste equipamento, pois neste projeto seu funcionamento é totalmente manual. Para a mesma área de automação fica a sugestão de implementação de sensores de segurança para que torne o equipamento mais seguro no momento da execução dos processos de descasque e inserção.

Referências bibliográficas

JOSÉ, David Roza. **Elementos de Transmissão**. 2016. Disponível em: <<http://professor.luzerna.ifc.edu.br/david-jose/wp-content/uploads/sites/25/2016/11/03-Elementos-de-Transmiss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

MHP. **Máquina de descascar Mangueiras**. 2019. Disponível em: <https://www.mhp.ind.br/arquivos_produtos/MDM1700.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

MILANO. **Mangueiras**. 2000-2019. Disponível em: <<https://www.milano.ind.br/downloads/mangueiras.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PRENSO. **MMT500**. 2019. Disponível em: <<http://www.prenso.com/produtos/maquinas-de-inserir-terminais/mmt500>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
ENGENHARIA ELÉTRICA

JAIR ADALBERTO ANTONOVICZ

PROJETO DE UM INVERSOR ON GRID

CAÇADOR
2019

PROJETO DE UM INVERSOR ON GRID

A importância da energia solar se dá pelo fato de que toda a energia utilizada pelo homem ser proveniente do sol (VILLALVA, 2015).

Se os combustíveis tem sua origem nos seres vivos, e estes obtêm energia da luz solar, então praticamente toda a energia provém do sol.

Sabe-se que o uso da energia solar é cada vez mais necessária no mundo atual, isso porque a energia do sol é fonte de energia renovável mais abundante (VILLALVA 2015).

ENERGIA SOLAR

O universo, sempre atraiu a atenção e interesse dos homens, o sol particularmente sempre foi visto como a fonte da vida (COMETA, 2004).

A energia proveniente do sol é uma fonte de eletricidade excelente, Pode ser utilizada, a radiação solar para produção de energia térmica, geração de potência mecânica ou energia elétrica.

O efeito produzido por determinados materiais pode converter essa energia, em energia elétrica, entre eles se destacam, a termoelétrica e fotovoltaica (LOPEZ, 2012).

O sistema de geração de energia fotovoltaica, pode ser usadas para a construção de usinas geradoras de energia elétrica, que são conectadas, por meio de transformadores e linhas de transmissão.

Futuramente as usinas de geração de energia fotovoltaica, poderão vir a substituir as usinas que usam de formas tradicionais de produção de energia (NETO; CARVALHO, 2014).

CENÁRIO MUNDIAL DA ENERGIA SOLAR

De acordo com Lopez (2012), a demanda de energia, em cenário mundial, demonstrada no Grupo de Energia Solar das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNSEGED), demonstra que as energias solar e eólica serão superiores a 30% até 2050.

De acordo com Nascimento (2017), a geração de energia fotovoltaica está em crescimento exponencial desde 2003.

Em 2015 quem liderou a capacidade total instalada de energia fotovoltaica foi a China, seguida por Alemanha, Japão, Estados Unidos e Itália.

CENÁRIO NACIONAL DE ENERGIA SOLAR

Os valores de irradiação solar que incidem no território brasileiro são superiores aos níveis da maioria dos países Europeus. As regiões mais povoadas representam maior potencial de geração. No entanto a maior incidência solar se dá em Minas Gerais, Goiás, Tocantins e a região nordeste (NASCIMENTO, 2017).

MICRO GERAÇÃO

Segundo Villalva (2015), os sistemas fotovoltaicos, que se conectam à rede elétrica são classificados em três categorias, microgeração até 100 kW, minigeração de 100 kW até 1 MW e usina de eletricidade com valores acima de 1 MW.

Para se transmitir eletricidade são usadas linhas de transmissão, a concessionária de energia ou o proprietário de usinas de geração fotovoltaicas deve estudar os impactos que haverá no ambiente (ALDABÓ, 2002).

EMPREGO DO INVERSOR NA MICRO GERAÇÃO

De acordo com Villalva (2015), os inversores de frequência usados para arranjos fotovoltaicos de micro geração, possui potência de até 100 kW.

Segundo Lopez (2012), deve-se determinar o tamanho do arranjo fotovoltaico, pois o inversor deverá suportar a potência total do sistema. Nas residências são utilizados inversores de tensão de saída de 120 V ou 240 V.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Os sistemas de geração distribuída caracterizam-se por possuir geradores descentralizados, que são instalados próximos aos locais de consumo diz Villalva (2012).

A geração distribuída de energia fotovoltaica, gera benefícios não somente para os usuários, mas também para o sistema como um todo, pois se trata da introdução de uma energia limpa, e que pode ser produzida perto do local onde será utilizada, aliviando as linhas de transmissão e os sistemas de distribuição (VILLALVA, 2015).

INVERSORES

Por muitos anos era utilizada a energia em corrente contínua geralmente em tensão de 12Vcc, para poder dispor de energia solar fotovoltaica ou energia eólica, pois os inversores de frequência de qualidade eram pouco acessíveis quanto ao custo.

Hoje há uma vasta gama de inversores para sistemas fotovoltaicos disponíveis no mercado e com tensões de 12 V, 24 V ou 48 V esses são os inversores autônomos não conectados à rede conforme cita Villalva (2015).

Porém Lopez (2012), ressalta que também tem os inversores que podem alimentar a rede elétrica, são os inversores conectados à rede elétrica.

Outra forma de se classificar os inversores, é por seu tipo de onda, basicamente se dividem em três tipos, os que produzem ondas quadradas, que a entrada de corrente contínua é transformada em uma saída de corrente quadrada alternada, estes inversores tem pouco controle da tensão de saída, capacidade de sobre tensão e considerável distorção harmônica. Os inversores que produzem ondas quadrada modificada, que utiliza os FET, transistores de efeito de campo ou tiristores, e transforma a entrada de corrente contínua em saída de corrente alternada, estes por sua vez possuem distorção harmônica muito menor. E o de onda senoidal, esta onda por sua vez é de alta qualidade, e com baixa distorção harmônica (LOPEZ, 2012).

Os inversores que produzem esse tipo de onda senoidal, devido ao nível baixíssimo de distorção harmônica, são ideais para todos os tipos de consumidores.

O padrão dos pulsos de modulação PWM, na saída do inversor produz uma onda senoidal perfeita de 60 Hz, isso se dá pela introdução de filtro elétrico de alta frequência de saída, na saída do inversor de frequência (VILLAVA, 2015).

INVERSOR CONECTADO A REDE

Os inversores conectados à rede, são essenciais para arranjos fotovoltaicos conectados à rede elétrica, pois sem eles a injeção de energia elétrica para rede não seria possível. Sem o uso deles não haveria a conversão de corrente contínua para corrente alternada e o uso dessa energia seria impossibilitado (VILLALVA, 2015).

O inversor de frequência conectado à rede, fornece corrente elétrica, e não tem capacidade de fornecer tensão elétrica. Ele funciona apenas quando conectado a uma rede ou seja, não é capaz de funcionar de forma autônoma, e se desliga quando por algum motivo ocorrer ausência ou falha no fornecimento de eletricidade da concessionária (VILLALVA, 2015).

PWM

A onda PWM é gerado pela comparação da onda modulante com a onda portadora. (JUNIOR E DUARTE, 2010). Para ter uma modulação PWM senoidal é usado um gerador de onda senoidal e um de onda triangular, estes são aplicados em um amplificador operacional, tendo na saída os pulsos modulados. Pode ter pulsos de níveis altos e baixos, quando a onda senoidal for maior que a triangular a saída é alta, se for ao contrario o nível será baixo (FERALDI, 2011). Com o avanço dos microcontroladores e sua eficiência podemos criar as ondas de modulação PWM e inserir dentro do microcontrolador pois estas ondas quadradas são de altas frequências e para se ter um circuito que aguente esse processo de chaveamento necessitam se de MOSFET que suportem esta frequência e suas perdas são muito baixas (BERNARD, 2009, tradução nossa).

MICROCONTROLADOR

Um microcontrolador compara-se a um computador mas este em um único chip, nele contém os seguintes itens: memória, unidade lógica e aritmética (ULA), temporizadores, periféricos de entrada e saída, dispositivos de comunicação entre muitos outros recursos que ele oferece (Penido; Trindade, 2013).

MOSFETs

É um componente eletrônico de potência este é controlado por tensão onde se exige uma pequena parcela de corrente de entrada, eles podem ser trabalhados em alta velocidade de chaveamento com os tempos de chaveamento em nano segundos e por apresentar estas características estão sendo usados em conversores de alta frequência e baixa potência (FEROLDI, 2011).

DRIVER

Para a realização do acionamento da parte inferior e superior, dos braços da ponte trifásica, o CI IR2110 é o mais apropriado como *Gate driver* dos MOSFETs, porque ele se adequa as especificações do projeto (NUNES).

COMPONENTES DE BOOTSTRAP

No gate drivers se utiliza de uma técnica chamada de bootstrap como o do IR2110, este analisa o acionamento superior da ponte. Os componentes necessários para o bootstrap são diodos e capacitores para garantir uma operação padrão em PWM.

CIRCUITO OPTOACLOPADOR

Este circuito é de suma importância para um circuito de potência pois ele é o responsável em isolar o sistema elétrico do microcontrolador e do circuito de potência para a proteção do circuito lógico contra sobrecargas e tensões retirando o risco de danificar o microcontrolador.

PONTE-H MOSFET

O funcionamento do inversor se dá a partir de quatro transistores, que são denominados, T1, T2, T3 e T4, que por sua vez são abertos ou fechados, transferindo a tensão e a corrente contínua para os terminais de saída do inversor. Os transistores, funcionam como chaves, que ligam permitindo a passagem da corrente ou eles desligam bloqueando sua passagem (VILLALVA, 2015).

SNUBBER

Segundo Feroldi (2011) o circuito de snubber são aplicados para diminuir as oscilações de alta frequência que são geradas no processo de chaveamento no circuito de potência por exemplo e conversores CC-CC e CC-CA.

FILTROS DE SAÍDA

Segundo Feroldi (2011), a base de uma, modulação de onda PWM, é revelar um sinal analógico através da variação de **Ton**, para isso é necessário uma quantidade grande de harmônicas para representar o sinal de saída. Porém essas harmônicas não são desejadas, e para eliminar, deve se fazer o uso de um filtro de saída.

PRIMEIROS PASSOS PARA ELABORAÇÃO CIRCUITO

Para a elaboração do protótipo de um inversor de frequência fotovoltaico, primeiramente deve-se realizar o diagrama.

- O primeiro passo é a instalação do software Proteus;

- Segundo passo que deve ser realizado é, desenvolver o circuito eletrônico de controle, esse circuito é elaborado e testado no software Proteus.
- A elaboração dos testes é um dos principais passos, pois é através destes que se dá a detecção de falhas no circuito e essas podem ser concertadas, trocando componentes por outros até achar um que resolva o problema e possa -se obter uma onda perfect.
- O próximo passo é o desenvolvimento de cálculos para o dimensionamento de componentes do circuito de controle.
- O quarto e último passo é a impressão do diagrama, do circuito de controle na placa de fenolite.

CIRCUITO DE CONTROLE

No circuito de controle do inversor de frequência fotovoltaico, é gerado a onda PWM, onda que é responsável por codificar digitalmente, as ondas analógicas.

CIRCUITO DE POTÊNCIA

O circuito de Potência serve como um controlador de carga, é no circuito de potência que o fluxo de energia elétrica é processada e controlada, Esse controle é feito por componentes eletrônicos, diodos e transistores, eles que fazem o chaveamento, ligar e desligar, para fazer o controle do fluxo de energia elétrica, conversão de formato de ondas, tensão e corrente entre alimentação e carga

MONTAGEM E TESTE

Primeiramente para se iniciar os testes em bancada precisamos realizar a programação do microcontrolador através de um software da Microchip PICKit3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o microcontrolador programado, montando o circuito verificamos a forma da onda com um osciloscópio de bancada, a seguir testado a frequência de saída dos pinos.

E contudo isso, conclui-se que o projeto elaborado teve êxito em seu funcionamento.

REFERÊNCIAS

ABSOLAR. **Fonte solar fotovoltaica assume 7ª posição na matriz elétrica brasileira e ultrapassa nucleares.** Disponível em: <Fonte: <http://www.absolar.org.br/noticia/noticias-externas/fonte-solar-fotovoltaica-assume-7a-posicao-na-matriz-eletrica-brasileira-e-ultrapassa-nucleares.html>>. Acessado em 22 de abril 2019.

ADALBÓ, Ricardo. **Energia solar.** São Paulo: Artliber, 2002.

ANDRADE, Robson Braga de et al. **Eletrônica digital.** Itabira, MG: Centro de Formação Profissional Pedro Martins Guerra, 2005.

ANEEL. **Geração distribuída.** Disponível em: <Fonte: <http://www.aneel.gov.br/geracao-distribuida>>. Acessado em 22 de abril 2019.

ANEEL. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 687, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2015.

BERNARD, Mutua Joshua. **Microcontroller Based Power Inverter.** Nairobi. University of Nairobi, 2009.

BRAGA, Newton. C. **Instituto NBC como funciona o MOSFET (Art977).** Disponível em: <Fonte:<http://www.newtoncbraga.com.br/index.php/como-funciona/6417-art977>>. Acessado em 22 de abril 2019.

CARVALHO, Edson de Paula. **Uma nova abordagem de rastreamento do ponto de máxima potência em painéis fotovoltaicos.** Taubaté SP. Universidade de Taubaté, 2012.

COMETTA, Emilio. **Energia solar: Utilização e empregos práticos.** São Paulo: Hemus, 2004.

FEROLDI, Regis Trojan. **modulação senoidal bipolar PWM aplicada em inversores de frequência.** Londrina, PR. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

JÚNIOR, Marconi De Oliveira, DUARTE, Ricardo De Oliveira. **Apostila sobre introdução ao projeto com microcontroladores e programação de periféricos.** Minas Gerais, MG: Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

LABCENTER ELETRONICS LTDA. <Fonte: <https://www.labcenter.com/>>. Acessado em 30 de junho de 2019.

LOPEZ, Ricardo Aldabó. **Energia solar para produção de eletricidade**. São Paulo: Artliber, 2012.

MALVINO, Albert, BATES David J. **Eletrônica**. Porto Alegre, RS. AMGH, 2016.

MICHELS, et al. **Metodologia de projeto de filtros de segunda ordem para inversores de tensão com modulação PWM digital**. Santa Maria, RS. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

NASCIMENTO, Rodrigo Limp. **Energia solar no Brasil: Situação e perspectivas**. Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, 2017.

PENIDO, Édilus de Carvalho Castro, TRINDADE, Ronaldo Silva. **Microcontroladores**. Ouro Preto, MG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Ouro Preto. 2013.

PORTAL SOLAR. **Top 7 países que mais usam energia solar**. Disponível em: <Fonte: <https://www.portalsolar.com.br/blog-solar/energia-solar/top-7-paises-que-mais-usam-energia-solar.html>>. Acessado em 22 de abril 2019.

RASHID Muhamad H. **Eletrônica de potência Circuitos, Dispositivos e Aplicações**. São Paulo, 1999.

TIBA, Chigueru et al. **Atlas solarimétrico do Brasil**. Recife, PE Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

TUNDISI, Helena da Silva Freire. **Usos de energia, sistemas, fontes e alternativas: do fogo aos gradientes de temperatura oceânicos**. 15. ed. São Paulo: Atual, 1991.

UNIARP. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe**. Caçador, SC: UNIARP. 2013.

VILLALVA, Marcelo Gradella. **Energia solar fotovoltaica: Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2015.

PROJETO DE UM RETIFICADOR TRIFÁSICO CONTROLADO PARA PRÉ AQUECIMENTO EM SISTEMAS DE REBOBINAGEM

Edinei Juliano Moraes – Edinei_moraes@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho apresenta o estudo e o projeto de um retificador trifásico controlado para aquecimento em sistemas de rebobinagem. Esses sistemas de rebobinagem são usualmente por secagem a ar sua impregnação de verniz. O foco desse estudo são os retificadores trifásicos que possuem uma grande gama de aplicação a qual se trabalhara em um controle de tensão e corrente aplicada ao mesmo para gerar um pré-aquecimento. Para a implementação do projeto foi utilizado um circuito regulador com o TCA 785 que compara a tensão da rede e proporciona em sua saída disparos de até 180° e todos os periféricos necessários para seu funcionamento. O circuito de potência é composto por três tiristores sendo um para cada fase e um transformador rebaixador de tensão. Concluindo-se o projeto e aplicado aos processos de rebobinagem o mesmo proporciona um melhor ganho de produção e qualidade.

Palavras-chaves: Retificadores trifásicos. TCA 785. Transformador.

1. INTRODUÇÃO

O fornecimento de energia elétrica ocorre, essencialmente em tensão alternada (C A), e em nível de transmissão alta visando a praticidade e valor baixo sendo considerado por outros níveis e forma de transmissão, assim chegando a transformadores rebaixadores, ao serem entregues ao consumidor ai entra a parte de transformação. Em muitas aplicações, no entanto, os equipamentos são alimentados por tensão continua. A conversão CA/CC é realizada por conversores também chamados de retificadores. Os retificadores podem ser classificados por controlados onde pode ser controlado seu nível de tensão e a corrente ou, não controlados onde se tem um valor definido no projeto.com a alta demanda de equipamentos eletrônicos se faz necessário cada vez mais o desenvolvimento de componentes práticos e ajustáveis para atender necessidades específicas.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um protótipo de um retificador trifásico controlado para aquecimento de bobinados em processos de rebobinagem de motores elétricos visando o ganho de tempo e qualidade no processo de impregnação do verniz isolante

3. REVISÃO DA LITERATURA

CONVERSORES TRIFÁSICOS

Conversores são equipamentos empregados na transformação de uma determinada grandeza seja elétrica ou eletrônica, sua maior aplicação está na conversão eletroeletrônica onde recebe uma tensão alternada e transforma e continua, neste projeto será tratado sobre a conversão de uma entrada de energia trifásica alternada para uma saída em corrente continua (MARTINS, 2000).

CONVERSORES CC-CC

Conversores CC-CC são circuitos eletrônicos ou sistemas que operam basicamente com o chaveamento de interruptores podendo ser tiristores ou transistor empregados em sistemas eletrônicos de potência, seu fluxo de potência geralmente é controlado por elementos passivos como indutores e capacitores controlando entre entrada e saída (PETRY, 2001).

Conversores CC-CC são equipamentos/circuitos que já recebem em sua alimentação tensão em corrente contínua e modulando apenas seu nível de potencial de saída. Seus níveis de saída são adequados de acordo com sua aplicação e podem variar de 0 VCC até ao valor da tensão aplicada na estrutura de entrada do conversor podendo ser estático ou não estáticos, os quais eram basicamente duas máquinas rotativas girantes uma operando como motor e outra como gerador (MARTINS, 2000).

CONVERSORES CA-CC

Os conversores CA-CC já são os mais empregados em sistemas eletroeletrônicos, os mesmos recebem tensão em corrente alternada e com uso de retificadores transformam essa tensão de corrente alternada CA, para tensão em corrente contínua CC (MARTINS, 2000).

A entrada de tensão é fixa e sua saída pode variar tanto seu nível de tensão quanto seu potencial e essa variação se dá de acordo com a montagem e configuração dos retificadores os quais serão tratados a seguir (BARPI, 2006).

Os equipamentos eletrônicos são em sua grande maioria alimentados por uma tensão CC, para que a tensão CA fornecida pela rede possa ser utilizada se faz necessário convertê-la e petrificá-la com o uso de conversores CA/CC (MARKUS, 2002).

RETIFICADORES

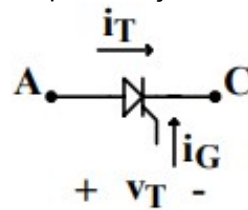
Os retificadores são circuitos eletrônicos utilizados para converter níveis de tensão em uma grande diversidade de tipos e aplicações podendo variar sua tensão de saída de acordo com a configuração predeterminada na confecção do circuito eletrônico montado (MARTINS, 2019).

Os retificadores trifásicos em ponte ou também chamado de retificador trifásico controlado são alimentados por tensão alternada e não necessitam a utilização de neutro já que em sua estrutura eles fazem um caminho definido na sua montagem e assim podendo ter um melhor ganho funcional e menos interferência de ruídos em seu circuito eletrônico (LANDER, 1996).

TIRISTORES

Os tiristores são transistores com 2,3 ou 4 pinos e podem ser comparados como uma chave, mas com a diferença que precisam de uma corrente no terminal chamado gatilho para que uma corrente circule entre os pinos ânodo e o cátodo onde na Figura 1 está representado o tiristor ideal (BARPI, 2006).

Figura 1 - Representação do tiristor ideal

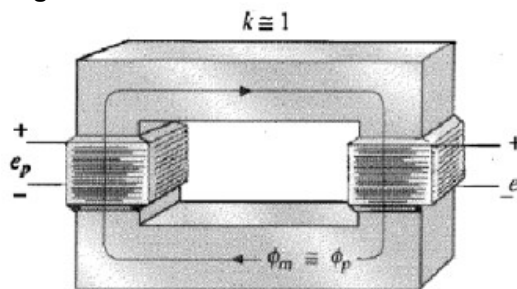


Fonte: Barpi (2006).

TRANSFORMADORES

O transformador pode ser definido como um componente ou equipamento auxiliar destinado para elevar ou rebaixar níveis de tensão empregados em circuitos eletroeletrônicos (Figura 2), sua construção é relativamente simples onde trabalha com uma correlação de espas por volts, sua manutenção é simples, e sua eficiência sendo alta com uma prolongada vida útil se torna um equipamento útil e satisfatório (SIMONE, 1998).

Figura 2 - Transformador com núcleo de ferro



Fonte: Kosow (1982).

4. METODOLOGIA

DIMENSIONAMENTO DOS COMPONENTES

Após os resultados obtidos através do estudo bibliográfico serão dimensionados os componentes eletrônicos necessários para o desenvolvimento do projeto bem como de acordo com cada uma de suas aplicações, e suas limitações onde encontrasse certa dificuldade pelo nível de corrente da carga.

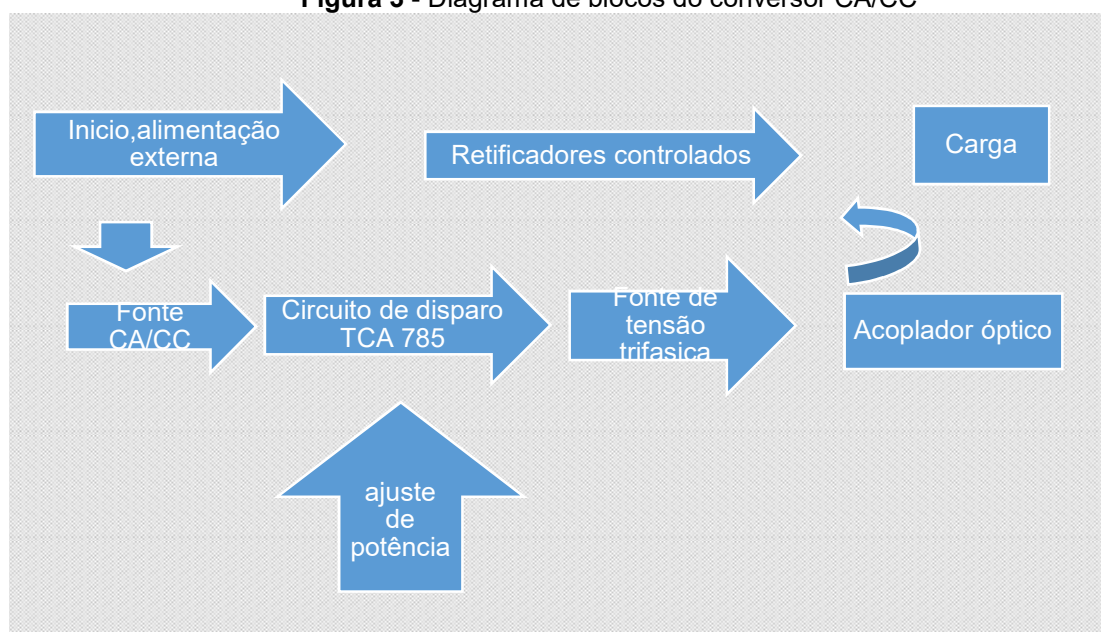
Para esse projeto foi utilizado os componentes necessários para o circuito eletrônico de controle sendo resistores, diodos, capacitores, transistores, circuitos integrados, opto acopladores e o circuito de potência sendo um transformador de potência e tiristores.

Neste trabalho foi trabalhado com ênfase em um transformador para o circuito de potência, tiristores de potência e um circuito de disparo com o circuito integrado TCA 785.

FUNCIONAMENTO DO CIRCUITO

O circuito como mencionado trata-se de um conversor CA/CC retificador trifásico com ponto médio destinado a secagem de bobinados de motores elétricos de corrente alternada cujo mesmo recebe uma corrente contínua controlada gerando um aquecimento gradativo de acordo com a necessidade assim ganhando uma melhor eficiência no processo. No fluxograma da Figura 3 pode-se observar o diagrama de blocos do conversor CA/CC:

Figura 3 - Diagrama de blocos do conversor CA/CC



Fonte: O autor (2019).

5. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tendo como finalidade desenvolver um sistema para melhoria na secagem de verniz nos processos de bobinagem de motores elétricos, esse projeto teve como objetivo confeccionar um conversor CA/CC com controle de tensão e corrente para que se fosse possível essa melhoria.

Inicialmente foi apresentada uma breve introdução do tema, o problema da pesquisa bem como os objetivos gerais e específicos.

Tendo o circuito testado, analisados os dados e validados, foi montado o protótipo que em um momento posterior poderá ser implementado de forma definitiva e melhorado sua estrutura física, sendo assim como final apresenta-se a Tabela 1 representando a comparativa dos valores calculados e medidos.

Tabela 1 - Comparativa dos valores calculados e medidos

Descrição	Parâmetros calculados	Parâmetros medidos
VL médio	100,07	100,9 V
Ângulo mínimo disparo	31,27	35
Corrente de gatilho	0,1 A	0,1 A
Corrente eficaz no secundário do transformador	63,73 A	Ajustável de acordo a cada carga
Potência secundária	3.180 VA	De acordo a cada carga
Fator de potência	0,57	0,57
Área do núcleo	24,75 cm ²	24,75 cm ²
Potência ferromagnética	1.060 VA	1.060 VA
Relação espiras/volts	0,76	0,76
Seção do fio	0,31 mm ²	0,31 mm ²

Fonte: Da pesquisa (2019).

6. LIMITAÇÕES

Ao decorrer do desenvolvimento foram surgindo dificuldades em umas das quais se pode citar é o limite de corrente aplicada na carga já que a mesma não seria constante e sim uma a cada situação, sendo assim foi optado em colocar um barramento de cobre no anodo do tiristor e o cátodo levado diretamente para placa assim retirando uma corrente mais elevada que poderia circular na placa e podendo danificá-la.

7. RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Nos testes efetuados foi observado que o circuito tem muitas outras aplicações além da trabalhada no projeto, o circuito integrado TCA 785 utilizado possui uma fonte interna que a mesma pode ser utilizada para muitas outras aplicações tais como controle de temperatura, controle de corrente e outros controles que possam ser fornecidos uma realimentação analógica o que abre uma grande gama de aplicação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBI, Ivo. MARTINS, Cruz Denizar. **Conversores CC-CC Básicos não isolados**, Ed dos autores, Editora Florianópolis 2000.

LANDER W, Cyril, **Eletrônica industrial**, 2 ed. Editora Makron Books 1998.

MARKUS, Otávio. **Sistemas analógicos-circuitos com diodos e transistores**,4 ed. Editora Erica Ltda 2002.

SIMONE. Gilio Aluisio. **Transformadores**. 1ª Edição. Editora Érica 1998 “Phase Control IC TCA 785”, Technical Data.

9. INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS

Adami S/A Madeiras e Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

PROJETO DE UMA BANCADA DIDÁTICA PARA UTILIZAÇÃO EM MECÂNICA DOS FLUIDOS

Thais Liane Carneiro Lemos, thaiscarneiro44@gmail.com

Romulo Nava Moreira, romulonava@yahoo.com.br

A mecânica dos fluidos, é a parte da física a qual estuda os comportamentos dos fluidos em repouso ou em movimento. E dentro desta área há diversas maneiras para que se torne possível obter uma visualização prática dos métodos aplicados em teoria, com equipamentos como bancadas de testes ou didáticas. Atualmente, as instituições de ensino têm uma “barreira” em conciliar os métodos teóricos com a ensino prático, por falta de equipamentos que se tornem possível atender esta demanda. Propõe-se a elaboração de um projeto de uma bancada didática para a facilidade no entendimento dos assuntos abordados teoricamente, sendo o objetivo geral deste trabalho. O referencial teórico aborda primeiramente definições de temas utilizados em mecânica dos fluidos, definições e figuras de bancadas dadas como exemplo, materiais utilizados na bancada e definições de software de desenho. Na parte metodológica será apresentado a elaboração do projeto no software CAD Inventor, lista de materiais e o funcionamento da bancada. Concluindo então que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado e seus objetivos específicos.

Palavras-chave: bancada de testes. Hidráulica. Reynolds. Bancada didática. Fluidos.

INTRODUÇÃO

A mecânica dos fluidos, é a parte da física a qual estuda os comportamentos dos fluidos em repouso ou em movimento. E dentro desta área há diversas maneiras para que se torne possível obter uma visualização prática dos métodos aplicados em teoria, com equipamentos como bancadas de testes ou didáticas.

Pritchard (2011) cita que a Mecânica dos Fluidos é realmente uma disciplina de ‘alta tecnologia’ ou ‘quente’, e muitas áreas interessantes se desenvolveram no último quarto de século. Alguns exemplos incluem questões ambientais e questões de energia, biomecânica, esporte, ‘fluidos inteligentes’ (por exemplo, uniformes militares contendo uma camada fluida que é ‘fina’ até o combate, quando pode ser ‘endurecida’ para dar força e proteção do soldado e lentes fluidas com propriedades humanas para uso) e micro fluidos. Estas são apenas uma pequena amostra das áreas mais recentes da mecânica dos fluidos. Eles podem determinar como a disciplina é altamente relevante e cada vez mais diversificada.

Atualmente, as instituições de ensino têm uma “barreira” em conciliar os métodos teóricos com a ensino prático, por falta de equipamentos que se tornem possível atender esta demanda, diante disso, surge uma interrogativa: como se tornaria possível aos acadêmicos ter uma melhoria no entendimento de assuntos abordados relacionados a Mecânica dos Fluidos?

Tendo em vista a situação acima, propõe-se a elaboração de um projeto de uma bancada didática para a facilidade no entendimento dos assuntos abordados teoricamente, sendo o objetivo geral deste trabalho. E atender os objetivos específicos:

- a) Levantar referencial bibliográfico;
- b) Dimensionar bancada didática de mecânica dos fluidos;
- c) Elaborar desenho do projeto;
- d) Apresentar os resultados.

1 PROJETO

Marques et al. (2016) afirma que todo projeto deve ser definido como uma série de processos de tomada de decisões, as quais são utilizadas para determinar, não somente a forma do produto, mas sim um componente, um sistema ou um processo a partir das funções a qual um cliente deseja. O projeto é apenas uma parte do processo de idealização de um determinado produto. A elaboração de um projeto é antes de qualquer coisa, a contribuição para a solução de um problema, a transformação da ideia em ação. O que se chama “projeto” é apenas o resultado obtido ao se projetar no “papel” tudo o que será fabricado num conjunto de peças.

1.1. BANCADAS DIDÁTICAS

Conforme Anderle (2017), as bancadas didáticas ganharam uma base importante para os estudos e pesquisas, conforme vai surgindo a necessidade de testar conceitos e aplicações em escala reduzida antes de uma escala real. Favorecendo ao aluno o entendimento de conceitos importantes, como na aprendizagem e análise.

A alienação entre a ciência e o mundo real é uma consequência da abordagem teórica excessiva que hoje é adotada nos cursos de graduação, como disciplinas nos cursos de graduação em engenharias, citado por Amorim e Naegeli (1996). Devido a isso, Avelino, Costa Filho e Souza (2013) comenta que a consequência desta falha no sistema educacional, torna-se comum que o engenheiro se depare com

dificuldades por não dispor de informações suficientes, a não ser por propagandas imprecisas ou pouco técnicas.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo irá ser apresentado como foi elaborado o projeto da bancada didática, os materiais utilizados para o desenho e seu funcionamento.

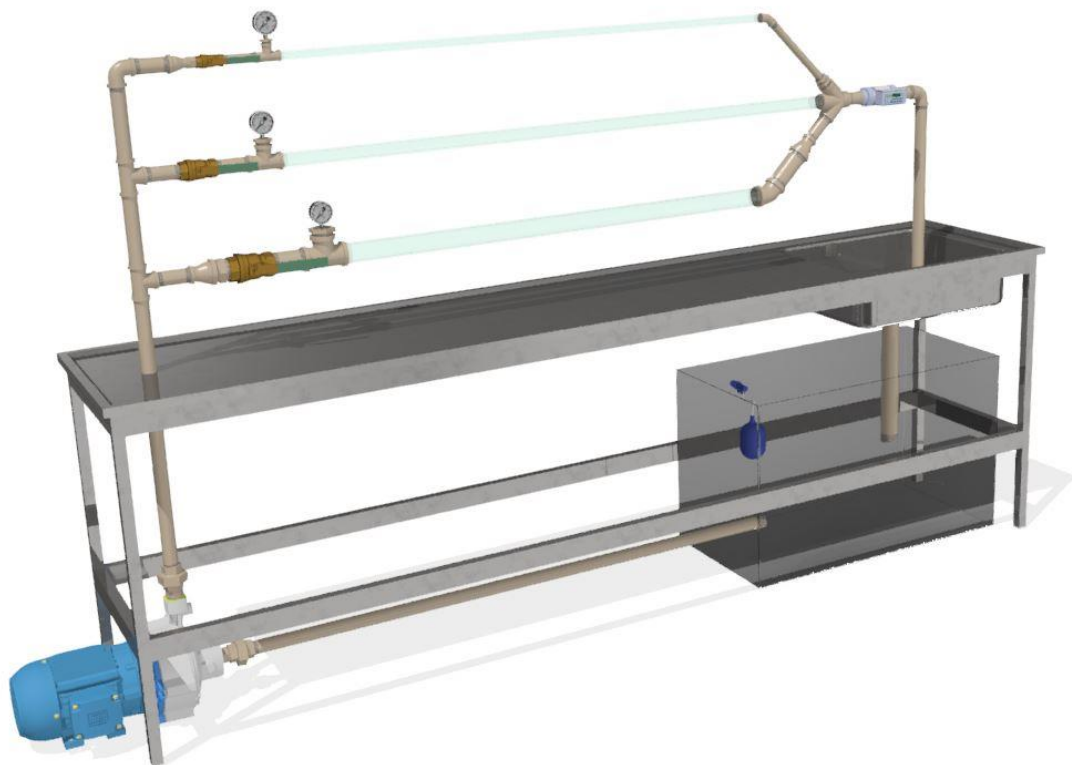
2.1 PROJETO

A bancada foi projetada a partir da potência da bomba, a qual foi estimada em 2 cv, esta potência foi escolhida devido ao baixo consumo de energia, do peso baixo da mesma, e devido ao pequeno volume de água no sistema, como a bancada é pequena, o valor de rendimento da bomba será consideravelmente alto (o qual será calculado com os valores de vazão e pressão obtidos pelo sistema da bancada).

Os materiais que constituem este projeto de bancada didática estão descritos conforme abaixo:

- Tubulação soldável de PVC com diâmetros internos dos tubos de: Ø1/2" x 340 mm; Ø1" x 3750 mm; Ø1.1/2" x 626 mm;
- Tubulação em acrílico, com diâmetros internos dos tubos de Ø1/2" x 1270 mm; Ø1" x 1465 mm; Ø1.1/2" x 1150 mm;
- Bomba centrífuga;
- Motor de 2 cv monofásico;
- Reservatório para despejo de água (cuba) de inox: 500 mm x 160 mm com volume de 20 litros;
- Reservatório de inox: 794 mm x 497 mm com volume de 120 litros;
- Mesa de inox de 2500 mm x 500 mm e 810 mm de altura;
- 2 curvas 90°;
- 5 têes 90°;
- 2 curvas 45°;
- 3 reduções;
- 1 união distribuidora;
- 3 válvulas de bloqueio de fluxo (acionamento manual);
- 3 manômetros;
- 1 medidor de vazão tipo rotâmetro;
- 1 boia de nível;

Figura 22 – Projeto bancada didática para mecânica dos fluidos



Fonte: Autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o referencial bibliográfico foi possível obter-se parâmetros necessários para a elaboração do projeto da bancada didática. Inicialmente foi estimado a potência da bomba em 2 cv, para atender a demanda do funcionamento da bancada. A altura manométrica máxima é de 1353 mm para a tubulação de $\varnothing 1/2''$, para a segunda tubulação de $\varnothing 1''$ é de 1127 mm e a última opção de passagem é de $\varnothing 1.1/2''$ com altura de 901 mm. Com estas variações, tanto de diâmetro quanto de altura manométrica, objetiva-se que o projeto, se for executado, tenha uma boa utilização pela diversidade de parâmetros a serem analisados e estudados pelos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente foi abordado um problema em instituições de ensino, que é conciliar o método teórico com o método prático na disciplina específica de mecânica dos fluidos. Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, foi proposto a elaboração de um projeto de bancada didática para melhoria neste ensino.

O referencial teórico abordou primeiramente definições de temas utilizados em mecânica dos fluidos, definições e figuras de bancadas dadas como exemplo, materiais utilizados na bancada e definições de software de desenho.

Na parte metodológica foi apresentado a elaboração do projeto no software CAD Inventor, lista de materiais e o funcionamento da bancada.

Conclui-se então que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado e seus objetivos específicos. Obteve-se uma série de conhecimentos e dificuldades na área de fluidos e tubulações, mas com o referencial correto, foi tudo conciliado.

REFERÊNCIAS

ANDERLE, Bruno Pase. **DIMENSIONAMENTO DE UMA BANCADA DIDÁTICA DE HIDRÁULICA**. Disponível em: <http://www.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Eng_Mecanica/2017/BrunoPaseAnderle.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

AVELINO, Mila; COSTA FILHO, Manoel; SOUZA, Roberto de. **Integração Entre Teoria e Prática no Ensino de Mecânica dos Fluidos**. 2013. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/20/st/q/q086.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

MARQUES, Fernando Michelon et al. **Desenvolvimento do projeto mecânico de uma máquina para teste de torção em eixo: Um caso prático**. 2016.

PRITCHARD, Philip J.. **Introduction to Fluid Mechanics**. 2011.



PROJETO ESTRUTURAL DE UM EDIFÍCIO RESIDENCIAL DE TRÊS PAVIMENTOS NA CIDADE DE MONTE CARLO-SC

AUTOR: João Antonio Vedovatto Buyno

RESUMO

O concreto armado é o material construtivo mais utilizado no mundo e é um tipo de estrutura que utiliza como base concreto e aço. A necessidade de mesclar esses dois elementos se deu para elevar sua resistência, onde o concreto sozinho é resistente à esforços de compressão, porém frágil nos esforços de tração. Para suprir essa deficiência então é utilizado barras de aço em seu interior. Assim criando um material muito resistente, que pode assumir diversas formas com rapidez e agilidade, e comparado com sua resistência apresenta baixo custo.

Palavras-chave: Concreto armado. Material de construção. Engenharia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a técnica construtiva mais utilizada é a do concreto armado. O concreto armado é formado pela união do concreto com o aço. Essa união nos proporciona como resultado um componente com resistências à compressão e à tração, devido a mescla do aço com o concreto.

O concreto é uma rocha artificial, que surge através da mistura de cimento com agregados e conforme a necessidade é empregado aditivos. O concreto apresenta boa resistência à compressão, e possui alta taxa de moldabilidade. Porém, quando falamos de sua resistência à tração o concreto é frágil, onde representa cerca de 10% de sua resistência à compressão. Nessa necessidade surge a necessidade de utilizar barras de aço em seu interior para suprir a fragilidade à tração.

Com a evolução da construção civil, cada vez temos obras mais audaciosas e desafiadoras. Com o tempo mais escasso e necessitando precisão cada vez maior, ferramentas e softwares foram criados com a finalidade de auxiliar o projetista.

Hoje em dia existe uma grande quantidade de softwares que auxiliam, facilitam e aceleram todo o processo, seja do projeto arquitetônico ou estrutural. Deve-se tomar

enorme cuidado ao operar tais softwares, quando mal utilizado pode levar o engenheiro a tomar decisões precipitadas, fazendo que erros aconteçam.

A experiência do profissional de engenharia para a concepção estrutural para definir vigas, lajes, pilares, além de distribuir cargas, é de extrema importância. O software serve como uma ferramenta, e jamais substituirá um profissional. O software auxilia na execução do projeto, além de acelerar o processo de produção com grande exatidão. Para isso engenheiro deve conhecer todas as etapas do projeto, além de obedecer às normas afim de obter um resultado satisfatório.

Definindo os locais e dimensões dos elementos estruturais para realizar o pré-dimensionamento da estrutura, com auxílio do software o profissional vai ajustando o projeto conforme a necessidade, sempre buscando um projeto que respeite padrões de segurança, e apresente estética e viável economicamente.

REVISÃO DA LITERATURA

“O concreto armado é o material construtivo com maior utilização em todo o mundo, destacando-se pelo seu ótimo desempenho, facilidade de execução e economia. O concreto possui, em seu interior, barras de aço para melhorar o seu comportamento” (PORTO; FERNANDES, 2015).

Graziano (2005, p. 15) ressalta que o concreto armado é uma combinação de dois materiais bem conhecidos pela humanidade, ou seja, o concreto e o aço, sendo este normalmente utilizado para suprir a deficiência do concreto em regiões tracionadas.

“O aço não pode estar isolado, ou com pouca intimidade com o concreto. Ele deve trabalhar junto e se deformar junto com o concreto” (BOTELHO; MARCHETTI, 2015).

Segundo Leonhardt e Mönning (2018, p. 3):

O concreto é um aglomerado constituído de agregados e cimento como aglutinante; é, portanto, uma rocha artificial. A fabricação do concreto é feita pela mistura dos agregados (areia e cascalho) com cimento e água, à qual, conforme a necessidade, são acrescentados aditivos.

Podemos definir o concreto como uma rocha artificial, que surge através da mistura de cimento com agregados. Ainda podemos afirmar que ele tem boa

resistência, e possui alta taxa de moldabilidade. Ele é formado pela mistura de cimento, agregados e aglomerantes com um aglutinante, geralmente a água.

“O aço é um material fabricado e tem como base o metal ‘ferro’. O ferro compõe o aço com altíssima quantidade desse material, cerca de 98%. Sua composição básica é carbono, manganês e silício. O carbono é quem mais contribui nas propriedades mecânicas do aço, com sua alta resistência e ductilidade” (ADÃO; HEMERLY, 2010).

“A grande vantagem do material, dentro da construção civil, é o seu baixo custo quando comparado com sua resistência. Isso é graça aos insumos naturais, que existem abundantemente em todo o planeta, tornando possível sua fabricação em qualquer lugar do mundo” (ADÃO; HEMERLY, 2010).

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi o estudo de caso, a revisão bibliográfica foi feita com pesquisa em normas, livros e artigos, fornecendo um embasamento teórico e normativo necessários sobre o concreto armado para a realização de todos os processos envolvidos neste trabalho.

O seguinte projeto será auxiliado por alguns softwares, sendo o AutoCAD versão 2018 da empresa Autodesk, e o EBERICK versão V10 da empresa AltoQI.

O AutoCAD é utilizado nas mais diversas áreas da engenharia, na construção civil é normalmente usado para auxiliar no projeto arquitetônico, ou seja, no desenho técnico.

Já o Eberick, é um software usado para facilitar o projeto estrutural sendo de concreto armado, com o lançamento da estrutura, ele dá uma análise completa da mesma. Seu uso está sendo cada vez maior, isso por que ele acelera o processo com grande exatidão.

RESULTADOS

Para obtenção dos resultados primeiramente foi ajustado as configurações do software conforme a NBR 6118:2014 juntamente com as necessidades do projeto e preferências do projetista.

Após realiza-se o pré-dimensionamento definindo as dimensões dos elementos estruturais com dimensões mínimas normativas como em vigas e pilares. Definida as dimensões, juntamente com as configurações do software e lançamento de cargas e esforços, processamos a estrutura e obteve-se os resultados iniciais.

Analisando o resultado obtido pelo software, altera-se o projeto conforme a necessidade e preferências com intuito de otimiza-lo da melhor forma, seja em questões de estabilidade, e econômicas.

Depois de realizada todas as análises, e alterado o projeto, seja na sessão dos elementos estruturais ou na quantidade e tamanho do aço utilizado, foi possível obter um projeto simples de ser realizado, que facilita muito na mão de obra e no custo final, além disso garante segurança e agilidade para sua execução.

CONCLUSÃO

O projeto estrutural é quem garante a estabilidade da estrutura, pela sua grande importância ele deve ser feito com maior cuidado, pois é ele que garante a segurança de todos que usufruem do estabelecimento e da sociedade em geral. Na elaboração de um sistema estrutural deve ser compreendida a finalidade da obra, quais as limitações arquitetônicas, e a compatibilidade com os demais projetos.

Cada material apresenta suas vantagens e desvantagens, é fundamental que aço e concreto trabalhem juntos, já que o concreto possui baixa resistência à tração e o aço tem como função básica resistir a esforços de tração. O trabalho entre aço e concreto se dá graças às compatibilidades físicas e químicas que ocorrem entre os materiais.

É preciso ter conhecimento suficiente para utilizar os softwares, conhecer as normas, e as limitações de cada elemento, além disso, é preciso compreender todo o processo, desde o lançamento da estrutura até o resultado final, para ser tomada as melhores decisões para obter-se resultados satisfatórios.

A segurança da estrutura e seu custo final está diretamente ligado com a análise e concepção estrutural do projeto. Realizando cuidadosamente a concepção estrutural, analisando e escolhendo seus elementos estruturais, definindo suas posições e dimensões da melhor forma possível, compatibilizando com os demais projetos de modo que coexista qualidade em toda edificação.

Combinado a concepção estrutural realizada da melhor forma garante não só a segurança da edificação, como implica diretamente na sua viabilidade econômica, no tempo de sua execução e qualidade do seu serviço.

Conclui-se que para a elaboração de um bom projeto estrutural, é de suma importância a análise do projeto arquitetônico, que foi realizada cuidadosamente, para após esta análise realizar o lançamento da estrutura e das cargas acidentais, para posteriormente, depois de processada a estrutura fazer a análise dos resultados e por fim o seu detalhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADÃO, Francisco Chavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto armado: novo milênio cálculo prático e econômico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência Ltda, 2010.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

GRAZIANO, Francisco Paulo. **Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado**. São Paulo. 1. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

LEONHARDT, Fritz; MÖNNING, Eduard. **CONSTRUÇÕES DE CONCRETO**. Princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. Volume 1. p. 3.

PORTO. Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso básico de concreto armado: conforme a NBR 6118/2014**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM GRAU DE DEPENDÊNCIA I E II NO BRASIL

Autora: Monique Torresan

Coautora: Ana Lúcia Córdova Wandscheer

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus Caçador

Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

Novas descobertas e tecnologias na área da saúde física e mental levam o ser humano a procurar por maneiras de prevenir doenças e cuidar do corpo desde a juventude, o que faz com que haja um aumento da população idosa. Esta mudança de estilo de vida faz com que a procura por espaços que ofereçam cuidados e atividades para os idosos está acontecendo por parte dos próprios usuários, não por necessidade financeira ou por falta de assistência familiar, mas sim porque buscam atividades físicas e de lazer para sua faixa etária, qualidade de vida e convivência com outras pessoas, ao mesmo tempo em que se sentem seguros por terem um tratamento e acompanhamento adequado de saúde em tempo integral. Novas demandas estão surgindo e não há planejamento suficiente com relação a políticas específicas ou estabelecimentos adequados a atender os idosos. O objetivo do presente artigo é propor diretrizes para elaboração de projeto arquitetônico para Instituições de longa permanência para idosos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental. Foram analisadas instituições de longa permanência no Brasil e em outros países a fim de estabelecer conhecimento sobre características das mesmas e identificar as potencialidades e fragilidades de cada uma. Como resultado, foi verificado que a deficiência de normas e legislação específica pode contribuir para oferta de espaços e serviços inadequados nestas instituições. Por fim, foram estabelecidas diretrizes para elaboração de projeto arquitetônico de instituição de longa permanência para idosos que gerou uma proposta arquitetônica considerando conforto, acessibilidade e estética, e ao mesmo tempo, proporcionando diversas atividades que contribuam para a saúde física, mental e emocional dos usuários.

Palavras-chave: Idosos, Instituição de Longa Permanência, Diretrizes, Arquitetura.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial que também atinge o Brasil, e pode ser explicado através de um conjunto de fatores, entre eles, as melhores

condições de vida com relação a saúde e o bem-estar e a diminuição da natalidade (RODRIGUES; DIOGO, 1996).

Em 2018, o Brasil contava com cerca de 21,9 milhões de jovens (entre 0 e 14 anos de idade) e 9,2 milhões de idosos (65 anos ou mais). Estima-se que no ano de 2060 o Brasil terá 14,7 milhões de jovens entre 0 e 14 anos e 25,5 milhões de idosos (65 anos ou mais), apontando para um aumento significativo da terceira idade no país. A expectativa de vida do brasileiro atualmente é de 76,25 anos e tem previsão de aumentar para 81,04 ano no ano de 2060 (IBGE, 2018).

A população da terceira idade tem buscado cada vez mais momentos de lazer e qualidade de vida, que são reflexos da mudança do estilo de vida e do comportamento e relação interpessoal, com o meio ambiente, com o próprio corpo, entre outros, no decorrer de toda sua trajetória de vida.

O idoso é classificado conforme seu grau de dependência. O presente artigo tem como foco os idosos com grau de dependência I e grau de dependência II, que são, respectivamente, idosos independentes mesmo que usem equipamento de autoajuda e idosos com dependência em até três atividades de autocuidado diariamente (ANVISA, 2005).

Os locais destinados a atender o público da terceira idade são escassos, e a maioria dos estabelecimentos existentes no Brasil são voltados a atender pessoas carentes e sem assistência familiar (BESTETTI, 2002). Esta mudança no estilo de vida dos brasileiros implica na necessidade de estudos voltados a analisar e adaptar estes espaços a fim de suprir todas as demandas geradas por idosos de todas as classes sociais.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo geral: propor um projeto arquitetônico buscando a qualidade de vida de todos os usuários, dentro das exigências da legislação brasileira e das necessidades dos idosos. Para tanto fez-se necessária a adoção dos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar a legislação brasileira, voltado a arquitetura, que contenha relação com instituições de longa permanência para idosos.
- b) analisar instituições de longa permanência para idosos (ILPIs);

- c) identificar as necessidades do público alvo;
- d) relacionar as informações levantadas anteriormente, definir as diretrizes para um projeto arquitetônico.
- e) criar uma proposta arquitetônica de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, a fim de suprir a demanda existente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental baseada em livros, artigos, matérias jornalísticas, normas e legislação, objetivando esclarecer dúvidas sobre o tema abordado, buscando clareza nas informações levantadas.

A pesquisa é exploratória e se classifica em pesquisa bibliográfica. Através da identificação e análise de obras correlatas o artigo levanta informações referentes a instituições de longa permanência para idosos e centros-dia existentes no mundo, analisando sua viabilidade para as demandas exigidas atualmente no Brasil.

REVISÃO DA LITERATURA

Sabe-se que a população idosa mundial está crescendo e em 2025, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo. Junto com o crescimento numérico dos idosos também surgem novas demandas e necessidades decorrentes do estilo de vida atual e, simultaneamente, é possível observar, mesmo que tímidas, iniciativas do governo através de políticas específicas com relação a essa população (CONTTA apud BESTETTI, 2002).

No Brasil, algumas políticas e leis voltadas ao público da terceira idade foram implementadas após a Constituição Federal de 1988 e dentre as relacionadas com o objeto do presente artigo pode-se destacar a Política Nacional do Idoso (Lei Federal nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994 – BRASIL, 1994), o Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741 de 1 de outubro de 2003 – BRASIL, 2003), e a Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 (ANVISA, 2005) que apresenta o Regulamento Técnico para Funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Estas e mais algumas políticas reiteram o dever de dar apoio ao idosos

seja da família, do Estado e da população, porém, vê-se que na prática a primeira continua sendo a principal responsável por este apoio (PINTO, SIMSON, 2012).

O público idoso está cada vez mais buscando por espaços que forneçam atividades adequadas para sua idade e essa procura demanda por novos serviços e produtos na sociedade. A preocupação do idoso que antes voltava-se prioritariamente a problemas de saúde e limitações físicas, dão espaço para opções de lazer, turismo e atividades prazerosas adaptadas para tal, pois a velhice está sendo compreendida como uma condição natural do ser humano, e não como um problema adquirido (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010).

Rodrigues e Diogo (1996) listam alguns interesses por parte dos idosos que devem ser levados em consideração na hora de um planejamento de atividades:

Quadro 1: Interesses dos idosos

Interesses físicos	Todas as atividades realizadas no dia desde o “acordar” até o “dormir”
Interesses práticos	Atividades de interesse do idoso como aulas de culinária, tricô, etc.
Interesses artísticos	Atividades onde os idosos podem demonstrar sua criatividade
Interesses intelectuais	Atividades voluntárias de interesse do idoso, como leitura
Interesses sociais	São todas as atividades de socialização

Fonte: Adaptado de Rodrigues e Diogo, 1996.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O presente artigo resultou em fluxogramas com todos os ambientes necessários para suprir as necessidades dos idosos de maneira adequada e inovadora no Brasil, atendendo a nova demanda que está surgindo.

A oferta de espaços adequados é tão importante quanto a tipologia das atividades realizadas dentro das ILPIs. Deve-se observar não só as dimensões mínimas e detalhes arquitetônicos que atendam as necessidades dos idosos, como também, ofertar atividades que estimulem todos os seus sentidos físicos e contribuam para o desenvolvimento mental, emocional, social e artístico.

O resultado do presente artigo se faz positivo pois constitui diretrizes para a elaboração de projetos arquitetônicos para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, dentro das exigências da legislação brasileira, das necessidades dos idosos

e também no resultado da avaliação de instituições em outros lugares do mundo que oferecem serviços similares. As diretrizes formuladas podem ser utilizadas para basear o projeto arquitetônico de uma ILPI em qualquer lugar o Brasil, adaptando as atividades físicas e de lazer conforme cultura e legislação local.

Uma proposta arquitetônica foi elaborada para suprir essa nova demanda que surge nas últimas décadas, respeitando a legislação brasileira, as normas e também os anseios e necessidades dos idosos.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de vigilância Sanitária. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília: ANVISA, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 26 de mar. 2019.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Hospedando a terceira idade**: recomendações de projeto arquitetônico. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2002.

BRASIL. Lei n 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 10 abr. 2019.

_____. Lei n 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741compilado.htm. Acesso em: 11 abr. 2019.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social**: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

IBGE, Agência IBGE Notícias. **Projeção da população 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Editoria: Estatísticas Sociais: 2018 Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; DIOGO, Maria José D'Elboux (orgs). **Como Cuidar dos Idosos**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

PROPOSTA DE MELHORIA MECÂNICA EM SISTEMA DE TRACÇÃO DE EQUIPAMENTO DE FATIAR BACON E SEU BENEFÍCIO AO PROCESSO

**JEANN CARLOS PASQUALIN
GILIARDE ALVES**

Com o intuito de propor uma solução mecânica a um problema encontrado em uma empresa frigorífica localizada no meio oeste catarinense, em seu setor de produção de bacon fatiado utilizando os princípios de resistência dos materiais, estudou-se a situação de um componente localizado em uma máquina para fatiar barriga suína. Verificado que há problemas de paradas de produção deste equipamento e problemas na qualidade do produto do mesmo por falhas ocorrentes neste componente. O componente se trata de uma esteira metálica com taliscas em aço inox, utilizada para tracionar a barriga suína congelada contra um facão responsável pelo fatiamento da mesma. Apresentando falhas como a quebra de partes deste componente, resultando na contaminação do produto processado ou em produtos foras dos parâmetros físicos ou aspectos visuais. Para isso foi proposto a utilização de rolos de tração estriados para compor um novo conjunto de tração, a utilização de correia de transmissão, polias dentadas e engrenagens, também realizado os cálculos para a comparação atual com a solução proposta com relação a cargas a qual ter-se-á exposição devido a carga mecânica que o motorreductor do equipamento exerce sobre este conjunto.

Palavras-chave: Projeto. Melhoria. Tração.

O mercado atual exige que as empresas sejam competitivas e preparadas para os aspectos tecnológicos. Dentro deste contexto o aperfeiçoamento mecânico para os equipamentos são extremamente necessários para atingir melhores resultados na produção. Com base nisso, a área de mecanismos e sistemas mecânicos impacta indiretamente nestas melhorias. Sendo aplicado para reduzir falhas mecânicas e com isso melhoras produtivas.

Uma empresa na área frigorífica no meio oeste catarinense possui um equipamento que executa o fatiamento de barrigas congeladas de bacon, sendo que ocorre uma sequência de falhas mecânicas periodicamente. Com base nisso, o problema e pesquisa caracteriza em como desenvolver uma melhoria mecânica para o sistema de tração da barriga suína contra o facão fatiador onde o mesmo é realizado atualmente através de esteira metálica taliscada, porém esse componente apresenta um alto número de intervenções realizadas na máquina, sendo necessário inclusive até três peças de reserva para a troca imediata pelo operador da máquina e concerto do componente danificado por parte de um manutentor ou apresenta falha na tração correta da matéria prima, e saindo dos padrões mínimos de qualidade para comércio. Essa falha do componente acarreta na perda de função do equipamento e conseqüente parada do mesmo ou deficiência na qualidade do produto processado, sendo o mesmo reprocessado ou descartado.

Sendo assim, qual a solução proposta para a diminuição das falhas de função ou qualidade?

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo geral a proposta de um sistema de tração por meio de rolos e esta solução deve levar em consideração o atendimento a normas de legislação previstas para empresas desse ramo, para

garantir a segurança alimentar do cliente final do produto. Assim como as limitações a qual o equipamento é disposto, em quesito de espaço físico.

Realizar estudo com fabricantes, literatura, profissionais práticos que atuam na máquina e outros meios para verificar diferentes formas de realizar o processo.

Verificar qual dos métodos encontrados é aplicável a condição de instalação do equipamento, espaço físico, condições de higienização, atendimento ao volume de produção, material a ser fabricado, bem como realizar os cálculos comparativos entre a situação atual e a proposta com relação as cargas máximas que o sistema o expõem.

Projetos de máquinas conforme Shingley (2005) é um processo iterativo de aprender e se especializar, por se tratar de uma tarefa complexa e requerida de diversas habilidades, acrescenta Norton (2013) onde um projeto é dado como a criação de uma máquina que tenha um bom funcionamento, mantendo a segurança e possua confiabilidade. Já uma máquina é definida pelo dicionário online Dicio (2019) *“Conjunto de mecanismos combinados para receber uma forma definida de energia, transformá-la e restituí-la sob forma mais apropriada, ou para produzir determinado efeito”* dentre outras definições.

Os conjuntos mecânicos citados por Dicio (2019) neste contexto é definido como elementos de máquina que como reforça Norton são cruciais a um projeto ao realizar a transformação de energia para que desenvolvam força e movimento.

Acrescenta Shingley (2005) que o ato de projetar é definido por traçar um plano para satisfazer uma necessidade específica podendo solucionar um problema, ao concluir o planejamento e o resultado for algo ao qual se torna uma realidade física, Shingley (2005) complementa o pensamento de Norton com relação a funcionamento, segurança e confiabilidade, somando com os fatores de competitivo ao mercado, manufaturável e rentável. Definindo cada termo conforme:

- Funcional: Atender a necessidade a qual foi projetado.
- Seguro: Não oferecerá perigo ao usuário
- Confiável: O produto ira desempenhar sua função, de forma satisfatória em um determinado intervalo de tempo.
- Competitivo: Possui mercado para compradores.
- Utilizável: Não prejudicará o usuário (utilizar em posições não ergonômicas, demandara esforço físico...).
- Manufaturável: A fabricação deste produto ser possível, todos os seus componentes podem ser montados e se necessários, desmontados.
- Mercável: Possuir mercado de venda para a resolução de um problema.

Para iniciar o projeto de uma máquina, Norton (2013) recomenda visualizar, mesmo que mentalmente, a máquina inteira, para então se projetar cada peça de forma individual, isso pelo fato da facilitação em compreender os conjuntos que serão formados interiormente a máquina e compreender a função de cada elemento utilizado nestes mesmos conjuntos. Acrescenta ainda Norton (2013) sendo esta uma forma para de analisar os esforços (estática, dinâmica e a resistência) a qual os componentes estarão expostos e assim dimensiona-los de forma a suportarem os mesmos.

Uma maneira que Norton (2013) define para organizar um projeto, também chamada de metodologia de projeto, é dada por 10 etapas, embora o mesmo cite outras metodologias com até 25 etapas, é descrita conforme abaixo:

1. Identificação de uma necessidade
2. Pesquisa para suporte
3. Definição de objetivos

4. Especificações de cada tarefa
5. Síntese
6. Análise
7. Seleção
8. Projeto detalhado
9. Protótipo e testes
10. Produção

Conforme Norton (2013) determina que na etapa numerada 4 onde descreve a criação de um conjunto detalhado porém é na etapa numerada 5 que deve ser verificadas as alternativas, não considerando valor ou qualidade, mas sim em cumprir a função e atender as normas que regulamentam o produto final do projeto.

Acrescenta que nas etapas numeradas 5 e 6 deve ser verificadas as escolhas de material, dimensionamento, e especificações de fabricação, após verificadas satisfatoriamente, ser aceitas. Tanto Norton quanto Shingley (2005) concordam que um projeto não é processo linear, aceitando então que seja possível após uma alteração que sejam retornadas a alguma etapa anterior.

Conforme dito por Norton (2013) um projeto deve atender as normas a qual o produto será regulado, desta forma a legislação sanitária é muito clara com relação as condições de limpeza e segurança de ambientes fabris relacionados a alimentos, independente do setor, frigorífico, bebidas, lácteo entre outros ramos atuantes das indústrias. “Os estabelecimentos responsáveis pela comercialização de carnes (bovina, suína, etc.) e seus derivados são submetidos à inspeção sanitária do Ministério da Agricultura. Essa inspeção é importante para que os consumidores tanto nacionais, quanto para consumidores do comércio exterior, possam ter a confiança de que o produto atende a todas as exigências sanitárias.” (Ministério da agricultura 2017)

Conforme a ISO 22000 que trata de segurança alimentar essas condições são de extrema necessidade para que sejam evitadas intoxicações alimentares ou outras doenças correlacionadas ao fator. Com a necessidade do atendimento as normas conforme ABINOX (2018) são comuns em empresas do ramo a utilização de materiais específicos para esse fim, materiais inoxidáveis, ou também comumente chamado inox, polímeros e outras ligas com características ideais. Não por suas propriedades mecânicas para projetos, mas sim pela sanitização que este tipo de material proporciona ao processo.

Esse equipamento possui, além de outros componentes, uma esteira taliscada, que traciona a barriga suína em sua parte superior e a empurra contra o facão fatiador do equipamento. Este componente é o que tem causado diversos problemas ao processo, sendo necessário além da esteira montada no equipamento em funcionamento, mais duas peças de reserva, para seja substituída imediatamente pela operação após a falha.

Esta falha é tão recorrente que inicialmente este serviço até então realizado pela manutenção passou a ser realizado pela operação a fim de agilizar o processo. Sendo assim, também a necessidade da existência de 3 esteiras iguais para um único equipamento, onde uma fica instalado no equipamento, outra é a reserva para a operação e terceira, para a manutenção ter o tempo hábil para o concerto após a falha.

Essa esteira é crucial ao funcionamento do equipamento, visto que sua inoperância o torna obsoleto, pelo fato que a mesma é responsável pelo correto avanço da barriga suína congelada para então ser fatiada conforme os padrões de fabricação do produto. Formada por eixo, corrente, guia lateral, e talisca. Conforme necessidade do

processo, por ser indústria alimentícia, a mesma é confeccionada em sua totalidade por materiais cuja a resistência a oxidação e a capacidade de sanitização sejam elevados, costumeiramente utilizado para isso, o aço inoxidável.

É possível exemplificar algumas das falhas que ocorrem neste componente, onde inicialmente irei falar da quebra das taliscas, sua quebra possui interferência críticas, por se tratar de um elemento confeccionado em aço inox, a sua quebra pode acarretar em uma contaminação por corpo estranho no produto final, a sua ausência também pode provocar uma falha na tração correta do equipamento, ocorrendo ao escorregamento da barriga, onde a mesma não tem a força adequada para ser movimentada e acaba por ser perfurada pelas taliscas remanescentes, tirando também a qualidade do produto final, tanto pelo aspecto visual tanto quanto pela espessura da fatia de bacon que deve ser entre as medidas de tolerância de mercado.

A talisca é formada por uma barra chata que é acoplada a corrente de transmissão e ao longo de seu comprimento possui orifício onde são rebitadas as pontas para efetuar a penetração na barriga e auxiliar na tração.

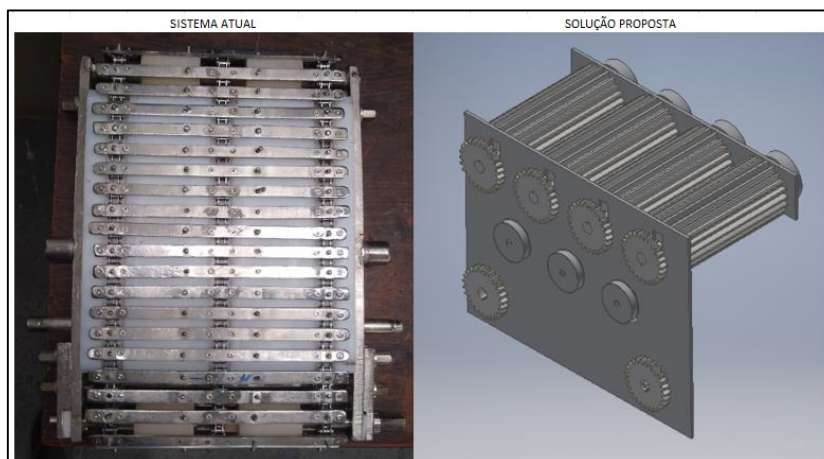
Porem como a talisca não é a única falha a qual este componente apresenta, outro ponto de quebra é o espigão de seção quadrada de 12x12mm do eixo de tração.

Sua montagem é realizada através de um eixo cardã, esse tipo de eixo é utilizado pela compensação que a esteira deve proporcionar, o motivo desta compensação se trata pelas diferentes alturas que as barrigas suínas podem possuir, por se tratar de uma matéria prima animal.

Esta mesma compensação necessária é um fator importante para este sistema, porém é um item ao qual prejudica a qualidade do produto final do produto, ao alimentar a máquina com duas barrigas de diferentes alturas a esteira traciona a barriga mais alta prejudicando a qualidade das fatias da barriga com menor altura.

Levantando dados em conversas informais com operadores deste equipamento e tendo a ciência desta dificuldades, e após algumas também informais conversas com técnicos responsáveis pela manutenção deste equipamento e somado com o estudo da situação é proposto que seja alterado o sistema de tração atualmente utilizado por esteira metálica, que possui todas as dificuldades citadas, por 4 (quatro) rolos de tração estriados, onde os mesmos possuem cursos de alturas independentes e sua transmissão é realizada através de correia dentada, a fim de garantir a velocidade continua em todos os rolos, uma exemplificação desta montagem pode ser vista conforme a Figura 1.

Figura 1 Comparativo entre a situação atual e solução proposta



Fonte: O Autor (2019)

Fazendo a medição manual das medidas de espessura do eixo da esteira de tração atual, encontramos o valor de $\frac{1}{2}$ " e convertendo a o sistema internacional encontramos um diâmetro de 0,0127m significando uma área de 0,0001267 m² e com base que o limite a resistência do material Inox 304 o qual é o material de fabricação do eixo, o mesmo não pode ser exposto a uma tensão superior a 530 Mpa, realizando o cálculo da tensão a força máxima ao qual ele pode ser exposto é de 67.151N.

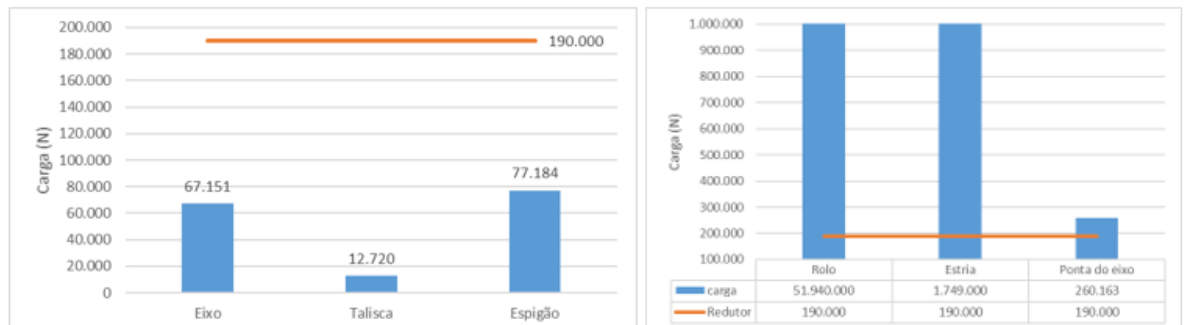
Com a medição utilizando o software Autodesk Inventor Professional 2017 do rolo de tração que irá substituir o eixo tem-se uma nova área de 0,0098 m² e como sua fabricação deve ser com o mesmo material, o mesmo resiste a uma força de até 51.940.00N.

As taliscas atuais sofrem tensão lateralmente, chamada de tensão de cisalhamento. Sua área atual é de 0,000024m² obtida através de uma área de seção transversal quadrada de 4x6mm e também confeccionado em aço inox 304. Resultando em uma força máxima de 12.720N. Com a substituição por estrias nos rolos, com a medição em software a nova área passa a ser de 0,0033 m² também fabricada em aço inox, resultando em uma força máxima de 1.749.000N

Com a utilização de engrenagens nas pontas dos eixos substituindo o cardã, a força a qual o mesmo pode ser submetido atualmente, utilizando a sua área atual (12x12mm) de 0,000144m² e fabricado também em aço inox, resulta em 77.184N. E será substituído por um eixo com a sua área de seção transversal de 0,00049m² e também inox, resultando em resistência a forças de até 260.163N

Com a verificação da plaqueta do motoredutor é possível verificar que o mesmo é capaz de transmitir até 190.000 N a provável causa das quebras dos componentes, que conforme o Gráfico 1 é superior as cargas as quais os componentes podem ser expostos, porém é a carga necessária para o equipamento realizar a sua função, desta forma é adequado redimensionar o sistema e não reduzir o redutor.

Figura 2 Gráfico de carga iniciais e cargas da solução proposta



Fonte: O Autor (2019)

Com a alteração é possível realizar a comparação entre as cargas máximas atuais em relação ao redutor no Gráfico 2. Onde determina-se em todos os casos superior, comprovando a eficácia com relação a quebras por excesso de tensão.

REFERÊNCIAS

DICIO. Dicionário da língua portuguesa online. 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/maquina/>> acesso em outubro 2019

NORTON, Robert L. **Projetos de máquinas – Uma abordagem integrada**. 4ª Edição 2013. Editora Techbooks

SHIGLEY, Joseph. **Projeto de engenharia mecânica**. 7º Edição 2008 Laser House

PROPOSTA DE MELHORIA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO INTERNA EM UMA CLÍNICA DE EXAMES RADIOLÓGICOS

Karina Oliveira da Silva¹
Rosângela Tortato Narloch²

RESUMO

O desenvolvimento do presente trabalho teve como propósito apontar possíveis melhorias no processo de comunicação interna de uma clínica de exames radiológicos do município de Fraiburgo-SC. A metodologia usada foi por métodos qualitativos e quantitativos, através de entrevista semiestruturada e aplicação de questionário, utilizando recursos de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva tratando-se de um estudo de caso. A amostra totalizou 14 colaboradores. O estudo teve como resultados o desenvolvimento do fluxo dos processos da clínica, um questionário obtendo informações de caracterização de perfil com alguns pontos relevantes como a porcentagem representativa do gênero, estado civil, idade, nível de escolaridade, tempo de empresa e cargo. Já na entrevista com a gerência foram informados os problemas existentes da equipe de trabalho. Conclui-se que trabalhar e investir em atividades que aperfeiçoaram a comunicação interna, pode desenvolver uma organização saudável e harmoniosa, deste modo, a empresa irá desenvolver resultados positivos e equipes de trabalho qualificados, no qual, saberão resolver problemas e conflitos, conduzindo a um trabalho feliz, eficaz e eficiente.

Palavras-chave: Gestão de pessoas, Comunicação interna, Clima organizacional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na avaliação de como melhorar os processos de comunicação interna em uma clínica de exames radiológicos, juntamente com conceitos principais de ferramentas que auxiliaram nos processos da empresa. Para a realização do trabalho foi desenvolvido objetivo geral e objetivos específicos para a obtenção das possíveis melhorias tendo em vista da grande importância da comunicação interna dentro de qualquer organização. O essencial para chegar ao resultado significativo é uma boa comunicação, onde uma ação naturalmente se tornasse mais conclusiva do que palavras (MAUCHER, 1996).

Do ponto de vista da comunicação, as empresas são “máquinas de gerar sentido” com o objetivo de obter respostas de seu público. Empresas emitem sinais sobre seu comportamento o tempo todo, assim o processo de comunicação irá enfatizar a forma em que o destinatário da mensagem irá decifrá-la (MELO, 2012). A comunicação empresarial é um processo onde são envolvidos alguns fatores, como canal de comunicação entre a empresa e a mídia, imagem da marca, produto ou

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Bacharel em Administração

¹ Professora do curso de administração da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

serviços, comunicação interna, estabelece comunicação entre uma organização e grupos envolvidos, estratégias para reforçar a imagem diante opinião pública e define a empresa e sua percepção diante ao público (LUIZARI, 2010).

Para o desenvolvimento do trabalho foi desenvolvido o objetivo geral: analisar e propor melhorias de modo a tornar o processo de comunicação eficaz em uma clínica de exames radiológicos. E objetivos específicos: (1) caracterização da empresa; (2) caracterização o perfil dos colaboradores; (3) descrição do fluxo do processo da empresa; (4) realização de diagnóstico sobre os problemas existentes que interfere na comunicação interna; (5) propor melhorias no processo de comunicação interna.

Fundamentação Teórica

A administração é o processo de decisões responsável por capacitar as organizações a utilizar corretamente seus recursos para atingir seus objetivos. A administração é importante em qualquer escala de utilização de recursos para realizar objetivos individual, familiar, grupal, organizacional e social (MAXIMIANO, 2012). A gestão de pessoas pode ser considerada um conjunto de políticas e práticas onde permitem uma conciliação de expectativas entre a organização e as pessoas com o objetivo de manter a relação interpessoal saudável, trazendo de certo modo, tudo que estiver ao seu alcance para o benefício da organização, seja ele individual ou em grupo (DUTRA, 2002). Ainda dentro do contexto de gestão de pessoas ressalta-se um grande destaque necessário aos processos de treinamento e desenvolvimento do colaborador. O desenvolvimento de pessoal representa um conjunto de atividades e processos onde o objetivo é explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva do colaborador. (TACHIZAWA; FERREIRA; FORTUNA, 2006).

A comunicação atribui funções importante dentro de uma organização, tais como o controle, a motivação a expressão emocional e o fornecimento de informações. Quando os colaboradores recebem um *feedback* em relação a seus esforços, isso serve como uma forma de motivá-lo. A boa comunicação dentro da organização proporciona que as informações sejam realizadas e passadas de maneira clara (ROTHMANN; COOPER, 2009). A comunicação tem quatro funções básicas dentro de um grupo ou de uma organização: controle, motivação, expressão emocional e informação, servindo esses para suprir as necessidades individuais e organizacionais. Sendo assim, o sucesso organizacional está relacionado diretamente com a gestão adequada transmitida por administradores ou líderes de grupo (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010).

O clima organizacional reflete uma tendência a respeito de até que ponto as necessidades da organização e das pessoas que participam dela, estariam efetivamente sendo atendidas, ou seja, se realmente a organização está com seus colaboradores definitivamente motivados e felizes e psicologicamente saudáveis, sendo esse aspecto um dos indicadores da eficácia organizacional (BERGAMINI, 1997). A comunicação interna é muito mais do que apenas espalhar informações e colaborar com a motivação dos colaboradores, a comunicação interna tem um desafio bem maior, o engajamento, pois engajar é um processo que deve ser contínuo de informação permitindo ao colaborador construir sua própria percepção sobre a empresa (SILVA, 2010).

MATERIAL E MÉTODO

A natureza do trabalho é qualitativa e quantitativa, contando com uma entrevista semiestruturada e um questionário com perguntas diretas. Em seguida, o

resultado da entrevista foi descrito e os dados do questionário tabulados sendo possível propor as devidas melhorias. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, tratando-se de um estudo de caso. O trabalho foi realizado em uma clínica de radiologia, filial da Digimax, instalada no município de Fraiburgo no estado de Santa Catarina. A clínica oferece serviços de exames radiológico, atendendo a população do município e região. A empresa conta com um universo de quatorze colaboradores, entre eles quatro recepcionistas, cinco técnicos de radiologia, um auxiliar de sala, um responsável por digitação dos laudos, uma auxiliar administrativa, uma enfermeira e uma gerente. Para a obtenção dos dados necessário foi realizado uma entrevista semiestruturada com a gerência da clínica para a caracterização dos problemas existente no fluxo das atividades e um questionário com sete perguntas objetivas para a caracterização do perfil dos colaboradores.

RESULTADOS

O perfil do colaborador é considerado um fator influente do clima organizacional no ambiente da empresa e conseqüentemente na comunicação empresarial. Com o questionário foi obtido informações de caracterização de perfil observando alguns pontos relevantes onde 86% dos colaboradores são do sexo feminino, 64% são casados ou mantém união estável, 50% são de idade entre 21 a 30 anos e outros 50% de 31 a 40 anos, 43 % possui ensino superior completo, 43% trabalham de 2 a 3 anos na empresa, 36% dos colaboradores são técnicos de radiologia e 29% são recepcionista. Já na entrevista com a gerencia foram informados os problemas existentes da equipe de trabalho. Ainda, para melhor entendimento das atividades realizadas na clínica, foi desenvolvido um fluxograma as descrevendo como acontece o primeiro atendimento, por exemplo, o agendamento do exame e como ocorre os processos no dia em que o paciente vai fazer o exame, desde a ficha de atendimento partindo para a realização do exame até a entrega do mesmo.

Através da entrevista semiestruturada foram apontados problemas relacionados a comunicação interna que podem ser identificados por meio do fluxograma. Os problemas como a falta de atenção das colaboradoras da recepção, agendamentos errados, o comportamento inadequado que levam a determinados tipos de erros, a imaturidade emocional dentro da organização e a geração conflitos. Estes problemas podem gerar um grande retrabalho e grandes falhas no restante do processo do fluxograma.

Com relação aos problemas relatados considera-se a motivação em uma empresa importante, pois oferece aos colaboradores um apoio na hora de realizar as tarefas propostas, garantindo a produtividade, segurança e qualidade, tornando o ambiente equilibrado. A gerência nas organizações deve considerar o poder da comunicação interna, pois, é através dela que a empresa será capaz de demonstrar a sua imagem ao seu público externo. Seria viável a gerência juntamente com os colaboradores desenvolverem um levantamento de quais treinamentos seriam necessários para que o dia-a-dia das tarefas se tornem menos cansativas e repetitivas, desenvolvendo assim um programa de treinamento e desenvolvimento. A competitividade pode ser reduzida através de palestras com temas de motivação, visão de futuro e confraternizações. Recomenda-se que seja oferecido incentivos e proporcione capacitação e qualificação aos seus colaboradores.

CONSIDERAÇÕES

A comunicação tem uma grande ligação com o consumidor e é um ativo valioso da organização fazendo com que a marca permaneça durante fases que a empresa

possa passar. A comunicação empresarial é um participante essencial para a gestão da marca, pois é responsável pelas funções como o controle, a motivação a expressão emocional e o fornecimento de informações. A análise realizada contribuiu para recomendar melhorias no processo de comunicação, métodos que possibilitam com que a organização atinja seus objetivos e possam além deles.

Através das observações obtidas com entrevista e com o questionário, foi possível identificar os problemas presentes na organização. Com isso, a elaboração das possíveis melhorias sendo elas: investimento em treinamento e desenvolvimento, elaboração em atividades que contribuam para a motivação e visão de futuro dos colaboradores, reuniões mais frequentes tratando diversos assuntos, lembrar a importância de cada colaborador e também onde a empresa deseja chegar, trabalhar com o reconhecimento do colaborador seja ela de forma social ou financeira, entre outras melhorias possíveis, inteligentes e eficientes.

Contudo, a elaboração do trabalho possibilita a visualização notável da importância de uma comunicação eficaz dentro de uma empresa. É possível mudar o clima organizacional com treinamentos desenvolvendo a personalidade e as características de cada colaborador, considerando que onde os colaboradores são harmonizados, a felicidade no trabalho é visível, principalmente na percepção dos clientes. Isso pode diminuir os conflitos, corrigindo automaticamente falhas nos processos e possibilitando a cada colaborador a oportunidade de resolução imediato do problema, fazendo com que se sintam motivados. E por fim, os resultados da empresa serão certamente positivos.

O desenvolvimento do trabalho contribui fortemente para auto realização acadêmica, pois foi possível observar problemas na organização que geralmente não conseguimos ver se não parar para prestar atenção. Sugere-se pesquisas complementares como a viabilidade para a realização das propostas de melhorias citadas no trabalho e também, caso as medidas sejam adotadas, uma pesquisa para comparar os resultados obtidos e as implicações de sua aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker; CODA, Roberto. **Psicodinâmica da Vida Organizacional: Motivação e Liderança**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processo, tendências e perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri. **Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELO, Luiz Roberto Dias de. **Comunicação Empresarial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

MAUCHER, Helmut. **Liderança em ação**. São Paulo: Makron Books, 1996.

LUIZARI, Kátia. **Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, Belmiro Ribeiro da. **Comunicação corporativa e reputação**: construção de defesa da imagem favorável. São Paulo; Saraiva, 2010.

TACHIZAVA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. **Organização Flexível**: qualidade na gestão de processo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PROPOSTA DE REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Jéssica Fussiger¹
Rosangela Tortato Narloch²

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os possíveis motivos da rotatividade em uma empresa de prestação de serviços elétricos na cidade de Fraiburgo, SC. O estudo caracterizou-se com abordagem dos métodos qualitativos e quantitativos, participando da pesquisa o gestor e todos os funcionários, totalizando em 08 respondentes. A metodologia usada foi à descritiva, exploratória e estudo de caso configura-se uma pesquisa de diagnóstico, com amostragem probabilística, sendo as técnicas primárias e secundárias.

O estudo teve como resultado aspectos favoráveis indicados pelos colaboradores e outros pontos que merecem atenção da empresa.

Conclui-se que a maior motivação dos colaboradores é a remuneração sendo um dos aspectos favoráveis da organização, pois os mesmos estão satisfeitos com o salário. Como a rotatividade ainda acontece, levantando os motivos de saídas constata que um dos principais motivos pode ser erro na contratação de pessoas. Assim, foram apresentadas sugestões que poderão proporcionar melhorias na prática para administrar os colaboradores e contribuir na diminuição da rotatividade.

Palavras-chave: Gestão de pessoas, retenção de talentos, manter pessoas, benefícios e rotatividade

Introdução

A gestão de pessoas dentro das organizações, segundo Treff (2016), é um conjunto de planejamento, atração, captação e compreensão, além de treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores. Tudo está ligado a alinhar os objetivos pessoais com os objetivos empresariais.

Para Mann (1995), algumas organizações valorizam o fluxo de colaboradores novos, veem como uma renovação, mas, com isso, surgem os custos que devem ser considerados, como o contrato de desligamento.

O impacto que a rotatividade pode vir a causar não é apenas dentro da organização, Tanke (2004) descreve que, além dos custos diretos da rotatividade, os indiretos também são de importância. A moral dos outros colaboradores fica pouco elevada e, ao olhar dos clientes, causa uma imagem ruim, com possíveis perdas de faturamento.

Segundo Tanke (2004), um bom início para a redução da rotatividade é examinar as possíveis causas da mesma. Pesquisas de clima organizacional são uma das opções para avaliar como os colaboradores estão se sentindo na

¹ Acadêmica da 8º fase de administração

² Professora do curso de administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

organização e, pelas respostas, pode-se tirar uma conclusão dos fatores que estão induzindo-os a pedir demissão (TANKE, 2004).

Considerando que os entrevistados, candidatos a uma vaga na organização, devem ser vistos como parceiros, no recrutamento, deve ser feito um estudo no perceber as intenções dos entrevistados com a organização. Há formas de conseguir que o candidato manifeste seus objetivos em relação à organização, como a vontade de executar sua tarefa perfeitamente e respeitar ou não as regras da empresa. Assim, segundo Ribeiro (2012), a gestão de pessoas vem sofrendo muitas mudanças, facilitando aos profissionais na seleção e recrutamento de colaboradores, identificando, através de processos de avaliações, o perfil adequado para a necessidade da empresa.

A pesquisa será utilizada de forma que a rotatividade na organização diminua. Gressler (2004) entende que a pesquisa pode ou não ser proveitosa, mas, mesmo com resultados negativos, podem-se deixar aprendizados: aumento do conhecimento científico, aprimoramento ou, ainda, abertura para novos projetos.

Objetivo geral do estudo; propor formas de reduzir o índice de rotatividade em uma empresa do ramo de prestação de serviços.

Objetivos específicos;

- Caracterizar a empresa;
- Verificar as práticas de gestão de pessoas na empresa;
- Identificar o perfil dos colaboradores e suas percepções em relação à gestão de pessoas;
- Levantar os motivos de saída dos funcionários;
- Propor melhorias para a redução da rotatividade.

Fundamentação Teórica

Gestão de pessoas e o endomarketing

Dentro da administração, encontra-se uma área chamada gestão de pessoas, com vários aspectos. Segundo Caxito (2008), o primeiro grande processo na área de gestão de pessoas é agregar pessoas à empresa, processo conhecido como recrutamento e seleção de pessoas.

É importante que o profissional de gestão de pessoas tenha uma visão humanista, empatia com os executivos, mas também com os colaboradores do setor de produção, tratando-os de forma igual, pois a organização depende de todos os setores. O padrão para esse cargo é a formação em administração com especialização em gestão de pessoas (MARRAS, 2016).

Há técnicas para que o convívio seja adequado, o crescimento de seus colaboradores juntamente à empresa. Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2006) mencionam o endomarketing, que atua entre o marketing e a administração de pessoas da empresa, como esforço planejado, contínuo e sistemático para desenvolver e treinar os seus colaboradores, visando à qualidade total e no objetivo de satisfazer o cliente.

Salários e benefícios

Há vários fatores que podem influenciar as pessoas a se candidatar a vagas ou continuar nas organizações. Para Aquino (1980), o salário não é o maior fator de motivação para os colaboradores, mas se a empresa não adotar uma política salarial

sadia, é perda de tempo pensar em dotar outros benefícios. Pelo salário recebido, o colaborador costuma fazer um auto avaliação do próprio valor profissional.

Para Snell, Bohlander (2013) o benefício que recebe mais atenção das empresas é o da saúde, em razão dos altos custos e preocupações com os colaboradores. Hoje os planos de saúde estão mais extensos, não se remetem apenas a despesas médicas e hospitalares, o plano segue para todos os pacotes de saúde, seja física, mental, odontológica ou visual, e além do colaborador alguns pacotes incluem os seus dependentes (SNELL; BOHLANDER, 2013).

Processos de manter pessoas

Os processos de manutenção de pessoas são utilizados para criar condições ambientais e psicológicas para suas atividades, e isso inclui a cultura organizacional, clima, disciplina, higiene, segurança qualidade de vida (MARRAS, et al., (2010).

É um direito fundamental do trabalhador a redução aos riscos no trabalho, por meio de aplicações de normas de saúde, higiene e segurança, a empresa é obrigada a fornecer aos colaboradores equipamentos de proteção individual adequado e em perfeito estado de conservação além de poder fornecer programas de prevenção de riscos ambientais do trabalho (SCHWARZ 2007).

Rotatividade de pessoas

A rotatividade de pessoal é uma condição indesejável para as organizações, pois isso implicará novas contratações, capacitações e novas medições de produtividade. Tudo isso acarreta mais tempo, valor e custos (MENDES, 2014).

A entrevista de desligamento é uma forma de verificar as causas da rotação pessoal. Por essa entrevista, o setor de gestão de pessoas pode elaborar um diagnóstico sobre as políticas que estão sendo adotadas na organização, oportunidades de carreira, condições de ambiente de trabalho, liderança, moral, justiça, entre outros. Outra forma de levantar o clima organizacional é mediante a pesquisa de clima organizacional, com questionários para os colaboradores, fazendo um diagnóstico sobre a cultura, valores, ambiente e políticas da organização (PONTES, 2004).

Os custos de desligamento incluem entrevistas de saída, administração de arquivamento de documentos. Já custos de substituição de colaboradores incluem anúncios de vagas, funções administrativas de pré-contratação e organização dos documentos, entrevista e seleção de pessoas, testes e reuniões. Custos de treinamento incluem seminários, treinamentos práticos e salário para o colaborador que ainda não está trazendo retorno para a empresa (MANN 1995).

Material e Método

A presente pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa configura-se do tipo diagnóstico, na elaboração foram utilizadas pesquisas do tipo: descritivas que descreve as características de determinada população ou fenômeno utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados e de levantamento, exploratória e estudo de caso. O estudo de caso foi realizado em uma empresa do ramo de prestação de serviços elétricos em Fraiburgo, SC. A participação foi de todos os colaboradores da empresa e do gestor, totalizando em 08 entrevistados. A aplicação do questionários foi em 18 de agosto/2019 e coletada em 25 de agosto/2019. A pesquisa usou amostras probabilísticas. Para a coleta de dados qualitativos foi utilizado um questionário com 19 questões abertas para o gestor, já os dados quantitativos compõem com 27 questões fechadas para os colaboradores, sendo 6 sobre o perfil de cada um e 21 sobre a percepção dos mesmos a empresa. Os procedimentos para a análise qualitativa foram interpretações de conteúdo e análise de documentos, já para os quantitativos foram uso de métodos e técnicas estatísticas, com intuito de traduzir em números, as opiniões e informações capturadas.

Resultados

Com relação às respostas do questionário do gestor, as primeiras respostas mostra que o gestor contrata novas pessoas quando necessita de mão de obra qualificada, a análise para entrevista e feita por currículo, empregos anteriores, redes sociais e conhecimento na área, os requisitos básicos são agilidade e o desempenho em grupo. Uma das maiores dificuldades na seleção de pessoas para ele é a falta de vontade de aprender ou sem noção a prática a desempenhar.

Os colaboradores são informados na entrevista a função a desempenhar e o que se espera do mesmo, eles são avaliados pelo gestor e o feedback é dado destacando os prós e contras do entrevistado. Em relação a remuneração, o gestor relata que alguns colaboradores demonstram estarem satisfeitos, e acredita que seja fundamental para a motivação.

Sobre treinamentos, são fornecidos cursos de instalações elétricas, ar condicionado, aquecedores solares, e o dia a dia é um constante treinamento. A empresa ainda oferece oportunidade de crescimento na medida em que vão se destacando. A empresa ainda estimula o estudo, oferecendo horários flexíveis para isso.

O ambiente de trabalho é mantido em condições de higiene, organizações, lista de ferramentas e uniformes. Todos os equipamentos de segurança são fornecidos para os colaboradores.

O relacionamento dos colaboradores com o hierárquico é sociável diante da resposta do gestor, todos tem liberdade de sugestões ou reclamações, a empresa conta com um quadro onde pode ser registado esses pontos.

Em questão de rotatividade o gestor atribui à falta de conhecimento referente aos trabalhos propostos a fazer, e não tem período exato para a rotatividade acontecer. A empresa usa os treinamentos como medidas de reter os colaboradores. Sobre as faltas, as medidas tomadas são; aviso verbal na primeira, aviso escrito na segunda e na terceira suspensão disciplinar de 01 a 03 dias, mas o índice de absenteísmo na empresa é pequeno.

Em seguida são apresentados os dados do perfil dos entrevistados, sendo 100% do gênero masculino, 42,86% com idades de 18 a 25 anos, 14,28% 26 a 30 anos, 14,28% 31 a 35 anos, 14,28% 36 a 40 anos, 0 com 41 a 50 anos e 14,28% acima de 51 anos. Solteiros tiveram 42,86% e casados 57,14%.

Escolaridade, 14,28% possui ensino fundamental incompleto, 14,28% ensino fundamental completo 57,14% ensino médio completo, 14,28% ensino médio incompleto, e nenhum com superior. Atualmente 14,29% estudam e 85,71% não estão estudando, os motivos são 14,29% idade, 42,86% não tem interesse e 28,57% outros.

Sobre o meio que a empresa utiliza para a contratação, 48,86% responderam que é do conhecimento de todos, 28,57% não, 28,57% às vezes. Já como souberam da vaga na empresa, 28,57% por rádio, 57,14% amigos, 14,29% outros.

Cargos na empresa, 14,28% são almoxarife, 42,86% eletricitas e 42,86% auxiliar de eletricitas. 100% dos entrevistados responderam que sua remuneração é adequada a sua função. Sobre benefícios, 28,57% disseram não receber, e 71,43% sim.

Valorização na organização, 42,86% se sente valorizados na empresa, 14,28% não e 42,86% às vezes, já sobre reconhecimento do gestor, 43,86% acreditam serem reconhecidos e 57,14% às vezes. Procurar outro emprego, 85,72% não pensam em procurar, já 14,28% às vezes. Sobre o absentismo, 42,86% responderam que o que leva a faltar no trabalho são doenças familiares e 57,14% outros motivos.

Equipamentos de segurança, 85,71% usá-los e 14,29% não. Os principais motivos de relacionamento dentro da empresa para os colaboradores são 42,85% a falta de comunicação, 28,57% falta de confiança, 14,29% falta de espírito de equipe, e 14,29% outros.

Para 14,29% dos colaboradores a maior motivação no trabalho é o salário, 42,85% o horário de trabalho, 28,57% o reconhecimento e 14,29% o ambiente de trabalho. No termo estabilidade de emprego, 85,71% se sentem seguro e 14,29% inseguro. Liberdade de expressar o que pensam, 42,86% sim, 28,57% não e 28,57% às vezes. Aprovação do chefe referente a melhorias a serem feitas, 57,14% responderam que precisam pedir autorização, 14,29% não, e 28,57% às vezes.

Existe disputa entre os colaboradores? Para 57,14% não e 42,86% às vezes. Para 57,14% a empresa oferece treinamentos adequados, já para 42,86% às vezes. 100% dos entrevistados avaliam a convivência no trabalho como boa.

Em 100% dos colaboradores, 42,86% responderam que os mesmo se ajudam nas funções, 14,28% não e 42,86% às vezes. Sobre o estudo, 71,43% informaram que a empresa estimula a continuarem os estudos, 14,28% não e 14,28% às vezes. Crescimento profissional, para 57,14% a empresa oferece crescimento e para 42,86% às vezes.

Depois dos questionários, foi levantados números e motivos de saídas de colaboradores do período de janeiro/2019 a agosto/2019, sendo;

Janeiro: 01 saída, falta de compromisso com a empresa;

Fevereiro: 01 saída, atrasos diários;

Junho: 02 saídas, atrasos diários e pedido de demissão;

Julho: 01 saída, sem aptidão ao cargo;

Agosto: 02 saídas, faltas constantes sem justificativas e atrasos diários.

Com análises feitas, segue sugestões de melhorias:

1- Definições de critérios para contratação de colaboradores;

2- Incentivar a continuidade do estudo;

- 3- Oferecer pequenas recompensas semanais vinculadas a metas de assiduidade;
- 4- Implantar treinamentos mais constantes dentro e fora da empresa;
- 5- Implantar entrevistas de desligamento;
- 6- Fazer um estudo para adotar um sistema alternativo de recompensas financeiras e não financeiras.

Considerações

O objetivo geral foi de propor formas de reduzir o índice de rotatividade em uma empresa do ramo de prestação de serviços, sendo estudados vários fatores para contribuir com a empresa nesse assunto.

O resultado mostrou que não existem práticas diferenciadas para retenção dos colaboradores, especialmente no cargo de auxiliar eletricista onde a rotatividade é concentrada. O estudo traz fatores como a falta de critérios para a contratação, o incentivo aos estudos é apenas verbal e não com algum programa de recompensas para as metas de assiduidades, treinamentos mais constantes, entrevistas de desligamentos para entender a rotatividade e um estudo de recompensas financeiras e não financeiras para motivar os colaboradores.

Em um sentido mais amplo, a perda de colaboradores também significa perda de conhecimento, capital intelectual, inteligência, entendimento e domínio dos processos, perda de conexões com os clientes, mercado e negócios. Tendo em vista a participação e atenção do gestor e colaboradores para este trabalho facilitou todos os meios de dados coletados. Para a acadêmica o estudo permitiu verificar em uma empresa parte do aprendizado adquirido no curso, especialmente aos temas relacionados com o da pesquisa. Considerando que o gestor está receptivo a elaboração de novos trabalhos, recomenda-se um estudo para implantação de programas de recompensas financeiras e não financeiras por meio de alternativas criativas, sendo inclusive uma das sugestões apresentadas no trabalho.

Referências Bibliográficas

- AQUINO, Cleber Pinheiro. **Administração de Recursos Humanos: Uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980.
- CAXITO, Fabiano de Andrade. **Recrutamento e Seleção de Pessoas**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- MANN, Rebecca B. **Comportamentos conflituosos – Como lidar com “empregados-problemas”**. Tradução Maria de Fátima Marques. São Paulo: Nobel, 1995.
- MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15. ed. São Paulo: Saraiva. 2016.
- MARRAS, Jean Pierre, et al,. **Gestão estratégica de pessoas: conceito e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MENDES, Antonio. **Custo de software: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2004
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SCHWARZ, Rodrigo Garcia. **Direito do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SNELL, SOHLANDER, Scott, George. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- TANKE, Mary L. **Administração de recursos humanos em hospitalidade**. Thomson, 2004.
- TREFF, Marcelo. **Gestão de pessoas: olhar estratégico com foco em competências**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PROPOSTA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DO LOTEAMENTO NOSSA SENHORA DA SALETE: UMA ANÁLISE DA SUA EFICIÊNCIA

Discente: Juliana Aparecida de Souza Pinto, Engenharia Civil
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus Caçador
Ciências Sociais Aplicadas.

[ALCW1] Comentário: Inserir meu nome como coautoria

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a situação que se encontra o tratamento de esgoto da estação situada no Loteamento Nossa Senhora da Salette, para isso este trabalho apresenta em seu referencial teórico os tipos de tratamento mais comuns encontrados nas normas técnicas. Responsável por inúmeros problemas de saúde pública, como o surgimento de doenças e poluição, o tratamento de esgoto sanitário permanece pendente em grande parte dos municípios brasileiros. Para o funcionamento correto dos sistemas de esgoto residencial, são necessários um bom projeto, implantação adequada, operação eficiente e manutenção permanente. Para a manutenção efetiva, deve existir uma limpeza constante e periódica dos coletores garantindo assim, que o sistema não colapse. Após avaliar a operação do sistema de tratamento de esgoto coletivo do Loteamento Nossa Senhora da Salette, pretende-se propor melhorias. A metodologia utilizada foi a análise do memorial descritivo do projeto, saída de campo, aplicação de questionário e consulta nas normas vigentes.

Palavra-chave: Tratamento de esgoto. Sistema coletivo. Eficiência.

INTRODUÇÃO

As benfeitorias que um sistema para tratamento de esgoto pode proporcionar, em consequência de sua eficiência, depende diretamente da simplicidade da construção e operação, pois qualquer que seja o sistema, ele terá sempre baixa eficiência se for mal construído e operado. Por outro lado, o custo de implantação depende profundamente do grau de dificuldade construtivas e operacionais. Portanto, sistemas simples geralmente proporcionam alta relação custo/benefício (ANDRADE NETO, 1997).

Responsável por inúmeros problemas de saúde pública, como o surgimento de doenças e poluição, o tratamento de esgoto sanitário permanece pendente em grande parte dos municípios brasileiros. Segundo os prefeitos, um dos maiores empecilhos para a instalação e manutenção de um sistema de tratamento de esgoto é a questão do custo, pois este dificulta a viabilização do processo (AISSE, 2000).

Para a comunidade, a implantação de um sistema de esgoto é algo prioritário, não sendo tratado da mesma forma pelos órgãos públicos, os quais direcionam seus recursos escassos à outras obras, deixando este, em segundo plano. Entretanto, a falta de recursos, não é motivo bastante para o não tratamento do esgoto domiciliar. Outro fato que favorece a utilização de sistemas simples de tratamento, principalmente em grupos de pequeno e médio porte, é a questão do clima quente, que abrange quase todo o território brasileiro (AISSE, 2000).

Não existe um sistema de tratamento de esgoto que possa ser indicado como o melhor para quaisquer condições, mas obtém-se a mais alta relação benefícios/custos quando se escolhe criteriosamente um processo que se adapta às condições locais e aos objetivos, em cada caso. Logicamente, cada processo de tratamento apresenta vantagens e desvantagens em relação a outros em face dos condicionamentos que se apresentam (ANDRADE NETO, 1997).

Com isto, volta-se o olhar para o município de Caçador e mais precisamente ao sistema de tratamento de esgoto do Loteamento do Bairro Nossa Senhora da Salete, o qual foi construído conforme um sistema coletivo, porém logo que implantado, gerou diversos transtornos e dificuldades, trazendo inúmeros problemas aos moradores e ocasionando riscos de doenças e mal-estar a estes, devido à má elaboração do projeto e operação deste.

Para tanto busca-se saber se o sistema de esgotamento do loteamento Nossa Senhora da Salete foi implantado e está sendo operada de forma adequada?

Para o funcionamento correto dos sistemas de esgoto, são necessárias uma manutenção permanente e efetiva e uma operação adequada. Para a manutenção efetiva, deve existir uma limpeza constante e periódica dos coletores garantindo assim, que o sistema não colapse. A operação do sistema, deve ser realizada de maneira correta e executada sempre prevendo sua máxima eficiência e segurança, permitindo assim, que o sistema não ocasione nenhum tipo de malefícios e riscos aos usuários e opere de maneira eficaz

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a implantação e operação do sistema de tratamento de esgoto do Loteamento Nossa Senhora da Salete e propor melhorias.

Como objetivo específico busca-se:

- a. Revisão bibliográfica;
- b. Descrever o sistema existente;
- c. Analisar a eficiência;
- d. Propor melhorias dos indicadores.

Para a realização deste trabalho será feito uma análise da sua operação e da sua condição atual, através da leitura do memorial descritivo material existente do projeto e consulta nas normas vigentes.

METODOLOGIA

- a) Aplicar os questionários nas residências do bairro;
- b) Obter as informações adicionais sobre a operação e monitoramento do sistema da Fibratec, verificar se são suficientes e providenciar mais dados, caso necessário;
- c) Percorrer o bairro com objetivo de identificar evidências de mau funcionamento do sistema, registrando com fotos e relatório.
- d) Indicar os principais problemas para o funcionamento do sistema.
- e) Análise dos resultados, realizada no decorrer da apresentação dos produtos.

REVISÃO DA LITERATURA

Para a comunidade, a implantação de um sistema de esgoto é algo prioritário, não sendo tratado da mesma forma pelos órgãos públicos, os quais direcionam seus recursos escassos à outras obras, deixando este, em segundo plano. Entretanto, a falta de recursos, não é motivo bastante para o não tratamento do esgoto domiciliar. Outro fato que favorece a utilização de sistemas simples de tratamento, principalmente em grupos de pequeno e médio porte, é a questão do clima quente, que abrange quase todo o território brasileiro (AISSE, 2000).

O Programa de monitoramento ambiental do Sistema de Tratamento de Esgotos compreenderá a execução de análises físico-químicas e bacteriológicas de efluentes líquidos e controle de disposição final de resíduos sólidos.

Os cálculos realizados para a execução são teóricos podendo os valores de eficiência do sistema real divergirem dos resultados teóricos.

O sistema de descarte de lodo é essencial para um bom rendimento no tratamento, pois se destina à retirada periódica do excedente de biomassa acumulada, além de retirar material inerte que possa a ir acumular-se no fundo do Biorreator.

Com o projeto do acadêmico Andrei foi obtido o estudo que ele realizou sobre a conscientização ambiental na comunidade Nossa Senhora Salete através de folders

onde foram abordados alguns assuntos sobre o descarte correto e seus impactos negativos no meio ambiente referente ao descarte incorreto do óleo de cozinha, além disso, foi realizada a coleta mensalmente do óleo de cozinha usado, coletado em uma bombona que foi deixado para eles encherem e depois a realização da coleta para transformar em biodiesel nos laboratórios da UNIARP.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na primeira parte deste trabalho foram estudados os conceitos do tratamento de esgoto, sendo construído o referencial teórico, conhecendo a importância do tratamento de esgoto e seu possível modo de tratar.

Foi realizada uma pesquisa através do questionário com a população do loteamento, pesquisa junto à o IMA, e a BRK, e também uma verificação de campo para construir uma análise de melhorias para a estação.

Ficou claro que a estação de tratamento de esgoto do loteamento Nossa Senhora da não está sendo operada da forma correta, pois não foram encontrados os relatórios que comprovam este trabalho.

Os moradores estão ampliando suas casas, apesar de terem assumido o compromisso de não fazer junto à prefeitura. Também há indícios de novas casas sendo construídas no mesmo terreno das casas originais. Todos esses fatos podem levar ao aumento da demanda da estação, o que acarretará na sobrecarga do sistema e diminuirá a eficiência do tratamento.

Na visita de campo foi possível perceber o mau cheiro e pontos onde há vazamentos de esgoto. O sistema de tratamento de esgoto precisa de melhorias no que se diz a respeito manutenção.

No que se refere ao monitoramento da qualidade do tratamento, pode-se concluir que este acompanhamento não está sendo realizado, tendo em vista que não foi possível encontrar os relatórios desta atividade.

O sistema tem problema de regularização junto ao órgão ambiental, tendo em vista que o projeto de licenciamento foi perdido na enchente.

Por fim, a aplicação deste trabalho trouxe a real situação da estação de tratamento do loteamento Nossa Senhora da Salete na cidade de Caçador.

4 REFERÊNCIAS

AISSE, Miguel Mansur. Tratamento de Esgotos Sanitários: Sistemas Econômicos. Rio de Janeiro: Abes, 2000. 192 p.

ANDRADE NETO, Cícero Onofre de. Sistema simples para tratamento de esgotos sanitários - experiência brasileira. Rio de Janeiro: Abes, 1997. 299 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde (Org.). Manual de saneamento. 3. ed.

Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. 408 p. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.

COMASA. Tratamento de esgoto. Disponível em: <<http://www.comusa.rs.gov.br/index.php/saneamento/tratamentoesgoto>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

DACACH, Nelson Gandur. Saneamento básico. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora S.A., 1984.

DAVIS, Mackenzie. Tratamento de águas para abastecimento e residuárias: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FAGUNDES, Thalita Salgado. Uso de polímero natural a base de amido como auxiliar de floculação no pós-tratamento de efluentes UASB com flotação por ar dissolvido. 2010. 111 f. Monografia (graduação em engenharia ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos. USP, Universidade de São Paulo, São Carlos.

FEDERAL, Senado. Os muitos males provocados pela falta de saneamento. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/saneamento-basico/saneamento/os-muitos-males-provocados-pela-falta-de-saneamento>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FIBRATEC. Sobre a empresa. Disponível em: <<http://www.fibratec.com.br/empresa>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FIBRATEC ENGENHARIA. Soluções em tratamento de efluentes e reservatórios para grandes volumes. Chapecó: [s. n.], 2019.

MENDONÇA, Sérgio Rolim; MENDONÇA, Luciana Coêlho. Sistemas sustentáveis de esgoto. 2 ed. São Paulo: Bluncher, 2017.

SABESP. Tratamento de esgoto. Disponível em: <<http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=2&proj=sabesp&pub=T&nome=TratamentoDeEsgoto&db=>>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SANESUL. Importância do Tratamento de Esgoto. Campo Grande - Ms: Sanesul, 2019. Disponível em: <<http://www.sanesul.ms.gov.br/importancia-do-tratamento-de-esgoto>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

VELASCO, Clara. Saneamento avança, mas Brasil ainda joga 55% do esgoto que coleta na natureza, diz estudo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/saneamento-avanca-mas-brasil-ainda-joga-55-do-esgoto-que-coleta-na-natureza-diz-estudo.ghtml>>. Acesso em: 15 abr. 2019

PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA FEITA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM MADEIRA LAMINADA COLADA PARA A CIDADE DE CAÇADOR - SC

Discente: Kelvyn Juan Zanatta Nunes, Engenharia Civil

Docente: Ana Lúcia Córdova Wandscheer, Arquiteta e Urbanista

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus Caçador

Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

A construção de bibliotecas sempre apresentou grande importância para a sociedade por ser um local utilizado para armazenar arquivos históricos e auxiliar na formação sócio-cultural dos seres humanos. Atrelado a isso, temos a indústria civil, que com o decorrer dos anos buscou novas técnicas construtivas para a confecção destes ambientes, surgindo então, a Madeira Laminada Colada (MLC). Este trabalho desenvolve-se, pois, a região de Caçador apresenta um crescimento expressivo com relação à novos acadêmicos e estudantes, os quais, não possuem uma Biblioteca com um acervo adequado para pesquisa e estudos, que possibilitem um aprendizado apropriado e que prepare os mesmos para a sua futura carreira profissional. Por se tratar de uma região considerada polo madeireiro, a MLC foi utilizada como material para os elementos estruturais, atribuindo versatilidade ao projeto e sendo uma técnica construtiva nova, tendo a madeira, a capacidade de sequestrar o carbono da atmosfera, tornando a edificação uma obra de baixo impacto ambiental e um marco regional. Este trabalho busca promover um ganho expressivo para a educação, lazer, cultura e socialização. A metodologia utilizada foi a bibliográfica por ser elaborada através de materiais já publicados, como livros, revistas, artigos e documentos e exploratória visando proporcionar maior familiaridade com o problema, além de realizar estudos preliminares no entorno do terreno, análises de uso e ocupação do solo e na legislação, para a escolha do terreno a ser utilizado, para então, em sua segunda parte, especificar o programa de necessidades, juntamente com o partido arquitetônico e, por fim, a partir desses parâmetros a elaboração do projeto arquitetônico através de um programa de computador para desenho.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Madeira Laminada Colada. MLC. Caçador.

INTRODUÇÃO

Com a evolução da história, podemos observar que as bibliotecas não eram arquitetonicamente interessantes e chamativas. Porém com a ascensão das civilizações, o ser humano começou a colecionar obras, as quais deveriam ser vistas e apreciadas por todos, assim, os também conhecidos como “edifícios para livros”,

receberam mais atenção e seus projetos começaram a ficar cada vez mais complexos e demonstrar em sua estética e técnica construtiva, detalhes de sua época de criação (CAMPBELL, 2013).

Vinculado a estes fatores está a preocupação com o meio ambiente e ainda mais, com o possível impacto que uma obra da construção civil pode ter. Pensando nisso, a indústria civil, busca constantemente novas técnicas e materiais alternativos, para otimizar a obra e reduzir seu impacto, possibilitando na integração sustentável da engenharia com a sociedade e o meio ambiente.

A madeira, é um destes materiais que vem sendo muito utilizado na construção civil, desde os primórdios até a modernidade.

Branco (2013) afirma, que se percebeu a evolução deste material, quando voltamos nosso olhar, às técnicas de fabricação, em sua potencialidade referente a durabilidade e nas suas capacidades arquitetônicas que este material e seus derivados sugerem. Atualmente a madeira tornou-se um material com suas características construtivas melhoradas na área da construção civil.

Segundo Correia (2009), além de apresentar propriedades físicas e mecânicas que tornam a madeira um excelente e eficiente material para fins estruturais, ela também é uma matéria-prima sustentável com relação ao ciclo de vida de uma estrutura.

O Brasil, entretanto, mesmo possuindo uma extensa área florestal, a qual poderia ser utilizada para a obtenção de matéria-prima para fabricação de produtos para a construção civil, como a madeira laminada colada utilizando madeira de reflorestamento, possui uma tradição construtiva em concreto armado e alvenaria, não investindo em técnicas que seriam mais eficazes e benéficas ao país, pois por questões culturais, as construções em madeira são consideradas de baixa qualidade (CORREIA, 2009).

OBJETIVOS

O objetivo geral deste artigo é elaborar um Projeto Arquitetônico de uma Biblioteca Pública utilizando elementos estruturais em Madeira Laminada Colada para o município de Caçador-SC, sendo que esta atenderá a demanda das escolas da região, bem como a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, e demais centros de ensinos a sua volta. Este, implicaria no incentivo à leitura e busca de

conhecimento, em um maior desenvolvimento da educação regional, além de trazer inovação para as técnicas construtivas da região, a qual é considerada, entre as cidades catarinenses, um grande polo de madeira.

Pensando no objetivo geral, surgem alguns objetivos específicos, citados abaixo, que deverão ser atingidos no decorrer deste trabalho.

- a. Realizar Pesquisa Bibliográfica sobre o tema;
- b. Apresentar a Madeira Laminada Colada e seu modo de fabricação;
- c. Estabelecer o estudo de viabilidade do terreno a ser utilizado;
- d. Estabelecer diretrizes e programa de necessidades para a elaboração do projeto de uma Biblioteca Pública em Madeira Laminada Colada; e
- e. Realizar Projeto Arquitetônico de uma Biblioteca Pública em Madeira Laminada Colada.

METODOLOGIA

A metodologia deste, será por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, realizando levantamento de dados através de livros, artigos, teses, dissertações e em meios eletrônicos. Posteriormente serão realizados alguns estudos preliminares e análises de uso e ocupação do solo, entorno e na legislação, para a escolha do terreno a ser utilizado, para então, em sua segunda parte, especificar o programa de necessidades, juntamente com o partido arquitetônico e, por fim, o projeto arquitetônico através de um programa de computador para desenho.

REVISÃO DA LITERATURA

A estrutura da biblioteca pública está diretamente relacionada com os produtos e serviços disponibilizados, com o modelo organizacional, bem como com a necessidade da comunidade e a futura clientela a ser atendida. É necessário buscar dados e informações de áreas como educação, artes, cultura, lazer, conhecer a necessidade da população e o seu potencial, e principalmente as diferenças entre todos, para assim, começar a definir a estrutura da futura biblioteca, suas missões e os serviços que serão implantados. Para que tudo isso seja alcançado, deve-se

levantar todas as características e as melhores alternativas. Diante disso, define-se qual estrutura é mais viável diante dos recursos disponíveis (CATIVO, 2013, p. 04).

Cada vez mais as bibliotecas necessitam sofrer transformações que as adequem ao programa de necessidades da comunidade a qual estão instauradas, englobando diversos serviços e sendo projetadas de modo que possam alterar seus ambientes de acordo com o crescimento do acervo ou dos usuários (CABE, 2003).

No decorrer das décadas, as bibliotecas públicas estão buscando abandonar a imagem de depósitos de livros velhos por meio de projetos arquitetônicos que sejam modernos, com técnicas construtivas inovadoras e estéticas convidativas que remetam ao lazer, atraindo um número maior de leitores. Além do espaço físico, outro aspecto importante a se considerar são os móveis e os equipamentos que serão utilizados no interior do edifício, tornando a experiência mais confortável e atraente e o tempo gasto pelo usuário em suas instalações maior e mais prazeroso. Como exemplo, pode-se citar a altura das estantes, pensando em todo o público alvo, tornando acessível a todos que queiram interagir com as obras (CABE, 2003).

Segundo o estudo britânico (CABE, 2003), quanto mais atrativas as bibliotecas são à comunidade, maior seu papel na sociedade. Por este motivo, a qualidade do edifício está diretamente ligada a quantidade de pessoas que à frequentarão, bem como a importância para a confecção do projeto pode estar conectada ao seu sucesso futuro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao se propor a implantação de uma Biblioteca Pública com elementos estruturais em Madeira Laminada Colada (MLC) para o município de Caçador-SC, objetiva-se criar um espaço público que comporte um acervo que dê suporte as escolas, a universidade e os centros de ensino da região, bem como, estimule e incentive a educação e a leitura das pessoas da cidade, além de criar um edifício que seja um marco para a arquitetura regional.

Com isso, ao se determinar a cidade de Caçador-SC como local de estudo e implantação deste projeto, determinou-se as informações preliminares e os parâmetros legais referente a cidade, como seu Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo e seu Plano Diretor. Para tal, coletou-se os dados referente a população, hábitos de leitura, demanda, entre outras questões pertinentes. Tendo em base todos os

dados necessários, foi possível escolher um local para a implantação do projeto, onde ficasse em uma região central acessível a todos, bem como desenvolver um Programa de Necessidades que atendesse a necessidade de toda a sociedade.

Do mesmo modo, que foram analisados os dados preliminares, foi necessário entender a estrutura organizacional de uma biblioteca pública, seus setores essenciais, serviços oferecidos, para depois desenvolver a organização e fluxos, além de verificar as características do material escolhido para a estrutura, aproveitando da melhor maneira possível suas propriedades físicas, mecânicas e estéticas, previamente estudadas.

Por fim, após todo o estudo de viabilidade, após analisado os parâmetros legais, e todas as demais questões imprescindíveis para o desenvolvimento adequado do projeto arquitetônico de uma biblioteca pública. Desse modo, a correta análise das condicionantes legais, a coleta das informações de demanda, bem como o estudo do material utilizado para estrutura e a correta confecção do programa de necessidades, tornaram-se fatores indispensáveis, e de extrema importância, para certificar a aplicabilidade e funcionalidade do projeto, uma vez que, sem essas informações determinantes, a proposta de uma Biblioteca Pública com elementos estruturais em madeira laminada colada para a cidade de Caçador – SC não possuiria coerência.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Aníbal. As políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: O Instituto Nacional do Livro (1937-1967). **Revista MATRIZES**, São Paulo, primeiro semestre 2009. Ano 2 - Nº 2 - P. 221 - 246.

CABE. **Better public libraries**. Londres: Cabe & Resource, 2003. 28p. Disponível em <www.cabe.org.uk/files/better-public-libraries.pdf> Acesso em 18 de mar. 2019.

CAMPBELL, James W. P. **The Library: A World History**. Chicago: University of Chicago Press, 2013. 320 p.

CARLIL NETO, Carlito. **A madeira laminada colada**. Disponível em: <http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira_materia.php?num=1473&subject=MLC&title=A%2520madeira%2520laminada%2520colada>. Acesso em: 27 mar. 2019.

CARRASCO, Edgar Vladimiro Mantilla. **Resistência, elasticidade e distribuição de tensões nas vigas retas de madeira laminada colada (MLC)**. 1989. 347 p. Tese (Doutor em Engenharia de Estruturas) - USP, Universidade de São Paulo, São Carlos.

PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EMPRESA PARA A GESTÃO DE CARGAS NO RAMO DE FRUTICULTURA NO NORDESTE DO BRASIL

Mayara Fauth Baldissera ¹
André Chiarani da Silva ²

Resumo

O transporte que é realizado em rodovias é conhecido como Transporte Rodoviário, sendo esse o modal mais utilizado no Brasil, justamente por possuímos uma grande malha viária e uma gigante frota de caminhões rodando pelas estradas do nosso país. O presente estudo teve por objetivo propor a implementação de uma filial para a gestão de cargas no ramo de fruticultura no nordeste do Brasil. Para desenvolvimento do objetivo geral, foram propostos objetivos específicos: (1) identificar a localização ideal para a empresa; (2) realizar pesquisa com os motoristas da rota sobre implantação de uma filial; (3) levantar os custos da implementação, demonstrando os ganhos. Apesar da dificuldade de pesquisa, em virtude do distanciamento para análise da localização ideal, todas as análises apontam que a implementação da filial se mostra viável. Concluiu-se então que o investimento necessário é relativamente baixo e a possibilidade de ganho é alta, remetendo ao entendimento de que é fundamental analisar de forma mais detalhada todos os processos de uma organização, melhorando sua performance, considerando que, na grande maioria das vezes, não há a necessidade de investimentos de grande porte.

Palavras-chave: Transporte Rodoviário; Gestão Empresarial; Custos.

Introdução

Os custos de operação do modal rodoviário impactam diretamente no preço final do produto que chega até a mesa do consumidor. O custo do transporte rodoviário no Brasil chega a ser de até 59% da carga transportada (ALVES et al, 2013).

O transporte possui um papel fundamental na qualidade dos serviços logísticos, tempo de entrega, confiabilidade e segurança das mercadorias, sendo assim, o integrante fundamental da logística é o transporte. A logística possui uma importância que pode ser medida por três indicadores financeiros: Custos, faturamento e lucro. Apresenta 60 % dos custos logísticos e 3,5 % do faturamento, há situações onde o lucro dobra. (FLEURY, 2002).

O presente estudo teve por objetivo propor a implementações de uma filial no nordeste do brasil, de uma empresa do ramo de transportes rodoviário de cargas frigorificas visando melhorar o retorno das cargas para o sul. Para desenvolvimento do objetivo geral, foram propostos objetivos específicos:

- Identificar a localização ideal para a empresa;
- Realizar pesquisa com os motoristas da rota sobre implantação de uma filial;
- Levantar os custos da implementação, demonstrando os ganhos.

¹ Acadêmica da 8º fase do curso de Administração

² Docente do curso de Administração

Fundamentação Teórica

Atualmente, os negócios estão sendo orientados para competitividade e lucros, destacando a eficácia e a produtividade no alcance de bons resultados, tornando-se fundamental a oferta de produtos e serviços que possam suprir as reais necessidades dos clientes de uma forma ética e transparente. Nas palavras de Smith e Fingar (2003), vive-se hoje na terceira onda da gestão empresarial, alicerçada em processos que necessitam ser tratados de maneira integral, estender-se para além dos limites da empresa, e precisam ser maleáveis o suficiente para submergir nas sucessivas transformações nas demandas da clientela atendida e do corpo de funcionários.

O estudo de viabilidade proporciona uma resposta entre se aventurar ou não na abertura de um empreendimento. Um bom negócio, segundo Dolabela (1999), nasce na identificação de uma oportunidade e seu posterior estudo de viabilidade.

Desta maneira, é de suma importância analisar a viabilidade financeira antes que empreender, segundo nos mostra Woiler e Mathias (1985):

“(...) o estudo de viabilidade é de vital importância para a decisão de investir. Isto ocorre não só ao se analisar e selecionar as oportunidades de investimento que sejam mais convenientes, como também ao se evitar investimentos antieconômicos e/ou mal dimensionados” (WOILER; MATHIAS, 1985, p.30).

Material e Método

A metodologia usada foi de natureza qualitativa, os tipos de pesquisa empregados são exploratória, estudo de caso e bibliográfica. O universo da pesquisa do presente trabalho foi uma transportadora de cargas situada na cidade de Fraiburgo – SC. Na coleta de dados foi utilizada uma análise através da exploração do sistema, conversas com os funcionários e com o responsável pela empresa e observações visuais do funcionamento do processo no dia a dia. O procedimento para a análise de dados foi apresentado de forma descritiva.

Resultados

Após estudo realizado foi determinado que a melhor localidade para implementação da filial é a cidade de Petrolina – PE, pois a região é produtora de frutas e apresenta grande oferta de cargas para a transportadora.

Os funcionários da empresa que trabalham com a condução de caminhões foram entrevistados para saber se existe mesmo a necessidade da implantação de uma filial, já que são eles que as vezes precisam ficar aguardando carga para voltar para o sul. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, para 90% dos caminhoneiros, seria importante uma filial da empresa no nordeste, para realizar o agenciamento de cargas, agilizando e aumentando a eficiência do retorno.

Gráfico 1 – Entrevista sobre a importância de uma filial no nordeste do Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conseqüentemente, foi realizado estudo da viabilidade, analisando o investimento inicial, projeção de receitas e despesas e sua lucratividade, conforme quadro abaixo, o qual demonstrou uma lucratividade mensal de R\$ 7.992,63, sendo que o investimento inicial retornara em menos de dois meses.

Quadro 1 - Demonstrativo de receitas x despesas para implantação da filial.

INVESTIMENTO INICIAL		R\$ 10.000,00	
		MEDIA ULTIMOS 6 MESES	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		R\$ 47.500,00	
	ICMS	R\$	8.550,00
	PIS	R\$	783,75
	COFINS	R\$	3.610,00
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		R\$	34.556,25
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		R\$	3.000,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		R\$	3.000,00
(=) LUCRO/ (PREJUÍZO) OPERACIONAL		R\$	31.556,25
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO DE IRPJ/C SLL		R\$	31.556,25
(-) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		R\$	5.889,06
(-) PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		R\$	2.840,06
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		R\$	22.827,13
TOTAL DOS IMPOSTOS		R\$	21.672,88
OUTRAS DESPESAS			
(-) AGUA E LUZ		R\$	350,00
(-) TELEFONE		R\$	170,00
(-) ALUGUEL DA SALA		R\$	1.500,00
(-) MATERIAL DE EXPEDIENTE		R\$	300,00
(-) DEPRECIAÇÃO COMPUTADOR/IMPRESSORA		R\$	60,00
(-) COMISSÃO MOTORISTA		R\$	4.290,00
TOTAL DAS DESPESAS		R\$	6.670,00
DESPESAS COM CAMINHÃO E A CARGA			
(-) DESPESA COM CAMINHÃO		R\$	6.500,00
(-) SEGURO DA CARGA		R\$	510,25
TOTAL DAS DESPESAS		R\$	7.010,25
RESULTADO FINAL (LUCRATIVIDADE)		R\$	7.992,63
RETORNO DO INVESTIMENTO		1,26 MESES	

Fonte: Elaborada pelos Autores (2019)

Considerações

Os resultados apresentados demonstram que a implementação da filial é viável, ficando como indicação a realização de futuros trabalhos na construção de um plano de negócios, pois é uma ferramenta que auxilia o empreendedor de forma segura, já que é através do planejamento nele exposto que é possível identificar falhas que, se cometidas no mercado, poderia gerar custos indesejáveis.

Concluiu-se que o investimento necessário é relativamente baixo e a possibilidade de ganho é alta, remetendo ao entendimento de que é fundamental analisar de forma mais detalhada todos os processos de uma organização, melhorando sua performance, considerando que, na grande maioria das vezes, não há a necessidade de investimentos de grande porte.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rafael et al. **Análise técnica e de custos do transporte de madeira com diferentes composições veiculares**. Revista *Árvore*, v. 37, n. 5, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FLEURY, Paulo Fernando. **Supply Chain Management: conceitos, oportunidades e desafios da implementação**. Revista *Tecnológica*, v. 4, n. 30, p. 25-32, 2002.

SMITH, H.; FINGAR, P. **Gerenciamento dos Processos de Negócios: A terceira onda**. Tampa: MeghanKiffer Press, 2003.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

PROTOCOLO DE TÉCNICAS MANUAIS NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA

Autoras: Mayara Benke e Talitta Padilha Machado

RESUMO

A fibromialgia afeta principalmente mulheres jovens com idade entre 30 e 50 anos. Pode ser caracterizada como dor crônica em regiões de tensão em diversos pontos difusos no corpo podendo ocorrer em músculos, tendões e ligamentos, sendo capaz de causar distúrbio no sono, fadiga, cefaleia crônica e problemas intestinais. O tratamento é feito com uso de medicamentos para controle da dor, antidepressivos e fisioterapia. As terapias manuais também são um ótimo tratamento pois, além do relaxamento, elas produzem efeitos mecânicos, neurais, químicos e fisiológicos. O objetivo geral deste estudo foi de empregar um protocolo de técnicas manuais para melhora da qualidade de vida de portadoras de fibromialgia. Ao final da aplicação da verificou-se que as técnicas de terapia manual foram eficientes na diminuição do quadro álgico das pacientes fibromialgias participantes da pesquisa.

Palavras Chave: Fibromialgia, Dor e Terapia Manual.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, aproximadamente, 8% da população sofre com a fibromialgia esta doença pode ser descrita como dor crônica em regiões de tensão em diversos pontos difusos no corpo podendo ocorrer em músculos, tendões e ligamentos, sendo capaz de causar distúrbio no sono, fadiga, cefaleia crônica e problemas intestinais (MARQUES; ASSUMPÇÃO; MATSUTANI, 2015).

Para Skare (1999), o principal tratamento é o respeito, devido a esses pacientes muitas vezes não serem compreendidos pela sociedade, antidepressivos são utilizados para melhora dos sintomas, pois tem efeito analgésico e relaxante pois reduzindo a atividade de neurônio motor, outras terapias utilizadas são a fisioterapia, acupuntura, tratamento com laser, estimulação nervosa transcutânea e infiltração nos pontos gatilhos. As terapias manuais também são um ótimo tratamento pois além do relaxamento, ela produz efeitos mecânicos, neurais, químicos e fisiológicos, (CASSAR 2001). Trazendo uma melhora do estado geral do paciente fibromialgico.

Segundo Gordim e Almeida (2017), são vários os benefícios das terapias manuais, dentre eles estão, a estimulação da circulação sanguínea, auxiliar a drenagem linfática, melhora do metabolismo muscular, a nutrição e oxigenação tecidual, aumenta a elasticidade e promove o relaxamento através do sistema parassimpático

Cerca de 80% da população afetada pela doença são mulheres de 30 a 50 anos (Martins et.al 2016). Uma população jovem com uma doença idiopática e com tratamento para vida toda. O convívio com algumas mulheres com fibromialgia fez questionar quais são os tratamentos mais eficazes para diminuir os quadros álgicos e melhora da qualidade de vida delas.

O protocolo de terapias manuais vem para trazer um novo modo de tratar a fibromialgia através de um relaxamento profundo dos músculos afetados pela

síndrome, trazendo para o portador o alívio da dor e melhora dos sintomas. Ampliando as formas de tratamento da fibromialgia.

Nas técnicas manuais há inúmeros benefícios dos tratamentos fisioterapêuticos em pacientes trazem um novo olhar para o tratamento para os portadores de fibromialgia, não só no alívio dos sintomas mais uma vida mais plena e feliz.

Através de todos esses dados, se faz questionar quais os benefícios das técnicas manuais para o tratamento de fibromialgia, redução da sintomatologia e melhora da qualidade de vida?

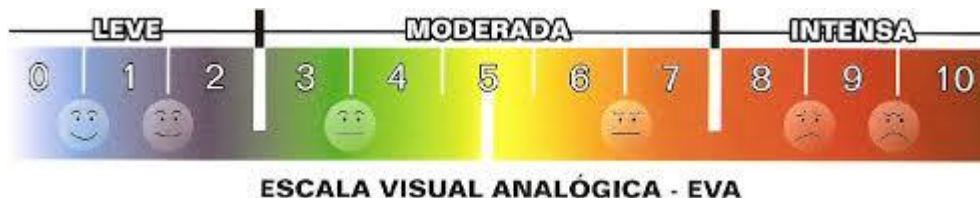
Os objetivos deste estudo foram de empregar um protocolo de técnicas manuais para melhora da qualidade de vida de portadoras de fibromialgia, esclarecer as técnicas manuais utilizadas no protocolo e seus benefícios no tratamento de fibromialgia, através da aplicação das técnicas manuais na sessão de fisioterapia com as pacientes fibromialgias para poder relatar os benefícios apresentados pelos pacientes após a utilização do protocolo de terapias manuais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se por descritiva, experimental e qualitativa. A população foi composta por quatro pacientes do sexo feminino, com idade entre 30 e 40 anos diagnosticadas clinicamente com fibromialgia, residentes no município de Caçador-SC, que não possuíssem doenças reumatóides associadas e se disponibilizassem a participar da pesquisa. As pacientes foram divididas em dois grupos de duas pacientes cada, para aplicação do protocolo. No grupo um foi realizada a técnica de massagem deslizante e no grupo dois foi aplicada massagem deslizante com desativação de trigger points (pontos gatilhos). Foram realizadas 10 sessões com 45 minutos de duração em ambos os grupos

A avaliação inicial foi realizada utilizando a escala visual analógica (EVA) para aferição da intensidade da dor, neste momento foi também aplicado o questionário do impacto da fibromialgia na qualidade de vida (FIQ) para avaliar a qualidade de vida destas pacientes, utilizou-se também a avaliação física através da palpação dos pontos dolorosos. Após a aplicação do protocolo as pacientes foram reavaliadas na 5ª e 10ª sessões utilizando novamente a escala EVA e o questionário da FIQ.

Figura 01: Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor.



Fonte: Marques *et al.* (2015).

Figura 02: Questionário do Impacto da Fibromialgia na Qualidade de Vida (FIQ)

QUESTIONÁRIO SOBRE O IMPACTO DA FIBROMIALGIA (QIF)

ANOS DE ESTUDO:

1- Com que frequência você consegue:	Sempre	Quase sempre	De vez em quando	Nunca
a) Fazer compras	0	1	2	3
b) Lavar roupa	0	1	2	3
c) Cozinhar	0	1	2	3
d) Lavar louça	0	1	2	3
e) Limpar a casa (varrer, passar pano etc.)	0	1	2	3
f) Arrumar a cama	0	1	2	3
g) Andar vários quarteirões	0	1	2	3
h) Visitar parentes ou amigos	0	1	2	3
i) Calçar do quintal ou jardim	0	1	2	3
j) Dirigir carro ou andar de trem	0	1	2	3

Nos últimos sete dias:

2- Nos últimos sete dias, em quantos dias você se sentiu bem?

0 1 2 3 4 5 6 7

3- Por causa da fibromialgia, quantos dias você faltou ao trabalho (ou deixou de trabalhar, se você trabalha em casa)?

0 1 2 3 4 5 6 7

4- Quanto a fibromialgia interferiu na capacidade de fazer seu serviço:

●●-----●●

Não interferiu Atrapalhou muito

5- Quanta dor você sentiu?

●●-----●●

Nenhuma Muita dor

6- Você sentiu cansaço?

●●-----●●

Não Sim, muito

7- Como você se sentiu ao se levantar de manhã?

●●-----●●

Descansado/a Muito cansado/a

8- Você sentiu rigidez (ou o corpo travado)?

●●-----●●

Não Sim, muita

9- Você se sentiu nervoso/a ou ansioso/a?

●●-----●●

Não, nem um pouco Sim, muito

10- Você se sentiu deprimido/a ou desanimado/a?

●●-----●●

Não, nem um pouco Sim, muito

Fonte: Marques *et al.* (2015).

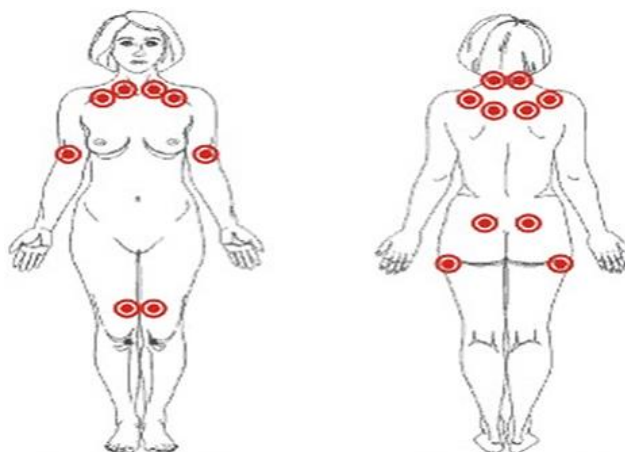
RESULTADOS

Ao final das 10 sessões verificou-se que as técnicas de terapia manual são eficientes na diminuição do quadro algico das pacientes fibromiálgicas participantes do estudo. Não houve diferenciação entre os grupos comprovando que, tanto a massagem deslizante quanto a massagem deslizante com a desativação de trigger points (pontos gatilho) são técnicas que podem ser utilizadas no tratamento da fibromialgia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fibromialgia é uma doença ainda com etiologia desconhecida o que limita tanto seu diagnóstico, quanto seu tratamento. A fisioterapia pode auxiliar na diminuição dos sintomas da doença. Após a aplicação do protocolo pode-se concluir que a terapia manual é benéfica no tratamento desta patologia pois as pacientes

Figura 03: Pontos de Dor da Fibromialgia



Fonte: Cassar *et al.* (2001).

participantes da pesquisa relataram melhora do quadro álgico, diminuição do cansaço e melhor qualidade do sono. Sugere-se a realização de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

CASSAR P.M, **Manual de Massagem terapêutica**, 1ª ed, 2001, Manole, Barueri, São Paulo.

GONDIM *et.al*, **Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com síndrome da fibromialgia**. Id on Line, Revista multidisciplinar e de psicologia. Vol.11, n.39, pag.336-354.2017

MARQUES *et.al*. **Fibromialgia e Fisioterapia, avaliação e tratamento**. 2ªed, 2015, Manole, Barueri, São Paulo.

MARTINS *et.al*. **Impacto da Fibromialgia na Qualidade de vida dos Doentes**, ACEPS. V-59, pag.44-49, 2016.

SKARE L.T, **Reumatologia Princípios e Práticas**, 1ª ed, 1999, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ.

QUAIS ESTÍMULOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA?¹

DÉBORA CRISTINA FRANZ²
MARLENE ZWIEREWICZ, DRA.³

RESUMO

A primeira infância, é a fase onde o ser humano recebe os primeiros estímulos, e onde todos estes possuem a qualidade de ser profundamente adquiridos em sua essência, envolvendo aspectos emocionais, físicos, cognitivos, sociais, etc. No entanto, assim como nessa idade o recebimento de estímulos pode ser maior, também a sensibilidade é muito grande, haja vista que, nesta fase as mudanças são diversas, e a curiosidade, o novo, são contínuos. Por isso, são necessárias experiências marcantes dentro dos fatores apresentados, para que as mesmas sejam destacadas em detalhes na mente dos pequenos. São muitos os assuntos que ainda apresentam a necessidade de estudos, em sequência da pesquisa realizada, principalmente o fator psicomotor que também é um fator de grande importância, haja vista que o psicológico deve caminhar lado a lado com a motricidade. Caso um dos dois falhar, o outro sofrerá também as consequências.

Palavras chaves: Primeira infância, Neurônios, Estímulos.

Introdução

A primeira infância corresponde aos seis primeiros anos de vida (BRASIL, 2016) e, portanto, é um dos períodos que integra a infância. Concebida por Frota (2007) como uma categoria historicamente construída resultando em diferentes interpretações acerca de sua concepção (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003).

Considerada uma etapa determinante para o desenvolvimento futuro, a infância vem se constituindo em objeto de estudo de autores como Campos e Rosember (2009). Esta pesquisa tem como objetivo mapear estudos publicados no contexto brasileiro sobre a primeira infância, destacando os que contribuem para compreensão do desenvolvimento da criança no referido período.

Considerando as implicações para o alcance do objetivo geral, definem-se como objetivos específicos: identificar publicações nacionais que discutem a primeira infância; sistematizar especificidades do desenvolvimento das crianças na primeira infância; identificar documentos que situam os direitos da primeira infância.

Desenvolvimento

O pesquisador Giorgio Tamburlini, do Centro per la Salute del Bambino, de Trieste, na Itália, durante a abertura da III Mostra Internacional das Semanas do Bebê, realizada em 2016, pela Prefeitura do Recife, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) proferiu uma palestra. Nesta amostra que perdurou sete dias de atividades, onde foram realizadas ações e serviços para a população e no âmbito acadêmico, contou com uma programação diversificada que incluiu palestras, debates, mostra de filmes e rodas de diálogos, com especialistas nacionais e internacionais. Para a palestra do pesquisador foram apresentadas várias imagens, onde são mostradas as sinapses neurais, que segundo o dicionário Michaelis significa o processo de pareamento, ponto por ponto, de cromossomos homólogos durante a meiose, que são criadas pelas crianças em cada fase do seu desenvolvimento. Uma

¹Trabalho apresentado ao X SEDEPEX da Uniarp/2019

²Acadêmica VIII Fase do Curso de Pedagogia da Uniarp

³Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Uniarp

vez que, comparando-se com o início, é visto que os estímulos podem fazer a diferença para a criança no desenvolvimento destas sinapses.

O conhecimento sobre o cérebro humano, assim como a sua importância para o desenvolvimento vital, ainda é um assunto pouco conhecido e considerado importante para a maioria do povo brasileiro. Uma vez que, durante muitos anos a política aplicada foi de que, a criança já nasce com todo este órgão pronto e bem desenvolvido, sendo que não são necessários cuidados após este passo na vida, somente a proteção contra impactos. No entanto, estudos apontam que, os cuidados vão muito além de somente proteção física.

Para a maioria dos adultos, a idade entre 0 e 6 anos registra poucos fatos e memórias a respeito da vida e desenvolvimento, sendo que na grande maioria das vezes a falta de motivação para o crescimento esteve muito presente, desvinculando assim esta fase do grau de importância dentro de cada geração. Porém vale ressaltar que, são muitos os benefícios e intervenções que são realizadas neste período vital.

Segundo a revista Crescer, em uma publicação no site.

De fato, tudo indica que, a partir da 12ª semana de gestação, já existe um funcionamento primitivo do sistema auditivo fetal, segundo o ginecologista e obstetra Roberto Cardoso, chefe de Medicina Fetal do Femme Laboratório da Mulher (SP). A partir da 16ª, acredita-se que o bebê começaria a ouvir sons abafados. “Já, por volta da 21ª semana (ou quinto mês) de gravidez, ele ouviria e distinguiria a voz materna claramente, reagindo aos estímulos sonoros mais conhecidos um pouco antes da 24ª”, completa o especialista. (Malu Echeverria, 22/09/2015).

O bebê tem a possibilidade de ouvir sua mãe, assim como outros sons vindos do exterior do ventre, criando vínculos com este ambiente externo, diversas vezes de forma afetiva. Por volta dos 3 anos de idade, os contatos humanos que a criança possui, contribuem com as referências de adultos, colaborando para o desenvolvimento pleno em tão tenra idade. Com 4 anos aproximadamente, o potencial de inteligência do ser humano começa a ser solidificado. Salienta-se então, a importância do afeto e dos estímulos para a vida de cada ser humano, que desde antes do nascimento, possui uma grande interação com o meio em que vive, e principalmente na idade inicial, onde pouco podem falar, mas muito entender, necessitam de grandes cuidados, para que possíveis consequências negativas possam ser evitadas.

Análise do desenvolvimento cerebral da criança quando possui o contato com a leitura.

Jean Piaget, grande biólogo que teve papel importante na área da educação durante a segunda metade do século 20, onde colocou o ensino nas lentes do microscópio. Centrado no desenvolvimento natural das crianças, Piaget se dedicou a exemplificar de forma sucinta o aprendizado nessa fase, como algo comum e que necessita de conhecimento, principalmente para entender que cada fase exige da criança um entendimento, sendo que não se pode exigir aquilo que ela ainda não atingiu. Para ele as estruturas da inteligência e o próprio conhecimento são construídos ao longo do desenvolvimento do sujeito. E, nessa construção, tanto são importantes as condições internas (estruturas assimilativas), como as condições externas (estímulos físicos e sociais do ambiente), concluindo-se que o pensamento infantil é bem diferente dos adultos.

Diagnóstico das atividades à serem desenvolvidas nesta idade.

Durante todo o período que decorre a primeira infância, são muitas atividades que podem e devem ser desenvolvidas com as crianças, desde uma simples conversa, até um planejamento elaborado, envolvendo sensações, entre outros pontos. Desde o ventre materno, o bebê possui um vínculo muito grande com o mundo que está a sua volta, através dos sons, toques, e interações mais próximas, com os pais, mas principalmente com a mãe. O Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância: Uma Caixa de Tesouros de Atividades, publicado pela Unicef, diz:

A criança pequena participa ativamente do mundo. Mesmo que não entenda o significado do que vê ou ouve, a criança absorve as imagens que a rodeiam e sofre um impacto profundo das emoções das pessoas de quem recebe amor e segurança. (Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância: Uma Caixa de Tesouros de Atividades, pg 1)

Abordagem sobre a importância dos diversos estímulos por parte do adulto em favor da criança.

Na visão brasileira, dentro dos cuidados com as crianças de até 3 anos de idade, a maioria entende que o mais importante está em alimentar, amamentar e levar ao pediatra, deixando, por conseguinte os vínculos entre os adultos e as crianças.

Segundo estudos realizados pelo site Primeira Infância em Pauta, específico no quesito “A criança e os outros”, pode-se observar:

É recorrente a visão da sociedade de que a criança é um ser passivo, cuja atuação se resume a absorver, como uma esponja, e a refletir, como um espelho, os exemplos oferecidos pelos adultos. Além disso, o amplo acesso às novas tecnologias é visto pelo público brasileiro como algo positivo. Assistir a desenhos ou programas infantis na TV é apontado por 55% das mães como a principal ação utilizada para estimular o desenvolvimento do filho de até 1 ano de idade.

Estímulos que podem ser trabalhados pelos professores com a Educação Infantil

É certo que, os professores possuem incontáveis formas de transformar o cérebro de seus alunos, desde de um pequeno comentário, até uma grande atividade pautada em muito preparo. Sendo que, todas as vezes que a criança conhece um conteúdo novo, uma nova conexão de neurônios é estimulada, para que novas transmissões de neurotransmissores sejam criadas, tornando o cérebro ainda mais agente, dentro de seus conhecimentos e funções neurais.

A educação é um parâmetro muito importante para o desenvolvimento de uma criança. Desde seu nascimento até a idade adulta, o ser humano está em pleno desenvolvimento, e assim também em constante aprendizagem, levando-se em conta que a educação está sempre ancorada a estes processos. Dentro desta educação, está o papel do professor, profissional responsável pelos maiores estímulos. A atual realidade mostra que as crianças passam cada vez mais tempo com o educador, muitas vezes em maior escala que com seus pais e/ou responsáveis. Logo, é dever desse, conduzir o pequenino da melhor maneira possível, dentro da vida escolar projetando para o futuro um desenvolvimento pleno.

Segundo OLIVEIRA (2012, p. 70) apud CICORUM, Katya Elise (2019)

...as diretrizes de 2009 definem as instituições de Educação Infantil que recebem as crianças pequenas como espaços privilegiados de convivência, “de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam

como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância”.

Dentro dos Centros de Educação Infantil (CEIs), são muitos os desafios encontrados para o desenvolvimento dos alunos, colocando em prática estímulos que possam desenvolver cada qual, dentro de sua faixa etária. No entanto, este é o papel dos educadores, utilizando estimulações não somente como meros conteúdos que necessitam ser colocados em prática, porque estão sendo cobrados pelos orientadores, mas sim porque se tem em mãos, crianças que necessitam de um ensino de qualidade, oportunizando experiências diferenciadas, e criando situações onde cada um, forma em si um pensamento individual, mas também coletivo, íntimo e social.

Existem várias formas para estimular as crianças na primeira infância, seja com a psicomotricidade, com a leitura, ou com o trabalho das duas em parceria. Contudo, o desenvolvimento infantil deve estar sempre em pauta dentro das unidades de ensino.

O cérebro humano, é um órgão muito complexo que exige muitos cuidados, principalmente desde a concepção até os 5 anos, onde muitas são as ligações nervosas realizadas através de neurônios, que estarão presentes durante todas as demais fases. Por isso, deve haver a preocupação em desenvolver na infância, estímulos que serão utilizados até a fase adulta.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento infantil deve sempre ser priorizado com um olhar de prospectiva, priorizando o aprendizado contínuo, isto é não somente dentro daquilo que já foi aprendido, mas sim dentro das possibilidades de ensino que são registrados diariamente. Desenvolver um aprendizado constante dentro dos estímulos na primeira infância, é o segredo para o alcance dos desenvolvimentos futuros.

Conclusão

Enquanto a pesquisa era realizada, muitos foram os objetivos alcançados, entre eles as descobertas sobre o funcionamento do cérebro infantil, desde as ligações neurais até os caminhos percorridos pelo conhecimento no cérebro humano. Assim como, as atividades que se tornam possíveis para que os estímulos estejam dentro do desenvolvimento infantil, seja dentro de casa ou na sala de aula, concluindo-se que a idade entre 0 e 5 anos é uma das mais essenciais para que o ser humano se torne um ser pensante dentro da sociedade em que vive, uma vez que na atualidade os desafios encontrados são inúmeros.

Por conclusão, vale ressaltar de que os professores garantem um papel ativo dentro do assunto até então tratado e estudado, sendo que, como já citado, muitos são os casos de crianças que possuem a necessidade de passar o dia na escola, devido as atividades profissionais de seus responsáveis. Deste modo, a presente pesquisa vem a calhar no sentido da formação acadêmica, onde são necessários os conhecimentos para saber como trabalhar a infância, e da mesma forma como desenvolver os estímulos dentro do psicológico de cada criança.

São muitos os assuntos que ainda apresentam a necessidade de estudos, em sequência da pesquisa realizada, principalmente o fator psicomotor que também é um fator de grande importância, haja vista que o psicológico deve caminhar lado a lado com a motricidade. Caso um dos dois falhar, o outro sofrerá também as consequências.

Referências

CAMPOS, Maria. Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEB, 2009

CICORUM, Katya Elise. **A estimulação infantil e o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 129-147 janeiro de 2018. ISSN: 2448-0959 Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/estimulacao-infantil> Acesso em: 16/10/2019

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DONATON, Alaide Rita. GONÇALVES, Sonia. **DA HISTÓRIA DA PEDAGOGIA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: FATOS E MARCOS EM BUSCA DE (RES)SIGNIFICAÇÃO EPISTEMOLÓGICA**.

GONÇALVES, Fátima. **Do Andar ao Escrever, um caminho psicomotor**. Cajamar, SP: Cultural RBL Editora, 2014. 256 p.

LEMONS, Simone Alves Nepomuceno. **Linguagem e Infância: A Literatura Infantil no Processo de Desenvolvimento da Criança Pequena**. *Revista científica Aprender*. 3ª. ed.: 09/2009. ISSN 1983-5450. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=129>. Acesso em: 16/10/2019

PRIMEIRA INFÂNCIA EM PAUTA. <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-os-outros-afeto-e-fundamental.html> Acesso em: 18/09/2019

UNICEF. **Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância: Uma Caixa de Tesouros de Atividades**. Disponível em: https://www.unicef.org/supply/files/Activity_Guide_Portuguesev1.pdf Acesso em: 16/10/2019

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Guilherme Augusto da Cruz Franzon¹; Angela Cristina Paviani²

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: guilherme_franzon@hotmail.com

² Professor de Agronomia da Uniarp, Orientadora de Estágio. Conselheira CREA/SC Email: paviani@provinet.com.br

RESUMO – O acompanhamento do estágio ocorreu em duas áreas florestais da empresa, ambas no Município de Santa Cecília. O estágio permitiu além de uma vasta experiência, um grande desenvolvimento prático das atividades envolvidas em um curto espaço de tempo, sendo assim possível realizar todas as atividades de forma rápida e sendo possível absorver um vasto conhecimento. Uma ampla experiência poder ter realizado este trabalho de acompanhamento dentro de um setor industrial madeireiro, com toda a certeza foi de grande importância contribuir para estes estudos e com minha experiência de acadêmico poder lhes transmitir um pouco de meu conhecimento e aplicar um pouco de minha sabedoria nos seus processos. Gratificante poder realizar o estágio supervisionado dentro de uma empresa multinacional, além de aprender muitas coisas também poder passar toda minha experiência e meu conhecimento adquiridos ao longo de 5 anos para toda a equipe da empresa e seus colaboradores envolvidos neste projeto, é bom demais poder levar um pouco da empresa para a vida, é poder aplicar o aprendizado para o futuro, sou imensamente grato pela oportunidade. Neste relatório de estágio supervisionado, as atividades desenvolvidas no período de 23/09/2019 a 08/11/2019, o setor florestal da empresa Brazimoveis Ltda.

PALAVRAS-CHAVE – recuperação meio ambiente; prad; pinus

INTRODUÇÃO - O Estágio Supervisionado foi desenvolvido no período de 23 de setembro de 2019 a dia 08 de novembro de 2019, sendo realizado as tarefas no horário das 13:00 as 18:00 totalizando 6 horas diárias (segunda a Sexta-Feira). O mesmo foi realizado ao final do Curso Superior em Agronomia, com duração do curso de 5 anos, além disso buscamos melhorar as práticas aplicadas e desenvolvidas na Empresa Brazimoveis Ltda com a recuperação de áreas degradadas, mapeamento das mesmas, recuperação de mata ciliar e também aplicação de técnicas que obtiveram melhoras no plantio e desenvolvimento de Pínus Spp.

OBJETIVOS – Os Objetivos Gerais são otimizar o uso da terra, minimizando danos ao meio ambiente, maximizar a rentabilidade florestal, otimizar produção florestal, observando os critérios de produtividade e qualidade, assegurar a perpetuidade dos ativos florestais através do manejo sustentável, produzir toras e toretes de Pínus para destinação á indústria contribuindo para o desenvolvimento regional, planejar a implantação e condução de plantios florestais em regime de manejo sustentável, de forma a garantir a continuidade do negócio no longo prazo, desenvolver técnicas silviculturais de modo a maximizar o rendimento da floresta e minimizar possíveis impactos ambientais. Evitar que ocorra um manejo da floresta de forma irregular, colocando em risco a Fauna e a Flora ali presentes. Objetivo de manejo de corte de forma correta, não agredindo o meio ambiente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – As informações aplicadas neste relatório vem de um banco de dados de suma importância para o município de Santa Cecília e região, os primeiros plantios foram realizados em meados de 1930 por um grupo de investidores da Massey Ferguson, onde apostaram nas primeiras mudas de pínus África, plantaram cerca de 2000 hectares e a partir deste avanço foi tudo onde começou e hoje é a principal geração de emprego e renda direta e indiretamente tanto em Santa Cecília quanto na região. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste relatório de estágio foi a observação e os parâmetros utilizados em áreas de reflorestamentos de grandes empresas da região do planalto serrano. Atualmente além do cultivo para madeira, o foco principal além da produção também é a preservação da fauna e da flora, garantindo assim uma produção sem danos ao meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES – Descreve-se abaixo algumas atividades desenvolvidas que foram acompanhadas durante o período de estágio. Ambas as fazendas onde foram realizadas o trabalho de recuperação apresentaram pontos críticos em suas reservas legais e APP's. Todos os pontos foram avistados e identificados em dois mapas para melhor entendimento e para facilitar a identificação dos mesmos. Na soma das 2 áreas de manejo foram registrados quase 18 hectares para recuperação de reservas legais, app's e mata ciliares, todos os pontos com evasão do pínus. No dia 25 e 26 de setembro de 2019 foi iniciado o plano de recuperação, iniciando a marcação e remoção destas árvores e a demarcação dos pontos onde foi realizado o plantio de árvores nativas para a recuperação das reservas legais, APP's e mata ciliares.

FIGURA 03 – Marcação de árvores de Pínus em App's e Reserva legal



Fonte: Autor Próprio, 2019

Nos dias 07 a 10 de outubro foi iniciado o plantio das árvores nativas conforme a orientação do Engenheiro Florestal Responsável da Brazimoveis, realizando em todos os pontos necessários em toda a fazenda conforme sua necessidade, garantindo assim o aumento da fauna e da flora das áreas desta fazenda.

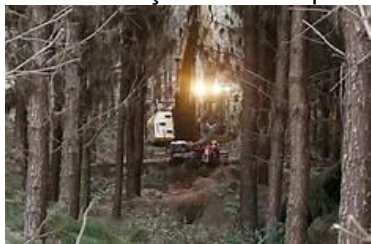
FIGURA 04 – Mudanças de árvores nativas para Plantio



Fonte: Autor Próprio, 2019

Para os desbastes do Pínus, foi realizado uma programação e sequenciamento de corte, iniciando dos plantios mais novos para os mais velhos, mantendo assim, os talhões ordenados e garantindo a uniformidade na sequência dos talhões

FIGURA 05 – Remoção de Pínus próximo as áreas de Reserva legal



Fonte: Autor Próprio, 2019

Para a 2ª unidade de manejo o serviço de medição e marcação foi terceirizado por uma empresa que realiza serviços de remoção e plantio de Nativas, de acordo com as instruções do Engenheiro Florestal Responsável e acompanhamento do Estagiário

FIGURA 06 – Medição e Marcação de pínus em reservas e App's



Fonte: Autor Próprio, 2019

O trabalho realizado teve um período de duração mais longo, pois foram realizados o trabalho em áreas e terrenos mais críticos, não sendo possível realizar o corte de forma mecanizada e sim manual

FIGURA 07 – Corte manual e remoção do pínus em reserva legal



Fonte: Autor Próprio, 2019

Após a remoção com corte manual, no dia 31 de outubro a equipe iniciou com o plantio da recuperação das áreas degradadas, com o acompanhamento do Engenheiro Florestal responsável pela operação, conforme padrões necessários do procedimento

FIGURA 08 – Mudas nativas para plantio nas áreas de preservação futura



Fonte: Autor Próprio, 2019

REFERÊNCIAS

ACR 2016 – História e cultivo de pínus em Santa Catarina – disponível em

http://www.acr.org.br/download/biblioteca/ACR_2016.pdf

Legislação código florestal – disponível em

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=264890>

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADRIANO JOSÉ DA SILVA

**REDUÇÃO NA TAXA DE JUROS NO DESCONTO DE DUPLICATAS NA
EMPRESA BONET MADEIRAS E PAPEIS LTDA.**

**CAÇADOR
2019**

ADRIANO JOSÉ DA SILVA

**REDUÇÃO NA TAXA DE JUROS NO DESCONTO DE DUPLICATAS NA
EMPRESA BONET MADEIRAS E PAPEIS LTDA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
obtenção do título de bacharel do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Alto
Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Orientador: Thiago Augusto Duarte.

**CAÇADOR
2019**

ADRIANO JOSÉ DA SILVA

REDUÇÃO NA TAXA DE JUROS NO DESCONTO DE DUPLICATAS NA EMPRESA BONET MADEIRAS E PAPEIS LTDA

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova com nota _____ este Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, como requisito final para obtenção do título de:

Bacharel em Ciências Contábeis

Prof. Esp. **Paulo Henrique Levecke**
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Titulação	Mestrado em Administração - UNISUL Thiago Augusto Duarte
Titulação	-
Titulação	-

Caçador, SC, ____ de _____ de 2019.

DEDICATÓRIA

“A minha família, principalmente a minha esposa que foi a maior incentivadora nessa longa caminhada, sem ela não teria chegado a esse grande momento, aos meus amigos que sempre me deram apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter dado saúde e direcionamento para enfrentar as dificuldades neste caminho, a minha esposa que foi a maior incentivadora para que esse momento tornasse realidade.

Por minha família e amigos, que fizeram que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como acadêmico, mas em todos os momentos que eu passei, pois sem isso não teria chegado até essa fase da minha vida.

Gostaria de agradecer as pessoas que tem me apoiado, a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp, aos funcionários e professores.

EPIGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.” (José de Alencar)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, analisar, trabalhar e demonstrar o funcionamento da área financeira na empresa. Bonet Madeiras e Papéis Ltda, situada nas cidades de Santa Cecília com filial em Timbó Grande, a empresa é do seguimento industrial é fabricante de aglomerados de madeira e papel cartão, e tem sua clientela espalhada por todo o país. No mesmo será utilizado o processo de pesquisa qualitativo, que será feito por meio de pesquisas bibliográficas, documental, descritivas e exploratórias, onde a técnica de coleta de dados será feita através de análises documentais, na empresa e por pesquisas bibliográficas especializadas. Após a apuração dos dados bibliográficos sobre o assunto proposto, foi realizada uma pesquisa das políticas que a empresa aplica suas normas nas operações, mais especificamente no uso da antecipação de recebíveis, para que dessa forma possa se vivenciar a rotina e o trabalho no seu dia-dia, para complementar o aprendizado acadêmico e propor melhorias no trabalho da empresa. Também foi feito um estudo na carteira de clientes cadastrados, buscando o índice de clientes que utilizam a ferramenta de crédito nas suas compras, comparando este com o índice de vendas à vista, trazendo uma visão ampla de como se pode buscar nossos clientes com intuito de efetuar compras à vista. Os dados levantados foram organizados na sequência dos objetivos propostos e os resultados alcançados na área de finanças oferecem a administração dados para análises gerenciais, que sem dúvida são ferramentas para localizar possíveis falhas, e procurar soluções que possam trazer resultados como, a diminuição de juros e taxas, proporcionando a maximização dos lucros da empresa.

Palavras chave: Antecipação de recebíveis. Vendas à vista. Juros e taxas

ABSTRACT

This paper aims to analyze, work and demonstrate the operation of the financial area in the company. Bonet Madeiras e Papel Ltda, located in the cities of Santa Cecilia with a branch in Timbó Grande, the company is an industrial follow-up manufacturer of wood pellets and paperboard, and has its clientele spread throughout the country. In the same will be used the qualitative research process, which will be done through bibliographical, documentary, descriptive and exploratory research, where the technique of data collection will be done through documentary analysis, in the company and by specialized bibliographic research. After checking the bibliographic data on the proposed subject, we conducted a survey of the policies that the company applies its rules in operations, more specifically in the use of receivables anticipation, so that you can experience the routine and work in your day. -day, to complement academic learning and propose improvements in the company's work. A study was also made in the registered customer portfolio, searching the index of customers who use the credit tool in their purchases, comparing it with the spot sales index, bringing a broad view of how we can search our customers in order to make spot purchases. The data collected were organized following the proposed objectives and the results achieved in the area of finance offer the management data for management analysis, which undoubtedly are tools to locate possible failures, and to search for solutions that may bring results such as interest reduction and rates, maximizing the company's profits.

Keyword: Anticipation of receivables. Cash sales. Interest and fees

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Fluxograma financeiro de curto prazo

Figura 02 - Tela inicial para envio de duplicatas para desconto

Figura 03 - Troca dos títulos em carteira para envio ao banco

Figura 04 - Intervalo conta corrente

Figura 05 - Remessa Cnab – Bonplex

Figura 06 - Remessa Cnab – Bonplac

Figura 07 - Log Remessa Cnab

Figura 08 - Log remessa de Cnab cobrança

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de clientes por unidade produtora

Gráfico 2 - Ranking de clientes a prazo – Bonplex

Gráfico 3 - Ranking de clientes a prazo – Bonplac

Gráfico 4 - Ranking de clientes a vista – Bonplex e Bonplac

Gráfico 5 - Valores descontados de Janeiro a Agosto por banco

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Funções da Tesouraria

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cálculo de juro banco Belluno

Tabela 2 – Despesas financeiras

Tabela 3 – Demonstrativo dos valores apresentados

Tabela 4 - Juros no desconto de título – Janeiro a Agosto

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LTDA - Limitada

CART - Carteira

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

CNAB - Centro Nacional de Automação Bancária

ADM - Administrativo

TAC - Taxa de Abertura de Crédito

IOF - Imposto sobre Operações financeiras

SC - Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	20
1.1.2 Objetivo o Administrador Financeiro	20
1.1.3 Planejamento Financeiro	21
1.1.4 Orçamento	25
1.1.5 Contas a pagar	27
1.1.6 Tesouraria	27
1.1.7 Contas a receber	29
1.1.8 Disponibilidades.....	29
1.1.9 Caixa.....	30
1.1.10 Factoring e Fidc.....	31
1.1.11 Vantagens da Factoring	33
1.1.12 Desvantagens da Factoring	35
1.1.13 Bancos	36
1.1.14 Fluxo de Caixa	37
1.1.15 Capital de Giro.....	38
1.1.16 Política de Credito.....	38
1.1.17 Condições de Credito	40
2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS	42
2.1.1 Método da Pesquisa.....	42
2.1.2 Universo da pesquisa	42
2.1.3 Técnica de coleta de dados.....	43
2.1.4 Técnica de análise dos dados.....	43
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
3.1 PROPOSTA DE MELHORIA PARA A EMPRESA	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho de conclusão de curso, foi elaborado em uma indústria, no ramo da madeira e do papel, da cidade de Santa Cecília e Timbó Grande S/C. Com objetivo de levantar informações e dados para analisar os gastos e as despesas da operação visando uma melhora a longo prazo.

A empresa estudada é fabricante de aglomerados utilizados na produção de portas, e também de papel cartão utilizado principalmente na fabricação de embalagens para frios, sapatos e brinquedos. Suas vendas a prazo atingem cerca de 80% do faturamento total e todo o faturamento diário é antecipado, fazendo assim que essa operação se torne diária e rotineira dentro da empresa para manter o fluxo de caixa dentro das necessidades diárias para o seguimento da empresa.

Chama-se desconto a operação bancária de entrega do valor de um título ao seu detentor, antes do prazo do vencimento, e mediante o pagamento de determinada quantia por parte deste.

Neste tipo de operação, o cliente recebe antecipadamente valor correspondente às suas vendas a prazo. Ao apresentar um título de vencimento futuro para desconto no presente, entretanto, o cliente não recebe seu valor total. Sobre esse valor o banco deduz a chamada taxa de desconto, além de impostos (como o IOF) e encargos administrativos.

Normalmente, as empresas negociam suas duplicatas a receber com instituições financeiras, visando obter capital de giro, isto é, recursos financeiros a serem utilizados em suas atividades operacionais. Basicamente, a operação de desconto de duplicatas consiste na cessão ao banco de duplicatas a vencer, em troca do pagamento à vista de um valor menor que o valor de face desses títulos. Portanto o banco paga à vista, descontando do valor da duplicata as despesas bancárias e financeiras (IOF e juros referentes ao período compreendido entre a data da operação e a data de vencimento da duplicata).

Pereira (1999, p. 45), diz que: Pode-se observar que a interação que existe entre bancos, empresas e instituições financeiras por meio do oferecimento de empréstimos e financiamentos para uma empresa é fundamental para o giro de capital, onde o primeiro é considerado a fonte principal de usuários das demonstrações financeiras das empresas.

É a contabilidade e suas demonstrações, que trazem ao administrador

instrumentos de decisão e orientação gerencial, e é com base nessas informações contábeis que é realizado o estudo da viabilidade do desconto de títulos, analisando o seu desenvolvimento financeiro, e sua evolução econômica ou não.

De um modo geral as empresas visam à maximização dos seus lucros, competitividade e reconhecimento no mercado, as chaves para o sucesso de um negócio não dependem de encontrar um mercado sem nenhum concorrente, mas sim de como você define a posição que sua empresa vai ocupar nesse mercado, por mais cheio que ele seja, em vista que isso possa mantê-las no mercado competitivo e para que isso seja possível.

Taxa em taxa, de tarifa em tarifa, de pequenas meias-verdades financeiras, o empreendedor vai sendo espoliado seja pelo Estado, seja pelos Bancos ou seja por outras prestadoras de serviços que se aproveitam do caos imperante em nosso país. Depois de construído um hábito é difícil quebrá-lo, porém essa inércia preguiçosa pode ser mortal para o empreendedor, diante dessa afirmação é possível a empresa obter bons lucros visando o crescimento, usando ainda essa modalidade de aumentar seu capital de giro?

A importância na realização desse trabalho é a pretensão de aprimorar os conhecimentos já obtidos na área financeira, devido à enorme importância dessa área dentro da estrutura de uma organização. O estudo permitiu analisar de uma forma mais técnica e crítica os riscos que envolvem uma operação de desconto, tendo como aspecto o atual campo sócio econômico brasileiro, mostrando que o poder de capital da empresa é uma das principais bases para a continuidade da empresa.

É essencial para uma instituição que presa o crescimento produtivo e operacional, ferramentas e processos, maneiras adequadas e racionais de métodos de controles, para que assim gradativamente aumente a qualidade de seus produtos, gerando preços compatíveis com o mercado e por consequência a satisfação dos clientes.

Nesse contexto, finanças tem o compromisso de cuidar das obrigações da organização, dando suporte a todas as necessidades financeiras da empresa para que haja um bom rendimento no seu funcionamento. Toda a organização busca o seu crescimento, e para atingir tal objetivo é necessário que se tome uma atenção especial na gestão de seus recursos de modo a manter o valor mínimo de juros ou zerar esse valor pago para antecipação ao banco e garantir a continuidade de suas atividades no curto prazo e atingir objetivos no longo prazo, mantendo-se forte e

competitiva no mercado.

Desta forma, com o objetivo de tornar mais evidentes as formas de análise e avaliação das despesas com o desconto de títulos nas factorings, este trabalho surge como um apanhado das informações analisadas na empresa estudada, bem como os indicadores buscando diminuir o custo desta operação. Estes dados serão úteis para que a diretoria e os sócios tenham uma ideia clara e real da situação atual desta operação.

Os dados resultantes da pesquisa contribuiram para o crescimento acadêmico, pois o mesmo apresentou uma relação entre a teoria e a prática, buscando soluções para o problema. e tornando a empresa mais competitiva e seu objetivo é analisar as técnicas e políticas utilizadas na concessão de antecipação de recebíveis, para a redução de juros e taxas, em uma empresa industrial de Santa Cecília- SC.

A antecipação de recebíveis auxilia na obtenção de crédito de forma rápida e simplificada, num determinado momento em que a empresa não tenha o valor disponível em caixa para um fim como um pagamento a fornecedores. Os objetos específicos se enquadram dentro de como:

- Determinar os custos das operações existentes na empresa;
- Apresentar o histórico das operações durante períodos por gráficos;
- Verificar os critérios utilizados para definir as instituições financeiras;
- Avaliar o andamento semanal das operações;
- Propor ações eficientes, identificando oportunidades que resultem em melhorias, na redução de juros e taxas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo em suas vidas. As duas características que distinguem as decisões financeiras de outras decisões de alocação de recursos, que são os custos e benefícios das decisões financeiras, são a distribuição ao longo tempo e o fato de geralmente serem desconhecidos de antemão, ou por quem vai tomar as decisões ou por qualquer outra pessoa. (ZVI, MERTON, 2002.)

De acordo com Brigham sendo citado por Menon e Ianesko (2007), pode-se definir que a finança dentro das empresas, interessa-se pela aquisição e uso eficiente dos fundos que são exigidos por essas. Também se cita a administração do dinheiro bem como das reivindicações monetárias. Ou seja, isso torna a sua finalidade como sendo administrar e dirigir os itens que são estudados para algum objetivo a favor da empresa, como sendo um campo de aplicação prática na empresa. Existem algumas funções principais e indispensáveis da administração financeira dentro das empresas, que são:

- Aquisição de itens que são essenciais para que a empresa consiga operar;
- A boa distribuição de cada um dos itens adquiridos dentro da empresa, de forma a atender cada uma das demandas dentro da empresa;
- Verificar se há fundos suficientes que estejam disponíveis dentro da empresa e que estes estejam liberados para que possam ser empregados em projetos na organização, que tem como principal objeto o lucro para a mesma.

É indiscutível que a área de finanças é indispensável dentro de uma organização, pois é esta única área que irá mostrar qual a real situação da empresa, ou seja, é este conceito que quando aplicado nas empresas, ajudará as mesmas no seu sucesso e ou também no seu fracasso. A administração financeira não é utilizada e recomendada somente em empresas ou organização, é também muito utilizada por pessoas, profissionais dessas mesmas empresas onde é utilizada, seja em suas vidas profissionais bem como em suas vidas particulares (familiar).

Brigham sendo citado por Menon e Ianesko (2007), menciona que a função relacionada com a administração financeira que é desempenhada nas empresas tem como principal objetivo, a riqueza, ou seja, o aumento contínuo de seus lucros, exercendo de certa uma função muito importante dentro das organizações. Utiliza-se

destes estudos para se tomar várias decisões com o intuito de trazer cada vez resultados satisfatórios para as organizações.

1.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para Rossetti (1991), as definições clássicas da Economia fundamentam-se em três grandes compartimentos da atividade econômica: formação, distribuição e consumo das riquezas. E a administração financeira está totalmente envolvida com estes compartimentos da atividade econômica, pois é ela quem administra e destina os recursos da empresa. Além disso, vários dos princípios econômicos norteiam a administração financeira, como o princípio da análise marginal, que fundamenta este trabalho.

Em pequenas empresas, essa função é exercida pelo departamento de contabilidade. Gitman (2004, p. 9) argumenta que, à medida que a organização cresce a função financeira “se transforma em um departamento separado e ligado diretamente ao presidente da empresa, com a supervisão do diretor financeiro”. Vale destacar que, o campo das finanças está fortemente atrelado a economia, dessa maneira os administradores financeiros devem compreender a estrutura econômica e estar atento para as consequências da variação dos níveis de atividade econômica e das mudanças de política econômica. Além disso, precisa estar preparado para usar as teorias econômicas como diretrizes para o funcionamento eficiente da empresa.

Gitman (2004) destaca que, os profissionais que atuam na área de finanças, para fazer previsões úteis e tomar decisões, necessitam de disposição e capacidade para dialogar com todos, dentro da organização. É preciso obter informações corretas, para então elaborar seu planejamento financeiro. Entretanto, a dimensão e a importância da função da administração financeira dependem diretamente do tamanho da empresa.

Na visão de Gitman (2004), as atividades financeiras e contábeis estão intimamente relacionadas, sendo que muitas vezes se sobrepõem. Porém, há duas diferenças básicas entre finanças e contabilidade: uma dá ênfase ao fluxo de caixa e a outra à tomada de decisões. A área contábil tem como função produzir e divulgar dados para a mensuração do desempenho da empresa, avaliando sua posição financeira, e para o pagamento de impostos. Já o administrador financeiro, dá mais ênfase aos fluxos de caixa, ele mantém a solvência da empresa, planejando os fluxos

de caixas necessários para que a empresa cumpra com suas obrigações e contraia os ativos necessários para alcançar seus objetivos.

Braga (1989) lembra que, a função financeira é responsável pela obtenção dos recursos necessários e também por formular estratégias voltadas a otimização do uso desses fundos. Trata-se de uma função que tem papel fundamental no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo de maneira significativa para o sucesso do negócio da empresa.

1.1.2 Objetivo o Administrador Financeiro

Nas empresas menores, micro, pequenas e médias, essas atividades normalmente, segundo Braga (1989, p. 35), “ficam sob responsabilidade de um dos sócios”, e não é raro que este desempenhe outras funções operacionais deixando a administração financeira em um segundo plano, preocupando-se e regulando e administrando somente as disponibilidades. O Administrador Financeiro, ou Vice-Presidente de Finanças, ou ainda o Sócio responsável pelas finanças, deve preocupar-se com; a análise, planejamento e controle financeiro; tomadas de decisões de investimentos; e por fim, tomadas de decisões de financiamentos.

Em grandes organizações, a administração financeira está dentre os mais relevantes setores que compõe seu todo, e como demonstra Braga (1989, p. 35) ela “costuma ser desempenhada por três executivos de alto nível: o Vice-Presidente de Finanças, o Diretor Tesoureiro e o Diretor de Controle”. Simultaneamente, o Vice-Presidente é o representante da empresa perante órgãos públicos, instituições financeiras, e assina grandes contratos de financiamentos e vendas; formula a política financeira global da empresa; é o principal executivo da área, reportando-se diretamente ao presidente; coordena as funções dos demais postos da administração financeira Tesoureiro e Controller. O Tesoureiro tem função executiva; mantém as 18 relações com bancos e outros credores; administra fluxos de recursos; é o responsável pela liquidez da empresa. O Controller é um staff, desempenhando funções de auditoria interna, sendo responsável com a rentabilidade da organização.

Para Gitman (1997, p. 127) “o administrador financeiro deve visar, principalmente, a maximização da alocação de recursos, principalmente gerenciamento e planejamento a partir do controle financeiro. Para a garantia de seu objetivo”.

Para Silva (2001), pode-se notar que o administrador financeiro, desempenha diversos papéis de grande importância dentro de uma empresa, em atividades específicas em relação às finanças. Se for analisar o mercado, com as mudanças que estão acontecendo hoje, poderá ser observado que é o setor financeiro que mais sofre. Por isso é importante ter alguém habilitado para cuidar desta área, fora isso também há a necessidade de controle rigoroso envolvendo as finanças de uma organização.

A administração financeira tem como papel fazer com que a empresa venha dispor de recursos necessários para honrar todos os compromissos assumidos e saldar suas dívidas dentro do prazo determinando, maximizando seus lucros (ZDANOWICZ, 2004).

Além, do dever de ter o controle de todas as receitas e despesas para que seus compromissos sejam honrados e para que tenha dados que o ajude na tomada de decisão. Em uma empresa, nem sempre há suporte para este tipo de administração, sendo que em micro empresa é o próprio dono que apura esses dados, mas há casos em que o contador assume o papel de administrador financeiro, fazendo o controle de contas a pagar e a receber, tomando controle das obrigações com fornecedores, e dos recebimentos providos das vendas ou prestação de serviços etc., mas essa opção só é viável em pequenas empresas sem grandes movimentações financeiras, que não precisem de um controle mais minucioso. (SILVA, 2001).

1.1.3 Planejamento Financeiro

De acordo com Gitman (2002, p 41), O planejamento, análise e controle financeiro “consistem na coordenação, monitoramento e avaliação de todas as atividades da empresa, através de dados financeiros, logo, estes exprimem o volume de capital financeiro”.

Para Braga (1995, p. 78):

“Planejamento e o controle são inter-relacionados, uma vez que o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas”. Assim, a partir deste controle há a possibilidade de obter as informações rápidas e seguras, podendo fazer uma relação com os planos com os desempenhos reais e fornecer um meio para a realização de um feedback no qual o sistema pode ser transformado para que se atinja uma mais perfeita atuação. O planejamento é a tentativa de prever as ocorrências futuras e estar preparado para agir de forma a evitar surpresas desagradáveis no funcionamento e na gestão do empreendimento.

Para a realização de seu trabalho o gestor financeiro, utiliza a análise de demonstrativos financeiros para desempenhar a tarefa de avaliar o melhor meio de conduzir os recursos de um empreendimento. Vários são os meios de se avaliar o

desempenho de uma empresa, sendo a análise de seus demonstrativos financeiros uma delas. Os três principais demonstrativos financeiros são o demonstrativo de resultado do exercício, balanço patrimonial e o demonstrativo de fluxo de caixa. Através da análise desses demonstrativos, o administrador estabelece uma maneira mais eficaz de alocar fundo e recursos (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2006).

Os demonstrativos financeiros são considerados ferramentas na administração financeira de uma empresa, porque permitem que os gestores possam acompanhar o desenvolvimento da empresa com melhor estrutura e qualidade de informação. Os demonstrativos são importantes ferramentas utilizadas na administração, sendo os relatórios contábeis emitidos periodicamente, o instrumento de informações sobre o desenvolvimento da empresa (BERK; DEMARKZO, 2003). As principais demonstrações financeiras são: demonstração de resultado, balanço patrimonial, demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração dos fluxos de caixa (GITMAN, 2010).

Segundo Hoji (2010, p. 6), o planejamento é “a função administrativa que determina com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidas para atingir os objetivos fixados”. Ele pode ser classificado, segundo o mesmo autor, em três níveis: estratégico, tático e operacional.

Para Hoji (2010, p. 7):

O planejamento estratégico é de longo prazo e de responsabilidade dos gestores que ocupam os níveis mais altos da entidade. Já o planejamento tático é uma derivação do primeiro e tem por objetivo a otimização de determinada área de resultado, não a entidade como um todo, pois seu horizonte de tempo é mais curto. Finalmente, o planejamento operacional objetivo maximizar os recursos alocados nas operações da entidade, num determinado período de tempo.

Para Mintzberg (1995), o planejamento estratégico é um processo formalizado que leva em conta as oportunidades e ameaças do ambiente, bem como os pontos fortes e fracos da organização, para produzir os resultados, estabelecendo os objetivos, as estratégias e as ações na forma de um sistema integrado de decisões.

Segundo Maximiano (2000), o processo de planejamento é uma estratégia que as pessoas e organizações recorrem para administrar suas relações com o futuro, sendo considerada uma forma específica de aplicação do processo decisório. Portanto, numa organização inovadora, a adoção de técnicas de planejamento permite elevar seu grau de controle sobre o futuro dos sistemas internos e das relações com o ambiente.

Esse processo formalizado é composto por etapas e, segundo Oliveira (1991), as principais incluem a formulação da missão, a análise dos ambientes externos e internos, a avaliação estratégica, a definição das áreas estratégicas e os processos de acompanhamento, o controle e a avaliação do plano.

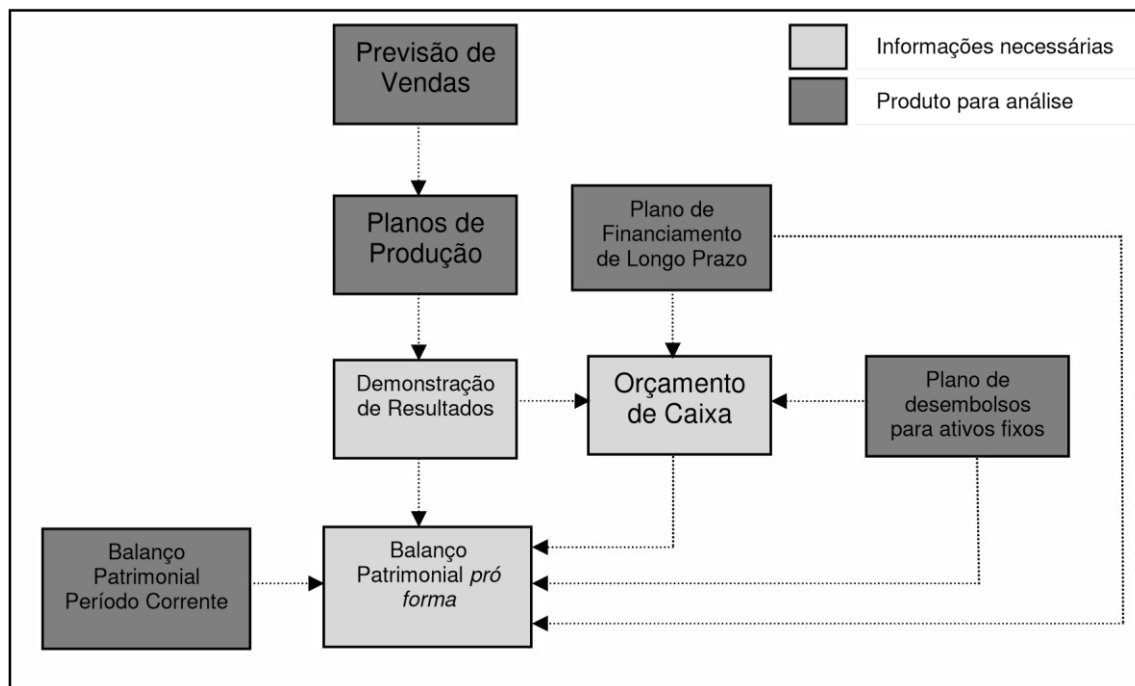
Para Oliveira (1999, p. 35), o planejamento estratégico constitui-se de três momentos:

- Planejamento estratégico – que pode ser entendido como um processo gerencial que possibilita ao gestor estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa;
- Tático – tem por objetivo aperfeiçoar determinada área de resultado e não a empresa como um todo;
- Operacional – entenda-se como sendo a formalização, principalmente por meio de metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas.

Os planos financeiros de curto prazo, são mais focados nas operações, normalmente elas contemplam a implantação dos objetivos de longo prazo, e para Gitman (2004, p 93), “determinam as providências financeiras de curto prazo e o impacto previsto dessas providências”. Normalmente esses planejamentos são delimitados por um período curto, de um a dois anos. Eles incluem dados básicos, como previsão de vendas e diversos dados operacionais e financeiros. São gerados através do planejamento financeiro de curto prazo diversos orçamentos operacionais, como o orçamento de caixa e as demonstrações financeiras projetadas (Gitman, 2004, p. 93).

Já os planejamentos do setor financeiro são divididos em duas vertentes que se complementam. Os planos financeiros de longo prazo, que lidam de forma mais estratégica que segundo Gitman (2004, p. 93) “estipulam as medidas financeiras planejadas da empresa e o impacto esperado dessas medidas para períodos de dois a dez anos”. Esses planejamentos são acompanhados e sofrem alterações conforme novas informações são disponibilizadas. O período de tempo varia de organização para organização, pois dependendo dos ciclos de produção, ou por incertezas de mercado, as empresas podem optar por planejamentos em um espaço mais curto de tempo.

Figura 1 - Fluxograma do planejamento financeiro de curto prazo.



Fonte: Gitman (2004, p. 93).

De acordo com Hoji (2004), o papel do *controller*, que é um executivo responsável pela área de controladoria, ainda não está claramente definida em algumas empresas. A principal função do *controller* é dar suporte a gestão dos negócios das empresas para que esta atinja seus objetivos por meio de informações gerenciais em tempo hábil para tomada de decisões a um custo razoável.

Conforme Segundo Filho (2005, p. 176) para um bom sistema de controle financeiro:

O ideal é que esse sistema de informações seja totalmente integrado, controlado, do lado dos ingressos, a emissão do pedido do cliente, a venda, o faturamento da venda, a saída da mercadoria do estoque, o recebimento da venda e a entrada de recursos em caixa, e, do lado dos desembolsos, a requisição de compra, o pedido de compra, a entrada de mercadoria no estoque, o pagamento ao fornecedor e saída dos recursos de caixa.

Os principais controles internos financeiros de acordo com Segundo Filho (2005, p. 176) são: Controle de caixa e banco, controles de contas a receber e controle de contas a pagar.

- Controle caixa e banco é o controle das entradas e saídas do caixa e controlar o saldo do banco através de extratos, é o setor mais provável de sofrer desvios e desfalques, como fazer o registro da venda a menor, deixar de registrar vendas, etc;
- Controle interno de contas a receber usado para que se possa acompanhar o resultado das vendas a crédito evitar a inadimplência e;
- Controle interno de contas a pagar controla os pagamentos que tenham a ver com as atividades da empresa. A importância do controle interno nesse departamento é observada ao se verificar as entradas e saídas de recursos financeiros, devendo constar todos os registros que serão informados à contabilidade.

1.1.4 Orçamento

Padoveze (2005, p. 235) afirma que o orçamento “é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os seus setores”. Na mesma linha, Hoji (2010, p. 19) ressalta que o “orçamento é um excelente instrumento de controle de todos os processos operacionais da empresa”. O autor ainda retrata que o orçamento revela a estratégia da empresa no curto prazo, e por meio de relatórios evidencia quantitativamente as ações e políticas em relação a um período futuro.

No ambiente empresarial, Welsch (1986) afirma que planejar significa estabelecer sistematicamente os objetivos relevantes da empresa e formular estratégias e planos realistas para alcançar tais objetivos de curto e longo prazo.

Horngren (2000) afirma que os orçamentos são a expressão quantitativa de um plano de ação. Nesse contexto, o orçamento deve abranger a empresa como um todo, proporcionando diversas tomadas de decisões presentes sob a visão do futuro.

De acordo com Tavares (2000), o orçamento abrange funções e operações que envolvem todas as áreas da empresa com necessidade de alocação de algum tipo de recurso financeiro, para fazer face às despesas de suas ações; assim o orçamento se constitui na etapa do processo de planejamento estratégico em que se estima e determina a melhor relação entre os resultados e despesas para atender às necessidades, características e objetivos da empresa no período esperado.

Figueiredo e Caggiano (1997, p. 36) definem orçamento como:

Um instrumento direcional. Constitui-se de planos específicos em termos de datas e de unidades monetárias, visando orientar a administração, para atingir os fins específicos em mente, ou seja, os objetivos empresariais.

Frezatti (2000) observa que, embora importantes, o planejamento, a execução e o controle do negócio, em muitas empresas, se constituem em ações que ainda não são adequadamente entendidas pelos executivos.

Para Parsloe e Wright (2001, p. 11), “um orçamento é um plano financeiro que estabelece, de forma mais precisa possível, como se espera que transcorram os negócios de um departamento ou de uma empresa, geralmente num prazo mínimo de um ano”.

Sá e Moraes (2005) ressaltam que o orçamento é a expressão do planejamento estratégico em números, compatibilizando as diferentes políticas pulsantes em uma organização (de concessão de crédito a clientes, de reposição de estoques, de imobilização, de financiamento, de pagamento de dividendos etc.).

Veja só o que Oliveira, Perez Junior e Silva (2009, p.105 apud HOJI, 2010) nos informam:

O orçamento é a expressão quantitativa e formal dos planos da Administração, e é utilizado para apoiar a coordenação e implementação desses planos. O orçamento geral resume os objetivos de todas as subunidades de uma organização (vendas, produção, logística de suprimentos de matérias-primas, distribuição dos produtos acabados, finanças, investimentos em tecnologias de informação etc.

Padoveze (2005, p. 237) afirma que “não existe uma única maneira de estruturar o orçamento”. Hoji (2010, p. 23), de forma complementar, apresenta estrutura de um sistema orçamentário, composto pelo orçamento geral e específicos, podendo ser segregado em três níveis:

- Operacional;
- Investimentos;
- Financiamentos.

O orçamento operacional busca evidenciar as atividades do dia a dia da empresa e engloba diferentes áreas tais como: produção, vendas e de administração.

1.1.5 Contas a pagar

Correspondem às transações de compra de fornecedores de matéria prima ou

produtos e serviços.

Oliveira (2002, p. 45), diz que “valores a pagar como o agrupamento de contas que indicam despesas incorridas, mas não pagas, ou seja, todas as obrigações que a empresa obtém por um período de tempo”.

É considerada como toda operação que envolve pagamento de uma compra efetuada pela empresa, sendo que esta pode ser de materiais ou matéria-prima. (HOJI, 2003).

Silva (2006, p. 33), diz que contas a pagar “decorrem do volume de compras e da expectativa de vendas da empresa”.

Este autor relata ainda que: Os pagamentos, geralmente, ocorrem de acordo com as disponibilidades existentes no caixa.

Hoji (2003, p.303), diz que Contas a pagar é um dos controles financeiros que se gerenciado de maneira adequada, influenciará na sobrevivência e crescimento da empresa, no entanto, a cada obrigação que a empresa obtém perante a terceiros tem que ser gerado um documento e esse arquivado para um melhor controle e desenvolvimento dos recursos financeiros.

1.1.6 Tesouraria

Como descrito por Hoji (2001, p. 22), a tesouraria é uma das áreas mais importantes em uma empresa, pois é nela que transitam todos os recursos financeiros da empresa. A tesouraria não tem a finalidade da geração de lucro em empresas não financeiras, mas pode contribuir com esse fim, viabilizando projetos, obtendo recursos aos melhores custos, maximizando a rentabilidade das aplicações financeiras.

Quadro 1 - Funções da tesouraria.

PLANEJAMENTO FI- NANCEIRO	Elaborar projeção de fluxo de caixa
	Analisar estrutura de capital e propor alternativas de financiamento
	Estabelecer política de aplicação financeira
	Estabelecer política de financiamento de capital de giro
ADMINISTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controlar os recursos disponíveis em bancos e em caixa
	Elaborar e analisar a Demonstração do Fluxo de Caixa Realizado
	Fazer a conciliação bancária
	Planejar e executar ações para suprir insuficiências de caixa
	Planejar e executar ações para maximizar as sobras de caixa
	Analisar alternativas de financiamento de capital de giro
	Analisar antecipações de recebimentos e pagamentos
NEGOCIAÇÃO E CONTROLE DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Analisar os aspectos legais e financeiros das explicações financeiras
	Negociar e controlar as aplicações financeiras
	Conceder limite de crédito para instituições financeiras
	Controlar e analisar a rentabilidade das aplicações financeiras
NEGOCIAÇÃO E CONTROLE DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Analisar os aspectos legais e financeiros dos empréstimos e financiamentos
	Negociar linhas de crédito com instituições financeiras
	Negociar e controlar empréstimos e financiamentos bancários
	Negociar e controlar operações de leasing
	Controlar e analisar os custos de empréstimos e financiamentos
CRÉDITO E CO- BRANÇA	Analisar os cadastros dos clientes para concessão de créditos
	Cobrar e receber as duplicatas nos respectivos vencimentos
	Controlar as duplicatas em carteira e em cobrança bancária
	Controlar eventos financeiros contratuais
	Negociar renovação de crédito
CONTAS A PAGAR	Estabelecer políticas de pagamentos
	Controlar adiantamentos a fornecedores
	Controlar abatimentos e devoluções de mercadorias
	Controlar cobranças bancárias e cobranças em carteira
	Liberar duplicatas para pagamento

Fonte: HOJI (2001, p 137,138 e 139)

1.1.7 Contas a receber

São importantes para o funcionamento da organização, pois necessitam de controle. Sendo que esse setor fornece as informações necessárias para o acompanhamento dos recebimentos, tanto a vista quanto a prazo, e previne inadimplências, pois é o setor responsável pelas análises de crédito, estipulando limites de vendas a prazo, e contribui nas formações dos fluxos financeiros. OLIVEIRA (2002, p. 38)

Oliveira (2002, p. 38) comenta que “define administração dos valores a receber, as dívidas a prazo decorrentes da venda de produtos e ou serviço. Neste caso, os giros operacionais dos valores a receber são finalizados pelo recebimento de dinheiro”.

Oliveira (2002, p. 38) diz que “valores a receber como direitos a receber dos clientes, num determinado período de tempo, correspondente à prestação de serviços ou venda de produtos, normalmente retornados por meio de dinheiro”.

Neste contexto, Weston e Brigham (2000, p.432), dizem que: “contas a receber constituem um saldo devido de um cliente”. Assim, acredita-se que o conhecimento as contas a receber de uma empresa está baseada e se relaciona com as concessões de crédito. Mas se houve problemas neste setor haverá deficiência no contas a pagar, como poderá ser observado a seguir.

1.1.8 Disponibilidades

Ribeiro (2003, p. 48), diz que “disponibilidades é composto por contas utilizadas para o registro de bens numerários de livre e imediata movimentação”.

Braga (1995, p. 89), complementa afirmando que, “as disponibilidades compreendem o numerário mantido em caixa, os saldos bancários de livre movimentação e as aplicações financeiras de liquidez imediata”.

Braga (1995, p. 89), complementa afirmando que, “as disponibilidades compreendem o numerário mantido em caixa, os saldos bancários de livre movimentação e as aplicações financeiras de liquidez imediata”.

Sanvicente (1997, p.56) afirma que: Caso as disponibilidades sejam mantidas em níveis extremamente baixos, haverá um comprometimento da capacidade de

solvência na empresa. Porém, o excesso de disponibilidade prejudica a rentabilidade. Buscar o equilíbrio entre tais extremos, não é tarefa fácil devido à dinâmica à aos descompassos dos fluxos de pagamentos e recebimentos.

Sanvicente (1997, p.140), afirma que: As disponibilidades dependem dos recursos disponíveis no caixa, que será assunto discutido a seguir.

1.1.9 Caixa

Sanvicente (1997, p. 89), comenta que “o controle das entradas de caixa, minimizando questões referentes a furtos ou desfalques nos processos de recebimento, diminuindo a ociosidade no recebimento de recursos necessários”.

Lemes Junior (2002, p. 418), comenta que: A partir do instante que uma organização se depara com um de movimento, seja ele de vendas à vista e recebimentos ou de qualquer natureza precisa ser registrado no controle de caixa diário.

Gitman (2002, p. 664), diz que:

Na mesma linha de raciocínio de Sanvicente (1997) pode-se comentar que o dinheiro obedece a duas vias dentro de uma organização: entradas e saídas do caixa. A seguir poderá ser observado as entradas e as saídas mais comuns dentro de uma empresa, a saber:

- a) Entradas - Consiste nas vendas à vista, na cobrança de duplicatas, desconto das mesmas, cobrança por meio dos Correios, empréstimos obtidos, elevação do capital, entre outros;
- b) Saídas - Compreendem os salários dos funcionários, as contribuições, os impostos, os encargos sociais, fornecedores, pagamento de empréstimos, juros, investimentos, entre outros.

Conforme Zdanowicz (2000, p. 19) “o Fluxo de Caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.”

O autor abrange que o Fluxo de Caixa permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros para determinado período.

Deste modo o fluxo de caixa útil ao processo de tomada de decisão, através de prévias, análises econômico-financeiros e patrimoniais, obtém-se as condições necessárias para as decisões corretas.

Segundo Padoveze (2005, p. 3):

O Fluxo de Caixa pode ser definido como o conjunto de movimentações financeiras decorrentes do pagamento e recebimento dos eventos econômicos das operações da empresa e das atividades de captação de recursos e investimentos de capital.

O Fluxo de caixa procura evidenciar as modificações ocorridas no saldo de disponibilidade da entidade em determinado período, através de fluxos de recebimento e pagamento. Além da demonstração da mudança de do saldo de caixa, pois ela abre as variações de capital, o que nem sempre é evidenciado pela DOAR.

Como se vê o Fluxo de Caixa proporciona visão geral das atividades diárias, pois assim se tem uma visão do o grau de liquidez da empresa.

Silva (2006, p. 11) considera “o Fluxo de Caixa é o principal instrumento de gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.”

Para ele o Fluxo de Caixa poderá ser considerado também como uma representação gráfica e cronológica de ingressos e desembolsos de recursos monetários, e faz com que as empresas executem suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo.

Assim, por meio do Fluxo de Caixa a entidade irá planejar e controlar todas as atividades operacionais e não-operacionais futuras.

1.1.10 Factoring e Fidejussão

A empresa securitiza sua carteira de recebíveis de crédito, cedendo-a para o fundo, a fim de captar recursos, geralmente para pagar dívidas, melhorar a estrutura do balanço e/ou obter capital de giro. Esta empresa pode ser do ramo industrial, comercial, bancos e financeiras, incorporadora ou locadora. Os recebíveis (duplicatas, carnês, cheques, contratos de compra e venda e de aluguel de imóveis, crédito bancário entre outros) são avaliados pelo fundo que paga a cessão a uma dada taxa de desconto. O fundo emite cotas no mercado e as remunera. No caso em que a empresa cedente adquire cotas subordinadas, o fundo paga também a amortização e o resgate. Os sacados, clientes da empresa cedente, pagam ao fundo através de conta corrente mantida pela instituição custodiante. (LIMA e OLIVEIRA, 2009).

Donini (2003) classifica as atividades principais do factoring em duas modalidades, das quais considera, como sendo a principal, a convencional; e, a

diferenciada, como uma modalidade de maior envolvimento com o cliente.

O FIDC foi criado pela Resolução CMN n. 2907, de 29 de novembro de 2001, e é regulamentado por Instruções da CVM n. 356, de 17 de dezembro de 2001, CVM n. 393, de 22 de julho de 2003 e por legislação complementar do Banco Central. Os fundos de recebíveis ou FIDC são uma comunhão de recursos constituída sob a forma de condomínios, cuja participação do PL em investimentos, em direitos creditórios seja de, no mínimo, 50% de seu total e com o objetivo de promover a aplicação coletiva dos recursos, em títulos e valores mobiliários, de seus participantes com regulamento específico, cujo fórum principal de decisões é a Assembleia Geral.

Um mecanismo organizado com a finalidade de captar e investir recursos no mercado financeiro, podendo ser: fundo aberto e/ou fundo fechado De acordo com a Resolução CMN nº 2.836 de 30 de maio de 2001, quando se tratar de cessão de crédito entre instituições financeiras pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), pode-se optar pela modalidade com coobrigação ou sem coobrigação, mas, quando cedida à pessoa não pertencente ao SFN, somente a modalidade sem coobrigação poderá ser praticada.

Para Oliveira (2006), o factoring opera com a transferência de crédito associada com a prestação de serviços entre pessoas jurídicas de forma contínua com a assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, administração do caixa da empresa cliente, compra de créditos ou direitos creditórios auferidos das vendas mercantis a prazo em caráter pro soluto, que significa a cessão de crédito em definitivo, entre o cedente e o cessionário, não respondendo pela solvência, mas pela existência no ato da transferência. Embora similar à intermediação bancária, os contratos de cessão de crédito diferem-se pelo caráter pro solvendo, em que, na cessão de crédito do cedente para cessionário, há a responsabilidade pela solvência do título, e por sua natureza cumulativa, cuja prestação de serviços, ora convencional, ora diferenciado, é atribuída de um fator fixo.

O factoring e FIDC de factoring adotam um processo de análise de crédito voltado para identificar a situação da empresa cedente pelos meios circulantes, pesquisa de mercado, consulta dos títulos para cessão do crédito e imagem da empresa, tornando-se o meio viável para captação de recursos por empresas cuja classificação de risco não seja adequada aos bancos.

Sob o ponto de vista das instituições financeiras, as operações podem ser classificadas em passivas; ativas; serviços financeiros e serviços como fontes de

captação de recursos.

As principais operações passivas correspondem aos depósitos a vista; depósitos a prazo; poupança; operações de câmbio; letras hipotecárias; promessas de liberação; empréstimos e financiamentos obtidos no exterior; recursos para repasses de instituições financeiras oficiais e do exterior.

As principais operações ativas correspondem ao desconto de títulos, empréstimos em conta corrente, crédito pessoal, operações de câmbio, arrendamento mercantil, adiantamento a depositantes, cheque especial, hot Money, capital de giro, fineame, repasses do BNDES, operações de factoring, crédito rural.

Os principais serviços financeiros prestados pelas instituições nacionais como sistema em administração de recursos de terceiros (fundos, fundações, patrimônio), custódia de valores, corretagem (bolsa de valores, câmbio, seguros); cofres de aluguel; pagamentos (fornecedores, acionistas), remessa e recolhimento de numerário em domicílio, garantias por finanças e avais, fusões, aquisições e cisões, análise e viabilização de projetos.

Os principais serviços como fontes para a captação de recursos correspondem as contas correntes, cobrança, arrecadações de tributos, folha de pagamento e outros.

Para Alexandre Assaf Neto (2003), “a securitização de recebíveis é realizada geralmente por empresas que apresentam uma carteira bastante pulverizada de valores a receber, em que nenhum recebível represente parcela relevante de seu total. A empresa tomadora de recursos negocia sua carteira de recebíveis com uma empresa criada especialmente para essa finalidade, denominada Sociedade de Fins Especiais (Special Purpose Company) a qual levanta recursos no mercado mediante a emissão de títulos (geralmente debêntures) lastreados nesses valores adquiridos”.

1.1.11 Vantagens da Factoring

A primeira vantagem prende-se à simplificação nas providências de conseguir capital de giro para as empresas. Negociam-se os títulos, com vencimento até certo prazo, sem a necessidade de um cadastramento rigoroso, e mesmo independentemente da situação econômica da empresa negociadora (RIZZARDO, 1997).

A possibilidade de conversão imediata de contas a receber em caixa, sem preocupação com os pagamentos pelos clientes é uma vantagem que fazem com que

o factoring seja atraente para muitas empresas, principalmente micro, pequenas e médias empresas. Outro aspecto favorável é a garantia de um padrão conhecido de fluxos de caixa. Além disso, se o factoring for realizado em bases contínuas, a empresa pode eliminar seus departamentos de crédito e cobrança (ARRIERO, 1999; GITMAN, 2010).

O recebimento antecipado dos créditos destaca-se como um dos grandes fatores que impulsiona o factoring, representando uma perspectiva de socorro nos momentos de grande apuro, de baixa produção e de acentuada recessão no país. Daí vem o resultado que todas as empresas buscam e necessitam, que é o de converter a conta de ativo realizável em ativo disponível. Reduz-se o ciclo de momentos ou passos entre o investimento e o ingresso de divisas, ou o resultado prático da atividade (RIZZARDO, 1997).

Por se tratar de mais uma opção de obtenção de recursos no mercado financeiro, o factoring conduz a um mercado financeiro competitivo, contribuindo para a baixa de juros, quando oferecendo menores taxas de juros para o pequeno e médio empresário, em comparativo com os juros reais. O factoring contribui também para o aumento da produtividade, injetando recursos em atividades produtivas, reduzindo assim, as especulações em operações da ciranda financeira (ARRIERO, 1999).

A garantia contra o inadimplemento do devedor representa a total segurança do comerciante ou fabricante. A vantagem nesse caso, é relativa à sua pessoa. Com a venda dos títulos, não mais corre o risco contra o inadimplemento dos créditos transferidos. A impontualidade em receber créditos trazia transtornos no atendimento dos compromissos financeiros, às vezes desestruturando toda a vida econômica da empresa. Tudo isso sem levar em conta a constante ameaça de insolvabilidade dos devedores. Com a prática do factoring, mesmo com maiores custos, usufrui a sociedade comercial ou industrial de mais espaço financeiro, pois o produto de sua atividade traz imediato retorno de liquidez e disponibilidade (RIZZARDO, 1997).

Constitui o factoring, de acordo com Rizzardo (1997), a única forma das empresas, em dificuldades econômicas, com títulos protestados, ou cobranças judiciais, em obter recursos financeiros, e procurar superar crises, que podem ser momentâneas, ou derivar de contingências inesperadas da própria economia em si. Sobretudo nos momentos nos momentos de crise, quando há dificuldades em se conseguir crédito, revela-se o factoring um instrumento indispensável, já que os bancos têm em vista a situação econômica e financeira das empresas que buscam

empréstimos. À empresa de fomento comercial é importante, sobretudo, a qualidade dos ativos, sem criar exigibilidade ou garantias.

De maneira geral, desaparecem as vendas a prazo, passando para vendas à vista. É o que ocorre com a negociação dos títulos. Reduz-se o período de tempo entre as saídas e as entradas, em caixa, do dinheiro. Isto leva a pagar matérias-primas no momento da aquisição, com reflexos inclusive no preço, sempre mais favorável que se o pagamento for a prazo. Há garantia e segurança nas transações, inclusive no mercado externo, posto que os pagamentos não mais são problemas do produtor ou comerciante. Ocorre uma tranquilidade maior e confiança nas atividades desenvolvidas (RIZZARDO, 1997).

1.1.12 Desvantagens da Factoring

No que se refere às desvantagens, Arriero (1999) e Rizzardo (1997) alerta sobre a necessidade de se deixar claro que o factoring revela-se uma operação cara, nem sempre conveniente a uma empresa, e que pode revelar o prenúncio da insolvência ou incapacidade financeira. Quanto aos custos das operações, é evidente que pode acarretar a elevação dos preços a níveis não competitivos. Em vista da remuneração paga ao factor, o comerciante ou industrial terá que diminuir a sua margem de lucro, ou vê-se obrigado a vender mais caro os produtos, para fazer frente aos custos (RIZZARDO, 1997).

Pode acontecer em alguns casos em que os encargos, englobando juros e comissão pelo risco, sem incluir a correção monetária, atingem a ordem de vinte a quarenta por cento no mês. Com isso, infere-se a alta margem entre o custo da mercadoria e o preço na sua colocação junto ao comércio. Constitui este dado um fator determinante da inflação, proporcionando a especulação financeira. Proporciona a formação de uma classe de pessoas parasitas no setor produtivo, causando uma verdadeira sangria na economia das empresas. Quando, pois, não vem dirigido e controlado o factoring, pode levar à descapitalização e à insolvência dos que dele se socorrem (RIZZARDO, 1997).

A respeito dos custos do factoring, englobam comissões, juros pagos sobre adiantamentos e juros recebidos sobre saldos excedentes. O factor deposita na conta de uma empresa o valor de face das contas recebidas ou devidas que tiver comprado, abatendo desse valor suas comissões, que costumam ser de 1% a 3% do valor de

face das contas a receber. Os juros cobrados sobre adiantamentos são, de modo geral, de 2% a 4% acima da taxa básica e incidem sobre o valor efetivamente adiantado. Os juros pagos por saldos em conta ficam, em geral, entre 0,2% e 0,5% ao mês (GITMAN, 2010).

Relativamente às formas comuns de conseguir crédito, ou financiamentos, e mesmo ao desconto bancário de títulos, verifica-se um custo superior. Além de juros, correção monetária e eventualmente taxas de comercialização, estes componentes de remuneração, deverá o cliente pagar um equivalente ao risco, ou à margem de insegurança que suporta o factor referentemente aos devedores insolventes ou que simplesmente não pagam por várias outras razões, como desaparecimento do domicílio, contestações judiciais demoradas ou retardamento forçado, acusações de exceções pessoais e desconstituição irregular das sociedades (RIZZARDO, 1997).

1.1.13 Bancos

Conforme Segundo Filho (2005, p. 03): Os principais controles sugeridos para controle de caixa se aplicam ao controle de pagamentos através de bancos, especialmente através de cheques. Além dos controles de caixa podemos acrescentar os seguintes:

- Serviços de cobrança de duplicatas e pagamento de fornecedores;
- Os extratos bancários devem ser reconciliados mensalmente e as diferenças devem ser pesquisadas e resolvidas por pessoa não ligada ao tesoureiro, normalmente o contador;
- A cobrança das parcelas de financiamentos bancários deve ser conferida com os respectivos contratos assinados.

A conciliação bancária pode parecer simples, pode às vezes se tornar complicada, pois os saldos dos extratos bancários e das respectivas contas da empresa raramente são iguais. Filho (2005, p. 03)

Por outro lado, podem existir registros constantes do extrato bancários e ainda não contabilizados pela empresa como, por exemplo: cobranças de duplicatas, IOF, taxas cobradas pelo banco, débitos relativos a cheques sem fundo dentre outros.

Outro aspecto importante na rapidez da conciliação bancária é evitar que a empresa efetue saques a descoberto por falta de fundos. Para que isso não ocorra, a

conciliação deve ser feita, documentada e aprovada pelo administrador financeiro.

Pereira (1999, p. 45), diz que: Pode-se observar que a interação que existe entre bancos, empresas e instituições financeiras por meio do oferecimento de empréstimos e financiamentos para uma empresa é fundamental para o giro de capital, onde o primeiro é considerado a fonte principal de usuários das demonstrações financeiras das empresas.

Silva (2006, p. 117), comenta que “banco conta movimento compreende os saldos bancários da empresa em conta corrente, na data do balanço, disponíveis para saque, para aplicação financeira ou outro uso que a empresa pretenda”.

Roos; Westerfiel e Jordan (2000, p. 436), argumentam que: Pode-se perceber que as disponibilidades existentes em conta bancária precisam ser aplicadas para elevar os recursos disponíveis.

1.1.14 Fluxo de Caixa

É o instrumento de controle financeiro, que se relaciona com as estimativas que envolvem as entradas e saídas de caixa em certa escala de tempo projetado. ZDANOWICZ (2004).

Gitman (2002, p. 293), diz que: “os fluxos de caixa relevantes utilizados para tomarem decisões de orçamento de capital incluem o investimento inicial, as entradas de caixa operacionais e um fluxo de caixa residual”.

Pereira (1999, p. 449), complementa dizendo que “o conjunto de entradas e saídas que compõe o fluxo de caixa possibilita-nos identificar três grandes grupos (operacional, estratégico e tático)”. O fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análises e avaliação de uma empresa, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro.

Desta forma podemos observar que as ferramentas de administração financeira são imprescindíveis para o bom funcionamento do setor, a palavra organização e planejamento definem uma boa administração trazendo bons resultados.

1.1.15 Capital de Giro

Segundo Gitman (2004, p. 510):

Os ativos circulantes, comumente denominados de capital de giro, “representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de

uma forma para outra, na condução normal das operações”. Essa idéia envolve a transição repetida de caixa para estoques para contas a receber e de volta para caixa. Corrobora essa visão, Silva (2010) quando diz que, o capital de giro, também alcunhado de capital circulante líquido, significa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, compondo uma medida estática da folga financeira de que a organização dispõe para liquidar suas obrigações de curto prazo. Sua análise deve ser realizada em conjunto com os indicadores de liquidez e indicadores da atividade operacional, combinada com o estudo do capital de giro próprio.

De acordo com Assaf Neto; Silva (2002, p. 14), “giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”. De maneira mais ampla, o capital de giro corresponde aos recursos necessários para uma organização financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a compra de matérias-primas até o recebimento pela venda do produto final. Como os elementos que fazem parte do ativo circulante não apresentam sincronia temporal equilibrada em seus níveis de atividade, há a necessidade de manter recursos aplicados em capital de giro.

1.1.16 Política de Crédito

Sobre as políticas de crédito, Chiavenato (2005) argumenta que serve para indicar as bases para concessão de crédito ao cliente e o valor máximo desse crédito. Para Assaf Neto; Silva (2002), em uma transação comercial, de um lado, uma empresa que concede crédito negocia produtos por uma promessa de pagamento futuro.

Do outro lado, a empresa que obtém o crédito recebe produtos e assume o compromisso de quitá-lo no futuro. Chiavenato (2005) relata sob uma ótica mais ampla, que a política de crédito concede os padrões de crédito para o atendimento aos clientes, e dependem de algumas variáveis que podem afrouxar ou apertar os padrões de crédito, tais como:

- Volume de vendas: de acordo com os padrões de crédito estabelecidos, é possível aumentar ou diminuir as vendas. Se os padrões forem afrouxados, facilita o acesso do cliente ao produto ou serviço da organização. Quando apertados, dificulta o acesso e reduz o risco de inadimplência daqueles clientes com pouca liquidez;
- Período médio de cobrança: a manutenção de contas a receber em carteira gera custos para a organização. Quanto maior for o volume de duplicatas a receber, maior será o custo de mantê-las. Assim, se a organização afrouxar seus padrões de crédito, certamente aumentará o volume de duplicatas a receber e do custo de sua manutenção. Do mesmo modo, se a organização arrochar os padrões de crédito, haverá uma redução das duplicatas a receber e do custo de sua manutenção;

- Perda com devedores incobráveis: o perigo de uma conta tornar-se incobrável aumenta quando os padrões de crédito são afrouxados e reduz quando se tornam mais exigentes e restritivos.

Gitman (2004, p. 521) em relação à técnica de análise reforça que, os “C’s do crédito não oferecem uma decisão de aceitação ou rejeição do crédito”, para isso é necessária a intervenção de um analista experimentado no estudo de solicitações e decisões de concessão de crédito. O uso desse enfoque tende a assegurar que os clientes da organização quitem seus débitos, sem que sejam pressionados, dentro do prazo previamente estabelecido.

Assaf Neto; Silva (2002) reforçam que, uma política de crédito que aumente o volume de vendas pode proporcionar uma recuperação mais imediata do investimento, aumentando sua liquidez e reduzindo seu risco. Em algumas situações, o acréscimo no volume de vendas pode demandar um investimento adicional de capital. Uma técnica conhecida de seleção consiste nos C’s do crédito: caráter, capacidade, capital, colateral, condições; consistência, comunicação, controle, concorrência, custo e caixa. São variáveis que oferecem um esquema de referência para análises de crédito mais aprofundadas. Devido ao tempo e os custos envolvidos, esse método é usado para solicitações de crédito de valor monetário elevado.

Para Chiavenato (2005), após ter definido os padrões de crédito, a organização deve estabelecer procedimentos para avaliar os clientes que requerem crédito e o limite do montante de crédito possível a cada cliente. Assaf Neto; Silva (2002) esclarecem que, ao definir sua política de crédito, a empresa precisa levar em consideração o fluxo de caixa proveniente desta política e o investimento necessário para colocá-lo em prática. Para os autores, as principais medidas financeiras de uma política de crédito são o investimento de capital, o investimento em estoque, as despesas de cobrança e as despesas com devedores duvidosos.

1.1.17 Condições de Crédito

Com relação as condições de créditos, Chiavenato (2005) cita que, refere-se as condições de pagamento exigidas dos clientes que comprem a crédito, as quais costumam especificar:

- Desconto financeiro concedido para pagamentos antecipados ou para pagamentos à vista;
- Período de desconto, dentro do qual o cliente pode pagar com o desconto financeiro;
- Período de crédito refere-se ao prazo de pagamento.

Segundo Gitman (2004), a estratégia de desconto por pagamento rápido nos prazos de crédito é uma prática comum de atingir a meta de acelerar os recebimentos sem pressionar os clientes. Esse desconto tem a função de incentivar o cliente a pagar mais depressa. Antecipando os recebimentos, o desconto diminui o investimento em contas a receber, porém reduz o lucro por unidade. Nesse contexto, a empresa que opta por oferecer desconto por pagamento rápido deve fazer uma análise prévia do benefício-custo para determinar se essa prática é viável. Segundo Assaf; Neto (2002, p. 110), “o desconto financeiro corresponde à redução no preço de venda quando o pagamento é efetuado a vista ou num prazo menor”. Nesse contexto, a adoção de desconto pode acontecer por quatro possíveis razões:

- Desejo de adiantar o fluxo de caixa, minimizando a necessidade de financiamento, ou acrescentando o volume de recursos que podem ser revertidos para outro investimento;
- Desejo de ampliar o volume de vendas;
- Desejo de reduzir o risco de insolvência dos clientes, estimulando o pagamento mais rápido;
- Desejo de reduzir a sazonalidade das vendas.

Sobre o prazo de pagamento Assaf Neto; Silva (2002) lembram que, trata-se de um dos elementos da política de crédito. Sua determinação depende de diversos fatores, dentre eles destacam-se: oligopolizada dos setores, taxa de juros praticada pelo mercado, restrições legais, probabilidade de pagamento, quantidade de vezes que um cliente compra a prazo, entre outros. Desse modo, aquelas empresas que possui grande poder de barganha na cadeia produtiva têm condições de exigir um prazo maior dos fornecedores e um prazo mais reduzido dos clientes.

Nesse sentido, Gitman (2004) ressalta a importância do monitoramento de crédito, o qual se refere a uma revisão contínua das contas a receber para analisar se os clientes estão pagando de acordo com os prazos de crédito estabelecidos. Caso não esteja ocorrendo, o monitoramento alertará a empresa para a existência do

problema. Pagamentos lentos geram custos, isso porque ampliam o prazo médio do recebimento, aumentando o investimento em contas a receber. O autor cita duas técnicas de monitoramento de crédito: prazo médio de contas a receber e o cálculo da idade das contas a receber.

Gitman (2004) reitera que, as alterações do prazo do crédito também afetam a rentabilidade da empresa. Descreve como exemplo que, a ampliação do crédito de 30 para 45 dias líquidos deve estimular as vendas, o que afeta o lucro positivamente. Porém, tanto o investimento em contas a receber como as perdas com clientes se elevariam, afetando negativamente o lucro. O aumento de perdas com clientes é justificado porque, quanto mais longo o prazo de crédito, maior o tempo disponível para que uma empresa vá a falência, incapacitando-a de pagar suas contas.

Na visão de Assaf Neto; Silva (2002), outro elemento importante são as taxas de juros praticadas pela empresa, uma vez que determinam a atratividade do investimento. É importante saber administrá-la, pois, um acréscimo nesta taxa reduz a quantidade de venda a prazo e, automaticamente, a atividade econômica. Porém, uma redução induz ao aumento do consumo por facilitar o acesso de mais consumidores ao mercado.

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente trabalho será uma pesquisa qualitativa, serão coletados os dados na área de finanças, desenvolvendo informações da rotina de trabalho na referida área.

Se tratando de uma pesquisa qualitativa ela surgiu na antropologia de maneira mais ou menos naturalística, e na sua tradição antropológica ficou conhecida como investigação etnográfica. Alguns a definem como sendo “o estudo da cultura”. Cabe aqui salientar algumas de suas denominações:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

2.1.1 Método da Pesquisa

O método utilizado para execução deste trabalho será a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, sendo que na descritiva terão abrangência os estudos exploratórios através de relatórios internos e pesquisa com acompanhamento no setor financeiro da empresa.

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. “Tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social” (MAANEN, 1979, p. 520)

2.1.2 Universo da pesquisa

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado numa empresa do ramo industrial, fabricante de aglomerados de madeira e papel cartão, denominada como Bonet Madeiras e Papeis Ltda, situada na Cidade de Santa Cecília – SC.

Onde se observou e foi levantado informações usadas na rotina administrativa ligada à área financeira na antecipação de recebíveis.

2.1.3 Técnica de coleta de dados

Para coleta dos dados, serão utilizados os procedimentos de acompanhamento do analista, observação sistêmica de relatórios, referenciais teóricos e informações junto à empresa Bonet Madeiras e Papeis Ltda.

2.1.4 Técnica de análise dos dados

A análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). Quanto a interpretação, a análise de conteúdo transitam entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores essenciais (FREITAS, CUNHA, & MOSCAROLA, 1997).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que sejam atingidos os objetivos propostos, foram realizados inicialmente estudos para obtenção do conhecimento de todas as etapas. Nesse capítulo serão apresentadas as medidas e providencias que a empresa utiliza na hora de enviar seus títulos para a operação de desconto.

O departamento financeiro da empresa é formado por um, contas a pagar, e um, contas a receber, um assistente e um supervisor que cuida das suas atribuições.

A empresa conta com duas filiais produtivas, quem tem suas vendas destinadas a todo o país, onde as análises de crédito são realizadas pelo departamento financeiro da empresa que avalia todos os clientes de maneira igual, conta com um sistema que traz o cadastro das empresas clientes com todos os seus dados, resultantes de um montante de documentos exigidos pela empresa ao analisar sua primeira venda, os dados se atualizam, trazendo a situação atual do cliente perante a empresa, após a análise, é concedido um limite, esse pode ser pago de 10 a 120 dias, um prazo inferior a dez dias é caracterizado como venda à vista.

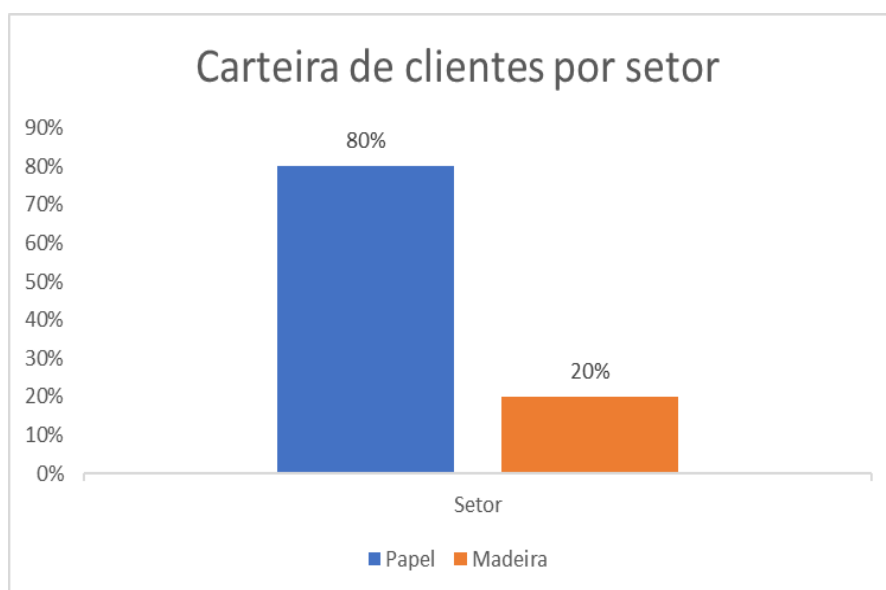
As contas a receber, tem a função de manter organizados os recebimentos da empresa, cada nota emitida referente à venda, é faturada e lançada no sistema pelo setor fiscal, gerando um lançamento no contas a receber, com as datas de emissão, saída e de vencimento.

Depois de faturadas as notas de venda, o sistema gera duplicatas, as quais são selecionadas de acordo com o prazo dado aos clientes, e mandadas em grande maioria para desconto junto aos bancos, às demais ficam em cobrança simples, onde o sacado deve efetuar depósito referente ao título de acordo com seu vencimento na conta banco da empresa.

Os bancos onde são descontados os títulos emitem relatórios com os pagamentos dos mesmos, a partir destes são feitas às baixas dos títulos renovando assim o crédito de cada cliente.

Verificou-se que a empresa possui um sistema de crédito já em funcionamento, adequado à necessidade da empresa.

Atualmente a empresa tem uma carteira de aproximadamente 210 clientes, sendo composto por 80% no setor papelero e 20% no setor madeireiro. Sua clientela está distribuída por toda a Região Sul e Sudeste. Conforme gráfico.

Gráfico 1 – Clientes por unidade produtora.

Fonte: Autor (2019)

Figura 2 – Tela inicial para envio de duplicatas para desconto

Fonte: Empresa cedente (2019)

Nesta imagem mostra como fazer o preenchimento das informações na hora de enviar os títulos para o banco. Como a empresa utiliza o faturamento do dia para desconto, deve-se preencher corretamente as datas de emissão inicial e final, a data de vencimento inicial deve ser preenchido com a data do dia posterior para que não se utilize nenhuma nota de clientes que utilizam a modalidade a vista, que fica nesse momento como CART (carteira) para cobrança simples, e o vencimento final sempre o último dia do ano corrente, na opção na empresa, existe duas modalidades a empresa 2 e 3. A empresa 2 concentra os títulos da fábrica de papel e a empresa 3 a

de madeira. Nesse momento sempre é usado o “asterisco” para que o sistema utilize as duplicatas das duas unidades produtivas.

Figura 3 – Troca dos títulos em carteira para envio ao banco.

Marca	Documento	Banco	Cobrança	Valor	Cliente	Data Emis.	Data
	00011804/A	CART	A	12220.110000	5997-REVEST INDUSTRIA E REVESTIMENTO DE M...	13/09/2019	08/10/2
	00011804/B	CART	A	11109.190000	5997-REVEST INDUSTRIA E REVESTIMENTO DE M...	13/09/2019	28/10/2
	00041199/A	CART	A	5617.120000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	28/10/2
	00041199/B	CART	A	4883.110000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	12/11/2
	00041199/C	CART	A	4883.110000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	27/11/2
	00041200/A	CART	A	4115.400000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	28/10/2
	00041200/B	CART	A	3577.630000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	12/11/2
	00041200/C	CART	A	3577.620000	2560-IMPRIMERE	13/09/2019	27/11/2
	00041201/A	CART	A	10830.730000	5909-MERCUR ETIQUETAS	13/09/2019	11/10/2
	00041201/B	CART	A	9420.730000	5909-MERCUR ETIQUETAS	13/09/2019	18/10/2
	00041201/C	CART	A	9417.910000	5909-MERCUR ETIQUETAS	13/09/2019	25/10/2
	00041202/A	CART	A	10710.740000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	11/10/2
	00041202/B	CART	A	9316.350000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	18/10/2
	00041202/C	CART	A	9313.550000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	25/10/2
	00041203/A	CART	A	8276.780000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	11/10/2
	00041203/B	CART	A	7199.270000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	18/10/2
	00041203/C	CART	A	7197.110000	6433-KRAFT PAPER	13/09/2019	25/10/2

Fonte: Empresa cedente (2019)

A figura 3 traz a tela com as informações completas de cada título faturado, neste momento o usuário deve marcar os títulos desejados, usar a opção trocar todos, escolher o banco desejado para envio dos títulos e depois em confirma.

Figura 4 – Intervalo de Conta Corrente.

Fonte: Empresa cedente (2019)

A figura 4 traz as opções de conta de cada banco a ser utilizada, e também para que possa gerar todas as informações necessárias para a contabilidade, nesse exemplo foi escolhido o banco Sul Brasil FIDC, na opção conta movimento e conta desconto.

Figura 5 – Remessa Cnab - Bonplex.

Fonte: Empresa cedente (2019)

Na figura 5 temos a tela de Cnab onde são preenchidos os dados das datas e empresa, nesse caso para gerar o Cnab é preciso gerar individual o Cnab da empresa 2 e 3 para que o sistema possa gerar o arquivo separando por unidade e em seguida o log de remessa do Cnab.

Figura 6 – Remessa Cnab – Bonplac.

Fonte: Empresa cedente (2019)

Figura 6 traz a tela com a empresa 3, apenas mostrando a diferença pra a figura 5, na hora de gerar o log individual por unidade.

Figura 7 – Log Remessa Cnab.

Fonte: Empresa cedente (2019)

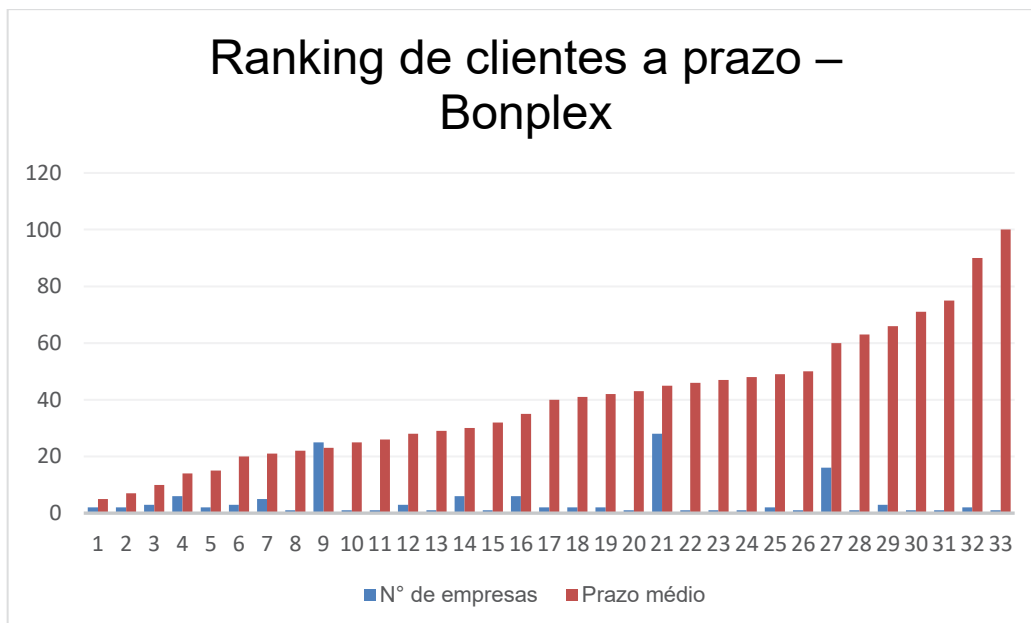
Nesta figura traz a informação para emitir o log de remessa do Cnab, o usuário preenche a data de acordo com o dia da operação e seleciona o banco pra emitir o documento em PDF, para ser arquivado junto com o contrato assinado digitalmente no final da operação e no final do mês possa fazer a apuração dos juros decorrentes o mês inteiro de cada banco. Como veremos na figura abaixo.

Figura 8 – Log Remessa de Cnab Cobrança.

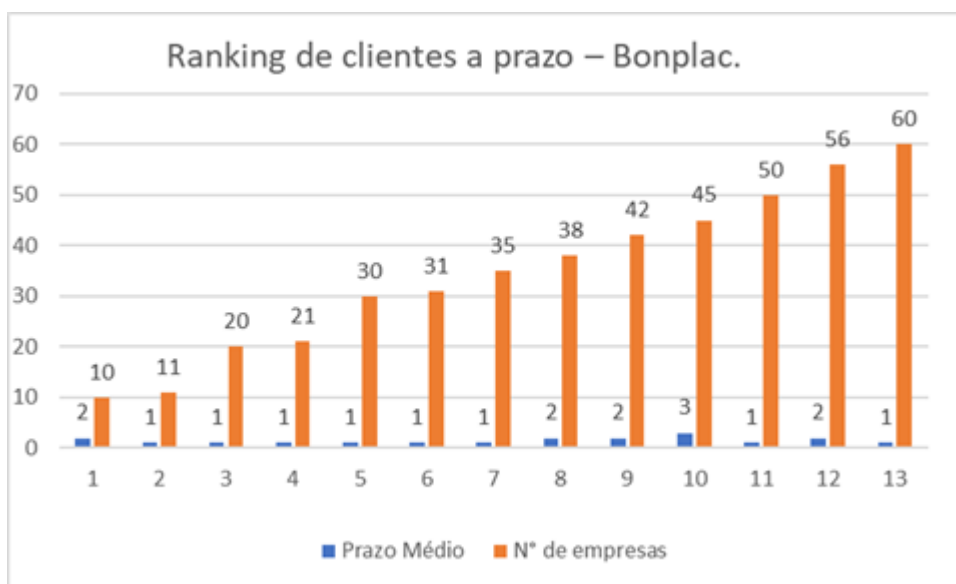
BONET										Log Remessa de Cnab Cobrança		Data: 13/09/2019		
										De 11/09/2019 até 11/09/2019		Hora: 15:11:51		
										Empresa : Consolidada Geral - Valores em : Reais				
Documento	Pedido	Ser	Empresa	Emissao	Vencdo	Cliente	Cob.	Pos	Num	Bancário	Liquidação	A	Receber	Recebido
Banco :SUL/D														
Remessa DIA (aaaamddd) / LOTE: 20190911 / 106														
00041176/A	P170402	NFE		2 09/09/2019	04/10/2019	5027 - SAO JOSE	D							4.520,38
00041176/B	P170402	NFE		2 09/09/2019	14/10/2019	5027 - SAO JOSE	D							3.616,30
00041176/C	P170402	NFE		2 09/09/2019	24/10/2019	5027 - SAO JOSE	D							3.616,30
00041176/D	P170402	NFE		2 09/09/2019	03/11/2019	5027 - SAO JOSE	D							3.616,30
00041176/E	P170402	NFE		2 09/09/2019	13/11/2019	5027 - SAO JOSE	D							3.616,30
00041177/A	P170740	NFE		2 09/09/2019	24/09/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							966,09
00041177/B	P170740	NFE		2 09/09/2019	09/10/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							772,87
00041177/C	P170740	NFE		2 09/09/2019	24/10/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							772,87
00041177/D	P170740	NFE		2 09/09/2019	08/11/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							772,87
00041177/E	P170740	NFE		2 09/09/2019	23/11/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							772,88
00041178/A	P170583	NFE		2 09/09/2019	24/09/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							817,95
00041178/B	P170583	NFE		2 09/09/2019	09/10/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							654,36
00041178/C	P170583	NFE		2 09/09/2019	24/10/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							654,36
00041178/D	P170583	NFE		2 09/09/2019	08/11/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							654,36
00041178/E	P170583	NFE		2 09/09/2019	23/11/2019	4518 - GRAFICA CELER LTDA	D							654,38
00041179/A	P170738	NFE		2 09/09/2019	09/10/2019	2514 - EUROPRINT	D							2.046,11
00041179/B	P170738	NFE		2 09/09/2019	24/10/2019	2514 - EUROPRINT	D							1.779,20
00041179/C	P170738	NFE		2 09/09/2019	08/11/2019	2514 - EUROPRINT	D							1.779,74
00041180/A	P170814	NFE		2 09/09/2019	09/10/2019	3325 - DHC	D							2.012,26
00041180/B	P170814	NFE		2 09/09/2019	16/10/2019	3325 - DHC	D							1.609,81
00041180/C	P170814	NFE		2 09/09/2019	21/10/2019	3325 - DHC	D							1.609,81
00041180/D	P170814	NFE		2 09/09/2019	28/10/2019	3325 - DHC	D							1.609,81
00041180/E	P170814	NFE		2 09/09/2019	04/11/2019	3325 - DHC	D							1.609,83
00041181/A	P170744	NFE		2 09/09/2019	09/10/2019	4431 - ART PEL	D							4.663,59
00041181/B	P170744	NFE		2 09/09/2019	24/10/2019	4431 - ART PEL	D							4.055,24
00041181/C	P170744	NFE		2 09/09/2019	08/11/2019	4431 - ART PEL	D							4.056,47
00041189/A	P170707	NFE		2 10/09/2019	10/10/2019	4987 - DELTA PRINT	D							5.157,73
00041189/B	P170707	NFE		2 10/09/2019	25/10/2019	4987 - DELTA PRINT	D							4.484,92
00041189/C	P170707	NFE		2 10/09/2019	09/11/2019	4987 - DELTA PRINT	D							4.486,26
00041190/A	P170877	NFE		2 10/09/2019	10/10/2019	1772 - TEPACK	D							2.789,72
00041190/B	P170877	NFE		2 10/09/2019	25/10/2019	1772 - TEPACK	D							2.428,42
00041190/C	P170877	NFE		2 10/09/2019	09/11/2019	1772 - TEPACK	D							2.429,15
***Total : (32)												75.089,64		
**Total : (32)												75.089,64	75.089,64	

Fonte: Empresa cedente (2019)

Nessa figura mostra o arquivo pronto com as informações já finalizadas e todos os dados gerados no contas a receber pare que por fim todas as informações necessárias estejam prontas para consulta.

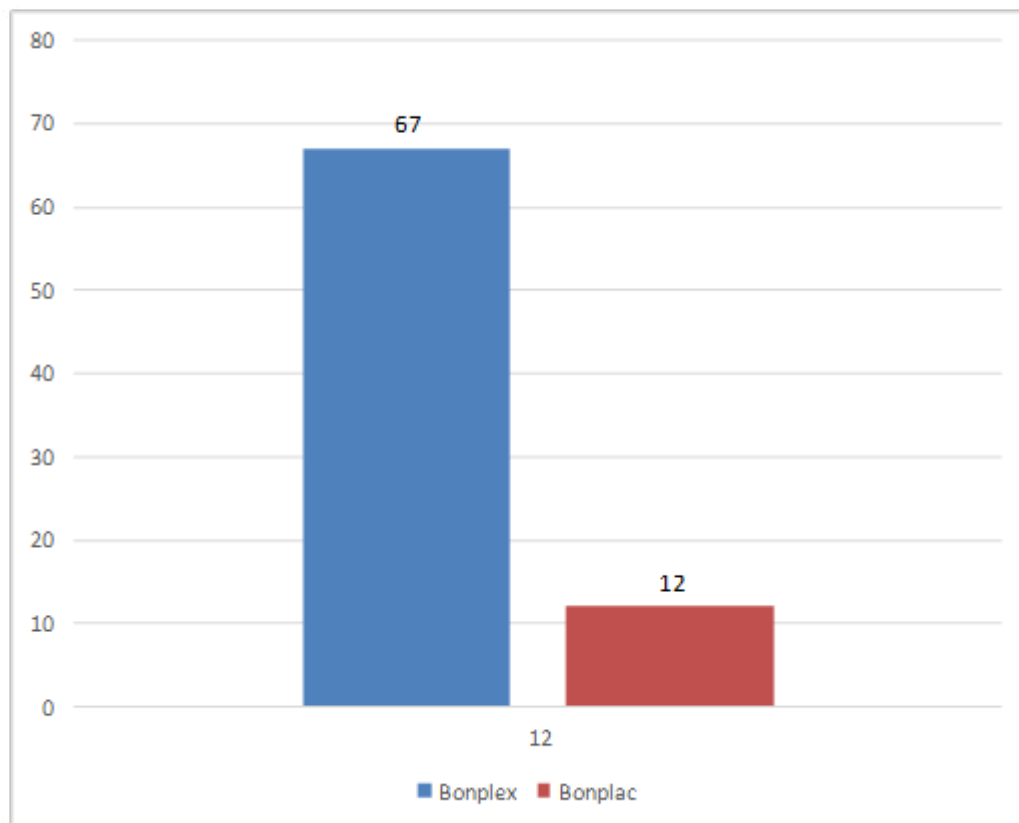
Gráfico 2 - Ranking de clientes a prazo – Bonplex.**Fonte:** Autor (2019)

O gráfico acima mostra o índice de clientes que efetuam suas compras a prazo e o prazo médio em suas compras na unidade do papel (bonplex).

Gráfico 3 - Ranking de clientes a prazo – Bonplac.**Fonte:** Autor (2019)

O gráfico 3 mostra o índice de clientes que efetuam suas compras a prazo e o prazo médio em suas compras na unidade da madeira (bonplac).

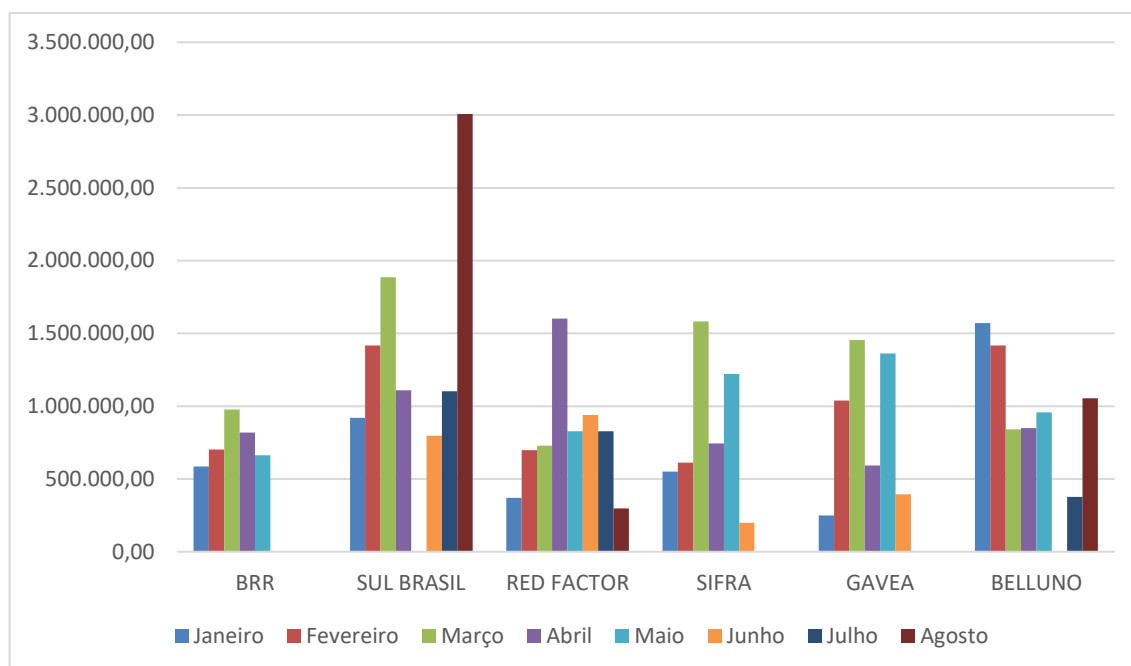
Gráfico 4 - Ranking de clientes a vista – Bonplex e Bonplac.



Fonte: Autor (2019)

O gráfico acima traz informações sobre a quantidade de clientes que utilizam a modalidade de compra à vista nas duas unidades produtoras.

Gráfico 5 – Valores descontados de Janeiro a Agosto por banco.



Fonte: Autor (2019)

O gráfico acima mostra em valores o que já foi antecipado junto aos bancos desde Janeiro do respectivo ano até Agosto do mesmo ano.

Tabela 1 – Cálculo de juro banco Belluno.

VL BRUTO	VL LIQUIDO	JUROS	PZ MEDIO	TAXA	DATA
193.799,95	189.030,15	4.769,80	48,4207397	1,5559419	01/08/2019
218.535,58	214.170,41	4.365,17	38,3540623	1,5907224	12/08/2019
141.807,70	138.714,02	3.093,68	41,8037255	1,5955286	23/08/2019
223.818,33	219.636,65	4.181,68	35,8196210	1,5921315	26/08/2019
93.570,63	91.431,12	2.139,51	44,5522386	1,5697342	28/08/2019
182.040,03	178.043,49	3.996,54	41,6934114	1,6101104	30/08/2019
1.053.572,22	1.031.025,84	22.546,38	41,6670940	1,5407797	SOMA

Fonte: Autor (2019)

Formula para desconto de duplicata:

$$DB = VN \times i \times n$$

Onde:

DB é desconto bancário;

VN é valor nominal;

I é taxa de juros;

N é período em meses;

Valor descontado:

$$VL = VN - DB$$

Onde:

VL é o valor liquido

Calculando

$$DB = VN \times i \times n$$

$$DB = 193.799,95 \times 0,015 \times 1,6$$

$$DB = 4.651,20$$

Considerando o valor do IOF:

$$193.7995 \times 0,38 \times 1,6 = 117,83$$

$$VL = VN - DB$$

$$VL = 193.799,95 - 4.651,20 - 117,83$$

$$VL = 189.030,15$$

A memória do cálculo funciona da seguinte fórmula: Primeiro passo é achar o prazo médio de cada título enviado no borderô, como data base o dia da operação. Usar o valor futuro que é o valor enviado ao banco para desconto, o valor presente que o banco creditou na conta da empresa e o prazo em dias para chegar na taxa mensal de desconto representado na seguinte maneira, igual para todos os bancos.

Tabela 2 – Despesas financeiras.

DESCONTO	PRAZO MÉDIO	DOC	CUSTO CO- BRANÇA	TAXA ADM	TAC	IOF	DESPESA
193.799,95	48,4207397					117,83	4.651,20
	TAXAS	0	0	0	0	0	1,5559419%

Fonte: Autor (2019)

Tabela 3 – Demonstrativo dos valores apresentados.

ACHAR TAXA MENSAL CONHECENDO-SE O PRAZO EM DIAS O VALOR FUTURO E O VALOR PRESENTE	
VALOR FUTURO	193.799,95
VALOR PRESENTE	189.030,15
PRAZO EM DIAS	48,4207397
TAXA MENSAL	1,5559419%

Fonte: Autor (2019)

Tabela 4 – Juros no desconto de título – Janeiro a Agosto.

MÊS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
BELLUNO	45.144,47	34.170,81	26.977,91	24.350,63	29.874,55	-	9.102,01	22.546,38
BRR	20.267,14	25.670,99	32.900,45	36.592,57	21.764,67	-	-	-
SUL BRASIL	23.447,18	31.591,04	39.020,97	21.446,70	-	18.616,18	21.452,67	61.349,55
RED	8.139,53	22.869,35	29.441,84	43.964,86	22.426,96	28.685,23	25.986,44	7.826,80
SIFRA	21.670,20	25.463,83	58.802,41	24.702,48	42.265,84	9.903,52	-	-
GAVEA	7.719,07	31.644,35	44.332,47	15.761,63	37.447,16	13.400,87	-	-
TOTAL	126.387,59	171.410,37	231.476,05	166.818,87	153.779,18	70.605,80	56.541,12	91.722,73

Fonte: Autor (2019)

Neste quadro é possível verificar o quanto a empresa tem de despesas fixas com juros no desconto de títulos de Janeiro a Agosto do respectivo ano, junto aos bancos trabalhados, levando em consideração o cenário atual do país e da própria empresa, esse valor pago pela antecipação dos títulos vem acarretando em grandes despesas.

3.1 PROPOSTA DE MELHORIA PARA A EMPRESA

Verificou que a empresa estudada tem um prazo médio nas vendas a prazo muito alto, fazendo que todo esse processo de desconto de títulos se torne crucial na hora de levar em consideração o valor pago aos bancos pela antecipação dos títulos.

O prazo médio de 45 a 60 dias tem maior concentração de clientes, entre os 180 clientes na carteira de pedidos da empresa, cerca de 44 usam o prazo médio acima de 45 dias. A proposta seria a empresa estudar uma opção para diminuir o prazo nas vendas.

Outro ponto que foi proposto, é a criação de contratos de fidelidade, onde deve ser feito um estudo no quadro de clientes que a empresa possui, para observar as empresas que compram a mais tempo, e compram produtos similares das empresas

concorrentes no mercado, esse tipo de contrato deve ser proposto as empresas com a finalidade de garantir preços e volumes, onde as duas partes se comprometem em atender ambas as suas necessidades.

Ficaria determinado o volume, preço e tempo de entrega. Essa operação traria um controle na produção, que reduziria custos com estocagem de produtos prontos, e traria tranquilidade também para a empresa, assim a empresa teria tranquilidade para formar seu orçamento e teria volumes de vendas garantidos, o que possivelmente traria mais rendimentos.

Buscar novos clientes no mercado com um preço atrativo para vendas à vista e com prazos mínimos que seja dentro da realidade da empresa. Mesmo usando a operação de desconto, buscar reduzir a taxa de desconto junto aos bancos. Hoje a empresa trabalha com 5 bancos para usar essa modalidade, entre esses 5, a taxa de juros varia entre 1,2% a 2,3%, outra forma de analisar essa situação é buscar bancos que tenham uma taxa atrativa e manter a concentração de títulos nos que oferecem a menor taxa e deixar de operar com aqueles que não se enquadram na melhor taxa.

Outra opção seria buscar um capital de giro com os sócios para trabalhar no dia a dia para cumprir suas obrigações, mantendo os títulos em carteira para cobrança simples mediante seus respectivos prazos tornando-se a operação mais barata para a empresa e por fim não fazer o desconto do título no banco, gerando com isso uma grande economia e um folego no fluxo de caixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral e analisar as técnicas e políticas utilizadas na operação de desconto de títulos junto a bancos e FIDCs, como ferramenta estratégica na redução dos juros pagos nessa modalidade de antecipação de recebíveis e como alternativa uma melhor opção para um capital de giro na empresa Bonet Madeiras e Papeis Ltda, uma empresa industrial da cidade de Santa Cecilia-SC.

Durante todo esse período pode - se analisar e concluir que a funcionalidade de uma organização não é apenas produzir e vender seus produtos, muitas atividades estão envolvidas por trás de todo processo, fazendo que isso se torne algo que toda organização que mira seu sucesso deve ter por conhecimento e ir em busca de pessoas qualificadas e com pensamento de crescer junto com a empresa para assim fazer todos os processos do dia a dia e cumprir a demanda de suas obrigações.

Foi observada a rotina de uma empresa no segmento industrial, suas obrigações e as formas que cada setor trabalha com metodologias, normas e regras internas. A área estuda é de suma importância para a organização pois é onde se concentra todas as obrigações que a empresa tem.

Analisamos as técnicas na operação de desconto que vinham sendo utilizadas pela empresa para poder cumprir com suas obrigações diárias. A empresa apresenta uma série de políticas e regras para que se possa fazer essa operação e que não se torne uma prática rotineira, mas com a situação atual do mercado esse tipo de operação vem se tornando cada vez mais comum e diária dentro da empresa. Empresa com mais 70 anos, hoje conta com um setor de contas a pagar que cuida das operações, cálculo de juros e despesas obtida nessa modalidade trabalhada.

Verificamos que no gerenciamento financeiro do fluxo de caixa da organização, existe uma diferença entre o prazo que os clientes têm para pagar seus compromissos financeiros e o tempo que eles demoram para receber de seus clientes, tendo assim, que antecipar seus créditos, uma vez que não dispõem de capital de giro próprio.

Como proposta de melhoria na área financeira, identificamos como prioridades, a reformulação do método utilizado atualmente pela empresa para poder cumprir com suas obrigações, buscar reduzir taxa de juro trabalhada atualmente, buscar vendas a vista e com prazos mais curtos e fazer uma análise para poder ver a

possibilidade de diminuir os prazos já praticados. Buscar juntos aos sócios um capital de giro para que se possa sair dessa modalidade que vem se tornando ponto crucial para o desenvolvimento e manutenção no mercado que cada vez é mais competitivo.

REFERÊNCIAS

A.A. GROPELLI & EHSAN NIKBAKHT, **Administração Financeira**, 2º edição, Saraiva, 2006.

ARRIERO, Márcia Aparecida Soares. **Mecanismos de apoio à pequena empresa: a polêmica factoring x agiotagem**. 1999.

ANFAC. Factoring. **O que é factoring?** 2019. Disponível em: Acesso em: 18 de agosto de 2019.

ASSAF NETO, A; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A; SILVA. **Mercado Financeiro**, 5ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2003. P. 129.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Ed1. Atlas, 1995.

BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. **Finanças empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C., **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 456p.

CHIAVENATO, I. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILHO, José. **Controle Financeiro e Fluxo de Caixa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Finanças Corporativas e Valor – 7ª Edição – 2014 - Alexandre Assaf Neto.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria, Teoria e Prática**; Ed. Atlas; São Paulo; 1997.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, H., CUNHA Jr. M.V.M. e MOSCAROLA, J. **Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo**. São Paulo: RAUSP, v. 32, nº 3, jul./set. 1997, pp. 97-109.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: 7ª Ed.** São Paulo, Editora Harbra, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HORNGREN, C. **Contabilidade de custos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000;

HOJI, M. **Administração Financeira. Uma Abordagem Prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: 4ª Ed.** São Paulo, Editora Atlas, 2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira – uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentaria: 9ª Ed.** São Paulo, Editora Atlas, 2010.

LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P.; RIGO, C. M. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LIMA, Adelaide Motta de; OLIVEIRA, Sandra Cristina Santos. **SECURITIZAÇÃO NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO NORMATIVA E EVOLUÇÃO DOS FIDC**. Revista Desenbahia, Salvador, v. 11, p.39-66, 11 set. 2009. Semestral.
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAANEN, Jonh, Van. **Reclaiming Qualitative methods for organizational research**: a preface, in administrative Science Quarterly, Vol.24, no. 4, December 1979.

MENON, Roseli Aparecida; IANESKO, José Augusto. **A Utilização da Análise através de índices para uma boa Administração Financeira**. Aprovado em 2006, Revista Eletrônica Lato Sensu. Ano 2, nº 1, julho 2007.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Excelência na Administração estratégica**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999

OLIVEIRA, Fabrício Vasconcelos. **Factoring e desconto bancário**: estudo comparativo. São Paulo: BH, 2006.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**: texto e exercícios. São Paulo: Thomson, 2005.

PEREIRA, M. J. L. B. **Na cova dos leões**: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial. São Paulo: Makron Books, 1999.

RIZZARDO, Arnaldo. **Factoring**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE**: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

ROSS, Stephen; Westerfield, Randolp W.; JAFFE, Jeffrey. **Administração financeira: Corporate Finance**, São Paulo; Atlas, 2000.

SÁ, C. A.; MORAES, J.R.de. **O Orçamento Estratégico: Uma Visão Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANVICENTE, Antônio Zeratto. **Administração Financeira: 3ª ed.** São Paulo, Editora Atlas, 1997.

SEGUNDO FILHO, José. **Controles financeiros e fluxo de caixa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SILVA, Jose Pereira. **Análise Financeira As Empresa: 8ª Ed.** São Paulo, Editora Atlas, 2001.

SILVA, J. P. da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F.C. da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019 às 15h06.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1986.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZI ZDANOWICZ. Jose Eduardo. **Fluxo de Caixa uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiro**. 10ª Ed. Porto Alegre. Sagra-DC Luzzetto, 2004.

ANEXOS

Imagem aerea da unidade Bonplac, Santa Cecilia-SC.

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA, PRÁTICA DE BULLYING E A SÍNDROME DE BURNOUT NA PROFISSÃO DOCENTE

Elisangela Medeiro Zanatta

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Pedro Paulo Baruffi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

RESUMO

O trabalho propôs uma atuação teatral que tratasse o tema “ética no processo de tomada de decisão”. Ao longo do tempo determinado para elaboração do enredo, foi pensado em um conflito que retratasse o assunto de tal forma que ficasse claro para todos a abordagem do tema, além disso um roteiro foi elaborado e todas as cenas foram planejadas. O conflito escolhido foi a retratação de uma disputa por vaga de emprego em que dois possíveis candidatos apresentaram currículos, um deles foi honesto e em seu currículo possuía cursos técnicos porém não possuía experiência, já o outro, desonestamente, mentiu possuir muita experiência na área. A primeira impressão, a organização por precisar de uma contratação rápida poderia ter contratado o candidato com falsa experiência, porém, decidi fazer um teste prático, no qual ficou comprovado a competência do primeiro candidato e a farsa do segundo. O enredo escolhido foi simples e de fácil entendimento de todos deixando bem claro a atitude antiética de um dos candidatos, e mostrando que esse caminho não leva ninguém ao triunfo. A experiência de encenação levou todos a refletirem em algum momento, e seja qual for o tema, uma apresentação teatral sempre tocará em algum ponto de realidade da vida de quem participa da apresentação ou de quem está assistindo.

Palavras-chave: Ética. Experiência. Honestidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da relação da violência e da prática de bullying e a sua relação com a Síndrome de Burnout na profissão docente. Com isso, é possível identificar os motivos e situações causadoras da síndrome no ambiente escolar, bem como promover reflexões sobre a importância da preparação emocional dos profissionais da educação, para que eles consigam evitar que isso afete na qualidade da educação dos alunos e na sua desestabilização emocional.

Dessa forma, além de esclarecer como o bullying e a violência desenfreada pode afetar a saúde emocional dos professores, ainda traz um histórico dessa violência analisando as possibilidades de melhoria e os benefícios que isso pode trazer para o país.

Revisão de Literatura

O ambiente escolar reúne uma série de características e situações que possibilitam o surgimento da síndrome de burnout em professores. Observar a ocorrência de situações causadoras da síndrome de burnout possibilita encontrar dados próximos à realidade dos professores de escolas públicas de Caçador- SC. Com isso, deseja-se e espera-se que as conclusões possam promover reflexões sobre maneiras de evitar o surgimento de burnout e sobre formas de enfrentamento para aqueles profissionais já acometidos pela síndrome, contribuindo para novos estudos e perspectivas.

Para Lopes (2011), o estudo sobre o tema em questão pretende propiciar contribuições significativas para os profissionais de diversas áreas do trabalho, que são afetados consciente e/ou inconscientemente pela síndrome de burnout, justificando a preocupação e o interesse da comunidade científica e de outras entidades (Ferenhof e Ferenhof, 2002), uma vez que dá continuidade aos estudos sobre a síndrome de burnout no Brasil, conforme carência apontada por (Benevides- Pereira 2002).

Assim, este estudo evidencia a importância da síndrome de burnout e explica como esse fenômeno é uma doença silenciosa dos dias atuais, que merece ser discutida, analisada, pesquisada e avaliada, e suas conclusões poderão subsidiar reflexões e conscientizar a sociedade e os gestores sobre sua importância no impacto que acarreta no desempenho das funções dos professores e na sua produtividade.

A violência remete a atos de agressão e crueldade contra outros seres humanos ou grupos de pessoas. Assim, essa agressão, apesar de sempre ter existido nas escolas ganhou maior relevância nos últimos anos por se tratar de um problema cada vez maior e que não diz respeito somente ao Estado e aos professores, mas aos pais dos alunos e a própria sociedade que tem o dever de contribuir para um melhor desenvolvimento dessas crianças como cidadãos.

Assim, para delimitar quando há violência, o autor Waiselfisz (2006) define que:

Há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais (MICHAUD, apud WAISELFISZ, 2006, p.14).

Apesar dessa definição, segundo Abramovay (2002):

A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro (ABRAMOVAY, 2002, p.17).

De acordo com Minayo “violência não é um problema médico típico, é, fundamentalmente, um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade”

Segundo Costa (1997, p. 283):

A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que veem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais estão Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência remonta às organizações humanas mais primitivas.

Assim, apesar de muito ser estudada a violência sempre possui uma causa a ser revelada e resolvida para que possa ser eliminada. As ações vão muito além de estudar o problema, mas aplicar o conhecimento na prática para que cada vez mais se consiga um mundo melhor.

Pesquisa financiada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), procurou melhor entender o conflito entre a possibilidade de transformação social do trabalho do professor e as “limitações que lhe são impostas, particularmente a partir das novas formas de materialização do trabalho no âmbito da reestruturação produtiva” (KUENZER, 2004, p. 115).

A perspectiva que mais tem sido adotada para compreensão do burnout tem sido a sócio-psicológica, na qual se relacionam aspectos individuais às condições e relações do trabalho propiciando o aparecimento de fatores multidimensionais que seriam: Exaustão Emocional, Despersonalização e Reduzida Realização Profissional (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Metodologia

O presente trabalho foi realizado com pesquisa exclusivamente bibliográfica, foram consultados em literaturas relativas ao assunto e artigos publicados. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A finalidade é fazer com que o pesquisador seja impactado diretamente e tenha esse encontro que é tão importante para que possa se aproximar de tudo aquilo que já foi publicado e possa ampliar os horizontes com o ideal de aprimorar os conhecimentos.

Considerando essa opção metodológica, foram utilizadas como fontes de pesquisa, produções de autores como Maria Cecília de Souza Minayo e Kuenzer, além de documentos com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013).

Quanto à abordagem, a opção pela qualitativa possibilitou a análise subjetiva das produções e documentos. Esta abordagem se difere da quantitativa “[...] à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” (RICHARDSON et al, 1999, p. 79).

RESULTADO E DISCUSSÕES

Pesquisas apontam que a maioria dos casos de Síndrome de Burnout, tem seu marco inicial na sala de aula, sendo que muitas vezes podem se alastrar e serem considerados irreversíveis de acordo com as atitudes tomadas, sendo assim primordial para nossa formação enquanto educadores estudar os fundamentos da avaliação, pois através da mesma aprendemos como avaliar as

causas desta doença, o desgaste físico e emocional conhecido como estresse não é um problema somente das pessoas, mas do ambiente social em que elas trabalham.

Assim, o bullying se difere da violência explícita que é facilmente identificável em algumas escolas, tais como pichações, atos de vandalismo ou agressões físicas, por se tratar de algo mais sutil. Podemos dizer que o fenômeno é tolerado pela comunidade escolar, tratado como natural e ignorado ou pouco valorizado o que contribuí para sua perpetuação de sua prática.

E neste sentido é preciso que familiares e professores estejam atentos aos sintomas, pois, geralmente as vítimas não procuram ajuda, indiferente da escola onde estude, pois o problema acontece em todo o mundo. Então quando percebemos esse comportamento anormal é preciso procurar ajuda de um psicólogo e também é importante que todos os professores tivessem um conhecimento que fosse capaz de analisar a mudança de comportamento dos alunos para assim resolver o problema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Violência escolar** – o bê-á-bá da intolerância e da discriminação. 2003. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. BENEVIDES-PEREIRA. **Burnout: Quando o Trabalho Ameaça a Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E.A. **Burnout em professores**. *Ecos revista científica*. v. 4, n. 1, p. 131/151. 2002.

Benevides-Pereira, A.M.T. (2002). **O processo de adoecer pelo trabalho**. In.: A. M. T. Benevides-Pereira (Org.), *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. (pp.21-91). São Paulo: Casa do Psicólogo.

COSTA, Helen Regina. **Violência Escolar: Políticas Públicas e Programas no Município de São José dos Pinhais**. Curitiba – PR, 2011.

KUENZER, A. Z. **Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho**. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-119, mar. 2004.

LOPES, N. A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *J. Pediatr.*, vol.81, n.5, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. Disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WASELFISZ, J. et al. **Percepções dos alunos sobre as repercussões da violência nos estudos e na integração social da escola juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília**. 2006. Disponível em <<http://dominiopublico.gov.br>>.

RESPONSABILIDADE CIVIL POR PRÁTICAS ABUSIVAS NO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

ANGELA CRISTINA MATTOS DE AZEREDO

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O objetivo geral versa sobre a análise com rigor sobre as práticas abusivas amparado pelo Código de Defesa do Consumidor, Código Civil e a Responsabilidade Civil dos fornecedores ao expor seus serviços para adesão ou produtos para consumo, direta ou indiretamente, praticam diariamente diversos atos que lesam os consumidores e atribuem, na maior parte das vezes, a culpa na economia, competitividade do mercado entre outras alegações das quais camuflam tais práticas levando o consumidor a erro e, na maior parte das vezes acarretam prejuízos ao seu patrimônio, aborda o abuso do direito no direito do consumidor e as cláusulas abusivas no aspecto doutrinário e jurisprudencial, apontando as principais práticas abusivas e as normas protetivas presentes no CDC. O ato abusivo é aquele que não apenas causa dano a outrem, mas se torna reprovável por infringir deveres morais de justiça, equidade e humanidade, os quais existem acima do plano da legalidade, a prática abusiva fere a vulnerabilidade do consumidor, podendo ser até mesmo verdadeira, mas que, pelos seus elementos ou circunstâncias, ofendem os valores básicos de toda a sociedade.

Palavras-chave: Responsabilidade Civil. Práticas abusivas. Código de Defesa do Consumidor. Código Civil.

Introdução

O presente artigo tem como escopo abordar a Responsabilidade Civil e sua aplicabilidade junto ao Código de Defesa do Consumidor, baseando-se na situação onde determinada pessoa sofre prejuízos jurídicos como consequência de atos ilícitos praticados por outrem.

Desta forma questiona-se a legislação atual é suficiente para cessar com as práticas abusivas desencadeadas pelos fornecedores que violam os direitos básicos do consumidor?

Ainda assim, a doutrina brasileira pouco explora profundamente tais temas, de modo que há uma série de pontos pouco esclarecidos e não consolidados no âmbito jurisprudencial. Os objetivos específicos são: pesquisar sobre os princípios constitucionais que fundamentam o direito do consumidor; investigar sobre a evolução legislativa do Código de defesa do Consumidor no Brasil e como vem sendo agida, para amenizar danos causados diariamente ao consumidor; analisar a posição da doutrina e da jurisprudência acerca das práticas abusivas analisando os efeitos jurídicos, tendo em vista a falta de conhecimento da sociedade sobre os órgãos que fornecem a proteção ao consumidor. Para encetar a investigação adotou-se o método indutivo com observância da Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Direitos Básicos do Consumidor

Segundo Filomeno, Nery Junior e Denari (2011, p.23) o direito do consumidor:

É o ramo do Direito que trata das relações de consumo do cidadão comum e as garantias de que este pode dispor para ter o seu direito respeitado e levado em conta pelo comerciante. Seu repertório busca evitar que o consumidor seja tratado meramente como destinatário de produtos e serviços fornecidos por indústrias que podem às vezes não ter como objetivo dos mais importantes em seu programa o melhor tratamento e satisfação daquele cidadão que consome os seus produtos.

Portanto é cabível salientar os direitos básicos do consumidor, elencados na Lei Nº 8.078, de 11 setembro de 1990:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

V - a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

VI - a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

VII - o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção Jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;

VIII - a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;

X - a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Parágrafo único. A informação de que trata o inciso III do **caput** deste artigo deve ser acessível à pessoa com deficiência, observado o disposto em regulamento

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.(BRASIL, 1990)

O direito do consumidor surgiu da necessidade de proteger a parte hipossuficiente; o consumidor, este entendido como todo aquele que adquire para si ou para outrem, como destinatário final, bens ou serviços. Do outro lado dessa relação

jurídica têm-se o fornecedor, como aquele que fornece bens e serviços para o consumidor.

Responsabilidade Civil por Práticas Abusivas nas Relações de Consumo

Podemos compreender que a relação de consumo é aquela em que atuam, necessariamente, um consumidor, o sujeito que adquire um produto ou serviço no mercado, como destinatário final, e o fornecedor, responsável pela oferta e negociação destes fatores, sempre com intuito de lucro, direto ou indireto. Desta relação, emerge um desequilíbrio natural entre as partes, sendo visível a fragilidade do consumidor quando da disputa com o fornecedor.

O artigo 4º, inciso I do CDC, atesta que todo o consumidor é um agente econômico vulnerável face ao fornecedor, sendo esta limitação sentida em vários aspectos. Um destes momentos de fragilização do consumidor, com redução da sua liberdade negocial, afetando, por consequência, a igualdade negocial, ocorre durante a contratação, quando é verificável a vulnerabilidade jurídica.

Considerações finais

Pelos aspectos analisados e amplamente exposto acima, a responsabilidade civil tem uma enorme importância, sendo um dos temas mais problemáticos da atualidade jurídica, perante sua surpreendente expansão no direito e seus reflexos nas atividades humanas. Toda vez que um cidadão sofrer um atentado à sua pessoa ou seu patrimônio, deverá surgir o sistema da responsabilidade civil e conseqüentemente junto a ele o dever de reparar o dano causado e para que isso aconteça o consumidor é amparado pelo Código de Defesa do Consumidor, Código Civil, para que assim haja uma harmonização na relação de consumo e a diminuição de práticas abusivas.

Essas práticas acontecem no cotidiano das relações de consumo, visando a importância de estabelecer estudos mais aprofundados sobre os limites do fornecedor, e como vem sendo a aplicação concreta da lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, um amparo que atualmente vem funcionando, desde a criação dos órgãos de proteção a parte mais vulnerável que no caso é o consumidor, pois buscam amenizar essas práticas que colocam o consumidor em desvantagem.

Enfim, as conclusões lançadas no trabalho sobre as práticas abusivas, muitas vezes ainda empregada por alguns fornecedores, as medidas administrativas e penais devem ser tomadas, para que os direitos dos consumidores não sejam lesados por aqueles que buscam o lucro fácil e em desconformidade com a lei.

Referencias

ALMEIDA, Carlos Ferreira de. **Os direitos dos consumidores**. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.

ALVIM, Eduardo Arruda, **Código do Consumidor comentado**, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991

BITTAR, Carlos Alberto. **Direitos do consumidor: Código de Defesa do Consumidor**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2011.



BONATTO, Claudio; MORAES, Paulo Valério. **Questões controversas no Código de Defesa do Consumidor**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8.078**, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em 25 nov 2019

CINTRA, Luís Daniel Pereira. **Responsabilidade civil do fornecedor pelo fato do produto, do serviço e por vícios de qualidade e quantidade**. 2006.

EBERLIN, Fernando Büscher. Responsabilidade dos fornecedores pelos danos decorrentes dos riscos do desenvolvimento: análise sob a ótica dos princípios gerais da atividade econômica. **Revista de Direito do Consumidor**, São Paulo, Revista dos Tribunais,

FILOMENO, José Geraldo Brito; NERY JÚNIOR, Nelson; DENARI, Zelmo. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE PROCESSO DESENVOLVIDO EM LINGUAGEM HTML PARA NAVEGADORES WEB

WILLIAN RODRIGO PADILHA MELLO

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil

Resumo: Com o intuito de melhorar o desempenho de produção, atualmente as indústrias optam por utilizar sistemas automatizados para controlar e monitorar seus processos de manufatura. O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um sistema de controle e monitoramento simples para um pequeno processo automatizado. O projeto aqui descrito utiliza um CLP com servidor web incorporado, onde foi possível desenvolver um aplicativo de formato HTML para controlar o processo de forma simples e eficaz. O aplicativo fica armazenado no próprio controlador, e podemos acessar a interface do mesmo através de um navegador web através de seu endereçamento de IP, basta apenas o equipamento onde está instalado o navegador (PC, celular, tablet), estar em comunicação via rede wireless com o roteador do projeto que está conectado ao controlador via rede ethernet, também é necessário que esteja configurado na mesma faixa do endereçamento IP do controlador. O elevado custo para pequenas automações nas indústrias com CLPs e IHMs acabam prejudicando a evolução e a automatização dos processos industriais principalmente em pequenos processos. Sendo assim o presente projeto apresenta uma solução simples, eficaz e de baixo custo para automatizar um processo de controle e monitoramento trazendo mais uma técnica de melhoria nos ambientes industriais.

Palavras-chave: CLP, HTML, Monitoramento, Web Server.

Introdução:

Processos industriais automatizados, fazem parte de uma realidade dentro das indústrias, pois as técnicas de automação, quando bem aplicadas auxiliam na melhoria do desempenho dos processos de produção. Visando manterem-se competitivas e atualizadas, as indústrias na maioria das vezes optam por obter máquinas com alta tecnologia, ou otimizam seus processos de manufatura de uma forma em que se obtenham bons resultados, como a diminuição nos tempos improdutivos, melhoria na qualidade e ganhos em produção, mas os projetos de automatização das máquinas também necessitam seguir um fator muito importante, eles precisam ser economicamente viáveis. Todavia então seria possível desenvolver um sistema de controle e monitoramento para a automatização de um processo, de baixo custo utilizando um smartphone, tablet ou PC como IHM, para visualizar as variáveis, gerenciar e comandar o sistema? Alguns fabricantes de equipamentos para automação possuem uma ferramenta chamada Web Interface, que disponibiliza ao usuário efetuar comandos e visualizar dados do processo via navegador web. É com base nessa ferramenta que será desenvolvido esse trabalho, que tem como objetivo geral desenvolver um projeto de IHM/Supervisor simples e de baixo custo, com a opção de acesso via Smartphone, tablet, ou PC, através do navegador web (Google Chrome, Mozilla Firefox, Safari, Opera...), para processos que já utilizam controladores lógicos programáveis com CPUs Siemens modelos S7-1200 e S7-1500. Visando atender o objetivo geral tem-se os objetivos específicos: Realizar Pesquisa bibliográfica; Especificar dispositivos eletrônicos que farão parte do projeto; Especificar Softwares a serem utilizados; d) Desenvolver esquema elétrico de ligação dos componentes; Desenvolver lógica no Software TIA Portal Siemens; Desenvolver Interface em linguagem de programação HTML (Voltado para um sistema de compressores de ar); Validar o sistema através de testes de comunicação, troca de dados e comandos via navegador Web; Apresentar e discutir os resultados obtidos.

Controlador Lógico Programável – CLP

O primeiro CLP foi desenvolvido em 1960, antes disso os controladores eram dispostos em grandes armários com relés eletromecânicos e tinham relativamente um grande volume e peso (CAPELLI, 2013).

O Controlador Lógico Programável (CLP) – ou PLC (Programmable Logic Controller) pode ser definido como um dispositivo de estado sólido, um computador industrial, capaz de armazenar instruções para o controle de um processo e a implementação de funções e blocos funcionais em um sistema (sequência lógica, temporização, contagem). Também realiza operação lógica e aritmética, manipulação de dados e comunicação em rede (SILVA, 2018, p.17).

A CPU também é definida como o “cérebro” que controla todas as ações do um CLP. A qualidade do processador utilizado, está relacionada diretamente a capacidade do CLP, que pode ser denominado microprocessador ou microcontrolador. A capacidade das CPUs na solução de operações matemáticas, manipulação de dados jamais poderiam ser implementadas nos diagramas de relés A principal função do processador é o gerenciamento de todo o sistema composto pelo CLP. Tal função é efetuada pelo executivo, semelhante a um sistema operacional de

computador, o qual é responsável, dentre outras tarefas, pela garantia de execução do ciclo de varredura (PETRUZELLA, 2011).

Rede de Comunicação Industrial Ethernet/IP

A tecnologia da rede Ethernet baseia-se na ideia de pontos da rede enviando e recebendo mensagens, cada um desses pontos possui uma chave de 48 bits, globalmente única, usualmente conhecida como endereço MAC, esse é um endereço único de cada dispositivo atribuído a interface da rede (SIEMENS®, 2019). Uma das desvantagens da rede Ethernet nas indústrias, se deu quando a mesma começou a ser implantada, na questão da comunicação e alimentação dos dispositivos. Houve a necessidade de ter dois cabos separados, um para comunicação e outro para alimentação, hoje em dia com o padrão PoE (Power over Ethernet), isso não é mais necessário, pois o cabo é destinado tanto para o envio e recebimento de dados, quanto para alimentação elétrica (LUGLI; SANTOS, 2009).

Nesse tipo de comunicação, os canais transmissores e receptores podem trafegar dados simultaneamente no meio de transmissão, utilizando o conceito de modulação em amplitude sobreposto ao nível contínuo de alimentação dos módulos de campo. Assim, o sinal de comunicação sofreria uma modulação para ser transmitido ou recebido por um elemento da rede (LUGLI; SANTOS, 2009, p.137).

Rede de Comunicação Industrial Ethernet/IP

Os sistemas de supervisão no meio industrial, também são conhecidos como sistemas de Supervisão e Aquisição de Dados (nome proveniente da língua inglesa *Supervisory Control and Data Acquisition*) ou SCADA, tem como objetivo possibilitar a leitura e escrita de dados referentes às grandezas físicas do processo industrial. O controle geralmente é feito pelos CLPs, que a partir de suas CPUs, são capazes de formatar e disponibilizar os dados solicitados, de forma visível ao operador em uma multiplicidade de formas por meio dos Sistemas de Supervisão (SANTOS, 2014).

O monitoramento permite que os operadores tenham uma representação gráfica em uma tela, de todo o esquema de funcionamento da instalação. As telas geralmente são apresentadas de acordo com os níveis de informação desejados pelo operador (MAMEDE FILHO, 2001).

Linguagem HTML para desenvolvimento web

A linguagem HTML (HyperText Markup Language) é a base para desenvolver uma página a ser exibida em um navegador Web. É constituído por um conjunto de TAGs que possibilitam que os conteúdos sejam exibidos, utiliza-se de recursos de hipermídia como links, imagens, tabelas, abas (MILETTO; BERTAGNOLLI, 2014). Os recursos de formatação visual da linguagem HTML, a aparência, propriamente dita, são limitadas e simples, então é utilizado outro recurso, o CSS (Cascading Style Sheets ou Folha de estilo em Cascatas), ou folhas de estilo, que permitem diferentes tipos de formatações, como bordas, cores, e layouts diferenciados (SIEMENS® 2019).

HTML, ou HyperText Markup Language, é uma linguagem de marcação utilizada para criar páginas acessadas a partir de um navegador. A característica principal dessas páginas é que elas utilizam hipertexto para viabilizar a navegação. Todos os elementos que compõem uma página são

posicionados por meio de comandos específicos da linguagem, denominados TAGs. Uma TAG é uma palavra específica, definida em HTML, envolta por sinais de “menor que” (<) e “maior que” (>). De um modo geral, as TAGs aparecem em pares, uma indicando o início e a outra indicando o fim da marcação (MILETTO; BERTAGNOLLI, 2014, p61).

Desenvolvimento do Sistema de Monitoramento

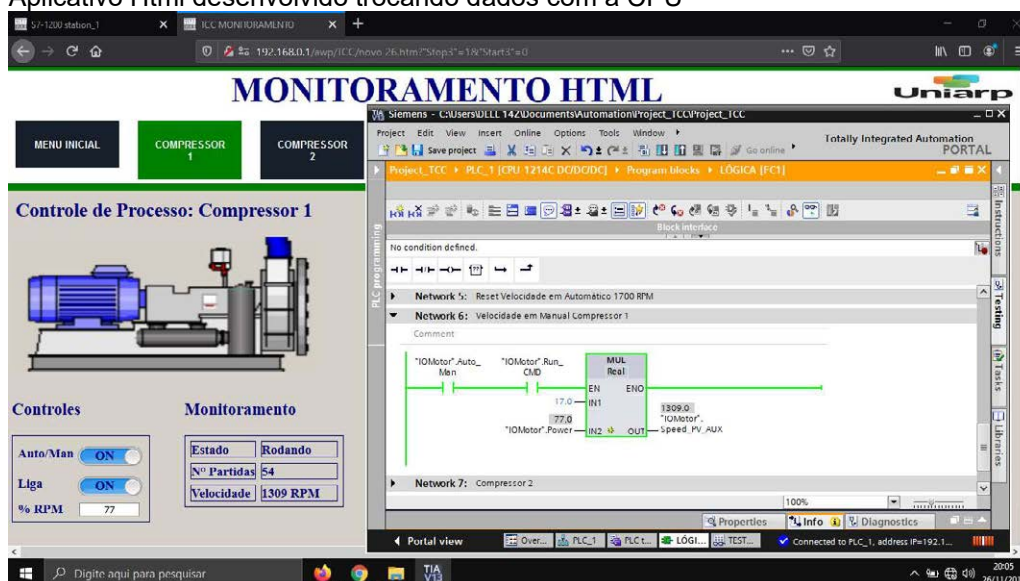
Realizando a pesquisa técnica, para que possa se obter uma melhor compreensão da necessidade do processo a ser projetado, constatou-se que atualmente existem sistemas de supervisão que efetuam as mesmas tarefas propostas por esse projeto, porém de forma diferente (softwares específicos para o desenvolvimento de telas e interfaces), sendo assim, foi optado por avaliar exemplos expostos nos catálogos técnicos do fabricante de CLPs Siemens, para melhor compreender e desenvolver o sistema de supervisão utilizando linguagem HTML, para navegadores web

Para atender os objetivos desse trabalho, alguns softwares foram utilizados para o auxílio. O desenvolvimento da lógica e configuração do controlador, para a comunicação entre a página HTML e a CPU, foi utilizado o software específico do fabricante do controlador TIA Portal Siemens® (V13-SP1). Para desenvolvimento das telas para o monitoramento, o software utilizado é o Bloco de Notas, pois o mesmo tem a disponibilidade de salvar um arquivo em formato .HTML, que posteriormente será armazenado no CLP

Resultados e Discussão

Após a finalização do aplicativo desenvolvido no software TIA Portal Siemens, e também a finalização do aplicativo desenvolvido em HTML, o mesmo poderá ser armazenado no controlador, podendo dar início aos testes de troca de dados entre os dois aplicativos simulando o sistema desenvolvido.

Aplicativo Html desenvolvido trocando dados com a CPU



Fonte: Mello (2019).

Conclusão

O presente trabalho, portanto, possui intuito de demonstrar o desenvolvimento de um aplicativo de monitoramento e controle via CLP utilizando linguagem HTML como base para controlar um conjunto de compressores de ar. A principal dificuldade encontrada para a elaboração do aplicativo, tais como os testes iniciais de funcionamento sem uma CPU compatível, pois muitas adaptações na programação tiveram que ser feitas seguindo à risca o manual do fabricante quando iniciado os testes com a CPU compatível, isso aconteceu pelo fato de que as literaturas embasam e ensinam a linguagem HTML, voltada para o desenvolvimento de sites e aplicativos web, e não aplicativos específicos para controlar e monitorar processos industriais. Sugerem-se algumas melhorias para trabalhos futuros, dentre elas: o update de firmware do controlador para uma versão superior a 4.0 para ter a possibilidade de configurar um usuário e senha confiável, outra sugestão é a não utilização de “tabs” (tabelas divisoras), para dividir o corpo da página HTML desenvolvida, este comando de divisão interfere diretamente na atualização da página HTML, quando executado um comando via botão sem a utilização de linguagem JavaScript, forçando o aplicativo a retornar a página inicial, embora o comando seja executado com confiabilidade o aplicativo torna-se visualmente não eficaz.

Referências

CAPELLI, Alexandre. **Automação Industrial Controle do Movimento e Processos Contínuos**. São Paulo: SP, Editora Érica, 2013.

LUGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. **Sistemas Fieldbus para Automação Industrial DeviceNet, CANopen, SDS e Ethernet. 1. ed.** São Paulo: SP, Editora Érica, 2009.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais 6. ed.** Rio de Janeiro: RJ, LTC Editora, 2001.

PETRUZELLA, Frank D. **Programmable Logic Controllers, 4th Edition**. The McGraw-Hill Global Education Holdings, LLC. New York, New York 10020, 2011.

SANTOS, Max Mauro Dias. **Supervisão de sistemas: funcionalidades e aplicações. 1. ed.** São Paulo: SP, Editora Érica, 2014.

SIEMENS®. **Simatic S7-1200**. Disponível em: w3.siemens.com.br. Acesso em: 23 mai. 2019.

SILVA, Edílson Alfredo da Silva. **Introdução às linguagens de programação para CLP - 1a edição digital**. São Paulo: SP, Editora Edgard Blücher Ltda, 2018.

SUGESTÃO DE UMA FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA EM UMA MEI PRESTADORA DE SERVIÇO NA ÁREA DE AUTO ELÉTRICA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA - SC

Gregório Piano¹
Thiago Augusto Duarte²

RESUMO

A gestão financeira eficiente é um dos principais pilares para o sucesso de uma organização, atualmente pode-se contar com diversas ferramentas para auxiliares e de tecnologias contemporâneas, gerando dados precisos e arquivos confiáveis. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral sugerir uma ferramenta de gestão para uma MEI prestadora de serviço na área de auto elétrica no município de Videira – SC. Para tanto, os objetivos específicos foram: a) Analisar os processos de gestão financeira; b) Sugerir uma ferramenta de gestão financeira que mais se adapte à cultura da empresa; c) Orientar o gestor quanto ao uso da ferramenta para aumentar a assertividade na gestão. A pesquisa utilizou – se de pesquisa qualitativa, de tipo documental, o universo foi a empresa estudada. Para a coleta de dados foram utilizadas conversas informais e análise de documentos. Como resultado, verificou-se que a gestão da empresa era feita de forma empírica e a ferramenta sugerida foi o Marketup. O uso do aplicativo foi proposto, com o intuito de facilitar a gestão e aperfeiçoar o processo de administração financeira da empresa. E por fim, foi realizado orientações de uso da ferramenta.

Palavras-chave: Finanças. Ferramentas de Controle Financeiro. Marketup.

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, as micro e pequenas empresas são os empreendimentos que mais sofrem processo de falência, que segundo o jornal Contábil, o índice chega a 96,5%, tais dados se referem tanto as que fecham, quanto as que se encontram em sérias dificuldades financeiras com grandes possibilidades de virem a fechar (SCALON, 2019).

¹ **Gregório Piano** – Acadêmico do Curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

² **Thiago Augusto Duarte** – Mestre em Administração. Docente do Curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Grande parte desse problema está na ausência do conhecimento gerencial, habilidade esta que o gestor deve possuir, pois desde a abertura da empresa, analisar o mercado, a viabilidade econômica, a previsão de custos e lucro e planos contingenciais podem ser necessários. Estudos do SEBRAE, apontam que 61% dos empreendedores não procuram auxílio profissional antes de abrirem uma empresa (MARCOS et al., 2014).

A empresa estudada possui domínio técnico e é reconhecida em âmbito regional por tal capacidade, porém não possui conhecimento algum no âmbito gerencial, gerando problemas tanto financeiros como em outras áreas, visto que todo problema gerado por essa questão, acarreta em outros, demandando tempo para corrigir, como também o tempo que poderia ser usado de forma mais lucrativa. Empreender não é questão de sorte, empreender requer planejamento, esforço, dedicação, estudo, técnicas de gestão.

Em outras palavras, “empreender pode ser um processo de organizar as etapas para criar, desenvolver e colocar em prática” (MANÃS et al. 2018, p. 175). Diante do exposto, pergunta-se: **Qual a melhor ferramenta de gestão para um micro empreendedor individual fazer a gestão financeira de sua empresa?**

Sendo assim, este trabalho de pesquisa, tem como objetivo geral: sugerir uma ferramenta de gestão para uma MEI prestadora de serviço na área de auto elétrica no município de Videira – SC. Lembrando, que a empresa está constituída juridicamente como MEI – microempreendedor individual e, que nesta modalidade jurídica o auxílio acadêmico também se faz necessário proporcionando aos envolvidos um ganho substancial no desenvolvimento das três habilidades do administrador: conceitual, técnica e humana.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO

Independentemente do tamanho de uma organização, é necessário ter conhecimento de gestão para que a mesma se torne sustentável e lucrativa, porém muitos empresários se lançam a própria sorte, abrindo empresas sem o mínimo de conhecimento sobre administração, gestão e planejamento.

Segundo a Folha de São Paulo (2015), mais de 50% das empresas fecham nos primeiros quatro anos, e para que isso não ocorra é preciso um planejamento financeiro desde o início do negócio. O planejamento financeiro é onde a empresa

se prepara para o futuro do negócio, onde percebe o que é necessário para alcançar o sucesso empresarial (YAMAMOTO; TOFOLI, 2017).

Um bom planejamento estratégico aliado à administração do capital de giro tende a proporcionar lucratividade a empresa e a seus sócios, sendo que avaliações acerca dos custos e despesas são fundamentais para alavancar o crescimento e o bom posicionamento no mercado (FAGUNDES et al. 2014, p. 4-5).

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA GESTÃO FINANCEIRA

Atualmente a economia global se faz necessário o uso de tecnologias que auxiliem e aperfeiçoem os processos de gestão como por exemplo software, aplicativos e telecomunicações (MAÑAS et al. 2018, p.25).

As organizações necessitam atualmente de equipamentos e ferramentas que possibilitem facilidade e mobilidade na hora de se comunicar, dispositivos como notebooks, tablets e computadores dotados de ferramentas e aplicativos, têm ganhado cada vez mais espaço dentro do mundo organizacional (CASTIGLIONI 2014, p. 93). É importante para a organização ter um software que ajude a integrar setores da empresa, de forma a satisfazer as necessidades de cada, sendo que estes tenham módulos de finanças e produção, afim de que possam integrar-se, apontando possíveis desvios (ARAGÃO et al. 2016, p.236).

MARKET UP

Os recursos tecnológicos surgiram para nos auxiliar em todos os âmbitos da vida moderna, tanto no pessoal quanto no profissional, atualmente quase a totalidade das empresas utilizam tais ferramentas, desde a gestão financeira, comercial, recursos humanos e fiscais, variando de acordo com a necessidade e o porte de cada empresa.

A ferramenta escolhida para auxiliar o empresário a gerir a sua empresa, foi o aplicativo *Marketup*, sistema funcional, modular e gratuito, com diversas opções e recursos relevantes para pequenas empresas, desde a confecção de um orçamento, até a emissão de notas fiscais.

O aplicativo é ideal para empresas de pequeno porte, pois tem praticamente tudo o que um empresário necessita para gerir financeiramente sua empresa, de forma simples clara e objetiva.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente artigo, foi usado a pesquisa qualitativa que tem como capacidade representar as visões e perspectivas dos participantes (YIN, 2016, p. 22). Na elaboração deste trabalho, tipo usado, foi o estudo de caso, a gestão financeira de uma auto elétrica na cidade de Videira, Santa Catarina.

As técnicas e procedimentos de coleta de dados foram encontradas a partir de conversas informais com o proprietário, observando o ambiente e analisando documentos apontados pelo mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de documentos, conversas informais, levantamento das necessidades informadas pelo gestor os resultados auferidos que se fez cumprir a proposta desta pesquisa por meio de seus objetivos específicos, foram:

Analisar os processos de gestão financeira: nesta etapa do estudo, in loco na empresa, foi possível observar e levantar os processos de gestão. Na atualidade, a empresa não possui procedimentos de gestão ou gestão financeira, as solicitações de serviço são feitas via ligações telefônicas, Whatsapp, nesse caso gerando atendimento no local, ou deslocamento até o local onde se encontra o veículo a ser reparado. Não existe registros ou processos formais de gestão ou gestão financeira, tudo fica de forma empírica na cabeça do gestor e, com a correria do dia a dia a possibilidade de erros aumenta.

Sugerir uma ferramenta de gestão financeira que mais se adapte à cultura da empresa: neste segundo momento, foi realizado a pesquisa de uma ferramenta que não onerasse o empreendedor e que melhor se adaptaria ao seu dia a dia. Com isso, a ferramenta escolhida para auxiliar o empresário a gerir a sua empresa, foi o aplicativo Marketup, sistema funcional, modular e gratuito, com diversas opções e recursos relevantes para pequenas empresas, desde a confecção de um orçamento, até a emissão de notas fiscais. Por fim, foi realizado o terceiro objetivo específico.

Orientar o gestor quanto ao uso da ferramenta para aumentar a assertividade na gestão: nesta proposta foi apresentada a ferramenta ao empresário indicando os recursos e a forma de alimentação das informações no sistema, bem como, foi passado a orientação de como alimentar o sistema a cada operação/etapa concluída, afim dos resultados serem coerentes e corretos perante os dados e resultados apresentados. Foi explanado ao empreendedor que é extremamente

necessário a disciplina de ter sempre o aplicativo como fonte de informação, visto que o usuário não tem o hábito de gerir a empresa. É algo que é difícil de ser mudado, mas com o tempo se torna cultural, e se cria um hábito.

Contudo, conclui-se o quão importante é a interação entre a academia e a sociedade, pois esta pesquisa proporcionou algo à um microempreendedor que talvez ele não tivesse acesso. Ou, possivelmente ele gastaria um valor considerável para uma empresa de consultoria fazer o que fora realizado por meio deste trabalho de conclusão de curso. Em suma, o empresário ganhou conhecimento e uma metodologia de gestão por meio do aplicativo e, em troca o pesquisador pôs em prática a teoria aprendida em sala, aumentando ainda mais o seu entendimento e aperfeiçoando a sua capacidade de análise.

Entretanto, é importante sugerir que novos estudos na área de marketing e estratégia sejam feitos nesta empresa para melhorar o seu desempenho no mercado.

BIBLIOGRAFIA

ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza; ESCRIVÃO Filho, Edmundo; DONATO, Antônio Mário. **Introdução à administração: desenvolvimento histórico, educação e perspectivas profissionais**. 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2016. 288 p.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos, TANCREDI, Claudio Tadeu. **Organização empresarial. Conceitos, modelos, planejamento, técnicas de gestão e normas de qualidade/** 1.ed – São Paulo: Erica, 2014.

MAÑAS, Antonio Vico et al. **Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva**, São Paulo: Atlas, 2018.

MARCOS, Eduardo Pugnali; et al. **CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/\\$File/5712.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/$File/5712.pdf). Acessado em 13 de agosto de 2019.

SCALON, Flávia. **Mortalidade das empresas: entenda tudo sobre e saiba como evitar**. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/mortalidade-das-empresas-entenda-tudo-sobre-e-saiba-como-evitar/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** – Porto Alegre: Penso, 2016.

SUGESTÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE CONTROLES GERENCIAIS E FINANCEIROS EM UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO LOCALIZADA EM SANTA CECÍLIA/SC

Autora: Beatriz Fernandes de Oliveira

RESUMO

O controle gerencial é uma peça imprescindível no êxito de qualquer organização, independentemente de seu porte. Precisa-se avaliar e organizar, de modo a atender as necessidades e expectativas da entidade. A Contabilidade Gerencial tem como objetivo auxiliar a organização no aumento da lucratividade, na redução dos custos, no planejamento organizacional, fornecendo informações de suma importância para a administração da empresa. A contabilidade fornece várias ferramentas de auxílio aos gestores no sistema de tomada de decisão, onde é possível, não somente fazer uma avaliação dos exercícios passados, mas também avaliar o presente e projetar o futuro, onde os gestores por meio do planejamento traçam suas metas e objetivos a alcançar, visando sempre o melhor aproveitamento dos recursos e esforços utilizados em prol da continuidade empresarial, tendo como objetivo o retorno esperado pelos investidores. Haja visto a grande necessidade de se possuir uma gerência financeira eficaz e confiável, entende-se a importância de se possuir um fluxo de caixa diário em toda empresa. Este trabalho tem a intenção de sugerir e implantar controles gerenciais nas áreas de contas a pagar e a receber e a implantação do fluxo de caixa, para a organização visando ajudar nas suas escolhas, fornecendo resultados mais precisos.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Finanças. Contabilidade Gerencial. Controles.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado em um restaurante localizado na cidade de Santa Cecília – SC, com o objetivo de analisar a rotina da empresa e os processos utilizados pela mesma, propondo controles gerenciais para auxiliar a empresa na tomada de decisão, de primeiro momento busquei observar como era elaborados o controle interno, como era o convívio entre os colaboradores, afim de propor controles ágeis e práticos e mais corretos possíveis, para aumentar seu objetivo que é o lucro.

Nas empresas de pequeno porte, devido à simplicidade de sua estrutura e sem departamentos e funções bem definidas, o fluxo de caixa tende a ser a principal fonte instrumentalizada que terá forte contribuição ao empreendedor nos efeitos das decisões tomadas quanto a todas as operações financeiras que alterem diretamente o caixa da empresa, como por exemplo: prazo de pagamento; descontos aos clientes.

Em virtude a concorrência entre empresas, de pequeno, médio e até grande porte, estas em muitos casos não se preocupam com seus controles internos, fazendo com que tomem decisões muitas vezes com os olhos vendados.

A elaboração do presente trabalho contribuirá oportunamente para que os gestores da empresa estudada possuam uma ferramenta completa, podendo avaliar se seus métodos de gerenciamento financeiro e administrativo estão de acordo com as reais necessidades impostas pela economia atual.

OBJETIVOS

O principal objetivo do trabalho é analisar e conhecer as rotinas e funcionamentos da empresa de forma a obter informações necessárias para avaliar a importância dos controles para a eficácia da administração financeira da entidade. Por esse motivo os objetivos específicos são, conhecer o funcionamento das atividades das áreas e identificar as necessidades gerenciais da empresa, vamos desenvolver controles de contas a pagar e a receber, elaborar um fluxo de caixa para o controle econômico-financeiro e implantar e orientar o funcionamento do fluxo de caixa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anthony (1979) diz que a Contabilidade Gerencial, preocupasse com a informação contábil útil à administração”. Observa-se que a Contabilidade Gerencial auxilia à empresa de forma tática, visando o futuro, proporcionando conhecer problemas que venham a acontecer, planeja ações e avalia o desenvolvimento da entidade, permitindo assim, que a organização permaneça ativo no mercado.

Neste capítulo serão apresentadas as análises das atividades desenvolvidas na empresa objeto deste estudo através dos objetivos destacados neste trabalho, sendo que, posteriormente, serão feitas as interpretações dos dados, implantação e apresentação de sugestões que venham trazer melhorias no setor de gestão da empresa.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES GERENCIAIS DA EMPRESA

O departamento financeiro compreende a centralização dos recursos recebidos, os quais posteriormente são distribuídos em forma de investimentos para outros setores da organização, mesmo tratando-se de uma empresa pequena, manter as suas finanças de forma organizada, fará com que a organização possa crescer e garantir o sucesso.

No contexto da empresa estudada, o setor financeiro é formado somente por uma pessoa; a própria empresária, que divide o departamento de finanças em duas operações sendo entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos), conforme ilustrado na figura 01:

Figura 01 – Departamento Financeiro

Departamento Financeiro	
CONTAS A PAGAR	CONTAS A RECEBER
➤ Compromissos assumidos com os fornecedores.	➤ Obrigações que pessoas ou outras empresas assumidos com a empresa.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

DESENVOLVIMENTO DE CONTROLES DE CONTAS A RECEBER E A PAGAR

A empresa analisada é um empresa pequena, com deficiência em seus controles financeiros para fornecer informações para as tomadas de decisão, por esse motivo optou-se em elaborar planilhas utilizando o Microsoft Excel, Os controles foram elaborados conforme as informações fornecidas pela empresa.

Os controles criados para a empresa foram os seguintes:

- Controle das contas a pagar;

- Controle de contas a receber.

IMPLANTAÇÃO CONTROLE DAS CONTAS A PAGAR

Na implantação do controle de contas a pagar, as planilhas foram alimentadas de acordo com as obrigações do mês de setembro e conforme os pagamentos foram realizados, acrescentava-se a data de pagamento e o valor pago, ao final da planilha somaram-se todos os gastos do mês, para melhor entendimento segue tabela 03 com o controle preenchido.

Tabela 01– Implantação de controle de contas a pagar

CONTROLE CONTAS Á PAGAR								
Restaurante e Lanchonete Vitória								
MÊS:								
D.COM.	DESC.	Nº DOC.	VENC.	VALOR	DESC.	JUROS	V. PG	D. PGTO
08/2019	SALÁRIOS	ago/19	01/09	R\$ 2.700,00			R\$2.700,00	01/09/2019
08/2019	CELESC	082019	02/09	R\$ 111,45			R\$111,45	02/09/2019
08/2019	FGTS	92019	09/09	R\$ 360,38			R\$360,38	09/09/2019
08/2019	VIVO	92019	17/09	R\$ 56,28			R\$56,28	17/09/2019
09/2019	DIGA DIST. PROD.	109	17/09	R\$ 659,28			R\$659,28	17/09/2019
08/2019	INSS	ago/19	20/09	R\$ 539,60			R\$539,60	20/09/2019
08/2019	SIMPLES NACIONAL	set/19	20/09	R\$ 320,70			R\$320,70	20/09/2019
09/2019	A.MORAES	1457 ...	02/09	R\$ 2.240,00			R\$2.240,00	09/2019
08/2019	ACB	65934300...	02/09	R\$ 1.284,29			R\$1.284,29	02/09/2019
09/2019	DIGA DIST. PROD.	109....	03/09	R\$ 1.261,22			R\$1.261,22	03/09/2019
08/2019	SEGALAS ALIM.	015871891	03/09	R\$ 4.582,71			R\$4.582,71	03/09/2019
08/2019	HAVITA DIST.	5564201....	03/09	R\$ 6.313,65			R\$6.313,65	03/09/2019
TOTAL PAGO MÊS:							R\$24.592,01	

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

IMPLANTAÇÃO CONTROLE DAS CONTAS A RECEBER

O controle de contas a receber foi elaborado de forma simples, para que o administrador possa ter um relatório que apresente o nome do cliente em ordem alfabética, data de compra, data de vencimento, valor, data de pagamento, juros, e a situação se está em aberto, vencida ou quitada, como mostra a tabela 02:

Tabela 02 – Implantação de controle de contas a receber

CONTROLE DE CONTAS A RECEBER						
RESTAURANTE E LANCHONETE VITORIA						
CLIENTE	D.COM	VALOR	D.VCTO	JUR	SIT.	DA.PGTO
Adelar	05/08	50,00	05/09/2019		PAGA	05/09/2019
Adão	08/08	40,00	08/09/2019		PAGA	08/09/2019

Beatriz	01/09	20,00	01/10/2019		ABERTO	
Bruno	02/09	15,00	02/09/2019		ABERTO	
Cristiano	10/08	22,50	10/09/2019		PAGA	10/09/2019
TOTAL A RECEBER		337,95				

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

FLUXO DE CAIXA REALIZADO

Segundo Marion (1998), o fluxo de caixa realizado tem como objetivo mostrar como se comportam as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período.

O fluxo de caixa realizado tem a finalidade de mostrar como se comportam as entradas e as saídas de recursos financeiros da organização em determinado período. Através de sua análise, pode-se avaliar a forma como os recursos de cada fonte vêm sendo aplicados e proporciona uma visão acerca do crescimento da organização. Aliando a outros indicadores, ele serve como base para construção do fluxo de caixa projetado (Zdanowicz, 2004).

Tabela 03 – Fluxo de caixa realizado no mês de setembro de 2019

FLUXO DE CAIXA		Realizado	ANALISE VERTICAL
		set/19	
ENTRADAS	DUPLICATAS A RECEBER	6.123,40	18,48%
	VENDAS A VISTA	11.874,52	35,84%
	CAPITAL DE GIRO	10.980,00	33,14%
	Outros créditos CHEQUES A RECEBER	4.158,00	12,55%
	A – TOTAL DOS RECEBIMENTOS	33.135,92	100%
SAÍDAS	FORNECEDORES	24.592,01	78,10%
	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	556,21	1,77%
	FOLHA DE PAGAMENTO	2.700,00	8,57%
	INSS	694,25	2,20%
	Outras Obrigações (Agua / Energia)	235,21	0,75%
	DESPESAS FINANCEIRAS	1.023,50	3,25%
	DESPESAS ADM	1.685,74	5,35%
SALDO	B – TOTAL DOS PAGAMENTOS	31.486,92	100%
	SALDO ANTERIOR	21.745,48	
	SALDO DO PERÍODO	1.649,00	
	SALDO ACUMULADO	23.394,48	

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

De acordo com Martins (1995), o fluxo de caixa projetado tem como objetivo informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira. A longo prazo, o fluxo de caixa projetado, além de identificar os possíveis excessos ou escassez de recursos.

Tabela 04 - Fluxo de caixa projetado para o mês de outubro de 2019

FLUXO DE CAIXA	Projetado para DEZEMBRO 2019	
-----------------------	------------------------------	--

		01/06 a 10/06	11/06 a 20/06	21/06 a 31/06	SOMA	ANALISE VERTICAL
ENTRADAS		45%	30%	25%	100%	
	DUPLICATAS A RECEBER	3.015,00	2.010,00	1.675,00	6.700,00	18,57%
	VENDAS A VISTA	5.985,00	3.990,00	3.325,00	13.300,00	36,87%
	CAPITAL DE GIRO	5.409,00	3.606,00	3.005,00	12.020,00	33,32%
	Outros créditos CHEQUES A RECEBER	1.822,50	1.215,00	1.012,50	4.050,00	11,23%
	A – TOTAL DOS RECEBIMENTOS	16.231,95	10.821,30	9.017,75	36.071,00	100,00%
SAÍDAS	FORNECEDORES	11.790,00	7.860,00	6.550,00	26.200,00	74,04%
	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	225,00	150,00	125,00	500,00	1,41%
	FOLHA DE PAGAMENTO	1.395,00	930,00	775,00	3.100,00	8,76%
	PROVISÃO PARA 13º SALÁRIO	742,50	495,00	412,50	1.650,00	4,66%
	INSS	328,50	219,00	182,50	730,00	2,06%
	Outras Obrigações (Agua / Energia)	117,00	78,00	65,00	260,00	1%
	DESPESAS FINANCEIRAS	488,25	325,50	271,25	1.085,00	3%
	DESPESAS ADM	837,00	558,00	465,00	1.860,00	5%
	B – TOTAL DOS PAGAMENTOS	15.923,25	10.615,50	8.846,25	35.385,00	100%
	SALDO	308,70	205,80	171,50	686,00	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi guiado pelo objetivo geral de implantar controles gerenciais na área financeira em um restaurante no município de Santa Cecília-SC, visando o aperfeiçoamento nos processos gerenciais. A partir da implantação dos controles financeiros, pode-se observar que o objetivo geral foi alcançado, visto que através dos controles elaborados a empresa passou a ter conhecimento concreto de suas receitas e despesas e tornou-se possível uma análise consistente do seu fluxo de caixa.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHOS, A. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SÁ, Carlos Alexandre de. **Gerenciamento do fluxo de caixa**. Apostila, São Paulo: Top Eventos, 1998.

TECNOLOGIA BIM – A METODOLOGIA DE PROJETOS DO FUTURO

Autor: Bruno Vinicius Burger

RESUMO

A tecnologia de Modelagem da Informação da Construção – Building Information Modelling (BIM), veio para revolucionar o método de como elaboramos nossos projetos hoje. Com a possibilidade de compatibilizar todos os projetos, como projetos elétricos, hidrossanitários, estruturais, projetos de prevenção contra incêndio, e visualizar os mesmos interagindo entre si. Dessa maneira é possível analisar todos os pontos da estrutura, e corrigir eventuais erros que possam aparecer. Com muito mais detalhes do que na vista 2D, podemos dizer que o BIM traz mais segurança às nossas obras, pois todos os erros podem ser vistos ainda em fase de projetos, e não somente na hora da execução como acontece em diversas obras. A tecnologia está evoluindo todos os dias, e com ela são criadas novas ferramentas, e novos métodos, afim de agilizar os processos que utilizamos hoje, porém não deixando de lado a qualidade, mas sim garantindo uma maior precisão em todas as etapas de um projeto. A modelagem em BIM será cada vez mais difundida com o passar do tempo, pois o futuro da construção civil está nele.

Palavras-chave: BIM. Futuro. Projetos. Tecnologia.

ABSTRACT

Building Information Modeling (BIM) technology has come to revolutionize the method of how we design our projects today. With the possibility of making all projects compatible, such as electrical, water and sanitary projects, structural projects, fire prevention projects, and visualizing them interacting with each other. This way you can analyze all points of the structure and correct any errors that may appear. In much more detail than in 2D view, we can say that BIM brings more security to our works, because all errors can be seen even in the making of projects, and not only at the time of execution as happens in many works. Technology is evolving every day, and with it new tools and methods are created to streamline the processes we use today, while not neglecting quality, but ensuring greater accuracy at every stage of a project. BIM modeling will become more widespread over time, as the future of construction is in it.

Keywords: BIM. Future. Projects. Technology.

Introdução ao BIM

A indústria da construção civil é um dos mercados que mais cresce não só no Brasil, mas no mundo todo. Esse crescimento reflete bastante no papel sócio econômico dos países, pois gera diversos empregos, consome uma grande quantidade de matéria prima, e faz a indústria movimentar.

Ainda assim, vemos que o Brasil está um pouco atrasado com relação aos outros países quando se diz respeito à construção civil. Somente agora estamos construindo arranha céus superando os 300m de altura, patamar esse que os Estados Unidos já superava ainda na década de 30.

Devido a isso, é imprescindível que nós como o futuro da engenharia no Brasil, devemos introduzir novas tecnologias no mercado, assim atraindo a atenção de grandes empresas, e conseqüentemente difundindo ainda mais essa informação.

Cerca de 50.000 novos engenheiros civis se formam todos os anos no Brasil, porém não vemos essa quantidade refletida em novos canteiros de obras, nem novas construtoras. O que vemos é a migração desses profissionais para outros mercados, pois esses profissionais estão acostumados ao comodismo, e não procuram se atualizar com as novas tecnologias. A consequência disso é a rejeição do mercado para esses engenheiros, pois cada vez mais precisamos de uma mão de obra qualificada, e capaz de trabalhar com as atualidades.

É fácil dizer que os softwares jamais irão substituir o engenheiro, porém, o engenheiro ultrapassado certamente será substituído por outro. Dessa maneira, a modelagem em BIM, vem como o divisor de águas da nova era da construção civil. Os que forem capazes de se atualizar e compreender como essa maneira de projetar funciona, irão ganhar cada vez mais espaço, até dominar como um todo o mercado da construção civil.

Somente a introdução de novos softwares não será capaz de produzir efetivas mudanças nos processos da indústria da construção. Torna-se necessária uma abordagem colaborativa de todos os envolvidos na cadeia, sejam engenheiros, arquitetos, dentre outros profissionais da construção civil, a partir da integração dos agentes envolvidos no planejamento, projeto, construção e fornecimento, em busca de uma adoção mais generalizada visando maior aproveitamento das possibilidades oferecidas pelo BIM (KYMMEL, 2008).

Mas como nem tudo são flores, não é nada fácil de se trabalhar com essa nova tecnologia. Leva tempo até se familiarizar com todas as ferramentas, e as diversas maneiras que se podem trabalhar com os softwares. O aperfeiçoamento do profissional vai ocorrendo à medida que os projetos são desenvolvidos, onde surgem os problemas, e que consequentemente devem ser resolvidos, e é nessas etapas que está o aprendizado.

A situação ideal para o desenvolvimento em massa de projetos em BIM, por exemplo, seria onde os fornecedores disponibilizassem seus catálogos num formato neutro, de forma que fosse possível baixar os objetos da internet com todas as especificações incluindo-os diretamente no projeto.

Com a disponibilidade dos componentes pelos fabricantes, será possível reduzir o tempo gasto pelos projetistas com a modelagem, permitindo a inserção de objetos mais detalhados e alinhados aos produtos efetivamente disponíveis no mercado, e que deixarão os projetos idênticos à execução da obra. Além disso, os fabricantes seriam responsáveis pela consistência das informações fornecidas que poderiam estar sendo atualizadas constantemente, ano a ano, com o surgimento de novos produtos (IBRAHIM; KRAWCZYK; SCHIPPOREIT, 2004).

Partindo desses princípios, é importante quebrarmos vários paradigmas dessa tecnologia, e mostrarmos que com um pouco de estudo e dedicação, podemos evoluir junto com o mundo, e construir edificações cada vez maiores, com mais qualidade, precisão, e sobretudo, utilizando novas tecnologias.

Vantagens e desvantagens da metodologia BIM

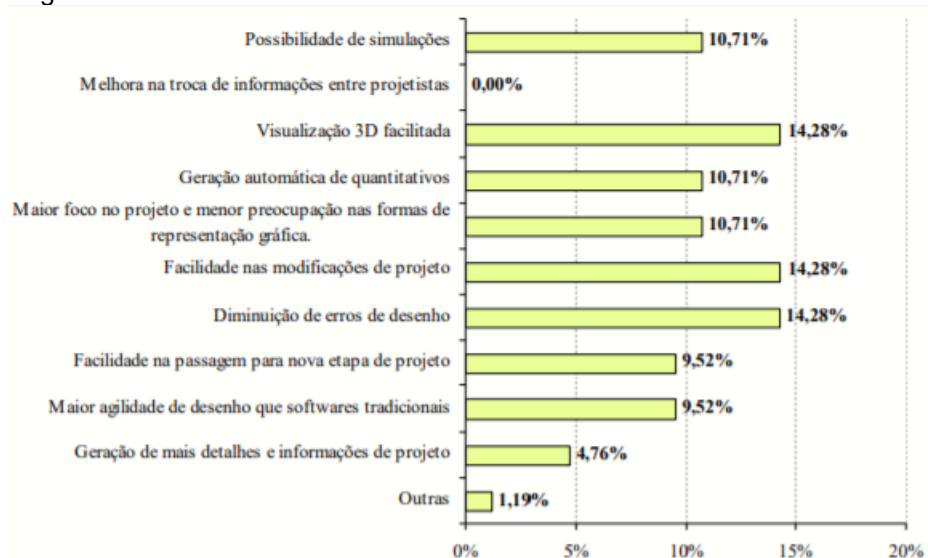
Observa-se na figura 2 que as principais vantagens identificadas pelos entrevistados foram a diminuição de erros de desenho (14,28%) e a facilidade nas modificações de projeto (14,28%). Tais aspectos podem ser relacionados a parametrização de objetos, que permite a correção automática de cortes, vistas e outros elementos.

A visualização 3D facilitada (14,28%) permite melhorar o entendimento do projeto pelos envolvidos e facilita as soluções de projeto. A melhoria na troca de informações não foi identificada como vantagem pelos participantes da pesquisa uma vez que os projetistas complementares (calculistas e instaladores) ainda não estão utilizando a tecnologia BIM.

Observa-se que apesar dos escritórios desenvolverem o projeto de arquitetura em modelo BIM, o arquivo acaba sendo repassado para os projetistas de complementares em DWG, perdendo inúmeras informações e todo o potencial do BIM na parametrização de dados. Ao mesmo tempo torna-se difícil incorporar as informações dos projetistas repassadas em DWG ao modelo BIM. Desta forma, percebe-se que não está ocorrendo a criação plena do modelo, que fica restrito às informações de arquitetura.

Alguns fatores somente serão alterados com o passar do tempo, pois você até pode estar atualizado, mas algum parceiro seu não, e aí acabam divergindo as ideias e os projetos acabam sendo elaborados de forma simples para ambas as partes (SOUZA, Livia L. Alves; AMORIM, Sérgio R. Leusin; LYRIO, Arnaldo de Magalhães, 2009).

Figura 1 - Vantagens do BIM



Fonte: Souza, 2009.

As maiores desvantagens apontadas pelos entrevistados, como consta na figura 3, referem-se ao custo elevado dos softwares (25%) e ao tempo necessário para treinamento de pessoal (18,75%), o que coincide, em grande parte, com as observações de Ito (2007).

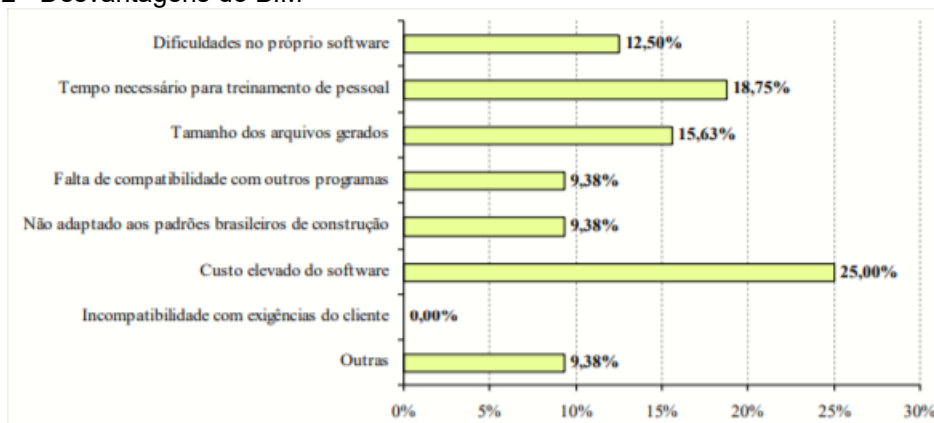
Segundo o autor, embora a tecnologia exista para melhorar a eficiência e a eficácia na manipulação dos dados multidisciplinares que envolvem a construção de uma edificação, o setor resiste em adotá-la, pelo longo processo de aprendizagem e pelos custos envolvidos na implementação do sistema. Porém sabendo que essa tecnologia está presente, é apenas questão de tempo até todos se adaptarem a essa nova forma de pensar e conceber os projetos de construção civil.

O autor ainda acrescenta que os softwares em oferta no momento são deficientes, o que fica confirmado no levantamento onde os escritórios revelaram ter dificuldades nos próprios softwares (12,60%) além da preocupação com o tamanho dos arquivos gerados (15,63%). Outro fator identificado foi a falta de compatibilidade com outros programas (9,38%). Como não temos uma única grande empresa à frente do mercado, os problemas de compatibilização entre softwares são um problema comum, onde quase sempre é necessário ajustar o projeto novamente assim que passado de um programa para outro.

As empresas afirmaram que há uma imensa dificuldade na troca de arquivo entre os diversos programas e até mesmo na conversão do arquivo BIM para DWG. Alguns escritórios apontaram como desvantagem a falta de adaptação dos softwares aos padrões construtivos nacionais (9,38%), como é o caso do Revit no Brasil, onde a simbologia da fiação de retorno por exemplo, não existe.

Outro fator muito importante é o desenvolvimento de inteligências artificiais, que em alguns anos, poderão identificar em que país estamos, e qual as suas normalizações vigentes naquele momento, então nos apresentar as informações necessárias e coerentes ao local de execução do projeto (SOUZA, Livia L. Alves; AMORIM, Sérgio R. Leusin; LYRIO, Arnaldo de Magalhães, 2009).

Figura 2 - Desvantagens do BIM



Fonte: Souza, 2009

Considerações finais

A tecnologia está cada vez mais presente em nosso dia a dia, e cabe a nós nos adaptar à essa evolução. Partimos do princípio de onde tudo era manual, e agora passou a ser tudo automatizado, então ainda estamos em fase de adaptação.

A construção civil necessita de avanço, de novas descobertas, para assim podermos ir cada vez mais longe, com mais precisão e segurança em nossas obras. Dessa maneira o BIM vem como uma porta de entrada para esse mundo novo, onde desenvolvemos um projeto totalmente interativo, e cada vez mais semelhante ao real.

A tendência verticalizada da construção traz melhorias em questão de espaço, pois podemos alocar uma maior quantidade de pessoas em um espaço de contato com o solo menor. Porém, quanto mais alto o edifício, maior é a dificuldade em projetá-lo, e maior o tempo de execução do mesmo. Então o BIM

entra para reduzir esse tempo de projeto, e permitir uma obra com agilidade, mas mantendo a qualidade a certeza de que a estrutura foi bem concebida.

Dentro dos próximos anos veremos uma grande evolução na maneira como visualizamos os projetos de engenharia civil, assim como o BIM é uma maneira do engenheiro trabalhar melhor, já temos aplicativos para os clientes visualizarem os seus projetos em 3D no próprio celular. Esse é o futuro da engenharia, e quem souber aproveitar essa onda ainda no início, terá o conhecimento e a experiência no seu ápice.

Referências

IBRAHIM, M.; KRAWCZYK, R.; SCHIPPOREIT, G. **Two approaches to BIM: A Comparative Study**. eCAADe Conference. Copenhagen, Dinamarca, 2004. Disponível em: <http://www.iit.edu/~krawczyk/miedcad04.pdf>. Acesso em: 01/11/2019.

KYMMEL, W. **Building Information Modeling**. Planning and managing construction project with 4D and simulations. McGraw-Hill 2008.

MARTINEZ, Laura Dominguez; AMORIM, Sérgio Roberto Leusin. **Inserção de aspectos sustentáveis no projeto de arquitetura unifamiliar e capacitação de profissionais de arquitetura em Niterói**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0245_1307.pdf>. Acesso em: 13/11/2019.

MIRANDA, Rian das Dores de. SALVI, Levi. **Análise da tecnologia Bim no contexto da indústria da construção civil brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 07, pp. 79-98, maio de 2019.

SANTOS, Renan Félix dos; et.al. **Estudo da Modelagem do Software Revit com Foco nas Inovações da Tecnologia Bim**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 09. Ano 02, Vol. 05. pp 30-50, dezembro de 2017.

TEORES MINERAIS EM FOLHAS E FRUTOS DE 'MAXI GALA' E 'FUJI SUPREMA' COM APLICAÇÕES FOLIARES DE CÁLCIO

Denimar Luiz Suzin¹; Leandro Hahn²

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: denimarsuzim@hotmail.com

² Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: leandrohahn@epagri.sc.gov.br

RESUMO - Pelo fato da absorção de cálcio (Ca), a partir do solo, às vezes não chegar aos frutos em quantidades adequadas, além do elemento ser imóvel na planta, exige-se que pulverizações foliares de Ca sejam feitas para suprir a necessidade ou deficiência do elemento e melhorar a qualidade dos frutos da macieira. O objetivo do trabalho foi avaliar duas fontes de Ca comparadas ao cloreto de cálcio (CaCl₂) nos teores de Ca em folhas e frutos de maçãs 'Fuji Suprema' e 'Maxi Gala'. Os experimentos foram realizados em pomares comerciais de maçãs em Caçador-SC na safra 2018/19. Foram constituídos seis tratamentos: T1: aplicação com CaCl₂ a cada 15 dias (D); Produto A 0,25% cada 15 D; T3: Produto A 0,25% cada 30 D; T4: Produto A 0,5% cada 15 D; T5 Produto B, 0,5% de Ca cada 15D; T6: testemunha, sem aplicação. Foram realizadas duas colheitas: precoce e no ponto de maturação comercial. Aplicações foliares de fertilizantes (CaCl₂, produto A e B) não afetam os teores totais de Ca na folha. Independentemente da fonte de Ca, há uma tendência de aumento dos teores de Ca na casca de frutos de 'Maxi Gala' e 'Fuji Suprema'; porém, a polpa e frutos inteiros não são afetados.

Palavras-chave: *Malus domestica* Borkh; Cloreto de cálcio; Análise mineral.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O cálcio (Ca), a partir do solo, às vezes não chega aos frutos em quantidades adequadas, além do elemento ser imóvel na planta, exige-se que pulverizações foliares de Ca sejam feitas para suprir a necessidade ou deficiência do elemento e melhorar a qualidade.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da aplicação de formulações com Ca em macieiras 'Fuji Suprema' e 'Maxi Gala' pela análise dos teores minerais em folhas e frutos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como grande produtor de frutas, o Brasil é competente e tem forças para o desenvolvimento de sua fruticultura. Essas qualidades mostram sua capacidade para produzir e atender as demandas internas e externas (NOGUEIRA et al., 2013).

As principais cultivares de maçã no Brasil são a 'Gala' e 'Fuji', que representam juntas em torno de 90% da área plantada, sendo 60% é do tipo 'Gala' e 30% 'Fuji' (PETRI et al., 2011).

Aplicações foliares ajudam a suprir a necessidade ou deficiência de cálcio na formação de tecidos celulares, por ser imóvel na planta, sua deficiência é de ocorrência na gema apical ou em folhas novas e sua deficiência pode causar a queda de flores e crescimento reduzido de raízes (SENGIK, 2003). Pulverizações com cálcio normalmente melhoram a qualidade das maçãs associados ao fato de que a absorção

de Ca, a partir do solo, pode não chegar ao fruto na quantidade adequada (ERNANI et al., 2008).

O papel importante da nutrição é corrigir a acidez e a fertilidade do solo, também a adubação de manutenção equilibrada e condizente com as necessidades da cultura. Condições não ideais de solo e de disponibilidade de nutrientes por falta ou excesso, faz com que a planta não tenha um desenvolvimento desejado, o que reflete sobre a produtividade, qualidade dos frutos, sanidade e longevidade do pomar (EPAGRI, 2002).

O excesso de adubação nitrogenada ou potássica em determinadas épocas de aplicação, pode haver influência com a diminuição de firmeza da polpa, embora seus efeitos sejam relativos conforme o ano e o clima (SOUZA et al., 2013). Alguns parâmetros podem ser analisados avaliar o ponto de maturação dos frutos e definir o ponto ideal de colheita, como firmeza de polpa, índice de iodo-amido e sólidos solúveis totais (KOVALESKI, 2013).

METODOLOGIA

Os experimentos foram conduzidos na safra 2018/2019 na comunidade Rio Bugre, Caçador-SC, região meio-oeste catarinense, em pomares de 'Fuji Suprema' e 'Maxi Gala'. A cultivar Fuji Suprema foi implantada em 2011, num espaçamento 5 x 2,5 m e conduzido com líder central, com porta-enxerto Maruba. A cultivar Maxi Gala foi implantada em 2015, num espaçamento 5 x 2,5 m e conduzido com líder central, com porta-enxerto Maruba e filtro de M9.

Para cada uma das cultivares foram constituídos seis tratamentos, assim descritos: - Tratamento 1 (T1) – testemunha (sem aplicação); - Tratamento 2 (T2) – Aplicação padrão com cloreto de cálcio (CaCl_2) 18% de Ca, com a dosagem de 0,5%, 30 dias após a plena florada (DAPF) a cada 15 dias, totalizando dez aplicações; - Tratamento 3 (T3) – Produto A, com a dosagem de 0,5%, aplicado a partir de 30 DAPF a cada 15 dias, totalizando dez aplicações; - Tratamento 4 (T4) – Produto A, com a dosagem com 0,25% de Ca aplicado a partir de 15 DAPF a cada 15 dias, totalizando dez aplicações; - Tratamento 5 (T5) – Produto A, com a dosagem com 0,25% de Ca, aplicado a partir de 30 DAPF a cada 30 dias, totalizando cinco aplicações; - Tratamento 6 (T6) Produto B, com a dosagem com 0,5% de Ca, aplicado a partir de 15 DAPF a cada 15 dias, totalizando dez aplicações. Os produtos foram aplicados às plantas com pulverizador costal elétrico com um volume de calda de 1000 L/ha. O delineamento experimental foi em blocos completos casualizados com quatro repetições.

Em ambos os pomares a colheita foi realizada em duas épocas: uma precoce, definida pela amostragem de frutos e determinação de índice iodo-amido entre 2,0 e 4,0, e outra colheita na maturação comercial dos frutos, definida pela amostragem de frutos e determinação de índice iodo-amido entre 6,0 e 8,0. Nas duas épocas de colheita, 20 frutos médios (calibre 120/135) foram amostrados para análise mineral de N, P, Ca, Mg e determinação das relações N/Ca, K/Ca e K+Mg/Ca. Os teores minerais foram analisados em três partes dos frutos: epiderme (casca), polpa e frutos inteiros (polpa + epiderme).

Os dados foram analisados para verificação dos pressupostos estatísticos e submetidos à análise de variância (ANOVA). As médias foram separados pelo teste Tukey ($P < 0,05$). Todas as análises foram implementadas usando o programa "R", versão 3.0.3 (Team RDC, 2014) ao nível de 5% de significância.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Comparando as médias das duas cultivares, verifica-se maiores teores foliares de Ca em 'Fuji Suprema' (12,5 g/kg) em comparação com 'Maxi Gala' (8,9 g/kg). De acordo com CQFS-RS/SC (2016), teor de Ca foliar abaixo de 8,0 g/kg é considerado baixo. Comparando também os teores foliares de N, na média, 'Maxi Gala' (12,5 g/kg) está com a metade da média de 'Fuji Suprema' (24,7 g/kg). Estas diferenças podem ser explicadas pela incisão anelar (anelamento) feita na 'Maxi Gala' causando estresse na planta, reduzindo a taxa de absorção e translocação dos nutrientes para as folhas. Como as duas cultivares estavam com o teor alto de K disponível no solo, conseqüentemente, nas folhas também o K está alto; em 'Maxi Gala' o teor está com média de 24,3 g/kg e em 'Fuji Suprema' com 23,4 g/kg, sendo os teores adequados na faixa de 12,0 à 15,0 g/kg (CQFS-RS/SC, 2016).

Tabela 1 - Teores minerais em folhas de macieira Maxi Gala e Fuji Suprema com aplicações foliares de fontes de Ca com intervalos de 15 e 30 dias (D).

Fontes	N	P	K	Ca	Mg	Fe	Mn	Zn	Cu	B
	g/kg					mg/kg				
Maxi Gala										
CaCl ₂ 0,5% 15 D	12,6	2,1	23,3	8,0	1,9	35,4	396,4	96,5	7,8	36,4
Prod. A 0,25% 15 D	13,3	3,0	26,3	9,1	2,4	27,5	511,4	94,7	7,8	37,9
Prod. A 0,25% 30 D	12,9	2,9	24,8	8,9	2,3	33,2	522,4	109,2	7,4	39,3
Prod. A 0,5% 15 D	12,3	2,7	23,8	8,8	2,2	27,7	479,0	109,7	9,1	38,4
Prod. B 0,5% 15 D	12,0	2,8	25,2	10,0	2,4	54,9	494,2	111,1	6,6	37,7
Testemunha	12,2	2,5	22,6	8,4	2,2	28,6	504,9	121,3	5,6	38,1
Media	12,5	2,7	24,3	8,9	2,2	34,5	484,7	107,1	7,4	38
F-teste	0,57	0,35	0,42	0,31	0,24	0,05	0,48	0,28	0,16	0,86
CV (%)	8,7	22,3	11,0	13,9	14,5	35,2	19,3	15,8	23,8	8,5
Fuji Suprema										
CaCl ₂ 0,5% 15 D	24,7	3,0	23,0	13,8	2,7	67,2	242,5	215	12,8b	45,9
Prod. A 0,25% 15 D	24,2	2,5	22,8	12,9	2,5	62,8	255,8	246,6	16,3ab	51,9
Prod. A 0,25% 30 D	24,7	2,7	23,2	13,6	2,9	73,8	249,6	280,7	17,1a	49,2
Prod. A 0,5% 15 D	25,4	2,7	24,3	11,9	2,5	66,4	253,3	255	16,9a	52,6
Prod. B 0,5% 15 D	24,6	2,6	23,0	11,5	2,5	61,0	237,4	220,2	12,5b	48,3
Testemunha	24,9	2,7	24,2	11,2	2,6	243,5	255,2	251,3	15,4ab	52,1
Media	24,7	2,7	23,4	12,5	2,6	95,8	249	244,8	15,2	50,0
F-teste	0,99	0,17	0,91	0,18	0,49	0,44	0,96	0,36	0,00	0,52
CV (%)	9,7	8,8	10,5	13,2	12,2	150,4	13,7	18,2	11,7	11,4
Teores recomendados	22,5	1,5	12,0	14,0	3,5	150,0	90,0	60,0	17,5	40,0

Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey. ns = não-significativo.

Não houve aumento dos teores foliares de Ca nas duas cultivares com a aplicação de CaCl₂ e as duas fontes de Ca. Neste caso, acredita-se que o elemento não tenha sido absorvido pelas folhas.

Na tabela 2 são apresentados apenas os resultados de análises minerais em frutos e suas relações quando ocorreu efeito dos tratamentos. Para 'Fuji Suprema', verificou-se na colheita realizada no ponto da maturação comercial dos frutos, os teores de Ca na casca da testemunha (147,1 mg/kg) foram significativamente

menores em relação ao tratamento com aplicação de CaCl_2 (176,1 mg/kg) e do produto A 0,5% de Ca e aplicado com intervalo de 15 dias (177,7 mg/kg). Pelos mais altos teores de Ca, observou-se também os efeitos destes tratamentos nas relações K/Ca e K+Mg/Ca, sendo as maiores relações observadas no tratamento testemunha.

Para a 'Maxi Gala' os efeitos sobre os teores de Ca nos frutos também foram verificados, tanto na colheita precoce, quanto na colheita no ponto da maturação comercial dos frutos. Novamente, os teores de Ca na casca do tratamento testemunha foram menores (105,4 mg/kg) em relação ao Produto A 0,25% de Ca e aplicado com intervalo de 15 dias (124,5 mg/kg), Produto A 0,25% de Ca e aplicado com intervalo de 30 dias (131,6 mg/kg) e Produto B 0,5% de Ca e aplicado com intervalo de 15 dias (124,5 mg/kg). Nesta colheita, as relações K/Ca e K+Mg/Ca também apresentaram os menores valores na polpa do tratamento testemunha.

Tabela 2 - Teores minerais e relações em frutos de macieira Maxi Gala e Fuji Suprema com aplicações foliares de fontes de Ca com intervalos de 15 e 30 dias (D).

Partes	Tratamentos	----- 'Fuji Suprema' colheita -----			'Maxi Gala' Pré-colheita	'Maxi Gala' colheita
		Ca (mg/kg)	K/Ca	K+Mg/Ca	Ca (mg/kg)	Ca (mg/kg)
Casca	CaCl ₂ 0,5% 15 D	176,1 a	9,2 b	10,6 b	106,4 b	110,5 b
	Prod. A 0,25% 15 D	156,0 ab	11,0 ab	12,9 ab	124,5 a	125,2 ab
	Prod. A 0,25% 30 D	164,0 ab	11,0 ab	12,8 ab	131,6 a	121,0 ab
	Prod. A 0,5% 15 D	177,7 a	10,0 b	11,7 b	114,8 ab	139,5 ab
	Prod. B 0,5% 15 D	158,8 ab	10,7 ab	12,3 ab	124,5 a	143,0 a
	Testemunha	147,1 b	12,1 a	14,0 a	105,4 b	110,2 b
	Media	163,2	10,7	12,4	116,7	124,9
	F-teste	0,00	0,04	0,04	0,00	0,03
	CV (%)	5,2	11	11,1	6,7	16,8
Polpa		'Maxi Gala' pré-colheita		----- 'Maxi Gala' colheita -----		
	Tratamentos	K/Ca	K+Mg/Ca	Ca (mg/kg)	K/Ca	K+Mg/Ca
	CaCl ₂ 0,5% 15 D	36,1 ab	37,9 ab	32,3 b	79,9 a	83,7 a
	Prod. A 0,25% 15 D	33,8 ab	35,5 ab	37,1 ab	66,2 ab	69,4 ab
	Prod. A 0,25% 30 D	24,8 b	26,0 b	39,9 ab	63,1 ab	66,2 ab
	Prod. A 0,5% 15 D	27,9 ab	29,4 ab	45,0 a	60,4 ab	63,8 ab
	Prod. B 0,5% 15 D	27,8 ab	29,2 ab	41,7 ab	57,3 b	60,2 b
	Testemunha	37,1 a	38,9 a	36,7 ab	76,4 ab	80,2 ab
	Media	31,3	32,8	37,1	67,2	70,6
	F-teste	0,04	0,04	0,04	0,01	0,02
	CV (%)	18,5	18,5	12,7	13,5	13,4

Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey. ns = não-significativo.

Efeito semelhante ao verificado na pré-colheita da 'Maxi Gala', foi verificado nesta cultivar na colheita do ponto da maturação comercial dos frutos. O tratamento testemunha (110,2 mg/kg), juntamente com o tratamento com CaCl_2 (110,5 mg/kg) apresentou os menores teores de Ca na casca e o produto B a 0,5% de Ca aplicado a cada 15 dias (143,0 mg/kg) os maiores teores. CaCl_2 também apresentou os menores teores de Ca na polpa (32,3 mg/kg); já o produto A 0,5% de Ca aplicado a cada 15 dias apresentou os maiores teores (45,0 mg/kg). Estes teores mais altos de

Ca na polpa observados neste tratamento também diminuiram as relações de K/Ca e K+Mg/Ca na polpa destes frutos. Maiores teores de Ca em frutos, com melhores relações deste elemento com os cátions K e Mg, bem como N, melhora a qualidade dos frutos pela diminuição do risco de distúrbios fisiológicos como o *bitter pit* (AMARANTE et al, 2006).

Diante do maior teor de Ca na polpa dos frutos que receberam o tratamento produto A a 0,5% de Ca aplicado a cada 15 dias, pode-se supor que houve uma translocação de parte do Ca aplicado na casca para o interior do fruto, hipótese que precisaria ser confirmada em estudos futuros.

Na análise mineral dos frutos inteiros, em nenhuma das colheitas e cultivares observou-se efeito dos tratamentos.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Cassando Vidal Talamini et al. Análise multivariada de atributos nutricionais associados ao “bitter pit” em maçãs ‘Gala’. Brasília: **Pesq. Agropec. Bras** v.41, n.5, p.841-846, maio 2006.
- CQFS. Comissão de Química e Fertilidade do Solo. **Manual de calagem e adubação para os estados de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Núcleo Regional Sul, 2016.
- EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **A cultura da macieira**. Florianópolis: Epagri, 2002.
- ERNANI, Paulo Roberto et al. Preharvest Calcium Sprays Were Not Always Needed To Improve Fruit Quality Of “Gala” Apples in Brazil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30. p. 892 – 896, dez. 2008.
- KOVALESKI, Adalécio. **Maçã: o produtor pergunta e a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2013. Disponível em: <http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000020-ebook-pdf.pdf>. Acesso em 26 nov. 2019.
- NOGUEIRA, José Guilherme et. al. **Estratégias para fruticultura no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2013.
- PETRI, José Luiz et al. Avanços na Cultura da Macieira no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, volume especial. p. 48 – 56, out. 2011.
- SENGIK, Erico. **Os macronutrientes e os micronutrientes das plantas**. Disponível em: <http://www.nupel.uem.br/nutrientes-2003.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- SOUZA, Francielle et al. Qualidade de maçãs ‘fuji’ influenciada pela adubação nitrogenada e potássica em dois tipos de solo. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal - SP, v. 35, n. 1, p. 305 - 315, Mar. 2013.

TEORIA DO DOMÍNIO DO FATO NA AÇÃO PENAL N. 470 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Nayara Fátima Soares Müller¹

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador/SC, Brasil

Resumo: O presente artigo versa sobre a Teoria do Domínio do Fato na Ação Penal n. 470 do Supremo Tribunal Federal. O objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a Teoria do Domínio do Fato, juntamente com o concurso de pessoas e suas teorias, bem como a sua aplicação frente a Ação Penal n. 470, a qual trata do caso do Mensalão, caso esse de grande relevância no direito brasileiro. Para melhor compreensão, como resultado da pesquisa, o relato é dividido em três momentos. Primeiramente será abordado o concurso de pessoas. Em um segundo momento, o estudo apontará a Teoria do Domínio do Fato. Por fim relata-se a respeito da aplicação da teoria do domínio do fato na Ação Penal n. 470. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conclui-se que a Teoria do Domínio do Fato foi aplicada de maneira errônea pelo Supremo Tribunal Federal.

Palavras-chave: Teoria do Domínio do Fato. Ação Penal n. 470. Supremo Tribunal Federal.

Introdução

O cerne da pesquisa refere-se à controvérsia quanto à aplicação do referido instituto no Brasil, analisando-se o julgamento da ação penal n. 470 do Supremo Tribunal Federal, buscando averiguar se a teoria do domínio do fato foi aplicada de maneira adequada ou inadequada. O objetivo geral é pesquisar sobre a teoria do domínio do fato, juntamente ao concurso de pessoas, bem como a sua aplicação frente à ação penal n. 470, a qual trata do caso do “Mensalão”, de grande relevância no Direito brasileiro. Os objetivos específicos são pesquisar sobre o concurso de pessoas, e suas teorias, bem como a teoria adotada no Brasil, discorrer sobre a teoria do domínio do fato em si, e sua aplicabilidade no Direito brasileiro, e por fim analisar a ação penal n. 470 do Supremo Tribunal Federal, e a aplicabilidade da teoria do domínio do fato.

Concurso de Pessoas

O Código Penal brasileiro, adota a teoria monista ou unitária, o que pode ser verificada no art. 29, *caput*, do CP, segundo o qual todos os agentes vão responder pelo mesmo crime, porém, na medida da culpabilidade de cada um, trazendo dessa maneira mais uma consequência para a ocorrência do concurso de pessoas, a qual seria a identidade de infração penal (ESTEFAM, 2018).

O concurso de pessoas nada mais é do que uma associação entre duas ou mais pessoas, mesmo que sem anterior acordo, de maneira consciente e voluntária, para a realização de um delito, independentemente da razão que os una, por exemplo, no crime de roubo, quando praticado por duas ou mais pessoas, uma delas pode atuar com a intenção apenas de obter a vantagem financeira, e outra com o intento de vingar-se da vítima, da qual possui inveja (ARARUNA, 2017).¹⁰⁸⁹

Para se ter a figura do partícipe, necessário se faz a existência de um autor, caso não haja este, não há o que se falar na existência de partícipe, pois conforme o disposto no art. 31 do Código Penal, o crime não pode ser punível se não chega ao menos a ser tentado, e apenas o autor pode chegar até a fase da tentativa do crime. Caso isso não ocorra, a figura do partícipe não poderá ser punida pelo ordenamento jurídico (GRECCO, 2017).

Teoria do Domínio do Fato

Na concepção de Welzel, a teoria do domínio do fato determina como autor não somente quem diretamente executa o fato típico, mas também o que possui o controle final do fato. Assim há para Welzel como diferenciar autor mediato de autor imediato. Sendo autoria mediata, quando o autor se vale de pessoa não culpável ou que tenha agido sem culpa ou dolo, como meio para o cometimento do delito (NUCCI, 2014).

Sendo ligada à doutrina finalista por Hans Welzel, em 1939, com a finalidade de ocupar uma posição intermediária entre a teoria objetiva e subjetiva. Para a teoria de Welzel, autor é aquele que possui o controle sobre o domínio do fato, portanto, aquele que domina de forma finalística o crime (MASSON, 2008).

Autor é aquele que detém o domínio do fato, desempenhando o papel fundamental para a realização do crime. Segundo ele o domínio do fato é exercido pelo autor, que é a figura central da realização do delito, tendo em vista a influência decisiva que possui para o acontecimento do intento criminoso (ROXIN *apud* AFLEN, 2004).

A teoria do domínio do fato surgiu com a intenção de formular um conceito diferenciado entre autor e partícipe. No direito penal alemão, onde a teoria foi criada, essa diferenciação possui muito mais relevância do que no direito penal brasileiro, uma vez que a distinção que a lei penal alemã dá, é quanto ao nível de responsabilidade de cada agente que praticou o delito. Já na lei penal brasileira apresenta menor relevância, trazendo que todos aqueles que concorrerem para a prática do crime vão incidir nas penas cominadas a este, sendo observado, é claro, a medida de sua culpabilidade, não distinguindo assim punição entre autores e partícipes (ESTEFAM, 2018).

A Teoria do Domínio do Fato na Ação Penal n. 470

Essa teoria foi utilizada no Brasil de forma relevante no julgamento da ação penal n. 470 do Supremo Tribunal Federal. O chamado Mensalão emergiu quando Roberto Jefferson, perante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios, denunciou a existência de um esquema de pagamentos mensais e parlamentares da base do governo, no qual, em troca, parlamentares votariam de maneira favorável nos projetos que fossem enviados à Câmara dos Deputados. Tendo em vista haver investigados dotados com foro por prerrogativa de função, a Suprema Corte instaurou o Inquérito n. 2245. O Ministério Público Federal denunciou 40 pessoas, dentre elas, o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu e o ex-presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores José Genuíno, os quais segundo investigações faziam parte do esquema criminoso (ARARUNA, 2017).

Para o ministro Ricardo Lewandowski, as tentativas de produção de provas do Ministério Público contra José Dirceu, ao longo de quase seis anos de instrução processual foram infrutíferas. Sendo evidente, que existiam nos autos, insinuações, no entanto não capazes de comprovar a participação do ex-ministro (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, para o ministro, a mera posição ocupada como superior hierárquico não seria suficiente para que fosse imputada a coautoria ou até 1090

mesmo a autoria mediata. Assim, o Supremo Tribunal Federal não poderia apenas com base nesse critério condenar determinados acusados, tendo talvez a teoria do domínio do fato sido utilizada de maneira indiscriminada (ARARUNA, 2017)

O Ministro Joaquim Barbosa foi o relator no julgamento da ação penal n. 470, e defendeu fielmente a aplicação da teoria do domínio do fato, quando votou pela condenação de José Dirceu como suposto líder de esquemas e corrupção no Congresso Nacional. Para o ministro relator, ficou claro que:

As provas são harmoniosas e convergem para a liderança exercida pelo acusado JOSÉ DIRCEU, que se valeu da função de articulador político do Governo para determinar os parlamentares da base aliada que seriam beneficiados pelos milionários repasses realizados através do esquema articulado, principalmente, com MARCOS VALÉRIO e DELÚBIO SOARES. (BRASIL, 2012, p. 1).

Como no entendimento de Aflen, que o Supremo Tribunal Federal, não conseguiu ao menos colocar a teoria na estrutura do conceito analítico de crime, chegando à péssima conclusão de que o domínio do fato se tratava de um elemento de culpabilidade, deixando de fundamentar, bem como de apresentar os requisitos de porque a teoria do domínio do fato seria realmente a melhor tese a ser aplicada. A Suprema Corte deixou claro que a teoria na versão de Claus Roxin não ofendia o ordenamento jurídico brasileiro, e sim se revelava completamente compatível o que disciplina o Código Penal. No entanto a teoria criada pelo jurista alemão vem de um sistema diferenciado, adotado pelo Código Penal alemão (AFLEN, 2004).

Considerações finais

Com base em toda a pesquisa feita, bem como nas notícias divulgadas nas mídias a criminalidade no Brasil vem aumentando drasticamente, e cada vez mais os crimes cometidos contra a administração pública, lavagem de dinheiro, tráfico entre outros estão sendo praticados por meio de organizações criminosas e estão ganhando cada vez mais força. Vê-se assim que o conceito clássico de autoria acaba se tornando insuficiente para que se consiga atender à atual necessidade da persecução penal.

Ao que se parece, a teoria do domínio do fato surgiu principalmente para diferenciar a figura do autor e partícipe, aplicando-se, sim, a figura do autor. Mas isso em relação à figura do partícipe, ou seja, passou-se a definir como autor aquele que, pela teoria clássica seria considerado mero partícipe. Mas não para alcançar pessoas que, pela teoria clássica, não seriam alcançados, ou, responsabilizados nem como autor nem como partícipe.

Referências

ARARUNA, Rangel Bento. **Teoria do domínio do fato e sua adoção no Brasil**. Ceará: Cadernos do Ministério Público do Estado do Ceará. Ceará, v. 2, n. 1, p. 145-207. jan/jun. 2017. Acesso em 3 de nov. 2018.

ALFLEN, Pablo Rodrigo. **Teoria do domínio do fato**. 1. ed. São Paulo. Saraiva, 2014, Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/>. Livro Digital. ISBN 978-85-536-1087-7

BRASIL. Procuradoria Geral da República. Denúncia. Brasília. Procurador Geral da República: Antonio Fernando Barros e Silva de Souza. Publicada em 30 mar. 2006. Disponível em: <http://download.uol.com.br/fernandorodrigues/mensalao.pdf>. Aceso em 10 set. 2019.



ESTEFAM, André. **Direito penal:** parte geral. 7. ed. São Paulo: Saraiva. 2018.

GRECO, Rogério. **Código penal:** comentado. 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus. 2016

MASSON, Cleber. **Direito penal:** esquematizado parte geral. 3 ed. São Paulo: Método. 2008

NUCCI, Guilherme Souza. **Curso de direito penal:** parte geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019, Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Livro Digital. ISBN 78-85-309-8311-6

ROXIN, Claus. Strafrecht *apud* ALFLEN, Pablo Rodrigo. **Teoria do domínio do fato.** 2014

TERAPIA DO ESPELHO NO TRATAMENTO DE PARESIA DE MEMBRO SUPERIOR PÓS-AVC: ESTUDO DE CASO

Autora: Heloisa Lorenzoni
Co – Autora: Vânia Maria Castro Gouveia

RESUMO

Em todo o mundo um grande número de pessoas sofrem um acidente vascular cerebral (AVC) durante sua vida, atingindo cerca de 16 milhões de pessoas anualmente. O indivíduo que sobrevive à doença fica com muitas sequelas, e a hemiparesia é uma das que mais afetam a qualidade de vida, pois compromete a independência nas tarefas diárias mais básicas. Muitos dos métodos de tratamento existentes não se mostram tão efetivos, surgindo a necessidade de um método de fácil execução, baixo custo e que traga resultados significativos. Neste contexto, a terapia do espelho vem sendo apresentada como proposta de tratamento da paresia. O objetivo da pesquisa foi determinar a eficácia da terapia do espelho em pacientes com paresia espástica moderada de membro superior pós-AVC isquêmico, comprovando sua eficácia na diminuição da espasticidade, aumento da amplitude de movimento e da força muscular. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso quali-quantitativo e pesquisa do tipo descritiva. Os resultados apresentaram uma melhora significativa em todos os aspectos avaliados. Deste modo, conclui-se com esta pesquisa, que a terapia do espelho é eficaz no tratamento de paresia espástica após o acidente vascular cerebral.

Palavras-Chave: Espasticidade, Hemiparesia e Neurônios Espelho.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. Basicamente, pode ser definido como a morte de parte dos neurônios devido à falta de oxigênio no cérebro por uma interrupção da passagem sanguínea (AVC isquêmico) ou pelo rompimento dos vasos sanguíneos (AVC hemorrágico). Entre seus principais fatores de risco estão a hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, colesterol alto, obesidade, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e idade avançada (MALHEIROS; KENJI; ALAMINO, 2017).

A unidade funcional do sistema nervoso é chamada de neurônio, sendo ele responsável por fazer a troca de informações entre as células adjacentes. O sistema nervoso requer um fluxo sanguíneo abundante, pois o sangue oferece oxigênio e glicose para os neurônios. No AVC ocorre a interrupção desse fluxo, o que pode levar a lesões irreversíveis ou, até mesmo, a necrose das áreas envolvidas caso o tecido nervoso fique sem sangue por mais de 5 minutos (SCHMIDT; PROSDOCIMI, 2017).

Uma seqüela muito comum do acidente vascular cerebral é a paresia, caracterizada pela diminuição da força muscular (fraqueza) de um membro. No AVC ela afeta apenas um lado do corpo, sendo chamada de hemiparesia. O hemicorpo acometido é contralateral à lesão cerebral, portanto, se o lado direito do cérebro for atingido, por exemplo, é o lado esquerdo do corpo que ficará paralisado. A hemiparesia é uma das sequelas do AVC que mais interfere na qualidade de vida,

pois impede a pessoa de ter independência em suas tarefas diárias mais básicas (HAUSER; JOSEPHSON, 2015).

Conforme Felice e Santana (2009), outra seqüela comumente encontrada após o AVC é a espasticidade. Nela ocorre uma excitação excessiva do reflexo de estiramento dos músculos, devido a uma lesão dos neurônios motores superiores. Isso causa um aumento exagerado dos reflexos profundos e do tônus muscular em repouso. Esse aumento do tônus depende da velocidade, pois se o estiramento passivo for feito lentamente, irá alongar o músculo.

Na década de 1980 foram realizados estudos com primatas para comprovar a existência dos chamados “neurônios espelho”. Esses neurônios são ativados quando se observa outra pessoa realizar uma ação, estimulando o sistema motor e facilitando a ação dos músculos. Com base nisto, a terapia do espelho (TE) foi desenvolvida por Ramachandran em 1995 (ASSIS, 2012).

Na terapia do espelho é utilizada uma caixa com uma das faces espelhada, na parte interna é colocado o membro parético e na frente do espelho coloca-se o membro saudável. O paciente irá realizar movimentos de dedos, punho e cotovelo com o membro saudável enquanto observa o seu reflexo no espelho, deixando o membro parético livre para realizar o mesmo movimento caso consiga (ASSIS, 2012).

A lesão cerebral decorrente do AVC ocasiona uma interrupção da integração sensorio-motora normal, neste caso, o estímulo sensorial fica ausente. Quando o espelho cria a ilusão de que o membro parético está conseguindo realizar o movimento, é enviado para o cérebro um *feedback* visual positivo, o que pode recuperar a função muscular (BARROS FILHO; CAMARGO; CAMANHO, 2012).

A ilusão que o espelho vai provocar visualmente faz com que o cérebro tenha uma falsa impressão de que os membros estão se movendo simétricos e simultaneamente. Isto irá ativar os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, intensificando a excitabilidade do membro afetado, induzindo assim à plasticidade cerebral (PARK et al., 2015).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como principal objetivo determinar a eficácia da terapia do espelho em pacientes com paresia espástica moderada de membro superior (MS) pós-AVC isquêmico. Os objetivos específicos foram conceituar o AVC, empregar a terapia do espelho em pacientes com paresia espástica moderada de MS pós-AVC isquêmico; comprovar sua eficácia na diminuição da espasticidade, aumento da amplitude de movimento articular e aumento da força muscular.

METODOLOGIA

A pesquisa classificou-se como descritiva, estudo de caso e quali-quantitativa. A população foi composta por um indivíduo que sofreu acidente vascular cerebral isquêmico há no mínimo 6 meses, com seqüela de paresia espástica moderada de MS, residente na cidade de Caçador – SC, com idade entre 40 a 70 anos e que não possui alterações visuais severas e alterações no sistema cognitivo.

Inicialmente, o participante foi submetido a uma avaliação contendo identificação, anamnese, reflexos e mini exame do estado mental, além dos testes específicos em conformidade com os objetivos. Para avaliar o grau da força muscular foi utilizado o teste manual de força muscular, a escala de *Ashworth*

modificada possibilitou a verificação do grau da espasticidade e por fim, a amplitude de movimento foi mensurada através da goniometria.

A terapia do espelho foi aplicada durante 30 minutos por dia, 3 dias na semana, durante 6 semanas, totalizando 18 sessões. A cada sessão, foram realizados 8 exercícios, com duração de 3 minutos cada um e intervalo de 1 minuto entre eles. Os exercícios foram divididos em nível iniciante e avançado, sendo 9 sessões para cada nível. Foram realizadas também, ao final da 9ª e da 18ª sessões, uma reavaliação contendo os mesmos itens aplicados na avaliação inicial.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa mostraram-se satisfatórios ao final das 18 sessões, apresentando significativa diminuição da espasticidade, aumento da amplitude de movimento e aumento da força muscular do membro superior parético espástico após um acidente vascular cerebral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta pesquisa, que a terapia do espelho mostrou-se eficaz no tratamento de paresia espástica após o acidente vascular cerebral. Porém, como esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, os resultados não podem ser generalizados para todos os indivíduos que sofreram AVC. Existem poucos estudos a respeito desse tema e em sua grande maioria apresentam uma amostra pequena. Em razão disso, é necessária a realização de novos estudos, com maior investigação dos mecanismos de aplicação da terapia e com a utilização de amostras mais amplas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, R. D. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 20 set. 2019.

BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO, G. L. **Clínica Ortopédica**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444047/cfi/0!/4/4@0.00:23.3>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FELICE, T. D.; SANTANA, L. R. Recursos Fisioterapêuticos (Crioterapia e Termoterapia) na espasticidade: revisão de literatura. **Revista neurociências**, Dourados, MS, v. 17, n. 1, p. 57-62, 2009. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/227%20.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

HAUSER, S. L.; JOSEPHSON, S. A. **Neurologia clínica de Harrison**. Tradução de Ademar Valadares Fonseca. 3. ed. Porto alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554632/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 20 set. 2019.

MALHEIROS, E.; KENJI, M.; ALAMINO, S. **49 perguntas sobre AVC**. Osasco, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683207/cfi/0!/4/2@100:0.0>. Acesso em: 21 set. 2019.

PARK, J. Y. et al. The effect of mirror therapy on upper-extremity function and activities of daily living in stroke patients. **Journal of Physical Therapy Science**, Korea, n. 27, p. 1681-1638, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4499960/pdf/jpts-27-1681.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SCHMIDT, A. G.; PROSDÓCIMI, F. C. **Manual de neuroanatomia humana: guia prático**. São Paulo: Roca, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 06 set. 2019.



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
82.798.828/0001-00

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Cx. Postal 232
CEP 89500-000 - Caçador - SC
Fone/Fax: (49)3561-6200/3561-6202

Acadêmica: Deisy Maurina

Trabalho de conclusão de curso

Terceirização da educação infantil

O presente trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica, buscando toda a história da educação, da pedagogia, do curso, para isso exploramos vários autores importantes, dentre eles Franco Cambi, Otaísa Romanelli, Maria Lúcia de Arruda Aranha, José Carlos Libâneo dentre tantos outros, estes deram embasamento teórico a toda nossa retomada na história.

Trazemos o referencial teórico sobre a educação como um todo, abordando desde o surgimento até os dias atuais, ressaltando toda sua evolução. Trazemos também a história da pedagogia, como a mesma começou e quais são seus objetivos enquanto ciência da educação. Comentamos sobre a história da educação no Brasil, como tudo iniciou, e como a educação daquela época iniciada com os jesuítas ainda é presente nos dias atuais. E por fim a história do curso de pedagogia, buscando um pouco sobre como tudo começou e de como funciona atualmente, legislação e formação do profissional.

Neste apresentamos o resultado da nossa pesquisa de campo referente à terceirização da educação infantil, abordando a diversidade familiar da sociedade atual, e explanando o que acreditamos que seja a resposta a nossa problemática, levando em consideração o resultado da pesquisa de campo.

Mostramos o resultado da nossa pesquisa, ressaltando a contribuição da Pedagogia no estudo sobre o nosso tema, a terceirização da educação infantil, como essa problemática pode afetar a vida escolar da criança de forma positiva ou negativa, comprometendo a formação integral da mesma. Salientamos sobre o que é a educação infantil e suas fases de desenvolvimento. Para o leitor perceber o nosso foco definimos o que é a terceirização do serviço público. Falando sobre as responsabilidades da família na educação da criança

e qual é a função escola, enquanto instituição e por fim qual foi à contribuição do estudo para o processo de formação do pedagogo.

Falamos um pouco sobre a importância das disciplinas na nossa formação não só enquanto Pedagogas, mas também enquanto pessoas. Cada uma contribuiu consideravelmente para a pessoa que somos hoje.

Na primeira fase foi uma introdução de todo o curso, a matéria de didática foi uma das que foram muito importantes, essa nos mostrou que devemos ir preparadas para a sala de aula, saber planejar, ter sempre o planejamento pronto e os materiais que serão utilizados organizados, nada de deixar tudo para a última hora. Aprendemos também as inúmeras metodologias e recursos que poderemos usar em sala de aula.

Estudamos também sobre a história da educação, ressaltando o grande percurso que a educação percorreu para ter a importância que tem hoje. Com a disciplina de introdução à ciência pedagógica conseguimos entender mais profundamente o que é pedagogia, e como ela é uma ciência. Percebendo assim se era isso que nós queríamos enquanto profissão, e isso só afirmou o que nós esperávamos do curso.

Na segunda fase, aprendemos como se desenvolve a linguagem da criança, cada fase de desenvolvimento e a sua importância, para quando estivermos exercendo a profissão sabermos se nosso aluno está desenvolvendo sua linguagem de acordo com a sua faixa etária. A disciplina de literatura infantil nos trouxe vivências maravilhosas sobre o tema, aprendendo a importância da contação de história e da leitura propriamente. E como cada tipo de história tem um objetivo diferente. E é claro como uma boa leitura e entonação faz toda a diferença na hora de ler qualquer tipo de história para as crianças. Em ludicidade entendemos o valor da brincadeira na educação e como podemos introduzir o lúdico para trabalhar os temas estudados em sala. Foi uma matéria muito gostosa e descontraída. Em filosofia trabalhamos vários autores importantes para a educação e que suas ideologias revolucionaram seu tempo e que nos dias atuais nós nos utilizamos delas.

Na terceira fase conhecemos vários métodos para alfabetizar uma criança, e quais são os ideais para conseguir alfabetizar nosso aluno. Com os fundamentos e metodologias compreendemos a importância da educação infantil para a formação do indivíduo, como ela pode afetar na personalidade da

vida adulta e que se bem trabalhada tanto na família quanto na escola, formará um cidadão crítico, consciente e ativo na sociedade. Todas as disciplinas de psicologia foram excelentes, pois aprendemos como a criança se desenvolve em todos os aspectos, desde o feto, e como os fatores externos podem comprometer o crescimento sadio da mesma. E como nós pedagogas podemos identificar se há algo de errado no desenvolvimento do nosso aluno.

Na quarta fase tivemos as metodologias e fundamentos de história, ciências, geografia, estas nos deram embasamento sobre o que devemos ensinar para nossos discentes e de que maneiras iremos ensinar de forma que facilite o aprendizado dos mesmos. Tivemos também fundamentos e metodologias de séries iniciais, nesta disciplina tivemos a noção geral de tudo que deveremos ensinar quando professoras de ensino fundamental, aprendemos vários jogos que podem ser utilizados para o aprendizado das crianças. Em sociologia da educação entendemos mais sobre os processos sociais de ensino aprendizagem, conhecendo várias filósofos e pensadores importantes.

Na quinta fase compreendemos um pouco sobre a educação especial, conhecendo mais sobre as inúmeras deficiências e transtornos existentes e quais atitudes deveremos tomar quando tivermos um aluno especial. Foi ressaltada a importância da inclusão dos alunos. A matéria de fundamentos e metodologias de educação física foi prática, foram noites muito divertidas e bem aproveitadas, aprendemos diversas brincadeiras envolvendo movimento e como podemos aliá-las aos conteúdos estudados. Em matemática, nos surpreendemos, pois como nosso forte nunca foi à disciplina, começamos um pouco desconfiadas, porém a cada aula aprendemos a gostar da disciplina e perceber que não é tão difícil quanto acreditávamos que fosse.

Na sexta fase iniciaram os estágios em educação infantil e séries iniciais, escolhemos uma escola e uma turma em duas escolas diferentes para conhecer diferentes realidades e assim agregar diferentes conhecimentos, em seguida fomos fazer observações para entender um pouco sobre o dia a dia da turma e como tudo funcionava dentro da sala de aula. A partir disso elaboramos um projeto, que depois de aprovado tivemos uma semana para executá-lo, foram experiências maravilhosas, tudo saiu melhor do que o esperado e nós nos identificamos muito tanto com o pré II quanto com o segundo ano que

realizamos o estágio. Na disciplina de libras conhecemos mais sobre a audição, e aprendemos a nos comunicar em língua de sinais, no início tivemos dificuldades, mas posteriormente com o decorrer das aulas percebemos que não é tão difícil, basta se dedicar. Aprendemos também a como avaliar nossos alunos, que não devemos taxa-los com notas ou conceitos, a avaliação qualitativa deve sobressair à quantitativa.

Na sétima fase realizamos estágios em educação especial e educação de jovens e adultos, os dois foram somente observação sobre a prática escolar. Novamente fomos a duas instituições distintas, no estágio do EJA, foi muito bom, ajudamos os alunos e a professora em sala de aula, os alunos já pessoas adultas e com uma bagagem de vida, nos receberam muito bem, fazendo-nos sentir-se parte da turma. No estágio em educação especial percebemos a dificuldade que os alunos especiais enfrentam, alguns professores faziam questão de não inclui-los em suas práticas. Com tudo aprendemos o que não iremos fazer quando nós tivermos alunos especiais na escola ou sala de aula. Em gestão escolar aprendemos a importância do gestor escolar dentro da escola, quais as funções e obrigações do mesmo, focamos bastante na questão do projeto político pedagógico, que o mesmo deve ser construído pautado na democracia, contando com a participação de professores, gestores, pais, alunos e toda a comunidade escolar. Na disciplina de redação, resumo, resenha e artigos, aprendemos a como fazer cada um, suas regras e macetes. Acreditamos que essa disciplina deveria vir nas fases anteriores, para dar mais embasamento para o decorrer do curso.

Na oitava fase, concluímos o último estágio previsto na grade curricular, gestão escolar, este também observação sobre tudo que se refere à gestão e organização escolar, novamente optamos por estagiar em uma escola diferente das já estagiadas anteriormente. A função de um bom diretor dentro da escola é árdua, o mesmo deve saber se impor e saber orientar. Tudo deve passar por ele, o bom andamento da escola deve-se ao trabalho em equipe, a todos estarem comprometidos com desenvolvimento integral dos seus alunos. Na matéria estrutura e funcionamento da educação básica reforçamos os parâmetros e documentos norteadores de toda a educação no país, documentos como PCN, BNCC, LDB, reforçando o que já aprendemos no decorrer destes quatro anos.

Ao terminarmos esse curso saímos como pessoas totalmente diferentes do dia em que começamos, nossas concepções sobre a criança são outras, sabemos da importância de impor limites, de dar carinho, de dizer não, de ensina-la a se frustrar para que no futuro saiba que nem sempre vai ter tudo o que quer e na hora que quer, e assim ela será uma pessoa boa, ética, responsável, cidadã e que com toda a certeza irá contribuir positivamente para a sociedade.

TRABALHADOR *YOUTUBER*: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE TRABALHO

Giovani Paganini¹
Sandra Mara Bragagnolo²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil e entender o trabalho *Youtuber* frente às tradicionais formas de trabalho. Como objetivos específicos, estudar a bibliografia sobre os modelos tradicionais de gestão, levantar as características do *Youtuber*; comparar as características das formas tradicionais com as novas concepções de trabalho, buscando estabelecer um paralelo entre as formas tradicionais e o trabalho na plataforma *YouTube*. Trata-se de um estudo descritivo com análise qualitativa dos dados. Foi elaborada e aplicada uma entrevista semiestruturada com *Youtubers* que aceitaram participar. Assim, possibilitou investigar informações e descrever características dos *Youtubers*. Participaram da pesquisa 15 *youtubers*, três se recusaram e 32 não deram retorno, sendo o convite enviado para 50 profissionais inscritos na plataforma *YouTube*. Verificou-se características comuns, sobressaindo-se as de que são autodidatas, tiveram baixos investimentos em equipamentos e que não possuem vínculos empregatícios. Apresentam-se, nesse trabalho, as características de cada trabalhador *youtuber*. Foram feitas comparações das características tradicionais de trabalho com o trabalhador *youtuber* e verificado que essa forma de trabalho não mantém semelhanças significativas com os modelos de Gestão de Taylor, Fayol e Ford, aproximando-se com o Toyotismo.

Palavras-chave: Trabalho. *Youtubers*. Característica do trabalhador.

Introdução

Com o advento das Revoluções Industriais, as concepções de trabalho foram evoluindo, como na Primeira Revolução, em que a máquina a vapor trouxe a produção em massa; e na Segunda Revolução, que ocasionou a linha de montagem; e, ainda, com a Terceira e a Quarta Revolução Industrial. Essa última, também conhecida como revolução digital, faz com que o trabalhador se qualifique e adquira novas habilidades, como o relacionamento interpessoal e o despertar da criatividade. Porém, o que diferencia a Quarta da Terceira Revolução Industrial é a interação das diferentes

¹ Acadêmico da 8ª fase do Curso de Administração – UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. E-mail: paganini.giovani@gmail.com

² Professora Orientadora UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br

tecnologias, tanto físicas como digitais e biológicas (WOLECK, 2002; SCHWAB, 2019).

Conforme Schwab (2019), é possível observar que os efeitos da automação e da inteligência artificial vêm deixando em risco empregos nas próximas duas décadas. Observa-se que trabalhadores autônomos geram renda com vídeos da plataforma *YouTube*. Diante disso, surge a seguinte questão que norteia essa pesquisa: Quais as características do trabalho e do trabalhador *Youtuber* e como se relacionam com as formas tradicionais de trabalho?

Justifica-se a pesquisa pela escassez de estudos na literatura relacionados ao trabalhador *Youtuber*, principalmente sobre suas características e possíveis habilidades que o mercado de trabalho vai exigir dos novos profissionais, pode-se observar algumas das características e habilidades requeridas para fazer um canal de sucesso na plataforma *YouTube*, trazendo na própria plataforma, pequenos cursos para gerir e criar um canal (YOUTUBE, 2019, web).

Este estudo, então, tem como objetivo analisar o perfil e entender o trabalho *Youtuber* frente às tradicionais formas de trabalho. Como objetivos específicos, o trabalho busca caracterizar os modelos tradicionais de gestão; apresentar o conteúdo das entrevistas com *Youtubers*; levantar as características do trabalhador *Youtuber*, buscando também estabelecer um paralelo entre os modelos tradicionais e as novas concepções de trabalho.

Fundamentação Teórica

Na atualidade, o trabalhador sofre com a influência dos acontecimentos sociais. A realidade em que vive esse trabalhador se traduz em um termo de língua inglesa, criado para definir o mundo pós-guerra fria, o acrônimo VUCA (VICA em português) que significa Volátil (*volatile*), Incerto (*uncertain*), Complexo (*Complex*) e Ambíguo (*Ambiguous*) (SANTOS, 2017; SOUZA, 2018).

Surge o trabalho por projetos, em que se trabalha sob demanda, e não de forma contínua. E os trabalhos nas plataformas digitais, como o *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, fazem desde o Marketing de empresas até a produção de conteúdo de forma independente (SOUZA, 2018; SANTOS, 2017).

Burgess e Green (2009) afirmam que o negócio da plataforma *YouTube* é disponibilizar uma forma conveniente e funcional para compartilhar vídeos on-line e para o usuário atrair audiência para o site.

O termo *Youtubers* se refere aos criadores de conteúdo, que gravam seus vídeos dos mais diversos assuntos e gerenciam seus canais no ambiente virtual hospedado na *Wide Web World*, *YouTube* e são os principais responsáveis pelo conteúdo publicado na plataforma *YouTube* (BERZOSA, 2017).

Os *Youtubers* monetizam seu canal como fonte de renda, mas o *YouTube* não cria conteúdo e nem informa qual conteúdo criar, mas, sim, cuida dos espectadores, criadores de conteúdos e anunciantes. Como parceiro do *YouTube*, o usuário pode ganhar dinheiro com a plataforma, porém, será preciso atender a requisitos rígidos (YOUTUBE, 2019, web).

Material e Método

A revisão da literatura no enfoque qualitativo é justificada para a formulação e necessidade do estudo. Caracteriza-se como descritiva a pesquisa que tem como objetivo descrever as características de uma população e caracteriza-se como exploratória também, pois compreendem o levantamento de dados na bibliografia, entrevista com pessoas experientes em relação ao assunto, análise de exemplos e levantamento de campo.

A coleta de dados e a análise dos depoimentos dos *Youtubers* foi feita com uma amostragem não probabilística, a pesquisa foi executada com quem tem um canal no *Youtube* ativo, indiferentemente do número de inscritos.

Obteve-se resposta positiva de 15 *Youtubers*, que enviaram respostas à entrevista semiestruturada. Entretanto, foram selecionados cerca de cinquenta canais e feito contato através das redes sociais, e-mail e telefone.

Resultados

É percebido entre as características mais comuns dos trabalhadores *youtubers* o autodidatismo, bem como o baixo ou nenhum investimento em equipamentos no início do canal. Também é recorrente a característica de não possuir vínculo empregatício, a interação com o público, levar as críticas como construtivas e se

sentirem satisfeitos com o seu trabalho. No Quadro 1, apresenta-se um comparativo do trabalho e do trabalhador nos diferentes modelos de gestão.

Quadro 1 – Comparativo entre o trabalho e o trabalhador nos diferentes sistemas de gestão.

	Taylorismo	Fordismo	Fayolismo	Toyotismo
Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Baseado em estudos de tempos e movimentos • Funções simples • Padrões de execução do trabalho • Eliminar desperdício do trabalho humano 	<ul style="list-style-type: none"> • Linha de montagem • Fluxo contínuo • Funções simples • Controle do trabalho • Produção em massa 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca remover obstáculos que atrapalham o trabalhador • Divisão do trabalho • Interesses da empresa acima dos interesses do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> • Novo padrão de produção • Equipes Multifuncionais • produção flexível • Qualidade total • Práticas de trabalho enxuto
Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Obediente • Baixa criatividade • Trabalha por dinheiro • Pouca qualificação • Dependente do emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Alta rotatividade • Salário maior para conquistar trabalhador • Consumo em massa • Trabalhador disciplinado • Pouca ou nenhuma capacidade intelectual 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhador disciplinado • Divisão do trabalho • Baixo conhecimento intelectual • Pouca ou nenhuma qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptável • Qualificado • Escolarizado • Multifuncional • Adaptável • Interessado nos objetivos da empresa

Fonte: (TAYLOR, 1997; CATANI; RAGO, 1985; RIBEIRO, 2015; LIPIETZ, 1989; FAYOL, DORES, 1978; RIBEIRO, 2017; ALVES, 2010; THOMAZ, 1992)

CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES *YOUTUBERS*

Na era da internet, aprender novas habilidades torna-se uma tarefa mais fácil, pois o conhecimento está disponível para qualquer pessoa que possua um aparelho conectado à internet. É possível, segundo os entrevistados, aprender a editar, gravar, entre outras tarefas associadas à produção de conteúdo na própria plataforma.

Infere-se, pelos depoimentos dos *youtubers*, que um canal que está em desenvolvimento não possui recursos e somente recebe pelo seu conteúdo da plataforma *YouTube* após atingir os requisitos da plataforma. Por este motivo,

aprender a “fazer de tudo” auxilia na consolidação, sem gerar custos, até que o canal se estabilize e comece a gerar receita.

A forma de trabalho observada na plataforma *YouTube* não condiz de forma perfeita com nenhum dos modelos tradicionais de gestão, pois os princípios básicos desses modelos. O modelo em que mais se aproxima é o Toyotismo. Percebem-se as características semelhantes de ambos serem qualificados, multifuncionais, flexíveis e adaptáveis. A diferenciação é a inexistência da relação trabalhista, o que se torna um caráter instável para quem tem a plataforma *YouTube* como única fonte de renda.

Considerações

As entrevistas com os *youtubers* possibilitou entender esta nova forma de trabalho, onde o produtor de conteúdo, após atingir os requisitos necessários do seu canal, tem a opção de monetizar, ou seja, ganhar dinheiro com a plataforma *YouTube* com o que produz.

Também foram identificados *Youtubers* que optaram por não monetizar seu canal, pois afirmam fazer isso por *hobbie* ou até mesmo com a finalidade informativa. Pode-se, por extensão, relacionar estes canais com trabalho voluntário, que tem por objetivo ajudar as pessoas sem receber nenhum valor financeiro em troca.

Quando perguntados sobre o melhor em ser *Youtuber*, a interação com o público foi a resposta que mais apareceu, visto que, com o advento da internet, a interação tornou-se facilitada. Os *youtubers* também destacam como vantagem o fato de que assiste ao canal quem se inscreve, ou seja, quem se identifica com o conteúdo que ali é disponibilizado.

Agradeço aos *Youtubers*: Jane Loures Canal de Culinária, Ao Lipão Gamer, Ao canal Nerd Show, Ao canal meu Carro Lifestyle, Canal Lightworkers - Trabalhadores da Luz, A Joana Borga, Canal GutoTV, Canal Faell Vasc, Canal Carros com Camanzi, Canal Minha Professora Gringa (Rebecca Jackson), Canal Mundo sem fim, Canal Ricardo Molina USA, Canal John Moonstone, Canal Diário de um Autista e ao canal Gretchen & Você que cederam um pouco do seu tempo para entrevista e fizeram esse trabalho se realizar.

Referências

ALVES, Giovanni. **Toyotismo como ideologia orgânica da produção capitalista**. 2010.

BERZOSA, Millán. **Youtubers y otras especies**. Barcelona: Ariel-Fundación Telefónica, 2017.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

CATANI, Afrânio Mendes. RAGO, O que é taylorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 25, n. 4, p. 81-82, 1985.

FAYOL, Henri; DORES, João Alberto Myre. **Administração industrial e geral: previ-são, organização, comando, coordenação, controle**. São Paulo: Atlas, 1978.

FREITAS RIBEIRO, Andressa de. Taylorismo, fordismo e toyotismo. **Lutas Sociais**, v. 19, n. 35, p. 65-79, 2015.

LIPIETZ, Alain. Fordismo, fordismo periférico e metropolização. **Ensaio FEE**, v. 10, n. 2, p. 303-335, 1989.

RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da administração**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos. Contributo para uma reflexão sobre um mundo em mutação e sobre as tendências que o influenciam. **Pensar o Futuro, Preparar a Mudança**. Espírito Santo: Évora, 2017.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Rio de Janeiro: Edipro, 2019

SOUZA, Lídia Ramos Aleixo; SANTOS, Juçara Maria Montenegro Simonsen; FREITAS, Cesar Bento de. **Reflexão sobre a dinâmica do “mundo vuca” e seu impacto na educação profissional a distância**. 2018

TAYLOR, Frederich. **Administração científica**. São Paulo: Atlas, 1997.

WOLECK, Aimoré. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. **Revista de Divulgação Técnico-científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, p. 33-39, 2002.

WOOD JR, Thomaz. Fordismo, toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. **Revista de administração de Empresas**, v. 32, n. 4, p. 6-18, 1992.

YOUTUBE, L. L. C. **YouTube**. Retrieved, v. 27, p. 2011, 2011.

YOUTUBE. **Youtube para imprensa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>. Acesso em: 20 ago.2019.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NO ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DE ENSINO¹

Andressa Esperança²

Paulo Roberto Gonçalves³

RESUMO

Este trabalho tem a intenção de apresentar de forma sucinta nossa pesquisa realizada para a conclusão do curso. O tema escolhido foi avaliação de ensino. Durante o desenvolvimento da pesquisa percebemos o quanto as crianças têm um conceito errado sobre avaliação, mas o problema não é delas e sim da escola por formar pessoas com a ideia que avaliação é apenas o que se atribui nota. Ao nos depararmos com a disciplina de Avaliação de Ensino percebemos que o assunto se tratava de algo muito mais amplo e sensível, surgindo assim a necessidade de um aprofundamento maior sobre o tema.

Palavras-chave: avaliação de ensino; formar; escola; nota.

Introdução

Durante toda nossa vida escolar e acadêmica fomos avaliados por diversos métodos e recursos principalmente provas, onde se atribuía notas para aprovação e reprovação de etapas da nossa formação.

Durante os nossos estudos e principalmente na disciplina de Avaliação de Ensino ministrada pelo professor Mário Bandiera, começamos a perceber o quanto aquele conceito de avaliação ainda merecia mais estudo da nossa parte. A partir daí surgiu o interesse de um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Para realizar o estudo sobre Avaliação de Ensino foi feita uma pesquisa de campo e bibliográfica, sendo a mesma que não tinha intenção alguma de julgar a avaliação da escola, mas sim conhecer e saber a partir da visão dos alunos qual a satisfação deles. Esse assunto em pauta trata-se de uma pesquisa pertinente, uma vez que nos ajudou a esclarecer algumas dúvidas, por meio de uma análise crítica de cada questão respondida e debatida e por meio de nossa própria posição em frente ao assunto estudado.

Processo de avaliação escolar

Os sistemas de ensino e os pais dos alunos estão mais preocupados com a promoção dos alunos, suas notas e não com o verdadeiro aprendizado, podemos observar isso segundo Luckesi em seu livro (1999, p.18):

“O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educados; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se

¹ Trabalho apresentado ao X SEDEPEX da Uniarp 2019

² Acadêmica da VIII Fase do Curso de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientador de TCC do Curso de Pedagogia da Uniarp

utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes.”

Dessa mesma forma segue Luckesi em seu livro (1999, p.18):

“Os alunos tem sua atenção centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato, estão interessados em saber como se dará o processo de promoção no final do período escolar. Procuram saber as normas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção de uma série para a outra.”

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 24 entende-se que a avaliação deve ser global, contínua, e que admita, no curso de todo o processo considerando uma recuperação paralela e com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Segundo Celso Vasconcellos (1995, p. 25):

“Quando ouvimos professores a respeito do problema da avaliação, suas respostas normalmente apontam que o problema fundamental, decisivo da avaliação está 1) nos alunos: porque são desinteressados, imaturos, carentes, pobres, preguiçosos, por só pensarem em nota e por não estarem preocupados em aprender; 2) nas famílias: mães trabalha fora, não acompanham filho, pais são analfabetos, alcoólatras, etc.”

Análise sobre o processo de avaliação escolar a partir da pesquisa

A partir dessa pesquisa pudemos perceber que avaliação vai além de um simples trabalho avaliativo. O que está na LDB 9394/96 é uma forma diferente do que se aplica nas escolas, podemos observar o que diz em seu art. 24 inciso V:

“A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.”

Maior parte das escolas o termo avaliar significa atribuir alguma nota após algum trabalho, prova avaliativos. A partir disso que surge os vários instrumentos que todos estão familiarizados que medem apenas a capacidade do aluno naquele determinado momento. Professor e aluno com o mesmo desejo, responder corretamente e atingir uma média. Isso não passa de uma classificação hierarquizada que muito se usa nos dias atuais.

A avaliação qualitativa que está citada na lei acima 9394/96, foca, em todo o processo educacional e não apenas nos resultados “notas” finais. É a partir desse método que se constrói um diagnóstico tornando-se possível uma avaliação mais justa do discente.

A avaliação qualitativa é levado em conta todo o processo construído pelo aluno, que seria de forma

contínua, cumulativa e organizada. Não podemos confundir o termo qualitativo como muitas escolas que se centram apenas no comportamento do aluno.

A avaliação de aprendizagem é um dos principais pontos em uma escola em que os alunos e professores mais se preocupam, torna-se papel central na relação entre professor x aluno.

Objetivo dessa pesquisa que levantava o seguinte questionamento “Qual o grau de entendimento e satisfação dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede de Ensino Privada, do município de Caçador, sobre as avaliações realizadas em sua escola?” Podemos concluir que a partir do questionário aplicado e a mesa redonda com os discentes que eles aprovam a avaliação proposta, que há um convencimento da escola em relação aos alunos do seu método, eles depositam uma confiança ao modelo pedagógico estabelecido pela instituição. É um modelo onde todos estão cientes e adaptados, não gerando conflitos.

Diante dos resultados obtidos com essa pesquisa até que ponto essa forma de avaliação que predomina os aspectos quantitativos sobre os qualitativos, ou seja, há uma forte ênfase nos resultados finais colabora com o conhecimento dos alunos? Será que os alunos não estão apenas estudando por medo de tirar notas baixas, reprovar de ano, para agradar os pais e por inúmeras outras formas que estão sendo ameaçadas pelo medo?

Ao concluirmos o curso temos a oportunidade de revisar a trajetória do curso a partir das disciplinas, teorias e pensamentos de autores. Um dos assuntos que despertou um interesse foi como é feita a avaliação escolar.

Durante toda nossa vida escolar e acadêmica fomos avaliados por diversos métodos e recursos principalmente provas, onde se atribuía notas para aprovação e reprovação de etapas da nossa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há anos que as escolas usam a avaliação apenas como forma de medição, é um modelo de ensino Tecnicista, como já citado nesse trabalho. É uma metodologia em que o discente é visto apenas como um receptor de conhecimento, tem uma postura passiva e a única coisa que importa é o professor ensinar e o aluno aprender, sem se importar com a qualidade do ensino e o bem estar do educando.

O fato dos professores usarem a avaliação somente para medir, faz com que o estudante estude apenas para tirar notas, sem se preocupar com a qualidade de sua aprendizagem. Todo o trabalho para programar e realizar um ano letivo fica limitado somente em uma prova que espera-se respostas corretas do aluno para ele obter uma nota.

Por conta dessa busca infundável por uma nota, a escola passa ser um ambiente de classificação onde quem tira notas boas são bons e os demais alunos são considerados incapazes. O maior problema que podemos perceber nisso é que a capacidade dos alunos se resume apenas nisso e como consequência surgem os alunos frustrados, pois não são estimulados em suas diversas outras habilidades, sendo assim, sem vontade de estudar.

Durante a graduação tivemos algumas disciplinas que nos influenciaram na escolha desse tema a ser estudado. Entre elas podemos salientar a disciplina de Planejamento Educacional e Avaliação de Ensino, ambas ministradas pelo professor Mário Bandiera.

Em Planejamento Educacional conhecemos como é o processo de planejar, os elementos essenciais para planejar. Nessa disciplina nos mostra que tudo é pensado no futuro, onde estudamos o marco referencial, marco situacional e marco operacional. Para isso acontecer é necessário avaliar a situação em que estamos e o que pretendemos mudar, considerando assim questionamentos como: o que desejo fazer, como vou fazer, quando, quanto, por que, onde será feito, entre outros.

No marco referencial trata-se de onde queremos chegar, o que pretendemos alcançar. Seguimos um exemplo que seja referencial de onde queremos chegar. No marco situacional é onde reconhecemos a nossa realidade e procuramos meios para chegar até o nosso marco referencial. Já no marco operacional surge a partir do situacional que identifica o que devemos fazer para chegar onde queremos e no operacional nós trabalhamos para chegar até o nosso referencial.

A partir dessa disciplina consegui relacionar com avaliação, pois são dois assuntos que se completam. Ambas necessitam de participação de todos envolvidos no ambiente escolar, afinal para existir uma educação qualitativa e não apenas quantitativa é necessário uma escola democrática, descentralizada e participativa.

Ao iniciar a disciplina de Avaliação de Ensino o interesse pelo assunto se tornou ainda maior pelo fato de toda a nossa vida escolar e acadêmica pensarmos que avaliação era apenas trabalhos que se atribuíam alguma nota. Não imaginávamos que era algo tão mais complexo e sensível.

Foi uma disciplina em que conhecemos e analisamos as diferentes formas de avaliação, conceitos a partir de fundamentos teóricos de autores consagrados no assunto, práticas docentes sobre avaliação que norteiam as instituições. A partir do estudo sobre esse tema conseguimos enxergar que a avaliação é essencial para o planejamento das ações de uma escola.

O curso de Pedagogia nos trouxe uma bagagem muito rica em conhecimentos, ao comparar o que éramos no início e como estamos agora ao final desse ciclo é fácil perceber quanta coisa mudou. Tudo que a graduação nos proporcionou foi primordial para nosso desenvolvimento não somente profissional, mas pessoal também.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base nº 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 nov. de 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. 5 ed. São Paulo: Libertad Editora, 1995.

TRANSAÇÃO TRIBUTÁRIA

NATHALIA CRISTINA PONTES

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

Resumo: O presente estudará a percuciente da transação tributária, verificando os limites e desafios que a sociedade atual demanda para a obtenção de soluções efetivas que abrandem a relação entre o contribuinte e o fisco. O objetivo geral da pesquisa é investigar os conflitos que a longo prazo trouxeram a ineficiência do sistema tributário. São objetivos específicos: analisar a constituição e a cobrança do crédito tributário; estudar por qual motivo se tem um estoque de dívida ativa; e, por fim, aplicar medidas sólidas que se adéquem e venham sanar ou amenizar a problemática existente que atinge o contribuinte, o fisco e o judiciário. O relato é dividido em três capítulos. Na primeira parte será abordado sobre a exigência do crédito tributário no direito brasileiro. Em um segundo momento o estudo apontará a transação como método alternativo para a solução de conflitos tributários. No terceiro capítulo discute-se sobre as práticas de transação tributária no Brasil. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa bibliográfica utilizando a produção descritiva e observando a Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da UNIARP, e regras da ABNT. Conclui-se que, inúmeros são os programas de pagamento incentivado de tributos e as formas de cobrança, porém, não se tem eficiência, pois ao final a dívida ativa brasileira continua crescendo.

Palavras-chave: Transação tributária. Contribuinte. Fisco.

Introdução

O presente trabalho tem por escopo o estudo percuciente da transação tributária, que se encontra disciplinada nos artigos 171 e 156, III, ambos do vigente Código Tributário Nacional, verificando os limites e desafios que a sociedade atual demanda para a obtenção de soluções efetivas que abrandem a relação conturbada entre o contribuinte e o fisco.

Também abordará as práticas da transação tributária no Brasil, de que maneira pode ser aplicada, quais os conflitos enfrentados na sociedade hodierna, como está sendo adotada em municípios brasileiros e que medidas, estes, tem tomado para dar prosseguimento as práticas transacionais que como resultado efetivam a resolução de litígios.

Consoante exposto no decorrer deste trabalho é possível perceber que a transação tributária está sendo implementada aos poucos, apesar de não fazer parte do rol de novidades, haja vista que não se tem um entendimento pacificado em muitos municípios, além do mais, o fisco sente certa insegurança sobre a arrecadação nos acordos celebrados, pois neles, existe a possibilidade de desconto ao contribuinte.

Desta forma, tem-se a seguinte problemática – de acordo com o que fora supramencionado no parágrafo anterior, de um lado o contribuinte que quer acertar a dívida, não consegue quitá-la, pois a dívida não está em seu nome – nos casos de Imposto Predial e Territorial Urbano, de outro lado a fazenda não arrecada e precisa inscrever o nome deste no cadastro de inadimplentes ou ajuizar ação em face do mesmo.

São objetivos específicos: analisar a constituição e a cobrança do crédito tributário; estudar por qual motivo se tem um estoque absurdo de dívida ativa; e, por fim, aplicar medidas sólidas que se adéquem e venham sanar ou amenizar a problemática existente que atinge o contribuinte, o fisco e o judiciário.

O desenvolvimento do presente estudo deu-se em três capítulos, onde o Capítulo inaugural fará uma abordagem acerca da exigência do crédito tributário no direito brasileiro. Em um segundo momento o estudo apontará a transação como método alternativo para a solução de conflitos tributários, por fim, mas não menos importante, o terceiro capítulo discutirá a respeito das práticas de transação tributária no Brasil.

Para encetar a investigação adotou-se o método indutivo, operacionalizado com a pesquisa bibliográfica. No relato dos resultados da pesquisa adotou-se a produção descritiva com observância da Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIARP e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Direito Tributário

A expressão Direito Tributário pode ser conceituada “como o corpo de normas jurídicas (pois possuem as características da bilateralidade, generalidade, abstratividade, imperatividade e coercibilidade) que cuidam do estabelecimento, inspeção e arrecadação de tributos. (FROTA, 2017)

Nos dizeres de Paulo de Barros Carvalho, “o Direito Tributário é o ramo didaticamente autônomo do Direito, integrado pelo conjunto de proposições jurídico-normativas, que correspondam, direta ou indiretamente à instituição, arrecadação e fiscalização de tributos.” (CARVALHO, 2000)

Práticas de Transação Tributária no Brasil

A transação tributária não é uma matéria nova, pois se encontra prevista no artigo 171 e no artigo 156, inciso III, do CTN desde o ano de 1966, porém nunca fora posta em prática, apesar de não faltar doutrina que traga encorajamento a aplicação da medida. (POMPERMAIER, 2018)

A finalidade da transação tributária é eliminar conflitos, isto é, analisar a legislação no que diz respeito as obrigações tributárias conflituosas e dar um fim a lide mediante flexibilizações recíprocas com a consequente extinção do crédito tributário, porém há a incumbência de simplificar os trâmites burocráticos e a grande meta da autocomposição é abrir mão desta burocracia que desola o Estado indo ao encontro de soluções sólidas e efetivas que desfabulem o direito tributário e o poder judiciário. (POMPERMAIER, 2018)

Neste mesmo sentido Lobo; Oliveira, (2018. p. 1), ensinam:

O primado de indisponibilidade do interesse público deve ser interpretado em vista de um interesse maior de efetividade da jurisdição, de estabilização das relações jurídicas e interesses gerais da sociedade. Essa perspectiva mais ampla já orientou diversas iniciativas do Estado, a exemplo da possibilidade de conciliação dos entes públicos em Juizados Especiais, a permissão para que os procuradores públicos não apresentem recursos de matérias pacificadas, entre outras. Nesse sentido, a verdadeira perseguição do interesse público levaria justamente à possibilidade de solução alternativa também para a conclusão de litígios tributários.

A Experiência dos Estados

Fora editada no mês de outubro a Medida Provisória 899, a qual, estabelece parâmetros para a transação tributária no âmbito da União e regulamenta o artigo 171 do Código Tributário Nacional. Trata-se de uma iniciativa que visa “descomplicar” as relações entre o Fisco federal e os contribuintes, o que conseqüentemente os Fiscos dos entes subnacionais seguirão de igual forma, tão logo a ser transformada em lei. Numerosos tributaristas celebraram a edição da MP, e a Unafisco a criticou. É de relevante apontamento a frase do discurso do professor José Levi do Amaral, atual

PGFN, quando cita que “é preciso tirar o Estado do cangote do contribuinte”. (SCAFF, 2019)

A intenção de editar uma norma que diz respeito a transação tributária não é novidade, sendo uma das propostas com maior destaque a adotada por Heleno Taveira Torres anos atrás. De certo modo, os diversos Refis já editados também se atribuem em transação tributária, portanto, a Medida Provisória 899 se objetiva como uma *lei geral sobre esta*, possibilitando que sejam transacionadas as dívidas fiscais dos contribuintes que já se encontram inscritas em dívida ativa e aquelas que ainda não atingiram esta fase processual. O artigo 1º, parágrafo 3º, dá uma abertura para transação das dívidas ativas não-tributárias, o que é igualmente positivo. (BRASIL, 2019)

De modo inegável a matéria é de extrema urgência e indubitavelmente relevante, o que permite o uso de uma MP – artigo 62 do ordenamento pátrio, contudo é evidente que nos termos exauridos se refere a uma delegação de poder tributário do Poder Legislativo ao Poder Executivo. Falta saber como o Congresso Nacional observará essa questão, dentre outras, pois a proposta enviada lhe diminui poder, viabilizando que o Poder Executivo, por meio do Ministério da Economia, empregue uma espécie de Refis permanente, ao sabor da análise de conveniência e oportunidade, inerentes aos atos administrativos. Desta forma, é presumível a propaganda governamental no curso de que “neste governo não foram mais editados Refis”, quando, na realidade, sobrevirá um Refis permanente nas mãos do Poder Executivo, caso a MP venha a ser aprovada tal como editada. (SCAFF, 2019)

A Experiência do Município de Blumenau/SC

A experiência desenvolvida na cidade de Blumenau sobre a transação dos créditos tributários e não tributários, projeto esse passível de reprodução nos demais entes federados, observando que, nesta última, o inciso I, do artigo 38, da Lei 13.140/2015, de forma lastimável, estabeleceu não admitir a autocomposição, em relação as situações onde o litígio esteja relacionado aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil ou a créditos inscritos em dívida ativa. (BRASIL, 2015)

A estruturação dos conflitos judiciais que compreendam créditos tributários e não tributários do município dar-se-á por uma Câmara de Transação com competência para promover acordos, esta será integrada privativamente por advogados efetivos da própria municipalidade, conforme apregoa o artigo 32 *caput* da Lei 13.140/2015, se fazendo relevante informar que o referenciado Estatuto Legal permite descontos de cem por cento na multa e nos juros, conseguindo chegar, a depender da situação e de maneira atípica, em até setenta por cento do principal, dado que o débito acordado poderá ser segmentado em até 06 parcelas mês. (BRASIL, 2015)

Ocorrerá a efetivação da calendarização das audiências de transação por duas formas distintas. A primeira será mediante atendimento realizado por serventuários do município, nas situações em que a presença do devedor se dará de modo espontânea e, além do mais, mediante o Poder Judiciário, o qual, providencia as intimações, com a finalidade do comparecimento da parte ao fisco municipal para proceder o acordo, se a mesma assim pretender, salientando se dispuser de procurador firmado nos autos do processo, a correspondência será endereçada ao representante legal do devedor. (BLUMENAU, 2017)

Considerações finais

Conclui-se que, inúmeros são os programas de pagamento incentivado de tributos e diversas as formas de cobrança, porém, não se tem eficiência, pois ao final o resultado prático é o mesmo, isto é, a dívida ativa brasileira continua crescendo.

Após a conclusão deste trabalho, não restam dúvidas que o fisco necessita de soluções de conflito efetivas para que haja uma mudança no crescente índice de dívida ativa ano a ano nos, principalmente no que diz respeito aos municípios.

Necessário frisar que a fazenda do município de Blumenau, o qual se estabelece no estado de Santa Catarina, já mencionado, com as audiências feitas conseguiram negociar através de acordo, o valor de R\$ 434,1 mil, com baixa de 261 processos executivos fiscais.

Assevera lembrar que esta forma de arrecadação é imprescindível tanto para o fisco, o qual, alcança uma arrecadação em maior escala, quanto para o contribuinte, este, alcança o adimplemento de dívida ativa, e também para o poder Judiciário, pois consegue baixar o número de processos de Execução Fiscal, tendo como consequência a utópica celeridade processual.

Atualmente alguns municípios não vivem sua melhor fase e, a instauração desses Programas de Parcelamento Incentivado, ou, REFIS, é a transformação do cenário tributário, além do mais, é um assunto que está em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil.

Ainda, com a efetivação das audiências de conciliação e o cumprimento dos acordos, ou, pelo menos, parte deles, de qualquer forma o ente municipal está ganhando com isso, pois é melhor arrecadar alguma porcentagem ou parcelas do que não receber, o que acontece frequentemente.

Por fim, a transação tributária deve ser observada como um excelente exemplo de cooperação, onde cada indivíduo exerce corretamente o seu papel em sua determinada função, cumprindo com a devida obrigação proposta ou, neste caso, acordada e, assim, todos cedem um pouco para ganhar muito.

Referências

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

FROTA, Jorge Henrique Sousa. Breve introdução à ciência jurídica tributária: do conceito e finalidade do direito tributário à sua autonomia como ramo jurídico. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XX, n. 165, out 2017. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19655&g>.

POMPERMAIER, Cleide. Transação tributária: realidade de Blumenau. **Conjur**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-set-29/cleide-pompermaier-transacao-tributaria-realidade-blumenau#sdfnote1anc>>.

SCAFF, Fernando Facury. Medida provisória da transação tributária cria Refis permanente. **Revista Consultor Jurídico**. Publicado em 21 out. 2019. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2019-out-21/medida-provisoria-transacao-tributaria-cria-refis-permanente>>. Acesso em: 24 out 2019.

BRASIL. Medida Provisória nº 899, de 16 de outubro de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Mpv/mpv899.htm>.

_____. Lei nº 13.140 de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias e sobre a autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública; altera a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972; e revoga o § 2º do art. 6º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13140.htm>

BLUMENAU. Lei Complementar nº. 8532 de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre transação de créditos tributários e não tributários do município de Blumenau objeto de execução fiscal ajuizada até 31/12/2014 ou de litígio judicial nas hipóteses que especifica e dá outras providências. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a2/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/2017/854/8532/lei-ordinaria-n-8532-2017-dispoe-sobre-transacao-de-creditos-tributarios-e-nao-tributarios-do-municipio-de-blumenau-objeto-de-execucao-fiscal-ajuizada-ate-31122014-ou-de-litigio-judicial-nas-hipoteses-que-especifica-e-da-outras-providencias?q=8532>>.

USO DO MÉTODO PILATES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL PARA A PREVENÇÃO DA DOR LOMBAR E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES

Autora: Danielle Gattermann Perin Pollo

Co – Autora: Vania Maria Castro Gouveia

RESUMO

Na gravidez, são perceptíveis as alterações produzidas no corpo da mãe. A lombalgia é uma das principais queixas relatadas pelas gestantes, a soma de fatores gera uma diminuição na qualidade de vida. Os benefícios advindos do método Pilates, além de trabalharem o corpo como um todo tem ação no enfoque do presente trabalho. Com o principal objetivo de possibilitar o aumento da qualidade de vida gestacional geral prevenindo, principalmente, a dor lombar através do método pilates em gestantes. A pesquisa é de natureza descritiva-experimental e qualitativa, com uma amostra de duas gestantes no segundo trimestre gestacional, de 20 a 40 anos, sedentária e com liberação médica. A avaliação foi composta pelos questionários SF-36 e escala visual e analógica para dor. O met pilates foi a técnica utilizada, num total de 10 sessões. Os resultados foram positivos, atingindo o aumento ou manutenção dos dados avaliados comparando início e fim dos atendimentos, concluindo assim a importância do pilates para a saúde gestacional.

INTRODUÇÃO

A gestação é dividida em três grandes períodos de três meses ou trimestres. Sendo o primeiro trimestre desde a 1ª semana até à 13ª semana, o segundo é compreendido entre as semanas 14ª e 26ª e o terceiro e último trimestre inicia-se à 27ª semana e vai até ao fim da gestação (LOWDERMILK; PERRY, 2009).

Desde o início da gravidez, o organismo materno, em resultado da liberação hormonal, sofre mudanças que alteram o funcionamento habitual do sistema digestivo, circulatório, respiratório, da biomecânica postural, entre outros, ocorrendo um processo de transformação e adaptação. (VERNER, 2005, p. 19).

As alterações anatomo-fisiológicas na gestação estão presentes em todo organismo, sendo elas marcadas por alterações hormonais, músculo-esqueléticas, biomecânicas, posturais, respiratórias, cardiovasculares, as quais têm a finalidade de adaptar o organismo materno para a manutenção do feto. Durante o período médio de 40 semanas todos estes sistemas e estruturas adaptam-se a essa nova condição (DIAS, 2017).

A biomecânica lombar é inseparável da biomecânica postural geral, especialmente da pelve e dos membros inferiores. Uma distensão mecânica ou funcional que resulte no desequilíbrio de uma área do corpo irá causar alterações compensatórias. Um desequilíbrio pode ser iniciado com a fraqueza ou distensão

dos músculos do abdômen, sendo uma das causas em mulheres a gravidez. A dor lombar têm recebido alívio através de tratamento para fortalecer os músculos abdominais e corrigir a má postura (Kendall et al, 1990).

As dores causadas pela lombalgia gestacionais prejudicam a qualidade do sono, a disposição física, o desempenho no trabalho, na vida social, nas atividades domésticas e no lazer. Dentre os motivos citados, as formas de alívio viáveis nesse período compreendem a realização de novos hábitos posturais, a adequação dos ambientes de trabalho e o uso de exercícios terapêuticos específicos (GIL et al., 2011).

A mulher gestante, de acordo com Zugaib e Ruocco (2005), mostram vários sinais e sintomas como cefaleia, tonturas, parestesias, cansaço fácil, fadiga constante, dores lombares e edema, principalmente, em membros inferiores (relatados habitualmente) normalmente relatados e encontrados no exame físico durante o pré-natal, alterando em vários aspectos sua qualidade de vida geral, sinais estes causados pelas relevantes alterações do corpo as quais a gestante passa, tais como, alterações fisiológicas de natureza anatômica, hormonal, e bioquímica, aparecimento de sinais e sintomas.

O método Pilates é uma técnica desenvolvida para o treinamento físico e mental trabalhando o corpo como um todo, dedica-se a explorar o potencial de mudança do mesmo, condicionando-o a melhor forma (DINIZ et al, 2014).

O método desenvolve o corpo uniformemente, corrigindo postura, ativando a vitalidade física, revigorando a mente e espírito, permitindo assim o domínio da mente sobre o controle do corpo. Sendo citado por Mattos (2011) e também por Ferris (2013) tem sua base em seis princípios básicos, presentes em cada exercício:

- Centro de força: também conhecida como centralização consiste na ativação antes da prática do movimento
- Concentração: para realização de posturas corretas e com segurança, execução dos movimentos seguindo todos os princípios;
- Controle: é o domínio sobre a musculatura desejada, inicia-se com o controle mental sobre o músculo, desenvolvida para proporcionar uma flexibilidade, leveza natural e desenvoltura que refletem na maneira como o indivíduo caminha, se diverte e trabalha;
- Precisão: evita gastos desnecessários de energia, seguir à risca as instruções que acompanham os exercícios, para melhor atingir os objetivos;
- Fluidez: exercícios realizados de forma fluida, ritmada e coordenada dos movimentos, se mover sem esforço, com graça, e sem fazer movimentos desarmônicos ou abruptos;
- Respiração: sempre coordenada com o movimento, sendo de extrema relevância a realização de uma expiração completa, seguida de uma inspiração completa, maximizando o oxigênio e o deixando fluir nos músculos.

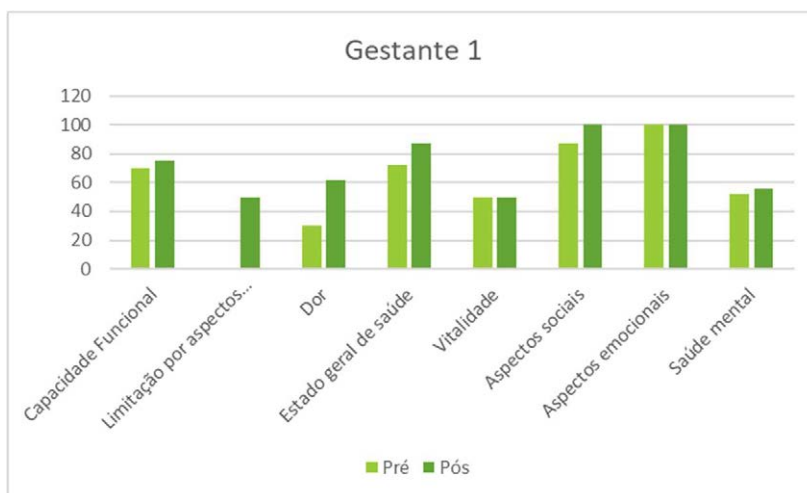
METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de revisão bibliográfica e qualitativa. A população foi composta por mulheres gestantes do município de Caçador/ SC. A amostra consistiu de um grupo de 2 gestantes com idade de 20 a 40 anos e idade gestacional de 16 a 30 semanas. Outros critérios foram pretender parto humanizado, sedentárias, com liberação médica e primíparas. As pacientes que se classificassem em gravidez de risco, possíveis partos por

cesárea, hipertensão, intercorrências como problemas renais e sangramentos intensos foram excluídas do estudo. Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da Uniarp. Para avaliação das pacientes foram utilizados a Escala Analógica da Dor (EVA) e o Questionário Genérico para Avaliar Qualidade de Vida (SF36). Foram realizadas 10 sessões utilizando a técnica de Pilates pra gestantes e as pacientes foram avaliadas na primeira e última sessão.

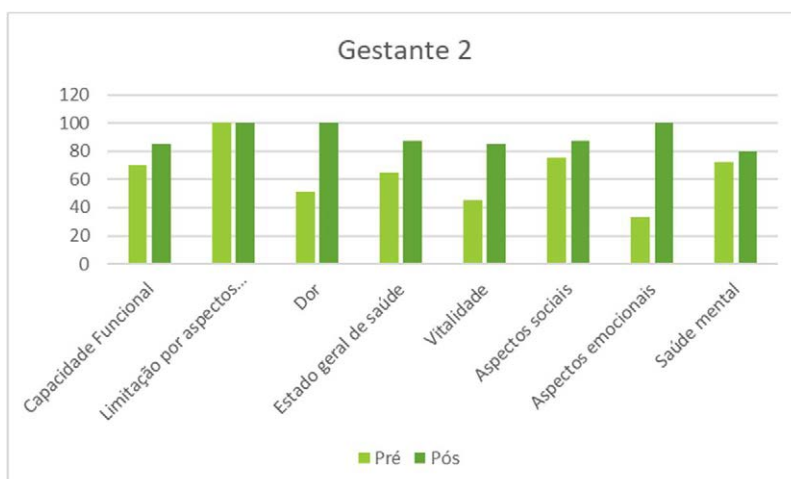
Os dados foram coletados, interpretados, e utilizados através de planilhas elaboradas no Excel office 2016. Os resultados foram mostrados por gráficos, descritos e comparados com outras pesquisas científicas já realizadas.

Gráfico 1: Gestante 1 pré e pós



Fonte: Os autores 2019.

Gráfico 2: Gestante 2 pré e pós.



Fonte: Os autores 2019.

Nos estudos de Carlson (2003) e Ferreira (2001) fica evidente a evolução na melhora da dor na região lombar, ou mesmo a prevenção desta, antes e durante a gestação, na manutenção de uma atividade física constante.

Em estudo de Machado et al (2008) a paciente relatava de início uma dor intermitente, aguda e em pontada que após 8 sessões passou a ser ausente. Fato este que indicou não só a diminuição da intensidade, mas também a alteração no tipo de dor, suas causas reduziram e desapareceram.

Tabela 1: Escala visual e analógica para dor gestante 1

Grau	Local	Característica	Quando ocorre
8	Coluna lombar	Irradiada para os membros inferiores	Crises sem uma causa específica
5	Coluna lombar	Irradiada para os membros inferiores	Crises sem uma causa específica

Tabela 2: Escala visual e analógica para dor gestante 2

Grau	Local	Característica	Quando ocorre
7	Coluna lombar e Dor em trajeto do nervo ciático	Irradiada para os membros inferiores	Passar muito tempo sentada, carregar peso, movimentos errados, sedentarismo
2	Coluna lombar e Dor em trajeto do nervo ciático	Irradiada para os membros inferiores	Passar muito tempo sentada, carregar peso, movimentos errados, sedentarismo

Comprovando assim a eficácia do método em promover a analgesia, onde não foram utilizadas outras formas de tratamento como medicamentos ou outras formas de analgesia, sendo puramente o método pilates (MACHADO et al, 2008), Resultados estes semelhantes ao obtidos com o do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se a eficácia do método pilates na redução do quadro algico em coluna lombar bem como a melhora na qualidade de vida gestacional, mesmo com a ocorrência de diversas alterações posturais e anátomo-fisiológicas vindas da gestação.

Relatado ainda pelas pacientes a motivação de querer continuar com o método, não só pelos benefícios analisados na pesquisa, mas também o bem-estar físico e mental que a atividade causou segundo as mesmas.

Encontraram-se algumas dificuldades em como analisar a qualidade de vida gestacional de forma mais precisa, bem como no início da pesquisa em encontrar amostra, onde de início teve-se 10 gestantes as quais foram se enquadrando em critérios de exclusão pouco a pouco.

REFERÊNCIAS

CARLSON, Hans et al. Understanding and managing the back pain of pregnancy. **Current women's health reports**, v. 3, n. 1, p. 65-71, 2003.

Disponível em: <https://europepmc.org/abstract/med/12521555>. Acesso em 16/11/2019.

DIAS, Naiara Toledo. **Efeitos do método pilates durante a gestação na função dos músculos do assoalho pélvico de primíparas**: estudo randomizado controlado. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19653>. Acesso em 30/09/2019.

DINIZ, Marklana da Frota et al. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em mulheres praticantes de Mat Pilates. **MTP&RehabJournal**. v. 12, p. 406-420, 2014.

FERRIS, Jo. **A Bíblia do Pilates: O Guia Definitivo dos Exercícios de Pilates**. São Paulo. Editora Pensamento, edição 1, 2013.

FERREIRA, Cristine Homsj Jorge; NAKANO, Ana Márcia Spanó. Reflexões sobre as bases conceituais que fundamentam a construção do conhecimento acerca da lombalgia na gestação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 95-100, 2001. Disponível

em: https://www.researchgate.net/profile/Cristine_Ferreira2/publication/26366730_Reflexoes_sobre_as_bases_conceituais_que_fundamentam_a_construcao_do_conhecimento_acerca_da_lombalgia_na_gestacao/links/5951257ca6fdcc218d24b9c7/Reflexoes-sobre-as-bases-conceituais-que-fundamentam-a-construcao-do-conhecimento-acerca-da-lombalgia-na-gestacao.pdf. Acesso em: 28/10/2019.

GIL, Vinicius Fernandes Barrionuevo et al. Lombalgia durante a gestação: eficácia do tratamento com Reeducação Postural Global (RPG). **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/27956>. Acesso em: 05/10/2019.

KENDALL, Florence Peterson et al. **Músculos provas e funções**. 4ª edição. São Paulo, 1995.

LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon.. **Enfermagem na maternidade**. 7ª edição. Editora Loures: Lusodidacta. 2009.

MACHADO, Cristiana Gomes et al. O método pilates na diminuição da dor lombar em gestantes. **Revista Eletronica da Faculdade Montes Belos**, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.pilateszone.com.br/wp-content/uploads/2013/12/pilates-x-dor-lombar-em-gestantes.pdf>. Acesso em: 12/11/2019.

MATTOS, Maria Luiza. **Princípios do pilates**. Guia de pilates, on line, v. 1, n. 01, 2011.

VERNER, M. C., et. al., Efeitos da Fisioterapia pré natal na qualidade de vida das gestantes. **Revista Científica da FAMINAS, Muriae**, v. 1, Janeiro/Abril, 2005.

ZUGAIB, Marcelo; Ruocco, Maria Rosa. **Pré-natal Obstetrícia De Medicina Da USP**. São Paulo: Atheneu, 2005.

UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SEQUELAS DE QUEIMADURA

Autoras: Sabrina de Oliveira Deon e Talitta Padilha Machado

RESUMO

A queimadura é um dos traumas mais devastadores que pode atingir o homem, é também uma das causas frequentes de mortalidade e de graves incapacidades a longo prazo. A queimadura pode ocorrer de várias formas, desde fogo até eletricidade, produtos químicos entre vários outros fatores. A aplicação da ventosaterapia tem como objetivo regularizar a circulação sanguínea dos fluidos corporais, ajudando a eliminar fatores patogênicos promovendo a saúde e prevenindo doenças sanguíneas. Estudos demonstram que o tratamento com a ventosa é muito eficiente para tratamento de algumas síndromes miofasciais a síndrome da fadiga crônica. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da técnica de ventosaterapia no tratamento das cicatrizes causadas por queimaduras. Verificou-se durante a pesquisa que o material sobre o uso da ventosaterapia nas cicatrizes de queimadura é escasso e sugere-se mais trabalhos sobre o tema.

INTRODUÇÃO

As queimaduras são feridas traumáticas causadas, na maioria das vezes, por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. Causando destruição parcial ou total da pele e seus anexos, podendo atingir nas camadas mais profundas, como tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos. Os danos da queimadura podem ocasionar comprometimento nos órgãos tornando fatal a pessoa. Com a utilização da ventosaterapia, tem como intuito para melhorar a circulação de sangue no local afetado. (ANDRADE; LIMA; ALBUQUERQUE, 2010).

A queimadura é um dos traumas mais devastadores que pode atingir o homem, é também uma das causas frequentes de mortalidade e de graves incapacidades a longo prazo (ANDRADE; LIMA; ALBUQUERQUE, 2010).

Para Herson et al. (2009) nos EUA, aproximadamente, 1,25 milhões de pessoas sofrem queimaduras todos os anos, cerca de 1 milhão de pessoas necessitam de tratamento e 100.000 queimaduras são de moderadas a grave, sendo que 51.000 indivíduos requerem hospitalização, e desses 5.500 morrem anualmente. (HERSON, 2009)

Estima-se que no Brasil ocorrem em torno de um milhão de acidentes por queimaduras ao ano, sendo que 100.000 pacientes procuram atendimento hospitalar e, destes, cerca de 2.500 pacientes falecem direta ou indiretamente de suas lesões (GOMES; GUIMARÃES JR., 2006).

A queimadura pode ocorrer de várias formas, desde fogo até eletricidade, produtos químicos entre vários outros fatores. O conceito de queimadura é muito amplo, porém a queimadura é basicamente uma lesão dos tecidos orgânicos em decorrência de um trauma de origem térmica. As intercorrências locais produzidas pela queimadura mostram a importância da pele e de suas funções protetoras do organismo contra agentes externos.

Sabe-se que pacientes queimados requerem uma atenção multiprofissional, onde para Rocha, Rocha e Souza (2010), a intervenção fisioterapêutica é de extrema importância, pois contribui para a diminuição das sequelas deixadas pela lesão, na melhoria da qualidade de vida e da integração, não só física, mas também psicológica, do indivíduo na sociedade.

O paciente queimado tem na fisioterapia um recurso de grande valor, devido à imobilidade decorrente de vários fatores. Dessa forma, a prevenção de retrações, contratura e deformidades, além de complicações respiratórias no paciente queimado, deve ter início no primeiro atendimento fisioterapêutico.

As metas para o tratamento reabilitativo e fisioterápico são importantes para o prognóstico. Isso significa que, quanto mais cedo houver intervenções, maiores serão as chances de o paciente não ficar com sequelas.

A Ventosaterapia é uma técnica milenar muito utilizada pelos chineses e egípcios, há mais de 4 mil anos atrás e foi aperfeiçoada pela Medicina Tradicional Chinesa. Naquela época os objetos utilizados eram chifres, ossos ou cucas, que os egípcios utilizam até hoje. Consiste em uma técnica que utiliza a aplicação de copos de vidro que tem como objetivo ocasionar um vácuo e fazer uma sucção da pele, para estimular a circulação sanguínea, liberar as toxinas existentes no sangue e sendo assim possui efeitos terapêuticos e estéticos. (DIAS et al., 2015, AMARO et al., 2015, CARDOSO et al., 2009).

A aplicação da ventosaterapia tem como objetivo regularizar a circulação sanguínea dos fluidos corporais, ajudando a eliminar fatores patogênicos promovendo a saúde e prevenindo doenças sanguíneas. Estudos demonstram que o tratamento com a ventosa é muito eficiente para tratamento de algumas síndromes miofasciais a síndrome da fadiga crônica. (SANTOS CT 2015).

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da técnica de ventosaterapia no tratamento das cicatrizes causadas por queimaduras.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa se caracterizou como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Buscou obter uma visão abrangente das publicações sobre a utilização da técnica de ventosaterapia no tratamento das cicatrizes causadas por queimadura. Esta revisão sintetiza e resume, em termos narrativos, um corpo da literatura de pesquisa científica. Optou-se por este método de investigação científica pelos critérios de confiabilidade para a literatura nacional (ALMEIDA, 2012).

Para análise dos dados buscaram-se artigos no google acadêmico utilizando os seguintes descritores: Ventosaterapia. Queimaduras. Ventosa. Cicatrizes. Inicialmente foram encontrados 167 artigos e depois de refinar a busca foram utilizados somente 3.

RESULTADOS

Os 3 estudos relataram que a ventosaterapia é uma técnica milenar e possui diversas formas de utilização em relação as cicatrizes de queimaduras verificaram-se que o uso dessa técnica ajuda na melhora da circulação e oxigenação local estimulando as células fibroblásticas e promovendo restabelecimento da integridade do tecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As queimaduras podem acontecer em pequena ou grande escala. Quando as queimaduras são de grande proporção elas trazem muita dor e limitações para o paciente. Este estudo teve como proposta inicial a aplicação do protocolo em uma paciente que teve uma grande porcentagem do corpo queimada mas, durante a coleta de dados, ela precisou mudar de cidade para continuar seu tratamento em um Hospital de referência em queimados.

Verificou-se durante a pesquisa que o material sobre o uso da ventosaterapia nas cicatrizes de queimadura é escasso e sugere-se mais trabalhos sobre o tema.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. P. **Utilização do canto gregoriano na saúde: Uma revisão bibliográfica narrativa.** 2012. Disponível

em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29297/19050>. Acesso em: 25 nov. 2019.

ALMEIDA, M. M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** 2011. Disponível em:

<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ROTHER, E. T. **Acta Paulista de Enfermagem.** vol. 20, núm. 2, abril-junio, 2007.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 25 nov 2019.

UTILIZAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS PARA MAPEAMENTO DE CAMPOS EM DOCUMENTOS

Andrei Maurina¹

Daniel Antonio Conte²

Muitos sistemas necessitam como entrada de dados, conteúdos que estão presentes somente em documentos físicos. Digitar manualmente é uma tarefa onerosa e sujeita a falhas. Uma maneira de aprimorar este processo é utilizando a aprendizagem de máquina em conjunto com ferramentas de reconhecimento de texto. Neste artigo foi utilizado o *Firebase*, em específico, algumas de suas ferramentas como *cloud functions*, *cloud storage*, *cloud firestore* e o *ML Kit* para a elaboração de uma aplicação, com objetivo de validar tal aperfeiçoamento. A aplicação obteve resultados positivos, mostrando que a utilização de tais ferramentas para resolução deste problema é eficaz.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP(andreimaurinagcb@hotmail.com)

² Professor do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (conte@uniarp.edu.br)

TÍTULO: VALORAÇÃO DO DANO MORAL NA JUSTIÇA DO TRABALHO

FERNANDO REUTER DE SOUZA

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP. Caçador/SC. BRASIL

Resumo: O tema da pesquisa é a valoração do dano moral na justiça do trabalho. O objetivo geral da pesquisa é analisar os efeitos da reforma trabalhista no *quantum* indenizatório. São objetivos específicos: pesquisar sobre a responsabilidade civil e seu nexo de causalidade na relação entre empregado e o empregador; descrever sobre o dano moral, estético, existencial e de que forma que se dá a sua aplicação no âmbito do trabalho, e, por fim, analisar as alterações havidas na valoração do dano moral com advento da reforma trabalhista. O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa através de doutrinas no ramo do direito civil, direito do trabalho, direito constitucional, artigos científicos, entendimentos jurisprudenciais do STJ e de diferentes TRTs. Conclui-se que após a reforma trabalhista houve limitação no quanto indenizatório, pois, o Magistrado ficou limitado, contudo, os doutrinadores e a Jurisprudência entenderam pela inconstitucionalidade da tarifação do dano moral na justiça do trabalho.

Palavras-chave: Dano moral. Justiça. Trabalho.

Introdução

Com o advento da reforma trabalhista, Lei n. 13.467/2017 de 13 de julho de 2017, o legislador, na busca de modernizar as relações de emprego, ajustou algumas matérias em que a CLT era omissa. Uma delas é o dano moral extrapatrimonial nas causas trabalhistas, que sofreu limitações na aplicação do *quantum* indenizatório. Hodiernamente, o juiz deve observar critérios que antes não eram considerados. É com base nesses novos métodos que se busca responder como ficou a quantificação do dano moral na Justiça do Trabalho com o advento da reforma trabalhista.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os efeitos da reforma trabalhista no *quantum* indenizatório em caso de condenação em dano moral e extrapatrimonial na esfera trabalhista.

Outrossim, seus objetivos específicos são pesquisar sobre a responsabilidade civil e seu nexo de causalidade na relação entre empregado e o empregador, investigar o dano moral, estético e existencial bem como estabelecer de que forma que se dá a sua aplicação no âmbito do Direito do Trabalho, e por fim, analisar as alterações havidas na valoração do dano moral com advento da reforma trabalhista, trazendo a posição doutrinária e jurisprudencial a respeito, em especial no que diz respeito aos requisitos levados em consideração ao estabelecer a condenação, sua constitucionalidade e os reflexos ao trabalhador vitimado pelo dano.

O estudo faz uso do método indutivo associado à pesquisa através de doutrinas no ramo do direito civil, direito do trabalho, direito constitucional, artigos científicos, entendimentos jurisprudenciais do STJ e de diferentes TRTs.

Espécies de Dano

O dano material está presente tanto no dano atual quanto no futuro, sendo este último conhecido como dano emergente, ou seja, constitui tudo aquilo que se perdeu no momento que o agente sofreu o dano. (DALLEGRAVE NETO, 2017).

Sendo assim, compreendem as indenizações por danos emergentes por exemplo, as despesas do funeral em caso de acidente do trabalho com falecimento do trabalhador, conforme art. 948, I do Código Civil. (OLIVEIRA, 2018).

Para Oliveira (2018), os lucros cessantes decorrentes da morte da vítima abrangem a prestação de alimentos aos dependentes do falecido, levando em consideração a duração da provável vida da vítima.

Quando ao dano moral não tem caráter patrimonial direto, sendo pautado no sofrimento, desconforto ou humilhação da vítima, o que também pode ser concebido como a dor da alma. (CAVALIERI, 2015).

Os danos morais se caracterizam na esfera subjetiva do agente perante a sociedade, sendo atingidos os aspectos mais íntimos da personalidade da pessoa, ou seja, sua intimidade, honra e reputação no meio social em que está inserido. (CAHALLI, 2005).

O dano estético é toda alteração morfológica do indivíduo, que, além de sofrer a modificação em sua fisionomia com as deformidades ou deformações marcas e defeitos ainda que mínimos e que impliquem, sob qualquer aspecto a um afeamento da vítima consistindo em uma simples lesão desgastante em uma exposição ao ridículo ou de complexo inferioridade, e influenciando sua capacidade laborativa. (DINIZ, 2007).

Por fim, tem-se o dano existencial, presente dano, está prevista nas relações de trabalho entre empregador e empregador, o qual não tem o cunho de atingir o patrimônio ou a imagem, e sim, aos poucos suprimir a sua liberdade, ou seja, tirando do convívio social podendo causar a incapacidade física mental ou emocional. (COELHO, 2019).

O dano tem natureza material, moral ou à imagem, e sua reparação encontra resguardo na Constituição Federal de 1988 bem como no Código Civil e, mais recentemente, no Código de Defesa do Consumidor. (VENTURINI, 2016).

Do dano moral no direito do trabalho

No contrato de trabalho são estabelecidas que o principal interesse das partes seja alcançar seus objetivos, respeitado seus dispositivos e procedimentos previsto em lei, convenções e acordo coletivo de trabalho além dos regulamentos internos que cada empresa tem. (JEOVÁ, 2019).

Portanto, a indenização por dano extrapatrimonial encontra resguardo na Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, que menciona que todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se os Brasileiros e os estrangeiros residente no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade à segurança e à propriedade entre outros. (HENRIQUE, 2018).

Da responsabilidade civil subjetiva

A responsabilidade civil subjetiva nasce através de um dano causado por um ato ilícito doloso ou culposos, contudo, essa culpa tem natureza civil se fica caracterizada sempre que o agente causador do dano violar um dever jurídico seja por negligência, imprudência ou imperícia conforme previsto no art. 186 do atual Código Civil de 2002. (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO;2018).

Responsabilidade objetiva

No intuito, de buscar um fundamento para a responsabilidade objetiva, os juristas principalmente da França, criaram a teoria do risco, justamente no final do século XIX, quando o desenvolvimento industrial agitava os problemas da reparação dos acidentes de trabalho, sendo assim, a teoria do risco profissional é obrigação de indenizar quando sempre o fato for prejudicial em decorrência da atividade profissional e foi desenvolvida especificamente para justificar a reparação dos acidentes ocorridos com os empregados no trabalho ou por ocasião dele, independentemente de culpa do empregador. (CAVALIERI, 2015).

Quantum indenizatório

A Justiça do Trabalho foi reinstituída, em 1965, através do ato Institucional nº2 mantida pela Constituição Federal de 1988, dando competências ainda mais ampla, isto é, formando tribunais regionais e juizes federais, dividindo-se em seções judiciárias correspondendo cada Estado e ao Distrito Federal, sendo que cada capital recebendo suas respectivas sedes e suas varas localizadas segundo o estabelecimento em lei art. 110 da Constituição Federal. (NOVELINO, 2019).

Quanto a competência material na Justiça do Trabalho, em regra, é exercida pelas varas de primeiro grau, isto é, Juizes Titulares ou substitutos, quando se tratar em fase recursal será através dos Tribunais do Trabalho e, em algumas hipóteses de matéria podendo ser material constitucional essa será analisada pelo Superior Tribunal Federal, todavia, essa regra poderá ser tratada de forma diversa segunda o que faculta a lei. (LEITE, 2018).

Com advento da reforma trabalhista, sobrevieram mudanças impactantes em relação aos danos extrapatrimoniais oriundos dos acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais, pois, o legislador introduziu um microsistema exclusivo em danos trabalhista, isto é, distorcendo o que há muito tempo já havia sido pacificado na teoria da responsabilidade civil. (OLIVEIRA, 2018).

Aspectos constitucionais

A reforma trabalhista, embora tendo a preocupação em criar espaço na parte do âmbito da CLT, com intuito de tratar especificamente dos danos extrapatrimoniais, observa-se que não teve o cuidado em estabelecer critérios justos, proporcionais e razoáveis, isto é, minimamente suficiente para efetiva responsabilização do dano extrapatrimonial. (GRANADEIRO,2018).

Para melhor compreensão, apresenta-se o exemplo de Oliveira:

Tabela 1 – Tabelamento do Dano Extrapatrimonial – Art.223-G DA CLT

Ofensa	Estagiário	Encarregado	Engenheiro	Gerente
Média	R\$954,00	R\$2.000,00	R\$10.000,00	R\$15.000,00
Leve	R\$2.862,00	R\$6.000,00	R\$30.000,00	R\$45.000,00
Grave	R\$4.770,00	R\$10.000,00	R\$50.000,00	R\$75.000,00
Gravíssima	R\$19.000,00	R\$40.000,00	R\$200.000,00	R\$300.000,00
Total	R\$47.000,00	R\$100.000,00	R\$500.000,00	R\$750.000,00

Fonte: OLIVEIRA, 2018.

Portanto, o dano moral já é pacificado pela jurisprudência que a valoração não sofre qualquer tipo de tarifação, pois, não tem como medir a dor que pessoa sofreu, isto é, não tem como determinar um preço certo, pois, cabe ao Juiz no momento da fixação, arbitrar o valor respeitando o princípio da proporcionalidade e da razoabilidade conferido a ele pela Constitucional Federal de 1988 (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 12ª, 2019).

Considerações finais

Restou demonstrando nesse trabalho que os doutrinadores trabalhistas divergem desse posicionamento do legislador, tendo em vista, as recentes decisões do TRTs, sendo todos unânimes quanto a inconstitucionalidade da tarifação.

Além disso, fere veementemente o princípio da dignidade humana é uma afronta a Constituição Federal de 1988, pois é, inadmissível que o valor da indenização fique limitado ao salário do ofendido, tendo em vista, que poderá na mesma ocasião (02) funcionário ter a mesma lesão, contudo, o que fará diferença na hora do arbitramento da indenização será o salário se um ganha mais que outro esse terá a valoração maior.

Sendo assim, chegasse ao fim o presente trabalho, aonde que o intuito foi em contribuir e ampliar as discussões acerca do tema da tarifação ou a valoração do dano moral na justiça do trabalho, podendo ensejar a realização de novos estudos quanto a esse tema.

Referências

BRASIL. **Tribunal Regional do Trabalho da 12ª. Região**. Recurso Ordinário n. 0000003-94.2015.5.12.0025. Rel. Des. Gracio Ricardo Barboza Petrone. Secretaria da 2ª turma. Publicado em 15 jun. 2018. Disponível em: 24/09/2019.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: responsabilidade civil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

GAGLIANO, Pablo Stolze, Rodolfo Pamplona Filho. **Manual de direito civil**. São Paulo: Saraiva, 2018.

GRANADEIRO, Guimarães. **Danos extrapatrimoniais no Direito do Trabalho e sua reparação**. < <http://www.granadeiro.adv.br/clipping/2018/09/25/danos->

extrapatrimoniais-no-direito-do-trabalho-e-sua-reparacao> acesso em: 03.set.2019.

HENRIQUE, Correia. **Manual da reforma trabalhista**. São Paulo: Juspodivm, 2017.

JOSÉ, Affonso Dallegrave Neto. **Responsabilidade civil no direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 2017.

MAURO Venturini Cavedon. **Pressupostos da responsabilidade civil no direito brasileiro**< <http://www.conteudojuridico.com.br>>. Acesso em:1 jun.2019.

NOVELINO, Marcelo. **Curso de direito constitucional**. Salvador: JusPodivm, 2019.

OLIVEIRA Sebastião Geraldo. **Indenizações por acidente de trabalho ou doença ocupacional – de acordo com a reforma trabalhista**. São Paulo: LTr, 2018.

SANTOS, Antônio Jeová. **Dano moral indenizável**. Salvador: Ed. JusPodivm,2019.

SERGIO, Cavalieri Filho. **Programa de responsabilidade civil**. São Paulo: 2015.

VIABILIDADE FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE PRODUTORA DE LEITE

Daiane Conte¹
Karina Kelly Tessaro²

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar os benefícios que a contabilidade rural pode fornecer para o controle contábil e financeiro de uma pequena propriedade produtora de leite, localizada no município de Fraiburgo-SC. O objetivo geral foi acompanhar e verificar os custos do Sítio Santo Antônio, para determinar se esta é viável financeiramente para seus proprietários. Para alcançar o objetivo principal foram propostos os seguintes objetivos específicos: caracterizar a propriedade em estudo; identificar os custos fixos e variáveis da produção leiteira; estruturar um sistema de controle de custos adequado à atividade e analisar a viabilidade financeira da atividade para a propriedade. A metodologia utilizada é de caráter quantitativo, efetuando um estudo de caso com abordagem descritiva e exploratória. Por meio dos demonstrativos gerados pela contabilidade, foi possível apurar os custos, a viabilidade e o resultado da entidade pesquisada. Embora pouco explorada, a contabilidade rural, apoiada por relatórios gerenciais, é de suma importância para esse setor.

Palavras-chave: contabilidade rural; custos; viabilidade.

Introdução

Geralmente o pequeno ou o médio produtor rural, ao iniciar suas atividades, opta por não fazer sua escrituração ou faz de maneira simplificada. “Isso acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade” (CREPALDI, 2019, p. 45).

Qualquer negócio precisa de organização e planejamento, independentemente do ramo. A escolha pelo tema deu-se em função da relevância e da necessidade que a propriedade possui de implantar a contabilidade e fazer sua escrituração, na forma de organizar e implantar os controles internos para que possa apurar os custos e demonstrar os resultados com exatidão.

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar qual o custo de produção de leite no Sítio Santo Antônio, visando analisar a viabilidade da atividade para a propriedade. Afim de atingir o objetivo principal foram propostos os seguintes objetivos específicos: caracterizar a propriedade em estudo; identificar os custos fixos e variáveis da produção leiteira; estruturar um sistema de controle de custos adequado à atividade e analisar a viabilidade financeira da atividade para a propriedade.

Fundamentação Teórica

A contabilidade pode ser compreendida como uma ciência, que através de suas técnicas de escrituração dos atos e fatos ocorridos nas empresas e a geração de

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – campus de Fraiburgo. E-mail: dai_conte@hotmail.com

² Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. Bacharel em Ciências Contábeis e Direito. Docente na UNIARP. E-mail: karinatessaro@gmail.com

informação referente a situação econômico-financeira das entidades, auxilia os gestores nas tomadas de decisões, bem como mensurar o real valor dos patrimônios das organizações (RIBEIRO, 2017; MARION, 2018). É oportuno salientar que a contabilidade não é uma ciência exata, mas sim uma ciência social aplicada.

A contabilidade elabora informações e estas são usadas para diferentes questões, pois vários são seus usuários, Marion (2018, p. 4) menciona “Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas” . Podendo ser usuários internos ou externos, no entanto cada um no seu jeito, conforme a sua necessidade.

Segundo Crepaldi (2019, p. 86), a contabilidade rural pode ser definida como

[...] um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

E através da mesma que o produtor rural saberá, se está atingindo o seu principal objetivo: o lucro.

Consoante Crepaldi (2019), explica que a contabilidade rural gera e fornece informações precisas, capazes de contribuir para a tomada de decisões, assim reduz os riscos inerentes ao processo decisório, além de propiciar melhora nos fatores organizacionais, econômicos e financeiros das propriedades agrícolas, preparando-as para a progressiva ascensão do setor.

É pertinente destacar dois conceitos que foram de suma importância para a pesquisa, que são: a gestão de custos, que é um ramo da contabilidade que estuda o comportamento dos custos inerentes à realização dos bens e serviços, obtém e armazena dados de forma organizada e em seguida examina e os interpreta. Através da contabilidade de custos é possível obter dados sobre a forma de produção dos produtos e serviços e assim ter um controle maior do estoque das empresas (CREPALDI; CREPALDI, 2018).

E a contabilidade gerencial é um dos campos de atuação da contabilidade, que hoje tem sido uma ferramenta de gestão e informação imprescindível para eficácia dos processos e sobrevivência das empresas.

A atividade rural apresenta resultados satisfatórios, enquanto o produtor expandir seus conhecimentos técnicos e gerenciais, nessas circunstâncias se destaca a relevância de uma boa contabilidade para o meio agrícola.

Material e Método

O trabalho é de caráter quantitativo, além de pesquisas descritiva, exploratória e estudo de caso. Quanto à coleta dos dados a entrevista não estruturada, observações e análise documental foram as ferramentas utilizadas.

A entrevista não estruturada, ocorreu através de conversas informais, sendo entrevistado o proprietário e demais membros envolvidos na atividade. A observação foi feita com finalidade de obter informações e conhecer como funciona os trabalhos.

Por fim foi feita a análise dos dados, que teve como finalidade apurar as informações obtidas por meio das entrevistas, observância ao dia a dia da produção e da análise de documentos. E através das tabelas, planilhas e gráficos foi possível responder ao problema proposto pelo trabalho.

Com isso se tem informações suficientes para evidenciar os custos da produção, fazer análises gerenciais e dar o auxílio na tomada de decisão.

Resultados

A propriedade objeto do estudo corresponde a uma propriedade rural de pequeno porte, situada na Linha Fazenda Conte no interior da cidade de Fraiburgo, no Estado de Santa Catarina, propriedade da família de Ademir José Conte. A mesma possui cerca de 30 vacas em lactação, que ocupam aproximadamente 2h de atividade de manhã e à tarde. A propriedade é constituída por 30.1 hectares, sendo 15 hectares destinados para as pastagens, seis hectares utilizados para os poteiros, três hectares com benfeitorias e o restante é designado a reserva ambiental.

Após a análise da documentação que compreende ao período de 01 de janeiro de 2018 à 31 de dezembro de 2018 foram tabulados os custos fixos e variáveis da produção, que são apresentados a seguir na Tabela 1 e 2.

Tabela 1 – Custos fixos

CUSTOS FIXOS												
MÊS/ANO	MÃO DE OBRA	DEPRECIÇÃO	LUZ	PASTAGENS	HORA MÁQUINA	GASOLINA/DIESEL	MANUTENÇÃO	PROD. DE LIMPEZA	MEDICAMENTOS/VERMÍFUGOS	NOVILHAS/TERNEIRAS	ADMINISTRATIVO	TOTAL
jan/18	1.387,50	4.630,00	382,55	1.192,50	1.000,00	1.220,00	-	-	696,46	334,91	30,00	10.873,92
fev/18	1.387,50	4.630,00	399,31	280,00	-	750,00	2.063,00	135,14	-	54,97	30,00	9.729,92
mar/18	1.387,50	4.630,00	424,56	-	-	100,00	200,00	202,94	1.322,00	96,30	30,00	8.393,30
abr/18	1.387,50	4.630,00	420,26	560,00	-	80,00	648,74	177,09	-	52,67	30,00	7.986,26
mai/18	1.387,50	4.630,00	350,81	203,00	-	-	588,80	-	-	75,11	30,00	7.265,22
jun/18	1.387,50	4.630,00	353,42	320,00	2.120,00	820,00	-	275,94	9,00	557,82	30,00	10.503,68
jul/18	1.387,50	4.630,00	348,25	-	1.203,00	-	-	171,88	1.063,74	796,80	30,00	9.631,17
ago/18	1.387,50	4.630,00	447,50	-	-	-	801,93	265,00	935,00	909,72	30,00	9.406,65
set/18	1.387,50	4.630,00	445,64	-	1.533,00	-	1.716,00	192,50	-	1.115,43	30,00	11.050,07
out/18	1.387,50	4.630,00	579,17	-	-	-	1.473,39	192,50	311,00	1.107,53	30,00	9.711,09
nov/18	1.387,50	4.630,00	488,21	1.473,07	2.200,00	3.296,00	200,00	400,50	69,00	810,94	30,00	14.985,22
dez/18	1.387,50	4.630,00	485,45	1.064,00	-	100,00	-	-	522,00	997,41	30,00	9.216,36
TOTAL	16.650,00	55.560,00	5.125,12	5.092,57	8.056,00	6.366,00	7.691,86	2.013,49	4.928,20	6.909,61	360,00	118.752,85

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Tabela 2 – Custos variáveis

CUSTOS VARIÁVEIS					
MÊS/ANO	RAÇÃO	ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	SAL MINERAL	FUNRURAL/SENAR	TOTAL
jan/18	4.272,00	-	-	321,77	4.593,77
fev/18	3.999,50	1.000,00	650,00	302,03	5.951,53
mar/18	3.875,15	-	647,78	315,76	4.838,69
abr/18	3.825,00	900,00	629,00	261,73	5.615,73
mai/18	2.490,20	-	979,00	194,32	3.663,52
jun/18	4.400,00	1.080,00	350,00	300,89	6.130,89
jul/18	5.360,00	-	-	488,54	5.848,54
ago/18	5.600,00	900,00	1.328,00	593,12	8.421,12
set/18	5.040,00	-	809,00	523,74	6.372,74
out/18	5.622,00	900,00	299,00	452,00	7.273,00
nov/18	11.177,00	-	-	322,81	11.499,81
dez/18	10.807,00	-	-	323,01	11.130,01
TOTAL	66.467,85	4.780,00	5.691,78	4.399,72	81.339,35

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Ao constatar que a entidade não possui controles administrativos de forma efetiva, apenas anotações que não são de forma informatizada, como o registro de todas as receitas e todas as despesas e no final do mês feito apenas uma conciliação para verificar o saldo, foram elaboradas planilhas em *Excel*. Estas irão auxiliar e dar suporte ao agricultor, para que ele possa ter maior controle sobre sua atividade e, assim seja possível acompanhar a real situação financeira da sua propriedade.

É indispensável que a propriedade possua controles sobre suas contas e, o desenvolvimento das planilhas para um sistema de controle de custos tem por objetivo possibilitar a análise do custo da produção e dos resultados da atividade leiteira da propriedade de forma rápida e eficiente.

Visando analisar a viabilidade da mesma, propondo alternativas de melhoria na gestão dos dados e posteriormente para tomada de decisão, demonstrando as informações financeiras levantadas com o produtor, juntamente com os custos apurados. Na Tabela 3, comparamos a receita e os custos apurados do período de 2018, e podemos verificar o resultado real da atividade leiteira para a propriedade.

Tabela 3 – Receitas x Custos

RECEITAS X CUSTOS			
MÊS/ANO	RECEITA	CUSTOS	RESULTADO
jan/18	21.451,36	15.467,69	R\$ 5.983,67
fev/18	20.135,41	15.681,45	R\$ 4.453,96
mar/18	21.050,45	13.231,98	R\$ 7.818,47
abr/18	17.448,90	13.601,99	R\$ 3.846,91
mai/18	12.954,42	10.928,74	R\$ 2.025,68
jun/18	20.059,36	16.634,57	R\$ 3.424,79
jul/18	32.569,36	15.479,71	R\$ 17.089,65
ago/18	39.541,64	17.827,78	R\$ 21.713,86
set/18	34.916,11	17.422,82	R\$ 17.493,29
out/18	30.133,26	16.984,09	R\$ 13.149,17
nov/18	21.520,49	26.485,02	-R\$ 4.964,53
dez/18	21.533,86	20.346,37	R\$ 1.187,49
TOTAL	R\$ 293.314,62	R\$ 200.092,20	R\$ 93.222,42

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

De fato, podemos constatar que a atividade leiteira é viável para propriedade, de 12 meses apenas um teve resultado negativo que foi o mês de novembro, com um saldo negativo de R\$4.964,53, nos demais meses as receitas cobriram todos os custos. Afirmamos então que a atividade leiteira é lucrativa para o Sítio Santo Antônio, sua receita total de R\$293.314,62 superou os custos apurados no ano, que foram de R\$200.092,20 e conseqüentemente gerou um lucro anual de R\$93.222,42.

Considerações

A propriedade rural precisa ser encarada como uma empresa, na qual os agricultores passam a ser empresários, visando lucros, controlando custos e, gerenciando a sua atividade e, principalmente, criando novas alternativas para maximizar sua receita e racionalizar a utilização dos recursos.

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar qual o custo de produção de leite no Sítio Santo Antônio, visando analisar a viabilidade da atividade para a propriedade. Afim de atingir o objetivo principal foram propostos os objetivos específicos, e por meio destes foi possível analisar que realmente a atividade leiteira é viável para a propriedade, no ano de 2018 teve um resultado positivo de R\$93.222,42.

A limitação deste trabalho foi o tempo disponível para aprofundar a análise, apenas quatro meses para pesquisar e detalhar os dados. Como ampliação, sugere-se seguir acompanhando a propriedade, como foi construída uma nova leitaria no final 2018, e os custos atribuídos a ela são do ano de 2019, é pertinente apurar esses dados e ver se realmente o investimento está dando retorno a propriedade.

Sugere-se também, que o estudo aplicado possa ser implementado nas demais atividades rurais desenvolvidas pela propriedade.

Referências Bibliográficas

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBERIO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.